





# **O PICO**

## **Vol. I – AS FAMÍLIAS**

### **TOMO V – As famílias das Lajes (2ª Parte) nos finais do século XIX**

Maria Norberta Amorim

## **Ficha Técnica**

**Edição:**

Câmara Municipal das Lajes do Pico / CITCEM

**Autor:**

Maria Norberta Amorim

**Composição:**

Daniel Freitas

**Impressão:**

Nova Gráfica, Lda.

**Tiragem:**

250 exemplares

**Depósito Legal:**

298038/09

**ISBN:**

978-972-98597-2-4

Dedico este trabalho aos *avós* desta terra  
e aos *netos*, residentes ou espalhados pelo mundo  
referindo o avô João  
e os seus netos, Isabel, Norberta, John e José  
e os filhos destes, Rita, Daniel, Inês, Catarina, Colton, Jessica, Jocelyn, João e Jamie



---

## Apresentação

No projecto que estamos a desenvolver, por freguesias, sobre as Famílias da Ilha do Pico nos finais do século XIX<sup>1</sup>, projecto que se iniciou com as Famílias de S. João (2004), continuando com as Famílias de Santo Amaro (2005) e as Famílias de S. Caetano (2006), na ordem programada, as Famílias das Lajes corresponderiam ao Tomo IV. No entanto, dada a dimensão desta freguesia, com cinco comunidades claramente identificadas, o trabalho repartiu-se por dois tomos<sup>2</sup>, com publicação desfasada no tempo. O Tomo IV (Amorim, colaboração de Ávila, 2007) referiu-se ao núcleo urbano, a designada *Vila*. Este Tomo V, que inclui uma visão global da freguesia, analisa as outras quatro comunidades, Silveira, Almagreira, Ribeira do Meio e Terras.

Nesta Tomo V de *As Famílias das Lajes nos finais do século XIX*, usámos os mesmos recursos do Tomo IV: a lista de habitantes dos finais do século XIX, o rol de confessados de 1883, e, utilizando a base de dados demográfica, identificámos, casa por casa, rua por rua, as famílias residentes, acompanhando a história de vida dentro da comunidade de cada um dos seus membros. Enriquecemos a história de cada família com a referência aos avós e bisavós dos respectivos chefes, se identificados. Através das matrizes prediais concluídas em 1885, conhecemos a propriedade familiar.

Numa visão global sobre a freguesia, pretendemos detectar comportamentos diferenciais das comunidades agora identificadas em relação aos residentes na *Vila*, mas também entre marítimos e camponeses, independentemente do seu local de residência.

À medida que vamos desenvolvendo este ambicioso projecto mais se avoluma a nossa admiração pela extraordinária riqueza cultural desta ilha, que apenas abordamos.

Agradecemos às muitas pessoas que contribuíram para a esta montagem.

No que respeita ao levantamento de fontes, o trabalho de recolha da informação decorrente da Matriz Predial de 1885, foi patrocinado pelo Município das Lajes.

Agradecemos ao Museu do Pico e às pessoas particulares que nos permitiram a reprodução de fotografias antigas, especialmente a Margarida Silveira. Agradecemos ao Sr. Comendador Ermelindo Ávila, ao Sr. Prof. Manuel Moniz Bettencourt e ao Sr. Francisco Joaquim Machado, antigo oficial de baleia, os ensinamentos recebidos.

---

<sup>1</sup> Este projecto integra-se na obra colectiva *O Pico. A Abordagem de uma Ilha* projecto que “pretende captar os olhares especializados de uma vasta equipa de investigadores universitários e outros, nomeadamente geólogos, biólogos, agrónomos, demógrafos, antropólogos, literatos, arquitectos, e historiadores das diferentes épocas e de diferentes temáticas”, *Nota Introdutória* assinada por Maria Norberta Amorim e Ricardo Madruga da Costa (2004, Tomo I, p.7).

<sup>2</sup> Na altura em que preparávamos a 1ª parte de *As Famílias das Lajes* (Tomo IV) prevíamos, para a conclusão do estudo da freguesia, a publicação de outros dois tomos (Tomo V e VI). A opção actual foi condensar a informação num único tomo.

Recebemos apoio técnico da parte de elementos do NEPS (Núcleo de Estudos de População e Sociedade da Universidade do Minho), especialmente de Daniel Freitas, a quem se deve a formatação do texto.

Foram também de grande importância os apoios institucionais.

Este trabalho insere-se na dinâmica do projecto *Espaços Urbanos e Rurais. Micro-análise de comportamentos demográficos, mobilidades geográfica e social e dinâmicas culturais (séculos XVI a XX)*, e responde, em parte, à problemática do projecto *Portugal país de mortalidade excepcionalmente favorável Aprofundamento micro-analítico (séculos XVII a XX)*, projectos do NEPS (Núcleo de Estudos de População e Sociedade da Universidade do Minho), subsidiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

A formação da base de dados paroquial recebeu apoio da Direcção Regional da Cultura do Governo dos Açores.

Algumas das minhas deslocações aéreas à ilha foram patrocinadas pelo Município das Lajes. A edição resultou ainda do empenhamento da sua Presidente, D. Sara Santos.

# I Parte



---

## Introdução

Como vem acontecendo em todos os tomos já publicados, este trabalho foi dividido em duas partes.

Na primeira parte, depois desta Introdução, em que fazemos uma referência breve às fontes e metodologias<sup>3</sup>, distinguimos quatro capítulos em que pretendemos analisar aspectos transversais aos vários lugares da freguesia.

No primeiro capítulo, sobre o *Espaço*, com base na Matriz Predial de 1885, identificamos a propriedade urbana e rural dos quatro lugares, Silveira, Almagreira, Ribeira do Meio e Terras, com os diferentes sítios nomeados e a produtividade respectiva.

No segundo capítulo apresentamos um quadro geral de evolução de comportamentos demográficos da freguesia, distinguindo a *Vila* do seu enquadramento rural.

O terceiro capítulo, integrando a *Reprodução Biológica e Social*, analisa comportamentos diferenciais entre marítimos e camponeses.

Apresentamos no IV Capítulo algumas imagens identitárias dos quatro lugares que aqui analisamos, incidindo depois sobre imagens da actividade que identifica no panorama açoriano as Lajes do Pico como *A Vila Baleeira*.

A segunda parte do trabalho é uma base de dados cobrindo tendencialmente os percursos de vida de todos os residentes na Silveira, Almagreira, Ribeira do Meio e Terras, no dia 1 de Janeiro de 1883.

Como aconteceu no Tomo IV, a cada chefe de família foi referida a propriedade fundiária constante da matriz predial de 1885, bem como a profissão e respectiva posição no recenseamento eleitoral de 1884, no caso de se tratar de indivíduo do sexo masculino. Cada chefe de família e seu cônjuge, vivo ou falecido, foi identificado pela data de nascimento e ascendência até à geração dos bisavós, com as datas de nascimento e óbito respectivas, nos casos em que tal foi possível, sendo também indicado o número dos fogos dos familiares de primeiro grau, pais ou irmãos, eventualmente residentes. Foi referida a data de casamento, caso a caso, e identificados os respectivos filhos, já nascidos ou que viriam a nascer, com a informação possível sobre o seu percurso de vida. Finalmente foram apontadas as datas de óbito dos chefes de família e cônjuges.

Quando possível, integrámos documentação fotográfica pertinente.

Como se poderá verificar, há uma grande diferenciação entre lugares no que respeita a informações cedidas pelas famílias. Do empenho de Margarida Silveira resultou um particular enriquecimento de documentação fotográfica para o lugar da Ribeira do Meio.

A natureza e o volume de informação que trabalhamos estão sujeitos a um aperfeiçoamento permanente. Pedimos desculpa pelas presentes incorrecções, que se nos apresentam praticamente inevitáveis.

---

<sup>3</sup> Para um maior desenvolvimento, remetemos para o Tomo IV, pp. 10 a 13.

## Fontes e metodologias usadas

### 1. Os registos paroquiais de baptizados, casamentos e óbitos

Como vai acontecendo neste projecto, as fontes básicas utilizadas foram os livros de registos sacramentais de baptizados, casamentos e óbitos, que, neste caso, comportam muitas dificuldades. Tratando-se da freguesia mais antiga da ilha, é aquela, à excepção das Bandeiras, em que a documentação menos se preservou.

Enquanto para a generalidade das paróquias dispomos de documentação do século XVII, recuando mesmo ao século XVI para S. Roque, nas Lajes o primeiro livro de baptizados que chegou até nós iniciou-se em Janeiro de 1733, mas o livro seguinte, que cobriria o espaço entre Maio de 1751 e Junho de 1763, extraviou-se. Entre o livro que começa em Junho de 1763 e o seguinte, iniciado em Dezembro de 1797, faltam folhas que cobririam o período que se segue a Junho de 1794. A existência de um sub-registo esporádico é ainda detectada pela existência de indivíduos naturais da freguesia, identificados ao casamento ou óbito, e dos quais não conhecemos o registo de baptismo.

No que respeita aos casamentos, contamos com informação a partir de Setembro de 1739<sup>4</sup>. Neste caso, dada a possibilidade dos nubentes, mesmo naturais, casarem fora, não nos permite avaliar, com segurança, a existência de sub-registo.

O primeiro registo de óbito conhecido reporta-se a Novembro de 1750, mas, embora não se tenha extraviado nenhum livro, há folhas perdidas que comprometem a informação entre Junho de 1832 e Janeiro de 1835, entre Agosto de 1841 e Janeiro de 1845 e ainda entre Julho de 1861 e Fevereiro de 1866.

No que respeita ao registo do óbito de menores de sete anos, este só se torna contínuo quando a lei civil o impõe, a partir de 1859, embora possamos encontrar anteriormente largos períodos em que essa sistematicidade existe.

Os registos foram tratados pela metodologia de reconstituição de paróquias (Amorim, 1991), com recursos informáticos que foram evoluindo no tempo, usando-se hoje a aplicação desenvolvida por Fernanda Faria, designada por SRP (Sistema de Reconstituição de Paróquias).

Dispomos assim, de partida, de uma base de dados encadeada genealógicamente, com todos os indivíduos para os quais se encontra registado o nascimento, o casamento, o óbito, ou simplesmente o nascimento de filho/s, indivíduos esses identificados por todos os atributos que o cruzamento da informação dos diferentes actos vitais permite conhecer.

Para uma maior aproximação a resultados nos planos demográfico e social, nos casos em que ao registo de óbito de um menor, com a indicação precisa da idade, não correspondia um registo de nascimento, foi atribuída uma data para o evento. O mesmo aconteceu nos casos de nubentes dos quais não conhecíamos a data de nascimento, mas que, pela idade ao casamento, se enquadravam entre irmãos registados ao nascer.

---

<sup>4</sup> O segundo registo seguinte reporta-se a Junho do mesmo ano e o terceiro a Novembro

## 2. Registos de passaportes

Como referido no Tomo IV, para a ilha, só dispomos de registos de passaportes referentes a cada freguesia a partir de entrado o ano de 1859. Por esses registos sabemos o destino dos emigrantes, o seu nome, estado civil, profissão, por vezes sabemos a cor do cabelo, altura, sinais particulares, habilitações literárias, mas a sua identificação nas bases de dados demográficas torna-se difícil, por vezes mesmo impossível, pela não referência às ligações familiares mais directas, nome dos pais ou nome dos cônjuges e pelo não conhecimento dos apelidos, no caso de indivíduos sobre os quais apenas conhecemos registo de baptizado.

Desenvolvemos todas as tentativas no sentido de conseguir uma identificação dos indivíduos emigrados até à década de 1950, década a partir da qual seria muito pouco provável encontrar como emigrantes os filhos de famílias residentes em 1883. Listámos todos os indivíduos que teriam sido baptizados na comunidade com o nome próprio do emigrante e que teriam no momento dado a idade referida no respectivo passaporte. A detecção de apelidos comuns na geração dos pais e dos avós e o trajecto de vida conhecido ou desconhecido, caso a caso, permitiu uma identificação de 82 em cem. Tenha-se ainda em conta que nem todos aqueles que obtiveram registos de passaportes referidos à freguesia eram dela originários ou na mesma haviam registado algum acto vital. O casamento realizado fora com pessoa da terra, o nascimento fora com raízes na terra, ou a residência por algum tempo na comunidade em estudo, permitiriam a obtenção de um passaporte à mesma referido.

## 3. Mapa do “Estado da População de 1836”

Como vimos no Tomo IV, dispomos de um mapa do “Estado da População”, referido ao ano de 1835, mas assinado no ano seguinte, modelo impresso, mandado elaborar pelo Governo Liberal para as freguesias do Distrito Administrativo de Angra.

A exploração dessa fonte permitiu-nos um maior apuramento dos processos de reprodução social, dada a classificação de proprietários e não proprietários, que dispõe para os chefes de família, explicitando ainda os que viviam unicamente das rendas das suas propriedades, os *salariados* de qualquer maneira pelo Estado, excepto militar, os que viviam unicamente do seu trabalho mecânico ou indústria, os que reuniam no seu trabalho alguma outra renda ou ordenado. São ainda referidas as profissões masculinas a partir do grupo etário dos 10 aos 15 anos, muito raramente profissões femininas.

## 4. O rol de confessados de 1883 e outros

Dos róis de confessados que chegaram até nós, escolhemos como charneira o que serviu na Quaresma de 1883, referido a 31 de Dezembro do ano anterior. Trata-se de um recenseamento paroquial organizado por fogos, com todos os residentes nomeados segundo uma hierarquia familiar explícita (mulher, filho/a, pai/mãe, sogro/a, irmão/irmã, sobrinho/a, criado/a, enjeitado/a, assistente...) distribuindo-se os fogos por sítios, canadas, caminhos ou ruas, conforme se tratasse de zonas rurais ou urbanas.

Em cada fogo foi referido o respectivo chefe pelo nome e apelidos, o mesmo sucedendo à mulher e aos dependentes ascendentes, como sejam pais ou sogros. Aos filhos, sobrinhos, irmãos ou outros dependentes sem afirmação social não foram geralmente atribuídos apelidos, uns e outros com indicação de idade.

Dada a sua legibilidade, na segunda parte deste trabalho, encabeçámos a apresentação de cada família com o extracto do rol que à mesma se refere.

Róis de confessados mais antigos e outros mais recentes, em relação ao de 1883, foram utilizados para acompanhamento de percursos residenciais.

## **5. Recenseamento eleitoral de 1884**

Um rol de eleitores de 1884 permite-nos conhecer o nome, alcunha, idade, estado civil e residência de cada eleitor, os valores das respectivas contribuições, predial, industrial, ou pessoal, além da sua elegibilidade para os cargos públicos.

## **6. Matriz Predial da freguesia**

No ano de 1885 foi, como vimos, encerrada a matriz predial da freguesia da Santíssima Trindade das Lajes, cujo trabalho de levantamento se deve ter desenvolvido nos anos anteriores.

Sítio a sítio da freguesia, cada propriedade, rústica ou urbana, foi identificada, com nomeação do respectivo proprietário e residência do mesmo, e informações sobre a propriedade, no que respeita a dimensão (em braças ou alqueires e também em ares), tipos de cultura e rendimento bruto (em réis, por vezes em escudos). O rendimento colectável só esporadicamente foi referido.

A construção de mapas da repartição do espaço produtivo da freguesia em 1884 ficou naturalmente ao nosso alcance.

## **7. Mapa dos contribuintes da matriz predial da freguesia - 1885**

*O Mapa organizado na conformidade do artigo 108º do regulamento de 25 de Agosto de 1881, contendo, por ordem alfabética, os nomes e moradas dos contribuintes inscritos na matriz predial desta freguesia (Santíssima Trindade das Lajes), e o rendimento colectável total dos prédios que cada um neles possui, é um mapa estatístico decorrente das matrizes prediais publicado pela Imprensa Nacional em 1885.*

São apresentados por ordem alfabética os nomes dos proprietários, com as respectivas alcunhas e residências, o número de matriz das suas propriedades e o rendimento colectável global.

Como vimos no Tomo IV, num total de 1168 contribuintes, o mapa contabiliza 8.315\$915 réis de rendimento colectável, nem todo referido à freguesia. De facto, 1.115\$047 réis eram detidos por 143 indivíduos de fora, 99 residentes em outras freguesias do Pico, 17 residentes no Faial ou Terceira, 17 emigrados no Brasil e 10 emigrados nos Estados Unidos da América.

## Capítulo I - O Espaço das Lajes nos finais do século XIX

Referimos no Tomo IV algumas notas sobre os primeiros séculos da freguesia e apresentámos uma caracterização coeva da mesma no século XIX, usando, neste caso, as notas do Vigário Serafino Cândido de Bettencourt no *Mapa do Estado da População* da Freguesia referente ao ano de 1836 e também o *Relatório de 1867* do Governador do Distrito Administrativo da Horta, António José Vieira Santa Rita.

Das notas do Vigário Serafino Cândido de Bettencourt sobressai uma visão de uma sociedade dividida entre camponeses e marítimos, aqueles trabalhadores e saudavelmente alimentados, e estes, pouco industriais, deixando-se afectar pelos caprichos do mar.

Por sua vez o Governador Santa Rita apresenta a paróquia como uma das mais importantes da ilha do Pico pela sua população e riqueza, realçando a importância da cultura dos cereais e da criação de gado. Não faz referência à actividade piscatória, nem aos ofícios ou indústrias.

### 1.3. O Espaço

#### 1.3.1. Dados globais sobre o espaço

Como foi referido no Tomo IV, a extensa freguesia da Santíssima Trindade das Lajes, situa-se na costa sul da ilha do Pico, tendo a ocidente a freguesia de S. João, e a oriente a freguesia das Ribeiras.

É uma freguesia repartida em 5 lugares principais que se identificam espacial e culturalmente, desdobrando-se hoje em duas paróquias: a paróquia da Silveira, antigo curato, que integra também o lugar da Almagreira, e a paróquia das Lajes, com Ribeira do Meio, Vila e Terras.

#### 1.3.2. A apropriação do espaço da freguesia em 1885

A Matriz Predial da freguesia das Lajes, concluída em 1885, numera, como vimos, os prédios rústicos e urbanos, indica os proprietários e o local de residência do mesmos, identifica os tipos de prédios pela utilização, aponta a sua dimensão (em ares, por vezes em braças e alqueires), em correspondência a uma ou mais formas de utilização, refere, também em correspondência, a categoria do mesmos (1ª, 2ª ou 3ª) e o rendimento bruto global, caso a caso. Refere ainda os géneros de cultivo e a quantidade de semente necessária. Não foram referidos os valores de rendimento respeitantes à propriedade urbana.

Foi complexa a forma como foram numerados os prédios da freguesia. Começando *Acima da Ladeira da Vila*, dirige-se depois para as Terras, não definindo faixas produtivas. Depois das Terras, retorna para o espaço da Vila, prosseguindo depois para a Ribeira do Meio, Almagreira e Silveira, para voltar, pelo mato, a espaços de propriedade da Ribeira do Meio e Vila

### 1.3.3. Propriedade Urbana

As casas de morada da freguesia da Santíssima Trindade eram geralmente de *alto e baixo*, mas também havia casas térreas, casas cobertas de telha ou *palhoças* e grande número de cozinhas separadas da casa, estas, mais do que as casas, frequentemente palhoças. Só na *Vila* se encontravam casas de dois andares.

A Matriz Predial não nos informa sobre o rendimento colectável da propriedade urbana. No entanto, através do referido mapa estatístico que lhe corresponde, podemos conhecer o rendimento colectável global de cada chefe de família. Na Vila, nos casos em que a única propriedade era a casa, verificámos que o rendimento colectável de uma casa de alto e baixo oscilava entre \$600 a 4\$000 réis e, para as casas térreas, entre \$100 e \$600 réis, sendo \$400 réis o valor mais comum das casas térreas sem quintal e de 1\$000 réis o valor das casas de alto e baixo (Amorim, 2007:22).

Embora fossem em maior número as casas palhoças existentes na freguesia, só 3 famílias da Silveira e outras 3 da Almagreira habitavam ainda em casas cobertas de palha. Famílias com casa telhada e cozinha palhoça eram 5 na Silveira, uma na Almagreira, 3 na Ribeira do Meio e uma nas Terras.

Sabendo que a casa era, em regra, o património mais valorizado da família, comparando o rendimento colectável por fogo, para os cinco grandes lugares da freguesia, poderemos deduzir sobre o perfil de cada lugar e, dentro de cada lugar, dos arruamentos identificados.

Assim, verificamos que a Vila se destaca claramente dos outros lugares com um rendimento colectável por fogo superior a 13\$000 réis, quando a média para a freguesia pouco se superioriza aos 8\$000 réis. Note-se, contudo, que a média urbana esconde realidades muito diferenciadas: enquanto os fogos da rua de elite, a Rua Direita, tinham mais de 47\$000 réis de rendimento médio colectável, na Rua do Saco, na Rua dos Biscoitos ou na Rua da Conceição, não se atingia os 4\$000 réis por fogo (Amorim, 2007: 20).

Observados globalmente, os quatro grandes lugares exteriores à Vila não apresentam diferenças muito significativas entre si, oscilando o rendimento colectável por fogo entre um mínimo de 5\$440, na Ribeira do Meio, e um máximo de 7\$284, nas Terras. No entanto, essas médias normalizam alguma diferenciação no interior desses lugares.

No caso da Silveira, enquanto no Caminho de Baixo o rendimento colectável médio por fogo pouco se superioriza a 3\$000 réis, num sítio próximo, S. Bartolomeu, esse rendimento aproximava-se dos 16\$000 réis. No caso da Almagreira, enquanto na Almagreira de Cima encontramos um rendimento colectável médio por fogo pouco superior a 3\$000 réis, na Almagreira de Baixo esse rendimento aproximava-se dos 7\$500 réis. Na Ribeira do Meio, as médias extremas encontravam-se no Touril, com cerca de 3\$500 réis de rendimento médio, e na Ribeira do Meio propriamente dita, com cerca de 7\$000 réis.

**Quadro I**  
**Geografia Urbana da Freguesia**

Sítios/Caminhos/Canadas	Nº de fogos	Rendimento colectável/fogo (réis)
<b>SILVEIRA</b>		
Soldão (Caminho)	76	7\$120
Canada do Mato	46	5\$477
Canada do Ajudante	24	4\$860
Canada de Domingos Vieira	17	8\$002
Caminho de Baixo	12	3\$115
S. Bartolomeu	6	15\$952
Grota da Silveira	59	8\$217
Ribeira do Cabo	11	4\$862
<b>Total da Silveira</b>	<b>251</b>	<b>6\$628</b>
<b>ALMAGREIRA</b>		
Canada de Ana de Vargas*	14	5\$156
Almagreira de Cima	35	3\$262
Caminho Novo	9	6\$368
Almagreira de Baixo	67	7\$446
<b>Total da Almagreira</b>	<b>125</b>	<b>5\$940</b>
<b>RIBEIRA DO MEIO</b>		
Grota dos Fiéis de Deus	24	5\$515
Touril	11	3\$409
Ribeira do Meio	53	7\$037
Rua de S. Sebastião	38	4\$537
Rua dos Castanhos	54	4\$888
<b>Total da Ribeira do Meio</b>	<b>180</b>	<b>5\$440</b>
<b>VILA</b>		
<b>Total da Vila</b>	<b>216</b>	<b>13\$306</b>
<b>TERRAS</b>		
<b>Total das Terras</b>	<b>42</b>	<b>7\$284</b>
<b>TOTAL DA FREGUESIA</b>	<b>814</b>	<b>8\$131</b>

\* A localização da Canada de Ana de Vargas no lugar das Terras, em alternativa à Silveira, não foi consensual entre os nossos informantes.

Casas de abegoaria, em regra pequenas casas de pedra solta para recolha de pasto, foram identificadas em grande número. A distribuição das mesmas pelos lugares da freguesia pode expressar a ligação mais ou menos forte com a cultura cerealífera.

**Quadro II**  
**Correspondência entre Fogos e Casas de Abegoaria**

Lugares	Nº de casas de abegoaria	Nº de fogos	%
Silveira	101	265	38
Almagreira	44	111	40
Ribeira do Meio	58	180	32
Vila	96	216	44
Terras	22	42	52
<b>Total</b>	<b>321</b>	<b>814</b>	<b>39</b>

De facto, era nas Terras e na Vila onde a relação entre número de fogos e casa de abegoaria atingia um valor mais elevado, enquanto na Ribeira do Meio encontramos o valor mais baixo, a reflectir o peso de população mais ligadas ao mar, como a Rua de S. Sebastião e a dos Castanhos, no arrabalde da Vila.

Havendo só dois moinhos de vento na freguesia e ambos na Vila, é de admitir que nas lojas das casas de morada ou nas casas de abegoaria houvesse também atafonas de tracção animal para moer o cereal ou lagares para a produção de vinho. Identificadas como casas de atafona apenas encontramos 8 na Silveira, 4 na Almagreira, 4 na Ribeira do Meio, 5 na Vila e 9 nas Terras, lugar onde a concentração era maior. No caso das adegas apenas foram identificadas 12, todas no lugar da Silveira.

Uma estrutura muito importante para o quotidiano era o *tanque*, cisterna com eirado de cimento onde se aparavam as águas das chuvas. Apesar do conforto que proporcionava, poucas eram as casas que dispunham de tanque. A alternativa era carregar o pote à cabeça para trazer, na maré-cheia, dos poços junto à costa, a água salobra para satisfazer os usos domésticos. Apenas encontramos 9 tanques na Silveira, um na Almagreira, outro na Ribeira do Meio, 6 na Vila e 13 nas Terras, lugar onde a costa era mais distante e inacessível.

Notemos que o designado *Poço da Silveira*, no Caminho de Baixo, dispõe de uma água considerada medicinal, com maior teor de doçura, água que foi ao longo dos anos acarretada à cabeça pelas mulheres do lugar para satisfazer os habitantes mais ricos da Vila.

#### 1.3.4. Propriedade rústica

Como dissemos antes (Amorim, 2007:23), a atribuição da propriedade rústica da freguesia a cada um dos cinco lugares identificados não deixa de trazer dificuldades, principalmente em zonas de fronteira, em que podemos encontrar equilíbrio em número de proprietários pertencentes a distintos lugares.

Na economia do tempo só os produtos essenciais para a alimentação quotidiana tinham mercado local. As famílias mais abastadas possuíam propriedades nos sítios da freguesia mais favoráveis à cultura dos diferentes géneros, nomeadamente lavouras no sítio das Terras, Vila, ou Ribeira do Meio; vinhas e pomares na Silveira. Os pequenos proprietários exploravam o cereal básico mesmo em terrenos de produtividade muito fraca, como certas zonas da Almagreira e Silveira.

O QUADRO III dá-nos uma imagem da profunda diferenciação entre lugares no que respeita à economia agrária da freguesia.

A grande extensão das pastagens adstritas à Almagreira e Silveira e a fraca rentabilidade das mesmas, colocavam esses lugares no nível mais baixo de rentabilidade por alqueire. Os campos de milho da Vila, Terras e Ribeira do Meio faziam a diferença, embora uma análise mais cuidada sobre a exploração do solo nos possa trazer outros matizes.

**Quadro III**  
**Espaços Produtivos da Freguesia**

Lugares	Espaço produtivo (alqueires)	%	Rendimento (réis)	%	Rendimento por alqueire
Silveira	10406	39,9	2750\$005	23,1	\$264
Almagreira	10942	41,9	1889\$600	15,8	\$173
Ribeira do Meio	1714	6,6	2264\$148	19,0	1\$321
Vila	2240	8,6	3753\$953	31,5	1\$676
Terras	785	3,0	1259\$822	10,6	1\$606
<b>Total</b>	<b>26087</b>	<b>100,0</b>	<b>11917\$528</b>	<b>100,0</b>	<b>\$457</b>

Começando por uma análise da propriedade destinada à produção de cereais, verificamos que a maior extensão da cultura cerealífera se localizava em zonas adstritas à Vila, com 35% do espaço, seguindo-se a Ribeira do Meio, com 21%, a Silveira, com 18%, as Terras, com 14% e, finalmente, a Almagreira, com 11%.

A dimensão média dos terrenos, por artigo, andava à volta de meio alqueire na Silveira e Almagreira, três quartas na Ribeira do Meio, um alqueire nas Terras, e perto de um alqueire e três quartas na Vila.

No que respeita à produtividade, os terrenos mais fracos para a cultura do milho encontravam-se também na Silveira e Almagreira, abaixo de 1\$800 réis por alqueire, enquanto nos outros três lugares a rentabilidade média se colocava sempre acima dos 2\$200 réis, com a Vila e Ribeira do Meio a ultrapassar os 2\$600.

**Quadro IV**  
**Produção de Cereais**  
**(Comparação entre os lugares da Freguesia)**

SÍTIOS	Dimensão (alqueires)	Rendimento (réis)	Rend/ alqueire	Nº artigos	Dimensão Média/Artigo (braças)
Silveira	666	1188\$756	1\$785	1352	99
Almagreira	423	699\$005	1\$653	803	105
Ribeira Do Meio	780	2042\$095	2\$619	1000	156
Vila	1297	3449\$009	2\$660	754	344
Terras	524	1170\$137	2\$234	518	202
<b>Freguesia</b>	<b>3690</b>	<b>8549\$002</b>	<b>2\$317</b>	<b>4427</b>	<b>167</b>

Começando pelo lugar da Silveira e acompanhando a distribuição da produção de cereais pelos diferentes sítios, notamos mais claramente o esforço da comunidade por extrair do seu espaço mais directo uma produção essencial para a alimentação quotidiana. Repare-se que se cultivava milho nos sítios Entre Mistérios, Terras da Cruz, Tranqueiras, Banda do Leal, Morro, Roças, Ladeira Grande, Outeiros ou Algares, onde a produtividade não chegava a 1\$000 réis por alqueire.

Correspondendo à maior concentração de povoamento, na Silveira propriamente dita e no Soldão a cultura dos cereais tinha, em termos extensivos, maior expressão. Os Guinhões destacavam-se pela maior produtividade, ultrapassando os 5\$000 réis por alqueire de rendimento bruto. Ainda sítios em que o cereal básico ultrapassava os 2\$000 réis seriam a Ribeira do Cabo, Galhetinhas, Fainha, Silveira e a Canada de Domingos Vieira, representando, juntamente com os Guinhões, 35% do espaço do lugar dedicada à cultura cerealífera.

Repare-se também que, para apenas 5 sítios do lugar da Silveira, Guinhões, Galhetinhas, Calhau, Roças e Outeiros, a dimensão média por artigo igualava ou ultrapassava o alqueire, mas apenas num caso, o dos Guinhões, ultrapassava os 2 alqueires.

**Quadro V**  
**Produção de Cereais**  
**Silveira**

SÍTIOS	Dimensão (alqueires)	Rendimento (réis)	Rend/ alqueire	Nº artigos	Dimensão Média/Artigo (braças)
Ribeira do Cabo	42	100\$095	2\$402	61	137
Guinhões	13	71\$050	5\$572	5	510
Galhetinhas	15	31\$825	2\$122	15	200
Fainhas	38	107\$890	2\$834	65	117
Portal das Ribeiras das Fainhas	11	20\$285	1\$913	12	177
Silveira	102	206\$667	2\$031	193	105
Canada de Domingos Vieira	24	58\$629	2\$392	55	89
Caminho de Baixo	12	18\$165	1\$565	37	63
Soldão	241	379\$265	1\$576	593	81
Canada do Ajudante	23	37\$380	1\$651	43	105
Canada do Mato	32	45\$735	1\$447	73	87
Canada do Mar	9	13\$290	1\$433	21	88
Calhau	1	1\$050	1\$050	1	200
Entre Mistérios	3	1\$675	\$609	4	138
Terras da Cruz	5	3\$195	\$687	9	103
Portal Leal	3	4\$320	1\$280	5	135
Tranqueiras	19	16\$785	\$871	35	110
Quintas	9	10\$025	1\$100	28	65
Cascalheira	7	7\$920	1\$060	13	115
Banda do Leal	23	21\$705	\$922	25	188
Morno	27	26\$495	\$974	47	116
Roças	1	\$350	\$350	1	200
Eirinhas	1	1\$580	1\$580	2	100
Ladeira Grande	3	1\$875	\$658	6	95
Outeiros	2	\$600	\$240	2	250
Algares	a)	\$050	\$500	1	20
<b>Total</b>	<b>666</b>	<b>1188\$756</b>	<b>1\$785</b>	<b>1352</b>	<b>99</b>

a) apenas 20 braças

Na Almagreira propriamente dita, o sítio de maior concentração de habitantes, era onde a produção de cereal era mais extensiva, ultrapassando a produtividade por alqueire os 2\$000 réis. Apenas no Lameiro da Almagreira e na Canada de Ana de Vargas encontramos níveis semelhantes de produtividade.

A evidenciar mais uma vez o esforço das famílias para produzirem cereal para a sua subsistência, 9 dos 14 sítios identificados não atingiam os 1\$000 réis de rendimento bruto por alqueire, representando 43% do terreno dedicado à cultura cerealífera.

Repare-se também que em nenhum caso a dimensão média por artigo atingia o alqueire, se exceptuarmos o sítio da Cancela, onde 7 alqueires se repartiam por 2 artigos.

**Quadro VI**  
**Produção de Cereais**  
**Almagreira**

SÍTIOS	Dimensão (alqueires)	Rendimento (réis)	Rend/ alqueire	Nº artigos	Dimensão Média/Artigo (braças)
Lameiro da Almagreira	12	30\$845	2\$607	22	108
Cancela	7	10\$325	1\$475	2	700
Almagreira	193	435\$340	2\$262	408	94
Canada de Ana de Vargas	37	80\$240	2\$167	84	88
Canada das Vinhas	31	26\$375	\$866	55	111
Roças	8	6\$435	\$858	23	65
Urzais	30	25\$725	\$850	39	155
Vais	4	1\$750	\$500	2	350
Canadinha	3	2\$540	\$753	7	96
S. Sebastião Velho	5	5\$125	\$967	12	88
Faias	38	40\$530	1\$067	50	152
Grota do Bijau	22	19\$260	\$857	51	88
Terra da Moça	12	6\$540	\$532	23	107
Carcereiro	21	7\$975	\$375	25	170
<b>Total</b>	<b>423</b>	<b>699\$005</b>	<b>1\$653</b>	<b>803</b>	<b>105</b>

Os terrenos do lugar da Ribeira do Meio eram mais propícias à cultura do cereal. Os sítios de cultura mais extensiva eram os Biscoitos e o Alqueve. Em Santa Catarina ultrapassava-se os 6\$000 réis de rendimento bruto por alqueire, seguindo-se a Rua dos Castanhos com mais de 4\$000 e o Alqueve, com mais de 3\$000. Ainda nos sítios de Acima da Rocha, Portal Novo, Canada do Rocio, Canada do Forno, Canada do Portinho, Ribeira do Meio propriamente dita, Biscoitos e Fainhas acima da Rocha, o rendimento por alqueire ultrapassava os 2\$000 réis, colocando-se a abeigar esse valor, a Vinha Velha, o Touril e a Vinha Velha do Touril. Os outros sítios representavam menos de 14% do espaço dedicado ao cereal.

Na Ribeira do Meio eram também em maior número os sítios em que a dimensão média por artigo ultrapassava o alqueire, como era o caso do Portal da Ribeira, Grota do Rocio, Acima da Rocha, Portal Novo, Santa Catarina e Canada do Forno, sítios em parte apropriados por residentes na Vila.

**Quadro VII**  
**Produção de Cereais**  
**Lugar da Ribeira do Meio**

SÍTIOS	Dimensão (braças)	Rendimento (réis)	Rend/ alqueire	Nº artigos	Dimensão Média/Artigo (braças)
Portal da Ribeira	27	42\$875	1\$613	21	253
Grota do Rocio	30	51\$015	1\$706	25	239
Acima da Rocha	68	180\$095	2\$647	33	412
Portal Novo	3,5	8\$050	2\$300	3	233
Santa Catarina	29	176\$750	6\$202	3	1900
Canada do Rocio	2	4\$160	2\$537	6	55
Castelo	a)	\$350	\$933	1	75
Canada do Forno	2	3\$500	2\$333	1	300
Canada do Portinho	a)	\$615	2\$365	3	17
Rua dos Castanhos	5	23\$235	4\$291	18	60
Ribeira do Meio	66	158\$340	2\$397	152	87
Biscoitos	273	721\$370	2\$644	290	188
Fainhas Acima da Rocha	20	43\$285	2\$141	32	126
Alqueve	115	361\$860	3\$149	168	137
Vinha Velha	18	34\$870	1\$915	47	77
Touril	64	127\$725	1\$998	99	129
Vinha Velha do Touril	8	15\$62	1\$964	14	114
Miragaia	45	84\$705	1\$875	77	117
Bandinha	5	3\$675	\$795	7	132
<b>Total</b>	<b>780</b>	<b>2042\$095</b>	<b>2\$619</b>	<b>1000</b>	<b>156</b>

a) menos de meio alqueire

No lugar das Terras, embora a dimensão média por artigo fosse maior do que nos outros três lugares exteriores à Vila, cada um dos diferentes sítios englobava um menor número de artigos, o que parece denotar a maior necessidade de identificação de terras apropriadas por não residentes. De facto, em 3 sítios a dimensão média por artigo ultrapassava os 10 alqueires, como era o caso da Terra à Torna do Pomar, a Torna do Botelho ou a Torna de José Bettencourt, ultrapassando-se os 5 alqueires ainda na Terra à Canada da Água Salgada, na Terra do Loureiro e na Torna do Furtado.

Representando 59% do espaço dedicado ao cereal, 17 dos 31 sítios em que se desenvolvia essa cultura, tinham rendimento superior a 2\$000 réis por alqueire. O Canto das Terras e a Terra abaixo do Lameiro tinham rendimento superior a 5\$000 réis; a Torna do Botelho e a Terra acima do Lameiro, superior a 4\$000; a Terra à Canada de Água Salgada, a Terra às Casas das Terras, a Torna do Raposo e as Terras à Grota de Pedro Homem, superior a 3\$000 réis; a Terra à Torna do Pomar, a Terra do Loureiro, a Torna de José Bettencourt, a Torna do Furtado, as Terras abaixo do Caminho, a Canada do Botelho, a Terra entre as Grotas, a Canada do Silvado e a Canada de Jorge Dutra, tinham ainda rendimento colectável médio superior a 2\$000 réis.

**Quadro VIII**  
**Produção de Cereais**  
**Lugar das Terras**

SÍTIOS	Dimensão (braças)	Rendimento (réis)	Rend/ alqueire	Nº artigos	Dimensão Média/Artigo (braças)
Terra à Canada da Água Salgada	33	106\$400	3\$248	8	819
Terra às Casas das Terras	a)	\$965	3\$711	3	17
Canto das Terras	4	22\$400	5\$131	9	97
Terra à Torna do Pomar	34	82\$165	2\$453	3	2233
Terra abaixo do Lameiro	1	3\$938	5\$250	1	150
Terra do Raposo	10	33\$340	3\$326	14	143
Terra do Loureiro	13	29\$500	2\$226	2	1325
Torna do Botelho	15	68\$500	4\$567	1	3000
Terras à Grotta de Pedro Homem	32	124\$305	3\$881	17	377
Torna de José Bettencourt	19	51\$080	2\$688	1	3800
Torna do Furtado	6	15\$750	2\$423	1	1300
Terras abaixo do Caminho	26	65\$110	2\$487	38	138
Terra da Mideira	2	2\$625	1\$615	4	81
Acima da Rocha do Arrife	40	49\$245	1\$230	57	140
Canada do Furtado	31	50\$980	1\$639	64	97
Quebrada	1	\$350	\$280	1	250
Terra do Rei	3	\$790	\$277	3	190
Pedra de Água	9	4\$955	\$566	9	194
Serrado do Valado	2	2\$015	\$831	3	162
Canada do Mato das Terras	26	47\$605	1\$858	22	233
Canada do Repelego	39	59\$341	1\$526	49	159
Canada do Botelho	16	35\$675	2\$195	12	271
Terra acima do Lameiro	2	10\$325	4\$802	6	72
Canada do Lameiro	24	47\$182	1\$982	49	97
Terra entre as Grotas	23	57\$536	2\$467	21	222
Outeiro das Terras	13	18\$415	1\$473	21	119
Bico Doce	2	\$745	\$426	4	88
Canada do Silvado	16	39\$965	2\$471	23	233
Canada de Jorge Dutra	56	117\$730	2\$115	32	348
Terra de Fora	25	20\$635	\$810	27	189
Poço Longo	1	\$570	\$876	2	65
<b>Total</b>	<b>524</b>	<b>1170\$137</b>	<b>2\$234</b>	<b>507</b>	<b>207</b>

a) menos de meio alqueire

Além dos cereais, encontramos produções bastantes diferenciadas no espaço da freguesia, o que terá contribuído para a afirmação identitária das 5 comunidades referidas.

No que respeita ao solo da Silveira, embora de fraca produtividade cerealífera, era propício à cultura da vinha e aos pomares. Na encosta cultivavam-se inhames entre lenhas e ramas, e no planalto estendiam-se as pastagens.

As vinhas e pomares eram mais extensivos na Silveira propriamente dita, Caminho de Baixo e Soldão, com cerca de 150 alqueires em cada um dos casos, mas vinhas e pomares com maior rentabilidade encontravam-se não só na Silveira e Caminho de Baixo, mas também na Ribeira do Cabo, Canada de Domingos Vieira e Canada do Ajudante, sítios onde o rendimento por alqueire se superiorizava a \$700 réis.

Os sítios de mais de 150 alqueires de inhames e lenhas eram as Roças, as Terras Bravias, o Serrado do Mistério, os Outeiros e as Areias, mas os melhores inhames vinham da Cascalheira, Morro, Eirinhas, Ladeira Grande e Areia Larga, onde o rendimento por alqueire era superior a \$300 réis.

As pastagens da Silveira mais valorizadas eram o Terreiro do Moiro e a Rebalva, com rendimento bruto superior a \$150 réis. As pastagens mais pobres eram as do Caminho do Pico, do Mistério, do Gonçalves e do Ferrogo, em que o rendimento por alqueire não atingia os \$050 réis.

**Quadro IX**  
**Produções não Cerealíferas**  
**Lugar da Silveira**

	<b>Vinha/Pomar (alqueires)</b>	<b>Inhames/lenha/rama (alqueires)</b>	<b>Pastagem (alqueires)</b>	<b>Rendimento (réis)</b>	<b>Rend./alqueire</b>
Ribeira do Cabo	21			16\$700	\$779
Portal das Ribeiras das Fainhas		3		\$680	\$209
Silveira	160	23		134\$720	\$736
Canada de Domingos Vieira	3	1		5\$550	1\$345
Caminho de Baixo	152	5		154\$160	\$979
Soldão	158	42		120\$040	\$601
Canada do Ajudante	27	6		24\$670	\$741
Canada do Mato	10	6		4\$630	\$143
Canada do Mar	19			9\$080	\$473
Calhau	53	1		29\$270	\$547
Mistério	37			13\$030	\$355
Manguitos	6			2\$830	\$468
Entre Mistérios	34	94		45\$425	\$356
Terras da Cruz	10	4		5\$600	\$391
Portal Leal	1			\$800	\$640
Tranqueiras	9	66		35\$530	\$475
Quintas	6	5		5\$070	\$440
Cascalheira		135		66\$240	\$490
Morno		42		31\$220	\$741
Roças		422		80\$082	\$190
Caminho de Tomé Homem		115		16\$740	\$146
Terras Bravias		260		49\$040	\$189
Eirinhas		44		20\$950	\$469
Ladeira Grande		103		31\$200	\$302
Serrado do Mistério		162		34\$915	\$216
Fontes		102		29\$030	\$285
Casinha do Correia		56		12\$090	\$217
Outeiros		166	16	46\$250	\$253
Areia Larga		44		13\$930	\$320
Romendos		30		7\$800	\$264
Pedra de Água		28		7\$220	\$263
Algares		60		12\$599	\$209
Tijolos		33	58	8\$650	\$096
Areias		157		27\$620	\$176
Cabecinhos		10	318	18\$070	\$057
Hortelãs			528	33\$000	\$063
Vereda			346	20\$400	\$059
Caminho do Pico			153	6\$890	\$045
Outeiro de Caetano Dutra			219	10\$110	\$046
Fajãs			416	21\$020	\$051
Cabeço dos Bois			598	55\$340	\$093
Landroal do Terreiro do Moiro			222	19\$670	\$089
Terreiro do Moiro			110	16\$705	\$152
Rebalva			394	65\$510	\$166
Manguinhas			511	37\$640	\$074
Moirisca			95	5\$290	\$056
Mistério			453	9\$890	\$022
Gonçalves			543	20\$420	\$038
Ferrogo		95	669	31\$365	\$041
Landroal			790	57\$380	\$073
Cabeço da Rocha			215	18\$300	\$085
<b>Total</b>	<b>706</b>	<b>2320</b>	<b>6654</b>	<b>1550\$361</b>	<b>\$160</b>

No lugar da Almagreira, as vinhas e pomares só tinham algum significado na Canada de Ana de Vargas e na Canada das Vinhas, sendo este último o sítio onde a produtividade era maior.

Sítios com mais de 150 alqueires de inhames e lenha eram os Vais e o Selado, mas os inhames eram melhores nas Canadinhas, Grotta do Bijau, Portal do Coelho e Carcereiro.

No lugar da Almagreira, comparativamente ao lugar da Silveira, encontramos uma maior extensão de pastagens de boa qualidade. Em Pau Povos, Portal das Roças, Terreiro, Cavacas e Calçada, o rendimento por alqueire era superior a \$100 réis. Abaixo de \$050 réis apenas se situavam as pastagens do sítio do Breijo.

**Quadro X**  
**Produções não Cerealíferas**  
**Lugar da Almagreira**

SÍTIOS	Vinha/Pomar (alqueires)	Inhames/lenha/rama (alqueires)	Pastagem (alqueires)	Rendimento (réis)	Rend./alqueire
Lameiro da Almagreira	1	0		\$520	\$520
Cancela	1	96		21\$175	\$221
Almagreira	4	4		6\$270	\$783
Canada de Ana de Vargas	109	9		26\$260	\$223
Canada das Vinhas	48	22		29\$000	\$414
Roças	3	29		16\$950	\$530
Urzais	6	49		16\$140	\$293
Cabeço da Abelheira			150	11\$600	\$077
Pau Povos			554	58\$530	\$106
Ruivo			224	13\$680	\$061
Breijo			966	42\$660	\$044
Cabeço do Maio		113		11\$390	\$101
Caminho do Foro		32		5\$030	\$157
Cabeço do Carvalhal		63		8\$440	\$134
Portal das Roças		146	93	34\$770	\$145
Terreiro			197	27\$900	\$142
Cavacas			1779	221\$920	\$125
Vais		189		29\$110	\$154
Canadinha		13		2\$945	\$227
S. Sebastião Velho	83	57- a)		24\$920	\$104
Laginhas		20		3\$680	\$184
Grotões			430	37\$185	\$086
Calçada		27	2788	353\$170	\$125
Faias		25		3\$770	\$151
Grotta do Bijau		21		4\$510	\$215
Ladeiras do Topo			1275	87\$820	\$069
Selado		284	504	61\$300	\$078
Portal do Coelho		36		7\$390	\$205
Carcereiro		56		12\$040	\$215
<b>Total</b>	<b>255</b>	<b>1291</b>	<b>8960</b>	<b>1180\$075</b>	<b>\$157</b>

a) inclui 5 alqueires de pinhal

No lugar da Ribeira do Minho, os pomares tinham maior expressão na Vinha Velha propriamente dita, na Vinha Velha do Touril e na Miragaia. Só no Touril se encontravam maiores extensões de lenhas. As pastagens tinham peso reduzido, relativamente à Silveira e Almagreira.

**Quadro XI**  
**Culturas não Cerealíferas**  
**Lugar da Ribeira do Meio**

SÍTIOS	Pomar (alqueires)	Inhames/lenha/madeira/rama (alqueires)	Pastagem (alqueires)	Rendimento (réis)	Rend./alqueire
Portal da Ribeira		63		2\$290	\$036
Ribeira do Meio	6			a)	-
Biscoitos	5	1		a)	-
Fainhas Acima da Rocha		1		a)	-
Alqueve	1	17		4\$230	\$242
Vinha Velha	15			22\$200	1\$487
Touril	6	246		53\$295	\$211
Vinha Velha do Touril	12	2		13\$550	\$953
Miragaia	35	44		42\$548	\$539
Bandinha		12		1\$950	\$166
Alagoinha		13	5	3\$210	\$178
Roças Velhas		69	74	12\$230	\$086
Poço do Canto		9		1\$750	\$185
Loural		200	21	41\$060	\$185
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>677</b>	<b>100</b>		-

a) não há especificação do rendimento

Nas Terras não encontramos pomares ou vinhas e as lenhas e inhames eram muito escassos. Além da sementeira, identificavam-se os terrenos de tremoço, urzal ou queiro, com uma rentabilidade superior às produções não cerealíferas dos outros lugares exteriores à Vila.

**Quadro XII**  
**Culturas não Cerealíferas**  
**Lugar das Terras**

SÍTIOS	Tremoço/urzal/queiro	lenha	Rendimento (réis)	Rend./alqueire
Acima da Rocha do Arrife	2		1\$295	\$730
Quebrada	6	7	3\$385	\$244
Terra do Rei	15	6	6\$880	\$291
Pedra de Água	15		4\$630	\$272
Serrado do Valado	10		6\$155	\$616
Serrado do Atalho	3		2\$700	\$831
Canada do Mato das Terras	11		8\$550	\$801
Canada do Repelego	7		2\$200	\$391
Canada do Lameiro	5		6\$170	1\$252
Terra entre as Grotas	5		6\$100	1\$109
Outeiro das Terras	4	1	\$720	\$140
Bico Doce	3	26	10\$720	\$360
Canada de Jorge Dutra	1	1	4\$600	\$558
Canada do Silvado	5	3	a)	-
Terra de Fora	37		7\$910	\$211
Terreiro da Selada	56		4\$540	\$081
Fontainhas	19		7\$490	\$397
Poço Longo	9		1\$530	\$159
<b>Total</b>	<b>213</b>	<b>44</b>	<b>84\$280</b>	<b>\$323</b>

a) sem especificação de rendimento

Como vimos (Tomo IV, p. 25), “os residentes na Vila detinham 45% da extensão da freguesia dedicada à produção de cereais, mas o rendimento correspondente atingia os 59% do total. A maior parte dos terrenos das Terras pertenciam a gente da Vila (72%). Na Ribeira do Meio a percentagem colocava-se nos 19%, na Silveira, nos 10%, e na Almagreira, nos 4%. Em todos os casos, à excepção

da Almagreira, com uma apropriação residual, a produtividade desses terrenos era superior à média do lugar”.

Embora os residentes na Vila possuíssem apenas 18% dos terrenos da freguesia não dedicados a cereais, o rendimento respectivo era de 23% do total, resultante principalmente das vinhas da Silveira, de pomares da Ribeira do Meio e de pastagens na Almagreira.

Em 1883 já se nota a transferência de boas terras de sementeira nos melhores sítios para quem através da sua agência conseguia dinheiro para as comprar, caso mais frequente dos emigrantes de sucesso.

Identificamos principalmente residentes no lugar da Silveira, predominantemente do Soldão, com propriedades em espaços adstritos às Terras, à Vila e à Ribeira do Meio. No conjunto, dos 2601 alqueires de terreno de sementeira desses três lugares, 171 alqueires pertenciam a residentes na Silveira, o que representa 6,6% do total, valor não depreciável, tanto mais que o mesmo correspondia a 9,3% do rendimento bruto dessas terras.



## Capítulo II - Dinâmica demográfica entre o século XVIII e XX

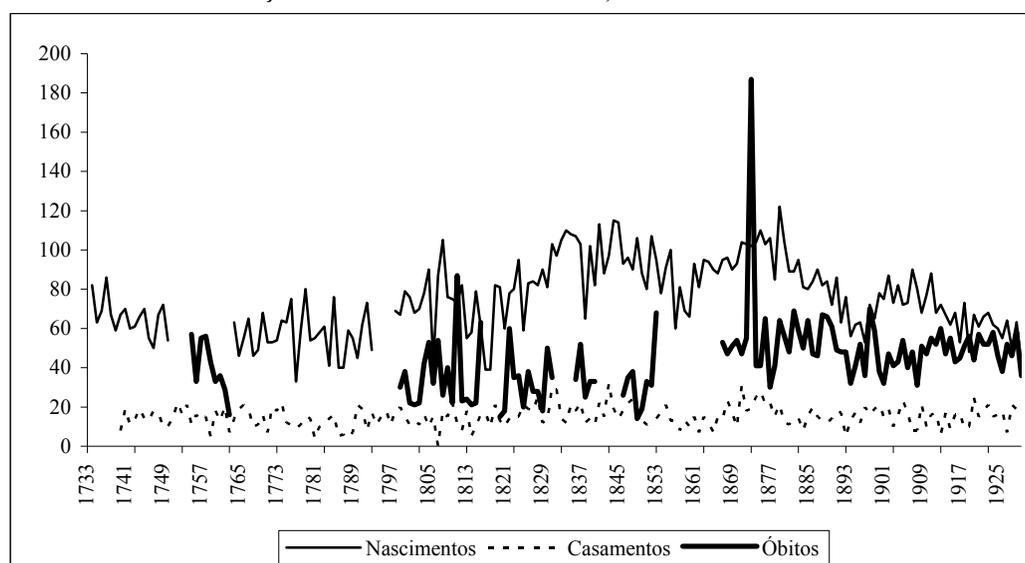
Como vimos antes, as vicissitudes históricas condicionaram que a freguesia mais antiga da ilha fosse das mais afectadas pela perda de informação paroquial. Embora um estudo da evolução demográfica com base na análise da interinfluência dos fenómenos demográficos, nupcialidade, fecundidade, mobilidade e mortalidade, se veja comprometido, análises parcelares desses fenómenos estão ao nosso alcance. Temos ainda acesso a dados agregados, mais ou menos fiáveis, em período plurissecular.

### 2.1 Dados globais sobre a População

#### 2.1.1. Evolução das séries vitais

Como vimos anteriormente, só dispomos de registos de baptizados a partir de Janeiro de 1733, perdendo-se um livro que cobriria o período entre Maio de 1751 e Junho de 1863 e um caderno correspondente ao período que vai de Junho de 1794 a Dezembro de 1797. Os primeiros registos de casamento que chegaram até nós datam de Setembro de 1739, não se detectando lacunas ao longo da observação. O primeiro livro de óbitos conhecido data de Novembro de 1750, havendo lacunas entre Junho de 1832 e Janeiro de 1835, depois entre Agosto de 1841 e Junho de 1845 e ainda entre Julho de 1861 e Fevereiro de 1866. Até 1860, ano em que se aplica integralmente a legislação civil de 1859 que obrigava ao registo de todas as crianças falecidas, contamos com sub-registo esporádico dos menores de 7 anos, correspondente aos não obrigados ao sacramento da confissão. Assim, a série de óbitos vê-se interrompida por duas razões: falta de assentos ou sub-registo de menores, que a crítica da fonte permite identificar.

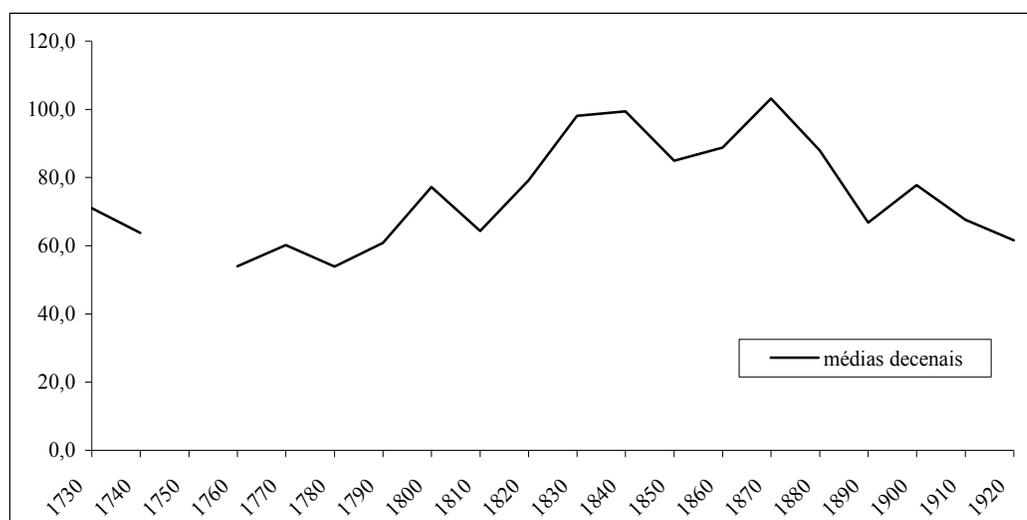
**Gráfico I**  
Evolução bissecular de Nascimentos, Casamentos e Óbitos



Acompanhando a evolução dos baptizados, pesem embora as lacunas, parece depreender-se que na primeira década para a qual temos observação, a década de 1730, o movimento anual de nascimentos seria superior ao verificado nas décadas seguintes, à semelhança da situação encontrada nas freguesias contíguas, Ribeiras (Amorim, 2001:10) e S. João (Amorim, 1992:252). Embora a primeira metade do século XIX tenha sido de crescimento, a aceleração desse crescimento dá-se principalmente nas décadas de 1820 e 1830. Na década de 1840 há desaceleração, para se entrar em queda na década de 1850. Na década de 1860 volta a crescer o volume de nascimentos para atingir o ponto mais alto na década de 1870. O abaixamento é depois contínuo, com apenas uma hesitação na primeira década do século XX.

O gráfico da média dos movimentos decenais de nascimentos, considerando os anos para os quais se dispõe de informação, explicita mais claramente a evolução do comportamento.

**Gráfico II**  
**Ritmo decenal de Nascimentos**



O movimento decenal dos casamentos aponta para a quebra do movimento na década de 1770 e seguinte, com uma subida, que não se sedimenta, na última década do século. Em correspondência com o movimento dos nascimentos, a quebra do volume de casamentos na década de 1850 é muito nítida, atingindo também na década de 1870 o volume mais alto da observação. Regredir depois para os valores anteriores. Só na última década observada, a de 1920, se desenha uma subida mais expressiva.

As oscilações no volume de casamentos, mais pronunciadas do que as dos nascimentos, poderão reflectir as afecções da freguesia ao fenómeno mais perturbador das comunidades açorianas deste período – a emigração.

**Gráfico III**  
**Ritmo decenal de Casamentos**



Embora as lacunas e o sub-registo de mortalidade de menores de 7 anos não nos permitam resultados concludentes, parece-nos poder admitir que, no século XVIII, tal como aconteceu em outras freguesias, a mortalidade foi muito pouco penalizadora, relativamente aos padrões da época (Amorim, 2002).

As maiores crises de mortalidade localizaram-se no século XIX, que podemos atribuir à varíola. No entanto, as primeiras grandes epidemias desse século, a de 1811 e a de 1816 (Santos, 2008: 134), tiveram impacto relativamente moderado nas Lajes, zona mais afastada da principal porta de entrada na ilha, a Madalena. Na primeira data morreram 87 pessoas, menos do triplo da média de óbitos da década anterior, que se colocava entre 33 e 34 falecidos. Na segunda data faleceram 63 pessoas. Passado mais de meio século, em 1873, a varíola atacou mais gravemente a freguesia. Quase quadruplicaram nesse ano o número de óbitos. Ao todo morreram 187 pessoas, quando a média de óbitos para essa década, subtraído o ano de crise, se colocou entre os 48 e os 49 falecidos. Logo no início da epidemia, em 28 de Junho, faleceu um indivíduo de 28 anos, do sexo masculino, referindo o pároco que a morte se devera a “bexigas”. Os meses de Julho e Agosto foram os de maior incidência da epidemia, abrandando já em Setembro.

Os grupos etários mais atingidos em 1873 foram as crianças e os adolescentes. Já fizemos notar (2007: 35), que em 1873 faleceram nas Lajes 138 menores de 14 anos, sendo a média anual de falecimentos nesse grupo etário, no período de 1865 a 1868, de 13 e, no período de 1879 a 1882, de 14. Se considerarmos que, no início de 1873, sobreviviam 415 crianças nascidas nos cinco anos anteriores, verificamos que 23% dessas crianças faleceram nesse ano.

Admitindo que a repartição dos fogos pelos 5 lugares da freguesia em 1873 não seria muito diferente da que encontramos dez anos mais tarde, poderemos calcular o nível de afectação da epidemia em cada lugar. Assim, verificamos que foram os extremos da freguesia, Silveira e Terras, os lugares mais atingidos, 13% e 16% dos fogos, respectivamente. A Almagreira e a Ribeira do Meio foram os lugares menos afectados, 6% e 7% dos fogos, respectivamente. Na Vila, a percentagem correspondente foi de 8%.

A epidemia veio da Madalena, como claramente se nota pelo volume de óbitos no mês de Julho, que atribuímos a varíola: 11 na Silveira, 2 na Almagreira, 7 na Ribeira do Meio e 5 na Vila, não se registando nenhum óbito nesse mês nas Terras.

Em mais de 20% das famílias afectadas morreram dois filhos, em datas próximas. Em dois casos, um na Silveira e outro nas Terras, faleceram três crianças de uma mesma família. António Pereira Cardoso e Catarina de Brum, da Grotta da Silveira, viram morrer o filho Manuel, de 8 anos, António, de 7, e Maria de um ano. Nas Terras, na família de António Inácio e Vicência Rosa, morreram Maria, de 11 anos, Isabel, de 7, e António, de 5.

O desfasamento entre o volume de nascimentos e o de óbitos era muito marcado antes da epidemia e continuou a sê-lo, embora de forma mais moderada, até final do século. Nas três primeiras décadas do século XX, as curvas aproximam-se, a apontar para um envelhecimento da população.

### 2.1.2. Quantitativos populacionais

A partir de 1864 dispomos de recenseamentos gerais da população, embora Gilberta Rocha no seu trabalho sobre *Dinâmicas Populacionais dos Açores no século XX* tenha preferido tratar apenas este século, cujos dados reportou de mais seguros para a região (Rocha, 1991).

Em período anterior, temos acesso a algumas estatísticas da Capitania Geral dos Açores, que consideramos mais fiáveis a partir de 1799, data a partir da qual, a avaliar pelo caso de S. João, passariam a existir róis de confessados com periodicidade anual, facilitando as contagens. Depois de 1833, as estatísticas passam a ser uma preocupação do Governo Liberal.

**Quadro XIII**  
**Quantitativos Populacionais**

Ano	Sexos reunidos	Crescimento médio anual %	Sexo masculino	Sexo feminino	Relação de masculinidade
1799 a)	2143		1093	1266	86
1819 a)	2425	+1,2			
1820 a)	2443	+0,7			
1821 a)	2478	+1,4			
1826 a)	2626	+1,2			
1831 a)	2745	+0,9			
1833 a)	2803	+1,1	1343	1460	92
1836 b)	2951	+1,8	1437	1514	95
1840 a)	3014	+0,5	1467	1547	95
1841 a)	3187	+5,7	1547	1640	94
1864 c)	3263	+0,4			
1878 c)	3695	+0,9			
1883 d)	3345	-1,9	1465	1880	78
1890 c)	3236	-0,5			
1900 c)	2976	-0,8			
1910 c)	2697	-0,9			
1920 c)	2495	-0,7			
1930 c)	2514	+0,1			
1940 c)	2604	+0,4	1262	1342	94
1950 c)	2639	+0,1	1280	1359	94

**Quadro XIII**  
**Quantitativos Populacionais**  
**(continuação)**

Ano	Sexos reunidos	Crescimento médio anual %	Sexo masculino	Sexo feminino	Relação de masculinidade
1960 c)	2508	-0,5	1226	1282	96
1970 c)	2147	-1,4			
1981 c)	1935	-0,9	960	975	98
1991 c)	1913	-0,1	970	943	103
2001 c)	1780	-0,7	883	897	98

a) Estatísticas da Capitania Geral dos Açores

b) Mapa do Estado da População

c) Recenseamentos gerais da população

d) Rol de confessados

Aceitamos a tendência bissecular que decorre dos valores do quadro, com um crescimento anual à volta de 1% até 1841, um crescimento mais moderado no terceiro quartel desse século, uma retracção anual de 0,7% no último quartel do século XIX e primeiro do XX, recuperação moderada entre os anos de 1930 e os 1950 e um decréscimo posterior contínuo, mais agudo ao findar a década de 1960, altura em que se atingiu uma regressão de 1,4% ao ano.

Não deixam, contudo, de surgir algumas interrogações. Não é de aceitar um crescimento tão acelerado entre 1840 e 1841, tanto mais que em 1840 o saldo fisiológico foi de 50 pessoas, tendo nascido 83 e falecido 33. Não havendo informação para as décadas de 1840 e 1850, verificamos que em 1864 havia um crescimento positivo relativamente a 1841, embora moderado, o que não se antevê pela evolução da curva de baptizados. Poder-se-ia esperar algum crescimento na década de 1870, tendo em conta o volume de baptizados, mas não podemos esquecer a grande epidemia de 1873. O decréscimo muito brusco entre 1878 e 1883 será de questionar, tanto mais que a informação decorre de fontes de origem diferente, um recenseamento geral, considerado pouco seguro, e um rol de confessados que se nos afigura de grande fiabilidade. É de admitir que os valores de 1878 se encontrem inflacionados.

Se repararmos depois nas relações de masculinidade, verificamos que, na fase de crescimento, que acompanhamos até 1841, o número de homens relativamente a mulheres mantinha-se em relativo equilíbrio, contando-se 86 homens em 100 mulheres em 1799 e a aproximar-se dos 95 em 100 no final dessa fase. Em 1883 colocava-se nos 78 em 100, reflectindo a mobilidade diferencial masculina. Depois dos anos 40 do século XX a relação entre os sexos ganha equilíbrio.

### 2.1.2. Estado da População em 1883, comparativamente a 2001

As pirâmides de idades de 1883 e 2001 são muito expressivas, salientando as profundas alterações na população lajense entre aquelas duas datas. Não se trata apenas de redução para cerca de metade dos quantitativos populacionais. É o perfil da população que se altera.

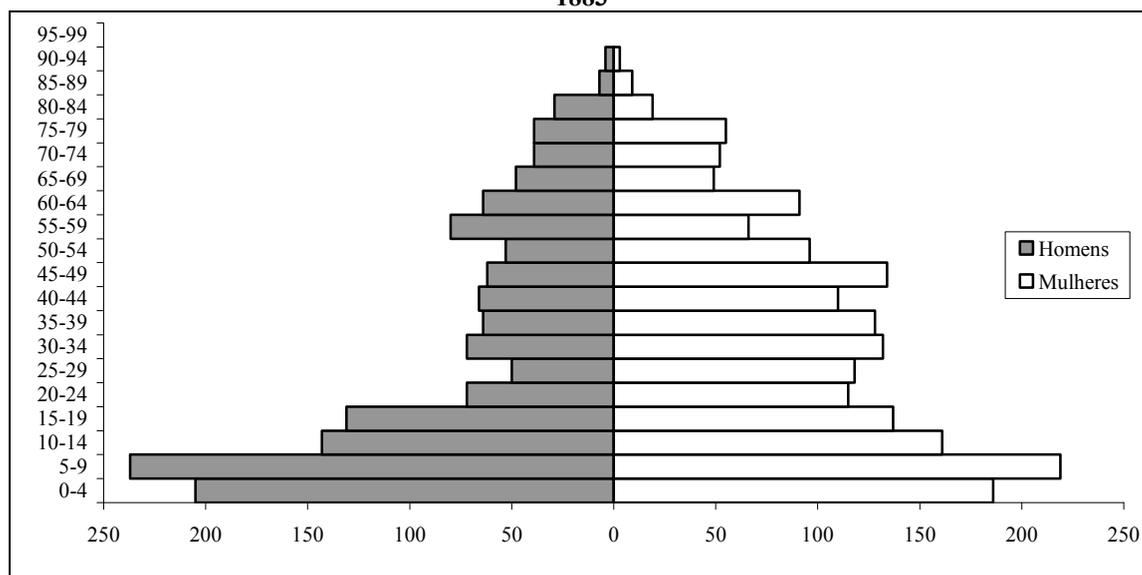
Incidindo sobre a situação em 1883, notamos a base alargada da pirâmide a evidenciar uma fecundidade não controlada. No entanto, o primeiro grupo de idades, dos zero aos 4 anos, já se retrai

em relação ao grupo de idades seguinte, manifestando uma tendência que se irá vincar posteriormente. Notamos também a retracção profunda do grupo de idades dos 10 aos 19, que não podemos só atribuir à mobilidade. Recordemos a grande epidemia de 1773, afectando fundamentalmente essas gerações.

A maior frequência de nascimentos masculinos sobre femininos terá influído na relação de masculinidade, mais favorável ao sexo masculino nos dois primeiros grupos de idades. Logo no grupo de idades seguinte a relação de masculinidade apresenta-se mais favorável às mulheres a indiciar uma mobilidade de adolescentes do sexo masculino. Entre os adultos activos, particularmente no grupo de idades dos 25 aos 29 anos, a relação chega a quedar-se nos 42 homens em 100 mulheres, situando-se nos 63 em 100, para os indivíduos os 15 aos 64 anos, o grupo dos *activos*. Entre os mais velhos, a relação de masculinidade continua a beneficiar o sexo feminino, com excepção dos maiores de 80 em que a situação se inverte.

A avaliar pela pirâmide, a sangria migratória deve ter-se desencadeado a partir dos finais da década de 1840, a afectar dominantemente as gerações masculinas que teriam menos de 55 anos em 1883. Essa situação foi também a encontrada nas freguesias enquadrantes, S. João e Ribeiras, para as quais dispomos de fontes sistemáticas de finais do século XVII aos finais do XX.

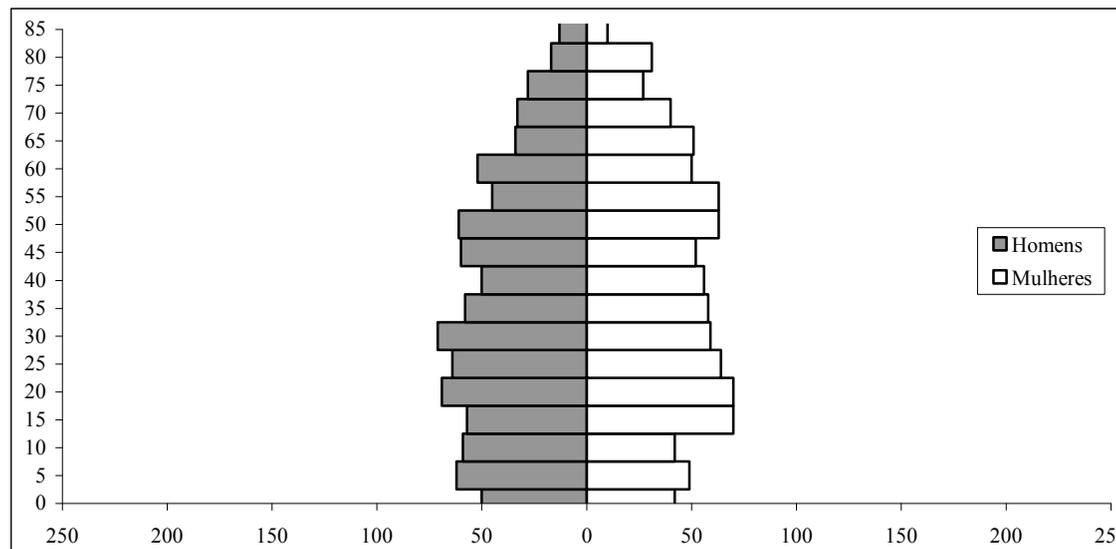
**Gráfico IV**  
**Pirâmide de Idades**  
**1883**



**Quadro XIV**  
**Distribuição por sexos e grupos funcionais**  
**1883**

Grupos de idades	Sexo Masculino				Sexo feminino				Relações de masculinidade			
	Nº		Grupos funcionais		Nº		Grupos funcionais				Grupos funcionais	
	1883	2001	1883	2001	1883	2001	1883	2001	1883	2001	1883	2001
0-4	205	50	39,9	19,4	186	42	30	14,8	110	124	103	129
5-9	237	62			219	49			108	127		
10-14	143	59			161	42			89	140		
15-19	131	57	48,7	54,4	137	70	60	67,5	96	81	63	125
20-24	72	69			115	70			63	99		
25-29	50	64			118	64			42	100		
30-34	72	71			132	59			55	120		
35-39	64	58			128	58			50	100		
40-44	66	50			110	56			60	89		
45-49	62	60			134	52			46	115		
50-54	53	61			96	63			55	97		
55-59	80	45			66	63			121	71		
60-64	64	52			91	50			70	104		
65-69	48	34	11,3	14,2	49	51	9,9	17,7	98	67	89	79
70-74	39	33			52	40			75	83		
75-79	39	28			55	27			71	104		
80 e mais	40	30			31	41			129	73		
<b>Totais</b>	<b>1465</b>	<b>883</b>			<b>1880</b>	<b>897</b>			<b>78</b>	<b>98</b>		

**Gráfico V**  
**Pirâmide de Idades**  
**1991**



Comparando as duas pirâmides, a de 1883 e a de 2001, o mais chocante são as alterações na base e no topo, reflectindo as mudanças de comportamento no plano da fecundidade, por um lado, e o aumento da esperança de vida, por outro.

Enquanto em 1883 temos 34% da população com menos de 15 anos, em 2001 essa percentagem reduz para metade, para 17%. O peso dos mais velhos afirma-se na segunda data, mas é no sexo feminino em que a mudança mais se vinca, passando de 10% para 18% a percentagem de mulheres com 65 ou mais anos.

## 2.2.Dados sobre a Nupcialidade

Em período de fecundidade próxima da natural e num ambiente de contenção de nascimentos fora do casamento, a idade ao casar e o celibato definitivo tinham consequências decisivas no equilíbrio de uma população.

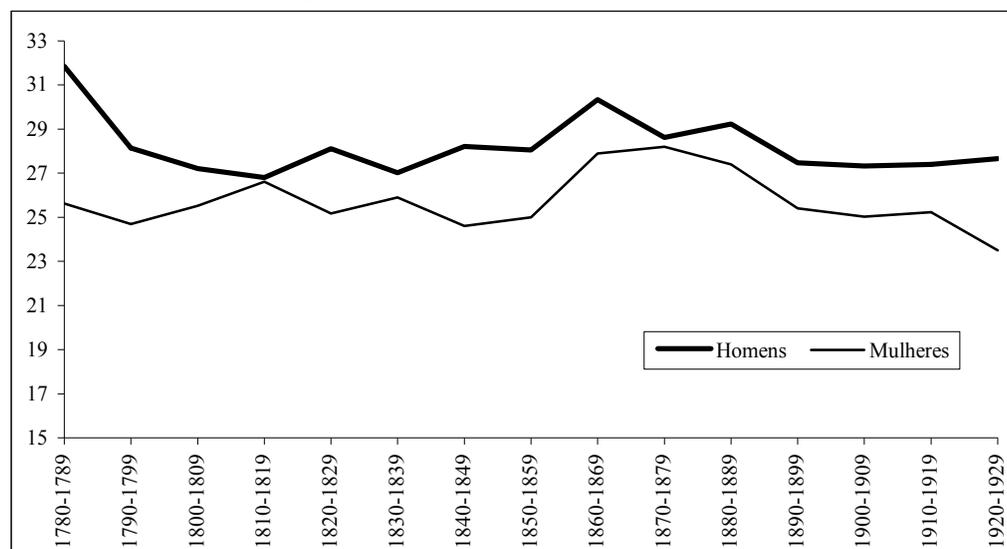
Nas Lajes, como acontecia na generalidade das freguesias do Pico (Amorim, 1992:89; 2001: 13, 2005:65; Santos, 2008, 60), a idade média ao primeiro casamento apresentou-se sempre bastante elevada, num e noutro sexo, só regredindo significativamente para o século XX:

**Quadro XV**  
**Evolução decenal da Idade Média ao Primeiro Casamento**

Décadas	Sexo Masculino		Sexo Feminino	
	Observações	Idade Média	Observações	Idade Média
1780	26	32	32	26
1790	89	28	115	25
1800	91	27	107	26
1810	83	27	95	27
1820	109	28	117	25
1830	122	27	150	26
1840	154	28	156	25
1850	113	28	117	25
1860	105	30	118	28
1870	165	29	186	28
1880	107	29	126	27
1890	115	28	145	25
1900	133	27	141	25
1910	103	27	119	25
1920	136	27	158	24

Como se verifica, a idade média ao primeiro casamento masculino colocou-se, ao longo da observação, predominantemente entre os 27 e os 28 anos, chegando a atingir os 30 anos nas décadas de 1780 e 1860. No caso do sexo feminino, a oscilação dominante foi entre os 25 e os 26 anos, atingindo os 28 anos em décadas de retracção dos nascimentos, como foram as de 1860 e 1880, altura em que o acesso ao casamento, por parte dos homens, também se viu dificultado. Só na última década observada, a de 1920, a idade média ao primeiro casamento das mulheres baixa de 25 anos, tendência observada nas outras freguesias da ilha estudadas.

**Gráfico VI**  
**Evolução da Idade Média ao Primeiro Casamento**



Para avaliar dos comportamentos diferenciais entre a Vila e a Freguesia no seu todo, havíamos considerado gerações nascidas entre 1830 e 1882, gerações acompanhadas de forma tendencialmente sistemática na segunda parte do trabalho, comparando as respectivas idades médias ao primeiro casamento (Tomo IV: 31 a 33).

Iremos agora apresentar em quadro cada um dos 5 lugares da freguesia no que respeita a esse comportamento.

**Quadro XVI**  
**Repartição da Idade Média ao Primeiro Casamento por lugares**  
**(Gerações nascidas entre 1830 e 1883)**

Lugares	Sexo Masculino		Sexo Feminino	
	Observações	Idade Média	Observações	Idade Média
Silveira	169	29	198	28
Almagreira	95	29	101	28
Ribeira do Meio	141	28	146	26
Vila	140	28	170	26
Terras	35	27	42	24
Freguesia	580	28	657	27

As diferenças de comportamento são significativas se considerarmos os 5 lugares da freguesia. Na Silveira e Almagreira, nestas gerações, a idade média ao primeiro casamento dos homens colocava-se nos 29 anos e, para as mulheres, nos 28. Na Ribeira do Meio e Vila, os valores correspondentes colocavam-se nos 28 e 26. Nas Terras, estranhamente, a idade média é a mais baixa de toda a freguesia, com 27 anos para os homens e 24 para as mulheres.

Admitimos que a dominância de agricultores e pastores na Silveira e Almagreira e de marítimos na Ribeira do Meio e Vila condicionassem o comportamento. O caso das Terras parece ter sido um caso especial dentro da freguesia, pese embora um mais escasso volume de informação. Admitimos que as ligações privilegiadas à freguesia contígua das Ribeiras, onde a idade média ao primeiro casamento era mais baixa para estas gerações (Amorim, 2001: 13) possam ter contribuído para este resultado.

A repartição por grupos de idades ao primeiro casamento evidenciou mais claramente esses comportamentos diferenciais.

**Quadro XVII**  
**Repartição por grupos de idades ao primeiro casamento**  
**Gerações nascidas entre 1830 e 1882**

Grupos de idades	Sexo Masculino									
	SILVEIRA		ALMAGREIRA		R. DO MEIO		VILA		TERRAS	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
12-14										
15-19	10	5,6	2	2,1	6	4,1	5	3,5	0	
20-24	58	32,4	30	31,6	51	34,7	52	36,4	14	40,0
25-29	44	24,6	26	27,4	36	24,5	38	26,6	12	34,3
30-34	30	16,8	19	20,0	25	17,0	27	18,9	6	17,1
35-39	11	6,1	9	9,4	17	11,6	11	7,7	2	5,7
40-44	8	4,5	6	6,3	3	2,0	7	4,9	1	2,9
45-49	8	4,5	3	3,2	3	2,0	0	0		
50 e mais a)	10	5,5			6	4,1	3	2,1		
<b>Total</b>	<b>179</b>	<b>100</b>	<b>95</b>	<b>100</b>	<b>147</b>	<b>100</b>	<b>143</b>	<b>100</b>	<b>35</b>	<b>100</b>
Grupos de idades	Sexo Feminino									
	SILVEIRA		ALMAGREIRA		R. DO MEIO		VILA		TERRAS	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
12-14							2	1,2		
15-19	13	6,5	11	10,7	27	18,4	37	21,6	14	33,3
20-24	66	33,2	30	29,1	54	36,7	61	35,7	12	28,6
25-29	58	29,2	31	30,1	32	21,8	33	19,3	10	23,8
30-34	34	17,1	13	12,6	14	9,5	17	9,9	3	7,1
35-39	14	7,0	10	9,7	13	8,8	11	6,4	2	4,8
40-44	9	4,5	2	2,0	5	3,4	7	4,1	1	2,4
45-49	4	2,0	4	3,9	1	0,7	2	1,2		
50 e mais a)	1	0,5	2	1,9	1	0,7	1	0,6		
<b>Total</b>	<b>199</b>	<b>100</b>	<b>103</b>	<b>100</b>	<b>147</b>	<b>100</b>	<b>171</b>	<b>100</b>	<b>42</b>	<b>100</b>

a) não contabilizados no cálculo da idade média

Como se verifica, o grupo de idades de casamento masculino mais frequente em todos os lugares foi o dos 20 aos 24 anos, seguido pelo grupo de idades seguinte. No entanto, verificamos que há diferenças significativas de lugar para lugar, se considerarmos os casados antes dos 25 anos e depois dos 34.

Na Silveira, 38% dos homens casaram antes dos 25, na Almagreira 34%; na Ribeira do Meio, 39%, na Vila, 40%, nas Terras, também 40%. Com 35 e mais anos, casaram na Silveira, 20% dos homens, na Almagreira, 19%; na Ribeira do Meio, 20%; na Vila, 15%, e na Terras, 8%.

No que respeita às mulheres, na Silveira, Almagreira e Ribeira do Meio, o grupo de idades ao casamento mais frequente foi também o dos 20 aos 24, seguido pelo dos 25 aos 29. No entanto, na Vila, embora o grupo de idades ao casamento mais frequente tenha sido ainda o dos 20 aos 24, o grupo dos 15 aos 19 conheceu um maior número de casamentos do que o dos 25 aos 29. Nas Terras, o grupo de idades mais frequente ao casamento feminino foi o dos 15 ao 19.

Assim, 40% das mulheres da Silveira casaram antes dos 24 anos; da Almagreira, os mesmos 40%; da Ribeira do Meio, 45%; da Vila, 59%; das Terras, 62%. Casaram com 35 e mais anos, 14% de mulheres na Silveira, 18% na Almagreira, 14% na Ribeira do Meio, 12% na Vila e 7% nas Terras.

No que respeita ao celibato definitivo, numa observação sobre os residentes no dia 1 de Janeiro de 1883, com as idades contadas a partir da data de nascimento para os naturais ou nascidos em

freguesias já reconstituídas, e com a idade referida no rol para os restantes, encontramos também diferenças significativas de lugar para lugar<sup>5</sup>.

**Quadro XVIII**  
**Celibato Definitivo**  
**(Residentes em 1883)**

Lugares	Sexo Masculino		Sexo Feminino	
	Observações	%	Observações	%
Silveira	112	7	146	19
Almagreira	60	5	77	26
Ribeira do Meio	78	13	100	21
Vila	93	13	111	23
Terras	22	0	28	32
<b>Freguesia</b>	<b>365</b>	<b>9</b>	<b>462</b>	<b>22</b>

O celibato definitivo em 1883, altura de intensa emigração diferencial, era mais gravoso entre as mulheres, mas afectava também os homens. Na freguesia, 9% dos residentes do sexo masculino com 50 ou mais anos, eram solteiros, subindo a percentagem das mulheres solteiras para 22%.

Interessante verificar que apenas na Ribeira do Meio e na Vila, lugares de maior frequência de actividades ligadas ao mar, a percentagem de homens solteiros se destacava, com 13%, não se ultrapassando os 7% nos outros lugares. No que respeita às mulheres, apenas na Silveira a percentagem de solteiras não atingia os 20%. O caso das Terras continua a ser singular.

Como vimos anteriormente (Tomo IV: 33), o casamento de viúvos era pouco frequente. Para as gerações nascidas entre 1830 e 1882, na globalidade da freguesia, 6% de homens com acesso ao casamento fizeram-no repetidamente. No caso das mulheres, a percentagem correspondente coloca-se apenas nos 2%.

### **2.3. Dados sobre a Fecundidade dentro do casamento**

As taxas de fecundidade legítima por grupos de idades da mulher expressam de uma forma mais precisa as profundas alterações nos comportamentos conjugais entre os finais século XIX e a primeira metade do XX, alterações protagonizadas na grande maioria dos países da Europa e também nos Estados Unidos da América do Norte.

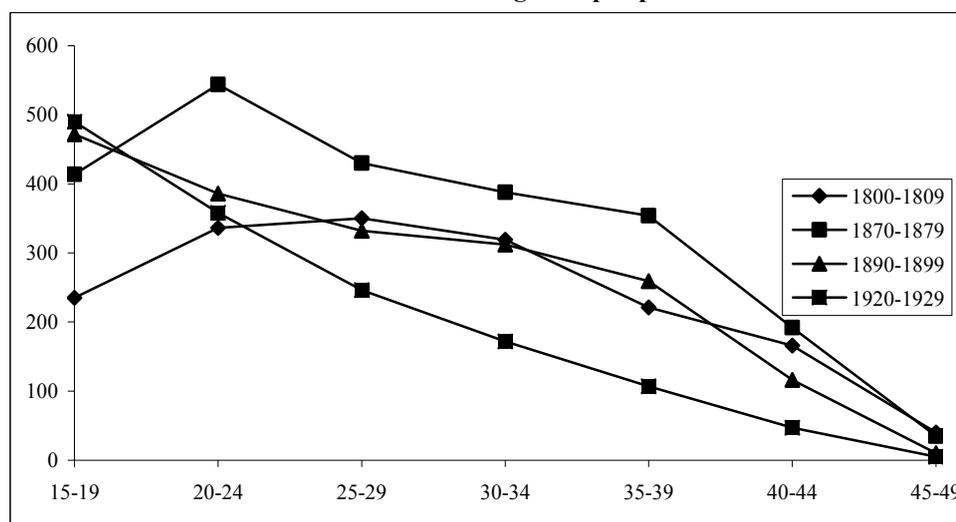
Talvez por influência da emigração açoriana para os Estados Unidos, a limitação voluntária de nascimentos foi, em termos nacionais, bastante precoce na ilha (Amorim, 1998:137-149).

Observando a evolução das taxas de fecundidade legítima por grupo de idade da mulher, por decénios, e a correspondente descendência teórica (D.T.), ou seja, o número de filhos que os casais teriam nas condições verificadas de fecundidade se a sua convivência conjugal se estendesse dos 15 aos 49 anos, verificamos que há mudanças com algum significado entre os finais do século XVIII e o terceiro quartel do século XIX, com aumento do número de filhos. Assiste-se depois a uma abaixamento progressivo, com menos 2 filhos por família entre 1900 e 1930.

<sup>5</sup> No Tomo IV (p.33) havíamos usado uma metodologia diferente para a contagem dos celibatários: a observação, família a família, da percentagem de filhos que viriam a falecer solteiros na freguesia.

O Gráfico que representa o comportamento em 4 momentos distintos, a primeira década do século XIX, 1870-1879; 1890-1899 e depois 1920-1929, evidencia com clareza as alterações de comportamento. A primeira curva, a de 1800-1809 é uma curva típica de Antigo Regime, com níveis moderados de fecundidade em todas as idades da mulher, níveis de fecundidade mais baixos para as mulheres com menos de 20 anos, subindo depois para os dois grupos de idades seguintes, regredindo mais intensamente para as mulheres com 35 ou mais anos, mas mantendo-se ainda com um nível importante para o grupo de idades de 40 a 44 ou mesmo de 45 a 49. Na década de 1870, os níveis de fecundidade elevam-se de forma muito significativa, em todos os grupos de idade da mulher, mantendo ainda a forma típica de Antigo Regime. Vinte anos depois, encontramos um maior número de filhos nas mulheres mais novas, mas em todos os outros grupos a descendência decai, de forma muito nítida para os últimos grupos de idades da mulher, a indiciar controlo da natalidade por parte de algumas famílias ao atingir o número de filhos desejado. Passados 30 anos, na década de 1920, a curva altera-se completamente, evidenciando com nitidez práticas anticonceptivas mesmo antes das mulheres atingirem os 30 anos.

**Gráfico VII**  
**Taxas de fecundidade legítima por períodos**



**Quadro XIX**  
**Taxas de fecundidade legítima por períodos**

Decénios	Grupos de idades da mulher							Obs.	D.T.
	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49		
1790-1799	533	315	329	319	254	117	21	56	9,5
1800-1809	235	336	350	319	221	166	25	114	8,3
1810-1819	312	324	367	324	270	215	14	85	9,2
1820-1829	304	415	344	317	281	168	37	106	9,3
1830-1839	364	338	346	291	237	131	40	141	8,7
1840-1849	383	343	356	297	259	185	29	125	9,3
1850-1859	370	433	349	336	298	216	37	96	10,2
1860-1869	444	492	407	367	305	175	24	86	11,1
1870-1879	414	544	430	388	354	192	38	131	11,8
1880-1889	462	422	364	339	232	142	47	77	9,9
1890-1899	472	386	332	312	259	116	20	84	9,4
1900-1909	395	354	375	342	244	101	35	107	9,1
1910-1919	424	441	307	237	185	57	15	72	8,3
1920-1929	490	358	246	172	107	47	10	25	7,1

No sentido de detectar comportamentos diferenciais no que respeita ao sucesso reprodutivo bigeracional, escolhemos as famílias fecundas cujo casamento se realizou nos vinte anos que decorreram entre 1810 e 1829<sup>6</sup>. A opção por essas balizas cronológicas tem a ver com a possibilidade de, na maior parte dos casos, podermos beneficiar da informação sobre a situação sócio-profissional de cada uma dessas famílias através do estado da População de 1836, informação nem sempre presente nos registos paroquiais, e também com a possibilidade de acompanhar a reprodução social dessas mesmas famílias nas duas gerações seguintes, por cruzamento com o rol de confessados de 1883.

Utilizámos dois indicadores, a idade média ao primeiro casamento e o sucesso reprodutivo até aos netos, identificando proprietários, pastores, agricultores, marítimos e artífices. Considerámos como proprietários, aqueles que viviam exclusivamente de renda das suas propriedades, seguindo a classificação do *Estado da População* de 1836 ou aqueles que através do Mapa da Matriz Predial de 1885 detinham um rendimento colectável igual ou superior a 20\$000 réis.

**Quadro XX**  
**Sucesso reprodutivo**  
**(Comportamentos diferenciais)**

Grupos sociais	Idade média ao 1º casamento		Nº médio de filhos	Nº médio de netos
	Homens	Mulheres		
Proprietários	28,6	25,9	6,0	10,6
Pastores	25,9	23,9	5,9	21,4
Agricultores	27,2	25,5	4,9	9,8
Marítimos	24,0	23,1	7,3	13,8
Artífices	25,8	25,0	7,0	13,4
População	26,7	25,0	5,6	11,9

Como se verifica, o casamento mais tardio, entre os homens, foi o dos proprietários, a aproximar-se dos 29 anos, seguido do dos agricultores, com 27, depois dos pastores e dos artífices, a abeirar os 26 anos, e depois, distanciadamente, dos marítimos, a casar aos 24 anos. A diferenciação mais expressiva entre proprietários e marítimos seria previsível se tivermos em conta que os últimos, integrados deste cedo na faina do mar, necessitariam de recursos mínimos para constituírem uma família dentro das exigências sociais do grupo, enquanto os proprietários teriam de encontrar condições, através de herança, ligações matrimoniais vantajosas ou emigração em idade jovem, para conservar ou melhorar a sua condição de nascimento. O resultado mais surpreendente diz respeito à diferença entre o comportamento dos pastores e dos agricultores, que, à partida, poderíamos supor com maiores afinidades. Também são as mulheres dos marítimos e dos pastores as que mais cedo casam, antes dos 24 anos, a distância das mulheres dos artífices, que casam aos 25, das dos agricultores que casam aos 25 anos e meio, e as dos proprietários que abeiram os 26 anos ao casamento. O peso dos agricultores como estrato básico desta sociedade faz com que a média ao casamento na freguesia, para os casais incluídos na observação, se tenha aproximado dos 27 anos para os homens e tenha sido de 25 para as mulheres.

Verificamos depois que a descendência média desses casais se coloca nos 5,6 filhos, enquanto o

<sup>6</sup> Desenvolvemos já um trabalho sobre o tema, “Reprodução biológica e reprodução social: Comportamentos diferenciais nas Lajes do Pico”, *Revista de Demografia Histórica*, XXII, I, 2004, pp.43-76, aqui em parte reproduzido.

número médio de netos duplica apenas o número de filhos.

Se considerarmos o sucesso reprodutivo dos diferentes grupos sócio-profissionais as diferenças são bastante nítidas. Continua a ser surpreendente a diferença entre pastores e agricultores. Parecem ter sido os pastores quem biologicamente mais se afirmou no meio, seguidos, de longe, pelos marítimos, depois pelos artífices, pelos proprietários e só depois pelos agricultores.

Mesmo conscientes da fraca representatividade estatística no caso dos pastores, somos levados a reflectir sobre a importância do leite, do queijo e do soro no sustento quotidiano de uma família, mas também na possibilidade de desbravamento, no período, de novas extensões de mato, fixando a mão-de-obra familiar. Por outro lado, a obrigação de uma deslocação diária às pastagens, afastadas de algumas horas de marcha do povoado, a necessidade de roçar as pastagens cada ano, o que exige um grande esforço humano concentrado no verão, poderiam resultar numa maior resistência ao desafio do novo mundo.

Logo a seguir aos pastores, os marítimos evidenciam o maior sucesso reprodutivo da comunidade. Estranhamente, encontramos um maior número de netos entre os proprietários do que entre os agricultores, apesar da idade média ao primeiro casamento das mulheres ter sido mais tardia, a apontar mais uma vez para o fenómeno emigratório diferencial.

#### **2.4. Dados sobre a Fecundidade fora do casamento**

Na globalidade da freguesia, a percentagem de crianças nascidas fora do casamento, foi sempre tendencialmente inferior a 10%, mesmo incluindo as crianças abandonadas, cuja origem é desconhecida.

Considerando cinco grandes períodos, antes de 1800, de 1800 a 1849, de 1850 a 1879, de 1880 a 1899, e depois de 1900 a 1829, verificamos que as crianças baptizadas fora de um casamento regular, foram 9,2% tanto no primeiro como no segundo períodos, 9,4% no terceiro, 6,5% no quarto e 3,3% no último período.

Interessante verificar a constância do comportamento em período mais que secular, com ligeiro agravamento numa altura de intensificação de emigração diferencial, regredindo depois, para o final do século, e principalmente no século XX.

O fenómeno do abandono de crianças foi um fenómeno residual que se intensificou na primeira metade do século XIX, passando de 8 crianças abandonadas na primeira metade para 18 na segunda. No entanto, não é seguro que a população das Lajes abandonasse as suas crianças no próprio espaço da freguesia. Admitimos que houvesse uma tendência para o abandono nas freguesias próximas, em que o número de expostos baptizados atinge percentagens mais elevadas, como aconteceu em S. João e S. Mateus (Amorim, 1992:169).

Embora uma grande contribuição dos proprietários ou filhos dos mesmos para *seduzirem* raparigas solteiras nos tenha parecido claramente documentada no caso da Vila (Tomo IV:34), dada a frequência de reconhecimento dos filhos, ou por casamento posterior, quando o mesmo era possível, ou por residência na mesma casa, ou ainda por utilização dos mesmos apelidos, acreditamos que o

fenómeno da ilegitimidade foi um fenómeno transversal à sociedade, não afectando particularmente um grupo específico (Tomo IV:34).

Incidindo a observação sobre o rol de confessados de 1883, verificamos que os filhos naturais residentes, menores de 10 anos, idade em que a mobilidade isolada seria reduzida, são apenas 3,2% do total desse grupo etário, bastante abaixo da percentagem de nascimentos fora do casamento do período, a apontar, por um lado, para uma maior mortalidade das crianças nascidas fora do matrimónio e, por outro, para uma mobilidade maior das mães solteiras.

Reparamos também que um maior número de crianças chamadas de *ilegítimas* residia em 1883 na Vila: 11 crianças, quando na Silveira se contavam 7, na Almagreira, 3, na Ribeira do Meio, 2 e nas Terras 4.

Em 1883, em toda a freguesia, apenas encontramos dois expostos em criação: Augusto, de 8 anos, na Grotta da Silveira, em casa de uma família numerosa que viera de fora, e Izidora, de 4 anos, criada na Vila, na Rua do Poço, por uma mulher solteira, ela própria com filhos.

## 2.5. Dados sobre a Mobilidade

As afecções dos registos de óbitos impedem-nos de acompanhar o percurso de vida de gerações nascidas antes de 1860. Não podendo identificar, dos nascidos, aqueles que faleceram na freguesia, não podemos, na sequência, avaliar a sua mobilidade.

Considerámos, assim, para observação, as gerações nascidas na freguesia entre 1860 e 1882. Dessas gerações considerámos aqueles que tinham falecido na freguesia, para avaliar a percentagem de saídas definitivas. Os resultados estão de acordo com a situação corrente nas freguesias do Pico já estudadas: 53% de indivíduos do sexo masculino nascidos na freguesia da Santíssima Trindade entre aquelas datas não chegaram a falecer na terra onde haviam nascido; 41% dos indivíduos do sexo feminino dessas mesmas gerações também se ausentaram definitivamente.

A partir de entrado o ano de 1859, temos acesso ao registo dos passaportes, embora saibamos que esse registo não cobre um fenómeno que estava sujeito a movimentos clandestinos. Nesse registo há informação sobre a categoria profissional dos candidatos a emigrantes, o que nos permite considerar comportamentos diferenciais.

**Quadro XXI**  
Emigrantes legais e categorias sócio-profissionais

Períodos quinquenais	Sexo Masc.	Sexo Fem.	Total	Categorias sócio-profissional masculina				
				Prop.	Agr.	.Mar.	Art.	Outros
1860-1864	47	20	67	2	34	2	1	8
1865-1869	76	35	111	4	52	5	2	13
1870-1874	119	50	169	10	82	10	6	11
1875-1879	70	30	100	2	53	4	7	4
1880-1884	87	62	149	7	62	9	7	2
1885-1889	37	75	112	8	22	1	1	5
1890-1894	62	76	138	3	45	3	3	8
1895-1899	16	49	65	4	8	1	1	1
1860-1899	514	397	911	40	358	28	28	52

Os valores do quadro são bastante significativos, mesmo não expressando a totalidade do fenómeno emigratório. Repare-se, em termos de equilíbrio populacional, o que terá sido o quinquénio

de 1870 a 1874, abatendo-se sobre a freguesia a maior crise de mortalidade conhecida e subindo o volume de passaportes para o nível mais elevado de toda a observação.

No espaço dos 40 anos observados candidataram-se à saída legal da freguesia 911 pessoas, numa população que não atingia os 3400 habitantes. Por ano, saíram em média 23 indivíduos, ultrapassando-se os 30 entre 1870 e 1874, e atingindo esse valor entre 1880 e 1884.

Na globalidade da observação, 38% desses emigrantes eram mulheres. No entanto, poderemos constatar que o maior peso masculino se situa antes de 1885, invertendo-se a partir de então as posições. Nos últimos 15 anos do século, 63% dos emigrantes legais foram do sexo feminino. A par de uma mudança de hábitos no que respeita à emigração feminina, é também de admitir que os Estados Unidos constituíssem um destino mais favorável para as mulheres do que havia sido o Brasil e que o fenómeno da emigração clandestina continuasse a afectar mais o sexo masculino.

Observando depois a categoria sócio-profissional nos detentores de passaporte, verificamos que os agricultores representavam 70% dos emigrantes, os proprietários, 8%, os marítimos, 7%, os oficiais mecânicos, 5%, somando 10% os *outros*, estudantes, negociantes e indivíduos *sem agência* ou sem profissão.

Embora, como veremos, o maior peso sócio-profissional na freguesia vá para os agricultores, não custa a aceitar a maior frequência emigratória por parte desse grupo, a justificar, em parte, um menor sucesso reprodutivo até aos netos, relativamente aos marítimos.

O acompanhamento dos percursos de vida dos indivíduos identificados na 2ª parte deste trabalho permite-nos avaliar da afectação da mobilidade por lugar, em cada fogo considerado. Na Silveira, 77% dos agregados identificados em 1883 tiveram membros ausentes de forma definitiva ou temporária, sendo 10% as famílias em que o casal ou o viúvo se ausentou. As percentagens correspondentes para a Almagreira foram de 74% e 8%; na Ribeira do Meio, de 69% e 9%; nas Terras, de 90% e 16%. Tínhamos encontrado, para a Vila, 82% de famílias afectadas pela mobilidade, sendo 21% constituídas por casal ou por viúvo com filhos.

Assim, uma maior estabilidade parece encontrar-se na Ribeira do Meio, o que converge para a observação que fizemos do maior sucesso reprodutivo bigeracional dos marítimos na freguesia, relativamente aos agricultores.

## **2.6. Dados sobre a Mortalidade**

O desenvolvimento de um estudo aprofundado sobre *mortalidade normal*, por oposição à mortalidade de crise, encontra-se comprometido pelas lacunas que já apontámos no que respeita ao registo de óbitos.

No entanto, dado que a partir da década de 1870 dispomos de registo de mortalidade de forma sistemática, poderemos avaliar, considerando apenas as famílias estáveis, sobre a mortalidade das crianças até aos 10 anos, idade em que a emigração isolada não tem expressão significativa.

**Quadro XXII**  
**Permilagem de falecidos em relação aos nascimentos**

<b>Década do nascimento</b>	<b>Efectivos iniciais</b>	<b>Até um ano</b>	<b>Até 2 anos</b>	<b>Até 5 anos</b>	<b>Até 10 anos</b>
1870	1033	108	153	191	199
1880	878	120	145	174	186
1890	668	63	81	99	108
1900	778	104	116	130	135
1910	676	118	133	154	164
1920	616	119	136	154	161

Partindo-se em 1870 de uma situação bastante favorável, parece não se ter verificado uma melhoria significativa na redução da mortalidade de menores de um ano, nem mesmo no caso dos menores de 2 anos, nas 6 décadas seguintes. O benefício mais significativo das gerações mais jovens parece desenhar-se com mais clareza para os que sobreviveram até aos 10 anos. Esta situação não parece ser muito distinta da encontrada para o grupo das paróquias de S. Mateus, S. Caetano e S. João, em que os quocientes de mortalidade infantil se enquadraram, para os mesmos períodos, entre 101 e 204 por mil, sendo a permilagem, para a década de 1920, de 138. Nas Ribeiras a situação foi mais favorável, com valores a oscilar entre 83 e 125, e 69 crianças falecidas em cada mil na última década observada (Amorim, 2002 b): 62).

Outra observação possível, que já desenvolvemos no Tomo IV, relativamente à Vila e à freguesia, à semelhança do procedimento para S. João<sup>7</sup>, incide sobre o prolongamento extraordinário da velhice. Achamos pertinente reproduzir aqui o comportamento da freguesia, sem análise por lugar, dadas as diferenças pouco significativas encontradas para a Vila.

Na nossa observação, considerámos todos os nascidos antes do dia 1 de Janeiro de 1850 e que faleceram na freguesia após 1 de Janeiro de 1883, grosso modo, gerações nascidas na primeira metade do século XIX. Devemos insistir que não se trata de acompanhar os percursos de vida dos nascidos nesse período, mas tão só aqueles que sobreviviam na comunidade naquela data.

Dessas gerações, contámos 130 indivíduos do sexo masculino e 165 do feminino residentes em 1883, que viriam a falecer na freguesia.

Procedemos depois a uma distribuição da idade à morte em grupos quinquenais, por sexos, iniciando com o grupo dos 33 aos 39 anos (Quadro XII).

<sup>7</sup> Maria Norberta Amorim, “O Pico (séculos XVIII a XX). A Ilha açoriana mais poupada pela morte”, *Revista de Demografia Histórica*, XXII, II, 2004, pp. 61-63.

**Quadro XXIII**  
**Distribuição da idade à morte**  
**Nascidos antes de 1850 e residentes na Freguesia em 1883**

Grupos de idades	Sexo masculino		Sexo feminino	
	Nº	%	Nº	%
33-39	1	0	5	1
40-44	5	1	7	1
45-49	5	1	8	1
50-54	5	1	12	2
55-59	21	4	25	3
60-64	29	6	37	5
65-69	42	9	60	8
70-74	76	15	81	11
75-79	88	18	118	16
80-84	104	21	142	20
85-89	75	15	114	16
90-94	32	6	88	12
95-99	11	2	27	4
100 e mais	2	1	3	0
<b>Totais</b>	<b>494</b>	<b>100</b>	<b>727</b>	<b>100</b>

Verificamos que 63% dos homens residentes em 1883 e que tinham nascido antes de 1850 morreram depois dos 75 anos, sendo a percentagem correspondente para as mulheres de 65%. A falecer com mais de 90 anos encontramos na freguesia 9% dos homens e 16% das mulheres.

O grupo de idades com maior número de ocorrências foi o dos 80 aos 84 anos, situação extraordinariamente curiosa para a época e que se vai encontrando freguesia a freguesia, confirmando que o Pico, entre os séculos XVIII e XX, foi a ilha açoriana mais poupada pela morte (Amorim, 2002 a)53-84)

## Capítulo III - Dados sobre a sociedade

### 3.1. Os quadros sociais em 1836 e em 1883<sup>8</sup>

#### 3.1.1. Situação em 1836

Usando as classificações do Estado da População podemos distinguir, entre os chefes de família, os proprietários *que vivem unicamente das rendas das suas propriedades, os que reúnem ao seu trabalho alguma outra renda ou ordenado e os que vivem exclusivamente do seu trabalho mecânico ou indústria*, além dos *salariados de qualquer maneira pelo Estado, excepto militar, e dos mendigos fixos*.

Usando as contagens do final da lista de residentes, calculamos que dos 882 chefes de família contabilizados na freguesia em 1835, apenas 13% seriam não proprietários (107 chefes de família), com o significado de não disporem de nenhum bem colectável.

Apurando a classificação, 52 proprietários, encabeçando 6% das famílias da freguesia, viveriam unicamente das rendas das suas propriedades, 662 proprietários reuniam ao seu trabalho alguma renda ou ordenado, o que representa 81% do total das famílias, vivendo exclusivamente do seu trabalho 95 chefes de família, com um peso de 12%. Receberam classificação própria os 13 clérigos salariados do Estado e os 10 mendigos, embora estes últimos tenham sido classificados na segunda e terceira categoria referidas.

Se distinguirmos as chefias masculinas e femininas no que respeita à posse de bens, excluindo os clérigos, as maiores diferenças encontram-se no cimo da escala. São em maior proporção os homens que chefiam agregados a viver exclusivamente de rendas, 8%, contra apenas 3% de agregados chefiados por mulheres, enquanto os agregados sem renda, chefiados por homens ou por mulheres, ocupam num e noutro caso, os mesmos 12%. Seria de esperar tal resultado, tendo em conta que as chefias femininas decorrem da viuvez ou do celibato e a maior exposição das mulheres à pobreza.

**Quadro XXIV**  
A posse de bens e a chefia dos agregados  
(situação em 1836)

Famílias que vivem	Chefia masculina		Chefia feminina		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Só de renda	44	8	8	3	52	6
Renda + trabalho	412	80	244	86	656	82
Sem renda	62	12	33	12	95	12
<b>Totais</b>	<b>518</b>	<b>100</b>	<b>285</b>	<b>101</b>	<b>803</b>	<b>100</b>

O mapa do Estado da População em 1836 permite-nos, ainda, como vimos, relacionar as diferentes profissões ou actividades dos cabeças de fogo do sexo masculino com os três níveis de relação propriedade/trabalho.

<sup>8</sup> Reproduzimos aqui parte do artigo atrás referido, “Reprodução biológica e reprodução social ...”

Quadro XXV

## A actividade profissional masculina e a posse de bens (situação em 1836)

Profissões/actividades	Renda suficiente		Renda + Trabalho		Sem renda		Totais	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Lavradores	29	81	7	19	0	0	36	100
Pastores	3	5	59	92	2	3	64	100
Trabalhadores	4	2	215	91	18	8	237	101
Marítimos	0	0	47	73	17	27	64	100
Oficiais mecânicos	1	2	48	87	6	11	55	100
Outros*	1	4	11	48	11	48	23	100
Sem actividade	6	12	38	73	8	15	52	100
<b>Totais</b>	<b>44</b>		<b>425</b>		<b>62</b>		<b>531</b>	

\* Clérigos, advogados e escrivães

Como se verifica pelo quadro, não considerando os clérigos, os advogados e os escrivães, que recebiam salários, o grupo profissional mais desfavorecido em termos de relação com a propriedade era constituído pelos marítimos. Os marítimos a dispor de alguma renda eram 73%, enquanto a percentagem paralela de agricultores ou pastores ultrapassava os 90%. Embora em posição inferior à dos agricultores e pastores, os oficiais mecânicos tinham uma relação mais próxima com a propriedade do que os marítimos.

Aquelas famílias que podiam viver de rendas eram predominantemente as dos lavradores, a maior parte deles com filhos ou criados pastores, e as dos proprietários urbanos, alguns com título de nobreza, a quem não é referida actividade.

### Comparação com 1883

Explorando o mapa da matriz predial datado de 1885, escalonámos os titulares residentes do sexo masculino em quatro níveis, dois níveis de proprietários e dois de trabalhadores. Começando pelos proprietários, distinguimos os grandes proprietários cujo rendimento colectável se superiorizava a 100\$000 réis, dos outros que tinham rendimento colectável acima dos 20\$000 réis, sem atingir aquela quantia. Podemos considerar estes últimos como proprietários remediados que não necessitariam de complemento de trabalho para outrem para a sua sobrevivência. Entre os trabalhadores, distinguimos aqueles que tinham mais de 1\$000 réis de rendimento colectável, sem atingir 20\$000 réis, a grande massa de chefes de família, oscilando entre o pobre e o remediado, na sua maioria com casa própria e alguma propriedade rústica, mas que necessitariam de trabalho remunerado. Finalmente distinguimos aqueles que tinham menos de 1\$000 réis de rendimento colectável, que consideramos pobres, embora quase sempre a possuir uma pequena casa.

Se comparamos os escalões de 1836 com os correspondentes em 1883, isto é, os proprietários (subsistência a partir de renda), os remediados (renda+trabalho) e os pobres (só trabalho), encontramos os mesmos 12% de titulares masculinos no escalão inferior, mas algumas diferenças no topo. Enquanto em 1836 viviam das suas rendas 8% das famílias chefiadas por homens, em 1883 encontramos 5% de proprietários masculinos com 20\$000 réis ou mais de renda. No entanto, fazemos notar as dificuldades na comparação, dado que não estamos a considerar na segunda data os chefes de família que, por ausência total de propriedade, não figuram no mapa da matriz predial, e estamos a incluir alguns titulares solteiros ou viúvos que no rol de 1883 não figuram como chefes de família.

Por outro lado, o patamar inicial da classificação de proprietário médio ou remediado para os chefes de família com mais de 20\$000 réis de renda pode ser restritivo, não sendo de afastar a hipótese de indivíduos a partir de 18\$000 réis de rendimento colectável deverem ainda ser considerados como pertencentes a essa categoria. Note-se que no rol de 1883 o pároco classifica como proprietários alguns chefes de família com rendimento colectável inferior a 20\$000 réis, mas não em todos os casos. A existência de propriedade mobiliária poderia ter sido considerada.

Se usarmos o rol de confessados de 1883, que refere as diferentes categorias sócio-profissionais masculinas, e fizermos incidir a atenção sobre os chefes de família trabalhadores, poderemos aproximar-nos dos comportamentos diferenciais dos indivíduos ligados à terra, dos ligados ao mar, e dos artífices. Assim, nesta observação, foram excluídos os indivíduos considerados proprietários, isto é, com rendimento colectável superior a 20\$000 réis, quer fossem camponeses, marítimos ou artífices. Foram também excluídos os titulares da matriz predial que não aparecem no rol de 1883 como chefes de família, sendo integrados os trabalhadores identificados nesse rol e que não figuravam como proprietários na Mapa da Matriz Predial de 1885.

Uma primeira nota diz respeito à evolução, de 1836 para 1883, da percentagem de trabalhadores dos três grupos escolhidos. Enquanto na primeira data 16% dos trabalhadores estavam ligados ao mar, na segunda data encontramos 23% de marítimos, um acréscimo que se fez tanto à custa dos agricultores que reduziram de 71% para 65%, como dos artífices, que reduziram de 13% para 11%.

Importa agora verificar até que ponto a alteração percentual nos diferentes grupos correspondeu a alterações na posse de bens.

Verificamos pelo quadro que, apesar do aumento relativo do número de marítimos, a percentagem dos mesmos que ocupam a posição de remediados para pobres, considerando como tal o grande grupo de chefes de família que tinham entre 1\$000 e 20\$000 réis, se mantém da primeira para a segunda data, enquanto parece haver um maior empobrecimento dos agricultores e dos oficiais mecânicos, embora a delicadeza desta observação nos aconselhe prudência nas conclusões.

**Quadro XXVI**  
**Posição dos trabalhadores em relação à propriedade fundiária**  
%

	Remediados para pobres		Pobres		Total	
	1836	1883	1836	1883	1836	1883
Agricultores	93	88	7	12	100	100
Marítimos	73	73	27	27	100	100
Oficiais mecânicos	89	77	11	23	100	100

Somos levados a concluir pela não existência de oscilações significativas no tecido social da freguesia nos 50 anos centrais do século XIX, um tecido social dominado por trabalhadores que teriam, quase todos, uma casa para viver e um pedaço de terra para apoio alimentar, mesmo que fosse apenas uma horta. O aumento relativo do número de marítimos, além de poder ter um significado biológico, pode também estar relacionado com aquela que viria a ser a actividade emblemática da Lajes durante o século que se seguiria, a caça à baleia.

### 3.1. Reprodução social

Para reflectir sobre a reprodução social, assentámos no rol de 1883, relacionando as situações desse momento com as situações vividas pelos respectivos ascendentes identificados no Mapa do Estado da População de 1836.

Para esse efeito, seleccionámos os dois grupos socialmente mais distanciados – os marítimos e os proprietários e desenvolvemos o tratamento estatístico possível com os dados disponíveis.

#### 3.1.1. Os marítimos

Verificámos primeiro a incidência residencial dos marítimos na Vila, com 51% dos chefes de fogo com actividades ligados ao mar, principalmente na Pesqueira, na Rua do Saco, na Rua Nova, na Rua da Conceição e na Rua da Amoreira. Depois da Vila era na Ribeira do Meio, na Rua de S. Sebastião e na Rua dos Castanhos, onde encontramos a segunda maior concentração de marítimos, contando-se, na Ribeira do Meio, 36% dos chefes de fogo. As restantes famílias de marítimos, 13%, espalhavam-se pelos lugares da Silveira e da Almagreira, não se encontrando nenhuma nas Terras.

Se recuarmos a 1771, data para a qual dispomos de uma lista de homens do mar para as Lajes, verificamos que dos 33 nomes, só a dois foi indicada a residência na Ribeira do Meio.

#### Marítimos de 1771

- 1 - Manuel Moniz, viúvo – 72 anos
- 2 - João Vieira da Areia, casado – 72 anos
- 3 - José Vieira, solteiro, filho do anterior – 44
- 4 - António Dutra, casado, 45
- 5 - Francisco Pereira Álvares, casado, 38
- 6 - Manuel Machado Medeiros, casado, 82
- 7 - Manuel Machado Medeiros, filho do anterior, solteiro, 28
- 8 - Vicente Machado, filho solteiro, idem, 30
- 9 - António Francisco, solteiro, 28
- 10 - Matias Machado, casado, 35
- 11 - Vicente da Rosa, casado, 34
- 12 - António Pereira Arca, casado, 57
- 13 - Manuel Pereira Monteiro, casado, 47
- 14 - Manuel Francisco Dias, casado, 35
- 15 - Manuel Ferreira Valim, da Ribeira do Meio, viúvo, 54
- 16 - Manuel Garcia, solteiro, 32
- 17 - António Pereira, casado, 62
- 18 - António Goulart Raposo, casado, 43
- 19 - Francisco Goulart, solteiro, filho do anterior, 14
- 20 - Manuel de Ávila, da Ribeira do Meio, casado, 44
- 21 - Manuel Pereira Fernandes, casado, 82
- 22 - Francisco Pereira, filho do anterior, solteiro, 28
- 23 - António Pereira, idem, solteiro, 25
- 24 - José Pereira Monteiro, solteiro, 22
- 25 - António Garcia, solteiro, 30
- 26 - José da Rosa, solteiro, 32
- 27 - Nicolau de Almeida, viúvo, 72
- 28 - António Ferreira, da Ribeira do Meio, casado, 35
- 29 - Francisco Tomás, solteiro, 20
- 30 - Francisco Rodrigues Cardoso, casado, 48
- 31 - Francisco Rodrigues, filho, solteiro, 18

32 - Manuel de Moniz Mancebo, casado, 42  
33 - Francisco Vieira Areia, casado, 40.

A observação da reprodução e homogamia profissionais no caso dos marítimos mostra uma articulação frequente com o grupo dos trabalhadores e dos pastores, algumas vezes com a dos oficiais mecânicos, como se a opção profissional dependesse não tanto da inserção familiar mas de tendências pessoais ou da evolução do mercado de trabalho. No entanto, os marítimos que viviam nas zonas privilegiadas da faina da pesca transmitiam mais frequentemente aos filhos a sua profissão e casavam mais frequentemente com filhas de outros marítimos.

**Quadro XXVII**  
**Situação sócio-profissional dos pais e sogros dos Marítimos**  
**1883**

	Marítimo		Pastor		Trabalhador		Artífice		Outros		Totais
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Marítimo	55	49	4	4	44	39	4	4	6	6	113
Mulher	42	38	12	11	43	39	11	10	2	2	110

Verificamos no quadro, que apenas 49% dos marítimos cuja ascendência conhecemos e que eram residentes em 1883, eram filhos de outros marítimos. Outros 39% eram filhos de trabalhadores, sendo os restantes filhos de pastores, artífices ou outros, contando-se entre esses outros, 4 lavradores e dois indivíduos sem profissão referida.

Os marítimos procuravam esposas tanto entre as filhas de outros marítimos como entre as filhas dos trabalhadores, os mesmos 39% em cada um dos casos, escolhendo depois, de preferência, as filhas dos pastores e dos artífices. Não encontramos nenhuma filha de lavrador a casar com um marítimo.

Como caso exemplar, acompanharemos uma família de marítimos da Vila, procurando a sua ascendência mais remota conhecida e acompanhando a sua descendência nas duas gerações posteriores.

O caso escolhido foi o de Joaquim José Moniz Barreto, nascido em 27 de Maio de 1790 e residente em 1836 na Rua do Poço. Era um dos 9 filhos conhecidos de outro marítimo, José Moniz Barreto e de sua mulher, Maria do Carmo.

O avô paterno, Manuel Moniz Mancebo, falecido em 1797, era um dos homens do mar identificados em 1771, tendo então 42 anos. Era filho de António Moniz, falecido em 1768, e de Maria Silveira, falecida no mesmo ano. A avó paterna, Maria Silveira, falecida em 1809, era filha de Manuel Pereira Alves, falecido em 1759, e de Ana Silveira, falecida em 1780.

O avô materno, Francisco Homem Goulart, era filho de Francisco Quaresma e de Águeda Goulart, falecida em 1759. Não sabemos a ascendência da avó materna, Francisca Rosa da Conceição, nascida em 1739.

O primeiro ascendente do qual conhecemos registo de óbito, Águeda Goulart, bisavó pelo lado materno, falecida viúva em 4 de Abril de 1759, com a idade de 80 anos, residente na Rua do Saco, foi amortalhada com hábito de picote, o de menor esmola, teve por alma 10 missas e foi pago pela sua campa, com cobertura de madeira, \$080 réis.

Ana Silveira, bisavó pelo lado paterno, falecida em 5 de Dezembro de 1780, com 90 anos de idade, também foi amortalhada em hábito de picote. Sabemos que foi acompanhada à sepultura pelos religiosos do Convento de S. Francisco, pelos clérigos da Matriz e pela Bandeira da Santa Casa. Fez testamento, mas não sabemos as suas disposições.

O avô paterno, Manuel Moniz Barreto, falecido em 27 de Setembro de 1797, foi também amortalhado em hábito de picote, acompanhado pelos religiosos de S. Francisco, pelo Colégio da Matriz e pela Bandeira da Santa Casa e fez testamento.

Talvez possamos depreender que os ascendentes conhecidos de Joaquim José Moniz Barreto, embora sem o nível económico dos proprietários rurais seus contemporâneos, não seriam considerados pobres.

Joaquim José Moniz Barreto casara aos 25 anos com Maria Genoveva Quaresma, de 27, filha natural de Francisco Toledo Machado Valença, solteiro, proprietário, e de Francisca Maria, também solteira. Joaquim e Maria haviam baptizado 8 filhos:

- 1 - Maria do Carmo, a filha mais velha, nascida em 8 de Novembro de 1817, casaria os 25 anos com Manuel Zeferino Silveira, carpinteiro, um dos nove filhos de Zeferino José da Silveira, trabalhador, e de sua mulher Maria Francisca, um e outro filhos de mulheres solteiras, sem indicação de progenitor. Dos sete filhos conhecidos de Maria do Carmo e de seu marido, um morreu criança, outro aos 18 anos, três outros morreram solteiros, o mais novo dos quais aos 69 anos, desconhecendo-se o destino dos restantes.
- 2 - Luísa Inácia, a segunda filha, nascida em 12 de Janeiro de 1820, foi mãe solteira nas vésperas de perfazer 31 anos, sem repetição de maternidade conhecida. Não chegou a casar na freguesia, mas desconhecemos a data do seu óbito.
- 3 - Angélica Jacinta do Carmo, a filha que se seguiu, nascida em 25 de Agosto de 1821, casaria aos 22 anos com João Machado Alves, da mesma idade, um dos oito filhos de António Machado Alves, marítimo, e de sua mulher, Maria Francisca de Jesus. Angélica do Carmo registaria três filhos, falecendo aos 34 anos. O seu viúvo voltou a casar cinco anos depois e dele conhecemos dois registos de passaporte para os Estados Unidos, sendo identificado ao óbito como negociante.
  - 3.1 - A filha mais velha, Maria, casou na freguesia e estava ausente em 1883.
  - 3.2 - O filho que se seguiu, João Machado Alves, foi marítimo como os avós, casou aos 26 anos com Josefa Luísa do Coração de Jesus, de 24 anos, um dos dez filhos de José Pereira Machado, agricultor. A família ausentou-se após o nascimento do primeiro filho.
  - 3.3 - Do filho mais novo, António, não sabemos o destino.
- 4 - Joaquim Moniz Barreto, homónimo do pai, também marítimo, nascido em 4 de Fevereiro de 1823, casou nas vésperas de perfazer 32 anos com Jacinta Maria, de 21, um dos dois filhos de Manuel José Cardoso, trabalhador, e de sua mulher também chamada Jacinta Maria. Tiveram 7 filhos:
  - 4.1 - O filho mais velho, Manuel Moniz Barreto, marítimo, casou aos 22 anos com Maria dos Anjos, de 31, um dos cinco filhos de Francisco Bettencourt, outro marítimo. Viriam a ter três filhas, todas com descendência na freguesia.
  - 4.2 - A filha que se seguiu, Maria do Rosário, casou aos 22 anos, com Francisco Machado Soares, marítimo, do qual viria a ter nove filhos, três deles com descendência na freguesia.
  - 4.3 - José Moniz Barreto, o terceiro filho, casou aos 26 anos com Laureana da Conceição, de 21, filha de um agricultor, que lhe daria apenas um filho. Viúvo, casaria com Maria da Conceição Valim, filha de outro agricultor, da qual teria mais seis filhos, quatro deles casados nas Lajes.
  - 4.4 - O filho seguinte, João Moniz Barreto, casou aos 23 anos, com Maria da Ressurreição, de 21, filha de outro marítimo, Manuel José Pimentel. Teriam três filhos, todos casados na freguesia.
  - 4.5 - Joaquim Moniz Barreto, o quinto filho, casou aos 34 anos com Júlia da Conceição Leal, filha de outro marítimo. Não registaram filhos na freguesia,
  - 4.6 - O sexto filho, António, faleceu aos 11 meses.
  - 4.7 - Maria, a filha mais nova, faleceu aos 14 anos.
5. Margarida Constança, nascida em 23 de Dezembro de 1824, casou fora da freguesia, mas em 1883 residia na mesma, casada e isolada.
6. De José, nascido em 11 de Setembro de 1827, não sabemos o destino.
7. Maria Madalena, nascida em 26 de Dezembro de 1829, casou aos 49 anos com Luís Jacinto Vieira da Fonseca, natural da cidade de Angra do Heroísmo, da ilha Terceira, tomando o nome de Maria Madalena Vieira da Fonseca. Faleceu viúva nas Lajes.
8. Maria da Glória, gémea da anterior, casou aos 33 anos com João Machado, viúvo, de 41 anos, da qual teve uma filha com descendência na freguesia. O marido, identificado como marítimo ao nascimento da filha, foi depois taberneiro, sendo referido como negociante na altura do seu falecimento.

Como se verifica, nesta família de marítimos, residentes numa zona privilegiada da vila para as lides do mar, a reprodução e a homogamia foram mais frequentes do que na generalidade dos marítimos identificados.

Na sua descendência encontramos alguns dos mais conhecidos baleeiros da vila.

### 3.1.2. Os proprietários

Entre os dois grupos de proprietário da freguesia, os grandes proprietários residentes na *Vila* e os pequenos proprietários que se distribuíam por todos os lugares da freguesia encontrava-se uma grande clivagem. No Tomo IV acompanhámos a reprodução social dos grandes proprietários urbanos, a antiga nobreza. Neste momento incidiremos sobre a família de um pequeno proprietário rural.

O caso escolhido foi o de José Vieira Cardoso, residente em 1836 na Silveira e apontado no Mapa do Estado da População como vivendo das suas rendas.

José Vieira Cardoso era um dos oito filhos conhecidos de Francisco Vieira Cardoso (1749-1822) e de Antónia de Jesus (1744-1819).

Os avós paternos eram Mateus Rodrigues, falecido em 1786, e Bárbara da Conceição, esta filha de Francisco de Brum da Silveira e de Maria da Conceição, falecida em 1774.

Os avós maternos eram Manuel Pereira Mancebo e Catarina Silveira, falecida em 1788.

Pelos respectivos registos de óbitos temos possibilidade de deduzir sobre a situação social dos ascendentes conhecidos de José Vieira Cardoso.

A bisavó conhecida, Maria da Conceição, falecida viúva em 15 de Novembro de 1774, moradora no Soldão, pela mortalha, pelo acompanhamento, pelos sufrágios e pelo preço da sepultura, evidenciava posse de bens. Foi amortalhada em hábito de saial de S. Francisco, o de maior esmola, foi acompanhada à sepultura pelos religiosos do Convento, pelo Colégio de sacerdotes da Matriz e pela bandeira da Santa Casa da Misericórdia. Fez testamento, aprovado pelo tabelião Francisco de Bettencourt, onde deixou por sua alma 178 missas e mais 30 missas por suas intenções. Foi sepultada em sepultura de Fábrica, pagando-se pela mesma \$200 réis, o valor mais elevado que encontramos.

Em 23 de Outubro de 1786, data de óbito do avô paterno, Mateus Rodrigues, também residente no Soldão, o pároco foi mais parco de informações. Sabemos, no entanto, que foi amortalhado em hábito de saial de S. Francisco, acompanhado pelos religiosos, Colégio da Matriz e bandeira da Santa Casa e que fez testamento. Sabemos também que se lhe fez um ofício por alma ao 3º dia.

A avó materna, Catarina Silveira, falecida em 22 de Setembro de 1788, já viúva, era moradora na Grota da Silveira. Foi amortalhada e acompanhada da mesma forma que os precedentes, o que indica ser proprietária, e também fez testamento.

O pai, Francisco Vieira Cardoso, falecido em 25 de Agosto de 1822, na Silveira, foi amortalhado em hábito de saial, teve acompanhamento desde a Ermida da Senhora dos Remédios até à Igreja Matriz pelos Religiosos de S. Francisco, Colégio da Matriz, pelos irmãos da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, de que era irmão, pelos irmãos da Santa Casa da Misericórdia, do Santíssimo Sacramento e por todas as cruces das Confrarias da Matriz. Fez testamento, deixando por testamenteiro seu filho Mateus Vieira Rodrigues.

A mãe, Antónia de Jesus, que falecera em 12 de Dezembro de 1819, tivera ao óbito o mesmo cerimonial que apontámos para o marido, a quem deixou por testamenteiro.

Assim, todos os ascendentes de José Vieira Cardoso dos quais conhecemos o registo de óbito seriam proprietários, como se depreende pela feitura de testamento e cerimoniais de maior esmola.

Não encontramos o registo de baptizado de José Vieira Cardoso nas Lajes, mas ao óbito, em 24 de Fevereiro de 1880, foi-lhe indicada a idade de 80 anos. Casou em 26 de Outubro de 1828 com Antónia de Jesus, da qual também não conhecemos a data de nascimento, um dos cinco filhos conhecidos de António de Ávila Bettencourt, falecido em 6 de Novembro de 1830, e de Maria de Jesus, falecida em 31 de Dezembro de 1822, também proprietários, como se deduz dos respectivos assentos de óbito.

O casal, José Vieira Cardoso e Antónia de Jesus registaram 4 filhos:

- 1 - Maria de Jesus Bettencourt, a filha mais velha, nascida em 27 de Julho de 1829, casou aos 23 anos com Manuel Peixoto, também filho de proprietários, da freguesia de S. João, freguesia onde passaria a residir.

- 2 - De Manuel, nascido em 11 de Setembro de 1832, não temos informação posterior ao nascimento. Admitimos que tenha emigrado, dado que o seu nome não é repetido.
- 3 - José Vieira Cardoso Jr., nascido em 25 de Outubro de 1834, casou aos 34 anos com Maria da Glória Bettencourt, de 21 anos, a filha mais velha dos seis filhos de Tomás de Brum Bettencourt e de Antónia de Jesus, proprietários, do mesmo lugar da Silveira. Em 1885 o rendimento colectável que lhes foi atribuído foi de 26\$756 réis, mantendo a sua posição de proprietário rural. José Vieira Cardoso e Maria da Glória viriam a ter 8 filhos, mas apenas um deles teve descendência na freguesia, Tomás Vieira Cardoso (1877-1945). Quatro filhos faleceram em criança, dois ausentaram-se e uma filha faleceu solteira, aos 69 anos.
- 4 - A filha mais nova. Catarina de Jesus, nascida em 24 de Agosto de 1838, casou aos 30 anos com Francisco de Brum Macedo, proprietário, de 49 anos. Em 1885 o rendimento colectável que lhe foi atribuído foi de 20\$484 réis. Tiveram 7 filhos, todos sobreviventes à infância. Três deles ausentaram-se. Uma filha, Laureana Bettencourt, cegou em criança por altura da crise de varíola e faleceu solteira aos 84 anos, deixando descendência. Os outros três, Francisco de Brum Bettencourt (1864-1933), Antónia de Jesus de Brum Bettencourt (1872-1941) e Catarina de Jesus de Brum Bettencourt (1874-1946), casaram e deixaram descendência.

Como se verifica, neste caso, entre 1836 e 1883, foi reproduzida a situação de desfrute de propriedade. As alianças matrimoniais adequadas, o celibato definitivo e a emigração foram estratégias seguidas. Verificamos que, também por penalização da morte, José Vieira Cardoso e Antónia de Jesus apenas tiveram 4 netos com acesso ao casamento na freguesia, dos 15 aí nascidos. No entanto, até ao ano 2000, podemos acompanhar na freguesia 6 gerações de descendentes, num total de 112 pessoas, dissimiladas no tecido social.

## Capítulo IV - Sentido de comunidade e símbolos identitários - notas breves

O largo espaço da grande freguesia da Santíssima Trindade condicionou, como vimos, a formação de distintas comunidades, que se diferenciam pelos seus símbolos identitários, pelo forte sentido de pertença dos seus habitantes e até por sotaques diferenciados.

Não seria expectável que, até há bem pouco tempo, alguém da Silveira, Almagreira, ou Terras se identificasse, junto de outros habitantes da ilha, como sendo das Lajes. O lugar, e não a freguesia, era atributo principal de residência.

Embora o tráfego automóvel, a frequência diária dos barcos para o Faial e dos aviões para as outras ilhas e para o Continente, possam trazer contornos diferentes à identificação pela residência, o sentido de pertença ao lugar não se perdeu, valorizando-se, hoje como ontem, os símbolos que o identificam.

Nas últimas décadas, sobrepondo-se à compartimentação espacial, a Vila das Lajes foi-se afirmando como símbolo de um saudoso ciclo de actividade da ilha, que ainda desafia a imaginação de naturais e estrangeiros, o ciclo da baleação. Nos finais do século XIX assistiu-se à passagem da decadente Vila Fidalga para uma promissora Vila Baleeira, centrando-se as atenções nos marítimos da Ribeira do Meio e da Vila e na sua heróica luta de pigmeus contra os gigantes marinhos. Embora encerrado o ciclo, a tradicional homenagem dos marítimos a Nossa Senhora de Lourdes evoluiu para uma semana de festas concelhias, a *Semana dos Baleeiros*; as regatas com os botes baleeiros abrilhantam as festas, o Museu dos Baleeiros é hoje o museu mais visitado da Região Açores; a observação dos cetáceos é uma indústria próspera nas Lajes; multiplicam-se as publicações científicas e ficcionadas, versando o tema. De entre cinco séculos de História, é o século da baleação que preenche o imaginário colectivo lajense.

Com recurso mais frequente à imagem, não deixaremos, por isso, de incluir a baleação na abordagem breve aos símbolos identitários de lugar e de freguesia.

### 4.1. Sobre a Silveira

A Silveira, o lugar mais extenso e mais povoado da freguesia das Lajes, é conhecido como a *Sintra do Pico*, devido ao seu micro-clima que torna mais ameno o Inverno e mais doces os frutos das árvores. Separada do mar por uma costa alta, as actividades dos seus habitantes ligaram-se predominantemente à terra, embora a comunidade encontrasse no seu seio resposta para as necessidades correntes num meio rural. Em 1883, no rol de confessados que explorámos, dos 272 homens activos, 215 eram agricultores e 8 proprietários rurais, num percentagem de 82%, mas encontramos também 12 sapateiros, 10 ferreiros, 8 marítimos, 6 pedreiros, 3 carpinteiros, 2 negociantes, um caixeiro, um marchante, um cabouqueiro, o padre, o sacristão, além de 3 empregados públicos. Não sabemos se o mercado de trabalho dos sapateiros se estendia ou não para além do lugar, mas sabemos que tal acontecia com os ferreiros, quase todos aparentados, dando nome à rua em que viviam.

Essa amenidade de clima e um solo pedregoso condicionaram, como vimos, a cultura da vinha e de árvores de fruto, atraindo os grandes proprietários das Lajes que dispunham de adegas do Caminho de Baixo.



**Figura I - Casa de trabalhador (Silveira)**



**Figura II - Casa de proprietário (Silveira)**



**Figura III - Adega (Caminho de Baixo)**

A grande distância que separava os habitantes do lugar, especialmente os do Soldão, da Igreja Matriz, situada na Vila, terá estimulado a construção de uma ermida, dedicada a S. Bartolomeu, ermida que recebeu em 1718 o Santíssimo Sacramento levado de S. João, cuja Igreja havia sido destruída pelas lavas do vulcão que se abateu sobre esta freguesia em 11 de Fevereiro desse ano.



**Figura IV - Igreja de S. Bartolomeu**



**Figura V - Antiga imagem de S. Bartolomeu que um incêndio destruiu.**

Uma memória sobre o vulcão que, em 1720, apenas dois anos mais tarde, rebentou no Cabeço do Soldão, foi transcrita por António de Macedo (1981: 478) de um texto do arquivo da Matriz das Lajes, que hoje desconhecemos:

*Em os 10 de dias do mez de Julho de 1720, tendo no dia antecedente havido grandes tremores de terra, e observando-se nas nuvens um signal poucas vezes visto, e o encontrarem ellas impetuosamente umas contra as outras em mudança de vento, pelas nove horas da noite rebentou fogo por cinco boccas no lugar do soldão, subúrbio desta villa das Lajes do Pico, e por estarem aquella hora todos recolhidos teria havido muita victima a não ser uma mulher que sahindo de casa e subindo a um alto e avistou o fogo e gritou àquelles povos para se salvarem, o que elles logo fizeram retirando-se todos para esta villa, onde foram protegidos e consolados, continuando o fogo a devastar immensas campinas, formando-se um extenso mysterio, cobrindo em toda a ilha as cearas d'ardentes cinzas que as fizeram seccar, resultando uma grande esterelidade, morrendo muitos animaes suffocados, e andando todos atordoados pelos vapores sulphures terminando finalmente a acção do fogo a 18 de Dezembro do dito ano.*

A aflição dos povos, confrontados com duas catástrofes sucessivas, que modificaram o seu espaço e alteraram as suas vidas, levou a que, segundo a tradição, uma mulher encabeçasse a promessa da comunidade de erguer uma ermida em honra do Divino Espírito Santo e no sábado que antecede o domingo de Pentecostes fazer Festa para sempre, dando pão a todos os que acorressem. A pequena ermida, que hoje ostenta a data de 1723, documenta o cumprimento dessa promessa e, juntamente com a Igreja de S. Bartolomeu restaurada e com o grande Salão do Espírito Santo, que o

empenho de um emigrante de sucesso fez construir nos nossos dias<sup>9</sup>, são hoje símbolos identitários do lugar.

De facto, talvez mais do que em outro lugar da ilha, o culto do Pentecostes se interioriza e se transmite de geração em geração. Embora as Festas de Pentecostes sejam as grandes Festas da ilha que afectam todas as freguesias e quase todos os lugares, alternando-se, nas terras mais próximas, entre o Domingo do Espírito Santo, a Segunda-Feira, a Terça-Feira e o Domingo da Trindade, o único lugar da ilha em que se realiza a Festa ao Sábado é na Silveira. A ela acorrem hoje, não só as pessoas da terra ou das terras vizinhas, mas gentes de toda a ilha, emigrantes e turistas, que podem assistir ao cortejo das insígnias de casa do mordomo até à Igreja de S. Bartolomeu<sup>10</sup>, onde é cantada missa, seguindo-se o cerimonial de coroação do mordomo e da sua família e o convite, a todos os presentes, para o almoço. As portas do Salão abrem-se e as mesas põem-se com as sopas do Espírito Santo, a carne de vaca cozida e assada, o pão de massa sovada, o queijo, o vinho da terra e o arroz doce, satisfazendo multidões. Segue-se o cortejo de recolha do pão, hoje num circuito estreito, sendo cada vez mais raro o transporte à cabeça das mulheres dos açafates com altas pirâmides de pão. Depois o arraial, abrilhantado com filarmónica, e, ao fim do dia, a ordenada distribuição de um pão por cada pessoa, de qualquer idade ou estado, mesmo aqueles que não vieram à festa, que não saem do carro, mas estendem o braço para levar para casa um pão abençoado, um pão de partilha, não de esmola.

Outra Irmandade, a do Domingo da Trindade, faz a festa no domingo respectivo, nos mesmos moldes. Em circuitos mais estreitos, para familiares e amigos e para os pobres, famílias houve que ao longo de toda a sua vida, mesmo em momentos menos fáceis, *levaram a coroa* de cinco em cinco anos, matando um bovino e cozendo pão em louvor do Divino Espírito Santo. Hoje esse hábito vai caindo em desuso no lugar.



Figura VI - Salão (Silveira)

<sup>9</sup> Referimo-nos ao Comendador Manuel Eduardo Silva

<sup>10</sup> Antes sede de um curato, a antiga capela de S. Bartolomeu é hoje Igreja Paroquial, envolvendo, na freguesia, os lugares de Silveira e Almagreira.



Figura VII - Capela do Espírito Santo (Silveira) antes do restauro mais recente

### **Sobre a Almagreira**

Segundo a tradição, que não podemos confirmar totalmente através dos registos paroquiais, gentes de S. João, desalojadas pelo vulcão de 1718, ter-se-ão fixado na Almagreira, continuando a actividade da pastorícia, própria daquela freguesia. Com terrenos de fraca produção cerealífera, mas com acesso a boas pastagens, o lugar foi predominantemente de pastores de vacas de leite.

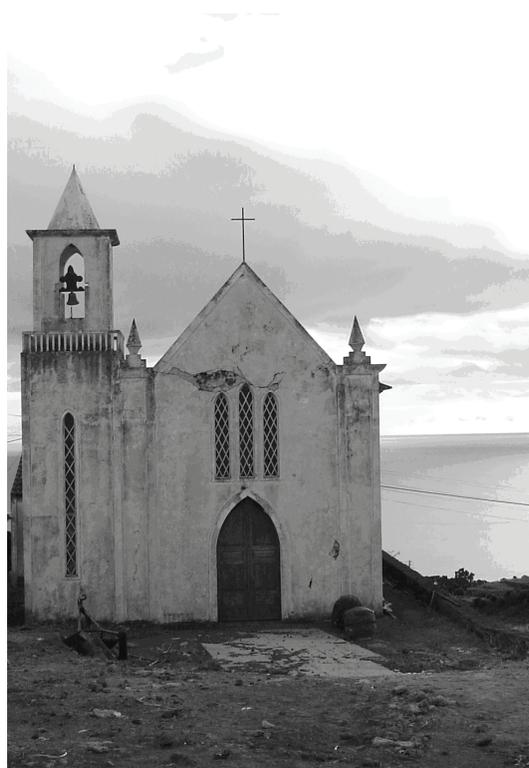
No rol de confessados de 1883, os trabalhadores agrícolas não são identificados como pastores, mas apenas como agricultores. Num total de 119 homens activos, 102 eram agricultores e 2 eram proprietários rurais, numa percentagem de 87% de indivíduos ligados à terra, percentagem superior à encontrada na Silveira. A profissão que depois mais se salientava era a de pedreiro, com 5 elementos, seguindo-se a de marítimo, com 4. Havia ainda dois serradores, dois carpinteiros, um sapateiro e um caixeiro.

A festa mais emblemática da Almagreira é em honra da Rainha Santa Isabel, onde hoje, num terreiro junto de uma pequena capela, os pastores trazem o gado para ser benzido, mugindo as vacas e dando leite aos romeiros que acorrem. É o bodo de leite, uma romaria em que as famílias rivalizam pela excelência dos pitéus, com música e danças do tempo.



**Figura VIII - Casa típica que a emigração fez abandonar**

Apesar da pequenez do lugar, uma Capela moderna domina a paisagem, a substituir uma outra construída nos anos de 1940 e arruinada pelo terramoto de 1998, com um Salão de Festas, quase contíguo.



**Figura IX - Capela da Rainha Santa Isabel que o sismo de 1998 arruinou.**



**Figura X - Moderna Capela da Rainha Santa Isabel, vendo-se à esquerda o *Salão***

### **4.3. Sobre a Ribeira do Meio**

O espaço da Ribeira do Meio desce das terras de sementeira para se unir ao mar numa baía protectora.



**Figura XI - Trecho da Ribeira do Meio a unir-se ao mar**



**Figura XII - Casa de *brasileiro* construída nos anos de 1870**

No rol de confessados de 1883, dos 189 homens activos, 103 eram agricultores, 8 eram proprietários e 66 eram marítimos, numa percentagem de 59% ligados à terra e 35% ligados ao mar. Além destes havia ainda 3 pedreiros, 3 tanoeiros, um carpinteiro, um calafate, um serrador, um ferreiro, um sangrador e um alfaiate.

Já tínhamos visto que a ligação ao mar se foi afirmando na freguesia ao longo da nossa observação, mas no caso da Ribeira do Meio essa afirmação é particularmente explícita. Se em 1771 só dois dos 36 marítimos do porto das Lajes eram da Ribeira do Meio, em 1883, contamos 66 marítimos num total de 172 para a freguesia, uma percentagem de 39%. Quando em 1998 foi feita a relação dos 42 baleeiros sobreviventes relacionados com a faina da baía das Lajes, relação publicada no Jornal *O Dever* de 27 de Agosto desse ano, contavam-se 12 na Vila, designada como Lajes, e 26 na Ribeira do Meio, havendo um na Silveira, além dos três vigias da Queimada e do Arrife, que vinham das Ribeiras.

Além da afirmação no que respeita à caça à baleia, aquele que é considerado como construtor do primeiro bote baleeiro do Pico, Francisco José Machado, o *Experiente*, era também da Ribeira do Meio.



**Figura XIII - A primeira canoa baleeira construída pelo *Experiente***

O património construído identifica também o lugar: a velha Ermida de S. Sebastião, a Capela do Espírito Santo e o moderno e amplo Salão da Sociedade Cultural e Recreativa da Ribeira do Meio.



**Figura XIV - Aspecto exterior da Capela do Espírito Santo da Ribeira do Meio**



**Figura XV – Aspecto interior da Capela do Espírito Santo da Ribeira do Meio**



**Figura XVI - Festa de Coroação (anos de 1930)**



**Figura XVII - Salão da Ribeira do Meio**

#### **4.4. Sobre as Terras**

O mais pequeno lugar da freguesia, as Terras, não deixa de ter símbolos de identidade bem expressos na paisagem, expressando mais que qualquer outro um forte espírito de pertença e de solidariedade.

A sua ligação à terra estava bem explícita em 1883, contando-se, entre os 51 homens activos, 46 agricultores, um proprietário rural, e apenas um sapateiro e 3 pedreiros.



**Figura XVIII - Trecho das Terras, com casinhas de recolha de pasto**



**Figura XIX – Capela da Senhora de Fátima das Terras**

A solidariedade entre os habitantes do lugar terá sido decisiva para a construção da moderna Capela de Nossa Senhora de Fátima, conciliando-se o novo culto com o antigo culto a Santo Isidro, com festa principal no segundo domingo de Outubro, com distribuição de pão a quem acorre.

Uma tradição antiga que se consegue manter apesar do decréscimo de população é a das *Domingas*. De cinco em cinco anos, em cada um dos domingos que se estendem da Páscoa ao Pentecostes, as Famílias do lugar repartem entre si o encargo de fazer festa em honra do Divino Espírito Santo, *levando a coroa* e dando jantar aos irmãos, a familiares e a convidados.



**Figura XX - Salão das Terras**

#### 4.5. Sobre a Baleação

Manuel Moniz Bettencourt, uma das figuras vivas mais interventoras na organização da fase final da caça à baleia no Sul do Pico, coloca a ilha, na óptica que atribui aos primeiros baleeiros, como um grande barco imóvel a servir de base a uma actividade fascinante para quem algum dia a exercera. Se regressados, os jovens que haviam adquirido a possibilidade de entrada num país promissor pelo *salto* dado para as baleeiras norte americanas, não se quiseram desligar da aventura de sobreviver pondo-se em confronto com os maiores animais da terra.

Colhendo memórias orais, Dias de Melo, em *Vida vivida em terra de baleeiros* (1983), admite que a primeira freguesia do Pico onde se introduziu a caça à baleia terá sido S. João. Manuel Francisco Matias, Manuel Gordo, de alcunha, que havia sido embarcadiço, teria mandado fazer um bote a Mestre Manuel Joaquim, nascido em 1790, carpinteiro e calafate, de nome completo Manuel Joaquim Goulart de Sousa. Sem formalidades legais, Manuel Gordo terá mandado também construir fornalhas e montar caldeiras no porto de S. João.

Pelos registos paroquiais encontramos o filho mais velho de Francisco de Brum Matias e de Catarina do Espírito Santo, com o nome de Manuel, a nascer em 3 de Maio de 1833, que poderia ser o Manuel Gordo referido por Dias de Melo. Saiu da paróquia em 1848, altura em que o seu nome deixa de ser referido na casa familiar. Regressou em 1852 e voltou a sair no ano seguinte, sem que o identifiquemos em nenhum acto posterior.

Raimundo Rodrigues, natural da Praia da Ilha Terceira, depois de ter andado embarcado pelos Estados Unidos e ilhas do Hawaii na caça à baleia, onde ganhou o posto de capitão, ao casar-se nos Estados Unidos com Maria Josefa, natural de S. João, decidiu vir estabelecer-se na freguesia da mulher. Encontrando abandonadas as caldeiras de Manuel Gordo, terá mandado vir dois botes dos Estados Unidos e formado a sua própria Companhia<sup>11</sup>. Encontramo-lo a baptizar um primeiro filho em S. João, em 1871. Em 1883, o pároco atribuiu-lhe a idade de 58 anos.

Assim, talvez se possa situar o início da caça à baleia em S. João na década de 1860 ou finais da de 1850.

Admitimos que o início da caça à baleia nas Lajes se situe já na década de 1870. Pela matriz predial da freguesia da Santíssima Trindade, sabemos que à volta de 1883 existia, na Rua Direita da Vila, uma casa térrea para utensílios de pesca de baleia, pertencente a Amaro Adrião de Azevedo e Castro, grande proprietário, então Administrador do Concelho. A casa seguinte, que supomos de alto e baixo, foi identificada como uma “casa com utensílios de pesca de baleia”. Pertencia a António Laureano Bettencourt Cardoso Machado, também grande proprietário, filho natural do Morgado António Bettencourt Cardoso Machado.

Não deixa de ser interessante a ligação da fidalguia lajense a essa nova actividade, embora sem conseguir sustentar a sua eminente decadência. De facto, o entusiasmo pela baleação afectou nas Lajes todos os grupos sociais, não ficando de fora nem mesmo as mulheres. Filhos de marítimos e filhos de agricultores, filhos de proprietários e de artífices, tiraram cédulas, ficando com *um pé em terra e outro no mar*, ao sabor do chamamento de baleia à vista. Proprietários e proprietárias independentes

<sup>11</sup> O bote de Manuel Gordo havia sido destruído por um acidente no mar.

investiram na armação dos botes, depois nas lanchas de apoio dos mesmos.

No período áureo da baleação, nos anos de 1940, contavam-se na freguesia 7 *Armações* e 21 botes a disputar a caça, quatro armações da Ribeira do Meio e três nas Lajes: União Lajense (conhecida como a das Senhoras), Felicidade Lajense e Nova Sociedade Lajense, nas Lajes; Estrela Lajense, Lealdade Lajense, Venturosa Lajense (a dos Queijeiros, por ter componentes de S. João) e Joaquim José Machado, Lda, na Ribeira do Meio.

Montaram-se duas oficinas de construção naval, uma de Francisco José Machado (1859-1926), conhecido como *Experiente*, continuada pelos filhos, Joaquim José Machado, Manuel José Machado e António José Machado, e outra de Mestre Antonico S. Miguel, de nome António dos Santos Fonseca (1894-1896). Repare-se que António dos Santos Fonseca era filho de Francisco S. Miguel Santos Fonseca (1864-1919) e neto paterno de outro carpinteiro, Manuel José dos Santos Fonseca, falecido em 1916, que casara nas Lajes, mas era natural da ilha de S. Miguel. Nessas oficinas construíram-se botes baleeiros, lanchas de apoio e lanchas de cabotagem, repararam-se vários tipos de embarcações de outros portos da ilha e também do Faial, da Terceira e da Graciosa.

Nos finais do século XIX e primeiros anos do XX, a deslocação das baleias do alto mar para o Caneiro era feita pelos botes, armados com velas triangulares, aproveitando-se o vento e usando-se a força dos remadores. Uma das primeiras lanchas a motor para apoio à baleação foi a lancha *Margarida*, saída da oficina dos mestres S. Miguel, mas outras se seguiriam, como a *Aliança*, também da mesma oficina; a *Zélia* e a *Rosa Maria*, saídas das oficinas dos mestres Experientes, assim como a Hermínia e a Lourdes, que, fazendo a viagem de cabotagem à segunda-feira para o Faial, ficavam disponíveis nos outros dias para a faina da baleia.



**Figura XXI - Acto de arpoar a baleia**

A actividade da caça à baleia era uma actividade complexa, que dependia antes de mais dos vigias, homens experimentados na arte de pesquisar o horizonte para detectar a passagem das baleias. No caso das Lajes, o primeiro posto de vigia foi no Castelete, junto a um moinho, hoje desaparecido. Dispondo de um horizonte mais vasto, outros postos, a servir os lajenses, foram construídos na

Queimada e no Arrife. Numa primeira fase, uma vez detectada baleia, o vigia colocava uma bandeira preta junto do posto, a que juntaria uma outra bandeira branca, no caso de haver baleia e botes concorrentes já na caça. Toda a comunidade colaborava na informação, particularmente as crianças, passando testemunho aos baleeiros e às famílias, onde quer que estivessem, para que acoressem ao cais. Marítimos, agricultores, pedreiros, sapateiros ou outros, se comprometidos na caça, deixavam imediatamente o trabalho, mesmo que fosse para terceiros<sup>12</sup>. As mulheres também acoiriam ao cais, levando para os seus homens uma bolsa ou um cabaz onde tinham metido algum bolo de milho, algum bocado de queijo ou algumas postas de peixe, eventualmente alguma fruta, enquanto no bote se enchera uma vasilha de madeira, mais tarde de vidro, com água para todos. Na altura áurea da caça foi introduzida a informação sonora, lançando-se um foguete para dar sinal de baleia, passando a usar-se, nos últimos anos, três *bombas* e três *respostas*. Antes da rádio, o vigia orientava os homens no mar através de grandes lençóis brancos que movimentava à volta do posto para dar indicação de proximidade ou afastamento do animal ou do cardume, em relação aos seus caçadores. Havendo fraca luminosidade, os sinais de fumo substituíam o lençol. Numa altura de grande concorrência entre companhias do Sul do Pico, quer fossem das Lajes, Ribeira do Meio, Ribeiras, Calheta ou S. Mateus, tornava-se um desafio para os guias orientar os botes na direcção certa da baleia, sem denunciar a posição à concorrência. Quando começaram as comunicações via rádio, eram estudados previamente códigos entre o vigia e as embarcações da mesma companhia, para despistar as outras armações. Apesar disso, era inevitável a afluência para uma mesma baleia de várias armações adversárias, o que aumentou em muito a perigosidade. Só nas últimas décadas de baleação se firmou um acordo entre todas as armações do Sul do Pico para que o vigia mandasse sair os botes do porto mais próximo da baleia, enquanto os outros aguardavam em terra um pedido eventual de auxílio, recebendo, em qualquer caso, uma soldada equivalente àquela que recebiam os interventores na caça daquele dia.

No alto mar, o engenho e a experiência dos baleeiros eram factores de maior ou menor sucesso na caça. Prever a posição em que a baleia viria à superfície através da inclinação da cauda na altura do mergulho e a distância dessa posição do ponto inicial, de acordo com o seu tamanho, era uma arte em que alguns oficiais ficaram particularmente famosos, como foi o caso de José Silveira Machado (1876-1953), conhecido como Mestre Gatinho.

Cada canoa armava, em regra, com um oficial e 6 remadores, sendo um destes trancador. As soldadas eram diferenciadas: para o oficial, duas soldadas; para o trancador, soldada e meia; para os restantes remadores, uma soldada. O oficial era o homem do leme, a quem competia comandar a embarcação na direcção adequada da baleia, orientando toda a faina. O trancador deveria lançar o arpão, ligado à *linha*, uma grossa corda de cerca de 400 metros enrolada numa celha, cujo desenrolar se ia *temperando* com uma ou duas voltas no *cepo*, à popa da embarcação. Se a baleia precisava de mais linha, havia no bote uma segunda celha de recurso. Um caso houve em que foi preciso juntar as celhas de 3 botes para não deixar escapar uma baleia. Matar a baleia com a lança era ainda função do trancador, depois do oficial ter levado o bote para a posição adequada.

---

<sup>12</sup> Qualquer empregador, ao contratar um baleeiro, fazia-o já na pré-disposição de o dispensar quando houvesse baleia à vista.

As lanchas a motor foram importantes auxiliares na caça, não só pelo arrastamento dos botes e da baleia morta para terra, mas também pela colaboração que davam na faina. Confinavam espaços e evitavam a fuga das baleias para o mar alto, embora o barulho dos motores desorientasse os animais, tornando menos previsível o seu comportamento e aumentando ainda mais a perigosidade para o homem.

O período de Abril a Outubro era aquele em que se assistia à passagem do maior número de baleias, isoladas ou em cardume, mas a caça podia acontecer em qualquer mês do ano, arreando-se, com baleia à vista, sempre que o tempo o permitia.

Antes de 1955, ano da inauguração da Fábrica da Ribeira do Meio, as baleias eram esquartejadas e derretidas no Caneiro pelos próprios baleeiros. A fábrica veio permitir um maior e mais ágil aproveitamento dos diversos recursos dos animais.



**Figura XXII – Acto de esquartejar a baleia**

Nem sempre tais riscos e tais tarefas eram compensadores. Sendo os japoneses os principais abastecedores do mercado europeu de óleo de baleia, a aceitação e cotação do óleo que vinha dos Açores era muito oscilante. Embora o óleo fosse o produto comercialmente mais valorizado, outros componentes tinham peso na economia da zona. A farinha dos ossos e da carne engordavam vacas e porcos, dos resíduos fazia-se estrume, o âmbar, extraído dos animais doentes, podia ter grande cotação no mercado; os dentes eram talhados por artistas, numa multiplicidade de peças e decorações, com uma interessante amostra no Museu dos Baleeiros.



Figura XXIII - Rui Dias - Gravação a Tinta da china sobre dente de cachalote<sup>13</sup>

Muitas histórias de risco, nesse século de baleação, não chegaram a ser histórias trágicas. A vitória sobre o perigo é atribuída à sagacidade, habilidade e experiência dos baleeiros, protegidos pelos santos da sua devoção, particularmente por Nossa Senhora. No ano de 1882, a prece da comunidade à Senhora de Lourdes para que salvasse os seus homens presos num mar tempestuoso, terá firmado a ligação dos baleeiros ao culto mariano. Logo no ano seguinte, em 1883, a imagem da Senhora de Lourdes chegou à Vila e fez-se festa, que continua cada ano no último domingo de Agosto.

Hoje, passados quase trinta anos sobre o ano 1980, altura em que foi proibida a caça à baleia, comunidade e autoridades convergem numa semana de festas, a Semana dos Baleeiros, para a maior afirmação do ano em termos religiosos, culturais e desportivos. A procissão da Senhora de Lourdes continua a ser a cerimónia culminante das Festas, com o Sermão na Pesqueira e o Ritual Baleeiro. Neste comovente ritual, a imagem da Senhora aproxima-se dos botes engalanados e cada remador beija-lhe os pés, após o trancador ter passado pela imagem a *linha da baleia* que trouxera fartura à sua terra.

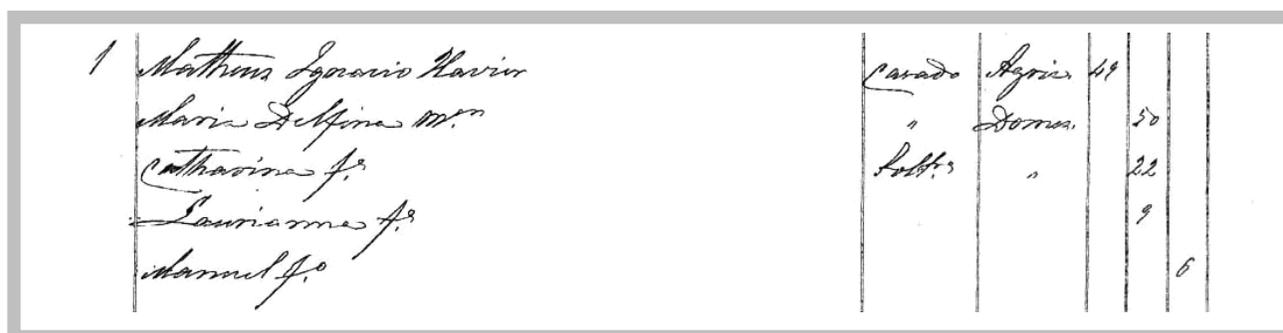
<sup>13</sup> Propriedade do Museu dos Baleeiros



## **II Parte**

### **AS FAMÍLIAS DAS LAJES (2º parte) EM FINAIS DO SÉCULO XIX**





Mateus Inácio Xavier, agricultor, tinha o rendimento colectável de 6\$878 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$147 réis.

A sua casa dispunha de tanque, um luxo para a época. Com cerca de 3 alqueires de terreno de sementeira, pequenos terrenos de vinha, de pomar, de inhames, de lenha, e uma pastagem de 10 alqueires, a família teria uma economia doméstica equilibrada que o crescimento das crianças poderia logo vir a romper.

**Propriedades referidas a Mateus Inácio Xavier  
(Proprietário nº 1102 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	4962	50	semeadura casa de abegoaria	2ª	\$700
	5080	250	CASA, cozinha e tanque	3ª	1\$750
	5110	100	pomar	1ª	\$100
	5179	1300	semeadura vinha lenha	3ª 2ª -	4\$200 \$600 \$600
Terras Brabas	6492	600	lenha	-	\$730
Fontes	6653	200	inhames	3ª	\$700
Oiteiros	6724	100	inhames lenha	3ª	\$200
	6797	2000	pastagem	-	\$270
Areia Larga	6840	150	lenha	-	\$330

Mateus Inácio Xavier, nascido em 20 de Setembro de 1833, era filho de António Inácio Xavier (1808-1865) e de Maria Francisca de S. José (1803-1879), casal que tivera 8 filhos, um deles falecido em criança.

Tinha duas irmãs também residentes no Soldão: Maria Úrsula, casada com Manuel Silveira de Brum (fogo 18) e Laureana Francisca, casada com António Vieira Rodrigues (fogo 47). Outra irmã, Micaela dos Anjos, casada com Manuel Bettencourt de Simas, residia no Caminho de Baixo (fogo 173). Admitimos que três irmãos tenham emigrado. Um deles, José Inácio Xavier, visitou a Silveira em 1910, vindo dos Estados Unidos, acompanhado por uma filha.

Não sabemos a naturalidade dos avós paternos, António Xavier de Araújo e Isabel Joaquina.

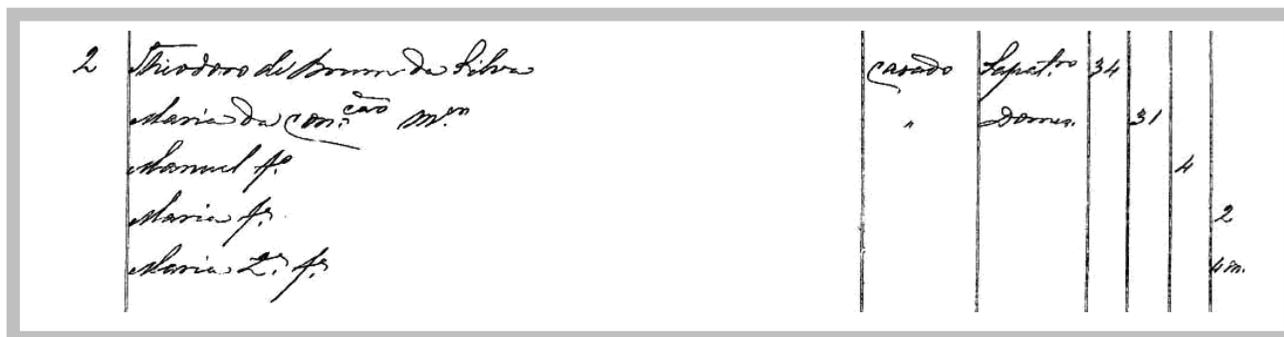
O avô materno, Manuel Silveira Clemente (1775-1816), era filho de José de Brum da Silveira (1738-1804) e de Isabel de S. José (1741-1826). A avó materna, Clara Silveira (1775-1840), era filha de Manuel Peredas (1742-1718) e de Maria Silveira (1744-1809).

Maria Delfina, nascida em 28 de Agosto de 1833, era filha de Manuel Pereira Domingos (1811-1895), ferreiro, residente na Grota da Silveira (fogo 222) e de Catarina de Brum (1804-1882).

O casamento entre Mateus Inácio Xavier e Maria Delfina realizara-se em 9 de Janeiro de 1854, quando ambos tinham 20 anos. Conhecemos-lhes apenas cinco filhos e admitimos que Mateus Inácio Xavier tivesse períodos de ausência, possivelmente nos Estados Unidos.

- 1 - Maria Delfina, a filha mais velha, nascida em 15 de Outubro de 1854, casara aos 23 anos com José Silveira Rodrigues, da mesma idade. Residia também no Soldão (fogo 38).
- 2 - Catarina, da qual não conhecemos o registo de baptizado, faleceu em 10 de Julho de 1860, aos dois anos, segundo o pároco.
- 3 - Catarina, segunda de nome, nascera em 26 de Outubro de 1860.
- 4 - Laureana, nascera em 19 de Setembro de 1872, com grande diferença da irmã que a precedeu.
- 5 - Manuel, nascera em 22 de Junho de 1876.

Admitimos que Mateus Inácio Xavier tivesse voltado a sair, levando os três filhos que com ele residiam em 1883. Não foi registado o seu óbito nem de nenhum desses filhos nas Lajes. Maria Delfina faleceu em 15 de Abril de 1915, aos 81 anos, já viúva.



A Teodoro Brum da Silva, sapateiro, foi atribuído o rendimento colectável de \$695 réis. Era eleitor, pagando de contribuição industrial \$679 réis. Não pagava contribuição predial.

Sem casa própria, com meio alqueire de terreno de sementeira de fraca qualidade, outro tanto terreno de inhames e uma quarta de lenha, a sobrevivência da família dependeria do seu trabalho de artífice, não fora alguns recursos, eventualmente trazidos do Brasil

**Propriedades referidas a Teodoro de Brum da Silva  
(Proprietário nº 1135 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	5478	50	lenha	-	\$270
Canada do Mato	5773	100	semeadura	3ª	\$910
Areia Larga	6864	100	inhames	3ª	\$350

Teodoro Brum da Silva, nascido em 27 de Agosto de 1848, era filho de Manuel Brum da Silveira (1820-?) e de Isabel da Conceição (1816-1885), residentes no Soldão (fogo 6).

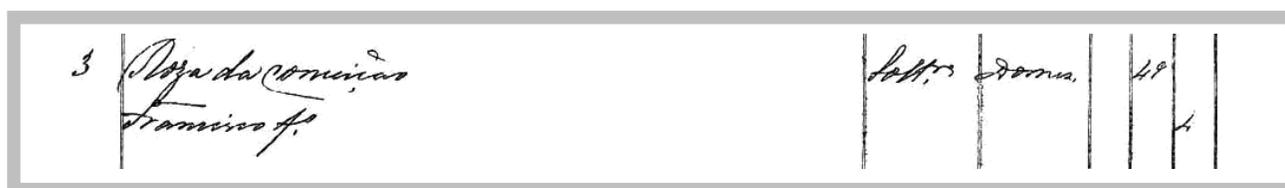
A mulher, Maria da Conceição, nascida em 17 de Agosto de 1851, era filha natural de José de Brum Alvernaz (1809-1860) e de Ana da Conceição (1819-1902), ambos solteiros, esta residente também no Soldão (fogo 138).

O avô paterno, Manuel Alvernaz Pereira (1779-?), era filho de Manuel Alvernaz Pereira (?-?) e de Isabel Francisca (?-1779). A avó paterna, Maria da Conceição (1777-1818), era filha de Francisco de Brum Camacho (1749-1824) e de Catarina Francisca (1744-1778).

Teodoro Brum da Silva havia tirado passaporte para o Brasil em 22 de Fevereiro de 1870, mas veio casar com Maria da Conceição em 25 de Outubro de 1877. Tinham 29 e 26 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

- 1 - Manuel Brum da Silveira, o filho mais velho, nascido em 2 de Setembro de 1878, tirou passaporte para os Estado Unidos em 20 de Março de 1902.
- 2 - Maria, nascida em 6 de Agosto de 1880, também se ausentaria, mas não a identificamos pelo registo de passaporte.
- 3 - Maria da Conceição, segunda de nome, nascida em 27 de Agosto de 1882, faleceu solteira aos 22 anos.
- 4 - Isabel da Conceição Silva, nascida em 7 de Fevereiro de 1885, tirou passaporte para os Estados Unidos em 30 de Março de 1903.
- 5 - Maria, terceira de nome, casou aos 34 anos com Manuel Terra. Faleceu em 21 de Março de 1974, aos 86 anos.
- 6 - Rosa da Conceição Silva, nascida em 2 de Dezembro de 1889, tirou passaporte para os Estados Unidos em 15 de Outubro de 1910.
- 7 - José de Brum da Silveira, nascido em 19 de Julho de 1892, casou aos 37 anos com Elvira Leal da Costa, de 27. Faleceu aos 83 anos.

Teodoro Brum da Silva faleceu em 21 de Março de 1929, aos 80 anos. A sua viúva faleceu em 27 de Abril de 1938, aos 86 anos.



Rosa da Conceição, também conhecida por Rosa de Jesus, tinha o rendimento colectável de \$648 réis. Tinha casa própria, meio alqueire de terreno de sementeira de fraca qualidade e alqueire e meio de terra de inhames, o que poderia trazer algum conforto a uma economia doméstica difícil.

**Propriedades referidas a Rosa de Jesus, filha de José Vieira, Coelho  
(Proprietário nº 1124 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	5013	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5038	100	semeadura	3ª	\$350
Areia Larga	6852	300	inhames	3ª	\$640

Rosa da Conceição, nascida em 21 de Novembro de 1834, era filha de José Vieira Madruga Coelho, e de Isabel Teresa (?-1837), casal que tivera cinco filhas, todas sobreviventes à infância.

A irmã mais velha, Maria Teresa, havia falecido e outra, Catarina de Jesus, estava ausente. As outras duas irmãs residiam também no Soldão: Teresa de Jesus, casada com José Cardoso (fogo 14); Isabel Teresa, casada com Tomé Cardoso (fogo 20).

O avô paterno, Francisco Vieira Madruga (?-1831), era filho de Francisco Vieira de Macedo (?-1757) e de Maria de S. José Soares (?-1762). A avó paterna, Teresa de Jesus (?-1825), era filha de José Vieira Rodrigues (?-1781) e de Teresa de Jesus (?-1799).

O avô materno, António Silveira de Simas Jorge (1766-1831), era filho de António Silveira Jorge (?-1791) e de Francisca Inácia (?-1799). A avó materna, Isabel Francisca (1770-1851), era filha de António Dutra (1737-?) e de Maria Francisca (1734-1822).

Rosa da Conceição registara 4 filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 29 de Novembro de 1856, não sabemos o destino.
- 2 - De José, nascido em 4 de Agosto de 1863, também desconhecemos o destino.
- 3 - João, nascido em 20 de Novembro de 1875, faleceu logo a seguir ao nascimento.
- 4 - Francisco Silveira de Brum, nascido em 7 de Novembro de 1878 foi o único dos filhos de Rosa da Conceição a quem foi indicado o pai - Manuel Silveira de Brum. Este, nascido em 5 de Fevereiro de 1828, encontrava-se ausente em 1883. Francisco Silveira de Brum viria a casar aos 19 anos, tirando passaporte para os Estados Unidos da América quatro anos mais tarde, em 3 de Outubro de 1902.

Rosa da Conceição faleceu solteira em 28 de Maio de 1920, aos 85 anos.



A António Silveira de Brum, João, de alcunha, agricultor, foi atribuído o rendimento colectável de 4\$471 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$703 réis. À filha solteira foi atribuído o rendimento de \$735 réis. Identificamos como Manuel Silveira de Brum, João, de alcunha, um filho emigrado, que teria de rendimento colectável 8\$679 réis.

Se a família beneficiasse das propriedades do filho ausente teria abastança. Sem elas, não teria terrenos de sementeira que lhe permitisse cultivar milho para o bolo diário, mas dispunha de mais de 2 alqueires de vinha de primeira, pomares, terras de inhames, de lenhas e uma pastagem de 40 alqueires, embora esta de fraca qualidade.

**Propriedades referidas a António Silveira de Brum, João  
(Proprietário nº 121 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	4855	200	vinha	1ª	\$600
	5062	-	CASA e cozinha	-	-
	5090	75	semeadura	3ª	\$350
Mistério	5832	800	vinha pomar	1ª 1ª	\$600 \$200
Entre Mistérios	5921	200	lenha	-	\$120
Oiteiros	6721	400	inhames lenha	3ª -	\$400 \$570
	6728	200	inhames	3ª	\$400
Manguinhas	7231	8000	pastagem	3ª	2\$410

**Propriedades referidas a Catarina de Jesus, filha de António Silveira de Brum, João  
(Proprietário nº 187 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	5064	100	semeadura	3ª	\$700
		75	vinha	1ª	\$200
	5094	30	vinha	2ª	\$100
Mistério	5837	200	pomar	1ª	\$200
Oiteiros	6719	75	lenha	-	\$070
	6739	75	lenha	-	\$110

**Propriedades referidas a Manuel Silveira de Brum, João  
(Proprietário nº 932 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Ribeira do Meio	2091	550	semeadura	1ª	10\$500
	2092	50	pomar	1ª	\$300
Soldão	5067	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5097	30	semeadura	3ª	\$175
Mistério	5834	200	pomar	1ª	\$200
Oiteiros	6720	75	lenha	-	\$080
	6735	75	inhames	3ª	\$300

António Silveira de Brum, nascido em 12 de Junho de 1806, era filho de João Silveira de Brum Bettencourt (?-1838) e de Maria Teresa da Ressurreição (?-1848). Todos os seus nove irmãos eram falecidos.

Não sabemos a naturalidade dos avós paternos, Manuel Silveira Bettencourt e Luzia Silveira.

O avô materno, Tomé Ferreira Alvernaz (1754-?), era filho de Manuel Alves e de Leonarda de Cristo (?-1786). A avó materna, Isabel Teresa da Ressurreição (1737-1789), era filha de Miguel Pereira (?-1760) e de Teresa da Ressurreição (?-1754).

A sua defunta mulher, Catarina de Jesus, nascida em 20 de Fevereiro de 1804, era filha de Francisco José de Simas (1771-1839) e de Rosa Maria de Jesus (1764-?).

O avô paterno, António de Simas Pereira (?-1811), era natural da vizinha freguesia das Ribeiras, filho de António de Simas (?-1765) e de Isabel de S. Pedro (?-1783). A avó paterna, Maria de S. José (1735-1804), era filha de Manuel Peredas (?-1758) e de Maria de S. José (?-1770).

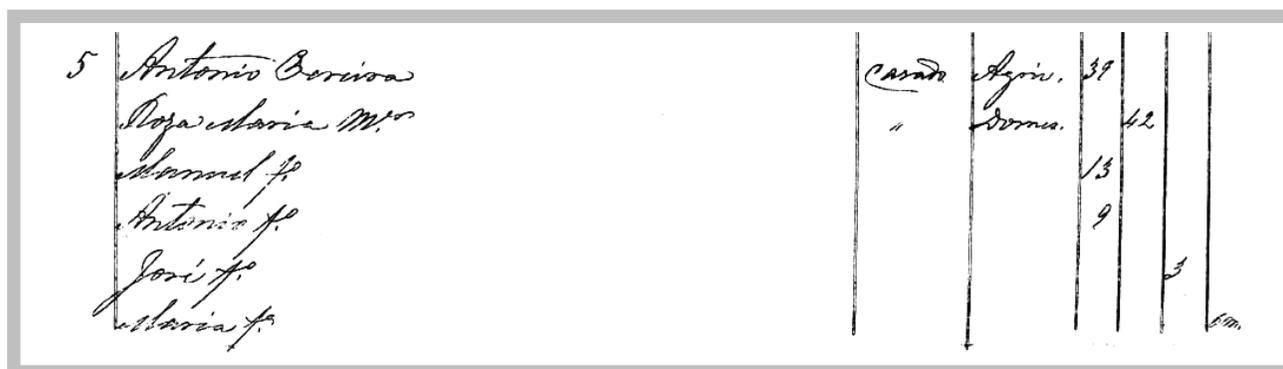
O avô materno, Pedro Homem da Costa (?-1800), era filho de Manuel Leal Pereira e de Teresa de Jesus. A avó materna, Maria de Jesus Melo (1735-?), era filha de Manuel Pereira de Melo (?-1765) e de Maria de Jesus (?-1768).

O casamento entre António Silveira de Brum e Catarina de Jesus realizou-se em 31 de Outubro de 1824. Conhecemos-lhes seis filhos:

- 1 - Maria, a filha mais velha, nascida em 24 de Julho de 1825, faleceu logo.
- 2 - Manuel Silveira de Brum, nascido em 5 de Fevereiro de 1828, era, como vimos, pai de Francisco, filho de Rosa da Conceição, que encontramos no fogo imediatamente anterior. Estava ausente, mas veio falecer à freguesia em 13 de Janeiro de 1916, aos 87 anos.
- 3 - Catarina de Jesus Simas, a filha residente, da qual não conhecemos registo de baptismo, viria a falecer solteira em 16 de Novembro de 1913, aos 80 anos, segundo o pároco.
- 4 - Maria de Jesus, nascida em 26 de Abril de 1835, casara aos 32 anos com Manuel Garcia de Melo, de 36. Residia no Soldão (fogo 33). Faleceu em 3 de Julho de 1912, aos 77 anos.
- 5 - Rosa Maria, nascida em 1 de Novembro de 1842, casara aos 25 anos com António Pereira Mancebo, de 23, residindo também no Soldão (fogo 5). Faleceu em 3 de Janeiro de 1924, aos 81 anos.

- 6 - António Silveira de Brum, nascido em 9 de Fevereiro de 1845, casara aos 43 anos com Maria Francisca, de 32. Também residia no Soldão (fogo 27). Faleceu em 6 de Fevereiro de 1904, aos 58 anos.

António Silveira de Brum faleceu em 1 de Julho de 1889, aos 83 anos. Catarina de Jesus falecera em 19 de Abril de 1858, aos 54 anos.



Referida ao fogo 5, possivelmente na mesma residência de António Silveira de Brum, encontramos a filha Rosa Maria, casada com António Pereira Mancebo, Gato, de alcunha, agricultor

Foi atribuído a este o rendimento colectável de \$606 réis. Era eleitor, mas não sujeito a contribuição predial.

Repare-se que António Pereira Mancebo não tinha casa em seu nome, possuindo pouco mais de meio alqueire de terreno de sementeira, um alqueire de pomar, de 1ª categoria, e duas pequenas terras de lenha.. Necessitaria naturalmente de trabalhar para fora.

**Propriedades referidas a António Pereira, Gato  
(Proprietário nº 100 do mapa da matriz predial)**

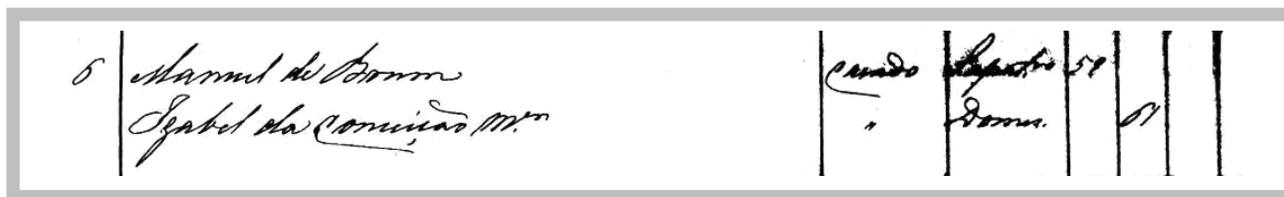
Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	5063	100	semeadura	3ª	\$700
	5095	25	semeadura	3ª	\$090
Mistério	5836	200	pomar	1ª	\$380
Oiteiros	6718	75	lenha	-	\$070
	6738	75	lenha	-	\$110

Os pais de António Pereira, João Pereira e Emerenciana Isabel, também conhecida por Emerenciana Emília, não foram identificados na freguesia.

O casamento entre António Pereira Mancebo e Rosa Maria realizara-se em 18 de Outubro de 1868, aos 23 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram cinco filhos:

- 1 - Manuel Pereira, nascido em 6 de Maio de 1869, viria a falecer solteiro em 1 de Dezembro de 1899, aos 30 anos.
- 2 - António Pereira Mancebo, nascido em 24 de Fevereiro de 1874, casaria uma primeira vez aos 30 anos com Laureana de Jesus Alves, de 17. Faleceu em 13 de Maio de 1937, aos 63 anos.
- 3 - João Pereira Mancebo, nascido em 15 de Julho de 1876 (estranhamente não arrolado em 1883), viria a casar aos 23 anos com Maria da Glória Pereira, de 24. Faleceu em 20 de Fevereiro de 1932, aos 61 anos.
- 4 - José Pereira Mancebo, nascido em 6 de Julho de 1879, casaria aos 22 anos, ausentando-se seis anos mais tarde para os Estados Unidos da América.
- 5 - Maria Rosa Pereira, nascida em 8 de Julho de 1882, casaria aos 30 anos com Francisco Goulart Rodrigues, de 26. Faleceu em 12 de Junho de 1928, aos 45 anos.

António Pereira Mancebo faleceu em 5 de Março de 1895, aos 52 anos, segundo o pároco. A sua viúva sobreviveu até aos 81 anos, falecendo em 3 de Janeiro de 1924.



Não encontramos referência a propriedade no nome de Manuel de Brum, sapateiro, nem o identificamos como eleitor.

Manuel de Brum, nascido em 2 de Agosto de 1820, era filho de José de Brum (1799-1899), sapateiro, residente na Grota da Silveira (fogo 230), e de Jacinta Luísa (1799-?), já falecida.

Isabel da Conceição, nascida em 13 de Outubro de 1816, era filha de Manuel Alves Pereira (1788-?) e de Rosa Luísa (1786-1830), casal que tivera 8 filhos, dois deles falecidos em criança.

Nenhum irmão de Isabel da Conceição residia na freguesia em 1883.

O avô paterno era incógnito. A avó paterna, Domingas Francisca de Jesus (1750-1813), solteira, era filha de Manuel Pereira de Melo (?-1765) e de Maria de Jesus (?-1768).

O avô materno, Matias Francisco de Melo (1751-1804), era filho de António Garcia de Melo (?-1795), natural da freguesia de S. Mateus da mesma ilha, e de Maria Pereira. A avó materna, Maria da Conceição (1750-?), era filha de António Alvernaz (?-1766) e de Isabel Cardoso (?-1778).

O casamento entre Manuel de Brum e Isabel da Conceição realizara-se em 29 de Julho de 1839, quando tinham, respectivamente, 18 e 22 anos. Baptizaram oito filhos:

- 1 - Manuel Brum da Silva, nascido em 7 de Julho de 1840, tirara passaporte para o Brasil em 21 de Fevereiro de 1864. Veio de visita à Silveira em 1880.
- 2 - De Maria, nascida em 3 de Fevereiro de 1842, não sabemos o destino, mas admitimos que tenha também emigrado.
- 3 - José de Brum da Silva, nascido em 14 de Março de 1844, tirou passaporte para o Brasil em 19 de Outubro de 1876.
- 4 - Genoveva da Conceição, nascida em 20 de Fevereiro de 1846, tirou passaporte para o Brasil em 22 de Fevereiro de 1870.
- 5 - Teodoro Brum da Silva, sapateiro, nascido em 27 de Agosto de 1848, acompanhou a irmã Genoveva no mesmo passaporte. Regressou, casando aos 29 anos com Maria da Conceição, de 26. Residia no Soldão (fogo 2). Faleceu em 21 de Março de 1929, aos 80 anos.
- 6 - Francisco Brum da Silva, sapateiro, nascido em 1 de Março de 1850, casara aos 21 anos com Catarina de Jesus, de 27. Residia na Grota da Silveira (fogo 213). Emigrou para o Brasil com passaporte datado de 6 de Setembro desse ano de 1883. Regressou mais tarde, falecendo em 12 de Março de 1932, aos 82 anos.
- 7 - João Brum da Silveira, sapateiro, nascido em 15 de Janeiro de 1853, tirara passaporte para o Brasil em 19 de Outubro de 1876. Casou na freguesia aos 26 anos com Marcelina da Conceição, de 24, residindo também na Grota da Silveira (fogo 214). Faleceu em 6 de Setembro de 1930, aos 77 anos.
- 8 - Isabel da Conceição, nascida em 1 de Dezembro de 1854, casara aos 24 anos com Manuel Goulart Costa, de 28. Não a encontramos como residente em 1883, mas viria a falecer na freguesia em 21 de Março de 1886, aos 31 anos.

Isabel da Conceição, faleceu em 12 de Novembro de 1885, aos 69 anos, no estado de casada. Não encontramos o registo de óbito de Manuel de Brum. Admitimos que se tenha juntado aos filhos emigrados.

Manuel B. Cardoso	Casado	Agri.	50		
Maria da Conceição M.	"	Domus.	39		
Maria f.			14		
Teodoro f.			11		
Francisco f.			7		

Manuel Pereira Cardoso, Casaca, de alcunha, tinha o rendimento colectável de 4\$278 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$658 réis.

Sem casa própria, tinha pouco mais de alqueire de terreno de sementeira e pouco mais de alqueire de terreno de vinha. Uma pastagem de 30 alqueires de razoável qualidade era a sua propriedade mais valiosa. Uma família que crescia exigiria trabalho para fora.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira Cardoso, Casaca  
(Proprietário nº 877 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	5002	75	semeadura	2ª	1\$050
	5071	25	semeadura	3ª	\$175
		25	vinha	1ª	\$050
	5074	12	semeadura	3ª	\$090
	5075	100	semeadura	3ª	\$700
		200	Vinha casa de abegoaria	1ª	\$500
5235	100	lenha	-	-	
5237	100	lenha	-	-	
Tijolos	6937	600	pastagem	3ª	\$180
Areias	7039	200	lenha	-	\$180
Landroal do Terreiro do Moiro	7198	6000	pastagem	2ª	6\$020

Manuel Pereira Cardoso, nascido em 4 de Abril de 1830, era filho de José Pereira Cardoso (1772-1847) e de Maria da Conceição de Macedo (1787-1864), casal que tivera sete filhos.

Um irmão, José Pereira Cardoso, viúvo de Teresa de Jesus, residia também no Soldão (fogo 69); duas irmãs, Antónia Maria, viúva de José Vieira Bezerra, e Luzia da Conceição, solteira, residiam na Canada do Mato (fogos 78 e 90, respectivamente).

O avô paterno, João António da Silveira (1737-1816), era filho de Tomé Homem da Silveira e de Catarina de Jesus (?-1780). Não conhecemos a filiação da avó paterna, Maria do Espírito Santo.

O avô materno, José de Macedo (?-1839), era filho de Manuel de Simas Maciel e de Catarina de S. José (?-1766). Não conhecemos a filiação da avó materna, Antónia Maria.

Maria da Conceição, nascida em 8 de Janeiro de 1787, era filha de Manuel de Brum de Azevedo Silva, residente na Canada do Ajudante (fogo 137) e de Isabel da Conceição (1792-1867).

O casamento entre Manuel Pereira Cardoso e Maria da Conceição realizara-se em 14 de Maio de 1866, quando tinham, respectivamente, 33 e 22 anos. Baptizaram seis filhos:

- 1 - Manuel Pereira, nascido em 15 de Fevereiro de 1867, tirou passaporte para o Brasil em 2 de Março de 1880.
- 2 - Maria da Conceição, filha residente, nascida em 28 de Junho de 1868, foi mãe solteira aos 22 anos, falecendo aos 24, em 7 de Outubro de 1892. Em 1903 o filho, Manuel, residia com os avós.
- 3 - Teodoro, filho residente, nascido em 29 de Março de 1871, ausentou-se.
- 4 - João, nascido em 12 de Março de 1874, havia falecido aos dois anos de idade, em 18 de Agosto de 1876.
- 5 - Francisco, filho residente, nascido em 7 de Fevereiro de 1876, faleceu solteiro aos 22 anos, em 20 de Agosto de 1898.
- 6 - Manuel, segundo de nome, nascido em 10 de Junho de 1883, faleceu aos dois anos, em 14 de Outubro de 1885.

Manuel Pereira Cardoso faleceu aos 79 anos, em 25 de Abril de 1909. Maria da Conceição havia falecido em 18 de Maio de 1902, aos 59 anos, segundo o pároco.



Félix Silveira de Simas, Ventana, de alcunha, agricultor, tinha o rendimento colectável de 2\$965 réis. Na lista de eleitores de 1884 é identificado como sapateiro, sendo elegível para todos os cargos públicos e pagando de contribuição predial \$370 réis.

Tinha casa própria, pouco mais de 2 alqueires de terreno de sementeira de fraca qualidade e três quartas de terreno de inhames, o que se poderia tornar marcadamente insuficiente para o sustento da família.

**Propriedades referidas a Félix Silveira de Simas, Ventana  
(Proprietário nº 215 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Terra de Mateus Homem	74	450	semeadura	3ª	3\$440
Soldão	5164	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Oiteiros	6828	150	inhames	3ª	\$420

Félix Silveira de Simas, nascido em 21 de Setembro de 1846, era filho de António Silveira de Simas, residente no Soldão (fogo 41) e de Maria de Jesus (1807-1871).

Havia emigrado para os Estados Unidos em 1866.

Maria Úrsula, nascida em 7 de Agosto de 1853, era filha de Manuel Silveira de Brum (1825-1904) e de outra Maria Úrsula (1828-1900), também residentes no Soldão (fogo 18).

O casamento de Félix Silveira de Simas e Maria Úrsula realizara-se em 26 de Julho de 1880. Viriam a registar sete filhos, cinco deles após o arrolamento de 1883:

- 1 - Manuel Silveira de Simas, filho residente, nasceu em 22 de Julho de 1881. Em 1903 estava ausente.
- 2 - José Silveira de Simas, filho residente, nasceu em 17 de Setembro de 1882. Em 1903 estava ausente.
- 3 - Maria Félix de Simas, viria a nascer em 7 de Outubro de 1884, falecendo solteira aos 86 anos, em 27 de Março de 1971.
- 4 - António Silveira de Simas, que viria a nascer em 11 de Julho de 1886, ausentou-se.
- 5 - Laureana Silveira de Simas, viria a nascer em 29 de Março de 1888. Em 1903 era residente.
- 6 - Félix Silveira de Simas, viria a nascer em 1 de Julho de 1891. Em 1903 era residente.
- 7 - Maria do Espírito Santo, viria a nascer em 4 de Maio de 1893. Em 1903 era residente.

Félix Silveira de Simas faleceu na véspera de perfazer 95 anos, em 19 de Setembro de 1941. A sua mulher falecera aos 58 anos, em 21 de Janeiro de 1912.

9	José de Brum Goulart	casado	Agric.	54		
	Maria da Conceição M.	"	domus.	45		
	Manuel f.	solteiro	Agric.	15		
	José f.			8		
	Maria f.					6
	Maria L. f.					2

José de Brum Goulart, Carneiro, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável 31\$276 réis. Na lista de eleitores de 1884 foi identificado como pastor, pagando de contribuição predial 1\$887 réis.

Com cerca de 10 alqueires de terreno de sementeira, de qualidade média ou boa, cerca de 3 alqueires de terreno de vinha, pomares, inhames e lenhas, além de 100 alqueires de pastagens, sendo 43 de muito boa qualidade, a família beneficiaria de um bem estar económico pouco comum.

**Propriedades referidas a José de Brum Goulart  
(Proprietário nº 511 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Terra à Grotta Pedro Homem	328	700	inculto semeadura	- 2ª	6\$560
	330	-	casa de abegoaria	-	\$730
	332	350	semeadura	1ª	18\$530
	334	300	semeadura	1ª	11\$620
Silveira	4267	100	vinha pomar	2ª 2ª	\$400 \$200
	4533	200 125	semeadura vinha	2ª 2ª	2\$100 \$200
Soldão	4906	75	vinha	1ª	\$300
	4945	100	vinha	1ª	\$400
	4948	150	semeadura	2ª	2\$100
	4990	75	vinha pomar	1ª 1ª	\$400 \$100
	4993	50	semeadura	2ª	\$525
		50	vinha	1ª	\$200
	5123	25	semeadura	3ª	\$175
	5156	100 300	semeadura lenha	2ª -	\$875 \$300
5309	100	semeadura	3ª	\$770	
Canada do Mar	5814	50 75	semeadura vinha	2ª 1ª	\$850
	5842	200	pomar	1ª	\$870
Entre Mistérios	5891	600	inhames lenha	2ª -	1\$950
Ladeira Grande	6574	400	inhames lenha	2ª -	\$980
Outeiros	6799	400	lenha	-	\$490
	6833	300	rama	-	\$330
Areia Larga	6869	400	lenha	-	\$980
	7012	400	lenha	-	\$390
Hortalans	7092	4800	pastagem	3ª	1\$640
Oiteiro de Caetano Dutra	7132	3000	pastagem	3ª	\$530
Rebalva	7204	8600	pastagem	1ª	14\$640
Manguinhas	7242	3600	pastagem	3ª	\$880

José de Brum Goulart, nascido em 20 de Julho de 1828, era filho de António José Goulart Cardoso (?-1857) e de Catarina Francisca de Brum (1792-1867), casal que tivera sete filhos.

Tinha quatro irmãos residentes: Maria da Conceição, casada com Manuel Leal da Costa (fogo, 35, Soldão); Rita da Conceição, casada com Manuel Joaquim (Fogo 46, Soldão); Jerónimo de Brum Goulart, casado com Rosa da Conceição (fogo 51, Soldão); Catarina de S. José, casada com Manuel José dos Santos (fogo 182, Grotta da Silveira).

O avô paterno, José Pereira Cardoso, era filho de José Pereira Cardoso (?-1796) e de Francisca Pereira (?-1785). A avó paterna, Filipa de Brum, era filha de António José Garcia (?-1809) e Catarina de Brum (1738-1778).

O avô materno, José Rodrigues Vargas Alvernaz (1742-1812), era filho de Francisco Rodrigues Vargas Alvernaz e de Isabel Garcia (?-1790). A avó materna, Maria Vieira (?-1822), era filha de Manuel Goulart Gigante, natural da vizinha freguesia de S. João, e de Maria Vieira (?-1812).

Maria da Conceição, nascida em 17 de Agosto de 1836, era filha de António de Brum Bettencourt (1800-1868) e de Leonarda da Conceição (1801-1874).

Nenhum dos seus três irmãos era residente em 1883.

O avô paterno, António de Brum Bettencourt (1763-1831), era filho de Matias Silveira (?-1795) e de Luzia Silveira (?-1809). A avó paterna, Maria Francisca (1771-1840), era filha de Sebastião Garcia (1736-1821) e de Maria Francisca Vieira (1737-1794).

O avô materno, Inácio Vieira (1764-1825), era filho de Manuel Inácio Goulart (?-1804) e de Leonarda Francisca (?-1766). A avó materna, Maria da Conceição (1772-1851), era filha de António Silveira Goulart (?-1824) e de Maria da Conceição (?-1825).

José de Brum Goulart e Maria da Conceição casaram em 29 de Outubro de 1866, aos 38 anos e 30 anos, respectivamente. Baptizaram 6 filhos:

- 1 - Manuel de Brum Bettencourt Goulart, filho residente, nascido em 29 de Outubro de 1867, casou aos 27 anos com Catarina de Jesus de Brum Bettencourt, de 21. Faleceu em 1 de Agosto de 1943, aos 75 anos.
- 2 - Maria, nascida em 29 de Maio de 1870, falecera aos 3 anos, em 14 de Agosto de 1873.
- 3 - Catarina, nascida em 5 de Abril de 1872, havia falecido no segundo ano de vida, em 22 de Agosto de 1873.
- 4 - José de Brum Goulart, filho residente, nascido em 12 de Abril de 1874, faleceu solteiro em 14 de Abril de 1957, aos 83 anos.
- 5 - Maria da Piedade Brum, filha residente, nascida em 9 de Setembro de 1876, faleceu na freguesia de S. Caetano, em 8 de Janeiro de 1962, aos 85 anos.
- 6 - Maria da Conceição Goulart Madruga, filha residente, nascida em 20 de Janeiro de 1881, casou aos 30 anos com José Filipe Madruga, de 45. Faleceu em 19 de Maio de 1964, também na freguesia de S. Caetano, aos 83 anos.

José de Brum Goulart faleceu em 2 de Fevereiro de 1917, aos 88 anos. Maria da Conceição havia falecido em 23 de Agosto de 1900, aos 64 anos.

10	Manuel Francisco Alves	Cardoso	Agri.	33		
	Maria Luiza M <sup>re</sup>	"	Domus.		33	
	Manuel f <sup>o</sup>			8		
	José f <sup>o</sup>			1		
	João f <sup>o</sup>					5
	Maria f <sup>o</sup>					3
	João f <sup>o</sup>					1

Manuel Francisco Alves, da Cardoso, agricultor, tinha o rendimento colectável de 2\$125 réis. Não o identificamos na lista de eleitores.

Com apenas dois alqueires e meio de terreno de sementeira de fraca qualidade e menos de um alqueire de terreno de vinha, trabalharia para fora para sustentar a família que crescia.

**Propriedades referidas a Manuel Francisco Alves, da Cardoso  
(Proprietário nº 756 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	4944	25	semeadura	3ª	\$400
	5115	75	semeadura	3ª	\$090
	5145	100 100	semeadura vinha	3ª 1ª	\$175 \$200
	5185	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5345	50	semeadura	2ª	\$710
Canada do Mato	5789	50	semeadura	3ª	\$510
		25	vinha	2ª	
Areia Larga	6845	300	rama	-	\$370
Algares	6920	200	lenha	-	\$250
Areias	6977	150	lenha	-	\$130
	7003	200	lenha	-	\$250

Manuel Francisco Alves, nascido em 12 de Setembro de 1846, era filho único de Manuel Francisco da Silveira (1812-1847) e de Maria de Jesus (1820-1880).

O avô paterno, Manuel Francisco da Silveira (1785-?), era natural da freguesia de S. Mateus da mesma ilha, filho de Manuel Francisco da Silveira (1751-1819) e de Bárbara Francisca da Silveira (1762-1812). A avó paterna, Luzia da Conceição (1787-1852), era filha de António Silveira Goulart (?-1824) e de Maria da Conceição (?-1825).

O avô materno, Manuel Alves Cardoso (?-1831), era filho de Tomé Ferreira Alves e de Ana Catarina (?-1821). A avó materna, Francisca de Jesus, era filha de Manuel Cardoso (?-1832), natural da vizinha freguesia das Ribeiras, e de Maria Francisca (?-1838).

Maria Luísa, nascida em 22 de Março de 1849, era filha de José Leal Camacho (1814-1867), e de outra Maria Luísa (1823-1915), residente na Canada do Mato (fogo 82).

Manuel Francisco Alves e Maria Luísa casaram em 3 de Julho de 1873, aos 26 e 24 anos, respectivamente. Chegaram a baptizar 10 filhos:

- 1 - Manuel Francisco Alves, filho residente, nascido em 15 de Abril de 1874, casou aos 21 anos com Catarina da Conceição, de 38, natural da freguesia de S. João. Ausentou-se.
- 2 - José Francisco Alves, filho residente, nascido em 1 de Dezembro de 1875, casou aos 46 anos, com Maria do Carmo, de 48. Faleceu em 28 de Fevereiro de 1955, aos 79 anos.
- 3 - Brás Francisco Alves, filho residente, nascido em 31 de Janeiro de 1878, tirou passaporte para os Estados Unidos em 10 de Maio de 1911, acompanhado por mulher e quatro filhos. Casamento realizado possivelmente nos Estados Unidos.
- 4 - De Maria, filha residente, nascida em 28 de Janeiro de 1880, não temos informação posterior.
- 5 - De João, filho residente, nascido em 18 de Novembro de 1881, também não sabemos o destino.
- 6 - Serafim Francisco Alves, que viria a nascer em 9 de Setembro de 1883, casou aos 24 anos com Maria do Rosário de Macedo, de 17. Faleceu aos 69, em 17 de Maio de 1953.
- 7 - De António, que viria a nascer em 21 de Novembro de 1887, não sabemos o destino.
- 8 - Francisco Alves, que viria a nascer em 6 de Agosto de 1889, tirou passaporte para os Estados Unidos em 14 de Março de 1910. Não sabemos se saía pela primeira vez para esse destino.
- 9 - Jerónimo Francisco Alves, que viria a nascer em 24 de Junho de 1891, casou aos 22 anos com Maria Emília, de 38. Faleceu em 11 de Abril de 1981, aos 89 anos.
- 10 - Clara Luísa Alves, nascida em 24 de Janeiro de 1892, tirou passaporte para os Estados Unidos em 27 de Abril de 1911.

De reparar no ritmo de nascimento dos filhos deste casal. Um intervalo maior entre o nascimento de Serafim e António deve-se à saída do pai para os Estados Unidos (tirou passaporte para esse destino em 19 de Março de 1883).

Falecendo Maria Luísa em 3 de Janeiro de 1894, aos 44 anos, quando a filha mais nova contava apenas um ano de idade, José Francisco Alves voltou a casar, seis anos mais tarde, na freguesia de S. Caetano, com Maria de S. José, que lhe daria mais um filho.

Faleceu em 12 de Fevereiro de 1929, aos 83 anos.

11	Francisca de Jesus Maria J.	Soldão	Donna	53	
		"	"	19	

Francisca de Jesus era tia, por parte da mãe, de Manuel Francisco Alves, referido ao fogo precedente.

O rendimento colectável atribuído a Francisca de Jesus foi de \$493 réis. Tinha uma pobre casa térrea com rendimento colectável inferior a \$150 réis e 30 braços de terreno de sementeira.

**Propriedades referidas a Francisca de Jesus, filha de Manuel Alves, Bacalhau  
(Proprietário n° 230 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braços)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	5186	-	CASA térrea, cozinha e quintal	-	-
	5813	30	semeadura	2ª	\$350

Francisca de Jesus, nascida em 14 de Dezembro de 1824, era filha de Manuel Alves Cardoso (?-1831), Bacalhau, de alcunha, e de outra Francisca de Jesus, casal que tivera 5 filhos, um deles falecido em criança.

A irmã mais velha, Maria de Jesus, mãe de Manuel Francisco Alves, era já falecida, como vimos. De duas outras irmãs não sabemos o destino.

Não sabemos a filiação dos avós. O avós paternos eram Tomé Ferreira Alves e Ana Catarina (?-1821). Os avós maternos eram Manuel Cardoso, natural da vizinha freguesia das Ribeiras, e Maria Francisca (?-1838).

Conhecemos de Francisca de Jesus apenas a filha referida:

- 1 - Maria, nascida em 24 de Fevereiro de 1864.

Francisca de Jesus faleceu em 19 de Fevereiro de 1891, aos 66 anos. A filha em 1903 não era já residente.

12	Maria da Conceição Felicidade da Conceição Isabel J.	Vizinha	Donna	144	
		Soldão	Donna	39	
		"	"	31	

O rendimento colectável atribuído a Maria da Conceição foi de \$145 réis. Às filhas, Felicidade da Conceição, \$200 réis e Isabel da Conceição, \$300 réis.

Repare-se na concentração de propriedade no nome da mãe. No nome desta havia duas casas de alto e baixo e no nome de cada uma das filhas havia uma casa térrea. A distribuição da propriedade entre as filhas foi perfeitamente igualitária em termos de tipo e extensão de terrenos, embora com rendimento colectável diferente.

No conjunto os terrenos de sementeira, de qualidade inferior, não atingiam os dois alqueires, o que dificilmente daria para o bolo diário das três mulheres. A mãe dispunha de 3 alqueires de inhames de inferior qualidade, de lenhas, ramas e de 74 alqueires de pastagens que, embora de inferior qualidade, poderiam trazer algum conforto ao agregado.

**Propriedades referidas a Maria da Conceição  
(Proprietário nº 1022 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	5006	-	CASA e cozinha	-	-
	5025	-	CASA e quintal	-	-
	5046	75	semeadura	3ª	\$350
	5050	25	semeadura	3ª	\$175
	5114	50	semeadura	3ª	\$090
	5133	50	semeadura	3ª	\$175
	5149	200	inhames lenha	3ª 2ª	\$350 \$100
	5265	75	semeadura	3ª	\$580
Algares	6911	400	inhames lenha	3 -ª	\$760
	6915	100	lenha	-	\$130
Mistério	7259	2400	pastagem	3ª	\$130
Canada do Mar	5810	40	semeadura	3ª	\$270
Entre Mistérios	5928	200	lenha	-	\$330
Algares	6912	500	rama	-	\$370
Cabecinhos	7060	2400	pastagem	3ª	\$530
Moirisca	7254	8000	pastagem	3ª	1\$050
Mistério	7267	2000	pastagem	3ª	\$100

**Propriedades referidas a Felicidade da Conceição  
(Proprietário nº 214 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	5029	-	CASA térrea	-	-
	5033	6	semeadura	3ª	\$045
Canada do Mar	5809	25	semeadura	3ª	\$180

**Propriedades referidas a Isabel da Conceição  
(Proprietário nº 374 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	5028	-	CASA térrea	-	-
	5031	6	semeadura	3ª	\$045
Canada do Mar	5051	25	semeadura	3ª	\$175

Maria da Conceição, nascida em 9 de Janeiro de 1805, era filha de Tomé Ferreira e de Isabel Garcia (1773-1821), casal que tivera cinco filhos, um deles falecido em criança.

Tinha uma irmã residente, Francisca Inácia, viúva, residente na Canada do Mato (fogo 93).

O avô paterno, Tomé Ferreira Evangelho (?-1793), era filho de Francisco Ferreira Evangelho e de Maria Dutra. A avó paterna, Francisca Inácia da Conceição (?-1774), era filha de Inácio Vieira e de Bárbara Goulart.

O avô materno, Manuel de Simas (?-1819), era filho de António de Simas (?-1765) e de Isabel de S. Pedro (?-1783). A avó materna, Isabel Garcia (1736-1786), era filha de Francisco Rodrigues Vargues e de Isabel Garcia (?-1790).

Manuel Cardoso Mancebo, o defunto marido de Maria da Conceição, nascera em 28 de Novembro de 1806, era filho de José Pereira Madruga (1772-1848) e de Maria Francisca (1771-1851).

Não identificamos irmãos residentes.

Não conhecemos a filiação do avô paterno, Manuel Pereira Madruga (?-1775). A avó paterna, Isabel Francisca do Rosário (1740-1832), era filha de Manuel Silveira Armão (?-1764) e de Luzia dos Anjos (?-1766).

O avô materno, António Francisco Valim (?-1780), era filho de Francisco Ferreira Valim (?-1765) e de Águeda Pereira (?-1758). A avó materna, Francisca de Jesus (1734-1819), era filha de Francisco Vieira de Macedo (?-1765) e de Maria Francisca (?-1791).

O casamento entre Manuel Cardoso e Maria da Conceição realizara-se em 17 de Abril de 1831, aos 24 e 26 anos, respectivamente. Baptizaram cinco filhos:

- 1 - Rita da Conceição, nascida em 21 de Junho de 1835, casara aos 24 anos com um viúvo, Manuel de Macedo, de 52 anos. Residia no Caminho de Baixo (fogo 164). Faleceu em 6 de Julho de 1917, aos 82 anos.
- 2 - De Manuel, nascido em 19 de Setembro de 1838, não sabemos o destino.
- 3 - Felicidade da Conceição, nascida em 18 de Outubro de 1841, viria a falecer solteira em 8 de Janeiro de 1935, aos 93 anos.
- 4 - De José, nascido em 4 de Outubro de 1844, não sabemos o destino.
- 5 - De Isabel da Conceição, nascida em 6 de Setembro de 1849, não conhecemos o registo de óbito.

Maria da Conceição faleceu em 11 de Março de 1894, aos 89 anos. Seu marido, Manuel Cardoso Mancebo falecera em 12 de Agosto de 1879, aos 72 anos.



O rendimento colectável atribuído a Maria da Conceição foi de \$678 foi réis. Menos de um alqueire de terreno de sementeira, uma pequena vinha e uma terra de lenha, além da casa sem reduto em que vivia, eram as suas limitadas posses.

**Propriedades referidas a Maria da Conceição  
(Proprietário n.º 1019 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	5026	-	CASA	-	-
	5094	30	vinha	2ª	\$100
	5047	8	semeadura	3ª	\$045
	5048	30	semeadura	3ª	\$175
	5135	100	semeadura	3ª	\$525
Areias	7000	300	lenha	-	\$220

Maria da Conceição, nascida em 10 de Junho de 1832, era filha de Manuel Cardoso de Simas de Melo (1804-1887) e de outra Maria da Conceição (1803-1895), casal que supomos residente na Canada do Ajudante (fogo 132).

José Pereira Goulart Maciel, o defunto marido de Maria da Conceição, nascido em 29 de Dezembro de 1826, era filho de José Pereira Goulart (1779-1862), natural de S. João, e de Catarina da Conceição (1788-1869).

Os avós paternos, José Pereira Goulart (1740-1818) e Jacinta Teresa (1745-1787), eram naturais de S. João. O primeiro era filho de António Goulart Maciel (1694-1766) e de Teresa de Jesus (1705-1780). A segunda era filha de Manuel Pereira Fagundes (1706-1767) e de Teresa Maria (1708-1778).

O avô materno, José Leal Camacho (?-1816), era filho de Manuel Leal Camacho e de Maria de S. José da Silveira (?-1786). A avó materna, Perpétua Francisca (1756-?), era natural da freguesia de S. Mateus, da mesma ilha.

A primeira mulher de José Pereira Goulart Maciel, Maria de Ávila, nascida em 5 de Janeiro de 1832, era filha de José Silveira de Brum (1799-1871) e de Maria de Ávila (1804-?).

O avô paterno, José Silveira de Brum (1770-1836), era filho natural de Maria Silveira (1738-?). A avó paterna, Maria de S. José (1773-1823), era filha de António de Simas Pereira (?-1811), natural da vizinha freguesia das Ribeiras, e de Maria de S. José (1735-1804).

O avô materno, Francisco Pereira Cardoso (1772-1858), era filho de Manuel Pereira Monteiro (1744-?) e de Ana Joaquina do Espírito Santo (?-1830). A avó materna, Maria de Ávila (?-1850), era filha de Manuel Cardoso Pereira (?-1764) e de Maria de Ávila (?-1797).

O casamento entre José Pereira Goulart Maciel e Maria de Ávila realizou-se em 27 de Maio de 1852, aos 25 e 20 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes 11 filhos, três deles residentes no Soldão com a avó materna (fogo 48).

- 1 - Maria de Ávila, nascida em 11 de Dezembro de 1852, tirara passaporte para o Brasil em 18 de Junho de 1872.
- 2 - De Inácia, nascida em 12 de Novembro de 1854, não temos informação posterior.
- 3 - De Manuel, nascido em 19 de Abril de 1857, também não sabemos o destino.
- 4 - Admitimos que José, nascido em 29 de Setembro de 1859, tenha falecido em criança, dada o baptismo posterior de um outro com o mesmo nome.
- 5 - Miguel Pereira, nascido em 7 de Setembro de 1860, tirou passaporte para o Brasil em 15 de Janeiro de 1871.
- 6 - Rosalinda Santos, nascida em 26 de Dezembro de 1862, residente com a avó, tirou passaporte para o Brasil em 24 de Abril de 1884.
- 7 - Uma criança do sexo masculino nasceu em 5 de Abril de 1865, falecendo no dia seguinte.

- 8 - Uma criança do sexo feminino, gémea da anterior, também faleceu no dia seguinte ao nascimento.
- 9 - José Pereira Goulart, residente com a avó, nascido em 27 de Maio de 1866, casaria aos 22 anos com Esperança de Jesus, de 44. Faleceu em 17 de Janeiro de 1936, aos 66 anos.
- 10 - De João, também residente com a avó, nascido em 20 de Março de 1868, não temos informação posterior.
- 11 - Uma criança de nome Francisco faleceu em 26 de Maio de 1870, com 15 dias de idade.

Maria de Ávila faleceu em 26 de Junho de 1870, aos 38 anos.

O casamento entre José Pereira Goulart Maciel e Maria da Conceição realizou-se em 17 de Julho de 1873, aos 46 e 40 anos, respectivamente. Reconheceram no acto de casamento uma filha que haviam tido de entre ambos, vindo a registar mais três filhos dentro do casamento:

- 1 - Maria Rita da Conceição, nascida em 9 de Fevereiro de 1873, estava ausente na altura do arrolamento, vindo a casar na freguesia aos 31 anos com Lourenço Vieira Alvernaz, de 27. Faleceu em 21 de Novembro de 1917, aos 44 anos.
- 2 - Amaro Pereira, nascido em 18 de Dezembro de 1874, casaria aos 25 anos com Maria da Conceição, de 28. Não conhecemos a data do seu óbito.
- 3 - Maria Madalena, nascida em 24 de Janeiro de 1876, faleceu solteira em 24 de Agosto de 1955, aos 79 anos.
- 4 - Maria da Glória Pereira, gémea da anterior, nascida também em 24 de Janeiro de 1876, casaria aos 24 anos com João Pereira Mancebo, de 23. Faleceu em 17 de Agosto de 1954, aos 78 anos.

Maria da Conceição faleceu em 3 de Janeiro de 1918, aos 85 anos. José Pereira Goulart falecera em 1 de Novembro de 1880, aos 53 anos.

The image shows a handwritten document on the left and a table of land parcels on the right. The handwritten text includes names like 'José Cardoso', 'Lanchão', and 'Entre Mistérios'. The table has columns for 'Parcela', 'Área', 'Culturas', and 'Rend. bruto (réis)'. The data in the table is as follows:

Parcela	Área	Culturas	Rend. bruto (réis)
5023	-	CASA, cozinha e quintal	-
5045	150	semeadura	1\$050
5142	300	semeadura	1\$050
5865	400	lenha	\$880
5866	400	lenha	\$880
5899	300	lenha	\$440
5927	150	inhames	\$220
6669	400	inhames	\$750
6853	300	inhames	\$700
7220	4000	pastagem	1\$050
7255	2000	pastagem	\$180

O rendimento colectável atribuído a José Cardoso, Lanchão, de alcunha, agricultor, foi de 4\$506 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$533 réis.

Os seus 2 alqueires e uma quarta de terreno de sementeira de fraca qualidade estariam longe de cobrir as necessidades de bolo diário da família, embora o complemento de inhames, em cerca de 4 alqueires, fosse recurso importante. Os 30 alqueires de pastagem de categoria inferior minorariam as carências da família.

**Propriedades referidas a José Cardoso, Lanchão  
(Proprietário nº 520 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	5023	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5045	150	semeadura	3ª	1\$050
	5142	300	semeadura	3ª	1\$050
Entre Mistérios	5865	400	lenha	-	\$880
	5866	400	lenha	-	\$880
	5899	300	lenha	-	\$440
	5927	150	inhames	2ª	\$220
Fontes	6669	400	inhames	3ª	\$750
Areia Larga	6853	300	inhames	3ª	\$700
Manguinhas	7220	4000	pastagem	3ª	1\$050
Moirisca	7255	2000	pastagem	3ª	\$180

José Cardoso, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho de José Francisco Cardoso (1785-1851) e de Maria Francisca, casal do qual conhecemos seis filhos, mas só dois baptizados nas Lajes.

Uma irmã, Maria Francisca, casada com João Silveira de Simas, residia também no Soldão (fogo 26).

O avô paterno, António Francisco (1744-1806), era filho de Francisco Cardoso e de Águeda Clara (?-1774). A avó paterna, Maria Silveira (?-1821), era filha de Manuel Pereira da Rocha (?-1790) e de Catarina Silveira.

Não conhecemos a identidade dos avós maternos.

Teresa de Jesus, nascida em 27 de Março de 1826, era filha de José Vieira Madruga Coelho, e de Isabel Teresa (?-1837), casal que tivera cinco filhas, todas sobreviventes à infância.

Encontrámos uma irmã, Rosa da Conceição, solteira, residente do Soldão (ver fogo 3). Outra irmã, Isabel Teresa, casada com Tomé Cardoso, residia também no Soldão (fogo 20).

O casamento de José Cardoso e Teresa de Jesus realizara-se em 8 de Março de 1848, quando Teresa de Jesus abeirava os 22 anos. Baptizaram oito filhos:

- 1 - Maria Teresa, nascida em 10 de Março de 1849, casara aos 28 anos com João da Rosa, residindo na Almagreira de Cima (fogo 285). Faleceu em 28 de Janeiro de 1928, aos 78 anos.
- 2 - De Manuel, nascido em 22 de Novembro de 1852, não sabemos o destino, mas admitimos que tenha emigrado.
- 3 - Prudência de Jesus, filha residente, nascida em 26 de Maio de 1855, viria a casar aos 40 anos com João Goulart, de 34. Faleceu em 19 de Dezembro de 1936, aos 81 anos.
- 4 - José Cardoso, nascido em 8 de Julho de 1858, tirou passaporte para o Brasil em 22 de Fevereiro de 1870.
- 5 - Filipa, nascida em 16 de Dezembro de 1861, falecera aos 11 anos, em 22 de Julho de 1873.
- 6 - Luísa de Jesus, filha residente, nascida em 11 de Outubro de 1864, viria a tirar passaporte para os Estados Unidos da América em 29 de Abril de 1891.
- 7 - Rosalinda, nascida em 5 de Julho de 1867, falecera na segunda semana de vida, em 15 do mesmo mês.
- 8 - Rosa de Jesus, filha residente, nascida em 17 de Setembro de 1868, viria a tirar passaporte para os Estados Unidos em 19 de Novembro de 1888.

José Cardoso faleceu em 1 de Fevereiro de 1896, aos 82 anos, segundo o pároco. Teresa de Jesus falecera aos 61 anos, em 3 de Dezembro de 1887.

15	António Vieira Rodrigues Morris do S. João mt. Francisco f.	casado	Agostina	59		
		"	Anna		33	
					14	

O rendimento colectável atribuído a António Vieira Rodrigues, Mondíça, de alcunha, foi de 5\$071 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$684 réis.

Menos de dois alqueires de terreno de sementeira tornar-se-iam escassos para o bolo diário, mas havia maiores extensões de inhames e lenha, pequenas vinhas e 36 alqueires de pastagens de qualidade inferior. Admitimos que a sobrevivência do agregado fosse assegurada também à custa de trabalho por conta de outrem.

**Propriedades referidas a António Vieira Rodrigues, Mondíça  
(Proprietário nº 153 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	4877	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	4879	-	cozinha e quintal	-	-
	5039	100	vinha	1ª	\$200
	5085	100	pomar	1ª	\$100
	5086	25	vinha	2ª	\$100
	5116	10	semeadura	3ª	\$045
	5125	100	semeadura	2ª	\$875
	5134	50	semeadura	3ª	\$350
	5136	100	semeadura	3ª	\$525
	5255	50	semeadura	3ª	\$175
Canada do Mato	5763	75	semeadura	3ª	\$520

**Propriedades referidas a António Vieira Rodrigues, Mondição  
(Proprietário nº 153 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Manguitos	5850	100	pomar	1ª	\$380
Entre Mistérios	5883	1800	inhames lenha	1ª -	2\$630
	5926	150	inhames lenha	2ª -	\$440
Entre Mistérios	5929	150	lenha	-	\$330
Fontes	6643	100	lenha	-	\$220
	6644	38	lenha	-	\$070
	6680	600	inhames lenha	3ª -	\$880
Tijolos	6946	600	pastagem	3ª	\$090
Areias	6995	200	lenha	-	\$140
	7011	200	lenha	-	\$180
Cabecinhos	7064	1600	pastagem	3ª	\$420
	7071	3000	pastagem	3ª	\$530
Ferogo	7297	2000	pastagem	3ª	\$180

António Vieira Rodrigues, nascido em 18 de Agosto de 1824, era filho de Manuel Vieira Rodrigues (1778-?) e de Antónia de S. José (1783-1851), casal que tivera quatro filhos.

Apenas um irmão é identificado em 1883, Francisco Vieira Rodrigues, pedreiro, casado com Joaquina da Conceição, também residente no Soldão (fogo 37).

O avô paterno, Francisco Vieira Rodrigues, era filho de António Rodrigues e de Isabel Vieira. A avó paterna, Caetana Maria (1737-1829), era filha de Caetano Leal e de Maria de Santo António Ferreira.

O avô materno, Mateus José Cardoso (1741-1786), era filho de Manuel Cardoso Machado e de Catarina Vieira (?-1790). A avó materna, Isabel Silveira (1750-1824), era filha de Francisco Goulart (?-1757) e de Mariana Silveira (?-1761).

Maria de S. José, nascida em 3 de Fevereiro de 1828, era filha de António Cardoso (1799-1849) e de Maria de S. José (1802-1866), casal que baptizara seis filhos, um deles falecido em criança.

Admitimos que todos os outros irmãos tivessem emigrado. Identificámos um deles, António Cardoso, com registo de passaporte para os Estados Unidos em 30 de Abril de 1873.

O avô paterno, Manuel Cardoso (?-1832), era filho de Manuel Cardoso Pereira (?-1764) e de Maria de Ávila (?-1797). A avó paterna, Maria Francisca (?-1802), era filha de José Pereira Cardoso (?-1796) e de Francisca Pereira (?-1785).

O avô materno, José Silveira de Brum (1770-1836), era filho natural de Maria Silveira (1738-?). A avó materna, Maria de S. José (1773-1823), era filha de António de Simas Pereira (?-1811), natural da vizinha freguesia das Ribeiras.

O casamento de António Vieira Rodrigues e Maria de S. José realizara-se em 26 de Novembro de 1860, aos 36 e 32 anos, respectivamente. Baptizaram quatro filhos:

- 1 - Maria, nascida em 28 de Janeiro de 1862, falecera aos 11 anos, em 14 de Agosto de 1873.
- 2 - Maria, segunda de nome, nascida em 24 de Março de 1864, faleceu aos 9 anos, em 10 de Outubro de 1873, quatro dias antes da irmã mais velha. Repare-se que 1873 foi o ano da grande epidemia de varíola que afectou a freguesia.
- 3 - De Catarina, nascida em 11 de Janeiro de 1867, não sabemos o destino.
- 4 - Francisca de S. José, nascida em 14 de Abril de 1868, casou aos 21 anos com José Silveira Carvão, de 34. Faleceu em 10 de Maio de 1947, aos 79 anos..

António Vieira Rodrigues faleceu aos 67 anos, em 16 de Março de 1892. A sua viúva faleceu em 1 de Maio de 1909, aos 81 anos.

16	Manuel Goulart	Casado	Agri.	54		
	Isabel Teresa m.	"	Agri.	59		
	Maria f.	solteira	"	33		
	Antonia f.	"	"	25		
	João f.	"	Agri.	21		
	Antônio f.	"	"	15		

O rendimento colectável atribuído a Manuel Goulart, Carrinho, de alcunha, agricultor, foi de 2\$935 réis. Na lista de eleitores de 1884 é referido como sapateiro, pagando de contribuição predial \$249 réis e de contribuição industrial \$579 réis.

Pouco excedia um alqueire o terreno de sementeira, de inferior qualidade, que possuía, dispondo de boa terra de inhames e lenhas, além de uma pequena vinha. Era proprietário de duas casas, uma térrea e outra de alto e baixo, com tanque.

O seu trabalho de artífice seria um apoio importante para o sustento da família, contando-se já com o trabalho dos filhos como agricultores.

**Propriedades referidas a Manuel Goulart, Carrinho  
(Proprietário nº 785 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	4741	-	CASA térrea telhada	-	-
	4754	-	CASA, cozinha e tanque	-	-
Soldão	5425	150	semeadura	3ª	1\$040
	5448	16	vinha	2ª	\$060
	5470	100	semeadura	3ª	\$520
Caminho de Tomé Homem	6411	1600	inhames	2ª	1\$750
			lenha	-	-
Oiteiros	6777	200	lenha	-	\$220

Manuel Goulart, nascido em 29 de Setembro de 1828, era filho de Manuel Vieira Goulart (1787-1875) e de Francisca Josefa de Jesus (1805-1875), casal que tivera 9 filhos, dois deles falecidos em criança.

Uma irmã, Maria de Jesus, casada com Manuel Pereira Dutra, residia no Caminho de Baixo (fogo 167). Outra irmã, Josefa de Jesus, casada com João Inácio, residia na Vila, na Rua Nova (fogo 656).

O avô paterno, José Silveira Goulart (1740-1827), era natural da vizinha freguesia de S. João, filho de Tomé Vieira Goulart (1703-1786) e de Joana Silveira (?-1752). A avó paterna, Catarina do Espírito Santo (1750-1813), era filha de Jorge Goulart (?-1789) e de Maria do Espírito Santo (?-1775).

Não sabemos a naturalidade do avô materno, Francisco Ferreira Carvão. A avó materna, Maria do Nascimento (1766-1823), era filha de Bartolomeu Francisco (?-1806) e de Isabel do Nascimento (1735-1817).

Isabel Teresa, nascida em 26 de Dezembro de 1823, era filha de Manuel Vieira e de Maria Teresa da Ressurreição (1791-?), casal que tivera seis filhos.

Nenhum irmão de Isabel Teresa era residente em 1883.

Não conhecemos a filiação dos avós paternos, Manuel Vieira Mancebo e Teresa de Jesus.

O avô materno, António Silveira de Simas (?-1846), era natural da vizinha freguesia de S. João. Não sabemos a filiação da avó materna, Isabel Teresa da Ressurreição (?-1836).

O casamento de Manuel Goulart e de Isabel Teresa realizara-se em 31 de Agosto de 1847, aos 18 e 23 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes cinco filhos:

- 1 - De Maria, a filha mais velha, não conhecemos o registo de baptizado, mas é de admitir o seu nascimento em 1849. Faleceu solteira em 22 de Julho de 1919, aos 70 anos, segundo o pároco.
- 2 - Francisco, nascido em 10 de Agosto de 1852, faleceu aos cinco meses de idade, em 26 de Janeiro de 1853.
- 3 - Antónia de Jesus, nascida em 25 de Setembro de 1854, faleceu solteira em 29 de Março de 1935, aos 80 anos.

- 4 - João Goulart, nascido em 13 de Setembro de 861, tirou passaporte para os Estados Unidos em 28 de Fevereiro de 1890, mas veio casar à freguesia em 14 de Outubro de 1895, aos 34 anos, com Prudência de Jesus, de 40. Faleceu em 13 de Outubro de 1943, aos 82 anos.
- 5 - De António, nascido em 8 de Maio de 1865, não temos informação posterior.

Também não conhecemos de Manuel Goulart registo de óbito nas Lajes. Isabel Teresa faleceu em 1 de Março de 1898, aos 74 anos, casada.

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	5184	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5202	50	semeadura	2ª	\$700
	5233	200	pomar	2ª	\$350
Soldão	5428	50	semeadura	3ª	\$480
		25	pomar	2ª	
Oiteiros	6754	200	inhames	3ª	\$640
			lenha	-	
Areias	6997	600	lenha	-	\$440
	7036	400	lenha	-	\$390
	7048	200	lenha	-	\$130

O rendimento colectável atribuído a Francisco de Brum Bettencourt, Boga, de alcunha, foi de 3\$094 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$486 réis.

Meio alqueire de terreno de semeadura, um alqueire de terreno de inhames, um pouco mais de alqueire de pomar e lenhas, além do quintal da casa em que vivia, minorariam as carências da família.

**Propriedades referidas a Francisco de Brum Bettencourt  
(Proprietário nº 253 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	5184	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5202	50	semeadura	2ª	\$700
	5233	200	pomar	2ª	\$350
Soldão	5428	50	semeadura	3ª	\$480
		25	pomar	2ª	
Oiteiros	6754	200	inhames	3ª	\$640
			lenha	-	
Areias	6997	600	lenha	-	\$440
	7036	400	lenha	-	\$390
	7048	200	lenha	-	\$130

Francisco de Brum Bettencourt, nascido em 17 de Junho de 1842, era filho de Manuel de Brum Bettencourt (1804-1880) e de Maria da Conceição (1813-1896), residente também no Soldão (fogo 33).

Maria Teresa, nascida em 11 de Novembro de 1845, era filha de Manuel António Vieira (1815-1899), residente igualmente no Soldão (fogo 19), e de outra Maria Teresa (1819-1868).

O casamento entre Francisco de Brum Bettencourt e Maria Teresa realizara-se em 10 de Fevereiro de 1868, aos 25 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram nove filhos:

- 1 - Maria da Conceição, a filha mais velha, nascida em 10 de Fevereiro de 1869, não foi arrolada em 1883, embora viesse a casar na freguesia aos 24 anos com Mateus Vieira Alvernaz, de 32. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 2 - Manuel, nascido em 28 de Abril de 1871, falecera aos 6 anos, em 3 de Setembro de 1877.
- 3 - De Francisca, nascida em 4 de Novembro de 1873, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 4 - Maria, nascida em 28 de Janeiro de 1876, falecera aos 3 anos, em 15 de Outubro de 1879.
- 5 - Maria, nascida em 25 de Novembro de 1878, residia com a avó, Maria da Conceição (fogo 33). Não temos informação posterior.
- 6 - Manuel, nascido em 9 de Setembro de 1880, falecera aos 9 meses, em 8 de Junho de 1881.
- 7 - Manuel, nascido em 22 de Março de 1882, viria a falecer em 20 de Agosto de 1884, aos dois anos de idade.
- 8 - Francisco de Brum Bettencourt, que viria a nascer em 31 de Outubro de 1884, tirou passaporte para os Estados Unidos em 18 de Junho de 1903.

9 - António de Brum Bettencourt, que viria a nascer em 22 de Dezembro de 1887, tirou passaporte para os Estados Unidos em 5 de Setembro de 1901.

Nem de Francisco de Brum Bettencourt, nem de sua mulher, Maria Teresa, conhecemos registo de óbito. Admitimos que a família se tenha reunido nos Estados Unidos.

18	Manuel Silveira de Brum	Casado	Agric.	53	
	Maria Glória M.	"	Domus.	51	
	Carolina f.	Solteira	Domus.		23
	Luísa f.	"	"		21
	Dona f.	"	"		19
	José f.	"	Agric.	18	
	Margarita f.	"	"	14	
	Constância f.	"	"		12
	Maria de S. José, irmã	"	Domus.		60

O rendimento colectável atribuído a Manuel Silveira de Brum, Valim, de alcunha, foi de 5\$001. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$509 réis. A sua irmã, Maria de S: José, foi atribuído no mapa da matriz predial o rendimento de apenas \$685 réis, pensamos que erradamente, dada o rendimento bruto que contabilizamos.

A um filho ausente, Manuel Silveira de Brum Jr., Valim, de alcunha, foi atribuído o rendimento de 1\$757 réis.

Era escasso o terreno de sementeira de que a família dispunha, não atingindo meio alqueire. Um pouco mais de alqueire de vinha de primeira, inhames e lenhas e 44 alqueires de pastagens trariam algum conforto às carências quotidianas de uma família alargada.

Repare-se que Manuel Silveira de Brum era proprietário de 2 casas. A irmã era proprietária de uma outra, que seria certamente uma pobre casa, dado o seu rendimento colectável global.

**Propriedades referidas a Manuel Silveira de Brum, Valim  
(Proprietário n.º 153 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	5011	-	CASA e quintal	-	-
	5014	3	semeadura	2ª	\$075
	5016	-	CASA e cozinha	-	-
	5073	75	semeadura	2ª	\$700
		25	vinha	1ª	\$100
	5118	100	pomar	1ª	\$080
Canada do Mar	5801	200	vinha pomar	1ª 1ª	\$850
Fontes	6671	400	inhames lenha	3ª -	\$790
Oiteiros	6722	75	lenha	-	\$070
	6725	600	inhames lenha	3ª -	\$790
	6790	300	lenha	-	\$370
Areia Larga	6854	400	inhames lenha	3ª -	\$620
Areias	7027	400	lenha	-	\$220
	7047	600	lenha	-	\$400
Manguinhas	7222	6000	pastagem	3ª	1\$580
Mistério	7252	2800	pastagem	3ª	\$370

**Propriedades referidas a Maria de S. José, filha de Matias Silveira  
(Proprietário nº 1085 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	5015	15	semeadura	2ª	\$175
	5017	-	CASA	-	-
	5120	200	CASA e cozinha semeadura	2ª	2\$450
Entre Mistérios	5913	100	lenha	-	\$110
	5915	250	inhames	1ª	\$400

**Propriedades referidas a Manuel Silveira de Brum Jr., Valim  
(Proprietário nº 153 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	5022	150	semeadura	2ª	1\$400
	5190	20	semeadura	3ª	\$090
Canada do Mato	5725	100	semeadura	3ª	\$525
	5726	4	semeadura	3ª	\$020
Entre Mistérios	5878	500	lenha	-	1\$220
Areia Larga	6850	300	rama	-	\$440

Manuel Silveira de Brum, nascido em 1 de Janeiro de 1825, era filho de Matias Silveira de Brum (1792-1836) e de Isabel de S. José (1798-1836), casal que tivera 5 filhos, todos sobreviventes à infância.

Só Manuel Silveira de Brum e Maria de S. José, também conhecida por Maria da Conceição, residiam nas Lajes, tendo esta nascido em 6 de Fevereiro de 1820.

O avô paterno, João Silveira de Brum Bettencourt (?-1838), era filho de Manuel Silveira Bettencourt e de Luzia Silveira. A avó paterna, Maria Teresa da Ressurreição (?-1848), era filha de Tomé Ferreira Alves (1734-?) e de Isabel Teresa da Ressurreição (1737-1789).

O avô materno, Francisco Vieira Macedo Madruga (?-1831), era filho de Francisco Vieira de Macedo (?-1757) e de Maria de S. José (?-1762). A avó materna, Teresa de Jesus (?-1825), era filha de José Vieira Rodrigues (?-1788) e de Teresa de Jesus (?-1799).

Maria Úrsula, nascida em 15 de Março de 1828, era filha de António Inácio Xavier (1808-1865) e de Maria Francisca de S. José (1803-1879) casal que tivera oito filhos, um deles falecido em criança.

Tinha três irmãos residentes: Mateus Inácio Xavier (ver fogo 1 – Soldão); Micaela dos Anjos, casada com Manuel Bettencourt de Simas, no Caminho de Baixo (fogo 173) e Laureana Francisca, casada com António Vieira Rodrigues, no Soldão (fogo 47).

O casamento entre Manuel Silveira de Brum e Maria Úrsula realizara-se em 28 de Novembro de 1850, aos 25 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram 9 filhos:

- 1 - De Manuel Silveira de Brum, o filho mais velho, não conhecemos a data de nascimento. Admitimos que tenha nascido em finais de 1851, inícios de 52, a avaliar pela data de casamento dos pais e pela idade que lhe é atribuída ao casamento. Casou na freguesia aos 35 anos com Maria de S. Pedro, de 19. Na altura do arrolamento estava ausente, não se lhe conhecendo também registo de óbito.
- 2 - Maria Úrsula, a filha que se seguiu, nascida em 7 de Agosto de 1853, casou aos 26 anos com Félix Silveira de Simas, de 33. Foi encontrada no Soldão (fogo 8). Faleceu em 21 de Janeiro de 1912, aos 58 anos.
- 3 - Isabel, nascida em 22 de Maio de 1856, falecera solteira aos 16 anos, em 12 de Janeiro de 1873.
- 4 - Carolina de S. José, que teria nascido nos finais de 1859, inícios de 1860, tirou passaporte para os Estados Unidos em 5 de Abril de 1887.
- 5 - De Laureana, nascida em 6 de Maio de 1862, não temos informação posterior. Admitimos que tenha também emigrado.
- 6 - Rosa de S. José, nascida em 12 de Agosto de 1864, casaria aos 24 anos com Manuel Garcia de Melo, de 20. Faleceu em 20 de Janeiro de 1947, aos 82 anos.
- 7 - José, nascido em 12 de Julho de 1866, ausentou-se.
- 8 - Matias, nascido em 9 de Março de 1868, também se ausentaria.
- 9 - Constância Inácia de S. José, nascida em 19 de Outubro de 1870, casou aos 23 anos com António de Brum Goulart, de 23. Faleceu aos 71 anos, em 30 de Março de 1942.

Manuel Silveira de Brum faleceu em 11 de Outubro de 1904, aos 79 anos. Maria Úrsula falecera em 30 de Janeiro de 1900, aos 71 anos. Maria de S. José, irmã de Manuel Silveira de Brum, havia falecido aos 78 anos, em 19 de Setembro de 1898.

19	Manuel Ant. Vieira	Casado	Proprietário	62	
	Cath. - Wanda M.	"	Dama		53
	Isabel f.	Solteira	"		19

O rendimento colectável atribuído a Manuel António Vieira, proprietário, foi de 33\$336 réis. Identificado na lista de eleitores de 1884 como pastor, era eleitor e elegível para todos os cargos, pagando de contribuição predial 4\$127 réis. Admitimos que tivesse sido emigrante de sucesso.

Mais de 7 alqueires de terreno de sementeira de média qualidade, 4 alqueires de pomar, mais de 135 alqueires de terras de inhames, lenhas e rama e 160 alqueires de pastagens, estes na sua maior parte de qualidade média, justificavam a qualificação de proprietário referido no rol e a de pastor, com o significado de proprietário, da lista de eleitores..

**Propriedades referidas a Manuel António Vieira  
(Proprietário nº 702 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Almagreira	3395	700	semeadura casa de abegoaria	2ª	12\$170
	3816	75	semeadura	1ª	2\$030
Manguitos	5856	100	pomar	1ª	\$210
	5857	300	pomar	2ª	\$330
Entre Mistérios	5862	200	semeadura	3ª	1\$020
		400	pomar	2ª	
	5887	1000	inhames lenha	2ª -	2\$020
	6241	1200	inhames	2ª	5\$840
Roças	6367	20000	inhames lenha	2ª -	?
	6564	1600	lenha	-	?
Ladeira Grande	6566	1000	inhames lenha	2ª -	?
	6788	300	inhames lenha	3ª -	?
Areias	6957	300	lenha	-	\$330
	7006	400	lenha	-	\$220
Vereda	7102	2000	pastagem	3ª	\$440
Oiteiro de Caetano Dutra	7130	9000	pastagem	3ª	2\$530
Pau Povos	7377	21000	pastagem	2ª	20\$730
Breijo	7444	1200	rama	-	\$660
Portal das Roças	7467	300	rama	-	\$140
Faixas	7755	175	semeadura	3ª	1\$040
Soldão	5012	150	semeadura	2ª	2\$100
	5130	150	semeadura lenha	2ª -	1\$400 \$050
	5188	25	semeadura	2ª	\$350
	5193	-	CASA, cozinha, tanque e quintal	-	-

Manuel António Vieira, nascido em 11 de Julho de 1822, era filho de Manuel António Bezerra (1775-1869) e de Teresa de Jesus (1780-1831), casal que tivera quatro filhos.

A única irmã residente, Maria Teresa, casada com João de Ávila, marítimo, residia também no Soldão (fogo 53).

O avô paterno, Manuel António da Silveira (1744-1822), era filho de António Vieira Bezerra (?-1760) e de Maria Silveira de Azevedo, natural da vinha freguesia de S. João. A avó paterna, Isabel Francisca do Rosário (1740-1808), era filha de Alexandre Pereira Madruga (?-1785) e de Francisca do Rosário (?-1772).

O avô materno, José Rodrigues Vargas Alvernaz (1742-1812), era filho de Francisco Rodrigues Alvernaz Vargas e de Isabel Garcia (?-1790). A avó materna, Maria Vieira (?-1822), era filha de Manuel Goulart Gigante (?-1805), natural de S. João, e de Maria Vieira (?-1812).

Catarina Úrsula, cujo registo de baptizado desconhecemos, deve ter nascido nos fins de 1829, inícios de 1830, a avaliar pela idade que lhe é atribuída pelo pároco. Era o filho mais novo dos 12 filhos de José da Rosa Vieira (1779-1874) e de Maria Úrsula de Jesus (1788-1857).

Tinha três irmãos residentes: Úrsula Maria, casada com João Leal Ferreira, residente na Ribeira do Cabo (fogo 252), António da Rosa Vieira, casado com Catarina Rosa, residente na Almagreira de Cima (fogo 268) Tomás José da Silva, casado com Rita Luísa, no Caminho Novo (fogo 303).

O avô paterno, José da Rosa Vieira (?-1808), era filho de António da Rosa Vieira (?-1782) e de Rita Antónia (?-1818). A avó paterna, Francisca Josefa de Brum, era filha de Mateus de Brum da Silveira (?-1769) e de Isabel de Brum Bettencourt (?-1816).

O avô materno, José Cardoso Alves Alvernaz (?-1866), era natural da freguesia da Prainha do Norte da mesma ilha, filho de Manuel Cardoso e de Maria Alves. A avó materna, Úrsula Maria (?-1819), era filha de Tomás Francisco (?-1790), natural de S. João, e de Úrsula Maria (?-1807).

A primeira mulher de Manuel António Vieira, Maria Teresa, nascida em 7 de Julho de 1819, era filha de José Vieira Madruga Coelho e de Isabel Teresa (?-1837).

Três irmãs eram residentes no Soldão: Rosa da Conceição, solteira (ver fogo 3); Teresa de Jesus, casada com José Cardoso, Lanchão (fogo 14) e Isabel Teresa, casada com Tomé Cardoso (fogo 20).

O casamento entre Manuel António Vieira e Maria Teresa realizara-se em 8 de Outubro de 1840, aos 18 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram seis filhos. Admitimos que o pai tivesse um período de ausência dada a distância que separa o nascimento do quarto filho em relação ao anterior.

- 1 - Manuel António Vieira Jr., o filho mais velho, nascido em 5 de Dezembro de 1842, emigrara para os Estados Unidos em 1 de Outubro de 1878. Regressando, casou aos 32 anos com Maria da Conceição, de 28. Residia na Canada de Domingos Vieira (fogo 163). Viria a falecer em 12 de Maio de 1929, aos 86 anos.
- 2 - Maria Teresa, nascida em 11 de Novembro de 1845, casou aos 22 anos com Francisco de Brum Bettencourt, de 25. Residia no Soldão (fogo 17).
- 3 - José Vieira Madruga, nascido em 21 de Abril de 1849, estava ausente da freguesia. Casou fora com Bárbara da Conceição. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 4 - António, nascido em 30 de Junho de 1859, faleceu antes de atingir os dois anos de idade, em 4 de Janeiro de 1861.
- 5 - De António, segundo de nome, nascido em 31 de Março de 1861, não temos informação posterior.
- 6 - Isabel Teresa, nascida em 15 de Março de 1863, viria a casar aos 20 anos com José Vieira Bezerra, de 38. Faleceu em 12 de Outubro de 1921, aos 58 anos.

Falecendo Maria Teresa em 8 de Dezembro de 1868, aos 49 anos, Manuel António Vieira voltou a casar em 22 de Abril de 1869, aos 46 anos, com Catarina Úrsula, de 40, segundo a informação do pároco. Não tiveram filhos dentro do casamento, mas haviam tido uma filha:

- 1 - Isabel, a filha residente, nascida em 1 de Janeiro de 1864, da qual não sabemos o destino posterior.

Manuel António Vieira faleceu aos 76 anos, em 16 de Janeiro de 1899. Catarina Úrsula faleceu em 30 de Março de 1925, aos 95, segundo o pároco.

20	Tomé Cardoso	casado	Agri.	64		
	Isabel Teresa m.	"	doma.	62		
	Maria f.	Solteira	"	25		
	João f.			13		

A Tomé Cardoso, também conhecido por Tomé Pereira Cardoso, Quartilho, de alcunha, agricultor, foi atribuído o rendimento colectável de 14\$201 réis. Era eleitor, pagando de contribuição 2\$084 réis.

Com cerca de 6 alqueires de terreno de sementeira de qualidade média ou inferior, pomares, terras de inhames e lenha e 170 alqueires, embora quase todos de fraca qualidade, dariam conforto doméstico à família.

**Propriedades referidas a Tomé Cardoso, Quartilho  
(Proprietário nº 1153 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Biscoitos	2395	600	semeadura	2ª	9\$360
Soldão	5007	-	CASA e cozinha	-	-
		-	casa de abegoaria	-	-
		250	semeadura	2ª	2\$800
	5035	75	semeadura	3ª	\$525
	5083	100	pomar	1ª	\$100
	5169	50	semeadura	2ª	\$525
Canada do Mar	5790	150	semeadura	3ª	1\$380
		50	pomar	1ª	
Entre Mistérios	5872	200	lenha	-	\$490
	5875	600	lenha	-	1\$220
	5880	200	inhames	1ª	\$590
	5924	400	pomar lenha	2ª	\$860
Ladeira Grande	6593				
Ladeira Grande	6580	1000	inhames lenha	2ª	1\$500
Areias	7004	400	inhames	3ª	\$880
Hortalans	7081	4000	pastagem	3ª	1\$050
Oiteiro de Caetano Dutra	7126	8800	pastagem	3ª	1\$930
Manguinhas	7226	3600	pastagem	2ª	2\$410
	7228	1600	pastagem	3ª	\$560
Ferogo	7326	4000	pastagem	3ª	\$590
Grotões	7603	12000	pastagem	3ª	3\$015

Tomé Pereira Cardoso era filho de José Pereira Cardoso (1783-?) e de Maria Francisca (1778-1867), casal do qual conhecemos apenas mais um filho, já falecido, em idade adulta. De Tomé Pereira Cardoso não temos conhecimento do registo de baptizado, mas pelas informações ao casamento e óbito supomos ter nascido em 1818.

O avô paterno, Manuel Cardoso (?-1832), era filho de Manuel Cardoso Pereira (?-1764) e de Maria de Ávila (?-1797). A avó paterna, Maria Francisca (?-1802), era filha de José Pereira Cardoso (?-1796) e de Francisca Pereira (?-1785).

O avô materno era incógnito. A avó materna, Luzia Francisca (?-1803), era filha de Sebastião Ferreira Alvernaz e de Maria da Piedade (?-1787).

Isabel Teresa, nascida em 6 de Janeiro de 1823, era filha de José Vieira Madruga Coelho, e de Isabel Teresa (?-1837), casal que tivera cinco filhas, todas sobreviventes à infância.

Tinha duas irmãs residentes no Soldão: Rosa da Conceição, solteira (ver fogo 3); Teresa de Jesus, casada com José Cardoso, Lanchão (fogo 14).

O casamento entre Tomé Pereira Cardoso e Isabel Teresa realizara-se em 2 de Setembro de 1843, quando esta tinha 20 anos. Baptizaram 9 filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 21 de Abril de 1845, faleceu logo após o nascimento.
- 2 - Manuel Pereira, nascido em 4 de Novembro de 1848, tirou passaporte para o Brasil em 28 de Janeiro de 1867.
- 3 - De José, nascido em 2 de Fevereiro de 1852, não conhecemos o destino.
- 4 - Tomé Cardoso, nascido em 16 de Abril de 1855, tirou passaporte para os Estados Unidos em 17 de Janeiro de 1878.
- 5 - Maria Teresa, filha residente, nascida em 15 de Maio de 1858, casou aos 24 anos com João Vieira Cardoso, de 23. Faleceu em 20 de Fevereiro de 1927, aos 68 anos.
- 6 - António, nascido em 1 de Maio de 1861, faleceu aos 12 anos, em 2 de Setembro de 1873.
- 7 - João, nascido em 7 de Junho de 1864, deve ter falecido em criança, mas não conhecemos a data do seu óbito.
- 8 - João Vieira Cardoso, filho residente, nascido em 2 de Abril de 1869, casou aos 22 anos com Maria Teresa da Glória, de 27. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 9 - Isabel, nascida em 24 de Setembro de 1872, falecera antes de atingir um ano de idade, em 7 de Setembro de 1873.

Tomé Pereira Cardoso faleceu em 27 de Fevereiro de 1905, aos 87 anos, segundo o pároco. Sua mulher, Isabel Teresa, falecera aos 79 anos, em 10 de Agosto de 1902.

21	Maria Rosa Manuel f. Maria f. Estanislau f. José f.	Viuva	Donna.	31	12	9	5	4
----	---	-------	--------	----	----	---	---	---

Não encontramos propriedade referida a Maria Rosa, situação pouco comum.

Maria Rosa, nascida em 5 de Janeiro de 1844, era filha de Francisco Vieira Rodrigues (?-1876) e de Maria Rosa (1819-1899) referida a um fogo próximo (fogo 23).

O seu defunto marido, Manuel Silveira Cardoso, nascido em 27 de Março de 1835, era filho de Manuel Cardoso de Simas de Melo (1804-1887) e de outra Maria da Conceição (1803-1895), casal que supomos residente na Canada do Ajudante (fogo 132).

Manuel Silveira Cardoso e Maria da Conceição haviam casado em 20 de Janeiro de 1870, aos 34 e 26 anos, respectivamente. Baptizaram cinco filhos:

- 1 - Manuel Vieira Cardoso, filho residente, nascido em 15 de Dezembro de 1870, viria a falecer solteiro em 15 de Abril de 1943, aos 72 anos.
- 2 - Maria, nascida em 25 de Fevereiro de 1872, havia falecido na segunda semana de vida, em 5 de Março seguinte.
- 3 - De Maria, nascida em 5 de Outubro de 1873, a primeira filha com esse nome residente, não sabemos o destino.
- 4 - Maria da Glória Cardoso, nascida em 27 de Abril de 1877, faleceria solteira em 28 de Fevereiro de 1948, aos 70 anos.
- 5 - De José, filho residente, nascido em 1 de Janeiro de 1879, não sabemos o destino.

Maria Rosa faleceu em 31 de Agosto de 1819, aos 75 anos. O seu marido, Manuel Silveira Cardoso, falecera aos 45 anos.

22	Isabel de S. José Maria Francisca, apitente	Viuva	Donna.	70				
		Sold.	"	77				

O rendimento colectável atribuído a Isabel de S. José foi de \$685 réis.  
Possuía apenas uma casa térrea e 75 braças de terreno de sementeira.

**Propriedades referidas a Isabel de S. José, viúva de Joaquim José  
(Proprietário nº 386 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	5004	-	CASA térrea, cozinha e quintal	-	-
	5564	75	sementeira	2ª	\$940

Isabel de S. José, nascida em 21 de Setembro de 1808, era filha de António Leal Pereira Bonança (1775-1851) e de Rosa Maria de S. José, casal que tivera 7 filhos.

Apenas um irmão, José António de Melo, viúvo, residia na freguesia, na Canada do Mato (fogo 118).

O avô paterno, Francisco Vieira Rodrigues, era filho de António Rodrigues e de Isabel Vieira. A avó paterna, Caetana Maria (1737-1829), era filha de Caetano Leal e de Mariana de Santo António Ferreira.

Não conhecemos a identidade dos avós maternos.

Joaquim José, o defunto marido de Isabel de S. José, nascera em 24 de Fevereiro de 1806, filho de Joaquim José (1773-?) e de Maria Francisca (1782-1851), casal que tivera 12 filhos.

Nenhum irmão era residente na freguesia em 1883.

O avô paterno, Manuel Cardoso, era natural da vizinha freguesia das Ribeiras. A avó materna, Ana da Piedade da Silveira (1746-1789), era filha de Sebastião Ferreira Alvernaz e de Maria da Piedade (?-1787).

O avô materno, Manuel Ferreira Romano (1743-1815), era filho de Manuel Ferreira da Fonseca (?-1789) e de Maria Ferreira. A avó materna, Francisca Maria, era filha de António Garcia de Melo (?-1795), natural da vizinha freguesia de S. Mateus, e de Maria Pereira (?-1796).

Não sabemos a data de casamento de Joaquim José e de Isabel de S. José. Conhecemos o registo de baptismo de dois filhos:

- 1 - Manuel, nascido em Setembro de 1834, do qual desconhecemos o destino.
- 2 - Joaquim, nascido em 24 de Abril de 1837, também de destino desconhecido.

Não encontramos na freguesia o registo de óbito de Joaquim José, nem da sua viúva.

Maria Francisca, referida como assistente, o que supõe não ter relação de parentesco próxima com a chefe do fogo, seria uma mendiga, segundo informação do rol de 1879. Não a identificamos pelas suas relações de parentesco.



Foi atribuído a Maria Rosa o rendimento colectável de 5\$233 réis.

Com cerca de alqueire e meio de térreo de sementeira, fatura de frutas, inhames e lenhas, cerca de 67 alqueires de pastagens, estas de inferior qualidade, subtrairiam esta mulher à pobreza.

**Propriedades referidas a Maria Rosa  
(Proprietário nº 1083 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	5008	40	semeadura	2ª	\$525
	5010	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5131	50	semeadura	3ª	\$350
	5150	250	inhames lenha	1ª -	\$600 \$200
	5239	40	semeadura	2ª	\$350
	5313	50	semeadura	2ª	\$640
Entre Mistérios	5863	250	pomar	2ª	\$660
	5877	400	pomar lenha	2ª -	\$670
	5879	400	inhames	1ª	1\$170
	5902	75	semeadura	3ª	\$090
Portal Leal	5952	50	semeadura	3ª	\$350
Ladeira Grande	6549	15	semeadura	3ª	\$100
Oiteiros	6726	600	lenha	-	\$880
	6731	100	lenha	-	\$160
Algares	6913	400	inhames	3ª	\$590
			lenha	-	
Areias	6960	100	lenha	-	\$080
	7026	400	lenha	-	\$220
Fajam	7142	10000	pastagem	3ª	1\$950
Manguinhas	7239	1500	pastagem	3ª	\$310
Mistério	7266	2000	pastagem	3ª	\$100

Maria Rosa, nascida em 27 de Setembro de 1819, era filha de Bento da Rosa (1792-1858), natural da freguesia de S. Mateus da mesma ilha, e de Isabel Garcia (1790-1867), casal que tivera cinco filhos.

Apenas um irmão se havia ausentado. Três irmãs residiam no Soldão, Isabel da Conceição, solteira, e Francisca da Conceição, viúva, ambas referidas ao fogo 56, e Catarina da Conceição, casada com Manuel Silveira de Simas (fogo 66).

Os avós paternos, Manuel Francisco da Silveira (1751-1819) e Bárbara Francisca (1762-1812) eram da referida freguesia de S. Mateus. O primeiro era filho de José Homem Goulart (1715-1795) e de Francisca da Conceição (1719-1798). A segunda era filha de Manuel Francisco (1697-1764) e de Helena Catarina Silveira.

O avô materno, José Rodrigues Vargas Alvernaz (1742-1812), era filho de Francisco Rodrigues Vargas Alvernaz e de Isabel Garcia (?-1790). A avó materna, Maria Vieira (?-1822), era filha de Manuel Goulart Gigante, natural da vizinha freguesia de S. João, e de Maria Vieira (?-1812).

Maria Rosa havia casado aos 23 anos com Francisco Vieira Rodrigues, filho de Francisco Pereira e Catarina Maria, casal não identificado. O marido era viúvo de Maria Úrsula, falecida em 29 de Março de 1840, da qual não conhecemos filhos.

O casamento entre Francisco Vieira Rodrigues e Maria Rosa realizara-se em 27 de Março de 1843, quando esta tinha 23 anos. Maria Rosa ficou viúva antes mesmo do nascimento da sua primeira filha, mas não conhecemos o registo de óbito de Francisco Vieira Rodrigues:

- 1 - Maria Rosa, nascida em 5 de Janeiro de 1844, casara aos 26 anos com Manuel Silveira Cardoso, de 34. Em 1883, já viúva, foi referida ao fogo 21. Faleceu em 31 de Agosto de 1919, aos 75 anos.

O segundo marido de Maria Rosa, António Silveira de Brum, nascido em 11 de Abril de 1822, era filho de Matias Silveira de Brum (1792-1836) e de Isabel de S. José (1798-1836), casal que tivera 5 filhos, todos sobreviventes à infância.

Dois irmãos eram residentes: Manuel Silveira de Brum, casado com Maria Úrsula, e Maria de S. José, solteira (ver fogo 18).

O casamento entre António Silveira de Brum e Maria Rosa realizara-se em 7 de Fevereiro de 1848, aos 25 e 28 anos, respectivamente. Tiveram quatro filhos:

- 1 - Catarina de S. José, nascida em 1 de Setembro de 1850, casara aos 24 anos com José Pereira Cardoso, da mesma idade. Foi referida ao fogo seguinte (fogo 24, Soldão).
- 2 - Manuel Silveira de Brum, nascido em 8 de Janeiro de 1853, tirou passaporte para os Estados Unidos em 2 de Junho de 1866, visitando depois repetidamente a freguesia.
- 3 - Maria da Glória, nascida em 24 de Julho de 1858, falecera com 14 anos, em 3 de Fevereiro de 1873.
- 4 - António, nascido em 5 de Maio de 1862, falecera aos 8 anos, em 18 de Janeiro de 1873, o ano trágico de epidemia de varíola.

Maria Rosa faleceu em 17 de Setembro de 1899, nas vésperas de perfazer 80 anos. Seu marido, António Silveira de Brum falecera aos 54, em 3 de Novembro de 1876.

24	José Pereira Card. J.º	Casado	Agri.	32		
	Catharina de S. José M.º	"	Sovos.	32		
	Manuel J.º				6	
	José J.º				2	

O rendimento colectável que foi atribuído a José Pereira Cardoso, Bom Dia, de alcunha, foi de 11\$046 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$059 réis.

Cerca de 7 alqueires de terreno de sementeira, de qualidade diversa, mais de 3 alqueires de vinha, terras de inhames e lenhas e 19 alqueires de pastagens de qualidade inferior, dariam conforto doméstico à família.

**Propriedades referidas a José Pereira Cardoso, Bom Dia  
(Proprietário n.º 390 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Almagreira	3659	160	semeadura	1ª	2\$975
Silveira	4468	300	semeadura	2ª	2\$800
		400	vinha	1ª	1\$600
Soldão	5362	4860	vinha	1ª	\$300
		4865	semeadura	2ª	1\$050
		4869	vinha	1ª	\$100
		5003	semeadura	2ª	1\$225
		5152	semeadura	3ª	1\$050
		-	-	CASA e cozinha casa de abegoaria	-
Canada do Mato	5734	5	lenha	-	\$030
		5735	semeadura	3ª	\$440
Eirinhas	6515	1800	inhames	2ª	2\$000
		-	lenha	-	-
Areias	7030	400	lenha	-	\$250
Cabecinhos	7053	600	pastagem	3ª	\$150
Fajam	7135	3200	pastagem	3ª	\$900

José Pereira Cardoso, nascido em 18 de Novembro de 1850, era filho de outro José Pereira Cardoso, residente no Soldão (fogo 69) e de Teresa de Jesus (1816-1875).

Catarina de S. José, nascida em 1 de Setembro de 1850, era, como vimos, filha de António Silveira de Brum (1822-1876) e de Maria Rosa, referida ao fogo anterior (fogo 23).

O casamento de José Pereira Cardoso e de Catarina de S. José realizara-se em 18 de Janeiro de 1875, ambos contando 24 anos. Tiveram seis filhos:

- 1 - Maria, nascida em 22 de Outubro de 1875, havia falecido logo, no dia 30 do mesmo mês.
- 2 - Manuel Cardoso, nascido em 3 de Outubro de 1876, tirou passaporte para os Estados Unidos em 23 de Maio de 1903.
- 3 - José, nascido em 15 de Abril de 1879, faleceu quinze dias depois.
- 4 - António Pereira Cardoso, que viria a nascer em 11 de Março de 1883, casou aos 30 anos com Maria de Jesus, de 32. Faleceu em 5 de Janeiro de 1956, aos 72 anos.
- 5 - Francisco Pereira Cardoso, que viria a nascer em 22 de Julho de 1886, faleceu solteiro aos 84 anos, em 20 de Dezembro de 1970.
- 6 - De João, que viria a nascer em 30 de Julho de 1889, não temos informação posterior.

José Pereira Cardoso faleceu aos 41 anos, em 30 de Abril de 1892. Catarina de S. José faleceu em 11 de Abril de 1914, aos 63 anos.

25	Francisco Vieira Cardoso	casado	Agri.	45		
	Aguiar da Costa, t.º	"	doma	45		
	Manuel f.º	solto	Agri.	21		
	José f.º	"	"	20		
	Catarina f.º					2
	Francisco f.º					
	Ant.º J. Goulart, t.º	viuvo	"	83		

O rendimento colectável atribuído a Francisco Vieira Cardoso, Caixeiro, de alcunha, foi de 8\$521 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$360 réis.

Ao tio, por afinidade, António José Goulart, Cassim, de alcunha, foi atribuído o rendimento de 7\$040. Por falecido, não foi referido na lista de eleitores de 1884.

No conjunto, a família teria uma casa economicamente desafogada, com mais de 4 alqueires de terreno de sementeira, terras de vinha e pomar, inhames e lenhas, além de 86 alqueires de pastagens, de qualidade média ou inferior.

**Propriedades referidas a Francisco Vieira Cardoso, Caixeiro  
(Proprietário nº 337 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	4736	100	semeadura	2ª	1\$225
	4820	50	semeadura vinha	2ª 1ª	\$350 \$100
	4862	30	semeadura	3ª	\$175
	4872	20	semeadura	2ª	\$175
	4922	30 50	semeadura vinha	2ª 1ª	\$350 \$300
	4997	- - 225	CASA e cozinha casa de abegoaria semeadura	- - 2ª	- - 1\$750
Canada do Mato	5757	50	semeadura	3ª	\$200
	5774	100 100	semeadura vinha	3ª 2ª	1\$010
Morno	6237	250	inhames lenha	2ª -	1\$710
	6239	150	lenha	-	\$730
	6268	325	inhames lenha	2ª -	1\$950
Ladeira Grande	6559	300	inhames lenha	2ª -	\$980
Fontes	6651	60	lenha	-	\$150
Casinha do Correia	6712	200	lenha	-	\$250
Algares	6926	200	lenha	-	\$250
Fajam	7152	2000	pastagem	3ª	\$690
Cabeço dos Bois	7174	4800	pastagem	2ª	2\$680
Manguinhas	7224	3400	pastagem	3ª	1\$000

**Propriedades referidas a António José Goulart, Cassim  
(Proprietário nº 71 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	4974	40 60	semeadura vinha	2ª 2ª	\$350 \$300
	4998	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5093	20 20	semeadura vinha	3ª 2ª	\$090 \$100
	5195	60	vinha pomar	2ª 1ª	\$200 \$100
	5292	18	semeadura	2ª	\$240
	5293	50	semeadura	2ª	\$940
	5574	50	semeadura	2ª	\$710
	5582	200	inhames	1ª	\$880
	5586	200	inhames	1ª	\$880
	Canada do Mar	5794	100	semeadura	3ª
Entre Mistérios	5919	50	rama	-	\$030
	5923	200	lenha	-	\$490
Tronqueiras	6021	400	inhames	2ª	1\$710
Fontes	6650	800	lenha	-	1\$460
Cabeço dos Bois	7166	3000	pastagem	2ª	2\$010
	7173	4000	pastagem	2ª	2\$140

António José Goulart, nascido em 28 de Junho de 1800, era filho de Francisco José Goulart (?-1809) e de Maria Francisca da Ressurreição (1768-1839), casal que tivera 4 filhos.

Dois irmãos eram residentes no Soldão: Francisco José Goulart, viúvo (fogo 29). Manuel José Goulart, casado com Maria de Jesus (fogo 42)

Não conhecemos a naturalidade do avô paterno, António José Garcia (?-1809). A avó paterna, Catarina de Brum (1738-1778), era filha de Francisco de Brum da Silveira e de Maria da Conceição (?-1774).

O avô materno era incógnito. Não conhecemos afiliação da avó materna, Isabel da Ressurreição (?-1807).

A defunta mulher de António José Goulart, Francisca de Jesus, cuja data de nascimento não conhecemos, era filha de Manuel Vieira Cardoso (?-1815) e de Teresa de Jesus (?-1839), casal que tivera 6 filhos, todos falecidos.

Um desses filhos havia sido José Vieira Cardoso, pai de Francisco Vieira Cardoso, chefe do fogo.

O avô paterno, Bartolomeu Vieira Cardoso (?-1798), era filho de Manuel Vieira Bezerra (?-1762) e de Luzia Ferreira. A avó paterna, Francisca Maria do Rosário (?-1815), era filha de António Pereira de Melo (?-1763) e de Águeda de Santo António (?-1766)

O avô materno, Pedro Homem da Costa (?-1800), era filho de Manuel Leal Pereira e de Teresa de Jesus. A avó materna, Maria de Jesus de Melo (1735-?), era filha de Manuel Pereira de Melo (?-1765) e de Maria de Jesus (?-1768).

O casamento de António José Goulart e Francisca de Jesus realizara-se em 23 de Novembro de 1835. Não tiveram filhos, falecendo a mulher em 27 de Janeiro de 1876, aos 79 anos, segundo o pároco.

António José Goulart faleceu em 8 de Janeiro de 1884.

Francisco Vieira Cardoso, nascido em 8 de Março de 1837, era, como vimos, filho de José Vieira Cardoso (1792-1840), irmão da defunta mulher de António José Goulart, e de Isabel Elisia (1800-1875), casal que tivera 6 filhos, um deles falecido em criança.

Dois irmãos de Francisco Vieira Cardoso eram residentes no Soldão: Manuel Vieira Cardoso, casado com Micaela da Conceição (fogo 70) e António Vieira Cardoso, casado com Filipa de S. Francisco (fogo 64).

O avô materno, António Cardoso de Melo (?-1857), era natural da freguesia de S. Mateus da mesma ilha, filho de Manuel Cardoso de Abreu e de Isabel Francisca. A avó materna, Elísia Teresa (1767-1845), era filha de Filipe Cardoso Monteiro (1736-1814) e de Teresa Maria (1734-1811).

A primeira mulher de Francisco Vieira Cardoso, Catarina da Conceição, nascida em 9 de Fevereiro de 1832, e a segunda, Inácia da Conceição, nascida em 7 de Março de 1837, eram irmãs, filhas de José Inácio Vieira (?-1876) e de Maria da Conceição (1801-1882), casal que tivera 9 filhos, todos sobreviventes à infância.

Encontramos como residentes em 1883, além de Inácia da Conceição, três irmãs no Soldão, Isabel da Conceição e Ana da Conceição, solteiras (fogo 74) e Rosalina da Conceição, casada com Manuel Vieira Teixeira (fogo 75); três irmãos na Canada do Mato, Manuel Inácio Vieira Cardoso, casado com Ana de Jesus (fogo 109), Luísa Inácia, viúva (fogo 113) e Rita da Conceição, marido ausente (fogo 117).

Não sabemos a naturalidade dos avós paternos, Manuel Inácio Vieira e Isabel de S. José (?-1846).

O avô materno, Manuel Alvernaz Pereira (1779-?), era filho de Manuel Alvernaz Pereira e de Isabel Francisca (?-1779). A avó materna, Maria da Conceição (1777-1818), era filha de Francisco de Brum Camacho (1749-1824) e de Catarina Francisca (1744-1778).

O casamento entre Francisco Vieira Cardoso e Catarina da Conceição realizara-se em 21 de Janeiro de 1861, aos 23 e 28 anos, respectivamente. Baptizaram dois filhos:

- 1 - Manuel Vieira Cardoso, agricultor, filho residente, nascido em 6 de Novembro de 1861, tirou passaporte para os Estados Unidos em 19 de Março de 1883.
- 2 - José Vieira Cardoso, agricultor, filho residente, nascido em 9 de Dezembro de 1862, tirou passaporte para o mesmo destino do irmão em 3 de Março de 1835.

Não sabemos a data de falecimento de Catarina da Conceição. O casamento de Francisco Vieira Cardoso com a cunhada, Inácia da Conceição, realizou-se em 9 de Julho de 1874, quando ambos tinham 37 anos. Baptizaram dois filhos:

- 1 - Maria da Conceição Bettencourt, como viria a chamar-se, filha residente, nascida em 21 de Dezembro de 1875, casou aos 20 anos com António de Brum Bettencourt, de 32. Faleceu em 15 de Julho de 1972, aos 96 anos.
- 2 - Francisco Vieira Cardoso Jr., nascido em 8 de Março de 1880, casaria aos 28 anos com Maria de Jesus Silva, de 27. Faleceu em 8 de Julho de 1959, aos 79 anos.

Francisco Vieira Cardoso faleceu em 22 de Setembro de 1932, aos 95 anos. Inácia da Conceição falecera em 23 de Junho do mesmo ano, nas vésperas de completar também 95 anos.

10	João Silveira de Simas	casado	Agric.	04		
	Isabel Francisca	"	doma.		10	
	Cath. f.	Solteira	"		02	

Estranhamente não encontramos propriedade referida a João Silveira de Simas, embora fosse eleitor, mas não sujeito a contribuição predial.

João Silveira de Simas, nascido em 10 de Maio de 1815, era filho de Manuel Silveira (?-1835), também conhecido por Manuel de Simas Pereira, e de Francisca Joaquina (1772-1859), casal que registara seis filhos.

Duas irmãs residiam no Soldão, Catarina da Conceição, viúva (fogo 32) e Francisca Joaquina, também viúva (fogo 60).

O avô paterno, Manuel de Simas (?-1819), era filho de António de Simas (?-1765) e de Isabel de S. Pedro (?-1783). A avó paterna, Isabel Garcia (1736-1786), era filha de Francisco Rodrigues Alvernaz Vargas e de Isabel Garcia (?-1790).

O avô materno, António Silveira de Macedo, era filho de Manuel Dutra Pereira e de Ana Pereira. A avó materna, Josefa Antónia do Rosário (1744-1824), era filha de Manuel Pereira Madruga (?-1775) e de Francisca do Rosário (?-1765).

Maria Francisca, nascida em 11 de Fevereiro de 1822, era filha de José Francisco Cardoso (1785-1851) e de Maria Francisca, casal do qual conhecemos seis filhos, mas só dois baptizados nas Lajes.

Encontrámos um irmão, José Cardoso, casado com Teresa de Jesus, referido ao fogo 14.

O casamento entre João Silveira de Simas e Maria Francisca realizara-se em 12 de Setembro de 1847, aos 32 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram seis filhos:

- 1 - Maria Francisca, nascida em 14 de Maio de 1848, casara aos 32 anos com António Silveira de Brum, de 35, sendo referida, com a família, ao fogo seguinte ao dos pais (fogo 27). Não faleceu na freguesia.
- 2 - De Manuel, nascido em 29 de Maio de 1850, não temos informação posterior.
- 3 - Francisca, nascida em 12 de Dezembro de 1852, ainda residente em 1874, havia-se ausentado.
- 4 - João Silveira de Simas, nascido em 31 de Janeiro de 1856, tirou passaporte para o Brasil em 24 de Março de 1865 e encontrava-se ausente. Casou depois na freguesia aos 39 anos com Maria do Espírito Santo, de 21. Faleceu em 20 de Setembro de 1929, aos 73 anos.
- 5 - Catarina da Conceição de Simas Pereira, filha residente, nascida em 10 de Março de 1860, viria a casar aos 31 anos com Manuel Vieira Alvernaz, de 40. Faleceu em 20 de Fevereiro de 1933, aos 72 anos.
- 6 - José Silveira de Simas, nascido em 14 de Julho de 1862, estava ausente na altura do arrolamento nos Estados Unidos. Conhecemos-lhe um registo de passaporte para esse destino em 28 de Fevereiro de 1890.

João Silveira de Simas faleceu aos 83 anos, em 24 de Janeiro de 1899. Maria Francisca sobreviveu até aos 84 anos, falecendo em 13 de Outubro de 1906.

27	António Silveira de Brum	Casado	Agosto	37		
	Maria Francisca m. <sup>ca</sup>	"	Setembro	34		
	Eduardo f. <sup>o</sup>					11
	Manuel f. <sup>o</sup>					1

Foi atribuído a António Silveira de Brum, agricultor, João, de alcunha, o rendimento colectável de 3\$027 réis. Era eleitor, mas não sujeito a contribuição predial.

Menos de meio alqueire de terreno de sementeira, uma vinha e um pomar, além de terras de lenhas, obrigariam ao trabalho para fora.

**Propriedades referidas a António Silveira de Brum Jr., João  
(Proprietário nº 122 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	5066	50	semeadura	3ª	\$350
		125	vinha	1ª	\$400
	5098	30	semeadura	3ª	\$175
	5189	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Mistério	5833	200	pomar	1ª	\$380
Oiteiros	6715	75	lenha	-	\$070
	6736	75	lenha	-	\$110

António Silveira de Brum, nascido em 9 de Fevereiro de 1845, era filho de António Silveira de Brum (1806-1889) e de Catarina de Jesus, também conhecida por Catarina da Conceição (1804-1858). O pai foi referido ao fogo 4.

Maria Francisca, nascida em 14 de Maio de 1848, era, como vimos, filha de João Silveira de Simas e de outra Maria Francisca, referidos ao fogo anterior (fogo 26, Soldão).

O casamento entre António Silveira de Brum e Maria Francisca realizara-se em 29 de Julho de 1880, aos 35 e 32 anos, respectivamente. Baptizaram sete filhos, um deles antes do casamento.

- 1 - De Eduardo, o filho mais velho, nascido em 4 de Junho de 1879, não temos informação posterior ao arrolamento. Já não era residente em 1903.
- 2 - Também de Manuel, nascido em 17 de Junho de 1881, não temos mais informação. Não era residente em 1903.
- 3 - Maria, que viria a nascer em 20 de Fevereiro de 1883, acompanhou a mãe em 1910 para os Estados Unidos.
- 4 - António, que viria a nascer em 19 de Janeiro de 1885, faleceu no primeiro mês de vida, em 16 de Fevereiro de 1885.
- 5 - De Maria, segunda de nome, que viria a nascer em 1 de Fevereiro de 1886, não temos informação posterior. Não era residente em 1903.
- 6 - José, que viria a nascer em 12 de Fevereiro de 1888, ainda residente em 1903, ausentou-se.
- 7 - Francisco Silveira de Brum, que viria a nascer em 21 de Agosto de 1890, tirou passaporte para os Estados Unidos em 31 de Maio de 1904.

António Silveira de Brum faleceu em 6 de Fevereiro de 1904, nas vésperas de perfazer 59 anos. Maria Francisca tirou passaporte para os Estados Unidos em 13 de Maio de 1910, onde se reuniria aos filhos.

28	Manuel de Brum Pereira	Casado	Agri.	48		
	Francisca de Jesus M. <sup>ra</sup>	"	Domus.	44		
	Manuel f.	Solto	Agri.	20		
	Maria f.	"	Domus.	19		
	Francisco f.	"	"	14		
	Luizina f.			11		
	Catharina f.			8		
	António f.					5

Foi atribuído a Manuel de Brum Pereira, agricultor, Cacheta, de alcunha, o rendimento colectável de 9\$408 réis. Era eleitor, pagando de contribuição \$510 réis.

Cerca de 6 alqueires de sementeira escassamente dariam para o bolo diário de uma família que crescia, mas havia inhames, algum vinho, lenhas, e uma pastagem de 14 alqueires de fraca qualidade.

**Propriedades referidas a Manuel de Brum, Cacheta  
(Proprietário nº 716 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Fainhas acima da Rocha	2772	175	semeadura	2ª	3\$280
Alqueve	2962	60	semeadura	2ª	\$850
Soldão	4971	-	CASA e cozinha	-	-
	4996	100	semeadura	2ª	1\$400
		75	vinha pomar	1ª 1ª	\$300 \$100
	5246	300 300	semeadura lenha	3ª -	2\$100 \$200
Soldão	5258	150 150	semeadura lenha	2ª -	2\$360
Portal Leal	5950	350	Casa de abegoaria semeadura	3ª	2\$300
Ladeira Grande	6557	150	inhames	2ª	\$980
	6572	1000	inhames lenha	2ª -	2\$190

**Propriedades referidas a Manuel de Brum, Cacheta  
(Proprietário n° 716 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Fontes	6677	800	inhames lenha	3ª	1\$270
Oiteiros	6818	75	rama	-	\$070
Romendos	6880	300	rama	-	\$300
Fajam	7151	2800	pastagem	3ª	\$690

Manuel de Brum Pereira, nascido em 11 de Agosto de 1833, era filho de João de Brum Pereira Caxeta (1805-1887), residente na Ribeira do Meio (fogo 416) e de Maria da Conceição (1807-1881).

Francisca de Jesus, nascida em 26 de Julho de 1838, era filha de Manuel Pereira Madruga (1788-1874) e de Maria de S. José (?-1882) casal que tivera sete filhos.

Identificamos cinco irmãos: José Pereira Madruga, casado com Isabel da Conceição, residia na Canada do Mato (fogo 99); Manuel Pereira Madruga, casado com Maria Josefa, residia na Canada do Ajudante (fogo 143); António Pereira Madruga, casado com Catarina de Jesus, residia na Canada de Domingos Vieira (fogo 149); dois outros, Francisco Pereira Madruga, casado com Maria de S. José, e Maria de S. José, casada com António Inácio Vieira, residiam na Grota da Silveira (fogos 191 e 209, respectivamente).

Não sabemos a naturalidade dos avós paternos, Manuel Pereira Madruga e Catarina da Conceição Brum (?-1850).

Não identificamos os avós maternos.

O casamento entre Manuel de Brum Pereira e Francisca de Jesus realizara-se em 5 de Novembro de 1859. Registraram sete filhos:

- 1 - Manuel de Brum Pereira Madruga, nascido em 2 de Agosto de 1860, casou aos 25 anos com Catarina da Conceição Pereira, de 31. Faleceu em 20 de Janeiro de 1945, aos 84 anos.
- 2 - Maria de S. José, nascida em 30 de Outubro de 1862 faleceu solteira aos 90 anos.
- 3 - José Pereira Madruga, nascido em 29 de Dezembro de 1865, casou aos 22 anos com Prudência de Jesus., de 25. Faleceu em 12 de Junho de 1910, aos 44 anos. Não foi arrolado em 1883 e admitimos que tivesse emigrado.
- 4 - Francisca de Jesus, nascida em 1 de Janeiro de 1869, casou uma primeira vez aos 52 anos com Manuel Pereira Cardoso, de 69. Faleceu em 5 de Dezembro de 1941, aos 72 anos.
- 5 - Inácia da Conceição Brum, nascida em 16 de Fevereiro de 1871, faleceu solteira em 19 de Dezembro de 1943, aos 86 anos.
- 6 - Catarina de Jesus Brum, nascida em 16 de Janeiro de 1874, casou aos 32 anos com Manuel Macedo de Brum, nascido no Brasil. Faleceu em 23 de Setembro de 1943, aos 69 anos.
- 7 - António Pereira de Brum, nascido em 12 de Maio de 1877, casou aos 22 anos com Maria da Conceição Santos, da mesma idade Tirou passaporte para os Estados Unidos em 26 de Agosto de 1910.

Manuel de Brum Pereira Caxeta faleceu em 16 de Dezembro de 1926. Francisca de Jesus havia falecido em 11 de Março de 1920, aos 81 anos.



A Francisco José Goulart, carpinteiro, Colebre, de alcunha foi atribuído o rendimento colectável de 15\$308 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 3\$063 réis.

Cerca de 6 alqueires de terreno de sementeira, de qualidade média, cerca de 2 alqueires de vinha e pomar, inhames, lenhas, e 75 alqueires de pastagem, a sua maior parte de qualidade média, dariam abastança a este homem isolado.

**Propriedades referidas a Francisco José Goulart, Colebre  
(Proprietário nº 274 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	4928	25	semeadura	2ª	\$350
		50	vinha	1ª	\$400
	4929	50	semeadura	2ª	\$525
	4973	50	semeadura	2ª	\$700
		50	vinha	1ª	\$300
	4977	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	4980	25	semeadura	2ª	\$350
	5005	150	vinha pomar	1ª 1ª	\$400 \$200
	5122	150	semeadura	2ª	1\$400
	5162	25	semeadura	2ª	\$350
	5194	150	semeadura	2ª	1\$750
	5245	200	semeadura	3ª	1\$400
		50	pomar	2ª	\$050
	5299	50	semeadura	2ª	\$710
	150	vinha inhames	2ª 1ª	\$690	
5577	40	semeadura	1ª	\$770	
Canada do Ajudante	5638	75	semeadura	2ª	1\$410
Canada do Mato	5776	100	semeadura	3ª	1\$010
		75	vinha	2ª	
Canada do Mar	5793	25	semeadura	3ª	\$490
		75	vinha	1ª	
Entre Mistérios	5898	200	inhames	1ª	\$690
			lenha	-	
	5925	600	inhames	1ª	1\$850
			lenha	-	
Tronqueiras	5983	100	semeadura	3ª	\$520
		50	lenha	-	
	6006	125	semeadura	3ª	\$950
		75	pomar	2ª	
Terras Brabas	6429	1600	inhames lenha	2ª -	3\$890
Oiteiros	6758	800	lenha	-	1\$950
	6727	400	lenha	-	\$590
Areia Larga	6838	600	inhames lenha	3ª -	1\$370
Romendos	6879	700	inhames lenha	3ª -	1\$120
Algares	6916	1000	inhames lenha	3ª -	1\$710
Caminho do Pico	7116	3000	pastagem	3ª	\$590
Lendroal	7356	12000	pastagem	2ª	4\$820

Francisco José Goulart, nascido em 5 de Dezembro de 1808, era filho de Francisco José Goulart (?-1809) e de Maria Francisca da Ressurreição (1768-1839), casal que tivera 4 filhos.

Tinha dois irmãos no mesmo Soldão, António José Goulart, viúvo (fogo 25); Manuel José Goulart, casado com Maria de Jesus (fogo 42).

A sua defunta mulher, Maria de Brum do Espírito Santo, nascida em 30 de Junho de 1810, era filha de José de Brum Alvernaz (1771-?) e de Isabel de Brum (1778-1856), casal que tivera oito filhos.

Encontramos residentes na Silveira três irmãos de Maria de Brum: Manuel de Brum Alvernaz, casado com Catarina de Brum, e Francisco de Brum Alvernaz, casado com Francisca da Conceição, na Canada do Ajudante (fogos 142 e 131, respectivamente); José de Brum Alvernaz, viúvo, a S. Bartolomeu (fogo 179).

O avô paterno, Manuel Alvernaz Rodrigues (?-1773), era filho de Francisco Rodrigues Alvernaz Vargas e de Isabel Garcia (?-1790). A avó paterna, Francisca de Brum (1733-1786), era filha de Francisco de Brum da Silveira e de Maria da Conceição (?-1774).

O avô materno, Manuel Pereira Cardoso (1745-1824), era filho de Amaro Pereira e de Maria de S. João (?-1788). A avó materna, Maria do Espírito Santo (1748-1822), era filha de António Garcia de Melo (?-1788), natural da freguesia de S. Mateus da mesma ilha, e de Maria Pereira (?-1786).

Francisco José Goulart e Maria de Brum realizaram o seu casamento em 15 de Setembro de 1834, aos 25 e 24 anos, respectivamente, mas só registaram dois filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 9 de Outubro de 1835, emigrou para o Brasil, com passaporte datado de 17 de Novembro de 1868.

- 2 - Maria do Espírito Santo, nascida em 29 de Janeiro de 1844, casou aos 21 anos com Manuel de Macedo Vieira, de 24. Foi ao Brasil com passaporte conjunto com o irmão, mas regressou poucos anos depois. Em 1883 é referida ao fogo seguinte ao do pai, residindo possivelmente na mesma casa. Faleceu em 29 de Dezembro de 1913, aos 69 anos.

Francisco José Goulart faleceu em 1 de Fevereiro de 1893, aos 84 anos. Sua mulher, Maria de Brum falecera aos 68 anos, em 26 de Fevereiro de 1879.

Nome	Casado	Agric.	42	39	17	8	5
Manuel de Macedo							
Maria do Esp. do M.							
Manuel Jr.							
Maria Jr.							
José Jr.							
Maria L. Jr.							
João Jr.							
Maria S. Jr.							

A Manuel de Macedo, agricultor, Petróleo, de alcunha, foi atribuído o rendimento colectável de 24\$410 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 2\$179 réis.

Possivelmente adquirida com recursos da emigração dispunha de uma boa propriedade na Terra das Queimadas com 8 alqueires de terra de primeira qualidade, além de uma casa. Viveria, no entanto, no Soldão, com o sogro. Além de mais alguns pequenos pedaços de terra de sementeira, de inhames, faias, urzal e tremoços, tinha 44 alqueires de terreno de pastagem, quase toda de qualidade inferior.

**Propriedades referidas a Manuel de Macedo, Petróleo  
(Proprietário nº 843 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Terra das Queimadas	223	1600	CASA + cozinha sementeira	1ª	44\$240
Terra de Maria Caldeira	1009	400	tremoço	2ª	3\$040
	1010	1000	lenha (faias)	-	
		375	urzal	-	\$370
Almagreira	3811	50	sementeira	1ª	1\$390
Soldão	5196	50	sementeira	2ª	\$700
		25	pomar	2ª	\$200
Oiteiros	6753	600	inhames lenha	3ª	1\$320
Areias	7007	200	inhames	3ª	\$590
Lendroal	7355	2800	pastagem	2ª	2\$810
Breijo	7420	6000	pastagem	3ª	1\$460
Grota do Bijau	7859	25	sementeira	3ª	\$060

Manuel de Macedo, também conhecido por Manuel de Macedo Vieira, nascido em 17 de Março de 1840, era filho de Manuel de Macedo (1811-1851), e de Catarina de S. José (1817-1902), residente na Almagreira de Baixo (fogo 337).

Maria do Espírito Santo, nascida em 29 de Janeiro de 1844, era, como vimos, filha de Francisco José Goulart (fogo 29) e de outra Maria do Espírito Santo, já falecida.

O casamento entre Manuel de Macedo e Maria do Espírito Santo realizara-se em 27 de Fevereiro de 1865. Apesar da ida ao Brasil de Maria do Espírito Santo durante a vigência do casamento (poderia ter ido reunir-se ao marido, mas não lhes conhecemos filhos nascidos fora), registaram nas Lajes oito filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 19 de Janeiro de 1866, foi levada pela mãe para o Brasil em 17 de Novembro de 1868. Foi arrolado em 1883, ausentando-se depois.

- 2 - Maria do Espírito Santo, nascida em 31 de Maio de 1874, casou aos 21 anos com João Silveira de Simas, de 39. Faleceu em 9 de Setembro de 1954, aos 80 anos.
- 3 - De José, nascido em 26 de Dezembro de 1875, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 4 - Maria do Rosário, nascida em 29 de Novembro de 1877, casou aos 20 anos com Francisco Silveira de Brum, de 19. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 5 - De João, nascido em 26 de Fevereiro de 1880, também não temos informação posterior.
- 6 - Maria da Piedade, nascida em 10 de Maio de 1882, faleceu solteira em 5 de Abril de 1906, aos 23 anos.
- 7 - António de Macedo, nascido em 1 de Outubro de 1885, tirou passaporte para os Estados Unidos em 3 de Outubro de 1902.
- 8 - Francisco de Macedo Vieira, nascido em 4 de Setembro de 1887, casou aos 22 anos com Júlia Rodrigues, de 21. Pouco depois do casamento, em 9 de Agosto de 1910, tirou passaporte para os Estados Unidos, mas faleceu na freguesia em 27 de Agosto de 1969, aos 81 anos.

Manuel de Macedo faleceu aos 61 anos, em 13 de Fevereiro de 1902. Maria do Espírito Santo, sua mulher, faleceu aos 69 anos, em 29 de Dezembro de 1913.

31	Francisca de Brum	Vinha	Donna	68		
	Francisco f.	Polto	Agriv.	44		
	Margarida f.	"	Donna	30		

O rendimento colectável atribuído a Francisca de Brum, Freira, de alcunha, foi de 16\$803 réis. A sua filha Margarida, Freirinha, de alcunha, foi atribuído o rendimento de \$150 réis. Não encontramos referência a propriedade no nome do filho Francisco.

Maia de 7 alqueires de terreno de sementeira, de qualidade variável, alguma vinha, inhames e lenhas, além de 104 alqueires de pastagens de inferior qualidade, dariam conforto ao agregado.

**Propriedades referidas a Francisca de Brum, viúva de Mateus Vieira, Freira  
(Proprietário n.º 224 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Ribeira do Meio	1944	200	semeadura	1ª	11\$480
	2037	25	semeadura	1ª	\$750
Ribeira do Cabo	2611	30	semeadura	2ª	\$710
Alqueve	2881	40	semeadura	2ª	\$850
	4287	50	vinha	2ª	\$100
Silveira	4536	100	semeadura	2ª	1\$050
		200	vinha	1ª	\$600
Soldão	4732	150	semeadura	2ª	1\$750
	4970	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5181	125	semeadura	2ª	1\$400
	5209	15	semeadura	3ª	\$090
	5210	75	semeadura	3ª	\$525
	5212		CASA telhada	-	-
	5215	3	semeadura	3ª	\$010
	5216	20	semeadura	3ª	\$090
	5219	25	semeadura	3ª	\$175
	5221	200	semeadura	2ª	\$525
			lenha	-	\$150
	5222	40	semeadura	3ª	\$175
	5226	50	semeadura	2ª	\$525
50		pomar	2ª	\$100	
5227	250	pomar	2ª	\$100	
		lenha	-	\$200	
Canada do Ajudante	5660	100	semeadura	3ª	\$690

**Propriedades referidas a Francisca de Brum, viúva de Mateus Vieira, Freira  
(Proprietário nº 224 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Canada do Mato	5768	50	semeadura	3ª	\$390
Entre Mistérios	5870	175	semeadura	3ª	\$390
Serrado do Mistério	6598	1000	lenha	-	1\$710
	6620	1000	inhames lenha	3ª -	1\$510
Algares	6928	400	inhames lenha	3ª -	\$640
	6930	150	inhames	3ª	\$590
Tijolos	6952	600	lenha	-	\$370
Areias	6984	500	inhames lenha	3ª -	\$790
	7073	16000	pastagem	3ª	4\$680
Hortalans	7090	4800	pastagem	3ª	1\$410

**Propriedade referida a Margarida de Brum, filha de Mateus Vieira, Freirinha  
(Proprietário nº 993 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Pedra de Água	6892	300	lenha	-	\$330

Francisca de Brum, cujo assento de baptismo não conhecemos, era filha de Francisco de Brum Goulart, Gigante, de alcunha, (1764-1836) e de Maria de S. José (1774-1830), casal que tivera 6 filhos.

Uma irmã, Catarina de Brum, casada com Manuel de Brum Alvernaz, residia na Canada do Ajudante (fogo 142).

O avô paterno, Manuel Goulart Gigante (?-1805), era natural da vizinha freguesia de S. João, filho de Manuel Goulart Gigante e de Ana Garcia. A avó paterna, Maria Vieira (?-1812), era filha natural de Isabel Vieira.

O avô materno, Mateus José Cardoso (1741-1786), era filho de Manuel Cardoso Machado e de Catarina Vieira (?-1790). A avó materna, Isabel Silveira (1750-1824), era filha de Francisco Goulart (?-1757) e de Maria Silveira (?-1761).

O seu defunto marido, Mateus Silveira Rodrigues, nascido em 9 de Setembro de 1807, era filho de Inácio Vieira (1764-1825) e de Maria da Conceição (1772-1851), casal que tivera seis filhos.

Um irmão, António Inácio Vieira, casado com Maria de S. José, residia na Grota da Silveira (fogo 209).

O avô paterno, Manuel Inácio Goulart (?-1804), era filho de Inácio Vieira e de Bárbara Goulart. A avó paterna, Leonarda Francisca (?-1766), era filha de José Garcia da Silveira e de Francisca Goulart.

Não sabemos a filiação dos avós maternos, António Silveira Goulart (?-1824) e Maria da Conceição (?-1825).

O casamento entre Mateus Vieira Rodrigues e Francisca de Brum realizara-se em 4 de Outubro de 1832. Registaram 6 filhos:

- 1 - Manuel Vieira Rodrigues, nascido em 18 de Março de 1835, casou aos 25 anos com Catarina de Jesus, de 22, residindo na Grota da Silveira (fogo 200). Faleceu em 28 de Abril de 1899, aos 64 anos.
- 2 - José Vieira Rodrigues, nascido em 25 de Maio de 1837, casou aos 40 anos com Teresa de Jesus, de 30, residindo na Rua dos Castanhos da Ribeira do Meio (fogo 554). Faleceu em 15 de Junho de 1911, aos 74 anos.
- 3 - João Vieira Rodrigues, nascido em 30 de Novembro de 1839, casou uma primeira vez aos 34 anos com Maria de Jesus, de 32. Residia no Soldão (fogo 71). Faleceu em 27 de Dezembro de 1917, aos 78 anos.
- 4 - Francisco Vieira Rodrigues, nascido em 7 de Junho de 1843, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 30 de Junho de 1871. Veio a falecer na Horta, ilha do Faial, em 20 de Fevereiro de 1923, aos 79 anos.
- 5 - Maria da Conceição, nascida em 5 de Maio de 1847, casou aos 28 anos com Manuel António Vieira, de 32, residindo na Canada de Domingos Vieira (fogo 163). Faleceu em 28 de Novembro de 1918, aos 71 anos.
- 6 - Margarida de Jesus, nascida em 20 de Agosto de 1851, viria a casar aos 25 anos com José Silveira Tomás, de 30. Faleceu em 2 de Março de 1930, aos 78 anos.

Francisca de Brum faleceu em 1 de Setembro de 1889, aos 70 anos, segundo o pároco. Mateus Vieira Rodrigues, seu marido, havia falecido aos 50 anos, em 10 de Fevereiro de 1858.

32	Manuel d'Ávila Bett.	Canada	Agric.	15		
	Maria da Conceição M. <sup>ra</sup>	"	Arma.	36		
	Maria f.			9		
	Manuel f.				6	
	José f.				4	
	Catarina da Conceição, sogra	Simo	"	15		

A Manuel de Ávila Bettencourt, agricultor, Gargantão, de alcunha, foi atribuído o rendimento colectável de 4\$514 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$635 réis. À sogra, Catarina da Conceição, foi atribuído o rendimento colectável de 7\$837 réis.

No conjunto, com pouco mais de 3 alqueires de terreno de sementeira, a família teria dificuldades de assegurar o bolo diário, tanto mais que a família crescia, mas dispunha de alguma vinha, pomares, inhames e lenhas, além de 90 alqueires de pastagens de média ou inferior qualidade.

**Propriedades referidas a Catarina da Conceição, viúva de José Luís, Nabo  
(Proprietário nº 174 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Almagreira	3628	75	semeadura	3ª	\$580
	3647	40	semeadura	2ª	\$710
Canada de Ana de Vargas	3958	60	inhames	1ª	\$330
Silveira	4535	50	semeadura	1ª	\$700
			inculto	-	-
Soldão	4976	30	semeadura	2ª	\$525
			casa de abegoaria	-	-
	4982	100 300	semeadura	2ª	1\$050
			vinha	1ª	\$800
	5197	25 100	pomar	1ª	\$300
			semeadura	2ª	\$350
5200	50 50	pomar	2ª	\$200	
		semeadura	2ª	\$700	
			vinha	2ª	\$300
			casa de abegoaria	-	-
Canada do Mato	5740	40	semeadura	2ª	\$590
	5792	75	vinha	1ª	\$260
Tronqueiras	6000	50 50 50	pomar	1ª	\$260
			semeadura	3ª	
			inhames	2ª	\$410
Areias	6982	600	inhames	3ª	\$980
	6983	400	lenha	-	\$830
Cabecinhos	7050	800	lenha	-	\$590
	7083	1200	pastagem	3ª	\$350
Hortalans	7089	1400	pastagem	3ª	\$410
	7095	2400	pastagem	3ª	\$700
Cabeço dos Bois	7158	3000	pastagem	2ª	1\$980
	7165	1200	pastagem	2ª	\$810
Lendroal do Terreiro do Moiro	7191	3600	pastagem	2ª	2\$410

**Propriedades referidas a Manuel de Ávila, Gargantão  
(Proprietário nº 706 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Biscoitos	2508	75	semeadura	2ª	1\$640
Canada de Domingos Vieira	4576	50	semeadura	2ª	\$525
Soldão	5201	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5204	25	semeadura	3ª	\$175
	5365	30	semeadura	2ª	\$590
Tronqueiras	5997	200	inhames	2ª	\$980
	6014	75	lenha	-	\$200
Vereda	7098	3000	pastagem	3ª	\$880
Cabeço dos Bois	7190	3600	pastagem	2ª	2\$410
Fontes	6662	700	lenha	-	\$980

Catarina da Conceição, nascida em 24 de Agosto de 1806, era filha de Manuel Silveira (?-1835), também conhecido por Manuel de Simas Pereira e de Francisca Joaquina (1772-1859), casal que registara seis filhos.

Encontrámos um irmão, João Silveira de Simas, casado com Maria Francisca (fogo 26). Uma irmã, Francisca Joaquina, viúva, residia ainda no Soldão (fogo 59).

O defunto marido de Catarina da Conceição, José Luís Bettencourt, Nabo, de alcunha, nascido em 6 de Setembro de 1812, era filho de António Luís Bettencourt (1788-1856) e de Maria de Jesus (1788-1870).

Três irmãs residiam no Caminho Novo da Almagreira, Catarina de Jesus e Francisca de Jesus, solteiras (fogo 304) e Maria de Jesus, casada com Francisco de Brum Braga, na Almagreira de Cima (fogo 297).

O avô paterno, António Luís Mancebo Nabo (?-1838), era filho de António Luís Nabo (?-1789), natural da vizinha freguesia de S. João, e de Rita Vicência de Santa Rosa (?-1793). A avó paterna, Isabel Antónia do Nascimento (?-1835), era filha de Mateus de Brum da Silveira (?-1769) e de Isabel de Brum Bettencourt (?-1816).

O avô materno, Manuel Vieira Cardoso (?-1815), era filho de Bartolomeu Vieira Cardoso (?-1798) e de Francisca Maria do Rosário (?-1815). A avó paterna, Teresa de Jesus (?-1839), era filha de Pedro Homem da Costa (?-1800) e de Maria de Jesus de Melo (1735-?).

O casamento entre José Luís Bettencourt e Catarina da Conceição realizara-se em 15 de Janeiro de 1843, aos 30 e 37 anos, respectivamente. Baptizaram dois filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 5 de Maio de 1845, não sabemos o destino.
- 2 - Maria da Conceição, a filha residente, nascera em 11 de Janeiro de 1847.

Catarina da Conceição faleceu em 10 de Março de 1892, aos 85 anos. Seu marido, José Luís Bettencourt, falecera aos 38 anos, em 22 de Fevereiro de 1851.

O genro, Manuel de Ávila Bettencourt, nascido em 4 de Outubro de 1837, era filho de Manuel de Ávila Bettencourt (?-1853) e de Isabel Francisca (?-1879), casal que tivera cinco filhos.

Tinha duas irmãs no Soldão, Catarina Francisca, casada com João Vieira Rodrigues, e Isabel Francisca, viúva (fogos 71 e 72, respectivamente) e uma outra irmã, Maria de Jesus, casada com Manuel Pereira Madruga, na Canada de Domingos Vieira (fogo 148).

O avô paterno, António de Ávila Bettencourt (?-1830), era filho de Nicolau Ferreira (?-1806) e de Maria de Ávila (?-1802). A avó paterna, Maria de Jesus (?-1822), era filha de Pedro Homem da Costa (?-1800) e de Maria de Jesus de Melo (1735-?).

O avô materno, Manuel Silveira Clemente (1775-1816), era filho de José de Brum da Silveira (1738-1804) e de Isabel Francisca (1741-1826). A avó materna, Clara Silveira (1775-1840), era filha de Manuel Peredas (1742-1819) e de Maria Silveira (1744-1809).

O casamento entre Manuel de Ávila Bettencourt e de Maria da Conceição realizara-se em 24 de Fevereiro de 1868, aos 30 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram onze filhos:

- 1 - Maria, nascida em 1 de Dezembro de 1868, faleceu no segundo ano de vida, em 25 de Julho de 1870.
- 2 - Maria, segunda de nome, nascida em 6 de Março de 1871, faleceu com oito dias.
- 3 - Maria da Conceição, nascida em 21 de Outubro de 1873, casou aos 21 anos com José Luís Bettencourt, de 19. Tirou passaporte para os Estados Unidos em 20 de Novembro de 1915, já viúva.
- 4 - Manuel de Ávila Bettencourt Jr., nascido em 17 de Março de 1876, casou aos 28 anos com Catarina de Jesus Vieira, de 22. Faleceu em 31 de Outubro de 1946, aos 70 anos.
- 5 - De José, nascido em 25 de Dezembro de 1878, não sabemos o destino.
- 6 - Maria, quarta de nome, nascera em 8 de Outubro de 1881 e falecera com 10 meses, em 11 de Agosto de 1882.

- 7 - De Maria, quinta de nome, que viria a nascer em 1 de Setembro de 1883, não sabemos o destino.  
 8 - Uma menina recém-nascida, sem nome, nasceu e morreu em 30 de Julho de 1886.  
 9 - De Maria, sexta de nome, que viria a nascer em 20 de Julho de 1887, não temos posterior conhecimento.  
 10 - De António, que viria a nascer em 17 de Julho de 1889, igualmente desconhecemos o destino.  
 11 - Laureana de Jesus Madruga, que viria a nascer em 8 de Agosto de 1893, casou aos 24 anos com Francisco Pereira Madruga, de 31. Faleceu em 29 de Dezembro de 1956, aos 63 anos.

Manuel de Ávila Bettencourt faleceu aos 79 anos, em 7 de Abril de 1917. A sua viúva, Maria da Conceição, faleceu com 75 anos, em 27 de Março de 1922.



Foi atribuído a Maria da Conceição o rendimento colectável de 12\$500 réis.

Mais de 4 alqueires de terreno de sementeira de qualidade diversa, vinhas, pomares, inhames e lenhas, além de 60 alqueires de pastagens, na sua maior parte de qualidade média, dariam conforto ao agregado.

**Propriedades referidas a Maria da Conceição, viúva de Manuel de Brum, Boga  
 (Proprietário nº 1021 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Rua dos Castanhos	1912	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Soldão	4910	40	semeadura	2ª	\$350
		20	vinha	1ª	\$100
	4969	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	4992	100	semeadura	2ª	\$875
	4994	60	semeadura	2ª	\$700
		25	vinha	1ª	\$100
	5205	20	semeadura	2ª	\$175
		20	pomar	2ª	\$200
	5269	150	semeadura	3ª	\$770
	5273	25	semeadura	3ª	\$200
	5307	175	semeadura casa de abegoaria	2ª	2\$350
	5315	50	semeadura	3ª	\$390
	5358	125	semeadura	3ª	1\$150
5517	100	vinha	2ª	\$640	
		inhames	1ª		
5605	40	semeadura	2ª	\$590	
	135	pomar	2ª		
Canada do Mato	5738	25	semeadura	2ª	\$360
	5750	75	semeadura	3ª	\$580
Manguitos	5849	100	pomar	1ª	\$500
Entre Mistérios	5890	250	inhames	2ª	\$490
Eirinhas	6548	300	inhames	2ª	1\$010
			lenha	-	
Ladeira Grande	6581	600	inhames	2ª	1\$100
			lenha	-	
Serrado do Mistério	6604	600	inhames	3ª	1\$170
			lenha	-	
Oiteiros	6782	200	inhames	3ª	\$510
			lenha	-	
Areia Larga	6834	300	lenha	-	\$730
Cabeço dos Bois	7162	5000	pastagem	2ª	1\$820
	7183	5000	pastagem	2ª	1\$820
Ferogo	7307	2000	pastagem	3ª	\$300

Maria da Conceição, nascida em 17 de Janeiro de 1813, era filha de Manuel Silveira Rodrigues, Caritas, de alcunha, (1783-1852) e de Francisca de Jesus (1785-1866), casal que tivera seis filhos.

Um irmão, Manuel Silveira Rodrigues, viúvo, residia na Canada de Domingos Vieira (fogo 158).

O avô paterno, Francisco Silveira Leal (?-1813), era filho de Tomé Silveira Madruga (?-1803) e de Maria Silveira (?-1782). A avó paterna, Maria da Conceição (1739-?), era filha de Mateus Rodrigues (?-1786) e de Bárbara da Conceição.

O avô materno, Mateus José Cardoso (1741-1786), era filho de Manuel Cardoso Machado e de Catarina Vieira (?-1790). A avó materna, Isabel Silveira (1750-1824), era filha de Francisco Goulart (?-1757) e de Maria Silveira (?-1761).

O defunto marido de Maria da Conceição, Manuel de Brum Bettencourt, nascido em 23 de Setembro de 1804, era filho de António de Brum Bettencourt (1763-1831) e de Maria Francisca (1771-1840), casal que tivera cinco filhos, todos já falecidos.

O avô paterno, Matias Silveira (?-1795), era filho de Francisco de Brum Bettencourt (?-1758) e de Isabel Cardosa (?-1785). A avó paterna, Luzia Silveira (?-1809), era filha de Francisco de Brum da Silveira e de Maria da Conceição (?-1774).

O avô materno, Sebastião Garcia (1736-1821), era filho de Amaro Pereira e de Maria de S. João (?-1788). A avó materna, Maria Francisca Vieira (1737-1794), era filha de Manuel Vieira Pimentel (?-1754) e de Catarina Vieira.

O casamento entre Manuel de Brum Bettencourt e Maria da Conceição realizara-se em 23 de Novembro de 1835, aos 31 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram apenas quatro filhos:

- 1 - Manuel de Brum Bettencourt, nascido em 24 de Agosto de 1836, tirou passaporte para o Brasil em 13 de Junho de 1888, acompanhado da mulher. Admitimos que tenha emigrado em idade jovem e casado no Brasil.
- 2 - Maria, nascida em 28 de Outubro de 1839, faleceu aos 14 anos, em 2 de Setembro de 1854.
- 3 - Francisco de Brum Bettencourt, nascido em 17 de Junho de 1842, casou aos 25 anos com Maria Teresa, de 22, residindo no Soldão (fogo 17). Maria, de 14 anos, era sua filha, nascida em 25 de Novembro de 1878. Ausentou-se depois com a família.
- 4 - De António, nascido em 14 de Setembro de 1848, não temos informação posterior.

Maria da Conceição faleceu em 25 de Maio de 1896, aos 83 anos. Manuel de Brum Bettencourt havia falecido em 28 de Agosto de 1880, aos 75 anos.



A Maria Joaquina foi atribuído o rendimento colectável de 1\$980 réis. A Maria Joaquina e irmã, o de 2\$706 réis.

**Propriedades referidas a Maria Joaquina, filha de Pedro Homem  
(Proprietário n.º 1063 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Canada do Mar	5804	800	vinha	1ª	2\$100
Serrado do Mistério	6632	1600	inhames lenha	3ª -	2\$230

**Propriedades referidas a Maria Joaquina e irmã, filhas de Pedro Homem  
(Proprietários n.º 1064 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	5277	250	semeadura	2ª	2\$790
		250	inhames	1ª	
	5278	35	semeadura	3ª	\$180
	5283	50	lenha	-	\$110
	5284	75	pomar	1ª	\$230
	5286	-	CASA térrea + cozinha quintal	-	-

Maria Joaquina, que supomos nascida em 29 de Abril de 1812 (temos dúvidas, dada a idade que o pároco lhe atribui) e Francisca da Conceição, nascida em 12 de Junho de 1823, eram filhas de Pedro Homem da Costa (1772-1837) e de Maria Joaquina (?-1868), casal do qual conhecemos onze filhos.

Duas outras irmãs residiam no Soldão: Joaquina da Conceição, casada com Francisco Vieira Rodrigues (fogo 37) e Filipa de S. Francisco, casada com Manuel Silveira Rodrigues (fogo 38).

O avô paterno, Pedro Homem da Costa (?-1800), era filho de Manuel Leal Pereira e de Teresa de Jesus. A avó paterna, Maria de Jesus de Melo (1735-?), era filha de Manuel Pereira de Melo (?-1765) e de Maria de Jesus (?-1768).

O avô materno, Francisco de Brum (?-1783), era filho de Francisco de Brum da Silveira e de Maria da Conceição. A avó materna, Maria Josefa (?-1803), era filha de José Garcia da Silveira e de Francisca Goulart.

Não identificamos ao óbito Maria Joaquina.

Francisca da Conceição faleceu em 10 de Janeiro de 1915, aos 91 anos.

35	Manuel Leal da Costa	casado	Agri.	65	
	estaria de conc. m. m.	"	Domu.	62	
	Maria f.	Solt.	"	33	
	Francisco f.			14	

Foi atribuído a Manuel Leal da Costa, agricultor, Garoupa, de alcunha, o rendimento colectável de 23\$559 réis. Identificado na lista de eleitores como pastor, era eleitor e elegível para todos os cargos, pagando de contribuição predial 4\$701 réis.

Cerca de 10 alqueires de terreno de sementeira, alguns de 1ª qualidade nos melhores sítios da freguesia, vinhas, pomares, inhames, lenhas, e uma pastagem e 83 alqueires de pastagem de qualidade média ou inferior, justificariam a qualificação de pastor com o sentido de proprietário.

**Propriedades referidas a Manuel Leal da Costa, Garoupa  
(Proprietário nº 831 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Terra das Queimadas	256	300	inculto semeadura	1ª	4\$150
	258	150	semeadura	1ª	4\$150
	260	20	semeadura	1ª	\$700
	262	20	semeadura	1ª	\$700
Alqueve	2798	200	semeadura	1ª	6\$960
Soldão	4923	15	vinha	1ª	\$100
	4938	75	vinha	1ª	\$300
	4967	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5106	50	vinha	2ª	\$100
			lenha	-	\$050
	5107	300	vinha	2ª	\$100
			inhames	1ª	\$200
	5274	100	semeadura	2ª	1\$280
		100	vinha	2ª	
	5297	15	semeadura	2ª	\$240
	5304	100	semeadura	3ª	\$690
	5349	250	semeadura	3ª	2\$400
		100	vinha	2ª	
	5350	100	semeadura	2ª	1\$900
50		vinha	2ª		
5353	85	semeadura	-	-	
5579	100	semeadura	2ª	1\$250	
	100	pomar	2ª		
5583	-	inhames	1ª	\$040	
	5	inhames	1ª		
Canada do Mato	5748	150	semeadura	3ª	1\$110
		150	lenha	-	
	5772	100	semeadura	3ª	1\$010
5780	100	vinha	2ª	\$690	
	125	semeadura	3ª		
Canada do Mar	5799	100	semeadura	3ª	\$390
Entre Mistérios	5905	40	lenha	-	\$100
	5908	1600	pomar lenha	2ª -	3\$420
Portal Leal	5954	75	semeadura	3ª	\$580

**Propriedades referidas a Manuel Leal da Costa, Garoupa  
(Proprietário nº 831 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Cascalheira	6140	1200	inhames lenha	2ª -	3\$890
Ladeira Grande	6583	800	inhames lenha	2ª -	1\$460
	6586	300	inhames lenha	2ª -	1\$120
Casinha do Correia	6691	600	lenha	-	\$660
Romendos	6874	500	inhames lenha	3ª -	\$970
Algares	6924	600	lenha	-	\$660
Caminho do Pico	7121	2000	pastagem	3ª	\$490
Fajam	7154	7000	pastagem	3ª	2\$450
Rebalva	7213	4000	pastagem	2ª	2\$500
Manguinhas	7247	3600	pastagem	3ª	1\$050

Manuel Leal da Costa, nascido em 25 de Outubro de 1817, era filho de Luís Homem da Costa (1782-1850) e de sua mulher, Francisca de Brum (1783-1864), casal que tivera três filhos.

Nenhum irmão era residente.

O avô paterno, Pedro Homem da Costa (?-1800), era filho de Manuel Leal Pereira e de Teresa de Jesus. A avó paterna, Maria de Jesus de Melo (1735-?), era filha de Manuel Pereira de Melo (?-1765) e de Maria de Jesus (?-1768).

Não conhecemos a filiação dos avós maternos, António Silveira Goulart (?-1824) e Maria da Conceição (?-1825).

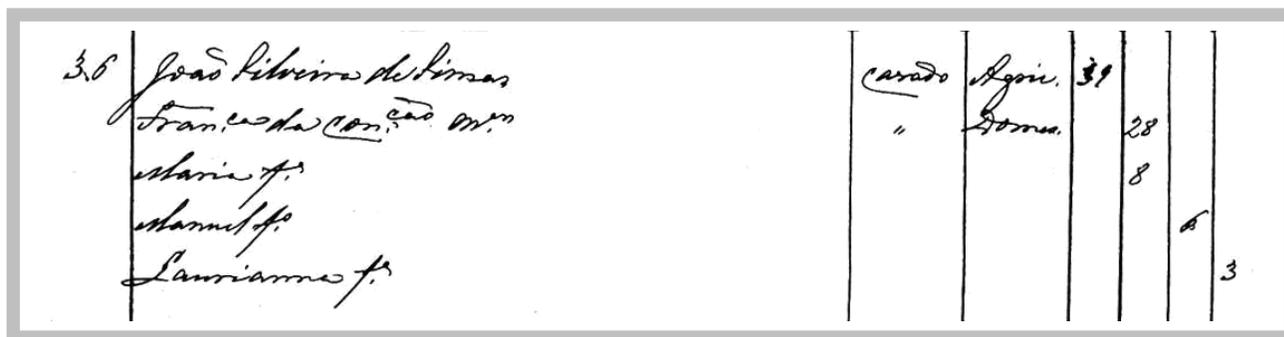
Maria da Conceição, nascida possivelmente nos finais de 1819, inícios de 1820 (não conhecemos o seu registo de baptizado), era filha de António José Goulart Cardoso (?-1857) e de Catarina Francisca de Brum (1792-1867), casal que tivera sete filhos.

Tinha quatro irmãos residentes: José de Brum Goulart, casado com Maria da Conceição (Fogo 9, Soldão), Rita da Conceição, casada com Manuel Joaquim (Fogo 46, Soldão); Jerónimo de Brum Goulart, casado com Rosa da Conceição (fogo 51, Soldão); Catarina de S. José, casada com Manuel José dos Santos (fogo 182, Grota da Silveira).

Não conhecemos o registo de casamento de Manuel Leal da Costa e de Maria da Conceição, nem o registo do primeiro filho. Admitimos que tenham casado fora, trazendo já esse filho. O intervalo alargado entre nascimentos sugere afastamento do pai. Conhecemos-lhes 5 filhos:

- 1 - Manuel Leal da Costa, o filho mais velho, cuja data de nascimento desconhecemos, ausente em 1883, casou nas Lajes em 24 de Fevereiro de 1908 com Maria Vieira, de 30 anos. Faleceu em 13 de Agosto de 1941, com a idade de 84 anos, segundo o pároco.
- 2 - Maria da Conceição, a filha residente, nascida em 23 de Fevereiro de 1850, viria a falecer solteira em 6 de Agosto de 1934, aos 84 anos.
- 3 - Francisca da Conceição, nascida em 22 de Novembro de 1853, casou aos 20 anos com João Silveira de Simas, de 31 e é referida ao fogo seguinte (fogo 36). Ausentou-se posteriormente.
- 4 - Luís Homem da Costa, nascido em 17 de Fevereiro de 1861, deve ter emigrado jovem para os Estados Unidos. Conhecemos-lhe um registo de passaporte para esse destino, datado de 30 de Abril de 1915, em que leva a mulher e um filho de 7 anos.
- 5 - Francisco Leal da Costa, o filho residente, nascido em 4 de Outubro de 1867, casou aos 28 anos com Maria Teresa da Glória, de 26. Não conhecemos o seu registo de óbito.

Manuel Leal da Costa faleceu em 21 de Fevereiro de 1887, aos 69 anos. Maria da Conceição faleceu em 8 de Abril de 1898, aos 78 anos, segundo o pároco.



Foi atribuído a João Silveira de Simas, agricultor, Vintém ou Ventana, de alcunha, o rendimento colectável de 13\$942 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$600 réis.

Tinha uma boa terra de sementeira com 4 alqueires e meio no lugar das Terras, além de outros espaços no Soldão, terras de inhames, lenhas e um pequeno pomar.

**Propriedades referidas a João Silveira de Simas, Vintém  
(Proprietário n.º 447 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Terra da Forca	20	900	Casa de abegoaria sementeira	1ª	24\$890
Ribeira do Meio	1965	-	uma rua	-	\$050
Soldão	4965	25	pomar	1ª	\$100
	4966	-	CASA e cozinha	-	-
	5043	50	sementeira	3ª	\$090
	5276	200	sementeira	2ª	2\$350
Entre Mistérios	5896	100	inhames	1ª	\$440
	5897	1000	inhames	1ª	3\$210
Oiteiros	6792	300	inhames lenha	3ª	\$440
Areia Larga	6846	200	lenha	-	\$330

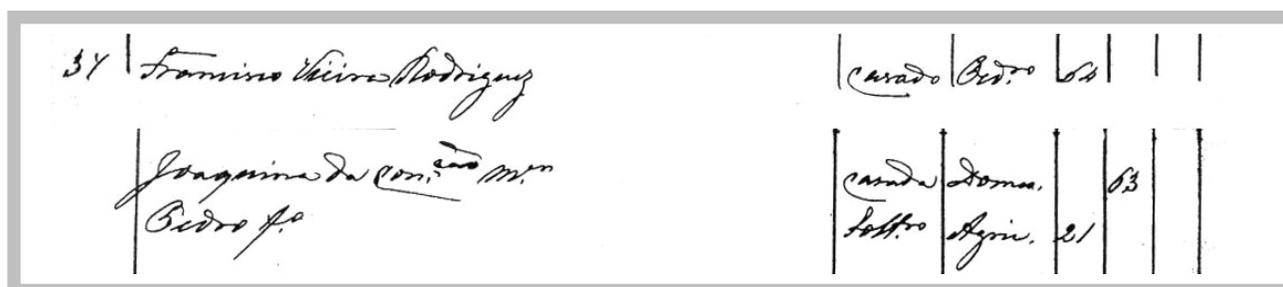
João Silveira de Simas, nascido em 24 de Novembro de 1842, era filho de António Silveira de Simas, residente no Soldão (fogo 41) e de Maria de Jesus, já falecida.

Francisca da Conceição, nascida em 22 de Novembro de 1853, era filha de Manuel Leal da Costa e de Maria da Conceição, referidos, como vimos, ao fogo anterior (fogo 35).

O casamento de João Silveira de Simas e de Francisca da Conceição realizara-se em 27 de Julho de 1874, aos 31, e 20 anos, respectivamente. Baptizaram nas Lajes 9 filhos, mas apenas de uma filha temos conhecimento de um evento posterior ao nascimento.

- 1 - Maria, nasceu em 17 de Fevereiro de 1875.
- 2 - Manuel, nasceu em 23 de Janeiro de 1877.
- 3 - Laureana, nasceu em 3 de Dezembro de 1879.
- 4 - Francisca da Conceição, que viria a nascer em 21 de Janeiro de 1883, casou aos 23 anos com Manuel Silveira Joaquim, de 34. Em 24 de Setembro de 1912 tirou passaporte para os Estados Unidos.
- 5 - João, viria a nascer em 2 de Janeiro de 1886.
- 6 - José, viria a nascer em 7 de Novembro de 1888
- 7 - António, viria a nascer em 10 de Abril de 1893.
- 8 - Félix, viria a nascer em 26 de Março de 1894.
- 9 - António, segundo de nome, viria a nascer em 24 de Dezembro de 1898.

Não sabemos onde faleceram João Silveira de Simas, sua mulher e os nove filhos. Admitimos que todos tenham emigrado para os Estados Unidos.



Foi atribuído a Francisco Vieira Rodrigues, pedreiro, Mondiça, de alcunha, o rendimento colectável de 5\$011 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$669 réis. Repare-se que o filho Pedro era agricultor.

A família tiraria escassamente das suas terras o bolo diário, complementado com inhames. Alguma vinha, pomares, lenhas e uma pequena pastagem, de inferior qualidade, trariam mais algum conforto.

**Propriedades referidas a Francisco Vieira Rodrigues  
(Proprietário nº 346 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	5104	200	inhames lenha	1ª -	\$500 \$100
	5279	25	lenha	-	\$110
	5280	100	semeadura pomar	2ª 1ª	1\$340
	5285	15 15	semeadura pomar	2ª 1ª	\$310
	5288	250	CASA + cozinha semeadura	- 3ª	- 1\$750
Canada do Mato	5765	80	semeadura	2ª	\$850
Canada do Mar	5795	25	vinha	1ª	\$070
	5806	400	semeadura	3ª	1\$350
Manguitos	5851	50	pomar	1ª	\$100
Entre Mistérios	5901	100	inhames	2ª	\$220
Serrado do Mistério	6634	800	inhames	3ª	1\$580
Tijolos	6944	600	pastagem	3ª	\$090
Areias	6964	200	lenha	-	\$140
	6993	100	lenha	-	\$070

Francisco Vieira Rodrigues, nascido em 4 de Outubro de 1818, era filho de Manuel Vieira Rodrigues (1778-?) e de Antónia de S. José (1783-1851), casal que tivera quatro filhos.

Tinha um irmão residente no Soldão, António Vieira Rodrigues, casado com Maria de S. José (fogo 15).

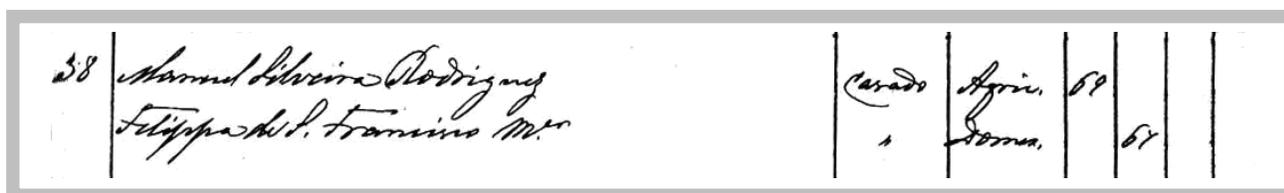
Joaquina da Conceição, que supomos nascida nos finais de 1819, inícios de 1820, era filha de Pedro Homem da Costa (1772-1837) e de Maria Joaquina (?-1868), casal do qual conhecemos onze filhos.

Identificámos duas irmãs, Maria Joaquina e Francisca da Conceição, solteiras (fogo 35). Outra irmã, Filipa de S. Francisca, casada com Manuel Silveira Rodrigues, foi referida ao fogo seguinte (fogo 38).

O casamento entre Francisco Vieira Rodrigues e Joaquina da Conceição realizara-se em 10 de Abril de 1842, aos 23 e 22, respectivamente. Levavam um filho de baptizaram 6 dentro do casamento:

- 1 - De Manuel, nascido em 4 de Outubro de 1837, não temos informação posterior. Admitimos que tenha falecido criança.
- 2 - Filipa de S. Francisco, nascida em 9 de Julho de 1842, casara aos 32 anos com António Vieira Cardoso, de 46. Residia no Soldão (fogo 64). Não conhecemos a sua data de óbito.
- 3 - De João, nascido em 23 de Junho de 1844, não sabemos o destino.
- 4 - Maria da Conceição, nascida em 5 de Janeiro de 1849, casara aos 19 anos com José Silveira de Brum, de 29, residindo no Soldão (fogo 49). Não conhecemos a data do seu óbito.
- 5 - Manuel Vieira Rodrigues, nascido em 4 de Janeiro de 1852, casara aos 22 anos com Maria da Conceição, de 24, residindo na Canada do Mato (fogo 107). Faleceu em 11 de Julho de 1943, aos 91 anos.
- 6 - Pedro Homem da Costa, nascido em 16 de Setembro de 1861, o filho residente, tiraria passaporte para os Estados Unidos em 19 de Março desse mesmo ano de 1883.
- 7 - Francisca, nascida em 19 de Março de 1865, havia falecido antes de atingir os dois anos de idade, em 15 de Dezembro de 1866.

Francisco Vieira Rodrigues faleceu em 17 de Março de 1905, aos 86 anos. Joaquina da Conceição falecera no mês anterior, em 19 de Fevereiro, à volta de 85 anos.



Foi atribuído a Manuel Silveira Rodrigues, agricultor, Feitor, de alcunha, o rendimento colectável de 14\$190 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$100 réis.

Com pouco mais de 2 alqueires de terreno de sementeira, com inhames, alguma vinha, pomar, lenhas e uma pastagem de 28 alqueires de média ou fraca qualidade, o casal viveria com conforto muito relativo.

**Propriedades referidas a Manuel Silveira Rodrigues, Feitor  
(Proprietário nº 945 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	4858	150	lenha	2ª	-
	5059	25	semeadura	2ª	\$350
	5060	-	CASA e quintal	-	-
	5105	300	inhames lenha	1ª	\$400 \$200
	5173	75	semeadura	2ª	\$700
	5174	50	vinha	2ª	\$200
	5206	20	semeadura	2ª	\$525
		20	pomar	2ª	\$050
	5281	100	semeadura	2ª	\$875
		100	pomar	1ª	\$150
	5282	50	lenha	-	\$130
	5287	50	semeadura	2ª	1\$750
	5289	40	semeadura	2ª	\$350
	5291	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
5310	125	semeadura	3ª	\$875	
5415	35	semeadura	2ª-	\$350	
Canada do Mar	5805	400	vinha	1ª	\$800
Serrado do Mistério	6633	800	inhames lenha	3ª	\$800
Fontes	6668	800	inhames	3ª	\$800
			lenha	-	
Casinha do Correia	6693	800	lenha	-	\$980
Caminho do Pico	7120	1600	pastagem	3ª	\$320
Cabeço dos Bois	7181	2000	pastagem	2ª	\$800
Manguinhas	7236	2000	pastagem	3ª	\$500

Manuel Silveira Rodrigues, nascido em 25 de Novembro de 1815, era filho de Francisco Rodrigues Vargas (1787-1868) e de Isabel Teresa, casal que tivera apenas dois filhos.

Desconhecemos o destino do irmão.

O avô paterno, José Rodrigues Vargas Alvernaz (1742-1812), era filho de Francisco Rodrigues Vargas Alvernaz e de Isabel Garcia (?-1790). A avó materna, Maria Vieira (?-1822), era filha de Manuel Goulart Gigante, natural da vizinha freguesia de S. João, e de Maria Vieira (?-1812).

O avô materno, João Silveira de Brum Bettencourt (?-1838), era filho de Manuel Silveira Bettencourt e de Luzia Silveira. A avó materna, Maria Teresa da Ressurreição (?-1848), era filha de Tomé Ferreira Alvernaz (1754-?) e de Isabel Teresa da Ressurreição (1737-1789).

Filipa de S. Francisco, nascida em 1 de Dezembro de 1814, era filha de Pedro Homem da Costa (1772-1837) e de Maria Joaquina (?-1868), casal do qual conhecemos onze filhos.

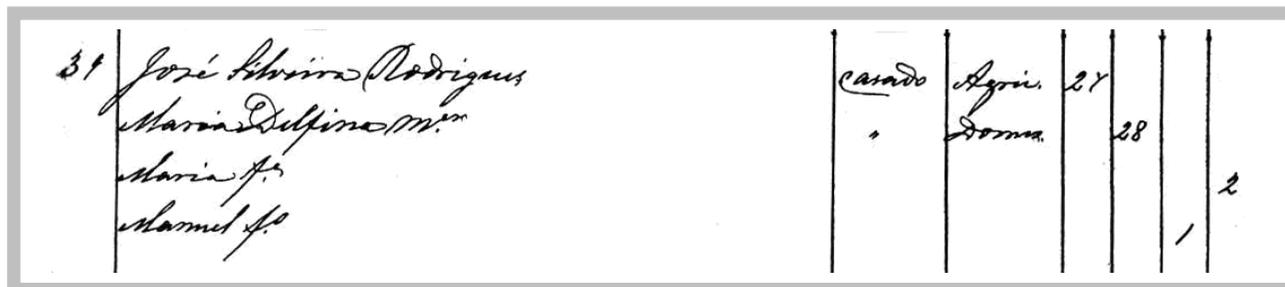
Encontrámos já no Soldão três irmãs, Maria Joaquina e Francisca da Conceição, solteiras (fogo 35) e Joaquina da Conceição, casada com Francisco Vieira Alvernaz (fogo 37).

O casamento de Manuel Silveira Rodrigues e Filipa de S. Francisco realizara-se em 20 de Fevereiro de 1843, aos 27 e 28 anos, respectivamente. Baptizaram cinco filhos:

- 1 - Maria Joaquina do Espírito Santo, nascida em 8 de Janeiro de 1844, casara aos 29 anos com António Silveira de Simas, de 34, sendo referida ao fogo 40. Faleceu em 15 de Agosto de 1918, aos 74 anos.

- 2 - Francisca, nascida em 27 de Março de 1846, falecera aos 7 anos, em 25 de Novembro de 1853.
- 3 - Manuel, nascido em 27 de Julho de 1849, emigrou para os Estados Unidos.
- 4 - De Luzia, nascida em 19 de Março de 1853, não sabemos o destino.
- 5 - José Silveira Rodrigues, nascido em 14 de Abril de 1855, casou aos 23 anos com Maria Delfina, da mesma idade, sendo referido ao fogo imediatamente a seguir (fogo 39), vivendo possivelmente em casa dos pais. Faleceu em 22 de Abril de 1944, aos 89 anos.

Manuel Silveira Rodrigues faleceu em 24 de Novembro de 1912, nas vésperas de perfazer 97 anos. Filipa de S. Francisco faleceu aos 79 anos, em 11 de Abril de 1894.



Foi atribuído a José Silveira Rodrigues o rendimento de 1\$540 réis. Sabia ler e escrever, sendo eleitor, mas não sujeito a contribuição predial. Sabendo ler e escrever, sucedeu ao pai como feitor da família do sargento-mor das Lajes, Francisco Xavier da Silveira Bettencourt.

Em seu nome tinha apenas uma terra de alqueire de sementeira, de qualidade razoável. Viveria com a família em casa do pai.

**Propriedades referidas a José Silveira Rodrigues, filho do Feitor  
(Proprietário nº 633 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	4963	200	semeadura	2ª	2\$800

José Silveira Rodrigues, nascido em 14 de Abril de 1855, era, como vimos, filho de Manuel Silveira Rodrigues e de Filipa de S. Francisco, casal referido ao fogo anterior (fogo 38).

Maria Delfina, nascida em 15 de Outubro de 1854, era filha de Mateus Inácio Xavier e de outra Maria Delfina, casal que identificámos no Soldão (fogo 1).



**José Silveira Rodrigues e Maria Delfina**

**Propriedades referidas a José Silveira Rodrigues  
(Proprietário nº 632 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Biscoitos	2466	200	semeadura	2ª	2\$810
	4717	100	semeadura	2ª	\$875
Soldão	4777	-	CASA, cozinha e quintal casa de abegoaria	-	-
	4792	25	semeadura	3ª	\$175
	4802	20	pomar	1ª	\$100
	4806	100	semeadura	3ª	\$525
	4968	25	semeadura	2ª	\$350
	5247	75	semeadura	3ª	\$525
	5267	150	semeadura	2ª	1\$225
Terras da Cruz	5936	35	inhames	2ª	\$250
	5937	200	inhames	2ª	\$730
Morno	6256	40	semeadura	2ª	\$470
Fontes	6675	300	lenha	-	\$370
	6676	100	inhames	3ª	\$490
Algares	6933	400	lenha	-	\$490

O casamento de José Silveira Rodrigues e de Maria Delfina realizara-se em 20 de Maio de 1878, contando ambos 23 anos. Baptizaram dez filhos:

- 1 - Maria, nascida em 15 de Fevereiro de 1879, falecera antes dos dois meses, em 12 de Abril seguinte.
- 2 - Maria Delfina, nascida em 17 de Junho de 1880, tirou passaporte para os Estados Unidos em 25 de Junho de 1907.
- 3 - Manuel Silveira Rodrigues, nascido em 8 de Fevereiro de 1882, ainda residente em 1903, emigrou para os Estados Unidos.
- 4 - Maria da Conceição Rodrigues, que viria a nascer em 14 de Abril de 1884, ainda residente em 1903, foi residir para o Faial, onde faleceu.



**Maria da Conceição Rodrigues, com o marido, filhos e sogro**

- 5 - José Silveira Rodrigues, que viria a nascer a 7 de Janeiro de 1886, tirou passaporte para os Estados Unidos em 27 de Maio de 1905.
- 6 - Carolina, que viria a nascer em 18 de Julho de 1887, faleceu aos 11 anos, em 26 de Agosto de 1898.
- 7 - Laureana Delfina Rodrigues, que viria a nascer em 11 de Agosto de 1891, tirou passaporte para os Estados Unidos em 24 de Setembro de 1912.
- 8 - Laureano Silveira Rodrigues, que viria a nascer em 7 de Janeiro de 1894, tirou passaporte para os Estados Unidos em 28 de Novembro de 1910.

- 9 - Virgínia Delfina Ávila Rodrigues, que viria a nascer em 28 de Janeiro de 1896, tirou passaporte para os Estados Unidos em 28 de Junho de 1918, vindo casar às Lajes, aos 26 anos, com João Cardoso de Ávila, da mesma idade. Ausentou-se depois.
- 10 - Mateus Silveira Rodrigues, que viria a nascer em 13 de Junho de 1898, casou aos 24 anos com Mariana da Conceição, de 19. Faleceu em 23 de Outubro de 1941, aos 43 anos.

José Silveira Rodrigues faleceu em 22 de Abril de 1944, aos 89 anos. Maria Delfina falecera aos 72 anos, em 11 de Janeiro de 1927.

40	Antonio Silveira de Simas Jr.	44				
	Maria Joaquina M.	38				
	Maria f.	8				
	Lauriano f.					6
	Manuel f.					4
	Isabel f.					2
	Maria L. f.					1m

Foi atribuído a António Silveira de Simas Jr., agricultor, Ventana, de alcunha, o rendimento colectável de 3\$996 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$198 réis.

A sua propriedade mais valiosa era uma terra de sementeira de primeira qualidade no lugar das Terras, com um alqueire e uma quarta. O casal teria assim, ainda com os filhos pequenos, milho para o ano, complementado com inhames. Uma pequena vinha e lenha equilibrariam a economia doméstica.

**Propriedades referidas a António Silveira de Simas, Ventana Jr.  
(Proprietário nº 137 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Terra de Mateus Homem	1575	250	semeadura	2ª	4\$680
Soldão	4932	15	semeadura	2ª	\$175
		15	vinha	1ª	\$100
	4933	20	semeadura	3ª	\$090
	4936	50	semeadura	3ª	\$350
	5042	50	semeadura	3ª	\$090
	5290	-	CASA + cozinha quintal	-	-
	5423	50	semeadura	2ª	\$710
Entre Mistérios	5920	50	pomar	2ª	\$040
Ladeira Grande	6555	200	inhames	2ª	\$980
Casinha do Correia	6695	300	inhames lenha	3ª	\$340
	6697	300	inhames lenha	3ª	\$320

António Silveira de Simas Jr., nascido em 4 de Fevereiro de 1839, era filho de outro António Silveira de Simas, referido ao fogo seguinte (fogo 41), e de Maria de Jesus, já falecida.

Maria Joaquina, nascida em 8 de Janeiro de 1844, era filha de Manuel Silveira Rodrigues e de Filipa de S. Francisco, referidos ao fogo 38.

O casamento entre António Silveira de Simas e Maria Joaquina realizara-se em 21 de Julho de 1873, aos 34 e 29 anos, respectivamente. Baptizaram seis filhos:

- 1 - António, nascido em 19 de Outubro de 1873, falecera antes de atingir duas semanas de vida, em 28 de do mesmo mês.
- 2 - Maria de Jesus Goulart, filha residente, nascida em 10 de Janeiro de 1875, casou aos 21 anos com Manuel de Brum Goulart. Faleceu em 12 de Outubro de 1958, aos 83 anos..
- 3 - Laureana de Jesus Simas, nascida em 18 de Setembro de 1876, tirou passaporte para os Estados Unidos em 18 de Abril de 1898.

- 4 - De Manuel, nascido em 28 de Dezembro de 1878, não sabemos o destino posterior. Já não era residente em 1903.
- 5 - Isabel Silveira de Simas, nascida em 15 de Junho de 1880, tirou passaporte para os Estados Unidos em 28 de Fevereiro de 1910.
- 6 - Maria da Glória de Simas, nascida em 17 de Junho de 1882, tirou passaporte para os Estados Unidos em 19 de Março de 1901.

António Silveira de Simas tirou passaporte para os Estados Unidos em 31 de Março de 1883, mas faleceu nas Lajes em 8 de Setembro de 1910, aos 71 anos. Maria Joaquina faleceu aos 74, em 15 de Agosto de 1918.



Foi atribuído a António Silveira de Simas, agricultor, Ventana, de alcunha, o rendimento colectável de 5\$010 réis. Não foi referido na lista de eleitores.

**Propriedades referidas a António Silveira de Simas, Ventana  
(Proprietário nº 136 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	4964	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5041	100	semeadura	3ª	\$350
	5147	200	pomar	1ª	\$200
		300	inhames	1ª	\$600
	5333	75	pomar	1ª	\$230
	5334	75	pomar	1ª	\$230
Mistério	5838	1200	vinha	1ª	1\$000
Cabecinhos	7057	3200	pastagem	3ª	\$700
Moirisca	7256	4000	pastagem	3ª	\$180

António Silveira de Simas, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho de outro António Silveira de Simas, natural da freguesia de S. João, e de Isabel Francisca, também conhecida por Isabel Teresa da Ressurreição, casal do qual conhecemos dois filhos. A irmã de António Silveira de Simas não era residente em 1883.

Não identificamos os avós.

A mulher defunta, Maria de Jesus, também conhecida por Maria Teresa, nascida em 9 de Julho de 1807, era filha de Francisco José de Simas (1771-1839) e de Rosa Maria (1764-?), casal que tivera 4 filhos, nenhum sobrevivente em 1883.

O avô paterno, António de Simas Pereira (?-1811), era natural da vizinha freguesia das Ribeiras, filho de António de Simas (?-1765) e de Isabel de S. Pedro (?-1783). A avó paterna, Maria de S. José (1735-1804), era filha de Manuel Peredas (?-1758) e de Maria de S. José (?-1770),

O avô materno, Pedro Homem da Costa (?-1800), era filho de Manuel Leal Pereira e de Teresa de Jesus. A avó materna, Maria de Jesus de Melo (1735-?), era filha de Manuel Pereira de Melo (?-1765) e de Maria de Jesus (?-1768).

António Silveira de Simas e Maria de Jesus casaram em 26 de Outubro de 1828, quando Maria de Jesus tinha 21 anos. Baptizaram sete filhos:

- 1 - Manuel Silveira de Simas, nascido em 20 de Agosto de 1829, casara uma primeira vez aos 32 anos e residia no Soldão (fogo 66). Não conhecemos a data do seu óbito.
- 2 - De Francisco, nascido em 25 de Julho de 1832, não sabemos o destino.
- 3 - De José, nascido em 15 de Agosto de 1835, também não temos informação posterior.
- 4 - António Silveira de Simas, nascido em 4 de Fevereiro de 1839, casou aos 34 anos com Maria Joaquina, de 29, sendo referido ao fogo anterior ( fogo 40). Faleceu em 8 de Setembro de 1910, aos 71 anos.
- 5 - João Silveira de Simas, nascido em 24 de Novembro de 1842, casou aos 31 anos com Francisca da Conceição, de 20. Residia também no Soldão (fogo 36). Não conhecemos a data do seu óbito.
- 6 - Félix Silveira de Simas, nascido em 20 de Setembro de 1846, emigrara para os Estados Unidos em 1866. Casou depois na freguesia, aos 33 anos, com Maria Úrsula, de 26 (fogo 8, Soldão). Faleceu em 19 de Setembro de 1941, na véspera de perfazer 95 anos.

7 - Maria de Jesus Simas, a filha que acompanhava o pai, nascida em 3 de Julho de 1850, viria a falecer solteira em 2 de Maio de 1927, aos 76 anos.

Não sabemos a data de óbito de António Silveira de Simas, mas admitimos que tenha falecido nesse mesmo ano de 1883, não sendo referido já como eleitor em 1884. A sua mulher, Maria de Jesus, havia falecido em 25 de Junho de 1871, aos 63 anos.



Manuel José Goulart, Colebre, de alcunha, tinha de rendimento colectável a quantia de 4\$666 réis. Pouco mais de dois alqueires de terra de sementeira, alguma vinha, inhames e lenhas, dariam algum conforto ao casal.

**Propriedades referidas a Manuel José, Colebre  
(Proprietário nº 813 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Soldão	4887	50	Sementeira	3ª	\$350
		150	Vinha	1ª	\$400
	4972	50	Sementeira	2ª	\$700
		50	Vinha	1ª	\$300
	4981	25	Sementeira	2ª	\$350
		11	Vinha	1ª	\$100
	5092	15	Vinha	2ª	\$100
	5099	150	Vinha Inhames	2ª 1ª	\$600
	5168	30	Sementeira	2ª	\$350
	5178	75	Sementeira	3ª	-
	5295		CASA, casa de abegoaria e quintal		
5301	25	Sementeira	2ª	\$350	
5302	25	Sementeira	2ª	\$350	
5578	200	Sementeira	3ª	1\$050	
Areia Larga	6858	200	Inhames Lenha	3ª	\$620
Areias	7015	200	Lenha		\$140

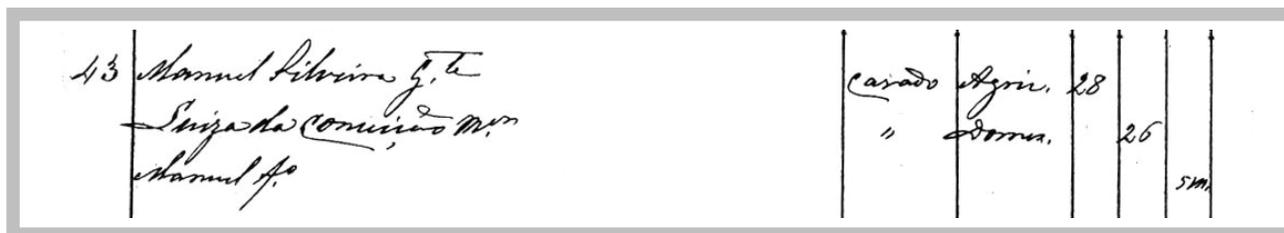
Manuel José Goulart, nascido em 28 de Junho de 1800, era filho de Francisco José Goulart (?-1809) e de Maria Francisca da Ressurreição (1768-1839).

Dois irmãos eram residentes no Soldão: António José Goulart, viúvo de Francisca de Jesus (fogo 25) e Francisco José Goulart, viúvo de Maria de Brum (fogo 29).

Não identificamos pelo nascimento a mulher, Maria de Jesus, mulher. Admitimos que fosse de fora e que fora se realizasse o casamento.

Conhecemos-lhes um filho, homónimo do pai, referido ao fogo seguinte e possivelmente na mesma residência.

Manuel José Goulart faleceu em 6 de Junho de 1886, antes de atingir os 86 anos. Não sabemos a data de óbito de Maria de Jesus.



Referido ao fogo 43, encontramos Manuel Silveira Goulart, agricultor, de 35 anos, segundo o pároco, sua mulher, Luísa da Conceição, de 26 anos, e um filho, Manuel, de meses.

Não encontramos referência a propriedade no nome de Manuel Silveira Goulart. Era eleitor, mas não sujeito a contribuição predial.

Manuel Silveira Goulart, nascido possivelmente em 1848, era filho de Manuel José Goulart e de Maria de Jesus, casal referido ao fogo anterior (fogo 42).

Luísa da Conceição, nascida em 26 de Dezembro de 1856, era filha de João Silveira, Carvão, de alcunha, já falecido, e de outra Luísa da Conceição, também conhecida por Luísa Inácia, residente na Canada do Mato (fogo 113).

O casamento de Manuel Silveira Goulart e Luísa da Conceição realizara-se em 17 de Outubro de 1881, aos 27 e 24 anos, respectivamente. Baptizaram seis filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 29 de Novembro de 1882, viria a falecer em 26 de Setembro de 1885, com 3 anos.
- 2 - Maria, que viria a nascer em 5 de Abril de 1885, ausentou-se, segundo refere o rol de 1903.
- 3 - Manuel Silveira Goulart, que viria a nascer em 4 de Junho de 1887, tirou passaporte para os Estados Unidos em 27 de Maio de 1905.
- 4 - Isabel da Conceição Goulart, que viria a nascer em 11 de Janeiro de 1890, casou aos 38 anos com João Pereira Mancebo, de 25. Faleceu em 8 de Fevereiro de 1970, aos 80 anos.
- 5 - José, que viria a nascer em 9 de Junho de 1892, ainda residente em 1903, ausentou-se.
- 6 - Guilhermina, que viria a nascer em 24 de Dezembro de 1895, faleceu aos dois anos de idade, em 11 de Setembro de 1898.

Manuel Silveira Goulart faleceu em 1 de Junho de 1929, aos 74 anos, segundo o pároco. Luísa da Conceição faleceu em 20 de Fevereiro de 1943, aos 86.



Foi atribuído a Ângela Francisca o rendimento colectável de 2\$191 réis. Atribuído em seu nome e a outro, encontramos mais 1\$969.

Pouco mais de alqueire e meio de sementeira, vinhas, um pomar, inhames, lenhas e uma pastagem de 20 alqueires de fraca qualidade subtrairiam esta viúva e sua filha a uma pobreza mais marcada.

**Propriedades referidas a Ângela Francisca, viúva de José Bettencourt  
(Proprietário n.º 6 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	4859	30	vinha	1ª	\$100
	4867	15	semeadura	2ª	\$175
	4886	150	semeadura	3ª	\$875
150		vinha	1ª	\$400	
Entre Mistérios	5888	200	inhames	2ª	\$440
Terras Brabas	6439	1200	lenha	-	\$880
Tronqueiras	5987	400	inhames	2ª	1\$010
Areias	6989	600	lenha	-	\$510
Cabecinhos	7072	4000	pastagem	3ª	\$980

**Propriedades referidas a Ângela Francisca, viúva de José Bettencourt (Larú) e outro  
(Proprietários nº 7 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	5319	-	CASA + cozinha quintal	-	-
	5320	5	semeadura	2ª	\$060
	5326	75	inhames	1ª	\$790
	5330	10	pomar	1ª	\$040
	5331	10	semeadura	2ª	\$110
	5337	75	semeadura	3ª	\$520
	5338	75	semeadura	3ª	\$520

Ângela Francisca, nascida em 26 de Maio de 1842, era filha de António Silveira de Simas e de Antónia de Jesus, casal residente no Caminho de Baixo (fogo 165).

O defunto marido de Ângela Francisca, José Bettencourt de Simas, Larú, de alcunha, nascido em 7 de Janeiro de 1844, era filho de António Silveira de Simas (1801-1863) e de Antónia de Brum (?-1877), casal que tivera seis filhos.

Uma irmã, Maria de Jesus, estava casada com Manuel Dutra (fogo 50, Soldão); um irmão, Manuel Silveira de Simas, casado com Catarina da Conceição, residia na Canada do Ajudante (fogo 140); outra irmã, Luzia da Conceição, casada com António Joaquim, residia na Almagreira de Baixo (fogo 366).

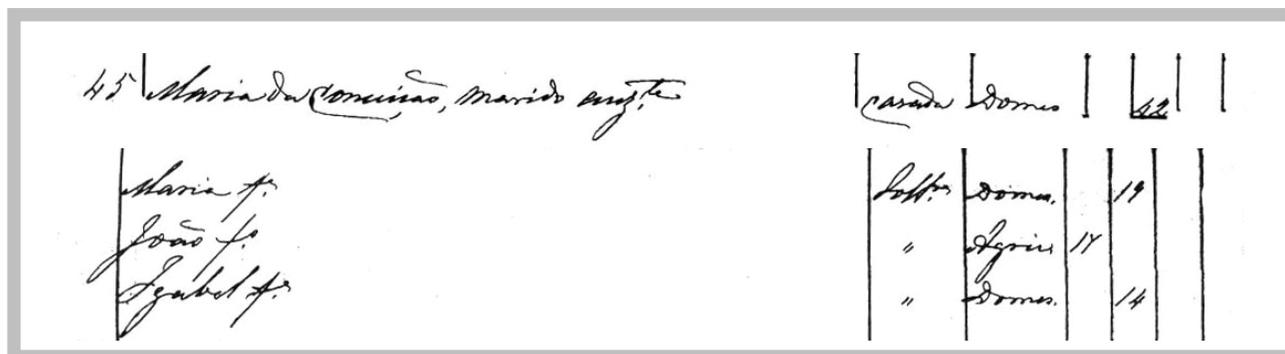
O avô paterno, António Silveira de Simas Leal (1763-1852), era filho de Manuel Leal de Simas e de Maria da Conceição. A avó paterna, Ângela Francisca 8?-1828), era filha de Manuel Alvernaz Rodrigues (?-1773) e de Francisca de Brum (1733-1786).

O avô materno, Francisco de Brum Goulart Gigante (1764-1836), era filho de Manuel Goulart Gigante (?-1805), natural da vizinha freguesia de S. João, e de Maria Vieira (?-1812). A avó materna, Maria de S, José (1774-1839), era filha de Mateus José Cardoso (1741-1786) e de Isabel Silveira (1750-1824).

O casamento de José Bettencourt de Simas e Ângela Francisca realizara-se em 10 de Fevereiro de 1868, aos 24 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram apenas uma filha:

- 1 - Maria dos Santos Bettencourt, filha residente, nascida em 30 de Novembro de 1868, casou aos 18 anos com Jerónimo de Brum dos Santos Madruga, de 26. Faleceu em 21 de Abril de 1945, aos 76 anos.

Não conhecemos o registo de óbito de José Bettencourt Simas. Ângela Francisca faleceu aos 53 anos, em 14 de Maio de 1896.



Ao marido ausente de Maria da Conceição, João Pereira Domingos, Vardasca, de alcunha, foi atribuído o rendimento colectável de 4\$487 réis. Como ausente, não figura na lista de eleitores.

Uma terra de semeadura escassa, alguns pedaços de vinha e pomar, inhames e lenha, e uma pastagem de 20 alqueires de qualidade inferior, não trariam abastança à casa desta mulher.

**Propriedades referidas a João Pereira Domingos  
(Proprietário nº 433 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	5294	-	CASA térrea	-	-
	5318	-	CASA + cozinha casa de abegoaria quintal	-	-
	5324	40	semeadura	2ª	\$710
	5328	25	semeadura vinha	3ª 2ª	\$320
	5329	25	semeadura	3ª	\$090
	5332	6	semeadura	3ª	\$060
	5340	40	semeadura	2ª	\$590
Cascalheira	6167	400	semeadura vinha pomar	3ª 2ª 2ª	1\$240
			inhames lenha	2ª -	
Fontes	6682	500	inhames lenha	3ª -	\$920
Manguinhas	7246	4000	pastagem	3ª	1\$050

João Pereira Domingos, nascido em 18 de Novembro de 1843, era filho de Manuel Pereira Domingos, residente na Grota da Silveira (fogo 222) e de Catarina de Brum, já falecida.

Maria da Conceição, nascida em 6 de Setembro de 1840, era filha de Manuel Vieira Rodrigues (1793-1882) e de Isabel Francisca (1795-1851), casal que tivera 5 filhos.

Um irmão de Maria da Conceição, António Vieira Rodrigues, casado com Laureana Francisca, residia também no Soldão (fogo 47).

O avô paterno, Manuel Silveira Rodrigues, era filho de Amaro Rodrigues (?-1778), natural da vizinha freguesia de S. João, e de Ana Silveira (?-1778). A avó paterna, Josefa Maria Francisca, era filha de Domingos Vieira Peredas (?-1792) e de Isabel Francisca da Silveira (?-1798).

O avô materno, António Silveira de Simas Leal (1763-1852), era filho de Manuel Leal de Simas e de Maria da Conceição. A avó materna, Ângela Francisca (?-1828), era filha de Manuel Alvernaz Rodrigues (?-1773) e de Francisca de Brum (1733-1786).

O casamento de João Pereira Domingos e Maria da Conceição realizara-se em 19 de Janeiro de 1863, aos 19 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram os três filhos referidos:

- 1 - Maria, nasceu em 15 de Outubro de 1863, falecendo solteira em 23 de Fevereiro de 1932, aos 68 anos.
- 2 - João, nascido em 10 de Janeiro de 1866 já se encontrava ausente em 1903.
- 3 - Isabel, nascida em 28 de Abril de 1868, residia ainda em 1903, ausentando-se depois.

João Pereira Domingos não regressaria. Maria da Conceição faleceu em 2 de Maio de 1918, aos 77 anos, já viúva.

46	Manuel Joaquim	casado	Aguiar	49		
	Rita da Conceição m.m.	"	Soares	48		
	Maria f.	solteira	"	19		
	Catarina f.	"	"	14		
	António f.			9		
	José f.			1		
	João f.					
	Francisco f.					

Foi atribuído a Manuel Joaquim, agricultor, Surra, de alcunha, o rendimento colectável de 13\$907 réis. Mais de 6 alqueires de terreno de sementeira de boa ou média qualidade, vinhas, inhames e lenhas e mais de 35 alqueires de pastagem, embora de inferior qualidade, trariam fartura à casa.

**Propriedades referidas a Manuel Joaquim, Surra  
(Proprietário nº 808 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Ribeira do Meio	2090	75	semeadura	1ª	1\$490
Soldão	5100	350	inhames	1ª	2\$400
	5148	200	inhames	1ª	\$600
		100	lenha	-	\$200
	5268	100	semeadura	2ª	1\$420
		100	vinha	2ª	
	5270	150	semeadura	3ª	\$770
	5300	200	semeadura	3ª	1\$540
	5303	300	semeadura	2ª	3\$760
		200	vinha	2ª	
5306	200	semeadura	2ª	2\$350	
	-	CASA + cozinha quintal	-	-	
	-	CASA quintal	-	-	
Canada do Mato	5761	50	semeadura	2ª	\$940
	5807	100	semeadura	3ª	1\$500
	200	vinha	1ª		
Entre Mistérios	5912	1600	inhames	1ª	3\$120
			lenha	-	
Serrado do Mistério	6628	1700	inhames	3ª	3\$410
			lenha	-	
Casinha do Correia	6690	1200	inhames	3ª	1\$370
			lenha	-	
Quintas	6068	75	semeadura	2ª	1\$170
		100	vinha	2ª	
Oiteiro de Caetano Dutra	7134	3200	pastagem	3ª	\$320
Moirisca	7249	3400	pastagem	3ª	1\$000
Ferrego	7313	400	pastagem	3ª	\$100
Portal das Roças	7485	150	pastagem	3ª	\$060

Manuel Joaquim, também conhecido por Manuel Joaquim Soares, nascido em 28 de Maio de 1830, era filho de outro Manuel Joaquim, já falecido e de Josefa de Brum, residente na Almagreira de Baixo (fogo 356).

Rita da Conceição, nascida em 11 de Janeiro de 1836, era filha de António José Goulart Cardoso (?-1857) e de Catarina Francisca de Brum (1792-1867), casal que tivera sete filhos.

Tinha quatro irmãos residentes: José de Brum Goulart, casado com Maria da Conceição (Fogo 9, Soldão), Maria da Conceição, casada com Manuel Leal da Costa (Fogo 35, Soldão); Jerónimo de Brum Goulart, casado com Rosa da Conceição (fogo 51, Soldão); Catarina de S. José, casada com Manuel José dos Santos (fogo 182, Grota da Silveira).

Rita da Conceição, aquando do casamento com Manuel Joaquim, era viúva de Francisco Silveira Rodrigues, nascido em 25 de Abril de 1824, filho de Manuel Silveira Rodrigues e de Francisca de Jesus.

Encontrámos uma cunhada de Rita da Conceição, Maria da Conceição, casada com Manuel de Ávila Bettencourt, no Soldão (fogo 33). Um cunhado, Manuel Silveira Rodrigues, viúvo, residia na Canada de Domingos Vieira (fogo 158).

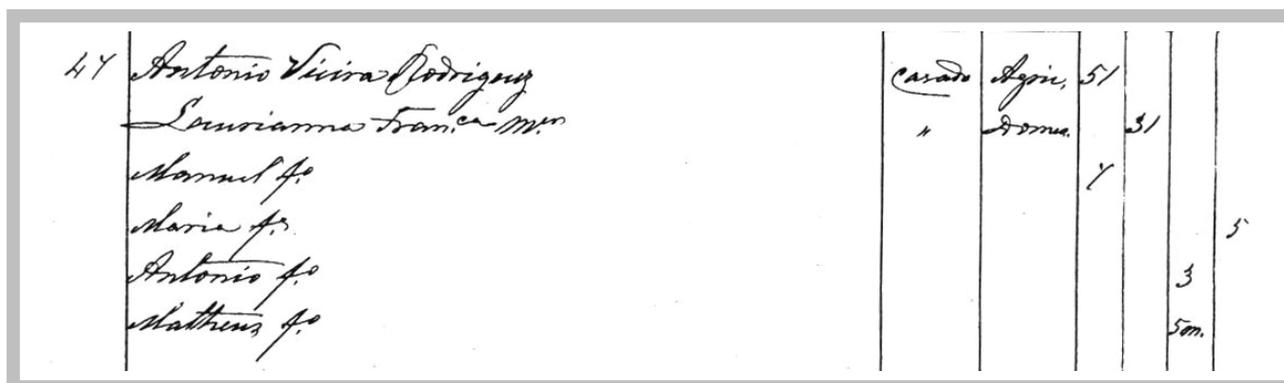
O casamento de Francisco Silveira Rodrigues e Rita da Conceição realizara-se em 29 de Janeiro de 1854, aos 30 e 18 anos, respectivamente. Registaram um filho póstumo, dado que Francisco Silveira Rodrigues faleceu aos 30 anos de idade, em 7 de Novembro do mesmo ano em que casara.

1 - Deste filho póstumo, Manuel, nascido em 28 de Março de 1855, não sabemos o destino.

Viúva, Rita da Conceição voltou a casar com Manuel Joaquim em 25 de Fevereiro de 1859, aos 28 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram nove filhos:

- 1 - Manuel Joaquim, nascido em 30 de Janeiro de 1860, tirou passaporte para os Estados Unidos em 21 de Abril de 1881.
- 2 - António, nascido em 13 de Outubro de 1861, faleceu logo a seguir ao nascimento.
- 3 - Maria, filha residente, nascida em 10 de Abril de 1863, ausentou-se.
- 4 - Catarina da Conceição, nascida em 21 de Dezembro de 1865, casou aos 34 anos com António Vieira Rodrigues, de 25. Faleceu em 2 de Junho de 1945, aos 79 anos.
- 5 - António, filho residente, nascido em 12 de Novembro de 1868, ausentou-se depois de 1903.
- 6 - Rita, nascida em 1 de Fevereiro de 1871, havia falecido com dois anos de idade, em 2 de Agosto de 1873.
- 7 - José, filho residente, nascido em 2 de Junho de 1873, ausentou-se depois de 1903.
- 8 - De João, filho residente, nascido em 9 de Fevereiro de 1876, não temos mais informação.
- 9 - De Francisco, filho residente, nascido em 6 de Outubro de 1881, também desconhecemos o destino.

Manuel Joaquim faleceu em 3 de Julho de 1909, aos 69 anos. Rita da Conceição faleceu aos 79, em 15 de Março de 1915.



Foi atribuído a António Vieira Rodrigues, agricultor, Figueira, de alcunha, o rendimento de 13\$669 réis. Por altura do seu casamento foi referido como proprietário. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$691 réis.

Quatro alqueires de terreno de sementeira, sendo três deles de primeira qualidade, cobririam as necessidade de bolo diário, a que se juntavam inhames e lenha, algum vinho e fruta e uma pastagem pobre de 10 alqueires.

**Propriedades referidas a António Vieira Rodrigues, Figueira  
(Proprietário nº 152 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Portão do Cabeço	1149	600	semeadura casa de abegoaria	1ª -	21\$620
Soldão	4961	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
		-	casa de abegoaria	-	-
	5103	200	vinha	1ª	\$300
	5111	200	pomar	1ª	\$100
	5160	200	semeadura	3ª	1\$400
Oiteiros	6794	500	vinha	2ª	\$400
			semeadura	3ª	\$045
Oiteiros	6794	500	inhames	3ª	\$350
			lenha	-	
Areia Larga	6837	300	lenha	-	\$490
Areias	7025	300	lenha	-	\$250
Moirisca	7245	2000	pastagem	3ª	\$590

António Vieira Rodrigues, nascido em 3 de Abril de 1831, era filho de Manuel Vieira Rodrigues (1793-1882) e de Isabel Francisca (1795-1851), casal que tivera 5 filhos.

Uma irmã, Maria da Conceição, com marido ausente, foi encontrada no Soldão (fogo 45)

Laureana Francisca, nascida em 12 de Setembro de 1850, era filha de António Inácio Xavier (1808-1865) e de Maria Francisca de S. José (1803-1879) casal que tivera oito filhos, um deles falecido em criança.

Dois irmãos residiam no Soldão, Mateus Inácio Xavier, casado com Maria Delfina (ver fogo 1) e Maria Úrsula, casada com Manuel Silveira de Brum (fogo 18); outra irmã, Micaela dos Anjos, casada com Manuel Bettencourt de Simas, residia no Caminho de Baixo (fogo 173).

O casamento de António Vieira Rodrigues e Laureana Francisca realizara-se em 4 de Junho de 1874, aos 43 e 23 anos, respectivamente. Registaram 10 filhos.

- 1 - Manuel, filho residente, nascido em 8 de Julho de 1875, ausentou-se antes de 1903.
- 2 - Maria Vieira da Costa, filha residente, nascida em 24 de Outubro de 1877, casou aos 30 anos, com Manuel Leal Costa. Faleceu em 14 de Setembro de 1956, aos 78 anos.
- 3 - António Vieira Rodrigues, filho residente, nascido em 5 de Fevereiro de 1880, casou aos 23 anos com Maria Inácia, de 27. Faleceu em 7 de Junho de 1952, aos 72 anos.
- 4 - Mateus, filho residente, nascido em 19 de Julho de 1882, ausentou-se depois de 1903.
- 5 - José, que viria a nascer em 29 de Outubro de 1885, ausentou-se depois de 1903.
- 6 - Maria, que viria a nascer em 25 de Janeiro de 1887, faleceu aos 8 meses, em 14 de Outubro de 1887.
- 7 - Júlia Rodrigues Vieira, que viria a nascer em 1 de Outubro de 1888, casou aos 21 anos com Francisco de Macedo Vieira, de 22. Faleceu em 20 de Março de 1963, aos 74 anos.
- 8 - Laureana, que viria a nascer em 2 de Março de 1893, ausentou-se depois de 1903.
- 9 - Maria da Glória Rodrigues, que viria a nascer em 5 de Julho de 1895, casou aos 44 anos com José Vieira Alvernaz, de 26. Faleceu em 7 de Janeiro de 1961, aos 65 anos.
- 10 - João, que viria a nascer em 29 de Janeiro de 1891, ausentou-se depois de 1903.

António Vieira Rodrigues faleceu a 11 de Novembro de 1904, aos 73 anos. Laureana Francisca, faleceu aos 81 anos, em 11 de Abril de 1932.

The image shows a handwritten document with a list of names on the left and a table on the right. The names are: 48 Maria de Ávila, Rogabinda Neto, José Neto, and João Neto. The table has four columns: 'Vinha', 'Dorna', 'Agri.', and a numerical column. The data in the table is: Vinha Dorna 22, Vinha 18, Agri. 16, and 15.

48	Maria de Ávila	Vinha	Dorna	22
	Rogabinda Neto	Vinha		18
	José Neto		Agri.	16
	João Neto			15

Foi atribuído a Maria de Ávila o rendimento colectável de 1\$495 réis.

Três quartas de terreno de sementeira, meio alqueire de vinha e a casa com quintal em que vivia, suavizariam a pobreza desta viúva.

**Propriedades referidas a Maria de Ávila, viúva de José Silveira de Ávila (Macó)  
(Proprietário n.º 998 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	4953	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	4959	150	sementeira	2ª	2\$100
		100	vinha	1ª	\$400

Maria de Ávila, nascida em 18 de Outubro de 1804, era filha de Francisco Pereira Cardoso (1772-1858) e de outra Maria de Ávila (?-1850), casal que tivera dois filhos.

Não tinha irmãos residentes.

O avô paterno, Manuel Pereira Monteiro (1744-?), era filho de Manuel Pereira Monteiro, natural da vizinha freguesia das Ribeiras, e de Maria Francisca. Não conhecemos a filiação da avó paterna, Ana Joaquina do Espírito Santo (?-1830).

O avô materno, Manuel Cardoso Pereira (?-1764), era filho de Bartolomeu Cardoso e de Luzia Pereira. A avó materna, Maria de Ávila (?-1797), era filha de Manuel de Ávila Xarão Sarmiento (?-1779) e de Catarina Vieira (?-1751).

José Silveira de Brum, o seu defunto marido, nascido em 2 de Agosto de 1799, era filho de José Silveira de Brum (1770-1836) e de Maria de S. José (1773-1823), casal que tivera sete filhos.

Uma irmã, Rita de S. José, casada com José Pereira Cardoso, residia no Soldão (fogo 76).

O avô paterno era incógnito. A avó paterna, Maria Silveira (1738-?), era filha de Francisco Goulart (?-1757) e de Maria Silveira (?-1761).

O avô materno, António de Simas Pereira (?-1811), era natural da vizinha freguesia das Ribeiras, filho de António de Simas (?-1765) e de Isabel de S. Pedro (?-1783). A avó paterna, Maria de S. José (1735-1804), era filha de Manuel Peredas (?-1758) e de Maria de S. José (?-1770).

O casamento de José Silveira de Brum e de Maria de Ávila realizara-se em 23 de Julho de 1826, aos 26 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram sete filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 16 de Abril de 1827, falecera antes de atingir dois meses de vida, em 2 de Junho de 1827.
- 2 - Maria de Ávila, nascida em 5 de Janeiro de 1832, casara aos 20 anos com José Pereira Goulart Maciel, de 25, filho de José Pereira Goulart e de Catarina Francisca. Falecendo Maria de Ávila aos 38 anos, em 26 de Junho de 1870, o seu marido voltou a casar com Maria da Conceição, identificada no Soldão (fogo 13) já viúva, com filhos. Maria de Ávila tivera onze filhos. Eram seus filhos os netos residentes com a avó.
- 3 - De Manuel, nascido em 22 de Julho de 1828, não temos informação posterior.
- 4 - De Rita, nascida em 1 de Novembro de 1834, também não temos mais informação.
- 5 - José Silveira de Brum, nascido em 15 de Outubro de 1839, casara aos 29 anos com Maria da Conceição, de 19, falecendo aos 37, em 17 de Julho de 1877. A sua viúva foi referida ao fogo imediatamente a seguir.
- 6 - De Francisco, nascido em 20 de Julho de 1843, não temos informação posterior.
- 7 - António Silveira, nascido em 21 de Janeiro de 1847, tirou passaporte para o Brasil em 17 de Fevereiro de 1860.

Não sabemos a data de óbito de Maria de Ávila. Seu marido, José Silveira de Brum, falecera aos 71 anos, em 4 de Janeiro de 1871.



Foi atribuído a Maria da Conceição o rendimento colectável de 2\$023 réis.

Meio alqueire de sementeira e vinha, 4 alqueires e meio de inhames e lenha, além da casa com quintal em que vivia seriam os recursos desta viúva pobre.

**Propriedades referidas a Maria da Conceição, viúva de José Silveira, Dizimeiro  
(Proprietário nº 1020 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	4951	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	4960	25 75	sementeira vinha	2ª 1ª	\$350 \$400
Areias	6994	100	lenha	-	\$070
	7001	800	inhames lenha	3ª -	1\$230

Maria da Conceição, nascida em 5 de Janeiro de 1849, era filha de Francisco Vieira Rodrigues e de Joaquina da Conceição, casal que encontramos residente no Soldão (fogo 37).

José Silveira de Brum, nascido em 15 de Outubro de 1839, era, como vimos, filho de outro José Silveira de Brum e de Maria de Ávila, referida ao fogo anterior (fogo 48).

O casamento de José Silveira de Brum com Maria da Conceição realizara-se em 18 de Outubro de 1868, aos 29 e 19 anos, respectivamente. Baptizaram cinco filhos, mas só uma filha sobreviveu:

- 1 - Maria, nascida em 22 de Março de 1870, faleceu no dia seguinte ao do seu nascimento.
- 2 - Maria, nascida em 1 de Janeiro de 1874, faleceu cinco dias depois.
- 3 - Maria, nascida em 6 de Fevereiro de 1875, faleceu dois dias depois.

- 4 - Maria da Conceição, a filha sobrevivente, nascida em 2 de Maio de 1870, casou aos 26 anos com José Pereira Mancebo, de 22. Faleceu em 26 de Janeiro de 1968, aos 92 anos.
- 5 - Uma criança do sexo masculino, sem nome, nasceu e faleceu no dia seguinte, em 5 de Janeiro de 1873.

Não identificamos Maria da Conceição ao óbito. O seu marido, José Silveira de Brum, havia falecido em 17 de Julho de 1877, aos 37 anos.



Foi atribuído a Manuel Dutra, ferreiro, Cahique ou Cahico, de alcunha, o rendimento colectável de 7\$373 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$934 réis e de contribuição industrial \$251 réis. Pouco mais de um alqueire de terreno de sementeira obrigariam a comprar milho quase todo o ano, mas a família dispunha de inhames e lenhas e uma pastagem de 58 alqueires, embora de fraca qualidade.

**Propriedades referidas a Manuel Dutra, Cahico  
(Proprietário nº 961 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Canada de Domingos Vieira	4548	40	semeadura	2ª	\$525
				-	-
Soldão	4921	50	semeadura	2ª	\$700
	4925	30	semeadura	2ª	\$350
		70	vinha	1ª	\$500
	4949	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	4950	-	Casa térrea	-	-
	4956	25	semeadura	3ª	\$350
	5253	30	inhames	2ª	\$200
	5260	75	semeadura	2ª	\$875
	5335	30	semeadura casa de abegoaria	2ª	\$350
Banda do Leal	6219	50	semeadura	3ª	\$350
Terras Brabas	6489	1200	inhames lenha	3ª	1\$400
Romendos	6883	500	lenha	-	\$610
Areias	6999	500	lenha	-	\$390
Manguinhas	7243	11600	pastagem	3ª	2\$900

Manuel Dutra, nascido em 31 de Janeiro de 1822, era filho de António Dutra (1793-1879) e de Rita da Conceição (1796-1876), casal que tivera 10 filhos.

Uma irmã, Maria da Conceição, casada com Tomás Garcia, residia na Canada do Mato (fogo 119) e três outros na Canada do Ajudante: Jacinta da Conceição, casada com Manuel de Simas Cardoso (fogo 123), João Dutra, casado com Catarina de Brum (fogo 139) e Catarina da Conceição, casada com Manuel Silveira de Simas (fogo 140). Um outro irmão, António Dutra, ausente, foi referido como proprietário no mapa da matriz predial.

O avô paterno, Manuel Dutra Mancebo (?-1832), era filho de Manuel Dutra Pereira (?-1789) e de Francisca Pereira (?-1811). A avó paterna, Maria de S. José da Ressurreição (1764-1803), era filha de Manuel Pereira Domingos Cardoso (1739-1776) e de Maria de S. José (1744-1824).

O avô materno, Matias Francisco de Melo (1751-1804), era filho de António Garcia de Melo (?-1795), natural da freguesia de S. Mateus da mesma ilha, e de Maria Pereira (?-1786). A avó materna, Maria da Conceição (1750-?), era filha de António Alvernaz (?-1766) e de Isabel Cardosa (?-1778).

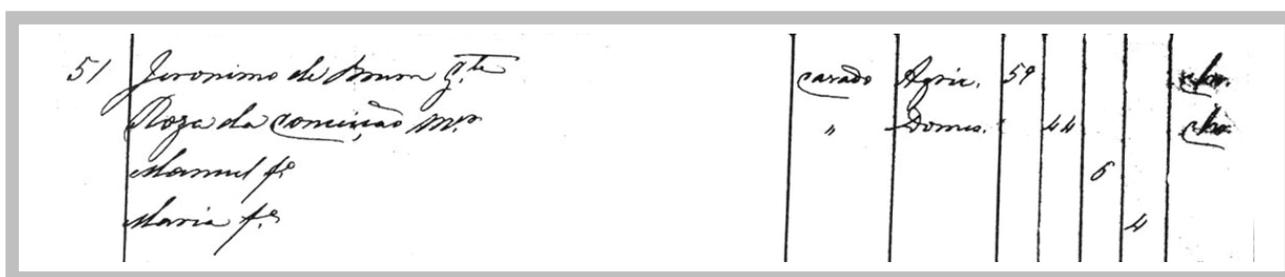
Maria de Jesus, nascida em 5 de Setembro de 1829, era filha de António Silveira de Simas (1801-1863) e de Antónia de Brum (?-1877), casal que tivera seis filhos.

Uma irmã, Ângela Francisca, viúva, foi identificada no Soldão (fogo 44), um irmão, Manuel Silveira de Simas, residia na Canada do Ajudante (fogo 140), e uma irmã, Luzia da Conceição, casada com António Joaquim, residia na Almagreira de Baixo (fogo 366).

O casamento de Manuel Dutra e Maria de Jesus realizara-se em 30 de Outubro de 1853, aos 31 e 24 anos, respectivamente. Registaram seis filhos:

- 1 - Maria da Conceição, nascida em 10 de Agosto de 1854, ausentara-se.
- 2 - Antónia da Conceição, nascida em 3 de Janeiro de 1857, também se ausentara.
- 3 - Manuel Dutra, nascido em 18 de Março de 1860, também se viria a ausentar.
- 4 - Prudência de Jesus, nascida em 30 de Junho de 1863, casaria aos 25 anos com José Pereira Madruga, de 22. Faleceu em 27 de Setembro de 1931, aos 68 anos..
- 5 - Rosa, nascida em 31 de Julho de 1866, falecera nas vésperas de perfazer 7 anos, em 23 de Julho de 1873.
- 6 - José Dutra, nascido em 1 de Abril de 1869, também se ausentaria.

Manuel Dutra faleceu em 23 de Novembro de 1911, aos 89 anos. Maria de Jesus faleceu aos 88, em 5 de Março de 1918.



Foi atribuído a Jerónimo de Brum Goulart, agricultor, Carneiro, de alcunha, o rendimento colectável de 22\$970 réis.

Oito alqueires e meio de terreno de sementeira, quase toda de primeira qualidade, poderiam condicionar excedentes de cereal. Vinho, frutos, inhames e lenhas e 16 alqueires de pastagem, quase toda de qualidade razoável, trariam maior conforto ao agregado.

**Propriedades referidas a Jerónimo de Brum Goulart, Carneiro  
(Proprietário nº 396 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Terra das Queimadas	246	400	inculto semeadura	- 2ª	- 3\$160
Terra à Grota Pedro Homem	329	100	casa de abegoaria semeadura	- 2ª	- 1\$390
	331	900	semeadura	1ª	34\$890
	333	300	semeadura	1ª	11\$620
Soldão	4809	200	vinha pomar	2ª 1ª	1\$400 1\$000
	4919	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Oiteiros	6802	500	inhames lenha	3ª -	\$830
Tijolos	6942	800	pastagem	3ª	1\$200
Rebalva	7202	2400	pastagem	2ª	2\$410

Jerónimo de Brum Goulart, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho de António José Goulart Cardoso (?-1857) e de Catarina Francisca de Brum (1792-1867), casal que tivera sete filhos.

Tinha quatro irmãos residentes: José de Brum Goulart, casado com Maria da Conceição (Fogo 9, Soldão), Maria da Conceição, casada com Manuel Leal da Costa (Fogo 35, Soldão); Rita da Conceição, casada com Manuel Joaquim (fogo 46, Soldão) e Catarina de S. José, casada com Manuel José dos Santos (fogo 182, Grota da Silveira).

Rosa da Conceição, nascida em 3 de Novembro de 1838, era filha de José Silveira Cardoso e de Francisca de Brum, residentes também no Soldão (fogo 63).

O casamento de Jerónimo de Brum Goulart e Rosa da Conceição realizara-se uma primeira vez em 21 de Fevereiro de 1876, casamento que foi anulado, para voltar a realizar-se em 27 de Maio do mesmo ano, quando os noivos tinham, respectivamente, 52 e 37 anos. A anulação do casamento pode dever-se ao facto de serem parentes em 4º grau de consanguinidade. Levavam um primeiro filho e apenas uma filha nasceria dentro do casamento:

- 1 - Manuel de Brum Goulart, nascido em 26 de Abril de 1875, casaria aos 21 anos com Maria de Jesus, da mesma idade. Faleceu em 22 de Abril de 1954, nas vésperas de perfazer 79 anos.

2 - Maria da Conceição, nascida em 27 de Novembro de 1878, casaria aos 18 anos com Manuel Silveira Rodrigues, de 32. Faleceu em 14 de Abril de 1933, aos 54 anos.

Jerónimo de Brum Goulart faleceu em 22 de Outubro de 1900, aos 77 anos. Maria da Conceição falecera aos 60 anos, em 26 de Dezembro de 1898.



Foi atribuído a Catarina da Conceição, solteira, o rendimento colectável de 2\$020 réis.

Mais de 3 alqueires de terreno de sementeira, embora quase todo de inferior qualidade, e meio alqueire de terreno de inhames poderiam assegurar o milho diário a esta família.

**Propriedades referidas a Catarina da Conceição, filha de José Pereira, Só Tu  
(Proprietário nº 168 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Biscoitos	2517	25	semeadura	2ª	\$350
	4942	25	semeadura	3ª	\$100
Soldão	5146	500	semeadura	3ª	\$350
		100	inhames	1ª	\$100
	5342	50	semeadura	3ª	\$710
	5343	-	CASA + cozinha quintal	-	-
	5346	40	semeadura	2ª	\$525
Oiteiros	6791	200	lenha	-	\$090
Algares	6921	200	lenha	-	\$220

Catarina da Conceição, nascida em 3 de Dezembro de 1848, era filha de José Pereira Macedo, Só Tu, de alcunha, (1809-?) e de Maria da Conceição (1820-1850).

Não lhe conhecemos irmãos.

O avô paterno, Manuel Pereira Cardoso Mancebo (1773-1846), era filho de Manuel Pereira Cardoso (1745-?) e de Ana Silveira de S. José (1741-?). A avó paterna, Bárbara da Conceição (1778-1830), era filha de José Pereira da Silveira (?-1794) e de Bárbara da Conceição (1750-?).

O avô materno, Manuel Francisco da Silveira (1785-?), era natural da freguesia de S. Mateus da mesma ilha. A avó materna, Luzia da Conceição (1787-1852), era filha de António Silveira Goulart (?-1824) e de Maria da Conceição (?-1825).

Tivera um filho natural. Admitimos que o pai do filho fosse outro António Silveira Rodrigues, dada a frequência com que os filhos naturais recebiam o primeiro nome do pai na altura da baptismo e, quando adultos, os respectivos apelidos. Identificámos um homem casado no Soldão com o mesmo nome (fogo 47), mas na altura da concepção ainda solteiro. Note-se que nem o pai, nem os avós paternos ou maternos de Catarina da Conceição, usavam qualquer dos apelidos que o filho adoptaria.

1 - António Vieira Rodrigues, nascido em 25 de Setembro de 1874, casou aos 25 anos com Catarina da Conceição, de 34. Faleceu em 12 de Abril de 1952, aos 77 anos.

Catarina da Conceição viria a falecer em 22 de Novembro de 1932, aos 83 anos, sem ter chegado a casar.

53	João de Ávila	casado	Marit.	48	
	Maria Theresa m.	"	Donna.	46	
	Francisco	Sold.	"	25	
	Manuel Neto				2m

Foi atribuído a João de Ávila, marítimo, Gago, o rendimento colectável de 3\$151 réis.

Com menos de 2 alqueires de terreno de sementeira de fraca qualidade, a família necessitaria de comprar milho para o bolo diário. Inhames e lenha e uma pequena pastagem dariam mais algum conforto à família.

**Propriedades referidas a João de Ávila  
(Proprietário nº 397 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	4918	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5192	50	semeadura	2ª	\$525
	5418	12	semeadura	3ª	\$090
	5514	50	semeadura	2ª	\$640
Tronqueiras	6036	200	inhames	2ª	\$730
	6045	100	semeadura	3ª	\$790
		200	inhames	2ª	
Eirinhas	6525	150	semeadura	2ª	1\$480
Oiteiros	6789	300	inhames	3ª	\$570
			lenha	-	
Romendos	6876	400	inhames	3ª	\$780
			lenha	-	
Ferogo	7311	200	pastagem	3ª	\$050

João de Ávila, nascido em 17 de Abril de 1802, era filho de outro João de Ávila (1765-?) e de Maria de S. José (?-1848), casal que tivera oito filhos.

Nenhum irmão era residente na freguesia na altura do arrolamento.

O avô paterno, António de Ávila (1738-1803), era filho natural de Francisca do Rosário. A avó paterna, Rita Francisca (?-1787), era natural da vizinha freguesia das Ribeiras, filha de Manuel Antunes, natural da ilha Terceira, e de Águeda Pereira, natural das Lajes (?-1758).

O avô materno, José Francisco Ferreira Valim (?-1781), era filho de Francisco Ferreira Valim (?-1765) e de Águeda Pereira (?-1758). A avó materna, Maria de S. José (?-1789), era filha de Francisco Vieira de Macedo (?-1765) e de Maria Francisca (?-1791).

Maria Teresa, também conhecida por Maria Josefa, nascida em 27 de Maio de 1808, era filha de Manuel António Bezerra (1775-1869) e de Teresa de Jesus (1780-1831), casal que tivera quatro filhos.

Identificámos um irmão, Manuel António Vieira, casado com Catarina Úrsula, no Soldão (fogo 19).

O casamento de João de Ávila e de Maria Teresa realizara-se em 24 de Outubro de 1833, aos 31 e 25 anos, respectivamente. Tiveram oito filhos:

- 1 - Maria Teresa de S. José, nascida em 19 de Março de 1835, casara aos 23 anos com Manuel Silveira Goulart, de 21, e residia na Canada do Ajudante (fogo 141). Não conhecemos a data do seu óbito.
- 2 - Catarina, nascida em 20 de Novembro de 1838, falecera aos 6 anos de idade.
- 3 - Manuel, nascido em 23 de Setembro de 1842, falecera aos 3 anos
- 4 - João de Ávila, nascido em 13 de Fevereiro de 1845, tirara passaporte para o Estados Unidos da América em 8 de Abril de 1874.
- 5 - De Teresa, nascida em 26 de Abril de 1847, não temos informação posterior.
- 6 - Manuel António de Ávila, nascido em 14 de Fevereiro de 1850, tirara passaporte para os Estados Unidos em 10 de Abril de 1872. Veio casar à freguesia, aos 33 anos, com Maria Teresa, de 25, mas estava ausente em 1883. Conhecemos-lhe um novo passaporte para o mesmo destino em 3 de Março de 1885. Faleceu nas Lajes em 23 de Julho de 1916, aos 66 anos.
- 7 - Catarina da Conceição, nascida em 22 de Outubro de 1852, casara aos 26 anos com José Garcia, de 50, sendo referida ao fogo seguinte ao dos pais (fogo 54). Não conhecemos a data do seu óbito.

8 - Francisca da Conceição, a filha residente, nascida em 29 de Setembro de 1855, tirara passaporte para o Brasil em 11 de Agosto de 1876. Não sabemos se terá sido no Brasil que se relacionou com Manuel Goulart Rodrigues, natural do Flamengo, ilha do Faial, de quem teria o filho identificado. Viria a casar com o pai do filho nas vésperas de perfazer 29 anos. Faleceu em 30 de Maio de 1942, aos 86 anos.

8.1 - Manuel de Ávila Rodrigues, o filho de Francisca da Conceição, nascido em 22 de Outubro de 1882, vira a casar aos 23 anos com Maria da Conceição, de 25. Faleceu em 29 de Março de 1939, aos 56 anos.

João de Ávila faleceu aos 97 anos, em 25 de Junho de 1899. Maria Teresa havia falecido no ano anterior, em 11 de Setembro de 1898, aos 90 anos.



Foi atribuído a Catarina da Conceição o rendimento colectável de \$300 réis, referente a uma casa ainda coberta de palha, com um quintal.

**Propriedades referidas a Catarina da Conceição  
(Proprietário nº 173 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	5352	-	CASA palhoça e quintal	-	-

Catarina da Conceição, nascida em 22 de Outubro de 1852, era, como vimos, filha de João de Ávila e de Maria Teresa, casal referido ao fogo anterior (fogo 53).

O seu defunto marido, José Garcia, do qual não conhecemos a data de nascimento, era filho de Mateus Garcia (?-1851) e de Josefa Francisca (1788-1864), casal que tivera 3 filhos.

Não tinha irmãos residentes.

Não conhecemos a filiação do avô paterno, Sebastião Garcia. A avó paterna, Teresa Francisca de Jesus (1770-1858), era filha de José Pereira Cardoso (?-1796) e de Francisca Pereira (?-1785).

O avô materno, José Francisco da Silveira (1745-?), era filho de António Rodrigues Costa, natural da freguesia da Candelária da mesma ilha, e de Maria Antónia de S. José (?-1765). A avó materna, Isabel Francisca, era filha de Manuel Goulart Gigante (?-1805), natural da vizinha freguesia de S. João, e de Maria Vieira (?-1812).

O casamento de José Garcia e Catarina da Conceição realizara-se em 23 de Janeiro de 1799, tendo o noivo 50 anos, segundo o pároco, e a noiva 26. Baptizaram dois filhos, o último póstumo:

- 1 - Manuel, nascido em 15 de Setembro de 1879.
- 2 - José, nascido em 15 de Novembro de 1880.

José Garcia faleceu em 14 de Abril de 1880, aos 51 anos. Não sabemos o destino posterior ao arrolamento de Catarina da Conceição ou dos seus filhos. Apenas sabemos que José veio a falecer fora da terra aos 79 anos, em 21 de Junho de 1950.

55	Isabel Josefa Mariano f. Anna Josefa, irmã	Vinho	domu.	65
		Salto	"	42
		"	"	69

Foi atribuído a Isabel Josefa o rendimento colectável de 1\$170 réis.

Vivia numa casa coberta de palha, com menos de meio alqueire de terreno de sementeira, um pequeno pomar, inhames, lenha e uma pastagem de 12 alqueires de fraca qualidade, minorando a pobreza da família.

**Propriedades referidas a Isabel Josefa, viúva de António Rodrigues, Rato  
(Proprietário nº 383 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	4893	40	semeadura	2ª	\$350
	5347	-	CASA palhoça e quintal	-	-
	5388	15	semeadura	3ª	\$090
	5545	35	semeadura	2ª	\$530
Entre Mistérios	5859	50	pomar	2ª	\$100
Casinha do Correia	6703	300	inhames lenha	3ª -	\$570
Ferogo	7324	2400	pastagem	3ª	\$240

Isabel Josefa e Ana Josefa eram filhas de Manuel José da Encarnação e de Isabel Josefa, casal que não identificamos nas Lajes.

O defunto marido de Isabel Josefa, António Rodrigues Vargas, Rato, de alcunha, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho de José Rodrigues Vargas (1742-1812) e de Maria Vieira (?-1822), casal sem nenhum filho sobrevivente em 1883.

Não conhecemos a filiação dos avós paternos, Francisco Rodrigues Alvernaz Vargas e Isabel Garcia (?-1790).

O avô materno, Manuel Goulart Gigante (?-1805), era natural da vizinha freguesia de S. João, filho de Manuel Goulart Gigante e de Ana Garcia, dessa mesma freguesia. A avó materna, Maria Vieira (?-1812), era filha natural de Isabel Vieira.

António Rodrigues Vargas havia casado um primeira vez, em 9 de Fevereiro de 1823, com Rosa Teresa, nascida em 20 de Janeiro de 1798, filha de António Vieira Machado e de outra Rosa Teresa. O casal teve cinco filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 19 de Novembro de 1823, falecera no dia seguinte ao do nascimento.
- 2 - Maria Teresa, nascida em 3 de Abril de 1825, casara aos 23 anos com João Pereira Cardoso, de 28, residindo na Grotta da Silveira (fofo 194). Viria a falecer em 6 de Março de 1919, aos 93 anos.
- 3 - Manuel Rodrigues Vargas, nascido em 14 de Setembro de 1827, emigrou para o Brasil em 5 de Janeiro de 1866. Casara na freguesia aos 44 anos, com Maria da Conceição, de 34, residindo no Soldão (fogo 73). Viria a falecer em 30 de Junho de 1902, aos 74 anos.
- 4 - Catarina da Conceição, nascida em 25 de Julho de 1830, casara aos 41 anos com João António Vieira Goulart, de 17. Residia em 1883 na Rua Nova da Vila (fogo 662). Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 5 - João Rodrigues, nascido em 23 de Junho de 1833, tirara passaporte para o Brasil em 9 de Maio de 1867.

Falecida Rosa Teresa aos 36 anos, em 21 de Agosto de 1835, menos de dois meses após o nascimento do último filho, António Rodrigues Vargas casaria fora com Isabel Josefa, que lhe daria mais oito filhos:

- 1 - De António, nascido em 11 de Fevereiro de 1837, não temos informação posterior.
- 2 - Maria Josefa, filha residente, nascida em 21 de Dezembro de 1840, faleceu solteira em 10 de Março de 1923, aos 82 anos.
- 3 - Francisco Vieira Rodrigues, nascido em 7 de Fevereiro de 1844, tirou passaporte para os Estados Unidos em 22 de Março de 1878.
- 4 - Isabel Emília, nascida em 15 de Julho de 1846, casara fora com Manuel Leal Camacho, mas em 1883 residia no Soldão (fogo 65). Faleceu em 7 de Fevereiro de 1940, aos 93 anos.

- 5 - José Rodrigues Vargas, nascido em 9 de Setembro de 1849, casara aos 23 anos com Emília de S. José, de 37. Em 1883 estava ausente no Brasil, residindo a mulher na Canada do Ajudante (fogo 133).
- 6 - Rosa da Conceição, nascida em 18 de Junho de 1858, casara aos 26 anos com Manuel Francisco, natural de S. Roque. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 7 - Manuel, nascido em 25 de Novembro de 1855, havia falecido aos 16 anos, em 3 de Março de 1872.
- 8 - Catarina, nascida em 24 de Dezembro de 1859, ainda residente em 1874, ausentara-se.

Isabel Josefa faleceu em 12 de Janeiro de 1909, aos 91 anos, segundo o pároco. O marido, António Rodrigues Vargas havia falecido em 1 de Maio de 1874, aos 73 anos, também segundo informação do pároco. Não identificamos ao óbito Ana Josefa.

50 Francisca da Conceição	Viúva de João	51	
Maria f.		13	
Manuel f.		11	
Maria T. f.			
Isabel da Conceição, irmã	Soldão	54	6

O rendimento colectável atribuído a Francisca da Conceição foi de 5\$314 réis.

Menos de 2 alqueires de terreno de sementeira não dariam para o bolo diário, mas havia alguma vinha, um pomar, inhames, lenhas e uma pastagem de 54 alqueires, de qualidade fraca.

**Propriedades referidas a Francisca da Conceição, viúva de João de Brum Alvernaz, Cantinho  
(Proprietário nº 233 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	4723	100	semeadura	2ª	1\$050
		50	vinha	1ª	\$100
	4730	-	CASA e quintal	-	-
	5261	75	pomar	2ª	\$350
	5348	-	CASA ,cozinha e quintal	-	-
Canada do Mato	5760	80	semeadura	2ª	1\$410
Portal Leal	5953	50	semeadura	3ª	\$390
Tronqueiras	6016	100	inhames	2ª	\$490
	6017	15	semeadura	3ª	\$050
	6025	75	inhames	2ª	\$250
Quintas	6070	25	semeadura	3ª	\$150
			lenha	-	-
Ladeira Grande	6071	75	semeadura	3ª	\$200
	6550	35	semeadura	3ª	\$200
Casinha do Correia	6561	600	inhames	2ª	1\$950
			lenha	-	-
Casinha do Correia	6692	600	lenha	-	\$730
Areias	6959	300	lenha	-	\$370
Gonsalves	7284	8000	pastagem	3ª	\$780
Ferogo	7308	2800	pastagem	3ª	\$690

Francisca da Conceição, cuja data de nascimento desconhecemos, era filha de Bento da Rosa (?-1858), natural da freguesia de S. Mateus da mesma ilha, e de Isabel Garcia (1790-1867), casal que tivera cinco filhos.

Além de Isabel da Conceição, nascida em 1 de Janeiro de 1821, e de Francisca da Conceição, mais duas irmãs residiam no Soldão: Maria Rosa, viúva, já identificada (fogo 23) e Catarina da Conceição, casada com Manuel Silveira de Simas (fogo 66).

O defunto marido de Francisca da Conceição, João de Brum Alvernaz, Cantinho, de alcunha, cuja data de nascimento também desconhecemos, era filho de Manuel Alvernaz Pereira (1779-?) e de Maria da Conceição (1777-1818), casal que tivera sete filhos.

Dois irmãos eram residentes: Manuel de Brum Alvernaz, casado com Maria Josefa, na Ribeira do Cabo (fogo 250) e António Alvernaz, viúvo, a S. Bartolomeu (fogo 180).

Não conhecemos a filiação do avô paterno, Manuel Alvernaz Pereira. A avó paterna, Isabel Francisca (?-1779), era filha de Francisco Vieira Alvernaz (?-1769) e de Maria Vieira (?-1759).

O avô materno, Francisco de Brum Camacho (1749-1824), era filho de Manuel Leal Camacho Pereira e de Maria de S. José da Silveira (?-1786). A avó materna, Catarina Francisca (1744-1778), era filha de Francisco Machado (?-1787) e de Isabel Vieira (?-1774).

O casamento entre João de Brum Alvernaz e Francisca da Conceição realizara-se em 17 de Maio de 1868, quando o primeiro, segundo informação do pároco, contaria 45 anos, e a segunda, 37. Baptizaram três filhos:

- 1 - Maria da Conceição, nascida em 11 de Maio de 1869, terá emigrado para os Estados Unidos em 20 de Maio de 1886.
- 2 - Manuel Alvernaz, nascido em 14 de Setembro de 1871, tirou passaporte para os Estados Unidos em 27 de Fevereiro de 1892.
- 3 - De Maria, nascida em 22 de Novembro de 1876, não sabemos o destino posterior.

João de Brum Alvernaz havia falecido em 26 de Outubro de 1880, aos 67 anos, segundo o pároco. Francisca da Conceição faleceu em 4 de Agosto de 1902, aos 71 anos.

Isabel da Conceição, irmã co-residente com Francisca da Conceição, faleceu aos 76 anos, em 15 de Dezembro de 1897.

58	Manuel Br. Madrug	Estado	Agro	54
	Cath. da Conceição M.	"	Doma	50
	Manuel f.	Solto	Agro	10
	Maria f.			8
	Marianna f.			85
	Luzia Silveira, sogra	Viuva	Doma	

O rendimento colectável atribuído a Manuel Pereira Madruga, Justo, de alcunha, foi de 7\$819 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$429 réis.

À sogra, Luzia Silveira, também conhecida por Luzia da Conceição, foi atribuído o rendimento de \$800 réis.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira Madruga, Justo  
(Proprietário n° 895 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Biscoitos	2535	60	semeadura	2ª	1\$180
Soldão	4898	100	semeadura	2ª	1\$050
		50	vinha	1ª	\$200
	4916	100	semeadura	2ª	1\$010
	4917	-	CASA e cozinha	-	-
		200	semeadura	2ª	3\$150
	5567	40	semeadura	2ª	\$470
Canada do Ajudante	5654	100	semeadura	2ª	1\$880
	5859	125	semeadura	2ª	1\$880
Tronqueiras	6044	200	semeadura	3ª	1\$200
		150	pomar	2ª	\$200
Terras Brabas	6417	200	lenha	-	\$250
	6418	50	rama	-	\$050
	6511	500	inhames	3ª	\$690
Eirinhas	6531	200	inhames	2ª	1\$220
Algares	6925	400	inhames	3ª	\$560
Ferogo	7299	2800	pastagem	3ª	\$280

**Propriedades referidas a Luzia Silveira, viúva de Manuel António  
(Proprietário n° 689 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Gonsalves	7282	8000	pastagem	3ª	1\$400
	7300	4000	pastagem	3ª	\$350

Luzia Silveira, cuja data de nascimento desconhecemos, era o único filho sobrevivente dos 12 filhos do casal Manuel de Brum Bettencourt Paim (?-1845) e de Luzia Silveira (?-1838).

O avô paterno, António de Brum (?-1803), era filho de Manuel Goulart Madruga (?-1751) e de Maria de Brum (?-1772). A avó paterna, Maria Francisca das Candeias (?-1807), era filha de Antão Ferreira (?-1753) e de Maria das candeias (?-1778).

O avô materno, Matias Silveira (?-1795), era filho de Francisco de Brum Bettencourt (?-1755) e de Isabel Cardosa (?-1785). A avó materna, Luzia Silveira (?-1809), era filha de Francisco de Brum da Silveira e de Maria da Conceição (?-1774).

Manuel António Bezerra, o defunto marido de Luzia Silveira, nascido em 3 de Abril de 1775, era filho de Manuel António da Silveira (1744-1822) e de Isabel Francisca do Rosário (1740-1808), casal que tivera seis filhos, todos já falecidos.

Não sabemos a filiação dos avós paternos, António Vieira Bezerra (?-1760) e Maria Silveira de Azevedo, esta natural da vizinha freguesia de S. João, nem dos avós maternos, Alexandre Pereira Madruga (?-1785) e Francisca do Rosário (?-1772).

Manuel António casara uma primeira vez aos 32 anos com Teresa de Jesus, de 17, que lhe daria quatro filhos.

Os dois filhos residentes foram identificados no Soldão: Manuel António Vieira, casado com Catarina Úrsula (fogo 19) e Maria Teresa, casada com João de Ávila (fogo 53).

Falecida Maria Teresa em 5 de Outubro de 1831, Manuel António voltaria a casar com Luzia Silveira um ano mais tarde, em 6 de Outubro de 1832. Baptizaram quatro filhos:

- 1 - Catarina da Conceição era a filha mais velha, nascida em 27 de Março de 1833.
- 2 - José Silveira Vieira, nascido em 16 de Janeiro de 1835, casou na Madalena, aos 29 anos, com Ana Tomásia. Faleceu em 17 de Novembro de 1916, aos 81 anos.
- 3 - Maria da Conceição, nascida em 19 de Dezembro de 1836, estava casada com Manuel Silveira Tomás e residia na Almagreira de Cima (fogo 301). Faleceu aos 85 anos.
- 4 - Joaquina da Conceição, nascida em 6 de Janeiro de 1839, era viúva de José Silveira Tomás e residia na Canada de Ana de Vargas (fogo 265). Faleceu em 9 de Outubro de 1919, aos 80 anos.

Manuel António Bezerra falecera em Março de 1869, aos 93 anos. Luzia Silveira viria a falecer em 24 de Fevereiro de 1892, também nonagenária.

Manuel Pereira Madruga, nascido em 1 de Março de 1832, era filho de João Pereira Madruga (1792-1852) e de Maria de S. José (1791-1850), casal que tivera três filhos.

As duas irmãs residiam na Canada do Ajudante: Maria de S. José, casada com Francisco Vieira (fogo 129) e Emília de S. José, marido ausente (fogo 133).

Não conhecemos a filiação dos avós paternos, Manuel Pereira Madruga e Catarina da Conceição Brum (?-1850).

O avô materno, Francisco de Brum de Azevedo (?-1835), era filho de Francisco de Brum (?-1776) e de Catarina Francisca (?-1790). A avó materna, Arcângela de S. José (?-1826), era filha de Manuel Cardoso de Simas (?-1798), natural da vizinha freguesia de S. João, e de Maria de S. José Dutra (?-1798).

O casamento entre Manuel Pereira Madruga e Catarina da Conceição realizara-se em 31 de Julho de 1865, aos 33 e 32 anos, respectivamente. Conhecemos o baptismo de três filhos. O pai tirou passaporte para o Brasil em 21 de Junho de 1866, o que justifica o intervalo alargado entre o primeiro e o segundo filho.

- 1 - Manuel, nascido em 22 de Janeiro de 1866, ainda residente em 1874, ausentou-se.
- 2 - Maria, nascida em 8 de Janeiro de 1873, faleceu fora em 21 de Agosto de 1854, aos 81 anos.
- 3 - Mariana da Conceição Justa, nascida em 15 de Fevereiro de 1875, viria a falecer solteira em 17 de Agosto de 1954, aos 79 anos.

Manuel Pereira Madruga faleceu em 10 de Março de 1889, aos 57 anos. Catarina da Conceição sobreviveu até aos 90 anos, falecendo em 7 de Junho de 1923.

58	José Alves	casado	Agri.	35		
	Maria de Jesus, m. <sup>ra</sup>	"	Agri.	30		
	Manuel, f. <sup>o</sup>			11		
	José, f. <sup>o</sup>			9		
	António, f. <sup>o</sup>				1	
	Maria, f. <sup>o</sup>					5
	Maria S. <sup>ra</sup> , f. <sup>o</sup>					3
	Maria S. <sup>ra</sup> , f. <sup>o</sup>					10

Foi atribuído a José Alves, agricultor, Caface, de alcunha, o rendimento colectável de 1\$700 réis. Era eleitor, mas não sujeito a contribuição predial

Menos de meio alqueire de terreno de sementeira de qualidade inferior e uma casa com quintal eram os seus escassos recursos.

**Propriedades referidas a José Alves, Caface  
(Proprietário nº 485 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	4913	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5069	20	semeadura	3ª	\$175
	5078	25	semeadura	3ª	\$090
Tronqueiras	6909	20	semeadura	3ª	\$050

José Alves Bettencourt, nascido em 4 de Agosto de 1846, era filho de outro José Alves Bettencourt, ausente, e de Francisca da Conceição residente na Canada do Mato (fogo 80).

Maria de Jesus, nascida em 21 de Maio de 1843, era filha de António Pereira Luís (1812-?) e de Maria de S. José (1805-1880), casal que tivera cinco filhos.

Não identificamos como residente o pai ou os irmãos.

O avô paterno, Luís Silveira Goulart, era filho de António Goulart Alvernaz Vargas e de Águeda Silveira (?-1787). A avó paterna, Maria da Ressurreição (1779-1840), era filha de José Pereira Valim (1746-1829) e de Maria da Ressurreição (?-1791).

O avô materno, Domingos Francisco (1776-1852), era filho de Manuel Pereira Domingos Cardoso (1739-1776) e de Maria de S. José (1744-1824). A avó materna, Maria de S. José (1779-1859), era filha de José Vieira de Macedo e de Catarina Maria Jacinta (1744-1824).

O casamento entre José Alves Bettencourt e Maria de Jesus realizara-se em 23 de Maio de 1872, aos 25 e 29 anos, respectivamente. Levavam já o filho Manuel. Dentro do casamento baptizaram mais nove.

- 1 - De Manuel, filho residente, nascido em 25 de Fevereiro de 1872, não temos informação posterior. Admitimos que se tenha ausentado, dada a não repetição do seu nome.
- 2 - José Luís Bettencourt, filho residente, nascido em 13 de Janeiro de 1874, deve ter emigrado jovem para os Estados Unidos. Em 24 de Setembro de 1912, tirou passaporte para esse destino, acompanhado de mulher e três filhos.
- 3 - António Alves Bettencourt, filho residente, nascido em 25 de Janeiro de 1876, casou aos 19 anos com Maria da Conceição, de 34. Tirou passaporte para os Estados Unidos em 6 de Maio de 1901 e ainda em 3 de Agosto de 1914. Viria a falecer em 18 de Novembro de 1944, aos 68 anos.
- 4 - De Maria, filha residente, nascida em 31 de Janeiro de 1878, não temos informação posterior.
- 5 - Maia Luísa Alves, filha residente, nascida em 23 de Dezembro de 1879, tirou passaporte para o Brasil em 28 de Abril de 1900.
- 6 - De Maria, filha residente, nascida em 29 de Maio de 1882, não sabemos o destino.
- 7 - Francisca, que viria a nascer em 20 de Janeiro de 1885, faleceu a abeirar um ano de idade, em 14 de Janeiro de 1886.
- 8 - Laureana de Jesus Alves Pereira, que viria a nascer em 5 de Dezembro de 1886, casaria aos 17 anos com António Pereira Mancebo, de 30. Faleceu em 4 de Novembro de 1922, aos 35 anos.

- 9 - Isabel Alves Bettencourt, que viria a nascer em 28 de Janeiro de 1890, tirou passaporte para os Estados Unidos em 3 de Junho de 1908.
- 10 - João, que viria a nascer em 21 de Maio de 1894, ainda residente, em 1903, ausentou-se.

José Alves Bettencourt faleceu em 28 de Dezembro de 1922, aos 76 anos, já viúvo. Não conhecemos o registo de óbito de Maria de Jesus.

59	Maria de Jesus	Vinha	2500	57
	Francisco f.	Past.	"	25
	Antonio f.	"	Agri.	19
	Francisco f.			12

Foi atribuído a Maria de Jesus, também conhecida por Maria da Encarnação, o rendimento colectável de 11\$126 réis.

Cerca de 8 alqueires de terreno de sementeira, algum terreno de vinha e pomar, inhames, lenhas e 87 alqueires de pastagem, quase toda de inferior qualidade, não deixariam de dar conforto à família.

**Propriedades referidas a Maria de Jesus, viúva de Francisco de Brum Bettencourt, Rascão  
(Proprietário n.º 1054 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Canada de Jorge Dutra	874	500	semeadura lenha	2 <sup>a</sup> -	4\$680
Terra de Fora	897	75	semeadura	2 <sup>a</sup>	\$940
Canada da Levada	1091	500	semeadura	3 <sup>a</sup>	3\$500
	1096	100	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$770
Portal da Ribeira das Fainhas	2749	80	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$680
Soldão	4909	25	vinha	1 <sup>a</sup>	\$100
	4911	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	4991	100	vinha pomar	1 <sup>a</sup> 1 <sup>a</sup>	\$400 \$100
	4995	75	semeadura	2 <sup>a</sup>	\$875
	5230	30	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$175
	5231	30	semeadura	2 <sup>a</sup>	\$350
		10	lenha	-	\$100
	5314	50	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$390
	5372	10	pomar	2 <sup>a</sup>	\$050
	Certo 5426	100 150	semeadura pomar	3 <sup>a</sup> 2 <sup>a</sup>	\$700 \$150
Canada do Mato	5739	30	semeadura	2 <sup>a</sup>	\$265
Entre Mistérios	5889	600	inhames lenha	2 <sup>a</sup> -	\$600
Ladeira Grande	6582	600	inhames lenha	2 <sup>a</sup> -	\$600
Oiteiros	6783	200	inhames lenha	3 <sup>a</sup> -	\$200
	6826	100	inhames lenha	3 <sup>a</sup> -	\$100
Areia Larga	6832	300	inhames rama	3 <sup>a</sup> -	\$400
	6835	100	inhames	3 <sup>a</sup>	\$400
Areias	7024	400	lenha	-	\$590
Vereda	7113	4000	pastagem	3 <sup>a</sup>	1\$400
Cabeço dos Bois	7161	4000	pastagem	2 <sup>a</sup>	1\$300
Gonsalves	7285	5000	pastagem	3 <sup>a</sup>	\$300
	7290	2400	pastagem	3 <sup>a</sup>	\$240
Ferogo	7306	2000	pastagem	3 <sup>a</sup>	\$300

Maria de Jesus, nascida em 18 de Março de 1829, era filha de João Vieira Dias (?-1879) e de outra Maria de Jesus (?-1864), casal que tivera sete filhos.

Duas irmãs, Isabel da Conceição, viúva de Francisco de Brum, e Francisca de Jesus, viúva de Laureano Inácio, residiam na Vila, na Rua da Pesqueira, fogos 616 e 613, respectivamente.

O avô paterno, António de Ávila Bettencourt (?-1830), era filho de Nicolau Ferreira (?-1806) e de Maria de Ávila (?-1802). A avó paterna, Maria de Jesus (?-1822), era filha de Pedro Homem da Costa (?-1800) e de Maria de Jesus de Melo (1735-?).

O avô materno, Manuel Vicente da Rosa (1766-1854), era filho de Vicente da Rosa (1733-1810) e de Maria Rita (1742-1804). A avó materna, Eugénia Rosa (1772-1853), era filha de Manuel Garcia (1734-1780) e de Manuel Garcia (1734-1780) e de Rita Josefa (?-1830, natural da freguesia de S. Mateus, da mesma ilha.

O defunto marido de Maria de Jesus, Francisco de Brum Bettencourt, nascido em 2 de Outubro de 1816, era filho de António de Brum Bettencourt (1763-1831) e de Maria Francisca (1771-1840), casal que tivera cinco filhos, todos já falecidos.

O avô paterno, Matias Silveira (?-1795), era filho de Francisco de Brum Bettencourt (?-1755) e de Isabel Cardosa (?-1785). A avó paterna, Luzia Silveira (?-1809), era filha de Francisco de Brum da Silveira e de Maria da Conceição (?-1774).

O avô materno, Sebastião Garcia (1736-1821), era filho de Amaro Pereira e de Maria de S. João (?-1788). A avó materna, Maria Francisca Vieira (1730-1794), era filha de Manuel Vieira Pimentel (?-1754) e de Catarina Vieira.

O casamento entre Francisco de Brum Bettencourt e Maria de Jesus realizara-se em 7 de Janeiro de 1850, aos 33 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram oito filhos:

- 1 - Maria da Conceição, nascida em 20 de Novembro de 1850, casara aos 22 anos com José Garcia da Silva, de 23, residindo na Vila, na Rua da Amoreira (fogo 711). Viria a falecer em 14 de Setembro de 1927, aos 76 anos.
- 2 - Maria do Coração de Jesus, nascida em 18 de Outubro de 1853, casara aos 28 anos com Tomás de Brum Bettencourt, de 29, residindo na Canada do Mato (fogo 116). Viária a falecer em 16 de Junho de 1938, aos 84 anos.
- 3 - De Francisca, filha residente, nascida em 8 de Junho de 1856, ainda arrolada em 1903, não conhecemos o registo de óbito.
- 4 - José, nascido em 9 de Março de 1863, havia falecido no primeiro mês de vida, a 30 do mesmo mês.
- 5 - António, gémeo de José, falecera em 18 de Março de 1863, na segunda semana de vida.
- 6 - António de Brum Bettencourt, filho residente, casaria aos 32 anos com Maria da Conceição. Faleceu em 5 de Agosto de 1934, aos 70 anos.
- 7 - Carolina, nascida em 2 de Maio de 1868, falecera aos 5 anos, em 13 de Agosto de 1873.
- 8 - Francisco de Brum Bettencourt, nascido em 21 de Janeiro de 1871, filho residente, casaria a abeirar os 50 anos com Maria Aurora Dutra, de 34. Faleceu em 9 de Setembro de 1937, aos 66 anos.

Maria de Jesus faleceu em 24 de Novembro de 1907, aos 78 anos. O marido, Francisco de Brum Bettencourt, falecera com 69 anos, em 25 de Setembro de 1876.

60	Francisca Joaquina	Vinho	Stomg.	18
	Francisca f.	Polt.	"	36
	Catharina f.	"	"	31
	Eugénia f.	"	"	28

Foi atribuído a Francisca Joaquina, também conhecida por Francisca de Jesus, o rendimento colectável de 5\$314 réis.

Com pouco mais de 2 alqueires de terreno de sementeira o milho seria escasso, mas havia vinhas, um pomar, inhames, lenhas e 53 alqueires de pastagem de fraca qualidade.

**Propriedades referidas a Francisca de Jesus, viúva de José de Brum, Paim  
(Proprietário nº 234 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Canada de Domingos Vieira	4594	50	semeadura	2ª	\$525
Soldão	4883	100	semeadura	2ª	1\$050
		100	vinha	1ª	\$300
	4894	50	vinha	1ª	\$200
	4895	75	vinha	1ª	\$300
	4901	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	4902	50	semeadura	2ª	\$700
	4905	30	semeadura	2ª	\$350
		30	vinha	1ª	\$100
	4979	75	semeadura	2ª	\$875
	4984	20	semeadura	2ª	\$175
	80	vinha	1ª	\$300	
	5242	150	pomar	2ª	\$240
	5360	75	semeadura	2ª	\$700
Canada do Mato	5741	75	semeadura	3ª	\$440
Oiteiros	6772	250	rama	-	\$140
	6779	400	lenha	-	\$660
Algares	6927	500	lenha	-	\$440
	6958	200	lenha	-	\$140
Areias	6966	200	lenha	-	\$110
	6968	400	inhames lenha	3ª -	\$400
	6990	300	lenha	-	\$220
	7022	600	lenha	-	\$530
	7049	800	lenha	-	\$530
Cabecinhos	7066	1600	pastagem	3ª	\$480
	Hortalãs	7096	9000	Pastagem	3ª

Francisca Joaquina, nascida em 1 de Fevereiro de 1809, era filha de Manuel Silveira (?-1835), também conhecido por Manuel de Simas Pereira e de Francisca Joaquina (1772-1859), casal que registara seis filhos.

Dois irmãos foram identificados no Soldão: João Silveira Macedo de Simas, casado com Maria Francisca (fogo 26) e Catarina da Conceição, viúva (fogo 32).

O defunto marido de Francisca Joaquina, João Silveira de Brum Bettencourt, Paim, de alcunha, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho de Manuel de Brum Bettencourt (?-1845) e de Luzia Silveira (?-1838), casal do qual conhecemos doze filhos.

Uma irmã, Luzia Silveira, viúva, foi identificada no Soldão (fogo 57).

O casamento entre João Silveira de Brum Bettencourt e Francisca Joaquina realizara-se em 14 de Fevereiro de 1841, quando a mulher tinha 32 anos. Tiveram 5 filhos:

- 1 - Manuel Silveira de Brum, nascido em 4 de Dezembro de 1841, casara aos 24 anos com Rosa da Conceição Bettencourt, de 30, residindo na Canada do Mato (fogo 92). Viria a falecer em 17 de Dezembro de 1903, aos 62 anos.
- 2 - Maria da Conceição, nascida em 1 de Abril de 1844, estava ausente em 1883. Viria a falecer solteira na sua freguesia em 24 de Setembro de 1912, aos 68 anos.
- 3 - Francisca Silveira de Brum, cuja data de nascimento desconhecemos, faleceu solteira em 5 de Julho de 1929, aos 75 anos, segundo informação do pároco. Pela idade atribuída no arrolamento teria 83 anos.
- 4 - Catarina da Conceição, nascida em 7 de Maio de 1849, casaria aos 36 anos com Francisco Bettencourt de Simas. Faleceu em 22 de Abril de 1924, aos 74 anos.
- 5 - De Luzia, filha residente, nascida em 18 de Fevereiro de 1855, não temos informação posterior.

Francisca Joaquina faleceu aos 80 anos, em 11 de Maio de 1889. José Silveira de Brum Bettencourt havia falecido em 2 de Junho de 1879, aos 78 anos, segundo o pároco.



Foi atribuído a Francisco Garcia, agricultor, Rebeca, de alcunha, o rendimento colectável de \$673 réis. Não o identificamos como eleitor.

Não encontramos casa em seu nome. Admitimos que vivesse como criado em casa de Francisca Joaquina, uma casa só de mulheres (fogo anterior).

**Propriedades referidas a Francisco Garcia, Rebeca  
(Proprietário nº 260 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	5311	150	casa de abegoaria semeadura	- 3ª	- 1\$050
Ladeira Grande	6588	400	lenha	-	\$440

Francisco Garcia, nascido em 18 de Outubro de 1809, era filho de Sebastião Garcia e de Teresa de Jesus (1770-1858), casal que tivera seis filhos conhecidos.

Um irmão, José Garcia, casado com Catarina de S. José, residia na Almagreira de Cima (fogo 286).

Não conhecemos a identidade dos avós paternos.

O avô materno, José Pereira Cardoso (?-1796), era filho de Manuel Pereira Cerqueira e de Isabel de S. Tomé (?-1753). A avó materna, Francisca Pereira (?-1785), era filha de Manuel Goulart Valença (?-1768) e de Isabel Silveira.

Faleceu em 3 de Abril de 1891, aos 81 anos.



Foi atribuído a Francisco Inácio Vieira, agricultor, Bem Vejamos, de alcunha, o rendimento colectável de 7\$588 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$975 réis.

Com cerca de 3 alqueires de terreno de semeadura, alguma vinha, um pomar, terras de inhames e lenha e 44 alqueires de pastagem fraca, dariam conforto à família.

**Propriedades referidas a Francisco Inácio Vieira  
(Proprietário nº 273 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Silveira	4212	175	semeadura	3ª	1\$050
Soldão	4847	50	semeadura casa de abegoaria	2ª -	\$700 -
	4881	50	semeadura	3ª	\$350
		30	vinha	1ª	\$200
	4882	30	vinha	1ª	\$200
	4899	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5252	70	semeadura	2ª	\$875
		30	lenha	-	-
	5272	100	semeadura	2ª	\$875
	5308	50	semeadura lenha	3ª -	\$175
	5490	200	vinha inhames	2ª 1ª	\$300 \$400
5491	6	semeadura	3ª	\$045	
Canada do Mato	5718	150	semeadura	3ª	1\$050
Entre Mistérios	5922	800	pomar lenha	2ª -	\$700
Tronqueiras	5996	50	inhames	2ª	\$100
Fontes	6678	800	inhames lenha	3ª -	\$400
Romendos	6865	300	rama	-	\$330

**Propriedades referidas a Francisco Inácio Vieira  
(Proprietário nº 273 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Tijolos	6947	300	lenha	-	\$330
Areias	6985	200	lenha	-	\$270
	7013	400	lenha	-	\$350
Cabecinhos	7070	2800	pastagem	3ª	\$700
Caminho do Pico	7115	3000	pastagem	3ª	\$600
Manguinhas	7232	3000	pastagem	3ª	1\$200

Francisco Inácio Vieira, nascido em 13 de Março de 1799, era filho de Manuel Inácio Vieira e de Isabel de S. José (?-1846), casal que tivera 4 filhos.

Nenhum irmão era residente em 1883.

Não conhecemos a identidade dos avós

Maria da Conceição, a defunta mulher de Francisco Inácio, nascida em 27 de Maio de 1805, era filha de Francisco de Brum Bettencourt (1766-1829) e de Rosa Maria (1776-?), casal que tivera cinco filhos.

Uma irmã, Francisca de Brum, casada com Francisco Vieira Cardoso, é referida ao fogo seguinte (fogo 63).

O avô paterno, Matias Silveira (?-1795), era filho de Francisco de Brum Bettencourt (?-1756) e de Isabel Cardosa (?-1785). A avó paterna, Luzia Silveira (?-1809), era filha de Francisco de Brum da Silveira e de Maria da Conceição (?-1774).

O avô materno, Mateus José Cardoso (1741-1786), era filho de Manuel Cardoso Machado e de Catarina Vieira (?-1790). A avó materna, Isabel Silveira (1750-1824), era filha de Francisco Goulart (?-1757) e de Maria Silveira (?-1761).

O casamento entre Francisco Inácio Vieira e Maria da Conceição realizara-se em 29 de Outubro de 1846, aos 47 e 41 anos, respectivamente. Não tiveram filhos.

A sobrinha-neta, por afinidade, Maria da Conceição Bettencourt, nascida em 10 de Maio de 1861, era filha natural de Francisca da Conceição Silveira de Brum, referida ao fogo seguinte (fogo 63).

Maria da Conceição Bettencourt casaria aos 34 anos com António Alves Bettencourt, de 19. Faleceu em 18 de Janeiro de 1933, aos 71 anos.

Francisco Inácio Vieira faleceu nesse mesmo ano de 1883, em 19 de Dezembro, aos 84 anos. Maria da Conceição falecera com 72 anos, em 17 de Fevereiro de 1878.

63	José Silveira Cardoso	casado	Agric.	68		
	Francisco de Brum Bettencourt	"	Donna	68		
	Francisco J.	Solteiro	"	45		
	Isabel J.	"	"	32		

Foi atribuído a José Silveira Cardoso, agricultor, Michael, de alcunha, o rendimento colectável de 4\$461 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$279 réis.

Cerca de 2 alqueires de terreno de sementeira, de qualidade variada, não dariam para o bolo diário. Uma vinha, pomar, inhames e lenhas trariam algum conforto à família.

**Propriedades referidas a José Silveira Cardoso, Michael  
(Proprietário nº 627 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	4900	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	4915	75	semeadura	2ª	\$875
	4920	250	semeadura	2ª	\$350
			vinha	1ª	\$300
	5141	100	semeadura	3ª	\$700
		700	pinheiro	1ª	\$300
5155	50	lenha	-	\$300	
		100	semeadura	2ª	\$525
			inhames	1ª	\$200

José Silveira Cardoso, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho natural de Micaela Rosa, solteira. Havia emigrado para o Brasil em 1859.

Não identificamos os avós.

Francisca de Brum, nascida em 3 de Janeiro de 1809, era filha de Francisco de Brum Bettencourt (1766-1829) e de Rosa Maria (1776-?), casal que tivera cinco filhos.

Identificámos um cunhado, Francisco Inácio Vieira, referido ao fogo imediatamente anterior (fogo 62).

O casamento entre José Silveira Cardoso e Francisca de Brum realizara-se em 30 de Abril de 1832, tendo a mulher 23 anos. Baptizaram sete filhos:

- 1 - Maria de Brum, nascida em 11 de Fevereiro de 1833, estava casada com José Silveira de Macedo e residia na Grotta da Silveira (fogo 198). Faleceu nesse mesmo ano de 1883, a 11 de Setembro, aos 50 anos.
- 2 - Francisca da Conceição Silveira de Brum, nascida em 14 de Setembro de 1835, fora mãe solteira. Faleceu em 11 de Maio de 1902, aos 66 anos.
  - 2.1 - Maria da Conceição Bettencourt, nascida em 10 de Maio de 1861, foi referida ao fogo imediatamente anterior (fogo 62).
- 3 - Rosa da Conceição, nascida em 3 de Novembro de 1858, casara aos 37 anos com Jerónimo de Brum Goulart, de 54, residindo no Soldão (fogo 51). Faleceu em 26 de Dezembro de 1898, aos 60 anos.
- 4 - Micaela da Conceição, nascida em 8 de Outubro de 1841, casara aos 29 anos com Manuel Vieira Cardoso, de 44 e residia também no Soldão (fogo 70). Faleceu em 13 de Abril de 1910, aos 68 anos.
- 5 - Manuel, nascido em 8 de Setembro de 1844, havia falecido em 30 de Abril de 1863, aos 18 anos.
- 6 - José, nascido em 13 de Setembro de 1846, emigrou para os Estados Unidos em 1864.
- 7 - Isabel, nascida em 2 de Julho de 1850, ainda residente em 1874, também se ausentou.

José Silveira Cardoso faleceu em 5 de Outubro de 1887, aos 75 anos, segundo o pároco. Francisca de Brum havia falecido aos 77, em 18 de Setembro de 1886.

04	António Vieira Cardoso	casado	Agric.	54				
	Felippo de S. Fran. de M.	"	Dom.	40				
	Maria f.			15				6
	Isabel f.							4
	Louisianna f.							3
	Sygnaria f.							1

Foi atribuído a António Vieira Cardoso, agricultor, o rendimento colectável de 16\$033 réis. Era eleitor e elegível para todos os cargos, pagando de contribuição predial 2\$554 réis.

Com cerca de 7 alqueires de terreno de sementeira, com uma propriedade nas Terras de primeira qualidade, vinhas, pomares, inhames, lenhas e uma pastagem de 13 alqueires, teria uma casa farta.

**Propriedades referidas a António Vieira Cardoso  
(Proprietário nº 148 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Terra da Forca	4	900	semeadura	1ª	-
Soldão	4856	40	semeadura	3ª	\$175
		60	vinha	1ª	\$200
	4857	600	vinha	1ª	3\$000
			pomar	1ª	\$200
	4863	30	vinha	1ª	\$100
	4871	20	semeadura	2ª	\$175
	4878	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	4880	16	semeadura	2ª	\$175
	4891	60	semeadura	2ª	\$525
	4988	40	semeadura	2ª	\$525
		35	vinha	1ª	\$200
	5000	50	semeadura	2ª	\$700
5257	50	semeadura	3ª	\$175	
5357	-	CASA, cozinha e quintal	-	-	
Canada do Mato	5764	100	semeadura	3ª	\$700
Tronqueiras	5958	75	semeadura	3ª	\$350
		75	pomar	2ª	\$100
Roças	6380	1600	inhames lenha	2ª -	\$600
Fontes	6652	420	inhames lenha	3ª -	\$800
Tijolos	6945	600	pastagem	3ª	\$100
Areias	6996	200	lenha	-	\$150
Fajã	7153	2000	pastagem	3ª	\$700

António Vieira Cardoso, nascido em 2 de Julho de 1828, era filho de José Vieira Cardoso (1792-1840), e de Isabel Elísia (1800-1875), casal que tivera 6 filhos, um deles falecido em criança.

Dois irmãos residiam no Soldão: Francisco Vieira Cardoso, casado com Inácia da Conceição (fogo 25) e Manuel Vieira Cardoso, casado com Micaela da Conceição (fogo 70).

A primeira mulher, Maria de S. José, nascida em 22 de Outubro de 1845, era filha de outra Maria de S. José, solteira.

O avô materno, Manuel Vieira Rodrigues (1778-?), era filho de Francisco Vieira Rodrigues e de Caetana Maria (1737-1829). A avó materna, Antónia de S. José (1783-1851), era filha de Mateus José Cardoso (1741-1786) e de Isabel Silveira (1750-1824).

O casamento entre António Vieira Cardoso e Maria de S. José realizara-se em 31 de Maio de 1866, aos 37 e 20 anos, respectivamente. Registaram seis filhos:

- 1 - Maria de S. Pedro, filha residente, nascida em 11 de Abril de 1867, casou aos 19 anos com Manuel Silveira de Brum, tirando depois, em 29 de Maio de 1888, passaporte para os Estados Unidos.
- 2 - De Isabel, nascida em 18 de Julho de 1869, não temos informação posterior. Admitimos que tenha falecido criança, visto não ter sido arrolada em 1874, mas não conhecemos o seu registo de óbito.
- 3 - Francisca, nascida em 4 de Junho de 1870, faleceu antes de atingir os três meses de idade, em 2 de Setembro do mesmo ano.
- 4 - Manuel, nascido em 9 de Dezembro de 1871, faleceu aos 6 meses, em 14 de Junho de 1872.
- 5 - Manuel, nascido em 21 de Janeiro de 1873, faleceu aos sete meses, em 26 de Agosto de 1873.
- 6 - Manuel, nascido em 1 de Dezembro de 1874, faleceu aos dois anos, em 18 de Fevereiro de 1877.

Maria de S. José faleceu em 20 de Dezembro de 1874, alguns dias após o nascimento do filho. Tinha 29 anos.

A segunda mulher de António Vieira Cardoso, Filipa de S. Francisco, nascida em 9 de Julho de 1842, era filha de Francisco Vieira Rodrigues e de Joaquina da Conceição, casal residente no Soldão (fogo 37).

O casamento de António Vieira Cardoso e Filipa de S. Francisco realizara-se em 7 de Junho de 1875, seis meses após o falecimento de Maria de S. José, quando contavam 46 e 32 anos, respectivamente. Viriam a baptizar seis filhos:

- 1 - De Maria, filha residente, nascida em 1 de Novembro de 1876, não temos informação posterior.
- 2 - Isabel Vieira Tavares, nascida em 11 de Março de 1878, casou em Bóston, nos Estados Unidos, com José do Rego Tavares, natural da Vila do Porto, ilha de Santa Maria. Nasceu-lhes um filho nas Lajes, em 15 de Março de 1899, ausentando-se depois.

- 3 - De Laureana, nascida em 8 de Maio de 1879, há um registo de óbito que a dá como falecida na meia hora seguinte ao nascimento. No entanto, encontramos-la como residente em 1883. Não sabemos o seu destino posterior.
- 4 - De Inácia, filha residente, nascida em 20 de Dezembro de 1881, não temos informação posterior
- 5 - Maria, que viria a nascer em 26 de Março de 1885, ainda residente em 1903, ausentou-se.
- 6 - António Vieira Cardoso, que viria a nascer em 2 de Junho de 1888, tirou passaporte para os Estados Unidos em 28 de Fevereiro de 1910, mas não sabemos se seria a sua primeira viagem.

António Vieira Cardoso faleceu em 15 de Novembro de 1906, aos 78 anos. A sua viúva, Filipa de S. Francisco, tirou passaporte para os Estados Unidos em 28 de Junho de 1918, aos 75 anos. Admitimos que todos os seus filhos vivos lá se encontrassem.

65	Manuel Leal Camacho	casado	Passp.º	30		
	Isabel Emilia M.º	casado	Idem.	34		
	Francisco f.º			8		
	Maria f.º					5
	Manuel f.º					2
	José f.º					0

Foi atribuído a Manuel Leal Camacho, sapateiro, o rendimento colectável de \$714 réis. Não o identificamos como eleitor.

Sem casa em seu nome e menos de um alqueire de terreno de sementeira e uma pequena vinha a sobrevivência da família dependeria do seu ofício.

**Propriedades referidas a Manuel Leal Camacho  
(Proprietário n.º 829 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	5351	150	semeadura	3ª	1\$050
		150	vinha	2ª	\$400
	5387	25	semeadura	3ª	\$090

Manuel Leal Camacho, nascido em 5 de Setembro de 1847, era filho de José Leal Camacho, já falecido, e de Maria Luísa, residente na Canada do Mato (fogo 82).

Isabel Emília, nascida em 15 de Julho de 1846, era filha de António Rodrigues Vargas, já falecido, e de Isabel Josefa identificada no Soldão (fogo 55).

O casamento entre Manuel Leal Camacho e Isabel Emília realizara-se fora, possivelmente na cidade da Horta onde sabemos que nasceram as duas filhas mais velhas. Nas Lajes registariam mais cinco filhos:

- 1 - Francisca Emília, filha residente, nascida na Matriz da Horta, emigraria para os Estados Unidos onde casou com Francisco Pereira Bagaço, natural das Lajes. Regressariam ainda jovens. Francisca Emília faleceu aos 75 anos, segundo o pároco, em 26 de Julho de 1951.



Francisca Emília e Família

- 2 - Maria José, filha residente, nascida nas Angústias, faleceria nas Lajes, viúva, em 1 de Dezembro de 1961, aos 85 anos, segundo o pároco. Não acompanhamos na freguesia o seu percurso de vida.
- 3 - Manuel Leal Camacho, filho residente, nascido em 12 de Dezembro de 1877, tirou passaporte para os Estados Unidos em 4 de Maio de 1901.
- 4 - José Leal Camacho, filho residente, nascido em 27 de Maio de 1880, tirou passaporte para os Estados Unidos em 20 de Março de 1902.
- 5 - Clara, que viria a nascer em 18 de Abril de 1883, faleceu com uma semana de vida, em 25 do mesmo mês.
- 6 - Maria de Lurdes Camacho, que viria a nascer em 26 de Julho de 1884, tirou passaporte para os Estados Unidos em 27 de Março de 1911.
- 7 - João, que viria a nascer em 26 de Dezembro de 1887, ainda residente em 1903, ausentou-se.

Manuel Leal Camacho faleceu em 29 de Maio de 1928, aos 80 anos. Isabel Emília faleceu aos 93 anos, em 2 de Julho de 1940.

66	Manuel Silveira de Simas	casado	Agri.	59		
	Catharina da Con. cas. ont.	"	Domna.	54		
	Maria f.	Solt.	"	20		
	Catharina f.	"	"	18		
	Manuel f.	"	Agri.	15		
	Antonio f.			11		

Foi atribuído a Manuel Silveira de Simas, agricultor, Ventana, de alcunha, o rendimento colectável de 5\$054 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$023 réis.

Com menos de 2 alqueires de terreno de sementeira a família teria que comprar milho para o bolo diário, embora dispusesse de inhames, lenhas e de uma pastagem pobre de 42 alqueires e meio.

**Propriedades referidas a Manuel Silveira de Simas, Ventana  
(Proprietário nº 948 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	4876	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5312	50	semeadura	2ª	\$525
	5341	18	semeadura	2ª	\$175
Canada do Mato	5759	150	semeadura	3ª	1\$050
Portal Leal	5951	150	semeadura	3ª	\$700
			casa de abegoaria	-	-
Tronqueiras	6024	60	inhames	2ª	\$200
Ladeira Grande	6551	30	inhames	2ª	\$200
Fontes	6670	250	inhames	3ª	\$400
			lenha	-	-
Outeiros	6733	200	inhames	3ª	\$400
	6740	600	inhames lenha	3ª -	\$600
	6742	50	inhames	3ª	\$300
Algares	6914	300	lenha	-	\$059
Fajã	7141	4000	pastagem	3ª	\$800
Manguinhas	7219	4000	pastagem	3ª	1\$200
Ferogo	7309	500	pastagem	3ª	\$150

Manuel Silveira de Simas, nascido em 20 de Agosto de 1829, era filho de António Silveira de Simas, também residente no Soldão (fogo 41) e de Maria de Jesus, já falecida.

Catarina da Conceição, nascida em 15 de Dezembro de 1827, era filha de Bento da Rosa (?-1858), natural da freguesia de S. Mateus da mesma ilha, e de Isabel Garcia (1790-1867), casal que tivera cinco filhos.

Identificámos três irmãs de Catarina da Conceição no Soldão: Maria Rosa, viúva (fogo 23), Isabel da Conceição, solteira, e Francisca da Conceição, viúva (fogo 56).

O casamento entre Manuel Silveira de Simas e Catarina da Conceição realizara-se em 13 de Novembro de 1861, aos 32 e 33 anos, respectivamente. Baptizaram quatro filhos:

- 1 - Maria da Conceição Simas, filha residente, nascida em 22 de Janeiro de 1863, faleceu solteira em 12 de Agosto de 1939, aos 76 anos.
- 2 - Catarina da Conceição Simas, filha residente, nascida em 3 de Fevereiro de 1865, faleceu igualmente solteira em 6 de Abril de 1942, aos 77 anos.
- 3 - Manuel, filho residente, nascido em 17 de Março de 1868, ausentou-se antes de 1903.
- 4 - António, filho residente, nascido em 13 de Janeiro de 1871, também se ausentou antes de 1903.

Manuel Silveira de Simas faleceu em 22 de Outubro de 1914, aos 85 anos. Catarina da Conceição havia falecido a 9 de Março desse mesmo ano de 1914, aos 86 anos.

67	Maria da Conceição	Solteira	Donna	28	
	Francisca Rosa	"	"	24	
	Leonarda irmã	"	"	22	
	Catharina irmã	"	"	17	

Referidas ao fogo 67 encontramos quatro irmãs solteiras, Maria da Conceição, de 27 anos, Francisca, de 23, Laureana, de 21, e Catarina, de 17.

Não encontramos propriedades no nome de Maria da Conceição ou das irmãs.

As quatro irmãs eram filhas de Manuel de Brum Bettencourt (1825-1877), agricultor, e de Francisca de Brum (1831-1865).

O avô paterno, António de Brum Bettencourt (1800-1868), era filho de António de Brum Bettencourt (1763-1831) e de Maria Francisca (1771-1840). A avó paterna, Leonarda da Conceição (1801-1874), era filha de Inácio Vieira (1764-1825) e de Maria da Conceição (1772-1851).

O avô materno, António José Goulart Cardoso (?-1857), era filho de José Pereira Cardoso e de Filipa de Brum. A avó materna, Catarina de Brum (1792-1867), era filha de José Rodrigues Vargas Alvernaz (1742-1812) e de Maria Vieira (?-1822).

Manuel de Brum Bettencourt e Francisca de Brum haviam registado seis filhos:

- 1 - De Maria, nascida em 19 de Novembro de 1852, não temos informação posterior.
- 2 - Maria da Conceição, a chefe do fogo em 1883, nascida em 8 de Abril de 1855, viria a casar aos 30 anos com Manuel Vieira Goulart, de 26, já viúvo, da freguesia de S. João, ausentando-se.
- 3 - Francisca de Brum da Conceição, nascida em 16 de Julho de 1859, viria a falecer solteira, aos 88 anos, em 9 de Março de 1948.
- 4 - Leonarda da Conceição, nascida em 21 de Junho de 1861, casaria aos 26 anos com Manuel Pereira Macedo Madruga, de 21. Faleceu em 11 de Maio de 1927, aos 65 anos.
- 5 - Manuel de Brum, nascido em 4 de Março de 1863, tirara passaporte para os Estados Unidos em 17 de Agosto de 1876.
- 6 - De Catarina, residente, nascida em 13 de Outubro de 1865, não temos informação posterior.

Francisca de Brum havia falecido de parto, em 13 de Outubro de 1865, quando contava 34 anos. O seu viúvo; Manuel de Brum Bettencourt voltou a casar em 28 de Fevereiro de 1870, com Catarina da Conceição que já contava 51 anos. Manuel de Brum Bettencourt faleceu em 3 de Setembro de 1877, aos 51 anos.

Catarina da Conceição, a madrastra das quatro jovens, residia em 1883 na Canada do Mato (fogo 100).

Nome	Nº de matriz	Área (braças)
Manuel Br. da Silva	40	40
Maria da Ascensão M.	38	38
José f.	13	13
Rosa f.	12	12
Manuel f.	8	8
Maria f.	2	2
Maria L. f.	6m	6m

Foi atribuído a Manuel Pereira da Silva, agricultor, o rendimento colectável de \$912 réis. Era eleitor, não sujeito a contribuição predial.

Com cerca de um alqueire de terreno de sementeira e uma terra de lenha e sem casa, a família teria muitas dificuldades de sobrevivência.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira da Silva  
(Proprietário nº 905 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	4874	20	semeadura	2ª	\$175
	5419	125	semeadura	3ª	\$875
Tronqueiras	5971	75	semeadura	3ª	\$350
Areias	6973	100	lenha	-	\$140

Manuel Pereira da Silva era natural dos Flamengos, ilha do Faial, filho de Francisco Pereira da Silva e de Maria Felícia.

Maria da Ascensão Silva, nascida em 12 de Maio de 1841, era filha de Tomé Goulart, já falecido, e de Paulina da Conceição, residente na Canada do Mato (fogo 99).

O casamento de Manuel Pereira da Silva e de Maria da Ascensão realizou-se fora da freguesia e fora nasceram os dois filhos mais velhos identificados. Nas Lajes nasceriam oito filhos.

- 1 - José Pereira da Silva, o filho mais velho identificado, faleceu solteiro em 19 de Fevereiro de 1907, aos 38 anos, segundo o pároco.
- 2 - De Rosa, outra filha nascida fora, não temos informação posterior.
- 3 - Maria, nascida em 27 de Maio de 1872, falecera com 4 anos, em 12 de Julho de 1876.

- 4 - Manuel Pereira da Silva, nascido em 5 de Dezembro de 1874, viria a falecer solteiro aos 21 anos, em 22 de Novembro de 1895.
- 5 - Maria, nascida em 8 de Março de 1877, falecera na primeira semana de vida, a 14 do mesmo mês.
- 6 - Maria, nascida em 12 de Junho de 1880, ainda residente em 1903, ausentou-se.
- 7 - Maria, nascida em 17 de Junho de 1882, faleceu em Novembro de 1883, sem atingir ano e meio.
- 8 - João, nascido em 14 de Julho de 1884, ainda residente em 1903, ausentou-se.
- 9 - Filipe, nascido em 5 de Fevereiro de 1887, ainda residente em 1903, ausentou-se.

Maria da Ascensão Silva faleceu em 27 de Julho de 1903, aos 61 anos. Não conhecemos o registo de óbito do seu viúvo.



Foi atribuído a José Pereira Cardoso, agricultor, Folião, de alcunha, o rendimento colectável de 11\$046 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$481 réis.

Dois alqueires e meio de terreno de sementeira seriam escassos para o bolo diário, mas havia pomares, inhames e lenhas e 48 alqueires e meio de pastagens fracas.

**Propriedades referidas a José Pereira Cardoso, Folião  
(Proprietário nº 591 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Almagreira	3655	25	semeadura	1ª	\$700
Canada do Mato	5732	20	lenha	-	\$050
	5733	100	semeadura	3ª	\$490
Entre Mistérios	5861	300	pomar	2ª	\$330
	5903	200	pomar	3ª	\$550
	5916	150	pomar lenha	2ª -	\$220
	5917	75	lenha	-	\$150
Tronqueiras	6018	40	inhames	2ª	\$250
	6019	8	inhames	2ª	\$070
Eirinhas	6514	450	inhames lenha	2ª -	1\$100
Soldão	5009	-	CASA	-	-
	-	150	casa de abegoaria semeadura	- 2ª	- 1\$750
	5240	25	semeadura	3ª	\$175
Oiteiros	5264	100	semeadura	3ª	\$580
	6723	75	inhames	3ª	\$200
Manguinhas	6732	100	lenha	-	\$180
	7238	1500	pastagem	3ª	\$350
Moirisca	7248	3000	pastagem	3ª	\$710
	7250	1400	pastagem	3ª	\$410
	5735	100	semeadura	3ª	\$440
Eirinhas	6515	1800	inhames lenha	2ª -	2\$000
Areias	7030	400	lenha	-	\$250
Cabecinhos	7053	600	pastagem	3ª	\$150
Fajam	7135	3200	pastagem	3ª	\$900

José Pereira Cardoso, nascido em 5 de Fevereiro de 1809, era filho de José Pereira Cardoso (1772-1847) e de Maria da Conceição de Macedo (1787-1864), casal que tivera sete filhos.

Um irmão, Manuel Pereira Cardoso, casado com Maria da Conceição, foi identificado no Soldão (fogo 7); duas irmãs, Antónia Maria, viúva de José Vieira Bezerra, e Luzia da Conceição, solteira, residiam na Canada do Mato (fogos 78 e 90, respectivamente).

Teresa de Jesus, nascida em 19 de Maio de 1816, era filha de Manuel Silveira Clemente (1775-1816) e de Clara Silveira (1775-1840), casal que tivera sete filhos, todos falecidos.

O avô paterno, José de Brum da Silveira (1738-1804), era filho de Manuel Silveira Clemente (?-1776) e de Catarina de Brum (?-1767). A avó paterna, Isabel Francisca (1741-1826), era filha de Francisco Machado (?-1787) e de Isabel Vieira (?-1774).

O avô materno, Manuel Peredas (1742-1819), era filho de Manuel Peredas (?-1758) e de Maria de S. José (?-1770). A avó materna, Maria Silveira (1744-1809), era filha de Gaspar Vieira (?-1807) e de Clara Silveira (?-1794).

O casamento entre José Pereira Cardoso e Teresa de Jesus realizara-se 4 de Março de 1832, aos 23 e 15 anos, respectivamente. Baptizaram seis filhos, sendo de admitir ausências do pai.

- 1 - De Manuel, nascido em 5 de Junho de 1834, não temos informação posterior. É de admitir que tenha sobrevivido, não sendo repetido o seu nome posteriormente.
- 2 - Maria da Conceição, nascida em 23 de Janeiro de 1837, casara aos 34 anos com Manuel Rodrigues Vargas, de 44, residindo no Soldão (fogo 73). Faleceu em Agosto de 1886, com 49 anos.
- 3 - Teresa de Jesus, nascida em 19 de Janeiro de 1840, havia casado aos 24 anos com Manuel Leal Bettencourt, de 20, residindo na Canada de Domingos Vieira (fogo 155). Tirou passaporte para os Estados Unidos em 30 de Junho de 1891.
- 4 - De Clara, filha residente, nascida em 23 de Março de 1846, não sabemos o destino.
- 5 - José Pereira Cardoso, nascido em 18 de Novembro de 1850, casara aos 24 anos com Catarina de S. José, da mesma idade, residindo no Soldão (fogo 24).. Faleceu em 30 de Abril de 1892, com 41 anos.
- 6 - De Isabel, nascida em 29 de Janeiro de 1855, não sabemos o destino.

Teresa de Jesus havia falecido em 8 de Setembro de 1875, aos 59 anos de idade. Admitimos que José Pereira Cardoso se tenha ausentado com as duas filhas solteiras.

Nome	Casado	Solteiro	Total
Manuel Vieira Cardoso	50		50
Isabel da Conceição		34	34
Fran. co. f.		14	14
Maria f.		8	8
Isabel f.			4
Manuel f.			1
Lauriano f.			

Foi atribuído a Manuel Vieira Cardoso, agricultor, Caqueiro, de alcunha, o rendimento colectável de 6\$100 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$683 réis.

Pouco mais de alqueire de terreno de sementeira obrigariam à compra de milho, mas havia inhames e lenha, algum vinho e uma pastagem de 15 alqueires de média qualidade.

**Propriedades referidas a Manuel Vieira Cardoso  
(Proprietário n.º 974 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Biscoitos	2377	50	semeadura	2ª	\$700
Soldão	4861	50	semeadura	3ª	\$350
		150	vinha	1ª	\$400
	4870	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	4874	20	semeadura	2ª	\$175
	4987	50	semeadura	2ª	\$525
		25	vinha	1ª	\$100
	4999	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5411	35	semeadura	2ª	\$350
	5466	60	semeadura	3ª	\$350
5549	5	semeadura	2ª	\$045	

**Propriedades referidas a Manuel Vieira Cardoso  
(Proprietário nº 974 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Terras Brabas	6495	150	lenha	-	\$110
Fontes	6654	420	inhames lenha	3ª -	\$800
	6705	75	inhames	3ª	\$200
Casinha do Correia	6711	800	inhames lenha	3ª -	\$600
	6720	75	lenha	-	\$070
Cabeço dos bois	7175	3000	pastagem	2ª	1\$500

Manuel Vieira Cardoso, nascido em 27 de Janeiro de 1826, era filho de José Vieira Cardoso (1792-1840), e de Isabel Elísia (1800-1875), casal que tivera 6 filhos, um deles falecido em criança.

Dois irmãos residiam no Soldão, Francisco Vieira Cardoso, casado com Inácia da Conceição (fogo 25) e António Vieira Cardoso, casado com Filipa de S. Francisco (fogo 64).

Antónia de Jesus, a primeira mulher de Manuel Vieira Cardoso, nascida em 29 de Maio de 1824, era filha de Francisco Rodrigues Vargas e de Teresa Rosa, casal que tivera cinco filhos.

Um irmão, Francisco Rodrigues Vargas, casado com Luísa de Brum, residia na Canada do Mato (fogo 98) e uma irmã, Isabel Teresa, viúva, residia na Grota da Silveira (fogo 189).

O casamento entre Manuel Vieira Cardoso e Antónia de Jesus realizara-se em 14 de Novembro de 1859, aos 33 e 35 anos, respectivamente. Baptizaram três filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 12 de Novembro de 1860, falecera aos 2 anos, em 25 de Agosto de 1863.
- 2 - Maria, nascida em 9 de Janeiro de 1863, falecera com 10 anos de idade, em 23 de Julho de 1873.
- 3 - Francisca da Conceição, filha residente, tirou passaporte para os Estados Unidos em 29 de Maio de 1888.

Falecida Antónia de Jesus em 22 de Junho de 1867, aos 43 anos, Manuel Vieira Cardoso voltou a casar em 17 de Novembro de 1870, aos 44 anos, com Micaela da Conceição, de 29.

Micaela da Conceição, nascida em 8 de Outubro de 1841, era filha de José Silveira Cardoso, que identificámos no Soldão (fogo 63), e de Francisca de Brum, já falecida.

Do casamento de Manuel Vieira Cardoso e Micaela da Conceição nasceram seis filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 27 de Maio de 1871, falecera aos 2 anos, em 8 de Agosto de 1873.
- 2 - De Maria, nascida em 7 de Julho de 1874, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 3 - Isabel da Conceição, nascida em 1 de Setembro de 1876, tirou passaporte para os Estados Unidos em 7 de Março de 1894.
- 4 - De Manuel, nascido em 8 de Novembro de 1878, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 5 - Laureana da Conceição, nascida em 25 de Junho de 1881, tirou passaporte para os Estados Unidos em 19 de Dezembro de 1900.
- 6 - Mariana da Conceição, que viria a nascer em 8 de Outubro de 1883, casou aos 18 anos com Manuel Rodrigues Vargas, de 28. Faleceu em 14 de Fevereiro de 1946, aos 62 anos.

Manuel Vieira Cardoso faleceu aos 72 anos, em 11 de Agosto de 1898. Micaela da Conceição faleceu aos 68, em 13 de Abril de 1910.



Foi atribuído a João Vieira Rodrigues, agricultor, Freira, de alcunha, o rendimento colectável de 5\$809 réis. Era eleitor, mas não lhe foi referida contribuição predial.

Pouco mais de 2 alqueires de terreno de sementeira de qualidade diversa, seriam escassos para a família, mas havia terras de inhames e lenha, um pequeno pomar, e 21 alqueires de pastagens.

**Propriedades referidas a José Pereira Cardoso  
(Proprietário nº 458 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Almagreira	3660	100	semeadura	1ª	1\$750
Canada de Domingos Vieira	4575	200	semeadura	2ª	2\$800
Soldão	5363	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Tronqueiras	5956	125	semeadura	3ª	\$875
		25	pomar	2ª	\$100
Fontes	6664	200	lenha	-	\$250
Pedra de Água	6888	300	lenha	-	\$370
Areias	7002	150	inhames	3ª	\$400
Vereda	7097	2600	pastagem	3ª	\$780
Cabeço dos Bois	7168	1600	pastagem	2ª	\$800

João Vieira Rodrigues, nascido em 30 de Novembro de 1839, era filho de Mateus Vieira, já falecido, e de Francisca de Jesus, identificada no Soldão (fogo 31).

A primeira mulher de João Vieira Rodrigues, Maria de Jesus, nascida em 22 de Abril de 1842, era filha de António de Faria, já falecido, e de Antónia Maria, residente na Canada de Domingos Vieira (fogo 159).

O casamento entre João Vieira Rodrigues e Maria de Jesus realizara-se em 1 de Novembro de 1874, aos 34 e 32 anos, respectivamente. A mulher faleceu de parto no próprio dia do nascimento do seu primeiro filho.

- 1 - Maria, nascida em 8 de Agosto de 1875, da qual não temos informação posterior. Admitimos que tenha falecido.

A segunda mulher de João Vieira Rodrigues, Catarina Francisca, nascida em 20 de Novembro de 1848, era filha de Manuel de Ávila Bettencourt (?-1853) e de Isabel Francisca (?-1879), casal que tivera cinco filhos.

Dois irmãos residiam no Soldão, Manuel de Ávila Bettencourt, casado com Maria da Conceição (fogo 32) e Isabel Francisca, viúva (fogo 72). Outra irmã, Maria de Jesus, casada com Manuel Pereira Madruga, residia na Canada de Domingos Vieira (fogo 148).

O casamento entre João Vieira Rodrigues e Catarina Francisca realizara-se em 12 de Setembro de 1878, aos 38 e 29 anos, respectivamente. Baptizaram quatro filhos:

- 1 - Maria Adelaide Vieira, nascida em 17 de Julho de 1879, casaria aos 29 anos com Bartolomeu Pereira Cardoso, da mesma idade. Faleceu em 18 de Fevereiro de 1952, aos 72 anos.
- 2 - De Manuel, nascido em 8 de Maio de 1881, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 3 - João Vieira Rodrigues, que viria a nascer em 13 de Julho de 1884, casou aos 27 anos com Maria da Conceição, de 31. Faleceu em 23 de Junho de 1953, aos 68 anos.
- 4 - Maria da Conceição Vieira Rodrigues, que viria a nascer em 10 de Fevereiro de 1887, faleceu em 29 de Dezembro de 1944, aos 57 anos.

João Vieira Rodrigues faleceu em 27 de Dezembro de 1917, aos 78 anos. Catarina Francisca faleceu aos 75, em 20 de Julho de 1924.



O rendimento colectável atribuído a Isabel de Jesus, também conhecida por Isabel Francisca, foi de 5\$413 réis. Com cerca de 2 alqueires de terreno de sementeira de qualidade razoável, o milho seria escasso para o ano. Havia inhames e lenha e uma pastagem pobre de 35 alqueires.

**Propriedades referidas a Isabel de Jesus, viúva de Manuel Luís Pereira  
(Proprietário nº 380 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Ribeira do Cabo	2577	75	semeadura	2ª	1\$050
Soldão	4832	400	semeadura	2ª	4\$900
	5366	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Tronqueiras	6013	100	lenha	-	\$250
Fontes	6666	400	inhames	3ª	\$500
			lenha	-	
Oiteiros	6813	200	lenha	-	\$250
Manguinhas	7218	7000	pastagem	3ª	2\$100

Isabel de Jesus, nascida em 10 de Julho de 1834, era filha de Manuel de Ávila Bettencourt (?-1853) e de Isabel Francisca (?-1879), casal que tivera cinco filhos.

Dois irmãos residiam no Soldão, Manuel de Ávila Bettencourt, casado com Maria da Conceição (fogo 32) e Catarina Francisca, casada com João Vieira Rodrigues (fogo 71, imediatamente anterior). Outra irmã, Maria de Jesus, casada com Manuel Pereira Madruga, residia na Canada de Domingos Vieira (fogo 148).

O defunto marido de Isabel de Jesus, Manuel Luís Pereira, nascido em 20 de Agosto de 1829, era filho de José Luís Pereira, residente na Canada do Mato (fogo 120) e de Isabel da Conceição, também conhecida por Isabel de Jesus, já falecida.

O casamento entre Manuel Luís Pereira e Isabel de Jesus realizara-se em 15 de Fevereiro de 1855, aos 25 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram oito filhos:

- 1 - De Maria, nascida em 9 de Outubro de 1855, não temos informação posterior.
- 2 - Manuel Luís, nascido em 16 de Dezembro de 1856, tirou passaporte para o Brasil em 13 de Outubro de 1873.
- 3 - José Luís Pereira, filho residente, nascido em 26 de Novembro de 1860, tirara passaporte para o Brasil em 13 de Outubro de 1873. Viria a falecer solteiro aos 22 anos, em 29 de Maio desse mesmo ano de 1883.
- 4 - Jerónimo, filho residente, nascido em 28 de Setembro de 1863, ausentar-se-ia
- 5 - António Luís, nascido em 5 de Abril de 1866, tirara passaporte para o Brasil em 18 de Julho de 1876.
- 6 - De Maria, nascida em 12 de Março de 1869, não temos informação posterior. Não sendo arrolada em 1874, admitimos que tenha falecido criança, mas não conhecemos a data do seu óbito.
- 7 - Manuel, nascido em 1 de Novembro de 1871, falecera no segundo ano de vida, em 13 de Março de 1873.
- 8 - Francisco, gémeo com o anterior, falecera no primeiro ano de vida, em 10 de Julho de 1872.

Isabel de Jesus faleceu em 11 de Junho de 1924, aos 69 anos. Seu marido, Manuel Luís Pereira, havia falecido em 8 de Abril de 1873, aos 43 anos.

73	Manuel Rodrigues Vargas	casado	Agric.	50		
	Maria da Conceição M. <sup>ra</sup>	"	domo	44		
	Manuel f. <sup>o</sup>			9		
	José f. <sup>o</sup>			7		
	João f. <sup>o</sup>					8
	Maria f. <sup>o</sup>					2

Foi atribuído a Manuel Rodrigues Vargas, agricultor, Rato, de alcunha, o rendimento colectável de 4\$702 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$787 réis.

**Propriedades referidas a Manuel Rodrigues, Rato  
(Proprietário nº 918 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Almagreira	3656	7	semeadura	1ª	\$175
Silveira	4497	100	semeadura	1ª	1\$750
Soldão	4745	20	semeadura	2ª	\$265
	4914	-	CASA térrea e quintal	-	-
	5367	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5442	40	semeadura	3ª	\$175
Canada do Mato	5707	100	semeadura	3ª	\$700
		100	pomar	2ª	\$100
Eirinhas	6513	450	inhames lenha	2ª -	\$600
Ladeira Grande	6553	40	semeadura	3ª	\$175
Casinha do Correia	6701	300	inhames lenha	3ª -	\$400
Oiteiros	6750	100	inhames	3ª	\$200
Areias	6971	100	inhames	3ª	\$200
Ferrogo	7310	200	pastagem	3ª	\$050
	7315	3000	pastagem	3ª	\$600
	7322	2400	pastagem	3ª	\$240

Manuel Rodrigues Vargas, nascido em 14 de Setembro de 1827, era filho de António Rodrigues Vargas (?-1874) e de Rosa Teresa de Jesus (1798-1835), casal que tivera cinco filhos.

Duas irmãs eram residentes na freguesia em 1883, Maria Teresa, casada com João Pereira Cardoso, na Grota da Silveira (fogo 194), e Catarina Rosa, casada com João Vieira Goulart, na Vila, Rua Nova (fogo 662).

O avô paterno, José Rodrigues Vargas Alvernaz (1742-1812), era filho de Francisco Rodrigues Alvernaz Vargas e de Isabel Garcia (?-1790). A avó paterna, Maria Vieira (?-1822), era filha de Manuel Goulart Gigante (?-1805), natural da vizinha freguesia de S. João, e de Maria Vieira (?-1812).

O avô materno, António Vieira Machado (?-1845), era filho de António Vieira Machado e de Catarina Bárbara. A avó materna, Rosa Teresa (1758-?), era natural de S. Mateus, da mesma ilha, filha de Manuel de Sousa Neves e de Francisca Maria.

Maria da Conceição, nascida em 23 de Janeiro de 1837, era filha de José Pereira Cardoso, identificado no Soldão (fogo 69) e de Teresa de Jesus, já falecida.

O casamento entre Manuel Rodrigues Vargas e Maria da Conceição realizara-se em 23 de Outubro de 1871, aos 44 e 34 anos, respectivamente. Baptizaram cinco filhos:

- 1 - Maria do Rosário Rodrigues, nascida em 20 de Julho de 1872, casaria aos 28 anos com José Pereira Bagaço, de 40. Faleceu em 21 de Agosto de 1913, aos 41 anos. Estranhamente não foi arrolada no fogo dos pais em 1883.
- 2 - Manuel Rodrigues Vargas, nascido em 18 de Outubro de 1873, casou aos 28 anos com Mariana da Conceição, de 18. Faleceu em 17 de Setembro de 1961, aos 87 anos.
- 3 - De José, nascido em 25 de Maio de 1875, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 4 - De João, nascido em 18 de Dezembro de 1876, também não temos informação posterior.
- 5 - Maria da Conceição Rodrigues, nascida em 13 de Maio de 1880, casou aos 25 anos com Manuel de Ávila Rodrigues, de 23. Faleceu em 30 de Julho de 1953, aos 73 anos.

Manuel Rodrigues Vargas faleceu em 30 de Junho de 1902, aos 74 anos. Maria da Conceição falecera aos 49 anos, em Agosto de 1886.

74	Isabel da Conceição	Soldão	52
	Ana, irmã	"	41

O rendimento colectável atribuído a Isabel da Conceição foi de 2\$259 réis. O rendimento atribuído à irmã, Ana da Conceição, foi de \$080 réis.

Isabel da Conceição era proprietária da casa e tinha ainda pouco mais de meio alqueire de terreno de sementeira, um pequeno pomar, uma terra de lenha e uma pastagem pobre, com 30 alqueires. Meio alqueire de inhames era o único prédio no nome da irmã.

**Propriedades referidas a Isabel da Conceição  
(Proprietário n.º 373 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	4843	-	CASA, cozinha e quintal casa de abegoaria	-	-
	4849	30	pomar	1ª	\$100
	4854	60	semeadura	2ª	\$700
Canada do Mato	5743	50	semeadura	2ª	\$525
Areias	7042	200	lenha	-	-
Gonsalves	7292	6000	pastagem	3ª	\$600

**Propriedades referidas a Ana da Conceição  
(Proprietário n.º 13 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Fontes	6656	100	inhames	3ª	\$200

Isabel da Conceição, nascida em 28 de Dezembro de 1829, e Ana da Conceição, nascida em 6 de Novembro de 1840, eram filhas de José Inácio Vieira (-1876) e de Maria da Conceição (1801-1882), casal que tivera 9 filhos, todos sobreviventes à infância.

Seis irmãos eram residentes na freguesia em 1883, dois no Soldão, Inácia da Conceição, casada com Francisco Vieira Cardoso (fogo 25) e Rosalinda da Conceição, casada com Manuel Vieira Teixeira (fogo 75), e quatro na Canada do Mato, Maria da Conceição, casada com António Pereira Dutra (fogo 105), Manuel Inácio Vieira, casado com Ana de Jesus (fogo 109), Luísa Inácia, viúva (fogo 113), e Rita da Conceição, marido ausente (fogo 117).

Isabel da Conceição faleceu solteira aos 85 anos, em 16 de Maio de 1906. Ana da Conceição tinha falecido em 12 de Agosto de 1909, aos 68 anos, também solteira.

75	Manuel Vieira Teixeira	casado	Sapateiro	33
	Rosalinda da Conceição	"	domus	58
	Manuel f.º			10
	Maria f.º			8
	José f.º			3

Foi atribuído a Manuel Vieira Teixeira, sapateiro, Guecho, de alcunha, o rendimento colectável de 1\$527 réis. Era eleitor e elegível para todos os cargos, pagando de contribuição industrial \$519 réis. Não pagava contribuição predial. Eram muito escassos os recursos da terra desta família.

**Propriedades referidas a Manuel Vieira Teixeira  
(Proprietário n.º 991 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	4844	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	4845	-	CASA térrea telhada	-	-
	5472	75	semeadura	3ª	\$440
Areias	6974	200	lenha	-	\$140
	7041	200	lenha	-	\$140

Manuel Vieira Teixeira, nascido em 13 de Julho de 1849, era filho de António Vieira Teixeira, já falecido, e de Josefa Luísa dos Santos, residente na Vila, Rua do Passo (fogo 733).

Rosalinda da Conceição, nascida em 1 de Julho de 1843, era filha de José Inácio Vieira (? -1876) e de Maria da Conceição (1801-1882), casal que tivera 9 filhos, todos sobreviventes à infância.

No fogo imediatamente anterior (fogo 74) encontrámos duas irmãs solteiras, Isabel da Conceição e Ana da Conceição. Outra irmã, Inácia da Conceição, casada com Francisco Vieira Cardoso, residia no Soldão (fogo 25). Na Canada do Mato residiam mais quatro irmãos, Maria da Conceição, casada com António Pereira Dutra (fogo 105), Manuel Inácio Vieira, casado com Ana de Jesus (fogo 109), Luísa Inácia, viúva (fogo 113), e Rita da Conceição, marido ausente (fogo 117).

O casamento entre Manuel Vieira Teixeira e Rosalinda da Conceição realizara-se em 12 de Outubro de 1871, aos 22 e 28 anos, respectivamente. Baptizaram quatro filhos:

- 1 - Manuel, filho residente, nascido em 19 de Setembro de 1872, ausentou-se antes de 1903.
- 2 - Maria da Conceição Santos, filha residente, nascida em 27 de Agosto de 1875, casou aos 33 anos com Manuel Silveira dos Santos, da mesma idade. Faleceu em 22 de Setembro de 1859, aos 84 anos.
- 3 - José Vieira Teixeira, filho residente, nascido em 16 de Agosto de 1879, casou aos 22 anos com Maria Miquelina da Conceição, de 23. Não conhecemos a data do seu óbito.
- 4 - Tomás Vieira Teixeira, que viria a nascer em 13 de Setembro de 1885, faleceu solteiro aos 24 anos, em 20 de Outubro de 1909.

Manuel Vieira Teixeira faleceu em 19 de Maio de 1928, aos 78 anos. Rosalinda da Conceição sobreviveu até 28 de Fevereiro de 1927, falecendo aos 83 anos.

The image shows a handwritten document with two columns. The left column lists names, and the right column is a table with numerical data.

João P. Cardoso	Canada	Agri.	74		
Rita do S. José M.	"	Drum		75	
Maria J.	Solteira	"		38	
Manuel Neto			13		
José Neto			8		
João Neto					6
Bartholomeu Neto					3

Foi atribuído a João Pereira Cardoso, agricultor, Trouxo, de alcunha, o rendimento colectável de 9\$921 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$572 réis.

Cerca de 3 alqueires de terreno de semeadura de qualidade diferenciada poderiam ser escassos para sustentar uma família que crescia. Havia também terras de vinha, de pomar, de inhames e lenhas e pastagens, que, embora de inferior qualidade, somavam 108 alqueires.

**Propriedades referidas a João Pereira Cardoso  
(Proprietário nº 129 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	4747	100	semeadura	2ª	1\$400
	4750	50	semeadura	2ª	\$525
	4811	200 40	semeadura vinha	2ª 1ª	2\$100 \$400
	4839	30	semeadura	2ª	\$350
	4840	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	4842	6	semeadura	3ª	\$045
	5250	60 65	semeadura lenha	2ª -	\$700
	5430	150 150	semeadura pomar	2ª 2ª	1\$400 \$150
Tronqueiras	6008	100 200	semeadura lenha	3ª -	\$350
	6009	20	semeadura	3ª	\$045
Morno	6257	400	inhames	2ª	2\$000
Ladeira Grande	6547	300	inhames lenha	2ª -	\$800
Serrado do Mistério	6619	1600	inhames lenha	3ª -	1\$200
Cabecinhos	7065	5200	pastagem	3ª	1\$560
Hortalãs	7088	5200	pastagem	3ª	1\$560
Vereda	7114	3200	pastagem	3ª	1\$120
Mistério	7264	8000	pastagem	3ª	\$800

João Pereira Cardoso, nascido em 23 de Junho de 1804, era filho de Manuel Pereira Cardoso Mancebo (1773-1846) e de Bárbara da Conceição (1778-1830), casal que tivera oito filhos.

Uma irmã, Catarina da Conceição, viúva, residia na Canada do Mato (fogo 100) e um irmão, Francisco Pereira Cardoso, casado com Maria Vicência, residia na Canada de Ana de Vargas (fogo 262).

O avô paterno, Manuel Pereira Cardoso (1745-?), era filho de Francisco Vieira de Ávila (?-1786) e de Josefa Maria (?-1793). A avó paterna, Ana Silveira (1741-?), era filha natural de Ana Silveira (?-1784).

O avô materno, José Pereira da Silveira (?-1794), era filho de Manuel Pereira Rodrigues e de Catarina Silveira. A avó materna, Bárbara da Conceição (1750-?), era filha de Mateus Rodrigues (?-1786) e de Bárbara da Conceição.

Rita de S. José, nascida em 14 de Maio de 1805, era filha de José Silveira de Brum (1770-1836) e de Maria de S. José (1773-1823), casal que tivera sete filhos.

Nenhum irmão era residente.

O avô paterno era incógnito. A avó paterna, Maria Silveira (1738-?), era filha de Francisco Goulart (?-1757) e de Maria Silveira (?-1761).

O avô paterno, António de Simas Pereira (?-1811), era natural da vizinha freguesia das Ribeiras, filho de António de Simas (?-1765) e de Isabel de S. Pedro (?-1783). A avó paterna, Maria de S. José (1735-1804), era filha de Manuel Peredas (?-1758) e de Maria de S. José (?-1770).

O casamento entre João Pereira Cardoso e Rita de S. José realizara-se em 4 de Março de 1832. Registaram cinco filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 15 de Fevereiro de 1833, não temos informação posterior.
- 2 - José Pereira Cardoso, nascido em 5 de Julho de 1836, havia casado aos 31 anos com Maria Francisca, nascida em 10 de Janeiro de 1841, filha de Bartolomeu Cardoso e de outra Maria Francisca. Ambos faleceram em Janeiro de 1881, aos 44 e 40 anos, respectivamente. Tinham registado sete filhos:
  - 2.1 - Manuel Pereira Cardoso, nascido em 15 de Março de 1869, tirou passaporte para os Estados Unidos em 8 de Abril de 1891. Em 1902 visitou a freguesia, já casado.
  - 2.2 - Maria, nascida em 2 de Outubro de 1870, faleceu com um ano de idade.
  - 2.3 - Uma criança do sexo masculino nasceu e morreu em 3 de Março de 1872.
  - 2.4 - José, nascido em 27 de Fevereiro de 1873, deve ter falecido logo (não conhecemos o seu registo de óbito).
  - 2.5 - José Pereira Cardoso, nascido em 8 de Julho de 1874, casou aos 49 anos com Francisca de Jesus, de 54. Faleceu em 30 de Junho de 1944, aos 69 anos.
  - 2.6 - João Pereira Cardoso, nascido em 31 de Março de 1876, tirou passaporte para os Estados Unidos em 6 de Maio de 1901.
  - 2.7 - Bartolomeu Pereira Cardoso, nascido em 19 de Novembro de 1879, casaria aos 29 anos com Maria Adelaide Vieira, da mesma idade. Faleceu em 15 de Março de 1946, aos 66 anos.

- 3 - João Pereira, nascido em 11 de Março de 1840, tirou passaporte para o Brasil em 25 de Outubro de 1876.  
 4 - Maria de S. José, filha residente, nascida em 8 de Abril de 1844, viria a falecer solteira em 4 de Fevereiro de 1921, aos 76 anos.  
 5 - De Rita, nascida em 2 de Maio de 1848, não temos informação posterior.

João Pereira Cardoso faleceu em 11 de Maio de 1907, aos 102 anos. Rita de S. José havia falecido em 6 de Junho de 1884, aos 79.

11	Manuel Cardoso	Canada	Agria	34		
	Maria Francisca M <sup>ra</sup>	"	Dama	38		5
	Maria f.					
	Manuel f.					
	Maria Francisca, sogra	Vinte	Dama	43		

O rendimento colectável atribuído a Manuel Pereira Madruga, agricultor, Cabaço, de alcunha, foi de 3\$206 réis. Era eleitor, não sujeito a contribuição predial.

A Maria Francisca, sogra, foi atribuído o rendimento de \$700 réis.

Pouco mais de um alqueire de terreno de sementeira, algum terreno de pomar e vinha, inhames e lenha eram recursos escassos para uma família que crescia.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira Madruga, Cabaço  
(Proprietário nº 891 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Silveira	4257	60	semeadura	2ª	\$527
	4258	6	semeadura	3ª	\$020
	4286	175	pomar vinha	1ª 2ª	\$100 \$400
	4293	75	semeadura	3ª	\$350
	4451	-	CASA e quintal	-	-
Soldão	5159	100	semeadura	3ª	\$700
		50	pomar	1ª	\$200
Ladeira Grande	6584	1200	inhames lenha	2ª -	\$600
Serrado do Mistério	6626	300	inhames lenha	3ª -	\$200
Oiteiros	6815	200	lenha	-	\$220

**Propriedades referidas a Maria Francisca  
(Proprietário nº 1040 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Canada do Mato	5782	-	CASA térrea e quintal	-	-

Maria Francisca, nascida em 22 de Dezembro de 1807, era filha de José Filipe Cardoso e de Maria Francisca (?-1840), casal que tivera sete filhos.

Um irmão, Manuel José Filipe, viúvo, residia nas Terras (fogo 781).

O avô paterno, Filipe Cardoso Monteiro (1736-1814), era filho de Filipe Cardoso Monteiro (?-1769) e de Joana Maria do Rosário (?-1768). A avó paterna, Teresa Maria (1734-1811), era filha de António Silveira Cardoso e de Maria Teresa (?-1772).

O avô materno, Manuel de Simas (?-1819), era filho de António de Simas (?-1785) e de Isabel de S. Pedro (?-1783). A avó materna, Isabel Garcia (1736-1786), era filha de Francisco Rodrigues Alvernaz Vargas e de Isabel Garcia (?-1790).

Maria Francisca tivera em solteira a filha Maria, que se chamaria Maria Francisca de Simas, nascida em 24 de Junho de 1844.

O pai da filha, José de Simas Cardoso, Tinguilhão, de alcunha, nascido em 17 de Janeiro de 1802, era filho de Manuel de Simas Cardoso (1769-1853) e de Maria do Rosário (?-1818), casal que tivera sete filhos.

Três irmãos residiam na Canada do Mato, Manuel de Simas Cardoso, casado com Luzia de Jesus (fogo 87); Catarina da Conceição, solteira, e Maria do Rosário, casada com José Filipe da Silva (fogo 81).

Não conhecemos a filiação dos avós paternos, João Homem Cardoso, natural da freguesia da Calheta de Nesquim, da mesma ilha, e de Maria do Espírito Santo.

O avô materno, Francisco José da Silveira (1737-1793), era filho de António Silveira Cardoso e de Maria Teresa (?-1772), também bisavós de Maria Francisca. A avó materna, Maria do Rosário, era natural da freguesia de Santo António, da mesma ilha.

José de Simas Cardoso e Maria Francisca acabariam por casar, em 25 de Fevereiro de 1854, aos 52 e 46 anos, respectivamente. O primeiro faleceu em 27 de Julho de 1864, aos 62 anos. Maria Francisca viria a falecer aos 87, em 3 de Maio de 1895.

Manuel Pereira Vieira, nascido em 9 de Novembro de 1848, era o único filho de José Pereira Madruga, residente também na Canada do Mato (fogo 99) e de Isabel da Conceição, já falecida.

O casamento entre Manuel Pereira Vieira e Maria Francisca de Simas realizara-se em 27 de Janeiro de 1876, aos 27 e 31 anos, respectivamente. Baptizaram três filhos conhecidos. Admitimos ausências do pai.

- 1 - Maria, nascida em 1 de Dezembro de 1876, faleceu solteira aos 72 anos.
- 2 - De Manuel, nascido em 27 de Janeiro de 1878, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 3 - Maria, que viria a nascer em 2 de Janeiro de 1884, ainda residente em 1903, ausentou-se.

Manuel Pereira Vieira faleceu em 27 de Setembro de 1922, aos 73 anos. Maria Francisca de Simas sobreviveu até aos 85 anos, falecendo em 22 de Fevereiro de 1930.

Nome	Localização	Área (braças)	Outros
Manuel de Simas Matias	Canada Agri.	35	
Catarina da Conceição	" Agri.	28	
Maria f.			4
Manuel f.			3
Maria L. f.			1
António Maria Souza	Vinha	09	

Foi atribuído a Antónia Maria o rendimento colectável de 9\$125.

Não foi atribuída propriedade a Manuel de Brum Matias. Era eleitor, não sujeito a contribuição predial.

Cerca de 6 alqueires de terreno de sementeira, de qualidade variada poderiam satisfazer os gastos diários de cereal desta família. Havia ainda terras de vinha, pomar, inhames, lenhas e uma pastagem fraca de 60 alqueires.

**Propriedades referidas a Antónia Maria, viúva de Manuel José Bezerra, Morrão  
(Proprietário nº 35 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2461	40	semeadura	1ª	\$440
	2506	160	semeadura	3ª	1\$050
Soldão	4780	50	semeadura	2ª	\$700
	4786	25	semeadura	3ª	\$100
	4794	25	vinha	1ª	\$100
	5126	450	semeadura	3ª	2\$800
Canada do Mato	5703	-	CASA e cozinha	-	-
		200	semeadura	2ª	2\$100
		200	vinha	2ª	\$200
	5708	4	semeadura	2ª	\$045
	5709	15	semeadura	2ª	\$175
	5710	40	semeadura	2ª	\$350
	5713	50	semeadura	3ª	\$175
	100	pomar	2ª	\$200	

**Propriedades referidas a Antónia Maria, viúva de Manuel José Bezerra, Morrão  
(Proprietário nº 35 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada do Mato	5714	50	semeadura	3ª	\$265
	5755	60	semeadura	3ª	\$350
Entre Mistérios	5885	250	lenha	-	\$440
Tronqueiras	5998	300	inhames	2ª	1\$200
	6039	100	pomar	2ª	\$100
Eirinhas	6518	100	lenha	-	\$220
	6528	150	inhames lenha	2ª -	\$400
Fontes	6655	100	inhames	3ª	\$100
	6681	600	lenha	-	-
Areia Larga	6849	600	inhames	3ª	\$400
			lenha	-	
Areias	6975	400	inhames lenha	3ª -	\$400
	6978	200	lenha	-	\$150
	6992	400	lenha	-	\$220
Mistério	7270	12000	pastagem	3ª	2\$400

Antónia Maria, cuja data de nascimento desconhecemos, era filha de José Pereira Cardoso (1772-1847) e de Maria da Conceição de Macedo (1787-1864), casal que tivera sete filhos.

Dois irmãos, Manuel Pereira Cardoso, casado com Maria da Conceição, e José Pereira Cardoso, viúvo de Teresa de Jesus, residiam no Soldão (fogo 7 e 69, respectivamente); uma irmã, Luzia da Conceição, solteira, residia também na Canada do Mato (fogo 90).

O seu defunto marido, José Vieira Bezerra, Morrão, de alcunha, era filho de António Vieira Bezerra (1747-1837) e de Margarida da Conceição (?-1847), casal que tivera três filhos.

Uma irmã, Catarina da Conceição, viúva, residia no fogo imediatamente a seguir (fogo 79, Canada do Mato).

Não sabemos a filiação dos avós paternos, António Vieira Bezerra (?-1760) e Maria Silveira de Azevedo, natural da vizinha freguesia de S. João.

O avô materno, António Garcia Alves Amaral (?-1790), era filho de António Dutra Alves (?-1757) e de Margarida Clara. Não sabemos a filiação da avó materna, Catarina da Conceição (?-1795).

O casamento entre José Vieira Bezerra e Antónia Maria, também conhecida por Antónia da Conceição, realizara-se em 22 de Fevereiro de 1841, quando o marido contava 41 anos. Registaram seis filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 22 de Agosto de 1841, emigrou para os Estados Unidos em 1865.
- 2 - José, nascido em 23 de Março de 1843, faleceu aos dois anos de idade, em 24 de Abril de 1845.
- 3 - José Vieira Bezerra, nascido em 5 de Junho de 1845, estava ausente nos Estados Unidos para onde tinha emigrado também em 1865. Casaria na freguesia em 9 de Janeiro de 1884, aos 38 anos com Isabel Teresa da Silveira, de 20. Faleceu em 9 de Agosto de 1920, aos 75 anos.
- 4 - Maria da Conceição Vieira, nascida em 10 de Setembro de 1848, casara aos 27 anos com Manuel Vieira Cardoso, de 39 e residia na mesma Canada do Mato (fogo imediatamente a seguir, fogo 79). Faleceu em 12 de Janeiro de 1912, aos 63 anos.
- 5 - De uma criança nascida em 25 de Agosto de 1852, cujo nome se encontra ilegível, não sabemos o destino.
- 6 - Catarina da Conceição, a filha residente, nascera em 3 de Maio de 1855.

José Vieira Bezerra havia falecido aos 84 anos, em 10 de Setembro de 1882. Antónia Maria faleceu em 27 de Janeiro de 1894, também octogenária.

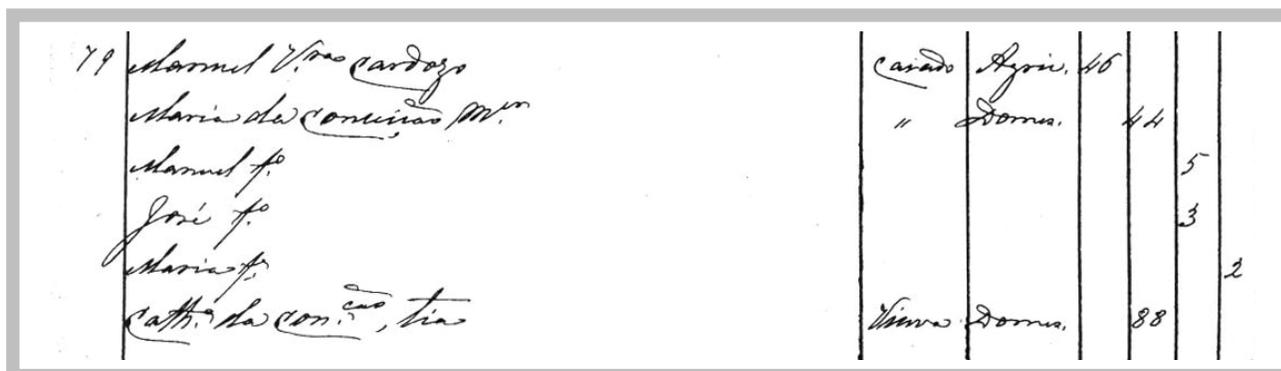
Manuel de Brum Matias, era natural da vizinha freguesia de S. João, onde nascera em 18 de Outubro de 1847, filho de Francisco de Brum Matias e de Catarina do Espírito Santo.

O casamento entre Manuel de Brum Matias e Catarina da Conceição realizara-se em 25 de Fevereiro de 1878, aos 30 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram oito filhos:

- 1 - Maria da Conceição, nascida em 13 de Agosto de 1878, viria a falecer solteira em 2 de Dezembro de 1917, aos 39 anos.
- 2 - Manuel, nascido em 3 de Janeiro de 1880, faleceu aos 8 anos, em 11 de Janeiro de 1888.
- 3 - Maria do Espírito Santo Brum, nascida em 23 de Dezembro de 1881, casou aos 38 anos com Vitorino Vieira, de 22. Faleceu em 3 de Setembro de 1958, aos 76 anos.

- 4 - José, que viria a nascer em 6 de Dezembro de 1883, ainda arrolado em 1903, ausentou-se.
- 5 - António, que viria a nascer em 14 de Janeiro de 1886, ainda arrolado em 1903, ausentou-se.
- 6 - Francisco, que viria a nascer em 4 de Janeiro de 1888, ainda arrolado em 1903, ausentou-se.
- 7 - João de Brum, que viria a nascer em 9 de Julho de 1890, tirou passaporte para os Estados Unidos em 26 de Novembro de 1909.
- 8 - Felisberto, que viria a nascer em 18 de Dezembro de 1892, ainda residente em 1903, ausentou-se.

Catarina da Conceição, faleceu aos 83 anos, em 7 de Janeiro de 1939. Manuel de Brum Matias havia falecido em 20 de Novembro de 1919, aos 72 anos.



Foi atribuído a Manuel Vieira Cardoso, agricultor, Netra, de alcunha, o rendimento colectável de 13\$428 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$578 réis.

A Catarina da Conceição foi atribuído o de 5\$568 réis.

Mais de 8 alqueires de terreno de sementeira, vinhas, pomares, inhames e lenhas e 147 alqueires de pastagens, embora de fraca qualidade, dariam abastança à casa.

**Propriedades referidas a Manuel Vieira Cardoso, Netra  
(Proprietário n.º 977 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2345	60	semeadura	1ª	1\$225
	2505	150	semeadura	3ª	1\$050
Alqueve	2799	200	semeadura	1ª	4\$900
Silveira	4269	35	semeadura	2ª	\$525
	4281	100	pomar (laranjas)	1ª	\$500
	4494	-	CASA térrea telhada	-	-
	4525	150	semeadura	2ª	1\$575
Canada de Domingos Vieira	4589	40	semeadura	2ª	\$525
		10	vinha	2ª	\$100
Canada do Mato	5702	-	CASA e cozinha	-	-
		-	2 casas de abegoaria	-	-
		300	semeadura	2ª	2\$800
		450	vinha	2ª	\$600
			pomar	1ª	\$300
Mistério	5839	300	pomar	1ª	\$600
			lenha	-	-
Tronqueiras	5995	50	inhames	2ª	\$100
	5999	300	inhames	2ª	\$800
			lenha	-	-
Caminho do Pico	7118	4000	pastagem	3ª	\$800
Cabeço dos Bois	7179	4800	pastagem	2ª	2\$400
Manguinhas	7237	3600	pastagem	3ª	\$900
Faias	7743	150	semeadura	3ª	1\$050

**Propriedades referidas a Catarina da Conceição  
(Proprietário nº 178 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. Bruto (réis)
Soldão	4848	50	semeadura	2ª	\$700
		100	vinha	1ª	\$400
	4851	45	semeadura	3ª	\$350
	4852	75	semeadura	2ª	\$700
Canada do Mato	4853	25	semeadura	3ª	\$175
	5711	50	semeadura	3ª	\$350
	5712	20	semeadura	2ª	\$175
	5719	200	semeadura	3ª	1\$050
Tronqueiras	5751	100	semeadura	3ª	\$525
	6040	100	pomar lenha	2ª -	\$100
Eirinhas	6520	100	lenha	-	\$220
	6527	150	inhames	2ª	1\$000
	6530	250	inhames lenha	2ª -	\$600
Areias	6976	150	inhames	3ª	\$600
	6991	400	lenha	-	\$220
Manguinhas	7225	3000	pastagem	3ª	\$900
	7234	3000	pastagem	3ª	\$750
Mistério	7268	2000	pastagem	3ª	\$600
Gonsalves	7269	8000	pastagem	3ª	2\$000
Ferrobo	7293	1000	pastagem	3ª	\$300

Catarina da Conceição, nascida em 4 de Outubro de 1847, era filha de era filho de António Vieira Bezerra (1747-1837) e de Margarida da Conceição (?-1847), casal que tivera três filhos.

Era irmã, como vimos, de José Vieira Bezerra, já falecido, pai de Maria da Conceição.

Não sabemos a filiação dos avós paternos, António Vieira Bezerra (?-1760) e Maria Silveira de Azevedo, natural da vizinha freguesia de S. João.

O avô materno, António Garcia Alves Amaral (?-1790), era filho de António Dutra Alves (?-1757) e de Margarida Clara. Não sabemos a filiação da avó materna, Catarina da Conceição (?-1795).

O defunto marido de Catarina da Conceição, Manuel Inácio Vieira, nascido em 20 de Fevereiro de 1790, era filho de outro Manuel Inácio Vieira e de Isabel de S. José (?-1846).

Identificámos um irmão, Francisco Inácio, viúvo, no Soldão (fogo 62).

O casamento entre Manuel Inácio Vieira e Catarina da Conceição realizara-se em 4 de Outubro de 1847, aos 57 e 47 anos, respectivamente. Não tiveram filhos.

Manuel Inácio Vieira faleceu aos 60 anos, em 7 de Outubro de 1850. Catarina da Conceição viria a falecer aos 83, em 1 de Abril de 1884.

Manuel Vieira Cardoso, nascido em 27 de Maio de 1836, era filho de Manuel Vieira Cardoso (?-1874) e de Maria do Espírito Santo (1809-?), casal que tivera quatro filhos.

Uma irmã, Maria do Espírito Santo, casada com Filipe José Madruga, residia também na Canada do Mato (fogo 114) e um irmão, Francisco Vieira Cardoso, casado com Maria de Jesus, residia na Grota da Silveira (fogo 205).

O avô paterno, Manuel Vieira Rodrigues Cardoso (1784-1861), era filho de Francisco Vieira Cardoso (1749-1822) e de Antónia de Jesus (1744-1819). A avó paterna, Catarina Francisca (1780-1867), era filha de Tomé Francisco Alvernaz (1739-1803) e de Catarina Francisca da Silveira (1741-1806).

O avô materno, Manuel de Brum da Silveira (1776-1848), era filho de António Silveira Goulart (?-1824) e de Maria da Conceição (?-1825). A avó materna, Antónia Jacinta de Jesus (1780-?), era filha de Francisco José Goulart e de Isabel Francisca de Jesus (1736-1811), natural da freguesia de S. Mateus, da mesma ilha.

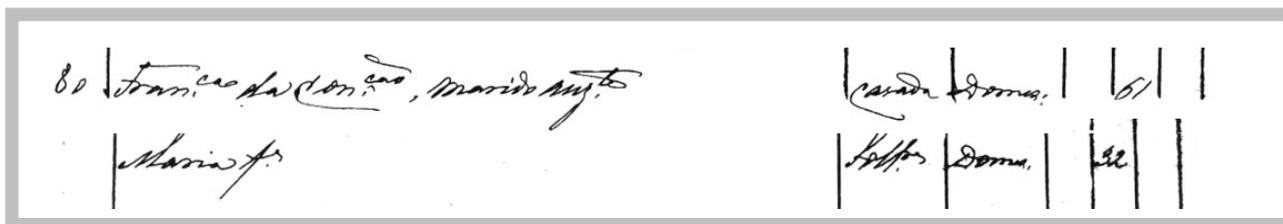
Maria da Conceição, nascida em 10 de Setembro de 1848, era, como vimos, filha de José Vieira Bezerra, já falecido, e de Antónia Maria, referida ao fogo anterior (fogo 78).

O casamento entre Manuel Vieira Cardoso e Maria da Conceição realizara-se em 27 de Novembro de 1875, aos 39 e 27 anos, respectivamente. Tiveram sete filhos, apesar de Manuel Vieira Cardoso ter tirado passaporte para os Estados Unidos em 26 de Março de 1876, antes mesmo do nascimento do primeiro filho. Admitimos que não fosse essa a sua primeira viagem.

- 1 - Manuel Vieira Cardoso, nascido em 12 de Setembro de 1876, casaria aos 46 anos com Maria Cristina, de 39. Faleceu em 24 de Junho de 1944, aos 67 anos.
- 2 - De José, nascido em 23 de Maio de 1879, não temos informação posterior.

- 3 - Maria da Conceição Vieira Rodrigues, nascida em 2 de Julho de 1880, casaria aos 31 anos com João Vieira Rodrigues, de 27. Faleceu em 3 de Agosto de 1930, aos 50 anos.
- 4 - Antónia, nascida em 14 de Janeiro de 1882, falecera ao fim de uma semana, em 22 do mesmo mês.
- 5 - António, que viria a nascer em 13 de Julho de 1883, faleceu aos dois anos, em 26 de Outubro de 1885.
- 6 - João, que viria a nascer em 26 de Junho de 1885, faleceu com três meses, em 3 de Outubro de 1885.
- 7 - António Vieira Cardoso, que viria a nascer em 15 de Agosto de 1886, tirou passaporte para os Estados Unidos em 11 de Junho de 1910.

Manuel Vieira Cardoso faleceu em 18 de Novembro de 1900, aos 64 anos. Maria da Conceição faleceu aos 63, em 12 de Janeiro de 1912.



Foi atribuído ao marido ausente de Francisca da Conceição, José Alves Bettencourt, Caface, de alcunha, o rendimento colectável de 3\$937 réis.

Menos de 2 alqueires de terreno de sementeira seriam muito escassos para o bolo diário das duas mulheres. Tinham terras de inhames e lenhas e uma pastagem fraca de 30 alqueires.

**Propriedades referidas a José Alves, Caface, ausente  
(Proprietário nº 184 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	5207	200	semeadura	3ª	1\$400
	5382	50	semeadura	3ª	\$175
Canada do Mato	5699	-	CASA e cozinha	-	-
	5762	75	semeadura	3ª	\$700
	5766	50	semeadura	3ª	\$350
Entre Mistérios	5876	300	pomar	2ª	\$300
Ladeira Grande	6587	300	inhames lenha	2ª -	\$500
Casinha do Correia	6713	600	lenha	-	\$660
Oiteiros	6763	150	inhames	3ª	\$300
	6764	100	inhames	3ª	\$200
	6770	250	lenha	-	\$330
	6771	100	inhames lenha	3ª -	\$200
Algares	6918	400	lenha	-	\$440
Caminho do Pico	7127	6000	pastagem	3ª	1\$500

Francisca da Conceição, nascida em 24 de Dezembro de 1818, era filha de José Francisco Rodrigues (1767-?) e de Rosa Francisca (1778-1839).

Uma irmã, Rosa Francisca, solteira, residia também na Canada do Mato (fogo 97) e um irmão, Manuel Francisco Rodrigues, casado com Maria da Conceição, residia na Almagreira de Baixo (fogo 374).

O avô paterno, Francisco Vieira Rodrigues, era filho de António Rodrigues e de Isabel Vieira. A avó paterna, Caetana Maria (1737-1829), era filha de Caetano Leal e de Mariana de Santo António Ferreira.

O avô materno, José Leal Camacho (?-1816), era filho de Manuel Leal Camacho Pereira e Maria de S. José da Silveira (?-1786). A avó materna, Perpétua Maria (1756-?), era natural da freguesia de S. Mateus, da mesma ilha.

O primeiro marido de Francisca da Conceição, Manuel Alves, nascido em 5 de Fevereiro de 1810, era filho de Manuel Alves Pereira (1788-?) e de Rosa Luísa (1786-1830), casal que tivera 8 filhos, dois deles falecidos em criança.

Uma irmã, Isabel da Conceição, casada com Manuel de Brum, residia no Soldão (fogo 6).

Não sabemos a data de casamento de Manuel Alves e Francisca da Conceição. Registaram uma filha:

- 1 - Maria da Conceição, nascida em 15 de Julho de 1843, que tirara passaporte para os Estados Unidos em 26 de Agosto de 1872.

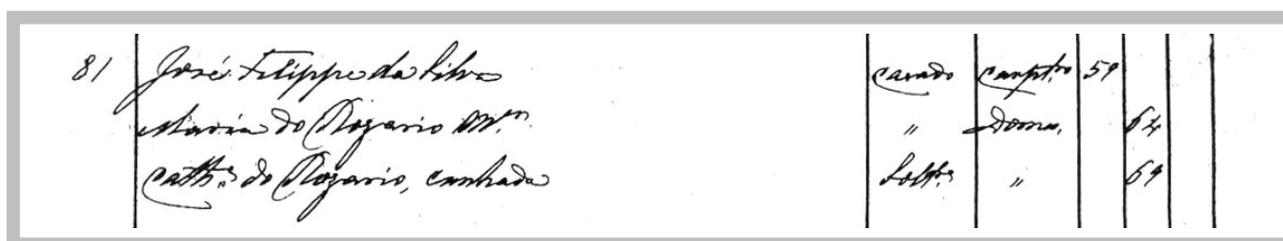
Não conhecemos o registo de óbito de Manuel Alves.

O segundo marido, José Alves Bettencourt, nascido em 18 de Fevereiro de 1823, era irmão do primeiro.

O casamento entre José Alves Bettencourt e Francisca da Conceição realizou-se em 8 de Setembro de 1844, aos 25 e 21 anos, respectivamente. Tiveram 3 filhos:

- 1 - Maria, nascida em 20 de Julho de 1845, faleceu dois meses depois, em 20 de Setembro seguinte.
- 2 - José Alves Bettencourt, nascido em 4 de Agosto de 1846, casara aos 25 anos com Maria da Conceição, de 29, residindo no Soldão (fogo 58). Faleceu em 29 de Dezembro de 1922, aos 76 anos.
- 3 - Maria da Conceição, residente com a mãe, nascera em 15 de Janeiro de 1850. Faleceu em 30 de Novembro de 1922, aos 72 anos, solteira.

Francisca da Conceição faleceu 10 de Março de 1909, aos 90 anos, viúva. O marido não regressaria.



Foi atribuído a José Filipe da Silva, carpinteiro, o rendimento colectável de 7\$275 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$306 réis.

Nenhum rendimento foi atribuído a Catarina do Rosário.

Pouco mais de um alqueire de terreno de sementeira seria insuficiente para o bolo diário, havendo também inhames e lenhas e 3 alqueires de vinha e pomar, de primeira, a propriedade mais valorizada.

**Propriedades referidas a José Filipe da Silva  
(Proprietário nº 528 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	5100	350	inhames	1ª	2\$400
Canada do Ajudante	5637	30	semeadura casa de abegoaria	2ª -	\$350 -
	5672	20	semeadura	3ª	\$090
	5674	50	semeadura	3ª	\$350
Canada do Mato	5781	200	semeadura	2ª	1\$750
	5784	-	CASA, cozinha térrea e quintal	-	-
Calhau	5829	600	vinha	1ª	1\$800
			pomar	1ª	1\$000
Tronqueiras	5991	250	lenha	-	\$980
Roças	6374	800	inhames	2ª	\$200
			lenha	-	-
Areia Larga	6861	150	rama	-	\$220

José Filipe da Silva era natural da ilha do Faial, filho de outro José Filipe da Silva e de Rosa Luísa.

Maria do Rosário, nascida em 2 de Dezembro de 1813 (teria 69 anos e não 64, como foi indicado), era filha de Manuel de Simas Cardoso (1769-1853) e de Maria do Rosário (?-1818), casal que tivera sete filhos.

Com ela vivia uma irmã, Catarina do Rosário, nascida em 7 de Maio de 1805 (repare-se no erro do pároco na atribuição da idade). Um irmão, Manuel de Simas Cardoso, casado com Luzia de Jesus, vivia também na Canada do Mato (fogo 87).

Não conhecemos a filiação dos avós paternos, João Homem Cardoso, natural da freguesia da Calheta de Nesquim, da mesma ilha, e de Maria do Espírito Santo.

O avô paterno, Francisco José da Silveira (1737-1793), era filho de António Silveira Cardoso e de Maria Teresa (?-1772). A avó materna, Maria do Rosário, era natural da freguesia de Santo António, da mesma ilha.

O casamento entre José Filipe da Silva e Maria do Rosário, também conhecida por Maria do Carmo, realizara-se em 12 de Maio de 1850, quando ela tinha 36 anos. Baptizaram dois filhos:

- 1 - Manuel Filipe, nascido em 27 de Fevereiro de 1853, estava ausente. Viria a falecer nas Lajes, solteiro, aos 39 anos, em 15 de Janeiro de 1893.
- 2 - Maria Leonor do Rosário, nascida em 30 de Maio de 1855, casara aos 26 com José de Simas Cardoso, de 51, e ausentara-se.

José Filipe da Silva faleceu em 29 de Janeiro de 1893, aos 70 anos, segundo o pároco. Não conhecemos o registo de óbito de Maria do Rosário e admitimos que tivesse emigrado para junto da filha.

Catarina do Rosário, a irmã residente, faleceu aos 88 anos, em 11 de Dezembro de 1893.



Foi atribuído a Maria Luísa o rendimento colectável de 2\$536. No seu nome e dos filhos foi atribuído o rendimento de \$674 réis.

Menos de alqueire e meio de terreno de sementeira seria insuficiente para o bolo diário. Tinham inhames e lenha.

**Propriedades referidas a Maria Luísa, viúva de José Leal Camacho  
(Proprietário nº 1069 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. Bruto (réis)
Canada do Furtado	510	70	semeadura	2ª	\$525
Canada do Lameiro	756	100	semeadura	3ª	\$525
Soldão	4926	15	semeadura	2ª	\$175
	4927	25	semeadura	2ª	\$350
Canada do Mato	5696	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Oiteiros	6785	500	lenha	-	\$660
Romendos	6882	300	inhames	3ª	\$300
			lenha	-	\$100

**Propriedades referidas a Maria Luísa, viúva de José Leal Camacho e filhos  
(Proprietários nº 1070 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Terras abaixo do Caminho	374	75	semeadura	2ª	1\$225

Maria Luísa do Coração de Jesus, nascida em 10 de Julho de 1823, era filha de Filipe Cardoso (?-1872) e de Maria Ana de Jesus (?-1876), casal que tivera dez filhos.

Uma irmã, Ana Luísa, casada com Manuel Silveira Soares, residia nas Terras (fogo 787).

O avô paterno, José Filipe Cardoso, era filho de Filipe Cardoso Monteiro (1736-1814) e de Teresa Maria (1734-1811). A avó paterna, Maria Francisca (?-1840), era filha de Manuel de Simas (?-1819) e de Isabel Garcia (1736-1786).

O avô materno, António Furtado Madruga, era natural da freguesia da Prainha do Norte, da mesma ilha. A avó materna, Engrácia Maria de S. José (1768-1850), era filha de Manuel Garcia da Rosa (?-1786) e de Maria de S. José.

O defunto marido de Maria Luísa, José Leal Camacho, nascido em 8 de Maio de 1814, era filho de Manuel Leal Camacho (1782-1847) e de Ana Joaquina do Espírito Santo (1775-1862), casal que tivera quatro, já falecidos.

O avô paterno, José Leal Camacho (?-1816), era filho de Manuel Leal Camacho Pereira e de Maria de S. José da Silveira (?-1786). A avó paterna, Perpétua Francisca (1756-?), era natural da freguesia de S. Mateus, da mesma ilha.

O avô materno, Manuel Pereira Monteiro (1744-?), era filho de Manuel Pereira Monteiro, natural da vizinha freguesia das Ribeiras, e de Maria Francisca. A avó materna, Ana Joaquina do Espírito Santo (?-1830), era filha de António Silveira Cardoso e de Maria Teresa (?-1772).

O casamento entre José Leal Camacho e Maria Luísa realizara-se em 5 de Novembro de 1846, aos 30 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram 9 filhos:

- 1 - Manuel Leal Camacho, nascido em 5 de Setembro de 1847, casou com Isabel Emília, residindo no Soldão (fogo 65). Faleceu em 29 de Maio de 1928, aos 80 anos.
- 2 - Maria Luísa, nascida em 22 de Março de 1849, casara aos 24 anos com Manuel Francisco Alves, de 26, residindo no Soldão (fogo 10). Faleceu em 3 de Janeiro de 1894, aos 44 anos.

- 3 - Ana, nascida em 29 de Julho de 1851, emigrou para os Estados Unidos em 1872.
- 4 - Luísa, nascida em 8 de Dezembro de 1853, foi para o Faial em 1868.
- 5 - Clara Luísa, nascida em 19 de Abril de 1856, residente com a mãe, tirou passaporte para os Estados Unidos em 12 de Junho de 1883.
- 6 - Laureana, nascida em 24 de Outubro de Outubro de 1858, deve ter falecido criança, mas não conhecemos o seu registo de óbito.
- 7 - Teresa, nascida em 6 de Novembro de 1859, falecera com oito meses, em 29 de Julho de 1860.
- 8 - Laureana Luísa, nascida em 8 de Março de 1862, estava ausente na altura do arrolamento. Viria a falecer solteira em 5 de Junho de 1953, aos 91 anos.
- 9 - José Leal Camacho, filho residente, nascido em 16 de Abril de 1865, casaria aos 20 anos com Antónia de Jesus, de 40. Não conhecemos o seu registo de óbito.

Maria Luísa faleceu em 4 de Março de 1915, aos 91 anos. Seu marido, José Leal Camacho, falecera aos 52 anos, em 10 de Fevereiro de 1867, quando o filho mais novo não tinha ainda dois anos de idade.

83	Manuel Garcia de Melo	Casado	Agriv.	53	
	Maria de Jesus M. <sup>ra</sup>	"	Domus.	51	
	Manuel f.			13	
	José Garcia irmão	Solteiro	Agriv.	48	
	Thomas Garcia, irmão	"	"	40	

Foi atribuído a Manuel Garcia de Melo e irmãos o rendimento colectável de 7\$421 réis. Manuel Garcia de Melo foi identificado como pastor na lista de eleitores, pagando de contribuição predial 2\$314 réis. José Garcia de Melo era também eleitor, sujeito à mesma contribuição predial. Não identificamos Tomás Garcia como eleitor.

Cerca de 5 alqueires e meio de terreno de sementeira, vinhas, pomares, inhames, lenhas e 40 alqueires de pastagem pobre dariam fatura ao agregado.

**Propriedades referidas a Manuel Garcia de Melo e irmãos  
(Proprietários nº 777 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Silveira	4266	150	vinha	2ª	\$600
Soldão	5065	50	semeadura	3ª	\$350
		125	vinha	1ª	\$400
	5096	25	vinha	2ª	\$100
	5254	150	semeadura	3ª	\$700
	5553	40	semeadura	2ª	\$350
Canada do Mato	5785	-	CASA, cozinha casa de abegoaria e quintal	-	-
Mistério	5835	200	pomar	1ª	\$200
Terras da Cruz	5945	200	semeadura	3ª	\$700
Tronqueiras	5965	100	lenha	-	\$250
	5966	250	semeadura	3ª	\$875
	5981	250	semeadura	3ª	1\$400
		150	pomar	2ª	\$200
			casa de abegoaria	-	-
Banda do Leal	6221	150	semeadura	3ª	\$875
Eirinhas	6540	300	lenha	-	\$490
Casinha do Correia	6716	75	lenha	-	\$070
Oiteiros	6737	75	lenha	-	\$110
	6787	700	lenha	-	\$860
	6798	300	rama	-	\$200
	6809	800	inhames lenha	3ª -	\$600
Romendos	6877	300	inhames lenha	3ª -	\$100
Tijolos	6941	2400	pastagem	3ª	\$360
Areias	7045	100	lenha	-	\$050
Manguinhas	7227	2600	pastagem	3ª	1\$040
	7235	3000	pastagem	3ª	\$750

Manuel Garcia de Melo, José Garcia e Tomás Garcia, nascidos, respectivamente, em 2 de Outubro de 1831, 11 de Agosto de 1837 e 29 de Dezembro de 1842, foram os três filhos conhecidos de José Garcia de Melo (1802-1874) e de Catarina Francisca (1805-?).

Não conhecemos a filiação da avó paterna, Catarina Francisca, falecida solteira.

O avô materno, António José Goulart (1777-1853), era filho de Francisco José Goulart e de Isabel Francisca de Jesus (1736-1811), natural da freguesia de S. Mateus, da mesma ilha. A avó materna, Catarina Francisca de Brum (1782-1855), era filha de Francisco de Brum (?-1776) e de Maria Teresa (1742-1816), natural da referida freguesia de S. Mateus.

Maria de Jesus, nascida em 26 de Abril de 1835, era filha de António Silveira de Brum residente no Soldão (fogo 4) e de Catarina de Jesus, já falecida.

O casamento entre Manuel Garcia de Melo e Maria de Jesus realizara-se em 16 de Fevereiro de 1868, aos 36 e 32 anos, respectivamente. Baptizaram apenas um filho:

- 1 - Manuel Garcia de Melo, nascido em 9 de Dezembro de 1868, viria a casar aos 20 anos com Rosa de S. José, de 24. Faleceu em 28 de Abril de 1953, aos 84 anos.

Manuel Garcia de Melo faleceu em 15 de Maio de 1911, aos 79 anos. Maria de Jesus faleceu aos 77, em 3 de Julho de 1912.

José Garcia faleceu aos 72 anos, em 27 de Março de 1910, e Tomás Garcia, aos 70, em 8 de Agosto de 1913.



Foi atribuído a Isabel Francisca, também conhecida por Isabel da Conceição, o rendimento colectável de 2\$350 réis.

Pouco mais de meio alqueire de terreno de sementeira, alguns inhames e lenhas e uma pequena vinha eram recursos escassos para a sobrevivência desta viúva.

**Propriedades referidas a Isabel da Conceição, viúva de José Rodrigues, Cocão  
(Proprietários nº 377 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	4947	50	sementeira	2ª	\$700
		50	vinha	1ª	\$300
Canada do Mato	5695	40	sementeira	2ª	\$525
			casa de abegoaria	-	-
		5706	30	sementeira	2ª
	5786	-	CASA, cozinha térrea e quintal	-	-
Tronqueiras	6033	300	inhames lenha	2ª -	\$600
Oiteiros	6801	300	lenha	-	\$330

Isabel Francisca, nascida em 9 de Março de 1814, era filha de António José Goulart (1777-1853) e de Catarina Francisca (1782-1855), casal que tivera onze filhos.

Uma irmã, Maria de Brum, casada com Manuel Inácio Vieira, residia na Grota da Silveira (fogo 187).

Não sabemos a filiação do avô paterno, Francisco José Goulart. A avó paterna, Isabel Francisca de Jesus (1736-1811), era natural da freguesia de S. Mateus, da mesma ilha.

O avô materno, Francisco de Brum (?-1776), era filho de Manuel de Brum (?-1777) e de Margarida Vieira. A avó materna, Maria Teresa (1742-1816), era natural da referida freguesia de S. Mateus.

O defunto marido de Isabel Francisca, José Rodrigues Luís, nascido em 26 de Fevereiro de 1829, era filho de outro com o mesmo nome, já falecido, e de Maria Joaquina, residente também na Canada do Mato (fogo 88).

O casamento entre José Rodrigues Luís e Maria Joaquina realizara-se em 22 de Janeiro de 1854, aos 24 e 39 anos, respectivamente. Não baptizaram filhos.

Isabel Francisca faleceu em 18 de Maio de 1896, aos 82 anos. Seu marido, José Rodrigues Luís, falecera aos 49 anos, em 20 de Agosto de 1878.



Não encontramos referência a propriedade no nome de Maria de Brum.

Sabemos através do rol de confessados de 1874 que Maria de Brum tinha dois filhos:

- 1 - Manuel, que teria nascido por volta de 1855/1856, terá ido para o Faial em 1868.
- 2 - António de Brum Goulart, nascido em 11 de Agosto de 1866, casaria aos 23 anos com Constância Inácia, de 19. Faleceu em 13 de Outubro de 1956, aos 90 anos.

No registo de nascimento de António foram indicados como avós maternos Manuel de Brum e Francisca de Jesus. Por outro lado, no registo de baptismo de um Manuel, nascido em 12 de Dezembro de 1855, o único registo compatível com o filho mais velho de Maria de Brum, o nome da mãe era Maria Francisca e os avós maternos eram António de Brum e Francisca de Brum. Não identificamos nem um nem outro casal.

Não identificamos ao óbito Maria de Brum.



Foi atribuído a Manuel Pereira Tomás, Caqueiro, de alcunha, o rendimento colectável de 9\$185 réis. Era eleitor. Foi-lhe referido um valor de contribuição predial manifestamente incorrecto 15\$030 réis.

Cerca de 5 alqueires de terreno de sementeira, inhames e lenha e um pomar deixariam a família a coberto das necessidades mais prementes.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira Tomás  
(Proprietário n.º 908 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. Réis (réis)
Biscoitos	2261	60	semeadura	2ª	\$875
Canada de Domingos Vieira	4546	400	semeadura vinha	2ª 2ª	4\$200 \$200
	4810	40	pomar	1ª	\$200
Soldão	4799	100	semeadura	2ª	1\$050
	4828	-	CASA, cozinha palhoça e quintal	-	-
	5356	-	CASA e cozinha	-	-
	5742	25	semeadura	2ª	\$265
Canada do Mato	5778	150	semeadura	3ª	1\$050
	5984	75	semeadura	3ª	\$175
Casalheira	6101	400	inhames	2ª	\$600
			lenha	-	
Morno	6300	200	semeadura	3ª	\$875
Pedra de Água	6898	200	inhames	3ª	\$600
			lenha	-	
Areias	7033	200	rama	-	\$110
	7046	700	lenha	-	\$440
Cabecinhos	7054	150	relva	-	\$080

Manuel Pereira Tomás, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho de outro Manuel Pereira Tomás e de Francisca de Jesus, casal que não identificamos na freguesia.

Paulina de Jesus, da qual também não conhecemos a data de nascimento, era filha de António Brum da Silveira (?-1835), natural da vizinha freguesia de S. João, e de Antónia Maria de Jesus (1771-1852).

Duas irmãs eram residentes, Maria Joaquina, viúva, na mesma Canada do Mato (fogo 88) e Antónia Maria, também viúva, na Canada de Domingos Vieira (fogo 159).

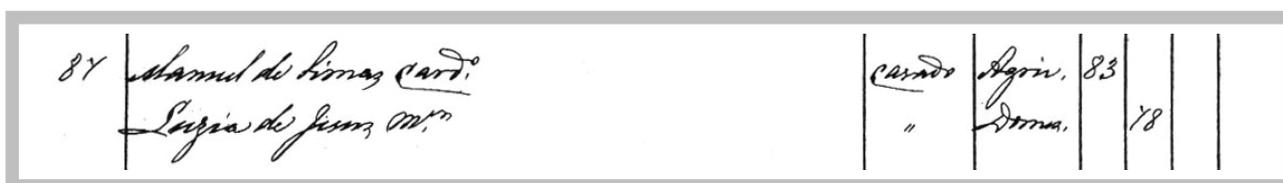
Os avós paternos, António da Rosa da Silveira e Catarina Antónia eram de S. João.

O avô materno, Manuel Goulart Gigante (?-1805), também era de S. João, filho de Manuel Goulart Gigante e de Ana Garcia. A avó materna, Maria Vieira (?-1812), era filha natural de Isabel Vieira.

O casamento entre Manuel Pereira Tomás e Paulina de Jesus realizara-se em 26 de Janeiro de 1843. Baptizaram três filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 24 de Julho de 1844, emigrou para os Estados Unidos em 1867 (informação do rol de 1874).
- 2 - José Pereira Tomás, filho residente, nascido em 13 de Janeiro de 1847, casaria aos 50 anos com Laureana de Jesus, de 26. Faleceu em 20 de Junho de 1931, aos 84 anos.
- 3 - Maria, nascida em 27 de Fevereiro de 1852, faleceu aos 12 anos, em 4 de Março de 1864.

Manuel Pereira Tomás faleceu em 17 de Junho de 1896, aos 86 anos. Paulina de Jesus, faleceu aos 94, em 15 de Julho de 1907, considerando, num e noutro caso, as idades apontadas nos respectivos registos de óbito.



Foi atribuído a Manuel de Simas Cardoso, agricultor, Caboca, de alcunha, o rendimento colectável de 5\$026 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$745 réis.

Cerca de 3 alqueires e meio de terreno de sementeira dariam para o bolo diário, havendo também inhames e lenhas.

**Propriedades referidas a Manuel de Simas Cardoso, Caboca  
(Proprietário nº 954 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada das Vinhas	4008	200	semeadura	3ª	1\$400
Soldão	4789	100	semeadura inculto	2ª	\$700
	4818	125	semeadura	2ª	1\$225
	4819	12	semeadura	3ª	\$090
	4823	100	semeadura vinha	3ª 1ª	\$350 \$200
	4825	75	semeadura	2ª	1\$050
	4827	-	CASA e cozinha	-	-
	5101	150	inhames	1ª	1\$400
Canada do Ajudante	5638	75	semeadura	2ª	1\$050
Terras da Cruz	5941	300	pomar	2ª	\$300
	5943	75	inhames	2ª	\$200
	5944	30	semeadura	3ª	\$175
Tronqueiras	5986	100	inhames lenha	2ª	\$800
Areia Larga	6862	150	rama	-	\$250
Romendos	6884	500	lenha	-	\$610

Manuel de Simas Cardoso, nascido em 30 de Janeiro de 1800, era filho de Manuel de Simas Cardoso (1769-1853) e de Maria do Rosário (?-1818), casal que tivera sete filhos.

Identificámos duas irmãs na mesma Canada do Mato, Maria do Rosário, casada com José Filipe da Silva, e Catarina do Rosário, solteira (fogo 81).

Luzia de Jesus, nascida em 13 de Dezembro de 1801, era filha de José de Brum Silveira de Azevedo e de Teresa Rosa (?-1796).

Um irmão, Manuel de Brum de Azevedo, casado com Sabina de Jesus (fogo 151), estava ausente.

O avô paterno, Francisco de Brum (?-1776), era filho de Manuel de Brum (?-1777) e de Margarida Vieira. A avó paterna, Catarina Francisca (?-1790), era filha de João Carlos Silveira (?-1753) e de Maria do Rosário (?-1799).

Não conhecemos a filiação dos avós maternos, Mateus Rodrigues (?-1786) e Bárbara da Conceição.

O casamento entre Manuel de Simas Cardoso e Luzia de Jesus realizara-se em 24 de Outubro de 1825, aos 25 e 24 anos, respectivamente. Baptizaram apenas dois filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 14 de Agosto de 1826, não temos informação posterior.
- 2 - José de Simas Cardoso, nascido em 24 de Outubro de 1829, estava emigrado. Tinha vindo casar à freguesia aos 51 anos com Maria Leonor do Rosário, de 26.

Manuel de Simas Cardoso faleceu em 14 de Maio de 1885, aos 84 anos. Não encontramos nas Lajes o registo de óbito de Luzia de Jesus. Admitimos que tenha ido para junto do filho.

88	Maria Joaquina	Simas	Dona	82	
	Maria f.	Luís	"	47	
	Clara f.	"	"	39	

Não encontramos referência a propriedade no nome de Maria Joaquina.

Maria Joaquina, cuja data de nascimento desconhecemos, era filha de António Brum da Silveira (?-1835), natural da vizinha freguesia de S. João, e de Antónia Maria de Jesus (1771-1852).

Uma irmã era residente na mesma Canada do Mato, Paulina de Jesus, casada com Manuel Pereira Tomás (fogo 86), e outra irmã, Antónia Maria, era residente na Canada de Domingos Vieira (fogo 159).

O defunto marido de Maria Joaquina, José Rodrigues Luís, era natural da freguesia de S. Mateus. Nascido em 28 de Outubro de 1801, era filho de outro José Rodrigues Luís e de Maria Rosa.

O casamento entre José Rodrigues Luís e Maria Joaquina realizara-se em 5 de Janeiro de 1828. Levavam uma filha e baptizaram mais 6 dentro do casamento:

- 1 - Manuel Vieira Rodrigues, nascido em 29 de Julho de 1827, casou aos 20 anos com Maria Francisca, de 19. Tirou passaporte para o Brasil em 2 de Março de 1867, não regressando.
- 2 - José Rodrigues Luís Jr., nascido em 26 de Fevereiro de 1829, casou aos 24 anos com Isabel Francisca, de 39. Faleceu sem filhos, em 20 de Agosto de 1878, aos 49 anos.
- 3 - De António, nascido em 28 de Agosto de 1831, não conhecemos o destino.
- 4 - Maria Joaquina, filha residente, nascida em 18 de Abril de 1834, viria a falecer solteira em 5 de Fevereiro de 1923, aos 88 anos.
- 5 - Paulina, nascida em 6 de Maio de 1836, falecera a 25 do mesmo mês e ano.
- 6 - De João, nascido em 18 de Julho de 1838, não conhecemos o destino.
- 7 - Clara de Jesus, filha residente, nascida em 1 de Fevereiro de 1842, viria a falecer solteira aos 68 anos, em 2 de Outubro de 1910.

Maria Joaquina faleceu em 26 de Abril de 1886, aos 87 anos, segundo o pároco. José Rodrigues Luís havia falecido em 2 de Julho de 1881, aos 79 anos.

89	Manuel de Brum	Casado	Agosto	36	
	Maria de Jesus m.			25	
	Manuel f.			5	
	Maria f.				3
	Maria L. f.				1
	Manuel de Brum, tio			12	

Foi atribuído a Manuel de Brum, Faia, de alcunha, o tio referido no rol, o rendimento colectável de 3\$604 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$412 réis.

O sobrinho homónimo, usando a mesma alcunha, era também eleitor, mas não sujeito a contribuição predial.

Cerca de 3 alqueires de terreno de sementeira, em parte de razoável qualidade, algum vinho, frutas e inhames, embora insuficientes, trariam algum conforto ao agregado.

**Propriedades referidas a Manuel de Brum, Faia  
(Proprietário nº 720 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend bruto (réis)
Soldão	4817	50	semeadura	2ª	\$700
	4821	100	semeadura	2ª	1\$400
	4824	100	vinha	1ª	\$300
Tronqueiras	4824	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5985	400	semeadura	3ª	1\$130
		100	inhames	2ª	
	6003	100	semeadura	3ª	
		100	inhames	2ª	\$560
100		pomar	2ª		

Sabemos que Manuel de Brum, tio, era cego, e irmão de Francisca de Jesus, mãe do chefe do fogo, já falecida, mas não conhecemos a sua filiação.

De facto, Manuel de Brum, sobrinho, era filho natural de Francisca de Jesus, também conhecida por Francisca Jacinta, mas não encontramos o seu registo de nascimento.

Maria de Jesus, nascida em 8 de Fevereiro de 1857, era filha de Manuel Pereira Dutra (1829-?) e de outra Maria de Jesus (1831-1912), residentes no Caminho de Baixo (fogo 167).

O casamento entre Manuel de Brum e Maria de Jesus realizara-se em 9 de Outubro de 1876, aos 30 e 19 anos, respectivamente. Apenas baptizaram três filhos:

- 1 - Manuel de Brum, filho residente, Faia, de alcunha, nascido em 27 de Outubro de 1877, viria a casar aos 24 anos com Isabel da Conceição, de 30. Faleceu em 30 de Maio de 1952, aos 74 anos.
- 2 - De Maria, filha residente, nascida em 20 de Setembro de 1879, não temos informação posterior.
- 3 - Maria de Jesus, filha residente, nascida em 22 de Outubro de 1881, casaria aos 32 anos com António Pereira Cardoso, de 30. Faleceu em 12 de Abril de 1971, aos 89 anos.

Manuel de Brum, sobrinho, faleceu aos 39 anos, segundo o pároco, em 9 de Março de 1886. Maria de Jesus faleceu aos 91 anos, em 8 de Abril de 1948.

Não identificamos ao óbito Manuel de Brum, tio.

90	Luzia da Conceição				
	Maria J.				
		Luzia da Conceição	Maria J.	50	
		"	"	20	

Foi atribuído a Luzia da Conceição, o rendimento colectável de 4\$088 réis.

Com menos de um alqueire de terreno de semeadura, uma pequena vinha, inhames e lenhas, as duas mulheres poderiam ter dificuldades de subsistência.

**Propriedades referidas a Luzia da Conceição  
(Proprietário nº 688 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2465	100	semeadura	2ª	1\$050
Soldão	4782	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	4784	10	semeadura	2ª	\$090
	4797	15	semeadura	3ª	\$090
	4801	50	semeadura	3ª	\$175
		25	vinha	1ª	\$200
	5236	100	inhames	1ª	\$200
Terras Brabas	6484	200	inhames lenha	3ª	\$200

Luzia da Conceição, nascida em 15 de Abril de 1825, era filha de José Pereira Cardoso (1772-1847) e de Maria da Conceição de Macedo (1787-1864), casal que tivera sete filhos.

Dois irmãos, Manuel Vieira Cardoso, viúvo de Maria da Conceição, e José Pereira Cardoso, viúvo de Teresa de Jesus, residiam também no Soldão (fogo 7 e 69, respectivamente); uma irmã, Antónia Maria, viúva de José Vieira Bezerra, residia também na Canada do Mato (fogo 90).

Luzia da Conceição havia tido três filhos naturais:

- 1 - Maria, nascida em 11 de Março de 1853, emigrara para o Brasil.
- 2 - Antónia da Conceição, nascida em 7 de Junho de 1858, tirou passaporte para o Brasil em 7 de Setembro de 1878.
- 3 - Maria Fortunata, filha residente, nascida em 7 de Junho de 1863, viria a falecer em 23 de Agosto de 1941, aos 78 anos.

Luzia da Conceição faleceu em 23 de Setembro de 1913, aos 88 anos.

91 José Silveira Rodrigues	Cando	Agora	11		
Miquelina da Conceição	"	Doonua	13		
Manuel f.	Soldão	Agora	18		
Maria f.				4	
Maria L. f.					4

Foi atribuído a José Silveira Rodrigues, agricultor, Caritas, de alcunha, o rendimento colectável de 5\$485 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$275 réis.

Cerca de 3 alqueires e meio de terreno de sementeira seriam escassos para uma família que crescia. Havia inhames, lenhas e um pequeno pomar.

**Propriedades referidas a José Silveira Rodrigues  
(Proprietário nº 632 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2466	200	semeadura	2ª	2\$100
	4717	100	semeadura	2ª	\$975
Soldão	4777	-	CASA, cozinha e quintal casa de abegoaria	-	-
	4792	25	semeadura	3ª	\$175
	4802	20	pomar	1ª	\$100
	4806	100	semeadura	3ª	\$525
	4968	25	semeadura	2ª	\$300
	5247	75	semeadura	3ª	\$525
	5267	150	semeadura	2ª	1\$225
Terras da Cruz	5936	35	inhames	1ª	\$200
	5937	200	inhames	2ª	\$600
Mórno	6256	40	semeadura	2ª	\$350
Fontes	6675	300	lenha	-	\$370
	6676	100	inhames	3ª	\$500
Algares	6933	400	lenha	-	\$490

José Silveira Rodrigues, nascido em 27 de Abril de 1840, era filho de Manuel Silveira Rodrigues, residente na Canada de Domingos Vieira (fogo 158) e de Maria Joaquina, já falecida.

Miquelina da Conceição, nascida em 5 de Maio de 1839, era filha de Francisco de Brum Bettencourt (?-1869) e de Maria da Conceição (1807-1865).

Uma irmã, Rosa da Conceição, casada com Manuel Silveira de Brum, é referida ao fogo imediatamente a seguir (fogo 92). Outra irmã, Maria da Conceição, casada com Joaquim Silveira Alvernaz, residia também na Canada do Mato (fogo 122).

O avô paterno, Francisco de Brum Bettencourt (1766-1829), era filho de Mateus Silveira (?-1795) e de Luzia Silveira (?-1809). A avó paterna, Rosa Maria (1776-?), era filha de Mateus José Cardoso (1741-1786) e de Isabel Silveira (1750-1824).

O avô materno, José Pereira Cardoso (1772-1847), era filho de João António da Silveira (1737-1816) e de Maria do Espírito Santo. A avó materna, Maria da Conceição de Macedo (1787-1864), era filha de José de Macedo (?-1839) e de Antónia Maria.

Não conhecemos a data de casamento de José Silveira Rodrigues e Miquelina da Conceição. Baptizaram quatro filhos. O grande intervalo entre o primeiro e o segundo filho decorre da ida do pai aos Estados Unidos em 1866.

- 1 - Manuel Silveira Rodrigues, nascido em 9 de Junho de 1864, casou aos 32 anos com Maria da Conceição, de 18. Faleceu em 9 de Junho de 1936, aos 72 anos.
- 2 - Maria Miquelina, nascida em 15 de Dezembro de 1875, seria mãe solteira. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 3 - Maria da Conceição, nascida em 31 de Julho de 1878, casaria aos 23 anos com José Vieira Teixeira, de 22. Ausentou-se da freguesia.
- 4 - José, nascido em 16 de Agosto de 1880, falecera no dia seguinte ao do nascimento.

José Silveira Rodrigues faleceu em 27 de Maio de 1915, aos 75 anos. Miquelina da Conceição faleceu aos 81, em 20 de Junho de 1920.

92	Manuel Silveira de Brum	casado	Agri.	40		
	Rosa da Conceição m. <sup>ra</sup>	"	doma.	45		
	Manuel f. <sup>o</sup>	solto	Agri.	15		
	Maria f. <sup>o</sup>				13	
	Isabel f. <sup>o</sup>				11	

Temos dificuldade em identificar Manuel Silveira de Brum, Paim, de alcunha, no mapa da matriz predial. No entanto, era eleitor, pagando de contribuição predial \$901 réis.

Manuel Silveira de Brum, nascido em 4 de Dezembro de 1841, era filho de José Silveira de Brum, já falecido, e de Francisca Joaquina, residente no Soldão (fogo 60).

Rosa da Conceição, nascida em 25 de Agosto de 1836, era filha de era filha de Francisco de Brum Bettencourt (?-1869) e de Maria da Conceição (1807-1865).

Uma irmã de Rosa da Conceição, Miquelina da Conceição, casada com Manuel Silveira Rodrigues, foi referida ao fogo imediatamente anterior (fogo 91). Outra irmã, Maria da Conceição, casada com Joaquim Silveira Alvernaz, residia também na Canada do Mato (fogo 122).

O casamento entre Manuel Silveira de Brum e Rosa da Conceição realizara-se em 29 de Outubro de 1866, aos 24 e 30 anos, respectivamente. Baptizaram quatro filhos:

- 1 - Manuel, filho residente, nascido em 1 de Março de 1867, ausentou-se antes de 1903.
- 2 - Maria da Conceição Silveira de Brum, filha residente, nascida em 30 de Janeiro de 1869, casaria aos 36 anos com Manuel Pereira Madruga, de 24. Faleceu em 25 de Março de 1953, aos 84 anos.
- 3 - Isabel da Conceição Brum, filha residente, nascida em 15 de Outubro de 1871, casaria aos 30 anos com Manuel de Brum Faia, de 24. Faleceu em 28 de Maio de 1953, aos 81 anos.
- 4 - Maria, nascida em 1 de Setembro de 1873, falecera com um ano de idade, em 7 de Outubro de 1874.

Rosa da Conceição tirou passaporte para o Brasil em 5 de Agosto de 1876 e é de supor que visitasse o filho mais velho.

Manuel Silveira de Brum faleceu em 17 de Dezembro de 1903, aos 62 anos. Rosa da Conceição faleceu nas Lajes aos 81, em 19 de Novembro de 1917.

93	Francisca Ignacia	viuva	doma.	48		
	Manuel f. <sup>o</sup>	solto	Agri.	50		
	Manuel neto	"	"	11		

Foi atribuído a Francisca Inácia o rendimento colectável de 4\$959 réis.

Três alqueires e meio de terreno de sementeira, inhames e lenha e uma pastagem pobre de 25 alqueires poderiam assegurar o sustento básico a esta família.

**Propriedades referidas a Francisca Inácia, viúva de João Goulart Rodrigues, Moscardo  
(Proprietário nº 228 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	4884	100	semeadura	3ª	\$700
	4890	100	semeadura	2ª	1\$050
	5380	-	CASA e quintal	-	-
	5407	40	semeadura	2ª	\$350
	5460	30	semeadura	2ª	\$350
Canada do Mato	5721	50	inhames	1ª	\$200
Tronqueiras	5962	5	semeadura	3ª	\$010
	5963	100	semeadura	3ª	\$350
	5964	50	semeadura	3ª	\$175
	5967	50	inhames	2ª	\$200
	5972	75	semeadura	3ª	\$350
	6002	200 200	semeadura inhames casa de abegoaria	3ª 2ª	1\$400 \$200
	6047	100	rama	-	\$110
Ladeira Grande	6585	400	inhames lenha	2ª	\$600
Tijolos	6950	400	lenha	-	\$440
	6954	600	lenha	-	\$330
Areias	7017	100	lenha	-	\$070
Cabecinhos	7059	5000	pastagem	3ª	1\$250

Francisca Inácia, nascida em 9 de Fevereiro de 1809, era filha de Tomé Ferreira e de Isabel Garcia (1773-1821), casal que tivera cinco filhos, um deles falecido em criança.

Identificámos uma irmã, Maria da Conceição, viúva, no Soldão (fogo 12).

O defunto marido de Francisca Inácia, João Goulart Rodrigues, Moscardo, de alcunha, nascido em 21 de Abril de 1805, era filho de Francisco Goulart (1767-1824) e de Maria do Espírito Santo (1770-1855), casal que tivera doze filhos, já falecidos.

O avô paterno, Francisco Goulart (?-1789), era filho de António Goulart e de Maria de Oliveira. A avó paterna, Engrácia Maria (1735-1781), era filha de Jorge Silveira e de Maria da Ressurreição.

O avô materno, Manuel Garcia (1742-1809), era filho de António Garcia de Melo (?-1791), natural da freguesia de S. Mateus, da mesma ilha, e de Maria Pereira (?-1786). A avó materna, Francisca de Jesus (1734-?), era filha de Manuel Machado (?-1765) e de Bárbara Vieira (?-1773).

O casamento entre João Goulart e Francisca Inácia realizara-se em 8 de Julho de 1833, aos 28 e 24 anos, respectivamente. Baptizaram sete filhos:

- 1 - Maria, nascida em 23 de Maio de 1834, faleceu no segundo ano de vida, em 13 de Dezembro de 1835.
- 2 - Maria Inácia, nascida em 27 de Agosto de 1836, casou aos 42 anos com José Pereira Madruga. Faleceu em 21 de Agosto de 1880, aos 43 anos.
- 3 - Manuel, nascido em 2 de Abril de 1839, residia com a mãe. Não temos conhecimento do seu registo de óbito.
- 4 - De João, nascido em 1 de Dezembro de 1841, não temos informação posterior.
- 5 - Francisco Goulart Rodrigues, nascido em 5 de Maio de 1845, emigrou para os Estados Unidos em 1870, mas veio casar às Lajes em 1875, aos 30 anos, com Isabel da Conceição, da mesma idade. Residia em 1883 na Grota da Silveira (fogo 208). Faleceu em 1 de Janeiro de 1932, aos 86 anos.
- 6 - José Goulart Rodrigues, nascido em 9 de Outubro de 1848, tirou passaporte para o Brasil em 25 de Outubro de 1867, mas regressou. Na altura do arrolamento estava ausente nos Estados Unidos para onde saíra em 1872. Casou na freguesia aos 61 anos com Maria da Conceição, de 57 anos. Faleceu em 17 de Junho de 1924, aos 75 anos.
- 7 - De António, nascido em 31 de Outubro de 1852, não temos informação posterior.

Admitimos que o neto Manuel, com 17 anos em 1883, fosse filho de Maria Inácia, mas não foi registado o seu nascimento na freguesia. Também não sabemos o seu destino.

Francisca Inácia faleceu aos 99 anos, em 19 de Fevereiro de 1908. O seu marido, João Goulart Rodrigues, havia falecido em 17 de Julho de 1877, aos 72 anos.

14 Filipa de Jesus	1776	1776	1776	1776	1776
Antónia de Jesus, irmã	"	"	"	"	"
Maria f.					13
Manuel f.					5
João f.					2
Antonio f.					

O rendimento colectável atribuído a Filipa de Jesus foi de 1\$756 réis.

A Antónia de Jesus foi atribuído o rendimento colectável de 1\$940 réis.

Ambas as irmãs tinham casa, mas foram referidas ao mesmo fogo.

Cerca de 4 alqueires de terreno de sementeira iriam ficando escassos para a família que crescia. Lenhas, uma pequena vinha e um pequeno pomar dariam algum conforto ao agregado.

**Propriedades referidas a Filipa de Jesus  
(Proprietário nº 218 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend.bruto (réis)
Caminho de Baixo	4636	50	semeadura	3ª	\$175
Soldão	5177	75	semeadura	3ª	\$350
		75	vinha	2ª	\$100
	5400	-	CASA	-	-
	5403	40	semeadura	2ª	\$525
	5405	75	semeadura	2ª	\$700
	25	pomar	2ª	\$100	
Entre Mistérios	5882	250	lenha	-	\$440
Oiteiros	6752	400	semeadura lenha	3ª	\$400
Areias	7014	200	lenha	-	\$140

**Propriedades referidas a Antónia de Jesus  
(Proprietário nº 33 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	5401	-	CASA	-	-
	5404	225	semeadura	2ª	2\$800
Entre Mistérios	5881	250	lenha	-	\$440

Nascidas respectivamente em 19 de Janeiro de 1840 e 15 de Maio de 1845, Filipa de Jesus e Antónia de Jesus eram filhas de Manuel de Simas Leal (1803-1876), Fraquinho, de alcunha, e de Antónia do Coração de Jesus, casal que tivera sete filhos.

Uma irmã, Maria Teresa, casada com Manuel Pereira Cardoso, residia na Canada do Ajudante (fogo 126).

O avô paterno, António de Simas (1765-1851), era filho de António de Simas Pereira (?-1811), natural da vizinha freguesia das Ribeiras, e de Maria de S. José (1735-1804). A avó paterna, Iria Rosa (1770-?), era filha de Pedro Homem da Costa (?-1800) e de Maria de Jesus de Melo (1735-?).

O avô materno, João Silveira de Brum Bettencourt (?-1838), era filho de Manuel Silveira Bettencourt e de Luzia Silveira. A avó materna, Maria Teresa da Ressurreição (?-1848), era filha de Tomé Ferreira Alvernaz (1734-?) e de Isabel Teresa da Ressurreição (1737-1789).

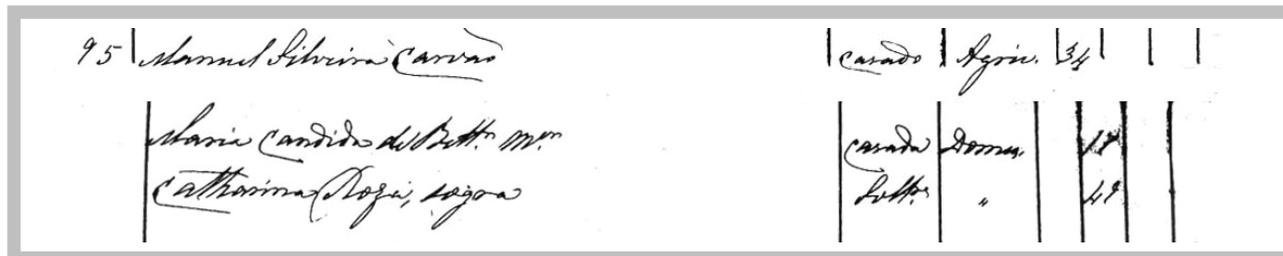
Antónia de Jesus chegaria a casar em 26 de Novembro de 1885, aos 40 anos com José Leal Camacho, de 20. Ausentou-se depois para os Estados Unidos, com passaporte datado de 22 de Junho de 1893.

Filipa de Jesus, que tirara passaporte para o Brasil em 26 de Outubro de 1867, registou nas Lajes cinco filhos naturais:

- 1 - Maria, filha residente, nascida em 22 de Abril de 1869, ausentou-se antes de 1903.
- 2 - Manuel, nascido em 4 de Janeiro de 1872, deve ter falecido nos primeiros tempos de vida, mas não conhecemos o seu registo de óbito.
- 3 - Manuel, filho residente, nascido em 9 de Outubro de 1875, ausentou-se antes de 1903.
- 4 - João, filho residente, nascido em 21 de Janeiro de 1878, ausentou-se antes de 1903.

5 - António de Simas Leal, filho residente, nascido em 8 de Julho de 1880, tirou passaporte para os Estados Unidos em 13 de Setembro de 1907, falecendo em 6 de Novembro de 1940, aos 60 anos

Filipa de Jesus faleceu em 6 de Fevereiro de 1927, aos 87 anos.



Foi atribuído a Catarina Rosa, também conhecida por Catarina da Conceição o rendimento colectável de 1\$843 réis.

Não foi referida propriedade a Manuel Silveira Carvão, identificado como tanoeiro (?) na lista de eleitores, não sujeito a contribuição predial.

Os menos de meio alqueire de terreno de sementeira, os inhames e a lenha, não subtrairiam à pobreza esta família.

**Propriedades referidas a Catarina Rosa  
(Proprietário nº 167 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	5392	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5409	40	semeadura	2ª	\$350
	5410	6	semeadura	3ª	\$045
	5417	5	semeadura	2ª	\$045
	5465	20	semeadura	2ª	\$175
	5551	18	semeadura	2ª	\$175
Terras Brabas	6493	150	lenha	-	\$110
Casinha do Correia	6706	100	lenha	-	\$180
Oiteiros	6749	100	inhames	3ª	\$200

Catarina Rosa, solteira, nascida em 15 de Agosto de 1831, era filha de Francisco Rodrigues Vargas (1787-1868) e de Teresa Rosa (1792-?).

Um irmão, homónimo do pai, casado com Luísa de Brum, residia na mesma Canada do Mato (fogo 98) e uma irmã, Isabel Teresa, viúva, residia na Grota da Silveira (fogo 189).

O avô paterno, José Rodrigues Vargas Alvernaz (1742-1812), era filho de Francisco Rodrigues Alvernaz Vargas e de Isabel Garcia (?-1790). A avó paterna, Maria Vieira (?-1822), era filha de Manuel Goulart Gigante (?-1805), natural da vizinha freguesia de S. João, e de Maria Vieira (?-1812).

O avô materno, António Vieira Machado (?-1845), era filho de António Vieira Machado e de Catarina Bárbara da Conceição. A avó materna, Rosa Teresa (1758-?), era natural da freguesia de S. Mateus da mesma ilha, filha de Manuel de Sousa Neves e de Francisca Maria.

1 - Maria Cândida Bettencourt, nascida em 1 de Dezembro de 1865, foi a única filha que conhecemos de Catarina Rosa.

Manuel Silveira Carvão, nascido em Novembro de 1852, era filho de João Silveira Carvão, já falecido, e de Luísa Inácia, residente na mesma Canada do Mato (fogo 113).

O casamento entre Manuel Silveira Carvão e Maria Cândida Bettencourt realizou-se em 15 de Janeiro de 1883, mas o pároco insere-o no rol que reporta a 31 de Dezembro do ano anterior. O casal registou nas Lajes quatro filhos:

- 1 - Manuel, nasceu em 17 de Outubro de 1883.
- 2 - Maria, nasceu em 23 de Dezembro de 1887.
- 3 - António, nasceu em 20 de Outubro de 1890.
- 4 - Francisco, nasceu em 31 de Janeiro de 1893.

Após o nascimento de Francisco não temos mais informação sobre esta família. Admitimos que tenham emigrado todos, incluindo Catarina Rosa.



Foi atribuído a Bartolomeu Pereira, agricultor, o rendimento colectável de 2\$161 réis. Foi identificado como Bartolomeu Cardoso na lista de eleitores.

Eram escassos os bens do casal, obrigando ao trabalho para fora.

**Propriedades referidas a Bartolomeu Pereira  
(Proprietário nº 162 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	4773	50	semeadura	2ª	\$700
	5391	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5406	40	semeadura	2ª	\$350
	5447	16	vinha	2ª	\$050
Cascalheira	6113	100	inhames lenha	2ª	\$300
Pedra de Água	6895	300	lenha	-	\$330

Bartolomeu Pereira, nascido em 10 de Outubro de 1841, era filho de outro Bartolomeu Pereira (1788-1850) e de Catarina Rita (?-1858).

Um irmão de Bartolomeu Pereira, Filipe José Madruga, casado com Maria do Espírito Santo, residia na mesma Canada do Mato (fogo 114).

O avô paterno, José Pereira da Silveira (?-1794), era filho de Manuel Pereira Rodrigues e de Catarina Silveira. A avó paterna, Bárbara da Conceição (1750-?), era filha de Mateus Rodrigues (?-1786) e de Bárbara da Conceição.

O avô materno, Francisco Pereira de Ávila, era filho de Manuel Pereira Álvares (?-1760), natural da vizinha freguesia das Ribeiras, e de Maria Francisca (?-1764). A avó materna, Francisca Rita (?-1838), era filha de António Francisco Nunes (?-1790), natural da freguesia da Piedade, da mesma ilha, e de Rita Francisca (?-1791).

Maria Fortunata, nascida em 16 de Fevereiro de 1840, era filha de Manuel de Ávila Cardoso (1801-1881) e de Joaquina da Conceição (1813-1879), casal que tivera nove filhos.

Não identificamos irmãos de Maria Fortunata como residentes em 1883.

O avô paterno, José de Ávila, era filho de Manuel Cardoso Pereira (?-1764) e de Maria de Ávila (?-1797). A avó paterna, Maria do Espírito Santo (1780-1840), era filha de António Francisco Vargas (1734-1802) e de Micaela Rosa do Nascimento (?-1796).

O avô materno, Manuel Pereira Cardoso Machado (1773-1846), era filho de Manuel Pereira Cardoso (1745-?) e de Ana Silveira (1741-?). A avó materna, Bárbara da Conceição (1778-1830), era filha de José Pereira da Silveira (?-1794) e de Bárbara da Conceição (1750-?).

O casamento entre Bartolomeu Pereira e Maria Fortunata realizara-se em 10 de Outubro de 1881, aos 40 e 41 anos, respectivamente. Não tiveram filhos.

Bartolomeu Pereira faleceu em 2 de Janeiro de 1885, aos 43 anos. Maria Fortunata pouco sobreviveu. Faleceu em 14 de Agosto do mesmo ano de 1885, aos 45 anos.



O rendimento colectável atribuído a Catarina de Jesus foi de 1\$941 réis.

No nome de Rosa Francisca o rendimento atribuído foi de \$842 réis.

Não sabemos se Rosa Francisca acompanharia Catarina de Jesus por esta não ter família residente.

Mesmo em conjunto, as duas mulheres teriam dificuldade de sobrevivência, com menos de alqueire e meio de terreno de semeadura, alguns inhames e lenhas e uma pequena pastagem.

**Propriedades referidas a Catarina de Jesus  
(Proprietário nº 188 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada de Domingos Vieira	4569	25	semeadura	1ª	\$440
	5393	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Soldão	5420	15	semeadura	2ª	\$175
	5431	30	semeadura	3ª	\$175
	5433	30	semeadura	3ª	\$175
	6543	200	inhames lenha	2ª	\$600
Serrado do Mistério	6625	150	lenha	-	\$220
Oiteiros	6761	150	inhames	3ª	\$300
	6774	250	lenha	-	\$330
	6778	75	inhames	3ª	\$200
	6824	100	inhames	3ª	\$200
Ferogo	7312	100	pastagem	3ª	\$025

**Propriedades referidas a Rosa Francisca  
(Proprietário nº 1121 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	5381	50	semeadura	2ª	\$525
Canada do Mato	5698	100	semeadura casa de abegoaria	3ª	\$700
	5700	40	semeadura	2ª	\$350
	5701	18	pomar	2ª	\$060

Catarina de Jesus, nascida em 18 de Fevereiro de 1825, era filha de José Silveira de Ávila (1791-1868), Garapau, de alcunha, e de Maria de Jesus (1791-?), casal que tivera sete filhos.

Não encontramos irmãos residentes. Dois irmãos, Antónia de Jesus e António Silveira de Ávila, nomeados no mapa da matriz predial de 1884 como residentes no Soldão, não foram identificados no rol de 1883. Admitimos que tivessem fora, não regressando.

O avô paterno, José Silveira de Ávila (1768-1821), era filho de José Silveira (?-1789) e de Maria Silveira (1737-1806). Não sabemos a filiação da avó paterna, Maria da Conceição.

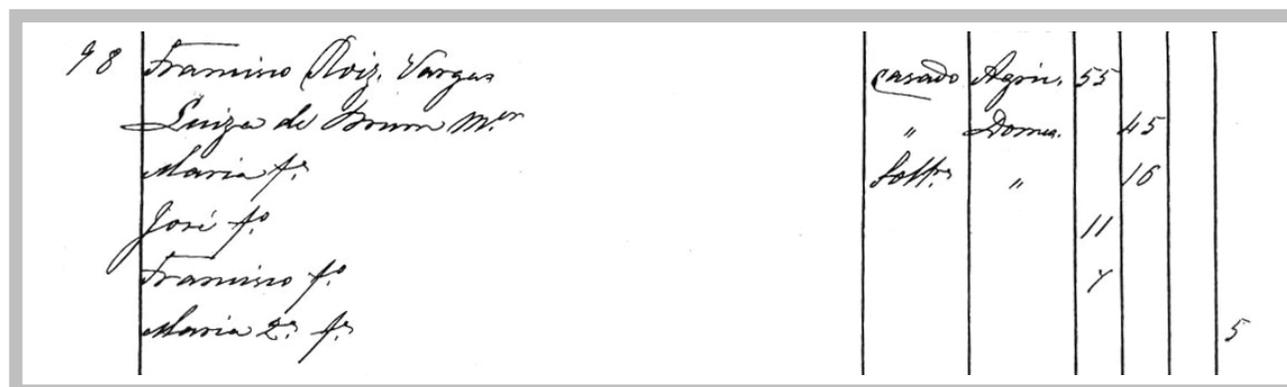
Também não sabemos a filiação do avô materno, António de Ávila Bettencourt. A avó materna, Maria de Jesus (1738-1813), era filha de Manuel Dutra Castanho (?-1781) e de Maria de Jesus (?-1769).

Rosa Francisca, nascida em 23 de Dezembro de 1815, era filha de José Francisco Rodrigues (1767-?), Beißoca de alcunha, e de Rosa Francisca (1778-1839).

Uma irmã, Francisca da Conceição, com marido ausente, foi identificada na mesma Canada do Mato (fogo 80). Um irmão, Manuel Francisco Rodrigues, casado com Maria da Conceição, residia na Almagreira de Baixo (fogo 374).

Catarina de Jesus faleceu em 29 de Fevereiro de 1912, aos 87 anos.

Rosa Francisca havia falecido em 25 de Dezembro de 1903, aos 88 anos.



Foi atribuído a Francisco Rodrigues Vargas, agricultor, Grilo, de alcunha, o rendimento colectável de 17\$023 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 3\$190 réis.

Com cerca de 6 alqueires de terreno de semeadura, uma vinha, pomares, inhames, lenhas e uma pastagem pobre de 20 alqueires, tratar-se-ia de uma casa farta.

**Propriedades referidas a Francisco Rodrigues Vargas  
(Proprietário nº 312 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Terra das Queimadas	195	175	semeadura	2ª	1\$400
	2375	125	semeadura	2ª	1\$400
Biscoitos	2390	500	pomar semeadura	1ª 2ª	\$200 6\$125
Silveira	4213	60	inhames	2ª	\$300
Soldão	5351	150	semeadura	3ª	1\$050
		150	vinha	2ª	\$400
	5412	35	semeadura	2ª	\$350
	5416	5	semeadura	2ª	\$045
	5438	50	semeadura	3ª	\$175
		25	pomar	2ª	\$950
	5454	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5457	-	CASA	-	-
	5479	30	lenha	-	\$100
	5552	25	semeadura	2ª	\$265
Canada do Ajudante	5616	100	semeadura	2ª	1\$050
		50	vinha	2ª	\$100
Canada do Mato	5697	20	pomar	1ª	\$150
	5749	75	semeadura	3ª	\$525
Entre Mistérios	5911	250	pomar	2ª	\$200
Terras Brabas	6440	2400	inhames lenha	2ª	1\$600
Eirinhas	6524	200	inhames	2ª	1\$000
Ladeira Grande	6556	200	Inhames	2ª	1\$000
Fontes	6674	1000	inhames lenha	3ª	1\$600
Oiteiros	6748	500	inhames lenha	3ª	1\$200 \$200
Ferrobo	7291	4000	pastagem	3ª	\$400

Uma irmã, Catarina Rosa, solteira, foi identificada na mesma Canada do Mato (fogo 95). Outra irmã, Isabel Teresa, viúva, residia na Grota da Silveira (fogo 189).

Luísa de Brum, nascida em 16 de Fevereiro de 1837, era filha de Manuel de Brum Alvernaz e de Catarina da Conceição, casal residente na Canada do Ajudante (fogo 142).

O casamento entre Francisco Rodrigues Vargas e Luísa de Brum realizara-se em 29 de Julho de 1861, aos 33 e 24 anos, respectivamente. Baptizaram apenas cinco filhos, sendo de supor algum afastamento do pai.

- 1 - Manuel, nascido em 23 de Maio de 1862, ainda residente em 1874, havia-se ausentado.
- 2 - Maria da Conceição Silveira Leal, nascida em 28 de Setembro de 1866, casaria aos 21 anos com Manuel Silveira Leal, de 38. Faleceu em 24 de Outubro de 1940, aos 74 anos.
- 3 - José Rodrigues, nascido em 1 de Fevereiro de 1872, faleceu aos 16 anos, em 30 de Julho de 1889.
- 4 - Francisco, nascido em 11 de Março de 1875, faleceu aos 17 anos, em 9 de Agosto de 1892.
- 5 - Maria da Conceição, nascida em 7 de Dezembro de 1877, casaria aos 23 anos, com Tomé Pereira Dutra, de 36. Faleceu em 6 de Junho de 1966, aos 88 anos.

Francisco Rodrigues Vargas faleceu em 8 de Fevereiro de 1909, aos 81 anos. Luísa de Brum falecera aos 55, em 6 de Dezembro de 1892.

99	José Pereira Madruga	casado	Aguiar	60		
	Isabel da Conceição	"	Domus		33	
	Manuel f.º					2
	José f.º					5m
	Paulina da Conceição, sogra	Viuvo	"		18	

Não identificamos José Pereira Madruga ou sua sogra, Paulina da Conceição, como proprietários.

Paulina da Conceição era natural da freguesia de S. João, nascida em 8 de Outubro de 1806, filha de Manuel Silveira de Ávila e de Maria Francisca.

O seu defunto marido, Tomé Goulart, nascido em 19 de Julho de 1809, era filho de Francisco Goulart (?-1789) e Maria do Espírito Santo (1770-1855), casal que tivera 12 filhos, nenhum residente.

O avô paterno, Francisco Goulart (?-1789), era filho de António Goulart e de Maria de Oliveira. A avó paterna, Engrácia Maria (1735-1781), era filha de Jorge Silveira e de Maria da Ressurreição.

O avô materno, Manuel Garcia (1742-1809), era filho de António Garcia de Melo (?-1791), natural da freguesia de S. Mateus, da mesma ilha, e de Maria Pereira (?-1786). A avó materna, Francisca de Jesus (1734-?), era filha de Manuel Machado (?-1765) e de Bárbara Vieira (?-1773).

O casamento entre Tomé Goulart e Paulina da Conceição realizou-se na paróquia de naturalidade desta, em 11 de Junho de 1840. Registaram nas Lajes 3 filhos:

- 1 - Maria da Ascensão, nascida em 12 de Maio de 1841, casou fora com Manuel Pereira da Silva, residindo no Soldão (fogo 68). Viria a falecer em 27 de Julho de 1901, aos 61 anos.
- 2 - Manuel Goulart, nascido em 25 de Dezembro de 1844, casara aos 29 anos com Maria Francisca, de 44, residindo também na Canada do Mato (fogo 111). Faleceu em 3 de Março de 1903, aos 58 anos.
- 3 - Isabel da Conceição, a filha com quem vivia, nascera em 15 de Agosto de 1849.

Tomé Goulart faleceu em 9 de Janeiro de 1852, aos 42 anos.

O segundo marido de Paulina da Conceição, Francisco de Ávila, nascido em 2 de Setembro de 1812, era filho de José de Ávila e de Maria do Espírito Santo (1780-1840). Não identificamos irmãos residentes.

O avô paterno, Manuel Cardoso Pereira (?-1764), era filho de Bartolomeu Cardoso e de Luzia Pereira. A avó paterna, Maria de Ávila (?-1797), era filha de Manuel de Ávila Xarão Sarmento (?-1779) e de Catarina Vieira (?-1751).

O avô materno, António Francisco Vargas (1734-1802), era filho de Francisco Rodrigues Alvernaz Vargas e de Isabel Garcia (?-1751). A avó materna, Micaela Rosa do Nascimento (?-1796), era filha de António Homem Xavier (?-1809) e de Maria do Espírito Santo (?-1767).

O casamento entre Francisco de Ávila e Paulina da Conceição realizou-se em 21 de Outubro de 1852, aos 40 e 46 anos, respectivamente. Não tiveram filhos.

Não conhecemos o registo de óbito de Francisco de Ávila. Paulina da Conceição faleceu em 28 de Maio de 1890, aos 83 anos.

O genro de Paulina da Conceição, José Pereira Madruga, nascido em 15 de Março de 1824, era filho de Manuel Pereira Madruga (1788-1874) e de Maria de S. José (?-1882) casal que tivera sete filhos.

Identificamos cinco irmãos: Francisca de Jesus, casada com Manuel de Brum Pereira, no Soldão, Caminho (fogo 28), Manuel Pereira Madruga, casado com Maria Josefa, na Canada do Ajudante (fogo 143); António Pereira Madruga, casado com Catarina de Jesus, residia na Canada de Domingos Vieira (fogo 149); dois outros, Francisco Pereira Madruga, casado com Maria de S. José, e Maria de S. José, casada com António Inácio Vieira, residiam na Grota da Silveira (fogos 191 e 209, respectivamente).

A primeira mulher de José Pereira Madruga, Isabel da Conceição, cuja data de nascimento desconhecemos, era filha de Inácio Vieira (1764-1825) e de Maria da Conceição (1772-1851).

Um irmão, António Inácio Vieira residia na Grota da Silveira, casado com Maria de S. José, irmã de José Pereira Madruga (fogo 209).

O avô paterno, Manuel Inácio Goulart (?-1804), era filho de Inácio Vieira e de Bárbara Goulart. A avó paterna, Leonarda Francisca (?-1766), era filha de José Garcia da Silveira e de Francisca Goulart.

Não conhecemos a naturalidade dos avós maternos, António Silveira Goulart (?-1824) e Maria da Conceição (?-1825).

O casamento entre José Pereira Madruga e Isabel da Conceição realizara-se em 13 de Janeiro de 1848, aos 23 e 31 anos (segundo a idade referida ao óbito da mulher). Tiveram apenas um filho:

- 1 - Manuel Pereira Vieira, nascido em 9 de Novembro de 1848, casara aos 27 anos com Maria Francisca de Simas, de 31, residindo na mesma Canada do Mato (fogo 77). Faleceu em 27 de Setembro de 1922, aos 73 anos.

Falecida Isabel da Conceição em 4 de Outubro de 1876, aos 60 anos, segundo o pároco, José Pereira Madruga voltou a casar em 28 de Outubro de 1878 com Maria Inácia, de 42 anos.

Maria Inácia, nascida em 27 de Agosto de 1836, era filha de João Goulart, já falecido, e de Francisca Inácia, identificada na mesma Canada do Mato (fogo 93).

José Pereira Madruga e Maria Inácia tiveram apenas um filho:

- 1 - Manuel Pereira Madruga, nascido em 21 de Agosto de 1880, casaria aos 24 anos com Maria da Conceição Silveira, de 36. Faleceu em 1 de Junho de 1962, aos 81 anos.

Falecendo de parto Maria Inácia, no próprio dia do nascimento do filho, José Pereira Madruga voltou a casar em 29 de Setembro de 1881 com Isabel da Conceição, aos 57 e 32 anos, respectivamente. Baptizaram quatro filhos:

- 1 - José Pereira Madruga, nascido em 16 de Julho de 1882, casaria aos 21 anos com Carlota da Conceição, de 19. Faleceu em 17 de Junho de 1944, aos 61 anos.
- 2 - Francisco Pereira Madruga, que viria a nascer em 10 de Junho de 1886, casaria aos 31 anos com Laureana de Jesus, de 24. Faleceu em 5 de Dezembro de 1975, aos 89 anos.
- 3 - António Pereira Madruga, que viria a nascer em 1 de Abril de 1889, tirou passaporte para os Estados Unidos em 20 de Março de 1902.
- 4 - Maria Pereira Madruga, que viria a nascer em 24 de Maio de 1894, tirou passaporte para os Estados Unidos em 13 de Fevereiro de 1915.

José Pereira Madruga faleceu em 4 de Fevereiro de 1907, aos 82 anos. Isabel da Conceição faleceu aos 73, em 12 de Julho de 1923.



Foi atribuído a Catarina da Conceição o rendimento colectável de 6\$118 réis.

Cerca de 4 alqueires de terreno de sementeira, inhames e lenhas e 45 alqueires de pastagem fraca colocariam a viúva a coberto da pobreza.

**Propriedades referidas a Catarina da Conceição, viúva de Manuel de Brum, Arraiol  
(Proprietário n.º 177 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2372	150	semeadura	3ª	1\$050
Soldão	4781	100	semeadura	2ª	1\$225
	4885	16	semeadura	2ª	\$090
	5143	200 300	semeadura lenha	3ª	\$700
	5305	100	semeadura	3ª	\$700
	5355	25	semeadura	3ª	\$090
	5390	25	semeadura	2ª	\$350
	5437	150 50	semeadura pomar	3ª 2ª	\$875 \$100
	5456	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Canada do Mato	5737	25	semeadura	2ª	\$265

**Propriedades referidas a Catarina da Conceição, viúva de Manuel de Brum, Arraiol  
(Proprietário nº 177 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ladeira Grande	6575	300	inhames lenha	2ª	\$400 \$200
Casinha do Correia	6699	500	inhames lenha	3ª	\$200
	6708	400	inhames lenha	3ª	\$400
Oiteiros	6818	75	rama	-	\$070
Romendos	6885	400	lenha	-	\$440
Manguinhas	7240	4400	pastagem	3ª	1\$100
Moirisca	7251	1600	pastagem	3ª	\$480
Ferrogo	7304	3000	pastagem	3ª	\$600

Catarina da Conceição, nascida em 18 de Maio de 1818, era filha de Manuel Pereira Cardoso Mancebo (1773-1846) e de Bárbara da Conceição (1778-1830), casal que tivera oito filhos.

Identificámos um irmão no Soldão, João Pereira Cardoso, casado com Rita de S. José (fogo 76). Outro irmão, Francisco Pereira Cardoso, casado com Maria Vicência, residia na Canada de Ana de Vargas (fogo 262).

O primeiro marido de Catarina da Conceição, Francisco Rodrigues Vargas, nascido em 18 de Maio de 1787, era filho de José Rodrigues Vargas Alvernaz (1742-1812) e de Maria Vieira (?-1822).

Não conhecemos a filiação do avô paterno, Francisco Rodrigues Alvernaz Vargas e Isabel Garcia (?-1790).

O avô materno, Manuel Goulart Gigante (?-1805), era natural da vizinha freguesia de S. João, filho de Manuel Goulart Gigante e de Ana Garcia. A avó materna, Maria Vieira (?-1812), era filha natural de Isabel Vieira.

Francisco Rodrigues Vargas enviuvava já de duas mulheres.

Um filho da primeira mulher, Isabel Teresa, chamado Manuel Silveira Rodrigues, casado com Joaquina da Conceição, foi identificado no Soldão (fogo 38).

Três filhos da segunda mulher, Teresa Rosa, eram também residentes: Catarina Rosa, solteira, e Francisco Rodrigues Vargas, casado com Luísa de Brum, residiam na mesma Canada do Mato (fogos 95 e 98, respectivamente). Outra filha, Isabel Teresa, viúva, residia na Grota da Silveira (fogo 189).

O casamento entre Francisco Rodrigues Vargas e Catarina da Conceição realizara-se em 23 de Janeiro de 1843, aos 55 e 24 anos, respectivamente. Não tiveram filhos.

Falecendo Francisco Rodrigues Vargas em 24 de Abril de 1868, aos 80 anos, Catarina da Conceição voltou a casar com outro viúvo.

O segundo marido de Catarina da Conceição, Manuel de Brum Bettencourt, Arraiol, de alcunha, nascido em 27 de Novembro de 1825, era filho de António de Brum Bettencourt (1800-1868) e de Leonarda da Conceição (1801-1874) e era também viúvo.

Quatro filhas da primeira mulher, Francisca de Brum, chamadas Maria da Conceição, Francisca da Conceição, Leonarda da Conceição e Catarina, todas solteiras, foram identificadas no Soldão (fogo 67).

O avô paterno, António de Brum Bettencourt (1763-1831), era filho de Matias Silveira (?-1795) e de Luzia Silveira (?-1809). A avó paterna, Maria Francisca (1771-1840), era filha de Sebastião Garcia (1736-1821), e de Maria Francisca Vieira (1737-1794).

O avô materno, Inácio Vieira (1764-1825), era filho de Manuel Inácio Goulart (?-1804) e de Leonarda Francisca (?-1766). A avó materna, Maria da Conceição (1772-1851), era filha de António Silveira Goulart (?-1824) e de Maria da Conceição (?-1825).

O casamento entre Manuel de Brum Bettencourt e Catarina da Conceição realizara-se em 28 de Fevereiro de 1870, aos 44 e 51 anos, respectivamente.

Manuel de Brum Bettencourt faleceu em 3 de Setembro de 1877, aos 51 anos. Catarina da Conceição viria a falecer aos 94 anos, em 20 de Agosto de 1912.



O rendimento colectável atribuído a António Silveira Leal, Sumeiro, de alcunha, foi de 2\$112 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$943 réis. Ao irmão, Francisco Silveira Leal, Sumeiro, apenas foi atribuído o valor de \$242 réis, não sendo referido na lista de eleitores.

Não encontramos casa de morada no nome de nenhum dos irmãos. Admitimos que vivessem em casa de Catarina da Conceição, trabalhando-lhe as terras. Cerca de 2 alqueires de terreno de sementeira, uma pequena propriedade com vinha e pomar, inhames e lenhas e uma pastagem fraca de 20 alqueires eram recursos para um equilíbrio difícil.

**Propriedades referidas a António Silveira Leal, Sumeiro  
(Proprietário nº 127 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Terra da Chadinha	170	20	semeadura	2ª	\$265
Soldão	5453	100	semeadura casa de abegoaria	3ª	\$700
Terras da Cruz	5932	75	semeadura	3ª	\$175
Quintas	6058	40	semeadura	3ª	\$175
	6064	70	vinha pomar	2ª	\$100 \$050
	6065	100	pomar	2ª	\$200
Cascalheira	6116	200	inhames lenha	2ª	\$100
Mórno	6253	50	semeadura	3ª	\$350
	6266	100	semeadura	3ª	\$525
Terras Brabas	6505	200	lenha	-	\$330
Hortalãs	7086	4000	pastagem	3ª	1\$400

**Propriedades referidas a Francisco Silveira Leal, Sumeiro  
(Proprietário nº 323 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Terra da Chadinha	172	40	semeadura	2ª	\$440

António Silveira Leal e Francisco Silveira Leal, nascidos, respectivamente, em 22 de Dezembro de 1812 e 2 de Novembro de 1821, eram filhos de António Silveira Leal (1780-1881) e de Isabel do Nascimento (1776-1854), casal que tivera sete filhos.

Estranhamente, uma irmã de António e Francisco, a única residente, Ana da Conceição, também solteira, vivia na Canada do Ajudante (fogo 138).

O avô paterno, Francisco Silveira Leal (?-1813), era filho de Tomé Silveira Madruga (?-1803) e de Maria Silveira (?-1782). A avó paterna, Maria da Conceição (1739-?), era filha de Mateus Rodrigues (?-1786) e de Bárbara da Conceição.

O avô materno, Bartolomeu Francisco (?-1806), era filho de Francisco Vieira Alvernaz (?-1769) e de Maria Vieira (?-1759). A avó materna, Isabel do Nascimento (1735-?), era filha de António de Simas (?-1765) e de Isabel de S. Pedro (?-1783).

António Silveira Leal faleceu aos 76 anos, em 14 de Agosto de 1889. Seu irmão, Francisco Silveira Leal falecera aos 61 anos, em 14 de Junho do mesmo ano do arrolamento, em 1883.

102	Manuel Silveira de Ávila	casada	Agri, DB		
	Francisca da Conceição	"	Domes,	71	
	Maria f.	Litts	"	43	
	Cath. f.	"	"	34	
	Maria Anta				5

Foi atribuído a Manuel Silveira de Ávila, agricultor, Garapau, de alcunha, o rendimento colectável de 4\$552 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$440 réis.

Cerca de 2 alqueires e meio de terreno de sementeira não dariam milho para o ano, havendo algum terreno de vinha e pomar, terras de inhames e lenhas.

**Propriedades referidas a Manuel Silveira de Ávila  
(Proprietário nº 928 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada de Domingos Vieira	4567	50	semeadura inculto	2ª	\$350
	4570	20	semeadura	1ª	\$350
	4587	30	vinha	2ª	\$200
	4589	40	semeadura	2ª	\$525
		10	vinha	2ª	\$100
Soldão	5396	20	semeadura	2ª	\$175
	5398	20	semeadura	2ª	\$175
	5421	50	semeadura	2ª	\$525
			casa de abegoaria		
	5429	150	semeadura	2ª	1\$225
		150	pomar	2ª	\$100
	5432	30	semeadura	3ª	\$175
	5435	12	semeadura	3ª	\$090
	5450	50	semeadura	3ª	\$350
	5458	-	CASA, cozinha, casa de abegoaria e quintal	-	-
5461	30	semeadura	2ª	\$350	
5467	50	semeadura	3ª	\$175	
Ladeira Grande	6590	300	inhames lenha	2ª	\$400
Fontes	6640	25	inhames	3ª	\$300
Casinha do Correia	6710	200	inhames lenha	3ª	\$200
Oiteiros	6741	50	inhames	3ª	\$300
	6823	75	inhames	3ª	\$100

Manuel Silveira de Ávila, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho de José Silveira de Ávila (1769-?) e de Maria Francisca de Jesus (?-1853), casal que tivera oito filhos.

Duas irmãs, Maria Francisca, viúva, e Josefa Francisca, solteira, residiam também na Canada do Mato (fogo 103 e 104, respectivamente). Outra irmã, Maria de Jesus, viúva, residia na Canada de Domingos Vieira (fogo 154).

O avô paterno, Manuel Silveira de Ávila Mancebo (1741-1809), era filho de Francisco Goulart (?-1757) e de Maria Silveira (?-1761). A avó paterna, Beatriz de S. João (1742-1783), era filha de Amaro Pereira e de Maria de S. João (?-1788).

Não identificamos os avós maternos.

Francisca da Conceição, nascida em 22 de Fevereiro de 1808, era um dos doze filhos de Manuel Francisco de Melo (1774-?) e de Maria Francisca (1776-1848).

Não encontramos nenhum irmão residente em 1883.

O avô paterno, Matias Francisco de Melo (1751-1804), era filho de António Garcia de Melo (?-1795), natural da freguesia de S. Mateus, da mesma ilha, e de Maria Pereira (?-1786). A avó paterna, Maria da Conceição (1750-?), era filha de António Alvernaz (?-1766) e de Isabel Cardoso (?-1778).

O avô materno, Francisco Rodrigues Vargas (1739-1789), era filho de Francisco Rodrigues Alvernaz Vargas e de Isabel Garcia (?-1790). A avó materna, Ana Catarina, era filha de Manuel Cardoso Machado e de Catarina Vieira (?-1790).

O casamento entre Manuel Silveira de Ávila e de Francisca da Conceição realizara-se em 29 de Maio de 1837, quando a mulher tinha 29 anos. Conhecemos-lhes cinco filhos:

- 1 - Maria da Conceição, filha residente, nascida em 22 de Novembro de 1838, faleceu solteira em 20 de Outubro de 1909, aos 70 anos. Tinha uma filha, arrolada em 1883:
  - 1.1 - Maria da Conceição Santos, neta residente, nascida em 15 de Julho de 1877, viria a casar aos 22 anos com António Pereira de Brum, da mesma idade. Faleceu em 25 de Agosto de 1913, aos 35 anos.
- 2 - Francisco, nascido em 1 de Março de 1841, foi para o Brasil em 1859.
- 3 - Manuel, cuja data de nascimento desconhecemos, foi arrolado em 1874 com uma idade intermédia entre Francisco e Catarina. No mesmo rol há indicação de que fora para a Ilha Terceira em 1862.
- 4 - Catarina da Conceição, filha residente, nascida em 24 de Abril de 1846, casou nesse mesmo ano de 1883, aos 36 anos, com José Alexandre Vieira, de. Faleceu em 8 de Fevereiro do ano seguinte, aos 37 anos.
- 5 - Antónia, nascida em 21 de Junho de 1849, emigrara para o Brasil em 1872.

Manuel Silveira de Ávila faleceu em 5 de Agosto de 1896, aos 83 anos, segundo o seu registo de óbito. Francisca da Conceição falecera em 5 de Agosto de 1885, aos 77 anos.



Foi atribuído a Maria Francisca o rendimento colectável de \$810 réis. Sem terra de sementeira, os inhames e a lenha eram os seus recursos.

**Propriedades referidas a Maria Francisca, viúva de Manuel Leal, Bonança  
(Proprietário nº 1041 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	4762	-	CASA e cozinha	-	-
Tronqueiras	6049	200	inhames	2ª	\$600
Areias	6963	600	inhames lenha	3ª	\$400

Maria Francisca, cuja data de nascimento desconhecemos, era filha de José Silveira de Ávila (1769-?) e de Maria Francisca de Jesus (?-1853), casal que tivera oito filhos.

Referido ao fogo imediatamente anterior, encontrámos um irmão, Manuel Silveira de Ávila, casado com Francisca da Conceição (fogo 102). Uma irmã, Josefa Francisca, solteira, foi referida ao fogo imediatamente a seguir (fogo 104). Outra irmã, Maria de Jesus, viúva, residia na Canada de Domingos Vieira (fogo 154).

Manuel Leal, Bonança, de alcunha, o seu defunto marido, nascido em 12 de Setembro de 1798, era filho de António Leal Pereira Bonança (1775-1851 e de Rosa de S. José, casal que tivera sete filhos.

Identificámos uma irmã, Isabel de S. José, viúva, no Soldão (fogo 22). Um irmão, José António de Melo, viúvo, residia na mesma Canada do Mato (fogo 118).

O casamento de Manuel Leal e Maria Francisca realizara-se em 17 de Novembro de 1845, quando Manuel Leal já contava 47 anos. Tiveram uma filha:

- 1 - Catarina da Conceição, filha residente, cuja data de nascimento desconhecemos, viria a falecer solteira em 24 de Fevereiro de 1920, aos 70 anos, segundo o pároco.

Maria Francisca faleceu em 29 de Dezembro de 1891, aos 76 anos, segundo o pároco. Manuel Leal havia falecido em 22 de Fevereiro de 1878, aos 79 anos.



Referida ao fogo 104 encontramos uma mulher solteira, Josefa Francisca, de 67 anos.

Não encontramos referência a propriedade no nome de Josefa Francisca.

Josefa Francisca era filha de José Silveira de Ávila (1769-?) e de Maria Francisca de Jesus (?-1853), casal que tivera oito filhos.

Referidos aos fogos imediatamente anteriores, encontrámos um irmão, Manuel Silveira de Ávila, casado com Francisca da Conceição (fogo 102) e uma irmã, Maria Francisca, viúva (fogo 103). Outra irmã, Maria de Jesus, viúva, residia na Canada de Domingos Vieira (fogo 154).

Pelo rol de 1874 sabemos que Josefa Francisca tinha uma filha, Maria, com 17 anos nessa data. Não temos informação posterior.

Também não identificamos ao óbito Josefa Francisca.



Foi atribuído a António Pereira Dutra, agricultor, Anelinho, de alcunha, o rendimento colectável de 10\$448 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 2\$058 réis.

Mais de 4 alqueires de terreno de sementeira, alguma vinha e pomar, inhames, lenhas, e uma pastagem pobre de 10 alqueires colocariam o casal a coberto das necessidades mais prementes.

**Propriedades referidas a António Pereira Dutra  
(Proprietário nº 107 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Fainhas	2688	200	semeadura	1ª	3\$500
Soldão	4739	20	semeadura	2ª	\$265
	4759	25	semeadura	2ª	\$350
	4761	-	CASA, cozinha, tanque, casa de abegoaria e quintal	-	-
	4764	15	semeadura	2ª	\$175
	4816	100	semeadura	3ª	\$700
		75	vinha	1ª	\$400
Tronqueiras	5471	75	semeadura	3ª	\$440
	5979	125	semeadura	3ª	\$525
	5982	50	semeadura	3ª	\$175
Cascalheira		75	pomar	2ª	\$100
	6181	200	inhames	2ª	1\$200
Roças	6195	250	semeadura	3ª	1\$050
	6387	1200	lenha	-	2\$920
Terras Brabas	6487	400	lenha	-	\$440
	6500	400	lenha	-	\$490
	6510	400	inhames lenha	3ª	\$400
Eirinhas	6522	300	inhames lenha	2ª	\$800
Areias	7043	300	lenha	-	\$250
Oiteiro de Caetano Dutra	7131	400	pastagem	3ª	\$100
Manguinhas	7244	1600	pastagem	3ª	\$400

António Pereira Dutra, nascido em 26 de Outubro de 1851, era filho de Mateus Pereira Dutra (1788-?) e de Maria Francisca (1789-1865), casal que tivera cinco filhos.

Duas irmãs residiam na mesma Canada do Mato, Ana de Jesus, casada com Manuel Inácio Vieira (fogo 109) e Maria dos Anjos, casada com António Vieira Alvernaz (fogo 110).

O avô paterno, Mateus Pereira Dutra (1749-1808), era filho de Manuel Dutra Pereira (?-1789) e de Francisca Pereira (?-1811). A avó paterna, Francisca de Jesus Pereira (?-1809), era filha de Francisco Goulart (?-1789) e de Maria de S. Tomé.

O avô materno, António Silveira de Simas Leal (1763-1852), era filho de Manuel Leal de Simas e de Maria da Conceição. A avó materna, Ângela Francisca (?-1828), era filha de Manuel Alvernaz Rodrigues (?-1773) e de Francisca de Brum (1733-1786).

Maria da Conceição, nascida em 9 de Julho de 1824, era filha de José Inácio Vieira (-1876) e de Maria da Conceição (1801.1882), casal que tivera 9 filhos, todos sobreviventes à infância.

Identificámos já quatro irmãos no Soldão, Inácia da Conceição, casada com Francisco Vieira Cardoso (fogo 25), Isabel da Conceição e Ana, solteiras (fogo 74) e Rosalinda da Conceição, casada com Manuel Vieira Teixeira (fogo 75). Três outros residiam na Canada do Mato: Manuel Inácio Vieira, casado com uma irmã de António Pereira Dutra, Ana de Jesus (fogo 109), Luísa Inácia, viúva (fogo 113) e Rita da Conceição, marido ausente (fogo 117).

O casamento entre António Pereira Dutra e Maria da Conceição realizara-se em 26 de Outubro de 1851, quando ambos tinham 27 anos. Baptizaram apenas três filhos. Conhecemos dois registos de passaporte de António Pereira, o primeiro em 28 de Outubro de 1867, para o Brasil, e o segundo em 10 de Abril de 1872, para os Estados Unidos:

- 1 - Maria da Conceição, nascida em 21 de Julho de 1852, casou aos 30 anos com José Pereira Domingos, de 24, sendo referida ao fogo imediatamente a seguir ao dos pais. Faleceu em 30 de Março de 1916, aos 63 anos.
- 2 - Manuel Pereira Dutra, nascido em 24 de Novembro de 1854, havia emigrado para os Estados Unidos com passaporte datado de 26 de Março de 1876. Viria casar à freguesia em 14 de Maio de 1888, aos 33 anos, com Isabel Inácia. Faleceu em 25 de Outubro de 1937, aos 82 anos.
- 3 - António, nascido em 11 de Julho de 1858, foi para os Estados Unidos em 1873.

António Pereira Dutra faleceu aos 76 anos, em 10 de Julho de 1901. Maria da Conceição havia falecido em 31 de Agosto de 1896, aos 72 anos.



Não foi atribuída propriedade a José Pereira Domingos, ferreiro. Era eleitor, pagando de contribuição industrial \$499 réis e não sujeito a contribuição predial. É de admitir que vivesse em casa dos sogros.

José Pereira Domingos, nascido em 17 de Dezembro de 1858, era filho de Manuel Pereira Domingos, também ferreiro, e de Catarina da Conceição, casal residente na Grota da Silveira (fogo 216).

Maria da Conceição, nascida em 21 de Julho de 1852, era, como vimos, filha de António Pereira Dutra e de Maria da Conceição, casal referido ao fogo imediatamente anterior (fogo 105).

O casamento entre José Pereira Domingos realizou-se em 29 de Janeiro desse ano de 1883, mas o pároco já o refere. Só viriam a registar um filho:

- 1 - Maria Evangelista da Conceição Vieira, que viria a nascer em 27 de Dezembro de 1883, casou aos 20 anos com Francisco Inácio Vieira, de 30. Faleceu em 31 de Dezembro de 1973, aos 90 anos.

José Pereira Domingos faleceu 30 de Julho de 1924, aos 65 anos. Maria da Conceição falecera em 30 de Março de 1916, aos 63 anos.

107	Manuel Vieira Rodrigues	casado	31		
	Maria da Conceição m.ª	viúva	33		
	Manuel f.º		8		8
	Maria f.ª				
	Antônio f.º			3	
	Maria f.ª				1

Foi atribuído a Manuel Vieira Rodrigues, pedreiro, Mondicha, de alcunha, o rendimento colectável de 1\$649 réis. Era eleitor e elegível para todos os cargos, pagando de contribuição predial \$589 réis. Não lhe é referida contribuição industrial.

Sem o trabalho de pedreiro, uma quarta de terreno de sementeira, alguns inhames e lenhas seriam recursos muito escassos.

**Propriedades referidas a Manuel Vieira Rodrigues  
(Proprietário nº 988 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	4760	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5256	50	semeadura	3ª	\$175
Fontes	6641	200	inhames lenha	3ª	\$600
	6642	50	lenha	-	\$110

Manuel Vieira Rodrigues, nascido em 4 de Janeiro de 1852, era filho de Francisco Vieira Rodrigues e de Joaquina da Conceição, casal identificado no Soldão (fogo 37).

Maria da Conceição, nascida em 29 de Dezembro de 1849, era filha de Manuel Inácio Vieira e de outra Maria da Conceição, casal residente na mesma Canada do Mato (fogo 109).

O casamento entre Manuel Vieira Rodrigues e Maria da Conceição realizara-se em 3 de Fevereiro de 1874, aos 22 e 24 anos, respectivamente. Chegaram a baptizar oito filhos:

- 1 - Do filho mais velho, Manuel Rodrigues, nascido em 31 de Outubro de 1874, apenas sabemos que acedeu ao casamento com Maria Rodrigues, registando uma filha nas Lajes, em 27 de Julho de 1911.
- 2 - Maria Vieira Minó, nascida em 29 de Novembro de 1876, ainda arrolada em 1903, ausentou-se. Viria a falecer em 16 de Abril de 1970, aos 93 anos.
- 3 - De António, nascido em 8 de Maio de 1879, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 4 - De Maria, nascida em 21 de Setembro de 1881, também não sabemos o destino.
- 5 - Mateus Vieira Rodrigues, que viria a nascer em 6 de Agosto de 1884, casou aos 22 anos com Maria Deolinda da Conceição. Faleceu em 1 de Agosto de 1928, aos 43 anos.
- 6 - Maria, que viria a nascer em 10 de Março de 1887, ainda residente em 1903, ausentou-se.
- 7 - José Vieira Rodrigues, que viria a nascer em 5 de Dezembro de 1889, faleceu solteiro em 3 de Maio de 1914, aos 24 anos.
- 8 - Isabel, nascida em 20 de Novembro de 1891, ainda residente em 1903, ausentou-se.

Manuel Vieira Rodrigues faleceu em 7 de Novembro de 1943, aos 91 anos. Maria da Conceição falecera aos 79, em 6 de Março de 1929.

108 | *Pad. João B. da Terra**Carlyton f. cura 39*

Referido ao fogo 108 encontramos o Padre João Pereira da Terra, cura coadjutor. Era natural da Prainha do Norte, onde nascera em 11 de Maio de 1844, filho de João Pereira da Terra e de Maria Rosa. Era irmão de outro sacerdote, Manuel Policarpo Pereira da Terra, que era cura em Santo Amaro, onde era vigário o tio, Manuel dos Santos Pereira da Terra.

Foi um “distinto músico”, ensinando muitos jovens, dos quais sobressaiu o grande maestro, Padre José Silveira de Ávila (Ermelindo Ávila, 2005: 75-77).

Depois de ter ido aos Estados Unidos, e passado por outras paróquias, faleceu na Silveira em 9 de Outubro de 1931, aos 87 anos.

109 | *Manuel Inácio Vieira*  
*Arma de Feito, M.º*  
*Luabel f.º*  
*Luizete f.º*  
*Manuel f.º**casado Agui. 62*  
*" Arma. 55*  
*solto " 28*  
*" " 31*  
*" Agui. 18*

Foi atribuído a Manuel Inácio Vieira, agricultor, Manesinho, de alcunha, o rendimento colectável de 6\$286 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$851 réis.

Cerca de 4 alqueires de terreno de sementeira seriam escassos para o bolo diário, mas havia também alguma vinha e pomar, inhames, lenhas e uma pastagem pobre, de 12 alqueires.

**Propriedades referidas a Manuel Vieira Rodrigues  
(Proprietário n.º 988 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	4738	35	semeadura	2ª	\$440
	4756	-	CASA e cozinha	-	-
	4758	30	semeadura	2ª	\$525
	5321	12	semeadura	3ª	\$090
	5325	20	pomar	1ª	\$050
	5327	25	semeadura	3ª	\$175
		25	vinha	2ª	\$100
	5434	50	semeadura	3ª	\$350
	5468	100	semeadura	3ª	\$525
5488	100	semeadura	3ª	\$350	
Canada do Mato	5704	125	semeadura	3ª	\$875
	5775	100	semeadura	3ª	\$700
		75	vinha	2ª	\$200
Tronqueiras	5980	75	semeadura	3ª	\$350
			100	pomar	2ª
	6038	150	semeadura	3ª	1\$050
250		inhames	2ª	\$500	
Terras Brabas	6486	400	inhames lenha	3ª	\$200
	6491	400	lenha	-	\$440
	6503	800	inhames lenha	3ª	\$800
Eirinhas	6516	200	inhames	2ª	1\$200
Ladeira Grande	6558	300	inhames lenha	2ª	\$400
Fontes	6683	500	inhames lenha	3ª	\$400
Areias	7019	200	lenha	-	\$140
Mistério	7253	2400	pastagem	3ª	\$360

Manuel Inácio Vieira, nascido em 3 de Abril de 1821, era filho de José Inácio Vieira (? -1876) e de Maria da Conceição (1801-1882), casal que tivera 9 filhos, todos sobreviventes à infância.

Identificámos quatro irmãs residentes no mesmo lugar do Soldão, Inácia da Conceição, casada com Francisco Vieira Cardoso (fogo 25), Isabel e Ana da Conceição, solteiras (fogo 74) e Rosalinda da Conceição, casada com Manuel Vieira Teixeira (fogo 75). Mais duas irmãs residiam na Canada do Mato, Maria da Conceição, casada com António Pereira Dutra (fogo 105), Luísa Inácia, viúva (fogo 113) e Rita da Conceição, marido ausente (fogo 117).

Ana de Jesus, nascida em 2 de Agosto de 1827, era filha de Mateus Pereira Dutra (1788-?) e de Maria Francisca (1789-1865), casal que tivera cinco filhos.

Identificámos na mesma Canada do Mato um irmão de Ana de Jesus, António Pereira Dutra casado com uma irmã do marido, Maria da Conceição (fogo 105). Uma irmã, Maria dos Anjos Pereira, casada com António Vieira Alvernaz, residia também na Canada do Mato (fogo 110).

O casamento entre Manuel Inácio Vieira e Ana de Jesus realizara-se em 27 de Fevereiro de 1913, aos 26 e 20 anos, respectivamente. Só baptizaram quatro filhos. Conhecemos um registo de passaporte do marido para o Brasil em 12 de Junho de 1866. É de admitir que tivesse tido outras ausências, dados os largos intervalos entre o nascimento dos filhos.

- 1 - Maria da Conceição, a filha mais velha, nascida em 29 de Dezembro de 1849, casara aos 24 anos com Manuel Vieira Rodrigues, de 22, sendo referida ao fogo 107. Faleceu em 6 de Março de 1929, aos 79 anos.
- 2 - Isabel de S. José, filha residente, nascida em 24 de Janeiro de 1856, viria a falecer solteira aos 81 anos, em 27 de Fevereiro de 1937.
- 3 - Ângela de Jesus, filha residente, nascida em 11 de Dezembro de 1861, casou aos 34 anos com Manuel Pereira Cardoso, de 26. Faleceu em 2 de Setembro de 1945, aos 83 anos..
- 4 - Manuel, filho residente, nascido em 7 de Outubro de 1865, ausentou-se antes de 1903.

Manuel Inácio Vieira faleceu em 11 de Maio de 1906, aos 84 anos. Ana de Jesus viria a falecer aos 93, em 28 de Setembro de 1920.

110	Antonio Vieira Alvernaz	casado	cabouq.	55	
	Maria dos Anjos m. <sup>te</sup>	"	solteira	53	
	Maria f. <sup>a</sup>	"	"	29	
	Mateus f. <sup>a</sup>	"	passaporte	24	
	Ant. f. <sup>a</sup>	"	Agri.	16	
	Maria L. f. <sup>a</sup>				13

Foi atribuído a António Vieira Alvernaz, cabouqueiro, Pataco, de alcunha, o rendimento colectável de 5\$087. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$679 réis.

Cerca de 3 alqueires e meio de terreno de sementeira não dariam para os gastos em milho, mas havia uma pequena vinha e pomar, inhames e lenhas a trazer algum conforto.

**Propriedades referidas a António Vieira Alvernaz, Pataco  
(Proprietário nº 146 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	4752	40	semeadura	2ª	\$525
	4757	-	CASA e cozinha	-	-
	4805	75	vinha pomar	1ª	\$200
	5322	8	semeadura	3ª	\$045
	5323	10	semeadura	2ª	\$090
	5331	10	semeadura	2ª	\$090
	5339	30	semeadura	2ª	\$350
	5473	250 250	semeadura lenha	3ª	1\$400
	5489	100	semeadura	3ª	\$350
Tronqueiras	6037	150	semeadura	3ª	\$700
Mórno	6252	20	semeadura	2ª	\$175

**Propriedades referidas a António Vieira Alvernaz, Pataco  
(Proprietário nº 146 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Môrno	6254	6	semeadura	3ª	\$020
	6255	100	semeadura	3ª	\$700
Terras Brabas	6490	400	inhames	3ª	1\$600
	6498	400	inhames lenha	3ª	\$200
Serrado do Mistério	6606	400	inhames lenha	3ª	\$400
	6614	300	inhames lenha	3ª	\$400
Fontes	6684	500	inhames lenha	3ª	\$800
Ferrogo	7336	200	lenha	-	\$110

António Vieira Alvernaz, nascido em 29 de Maio de 1827, era filho de Francisco Vieira Alvernaz (1774-1869) e de Catarina da Conceição (1787-1870), casal que tivera nove filhos.

Três irmãos eram residentes na Canada de Domingos Vieira: Maria da Conceição, viúva (fogo 147), Tomé Vieira Alvernaz, casado com Ana da Conceição (fogo 150) e Francisco Vieira Alvernaz, casado com Luzia da Conceição (fogo 152). Um outro irmão, Manuel Vieira Alvernaz, casado com Bárbara de Jesus, residia no Caminho de Baixo (fogo 175) e um outro, José Vieira Alvernaz, casado com Catarina de Jesus, residia na Vila, na Rua da Pesqueira (fogo 606).

O avô paterno, Tomé Francisco Alvernaz (1739-1803), era filho de Francisco Vieira Alvernaz (?-1769) e de Maria Vieira (?-1759). A avó paterna, Catarina Francisca da Silveira (1741-1806), era filha de Matias Vieira e de Catarina Silveira (?-1782).

O avô materno, Francisco Silveira Leal (?-1813), era filho de Tomé Silveira Madruga (?-1803) e de Maria Silveira (?-1782). A avó materna, Maria da Conceição (1739-?), era filha de Mateus Rodrigues (?-1786) e de Bárbara da Conceição.

Maria dos Anjos, nascida em 27 de Dezembro de 1830, , era filha de Mateus Pereira Dutra (1788-?) e de Maria Francisca (1789-1865), casal que tivera cinco filhos.

Identificámos dois irmãos na mesma Canada do Mato: António Pereira Dutra, casado com Maria da Conceição (fogo 105) e Ana de Jesus Pereira, casada com Manuel Inácio Vieira (fogo 109).

Não conhecemos a data de casamento de António Vieira Alvernaz e Maria dos Anjos. Conhecemos-lhes nove filhos:

- 1 - Manuel Vieira Pereira Alvernaz, nascido em 16 de Agosto de 1851, emigrara para os Estados Unidos em 30 de Abril de 1873. Viria casar à freguesia aos 40 anos com Catarina da Conceição Simas, de 31. Faleceu em 19 de Agosto de 1929, aos 78 anos.
- 2 - Maria dos Anjos Pereira, nascida em 23 de Outubro de 1853, viria a falecer solteira em 23 de Fevereiro de 1942, aos 88 anos.
- 3 - Mateus Pereira Dutra, nascido em 12 de Fevereiro de 1856, casaria aos 30 anos com Constância Inácia, de 27. Faleceu em 6 de Novembro de 1893, aos 37 anos.
- 4 - Isabel, nascida em 3 de Dezembro de 1859, falecera antes de atingir um ano de vida, em 30 de Julho de 1860.
- 5 - Maria, nascida em 15 de Agosto de 1862, falecera com dois anos, em 26 de Fevereiro de 1865.
- 6 - De António, nascido em 23 de Outubro de 1866, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 7 - Maria do Rosário Pereira, nascida em 18 de Novembro de 1869, faleceu solteira em 21 de Janeiro de 1949, aos 79 anos.
- 8 - Isabel, gémea da anterior, falecera na primeira semana de vida, em 25 de Novembro de 1869.
- 9 - Isabel, nascida em 1 de Dezembro de 1871, falecera antes de atingir os dois anos, em 14 de Setembro de 1873.

António Vieira Alvernaz faleceu em 2 de Março de 1899, casado. Não conhecemos o registo de óbito de Maria dos Anjos.

114	Manuel Goulart	Carado	Supra	31		
	Maria da Conceição	"	Arma	18		
	Ant. iniciado	Alto	Supra	31		
	José f.			8		

Foi atribuído a Manuel Goulart, sapateiro, Carrinho, de alcunha, o rendimento colectável de 2\$935 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$249 réis e de contribuição industrial \$519 réis.

Pouco mais de um alqueire de terreno de sementeira, uma pequena vinha, terras de inhames e lenhas, trariam mais algum conforto à família.

**Propriedades referidas a Manuel Goulart  
(Proprietário nº 785 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	4741	-	CASA térrea	-	-
	4754	-	CASA, cozinha e tanque	-	-
	5425	150	semeadura	3ª	1\$050
	5448	16	vinha	2ª	\$050
	5470	100	semeadura	3ª	\$525
Caminho de Tomé Homem	6411	1600	inhames lenha	2ª	\$800
Oiteiros	6777	200	lenha	-	\$220

Manuel Goulart, nascido em 25 de Dezembro de 1874, era filho de Tomé Goulart, falecido, e de Paulina da Conceição, residente na Canada do Mato (fogo 99).

Maria da Conceição, nascida em 30 de Julho de 1830, era filha de José António de Melo (1789-?) e de Isabel Perpétua da Conceição (1801-?).

Não tinha irmãos residentes.

O avô paterno, António Garcia de Melo (?-1795, era natural da freguesia de S. Mateus, da mesma ilha. A avó paterna, Luzia Francisca (?-1805), era filha de António Alvernaz (?-1766) e de Isabel Cardoso (?-1778).

O avô materno, António Francisco da Rosa (1778-1872), era filho de Francisco José (1738-?) e de Águeda Rosa (1740-1795). A avó materna, Maria Francisca do Rosário (1775-1872), era filha de José Machado Medina (?-1831) e de Maria Francisca do Rosário (1750-?).

O primeiro marido de Maria da Conceição, António da Rosa, nascido em 4 de Setembro de 1824, era filho de Manuel da Rosa e de Francisca de Jesus (1798-1878).

Uma irmã, Maria de Jesus, viúva, é referida ao fogo imediatamente a seguir (fogo 112).

Não identificamos os avós paternos.

O avô materno, Mateus Pereira Dutra (1749-1808), era filho de Manuel Dutra Pereira (?-1789) e de Francisca Pereira (?-1811). A avó materna, Francisca de Jesus Pereira (?-1809), era filha de Francisco Goulart (?-1789) e de Maria de S. Tomé.

António da Rosa e Maria da Conceição casaram em 12 de Janeiro de 1851, aos 26 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram três filhos, ausentando-se depois António da Rosa para o Brasil, onde faleceu.

- 1 - Manuel, nascido em 20 de Junho de 1852, foi para o Brasil em 1862, aos 10 anos.
- 2 - José, nascido em 27 de Fevereiro de 1856, foi para o Faial em 1867, aos 12 anos.
- 3 - António, filho residente, ausentou-se antes de 1903.

O casamento de Manuel Goulart e Maria da Conceição realizou-se em 14 de Setembro de 1874, aos 29 e 43 anos, respectivamente. Baptizaram um filho:

- 1- José da Rosa Goulart, nascido em 1 de Janeiro de 1875, casaria aos 24 anos com Maria da Conceição, de 23. Faleceu em 9 de Dezembro de 1923, aos 48 anos.

Manuel Goulart faleceu em 3 de Março de 1903, aos 58 anos. Maria da Conceição viria a falecer aos 81 anos, em 26 de Novembro de 1911.

112	Maria de Jesus	Vinha	Domus	54	
-----	----------------	-------	-------	----	--

Foi atribuído a Maria de Jesus, também conhecida por Maria Francisca, o rendimento colectável de 1\$866.

Cerca de 3 alqueires de terreno de sementeira, uma pequena vinha e inhames, subtrairiam esta viúva às carências mais prementes.

**Propriedades referidas a Maria de Jesus, viúva de Pedro José, Galo Velho  
(Proprietário nº 1061 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. Bruto (réis)
Soldão	4751	20	semeadura	2ª	\$175
		20	vinha	1ª	\$200
	4753	10	semeadura	2ª	\$090
	4755	-	CASA e cozinha	-	-
	5449	30	semeadura	3ª	\$175
	5459	40	semeadura	2ª	\$525
Tronqueiras	6046	150	semeadura	3ª	\$350
Eirinhas	6526	50	inhames	2ª	\$200
Ladeira Grande	6589	400	semeadura	3ª	1\$050
		200	inhames	2ª	\$400

Maria de Jesus, nascida em 8 de Outubro de 1828, era filha de Manuel da Rosa e de Francisca de Jesus (1798-1878).

Não tinha irmãos residentes. Uma cunhada, Maria da Conceição, viúva de seu irmão António da Rosa, foi identificada no fogo anterior (fogo 111).

O defunto marido, Pedro José de Melo, Galo Velho, de alcunha, nascido em 22 de Junho de 1818, era filho de Manuel Francisco de Melo (1774-?) e de Maria Francisca (1776-1848).

Identificámos uma irmã; Francisca da Conceição, casada com Manuel Silveira de Ávila, na mesma Canada do Mato (fogo 102).

Pedro José de Melo e Maria de Jesus baptizaram cinco filhos antes do casamento, realizando-se este em 26 de Novembro de 1874, aos 56 e 46 anos, respectivamente:

- 1 - De Maria, nascida em 24 de Julho de 1857, não temos informação posterior.
- 2 - Manuel de Melo, nascido em 14 de Dezembro de 1859, tirou passaporte para os Estados Unidos em 27 de Agosto de 1872.
- 3 - Isabel, nascida em 28 de Janeiro de 1863, faleceu antes de atingir os dois anos de idade, em 21 de Agosto de 1864.
- 4 - António Pedro de Melo, nascido em 15 de Junho de 1865, tirou passaporte para os Estados Unidos em 20 de Março de 1902, sendo casado fora. Admitimos que tenha emigrado jovem.
- 5 - De José Pedro de Melo, nascido em 4 de Abril de 1868, também ausente em 1883, conhecemos um registo de passaporte, datado de 10 de Junho de 1903 e outro de 29 de Março de 1912.

Não conhecemos o registo de óbito de Maria de Jesus. Pedro José de Melo havia falecido em 3 de Julho de 1879, aos 61 anos.

113	Luísa Inácia	Vinha	Domus	55	
	Isabel f.	Solt.	"	21	
	Inácia f.	"	"	19	

Foi atribuído a Luísa Inácia, também conhecida por Luísa da Conceição, o rendimento colectável de 6\$616.

Perto de 3 alqueires de terreno de sementeira poderiam ser escassos para o bolo diário, havendo uma pequena vinha, inhames e lenhas.

**Propriedades referidas a Luísa Inácia, viúva de João Silveira Carvão, Rachado  
(Proprietário nº 681 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Silveira	4217	50	semeadura	2ª	\$525
	4428	80 20	semeadura vinha	2ª 2ª	1\$050 \$200
	4430	60	semeadura	2ª	\$525
Caminho de Baixo	4693	35	semeadura	2ª	\$350
	4737	35	semeadura	2ª	\$440
Soldão	5493	-	CASA, cozinha e casa de abegoaria	-	-
		300 200	semeadura vinha	2ª 2ª	3\$500 1\$000
	5494	-	CASA térrea	-	-
Eirinhas	6534	300	lenha	-	\$660
	6536	600	inhames lenha	2ª	\$800

Luísa Inácia, nascida em 13 de Março de 1827, era filha de José Inácio Vieira (? -1876) e de Maria da Conceição (1801-1882), casal que tivera 9 filhos, todos sobreviventes à infância.

Identificámos quatro irmãos residentes no mesmo lugar do Soldão, Inácia da Conceição, casada com Francisco Vieira Cardoso (fogo 25), Isabel e Ana da Conceição, solteiras (fogo 74) e Rosalinda da Conceição, casada com Manuel Vieira Teixeira (fogo 75). Mais três irmãos residiam na Canada do Mato, Maria da Conceição, casada com António Pereira Dutra (fogo 105), Manuel Inácio Vieira, casado com Ana de Jesus (fogo 109) e Rita da Conceição, marido ausente (fogo 117).

João Silveira Carvão, Rachado, de alcunha, o defunto marido de Luísa Inácia, nascido em 20 de Julho de 1826, era filho de Manuel Silveira Carvão (1803-1867) e de Francisca de Jesus (1802-?), casal que tivera oito filhos.

Não identificámos irmãos residentes.

O avô paterno, Manuel Silveira Carvão (1766-1823), era filho de Matias Silveira Carvão (?-1789) e de Maria Catarina (?-1801). A avó paterna, Maria Josefa (1771-1845), era filha de Manuel Silveira Rodrigues (1742-?) e de Maria Josefa de Ávila (1749-1796).

O avô materno, João Pereira Domingos (1772-1829), era filho de Manuel Pereira Domingos Cardoso (1739-1776) e de Maria de S. José (1744-1824). A avó materna, Isabel Francisca (1773-1862), era filha de Manuel Dutra Pereira (?-1789) e de Francisca Pereira (?-1811).

O casamento entre João Silveira Carvão e Luísa Inácia realizara-se em 2 de Março de 1848, aos 21 e 20 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes 13 filhos:

- 1 - Maria, nascida em 16 de Novembro de 1850, falecera solteira aos 21 anos, em 24 de Dezembro de 1971.
- 2 - Manuel Silveira Carvão, nascido em Novembro de 1852, emigrara para os Estados Unidos em 1873. Casou na freguesia aos 30 anos com Maria Cândida Bettencourt, de 17, residindo na mesma Canada do Mato (fogo 95). Não conhecemos a data do seu óbito.
- 3 - José Silveira Carvão, nascido em 7 de Dezembro de 1854, estava ausente na altura do arrolamento. Viria a casar aos 34 anos com Francisca de S. José, de 21. Faleceu em 15 de Outubro de 1943, aos 88 anos.
- 4 - Isabel, Inácia, cuja data de nascimento desconhecemos, mas que supomos nascida nos finais de 1855, viria a casar a 14 de Maio de 1888, com Manuel Pereira Dutra, de 33 anos. Faleceu em 27 de Outubro de 1931.
- 5 - Luísa da Conceição Goulart, nascida em 26 de Dezembro de 1856, casara aos 24 anos com Manuel José Silveira Goulart, de 34, residindo no Soldão (fogo 43). Faleceu em 10 de Fevereiro de 1943, aos 86 anos.
- 6 - António Silveira Carvão, nascido em 2 de Abril de 1860, residente em 1874, havia-se ausentado.
- 7 - João, nascido em 24 de Fevereiro de 1862, falecera com um mês de vida, em 3 de Abril do mesmo ano.
- 8 - Inácia, gémea do anterior, falecera nos primeiros quinze dias, em 7 de Março de 1862.
- 9 - Inácia da Conceição, nascida em 31 de Julho de 1863, faleceria solteira em 4 de Setembro de 1926, aos 63 anos.
- 10 - Francisco, nascido em 20 de Novembro de 1865, residente em 1874, ausentara-se.
- 11 - João, nascido em 7 de Maio de 1868, faleceu nos primeiros quinze dias, em 18 do mesmo mês.
- 12 - Catarina, nascida em 26 de Março de 1869, faleceu com quatro anos, em 27 de Junho de 1863.
- 13 - João, nascido em 4 de Março de 1872, faleceu com dois meses de idade, em 20 de Maio seguinte.

Luísa Inácia faleceu aos 85 anos, em 28 de Abril de 1912. João Silveira Carvão havia falecido em 21 de Agosto de 1881, aos 55 anos.

114	Filipe José Madruga	Carado	Agro.	44	
	Maria do Esp. Sto m.m.	"	Agro.	42	
	Filipe f.	"	"	19	
	José f.	"	Agro.	14	
	Maria f.	"	Agro.	15	
	Manuel f.			12	
	Maria f.			12	
	Filipe f.			4	

Foi atribuído a Filipe José Madruga, agricultor, o rendimento colectável de 19\$068. Identificado na lista de eleitores como pastor, pagava de contribuição predial 4\$362 réis.

Cerca de 5 alqueires de terreno de sementeira, vinhas, pomares, inhames, lenhas e 144 alqueires de pastagens, de média ou fraca qualidade, dariam abastança ao agregado.

**Propriedades referidas a Filipe José Madruga  
(Proprietário nº 219 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Cabo	2585	150	semeadura	2ª	1\$050
Almagreira	3416	150	semeadura	2ª	2\$275
Silveira	4459	50	vinha	1ª	\$400
	4489	40	semeadura	1ª	\$700
	4495	40	semeadura	1ª	\$700
Soldão	4744	-	CASA, cozinha, casa de abegoaria e adega	-	-
		225	semeadura	2ª	3\$150
		175	vinha	1ª	\$400
	4771	30	pomar	1ª	\$150
		30	inhames	1ª	\$100
		250	semeadura	2ª	\$350
		250	semeadura	3ª	1\$050
5557	30	semeadura	3ª	\$175	
5559	20	semeadura	2ª	\$175	
5560	400	pomar adega	1ª	2\$000	
Mistério	5843	200	pomar lenha	1ª	\$600
Terras da Cruz	5949	700	vinha	3ª	\$600
			pomar	2ª	\$600
			inhames	2ª	\$800
			casa de abegoaria		
Môrmo	6232	18	semeadura	3ª	\$090
Caminho de Tomé Homem	6393	4000	inhames lenha	2ª	1\$200
Oiteiros	6796	1000	rama	-	\$440
Vereda	7110	6600	pastagem	3ª	2\$000
Cabeço dos Bois	7167	12000	pastagem	2ª	6\$000
	7180	1200	pastagem	2ª	\$480
Mistério	7263	9000	pastagem	3ª	\$900

Filipe José Madruga, nascido em 1 de Maio de 1838, era filho de outro Bartolomeu Pereira (1788-1850) e de Catarina Rita (?-1858).

Um irmão, Bartolomeu Pereira, casado com Maria Fortunata, residia na mesma Canada do Mato (fogo 96).

Maria do Espírito Santo, nascida em 27 de Janeiro de 1834, era filha de Manuel Vieira Cardoso (?-1874) e de Maria do Espírito Santo (1809-?), casal que tivera quatro filhos.

Um irmão, Manuel Vieira Cardoso, casado com Maria da Conceição, foi identificado na mesma Canada do Mato (fogo 79). Um outro irmão, Francisco Vieira Cardoso, casado com Maria de Jesus, residia na Grota da Silveira (fogo 205).

Não conhecemos a data de casamento de Filipe José Madruga e Maria do Espírito Santo. Baptizaram seis filhos:

- 1 - Filipa, nascida em 30 de Março de 1864, ausentou-se antes de 1903.
- 2 - José Filipe Madruga, nascido em 6 de Março de 1866, casaria aos 45 anos com Maria da Conceição Goulart, de 30. Faleceu em 11 de Maio de 1926, aos 60 anos.
- 3 - Maria do Espírito Santo Madruga, nascida em 27 de Janeiro de 1868, faleceu solteira em 25 de Março de 1949, aos 81 anos.
- 4 - Manuel, nascido em 20 de Março de 1870, ausentou-se antes de 1903.
- 5 - Maria do Rosário Madruga, gêmea de Manuel, faleceu solteira em 4 de Fevereiro de 1948, aos 77 anos.
- 6 - Filipe, nascido em 14 de Setembro de 1875, ausentou-se antes de 1903.

Filipe José Madruga faleceu em 16 de Março de 1925, aos 86 anos. Maria do Espírito Santo falecera aos 50 anos, em 20 de Maio de 1884.

115	José de Brum Bettencourt	Pol. Agr. 83	
	Maria do Esp. S. irmã	" Adm. 78	
	Beatriz do Esp. S. irmã	" " 74	

Foi atribuído a José de Brum Bettencourt, agricultor, Amarelo, de alcunha, e outros o rendimento colectável de 33\$530 réis. Não chegou a fazer parte da lista de eleitores, por falecido.

Cerca de 5 alqueires e meio de terreno de sementeira, algum de primeira, cerca de 10 alqueires de vinha e pomar, terras de inhames e lenhas e 168 alqueires de pastagem trariam à casa uma abastança pouco comum.

**Propriedades referidas a José de Brum Bettencourt, Amarelo, e outros  
(Proprietários nº 504 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Terra entre as Grotas	771	150	semeadura	1ª	4\$375
Rua do Poço	1588	100	semeadura	1ª	2\$800
Soldão	5001	30	semeadura	2ª	\$350
	5128	250	semeadura	3ª	1\$750
		200	vinha	1ª	\$200
	5154	50	semeadura	3ª	\$090
		150	relva	3ª	\$100
	5263	200	vinha	2ª	\$200
			pomar	2ª	\$200
	5462	-	CASA e quintal	-	-
	5463	1400	vinha	2ª	1\$000
			pomar	1ª	2\$000
	5495	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
5538	175	semeadura	2ª	2\$100	
5539	175	semeadura	2ª	2\$800	
5544	50	vinha	2ª	\$200	
Canada do Mar	5802	300	vinha	1ª	1\$000
	5811	20	semeadura	2ª	\$175
		20	vinha	1ª	\$100
Entre Mistérios	5909	400	inhames lenha	1ª	\$400
Tronqueiras	5994	600	inhames lenha	2ª	\$600
Caminho de Tomé Homem	6397	2800	inhames lenha	2ª	1\$800
Serrado do Mistério	6637	800	lenha	-	\$880
Fontes	6667	3000	inhames lenha	3ª	2\$600
Oiteiros	6786	3000	lenha	-	-
Algares	6934	1600	rama	-	1\$170

**Propriedades referidas a José de Brum Bettencourt, Amarelo, e outros  
(Proprietários nº 504 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Hortalãs	7075	3600	pastagem	3ª	1\$080
Vereda	7112	7000	pastagem	3ª	2\$450
Cabeço dos Bois	7184	9000	pastagem	2ª	6\$000
Lendroal	7354	14000	pastagem	2ª	7\$000

Os três irmãos, José de Brum Bettencourt, nascido em 11 de Fevereiro de 1800, Paulina do Espírito Santo, nascida em 8 de Abril de 1803, e Maria do Espírito Santo, nascida em 25 de Outubro de 1809, eram filhos do tenente Francisco de Brum Bettencourt (?-1837) e de Luzia do Espírito Santo (1770-1816), casal do qual conhecemos doze filhos.

Apenas sobrevivia um outro irmão, Tomás de Brum Bettencourt, casado com Antónia de Jesus, residente na Grota da Silveira (fogo 202).

Não identificamos os avós paternos.

O avô materno, Manuel Braga (?-1836), era natural da Vila da Ribeira Grande da ilha de S. Miguel, filho de João Braga e de Rosa Maria. A avó materna, Catarina Silveira (1751-1817), era filha de Mateus Faria (?-1774) e de Luzia Silveira.

José de Brum Bettencourt faleceu nesse mesmo ano de 1883, em 6 de Agosto, aos 83 anos. Paulina do Espírito Santo faleceu em 14 de Dezembro de 1884, aos 81 anos. Maria do Espírito Santo faleceu aos 80 anos, em 26 de Abril de 1890.

110	Tomás de Brum Bettencourt	Casado	Agriçu	31				
	Maria do Coração de Jesus		Donna	23				

Referido ao fogo seguinte, possivelmente a viver com os tios, encontramos um sobrinho de José de Brum Bettencourt, Tomás de Brum Bettencourt, agricultor.

O rendimento colectável atribuído a Tomás de Brum Bettencourt foi de 9\$100 réis, referente apenas a 4 alqueires de terreno de sementeira, de primeira. Era eleitor, mas não sujeito a contribuição predial.

**Propriedades referidas a Tomás de Brum Bettencourt  
(Proprietário nº 1142 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2329	800	semeadura	1ª	14\$000

Tomás de Brum Bettencourt, nascido em 17 de Setembro de 1852, era filho de outro Tomás de Brum Bettencourt e de Antónia de Jesus. Como vimos, seu pai residia na Grota da Silveira (fogo 202).

Maria do Coração de Jesus, nascida em 18 de Outubro de 1853, era filha de Francisco de Brum Bettencourt, já falecido, e de Maria de Jesus, identificado no Soldão (fogo 59).

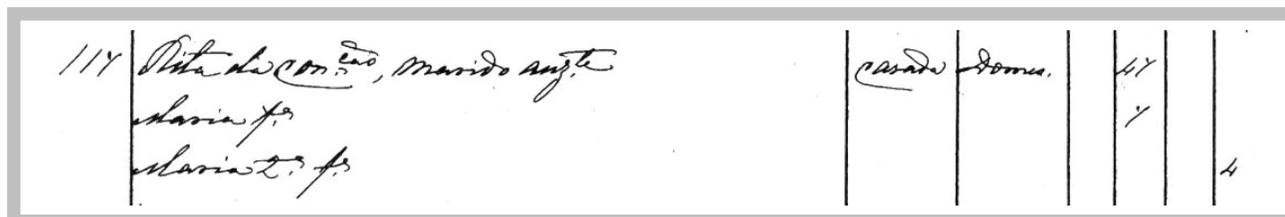
O casamento de Tomás de Brum Bettencourt e Maria do Coração de Jesus realizara-se em 13 de Fevereiro de 1882, aos 29 e 28 anos, respectivamente. Viriam a baptizar oito filhos:

- 1 - Maria da Glória Bettencourt, que viria a nascer em 13 de Abril de 1883, faleceu solteira em 14 de Fevereiro de 1905, aos 21 anos.
- 2 - Filipa, que viria a nascer em 4 de Fevereiro de 1885, faleceu aos 4 anos, em 26 de Novembro de 1889.
- 3 - Manuel de Brum Bettencourt, que viria a nascer em 2 de Fevereiro de 1887, tirou passaporte para os Estados Unidos em 26 de Fevereiro de 1908.
- 4 - Maria, que viria a nascer em 15 de Fevereiro de 1889, acompanhou o irmão Manuel para os Estados Unidos.
- 5 - Tomás de Brum Bettencourt, que viria a nascer em 16 de Outubro de 1891, tirou passaporte para os Estados Unidos em 9 de Julho de 1914.
- 6 - Alice de Brum Bettencourt Cardoso, que viria a nascer em 2 de Novembro de 1894, casou aos 31 anos com Tomás Vieira Cardoso, de 49. Faleceu em 10 de Outubro de 1968, aos 73 anos.

7 - Francisco, nascido 27 de Janeiro de 1897, também emigrou, sendo naturalizado americano em 1937.

8 - Mariana Ludovina Bettencourt, nascida em 19 de Junho de 1899, casou aos 20 anos com Luís Goulart da Silva, natural da Matriz da Horta. Faleceu em 31 de Agosto de 1929, aos 30 anos.

Tomás de Brum Bettencourt faleceu em 1 de Dezembro de 1930, aos 78 anos. Maria do Coração de Jesus faleceu aos 84 anos, em 16 de Junho de 1938.



Foi atribuído a Francisco Vieira Cardoso de Melo, Caixeiro, marido ausente de Rita da Conceição, o rendimento colectável de 8\$521 réis. Como ausente, não foi referido na lista de eleitores.

Cerca de 3 alqueires de terreno de sementeira, alguma vinha, inhames e lenhas e 51 alqueires de pastagens dariam algum equilíbrio à família.

**Propriedades referidas a Francisco Vieira Cardoso, Caixeiro  
(Proprietário nº 337 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	4736	100	semeadura	2ª	1\$225
	4820	50	semeadura vinha	2ª 1ª	\$350 \$100
	4862	30	semeadura	3ª	\$175
	4872	20	semeadura	2ª	\$175
	4922	30 50	semeadura vinha	2ª 1ª	\$350 \$300
	4997	- 225	CASA, cozinha e casa de abegoaria semeadura	- 2ª	- 1\$750
Canada do Mato	5757	50	semeadura	3ª	\$175
	5774	100 100	semeadura vinha	3ª 2ª	\$700 \$200
Mórno	6237	250	inhames lenha	2ª	\$600
	6239	150	lenha	-	\$730
	6268	325	inhames lenha	2ª	1\$200
Ladeira Grande	6559	300	inhames lenha	2ª	\$400
Fontes	6651	60	lenha	-	\$150
Casinha do Correia	6712	200	lenha	-	\$250
Algares	6926	200	lenha	-	\$250
Fajã	7152	2000	pastagem	3ª	\$700
Cabeço dos Bois	7174	4800	pastagem	2ª	2\$000
Manguinhas	7224	3400	pastagem	3ª	1\$020

Francisco Vieira Cardoso de Melo, nascido em 12 de Outubro de 1831, era filho de Manuel Vieira Cardoso (1799-1838) e de Jerónima do Amor Divino (?-1874), também conhecida por Jerónima do Coração de Jesus.

Uma irmã, Maria Delfina, casada com Manuel dos Santos de Macedo, era residente a S. Bartolomeu (fogo 176).

O avô paterno, Manuel Vieira Cardoso (?-1815), era filho de Bartolomeu Vieira Cardoso (?-1798) e de Francisca Maria do Rosário (?-1815). A avó paterna, Teresa de Jesus (?-1839), era filha de Pedro Homem da Costa (?-1800) e de Maria de Jesus de Melo (1735-?).

O avô materno era incógnito. Não sabemos a filiação da avó materna, Maria do Coração de Jesus (?-1823).

Rita da Conceição, nascida em 9 de Novembro de 1834, era filha de José Inácio Vieira (? -1876) e de Maria da Conceição (1801-1882), casal que tivera 9 filhos, todos sobreviventes à infância.

Identificámos quatro irmãs residentes no mesmo lugar do Soldão, Inácia da Conceição, casada com Francisco Vieira Cardoso (fogo 25), Isabel e Ana da Conceição, solteiras (fogo 74) e Rosalinda da Conceição, casada com Manuel Vieira Teixeira (fogo 75). Mais três irmãos residiam na Canada do Mato, Maria da Conceição, casada com António Pereira Dutra (fogo 105), Manuel Inácio Vieira, casado com Ana de Jesus (fogo 109) e Luísa Inácia, viúva (fogo 113).

O casamento entre Francisco Vieira Cardoso, em alguns assentos referido como Francisco Vieira Cardoso de Melo, e Rita da Conceição, realizara-se em 12 de Agosto de 1859, aos 27 e 24 anos, respectivamente. As ausências do pai nos Estados Unidos limitariam a descendência. Conhecemos-lhe registos de passaporte de 26 de Março de 1876, de 13 de Março de 1882, e de 8 de Abril de 1887, mas é de admitir que tenha estado ausente nos anos sessenta e inícios dos setenta:

- 1 - De Francisco, nascido em 12 de Março de 1860, não temos informação posterior.
- 2 - Maria Rita dos Santos, nascida em 12 de Julho de 1875, casou fora, falecendo na freguesia em 27 de Novembro de 1936, aos 61 anos.
- 3 - Maria da Conceição Vieira de Melo, nascida em 26 de Julho de 1878, tirou passaporte para os Estados Unidos em 6 de Maio de 1901.

Francisco Vieira Cardoso de Melo faleceu na terra da sua naturalidade aos 66 anos, em 10 de Março de 1898. Rita da Conceição faleceu aos 81 anos, em 11 de Setembro de 1916.

118	João Pereira Sequeira	casado	Marit.	29		
	Maria da Con.ª M.ª	"	Donna	30		
	Maria f.				10	
	Manuel f.					8
	João f.					4
	António f.					1
	José António, sogro				44	

O rendimento colectável atribuído a João Pereira Sequeira, Naia, de alcunha, foi de \$820 réis. Nenhum rendimento foi atribuído ao sogro.

**Propriedades referidas a João Pereira Sequeira  
(Proprietário n.º 437 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	4742	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Oiteiros	6775	125	lenha	-	\$140
	6776	75	inhames	3ª	\$200
Pedra de Água	6900	200	inhames	3ª	\$200

José António de Melo, marítimo, nascido em 26 de Agosto de 1802, era filho de António Leal Pereira Bonança (1775-1851) e de Rosa Maria de S. José, casal que tivera 7 filhos.

Apenas uma irmã, Isabel de S. José, viúva, residia na freguesia, no Soldão (fogo 22).

Da primeira mulher de José António de Melo, Isabel Francisca, filha de Catarina Francisca, solteira, não conhecemos a data do nascimento. O casamento realizara-se em 10 de Fevereiro de 1828, quando José António de Melo contava 25 anos. Registaram seis filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 27 de Outubro de 1828, faleceu com um ano de idade, em 17 de Janeiro de 1830.
- 2 - De Maria, nascida em 3 de Novembro de 1831, não sabemos o destino.
- 3 - De Maria, nascida em Março de 1834, também não temos informação posterior.
- 4 - De Isabel, nascida em 27 de Janeiro de 1837, não temos mais informação.
- 5 - De Filipe, nascido em 25 de Janeiro de 1840, também não temos outras informações.
- 6 - Francisco, nascido em 24 de Janeiro de 1844, faleceu antes de atingir um ano de idade, em 16 de Janeiro de 1845.

Isabel Francisca faleceu em 31 de Julho de 1849, aos 40 anos, segundo o pároco.

José António de Melo relacionou-se com Águeda Francisca, nascida em 1 de Janeiro de 1810, filha natural de Isabel Francisca, e tiveram duas filhas, a primeira nascida dois meses após a morte da primeira mulher:

- 1 - Maria da Conceição, a filha residente, nasceu em 24 de Setembro de 1849.  
2 - Luísa Francisca, nascida em 1 de Abril de 1852, tirou passaporte para o Brasil em 28 de Agosto de 1875.

O casamento entre José António de Melo e Águeda Francisca realizou-se em 29 de Outubro de 1860, aos 58 e 50 anos, respectivamente. Águeda Francisca, também conhecida por Águeda de S. José, faleceu em 17 de Dezembro de 1873, aos 63 anos.

João Silveira Sequeira, nascido em 28 de Dezembro de 1850, era filho de Tomás Pereira Sequeira, marítimo, residente na Grota da Silveira ( fogo 192).

O casamento entre João Silveira Sequeira e Maria da Conceição realizou-se em 20 de Julho de 1871. Baptizaram 10 filhos:

- 1 - De Maria, nascida em 17 de Maio de 1872, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 2 - Admitimos que Maria, nascida em 21 de Março de 1874, tenha falecido criança, mas não conhecemos o seu óbito.
- 3 - De Manuel, nascido em 8 de Setembro de 1876, não temos mais informação.
- 4 - João Pereira Sequeira, nascido em 11 de Novembro de 1878, casaria aos 19 anos, falecendo aos 89, em 15 de Janeiro de 1968.
- 5 - De António, nascido em 9 de Abril de 1881, não sabemos o destino.
- 6 - De José, que viria a nascer em 24 de Dezembro de 1883, não sabemos o destino.
- 7 - Maria, que viria a nascer em 14 de Dezembro de 1885, faleceu antes de atingir os dois anos em 12 de Dezembro de 1887.
- 8 - José da Rosa Sequeira, que viria a nascer em 22 de Maio de 1888, casaria aos 24 anos, falecendo aos 69, em 1 de Março de 1958, na freguesia da Madalena.
- 9 - De Francisco, que viria a nascer em 26 de Março de 1891, não temos mais informação.
- 10 - Maria, que viria a nascer em 25 de Maio de 1893, faleceu aos dois anos, em 19 de Novembro de 1895.

João Silveira Sequeira faleceu aos 90 anos, em 5 de Agosto de 1941. Maria da Conceição falecera em 13 de Junho de 1929, aos 79 anos.

Nome	Estado	Tipo de Terra	Área (braças)
119 Tomás Garcia	casado	Agric.	63
Maria da Conceição	"	domo.	58
Manuel f.	Solto	Agric.	35
Maria f.	"	domo.	32
Tomás f.	"	Agric.	25
Florindo f.	"	domo.	19
Tomás f.	"	"	18
Francisco f.	"	"	13

O rendimento colectável atribuído a Tomás Garcia, Solta Pias, de alcunha, foi de 2\$743 réis, um rendimento muito escasso para uma família numerosa.

**Propriedades referidas a Francisco Vieira Cardoso  
(Proprietário nº 337 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	4922	30	semeadura	2ª	\$350
		50	vinha	1ª	\$300
	5496	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5498	150	semeadura	2ª	2\$100
Canada do Ajudante	5686	200	semeadura	3ª	\$875
Banda do Leal	6220	150	semeadura	3ª	\$875

Tomás Garcia de Melo, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho de Manuel Garcia de Melo e de Maria Francisca (1779-1863)

Não encontramos nenhum irmão residente.

Não identificamos os avós paternos.

Não sabemos a filiação dos avós maternos, Manuel da Rosa (?-1805) e Maria Francisca (?-1813).

Maria da Conceição, nascida em 18 de Fevereiro de 1824, era filha de António Dutra (1793-1879) e de Rita da Conceição (1796-1876), casal que tivera 10 filhos.

Identificámos um irmão de Maria da Conceição no Soldão, Caminho (fogo 50). Mais três irmãos residiam na Canada do Ajudante: Francisco Dutra (fogo 123), João Pereira Dutra (fogo 139) e Catarina da Conceição (fogo 140).

O casamento entre Tomás Garcia de Melo e Maria da Conceição realizara-se em 15 de Fevereiro de 1844, nas vésperas de Maria da Conceição atingir os 20 anos. Baptizaram sete filhos:

- 1 - Manuel Garcia, nascido em 10 de Março de 1845, ausentou-se.
- 2 - Maria da Conceição, nascida em 14 de Outubro de 1848, casaria aos 46 anos, emigrando a seguir, em 15 de Maio de 1895, para os Estados Unidos. Admitimos que não fosse a sua primeira viagem.
- 3 - José Garcia de Melo, nascido em 6 de Junho de 1852, tirou passaporte para os Estados Unidos em 15 de Maio de 1895.
- 4 - Tomás Garcia de Melo, nascido em 6 de Maio de 1856, faleceu solteiro aos 65 anos, em 15 de Janeiro de 1922.
- 5 - Florinda da Conceição, nascida em 21 de Fevereiro de 1861, tirou passaporte para os Estados Unidos em 5 de Abril de 1887. Já casada, visitou a freguesia em 1903, voltando a sair.
- 6 - Filomena da Conceição, nascida em 2 de Setembro de 1864, faleceu solteira aos 63 anos, em 19 de Julho de 1928.
- 7 - Francisca da Conceição, nascida em 19 de Junho de 1869, tirou passaporte para os Estados Unidos em 30 de Julho de 1892.

Tomás Garcia de Melo faleceu em 4 de Julho de 1899, aos 81 anos, segundo o pároco. Maria da Conceição faleceu aos 88 anos, em 20 de Maio de 1912.



O rendimento colectável atribuído a José Luís Pereira, Gamela, de Alcunha, foi de 5\$095 réis.

**Propriedades referidas a José Luís Pereira  
(Proprietário nº 563 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Caminho de Baixo	4667	30	vinha	1ª	\$100
Soldão	4734	-	CASA e cozinha	-	-
		400	semeadura	3ª	\$525
Quintas	6069	200	vinha	1ª	3\$000
		20	semeadura	3ª	\$090
		50	inhames	2ª	\$050
		300	semeadura	3ª	1\$400
Eirinhas	6078	50	semeadura	3ª	\$175
		20	semeadura	3ª	\$045
		300	inhames lenha	2ª	\$400
Cabeço dos Bois	7163	2400	pastagem	2ª	\$720
Ferogo	7328	2600	pastagem	3ª	\$400

José Luís Pereira, nascido em 14 de Agosto de 1799, era filho de outro José Luís Pereira (1773-1822) e de Maria Josefa (1774-1865), casal que tivera sete filhos.

Uma irmã, Maria Josefa da Conceição, residia na Ribeira do Cabo (fogo 250).

O avô paterno, Amaro Luís Pereira (1748-1797), era filho de Amaro Luís Pereira (?-1754) e de Beatriz Machado da Silveira (?-1796). A avó paterna, Josefa Inácia da Silveira (?-1835), era filha de José Silveira Cardoso (?-1791) e de Maria Úrsula do Sacramento (?-1777).

O avô materno, Manuel Francisco Tomás (1739-1823), era filho de Francisco Silveira Tomás (?-1780) e de Maria de S. Francisco (?-1776). Não conhecemos a filiação da avó materna, Rosa Josefa de Jesus (?-1823).

A defunta mulher de José Luís Pereira, Isabel Francisca, era filha de Manuel Alvernaz Pereira (1779-?) e de Maria da Conceição (1777-1818), casal que também tivera sete filhos.

Dois irmãos eram residentes: Manuel de Brum Alvernaz, residente na Ribeira do Cabo, casado com a irmã referida de José Luís Pereira (fogo 250) e António Alvernaz, residente a S. Bartolomeu (fogo 180).

Não sabemos a filiação do avô paterno, Manuel Alvernaz Pereira. A avó paterna, Isabel Francisca (?-1779), era filha de Francisco Vieira Alvernaz (?-1769) e de Maria Vieira (?-1759).

O avô materno, Francisco de Brum Camacho (1749-1824), era filho de Manuel Leal Camacho Pereira e de Maria de S. José da Silveira (?-1786). A avó materna, Catarina Francisca (1744-1778), era filha de Francisco Machado (?-1787) e de Isabel Vieira (?-1774).

O casamento entre José Luís Pereira e Isabel Francisca realizara-se em 23 de Outubro de 1828, aos 29 e 24 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes cinco filhos:

- 1 - Manuel Luís Pereira, nascido em 20 de Agosto de 1829, casara aos 25 anos e falecera aos 43, em 8 de Abril de 1873. A sua viúva, Isabel Francisca, foi identificada no Soldão, Caminho (fogo 72).
- 2 - De José, nascido em 1 de Janeiro de 1832, não temos informação posterior.
- 3 - Maria da Conceição, nascida em 30 de Outubro de 1834, casara aos 29 anos e residia na Almagreira de Baixo (fogo 374). Viria a falecer em 9 de Fevereiro de 1904, aos 69 anos.
- 4 - Isabel da Conceição, cuja data de nascimento desconhecemos, nas que supomos ter nascida no ano de 1837, casara em 10 de Novembro de 1879 e é referida ao fogo seguinte (fogo 121). Faleceria em 23 de Março de 1921.
- 5 - Catarina da Conceição, nascida em 14 de Fevereiro de 1841, que vivia com o pai, faleceria solteira aos 58 anos, em 2 de Setembro de 1899.

José Luís Pereira faleceu em 1 de Julho de 1891, aos 91 anos. Isabel Francisca havia falecido em 16 de Julho de 1876, aos 72 anos.



O rendimento colectável atribuído a Manuel Pereira Cardoso, Velhaco, de alcunha, foi de 1\$077 réis.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira Cardoso  
(Proprietário nº 880 do mapa da matriz predial)**

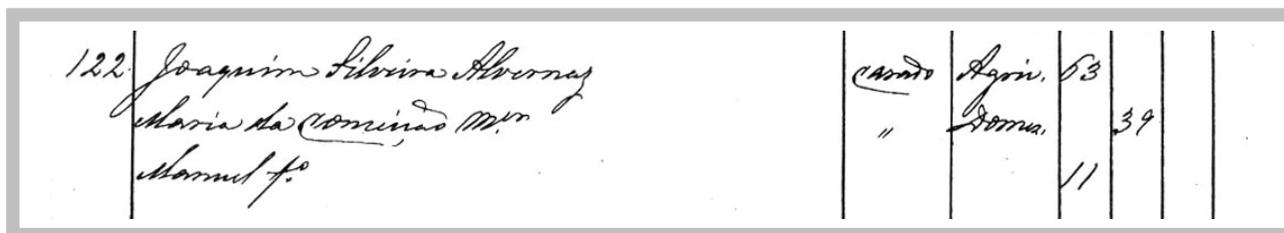
Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Eirinhas	6538	75	inhames	2ª	\$300
Cabecinhos	7061	3600	pastagem	3ª	1\$080
	7164	1600	pastagem	3ª	\$460

Manuel Pereira Cardoso, nascido em 30 de Janeiro de 1852, era filho de João Pereira Cardoso e de Maria Teresa, residentes na Grota da Silveira (fogo 194).

Isabel da Conceição, era, como vimos, filha de José Luís Pereira, referido ao fogo imediatamente anterior (fogo 120), e de outra Isabel da Conceição, já falecida.

O casamento entre Manuel Pereira Cardoso e Isabel da Conceição realizara-se em 10 de Novembro de 1879, quando ele tinha 27 anos. Não tiveram filhos.

Falecida Isabel da Conceição em 23 de Março de 1921, aos 77 anos, segundo o pároco, aos 84, segundo pensamos, Manuel Pereira Cardoso voltou a casar no 11 de Outubro seguinte, aos 69 anos, falecendo um ano mais tarde, a 18 de Outubro de 1922.



O rendimento colectável atribuído a Joaquim Silveira Alvernaz foi de 7\$882 réis.

**Propriedades referidas a Joaquim Silveira Alvernaz  
(Proprietário nº 476 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	4733	-	CASA e cozinha	-	-
		50	semeadura	2ª	\$525
	4796	550	vinha	1ª	3\$000
		20	semeadura	3ª	\$090
	4800	50	semeadura	3ª	\$350
25		vinha	1ª	\$200	
Canada do Mato	5249	200	semeadura	2ª	1\$750
		200	lenha		
Casalheira	5746	150	semeadura	2ª	1\$400
		25	vinha	2ª	\$050
Serrado do Mistério	6200	500	inhames lenha	2ª	1\$600
Vereda	6636	200	inhames lenha	3ª	\$200
Fajã	7105	1600	pastagem	3ª	\$400
Cabeço dos Bois	7146	6000	pastagem	3ª	1\$500
		7155	2800	pastagem	2ª

Joaquim Silveira Alvernaz, também conhecido por Joaquim Silveira de Macedo, nascido em 24 de Novembro de 1819, era filho de Manuel Alvernaz (1779-?) e de Ana Joaquina do Rosário (1783-1871).

Dois irmãos eram residentes, Manuel dos Santos de Macedo, a S. Bartolomeu (fogo 176), e Catarina da Conceição, na Ribeira do Meio, na Rua de S. Sebastião (fogo 483).

Não sabemos a filiação do avô paterno, Manuel Alvernaz Pereira. A avó paterna, Isabel Francisca (?-1779), era filha de Francisco Vieira Alvernaz (?-1769) e de Maria Vieira (?-1759).

O avô materno, António Silveira de Macedo, era filho de Manuel Dutra Pereira e de Ana Pereira. A avó materna, Josefa Antónia do Rosário (1744-1824), era filha de Manuel Pereira Madruga (?-1775) e de Francisca do Rosário (?-1765).

Maria da Conceição, nascida em 24 de Março de 1834, era filha de Francisco de Brum Bettencourt (?-1869) e de Maria da Conceição (1807-1865).

Duas irmãs residiam na Canada do Mato, Miquelina da Conceição e Rosa da Conceição (fogos 91 e 92, respectivamente).

O casamento entre Joaquim Silveira Alvernaz e Maria da Conceição realizara-se em 28 de Fevereiro de 1870, aos 50 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram dois filhos:

- 1 - Manuel Silveira Joaquim, nascido em 8 de Maio de 1871, viria a casar aos 34 anos, tirando passaporte para os Estados Unidos em 8 de Outubro de 1909.
- 2 - Maria, nascida em 5 de Agosto de 1873, falecera nas primeiras semanas de vida, em 23 de Agosto de 1873.

Joaquim Silveira Alvernaz faleceu em 2 de Dezembro de 1896, aos 77 anos. Maria da Conceição faleceu aos 73, em 6 de Novembro de 1907.

Manuel de Simas Cardoso Jr.	Canada	Agrup.	40	
Jacinta da Conceição	"	Domos	42	
Manuel Jr.	Soldão	Agrup.	16	
Maria Jr.			13	
José Jr.			11	
Jacinta Jr.			8	
Maria T. Jr.				
António Jr.				6

O rendimento colectável atribuído a Manuel de Simas Cardoso Jr., Sureiro, de alcunha, foi de 4\$161 réis.

**Propriedades referidas a Manuel de Simas Jr., Sureiro  
(Proprietário nº 955 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada do Ajudante	5617	300	semeadura casa demolida	3ª	2\$450
Canada do Ajudante	5673	-	CASA, cozinha, casa de abegoaria e quintal	-	-
Cascalheira	6190	50	semeadura	3ª	\$350
	6204	200	inhames	2ª	\$600
Roças	6317	4200	inhames lenha	2ª	1\$000
Terras Brabas	6435	500	Inhames lenha	2ª	\$400

Manuel de Simas Cardoso, nascido em 27 de Março de 1835, era filho de outro Manuel de Simas Cardoso e de Maria da Conceição, residentes na mesma Canada do Ajudante (fogo 132).

Jacinta da Conceição, nascida em 21 de Agosto de 1837, era filha de António Dutra (1793-1879) e de Rita da Conceição (1796-1876), casal que tivera 10 filhos.

Já identificámos um irmão, Manuel Dutra, no Soldão, Caminho (fogo 50) e uma irmã, Maria da Conceição, na Canada do Mato (fogo 119). Mais dois irmãos residiam na mesma Canada do Ajudante, João Dutra (fogo 139) e Catarina da Conceição (fogo 140).

O casamento entre Manuel de Simas Cardoso e Maria da Conceição realizara-se em 23 de Janeiro de 1863, aos 21 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram oito filhos:

- 1 - Manuel nascido em 3 de Janeiro de 1864, deve ter falecido pouco depois, mas não temos registo do seu óbito.
- 2 - Manuel de Simas, nascido em 10 de Abril de 1865, tirou passaporte para os Estados Unidos em 3 de Março de 1885, mas já estava ausente em 1883.
- 3 - Maria, nascida em 14 de Dezembro de 1867, falecera no primeiro mês de vida, em 7 de Janeiro de 1868.
- 4 - Maria da Conceição de Simas Bettencourt, nascida em 14 de Dezembro de 1868, casaria aos 45 anos, falecendo aos 69, em 23 de Dezembro de 1937.
- 5 - De José, nascido em 10 de Agosto de 1871, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 6 - Jacinta da Conceição, nascida em 18 de Janeiro de 1874, tirou passaporte para os Estados Unidos em 15 de Maio de 1895.
- 7 - Maria dos Anjos, nascida em 2 de Maio de 1876, casaria aos 21 anos, saindo depois.
- 8 - António de Simas Cardoso, nascido em 5 de Janeiro de 1879, casaria aos 20 anos, tirando passaporte para os Estados Unidos em 4 de Junho de 1902.

Manuel de Simas Cardoso faleceu em 8 de Abril de 1917, aos 85 anos. Jacinta da Conceição falecera em 25 de Abril de 1915, aos 77 anos.

124	Francisco B. Cardoso	Canada	Agri.	50		
	Francisco da Conceição M.	"	Agri.	42		
	Maria f.			14		
	Manuel f.			13		
	Antônio f.			8		
	Maria L. f.			7		
	Fran. co. f.					5

O rendimento colectável atribuído Francisco Pereira Cardoso, Gato, de alcunha, foi de 7\$295 réis.

**Propriedades referidas a Francisco Pereira Cardoso  
(Proprietário nº 299 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada de Domingos Vieira	4538	100	semeadura	2ª	1\$050
	4544	50	semeadura	2ª	\$525
Soldão	4766	50	semeadura	3ª	\$300
		100	vinha	1ª	\$200
	5572	100	semeadura	3ª	\$700
Canada do Ajudante	5659	125	semeadura	2ª	1\$400
	5670	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5694	300	inhames	1ª	2\$000
Banda do Leal	6208	800	semeadura	3ª	3\$500
Eirinhas	6544	150	lenha	-	\$370
Ferrogo	7347	2400	inhames	3ª	\$600

Francisco Pereira Cardoso, nascido em 5 de Março de 1831, era filho de outro Francisco Pereira Cardoso (1792-1854) e de Maria Francisca (1800-1876), casal que tivera nove filhos.

Três irmãos eram residentes na mesma Canada do Ajudante, Isabel Francisca (fogo 125), Manuel Pereira Cardoso (fogo 126) e Felicidade da Conceição, casada com Francisco de Simas Cardoso (fogo 136). Outro irmão, António Pereira Cardoso residia na Grotta da Silveira (fogo 183).

O avô paterno, Manuel Pereira Cardoso (1745-1824), era filho de Amaro Pereira e de Maria de S. João (?-1788). A avó paterna, Maria do Espírito Santo (1748-1822), era filha de António Garcia de Melo (?-1795), natural da freguesia de S. Mateus, da mesma ilha, e de Maria Pereira (?-1786).

Não sabemos a filiação dos avós maternos, José Vieira Cardoso (?-1836) e Maria Francisca (?-1839).

Francisca da Conceição, nascida em 25 de Janeiro de 1834, era filha de Manuel Pereira Dutra (1799-1873) e de Rita da Conceição Brum (1798-1880).

Quatro irmãos eram residentes, José Pereira Dutra, casado com uma Isabel Francisca, irmã de Francisco Pereira Cardoso (fogo 125), Maria de Brum e Luísa da Conceição (fogo 127), todos na mesma Canada do Ajudante, e Manuel Pereira Dutra, no Caminho de Baixo (fogo 167).

O avô paterno, José Pereira Dutra (1770-?), era filho de Manuel Dutra Pereira (?-1789) e de Francisca Pereira (?-1811). A avó paterna, Francisca da Conceição (1775-1868), era filha de Matias Francisco de Melo (1751-1804) e de Maria da Conceição (1750-?).

O avô materno, Manuel de Brum Bettencourt Paim (?-1845), era filho de António de Brum (?-1803) e de Maria Francisca das Candeias (?-1807). A avó materna, Luzia Silveira (?-1838), era filha de Matias Silveira (?-1795) e de Luzia Silveira (?-1809).

O casamento entre Francisco Pereira Cardoso e Francisca da Conceição realizara-se em 28 de Outubro de 1866, aos 34 e 32 anos, respectivamente. Baptizaram sete filhos:

- 1 - Maria, falecera com cinco dias de vida, em 7 de Outubro de 1867.
- 2 - Maria da Conceição, nascida em 30 de Dezembro de 1868, faleceria solteira aos 74 anos, em 11 de Abril de 1943.
- 3 - Manuel Pereira Cardoso, nascido em 7 de Fevereiro de 1870, casou aos 26 anos, saindo depois da freguesia.
- 4 - José, nascido em 18 de Abril de 1872, falecera com sete meses, em 11 de Dezembro de 1872.

- 5 - Catarina da Conceição Dutra, nascida em 22 de Setembro de 1874, viria a falecer solteira, em 22 de Janeiro de 1945, aos 70 anos.  
 6 - Maria dos Anjos, nascida em 10 de Janeiro de 1876, casaria aos 23 anos, ausentando-se depois.  
 7 - De Francisca, nascida em 10 de Outubro de 1877, não temos informação posterior ao arrolamento.

Francisco Pereira Cardoso faleceu em 15 de Dezembro de 1918, aos 87 anos. Francisca da Conceição faleceu aos 85, em 30 de Março de 1919.

Nome	Yield
José Brás da Matos	Casado Agri. 50
Isabel Francisca	" Donna 15
Maria f.	" f. 20
Manuel f.	" Agri. 17
José f.	" " 15
Isabel f.	" " 13
Josefina f.	" " 11

O rendimento colectável atribuído a José Pereira Dutra era de 4\$210 réis.

**Propriedades referidas a José Pereira Dutra  
(Proprietário nº 610 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada do Ajudante	5626	200	semeadura	2ª	1\$750
	5627	75	semeadura	3ª	\$350
	5629	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5658	100	semeadura	2ª	1\$400
Cascalheira	6121	50	inhames	2ª	\$100
	6134	500	lenha	-	1\$220
	6193	100	lenha	-	\$250
Terras Brabas	6424	400	inhames lenha	2ª	\$600
	6430	200	inhames lenha	2ª	\$200
Ferogo	7346	2400	inhames lenha	3ª	\$600

José Pereira Dutra, nascido em 25 de Outubro de 1838, era filho de Manuel Pereira Dutra (1799-1873) e de Rita da Conceição Brum (1798-1880).

Quatro irmãos eram residentes, Francisca da Conceição, identificada no fogo imediatamente anterior (fogo 124), duas irmãs, Maria de Brum e Luísa da Conceição (fogo 127) e Manuel Pereira Dutra, no Caminho de Baixo (fogo 167).

Isabel Francisca, nascida em 2 de Março de 1828, era filha de Francisco Pereira Cardoso (1792-1854) e de Maria Francisca (1800-1876), casal que tivera nove filhos.

Como verificámos, um irmão, Francisco Pereira Cardoso, casado com uma irmã do marido, foi referido ao fogo imediatamente anterior (fogo 124). Outro irmão, Manuel Pereira Cardoso foi referido ao fogo seguinte (fogo 126). Uma irmã, Felicidade da Conceição, casada com Francisco de Simas Cardoso, foi referida ao fogo 136. Um outro irmão, António Pereira Cardoso residia na Grota da Silveira (fogo 183).

O casamento entre José Pereira Dutra e Isabel Francisca realizara-se em 18 de Fevereiro de 1838, aos 22 e 32 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes cinco filhos:

- 1 - De Maria Dutra, a filha mais velha, não conhecemos o registo de baptizado. Admitimos que tenha nascido em finais de 1861, inícios de 1862. Faleceu solteira em 14 de Dezembro de 1944, sendo-lhe indicada pelo pároco a idade de 83 anos.
- 2 - Manuel Pereira Dutra, do qual também não conhecemos registo de baptizado, deve ter nascido nos finais de 1863, inícios de 1864. Casaria em 21 de Julho de 1892, falecendo em 16 de Outubro de 1927, aos 64 anos, segundo o pároco.

- 3 - José Pereira Dutra, nascido em 4 de Março de 1866, casaria aos 27 anos, falecendo aos 75, em 9 de Novembro de 1941.
- 4 - Isabel dos Santos, nascida em 15 de Fevereiro de 1868, casaria aos 43 anos, falecendo aos 90, em 12 de Setembro de 1958.
- 5 - Josefina da Conceição Dutra, nascida em 17 de Julho de 1871, casaria nas vésperas de perfazer 43 anos, falecendo aos 80, em 1 de Março de 1952.

José Pereira Dutra faleceu em 19 de Janeiro de 1925, aos 86 anos. Isabel Francisca havia falecido aos 78, em 10 de Março de 1906.

126	Manuel B. Cardoso	casado	Agric.	53	
	Maria Theresia M.	"	Agro.	19	
	Maria f.	Solt.	"	16	
	João f.			14	
	Jacyntho f.			11	
	João c. f.				

O rendimento colectável atribuído a Manuel Pereira Cardoso, Gato, de alcunha, foi de 6\$762 réis.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira Cardoso  
(Proprietário nº 878 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Silveira	4324	15	semeadura	3ª	\$090
	4325	75	semeadura vinha	2ª	1\$050 \$200
Soldão	5399	25	semeadura	2ª	\$350
	5512	30	semeadura	2ª	\$350
Canada do Ajudante	5630	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5642	30	semeadura	2ª	\$350
Quintas	6077	250	semeadura	3ª	1\$400
		150	inhames	2ª	\$400
			pomar	2ª	\$060
			casa de abegoaria		
Cascalheira	6185	150	semeadura	3ª	\$350
			pomar	2ª	\$100
Banda do Leal	6225	120	semeadura	3ª	\$525
			6227	30	semeadura
Terras Brabas	6427	400	inhames	2ª	\$800
			lenha		
			6502	600	lenha
	6509	500	inhames	3ª	\$400
			lenha		
Fontes	6687	400	lenha	-	\$490
Areia Larga	6860	200	rama	-	\$300
Ferrogo	7342	2000	inhames	3ª	1\$400
			lenha		

Manuel Pereira Cardoso, nascido em 14 de Janeiro de 1826, era filho de Francisco Pereira Cardoso (1792-1854) e de Maria Francisca (1800-1876), casal que tivera nove filhos.

Identificámos dois irmãos nos fogos imediatamente anteriores, Francisco Pereira Cardoso (fogo 124) e Isabel Francisca (fogo 125). Uma irmã, Felicidade da Conceição, casada com Francisco de Simas Cardoso, foi referida ao fogo 136. Outro irmão, António Pereira Cardoso, residia na Grota da Silveira (fogo 183).

Maria Teresa, nascida em 23 de Julho de 1830, era filha de Manuel de Simas Leal (1803-1876), Fraquinho, de alcunha, e de Antónia do Coração de Jesus, casal que tivera sete filhos.

Identificámos duas irmãs, Filipa de Jesus e Antónia de Jesus, na Canada do Mato (fogo 94).

O casamento entre Manuel Pereira Cardoso e Maria Teresa realizara-se em 6 de Novembro de 1855, aos 29 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram nove filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 29 de Agosto de 1856, deve ter morrido com dias ou meses, mas não conhecemos o seu registo de óbito.
- 2 - De Manuel, nascido em 30 de Junho de 1857, não temos informação posterior.
- 3 - José, nascido em 5 de Agosto de 1860, foi para o Faial em 1873.
- 4 - António, nascido em 9 de Outubro de 1862, foi para a Terceira em 1872.
- 5 - Maria Teresa, nascida em 20 de Fevereiro de 1865, casaria aos 27 anos, falecendo aos 82, em 10 de Maio de 1947.
- 6 - De João, nascido em 22 de Julho de 1867, não temos referências posteriores ao arrolamento.
- 7 - Francisco, nascido em 2 de Janeiro de 1870, falecera aos 3 anos, em 17 de Julho de 1873.
- 8 - De Jacinta, nascida em 23 de Dezembro de 1871, também não sabemos o destino.
- 9 - Francisco Pereira Cardoso, nascido em 23 de Janeiro de 1874, emigrou para os Estados Unidos, onde casou.

Manuel Pereira Cardoso faleceu em 30 de Janeiro de 1923, aos 97 anos. Maria Teresa falecera aos 75, em 26 de Dezembro de 1915.

127	Maria de Brum	50
	Luisa, irmã	48
	Maria J.	30

Foi atribuído a Maria de Brum, também conhecida por Maria da Conceição, o rendimento colectável de 1\$816 réis. O rendimento atribuído à irmã, Luísa da Conceição foi de \$050 réis.

Três quartas de terreno de sementeira de inferior qualidade, terras de inhames e lenhas, não subtrairiam as três mulheres à pobreza.

**Propriedades referidas a Maria de Brum  
(Proprietário nº 1014 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada do Ajudante	5657	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Cascalheira	6129	150	semeadura	3ª	\$700
		50	inhames	2ª	\$200
	6130	10	semeadura	3ª	\$045
Serrado do Mistério	6617	400	inhames	3ª	\$200
			lenha		

**Propriedades referidas a Luísa da Conceição  
(Proprietário nº 680 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Cascalheira	6119	50	inhames	2ª	\$100

Maria de Brum e Luísa da Conceição eram filhas de Manuel Pereira Dutra (1799-1873) e de Rita da Conceição Brum (1798-1880). Ao nascimento de Maria de Brum, em 10 de Novembro de 1825, não foi indicado o nome do pai, mas sim ao óbito. Luísa nascera em 1 de Janeiro de 1835.

Identificámos, na mesma Canada do Ajudante, uma irmã, Francisca da Conceição, casada com Francisco Pereira Cardoso (fogo 124), e um irmão, José Pereira Dutra, casado com Isabel Francisca (fogo 125). Outro irmão, Manuel Pereira Dutra, casado com Maria da Conceição, residia no Caminho de Baixo (fogo 167).

Não conhecemos o registo de baptizado de Maria, filha de Maria de Brum.

Maria de Brum, identificada ao óbito como Maria da Conceição, faleceu em 15 de Julho de 1907, aos 81 anos. Não identificamos ao óbito as outras duas mulheres.

128	Manuel Ferreira Romano	casado	Agosto, 30			
	Maria Francisca M <sup>ra</sup>	"	Setembro, 28			6
	Maria J <sup>a</sup>					
	Manuel J <sup>o</sup>					2
	Maria J <sup>a</sup>					30m

Foi atribuído a Manuel Ferreira Romano, agricultor, o rendimento colectável de 1\$000 réis. Era eleitor, mas não sujeito a contribuição predial.

Sem terreno produtivo, a família dependeria do *dia para fora*.

**Propriedades referidas a Manuel Ferreira Romano  
(Proprietário nº 751 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	4763	-	CASA e cozinha	-	-
Canada do Ajudante	5631	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Ferogo	7329	400	rama	-	\$220

Manuel Ferreira Romano, nascido em 27 de Novembro de 1851, era filho natural de António Ferreira Romano, que não identificamos, e de Isabel da Conceição (1811-1875).

O avô materno, José Pereira Dutra (1770-?), era filho de Manuel Dutra Pereira (?-1789) e de Francisca Pereira (?-1811). A avó materna, Francisca da Conceição (1775-1868), era filha de Matias Francisco de Melo (1751-1804) e de Maria da Conceição (1750-?).

Maria Francisca, também conhecida por Maria da Conceição, da qual não conhecemos o registo de nascimento, era filha natural de Josefa Francisca, igualmente conhecida por Josefa da Conceição, da qual não conhecemos filiação.

O casamento entre Manuel Ferreira Romano e Maria Francisca realizara-se em 29 de Maio de 1876, aos 24 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram cinco filhos:

- 1 - Maria do Espírito Santo, nascida em 26 de Novembro de 1876, casaria aos 28 anos com Francisco de Brum da Silva, da mesma idade, ausentando-se depois.
- 2 - Manuel Ferreira Romano, nascido em 6 de Março de 1880, casaria aos 19 anos com Prudência de Jesus, de 39. Faleceu em 28 de Março de 1950, aos 70 anos.
- 3 - De Maria, nascida em 1 de Outubro de 1882, não temos informação posterior.
- 4 - Isabel da Conceição, nascida em 19 de Agosto de 1885, tirou passaporte para os Estados Unidos em 15 de Outubro de 1910.
- 5 - José Ferreira Romano, nascido em 21 de Outubro de 1888, casou aos 29 anos com Maria dos Anjos Dura, de 21. Faleceu em 5 de Abril de 1951, aos 62 anos.

Manuel Ferreira Romano tirou passaporte para os Estados Unidos em 10 de Março de 1891. Não identificamos ao óbito Maria Francisca.

129 Francisco Vieira	Carado	Agric.	35		
Maria de S. José m. <sup>or</sup>	"	Domus	49		
Maria f. <sup>a</sup>	Solt.	"	26		
Felippo f. <sup>a</sup>	"	"	20		
Isabel f. <sup>a</sup>	"	"	15		
Cath. f. <sup>a</sup>			13		
Manuel f. <sup>a</sup>			11		

Foi atribuído a Francisco Vieira Cardoso, agricultor, Corriola, de alcunha, o rendimento colectável de 2\$335 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$150 réis.

Uma família pobre, com muito poucos recursos da terra.

**Propriedades referidas a Francisco Vieira Cardoso  
(Proprietário n.º 341 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. Bruto (réis)
Canada do Ajudante	5656	-	CASA, cozinha, casa de abegoaria e quintal	-	-
	5671	75	semeadura	2 <sup>a</sup>	\$700
Cascalheira	6156	300	inhames	2 <sup>a</sup>	\$700

Francisco Vieira Cardoso, nascido em 16 de Junho de 1828, era filho de outro Francisco Vieira Cardoso, residente na Grota da Silveira (fogo 210), e de Maria da Conceição, já defunta.

Maria de S. José, nascida em 27 de Janeiro de 1829, era filha de João Pereira Madruga (1792-1852) e de Maria de S. José (1791-1850), casal que tivera três filhos.

Identificámos um irmão, Manuel Pereira Madruga, casado com Catarina da Conceição, no Soldão (fogo 57). Uma irmã, Emília de S. José, com marido ausente, residia também na Canada do Ajudante (fogo 133).

O casamento entre Francisco Vieira Cardoso e de Maria de S. José realizara-se em 8 de Fevereiro de 1855, ambos com 26 anos. Baptizaram sete filhos:

- 1 - Maria de S. José, nascida em 31 de Outubro de 1855, faleceu solteira, em 5 de Fevereiro de 1940, aos 84 anos.
- 2 - Manuel, nascido em 25 de Outubro de 1860, havia falecido aos 11 anos, em 15 de Junho de 1872.
- 3 - Filipa de S. José, nascida em 10 de Maio de 1864, faleceu na freguesia de S. Roque da mesma ilha, aos 77 anos.
- 4 - Isabel de S. José, nascida em 25 de Junho de 1867, viria a falecer solteira em 23 de Dezembro de 1951, aos 84 anos.
- 5 - Catarina de S. José, nascida em 2 de Janeiro de 1870, tirou passaporte para os Estados Unidos em 22 de Março de 1909.
- 6 - Manuel Vieira Cardoso, nascido em 30 de Julho de 1872, viria a falecer solteiro em 7 de Outubro de 1944, aos 72 anos.
- 7 - Um menino nascido em 2 de Março de 1875, faleceu logo, sem receber nome.

Francisco Vieira Cardoso faleceu em 18 de Julho de 1888, aos 60 anos. Maria de S. José faleceu aos 85 anos, em 15 de Fevereiro de 1914.



Foi atribuído a Maria Francisca o rendimento colectável de 11\$358 réis.

Com cerca de 2 alqueires e meio de terreno de sementeira, de qualidade razoável, vinha, pomar, inhames e lenhas, esta viúva estaria a coberto das necessidades mais prementes.

**Propriedades referidas a Maria Francisca, viúva de António Pereira Dutra  
(Proprietário nº 1033 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Cabo	2624	-	CASA e cozinha	-	-
		350	semeadura	2ª	4\$200
		150	vinha	2ª	\$400
Canada do Ajudante	5628	100	pomar	2ª	\$200
	5632	500	CASA e cozinha semeadura	2ª	6\$125
	5639	-	casa de abegoaria	-	-
	5649	18	semeadura	2ª	\$175
	5666	40	semeadura	3ª	\$175
	5669	85	inhames	1ª	\$500
Cascalheira	6203	100	vinha	2ª	\$400
	6205	150	inhames	1ª	\$400
Roças	6203	600	lenha	-	1\$460
	6205	200	lenha	-	\$490
Terras Brabas	6341	600	inhames lenha	2ª	\$400
Terras Brabas	6425	600	inhames lenha	2ª	\$600

Maria Francisca, nascida em 16 de Julho de 1824, era filha natural de Francisca Maria (1787-?), solteira.

Não identificamos irmãos residentes.

O avô materno, Manuel Ferreira Romano (1743-1815), era filho de Manuel Ferreira da Fonseca (?-1789) e de Maria Ferreira (?-1777). A avó materna, Francisca Maria, era filha de António Garcia de Melo (?-1795), natural da freguesia de S. Mateus, da mesma ilha, e de Maria Pereira (?-1786)

O seu defunto marido, António Pereira Dutra, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho de José Pereira Dutra (1770-?) e de Francisca da Conceição (1775-1868).

Duas irmãs, Francisca da Conceição, casada com Francisco de Brum Alvernaz, e Maria da Conceição, casada com Manuel de Simas Cardoso, foram referidas aos fogos seguintes (fogo 131 e 132, respectivamente).

O avô paterno, Manuel Dutra Pereira (?-1789), era filho de António Dutra e de Maria Pereira. A avó paterna, Francisca Pereira (?-1811), era filha de Martinho Ferreira (?-1751) e de Francisca Ferreira.

O avô materno, Matias Francisco de Melo (1751-1804), era filho de António Garcia de Melo (?-1795), natural da freguesia de S. Mateus, da mesma ilha, e de Maria Pereira (?-1786). A avó materna, Maria da Conceição (1750-?), era filha de António Alvernaz (?-1766) e de Isabel Cardosa (?-1778).

O casamento entre António Pereira Dutra e Maria Francisca realizara-se em 7 de Fevereiro de 1848, quando Maria Francisca tinha 23 anos. Baptizaram cinco filhos:

- 1 - António Pereira Dutra, o filho mais velho, nascido em 24 de Junho de 1850, emigrara para os Estados Unidos na década de 1860. Viria casar à freguesia aos 64 anos com Josefina da Conceição, de 42. Faleceu em 8 de Setembro de 1932, aos 82 anos.
- 2 - Maria, nascida em 1 de Outubro de 1852, emigrara para o Brasil em 1868.
- 3 - Josefa, nascida em 4 de Maio de 1855, falecera solteira em 16 de Julho de 1877, aos 22 anos.
- 4 - Manuel Pereira Dutra, nascido em 24 de Julho de 1858, casara aos 23 anos com Angélica da Conceição, de 19. Estava ausente. Conhecemos-lhe um registo de passaporte para os Estados Unidos em 19 de Março de 1901.
- 5 - João, nascido em 9 de Abril de 1861, falecera com quinze dias de vida.

Maria Francisca faleceu em 11 de Junho de 1913, aos 88 anos. Admitimos que António Pereira Dutra tenha emigrado na altura do nascimento do último filho. Repare-se que Maria Francisca tinha então apenas 36 anos.

131	Francisco de Brum Alvernaz	Canada	Agri.	74	
	Franc. casado com cas. m. <sup>m</sup>	"	Domus.	73	
	Isabel f.	Sold.	"	29	
	Maria f.	"	"	28	

Foi atribuído a Francisco de Brum Alvernaz, agricultor, Pombo, de alcunha, o rendimento colectável de 4\$540 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$457 réis.

Menos de alqueire e meio de terreno de sementeira, inhames e lenhas seriam insuficientes para a alimentação básica.

**Propriedades referidas a Francisco de Brum Alvernaz  
(Proprietário nº 251 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	5571	200	semeadura	3ª	1\$050
Canada do Ajudante	5652	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Quintas	6085	25	semeadura	3ª	\$090
	6087	10	semeadura	3ª	\$045
	6088	4	semeadura	3ª	\$010
	6089	50	semeadura	3ª	\$175
		150	inhames lenha	2ª	\$400
Caminho de Tomé Homem	6404	150	lenha	-	\$160
	6405	600	inhames lenha	2ª	\$400
Terras Brabas	6423	400	inhames lenha	2ª	\$800
Fontes	6647	300	inhames lenha	3ª	\$800
Oiteiros	6730	300	lenha	-	\$440
Areias	7021	600	lenha	-	\$590

Francisco de Brum Alvernaz, nascido em 18 de Março de 1807, era filho de José de Brum Alvernaz (1771-?) e de Isabel de Brum (1778-1856), casal que tivera oito filhos.

Um irmão, Manuel de Brum Alvernaz, casado com Catarina de Brum, residia na mesma Canada do Ajudante (fogo 142). Outro irmão, José de Brum Alvernaz, viúvo, residia a S. Bartolomeu (fogo 179).

O avô paterno, Manuel Alvernaz Rodrigues (?-1773), era filho de Francisco Rodrigues Alvernaz Vargas e de Isabel Garcia (?-1790). A avó paterna, Francisca de Brum (1733-1786), era filha de Francisco de Brum da Silveira e de Maria da Conceição (?-1774).

O avô materno, Manuel Pereira Cardoso (1745-1824), era filho de Amaro Pereira e de Maria de S. João (?-1788). A avó materna, Maria do Espírito Santo (1748-1822), era filha de António Garcia de Melo (?-1788), natural da freguesia de S. Mateus da mesma ilha, e de Maria Pereira (?-1786).

Francisca da Conceição, nascida entre 1809 e 1810, a avaliar pelas idades apontadas na altura do casamento e óbito, era filha de José Pereira Dutra (1770-?) e de Francisca da Conceição (1775-1868).

Identificámos uma cunhada, Maria Francisca, na mesma Canada do Ajudante (fogo 130, imediatamente anterior), e uma irmã, Maria da Conceição, casada com Manuel de Simas Cardoso, residia também na Canada do Ajudante (fogo 132, imediatamente a seguir).

Francisca da Conceição baptizou cinco filhos, não identificados pelo nome do pai na altura do baptizado, mas posteriormente referidos ao futuro marido, Francisco de Brum Alvernaz.

O casamento chegaria a realizar-se quando Francisco de Brum Alvernaz tinha 63 anos e Francisca da Conceição, 61, segundo o pároco.

- 1 - Isabel da Conceição Brum, nascida em 31 de Dezembro de 1847, faleceu solteira em 29 de Setembro de 1920, aos 72 anos.
- 2 - De Francisco, nascido em 25 de Janeiro de 1850, não temos conhecimento posterior ao nascimento.
- 3 - Manuel, nascido em 2 de Janeiro de 1853, foi para a Terceira em 1864, aos 11 anos.
- 4 - Maria da Conceição, nascida em 24 de Junho de 1856, faleceu solteira em 11 de Maio de 1909, aos 52 anos.

Francisco Pereira Alvernaz faleceu em 21 de Setembro de 1897, aos 90 anos. Francisco da Conceição faleceu em 7 de Setembro de 1899, aos 89 anos, segundo o pároco.



Foi atribuído a Manuel de Simas Cardoso, agricultor, Sureiro, de alcunha, o rendimento de 2\$470 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$903 réis, quantia que achamos elevada para os bens referidos.

Cerca de alqueire e meio de terreno de sementeira eram bens escassos para o sobrevivência do casal idoso.

**Propriedades referidas a Manuel de Simas Cardoso  
(Proprietário nº 957 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	5573	226	semeadura	2ª	2\$100
Canada do Ajudante	5650	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Cascalheira	6188	100	semeadura	3ª	\$700

Não sabemos se Manuel de Simas Cardoso poderá ser ou não identificado como Manuel Cardoso de Simas de Melo. Se assim fosse teria nascido em 23 de Setembro de 1804, filho de outro Manuel Cardoso de Simas (1764-1823) e de Catarina de Jesus (1772-?), casal que residira na Almagreira.

Não teria irmãos residentes.

O avô paterno seria Manuel Cardoso de Simas (?-1798), natural da vizinha freguesia de S. João, filho de José Pereira de Simas e de Clara Ferreira. A avó paterna seria Maria de S. José (?-1798), filha de José Cardoso e de Águeda Dutra (?-1752).

O avô materno seria Manuel Francisco Dutra (1743-1824), filho de Francisco Dutra Pereira (?-1752) e de Bárbara da Conceição (?-1791). A avó materna seria Catarina de Jesus (1735-1811), filha de Sebastião Silveira e de Águeda Alvernaz (?-1776).

Maria da Conceição, nascida em 10 de Dezembro de 1803, era filha de José Pereira Dutra (1770-?) e de Francisca da Conceição (1775-1868).

Identificámos uma cunhada, Maria Francisca, na mesma Canada do Ajudante (fogo 130), e uma irmã, Francisca da Conceição (fogo 131) fogos imediatamente anteriores.

Admitimos que o casamento entre Manuel Cardoso de Simas de Melo e Maria da Conceição se tenha realizado em 10 de Fevereiro de 1831, mas temos dúvidas na identificação. Atribuímos-lhes com maior segurança os seguintes filhos:

- 1 - Maria da Conceição, nascida em 10 de Junho de 1832, casara aos 41 anos, em 17 de Julho de 1873, com José Pereira Goulart Maciel, de 47, residindo no Soldão (fogo 13). Faleceu em 1 de Março de 1918, aos 85 anos.
- 2 - Ana da Conceição, nascida em 6 de Março de 1833, casara aos 37 anos com Tomé Vieira Alvernaz, de 43, residindo na Canada de Domingos Vieira (fogo 150). Faleceu em 18 de Setembro de 1897, aos 64 anos.
- 3 - Manuel de Simas Cardoso, nascido em 27 de Março de 1835, casara aos 27 anos com Maria da Conceição, de 25, residindo na mesma Canada do Ajudante (fogo 123). Faleceu em 3 de Abril de 1917, aos 82 anos.
- 4 - José Pereira de Simas, nascido em 4 de Maio de 1837, casara aos 32 anos com Maria de S. José, da mesma idade, residindo na Grota da Silveira (fogo 224). Faleceu em 27 de Junho de 1915, aos 78 anos.
- 5 - António Cardoso, nascido em 8 de Fevereiro de 1840, tirou passaporte para os Estados Unidos em 20 de Agosto de 1872.
- 6 - Francisco, nascido em 30 de Maio de 1843, falecera com um ano de idade, em 20 de Julho de 1844.
- 7 - Francisco de Simas Cardoso, nascido em 19 de Julho de 1845, emigrou para os Estados Unidos em 1872. Regressou e casou aos 34 anos com Felicidade da Conceição, de 33, residindo na mesma Canada do Ajudante (fogo 136). Faleceu em 8 de Março de 1921, aos 75 anos.

Manuel de Simas Cardoso faleceu aos 83 anos, em 18 de Agosto de 1887. Maria da Conceição faleceu em 5 de Outubro de 1895, aos 91 anos.

133	Emília de S. José, marido ausente Maria f. Manuel f.	casado	Donna.	44	1	5'
-----	--	--------	--------	----	---	----

Foi atribuído ao marido ausente de Emília de S. José, José Rodrigues Vargas, Rato, de alcunha, o rendimento de 1\$721 réis.

Dois alqueires de terrenos de inhames eram os principais recursos de Emília de S. José.

**Propriedades referidas a José Rodrigues Vargas, Rato  
(Proprietário nº 616 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	5547	3	semeadura	2ª	\$020
Canada do Ajudante	5647	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5687	100	inhames	1ª	\$200
Cascalheira	6155	300	inhames	2ª	\$700
Gonsalves	7287	6000	pastagem	3ª	\$600

José Rodrigues Vargas, nascido em 9 de Setembro de 1849, era filho de António Rodrigues Vargas, já falecido, e de Isabel Josefa, que identificámos no Soldão, Caminho (fogo 55).

Emília de S. José, nascida em 21 de Julho de 1835, era filha de João Pereira Madruga (1792-1852) e de Maria de S. José (1791-1850), casal que tivera três filhos.

Identificámos um irmão no Soldão, Manuel Pereira Madruga, casado com Catarina da Conceição (fogo 57). Uma irmã, Maria de S. José, casada com Francisco Vieira, foi identificada na mesma Canada do Ajudante (fogo 129).

O casamento entre José Rodrigues Vargas e Emília de S. José realizara-se em 4 de Fevereiro de 1873, aos 23 e 37 anos, respectivamente. Baptizaram dois filhos:

- 1 - Maria Emília, nascida em 8 de Junho de 1875, casou aos 38 anos com Jerónimo Francisco Alves, de 22. Faleceu em 21 de Maio de 1963, aos 87 anos.
- 2 - Manuel Rodrigues Vargas, Justo, nascido em 15 de Janeiro de 1878, casou aos 36 anos com Ana de Jesus Vieira, de 28. Faleceu em 19 de Dezembro de 1938, aos 60 anos.

José Rodrigues Vargas faleceu em 1 de Março de 1898, aos 48 anos. Emília de S. José faleceu aos 82 anos, em 26 de Fevereiro de 1918.

134	José de Macedo Clemente Jaintha de Barros M. Maria f.	casado	Agri.	34	35	2
-----	---	--------	-------	----	----	---

Foi atribuído a José de Macedo Clemente o rendimento colectável de 3\$798 réis. Era eleitor, não sujeito a contribuição predial.

Menos de 2 alqueires de terreno de semeadura, uma pequena vinha, inhames e lenha, seriam escassos para o sustento da família.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira Cardoso  
(Proprietário nº 568 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada das Vinhas	4047	100	semeadura	3ª	\$700
	5513	30	semeadura	2ª	\$350
Soldão	5518	50	vinha	2ª	\$200
		25	inhames	1ª	\$100
	5635	20	semeadura	2ª	\$175
Quintas	6095	200	semeadura	3ª	1\$400
		100	inhames	2ª	\$400
Terras Brabas	6433	1200	inhames lenha	2ª	1\$000

José de Macedo Clemente, nascido em 12 de Dezembro de 1848, era filho de José de Macedo Clemente, já falecido, e de Maria de Jesus, residente na Grota da Silveira (fogo 236).

Jacinta de Brum, nascida em 25 de Janeiro de 1847, era filha de Manuel de Brum Alvernaz e de Catarina de Brum, residentes na mesma Canada do Ajudante (fogo 142).

O casamento entre José de Macedo Clemente e Jacinta de Brum realizara-se em 20 de Janeiro de 1879. Chegariam a baptizar três filhos com um intervalo alargado entre o segundo e o terceiro, não sabemos se devido a ausência do marido:

- 1 - Maria de Jesus Macedo Clemente, nascida em 27 de Abril de 1880, casaria aos 28 anos com Manuel Silveira Clemente, de 31. Faleceu em 20 de Maio de 1931, aos 51 anos.
- 2 - Manuel, que viria a nascer em 10 de Janeiro de 1883, ainda residente em 1903, ausentou-se.
- 3 - José de Macedo Clemente, que viria a nascer em 15 de Agosto de 1890, casou aos 25 anos com Maria da Conceição, de 22. Faleceu em 12 de Setembro de 1966, aos 76 anos.

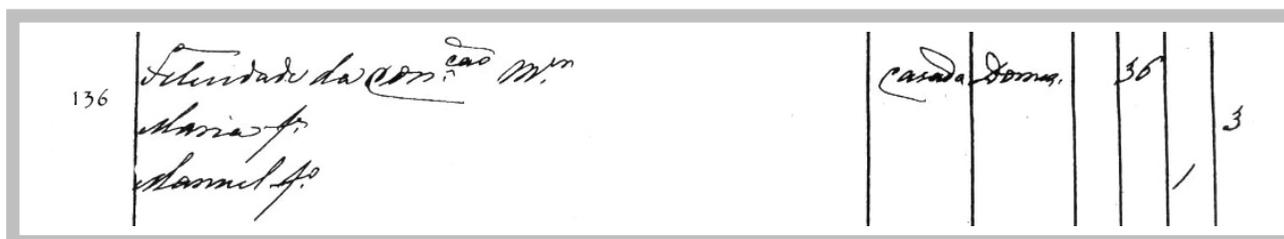
José de Macedo Clemente faleceu em Fevereiro de 1914, aos 65 anos. Jacinta de Brum faleceu em 18 de Abril de 1992, aos 75 anos.



Não foi atribuído rendimento colectável a António Luís, guarda da Alfândega, de 57 anos. Sua mulher, Jacinta Luísa, teria 62 anos.

António Luís era natural da freguesia das Ribeiras, filho de Francisco Garcia e de Ana Maria. Não sabemos a filiação de Jacinta Luísa.

António Luís faleceu em 19 de Março de 1905, aos 78 anos, segundo o pároco. Jacinta Luísa havia falecido em 26 de Novembro de 1902, aos 82 anos, segundo o pároco.



Foi atribuído a Francisco de Simas Cardoso, Sureiro, de alcunha, o rendimento colectável de 2\$981 réis. Era eleitor, não sujeito a contribuição predial.

Três alqueires de terreno de semeadura, um pequeno pomar, inhames e lenha seriam insuficientes para o sustento da família.

**Propriedades referidas a Francisco de Simas Cardoso  
(Proprietário nº 328 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Silveira	4323	20	pomar	2ª	\$040
	4326	30	semeadura	2ª	\$350
Canada de Domingos Vieira	4539	25	semeadura	2ª	\$265
	4543	25	semeadura	2ª	\$264
Soldão	5511	35	semeadura	2ª	\$350
	5591	75	semeadura	3ª	\$525
Canada do Ajudante	5645	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5651	-	CASA palhoça	-	-
	5690	40	semeadura	3ª	\$090
Cascalheira	6184	100	semeadura	3ª	\$175
	6189	75	semeadura	3ª	\$350
Roças	6316	200	semeadura	3ª	\$350
Caminho de Tomé Homem	6410	600	inhames lenha	2ª	\$400
Terras Brabas	6432	200	inhames lenha	2ª	\$200

Francisco de Simas Cardoso, nascido em 19 de Julho de 1845, era filho de Manuel de Simas Cardoso e de Maria da Conceição, casal identificado na mesma Canada do Ajudante (fogo 132).

Felicidade da Conceição, nascida em 12 de Setembro de 1846, era filha de Francisco Pereira Cardoso (1792-1854) e de Maria Francisca (1800-1876), casal que tivera nove filhos.

Identificámos três irmãos na mesma Canada do Ajudante, Francisco Pereira Cardoso, casado com Francisca da Conceição (fogo 124), Isabel Francisca, casada com José Pereira Dutra (fogo 125) e Manuel Pereira Cardoso, casado com Maria Teresa (fogo 126). Um outro irmão, António Pereira Cardoso, casado com Catarina de Brum, residia na Grota da Silveira (fogo 183).

O casamento entre Francisco de Simas Cardoso e Felicidade da Conceição realizara-se em 5 de Fevereiro de 1880, aos 34 e 33 anos, respectivamente. Levavam a filha Maria e baptizaram mais quatro filhos dentro do casamento.

- 1 - Maria de Simas, nascida em 31 de Julho de 1879, tirou passaporte para os Estados Unidos em 4 de Outubro de 1913.
- 2 - Manuel de Simas Cardoso, nascido em 14 de Maio de 1881, casaria aos 54 anos com Ema de Lurdes Vieira, de 23. Faleceu em 18 de Janeiro de 1948, aos 66 anos.
- 3 - Jacinta da Conceição Pereira, que viria a nascer em 31 de Janeiro de 1883, tirou passaporte para os Estados Unidos em 11 de Junho de 1907.
- 4 - Isabel da Conceição, que viria a nascer em 31 de Março de 1886, tirou passaporte para os Estados Unidos em 30 de Março de 1903.
- 5 - Maria de Simas, que viria a nascer em 20 de Janeiro de 1892, tirou passaporte para os Estados Unidos em 11 de Julho de 1910.

Francisco de Simas Cardoso faleceu aos 75 anos, em 8 de Março de 1921. Felicidade da Conceição faleceu em 3 de Julho de 1935, aos 88 anos.

137	Manuel Francisco Dutra	casado	Agir.	30			
	Isabel da Conceição	"	Agir.	46			
	Isabel f.						
	Manuel de Tomé Homem		Agir.	82			

Foi atribuído a Manuel Francisco Dutra, Cavaco, de alcunha, o rendimento colectável de 1\$949 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$199 réis.

Manuel de Brum de Azevedo, Cavaco, de alcunha, tinha o rendimento colectável de 7\$777. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$921 réis.

No conjunto, a família disporia de cerca de 7 alqueires e meio de terreno de semeadura, inhames, lenhas e 30 alqueires de pastagem, o que parece supor equilíbrio doméstico.

**Propriedades referidas a Manuel de Brum, Cavaco  
(Proprietário nº 717 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3652	70	semeadura	2ª	1\$050
Silveira	4355	75	semeadura	3ª	\$525
	4360	45	semeadura	2ª	\$700
	4432	40	semeadura	2ª	\$525
Soldão	5499	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5504	12	semeadura	3ª	\$090
	5568	100	semeadura	2ª	\$875
Canada do Ajudante	5648	50	semeadura casa de abegoaria	2ª	\$525
	5655	60	semeadura	2ª	\$525
	5661	400	semeadura	3ª	1\$750
	5668	30	inhames	1ª	\$100
	5688	25	semeadura	3ª	\$045
Cascalheira	6194	250	semeadura	3ª	1\$050
Terras Brabas	6415	250	inhames lenha	2ª	\$400
	6416	50	rama	-	\$050
	6419	600	inhames lenha	2ª	\$600
	6420	400	inhames lenha	2ª	\$400
	6434	400	rama	-	\$220
Fontes	6660	400	inhames lenha	3ª	\$400
Oiteiro de Caetano Dutra	7128	2400	pastagem	3ª	\$600
Terreiro do Moiro	7199	2000	pastagem	2ª	1\$500

**Propriedades referidas a Manuel Francisco Dutra  
(Proprietário nº 770 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada de Ana de Vargas	3878	40	semeadura	2ª	\$350
	3887	15	semeadura	2ª	\$175
	3891	40	semeadura	2ª	\$350
Silveira	4433	30	semeadura	2ª	\$350
Soldão	5482	100	semeadura	3ª	\$700
	5566	150	semeadura	3ª	\$875
Terras Brabas	6441	800	inhames lenha	2ª	\$400
Cabeço dos Bois	7159	1600	pastagem	2ª	\$480

Manuel de Brum Azevedo, também conhecido por Manuel de Brum Silva, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho de Francisco de Brum de Azevedo (?-1835) e de Arcângela de S. José (?-1826).

Não identificamos irmãos residentes.

O avô paterno, Francisco de Brum (?-1776), era filho de Manuel de Brum (?-1777) e de Margarida Vieira. A avó paterna, Catarina Francisca (?-1790), era filha de João Carlos da Silveira (?-1773) e de Maria do Rosário (?-1799).

O avô materno, Manuel Cardoso de Simas (?-1798), era natural da vizinha freguesia de S. João, filho de José Pereira de Simas e de Clara Ferreira. A avó materna, Maria de S. José Dutra (?-1798), era filha de José Cardoso e de Águeda Dutra.

A falecida mulher de Manuel de Brum Azevedo, Isabel da Conceição, também conhecida por Isabel Francisca, nascida em 20 de Março de 1792, era filha de Matias Francisco de Melo (1751-1804) e de Maria da Conceição (1750-?).

O avô paterno, António Garcia de Melo (?-1795), era natural da freguesia de S. Mateus da mesma ilha. Não conhecemos a filiação da avó paterna, Maria Pereira (?-1786).

O avô materno, António Alvernaz (?1766), era filho de Francisco Pereira Evangelho e de Maria Dutra. A avó materna, Isabel Cardosa (?-1778), era filha de Francisco de Brum Bettencourt (?-1755) e de Isabel Cardosa (?-1785)

O primeiro marido de Isabel da Conceição, Manuel Dutra, nascido em 21 de Julho de 1787, era filho de Manuel Dutra Mancebo (?-1832) e de Maria de S. José da Ressurreição (1764-1803).

O avô paterno, Manuel Dutra Pereira (?-1789), era filho de António Dutra (?-1758) e de Maria Pereira. A avó paterna, Francisca Pereira (?-1811), era filha de Martinho Ferreira (?-1751) e de Francisca Ferreira.

O avô materno, Manuel Pereira Domingos Cardoso (1739-1776), era filho de Domingos Pereira e de Maria da Trindade (?-1785). A avó materna, Maria de S. José (1744-1824), era filha de Manuel Vieira Pereira e de Ana Pereira.

Manuel Dutra e Isabel da Conceição casaram em 2 de Novembro de 1816, aos 23 e 28 anos respectivamente. Conhecemos-lhes quatro filhos. O filho mais novo, Matias Francisco Dutra, foi para a Terceira, onde casou com Maria José Felizarda, natural de Angra. Manuel Francisco Dutra, chefe do fogo, era filho deste casal, nascido na freguesia de S. Pedro, em Angra.

Falecido Manuel Dutra em 19 de Julho de 1826, Isabel da Conceição voltou a casar em 6 de Fevereiro de 1831, com Manuel de Brum de Azevedo. Levavam um filho e conhecemos-lhes mais dois filhos:

- 1 - De António, nascido em 9 de Janeiro de 1831, não temos informação posterior.
- 2 - Bartolomeu, nascido em 9 de Outubro de 1833, foi para o Brasil na década de 1860.
- 3 - Maria da Conceição, cuja data de nascimento desconhecemos, casara com Manuel Pereira Cardoso em 14 de Maio de 1866, e residia no Soldão (fogo 7). Faleceu em 18 de Maio de 1902, aos 57 anos, segundo o pároco.

Manuel de Brum de Azevedo faleceu em 9 de Janeiro de 1885, aos 80 anos, segundo o registo de óbito, com 84 ou 85, se considerarmos a informação dos róis de confessados.

No rol de 1874, Manuel Francisco Dutra já é referido ao fogo de Manuel de Brum de Azevedo, como filho de um enteado. É de admitir que vivesse com a avó por altura da morte desta, em 25 de Junho de 1867.

Rita da Conceição, nascida em 3 de Maio de 1836, era filha de José de Brum Pereira (1802-1876) e de Maria Vicência (1804-?).

Três irmãos residiam na Canada de Ana de Vargas, Catarina de S. José, casada com Tomé Vieira (fogo 260), Manuel de Brum Pereira, casado com Maria da Conceição (fogo 261), e Maria Vicência, casada com Francisco Pereira Cardoso (fogo 262).

O avô paterno, Manuel José Estêvão (1772-1847), era filho de Estêvão Ferreira de Faria (1737-1826) e de Catarina Francisca (1738-?). A avó paterna, Catarina de S. José (1774-1837), era filha de João Pereira da Silveira (?-1803) e de Micaela de S. José (?-1799).

O avô materno, José de Brum Bettencourt (1784-1878), era filho de Francisco Vieira Cardoso (1749-1822) e de Maria do Rosário Madruga (1763-1828). A avó materna, Maria Vicência de Jesus (1782-1870), era filha de Manuel Silveira Clemente e de Maria Vicência de Jesus (?-1803).

O casamento entre Manuel Francisco Dutra e Rita da Conceição realizara-se em 22 de Setembro de 1877, quando esta contava 41 anos. Tiveram apenas uma filha:

- 1 - Isabel da Conceição, nascida em 24 de Julho de 1878, casaria aos 22 anos com José Pereira Cardoso, de 35. Não lhe conhecemos filhos, nem a data do óbito.

Rita da Conceição faleceu em 16 de Abril de 1927, aos 90 anos. Manuel Francisco Dutra falecera em 4 de Julho de 1899.



Foi atribuído a Ana da Conceição o rendimento colectável de 2\$171 réis. Cerca de alqueire e meio de terreno de sementeira, inhames e lenhas suavizariam a pobreza desta mulher.

**Propriedades referidas a Ana da Conceição  
(Proprietário nº 11 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Terra da Chadinha	169	25	semeadura	2ª	\$265
Soldão	4731	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5451	150	semeadura	3ª	\$875
Canada do Ajudante	5633	40	semeadura	2ª	\$440
Terras da Cruz	5933	25	semeadura	3ª	\$045
Quintas	6059	20	semeadura	3ª	\$090
	6066	10	semeadura	3ª	\$020
Mórno	6259	50	semeadura	3ª	\$350
Terras Brabas	6506	800	inhames lenha	3ª	\$400
Areias	7035	200	lenha	-	\$130

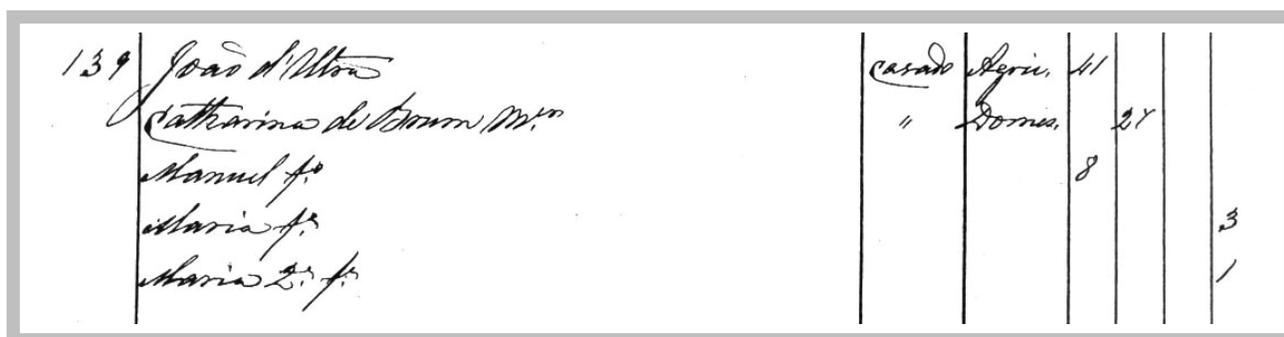
Ana da Conceição, nascida em 25 de Junho de 1819, era filha de António Silveira (1780-1881) e de Isabel do Nascimento (1776-1854).

Identificámos dois irmãos solteiros, António Silveira Leal e Francisco Silveira Leal, na Canada do Mato (fogo 101).

Ana da Conceição registara duas filhas naturais, filhas de José de Brum Alvernaz, solteiro, já falecido:

- 1 - Maria da Conceição, nascida em 17 de Agosto de 1851, casara aos 26 anos com Teodoro Brum da Silva, de 29, residindo no Soldão, Caminho (fogo 2).
- 2 - De Isabel, nascida em 7 de Julho de 1859, não temos informação posterior.

Ana da Conceição faleceu em 19 de Junho de 1902, nas vésperas de perfazer 83 anos.



Foi atribuído a João Dutra, também conhecido por João Pereira Dutra, agricultor, Cahico, de alcunha, o rendimento colectável de 3\$569 réis. Referido na lista de eleitores como cabouqueiro, pagava de contribuição predial \$646 réis.

**Propriedades referidas a João Dutra  
(Proprietário nº 453 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada de Domingos Vieira	4550	125	semeadura	2ª	1\$400
	4590	40	semeadura	2ª	\$525
Soldão	5500	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5505	40	semeadura	2ª	\$350
	5541	20	semeadura	2ª	\$175
	5543	50	semeadura	2ª	\$700
Canada do Ajudante	5675	40	semeadura	3ª	\$265
	5678	150	semeadura	3ª	\$700
	5682	35	semeadura	3ª	\$045
Cascalheira	6164	100	inhames	2ª	\$200
Banda do Leal	6223	75	semeadura	3ª	\$175
Terras Brabas	6438	500	inhames lenha	2ª	\$200

João Dutra, nascido em 24 de Dezembro de 1840, era filho de António Dutra (1793-1879) e de Rita da Conceição (1796-1876), casal que tivera 10 filhos.

Identificámos um irmão, Manuel Dutra, casado com Maria de Jesus, no Soldão, Caminho (fogo 50), uma irmã, Maria da Conceição, casada com Tomás Garcia, na Canada do Mato (fogo 119) e outra irmã, Jacinta da Conceição, casada com Manuel de Simas Cardoso, na mesma Canada do Ajudante (fogo 123). Uma outra irmã, Catarina da Conceição, casada com Manuel Silveira de Simas, é referida ao fogo imediatamente a seguir (fogo 140).

A primeira mulher de João Dutra, Maria da Conceição, nascida em 22 de Fevereiro de 1852, era filha de António Pereira Madruga e de Catarina da Conceição, casal residente na Canada de Domingos Vieira (fogo 149).

O casamento entre João Dutra e Maria da Conceição realizara-se em 28 de Novembro de 1872, aos 31 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram dois filhos:

- 1 - Maria, nascida a 35 de Março de 1873, falecera antes de duas semanas de vida, em 8 de Abril de 1873.
- 2 - Manuel, o filho residente, que nascera em 29 de Janeiro de 1874, ausentou-se antes de 1903.

Maria da Conceição faleceu em 25 de Agosto de 1875, aos 23 anos.

A segunda mulher de João Dutra, Catarina de Brum, nascida em 30 de Julho de 1855, era filha de António Pereira Dutra e de Maria de Brum, casal residente na Grotta da Silveira (fogo 218).

O casamento entre João Dutra e Catarina de Brum realizou-se em 21 de Junho de 1877, aos 36 e 21 anos, respectivamente. Tiveram 13 filhos:

- 1 - Maria, nascida em 10 de Julho de 1878, falecera na primeira semana de vida, em 16 do mesmo mês.
- 2 - Maria da Conceição, nascida em 19 de Julho de 1879, viria a casar aos 19 anos com João Pereira Sequeira, da mesma idade. Faleceu em 8 de Maio de 1940, aos 60 anos.
- 3 - Maria da Conceição Dutra, nascida em 10 de Novembro de 1881, faleceu solteira em 22 de Dezembro de 1950, aos 69 anos.
- 4 - João, que viria a nascer em 9 de Agosto de 1883, faleceu na terceira semana de vida, a 27 do mesmo mês.
- 5 - Joaquim Dutra, gémeo de João, ainda residente em 1903, ausentou-se. Viria a falecer casado na freguesia em 23 de Fevereiro de 1924, aos 40 anos.
- 6 - Catarina da Conceição, que viria a nascer em 4 de Maio de 1885, tirou passaporte para os Estados Unidos em 21 de Agosto de 1900.
- 7 - Maria, que viria a nascer a 10 de Novembro de 1886, ainda residente em 1903, ausentou-se.
- 8 - João, que viria a nascer a 22 de Julho de 1888, ainda residente em 1903, ausentou-se.
- 9 - Isabel, que viria a nascer em 13 de Outubro de 1890, faleceu na terceira semana de vida, a 30 do mesmo mês.
- 10 - Maria, que viria a nascer a 29 de Outubro de 1891, era residente em 1903, ausentando-se depois.
- 11 - Francisca da Conceição Dutra, que viria a nascer em 2 de Dezembro de 1893, tirou passaporte para os Estados Unidos em 2 de Agosto de 1909.
- 12 - Manuel Dutra, que viria a nascer a 25 de Outubro de 1896, tirou passaporte para os Estados Unidos em 17 de Janeiro de 1921. Faleceu a 11 de Setembro de 1964, aos 67 anos.
- 13 - Isabel da Conceição, que viria a nascer em 30 de Junho de 1899, casou aos 26 anos com António Carreiro, natural da Matriz da Horta. Faleceu em 21 de Agosto de 1990, aos 91 anos.

João Dutra faleceu em 24 de Dezembro de 1924, aos 84 anos. Catarina de Brum faleceu aos 83, em 4 de Outubro de 1938.

140	Manuel Silveira de Simas	Casado	Agrius	50		
	Cath. da con. cas. m.º	"	Donna		48	
	Gracilina f.	Sold.	"		22	
	Manuel f.	"	Agrius	10		

Foi atribuído a Manuel Silveira de Simas, que, com algumas reservas, identificamos como Ventana, de alcunha, o rendimento colectável de 5\$054 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$023 réis.

Menos de 2 alqueires de terreno de sementeira não bastariam para o bolo diário, mas havia inhames, lenhas, e 22 alqueires e meio de pastagens pobres.

**Propriedades referidas a Manuel Silveira de Simas, Ventana  
(Proprietário n.º 948 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	4876	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	5312	50	semeadura	2ª	\$525
	5341	18	semeadura	2ª	\$175
Canada do Mato	5759	150	semeadura	3ª	1\$050
Portal Leal	5951	150	semeadura casa de abegoaria	3ª	\$700
Tronqueiras	6024	60	inhames	2ª	\$200
Ladeira Grande	6551	30	inhames	2ª	\$200
Fontes	6670	250	inhames lenha	3ª	\$400

**Propriedades referidas a Manuel Silveira de Simas, Ventana  
(Proprietário nº 948 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Oiteiros	6733	200	inhames	3ª	\$400
	6740	600	inhames lenha	3ª	\$600
	6742	50	inhames	3ª	\$300
Algares	6914	300	lenha	-	\$590
Fajã	7141	4000	pastagem	3ª	\$800
Manguinhas	7219	4000	pastagem	3ª	1\$200
Ferrogo	7309	500	pastagem	3ª	\$150

Manuel Silveira de Simas, nascido em 3 de Outubro de 1855, era filho de António Silveira de Simas (1801-1863) e de Antónia de Brum (?-1877), casal que tivera seis filhos.

Identificámos duas irmãs, no Soldão, Caminho, Ângela Francisca, viúva (fogo 44) e Maria de Jesus, casada com Manuel Dutra (fogo 50). Uma outra irmã, Luzia da Conceição, casada com António Joaquim, residia na Almagreira de Baixo (fogo 366).

Catarina da Conceição, cuja data de nascimento colocamos nos finais de 1828, inícios de 1829, era filha de António Dutra (1793-1879) e de Rita da Conceição (1796-1876), casal que tivera 10 filhos.

Um irmão, João Dutra, casado com Catarina de Brum, foi identificado no fogo imediatamente anterior. Outro irmão, Manuel Dutra estava casado com Maria de Jesus, irmã do marido (fogo 50, Soldão). Uma irmã, Maria da Conceição, casada com Tomás Garcia, residia na Canada do Mato (fogo 119) e outra irmã, Jacinta da Conceição, casada com Manuel de Simas Cardoso, na mesma Canada do Ajudante (fogo 123).

O casamento entre Manuel Silveira de Simas e Catarina da Conceição realizara-se em 3 de Outubro de 1835. Baptizaram cinco filhos:

- 1 - Maria da Conceição, nascida em 18 de Julho de 1856, tirou passaporte para o Brasil em 7 de Setembro de 1878.
- 2 - Prudência de Jesus, nascida em 10 de Julho de 1859, casaria aos 39 anos com Manuel Ferreira Romano, de 19. Faleceu em 8 de Julho de 1933, na véspera de perfazer 73 anos..
- 3 - De Isabel, nascida em 17 de Setembro de 1861, não temos informação posterior. Não foi arrolada em 1874.
- 4 - Rita, nascida em 30 de Maio de 1864, falecera ao fim da primeira semana de vida, em 7 de Junho seguinte.
- 5 - Manuel, nascido em 1 de Agosto de 1866, ausentou-se antes de 1903.

Manuel Silveira de Simas foi ao Brasil em 1868 e depois em 1880, mas faleceu na sua freguesia, em 29 de Agosto de 1912, aos 90 anos. Catarina da Conceição havia falecido em 24 de Setembro de 1898, aos 65 anos, segundo o pároco.

141	Manuel Silveira Goulart	casado	Agri.	44		
	Maria Theresa M.	"	Agri.	46		
	Maria f.	Solteira	"	10		
	Fran. co f.			13		
	João f.			9		
	José f.					2

Foi atribuído a Manuel Silveira Goulart, agricultor, Cabeleira, de alcunha, o rendimento colectável de 2\$952 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$352 réis.

Dois alqueires e meio de terreno de sementeira, inhames e lenhas, seriam insuficientes para uma família que crescia.

**Propriedades referidas a Manuel Silveira Goulart  
(Proprietário nº 935 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	5503	-	CASA, cozinha palhoça e quintal	-	-
	5506	100	semeadura	2ª	\$875
	5508	250	semeadura	2ª	2\$450
	5523	100	semeadura	3ª	\$525
Terras Brabas	6481	1200	inhames	3ª	\$400
			lenha		
Eirinhas	6519	50	semeadura	2ª	\$100

Manuel Silveira Goulart, nascido em 19 de Julho de 1837, era o único filho conhecido de António Silveira Goulart (?-1847) e de Maria Francisca (1800-1875).

O avô paterno, José Silveira Goulart (?-1827), era natural da vizinha freguesia de S. João, filho de Tomé Silveira Goulart e de Joana Silveira. A avó paterna, Catarina do Espírito Santo (1750-1813), era filha de Jorge Goulart (?-1789) e de Maria do Espírito Santo (?-1775).

O avô materno, Manuel Silveira Madruga (1769-?), era filho de José Silveira Madruga (1746-1821) e de Catarina Silveira (1738-?). A avó materna, Teresa de Jesus (1774-1848), era filha de Manuel Pereira Cardoso (1745-1824) e de Maria do Espírito Santo (1748-1822).

Maria Teresa, nascida em 19 de Março de 1835, era filha de João de Ávila e de outra Maria Teresa, casal que identificámos no Soldão (fogo 53).

O casamento entre Manuel Silveira Goulart e Maria Teresa realizara-se em 26 de Fevereiro de 1859, aos 21 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram 9 filhos:

- 1 - Manuel Silveira Goulart, nascido em 13 de Novembro de 1859, saíra de casa para o Faial adolescente. Casou na freguesia aos 22 anos com Rita da Conceição, de 29. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 2 - António, nascido em 30 de Setembro de 1862, ausentou-se depois de 1874.
- 3 - João, nascido em 8 de Janeiro de 1865, deve ter falecido em criança, mas não conhecemos o seu registo de óbito.
- 4 - Maria Teresa, nascida em 27 de Fevereiro de 1867, tirou passaporte para os Estados Unidos em 3 de Março de 1885.
- 5 - De Francisco, nascido em 18 de Março de 1869, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 6 - Rosa, nascida em 7 de Setembro de 1871, não foi arrolada em 1874, e é de admitir que tenha falecido nos primeiros tempos de vida.
- 7 - De João, nascido em 29 de Outubro de 1873, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 8 - José, nascido em 4 de Dezembro de 1875, falecera com 10 meses, em 11 de Setembro de 1876.
- 9 - José Silveira Goulart, nascido em 20 de Março de 1880, viria a casar aos 22 anos com Catarina da Conceição Nunes, de 37. Faleceu em 8 de Maio de 1930, aos 50 anos.

Manuel Silveira Goulart faleceu aos 58 anos, em 4 de Junho de 1896. Não identificamos ao óbito Maria Teresa.

142	Manuel de Brum Alvernaz	casado	Agos	18		
	Cath. de Brum M.	"	Domos	11		
	Maria f.	Solts	"	41		
	Cath. f.	"	"	32		

Foi atribuído a Manuel de Brum Alvernaz, agricultor, Pombo, de alcunha, o rendimento colectável de 27\$201 réis. Identificado na lista de eleitores como pastor, pagava de contribuição predial 5\$969 réis.

**Propriedades referidas a Manuel de Brum Alvernaz  
(Proprietário nº 713 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Silveira	4298	800	vinha	2ª	3\$000
			pomar	2ª	1\$600
			inhames	1ª	1\$000
			pinhal		\$400
Soldão	4724	125	vinha	1ª	\$800
	4727	-	CASA e quintal	-	-
	4728	-	CASA e cozinha	-	-
	4729	-	CASA térrea, cozinha e quintal	-	-
	5510	50	semeadura	2ª	\$525
	5563	600	semeadura	2ª	5\$250
Entre Mistérios	5910	500	vinha	2ª	\$400
			lenha	-	\$660
Quintas	6093	50	semeadura	3ª	\$175
		100	inhames	2ª	\$200
		100	lenha		
Roças	6094	150	semeadura	3ª	\$700
	6312	2200	lenha casa de abegoaria	-	8\$270
Serrado do Mistério	6313	3100	inhames	2ª	3\$000
			lenha		
Serrado do Mistério	6615	600	inhames lenha	3ª	\$600
Manguinhas	7217	1800	pastagem	2ª	5\$400
Gonsalves	7277	8000	pastagem	3ª	2\$000
Ferrobo	7296	8000	pastagem	3ª	\$800
	7298	12000	pastagem	3ª	2\$400

Manuel de Brum Alvernaz, nascido em 5 de Outubro de 1803, era filho de José de Brum Alvernaz (1771-?) e de Isabel de Brum (1778-1856), casal que tivera oito filhos.

Identificámos um irmão, Francisco de Brum Alvernaz, casado com Francisca da Conceição, na mesma Canada do Ajudante (fogo 131). Outro irmão, José de Brum Alvernaz, viúvo, residia a S. Bartolomeu (fogo 179).

Catarina de S. José, nascida em 12 de Março de 1807, era filha de Francisco de Brum Goulart, Gigante, de alcunha, (1764-1836) e de Maria de S. José (1774-1830), casal que tivera 6 filhos.

Identificámos uma irmã, Francisca de Brum, viúva, no Soldão, Caminho (fogo 31).

O casamento entre Manuel de Brum Alvernaz e Catarina de S. José realizara-se em 3 de Outubro de 1829, aos 25 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram seis filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 2 de Junho de 1830, emigrara para os Estados Unidos em 1854.
- 2 - Maria de Brum, nascida em 13 de Março de 1834, viria a falecer solteira em 2 de Março de 1912, aos 77 anos.
- 3 - Luísa de Brum, nascida em 10 de Fevereiro de 1837, casou aos 24 anos com José de Brum Alvernaz Ramos, de 35, residindo na Canada do Mato (fogo 98). Faleceu em 6 de Dezembro de 1892, aos 55 anos.
- 4 - José de Brum Alvernaz, nascido em 9 de Julho de 1840, casara aos 35 anos com Maria dos Anjos, natural de S. João, de 28, residindo na Canada de Domingos Vieira (fogo 157). Não conhecemos a data do seu óbito.
- 5 - Catarina de Brum, nascida em 3 de Janeiro de 1844, faleceria solteira em 10 de Julho de 1922, aos 78 anos.
- 6 - Jacinta de Brum, nascida em 25 de Janeiro de 1847, casara nas vésperas de perfazer 32 anos com José de Macedo Clemente, de 30. Foi identificada na mesma Canada do Ajudante (fogo 134). Viria a falecer em 18 de Abril de 1922, aos 75 anos.

Manuel de Brum Alvernaz faleceu em 17 de Junho de 1884, aos 80 anos. Catarina de S. José faleceu em 5 de Julho de 1891, aos 84 anos.

143	Manuel B. de Madrugá	casado	Aguiar, 64		
	Maria Josefa de S. José	"	D. Maria	81	
	Maria J. de S. José	Solteira	"	31	
	Maria L. de S. José	"	"	19	
	Maria S. de S. José	"	"	11	

Foi atribuído a Manuel Pereira Madruga, agricultor, Morno, de alcunha, o rendimento colectável de 3\$880 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$175 réis.

Cerca de alqueire e meio de terreno de sementeira, inhames e lenhas eram recursos escassos para uma casa com 5 adultos.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira Madruga, Morno  
(Proprietário nº 894 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	4725	-	CASA e cozinha	-	-
	4955	12	semeadura	2ª	\$175
	4957	200	semeadura	2ª	2\$100
Tronqueiras	5961	50	vinha	1ª	\$200
		100	semeadura	3ª	\$350
Serrado do Mistério	6639	150	inhames lenha	3ª	\$200
Fontes	6661	200	inhames lenha	3ª	\$200

Manuel Pereira Madruga, nascido em 25 de Setembro de 1819, era filho de Manuel Pereira Madruga (1788-1874) e de Maria de S. José (?-1882) casal que tivera sete filhos.

Identificamos cinco irmãos: Francisca de Jesus, casada com Manuel de Brum Pereira, no Soldão, Caminho (fogo 28), José Pereira Madruga, casado com Isabel da Conceição, residia na Canada do Mato (fogo 99); António Pereira Madruga, casado com Catarina de Jesus, residia na Canada de Domingos Vieira (fogo 149); dois outros, Francisco Pereira Madruga, casado com Maria de S. José, e Maria de S. José, casada com António Inácio Vieira, residiam na Grota da Silveira (fogos 191 e 209, respectivamente).

Temos informação de um primeiro casamento de Manuel Pereira Madruga através do seu registo do casamento com Maria Josefa, em que é referido como viúvo de Maria Augusta. Por outro lado, no rol de 1874, aparece referido um filho de nome Augusto, então com 25 anos, que teria emigrado para os Estados Unidos em 1858. Admitimos que Manuel Pereira Madruga tivesse casado fora e fora nascesse o filho referido.

Maria Josefa, nascida em 25 de Março de 1820, era filha de Manuel Vieira Cardoso (1778-?) e de outra Maria Josefa (1783-?), casal que se ausentara da freguesia.

Não sabemos a naturalidade dos avós paternos, José Vieira Cardoso e Maria do Espírito Santo (?-1782).

O avô materno, José Pereira Monteiro (?-1778), era filho de Manuel Pereira Monteiro, natural da vizinha freguesia das Ribeiras, e de Maria Francisca. A avó materna, Josefa da Conceição (1745-1815), era filha de Manuel Pereira Fernandes (?-1771), natural da freguesia da Piedade, da mesma ilha, e de Ana da Conceição (?-1785).

O casamento entre Manuel Pereira Madruga e Maria Josefa realizara-se em 16 de Outubro de 1851, aos 32 e 31 anos, respectivamente. Conhecemos o registo de baptizado de quatro filhos, mas não o baptizado das filhas arroladas em 1883.

- 1 - De Manuel, nascido em 12 de Junho de 1851, sabemos, pelo rol de 1874, que saiu para a Terceira em 1867.
- 2 - De António, nascido em 21 de Julho de 1854, não temos informação posterior.
- 3 - Francisca, nascida em 28 de Julho de 1859, foi arrolada em 1874, mas não temos mais informação.
- 4 - De Filomena, nascida em 1 de Abril de 1861, sabemos que faleceu solteira aos 83 anos, em 31 de Março de 1945. Estaria ausente.
- 5 - Uma filha de nome Maria Francisca, faleceu solteira em 6 de Abril de 1947, aos 91 anos, segundo o pároco. Admitimos que fosse a filha mais velha arrolada em 1883.
- 6 - De Maria, segunda de nome, não temos mais nenhuma informação.

7 - De Maria, terceira de nome, também não sabemos mais.

Manuel Pereira Madruga faleceu em 17 de Fevereiro de 1891, aos 72 anos. Maria Josefa faleceu em 10 de Maio de 1909, aos 89 anos.



Foi atribuído a Manuel Vieira Rodrigues, agricultor, Sabina, de alcunha, o rendimento colectável de 4\$284 réis. Cerca de 2 alqueires de terreno de sementeira, inhames e lenha, condicionariam um equilíbrio difícil à família.

**Propriedades referidas a Manuel Vieira Rodrigues  
(Proprietário nº 990 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2374	50	semeadura	1ª	\$875
Silveira	4218	18	semeadura	2ª	\$175
	4236	150 25	semeadura vinha	2ª 2ª	1\$750 \$200
Soldão	4722	-	CASA e cozinha	-	-
Casalheira	6166	350	inhames lenha	2ª	1\$000
	6186	200	semeadura	2ª	2\$100

Manuel Vieira Rodrigues, nascido em 15 de Junho de 1834, era filho de José Vieira Rodrigues, já falecido, e de Francisca da Ressurreição, residente na Ribeira do Meio (fogo 465).

A sua defunta mulher, Catarina da Conceição, nascida em 4 de Agosto de 1834, era filha de Manuel Silveira Rodrigues Caritas (1783-1852) e de Francisca de Jesus (1785-1866).

Não identificamos nenhum irmão residente.

O avô paterno, Francisco Silveira Leal (?-1813), era filho de Tomé Silveira Madruga (?-1803) e de Maria Silveira (?-1782). A avó paterna, Maria da Conceição (1739-?), era filha de Mateus Rodrigues (?-1786) e de Bárbara da Conceição.

O avô materno, Mateus José Cardoso (1741-1786), era filho de Manuel Cardoso Machado e de Catarina Vieira (?-1790). A avó materna, Isabel Silveira (1750-1824), era filha de Francisco Goulart (?-1757) e de Maria Silveira (?-1761).

O casamento entre Manuel Vieira Rodrigues e Catarina da Conceição, também conhecida por Catarina de Jesus, realizara-se em 9 de Outubro de 1857, quando ambos contavam 23 anos. Registraram seis filhos:

- 1 - Maria, nascida em 8 de Janeiro de 1859, falecera no segundo ano de vida, em 2 de Julho de 1860.
- 2 - Manuel, nascido em 22 de Maio de 1861, falecera também no segundo ano de vida, em 19 de Outubro de 1862.
- 3 - Maria Vieira Sabina, nascida em 26 de Agosto de 1863, filha residente, viria a falecer solteira em 14 de Março de 1944, aos 80 anos.
- 4 - Catarina, nascida em 24 de Agosto de 1866, faleceu com 6 anos, em 24 de Junho de 1873.
- 5 - Manuel Vieira, nascido em 16 de Setembro de 1870, tirou passaporte para os Estados Unidos em 2 de Julho de 1891.
- 6 - Catarina Augusta Rodrigues, a outra filha residente, tirou passaporte para os Estados Unidos em 24 de Junho de 1901.

Manuel Vieira Rodrigues faleceu em 9 de Agosto de 1913, aos 79 anos. Sua mulher, Catarina da Conceição, falecera aos 45 anos, em 3 de Julho de 1880.

145	Maria de Jesus Manuel f. Maria f.	Várzea Dama.	54		
		Solho Agrio, 20			
		" Dama.	11		

Foi atribuído a Maria de Jesus o rendimento colectável de 2\$735 réis.  
Cerca de 2 alqueires de terreno de sementeira seriam escassos para o bolo diário.

**Propriedades referidas a Maria de Jesus, viúva de Francisco Silveira, Caiado  
(Proprietário n.º 1055 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3605	15	semeadura	3ª	\$135
Roças	4206	600	lenha	-	-
Canada de Domingos Vieira	4585	40	semeadura	2ª	\$525
	4599	50	semeadura	2ª	\$700
Soldão	5516	30	semeadura	3ª	\$350
	5531	-	CASA e cozinha	-	-
Banda do Leal	6206	200	semeadura	3ª	\$875
	6210	50	semeadura	3ª	\$090
	6212	60	semeadura	3ª	\$350
Roças	6334	30	lenha	-	\$490
	6335	75	inhames	2ª	\$400

Maria de Jesus, nascida em 20 de Julho de 1823, era filha de Manuel Silveira de Brum (?-1864) e de Catarina de Brum (1795-1870).

Não identificamos irmãos residentes.

O avô paterno, Manuel Silveira de Brum (1763-1836), era filho de António Silveira de Brum (1734-1785) e de Rita Catarina (1736-1786). A avó paterna, Maria de Jesus (1769-?), era filha de Manuel Francisco Dutra (1743-1824) e de Catarina de Jesus (1735-1811).

O avô materno, Manuel Machado da Silveira (?1799), era filho de Manuel Machado da Silveira e de Maria Silveira. A avó materna, Isabel de Brum (1765-?), era filha de Manuel de Brum da Silveira (?-1809) e de Catarina Maria de S. Francisco (?-1800).

O defunto marido de Maria de Jesus, Francisco Silveira Madruga, Caiado, de alcunha, nascido em 25 de Abril de 1808, era filho de Manuel Silveira Madruga (1769-?) e de Teresa de Jesus (1774-1848).

Não identificamos irmãos sobreviventes.

O avô paterno, José Silveira Madruga (1746-1821), era filho de Tomé Silveira Madruga (?-1803) e de Maria Silveira (?-1782). A avó paterna, Catarina Silveira (1738-?), era filha de António de Simas (?-1765) e de Isabel de S. Pedro (?-1783).

O avô materno, Manuel Pereira Cardoso (1745-1824), era filho de Amaro Pereira e de Maria de S. João (?-1783). A avó materna, Maria do Espírito Santo (1748-1822), era filha de António Garcia de Melo (?-1795), natural da freguesia de S. Mateus, da mesma ilha, e de Maria Pereira (?-1786).

Não conhecemos o registo de casamento de Francisco Silveira Madruga e Maria Jesus. Conhecemos-lhes apenas os dois filhos referidos:

- 1 - Manuel Silveira de Brum, nascido em 29 de Março de 1862, tirou passaporte para os Estados Unidos em 9 de Abril de 1884.
- 2 - Maria de Jesus, nascida em 11 de Maio de 1865, tirou passaporte para o mesmo destino do irmão, em 19 do mesmo mês de Março de 1884.

Maria de Jesus faleceu em 8 de Janeiro de 1885, aos 71 anos. Seu marido havia falecido aos 72, em 21 de Outubro de 1880.

146	José Pereira Madruga	Terro	Agric.	18		
	Catarina f.	Soldão	Dom.		46	
	Maria f.	"	"		38	

Foi atribuído a José Pereira Madruga, agricultor, Ferrador de alcunha, o rendimento colectável de \$559 réis. Era eleitor, não sujeito a contribuição predial.

Com muito pouca terra de sementeira, um pequeno pomar e uma terra de lenha pouco suavizariam a pobreza da família.

**Propriedades referidas a José Pereira Madruga  
(Proprietário nº 600 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Cabo	2562	25	semeadura	2ª	\$265
Soldão	5533	-	CASA e cozinha	-	-
Canada do Ajudante	5684	100	pomar	2ª	\$150
Serrado do Mistério	6613	200	lenha	-	\$220

José Pereira Madruga, nascido em 21 de Fevereiro de 1803, era o único filho sobrevivente de Manuel Pereira Madruga e de Catarina de Brum (?-1850), casal que tivera 10 filhos.

Não conhecemos a identidade dos avós.

A sua defunta mulher, Isabel Francisca, nascida em 26 de Setembro de 1803, era filha de José Vicente Machado da Rosa (1770-1849) e de Maria Francisca do Rosário (1772-1864), casal que tivera 11 filhos.

Duas irmãs de Isabel Francisca residiam na Vila, Rita Luísa, viúva, na Rua do Saco (fogo 634) e Francisca Luísa, casada com José Pereira Machado, na Rua da Amoreira (fogo 707).

O avô paterno, Vicente da Rosa (1733-1810), era filho de João da Rosa (?-1767) e de Isabel dos Santos (?-1773). A avó materna, Maria Rita (1742-1804), era filha de António Machado Homem (?-1787) e de Maria do Rosário (?-1791).

O avô materno, Manuel António da Silveira (1744-1822), era filho de António Vieira Bezerra (?-1760) e de Maria Silveira de Azevedo, natural da vizinha freguesia de S. João. A avó materna, Isabel Francisca do Rosário (1740-1808), era filha de Alexandre Pereira Madruga (?-1785) e de Francisca do Rosário (?-1772)

O casamento entre José Pereira Madruga e Isabel Francisca realizara-se em 17 de Novembro de 1833, quando ambos contavam 30 anos. Tiveram quatro filhos:

- 1 - Manuel Pereira Madruga, nascido em 23 de Dezembro de 1834, emigrara para o Brasil em 21 de Junho de 1866. Regressando, casou aos 29 anos com Maria de Jesus, de 33, residindo na Canada de Domingos Vieira (fogo 148). Viria a falecer em 24 de Março de 1925, aos 90 anos.
- 2 - Catarina de Brum, nascida em 16 de Outubro de 1837, filha residente, viria a falecer solteira em 22 de Abril de 1907, aos 69 anos.
- 3 - Maria, nascida em 9 de Março de 1841, falecera antes de atingir os 5 anos de idade, em 23 de Janeiro de 1846.
- 4 - Rita, que o pároco no rol de 1883 chama de Maria (em 1874 é-lhe dado o nome de Rita), nascera em 25 de Maio de 1844. Faleceu solteira em 4 de Outubro de 1927, aos 83 anos, sendo identificada como Maria Rita.

José Pereira Madruga faleceu em 26 de Dezembro de 1888, aos 85 anos. Isabel Francisca faleceu aos 79, em 27 de Janeiro de 1883 (repare-se que, embora o rol seja referido a 31 de Dezembro de 1882, falecendo em Janeiro não foi apontada).



Foi atribuído a Maria da Conceição, o rendimento colectável de 5\$593 réis.

Mais de 3 alqueires de terra de sementeira de qualidade razoável, vinhas e pomares e 8 alqueires e meio de boa pastagem, eximiriam esta viúva à pobreza.

**Propriedades referidas a Maria da Conceição, viúva de Francisco de Simas, Brageiro  
(Proprietário nº 1017 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada de Domingos Vieira	4598	- 300	CASA e cozinha semeadura	- 2ª	- 3\$850
Soldão	5580	100	semeadura	3ª	\$525
Canada do Ajudante	5622	30	pomar	2ª	\$050
Tronqueiras	5987	400	inhames	2ª	\$800
Quintas	6056	150	vinha pomar	2ª 2ª	\$100 \$300
	6063	50	vinha	2ª	\$200
Banda do Leal	6230	200	semeadura	3ª	1\$050
Roças	6353	500	inhames rama	2ª	\$200
Calçada	7697	1000	pastagem	1ª	\$750
	7713	700	pastagem	2ª	\$450
Faias	7800	60	semeadura	3ª	\$175
Portal do Coelho	8016	15	rama	-	\$130

Maria da Conceição, nascida em 12 de Julho de 1821, era filha de Francisco Vieira Alvernaz (1774-1869) e de Catarina da Conceição (1787-1870), casal que tivera nove filhos.

Identificámos um irmão, António Vieira Alvernaz, casado com Maria dos Anjos, na Canada do Mato (fogo 110). Mais dois irmãos eram residentes na Canada de Domingos Vieira, Tomé Vieira Alvernaz, casado com Ana da Conceição (fogo 150) e Francisco Vieira Alvernaz, casado com Luzia da Conceição (fogo 152). Outro irmão, Manuel Vieira Alvernaz, casado com Bárbara de Jesus, residia no Caminho de Baixo (fogo 175), e outro, José Vieira Alvernaz, casado com Catarina de Jesus, na Vila, Rua da Pesqueira (fogo 606).

O defunto marido de Maria da Conceição, Francisco José de Simas, Brageiro, de alcunha, nascido em 12 de Maio de 1807, era filho de José Francisco de Simas e de Francisca de Jesus.

Tinha apenas um irmão sobrevivente, António de Simas, casado com Maria Francisca do Rosário, na Ribeira do Meio, Rua de S. Sebastião (fogo 473).

O avô paterno, António de Simas Pereira (?-1811), era natural da vizinha freguesia das Ribeiras, filho de António de Simas (?-1765) e de Isabel de S. Pedro (?-1783). A avó paterna, Maria de S. José (1735-1804), era filha de Manuel de Peredas (?-1758) e de Maria de S. José (?-1770).

O avô materno, José Silveira (?-1789), era filho de Simão Vieira e de Maria Silveira. A avó materna, Maria Silveira (1737-1806), era filha de Manuel Machado Silveira de Sá (?-1781) e de Isabel Monteiro da Silveira (?-1769).

Francisco José de Simas foi casado três vezes.

Casara uma primeira vez, em 17 de Abril de 1831, com Maria Josefa da Conceição, nascida em 9 de Outubro de 1800, filha de Manuel Pereira Madruga e de outra Maria Josefa da Conceição. Não tiveram filhos, não se sabendo a data de óbito da mulher.

Casara uma segunda vez, em 6 de Novembro de 1837, com Águeda da Conceição, nascida em 14 de Março de 1807, filha de António Francisco da Rosa (1778-1872) e de Maria Francisca do Rosário (1775-1872).

Uma irmã de Águeda da Conceição, casada com António de Simas, residia em 1883 na Ribeira do Meio, Rua de S. Sebastião (fogo 473).

O avô paterno, Francisco José (1738-?), era filho de Manuel Francisco da Rosa e de Maria de S. José (?-1765). A avó paterna, Maria Francisca do Rosário (1740-1795), era filha de António Silveira Fialho e de Rosa Maria (?-1775).

O avô materno, José Machado Medina (?-1851), era filho de José Machado Medina (?-1768) e de Maria Antónia da Silveira (?-1771). A avó materna, Maria Francisca do Rosário (1750-?), era filha de Bartolomeu Vieira Cardoso (?-1798) e de Francisca Maria do Rosário (?-1815).

Foi na Rua de S. Sebastião, na Ribeira do Meio que nasceram os filhos de Francisco José de Simas e Águeda da Conceição:

- 1 - De Maria, nascida em 29 de Julho de 1838, não temos informação posterior.
- 2 - Manuel, nascido em 15 de Setembro de 1839, foi para o Brasil na década de 1860.
- 3 - José, nascido em 7 de Outubro de 1842, falecera antes de atingir os dois anos de idade, em 7 de Junho de 1844.
- 4 - Maria, nascida em 21 de Março de 1845, foi para os Estados Unidos na década de 1870.
- 5 - De Francisca, nascida em 31 de Agosto de 1849, e ainda arrolada em 1874, não temos informação posterior.

Falecida Águeda da Conceição em 20 de Março de 1853, Francisco José de Simas voltou a casar com Maria da Conceição em 29 de Novembro de 1866, aos 59 e 44 anos, respectivamente. Francisco José de Simas deslocou-se com os filhos para a Canada de Domingos Vieira.

Maria da Conceição faleceu em 23 de Abril de 1899, aos 77 anos. Francisco José de Simas falecera aos 70, em 1 de Maio de 1878.

148	Manuel P. Madruga	Casado	Agric.	45		
	Maria de Jesus M.	"	Domia.	54		
	Manuel f.	Solto	Agric.	11		
	Maria f.				11	
	Antonia f.				10	

Foi atribuído a Manuel Pereira Madruga, agricultor, Ferrador, de alcunha, o rendimento colectável de 8\$124 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$304 réis.

Pouco mais de 4 alqueires de terreno de sementeira poderiam tornar-se escassos para uma família que crescia. Inhames, pomares e terras de lenha trariam mais algum conforto.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira Madruga  
(Proprietário n.º 893 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2330	225	semeadura	2ª	3\$150
	2389	100	pomar	1ª	\$100
Canada de Domingos Vieira		400	semeadura	2ª	5\$600
	4574	100	semeadura	2ª	1\$050
		75	pomar	1ª	\$300
Soldão	4578	50	semeadura	2ª	\$525
	5364	50	semeadura	2ª	\$700
Canada do Ajudante	5536	15	semeadura	2ª	\$175
	5683	25	pomar	2ª	\$020
Serrado do Mistério	6599	600	inhames lenha	3ª	1\$600
	6612	300	lenha	-	\$370
Fontes	6665	300	lenha	-	\$370

Manuel Pereira Madruga, nascido em 23 de Dezembro de 1834, era filho de José Pereira Madruga, identificado na Canada do Ajudante (fogo 146), e de Isabel Francisca, já falecida.

Maria de Jesus, nascida em 6 de Novembro de 1830, era filha de Manuel de Ávila Bettencourt (?-1853) e de Isabel Francisca (?-1879), casal que tivera cinco filhos.

Identificámos três irmãos no Soldão, Caminho, Manuel de Ávila Bettencourt, casado com Maria da Conceição (fogo 32), Catarina Francisca, casada com João Vieira Rodrigues (fogo 71) e Isabel Francisca, viúva (fogo 72).

O casamento entre Manuel Pereira Madruga e Maria de Jesus realizara-se em 29 de Outubro de 1864, aos 29 e 33 anos, respectivamente. Baptizaram quatro filhos, tendo o marido tirado passaporte para o Brasil em 21 de Junho de 1866, no ano seguinte ao nascimento do primeiro filho:

- 1 - De Manuel, esse primeiro filho, nascido em 26 de Agosto de 1865, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 2 - Maria, nascida em 14 de Novembro de 1869, falecera na segunda semana de vida, em 27 do mesmo mês.
- 3 - Maria, nascida em 16 de Junho de 1871, viria a falecer solteira em 4 de Setembro de 1888, aos 17 anos.
- 4 - Antónia de Jesus, nascida em 17 de Dezembro de 1872, viria a casar aos 25 anos com João Pereira Domingos, de 22. Faleceu em 25 de Setembro de 1943, aos 70 anos.

Manuel Pereira Madruga faleceu 24 de Março de 1925, aos 90 anos. Maria de Jesus havia falecido aos 64, em 5 de Janeiro de 1895.

The image shows a handwritten document snippet with the following content:

149	Antonio B. Madruga	casado	Agrim	50		
	Catharina de Jesus m.ª	"	domo.	59		
	Theriza f.	Soldão	"	26		

Foi atribuído a António Pereira Madruga, agricultor, Bemfeito, de alcunha, o rendimento colectável de 8\$309 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$874 réis.

Mais de 5 alqueires e meio de terreno de sementeira, inhames, lenhas, e 31 alqueires de pastagem fraca, trariam equilíbrio à família.

**Propriedades referidas a António Pereira Madruga  
(Proprietário nº 102 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada de Domingos Vieira	4561	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	4564	-	casa de atafona	-	-
	4593	50	semeadura	2ª	\$525
Soldão	4813	300	semeadura	2ª	2\$800
	4958	75	semeadura	2ª	\$875
Cascalheira	6161	800	inhames lenha	2ª	1\$200
Banda do Leal	6222	300	semeadura	3ª	1\$400
	6224	400	semeadura	3ª	1\$750
Hortalãs	7079	3000	pastagem	3ª	\$900
Fajã	7148	3200	pastagem	3ª	\$800

António Pereira Madruga, nascido em 10 de Dezembro de 1832, era filho de Manuel Pereira Madruga (1788-1874) e de Maria de S. José (?-1882) casal que tivera sete filhos.

Residiam cinco irmãos: Francisca de Jesus, casada com Manuel de Brum Pereira, no Soldão (fogo 28); Manuel Pereira Madruga, na Canada do Ajudante (fogo 143); José Pereira Madruga, casado com Isabel da Conceição na Canada do Mato (fogo 99), e Francisco Pereira Madruga, casado com Maria de S. José (fogo 191) e Maria de S. José, casada com António Inácio Vieira (fogo 209), na Grota da Silveira.

Catarina da Conceição, cuja data de nascimento desconhecemos, era filha de Tomé Francisco (1779-1857) e de Teresa de Jesus (1778-1849).

Uma irmã, Sabina de Jesus, com marido ausente, residia na mesma Canada de Domingos Vieira (fogo 151). Um irmão, Tomé Francisco Vieira, casado com Catarina da Conceição, residia na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 381).

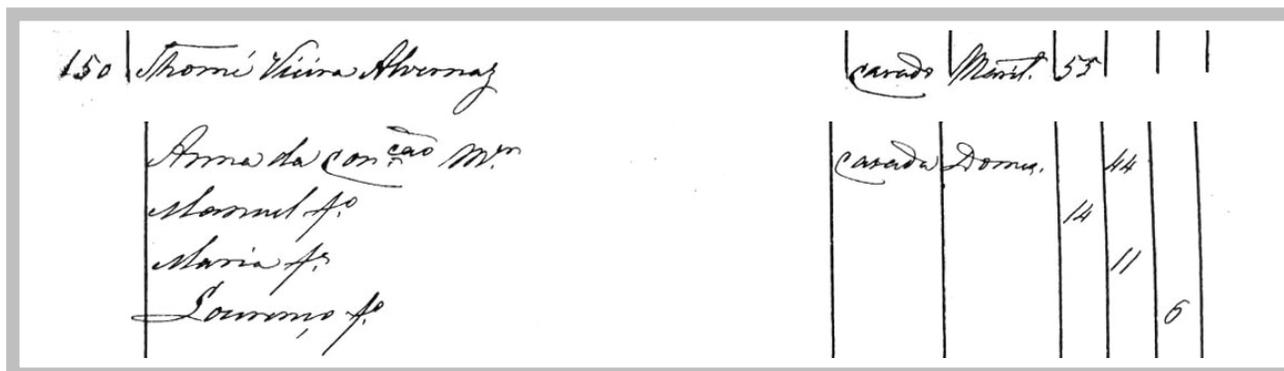
O avô paterno, Sebastião Francisco Alvernaz (1745-1781), era filho de Francisco Rodrigues Alvernaz Vargas e de Isabel Garcia (?-1790). A avó paterna, Isabel Francisca da Silveira (1750-?), era filha de Domingos Vieira Peredas (?-1795) e de Isabel Francisca da Rosa (?-1798).

O avô materno, Manuel Garcia (1742-1809), era filho de António Garcia de Melo (?-1795), natural da freguesia de S. Mateus, da mesma ilha, e de Maria Pereira (?-1786). A avó materna, Francisca de Jesus (1734-?), era filha de Manuel Machado (?-1765) e de Bárbara Vieira (?-1773).

O casamento entre António Pereira Madruga e Catarina da Conceição realizara-se em 22 de Maio de 1851. Conhecemos o registo de baptismo de dois filhos, mas o rol de confessados de 1874 indica um outro e conhecemos o registo de óbito de um quarto:

- 1 - Maria da Conceição, nascida em 22 de Fevereiro de 1852, casara aos 20 anos com João Pereira Dutra, de 31. Falecera em 25 de Agosto de 1875, aos 23 anos.
- 2 - De Teresa, nascida em 24 de Fevereiro de 1856, não temos conhecimento posterior ao arrolamento.
- 3 - De António, referido no rol de 1874, com menos dois anos do que Teresa, também não sabemos o destino.
- 4 - Manuel, falecera com dois meses de idade, em 6 de Agosto de 1873.

António Pereira Madruga faleceu em 16 de Dezembro de 1900, aos 68 anos. Catarina da Conceição falecera aos 63 anos, segundo o pároco, em 1 de Setembro de 1887.



Foi atribuído a Tomé Vieira Alvernaz, marítimo, Pataca, de alcunha, o rendimento colectável de 1\$789 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$283 réis.

Com menos de 2 alqueires de terreno de sementeira de fraca qualidade e sem outros mimos da terra, a família dependeria essencialmente dos recursos do mar.

**Propriedades referidas a Tomé Vieira Alvernaz  
(Proprietário nº 1162 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada de Domingos Vieira	4601	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Cascalheira	6187	60	semeadura	3ª	\$350
Banda do Leal	6217	50	semeadura	3ª	\$350
	6229	200	semeadura	3ª	\$700
Mórno	6235	75	semeadura	3ª	\$350

Tomé Vieira Alvernaz, nascido em 29 de Maio de 1827, era filho de Francisco Vieira Alvernaz (1774-1869) e de Catarina da Conceição (1787-1870), casal que tivera nove filhos.

Identificámos dois irmãos, António Vieira Alvernaz, casado com Maria dos Anjos, na Canada do Mato (fogo 110), e Maria da Conceição, viúva, na mesma Canada de Domingos Vieira (fogo 147). Mais dois irmãos eram residentes, Manuel Vieira Alvernaz, casado com Bárbara de Jesus, no Caminho de Baixo (fogo 175), e José Vieira Alvernaz, casado com Catarina de Jesus, na Vila, Rua da Pesqueira (fogo 606).

Ana da Conceição, nascida em 6 de Março de 1833, era filha de Manuel de Simas Cardoso e de Maria da Conceição, casal identificado na Canada do Ajudante (fogo 132).

O casamento entre Tomé Vieira Alvernaz e Ana da Conceição realizara-se em 30 de Janeiro de 1871, aos 43 e 37 anos, respectivamente. Já levavam dois filhos e outros dois nasceriam dentro do casamento:

- 1 - De Tomé, o filho mais velho, nascido em 23 de Fevereiro de 1865, não temos informação posterior. Admitimos que tenha falecido criança.
- 2 - Manuel Vieira Alvernaz, nascido em 26 de Fevereiro de 1867, tirou passaporte para os Estado Unidos em 4 de Outubro de 1913.
- 3 - Maria da Conceição, nascida em 10 de Outubro de 1871, casaria aos 28 anos com Amaro Pereira, de 25. Tirou passaporte para os Estado Unidos em 9 de Janeiro de 1908.
- 4 - Lourenço Vieira Alvernaz, nascido em 4 de Fevereiro de 1877, casaria aos 27 anos com Maria da Conceição, de 31. Faleceu em 20 de Agosto de 1942, aos 65 anos.

Tomé Vieira Alvernaz faleceu em 6 de Agosto de 1884, aos 57 anos. Ana da Conceição faleceu aos 64, em 18 de Setembro de 1897.

151	António Luís	casado	Agri.	59		
	Maria de Jesus M <sup>te</sup>	"	Domica.	47		
	Cath. fl.	Salt.	"	28		
	Sabina de Jesus, sogra	casado	"	73		

Foi atribuído a António Luís, agricultor, Bagaço, de alcunha, o rendimento colectável de 4\$738 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$776 réis.

Não identificamos o sogro ausente, Manuel de Brum Azevedo, como proprietário.

**Propriedades referidas a António Luís, Bagaço  
(Proprietário nº 77 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2536	225	semeadura	2ª	3\$500
Canada de Domingos Vieira	4560	-	CASA e cozinha	-	-
	4562	8	semeadura	2ª	\$090
	4591	100	semeadura casa de atafona	2ª	1\$050
Soldão	5602	20	semeadura	2ª	\$175
Terras da Cruz	5942	150	semeadura	3ª	\$350
		100	pomar	2ª	\$200
Cascalheira	6162	100	inhames	2ª	\$600
	6163	100	inhames	2ª	\$600
Oiteiros	6808	300	inhames lenha	300	\$400
Areia Larga	6863	75	rama	-	\$050
Algares	6910	200	rama	-	\$220

Sabina de Jesus, nascida em 5 de Abril de 1801, era filha de Tomé Francisco(1779-1857) e de Teresa de Jesus (1778-1849).

Uma irmã, Catarina de Jesus, casada com António Pereira Madruga, foi identificada na mesma Canada de Domingos Vieira (fogo 149). Outro irmão, Tomé Francisco Vieira, casado com Catarina da Conceição, residia na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 381).

O seu marido, Manuel de Brum Azevedo, nascido em 10 de Agosto de 1798, era filho de José de Brum Silveira de Azevedo e de Teresa Rosa (?-1796).

Uma irmã, Luzia de Jesus, casada com Manuel de Simas Cardoso, foi identificada na Canada do Mato (fogo 87).

O casamento entre Manuel de Brum Azevedo e Sabina de Jesus realizara-se em 11 de Janeiro de 1824, aos 25 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram apenas dois filhos, sendo de admitir ausências do marido durante o período fecundo da mulher.

- 1 - Maria de Jesus, a filha residente, havia nascido em 14 de Julho de 1825.
- 2 - Isabel de Jesus, nascida em 17 de Setembro de 1832, um largo espaço em relação a Maria, casou fora com Manuel Pereira Madruga. Faleceu viúva em 24 de Fevereiro de 1916, aos 83 anos.

Sabina de Jesus faleceu em 5 de Março de 1885, aos 83 anos, referida então como viúva. De Manuel de Brum de Azevedo, não temos informação.

O genro, António Luís, nascido em 20 de Junho de 1824, era filho natural de Ana Francisca (?-1864).

O avô materno, António José (1770-?), era filho de José António (?-1792) e de Maria Serafins (?-1805), natural da freguesia das Ribeiras. A avó materna, Ana Francisca de Jesus (1771-1826), era filha de José António (?-1806) e de Antónia Francisca (1738-1800).

O casamento entre António Luís e Maria de Jesus realizara-se em 9 de Janeiro de 1848, aos 23 e 22 anos respectivamente. Apesar da juventude de ambos, apenas registaram dois filhos:

- 1 - Maria de Jesus Bettencourt, nascida em 19 de Janeiro de 1849, estava ausente. Viria a falecer aos 72 anos, em 22 de Fevereiro de 1921, casada.

- 2 - Catarina, que se chamaria Catarina de Jesus Pereira, nascida em 13 de Julho de 1855, casaria aos 31 anos com Manuel de Brum Pereira, de 25. Faleceu em 16 de Outubro de 1935, aos 80 anos.

António Luís faleceu em 17 de Setembro de 1896, aos 72 anos. Maria de Jesus faleceu no ano seguinte, em 9 de Outubro de 1897, com os mesmos 72 anos.

152	Francisco Vieira Alvernaz	Casado	Agosto, 13		
	Luíza da Conceição	"	Setembro, 55		
	Matheus f.	Solteiro	Agosto, 31		
	José f.	"	"	14	
	Henrique f.			8	

Foi atribuído a Francisco Vieira Alvernaz, agricultor, Pataco, de alcunha, o rendimento colectável de 10\$876 réis. Era eleitor e elegível para todos os cargos públicos.

Cerca de 2 alqueires e meio de terreno de sementeira não dariam para o bolo diário, mas havia vinhas, terras de inhames e lenhas e 86 alqueires de pastagens, os bens mais valorizados da família.

**Propriedades referidas a Francisco Vieira Alvernaz  
(Proprietário nº 334 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2518	100	semeadura	2ª	1\$400
Silveira	4493	40	semeadura	1ª	\$700
Canada de Domingos Vieira	4559	-	CASA, cozinha, casa de abegoaria e quintal	-	-
	4596	50	semeadura vinha	2ª	\$525 \$200
Soldão	4940	25	semeadura	2ª	\$350
	5344	75	semeadura	3ª	\$525
Quintas	6057	50	semeadura	3ª	\$175
		50	vinha	2ª	\$100
Mórno	6251	25	semeadura	2ª	\$350
	6261	150	semeadura	3ª	\$700
Roças	6318	3400	inhames lenha	2ª	1\$000
Terras Brabas	6488	3000	inhames lenha	3ª	1\$600
Gonsalves	7286	5000	pastagem	3ª	\$500
Cavacas	7507	12200	pastagem	2ª	6\$100

Francisco Vieira Alvernaz, nascido em 3 de Março de 1817, era filho de Francisco Vieira Alvernaz (1774-1869) e de Catarina da Conceição (1787-1870), casal que tivera nove filhos.

Identificámos um irmão na Canada do Mato, António Vieira Alvernaz, casado com Maria dos Anjos (fogo 110), e dois irmãos na mesma Canada de Domingos Vieira, Maria da Conceição, viúva (fogo 147), e Tomé Vieira Alvernaz, casado com Ana da Conceição (fogo 150) Outro irmão, Manuel Vieira Alvernaz, casado com Bárbara de Jesus, residia no Caminho de Baixo (fogo 175), e outro, José Vieira Alvernaz, casado com Catarina de Jesus, na Vila, Rua da Pesqueira (fogo 606).

Luzia da Conceição, nascida em 10 de Março de 1829, era a única filha sobrevivente de Manuel Francisco da Silveira (1785-?), natural da freguesia de S. Mateus, da mesma ilha, e de outra Luzia da Conceição (1787-1852).

Os avós paternos, Manuel Francisco da Silveira e Bárbara Francisca eram de S. Mateus.

Não conhecemos a filiação dos avós maternos, António Silveira Goulart (?-1824) e Maria da Conceição (?-1825).

O casamento entre Francisco Vieira Alvernaz e Luzia da Conceição realizara-se em 21 de Novembro de 1853, aos 38 e 24 anos, respectivamente. Baptizaram oito filhos:

- 1 - Manuel Vieira Alvernaz, nascido em 22 de Maio de 1855, ausentou-se da freguesia.
- 2 - Francisco Vieira Alvernaz, nascido em 8 de Abril de 1858, tirou passaporte para o Brasil em 29 de Julho de 1871. Visitou em 1888 a freguesia, já casado e com filhos.

- 3 - Mateus Vieira Alvernaz, nascido em 21 de Setembro de 1861, tirou passaporte para o Brasil em 13 de Julho de 1888. Casou na freguesia aos 32 anos com Maria da Conceição, de 24, tirando novo passaporte, desta vez para os Estados Unidos, em 20 de Março de 1898.
- 4 - José Vieira, nascido em 12 de Agosto de 1865, também se ausentaria.
- 5 - António, nascido em 31 de Dezembro de 1868, falecera aos 10 anos, em 13 de Julho de 1879.
- 6 - Tomé, nascido em 16 de Setembro de 1872, falecera antes de atingir um ano de idade, em 14 de Julho de 1873.
- 7 - João, gémeo do anterior, faleceria poucos dias depois do irmão, em 22 do mesmo mês.
- 8 - Henrique Vieira Alvernaz, nascido em 3 de Julho de 1874, casou nas Ribeiras com Evangelina Silveira Soares. Faleceu em 8 de Maio de 1963, aos 88 anos.

Francisco Vieira Alvernaz faleceu em 24 de Maio de 1891, aos 74 anos. Luzia da Conceição faleceu viúva aos 83 anos, em 19 de Junho de 1912.



Foi atribuído a Josefa Luísa o rendimento colectável de \$780 réis.

Pouco mais de uma quarta de terreno de sementeira, com alguns inhames e lenhas, pouco mitigariam a sua pobreza.

**Propriedades referidas a Josefa Luísa  
(Proprietário nº 669 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2277	40	semeadura	2ª	\$525
Silveira	4215	20	semeadura	3ª	\$090
Canada de Domingos Vieira	4558	-	CASA e cozinha palhoça	-	-
Terras Brabas	6426	400	inhames lenha	2ª	\$400
Areia Larga	6836	100	rama	-	\$110

Josefa Luísa, nascida em 18 de Março de 1817, era filha de Manuel Pereira Alves (1771-1841) e de Maria Francisca (1785-1857).

Tinha duas irmãs residentes, Águeda Francisca, viúva, na Canada de Ana de Vargas (fogo 263), e Francisca Luísa, também viúva, na Vila, Rua da Amoreira (fogo 720).

O avô paterno, Manuel Pereira Alves (1739-1800), era filho de Manuel Pereira Alves e de Maria Silveira, natural da freguesia da Piedade, da mesma ilha. A avó paterna, Ana Jacinta (1746-?), era filha de Filipe Cardoso Monteiro (?-1769) e de Joana Maria do Rosário (?-1768).

O avô materno, José Cardoso (1748-1831), era filho de João Cardoso (?-1766) e de Violante Rosa (?-1777). A avó materna, Maria Francisca (1750-1824), era filha de Manuel Pereira Monteiro, natural da vizinha freguesia das Ribeiras, e de Maria Francisca.

O defunto marido de Josefa Luísa, Tomás Cardoso, nascido em 6 de Agosto de 1809, era filho de António Cardoso Machado (?-1828) e de Maria Úrsula de S. José (1767-1848).

Não tinha irmãos sobreviventes.

Não conhecemos a filiação dos avós paternos, Manuel Cardoso Machado e Catarina Vieira (?-1790).

O avô materno, Mateus Brum da Silveira (?-1769), era filho de António Silveira Goulart (?-1772) e de Maria de Brum (?-1782). A avó materna, Isabel de Brum Bettencourt (?-1816), era filha de Baltazar Vieira Bettencourt (?-1764) e de Catarina de Brum (?-1772).

O casamento entre Tomás Cardoso e Josefa Luísa realizara-se em 26 de Outubro de 1843, aos 34 e 26 anos, respectivamente. Não registaram filhos.

Josefa Luísa faleceu em 12 de Abril de 1893, aos 76 anos. Tomás Cardoso falecera aos 43, em 15 de Junho de 1853.

154	João Silveira de Rojas	Canada	Agri.	2ª	
	Maria de Jesus M. <sup>ra</sup>	"	Pomar.	3ª	
	Manuel f. <sup>o</sup>				1
	João f. <sup>o</sup>				
	Maria f. <sup>o</sup>				
	Maria de Jesus, sogra	Vinho	"	5ª	

Foi atribuído a João Silveira, agricultor, residente na Canada de Domingos Vieira, o rendimento colectável de 6\$728 réis. Admitimos que se tratasse de João Silveira da Rosa, não havendo outro com o mesmo nome, mas na lista de leitores não aparece referência a contribuição predial. Por outro lado a sogra tinha uma casa no Caminho de Baixo e não na Canada de Domingos Vieira, o que parece confirmar a identificação.

A Maria de Jesus foi atribuído o rendimento de 6\$038 réis.

No conjunto a família disporia de cerca de 5 alqueires de terreno de sementeira, cerca de 5 alqueires de vinhas, um pequeno pomar, inhames, lenhas, e uma pastagem de 90 alqueires, de fraca qualidade, o que traia fartura ao agregado.

**Propriedades referidas a João Silveira  
(Proprietário n.º 449 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3576	60	semeadura	2ª	\$700
	3577	200	semeadura	2ª	1\$750
Canada de Domingos Vieira	4604	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Cascalheira	6160	200	inhames	2ª	\$700
Serrado do Mistério	6591	1000	lenha	-	1\$220
	6592	300	lenha	-	\$370
	6600	400	lenha	-	\$590
Fontes	6673	400	inhames	3ª	\$600
			lenha		
Fajã	7140	18000	pastagem	3ª	4\$500

**Propriedades referidas a Maria de Jesus  
(Proprietário n.º 1056 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Silveira	4233	20	semeadura	3ª	\$090
	4466	40	semeadura	2ª	\$525
Canada de Domingos Vieira	4565	40	semeadura	1ª	\$700
Caminho de Baixo	4622	400	vinha	1ª	2\$000
	4644	200	vinha	1ª	\$200
	4649	40	semeadura	3ª	\$175
	4650	10	rama	-	\$020
	4654	20	semeadura	2ª	\$175
	4665	20	vinha	1ª	\$100
	4679	-	CASA, cozinha e casa de abegoaria	-	-
		100	semeadura	2ª	1\$040
	4681	100	vinha	1ª	\$400
		200	semeadura	2ª	2\$100
4682	300	vinha	1ª	1\$200	
	15	vinha	1ª	\$150	
Soldão	5397	15	semeadura	2ª	\$175
	5439	50	semeadura	3ª	\$175
		25	pomar	2ª	\$050
	5443	75	semeadura	3ª	\$350
Canada do Mato	5769	75	semeadura	3ª	\$350

Maria de Jesus, nascida em 21 de Fevereiro de 1810, era filha de José Silveira de Ávila (1769-?) e de Maria Francisca de Jesus (?-1853), casal que tivera oito filhos.

Identificámos um irmão, Manuel Silveira de Ávila, casado com Francisca da Conceição, na Canada do Mato (fogo 102). Duas irmãs, Maria Francisca, viúva, e Josefa Francisca, solteira, residiam também na Canada do Mato (fogo 103 e 104, respectivamente).

O defunto marido, João José de Simas, nascido em 24 de Junho de 1790, era filho de Manuel José de Simas (?-1831) e de Maria Josefa (1768-1829).

Um irmão, José Bettencourt Simas, casado com Isabel de S. José, residia no Caminho de Baixo (fogo 165).

O avô paterno, António de Simas Pereira (?-1811), era natural da vizinha freguesia das Ribeiras, filho de António de Simas e de Isabel de S. Pedro. A avó materna, Maria de S. José (1735-1804), era filha de Manuel Peredas (?-1758) e de Maria de S. José (?-1770).

O avô materno, José Francisco da Silveira (1745-?), era filho de António Rodrigues da Costa, natural da freguesia da Candelária, da mesma ilha, e de Maria Antónia de S. José (?-1765). A avó materna, Josefa Rosa Bettencourt (1744-1783), era filha de Pedro Pereira Madruga (?-1767) e de Rosa Maria Bettencourt (?-1791).

O casamento entre João José de Simas e Maria de Jesus realizara-se em 31 de Janeiro de 1842, aos 52 e 31 anos, respectivamente. Residindo então no Caminho de Baixo, baptizaram duas filhas:

- 1 - Maria de Jesus, a filha residente, nascera em 17 de Janeiro de 1843.
- 2 - Catarina de Jesus, nascida em 20 de Março de 1845, casara aos 22 anos com Manuel José dos Santos, de 21, residindo na Ribeira do Meio (fogo 426). Faleceu em 20 de Maio de 1928, aos 83 anos.

João José de Simas falecera em 14 de Setembro de 1862, aos 72 anos. Maria de Jesus viria a falecer em 31 de Janeiro de 1900, aos 79 anos.

O primeiro marido de Maria de Jesus, Manuel Francisco de Macedo, nascido em 21 de Dezembro de 1830, era filho de Manuel Francisco de Macedo (?-1878) e de Catarina de Brum (1798-1882).

Uma irmã, Maria de Macedo, casada com Manuel Pereira Rocha, residia na Almagreira de Baixo (fogo 344).

O avô paterno, Manuel Francisco Machado Vieira (?-1827), era filho de António Vieira Teixeira (?-1772) e de Maria Francisca (?-1810). A avó paterna, Maria de Macedo (1769-1832), era filha de Manuel Macedo Madruga (1735-1809) e de Maria de Brum (1733-1693).

Não conhecemos a filiação do avós maternos, Manuel Pereira Madruga e Catarina de Brum (?-1850).

O casamento entre Manuel Francisco de Macedo e Maria de Jesus realizara-se em 10 de Julho de 1864, aos 33 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram dois filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 12 de Maio de 1865, falecera com oito anos, em 5 de Agosto de 1873.
- 2 - Maria, nascida em 25 de Dezembro de 1868, falecera aos quatro anos, em 15 de Julho do ano fatídico de 1873.

Sabemos que Manuel Francisco Macedo faleceu na Horta, e Maria de Jesus voltou a casar após a morte dos filhos.

O segundo marido, João Silveira da Rosa, nascido em 11 de Janeiro de 1854, era filho de Manuel Silveira Tomás, já falecido e de Maria Úrsula, residente na Grota da Silveira (fogo 206).

O casamento entre João Silveira da Rosa e Maria de Jesus realizara-se em 23 de Novembro de 1874, aos 20 e 31 anos, respectivamente. Baptizaram três filhos:

- 1 - Manuel Silveira dos Santos Minó, nascido em 1 de Novembro de 1873, casaria aos 33 anos com Maria da Conceição, da mesma idade. Faleceu em 1 de Agosto de 1924, aos 48 anos.
- 2 - João Silveira da Rosa, nascido em 31 de Agosto de 1878, tirou passaporte para os Estados Unidos em 4 de Setembro de 1901.
- 3 - Maria de Jesus Silva, nascida em 20 de Julho de 1881, casaria aos 27 anos com Francisco Vieira Cardos, de 28. Faleceu em 19 de Agosto de 1966, aos 85 anos.

João Silveira da Rosa faleceu em 13 de Dezembro de 1931, aos 77 anos. Maria de Jesus falecera aos 67, em 2 de Outubro de 1910.

155	Teresa de Jesus, marido ausente	Casada	Dormia.	40
	Maria f. <sup>o</sup>	Falt.	"	11
	Manuel f. <sup>o</sup>	"	Agriv.	15
	Maria L. f. <sup>o</sup>			14
	José f. <sup>o</sup>			12
	João f. <sup>o</sup>			10
	Teresa f. <sup>o</sup>			9

No mapa da Matriz predial não identificamos o marido ausente de Teresa de Jesus, Manuel Leal Bettencourt, como proprietário.

Manuel Leal Bettencourt, nascido em 18 de Fevereiro de 1844, era filho de António Bettencourt Brum dos Santos (1805-?) e de Ana de Jesus da Conceição (1812-1881).

Não tinha irmãos residentes.

O avô paterno, José Vicente dos Santos (?-1827), era filho de Francisco Pereira de Simas (1735-1804) e de Francisca Isabel da Silveira (1738-1814). A avó paterna, Maria Úrsula de Brum (1763-1854), era filha de António de Brum Bettencourt (?-1783) e de Catarina Antónia (?-1786).

Não conhecemos a filiação dos avós maternos, Manuel Leal da Costa (?-1848) e Bárbara Teresa de Jesus (?-1847).

Teresa de Jesus, nascida em 19 de Janeiro de 1840, era filha de José Pereira Cardoso, que identificámos no Soldão, Caminho (fogo 69), e de outra Teresa de Jesus, já falecida.

O casamento entre Manuel Leal Bettencourt e Teresa de Jesus realizara-se em 1 de Maio de 1864, aos 20 e 24 anos, respectivamente. Baptizaram seis filhos. É de admitir que o marido se tenha ausentado antes da mulher atingir os 35 anos.

- 1 - Maria Teresa da Glória, nascida em 3 de Fevereiro de 1865, casaria aos 27 anos com João Vieira Cardoso, de 23. Faleceu em 7 de Junho de 1935, aos 70 anos.
- 2 - Manuel nasceu em 1 de Maio de 1866.
- 3 - Maria Teresa de Jesus, nascida em 26 de Janeiro de 1869, casaria aos 26 anos com Francisco Leal da Costa, de 29. Faleceu em 7 de Agosto de 1935, aos 66 anos.
- 4 - José nasceu em 28 de Janeiro de 1871.
- 5 - João nasceu em 15 de Março de 1872.
- 6 - Teresa nasceu em 5 de Fevereiro de 1874.

Manuel Leal Bettencourt regressou e levou para os Estados Unidos a mulher e quatro filhos, com passaporte datado de 30 de Junho de 1891. Ficaram na freguesia as duas filhas mais velhas.

156	José Silveira	Casado	Agriv.	65
	Isabel Fran. co. M. <sup>o</sup>	"	Dormia.	60
	António f. <sup>o</sup>	Falt.	"	28
	Maria f. <sup>o</sup>	"	"	19
	Luísa f. <sup>o</sup>	"	"	18

Não identificamos José Silveira, agricultor, no mapa da matriz predial como proprietário, nem na lista de eleitores.

José Silveira, nascido em 29 de Julho de 1820, era o único filho residente de Manuel Silveira Cardoso (1764-?) e de Isabel de S. José (1776-1853).

O avô paterno, José Silveira (?-1789), era filho de Simão Vieira e de Maria Silveira. A avó paterna, Maria Silveira (1737-1806), era filha de Manuel Machado Silveira de Sá (?-1781) e de Isabel Monteiro da Silveira (?-1769).

O avô materno, António de Simas Pereira (?-1811), era natural da vizinha freguesia das Ribeiras, filho de António de Simas (?-1765) e de Isabel de S. Pedro (?-1783). A avó materna, Maria de S. José (1735-1804), era filha de Manuel Peredas (?-1758) e de Maria de S. José (?-1770).

Isabel Francisca, nascida em 4 de Agosto de 1825, era filha de Manuel Vieira Cardoso e de Maria Francisca, casal cuja naturalidade ignoramos.

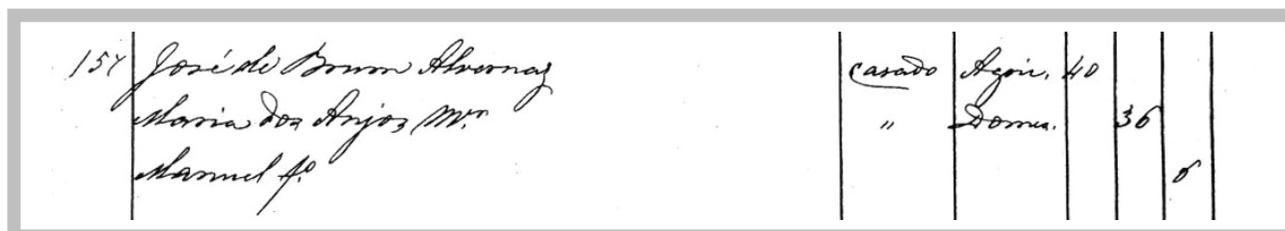
Não tinha irmãos residentes.

O casamento entre José Silveira e Isabel Francisca realizara-se em 21 de Janeiro de 1847, aos 26 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram três filhos nas Lajes e em 16 de Janeiro de 1860, o casal foi ao Brasil, levando o filho mais velho, sem referência às duas filhas já nascidas. Admitimos que no Brasil nascesse a filha Maria, segunda de nome. Nasceria, já nas Lajes, a filha mais nova, Laureana.

José Silveira ainda tirou mais dois passaportes para o Brasil, em 12 de Setembro de 1865 e em 11 de Novembro de 1869, mas veio falecer à freguesia.

- 1 - Manuel, nascido em 21 de Novembro de 1847, foi com os pais para o Brasil em 1860.
- 2 - Maria, nascida em 18 de Setembro de 1850, foi arrolada em 1874.
- 3 - Catarina, nasceu em 28 de Agosto de 1853.
- 4 - De Isabel, nascida em 3 de Maio de 1859, não temos informação posterior ao nascimento.
- 5 - Maria, que supomos nascida no Brasil, é referida no rol como tendo mais dois anos do que Laureana.
- 6 - Laureana Silva, nascida em 6 de Novembro de 1863, tirou passaporte para os Estados Unidos em 28 de Abril de 1891.

José Silveira faleceu em 16 de Junho de 1902, aos 81 anos. Isabel Francisca, faleceu aos 93, em 4 de Novembro de 1918.



Foi atribuído a José de Brum Alvernaz, agricultor, Pombo, de alcunha, o rendimento colectável de 8\$484 réis. Identificado na lista de eleitores como pastor, pagava de contribuição predial 2\$728 réis.

Sete alqueires de sementeira numa só propriedade e 20 alqueires de pastagem pobre eram os seus bens mais valorizados.

**Propriedades referidas a José de Brum Alvernaz  
(Proprietário n° 500 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Abaixo da Canada	1448	1400	semeadura casa de abegoaria	2ª	14\$700
Soldão	5502	10	semeadura	2ª	\$090
	5540	-	inculto	-	-
	5592	5	semeadura	3ª	\$020
	5593	30	semeadura	3ª	\$175
	5598	10	semeadura	3ª	\$045
Ferogo	7325	4000	pastagem	3ª	\$600

José de Brum Alvernaz Ramos, nascido em 9 de Julho de 1840, era filho de Manuel de Brum Alvernaz e de Catarina de Brum, que identificámos na Canada do Ajudante (fogo 142).

Maria dos Anjos do Coração de Jesus, era natural da freguesia de S. João, nascida em 20 de Abril de 1847, filha de Joaquim Goulart de Sousa e de Hedvigés dos Anjos do Coração de Jesus.

O casamento entre José de Brum Alvernaz e Maria dos Anjos realizara-se em S. João em 21 de Novembro de 1815. Baptizaram filhos em S. João e nas Lajes. Admitimos períodos de ausência do pai.

- 1 - Manuel de Brum Alvernaz, nasceu em 19 de Janeiro de 1877 em S. João, onde viria a falecer solteiro aos 86 anos. Tirou passaporte para os Estados Unidos em 1 de Setembro de 1890.
- 2 - De António, que viria a nascer nas Lajes, em 27 de Julho de 1883, não temos informação posterior.
- 3 - José de Brum Alvernaz, que viria a nascer nas Lajes em 23 de Novembro de 1884, também emigrou para os Estados Unidos, mas veio casar às Lajes, aos 29 anos.
- 4 - João de Brum Alvernaz, que viria a nascer em S. João, em 25 de Setembro de 1888, faleceu solteiro na freguesia da naturalidade, aos 80 anos, em 18 de Abril de 1969.
- 5 - Francisco de Brum Alvernaz, gémeo do anterior, casaria aos 47 anos com Elvira da Conceição Brum. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 6 - Maria Hedvigis Alvernaz, que viria a nascer nas Lajes em 26 de Maio de 1889, faleceu em S. João em 16 de Setembro de 1972, aos 83 anos.
- 7 - Afonso, que viria a nascer nas Lajes em 23 de Outubro de 1890, faleceu no segundo ano de vida, em 12 de Fevereiro de 1892.

Tanto José de Brum Alvernaz como Maria dos Anjos faleceram em S. João para onde a família se deslocara. O primeiro em 24 de Outubro de 1919, aos 79 anos. A segunda aos 87, em 2 de Março de 1935.

158	Manuel Silveira Rodrigues	Vinho	Agri.	68	
	Maria f.	Lajes	Agri.	38	
	Fran. co. f.	"	Agri.	33	
	Fran. cas. f.	"	Agri.	30	
	Cath. f.	"	"	27	

Foi atribuído a Manuel Silveira Rodrigues, agricultor, Caritas, de alcunha, o rendimento colectável de 14\$190 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 3\$059 réis.

Cerca de 7 alqueires de terreno de sementeira, vinhas e pomares, inhames, lenhas e 71 alqueires de pastagens trariam fartura ao agregado.

**Propriedades referidas a Manuel Silveira Rodrigues  
(Proprietário n.º 944 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada de Domingos Vieira	4600	250	semeadura incolto	2ª	2\$800
Caminho de Baixo	4688	50	semeadura	2ª	\$525
Soldão	4716	-	CASA, cozinha e casa de abegoaria	-	-
		300	semeadura	2ª	3\$500
		50	vinha	1ª	\$300
	4892	80	pomar	1ª	\$100
		80	vinha	1ª	\$500
	5203	25	semeadura	2ª	\$350
		25	pomar	2ª	\$200
	5232	200	semeadura	2ª	1\$750
		400	vinha	2ª	\$400
	5515	150	pomar	2ª	\$200
semeadura			2ª	\$440	
semeadura			3ª	\$350	
5525	30	vinha	2ª	\$600	
		pomar	2ª	\$150	
5847	100	semeadura	3ª	\$090	
Manguitos	5847	100	pomar	1ª	\$240
Banda do Leal	6213	250	semeadura	3ª	1\$400
Môrno	6258	150	semeadura	3ª	1\$050

**Propriedades referidas a Manuel Silveira Rodrigues  
(Proprietário n° 944 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Terras Brabas	6499	800	inhames lenha	3ª	\$400
	6504	200	lenha	-	\$220
	6507	200	lenha	-	\$220
Fontes	6679	600	lenha	-	\$660
Areia Larga	6844	300	lenha	-	\$330
Areias	7008	150	lenha	-	\$100
	7018	400	lenha	-	\$350
	7040	600	lenha	-	\$350
Cabecinhos	7055	2000	pastagem	-	\$500
Terreiro do Moiro	7196	7000	pastagem	2ª	\$250
Mistério	7257	3200	pastagem	3ª	\$160

Manuel Silveira Rodrigues, nascido em 7 de Outubro de 1815, era filho de Manuel Silveira Rodrigues, Caritas, de alcunha, (1783-1852) e de Francisca de Jesus (1785-1866), casal que tivera seis filhos.

Identificámos uma irmã, Maria da Conceição, casada com Manuel de Ávila Bettencourt, no Soldão (fogo 33).

Maria Joaquina, a defunta mulher de Manuel Silveira Rodrigues, nascida em 5 de Agosto de 1825, era filha única de João Pereira Cardoso (1768-1849) e de Catarina Silveira (1779-1850).

O avô paterno, Manuel Pereira Cardoso (1745-?), era filho de Francisco Vieira de Ávila (?-1786) e de Josefa Maria (?-1793). A avó paterna, Ana Silveira (1741-?), era filha natural de Ana Silveira (?-1784).

O avô materno, José Silveira Madruga (1746-1821), era filho de Tomé Silveira Madruga (?-1803) e de Maria Silveira (?-1782). A avó materna, Catarina Silveira (1738-?), era filha de António de Simas (?-1765) e de Isabel de S. Pedro (?-1783).

O casamento entre Manuel Silveira Rodrigues e Maria Joaquina realizara-se em 6 de Fevereiro de 1837. Baptizaram nove filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 2 de Fevereiro de 1838, emigrou para o Brasil na década de 1850.
- 2 - José Silveira Rodrigues, nascido em 7 de Abril de 1840, casou fora com Miquelina da Conceição, residindo na Canada do Mato (fogo 91). Faleceu em 27 de Maio de 1915, aos 75 anos.
- 3 - Maria Joaquina, nascida em 16 de Novembro de 1843, casaria aos 47 anos com António Pereira Madruga, de 58. Faleceu em 23 de Maio de 1914, aos 70 anos.
- 4 - Francisco Silveira Rodrigues, nascido em 29 de Outubro de 1846, casaria aos 44 anos com Maria da Conceição, de 34. Faleceu em 16 de Janeiro de 1920, aos 73 anos.
- 5 - Francisca Joaquina da Conceição, nascida em 3 de Dezembro de 1849, casaria nesse mesmo ano de 1883, aos 33 anos com Manuel de Faria Pereira, de 24. Faleceu em 4 de Julho de 1931, aos 81 anos.
- 6 - Catarina Joaquina Caritas, nascida em 11 de Maio de 1852, casou fora, mas faleceu na freguesia em 5 de Novembro de 1924, aos 72 anos.
- 7 - António, nascido em 29 de Janeiro de 1855, faleceu logo.
- 8 - António, nascido em 5 de Janeiro de 1856, também faleceu logo.
- 9 - Antónia de Jesus da Silva Rodrigues, nascida em 21 de Março de 1857, casou em 18 de Janeiro de 1883, razão pela qual não foi arrolado no mesmo fogo do pai, aos 25 anos, com António Nunes da Rosa, de 21. Ausentou-se.

Manuel Silveira Rodrigues faleceu em 9 de Janeiro de 1891, aos 75 anos. Sua mulher, Maria Joaquina, havia falecido em 9 de Setembro de 1876.

159	José de Faria	Casado	Proprietário	38		
	Antónia Adelaide da Silveira m. <sup>te</sup>	"	Domus	28		
	António Maria, Mãe	Viuvo	"	12		
	Maria, Sobras			1		

Foi atribuído a José de Faria o rendimento colectável de 16\$435 réis. Foi identificado na lista de eleitores como pastor, sendo eleitor e elegível para todos os cargos públicos.

A Antónia Maria foi atribuído o rendimento de 7\$257 réis.

Dois alqueires e meio de terreno de sementeira, poderiam obrigar à compra de milho, mas José de Faria dispunha de uma vinha, com pomar, de 13 alqueires, a propriedade mais valiosa da casa, havendo também terras de inhames, lenhas e ramas e 57 alqueires e meio de pastagem, trazendo abastança ao agregado.

**Propriedades referidas a Antónia Maria, viúva de António de Faria  
(Proprietário nº 34 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Silveira	4532	-	CASA e cozinha	-	-
Canada de Domingos Vieira	4555	150	semeadura	2ª	2\$450
	4557	50	semeadura casa de atafona	1ª	\$885
Soldão	5182	100	semeadura inculto	2ª	\$525
	5524	200	vinha	2ª	\$400
Cascalheira	6133	300	lenha	-	\$730
Roças	6338	600	rama	-	-
	6339	200	rama	-	-
Serrado do Mistério	6594	600	lenha	-	\$660
Oiteiros	6814	800	inhames lenha	3ª	\$400
Romendos	6875	300	rama	-	\$330
Cabecinhos	7062	4800	pastagem	3ª	1\$200
Lendroal do Terreiro do Moiro	7194	6000	pastagem	2ª	3\$000
	7195	700	pastagem	2ª	\$350

**Propriedades referidas a José de Faria  
(Proprietário nº 527 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Silveira	4529	2600	vinha	1ª	15\$000
			pomar	1ª	1\$800
Canada de Domingos Vieira	4556	200	CASA	-	-
			semeadura	1ª	3\$500
Roças	6314	3400	inhames	2ª	2\$400
			lenha	2ª	1\$800

A mãe de José de Faria, Antónia Maria, nascida em 11 de Fevereiro de 1799, era filha de António Brum da Silveira (?-1835), natural da vizinha freguesia de S. João, e de Antónia Maria de Jesus (1771-1852).

Identificámos duas irmãs na Canada do Mato, Paulina de Jesus, casada com Manuel Pereira Tomás (fogo 86) e Maria Joaquina, viúva (fogo 88).

O defunto marido de Antónia Maria, António de Faria, nascido em 26 de Janeiro de 1809, era filho de José de Faria (1782-1865) e de Ana Silveira (1782-1865).

Um irmão, Tomé Silveira de Faria, casado com Laureana Francisca, era residente na Vila, na Rua da Pesqueira (fogo 605).

Não sabemos a filiação dos avós paternos, António de Faria (?-1817) e Isabel Francisca (?-1817).

O avô materno, José Silveira Madruga (1746-1821), era filho de Tomé Silveira Madruga (?-1803) e de Maria Silveira (?-1782). A avó materna, Catarina Silveira (1738-?), era filha de António de Simas (?-1765) e de Isabel de S. Pedro (?-1783).

O casamento entre António de Faria e Antónia Maria realizara-se em 2 de Maio de 1839, aos 30 e 39 anos, respectivamente. Levavam um filho e baptizaram mais dois:

- 1 - Manuel de Faria, nascido em 11 de Fevereiro de 1839, tirou passaporte para o Brasil em 9 de Novembro de 1874. Viria falecer à freguesia em 10 de Maio de 1882, aos 43 anos.
- 2 - Maria de Jesus, nascida em 22 de Abril de 1842, casou aos 32 anos com João Vieira Rodrigues, de 34. Faleceu de parto em 8 de Agosto de 1875. A filha sobreviveu e vivia com o tio e a avó. O marido, João Vieira Rodrigues residia em 1883 na Ribeira do Meio, Rua dos Castanhos (fogo 554).
- 3 - José de Faria, havia nascido em 15 de Junho de 1845. Tirara passaporte para o Brasil em 21 de Agosto de 1865 e ainda em 13 de Janeiro de 1876.

Antónia Maria faleceu 21 de Outubro de 1884, aos 85 anos. Seu marido, António de Faria, havia falecido aos 71, em 31 de Outubro de 1880.

A nora, Maria Adelina da Silveira, nascida em 18 de Agosto de 1854, era prima do marido, filha do irmão do pai, Tomé Silveira de Faria, residente, como vimos, na Vila, Rua da Pesqueira (fogo 605).

O casamento entre José de Faria e Maria Adelina da Silveira só se realizou em 3 de Fevereiro de 1883, aos 37 e 28 anos, respectivamente. Baptizaram nas Lajes três filhos, então residentes na Rua da Pesqueira:

- 1 - Leonilda, nascida em 13 de Maio de 1884, faleceu com um mês, em 17 de Junho seguinte.
- 2 - De Jaime, nascido em 22 de Janeiro de 1887, não temos informação posterior.
- 3 - Uma menina faleceu e morreu em 7 de Abril de 1889.

A família ausentou-se depois de 1889.

160	Manuel B. Rodrigues	casado	Agric.	13		
	Ant. Silveira m. m.	"	Domus.		11	
	Maria f.	Palt.	"		40	
	Esperanca f.	"	"		38	

Manuel Pereira Rodrigues, agricultor, Cabeça Comprida, de alcunha, tinha de rendimento colectável a quantia de 12\$382 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$938 réis.

Mais de 6 alqueires de terreno de sementeira, alguma vinha, várias terras de inhames e lenhas, dariam relativo conforto ao agregado.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira, Cabeça comprida  
(Proprietário nº 875 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Urzais	4209	-	inhames lenha	2ª	2\$000 \$500
Silveira	4492	40	semeadura	1ª	\$700
	4531	-	CASA, cozinha, casa de abegoaria e quintal	-	-
	4534	100	semeadura	1ª	1\$750
Canada de Domingos Vieira	4586	150	semeadura	2ª	1\$750
	4602	75	semeadura	2ª	1\$050
Soldão	4775	75	semeadura casa demolida	2ª	1\$050
	4989	15	semeadura	2ª	\$175
		60	vinha	1ª	\$200
	5570	200	semeadura	3ª	1\$050
Tronqueiras	6050	400	inhames	2ª	1\$200
Cascalheira	6114	50	lenha	-	\$130
Banda do Leal	6209	600	semeadura	3ª	1\$400
Roças	6336	450	inhames lenha	2ª	\$800
	6337	150	rama	-	\$100
	6343	500	lenha	-	\$610

**Propriedades referidas a Manuel Pereira, Cabeça comprida  
(Proprietário n° 875 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Terras Brabas	6453	1000	inhames lenha	2ª	\$400
	6454	2400	inhames lenha	2ª	
Areias	6979	200	lenha	-	\$110

Manuel Pereira Rodrigues, nascido em 24 de Março de 1811, era filho de Bartolomeu Pereira (1788-1850) e de Esperança Joaquina (1781-1822).

Não identificamos irmãos residentes.

O avô paterno, José Pereira da Silveira (?-1794), era filho de Manuel Pereira Rodrigues e de Catarina Silveira. A avó paterna, Bárbara da Conceição (1750-?), era filha de Mateus Rodrigues (?-1786) e de Bárbara da Conceição.

O avô materno, Manuel Pereira Monteiro (1744-?), era filho de Manuel Pereira Monteiro, natural da vizinha freguesia das Ribeiras, e de Maria Francisca. Não conhecemos a filiação da avó materna, Ana Joaquina (?-1830).

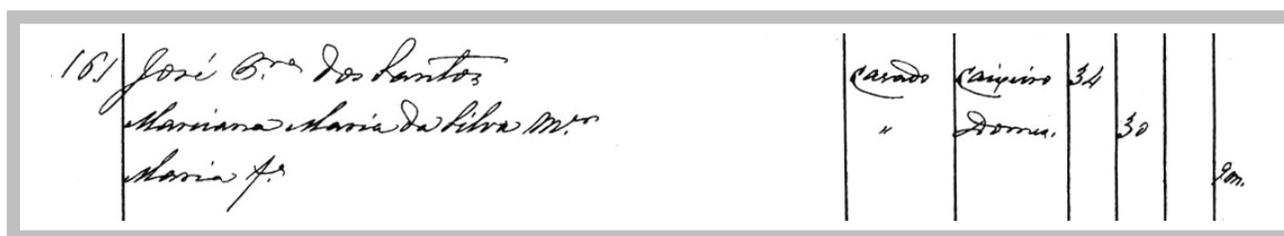
Catarina Silveira, nascida em 14 de Agosto de 1807, era filha de outra Catarina Silveira (1779-1850), solteira, e de José Silveira Madruga, cuja filiação desconhecemos.

O avô materno, José Silveira Madruga (1746-1821), era filho de Tomé Silveira Madruga (?-1803) e de Maria Silveira (?-1782). A avó materna, Catarina Silveira (1738-?), era filha de António de Simas (?-1765) e de Isabel de S. Pedro (?-1783).

O casamento entre Manuel Pereira Rodrigues e Catarina Silveira realizara-se 12 de Julho de 1838, aos 27 e 30 anos, respectivamente. Baptizaram cinco filhos:

- 1 - Manuel Pereira Madruga, nascido em 18 de Maio de 1839, tirou passaporte para o Brasil em 13 de Outubro de 1873.
- 2 - Maria da Conceição, nascida em 21 de Março de 1841, casaria aos 45 anos com Manuel Silveira Tomás, de 25. Faleceu em 24 de Fevereiro de 1943, aos 98 anos.
- 3 - Esperança de Jesus, nascida em 20 de Novembro de 1843, casaria aos 44 anos com José Pereira Goulart, de 22. Faleceu em 25 de Julho de 1928, aos 84 anos.
- 4 - José Pereira dos Santos, nascido em 7 de Dezembro de 1845, tirou passaporte para o Brasil em 2 de Novembro de 1870. Casou no Rio de Janeiro, mas em 1883 já residia na freguesia, sendo referido ao fogo imediatamente a seguir ao dos pais. Viria a falecer em 22 de Março de 1890, aos 44 anos.
- 5 - Ana Silveira, nascida em 11 de Novembro de 1848, faleceu solteira em 4 de Agosto de 1872, aos 23 anos.

Manuel Pereira Rodrigues faleceu em 25 de Outubro de 1897, aos 86 anos. Catarina Silveira havia falecido em 16 de Janeiro de 1896, aos 88 anos.



No mapa da Matriz Predial não encontramos referência a propriedades no nome de José Pereira dos Santos. Na lista de eleitores é referido como negociante, sendo eleitor e elegível para todos os cargos públicos.

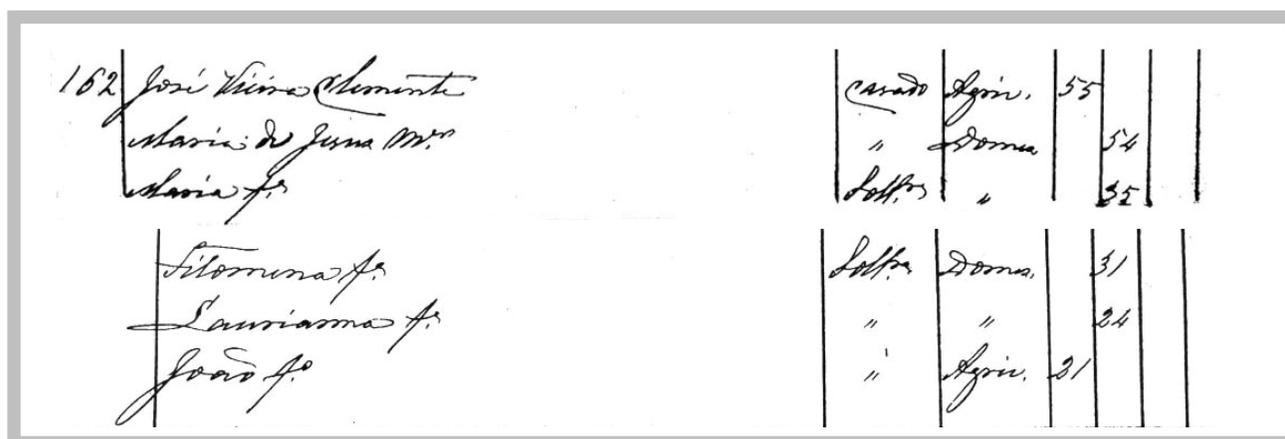
José Pereira dos Santos, nascido em 7 de Dezembro de 1845, era, como vimos, filho de Manuel Pereira Rodrigues e de Catarina Francisca, referidos ao fogo imediatamente anterior (fogo 160), vivendo possivelmente na mesma casa.

Mariana Maria da Silva, ou Emerenciana, como aparece em alguns registos, era natural da freguesia de Nossa Senhora da Conceição, da Vila de S. Leopoldo, do Rio Grande do Sul, Brasil, filha de António Ferreira de Sousa e de Henriqueta Maria da Silva.

O casamento entre José Pereira dos Santos e Mariana Maria da Silva realizara-se no Brasil. Baptizaram nas Lajes sete filhos:

- 1 - Maria, nascida em 7 de Março de 1880, falecera com três meses, em 26 de Junho de 1880.
- 2 - Manuel, nascido em 17 de Março de 1881, falecera aos cinco meses, em 18 de Agosto seguinte.
- 3 - Maria, nascida em 14 de Março de 1882, foi arrolada.
- 4 - Esperança, viria a nascer em 10 de Abril de 1884.
- 5 - Francisco Xavier, viria a nascer em 2 de Dezembro de 1887.
- 6 - Filomena, viria a nascer em 8 de Novembro de 1889.
- 7 - Delfina, gémea da anterior, faleceu na primeira semana de vida, em 14 de Novembro.

Falecido José Pereira dos Santos faleceu em 22 de Março de 1890, aos 44 anos, a sua viúva ausentou-se com os filhos.



Foi atribuído a José Vieira Clemente, agricultor, Coifete, de alcunha, o rendimento colectável de 18\$198 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 2\$520 réis.

Cerca de 5 alqueires de terreno de sementeira, cerca de 4 alqueires de vinha, inhames, lenhas e 45 alqueires de pastagens trariam fartura ao agregado.

**Propriedades referidas a José Vieira Clemente, Coifete  
(Proprietário nº 656 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2509	75	semeadura	2ª	1\$225
Almagreira	3653	150	semeadura	1ª	2\$625
Canada de Ana de Vargas	3864	400	semeadura	1ª	7\$000
Silveira	4467	200	vinha	1ª	1\$600
	4487	75	semeadura	1ª	1\$400
	4496	40	semeadura	1ª	\$700
	4530	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Canada de Domingos Vieira	4597	350	vinha	1ª	1\$200
			pomar	1ª	\$400
			inhames	1ª	\$400
	4603	50 25	semeadura	2ª	\$700
			vinha casa de abegoaria	1ª	\$200
Caminho de Baixo	4641	150	vinha	1ª	\$200
	4643	200	vinha	1ª	\$600
Soldão	4748	150	semeadura	3ª	1\$050
Quintas	6055	50 50	semeadura	3ª	\$175
			pomar	2ª	\$100
Cascalheira	6158	100	inhames	2ª	\$400
Serrado do Mistério	6605	2000	inhames	3ª	1\$200
			lenha		
Areias	7044	2800	inhames	3ª	1\$000
			lenha		
Hortalãs	7078	3000	pastagem	3ª	\$900
Lendroal do Terreiro do Moiro	7192	6000	pastagem	2ª	3\$000

José Vieira Clemente, nascido em 22 de Janeiro de 1823, era filho de Anastácio Silveira Clemente (?-1873) e de Antónia de Jesus (1788-1872).

Tinha dois irmãos residentes na Grota da Silveira, Francisco Silveira Clemente, casado com Catarina da Conceição (fogo 227), e Maria de Jesus, viúva (fogo 236). Outro irmão, Manuel Silveira Clemente, viúvo, residia na Canada de Ana de Vargas (fogo 266).

Do avô paterno, Manuel Silveira Clemente, não conhecemos a filiação. A avó paterna, Maria Vicência de Jesus (?-1803), era filha de António Luís Nabo (?-1789), natural da vizinha freguesia de S. João, e de Rita Vicência de Santa Rosa (?-1793).

O avô materno, Francisco Vieira Cardoso (1749-1822), era filho de Mateus Rodrigues (?-1786) e de Bárbara da Conceição. A avó materna, Antónia de Jesus (1744-1819), era filha de Manuel Pereira Mancebo e de Catarina Silveira (?-1788).

Maria de Jesus, nascida em 15 de Fevereiro de 1827, era a única filha sobrevivente de João José de Melo (1801-1846) e de outra Maria de Jesus (1801-1827).

Tinha meios irmãos por parte do pai: Manuel Pereira da Rocha, na Almagreira de Baixo (fogo 344) e João José de Melo, na Ribeira do Meio (fogo 463).

O avô paterno, António José de Melo, era filho de António José de Melo (?-1797) e de Maria da Conceição (1734-1804). A avó paterna, Maria Francisca de Jesus (1767-1816), era filha de Manuel da Rosa Vieira (?-1812) e de Isabel Francisca (1737-1810).

O avô materno, José Francisco da Rosa (1776-1852), era filho de António Francisco da Rosa (?-1777) e de Isabel Catarina (?-1789). A avó materna, Antónia Eusébia de Jesus (1785-1864), era filha de António Nunes de Abreu (?-1782) e de Maria do Rosário (1750-1826).

O casamento entre José Vieira Clemente e Maria de Jesus realizara-se em 3 de Novembro de 1845, aos 22 e 18 anos, respectivamente. Baptizaram sete filhos:

- 1 - Maria de Jesus Clemente, nascida em 22 de Novembro de 1846, viria a falecer solteira em 7 de Março de 1914, aos 67 anos.
- 2 - Manuel Macedo Clemente, nascido em 21 de Novembro de 1849, emigrara para os Estados Unidos em 1871. Regressaria para casar na freguesia, aos 37 anos, com Laureana da Conceição, de 32. Faleceu em 29 de Abril de 1927, aos 77 anos.
- 3 - José, nascido em 5 de Janeiro de 1853, falecera solteiro, aos 21 anos, em 31 de Março de 1874.
- 4 - Filomena, nascida em 16 de Janeiro de 1856, ausentou-se antes de 1903.
- 5 - Laureana de Jesus, nascida em 24 de Julho de 1858, casou aos 28 anos com Manuel de Brum Bettencourt. Em 4 de Maio de 1909 tirou passaporte para os Estados Unidos.
- 6 - João Vieira Clemente, nascido em 6 de Maio de 1861, tirou passaporte para os Estados Unidos em 19 de Março desse ano de 1883.
- 7 - Maria, nascida em 26 de Março de 1866, falecera no segundo ano de vida, em 1 de Janeiro de 1868.

José Vieira Clemente faleceu em 27 de Junho de 1884, aos 61 anos. Maria de Jesus faleceu em 20 de Julho de 1904, aos 77 anos.

183	Manuel Ant. Vieira Jr.	Quando	Seguinte	39			
	Maria da Conceição M.		Donna.	35			
	Manuel Jr.					6	
	José Jr.					5	
	Maria Jr.						1

Foi atribuído a Manuel António Vieira Jr., negociante, o rendimento colectável de 6\$116 réis. Era eleitor e elegível para todos os cargos públicos, pagando de contribuição predial \$534 réis e de contribuição industrial \$600 réis.

Repare-se que junto da casa de morada da família, havia uma casa para taberna.

Pouco mais de um alqueire de terreno de sementeira, uma pequena vinha, inhames e lenha, contribuiriam para trazer mais conforto à família.

**Propriedades referidas a Manuel António Vieira Jr.  
(Proprietário n.º 703 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2334	150	semeadura	1ª	\$3500
	4288	50	vinha	2ª	\$100
Silveira	4537	-	CASA, cozinha e quintal casa para taberna	-	-
	5211	30	semeadura	2ª	\$350
Soldão	5220	35	semeadura	3ª	\$175
	5767	25	semeadura	3ª	\$090
Canada do Mato	5871	25	lenha	-	\$050
Entre Mistérios	5886	100	inhames	2ª	\$200
	6565	200	inhames	2ª	\$800
Oiteiros	6734	300	inhames	3ª	\$600
	6891	300	lenha	-	\$370
Areias	6986	100	lenha	-	\$080

Manuel António Vieira Jr., nascido em 5 de Dezembro de 1842, era filho de Manuel António Vieira, identificado no Soldão, Caminho (fogo 19), e de Maria Teresa, já falecida.

Maria da Conceição, nascida em 5 de Maio de 1847, era filha de Mateus Vieira Rodrigues, já falecido, e de Francisca de Brum, residente no Soldão; Caminho (fogo 31).

O casamento entre Manuel António Vieira Jr. e Maria da Conceição realizara-se em 18 de Outubro de 1875, aos 32 e 28 anos, respectivamente. Baptizaram cinco filhos. Considere-se, no entanto, que Manuel António Vieira Jr. tirou passaporte para os Estados Unidos em 1 de Outubro de 1878, após o nascimento do segundo filho.

- 1 - Manuel António Vieira Jr., nascido em 11 de Julho de 1876, casaria aos 28 anos com Isabel Teresa, de 16. Faleceu em 26 de Janeiro de 1934, aos 57 anos.
- 2 - José António Vieira, nascido em 22 de Julho de 1877, tirou passaporte para os Estados Unidos em 4 de Outubro de 1899.
- 3 - Maria Cristina Vieira, nascida em 22 de Julho de 1881, casaria aos 39 anos com Manuel Vieira Cardoso, de 44. Faleceu em 20 de Setembro de 1945, aos 64 anos.
- 4 - Jerónimo, que viria a nascer em 4 de Fevereiro de 1883, faleceu com dois anos, em 11 de Novembro de 1885.
- 5 - Tomé, que viria a nascer em 22 de Março de 1886, foi arrolado em 1903, ausentando-se depois.

Manuel António Vieira Jr. faleceu em 12 de Maio de 1929, aos 86 anos. Maria da Conceição havia falecido aos 71 anos, em 28 de Novembro de 1918.

104	Manuel de Macedo	Casado	Agric.	50				
	Pita da con. do m.º	"	Arma.	47				
	estaria, apilhado			10				

Foi atribuído a Manuel de Macedo, agricultor, o rendimento colectável de 4\$219 réis. Não o identificamos na lista de eleitores.

Menos de 2 alqueires de terreno de semeadura, pequenas vinhas, terras de inhames e lenhas e 18 alqueires de pastagens dariam à família um equilíbrio doméstico não isento de dificuldades.

**Propriedades referidas a Manuel de Macedo  
(Proprietário n.º 835 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3804	40	semeadura	2ª	\$525
	3807	30	semeadura	2ª	\$440
Silveira	4234	20	vinha	2ª	\$100
	4235	20	vinha	2ª	\$100
	4465	30	semeadura	2ª	\$350

**Propriedades referidas a Manuel de Macedo  
(Proprietário nº 835 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Caminho de Baixo	4653	10	semeadura	2ª	\$090
	4659	20	semeadura	3ª	\$090
	4664	20	vinha	1ª	\$100
	4675	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	4677	40	semeadura	2ª	\$350
Soldão	5027	-	CASA	-	-
	5030	6	semeadura	3ª	\$045
	5113	50	vinha	2ª	\$100
Canada do Mato	5771	40	semeadura	2ª	\$350
	5808	25	semeadura	3ª	\$175
Tronqueiras	6026	60	inhames	2ª	\$200
	6027	225	inhames	2ª	1\$400
Oiteiros	6830	75	inhames	3ª	\$200
Areia Larga	6847	150	lenha	-	\$220
	6855	100	inhames	3ª	\$200
	6859	50	inhames	3ª	\$100
Mistério	7258	2400	pastagem	3ª	\$120
Breijo	7410	1200	pastagem	3ª	\$240
Grota do Bijau	7899	100	semeadura	3ª	\$525

Manuel de Macedo, nascido em 14 de Outubro de 1826, era filho de José de Macedo (1794-1851) e de Francisca Josefa (?-1865), casal que residira na Almagreira de Cima.

Três irmãos eram residente nesse mesmo lugar da Almagreira de Cima, Catarina de Macedo, casada com António Machado Joaquim (fogo 292), Francisco de Macedo, solteiro (fogo 293), e Maria Francisca, viúva (fogo 294).

O avô paterno, António de Macedo Madruga (1771-?), era filho de António de Macedo Madruga (1738-1807) e de Maria Catarina (?-1813). A avó paterna, Maria do Espírito Santo, era filha de Francisco Silveira Goulart (?-1799), natural da vizinha freguesia de S. João, e de Ângela Francisca (1734-?).

Não identificamos os avós maternos.

A primeira mulher de Manuel de Macedo, Maria Josefa, nascida em 7 de Dezembro de 1800, era filha de Manuel José de Simas (?-1831) e de Maria Josefa Bettencourt (168-1829).

Um irmão, José Bettencourt de Simas, é referido ao fogo imediatamente a seguir (fogo 165).

O avô paterno, António de Simas Pereira (?-1811), era natural da vizinha freguesia das Ribeiras, filho de António de Simas (?-1765) e de Isabel de S. Pedro (?-1783). A avó paterna, Maria de S. José (1735-1804), era filha de Manuel Peredas (?-1758) e de Maria de S. José (?-1770).

O avô materno, José Francisco da Silveira (1745-?), era filho de António Rodrigues da Costa, natural da freguesia da Candelária, da mesma ilha, e de Maria Antónia de S. José (?-1765). A avó materna, Josefa Rosa Bettencourt (1744-1783), era filha de Pedro Pereira Madruga (?-1767) e de Rosa Maria Bettencourt (?-1791).

O casamento entre Manuel de Macedo e Maria Josefa realizara-se em 7 de Fevereiro de 1849, aos 22 e 48 anos, respectivamente.

Falecida Maria Josefa em 29 de Junho de 1878, aos 77 anos, Manuel de Macedo, voltou a casar com Rita da Conceição, em 31 de Julho do ano seguinte.

Rita da Conceição, nascida em 21 de Junho de 1835, com 44 anos ao casamento, era filha de Manuel Cardoso, já falecido, e de Maria da Conceição, identificada no Soldão, Caminho (fogo 12).

Sem filhos de um e de outro casamento, Manuel de Macedo teria em casa uma afilhada menor, que não identificamos.

Manuel de Macedo faleceu em 14 de Dezembro de 1895, aos 69 anos. Rita da Conceição sobreviveu até aos 82, falecendo aos 6 de Julho de 1917.

165	José Bett. de Simas	casado	Agri.	11	
	Isabel de S. José M. <sup>ra</sup>	"	Domus.	61	
	Francisco f. <sup>o</sup>	Solto	Agri.	33	
	Maria f. <sup>o</sup>	"	Domus.	31	
	João f. <sup>o</sup>	"	Agri.	21	

Foi atribuído a José Bettencourt de Simas, agricultor, o rendimento colectável de 3\$562 réis.

Menos de 2 alqueires de terreno de sementeira, um bom pomar, inhames, lenhas e ramas fariam depender o sustento da família do trabalho para fora.

**Propriedades referidas a José Bettencourt de Simas  
(Proprietário nº 495 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)	
Caminho de Baixo	4652	6	semeadura	3ª	\$045	
	4657	25	semeadura	3ª	\$045	
	4676	-	CASA e cozinha	-	-	-
		200	semeadura	2ª	2\$100	
	300	pomar	1ª	\$240		
4680	20	semeadura	3ª	\$175		
Canada do Mato	5770	100	semeadura	2ª	\$875	
Entre Mistérios	5884	1200	lenha	-	1\$100	
Fontes	6657	300	inhames	3ª	\$600	
			lenha			
Areia Larga	6866	200	rama	-	\$330	
Areias	7016	200	lenha	-	\$140	

José Bettencourt de Simas, nascido em 11 de Dezembro de 1808, era filho de Manuel José de Simas (?-1831) e de Maria Josefa (1768-1829).

Identificámos um cunhado, Manuel de Macedo, no fogo imediatamente anterior (fogo 164).

Isabel de S. José, cuja data de nascimento desconhecemos, era a única filha residente de António de Simas (1765-1851) e de Iria Rosa de Jesus (1770-?).

O avô paterno, António de Simas Pereira (?-1811), era natural da vizinha freguesia das Ribeiras, filho de António de Simas (?-1765) e de Isabel de S. Pedro (?-1783). A avó paterna, Maria de S. José (1735-1804), era filha de Manuel de Peredas (?-1758) e de Maria de S. José (?-1770).

O avô materno, Pedro Homem da Costa (?-1800), era filho de Manuel Leal Pereira e de Teresa de Jesus. A avó materna, Maria de Jesus de Melo (1755-?), era filha de Manuel Pereira de Melo (?-1765) e de Maria de Jesus (?-1768).

O casamento entre José Bettencourt de Simas e Isabel de S. José realizara-se em 18 de Janeiro de 1841. Conhecemos-lhes cinco filhos:

- 1 - Manuel Bettencourt de Simas, nascido em 13 de Novembro de 1841, casara aos 26 anos com Micaela dos Anjos, de 23, residindo no mesmo Caminho de Baixo (fogo 173). Faleceu em 12 de Fevereiro de 1918, aos 76 anos.
- 2 - José Bettencourt de Simas, nascido em 7 de Janeiro de 1844, casara aos 24 anos com Ângela Francisca, de 25. Estava ausente em 1883, falecendo fora.
- 3 - Francisco Bettencourt de Simas, cuja data de nascimento desconhecemos, mas que, pelo rol, seria mais velho dois anos do que a irmã Maria, viria a casar em 19 de Fevereiro de 1886 com Catarina da Conceição, de 36. Faleceu em 10 de Março de 1926, aos 78 anos, segundo o pároco.
- 4 - Maria de S. José, nascida em 4 de Setembro de 1852, viria a falecer em 9 de Junho de 1930, aos 77 anos.
- 5 - João de Deus Bettencourt de Simas, nascido em 26 de Dezembro de 1856, também viria a falecer solteiro em 10 de Março de 1935, aos 78 anos.

José Bettencourt de Simas faleceu em 16 de Março de 1895, aos 86 anos. Isabel de S. José faleceu aos 83, segundo o pároco, em 23 de Junho de 1897.

166	Maria Francisca	Viúva	Donna.	42	
	Maria f.	Alf.	"	39	

Foi atribuído a Maria Francisca o rendimento colectável de \$500 réis referente à casa em que vivia.

**Propriedades referidas a Maria Francisca, viúva de Francisco Bento  
(Proprietário nº 1834 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Caminho de Baixo	4689	-	CASA, cozinha e quintal	-	-

Maria Francisca, nascida em 15 de Outubro de 1801, era a única filha conhecida de José Ferreira (1771-1816) e de Ana Francisca.

O avô paterno era incógnito. A avó paterna, Maria Francisca (1744-?), era filha de Manuel Ferreira Evangelho (?-1766) e de Maria dos Anjos (?-1786).

Não conhecemos a identidade dos avós maternos.

Casara aos 34 anos, em 19 de Julho de 1836, com Francisco Bento, natural da Ilha de S. Miguel, filho de José da Rosa e de Luzia de Jesus. Baptizaram três filhos:

- 1 - Luísa Francisca de Brum, nascida em 18 de Outubro de 1837, casara aos 32 anos com Manuel Silveira Machado, de 31, residindo na Ribeira do Meio, Rua dos Castanhos (fogo 529). Faleceu em 31 de Outubro de 1906, aos 69 anos.
- 2 - Maria Rosa, a filha residente, nascida em 15 de Fevereiro de 1841, viria a falecer solteira em 25 de Dezembro de 1919, aos 78 anos.
- 3 - Francisco Bento de Oliveira, nascido em 6 de Junho de 1846, casara aos 25 anos com Isabel da Conceição, de 22. Emigrara depois para os Estados Unidos, com passaporte datado de 25 de Junho de 1872, encontrando-se ausente na altura do arrolamento. Viria a falecer na Madalena em 6 de Julho de 1894, aos 48 anos.

Maria Francisca faleceu em 11 de Setembro de 1889, aos 87 anos. Seu marido, Francisco Bento, não falecera na freguesia.

167	Manuel B. de Dutra	Carado	Agric.	54	
	Maria da Con. m.	"	Donna.	51	
	Luiza f.	Alf.	"	20	
	Jaurianno f.			10	
	Jose f.			8	
	Maria L. f.			1	

Foi atribuído a Manuel Pereira Dutra, agricultor, Brilhante, de alcunha, o rendimento colectável de 3\$263 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$165 réis.

Menos de alqueire e meio de terreno de sementeira, um alqueire de vinha, inhames e ramas, eram recursos escassos para a família.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira Dutra, Brilhante  
(Proprietário n.º 909 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Silveira	4231	100	semeadura	2ª	1\$225
		100	vinha	2ª	\$400
	4259	40	semeadura	2ª	\$350
Caminho de Baixo	4692	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	4702	100	semeadura	2ª	1\$050
		100	vinha	2ª	\$400
Cascalheira	6117	175	inhames	2ª	\$500
	6120	50	inhames	2ª	\$100
	6132	50	semeadura	3ª	\$350
Areias		200	inhames	2ª	\$600
	7034	200	rama	-	\$140

Manuel Pereira Dutra, nascido em 11 de Maio de 1829, era filho de Manuel Pereira Dutra (1799-1873) e de Rita da Conceição Brum (1798-1880).

Quatro irmãos eram residentes, todos na Canada do Ajudante, Francisca da Conceição (fogo 124), José Pereira Dutra, casado com Isabel Francisca (fogo 125) e Maria de Brum e Luísa da Conceição (fogo 127).

Maria da Conceição, também conhecida por Maria de Jesus, nascida em 18 de Maio de 1831, era filha de Manuel Vieira Goulart (1787-1875) e de Francisca Josefa de Jesus (1805-1875), casal que tivera 9 filhos, dois deles falecidos em criança.

Identificámos um irmão, Manuel Goulart, casado com Isabel Teresa, no Soldão, Caminho (fogo 16). Uma irmã, Josefa de Jesus, casada com João Inácio, residia na Vila, Rua Nova (fogo 656).

O casamento entre Manuel Pereira Dutra e Maria da Conceição realizara-se em 5 de Maio de 1856, aos 26 e 24 anos, respectivamente. Registaram dez filhos:

- 1 - Maria de Jesus, nascida em 8 de Fevereiro de 1857, casara aos 19 anos com Manuel de Brum, de 30, residindo na Canada do Mato (fogo 89). Faleceu em 4 de Agosto de 1948, aos 91 anos.
- 2 - Manuel Pereira Dutra, nascido em 16 de Setembro de 1860, estava ausente. Viria a falecer solteiro, em 2 de Outubro de 1918, aos 58 anos.
- 3 - João, nascido em 2 de Agosto de 1862, falecera antes de um ano de idade, em 1 de Fevereiro de 1864.
- 4 - Francisca, nascida em 4 de Março de 1864, falecera no segundo mês de vida, em 17 de Abril seguinte.
- 5 - Luísa de Jesus, nascida em 9 de Fevereiro de 1865, viria a casar aos 22 anos com António de Brum Gigante, natural da freguesia das Angústias, da cidade da Horta, afastando-se da freguesia.
- 6 - João, nascido em 2 de Fevereiro de 1867, falecera aos 6 anos, em 26 de Julho de 1873.
- 7 - Catarina, nascida em 17 de Julho de 1869, falecera aos 4 anos, dois dias antes do irmão anterior, nesse ano fatídico de 1873.
- 8 - Laureana de Jesus, nascida em 1 de Março de 1871, casaria aos 25 anos com José Pereira Tomás, de 50. Faleceu em 22 de Setembro de 1922, aos 51 anos.
- 9 - José, nascido em 21 de Outubro de 1872, ausentou-se antes de 1903.
- 10 - Maria, nascida em 11 de Fevereiro de 1875, viria a falecer em 19 de Novembro de 1951, aos 76 anos.

Não conhecemos a data de óbito de Manuel Pereira Dutra. Maria da Conceição faleceu casada, aos 81 anos, em 9 de Julho de 1912.



Foi atribuído a Francisca da Conceição o rendimento colectável de 4\$517 réis. Não foi referida propriedade à filha.

Menos de 3 alqueires de terreno de semeadura, inhames, lenhas e 44 alqueires de pastagem pobre trariam um equilíbrio doméstico algo difícil para as duas mulheres.

**Propriedades referidas a Francisca da Conceição  
(Proprietário n° 226 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3837	60	semeadura	2ª	\$790
Caminho de Baixo	4694	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	4696	8	semeadura	3ª	\$045
	4698	4	semeadura	2ª	\$045
	4699	100	semeadura inculto	2ª	\$525
	4707	175	semeadura	2ª	1\$750
Mórno	6290	200	semeadura	3ª	\$875
Caminho de Tomé Homem	6408	400	inhames lenha	2ª	\$200
Oiteiros	6784	300	inhames lenha	3ª	\$200
Areias	7029	300	inhames lenha	3ª	\$200
Breijo	7394	5000	pastagem	3ª	1\$250
	7396	3800	pastagem	3ª	\$950

Francisca da Conceição era filha de José Francisco de Melo e de Maria da Conceição, casal que não identificamos na freguesia.

Manuel Silveira de Brum Bettencourt, Suceda, de alcunha, o seu defunto marido, nascido em 5 de Maio de 1809, era filho de Manuel Silveira Cardoso (1764-?) e de Isabel de S. José (1776-1853).

Identificámos um irmão, José Silveira Cardoso, casado com Isabel Francisca, na Canada de Domingos Vieira (fogo 156).

O casamento entre Manuel Silveira e Francisca da Conceição realizara-se em 10 de Janeiro de 1836. Baptizaram oito filhos:

- 1 - Maria, nascida em 12 de Fevereiro de 1837, faleceu logo, segundo indicação à margem do seu registo de baptizado.
- 2 - Manuel, nascido em 30 de Março de 1838, também deve ter falecido criança, embora não conheçamos o seu registo de óbito
- 3 - Francisco Silveira Bettencourt, nascido em 4 de Setembro de 1841, emigrou para o Brasil em 1861. Voltou a tirar passaporte para o mesmo destino em 25 de Abril de 1876.
- 4 - Manuel, nascido em 8 de Janeiro de 1844, emigrou para o Brasil em 1858.
- 5 - Maria da Conceição, nascida em 13 de Janeiro de 1845, casara aos 29 anos com João de Simas Oliveira, de 34, residindo no mesmo Caminho de Baixo (fogo 171). Faleceu em 20 de Maio de 1930, aos 85 anos.
- 6 - De José, nascido em 8 de Fevereiro de 1849, não temos informação posterior. Admitimos que tenha falecido, não sendo arrolado em 1874.
- 7 - De Isabel, a filha residente, nascida em 6 de Fevereiro de 1850, não temos informação posterior.
- 8 - Rita da Conceição, nascida em 6 de Março de 1853, casara aos 29 anos com Manuel Silveira Goulart, sendo referida ao fogo imediatamente a seguir (fogo 169). Faleceu em 20 de Fevereiro de 1890, aos 36 anos.

Francisca da Conceição faleceu em 24 de Fevereiro de 1901, aos 80 anos, segundo o pároco. Teria à volta de 90, se consideramos a idade que lhe foi atribuída no arrolamento. Manuel Silveira havia falecido em 15 de Maio de 1867, aos 58 anos.



Não encontramos propriedade referida a Manuel Silveira Goulart, agricultor. Era eleitor., mas não sujeito a contribuição predial.

Admitimos que vivesse em casa da sogra, referida ao fogo anterior..

Manuel Silveira Goulart, nascido em 13 de Novembro de 1859, era filho de outro Manuel Silveira Goulart e de Maria Teresa, identificados na Canada do Ajudante (fogo 141).

Rita da Conceição, nascida em 16 de Março de 1853, era, como vimos, filha de Manuel Silveira de Brum Bettencourt, já falecido, e de Francisca da Conceição, referida ao fogo anterior (fogo 168).

O casamento entre Manuel Silveira Goulart e Rita da Conceição realizara-se em 8 de Maio de 1882, aos 22 e 29 anos, respectivamente. Baptizaram quatro filhos:

- 1 - Manuel Silveira Goulart, que viria a nascer em 4 de Abril de 1883, casou aos 21 anos com Maria do Espírito Santo, de 22, emigrando para os Estados Unidos com passaporte datado de 9 de Agosto de 1910.
- 2 - João Silveira, que viria a nascer em 7 de Abril de 1884, tirou passaporte para os Estados Unidos em 13 de Julho de 1905.
- 3 - José Silveira Goulart, que viria a nascer em 8 de Agosto de 1885, casou aos 19 anos com Maria de Lurdes, de 18. Faleceu em 19 de Novembro de 1928, aos 43 anos.
- 4 - De Maria, que viria a nascer em 23 de Janeiro de 1887, não temos informação posterior.

Rita da Conceição faleceu jovem, aos 36 anos, em 20 de Fevereiro de 1890. Após a sua morte não temos informação sobre o seu viúvo, Manuel Silveira Goulart.



Foi atribuído a Manuel Goulart, marítimo, Porca, de alcunha, o rendimento colectável de 1\$327 réis. Era eleitor, não sujeito a contribuição predial.

Não encontramos referência a propriedade no nome de Maria Felícia.

Menos de um alqueire de terreno de sementeira, uma pequena vinha e lenhas eram poucos recursos desta família que habitava uma casa térrea.

**Propriedades referidas a Manuel Goulart, Porca  
(Proprietário nº 788 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Caminho de Baixo	4660	50	semeadura	3ª	\$175
	4704	100	semeadura	2ª	1\$050
	4705	-	vinha	1ª	\$400
Areia Larga	6857	50	CASA térrea	-	-
Areias	6961	50	lenha	-	\$070
		400	lenha	-	\$220

A sogra, Maria Felícia era filha de Manuel Vieira Machado e Antónia Felícia, casal que não identificamos.

O defunto marido de Maria Felícia, Manuel José Bettencourt, nascido em 18 de Outubro de 1793, era filho de Manuel José de Simas (?-1831) e de Maria Josefa (1768-1829).

Identificámos um irmão, José Bettencourt de Simas, casado com Isabel de S. José, no mesmo Caminho de Baixo (fogo 165).

O casamento entre Manuel José Bettencourt e Maria Felícia realizara-se em 10 de Fevereiro de 1823. Baptizaram seis filhos:

- 1 - Admitimos que Maria, nascida em 3 de Abril de 1824, tenha falecido criança.
- 2 - José, nascido em 20 de Dezembro de 1829, também não terá sobrevivido à infância.
- 3 - Maria, nascida em 10 de Junho de 1833, emigrou para o Brasil em 1865.
- 4 - Catarina de Jesus, a filha residente, nasceu em 1 de Abril de 1836. Foi mãe solteira:
  - 4.1 - Maria, a filha de Catarina de Jesus, nasceu em 28 de Junho de 1870 e foi arrolada em 1874, não se sabendo depois do seu destino.
- 5 - De Manuel, nascido em 2 de Junho de 1839, não temos informação posterior.

6 - Também de José, nascido em 24 de Outubro de 1842, não sabemos mais nada.

Manuel José Bettencourt faleceu em 17 de Outubro de 1878, na véspera de perfazer 85 anos. Maria Felícia faleceu em 31 de Março de 1883, aos 82 anos, segundo o pároco.

O genro, Manuel Goulart, também conhecido por Manuel Vieira Goulart, nascido em 17 de Janeiro de 1850, era filho de António Goulart (1823-1870) e de Maria Francisca (1817-1876).

Um irmão, José Goulart, casado com Jacinta de Brum, residia na Ribeira do Meio, Rua dos Castanhos (fogo 540) e dois outros irmãos residiam na Vila, António Goulart, casado com Catarina de Simas, na Rua do Saco (fogo 631) e José Vieira Goulart, casado com Catarina Rosa, na Rua Nova (fogo 662).

O avô paterno, António Goulart Raposo (?-1882), era filho de Manuel Goulart Raposo e de Ana Francisca da Conceição (1767-1813). A avó paterna, Maria Francisca (1797-1877), era filha de José de Ávila (1769-1835) e de Maria Francisca (1773-?).

O avô materno, António Pedro (1790-1874), era filho de José Francisco (1763-1810) e de Maria Silveira (1773-1816). A avó materna, Maria Francisca (1797-1877), era filha de José de Ávila (1769-1835) e de Maria Francisca (1773-?).

A primeira mulher de Manuel Goulart, Maria de S. José, nascida em 31 de Outubro de 1847, era filha de Francisco Machado Amaral, já falecido e de Maria de S. José, residente na Almagreira de Cima (fogo 288).

O casamento entre Manuel Goulart e Maria de S. José realizara-se em 26 de Maio de 1873, aos 23 e 25 anos, respectivamente. Maria de S. José falecia quatro meses depois, em 8 de Outubro de 1873.

A segunda mulher de Emanuel Goulart, Francisca Emília, cuja data de nascimento desconhecemos, era filha de Manuel Vieira Goulart (1787-1875) e de Francisca Josefa de Jesus (1805-1875), casal que tivera 9 filhos, dois deles falecidos em criança.

Identificámos um irmão, Manuel Goulart, casado com Isabel Teresa, no Soldão, Caminho (fogo 16) e uma irmã, Maria da Conceição, casada com Manuel Pereira Dutra, no mesmo Caminho de Baixo (fogo 167). Uma outra irmã, Josefa de Jesus, casada com João Inácio, residia na Vila, Rua Nova (fogo 656).

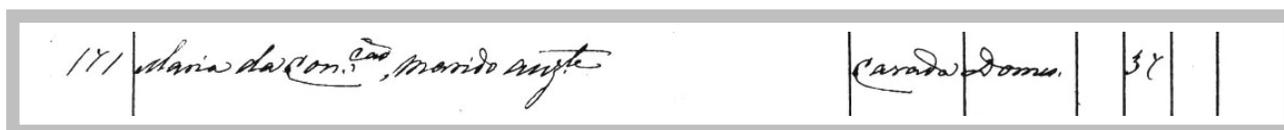
O casamento entre Manuel Goulart e Francisca Emília realizara-se em 10 de Janeiro de 1874, três meses após o falecimento de Maria de S. José. Baptizaram três filhos:

- 1 - Manuel Goulart Martins, filho residente, nascido em 4 de Janeiro de 1875, viria a casar aos 26 anos com Francisca Luísa, de 29. Faleceu em 15 de Março de 1933, aos 58 anos.
- 2 - José Vieira Goulart, filho residente, nascido em 18 de Fevereiro de 1877, viria a casar aos 22 anos com Maria Amélia Rodrigues, de 20, ausentando-se depois.
- 3 - Maria, nascida em 16 de Setembro de 1879, falecera com dois meses de idade, em 22 de Novembro de 1879.

Falecida Francisca Emília em 28 de Setembro de 1879, doze dias após o nascimento da filha, Manuel Goulart voltou a casar em 22 de Janeiro de 1880 com Catarina de Jesus. Ainda não haviam decorrido quatro meses sobre o falecimento da segunda mulher.

Com 43 anos na altura do casamento, Catarina de Jesus não teria filhos.

Manuel Goulart faleceu em 13 de Agosto de 1919, aos 69 anos. Catarina de Jesus havia falecido no ano anterior, em 8 de Março de 1818, aos 81 anos.



Foi atribuído a João de Simas Oliveira, marido ausente de Maria da Conceição, o rendimento colectável de 1\$056.

O casal dispunha de menos de meio alqueire de terreno de sementeira, inhames e lenhas, além da casa com quintal.

**Propriedades referidas a João de Simas Oliveira  
(Proprietário nº 450 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Caminho de Baixo	4662	40	semeadura	2ª	\$350
	4708	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Mômo	6288	6	semeadura	3ª	\$010
	6289	50	semeadura	3ª	\$350
Caminho de Tomé Homem	6407	400	inhames lenha	2ª	\$400

Maria da Conceição Oliveira, nascida em 13 de Janeiro de 1845, era filha de Manuel Silveira de Brum Bettencourt, já falecido, e de Francisca da Conceição, identificada no mesmo Caminho de Baixo (fogo 168).

João de Simas Oliveira, nascido em 4 de Abril de 1840, era filho de Maria de Jesus (1791-?), solteira.

O casamento entre João de Simas de Oliveira e Maria da Conceição realizara-se em 19 de Outubro de 1874, mas não registaram filhos.

João de Simas Oliveira tirara passaporte para o Brasil em 22 de Setembro do ano anterior, ano de 1882. Não veio falecer à freguesia. Maria da Conceição faleceu aos 85 anos, em 20 de Maio de 1930.



Foi atribuído a António Inácio, agricultor, Fiadeiro, de alcunha, o rendimento colectável de 6\$988 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$717 réis.

Cerca de 4 alqueires de terreno de semeadura, cerca de 3 alqueires de vinhas e pomares, inhames, lenhas e 31 alqueires de pastagem pobre, dariam relativo desafio ao casal.

**Propriedades referidas a António Inácio  
(Proprietário nº 64 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)	
Biscoitos	2513	150	semeadura	2ª	2\$100	
Silveira	4464	10	semeadura	2ª	\$090	
		10	vinha	2ª	\$050	
Caminho de Baixo	4625	125	vinha	1ª	\$800	
	4651	10	semeadura	3ª	\$045	
	4656	100	vinha	1ª	\$200	
	4658	12	semeadura	3ª	\$045	
	4678	40	semeadura	2ª	\$350	
	4709	-	CASA, cozinha e casa de abegoaria	semeadura	2ª	\$875
				vinha	1ª	\$600
pomar				1ª	\$400	
Soldão	4846	100	semeadura	2ª	1\$050	
	4850	30	pomar	1ª	\$100	
	5565	100	semeadura	3ª	\$700	
Canada do Ajudante	5613	100	semeadura	3ª	\$440	
Canada do Mato	5720	200	semeadura	3ª	1\$050	
Fontes	6658	200	inhames lenha	3ª	\$200	
Manguinhas	7221	2600	pastagem	3ª	\$800	
	7223	3600	pastagem	3ª	1\$080	

Admitimos que António Inácio tenha nascido em 2 de Março de 1804, filho de Manuel Inácio Vieira e de Isabel de S. José (?-1846), embora no seu registo de óbito se indique como sendo filho de Manuel Inácio e de Maria da Conceição, este o nome feminino mais comum dessa geração.

Teria um irmão, Francisco Inácio, viúvo, identificado no Soldão (fogo 62).

Catarina de Jesus, cujo registo de baptizado não conhecemos, era filha de Manuel José Estêvão (1772-?) e de Catarina de Jesus, também conhecida por Catarina de S. José (1774-1837).

Não tinha irmãos residentes.

O avô paterno, Estêvão Ferreira de Faria (1737-1826), era filho de Estêvão Ferreira (?-1767) e de Isabel de Jesus. A avó paterna, Catarina Francisca (1738-?), era filha de Manuel Ferreira Viana (?-1767) e de Maria Catarina.

O avô paterno, João Pereira da Silveira (?-1803), era filho de João Gomes Alvernaz e de Maria da Piedade (?-1785). A avó paterna, Micaela de S. José (?-1799), era filha de António Silveira Goulart Brum e de Isabel de Brum (?-1782).

Catarina de Jesus casara uma primeira vez em 30 de Janeiro de 1837, com António Silveira Goulart, viúvo, nascido em 14 de Março de 1779, filho de outro António Silveira Goulart (?-1824) e de Maria da Conceição (?-1825). Do primeiro casamento com Catarina de Jesus, homónima da segunda mulher, tinha apenas um filho, Manuel Silveira Goulart, residente em 1883 na Grota da Silveira (fogo 204).

Falecida a primeira mulher em 11 de Agosto de 1826, António Silveira Goulart só voltou a casar com Catarina de Jesus em 30 de Janeiro de 1837, aos 57 anos. Não teriam filhos.

Falecido António Silveira Goulart em 1 de Dezembro de 1847, não sabemos a data em que Catarina de Jesus voltaria a casar, com António Inácio.

António Inácio faleceu em 27 de Novembro de 1888, aos 84 anos, segundo pensamos (no seu registo de óbito é indicada a idade de 70 anos). Catarina de Jesus faleceu em 27 de Outubro de 1893, aos 91 anos, segundo o pároco.

The image shows a handwritten document with a list of names on the left and a table of agricultural data on the right. The names are: Manuel Bett. de Simas, Micaela de S. José M.<sup>ma</sup>, Antonio f., João f., Maria f., Marianna f., Lauriana f., and José f. The table has columns for 'Casado', 'Área', and 'Rendimento'. The data is as follows:

Casado	Área	Rendimento
Agri.	41	
Armas.	35	
	12	
	9	
	1	
		5
		3
		2

Foi atribuído a Manuel Bettencourt de Simas, agricultor, Larú, de alcunha, o rendimento colectável de 3\$060 réis. Era eleitor, não sujeito a contribuição predial.

Dois pequenas propriedades, uma de sementeira, outra de vinha., terras de inhames e lenhas e uma pastagem pobre de 18 alqueires eram recursos muito escassos para uma família que crescia.

**Propriedades referidas a Manuel Bettencourt de Simas  
(Proprietário nº 709 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada do Mato	5727	40	semeadura	3ª	\$090
	5800	75	vinha	1ª	\$200
Mistério	5845	200	pomar lenha	1ª	\$300
Cascalheira	6136	550	lenha	-	1\$210
	6137	50	lenha	-	\$110
	6138	400	lenha	-	1\$530
	6139	300	lenha	-	1\$100
Serrado do Mistério	6596	300	lenha	-	\$660
Areia Larga	6856	50	lenha	-	\$070
	6867	100	inhames	3ª	\$100
Algares	6922	300	lenha	-	\$330
Areias	7020	200	lenha	-	\$180
Mistério	7262	3600	pastagem	3ª	\$360

Manuel Bettencourt de Simas, nascido em 13 de Novembro de 1841, era filho de José Bettencourt de Simas e de Isabel de S. José, casal identificado no mesmo Caminho de Baixo (fogo 165).

Micaela dos Anjos, nascida em 28 de Dezembro de 1844, era filha de António Inácio Xavier (1808-1865) e de Maria Francisca de S. José (1803-1879) casal que tivera oito filhos, um deles falecido em criança.

Identificámos três irmãos no Soldão, Caminho, Mateus Inácio Xavier, casado com Maria Delfina (ver fogo 1), Maria Úrsula, casada com Manuel Silveira de Brum (fogo 18), e Laureana Francisca, casada com António Vieira Rodrigues (fogo 47).

O casamento entre Manuel Bettencourt de Simas e Micaela dos Anjos realizara-se em 2 de Fevereiro de 1868, aos 26 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram doze filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 31 de Outubro de 1868, foi arrolado em 1874, ausentando-se depois.
- 2 - António, nascido em 15 de Junho de 1870, erradamente registado no baptizado como Francisco, também se ausentaria.
- 3 - João, nascido em 7 de Fevereiro de 1872, faleceu no ano fatídico de 1873, a 3 de Setembro, com ano e meio de idade.
- 4 - João, nascido em 18 de Dezembro de 1873, ausentar-se-ia também.
- 5 - Maria da Conceição, nascida em 1 de Dezembro de 1875, casou aos 23 anos com José da Rosa Goulart, de 24. Faleceu em 20 de Abril de 1958, aos 82 anos.
- 6 - Mariana dos Anjos Bettencourt, nascida em 15 de Fevereiro de 1878, casou aos 42 anos com Sebastião Pereira Machado, de 30. Faleceu em 6 de Dezembro de 1957, aos 79 anos.
- 7 - Laureana, nascida em 2 de Dezembro de 1879, cujo percurso de vida não acompanhamos, faleceu em 11 de Novembro de 1944, aos 64 anos.
- 8 - José, nascido em 24 de Fevereiro de 1881, ausentou-se.
- 9 - Catarina, que viria a nascer em 9 de Fevereiro de 1883, cujo percurso de vida desconhecemos, faleceu em 3 de Janeiro de 1973, aos 89 anos.
- 10 - Mateus, que viria a nascer em 30 de Abril de 1885, também se ausentou.
- 11 - Maria, que viria a nascer em 2 de Janeiro de 1887, faleceu três dias mais tarde.
- 12 - Francisco Inácio Xavier, que viria a nascer em 20 de Julho de 1888, tirou passaporte para os Estados Unidos em 14 de Janeiro de 1908. Veio casar à freguesia aos 31 anos com Maria Leonarda Pereira, de 29, regressando ao país de acolhimento, com passaporte datado de 22 de Abril de 1920.

Manuel Bettencourt de Simas faleceu em 12 de Fevereiro de 1918, aos 76 anos. Micaela dos Anjos faleceu aos 77, em 9 de Agosto de 1922.



Foi atribuído a Cristiano de Brum, agricultor, o rendimento colectável de 5\$004 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$745 réis.

Cerca de 5 alqueires de terreno de sementeira, pomares, terras de inhames e ramas e 70 alqueires de pastagem de 3ª, dariam relativo equilíbrio à família.

**Propriedades referidas a Manuel Bettencourt de Simas  
(Proprietário nº 198 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3852	125	semeadura	2ª	1\$225
Canada das Vinhas	4022	200	semeadura	3ª	\$350
	4025	20	semeadura	3ª	\$090
	4033	300	rama	-	-
Caminho de Baixo	4711	60	semeadura inculto	2ª	\$350
	4712	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Tronqueiras	5960	100	pomar	2ª	\$050
	6032	250	inhames	2ª	\$600
Môrno	6250	30	semeadura	3ª	\$175
	6272	150	semeadura	3ª	\$875
	6276	8	semeadura	3ª	\$020
	6277	200	semeadura	3ª	\$700

**Propriedades referidas a Manuel Bettencourt de Simas  
(Proprietário nº 198 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Môrno	6278	4	semeadura	3ª	\$010
	6296	100	rama	-	\$100
	6301	200	semeadura	3ª	\$350
Ruivo	7386	12000	pastagem	3ª	3\$000
Terreiro	7487	2000	pastagem	3ª	\$500

Cristiano de Brum, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho de José Vicente dos Santos (?-1827) e de Maria Úrsula de Brum (1763-1854).

Tinha uma irmã residente, Isabel Úrsula, também conhecida por Isabel da Conceição, viúva, na Vila, Rua do Poço (fogo 747).

O avô paterno, Francisco Pereira de Simas (1735-1804), era filho natural de Helena Silveira. A avó paterna, Francisca Isabel da Silveira (1738-1814), era filha de Manuel Cardoso dos Santos e de Isabel Silveira (?-1797).

O avô materno, António de Brum Bettencourt Vieira (?-1783), era filho de Baltazar Vieira Bettencourt (?-1764) e de Catarina de Brum (?-1772). A avó materna, Catarina Antónia (?-1786), era filha de João Gomes Alvernaz e de Maria da Piedade (?-1785).

A defunta mulher de Cristiano de Brum, Maria de Brum, nascida em 12 de Outubro de 1802, era filha de Francisco de Brum da Silveira (1774-1804) e de Bárbara Teresa de Jesus (1777-?).

O único irmão falecera criança.

O avô paterno, Francisco de Brum Camacho (1749-1824), era filho de Manuel Leal Camacho Pereira e de Maria de S. José Silveira (?-1786). A avó materna, Catarina Francisca (1744-1778), era filha de Francisco Machado (?-1787) e de Isabel Vieira (?-1774).

Não sabemos a filiação do avô materno, Manuel Pereira Cardoso. A avó materna, Teresa de Jesus era natural de S. Roque, da mesma ilha.

O casamento entre Cristiano de Brum e Maria de Brum realizara-se em 7 de Fevereiro de 1836, quando a mulher tinha 33 anos. Conhecemos-lhes duas filhas:

- 1 - Maria da Conceição, nascida em 8 de Dezembro de 1836, casara aos 20 anos com Manuel Pereira Domingos, de 21, residindo na Grota da Silveira (fogo 221). Faleceu em 12 de Fevereiro de 1932, aos 95 anos.
- 2 - De Ana da Conceição, a filha residente, não conhecemos a data de nascimento. É possível que o pároco também não a conhecesse, dado o erro grosseiro em relação à sua idade em 1883. No arrolamento de 1874 ela é dada como tendo 29 anos, o que implicaria ter, em 1883, 38 anos. Faleceu em 27 de Novembro de 1935, aos 92 anos, segundo o pároco.

Cristiano de Brum faleceu em 12 de Outubro de 1885, aos 78 anos, segundo o pároco. Maria de Brum havia falecido em 5 de Fevereiro de 1880, aos 77 anos.

175 Manuel Vieira Alvernaz	Casado	Agri.	66		
Barbara de Jesus, mto	"	Agri.	65		
Maria f.	Solte	"	37		
Barbara f.	"	"	33		
José f.	"	Agri.	29		
Manuel mto					2

Foi atribuído a Manuel Vieira Alvernaz, agricultor, Pataca, de alcunha, o rendimento colectável de 11\$082 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$553 réis.

Cinco alqueires de terreno de semeadura, cerca de 9 alqueires de vinhas e pomares, terras de inhames e lenhas e 13 alqueires e meio de pastagem pobre, dariam conforto à família.

**Propriedades referidas a Manuel Vieira Alvernaz  
(Proprietário nº 969 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2279	50	semeadura	3ª	\$175
	2280	80	semeadura	3ª	\$175
Caminho de Baixo	4631	1200	vinha pomar inhames lenha	1ª 1ª 1ª	\$5000 \$400 \$600 \$400
	4713	-	CASA, cozinha, casa de atafona e quintal	-	-
Soldão	5108	500	vinha pomar (frutas diversas) pomar (laranjas)	2ª 1ª 1ª	\$1000 \$200 \$200
	5537	75	semeadura	2ª	\$700
Canada do Ajudante	5653	60	semeadura	2ª	\$525
Quintas	6068	75	semeadura	2ª	\$700
		100	vinha	2ª	\$300
Cascalheira	6102	150	lenha	-	\$140
	6273	60	semeadura	3ª	\$350
Môrno	6275	250	semeadura casa de abegoaria	3ª	\$1400
	6284	100	semeadura	3ª	\$525
	6287	150	semeadura	3ª	\$875
	6302	200 400	semeadura inhames	3ª 2ª	\$875 \$1000
Casinha do Correia	6698	600	inhames lenha	3ª	\$400
Ferogo	7338	300	pastagem	3ª	\$450
Breijo	7399	2400	pastagem	3ª	\$480

Manuel Vieira Alvernaz, nascido em 13 de Novembro de 1813, era filho de Francisco Vieira Alvernaz (1774-1869) e de Catarina da Conceição (1787-1870), casal que tivera nove filhos.

Identificámos três irmãos, António Vieira Alvernaz, casado com Maria dos Anjos, na Canada do Mato (fogo 110), Maria da Conceição, viúva, e Tomé Vieira Alvernaz, casado com Ana da Conceição, na Canada de Domingos Vieira (fogos 147 e 150, respectivamente). Outro irmão, José Vieira Alvernaz, casado com Catarina de Jesus, residia na Vila, Rua da Pesqueira (fogo 606).

A sua defunta mulher, Bárbara de Jesus, nascida em 4 de Dezembro de 1815, era filha de Manuel Leal da Costa (?-1848) e de outra Bárbara de Jesus (?-1847).

Tinha um irmão residente, Manuel Leal da Costa, casado com Joaquina da Conceição, na Grota da Silveira (fogo 199).

Não conhecemos a identidade dos avós.

O casamento entre Manuel Vieira Alvernaz e Bárbara de Jesus realizara-se em 24 de Janeiro de 1842, aos 28 e 26 anos, respectivamente. Baptizaram oito filhos:

- 1 - Maria, nascida em 8 de Julho de 1842, deve ter falecido criança.
- 2 - Maria de Jesus, nascida em 4 de Fevereiro de 1844, faleceu solteira em 22 de Agosto de 1922, aos 78 anos.
- 3 - Manuel Vieira Alvernaz, nascido em 27 de Dezembro de 1845, emigrara para os Estados Unidos em 1868. Veio casar à freguesia em 22 de Fevereiro de 1897, aos 51 anos, com Catarina do Amor Divino, de 21. Faleceu em 22 de Novembro de 1911, aos 65 anos.
- 4 - Bárbara de Jesus, nascida em 28 de Março de 1849, foi mãe solteira, falecendo aos 86 anos, em 26 de Setembro de 1935, sem acesso ao casamento.
  - 4.1 - Manuel, o neto identificado no rol, nascera em 3 de Março de 1880. Não sabemos o seu destino posterior
- 5 - António Vieira Alvernaz, nascido em 10 de Janeiro de 1851, emigrara para os Estados Unidos em 1872. Veio falecer à freguesia, solteiro, em 9 de Janeiro de 1881, na véspera de perfazer 30 anos.
- 6 - José Vieira Alvernaz, nascido em 30 de Outubro de 1853, faleceu solteiro em 11 de Novembro de 1899, aos 46 anos.
- 7 - Francisco Vieira Alvernaz Costa, nascido em 14 de Junho de 1857, tirou passaporte para os Estados Unidos em 23 de Julho de 1879. Regressou à freguesia já avançado de idade com o título de Comendador. Quando em 1923 a Igreja da Silveira ardeu, o Comendador Francisco Vieira tomou a seu cargo a construção e douramento da Capela-Mor e a aquisição da imagem de S. Bartolomeu, novamente destruídas por incêndio em 1966 (Ermelindo Ávila, 2005: 78-79). Faleceu na freguesia, solteiro, em 6 de Julho de 1944, aos 87 anos.
- 8 - Jerónimo, nascido em 14 de Agosto de 1860, havia falecido aos 12 anos, em 10 de Agosto de 1873, o ano da grande epidemia de variola.

Manuel Vieira Alvernaz faleceu em 30 de Setembro de 1903, aos 89 anos. Bárbara de Jesus faleceu com a mesma idade do marido, em 24 de Setembro de 1905.

116	Manuel dos Santos de Macedo	casado	Maneta	59	
	Maria Delfina M. <sup>ma</sup>	"	Maneta	55	
	Maria J. <sup>ca</sup>	Filha		34	
	Jerônimo	"	Agriar	22	
	Anna J. <sup>ca</sup>	"	Maneta	20	
	Cath. <sup>ca</sup> J. <sup>ca</sup>	"	"	16	
	Fran. <sup>co</sup> J. <sup>ca</sup>	"	"	14	
	Maria L. <sup>ca</sup> J. <sup>ca</sup>	"	"	12	

Foi atribuído a Manuel dos Santos de Macedo, sacristão, Maneta, o rendimento colectável de 11\$391. Era eleitor e elegível para todos os cargos públicos.

Cerca de 5 alqueires de terreno de sementeira, um alqueire de vinha e pomar, terras de inhames e lenha e uma pastagem pobre de 14 alqueires não seriam de molde a assegurar o alimento básico de uma família que crescia, mas dar-lhe-iam relativo conforto.

**Propriedades referidas a Manuel dos Santos, Maneta  
(Proprietário nº 925 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2492	225	semeadura	2ª	2\$800
	2512	100	semeadura	2ª	1\$400
Ribeira do Cabo	2631	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Fainhas	2710	300	semeadura	2ª	4\$200
Almagreira	3517	120	semeadura	2ª	1\$750
Silveira	4507	-	CASA, cozinha e casa de atafona	-	-
		200	semeadura	2ª	2\$800
		200	vinha	1ª	\$800
			pomar	1ª	\$400
Canada de Domingos Vieira	4553	75	inhames	1ª	\$600
Canada do Mato	5756	50	semeadura	3ª	\$350
Môrno	6240	300	inhames	2ª	\$700
			lenha		\$100
Ladeira Grande	6560	600	inhames	2ª	\$800
			lenha		
Cabecinhos	7056	2800	pastagem	3ª	\$700

Manuel dos Santos de Macedo, também conhecido por Manuel dos Santos Silveira, nascido em 1 de Novembro de 1825, era filho de Manuel Alvernaz e de Ana Joaquina.

Identificámos um irmão, Joaquim Silveira Alvernaz, casado com Maria da Conceição, na Canada do Mato (fogo 122). Uma irmã, Catarina da Conceição, casada com Domingos Homem Jorge, residia na Ribeira do Meio, Rua de S. Sebastião (fogo 483).

Maria Delfina, também conhecida por Maria Delfina do Coração de Jesus, nascida em 14 de Maio de 1828, era filha de Manuel Vieira Cardoso (1799-1838) e de Jerónima do Amor Divino (?-1874), também conhecida por Jerónima do Coração de Jesus.

Uma irmã, Catarina de Jesus do Amor Divino, casada com Manuel Vieira Rodrigues, residia na Grota da Silveira (fogo 200).

O avô paterno, Manuel Vieira Cardoso (?-1815), era filho de Bartolomeu Vieira Cardoso (?-1798) e de Francisca Maria do Rosário (?-1815). A avó paterna, Teresa de Jesus (?-1839), era filha de Pedro Homem da Costa (?-1800) e de Maria de Jesus de Melo (1735-?).

O avô materno era incógnito. Não sabemos a filiação da avó materna, Maria do Coração de Jesus (?-1823).

O casamento entre Manuel dos Santos de Macedo e de Maria Delfina realizara-se em 15 de Junho de 1846, aos 20 e 18 anos, respectivamente. Baptizaram 11 filhos:

- 1 - Manuel dos Santos Alvernaz, nascido em 4 de Dezembro de 1846, casaria na freguesia de S. Mateus, onde faleceu em 19 de Outubro de 1912, aos 65 anos.
- 2 - Maria da Piedade, nascida em 7 de Setembro de 1848, viria a falecer em 20 de Fevereiro de 1886, aos 37 anos.
- 3 - José, nascido em 2 de Abril de 1851, deve ter falecido logo, mas não temos conhecimento da data do seu óbito.
- 4 - José de Deus Macedo, nascido em 7 de Março de 1852, foi arrolado em 1874, mas não era residente em 1883. Conhecemos-lhe um registo de passaporte para os Estados Unidos em 20 de Abril de 1881.
- 5 - João de Deus Macedo, nascido em 15 de Junho de 1854, foi para a Terceira na década de 1860. Admitimos que fosse como estudante. Estabeleceu-se mais tarde como comerciante nas Vila das Lajes, tendo tido o maior estabelecimento do género do concelho. Foi várias vezes administrador do concelho e Provedor da Santa Casa da Misericórdia (Ermelindo Ávila, 2005: 57-59). Faleceu solteiro em 2 de Junho de 1928, aos 73 anos.
- 6 - Domingos dos Santos Macedo, nascido em 22 de Setembro de 1858, tirou passaporte para os Estados Unidos em 20 de Abril de 1881.
- 7 - Jerónimo de Brum dos Santos Melo Madruga, nascido em 12 de Dezembro de 1860, casaria aos 26 anos com Maria dos Santos Bettencourt, de 18. Faleceu em 25 de Dezembro de 1905, aos 45 anos.
- 8 - Ana Delfina dos Santos, nascida em 28 de Dezembro de 1862, faleceu solteira em 12 de Março de 1947, aos 84 anos.
- 9 - Catarina da Conceição, nascida em 28 de Setembro de 1865, faleceu solteira em 22 de Novembro de 1890, aos 25 anos.
- 10 - Francisco dos Santos Melo, nascido em 28 de Setembro de 1868, casaria aos 43 anos com Isabel dos Santos, da mesma idade. Faleceu em 8 de Maio de 1946, aos 77 anos.
- 11 - Maria, nascida em 4 de Janeiro de 1871, faleceu solteira em 20 de Outubro de 1889, aos 18 anos.

Manuel dos Santos Macedo faleceu em 29 de Março de 1893, aos 67 anos. Maria Delfina faleceu aos 71 anos, em 8 de Março de 1899.

117	José Francisco da Silveira	Canada Propri.	73		
	Atoma do Cap. S. M. M.	" Atoma.	89		
	casaria José Francisco	"	67		

Foi atribuído a José Francisco da Silveira, referido como proprietário, o rendimento colectável de 23\$212. No nome de José Francisco da Silveira e outro, não identificado havia mais 2\$475 de rendimento colectável. Identificado como pastor na lista de eleitores, era elegível para todos os cargos públicos, pagando de contribuição predial 4\$202 réis.

Mais de 6 alqueires e meio de terreno de sementeira, cerca de 10 alqueires de vinhas e pomares, além de inhames, lenhas e 125 alqueires de pastagem de qualidade média, justificam a qualificação de proprietário.

**Propriedades referidas a José Francisco da Silveira  
(Proprietário n.º 542 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2310	450	semeadura	2ª	6\$645
Canada de Ana de Vargas	3863	250	semeadura	2ª	4\$200
Silveira	4513	-	CASA e quintal	-	-
	4515	40	semeadura casa de abegoaria	2ª	\$525
	4517	100 200	semeadura	2ª	1\$400
			vinha	1ª	1\$000
			pomar	1ª	\$400
	4520	1200	vinha	1ª	1\$600
pomar			1ª	1\$800	
lenha				\$200	
4522	300 400	semeadura	2ª	3\$150	
		pomar	1ª	\$300	
		lenha		\$100	

**Propriedades referidas a José Francisco da Silveira  
(Proprietário nº 542 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	5089	300	vinha	2ª	\$600
			pomar	1ª	\$400
Calhau	5817	200	semeadura	3ª	1\$050
		400	vinha	1ª	1\$600
		300	inhames	1ª	1\$200
		1600	lenha		
Lendroal	7357	16000	pastagem	2ª	4\$800

**Propriedades referidas a José Francisco da Silveira e outro  
(Proprietários nº 543 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ferrogo	7337	9000	pastagem	2ª	4\$500

José Francisco da Silveira, também conhecido por José Francisco Brum da Silveira, era natural da freguesia de S. Roque da mesma ilha, filho de José Francisco da Silveira e de Eufrásia Rosa.

Ana da Espírito Santo, também conhecida por Ana do Espírito Santo Brum, era filha do capitão Pedro Brum da Silveira e de Maria Josefa da Silveira (1766-1822).

Uma irmã, Genoveva Josefa, casada com Manuel de Brum da Silveira, foi referida ao fogo imediatamente a seguir (fogo 178).

O avô paterno, Tomé de Brum (?-1765), era filho de Pedro Gomes Alvernaz (?-1752) e de Antónia de Brum (?-1760). Não conhecemos a filiação da avó paterna, Maria do Espírito Santo.

O avô materno, Tomé Silveira Machado (?-1802), era filho de Domingos Machado Cardoso e de Francisca Josefa da Silveira (?-1761). Não conhecemos a filiação da avó materna, Catarina Bárbara da Silveira (?-1768).

O casamento entre José Francisco da Silveira e Ana do Espírito Santo realizara-se em 21 de Julho de 1838. Não tiveram filhos.

José Francisco Brum faleceu 31 de Julho de 1897, aos 91 anos, segundo o pároco. Ana do Espírito Santo havia falecido em Novembro de 1885, aos 95, segundo o pároco.

Admitimos que Maria Joaquina, a criada, fosse filha de Bartolomeu Pereira e de Esperança Joaquina, irmã de Manuel Pereira Rodrigues, que identificámos na Canada de Domingos Vieira (fogo 160). Estando a filiação correcta, Maria Joaquina terá falecido em 12 de Janeiro de 1893. Não sabemos a data do seu nascimento, sendo a idade atribuída ao óbito de 77 anos.

178	Manuel de Brum da Silveira	casado	Propri.	70	
	Genoveva Josefa M. <sup>ra</sup>	"	Dama.	74	
	Pedro J.	solto		39	
	Maria J.	"	Dama.	32	
	Anna J.	"	"	29	
	Thomé J.	"		27	

Foi atribuído a Manuel de Brum da Silveira, proprietário, o rendimento colectável de 23\$861 réis. Identificado na lista de eleitores como pastor, era elegível para todos os cargos públicos, pagando de contribuição predial 6\$022 réis.

Mais de 9 alqueires de terreno de semeadura, cerca de 10 alqueires de vinhas e pomares, terras de inhames e lenhas dariam abastança à casa.

**Propriedades referidas a Manuel de Brum da Silveira  
(Proprietário nº 735 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2309	450	semeadura	2ª	6\$645
Canada de Ana de Vargas	3862	60	semeadura	2ª	\$875
Silveira	4512	-	CASA, cozinha e tanque	-	-
		500	semeadura	2ª	7\$850
	4514	200	vinha	1ª	\$800
		50	pomar	1ª	\$100
	4516	40	semeadura casa de abegoaria	2ª	\$525
	4518	50	semeadura	2ª	\$090
		25	pomar	1ª	\$050
	4519	100	inhames	1ª	\$400
800		pomar lenha	1ª	\$200 \$600	
4521	150	semeadura	2ª	1\$575	
	55	pomar	1ª	1\$400	
4524	600	semeadura	2ª	6\$300	
	400	inhames	1ª	1\$400	
	2200	pomar	1ª	\$800	
		lenha	1ª	1\$400	
Soldão	5088	200	vinha	2ª	\$600
			pomar	1ª	\$400
Calhau	5818	400	vinha	1ª	1\$400
			pomar	1ª	\$200

Manuel de Brum da Silveira era natural da freguesia das Ribeiras, nascido em 28 de Março de 1811, filho de Manuel de Brum da Silveira e de Ana de Brum.

Genoveva Josefa, também conhecida por Genoveva Angélica Brum da Silveira, nascida em 20 de Julho de 1810, era filha do capitão Pedro Brum da Silveira e de Maria Josefa da Silveira (1766-1822).

Identificámos uma irmã, Ana do Espírito Santo, casada com José Francisco da Silveira, no fogo imediatamente anterior (fogo 177).

O casamento entre Manuel Brum da Silveira e Genoveva Josefa realizara-se em 8 de Fevereiro de 1841, aos 29 e 30 anos, respectivamente. Baptizaram sete filhos:

- 1 - Jerónimo de Brum da Silveira, cuja data de nascimento desconhecemos, mas que, pelos rol de 1874, deve ter nascido nos finais de 1841, inícios do ano seguinte, foi padre. Faleceu em 25 de Março de 1905, aos 63 anos, segundo o pároco.
- 2 - De Pedro, nascido em 7 de Fevereiro de 1844, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 3 - Manuel de Brum da Silveira, nascido em 16 de Fevereiro de 1845, tirara passaporte para o Brasil em 9 de Novembro de 1874.
- 4 - José, nascido em 15 de Dezembro de 1847, falecera aos 16 anos, em 21 de Agosto de 1864.
- 5 - Maria Lucinda Brum da Silveira, nascida em 19 de Abril de 1850, faleceu solteira em 3 de Julho de 1937, aos 87 anos.
- 6 - Ana do Espírito Santo da Silveira, nascida em 10 de Agosto de 1852, faleceu solteira em 21 de Novembro de 1941, aos 89 anos.
- 7 - Tomé de Brum da Silveira, nascido em 13 de Fevereiro de 1856, faleceu solteiro em 20 de Dezembro de 1938, aos 82 anos.

Manuel de Brum da Silveira faleceu em 25 de Agosto de 1902, aos 91 anos. Genoveva Josefa falecera aos 75 anos, em 28 de Janeiro de 1886.



Foi atribuído a José de Brum Alvernaz, agricultor, Pombo, de alcunha, o rendimento colectável de 16\$008. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$089 réis.

Três alqueires e meio de terreno de semeadura, um alqueire e uma quarta de vinha, terras de inhames e lenhas e uma pastagem de 96 alqueires de qualidade média dariam conforto ao agregado.

**Propriedades referidas a José de Brum Alvernaz  
(Proprietário nº 502 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Silveira	4214	250	semeadura	3ª	1\$400
	4216	200	semeadura	2ª	1\$750
	4509	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Soldão	5561	250	semeadura	3ª	2\$100
Canada do Ajudante	5680	250	vinha	2ª	\$400
Môrno	6267	600	inhames lenha	2ª	1\$400
	6270	200	inhames lenha	2ª	\$300
Pedra de Água	6897	1000	inhames lenha	3ª	\$400
Lendroal	7349	72000	pastagem	2ª	19\$200

José de Brum Alvernaz, nascido em 26 de Abril de 1800, era filho de José de Brum Alvernaz (1771-?) e de Isabel de Brum (1778-1856), casal que tivera oito filhos.

Identificámos dois irmãos, Manuel de Brum Alvernaz e Francisco de Brum Alvernaz na Canada do Ajudante (fogos 142 e 131, respectivamente).

A sua defunta mulher, Isabel de Brum Bettencourt, nascida em 15 de Março de 1807, era filha de António Cardoso Machado (?-1828) e de Maria Úrsula de S. José (1767-1848).

Não identificamos irmãos residentes.

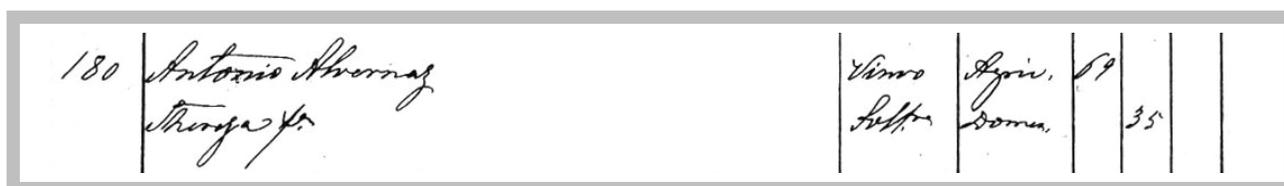
Não conhecemos a filiação dos avós paternos, Manuel Cardoso Machado e Catarina Vieira (?-1790).

O avô materno, Mateus Brum da Silveira (?-1769), era filho de António Silveira Goulart (?-1772) e de Maria de Brum (?1782). A avó materna, Isabel de Brum Bettencourt (?-1816), era filha de Baltazar Vieira Bettencourt (?-1764) e de Catarina de Brum (?-1772).

O casamento entre José de Brum Alvernaz e Isabel de Brum realizara-se em 24 de Outubro de 1826, aos 26 e 19 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes seis filhos, sendo de admitir algumas ausências do marido.

- 1 - Maria Úrsula de S. José, nascida em 11 de Agosto de 1827, casara aos 30 anos com Joaquim Francisco da Rosa, de 21, residindo na Vila, Rua de S. Pedro (fogo 761). Viria a falecer em 18 de Dezembro de 1904, aos 77 anos.
- 2 - Isabel da Conceição, a filha residente, nascida em 25 de Julho de 1831, viria a falecer solteira em 13 de Março de 1909, aos 77 anos.
- 3 - De Catarina, nascida em 18 de Dezembro de 1834, não temos informação posterior.
- 4 - José, que supomos nascido nos finais de 1839, inícios do ano seguinte, emigrou para os Estados Unidos na década de 1870.
- 5 - Manuel, nascido em 15 de Abril de 1841, faleceu aos 13 anos, em 5 de Fevereiro de 1854.
- 6 - De Francisco, nascido em 15 de Janeiro de 1845, não temos informação posterior.

José de Brum Alvernaz faleceu em 28 de Março de 1888, aos 87 anos. Isabel de Brum, sua mulher, havia falecido aos 70 anos, em 1 de Outubro de 1877.



Não encontramos referência a propriedade no nome de António Alvernaz. Era eleitor, mas não sujeito a contribuição predial.

António Alvernaz, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho de Manuel Alvernaz Pereira (1779-?) e de Maria da Conceição (1777-1818), casal que tivera sete filhos.

Um irmão, Manuel de Brum Alvernaz, casado com Maria Josefa, residia na Ribeira do Cabo (fogo 250).

Não conhecemos a filiação do avô paterno, Manuel Alvernaz Pereira. A avó paterna, Isabel Francisca (?-1779), era filha de Francisco Vieira Alvernaz (?-1769) e de Maria Vieira (?-1759).

O avô materno, Francisco de Brum Camacho (1749-1824), era filho de Manuel Leal Camacho Pereira e de Maria de S. José da Silveira (?-1786). A avó materna, Catarina Francisca (1744-1778), era filha de Francisco Machado (?-1787) e de Isabel Vieira (?-1774).

A defunta mulher de António Alvernaz, Maria Francisca, nascida em 9 de Outubro de 1803, era filha de Joaquim José da Silva (1773-?) e de Maria Francisca (1782-1851).

Não identificamos irmãos residentes.

O avô paterno, Manuel Cardoso, era natural da vizinha freguesia das Ribeiras. A avó paterna, Ana da Piedade Silveira (1746-1789), era filha de Sebastião Ferreira Alvernaz e de Maria da Piedade (?-1787).

O avô materno, Manuel Ferreira Romano (1743-1815), era filho de Manuel Ferreira da Fonseca (?-1789) e de Maria Ferreira (?-1777). A avó materna, Francisca Maria, era filha de António Garcia de Melo (?-1795), natural da freguesia de S. Mateus, da mesma ilha, e de Maria Pereira (?-1786).

O casamento entre António Alvernaz e Maria Francisca realizara-se em 10 de Fevereiro de 1839, quando a mulher tinha 35 anos. Baptizaram três filhos:

- 1 - De Maria, nascida em 10 de Janeiro de 1841, não temos informação posterior.
- 2 - De Manuel, nascido em 30 de Março de 1843, também não sabemos o destino.
- 3 - Teresa de Jesus, a filha residente, nascida em 5 de Novembro de 1846, viria a falecer solteira em 16 de Dezembro de 1887, aos 41 anos.

António Alvernaz faleceu em 18 de Setembro de 1885, aos 71 anos, segundo o pároco. Maria Francisca havia falecido em 26 de Agosto de 1879, aos 75 anos.

Nome	Carado	Agric.	Doma	Outros
Francisco de Brum de Macedo		54		
Catarina de Jesus M.	"		44	
Francisco f.		11		
Maria f.	"		15	
Lourenço f.				13
António f.				11
Catarina f.				9

Foi atribuído a Francisco de Brum de Macedo, agricultor, Toiro, de alcunha, o rendimento colectável de 18\$765 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$315 réis.

Mais de 5 alqueires de terreno de sementeira, de boa ou muito boa qualidade, vinhas e pomares, inhames e lenhas, e 112 alqueires de pastagem de 3ª, fariam uma casa farta.

**Propriedades referidas a Francisco de Brum de Macedo, Toiro  
(Proprietário nº 254 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2276	85	semeadura	2ª	1\$050
	2278	125	semeadura	1ª	3\$500
Almagreira	3379	75	semeadura	2ª	1\$050
	3833	125	semeadura	2ª	1\$750
Silveira	4237	200	semeadura	2ª	2\$100
		100	vinha	2ª	\$600
	4260	40	semeadura	2ª	\$350
	4503	150	vinha	1ª	\$600
			pomar	1ª	\$100
	4505	-	CASA, cozinha e tanque	-	-
	200	semeadura	2ª	3\$150	
	100	vinha	1ª	\$600	
Soldão	5497	75	semeadura	2ª	1\$050
Canada do Ajudante	5685	75	pomar	2ª	\$050
Tronqueiras	6023	100	inhames	2ª	\$300

**Propriedades referidas a Francisco de Brum de Macedo, Toiro  
(Proprietário nº 254 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Quintas	6082	150	semeadura	3ª	\$875
		50	inhames	2ª	\$100
	6083	40	lenha	-	\$110
Cascalheira	6092	50	inhames	2ª	\$300
	6096	500	inhames	2ª	1\$200
			pomar lenha	2ª	\$100
	6099	200	inhames pomar	2ª 2ª	\$700 \$100
Serrado do Mistério	6611	1600	inhames lenha	3ª	\$800
Casinha do Correia	6709	700	lenha	-	\$770
Cabecinhos	7052	6000	pastagem	3ª	1\$500
Vereda	7107	7000	pastagem	3ª	2\$100
Caminho do Pico	7125	2000	pastagem	3ª	\$450
Cabeço dos Bois	7186	7400	pastagem	2ª	4\$500

Francisco de Brum de Macedo Bettencourt, nascido em 16 de Novembro de 1820, era filho de Francisco de Brum Bettencourt (1787-1867) e de Maria de Macedo (1791-1866).

Três irmãos eram residentes na Almagreira, António de Brum de Macedo, casado com Catarina Vicência, no Caminho Novo (fogo 307), Joaquim de Brum de Macedo, casado com Maria Rosa, e José de Brum de Macedo, casado com Francisca Vicência, na Almagreira de Baixo (fogos 310 e 359, respectivamente). Outro irmão, Manuel de Macedo Bettencourt, casado com Luísa Perpétua, residia na Ribeira do Meio (fogo 532).

O avô paterno, Francisco Vieira Cardoso (1749-1822), era filho de Mateus Rodrigues (?-1786) e de Bárbara da Conceição. A avó paterna, Maria do Rosário Madruga (1763-1828), era filha de Manuel Quaresma da Silveira (?-1808) e de Ana Josefa Bettencourt.

O avô materno, José Francisco da Rosa (1751-?), era filho de Tomás Francisco (?-1790), natural da vizinha freguesia de S. João, e de Úrsula Maria (?-1790). A avó materna, Maria de Macedo (1767-?), era filha de António Macedo Madruga (1738-1807) e de Maria Catarina (?-1813).

Catarina de Jesus, nascida em 24 de Agosto de 1838, era filha de José Vieira Cardoso (?-1880), meio irmão do pai do marido, e de Antónia de Jesus.

Um irmão, José Vieira Cardoso Jr., casado com Maria da Glória, residia na Grotta da Silveira (fogo 203). Uma irmã, Maria de Jesus Bettencourt, estava casada em S. João.

O avô paterno, Francisco Vieira Cardoso, era também avô do marido. A avó paterna, Antónia de Jesus (1744-1819), segunda mulher de Francisco Vieira Cardoso, era filha de Manuel Pereira Mancebo e de Catarina Silveira (?-1788).

O avô materno, António de Ávila Bettencourt (?-1830), era filho de Nicolau Ferreira (?-1806) e de Maria de Ávila (?-1802). A avó materna, Maria de Jesus (?-1822), era filha de Pedro Homem da Costa (?-1800) e de Maria de Jesus de Melo (1735-?).

O casamento entre Francisco de Brum de Macedo e Catarina de Jesus realizara-se em 22 de Maio de 1859, aos 38 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram sete filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 26 de Fevereiro de 1860, foi arrolado em 1874, ausentando-se depois.
- 2 - José, nascido em 23 de Agosto de 1861, também foi arrolado em 1874, saindo depois da freguesia.
- 3 - Francisco de Brum Bettencourt, nascido em 21 de Julho de 1864, casaria aos 50 anos com Maria da Conceição Simas, de 45. Faleceu em 26 de Julho de 1933, aos 69 anos.
- 4 - Maria de Jesus, nascida em 16 de Abril de 1868, tirou passaporte para os Estados Unidos em 28 de Fevereiro de 1885.
- 5 - Laureana de Jesus de Brum Bettencourt, nascida em 9 de Dezembro de 1870, foi contagiada pela varíola e ficou cega aos 2 anos. Viria a falecer solteira em 1 de Maio de 1954, aos 83 anos.
- 6 - Antónia de Jesus de Brum Bettencourt, nascida em 18 de Abril de 1872, casaria aos 22 anos com José de Brum Bettencourt, de 46. Faleceu em 14 de Julho de 1941, aos 69 anos.



**Antónia de Jesus de Brum Bettencourt**

7 - Catarina de Jesus de Brum Bettencourt, nascida em 26 de Janeiro de 1874, casaria aos 21 anos com Manuel de Brum Bettencourt Goulart, de 27. Faleceu em 13 de Abril de 1946, aos 72 anos.

Francisco de Brum de Macedo faleceu em 16 de Abril de 1901, aos 80 anos. Catarina de Jesus faleceu aos 69, em 9 de Abril de 1908.

182	Manuel José dos Santos	casado	Agriv.	53
	Catarina de S. José m. <sup>ra</sup>	"	Soma	59
	Maria f. <sup>a</sup>	Solt. <sup>a</sup>	"	33
	Cath. f. <sup>a</sup>	"	"	29
	Filippo f. <sup>a</sup>	"	"	27
	Isabel f. <sup>a</sup>	"	"	20
	Tran. f. <sup>a</sup>	"	Agriv.	17
	Anna f. <sup>a</sup>	"	Soma	15
	João f. <sup>a</sup>			13
	Jerônimo f. <sup>a</sup>			12

Foi atribuído a Manuel José dos Santos, agricultor, o rendimento colectável de 31\$938 réis. Identificado na lista de eleitores como proprietário, pagava de contribuição predial 5\$765 réis.

Mais de 11 alqueires de terreno de sementeira, algum de muito boa qualidade, vinhas, pomares, inhames e lenhas, e 97 alqueires de pastagem justificariam a qualificação de proprietário.

**Propriedades referidas a Manuel dos Santos, da Grota  
(Proprietário nº 924 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Terra das Queimadas	261	20	semeadura	1ª	\$440
Biscoitos	2282	10	semeadura	2ª	\$090
	2545	75	semeadura	2ª	1\$050
Ribeira do Cabo	2581	30	semeadura	1ª	\$525
Almagreira	3654	300	semeadura	2ª	4\$200
	3850	40	semeadura	2ª	\$615
	3853	100	semeadura	2ª	1\$400
Canada de Ana de Vargas	3867	250	semeadura casa de abegoaria	2ª	3\$500
Silveira	4238	- 300	CASA e casa de abegoaria semeadura	2ª	4\$900
	4295	300	semeadura	3ª	2\$450
	4296	100	semeadura	2ª	1\$050
		50	vinha	2ª	\$200
4299	125	semeadura	2ª	1\$050	
	25	pomar	1ª	\$100	
Soldão	4746	250	vinha	1ª	\$400
			pomar	1ª	\$300
	5296	35	semeadura	2ª	\$525
Canada do Ajudante	5615	200 100	semeadura	2ª	2\$100
			vinha	2ª	\$200
Canada do Mato	5752	200 400	semeadura	3ª	1\$400
			pomar lenha	2ª	\$200
Mistério	5846	2700	pomar lenha	1ª	3\$000 3\$000
Ladeira Grande	6546	2400	inhames lenha	2ª	1\$600
Serrado do Mistério	6629	1700	inhames lenha	3ª	1\$600
Oiteiros	6810	600	inhames lenha	3ª	\$800
Areia Larga	6868	400	inhames lenha	3ª	\$400
Vereda	7111	2600	pastagem	3ª	\$780
Cabeço dos Bois	7156	4400	pastagem	2ª	1\$320
	7182	7000	pastagem	2ª	2\$800
Ferrogo	7320	600	pastagem	3ª	1\$300
	7321	4800	pastagem	3ª	\$480

Manuel José dos Santos, nascido em 1 de Abril de 1831, era filho de João José Ribeiro, natural da freguesia da Prainha, da mesma ilha, e de Catarina Rita (1790-1822).

Uma irmã, Joaquina da Conceição, casada com Manuel Leal da Costa, residia na mesma Grota da Silveira (fogo 199).

O avô materno, Manuel Silveira de Simas, era natural da vizinha freguesia de S. João, filho de João de Simas e de Águeda Silveira. A avó materna, Ana de S. José (?-1840), era filha de António Pereira Fagundes (?-1791), natural da referida freguesia de S. João, e de Francisca da Encarnação (?-1791).

Catarina de S. José, nascida em 9 de Maio de 1824 era filha de António José Goulart Cardoso (?-1857) e de Catarina Francisca de Brum (1792-1867), casal que tivera sete filhos.

Tinha quatro irmãos residentes no Soldão: José de Brum Goulart, casado com Maria da Conceição (Fogo 9), Maria da Conceição, casada com Manuel Leal da Costa (Fogo 35); Rita da Conceição, casada com Manuel Joaquim (fogo 46) e Jerónimo de Brum Goulart, casado com Rosa da Conceição (fogo 51).

O casamento entre Manuel José dos Santos e Catarina de S. José realizara-se em 4 de Junho de 1848, aos 17 e 24 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes 13 filhos.

- 1 - Maria de S. José dos Santos, nascida em 24 de Fevereiro de 1849, faleceu solteira em 22 de Janeiro de 1935, aos 85 anos.
- 2 - Manuel José dos Santos, nascido em 14 de Fevereiro de 1851, tirou passaporte para o Brasil em 21 de Fevereiro de 1864.
- 3 - Catarina de S. José dos Santos, nascida em 6 de Abril de 1853, faleceu solteira em 17 de Abril de 1936, aos 83 anos.
- 4 - Filipa de S. José dos Santos, nascida em 1 de Maio de 1854, casaria aos 32 anos com Francisco Silveira Tomás, de 35. Faleceu em 29 de Dezembro de 1942, aos 88 anos.

- 5 - Maria, nascida em 18 de Janeiro de 1856, deve ter falecido em criança.
- 6 - Francisca, que supomos nascida a meio do ano de 1858, faleceu em 5 de Junho de 1867, aos 9 anos, segundo o pároco.
- 7 - Isabel, nascida em 27 de Janeiro de 1859, deve ter falecido criança.
- 8 - José dos Santos, nascido em 16 de Julho de 1860, tirou passaporte para os Estados Unidos em 13 de Março de 1882.
- 9 - Isabel dos Santos, nascida em 2 de Agosto de 1862, casaria aos 24 anos com Manuel da Rosa Vieira, de 21. Faleceu em 27 de Junho de 1940, aos 77 anos.
- 10 - Francisco José dos Santos, nascido em 6 de Setembro de 1864, faleceu solteiro em 19 de Novembro de 1946, aos 82 anos.
- 11 - Ana dos Santos, nascida em 23 de Dezembro de 1865, faleceu solteira em 12 de Agosto de 1959, aos 93 anos.
- 12 - João José dos Santos, nascido em 1 de Outubro de 1868, casou fora e faleceu na freguesia em 18 de Maio de 1935, aos 66 anos.
- 13 - Jerónimo José dos Santos, nascido em 3 de Maio de 1870, tirou passaporte para os Estados Unidos em 28 de Março de 1914. No entanto, faleceu solteiro na sua freguesia em 6 de Agosto de 1915, aos 45 anos.

Manuel José dos Santos faleceu em 10 de Setembro de 1898, aos 67 anos. Catarina de S. José havia falecido em 10 de Janeiro de 1891, aos 66 anos.



Foi atribuído a António Pereira Cardoso, agricultor, Gatinho, de alcunha, o rendimento colectável de 34\$824 réis. Identificado na lista de eleitores como pastor, era elegível para todos os cargos públicos, pagando de contribuição predial 5\$862 réis.

Mais de 18 alqueires de terreno de sementeira, de boa ou muito boa qualidade, mais de 3 alqueires de vinhas e pomares, terrenos de inhames e lenhas, e 157 alqueires de pastagens dariam abastança pouco comum a uma família relativamente jovem.

**Propriedades referidas a António Pereira Cardoso, Gatinho  
(Proprietário nº 97 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Terra dos Quarteiros	191	300	lenha	-	\$150
	193	600	semeadura	1ª	12\$250
Terá das Queimadas	215	1100	semeadura inulto	1ª	14\$000
Canada do Estreito	1161	1600	semeadura inulto	2ª	12\$250
Silveira	4251	100	semeadura	2ª	1\$050
	4475	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Canada de Domingos Vieira	4580	200	semeadura	2ª	2\$100
Caminho de Baixo	4638	50	vinha	1ª	\$100
	4639	100	vinha	1ª	\$200
	4642	200	vinha	1ª	\$400
Soldão	4888	200	vinha	1ª	\$600
			pomar	1ª	\$100
Terras da Cruz	5947	50 100	semeadura	3ª	\$350
			pomar casa de abegoaria	2ª	\$200
Tronqueiras	5974	150	lenha	-	\$490
Caminho de Tomé Homem	6389	400	inhames lenha	2ª	\$400
Terras Brabas	6447	400	inhames lenha	2ª	\$600
	6485	400	lenha	-	\$490

**Propriedades referidas a António Pereira Cardoso, Gatinho  
(Proprietário nº 97 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Oiteiros	6757	800	lenha	-	\$980
	6803	200	lenha	-	\$250
Fajã	7139	1000	pastagem	3ª	\$150
Lendroal do Terreiro do Moiro	7187	1600	pastagem	2ª	1\$000
Mistério	7261	10800	pastagem	3ª	1\$080
Cabeço do Rocha	7361	11000	pastagem	2ª	5\$500
Breijo	7395	7000	pastagem	3ª	1\$750

António Pereira Cardoso, nascido em 24 de Abril de 1839, era filho de Francisco Pereira Cardoso (1792-1854) e de Maria Francisca (1800-1876), casal que tivera nove filhos.

Identificámos quatro irmãos na Canada do Ajudante, Francisco Pereira Cardoso, casado com Francisca da Conceição (fogo 124), Isabel Francisca, casada com José Pereira Dutra (fogo 125), Manuel Pereira Cardoso, casado com Maria Teresa (fogo 126) e Felicidade da Conceição, casada com Francisco de Simas Cardoso (fogo 136).

Catarina de Brum, nascida em 5 de Novembro de 1836, era filha de Francisco de Brum Bettencourt e de Maria de Brum. A mãe, Maria de Brum, residia com uma outra filha, Francisca de Jesus, na mesma Grotta da Silveira (fogo 187).

O casamento entre António Pereira Cardoso e Catarina de Brum realizara-se em 29 de Outubro de 1863, aos 24 e 26 anos, respectivamente. Baptizaram cinco filhos. O marido ausentou-se duas vezes para o Brasil, com passaportes datados de 30 de Julho de 1866 e de 9 de Novembro de 1874.

- 1 - Manuel, nascido em 30 de Julho de 1864, faleceu de varíola nas vésperas de perfazer 9 anos, em 17 de Julho de 1873.
- 2 - António, nascido em 7 de Fevereiro de 1866, faleceu dois dias antes do irmão mais velho, aos 7 anos.
- 3 - De José, nascido em 25 de Março de 1870, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 4 - Maria, nascida em 26 de Março de 1872, faleceu quatro dias depois do irmão mais velho, aos 21 de Julho de 1873, com um ano de idade.
- 5 - Manuel Pereira Cardoso, Gatinho, de alcunha, como o pai, nascido em 15 de Fevereiro de 1875, foi figura singular. “Era um verdadeiro andarilho. Descia muitas vezes à Vila e por aqui se deixava ficar horas seguidas, nos lugares onde se reuniam as pessoas mais em destaque. A sede intelectual sempre o dominou e como que o apaixonou. Jornal que lhe fosse às mãos não mais o deixava. Dobrava-o para lhe ficar mais em destaque a notícia que lhe interessava, principalmente, quando se tratava de factos científicos, históricos ou de política internacional”. Vivia pobre, mas “quando faleceu fui encontrar na sua habitação a colecção completa da História Universal de César Cantu, uma obra monumental de trinta e dois tomos. Encadernada a coiro, como era habitual no século XIX, estava toda anotada a lápis” (Ermelindo Ávila, 2005: 80-81). Viria a falecer solteiro em 24 de Janeiro de 1938, aos 62 anos.

António Pereira Cardoso faleceu em 12 de Fevereiro de 1897, aos 57 anos. Catarina de Brum faleceu aos 61, em 13 de Agosto de 1898.

184	Manuel Silveira (Dij.)	casado	compt. 63		
	Jacinta Fran. e M.	"	Donna.	69	
	Maria f.	Solteira	"	38	
	Syrcia f.	"	"	36	
	Josefa f.	"	"	31	
	Cath. f.	"	"	24	
	Euzia f.	"	"	24	
	Maria Mota				8m
	Maria Fran. e M. comhada	"	"	18	

Foi atribuído a Manuel Silveira Rodrigues, carpinteiro, Moleirinho, de alcunha, o rendimento colectável de 11\$339 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$864 réis e de contribuição industrial \$472 réis.

Ter milho para o ano nem sempre seria possível numa família tão numerosa, apesar dos cerca de 5 alqueires e meio de terreno de sementeira, a maior parte de boa qualidade. Inhames, lenhas e uma pastagem fraca de 30 alqueires trariam mais conforto ao agregado.

**Propriedades referidas a Manuel Silveira Rodrigues  
(Proprietário nº 946 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3769	300	semeadura	2ª	3\$675
Silveira	4240	-	CASA, casa de abegoaria e quintal	-	-
	4490	100	semeadura	1ª	1\$750
Soldão	5483	100	semeadura	3ª	\$525
	5485	300	semeadura	3ª	1\$400
	5595	10	semeadura	3ª	\$045
Cascalheira	6146	250	inhames lenha	2ª	1\$000
	6148	100	inhames	2ª	\$200
Banda do Leal	6216	300	semeadura	3ª	1\$750
Caminho de Tomé Homem	6406	200	inhames lenha	2ª	\$200
Pedra de Água	6896	200	inhames lenha	3ª	\$400
	6899	200	lenha	-	\$300
	6901	200	lenha	-	\$300
	6906	200	inhames lenha	3ª	\$200
Breijo	7423	6000	pastagem	3ª	1\$200

Manuel Silveira Rodrigues, nascido em 18 de Março de 1814, era filho de outro Manuel Silveira Rodrigues (1780-1837) e de Josefa Francisca (1785-1818).

Não identificamos irmãos residentes.

O avô paterno, Manuel Silveira Rodrigues (1742-?), era filho de Amaro Rodrigues (?-1778), natural da vizinha freguesia de S. João, e de Ana Silveira (?-1778). A avó paterna, Maria Josefa de Ávila (1749-1796), era filha de Francisco Vieira de Ávila (?-1786) e de Josefa Maria (?-1793).

O avô materno, Manuel Pereira Cardoso (1745-1824), era filho de Amaro Pereira e de Maria de S. João (?-1788). A avó materna, Maria do Espírito Santo (1748-1822), era filha de António Garcia de Melo (?-1795), natural da freguesia de S. Mateus, da mesma ilha, e de Maria Pereira (?-1786).

Jacinta Francisca, nascida em 14 de Junho de 1815, era filha de José Silveira Carvão(1770-1818) e de Maria Francisca (1776-1867).

Além da irmã, que com ela vivia, Maria Francisca,, nascida em 22 de Abril de 1808, tinha outra irmã residente na mesma Grota da Silveira, Catarina Francisca, viúva (fogo 185, imediatamente a seguir).

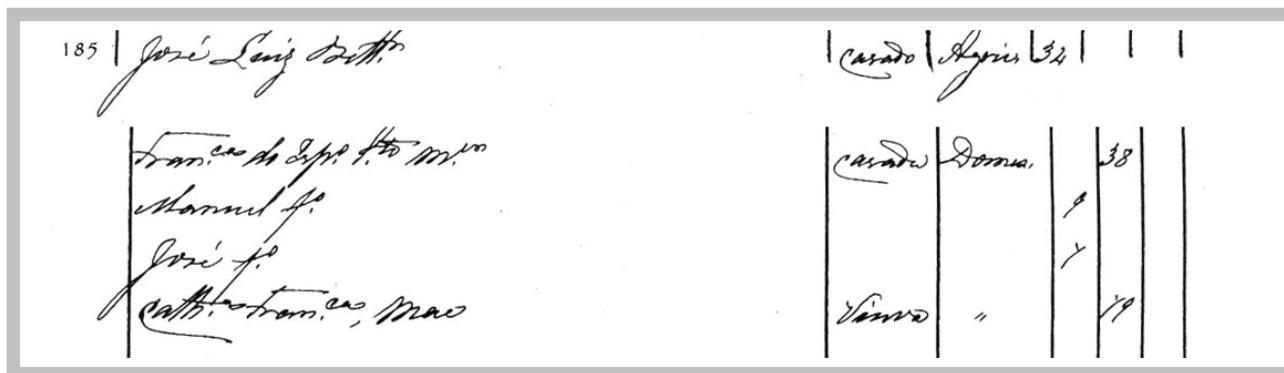
O avô paterno, Matias Silveira Carvão (?-1789), era filho de Matias Vieira e de Catarina Silveira (?-1782). A avó paterna, Maria Catarina (?-1801), era filha de Francisco Vieira Alvernaz (?-1769) e de Maria Vieira (?-1759).

O avô materno, Manuel Pereira Madruga Cerqueira (?-1794), era filho de Tomás Pereira e de Maria Vieira de Macedo (?-1759). A avó materna, Maria Francisca (1745-1836), era filha de Domingos Vieira Peredas (?-1792) e de Isabel Francisca da Silveira (?-1798).

O casamento entre Manuel Silveira Rodrigues e Jacinta Francisca realizara-se em 15 de Janeiro de 1843, aos 28 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram cinco filhas:

- 1 - Maria Francisca, nascida em 23 de Novembro de 1843, viria a falecer solteira em 12 de Setembro de 1927, aos 83 anos.
- 2 - Inácia Francisca, nascida em 13 de Junho de 1845, viria também a falecer solteira em 21 de Janeiro de 1923, aos 77 anos.
- 3 - Josefa Francisca, nascida em 21 de Dezembro de 1848, faleceu solteira em 21 de Dezembro de 1891, aos 43 anos.
- 4 - Catarina Francisca, nascida em 16 de Janeiro de 1854, viria a falecer solteira em 30 de Maio de 1926, aos 68 anos.
- 5 - Luzia Jacinta, nascida em 13 de Dezembro de 1857, era mãe da neta arrolada. Viria a falecer solteira em 29 de Fevereiro de 1945, aos 87 anos.
  - 5.1 - Maria, que se chamaria Maria Adelaide Dinis Peixoto, nascida em 5 de Novembro de 1882, casaria aos 29 anos com João Baptista Peixoto, de 31. Faleceu em 11 de Dezembro de 1932, aos 50 anos.

Manuel Silveira Rodrigues faleceu em 4 de Junho de 1895, aos 81 anos. Jacinta Francisca faleceu aos 83, em 8 de Fevereiro de 1899. Maria Francisca, irmã de Jacinta Francisca, falecera aos 77, em 10 de Julho de 1885.



Foi atribuído a José Luís Bettencourt, agricultor, Cifra, de alcunha, o rendimento colectável de \$941 réis. Não o identificamos na lista de eleitores.

Não foi atribuída propriedade à mãe, Catarina Francisca.

Sem casa, com apenas 12 braças de terreno de sementeira, os inhames e lenhas pouco suavizariam a pobreza da família.

**Propriedades referidas a José Luís Bettencourt, Cifra  
(Proprietário nº 562 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	5526	12	sementeira	3ª	\$090
Cascalheira	6196	200	inhames lenha	2ª	\$200
Eirinhas	6537	150	inhames	2ª	\$600
	6541	300	inhames lenha	2ª	\$400

Catarina Francisca, nascida em 9 de Maio de 1812, era, como vimos, filha de José Silveira Carvão (1770-1818) e de Maria Francisca (1776-1867).

Identificámos no fogo anterior (fogo 184), duas irmãs, Jacinta Francisca e Maria Francisca. É de admitir que esta família visse na dependência da anterior.

O defunto marido de Catarina Francisca, João Luís Bettencourt, nascido em 24 de Junho de 1824, era filho de José Luís da Silveira Bettencourt (1785-1854) e de Francisca Josefa de Macedo (1790-1869).

Tinha três irmãs residentes na Almagreira de Baixo, Maria Josefa, casada com José de Macedo Vieira (fogo 350), Rita Luísa Bettencourt, casada com Manuel Garcia (fogo 352) e Isabel Francisca de Macedo, casada com José de Macedo Machado (fogo 353).

O avô paterno, António Luís Mancebo Nabo (?-1858), era filho de António Luís Nabo (?-1789), natural da vizinha freguesia de S. João, e de Rita Vicência de Santa Rosa (?-1793). A avó paterna, Isabel Antónia do Sacramento (?-1835), era filha de Mateus Brum da Silveira (?-1769) e de Isabel de Brum Bettencourt (?-1816).

O avô materno, José de Brum Bettencourt (?-1800), era filho de Manuel Quaresma da Silveira (?-1808) e de Ana Josefa Bettencourt (?-1791). A avó materna, Maria de Macedo Simas (?-1808), era filha de Manuel de Simas Maciel e de Catarina de S. José (?-1766).

O casamento entre João Luís Bettencourt e Catarina Francisca realizara-se em 13 de Julho de 1845, aos 21 e 33 anos, respectivamente. Apenas baptizaram dois filhos, ausentando-se o marido para o Brasil em 1852, sem regresso.

- 1 - De Manuel, nascido em 10 de Junho de 1846, não temos informação posterior.
- 2 - José Luís Bettencourt, nascera em 8 de Abril de 1849.

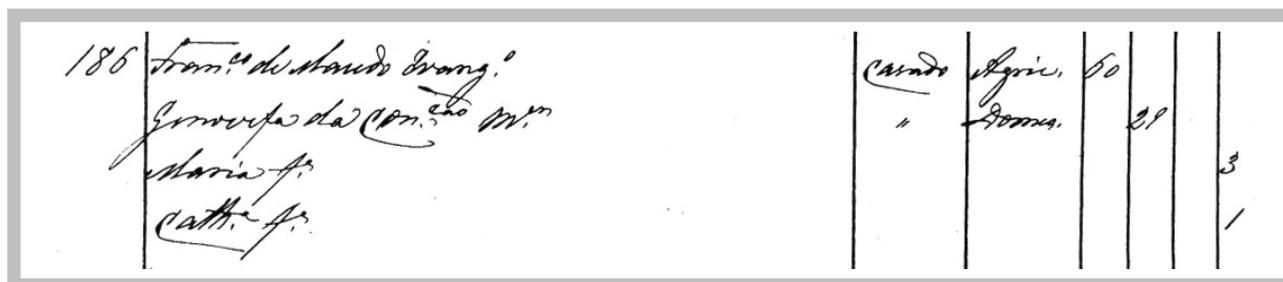
Catarina Francisca faleceu em 24 de Dezembro de 1905, aos 93 anos.

A nora, Francisca do Espírito Santo, nascida em 20 de Dezembro de 1835, era filha de Manuel Inácio Tomás, também residente na Grota da Silveira (fogo 196) e de Maria do Espírito Santo, já falecida.

O casamento entre José Luís Bettencourt e Francisca do Espírito Santo realizara-se em 19 de Junho de 1871, aos 22 e 35 anos, respectivamente. Tiveram três filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 23 de Outubro de 1872, viria a falecer em 12 de Dezembro de 1888, aos 16 anos.
- 2 - José Luís Bettencourt Jr., nascido em 26 de Agosto de 1875, casaria aos 19 anos com Maria da Conceição, de 21. Ausentou-se da freguesia.
- 3 - Uma menina nasceu e morreu em 6 de Junho de 1879.

José Luís Bettencourt faleceu em 5 de Março de 1931, aos 81 anos. Francisca do Espírito Santo António havia falecido em 7 de Dezembro de 1924, aos 88 anos.



Foi atribuído a Francisco de Macedo Evangelho, agricultor, Portugal, de alcunha, o rendimento colectável de 20\$484 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 3\$129 réis.

Mais de 5 alqueires de terreno de sementeira de boa ou muito boa qualidade, terrenos de vinha e pomar, inhames, lenhas, e uma pastagem de 30 de alqueires de média qualidade dariam fartura à casa.

**Propriedades referidas a Francisco de Macedo Evangelho, Portugal  
(Proprietário nº 282 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Terra de Baixo	71	700	semeadura	1ª	21\$000
Biscoitos	2448	100	semeadura	1ª	2\$800
	2477	150	semeadura	2ª	1\$750
Roças	4205	200	rama	-	-
Silveira	4268	30	semeadura	2ª	\$350
	4270	-	CASA	-	-
	4280	175	vinha pomar	2ª 1ª	\$100 \$100
Mistério	5840	150	pomar lenha	1ª	\$300
Mórno	6246	75	semeadura	3ª	\$350
Serrado do Mistério	6631	500	inhames lenha	3ª	\$600
Grotões	7604	6000	pastagem	2ª	2\$400

Francisco de Macedo Evangelho, nascido em 28 de Dezembro de 1822, era filho de Manuel de Macedo Evangelho (1784-1855) e de Catarina Vicência (1785-1877).

Tinha dois irmãos residentes na Almagreira, Manuel de Macedo Evangelho, casado com Maria Rosa, na Almagreira de Cima (fogo 278), e José de Macedo Evangelho, casado com outra Maria Rosa, na Almagreira de Baixo (fogo 340).

O avô paterno, Manuel de Macedo Evangelho (1746-1822), era filho de Manuel da Rosa e de Águeda Francisca (?-1782). A avó paterna, Josefa Francisca (?-1823), era filha de António Vieira Teixeira (?-1772) e de Maria Francisca (?-1810).

Não sabemos a filiação do avô materno, Manuel Silveira Clemente. A avó materna, Maria Vicência de Jesus (?-1803), era filha de António Luís Nabo (?-1789), natural da vizinha freguesia de S. João, e de Rita Vicência de Santa Rosa (?-1793).

A primeira mulher, Antónia de Jesus, nascida em 29 de Dezembro de 1841, era filha de Manuel Vieira Cardoso (?-1874) e de Maria do Espírito Santo (1809-?).

Não identificamos os avós paternos.

O avô materno, Manuel de Brum da Silveira (1776-1848), era filho de António Silveira Goulart (?-1824) e de Maria da Conceição (?-1825). A avó materna, Antónia Jacinta de Jesus (1780-?), era filha de Francisco José Goulart e de Isabel Francisca de Jesus (1736-1811).

O casamento entre Francisco de Macedo Evangelho e Antónia de Jesus realizara-se em 17 de Janeiro de 1876, aos 53 anos e 34 anos, respectivamente. Baptizaram um filho:

- 1 - Manuel, nascido em 4 de Novembro de 1876, que viria a falecer antes de atingir um ano de idade, em 24 de Outubro de 1877.

Antónia de Jesus faleceu pouco depois do filho, em 2 de Novembro de 1877, aos 35 anos.

A segunda mulher de Francisco de Macedo Evangelho, Genoveva da Conceição, nascida em 5 de Novembro de 1853, era filha de José Silveira de Brum Carvão e de Catarina da Conceição, residentes na Canada de Ana de Vargas (fogo 253).

O casamento entre Francisco de Macedo Evangelho e Genoveva da Conceição realizara-se em 9 de Janeiro de 1879, aos 56 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram quatro filhos. Em 1898, após a morte do pai, todos eles se ausentariam para os Estados Unidos com a mãe.

- 1 - Maria Genoveva, nasceu em 9 de Outubro de 1879.
- 2 - Catarina, nasceu em 18 de Maio de 1881.
- 3 - Maria, nasceu em 24 de Fevereiro de 1883.
- 4 - Maria dos Santos, nasceu em 30 de Outubro de 1885.

Francisco de Macedo Evangelho faleceu em 16 de Janeiro de 1888, aos 65 anos.

Genoveva da Conceição teve um filho natural na situação de viúva:

- 1 - Manuel, nascido em 18 de Agosto de 1891.

As filhas, Maria Genoveva e Maria dos Santos emigraram para os Estados Unidos com passaporte datado de 20 de Março de 1898. A mãe e os outros três filhos emigraram para o mesmo destino com passaporte colectivo datado de 19 de Abril seguinte.

187	Manuel Inácio Vieira	Casado	Agri.	40		
	Francisco de Brum, Sr.	"	Arma.	38		
	Francisco Jr.			9		
	Maria Jr.			4		
	Maria de Brum, Sogra	Viuvo	"	19		

Foi atribuído a Manuel Inácio Vieira, agricultor, o rendimento colectável de 7\$916 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$677 réis.

O rendimento atribuído à sogra, Maria de Brum, foi de 13\$741 réis.

No conjunto, mais de 8 alqueires de terreno de sementeira, vinhas, pomares, inhames e lenhas, e 140 alqueires de pastagens fariam uma *casa forte*.

**Propriedades referidas a Manuel Inácio Vieira  
(Proprietário n.º 799 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Cabo	2566	125	semeadura casa de abegoaria	1ª	2\$275
Canada de Ana de Vargas	3871	125	semeadura	2ª	1\$400
	3872	125	semeadura	2ª	1\$400
	3877	80	semeadura	2ª	1\$050
	3883	30	semeadura	2ª	\$440
	3901	175	vinha pomar	1ª 1ª	\$700 \$100
Silveira	4220	75	semeadura	3ª	\$175
		100	pomar	2ª	\$150
	4352	-	vinha pomar	2ª 2ª	\$600 \$120
Caminho de Baixo	4669	50	inhames	1ª	\$200
Tronqueiras	5975	125	inhames	2ª	\$200
Cascalheira	6124	400	inhames lenha	2ª	\$750
Ladeira Grande	6567	300	lenha	-	\$370
	6570	200	inhames	2ª	\$600
Serrado do Mistério	6603	1700	inhames lenha	3ª	\$400
Oiteiros	6816	200	lenha	-	\$250
Gonsalves	7279	3600	pastagem	3ª	1\$250
Ferogo	7317	2000	pastagem	3ª	\$400

**Propriedades referidas a Maria de Brum  
(Proprietário n.º 1006 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Silveira	4221	150	semeadura	2ª	1\$400
	4222	50	vinha	2ª	\$100
	4243	60	semeadura	2ª	\$700
	4262	75	semeadura	3ª	\$440
	4474	-	CASA, cozinha, casa de abegoaria e quintal	-	-
Canada de Domingos Vieira	4582	350	semeadura	2ª	3\$675
Terras da Cruz	5940	300	pomar lenha	2ª	\$200
	5946	200 400	semeadura pomar	3ª 2ª	\$700 \$400
Tronqueiras	5973	500	pomar inhames	2ª 2ª	\$300 \$800
	5993	150	lenha	-	\$250
Mórno	6279	250	semeadura	3ª	1\$400
Terras Brabas	6445	2000	inhames lenha	2ª	\$800
Ladeira Grande	6579	200	inhames rama	2ª	\$200

**Propriedades referidas a Maria de Brum  
(Proprietário nº 1006 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Fontes	6659	200	lenha	-	\$300
Oiteiros	6766	150	lenha	-	\$140
Algares	6931	600	lenha	-	\$590
Caminho do Pico	7119	1600	pastagem	3ª	\$320
Fajã	7137	800	pastagem	3ª	\$120
	7138	4000	pastagem	3ª	\$600
Lendroal do Terreiro do Moiro	7189	16000	pastagem	2ª	4\$000

Maria de Brum, nascida em 1 de Setembro de 1802, era filha de António José Goulart (1777-1853) e de Catarina Francisca (1782-1855), casal que tivera onze filhos.

Uma irmã, Isabel Francisca, viúva, foi identificada na Canada do Mato (fogo 84).

O defunto marido de Maria de Brum, Francisco de Brum Bettencourt, Pé de Galinha, de alcunha, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho de José Pereira de Brum (?- 1854) e de Catarina de Brum (?-1832).

Não identificamos irmãos residentes.

Não conhecemos a identidade dos avós.

O casamento entre Francisco de Brum Bettencourt e Maria de Brum realizara-se em 18 de Junho de 1835, quando Maria de Brum tinha 32 anos. Levavam um filho de solteiros e baptizaram mais três dentro do casamento:

- 1 - Maria de Brum, nascida em 27 de Janeiro de 1835, casara aos 28 anos com Manuel Homem de Melo, de 32, residindo na Almagreira de Cima (fogo 290). Viria a falecer em 30 de Julho de 1898, aos 63 anos.
- 2 - Catarina de Brum Bettencourt, nascida em 5 de Novembro de 1836, casara aos 26 anos com António Pereira Cardoso, de 24, residindo na mesma Grota da Silveira (fogo 183). Veio a falecer em 13 de Agosto de 1898, aos 61 anos.
- 3 - Francisca de Brum, a filha residente, nascera em 31 de Dezembro de 1839.
- 4 - Manuel, nascido em 11 de Dezembro de 1841, emigrara para os Estados Unidos em 1863.

Francisco de Brum Bettencourt falecera em 29 de Novembro de 1881, aos 79 anos, segundo o pároco. Maria de Brum viria a falecer aos 90 anos, em 11 de Dezembro de 1892.

O genro, Manuel Inácio Vieira, nascido em Novembro de 1834, era filho de outro Manuel Inácio Vieira (1803-1868) e de Josefa da Conceição (1807.-1878).

Três irmãos residiam na mesma Grota da Silveira, Maria da Conceição, casada com João Pereira Domingos (fogo 207), Isabel da Conceição, casada com Francisco Goulart, e outra Maria da Conceição, solteira (fogo 208). Outra irmã, Josefa da Conceição, casada com Simplício da Rosa Vieira, residia no Caminho Novo da Almagreira (fogo 305).

O avô paterno, Inácio Vieira (1764-1825), era filho de Manuel Inácio Goulart (?-1804), e de Leonarda Francisca (?-1766). A avó materna, Maria da Conceição (1772-1851), era filha de António Silveira Goulart (?-1824) e de Maria da Conceição (?-1825).

O avô materno, José Francisco Cardoso dos Santos (1770-?), era filho de Manuel Cardoso Jorge (?-1819) e de Josefa Maria do Espírito Santo (?-1819), natural da freguesia da Piedade da mesma ilha. A avó materna, Maria da Conceição (?-1870), era filha de Francisco Silveira Leal (?-1813), e de Maria da Conceição (1739-?).

O casamento entre Manuel Inácio Vieira e Francisca de Brum realizara-se em 25 de Novembro de 1867, aos 33 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram seis filhos:

- 1 - Maria, nascida em 21 de Julho de 1869, falecera de varíola, em 3 de Julho de 1873.
- 2 - Manuel, nascido em 13 de Janeiro de 1871, falecera aos 5 anos, em 6 de Novembro de 1876.
- 3 - Francisco Inácio Vieira, nascido em 5 de Julho de 1873, casaria aos 30 anos. Tirou passaporte para os Estados Unidos em 3 de Agosto de 1909, mas veio falecer à freguesia em 4 de Abril de 1920, aos 46 anos.
- 4 - Maria Inácia Vieira, nascida em 19 de Fevereiro de 1876, casou aos 27 anos com António Vieira Rodrigues, de 23. Faleceu em 16 de Julho de 1959, aos 83 anos.
- 5 - Maria, nascida em 28 de Maio de 1882, falecera antes de um mês de idade, em 7 de Junho de 1882.
- 6 - De Manuel, que viria a nascer em 15 de Dezembro de 1883, não temos informação posterior.

Manuel Inácio Vieira faleceu em 19 de Dezembro de 1897, aos 63 anos. Francisca de Brum sobreviveu até 4 de Maio de 1917, falecendo aos 77 anos.

188	Maria de Jesus	Viúva	Domingos	39	
	Maria f.			10	
	Luiziammo f.			8	
	Maria L. f.				6
	Franc. ca. f.				3

Foi atribuído a Maria de Jesus o rendimento colectável de 4\$157 réis.

Cerca de 2 alqueires de terreno de sementeira, uma pequena vinha, inhames e uma pastagem de 13 alqueires dariam relativo conforto a uma mulher isolada.

**Propriedades referidas a Maria de Jesus, viúva de José Vieira Cardoso, Chumba  
(Proprietário n.º 1058 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2341	35	semeadura	1ª	1\$050
	2343	45	semeadura	1ª	1\$400
Ribeira do Cabo	2556	100	semeadura	2ª	\$875
Silveira	4272	-	CASA	-	-
	4527	50	semeadura	2ª	\$525
Caminho de Baixo	4624	25	vinha	1ª	\$150
Mórno	6234	75	semeadura	3ª	\$350
	6247	50	semeadura	3ª	\$350
Caminho de Tomé Homem	6390	800	inhames	2ª	1\$000
Breijo	7402	2600	pastagem	3ª	\$520
Faixas	7744	30	semeadura	3ª	\$175

Maria de Jesus, era natural da freguesia de S. Mateus, nascida em 20 de Abril de 1846, filha de Francisco José da Fonseca e de Águeda Felícia.

O seu defunto marido, José Vieira Cardoso, Chumba, de alcunha, nascido em 20 de Janeiro de 1819, era filho de Manuel Vieira Cardoso (1784-1861) e de Catarina Francisca (1780-1867).

Tinha uma irmã, Antónia de Jesus, casada com Tomás de Brum Bettencourt, residente na mesma Grota da Silveira (fogo 202).

O avô paterno, Francisco Vieira Cardoso (1749-1822), era filho de Mateus Rodrigues (?-1786) e de Bárbara da Conceição. A avó paterna, Antónia de Jesus (1744-1819), era filha de Manuel Pereira Mancebo e de Catarina Silveira (?-1788).

O avô materno, Tomé Francisco Alvernaz (1739-1803), era filho de Francisco Vieira Alvernaz (?-1769) e de Maria Vieira (?-1759). A avó materna, Catarina Francisca da Silveira (1741-1806), era filha de Matias Vieira e de Catarina Silveira (?-1782).

A primeira mulher de José Vieira Cardoso, Ana Francisca, nascida em 8 de Junho de 1817, era filha de Manuel de Brum da Silveira (1776-1848) e de Antónia Jacinta (1780-?).

Não conhecemos a filiação dos avós paternos, António Silveira Goulart (?-1824) e Maria da Conceição (?-1825).

Também não conhecemos a filiação do avô materno, Francisco José Goulart. A avó materna, Isabel Francisca de Jesus (1736-1811), era natural da freguesia de S. Mateus.

O casamento entre Francisco Vieira Cardoso e Ana Francisca realizara-se em 25 de Novembro de 1844, aos 25 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram oito filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 20 de Maio de 1846, deve ter falecido quase logo.
- 2 - Maria do Espírito Santo, nascida em 27 de Novembro de 1847, casara aos 23 anos com Francisco Pereira Domingos. Estava ausente em 1883 e não regressaria.
- 3 - Manuel Vieira, nascido em 5 de Fevereiro de 1850, tirou passaporte para os Estados Unidos em 11 de Abril de 1872.
- 4 - Antónia, nascida em 23 de Novembro de 1852, foi para o Faial na década de 1870.
- 5 - Catarina, nascida em 8 de Agosto de 1855, também foi para o Faial na mesma altura da irmã.
- 6 - José, nascido em 15 de Março de 1858, foi para a Terceira na mesma década de 1870.
- 7 - Ana, nascida em 17 de Novembro de 1861, falecera aos nove meses, em 9 de Setembro de 1862.
- 8 - Francisco, nascido em 21 de Agosto de 1863, foi para o Faial.

Falecida Ana Francisca em 2 de Maio de 1865, aos 47 anos, José Vieira Cardoso casou em 22 de Junho de 1871, aos 52 anos, com Maria de Jesus, de 25. Tiveram quatro filhos:

- 1 - Maria Amélia de Jesus Vieira, nascida em 20 de Maio de 1872, casaria aos 26 anos com um homem de fora, Elias José, falecendo em 25 de Junho de 1960, aos 88 anos.
- 2 - De Laureana, nascida em 28 de Outubro de 1873, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 3 - Maria, nascida em 11 de Maio de 1876, arrolada em 1903, ausentou-se.
- 4 - Francisca de Jesus Vieira, nascida em 1 de Janeiro de 1880, tirou passaporte para os Estados Unidos em 27 de Março de 1914.

José Vieira Cardoso faleceu em 29 de Julho de 1879, antes mesmo do nascimento da sua filha mais nova. Tinha 60 anos e havia tido 12 filhos. De Maria de Jesus, ainda residente em 1903, não conhecemos o registo de óbito.

189	Isabel Teresa	Viuva de Maria	59
	Maria J.	Alf.	28
	Isabel J.	"	24
	Manuel Neto	"	2

Foi atribuído a Isabel Teresa o rendimento colectável de 7\$170 réis.

Cerca de 3 alqueires e meio de terreno de sementeira, um pomar, inhames e lenhas e 33 alqueires de pastagens, dariam certo equilíbrio à família.

**Propriedades referidas a Isabel Teresa, viúva de Manuel de Brum da Silveira  
(Proprietário nº 388 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2519	125	semeadura	2ª	1\$750
Ribeira do Cabo	2586	75	semeadura	2ª	1\$050
Silveira	4245	40	semeadura	2ª	\$525
	4271	-	CASA	-	-
	4317	100	semeadura	2ª	1\$050
	4526	150	semeadura	3ª	1\$050
Soldão	4749	8	semeadura	2ª	\$090
	5408	35	semeadura	2ª	\$350
	5413	10	semeadura	2ª	\$090
	5414	60	semeadura	2ª	\$525
	5480	30	lenha	-	\$100
	5550	5	semeadura	2ª	\$045
Mistério	5844	300	pomar lenha	1ª	\$600
	6231	100	inhames	2ª	\$700
Mórno	6245	75	semeadura	3ª	\$350
	6494	150	lenha	-	\$130
Terras Brabas	6694	300	lenha	-	\$370
	6696	300	lenha	-	\$370
	6704	75	inhames	3ª	\$200
Oiteiros	6755	500	lenha	-	\$850
Cabeço dos Bois	7157	3600	pastagem	2ª	1\$080
Manguinhas	7241	3000	pastagem	3ª	\$750

Isabel Teresa, nascida em 2 de Setembro de 1818, era filha de Francisco Rodrigues Vargas (1787-1868) e de Teresa Rosa (1792-?).

Dois irmãos residiam na Canada do Mato, Catarina Rosa, solteira (fogo 95), e Francisco Rodrigues Vargas, casado com Luísa de Brum (fogo 98).

O defunto marido de Isabel Teresa, Manuel de Brum da Silveira Soares, nascido em 20 de Outubro de 1812, Manuel de Brum da Silveira (1776-1848) e de Antónia Jacinta (1780-?).

Era irmão de Ana Francisca, primeira mulher de José Vieira Cardoso, referido ao fogo anterior.

Não sabemos a data de casamento de Manuel de Brum da Silveira Soares e de Isabel Teresa. Baptizaram cinco filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 23 de Julho de 1851, deve ter falecido criança, mas depois do nascimento do filho que se seguiu.
- 2 - Francisco, nascido em 16 de Janeiro de 1853, faleceu no nono mês de vida, em 10 de Outubro seguinte.
- 3 - Maria da Glória, nascida em 25 de Julho de 1855, fora mãe solteira:
  - 3.1 - O filho, Manuel, o neto de Isabel Teresa, havia nascido em 22 de Setembro de 1880
- 4 - Isabel Teresa, nascida em 16 de Novembro de 1858, tirou passaporte para os Estados Unidos em 3 de Março de 1885.
- 5 - Manuel, nascido em 9 de Setembro de 1862, foi arrolado em 1874, ausentando-se depois.

Isabel Teresa faleceu em 24 de Dezembro de 1909, aos 91 anos. Seu marido falecera aos 64, em 22 de Maio de 1877.

Admitimos que todos os seus filhos e neto tivessem emigrado para os Estados Unidos.



Foi atribuído a Josefa de Brum o rendimento colectável de 4\$916 réis.

Cerca de 2 alqueires e meio de terreno de sementeira não dariam para o bolo diário. Havia dois pequenos pomares e terras de inhames que proporcionariam algum mimo à família.

**Propriedades referidas a Josefa de Brum, viúva de Tomás Pereira Madruga  
(Proprietário nº 664 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Cabo	2561	30	semeadura	2ª	\$350
Almagreira	3396	45	semeadura	2ª	\$700
	3432	30	semeadura	3ª	\$175
	3494	3	semeadura	2ª	\$045
Canada das Vinhas	4067	50	semeadura	3ª	\$175
		300	inhames	2ª	\$600
		50	pomar	2ª	\$050
Silveira	4275	-	CASA, casa de abegoaria e quintal	-	-
	4277	28	semeadura	2ª	\$440
	4282	250	semeadura	2ª	3\$150
50		pomar	1ª	\$240	
Soldão	4791	75	semeadura	3ª	\$350
Roças	6344	300	inhames	2ª	\$400
Caminho de Fora	7456	100	inhames	3ª	\$200

Josefa de Brum, também conhecida por Josefa de Brum Macedo, nascida em 26 de Março de 1821, era filha de José de Macedo Brum da Silveira (1766-?) e de Josefa de Brum (1789-?).

Duas irmãs solteiras residiam na Almagreira de Baixo, Maria de Macedo (fogo 345), e Ana de Macedo (fogo 346).

O avô paterno, Manuel de Macedo Madruga (1735-1809), era filho de António Leal Madruga (?-1757) e de Maria de Macedo (?-1760). A avó paterna, Maria de Brum (1733-1793), era filha de Manuel Silveira Vieira Clemente (?-1776) e de Catarina de Brum (?-1767).

O avô materno, Francisco Pereira da Silveira Goulart (?-1822), era filho de António Goulart Alvernaz Vargas e de Águeda Silveira (?-1787). A avó materna, Maria de Brum (1750-1821), era filha de Francisco de Brum (?-1776) e de Catarina Francisca (?-1790).

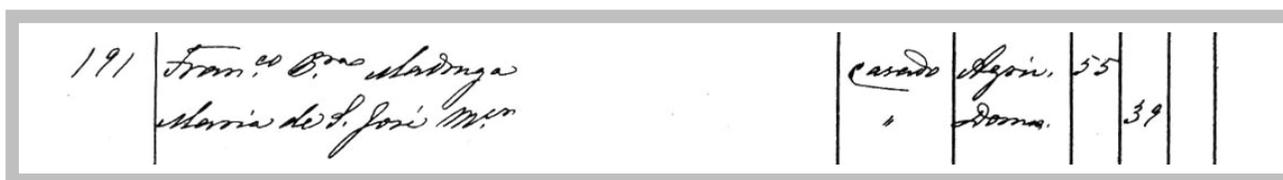
O seu defunto marido, Tomás Pereira Madruga, nascido em 19 de Junho de 1800, era filho de Manuel Pereira Madruga e de Catarina de Brum (?-1850), casal que tivera 10 filhos.

Identificámos um irmão, José Pereira Madruga, viúvo, na Canada do Ajudante (fogo 146).

O casamento entre Tomás Pereira Madruga e Josefa de Brum realizara-se em 22 de Fevereiro de 1841, aos 40 e 19 anos, respectivamente. Baptizaram sete filhos:

- 1 - Manuel Pereira, nascido em 6 de Novembro de 1842, emigrara para o Brasil. Estava de visita em 1883.
- 2 - Maria de Macedo, nascida em 9 de Outubro de 1844, faleceu viúva em 1 de Janeiro de 1920, aos 75 anos.
- 3 - Catarina, nascida em 5 de Março de 1847, deve ter falecido quase logo.
- 4 - Catarina Pereira de Macedo, nascida em 17 de Agosto de 1849, faleceu solteira em 18 de Março de 1931, aos 81 anos.
- 5 - Francisco Pereira Madruga, nascido em 26 de Janeiro de 1854, viria a falecer solteiro em 18 de Março de 1934, aos 80 anos.
- 6 - José Pereira, nascido em 3 de Março de 1858, tirou passaporte para o Brasil em 11 de Novembro de 1869. Conhecemos-lhe outro passaporte para o mesmo destino datado de 15 de Junho de 1929, quando tinha 71 anos.
- 7 - Manuel Pereira Macedo Madruga, nascido em 21 de Fevereiro de 1866, casaria aos 21 anos com Leonarda da Conceição, de 26. Faleceu em 4 de Dezembro de 1942, aos 76 anos.

Josefa de Brum faleceu em 29 de Junho de 1901, aos 80 anos. Tomás Pereira Madruga havia falecido aos 71 anos, em 14 de Fevereiro de 1872.



Foi atribuído a Francisco Pereira Madruga, agricultor, Ferra-Gato, de alcunha, o rendimento colectável de 6\$237 réis. Era leitor, pagando de contribuição predial 1\$156 réis.

Cerca de 4 alqueires de terreno de sementeira, cerca de 3 alqueires de vinha, inhames, lenhas e uma pequena pastagem, dariam relativo conforto ao casal.

**Propriedades referidas a Francisco Pereira Madruga, Ferra-Gato  
(Proprietário n.º 305 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2284	60	semeadura	2ª	\$700
	2499	75	semeadura	3ª	\$350
Almagreira	3782	20	semeadura	2ª	\$175
Canada de Ana de Vargas	3984	200	semeadura	2ª	1\$750
		300	vinha	2ª	\$600
Canada das Vinhas	3996	40	semeadura	3ª	\$175
		40	vinha	2ª	\$200
Silveira	4276	-	CASA, casa de abegoaria e quintal	-	-
	4330	50	semeadura	2ª	\$440
	4335	40	semeadura	2ª	\$525
20		vinha	2ª	\$100	
Canada do Mar	5798	300	semeadura	3ª	1\$750
		200	vinha	1ª	\$400
Roças	6305	200	inhames	2ª	1\$200
			lenha		
Caminho de Tomé Homem	6399	600	lenha	-	\$550
			6401	100	lenha
Oiteiros	6769	300	lenha	-	\$330
Algares	6932	200	lenha	-	\$220
Breijo	7427	1200	pastagem	3ª	\$240

Francisco Pereira Madruga, nascido em 5 de Fevereiro de 1829, era filho de Manuel Pereira Madruga (1788-1874) e de Maria de S. José (?-1882) casal que tivera sete filhos.

Residiam cinco irmãos: Francisca de Jesus, casada com Manuel de Brum Pereira, no Soldão, Caminho (fogo 28), José Pereira Madruga, casado com Isabel da Conceição, na Canada do Mato (fogo 99); Manuel Pereira Madruga, casado com Maria Josefa, na Canada do Ajudante (fogo 143), António Pereira Madruga, casada com Catarina de Jesus, na Canada de Domingos Vieira (fogo 149), Maria de S. José, casada com António Inácio Vieira, na mesma Grota da Silveira (fogo 209).

A primeira mulher de Francisco Pereira Madruga, Francisca de Jesus, nascida em 1 de Janeiro de 1829, era filha de José Vieira Rodrigues (1801-1864) e de Maria de S. José (1798-1847).

O avô paterno, Manuel Vieira Rodrigues (?-1823), era filho de Domingos Vieira Peredas (?-1792) e de Isabel Francisca da Silveira (?-1798). A avó paterna, Francisca de Jesus (1772-1837), era filha de Manuel Francisco Dias Viana (1736-1795) e de Maria Antónia Soares (1736-1815).

O avô materno, Manuel José Estêvão (1772-1847), era filho de Estêvão Ferreira de Faria (1737-1826) e de Catarina Francisca (1738-?). A avó materna, Catarina de S. José (1774-1837), era filha de João Pereira da Silveira (?-1803) e de Micaela de S. José (?-1799).

O casamento entre Francisco Pereira Madruga e Francisca de Jesus realizara-se em 8 de Outubro de 1848, quando ambos tinham 19 anos. Não tiveram filhos.

Falecendo Francisca de Jesus aos 37 anos, em 7 de Setembro de 1866, o casamento de Francisco Pereira Madruga e Maria de S. José realizou-se em 25 de Outubro de 1868, aos 39 e 27 anos, respectivamente. Também não tiveram filhos.

A segunda mulher de Francisco Pereira Madruga, nascida em 10 de Junho de 1841, era uma irmã mais nova da primeira mulher. Não identificamos outros irmãos na freguesia.

Francisco Pereira Madruga faleceu em 5 de Abril de 1899, aos 70 anos. Maria de S. José sobreviveu até 28 de Julho de 1934, aos 93 anos.



Foi atribuído a Tomás Pereira Sequeira, marítimo, o rendimento colectável de \$378 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$301 réis.

Sem casa, admitimos que vivesse em casa da filha referida ao fogo seguinte. Menos de um alqueire de terreno de sementeira e uma terra de inhames eram recursos escassos, que a vida do mar poderia equilibrar.

**Propriedades referidas a Tomás Pereira Sequeira  
(Proprietário nº 1147 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Soldão	5487	20	semeadura	3ª	\$090
Quintas	6081	25	semeadura	3ª	\$090
Banda do Leal	6228	100	semeadura	3ª	\$350
Caminho de Tomé Homem	6409	150	inhames	2ª	\$200

Tomás Pereira Sequeira, também conhecido por Tomás Pereira Cardoso, nascido em 21 de Dezembro de 1815, era filho de José Vieira Sequeira (1773-1851) e de Maria Francisca (?-1852).

Tinha três irmãos residentes, Tomé Pereira Cardoso, casado com Maria de Jesus, e Francisco Vieira Sequeira, na mesma Grota da Silveira (fogos 237 e 241, respectivamente) e António Vieira de Macedo, viúvo, na Ribeira do Meio, Rua de S. Sebastião (fogo 468).

O avô paterno, Manuel Pereira Madruga Cerqueira (?-1794), era filho de Tomás Pereira e de Maria Vieira de Macedo (?-1759). A avó paterna, Maria Francisca (?-1852), era filha de Domingos Vieira de Peredas (?-1792) e de Isabel Francisca da Silveira (?-1798).

Não conhecemos a identidade dos avós maternos.

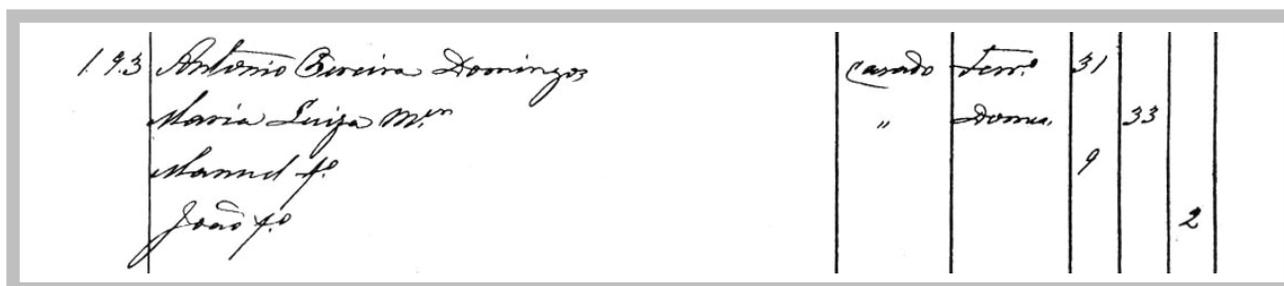
A sua defunta mulher, Catarina Francisca, nascida em 9 de Maio de 1812, era filha de Manuel Silveira Rodrigues (1780-1837) e de Josefa Francisca (1785-1818).

Um irmão, Manuel Silveira Rodrigues, casado com Jacinta Francisca, foi identificado na mesma Grota da Silveira (fogo 184).

O casamento entre Tomás Pereira Sequeira e Catarina Francisca realizara-se em 26 de Novembro de 1832, aos 16 e 20 anos, respectivamente. Registaram oito filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 3 de Outubro de 1833, não temos informação posterior.
- 2 - De José, nascido em 25 de Janeiro de 1836, também não temos mais informação.
- 3 - António, nascido em 7 de Março de 1839, emigrou para os Estados Unidos em 1857.
- 4 - Francisco, nascido em 14 de Janeiro de 1842, falecera aos 2 anos, em 13 de Julho de 1844.
- 5 - Francisco, nascido em 28 de Outubro de 1844, emigrou para o Brasil em 1859.
- 6 - Maria Luísa, nascida em 26 de Agosto de 1847, casara aos 25 anos com António Pereira Domingos, de 22, sendo referida ao fogo imediatamente a seguir (fogo 193). Viria a falecer em 23 de Janeiro de 1935, aos 87 anos.
- 7 - João Pereira Sequeira, nascido em 28 de Dezembro de 1850, casara aos 20 anos com Maria da Conceição, de 21, tendo sido identificado na Canada do Mato (fogo 118). Faleceu em 5 de Agosto de 1941, aos 90 anos.
- 8 - De Jacinta, nascida em 8 de Fevereiro de 1857, não temos informação posterior. Não foi arrolada em 1974.

Tomás Pereira Sequeira faleceu em 11 de Maio de 1895, aos 79 anos. Catarina Francisca havia falecido em 14 de Julho de 1880, aos 68 anos.



Foi atribuído a António Pereira Domingos, ferreiro, o rendimento colectável de 1\$599 réis. Era eleitor, pagando de contribuição industrial \$499 réis e não sujeito a contribuição predial.

Com algumas braças de terreno de sementeira, e um alqueire de inhames, viveria da sua arte, dispondo, além da casa de morada, de uma casa térrea que seria a sua tenda de ferreiro.

**Propriedades referidas a António Pereira Domingos  
(Proprietário nº 99 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada de Ana de Vargas	3915	30	semeadura	2ª	\$350
	4306	18	semeadura	2ª	\$265
Silveira	4471	-	CASA térrea	-	-
	4472	-	CASA e cozinha	-	-
Pedra de Água	6903	200	inhames	3ª	\$400

António Pereira Domingos, nascido em 31 de Junho de 1850, era filho de João Pereira Domingos e de Constância da Conceição, residentes na mesma Grota da Silveira (fogo 211).

Maria Luísa, nascida em 26 de Agosto de 1847, era, como vimos, filha de Tomás Pereira Sequeira, referido ao fogo imediatamente anterior (fogo 192) e de Catarina Francisca, já falecida.

O casamento entre António Pereira Domingos e Maria Luísa realizara-se em 3 de Novembro de 1872, aos 22 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 31 de Outubro de 1873, não temos informação posterior.
- 2 - João, nascido em 31 de Maio de 1875, falecera com 3 anos, em 28 de Dezembro de 1878.
- 3 - De João, nascido em 8 de Junho de 1880, também não sabemos o destino.
- 4 - António, nascido em 23 de Maio de 1882, falecera com uma semana de vida, em 31 do mesmo mês.
- 5 - António Pereira Domingos, nascido em 11 de Novembro de 1884, casaria aos 21 anos com Maria da Conceição, de 25. Tirou passaporte para os Estados Unidos em 4 de Maio de 1909.

António Pereira Domingos tirou passaporte para os Estados Unidos em 29 de Fevereiro de 1892, sem regresso. Maria Luísa faleceu em 23 de Janeiro de 1935, aos 87 anos, já viúva.

194	João B. Pereira Cardoso	Casado	Agri.	51	
	Maria Theriza M.	"	Domus.	59	
	Maria f.	Agri.	"	33	
	Antônio f.	"	"	28	
	Cat. f.	"	"	24	
	José f.	"	Agri.	15	

Foi atribuído a João Pereira Cardoso, agricultor, Velhaco, de alcunha, o rendimento colectável de 6\$844 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$994 réis.

Pouco mais de 2 alqueires de terreno de sementeira seriam escassos para o bolo diário. Uma pequena vinha, inhames, lenhas e 60 alqueires de pastagem pobre dariam algum conforto à família.

**Propriedades referidas a João Pereira Cardoso, Velhaco  
(Proprietário nº 430 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2464	80	semeadura	1ª	1\$400
Silveira	4304	-	CASA, casa de abegoaria e quintal	-	-
Soldão	4778	50	semeadura	2ª	\$700
	4783	30	semeadura	3ª	\$175
	4795	20	semeadura	3ª	\$090
	5072	25	semeadura	3ª	\$175
		25	vinha	1ª	\$050
	5384	20	semeadura	3ª	\$090
	5554	50	semeadura	2ª	\$440
	5556	150	semeadura	3ª	1\$050
Eirinhas	6517	300	inhames	2ª	1\$200
	6529	250	inhames lenha	2ª	1\$200
Algaes	6936	300	rama	-	\$220
Gonsalves	7274	8000	pastagem	3ª	1\$600
Ferobo	7294	4000	pastagem	3ª	\$400

João Pereira Cardoso, nascido em 17 de Novembro de 1819, era filho de José Pereira Cardoso (1788-1881) e de Margarida da Conceição (1788-1874).

Tinha quatro irmãos residentes na Ribeira do Meio: Manuel Silveira Cardoso, casado com Genoveva da Conceição (fogo 418), Maria da Conceição, viúva (fogo 457); José Silveira Cardoso, solteiro, e Catarina da Conceição, casada com Francisco de Brum Alvernaz, na Rua dos Castanhos (fogo 514).

O avô paterno, Manuel Silveira Machado Cardoso (1739-1807), era filho de António Silveira Cardoso (?-1769) e de Bárbara da Conceição (?-1781). A avó paterna, Ana Joaquina do Rosário, era filha de João Carlos da Silveira (?-1753) e de Maria do Rosário (?-1799).

O avô materno, José Gonçalves Leal (?-1828), era filho de Mateus Leal (?-1801) e de Maria de S. José (?-1789). A avó materna, Maria da Conceição (?-1822), era filha de António Vieira (?-1758) e de Catarina da Conceição.

Maria Teresa, nascida em 3 de Abril de 1825, era filha de António Rodrigues Vargas (?-1874) e de Rosa Teresa de Jesus (1798-1835), casal que tivera cinco filhos.

Identificámos um irmão, Manuel Rodrigues Vargas, casado com Maria da Conceição, no Soldão, Caminho (fogo 73). Uma irmã, Catarina Rosa, casada com João Vieira Goulart, residia na Vila, Rua Nova (fogo 662).

O casamento entre João Pereira Cardoso e Maria Teresa realizara-se em 9 de Novembro de 1848, aos 28 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram oito filhos:

- 1 - Maria Teresa, nascida em 21 de Agosto de 1849, viria a falecer solteira em 2 de Março de 1933, aos 83 anos.
- 2 - Manuel Pereira Cardoso, nascido em 30 de Janeiro de 1852, casara aos 27 anos com Isabel da Conceição e residia, como vimos, na Canada do Mato (fogo 121). Viria a falecer em 18 de Outubro de 1922, aos 70 anos.
- 3 - Antónia da Conceição, nascida em 1 de Setembro de 1854, viria a falecer solteira em 6 de Setembro de 1937, aos 83 anos.

- 4 - Catarina da Conceição, nascida em 8 de Agosto de 1857, foi mãe solteira. Não a identificamos ao óbito.  
 5 - Filipa, nascida em 24 de Agosto de 1860, foi arrolada em 1874, ausentando-se depois.  
 6 - José, nascido em 12 de Março de 1863, falecera com uma semana de vida, em 20 do mesmo mês.  
 7 - Maria, nascida em 16 de Abril de 1864, falecera com 7 anos, em 1 de Janeiro de 1872.  
 8 - José, nascido em 24 de Abril de 1868, foi arrolado em 1874, ausentando-se depois.

João Pereira Cardoso faleceu em 1 de Abril de 1894, aos 74 anos. Maria Teresa viria a falecer aos 93 anos, em 6 de Março de 1919.



Foi atribuído a Rita da Conceição o rendimento colectável de 1\$577 réis.  
 Menos de um alqueire de terreno de sementeira, inhames e lenha e uma casa pobre eram bens escassos.

**Propriedades referidas a Rita da Conceição  
 (Proprietário nº 1110 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3650	50	semeadura	2ª	\$525
	3713	50	semeadura	2ª	\$525
Silveira	4278	40	semeadura	2ª	\$525
	4305	-	CASA térrea e quintal	-	-
Terras Brabas	6421	200	lenha	-	\$350
	6422	200	inhames lenha	2ª	\$550

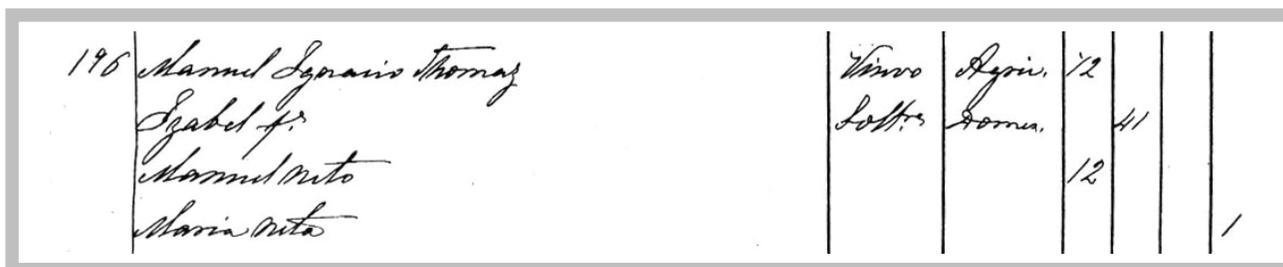
Rita da Conceição, nascida em 1 de Novembro de 1834, era filha de José Silveira de Brum (1799-1871) e de Maria de Ávila (1804-?).

Não tinha irmãos residentes.

O avô paterno, José Silveira de Brum (1770-1836), era filho natural de Maria Silveira (1738-?). A avó paterna, Maria de S. José (1773-1823), era filha de António de Simas Pereira (?-1811), natural da vizinha freguesia das Ribeiras, e de Maria de S. José (1735-1804).

O avô materno, Francisco Pereira Cardoso (1772-1858), era filho de Manuel Pereira Monteiro (1744-?) e de Ana Joaquina do Espírito Santo (?-1830). A avó materna, Maria de Ávila (?-1850), era filha de Manuel Cardoso Pereira (?-1764) e de Maria de Ávila (?-1797).

Não identificamos ao óbito Rita da Conceição.



Foi atribuído a Manuel Inácio Tomás, agricultor, Pandeiro, de alcunha, o rendimento colectável de 4\$791 réis.

Pouco mais de um alqueire de terreno de sementeira levariam à compra de milho para o bolo diário. Uma pequena vinha e um pequeno pomar, inhames e lenhas e 25 alqueires de pastagem dariam algum conforto à família.

**Propriedades referidas a Manuel Inácio Tomás, Pandeiro  
(Proprietário nº 798 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Silveira	4470	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	4721	50	vinha	1ª	\$100
Soldão	5529	250	semeadura	2ª	3\$150
		50	pomar	2ª	\$100
			casa de abegoaria		
Cascalheira	6198	200	inhames lenha	2ª	\$200
Tijolos	6938	2000	rama	-	1\$100
	6940	3800	pastagem	3ª	\$820
Rebalva	7210	1200	pastagem	2ª	\$900

Manuel Inácio Tomás, também conhecido por Manuel Inácio da Silveira, nascido em 11 de Dezembro de 1813, era filho de Francisco Inácio Tomás (1771-1850) e de Maria Francisca (1773-1840).

Uma irmã, Angélica da Conceição, viúva, residia na mesma Grota da Silveira (fogo 228).

O avô paterno, Tomé Ferreira Tomás Evangelho (?-1793), era filho de Francisco Ferreira Evangelho e de Maria Dutra. A avó paterna, Francisca Inácia da Conceição (?-1774), era filha de Inácio Vieira e de Bárbara Goulart.

O avô materno, António Silveira Goulart (1743-?), era filho de António Goulart Alvernaz Vargas e de Águeda Silveira (?-1787). A avó materna, Maria Francisca (1750-?), era filha de António Machado de Oliveira e de Francisca Maria (?-1802).

A sua defunta mulher, Maria do Espírito Santo, também conhecida por Maria Francisca, era filha natural de Isabel Francisca. Não a identificamos ao nascimento, nem identificamos os avós maternos. Admitimos que fosse de fora da freguesia.

Não conhecemos a data de casamento de Manuel Inácio Tomás e Maria do Espírito Santo, o que reforça a suposição de que esta não fosse da freguesia. Baptizaram oito filhos:

- 1 - Francisco, nascido em 18 de Novembro de 1833, foi para os Estados Unidos em 1857.
- 2 - Francisca do Espírito Santo, nascida em 20 de Dezembro de 1835, casara aos 35 anos com José Luís Bettencourt, de 22, sendo identificada na mesma Grota da Silveira (fogo 185). Faleceu em 7 de Dezembro de 1924, aos 89 anos.
- 3 - Maria Francisca do Espírito Santo, nascida em 1 de Janeiro de 1839, viria a falecer solteira aos 59 anos, em 4 de Março de 1898. Registou nas Lajes dois filhos naturais e admitimos que Maria, a neta arrolada fosse igualmente sua filha. Havia-se ausentado para o Faial em 1873, no ano seguinte ao nascimento do segundo filho:
  - 3.1 - Manuel, o neto arrolado, nascera em 8 de Março de 1870. Não sabemos o seu destino posterior.
  - 3.2 - Admitimos que António, nascido em 15 de Julho de 1872, tenha sido levada pela mãe.
- 4 - Isabel, nascida em 3 de Outubro de 1841, faleceu solteira em 28 de Maio de 1923, aos 81 anos.
- 5 - Manuel Inácio Tomás, nascido em 5 de Setembro de 1844, tirou passaporte para o Brasil em 6 de Fevereiro de 1867.
- 6 - José, nascido em 8 de Novembro de 1846, emigrou para os Estados Unidos na década de 1860.
- 7 - António Inácio Tomás, nascido em 18 de Novembro de 1849, casou aos 21 anos com Catarina da Conceição, de 20. Em 26 de Março de 1876 tirou passaporte para os Estados Unidos.
- 8 - Ana do Espírito Santo, nascida em 27 de Março de 1853, tirou passaporte para os Estados Unidos em 28 de Fevereiro de 1885.

Não identificamos ao óbito Manuel Inácio Tomás. Maria do Espírito Santo falecera em 28 de Agosto de 1862, aos 48 anos, segundo o pároco.

197	Francisco Nunes	casado	Marit.	50	
	(cath. do Brum) m. <sup>o</sup>	"	Donna.	53	
	Maria f. <sup>a</sup>	Alf. <sup>a</sup>	"	20	
	Cath. f. <sup>a</sup>	"	"	17	
	José f. <sup>a</sup>	"	Ajoia	15	

Foi atribuído a Francisco Nunes, marítimo, Gato, de alcunha, o rendimento colectável de 2\$824 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$268 réis.

Cerca de 5 alqueires de terreno de sementeira poderiam ser escassos para o bolo diário, havendo também inhames.

**Propriedades referidas a Francisco Nunes  
(Proprietário nº 294 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Rocas	4211	250	semeadura	3ª	1\$400
Silveira	4227	75	semeadura	2ª	\$700
	4249	60	semeadura	2ª	\$525
	4308	-	CASA, cozinha palhoça e quintal	-	-
Terras Brabas	6443	600	semeadura	2ª	\$200
	6508	500	inhames	3ª	\$800

Francisco Nunes, também conhecido por Francisco Nunes Pereira, nascido em 3 de Janeiro de 1823, era filho de José Nunes Pereira (?-1853) e de Maria de S. José (1779-1850), sobre a qual temos dúvidas de identificação ao óbito.

Uma irmã, Maria Inácia, viúva, residia na mesma Grota da Silveira (fogo 223).

O avô paterno, Simão Nunes de Ávila (1733-1771), era filho de Manuel Nunes Álvares (?-1757) e de Luzia de Ávila. A avó paterna, Maria Inácia de Jesus (1734-1809), era filha natural de Engrácia Maria.

O avô materno, Manuel Inácio Silveira Tomás (1749-1788), era filho de Tomé Ferreira Tomás Evangelho (?-1793) e de Francisca Inácia da Conceição (?-1774). A avó materna, Maria de S. José (1750-1814), era filha de José Vieira Rodrigues (?-1788) e de Teresa de Jesus (?-1799).

Catarina de Brum, nascida em 30 de Dezembro de 1824, era filha de José Silveira Carvão, já defunto, e de Maria de Brum, residente na Ribeira do Cabo (fogo 245).

O casamento entre Francisco Nunes e Catarina de Brum realizara-se em 12 de Abril de 1858, aos 35 e 33 anos, respectivamente. Baptizaram cinco filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 8 de Janeiro de 1859, deve falecido quase logo, embora não tenha sido registado o seu óbito.
- 2 - Manuel, nascido em 27 de Janeiro de 1860, foi arrolado em 1874, ausentando-se depois.
- 3 - Maria de S. José Nunes, nascida em 24 de Julho de 1862, casaria aos 26 anos com Manuel Goulart Pereira Machado, de 35. Faleceu em 19 de Setembro de 1919, aos 57 anos.
- 4 - Catarina da Conceição Nunes, nascida em 7 de Maio de 1865, casaria aos 37 anos com José Silveira Goulart, de 22. Faleceu em 1 de Dezembro de 1950, aos 85 anos.
- 5 - José, nascido em 1 de Dezembro de 1867, foi arrolado em 1874, ausentando-se depois.

Francisco Nunes faleceu em 17 de Março de 1914, aos 91 anos. Catarina de Brum havia falecido aos 81, em 6 de Maio de 1906.

198	José de Macedo	casado	Sept.	50		
	Maria de Brum m.m.	"	Donna	48		
	Maria f.	Solt.	Donna	15		
	José f.			12		
	Francisco f.					0

Foi atribuído a José de Macedo, sapateiro, Coelho Negro, de alcunha, o rendimento colectável de 7\$854 réis. Não o encontramos referido na lista de eleitores e admitimos que estivesse ausente.

Dois alqueires de terreno de sementeira, inhames e uma pastagem pobre de 45 alqueires dariam algum conforto ao agregado.

**Propriedades referidas a José de Macedo  
(Proprietário nº 566 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3841	300	semeadura	2ª	4\$900
Roças	4185	100	semeadura	3ª	\$175
Silveira	4309	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Cascalheira	6100	300	inhames lenha	2ª	1\$200
	6199	250	inhames lenha	2ª	\$600
Hortalãs	7080	9000	pastagem	3ª	2\$700

José de Macedo, também conhecido por José de Macedo Brum, nascido em 2 de Julho de 1840, era filho de Manuel de Macedo e de Catarina de Brum, residentes na Almagreira de Cima (fogo 274).

Maria de Brum, nascida em 11 de Fevereiro de 1833, era filha de José Silveira Cardoso e de Francisca de Brum, residentes no Soldão, Caminho (fogo 63).

Admitimos que o casamento entre José Macedo Brum e Maria de Brum se tivesse realizado no Brasil, onde poderiam ter nascido os dois filhos mais velhos. Na freguesia registaram dois filhos, com um intervalo de seis anos, motivado pela saída do pai para o Brasil:

- 1 - Manuel, nascido fora, ausentar-se-ia.
- 2 - Maria, nascida fora, também sairia.
- 3 - José, nascido em 4 de Setembro de 1870, também emigrou.
- 4 - Francisca de Brum, nascida em 8 de Novembro de 1876, tirou passaporte para os Estados Unidos em 19 de Março de 1901.

Maria de Brum faleceu em 11 de Setembro de 1883, aos 50 anos. José de Macedo Brum voltou a casar em 26 de Maio do ano seguinte, e teria mais quatro filhos. Faleceu aos 82 anos, em 5 de Fevereiro de 1923.

199	Manuel Leal da Costa	casado	Agro.	75		
	Joaquim de Conção m.m.	"	Donna	64		
	Joaquim f.	Solt.	"	29		
	Isabel f.	"	"	24		
	Manuel f.	Donna		20		

Foi atribuído a Manuel Leal da Costa, agricultor, Chicharro, de alcunha, o rendimento colectável de 5\$506 réis. Era eleitor e elegível para todos os cargos públicos, pagando de contribuição predial \$999 réis.

Menos de 2 alqueires de terreno de sementeira seriam insuficientes para o bolo diário. Uma pequena vinha, inhames e lenhas contribuiriam para dar algum bem-estar à família.

**Propriedades referidas a Manuel Leal da Costa, Chicharro  
(Proprietário nº 830 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2283	5	semeadura	2ª	\$045
Biscoitos	2421	40	semeadura	2ª	\$875
	2543	50	semeadura	2ª	\$700
Ribeira do Cabo	2582	20	semeadura	2ª	\$265
Silveira	4297	250	semeadura	2ª	2\$450
		50	vinha	2ª	\$200
	4310	-	CASA e casa de abegoaria	-	-
Ladeira Grande	6545	500	inhames lenha	2ª	\$600
Areia Larga	6870	200	inhames lenha	3ª	\$200
	6871	150	inhames	3ª	\$300
Areias	7031	200	lenha	-	\$140
	7038	200	lenha	-	\$140

Manuel Leal da Costa, nascido em 22 de Novembro de 1807, era filho de outro Manuel Leal da Costa (?-1848) e de Bárbara de Jesus (?-1847).

Identificámos uma irmã, Bárbara de Jesus, casada com Manuel Vieira Alvernaz, no Caminho de Baixo (fogo 175).

Joaquina da Conceição, nascida em 1 de Janeiro de 1819, era filha de João José Ribeiro, natural da freguesia da Prainha, da mesma ilha, e de Catarina Rita (1790-1822).

Identificámos um irmão. Manuel José dos Santos, casado com Catarina de S. José, na mesma Grota da Silveira (fogo 182).

O casamento entre Manuel Leal da Costa e Joaquina da Conceição realizara-se em 29 de Janeiro de 1837, aos 29 e 18 anos, respectivamente. Baptizaram dez filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 12 de Dezembro de 1837, emigrou para o Brasil na década de 1850.
- 2 - José, nascido em 8 de Dezembro de 1839, emigrou para os Estados Unidos.
- 3 - Maria da Conceição, nascida em 30 de Dezembro de 1841, tirou passaporte para o Brasil em 16 de Fevereiro de 1860.
- 4 - De Pedro, nascido em 15 de Março de 1844, não temos informação posterior.
- 5 - João Leal, nascido em 7 de Fevereiro de 1846, tirou passaporte para o Brasil em 16 de Fevereiro de 1860, acompanhando a irmã Maria.
- 6 - Catarina da Conceição, nascida em 17 de Março de 1848, tirou passaporte para o Brasil em 30 de Março de 1867.
- 7 - De Ana, nascida em 20 de Março de 1851, não temos mais informação.
- 8 - Joaquina da Conceição, nascida em 6 de Fevereiro de 1853, casaria aos 31 anos com José Silveira de Macedo Brum, de 43. Faleceu em 14 de Março de 1911, aos 58 anos.
- 9 - Manuel Leal, nascido em 20 de Março de 1856, emigrara para o Brasil com passaporte datado de 15 de Março de 1870. Faleceu solteiro em 4 de Junho de 1905, aos 49 anos.
- 10 - Isabel da Conceição, nascida em 26 de Março de 1858, viria a falecer solteira em 30 de Dezembro de 1939, aos 81 anos.

Manuel Leal da Costa faleceu em 24 de Junho de 1888, aos 80 anos. Joaquina da Conceição sobreviveu até 31 de Outubro de 1900, falecendo aos 81 anos.

201	Maria Francisca	Vinho	Doença	78	
	António de Jesus	"	"	38	
	Leonor Rita			13	

Foi atribuído a Maria Francisca o rendimento colectável de 1\$191 réis. Não encontramos referência a propriedade no nome da filha.

Com apenas 70 braças de terreno de sementeira a pobreza acompanharia esta casa de três gerações de mulheres.

**Propriedades referidas a Maria Francisca  
(Proprietário nº 1045 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Silveira	4313	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	4329	70	semeadura	2ª	\$440
Tronqueira	6054	200	lenha	-	\$440

Maria Francisca, nascida em 19 de Novembro de 1802, era filha de José Homem Goulart, ferreiro (1776-1827) e de outra Maria Francisca (1781-1872).

Tinha duas irmãs residentes, Catarina da Conceição, viúva, na Canada de Ana de Vargas (fogo 253) e Rosa Francisca, casada com Francisco Zeferino, na Vila, Rua da Pesqueira (fogo 600).

O avô paterno, José Homem Goulart (1747-1820), era filho de Francisco Homem Goulart e de Maria Francisca (?-1757). A avó paterna, Maria da Conceição, (?-1820), era natural da freguesia da Piedade da mesma ilha.

Não sabemos a filiação do avô materno, António de Simas Cardoso Peixoto (?-1813). A avó materna, Ana Francisca (?-1819), era filha de António Pereira Madruga (?-1773), natural da freguesia de S. Mateus, da mesma ilha, e de Catarina Josefa.

O seu defunto marido, Manuel Dutra Cardoso, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho de José Vieira Cardoso (?-1836) e de Maria Francisca (?-1839).

Um irmão, Francisco Vieira Cardoso, viúvo, residia na mesma Grota da Silveira (fogo 210).

Não conhecemos a identidade dos avós.

O casamento entre Manuel Dutra Cardoso e Maria Francisca realizara-se em 3 de Abril de 1826, quando a mulher tinha 23 anos. Baptizaram 10 filhos, com dois pares de gémeos:

- 1 - De Francisco, nascido em 8 de Maio de 1826, não temos informação posterior.
- 2 - Maria Francisca, nascida em 26 de Maio de 1828, casara aos 21 anos com Pedro Francisco, de 49, e ausentara-se.
- 3 - De José, nascido em 15 de Abril de 1831, não temos informação posterior.
- 4 - Manuel, gémeo do anterior, deve ter morrido criança, mas não conhecemos o seu registo de óbito.
- 5 - De Florinda, nascida em 7 de Fevereiro de 1834, não temos informação posterior.
- 6 - De Manuel, nascido em 2 de Junho de 1836, não temos mais informação.
- 7 - De António, nascido em 16 de Maio de 1839, não conhecemos o destino.
- 8 - De João, nascido em 10 de Março de 1842, também não temos informação.
- 9 - De Ana, nascida em 17 de Fevereiro de 1845, não sabemos mais.
- 10 - Antónia de Jesus, a filha residente, nascida em 17 de Fevereiro de 1845, era gémea da anterior.

Quando Manuel Dutra Cardoso faleceu, em 1 de Outubro de 1852, aos 65 anos, deixava, segundo o pároco, sete filhos. Admitimos que tivesse falecido Manuel, na medida em que o nome é repetido, mas mais duas crianças eram então falecidas. A mulher, Maria Francisca, faleceu em 25 de Janeiro de 1891, aos 88 anos.

O defunto marido de Antónia de Jesus, José Francisco Fidalgo, nascido em 15 de Fevereiro de 1810, era filho de José Francisco Fidalgo (1768-1838) e de Bernarda Josefa (1768-?). Era já viúvo duas vezes.

Não sabemos a filiação do avô paterno, Francisco Vieira Areia (?-1794). A avó paterna, Maria Silveira (?-1776), era filha de Manuel Pereira Fernandes e de Ana Monteiro.

O avô materno, António Pereira Monteiro, era natural da vizinha freguesia das Ribeiras. A avó materna, Maria Rosa (1733-?), era filha de Manuel da Rosa Valim (?-1767) e de Maria Cardoso (?-1782).

O casamento de José Francisco Fidalgo e Antónia de Jesus realizara-se em 23 de Julho de 1868, aos 58 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram uma filha:

- 1 - Leonor, nascida em 2 de Junho de 1869.

José Francisco Fidalgo faleceu em 22 de Outubro de 1871, aos 61 anos.

Não identificamos ao óbito Antónia de Jesus nem a filha, Leonor. Admitimos que tenham emigrado.

202	Thomas de Brum Bettencourt	casado	Agric.	17		
	Antonia de Jesus M. <sup>ra</sup>	"	doma.	60		
	Manuel J. <sup>o</sup>	Solteiro	Agric.	17		

Foi atribuído a Tomás de Brum Bettencourt, agricultor, o rendimento colectável de 11\$390 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 2\$194 réis.

Perto de 5 alqueires de terreno de sementeira dariam para o bolo diário, havendo 3 alqueires e meio de vinha, um pequeno pomar, inhames, lenhas e 28 alqueires de pastagem, o que faria uma casa farta.

**Propriedades referidas a Tomás de Brum Bettencourt  
(Proprietário nº 1141 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3523	450	semeadura	2ª	6\$300
Silveira	4314	30	pomar	2ª	\$120
	4331	20	semeadura	2ª	\$265
		-	CASA e cozinha	-	-
	4457	200	semeadura	2ª	2\$800
		300	vinha	1ª	1\$600
	4488	75	semeadura	1ª	1\$400
Soldão	5234	200	pomar	2ª	\$300
Canada do Mar	5797	150	semeadura	3ª	\$875
		250	vinha	1ª	\$500
Quintas	6067	50	semeadura	3ª	\$350
		150	vinha	2ª	\$300
	6075	100	inhames	2ª	\$200
Caminho do Tomé Homem	6400	1400	inhames lenha	2ª	\$400
Serrado do Mistério	6638	200	lenha	-	\$220
Algares	6935	400	rama	-	\$300
Hortalãs	7077	3200	pastagem	3ª	\$960
Cabeço dos Bois	7176	800	pastagem	2ª	\$400
Breijo	7404	1600	pastagem	3ª	1\$000

Tomás de Brum Bettencourt, nascido em 17 de Outubro de 1804, era filho do tenente Francisco de Brum Bettencourt (?-1837) e de Luzia do Espírito Santo (1770-1816), casal do qual conhecemos doze filhos.

Identificámos três irmãos solteiros, José de Brum Bettencourt, Maria do Espírito Santo e Paulina do Espírito Santo (fogo 115).

Antónia de Jesus, nascida em 3 de Março de 1822, era filha de Manuel Vieira Cardoso (1784-1861) e de Catarina Francisca (1780-1867).

Não tinha irmãos residentes.

O avô paterno, Francisco Vieira Cardoso (1749-1822), era filho de Mateus Rodrigues (?-1786) e de Bárbara da Conceição. A avó paterna, Antónia de Jesus (1744-1819), era filha de Manuel Pereira Mancebo e de Catarina Silveira (?-1788).

O avô materno, Tomé Francisco Alvernaz (1739-1803), era filho de Francisco Vieira Alvernaz (?-1769) e de Maria Vieira (?-1759). A avó materna, Catarina Francisca da Silveira (1741-1806), era filha de Matias Vieira e de Catarina Silveira (?-1782).

O casamento entre Tomás de Brum Bettencourt e Antónia de Jesus realizara-se em 1 de Novembro de 1846, aos 42 e 24 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes seis filhos:

- 1 - Maria da Glória Bettencourt, nascida em 20 de Dezembro de 1847, casara aos 21 anos com José Vieira Cardoso Jr., de 34, residindo na mesma Grota da Silveira (fogo 203, imediatamente a seguir ao dos pais). Faleceu em 22 de Janeiro de 1917, aos 69 anos.
- 2 - Manuel, nascido em 24 de Dezembro de 1849, faleceu criança, segundo uma informação à margem do seu registo de baptizado.
- 3 - Tomás de Brum Bettencourt, nascido em 17 de Setembro de 1852, casara aos 29 anos com Maria da Conceição, de 28, residindo na Canada do Mato (fogo 116). Faleceu em 1 de Dezembro de 1930, aos 78 anos.
- 4 - José de Brum Bettencourt, nascido em 18 de Novembro de 1855, falecera solteiro em 4 de Agosto de 1881, aos 25 anos.

- 5 - Francisco de Brum Bettencourt, nascido em 14 de Agosto de 1858, estava ausente. Viria a falecer na freguesia em 9 de Junho de 1902, aos 43 anos.
- 6 - Manuel de Brum Bettencourt, cuja data de nascimento desconhecemos, faleceu em 28 de Outubro de 1900, aos 35 anos, segundo o pároco. Estava casado com Laureana de Jesus.

Tomás de Brum Bettencourt faleceu em 21 de Março de 1889, aos 84 anos. Antónia de Jesus faleceu com a mesma idade, em 6 de Abril de 1906.

203	José Vieira Cardoso	Cargas	Agriv.	44		
	Maria da Glória M.	"	Dama.	35		
	José f.			11		
	Maria f.			8		
	Thomas f.				5	
	Manuel f.				3	
	Antónia f.					8m

Foi atribuído a José Vieira Cardoso, agricultor, o rendimento colectável de 26\$756 réis. Era eleitor e elegível para todos os cargos públicos, pagando de contribuição predial apenas \$258 réis, o que achamos estranho.

Cerca de 7 alqueires e meio de terreno de sementeira, mais de 5 alqueires de vinha, pomares, inhames, lenhas e 64 alqueires de pastagem condicionariam uma abastança pouco comum.

**Propriedades referidas a José Vieira Cardoso  
(Proprietário nº 654 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Terras à Grota de Pedro Homem	317	-	casa de abegoaria	-	-
	318	800	semeadura	1ª	21\$000
Ribeira do Cabo	2551	400	semeadura	2ª	6\$300
Silveira	4232	50	semeadura	3ª	\$175
		50	vinha	2ª	\$200
	4261	50	semeadura	3ª	\$175
		50	vinha	2ª	\$200
	4263	225	vinha	2ª	\$800
	4341	-	CASA, cozinha, tanque e quintal	-	-
	4460	80	semeadura	2ª	1\$050
			casa de abegoaria		
4502	300	vinha	1ª	\$800	
		semeadura	2ª	\$525	
4504	110	vinha	1ª	\$600	
		semeadura	2ª	\$525	
Canada de Domingos Vieira	4579	100	semeadura	2ª	1\$400
Canada do Ajudante	5610	300	vinha	2ª	\$800
		200	pomar	2ª	\$200
		-	inhames	1ª	1\$000
Serrado do Mistério	6616	800	inhames lenha	3ª	\$400
Vereda	7106	3000	pastagem	3ª	\$600
Caminho do Pico	7124	1800	pastagem	3ª	\$450
Cabeço dos Bois	7172	4800	pastagem	2ª	2\$400
Ferrogo	7348	2800	inhames lenha	3ª	1\$200
Breijo	7407	3200	pastagem	3ª	\$640

José Vieira Cardoso, nascido em 25 de Outubro de 1834, era filho de José Vieira Cardoso (?-1880), e de Antónia de Jesus.

Identificámos uma irmã, Catarina de Jesus, casada com Francisco de Brum de Macedo, a S. Bartolomeu (fogo 181).

Maria da Glória Bettencourt, nascida em 20 de Dezembro de 1847, era filha de Tomás de Brum Bettencourt, identificado no fogo imediatamente anterior (fogo 202), e de Antónia de Jesus, já falecida.

O casamento entre José Vieira Cardoso e Maria da Glória realizara-se em 17 de Maio de 1869, aos 34 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram oito filhos:

- 1 - Maria, nascida em 14 de Novembro de 1869, faleceu de varíola aos 3 anos, em 18 de Agosto de 1873.
- 2 - De José, nascido em 15 de Janeiro de 1871, não temos informação posterior.
- 3 - Antónia, nascida em 11 de Julho de 1872, foi também vitimada pela varíola, falecendo com um ano de idade, em 26 de Agosto do fatídico ano de 1873.
- 4 - Maria da Glória Cardoso, nascida em 14 de Outubro de 1874, viria a falecer solteira em 17 de Novembro de 1943, aos 69 anos.
- 5 - Manuel, nascido em 26 de Outubro de 1875, falecera aos 3 anos, em 11 de Setembro de 1879.
- 6 - Tomás Vieira Cardoso, nascido em 20 de Setembro de 1877, tirou passaporte para os Estados Unidos em 20 de Março de 1902. Viria casar à freguesia aos 48 anos com Alice de Brum Bettencourt, de 31. Faleceu em 6 de Março de 1943, aos 67 anos.
- 7 - De Manuel, nascido em 2 de Fevereiro de 1880, não temos informação posterior.
- 8 - Antónia, nascida em 23 de Março de 1882, viria a falecer no segundo ano de vida, em 1 de Junho de 1883.

José Vieira Cardoso faleceu em 28 de Outubro de 1885, aos 51 anos. Maria da Glória faleceu aos 69, em 22 de Janeiro de 1917.



Foi atribuído a Manuel Silveira Goulart, agricultor, Jesus Maria, de alcunha, o rendimento colectável de 6\$209 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$302 réis.

Com cerca de alqueire e meio de terreno de sementeira, alguma vinha e pomar, inhames, lenhas, e 25 alqueires de pastagem, estaria a coberto das necessidades mais prementes.

**Propriedades referidas a Manuel Silveira Goulart  
(Proprietário nº 941 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Alqueve	2815	100	semeadura	1ª	1\$750
Silveira	4318	30	semeadura	2ª	\$350
	4337	125	semeadura casa de abegoaria	2ª	1\$750
	4340	-	CASA	-	-
	4458	50	vinha	1ª	\$400
Caminho de Baixo	4623	125	vinha	1ª	\$800
Canada do Ajudante	5612	100	pomar	2ª	\$200
Casalheira	6134	500	lenha	-	1\$220
	6135	100	lenha	-	\$250
Môrno	6249	75	semeadura	3ª	\$525
Caminho de Tomé Homem	6391	600	inhames lenha	2ª	\$600
Algares	6923	300	lenha	-	\$330
Oiteiro de Caetano Dutra	7128	2400	pastagem	3ª	\$600
Breijo	7403	2600	pastagem	3ª	\$520
Cabeço do Carvalhal	7455	1200	rama	-	\$730

Manuel Silveira Goulart, nascido em 23 de Janeiro de 1815, havia sido o único filho de António Silveira Goulart (1779-1847) e de Catarina de Jesus (1786-1826).

Não conhecemos a filiação dos avós paternos, António Silveira Goulart (?-1824) e Maria da Conceição (?-1825).

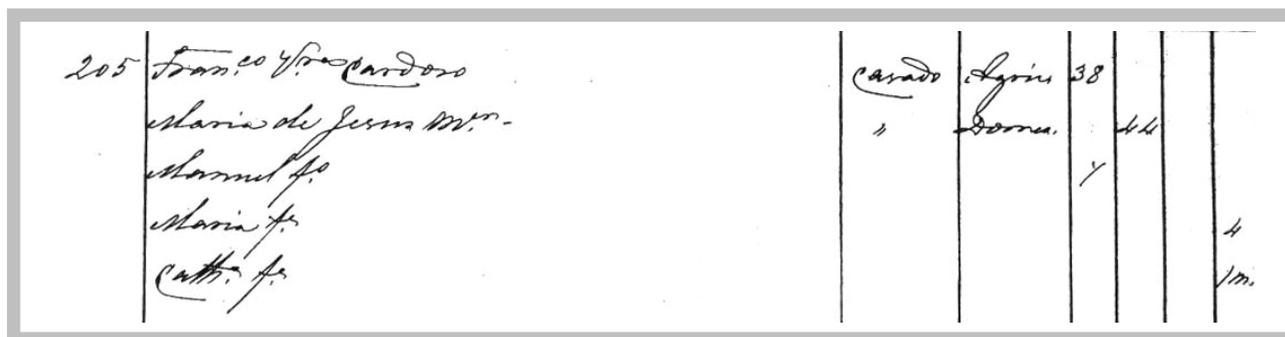
Também não conhecemos a filiação do avô materno, António de Ávila Bettencourt. A avó materna, Maria de Jesus (1738-1813), era filha de Manuel Dutra Castanho (?-1781) e de Maria de Jesus (?-1769).

A sua defunta mulher, Catarina Francisca de Jesus, nascida em 11 de Março de 1815, era filha de Manuel Vieira Cardoso (1784-1861) e de Catarina Francisca (1780-1867).

Identificámos uma irmã, Antónia de Jesus, casada com Tomás de Brum Bettencourt, na mesma Grota da Silveira (fogo 202).

O casamento entre Manuel Silveira Goulart e Catarina Francisca realizara-se em 6 de Maio de 1849, quando ambos tinham 34 anos. Não tiveram filhos.

Manuel Silveira Goulart faleceu em 3 de Outubro de 1900, aos 85 anos. Catarina Francisca de Jesus havia falecido aos 64, em 22 de Dezembro de 1879.



Foi atribuído a Francisco Vieira Cardoso, agricultor, Mal do Gado, de alcunha, o rendimento colectável de 5\$912 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$657 réis.

Pouco mais de alqueire e meio de terreno de sementeira seria insuficiente para o bolo diário, mas havia uma pequena vinha, pomares, inhames, lenhas, e uma pastagem de 20 alqueires.

**Propriedades referidas a Francisco Vieira Cardoso  
(Proprietário nº 336 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Silveira	4321	60	semeadura	2ª	\$525
	4327	125	semeadura	2ª	1\$400
		75	pomar	2ª	\$100
	4332	25	semeadura	2ª	\$350
	4339	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	4455	25 25	semeadura vinha casa de abegoaria	2ª 2ª	\$525 \$200
Mistério	5841	300	pomar lenha	1ª	\$600
Quintas	6076	100	pomar lenha	2ª	\$100
Caminho de Tomé Homem	6392	400	lenha	-	\$730
Serrado do Mistério	6630	500	inhames lenha	3ª	\$600
Cabeço dos Bois	7177	4000	pastagem	2ª	2\$000
Cabeço do Carvalhal	7457	1200	inhames rama	3ª	\$400
Bandinha	8098	100	semeadura	3ª	\$700

Francisco Vieira Cardoso, nascido em 20 de Outubro de 1844, era filho de Manuel Vieira Cardoso (?-1874) e de Maria do Espírito Santo (1809-?), casal que tivera quatro filhos.

Identificámos dois irmãos na Canada do Mato, Manuel Vieira Cardoso, casado com Maria da Conceição (fogo 79) e Maria do Espírito Santo, casada com Filipe José Madruga (fogo 114).

Maria de Jesus, nascida em 5 de Setembro de 1838, era filha de José Silveira Cardoso Peixoto (1815-1865) e de outra Maria de Jesus (1811-1881).

Tinha três irmãs residentes na Almagreira de Baixo: Ana de Jesus e Maria Antónia de Jesus, solteiras (fogo 342); Catarina de Jesus, casada com António de Macedo de Melo (fogo 343).

O avô paterno, António Silveira Cardoso (1786-?), era filho de António Silveira Cardoso (1747-1813) e de Ana Francisca (?-1819). A avó paterna, Ana Josefa de Jesus Macedo (1781-1848), era filha de José de Brum Bettencourt (?-1800) e de Maria de Macedo Simas (?-1808).

O avô materno, Manuel Vieira Cardoso (1784-1861), era filho de Francisco Vieira Cardoso (1749-1822) e de Antónia de Jesus (1744-1819). A avó materna, Catarina Francisca (1780-1867), era filha de Tomé Francisco Alvernaz (1739-1803) e de Catarina Francisca da Silveira (1741-1806).

O casamento entre Francisco Vieira Cardoso e Maria de Jesus realizara-se em 9 de Novembro de 1874, aos 30 e 36 anos, respectivamente. Baptizaram três filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 4 de Agosto de 1875, não temos informação posterior.
- 2 - Maria, nascida em 23 de Novembro de 1878, viria a falecer aos 5 anos, em 3 de Janeiro de 1884.
- 3 - Catarina de Jesus Vieira, nascida em 19 de Novembro de 1882, casaria aos 22 anos com Manuel Ávila Bettencourt, de 28. Faleceu em 3 de Abril de 1935, aos 52 anos.

Francisco Vieira Cardoso faleceu em 11 de Janeiro de 1905, aos 60 anos. Maria de Jesus havia falecido em 18 de Janeiro de 1901, aos 62 anos.

280 Maria Úrsula	Vinha	Domus	62
Maria f.	Setts	"	36
Manuel f.	"	Agrov.	34
Franc. f.	"	"	31
José f.	"	"	23
Catth. f.	"	Domus	21
Maria L. f.	"	"	11

Foi atribuído a Maria Úrsula o rendimento colectável de 17\$888 réis.

Pouco mais de 3 alqueires de terreno de sementeira poderiam não ser suficientes para o bolo diário, mas havia mais de 4 alqueires de vinha e pomar, admitindo-se que as laranjas fossem para exportação. Inhames, lenhas, ramas e 90 alqueires de pastagem dariam equilíbrio à casa.

**Propriedades referidas a Maria Úrsula  
(Proprietário nº 1093 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2470	75	semeadura	2ª	1\$050
Alqueve	2817	200	semeadura	1ª	4\$200
Roças	4208	880	rama	-	-
Silveira	4316	100	semeadura	2ª	1\$050
		100	vinha	2ª	\$200
	4342	-	CASA, cozinha, casa de abegoaria e quintal	-	-
	4388	250	vinha	2ª	\$600
			pomar	2ª	\$200
	4483	30	semeadura	2ª	\$350
	4485	250	semeadura casa de abegoaria	1ª	4\$375
	4523	500	vinha	1ª	1\$000
			pomar (laranjas)	1ª	2\$400
			pomar (frutos diversos)	1ª	\$200
			lenha		\$300
Roças	6303	1600	inhames lenha	2ª	1\$400
Terras Brabas	6450	1200	inhames lenha	2ª	\$400
Ruivo	7390	11000	pastagem	3ª	3\$000
Terreiro	7488	7000	pastagem	2ª	3\$500

Maria Úrsula, nascida em 14 de Abril de 1823, era filha de Francisco da Rosa Vieira e de Catarina Úrsula, residentes na mesma Grota da Silveira (fogo 238).

O seu defunto marido, Manuel Silveira Tomás, era filho de outro Manuel Silveira Tomás e de Maria Francisca, casal não identificado.

O casamento entre Manuel Silveira Tomás e Maria Úrsula realizara-se em 8 de Outubro de 1842, quando a mulher tinha 19 anos. Baptizaram dez filhos:

- 1 - Maria Úrsula, nascida em 9 de Março de 1845, viria a falecer solteira em 28 de Setembro de 1940, aos 95 anos.
- 2 - Manuel Silveira Tomás, nascido em 25 de Outubro de 1846, tirou passaporte para os Estados Unidos em 31 de Março de 1877. Estava de regresso, casando aos 44 anos com Mariana da Piedade, de 37. Faleceu em 26 de Julho de 1917, aos 70 anos.
- 3 - António, nascido possivelmente nos finais de 1848, inícios de 1849, foi arrolado em 1874, ausentando-se depois.
- 4 - Francisco Silveira Tomás, nascido em 28 de Outubro de 1851, tirou passaporte para o Brasil em 8 de Novembro de 1881. Também regressaria, casando aos 35 anos com Filipa de S. José, de 32. Faleceu em 19 de Fevereiro de 1929, aos 77 anos.
- 5 - João Silveira da Rosa, nascido em 11 de Janeiro de 1854, havia casado aos 20 anos com Maria de Jesus, de 31, sendo identificado na Canada de Domingos Vieira (fogo 154). Faleceu em 13 de Dezembro de 1931, aos 77 anos.
- 6 - José Silveira Tomás, nascido em 6 de Junho de 1856, tirou passaporte para os Estados Unidos em 28 de Fevereiro de 1870. Estava de regresso e casaria aos 30 anos com Margarida de Jesus, de 35. Faleceu em 3 de Maio de 1924, aos 67 anos.
- 7 - Catarina Úrsula, nascida em 28 de Setembro de 1859, viria a falecer solteira em 2 de Outubro de 1929, aos 70 anos.
- 8 - Tomás Silveira da Rosa, nascido em 1 de Abril de 1862, casaria aos 34 anos com Maria da Conceição, de 46. Faleceu em 25 de Janeiro de 1947, aos 84 anos. Residia em 1883 em casa dos avós maternos.
- 9 - Maria Francisca, nascida em 31 de Março de 1865, viria a falecer solteira em 9 de Fevereiro de 1939, aos 73 anos.
- 10 - De Jerónimo, nascido em 6 de Outubro de 1868, não temos informação posterior. Admitimos que tenha falecido antes dos seis anos de idade, não sendo arrolado em 1874.

Manuel Silveira Tomás faleceu em 19 de Maio de 1876, aos 57 anos, segundo o pároco. Maria Úrsula sobreviveu até 29 de Setembro de 1908, falecendo aos 85 anos.

201 João B.º Domingos	Casado	Ferr.º	54		
Maria da Con.ª m.º	"	Donna	41		
Maria f.º	Solt.º	"	24		
João f.º	"	Agric.º	21		
José f.º	"	"	16		

Foi atribuído a João Pereira Domingos, ferreiro, Carrapicho, de alcunha, o rendimento colectável de 14\$899 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 2\$545 réis e de contribuição industrial \$489 réis.

Cerca de 6 alqueires de terreno de sementeira, vinha, pomar, inhames, lenhas e 38 alqueires de pastagem dariam fartura ao agregado.

**Propriedades referidas a João Pereira Domingos Jr.  
(Proprietário nº 431 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada do Repelego	636	80	semeadura	1ª	1\$400
	642	250	semeadura	2ª	3\$500
Ribeira do Cabo	2596	40	semeadura	3ª	\$175
	2614	400	semeadura casa de abegoaria	2ª	2\$800
Canada de Ana de Vargas	3900	80	vinha	1ª	\$400
		80	pomar	1ª	\$100
	3918	40	semeadura	2ª	\$350
Roças	4193	220	lenha	-	-
	4195	300	lenha	-	-
	4199	150	rama	-	-

**Propriedades referidas a João Pereira Domingos Jr.  
(Proprietário nº 431 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Silveira	4343	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	4351	600	inhames vinha pomar	1ª 2ª 2ª	\$300 1\$000 \$300
	4359	50	semeadura	2ª	\$440
	4362	125	semeadura	2ª	1\$400
	4434 ???				
	4440	8	semeadura	2ª	\$090
	4441	150	semeadura	2ª	1\$575
	4443	6	semeadura casa de abegoaria	2ª	\$090
	4445	5	semeadura	2ª	\$045
Cascalheira	6157	375	inhames lenha	2ª	\$900
Eirinhas	6535	300	inhames lenha	2ª	\$400
	6539	250	lenha	-	\$590
Ladeira Grande	6568	300	lenha	-	\$370
Gonsalves	7275	5000	pastagem	3ª	1\$250
Ferrogo	7318	2600	pastagem	3ª	\$520
	7345	-	-	-	-
Cabeço do Carvalhal	7454	2400	rama	-	1\$460

João Pereira Domingos, nascido em 8 de Setembro de 1828, era filho de outro João Pereira Domingos residente na mesma Grota da Silveira (fogo 211) e de Maria Josefa, já falecida.

Maria da Conceição, nascida em 21 de Março de 1832, era filha de Manuel Inácio Vieira (1803-1868) e de Josefa da Conceição (1807.-1878).

Identificámos um irmão, Manuel Inácio Vieira, casado com Francisca de Brum, na mesma Grota da Silveira (fogo 187). Mais duas irmãs, Isabel da Conceição, casada com Francisco Goulart, e Maria da Conceição, solteira, residiam no mesmo sítio (fogo 208, imediatamente a seguir). Outra irmã, Josefa da Conceição, casada com Simplicio da Rosa Vieira, residia na Almagreira, Caminho Novo (fogo 305).

O casamento entre João Pereira Domingos e Maria da Conceição realizara-se em 6 de Fevereiro de 1854, aos 25 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram seis filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 16 de Fevereiro de 1855, emigrou para os Estados Unidos na década de 1870.
- 2 - Maria, que se chamaria Maria da Conceição Luz Rodrigues, nascida em 1 de Fevereiro de 1858, casou aos 51 anos com António Vieira Rodrigues. Viria a falecer em 22 de Junho de 1924, aos 66 anos.
- 3 - João Pereira Domingos, nascido em 17 de Agosto de 1861, casou aos 27 anos com Maria Vieira, de 26. Faleceu em 6 de Maio de 1942, aos 80 anos.
- 4 - José, nascido em 21 de Agosto de 1864, ausentou-se.
- 5 - António, nascido em 19 de Setembro de 1869, faleceu aos 4 anos, em 8 de Agosto do ano da varíola, de 1873.
- 6 - António, nascido em 19 de Março de 1874, faleceu com oito meses, em 1 de Dezembro do mesmo ano.

João Pereira Domingos faleceu em 7 de Abril de 1907, aos 78 anos. Maria da Conceição falecera aos 66, em 30 de Agosto de 1898.

208	Francisco Goulart	casado	Agric.	42		
	Isabel da Con. cas. M. <sup>ra</sup>	"	domes.		37	
	Maria f. <sup>a</sup>					6
	Maria da Con. cas. cunhada	Solteira	"		31	

Foi atribuído a Francisco Goulart, agricultor, Moscardo, de alcunha, o rendimento de 8\$309 réis. Não foi referido na lista de eleitores, possivelmente por ausência.

Cerca de 2 alqueires de terreno de sementeira não seriam suficientes para o bolo diário, mas a família dispunha de uma pequena vinha, pomares, inhames e lenhas e 54 alqueires de pastagens pobres.

**Propriedades referidas a Francisco Goulart  
(Proprietário nº 263 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada do Repelego	638	100	semeadura	1ª	1\$750
Ribeira do Cabo	2567	225	pomar	1ª	\$300
			semeadura	2ª	2\$275
Canada de Ana de Vargas	3899	40	semeadura	2ª	\$350
			pomar	1ª	\$300
Silveira	4344	-	CASA, cozinha, casa de abegoaria e quintal	-	-
	4348	75	semeadura	2ª	1\$050
Caminho de Baixo	4670	100	pomar	2ª	\$100
			lenha	-	-
Soldão	4897	50	semeadura	3ª	\$350
			vinha	1ª	\$100
Cascalheira	6125	380	inhames	2ª	\$750
	6126	20	lenha	2ª	\$050
			inhames	2ª	\$800
Gonsalves	7280	2800	lenha	2ª	\$800
	7283	3000	pastagem	3ª	1\$100
Ferrogo	7301	5000	pastagem	3ª	\$150
			pastagem	3ª	1\$000

Francisco Goulart, também conhecido por Francisco Goulart Rodrigues, nascido em 5 de Maio de 1845, era filho de João Goulart, já falecido e de Francisca Inácia, residente na Canada do Mato (fogo 93).

Isabel da Conceição, nascida em 11 de Novembro de 1844, e Maria da Conceição, nascida em 13 de Junho de 1848, eram filhas de Manuel Inácio Vieira (1803-1868) e de Josefa da Conceição (1807.-1878).

Identificámos na mesma Grota da Silveira, uma irmã, Maria da Conceição, casada com João Pereira Domingos (fogo 207) e um irmão, Manuel Inácio Vieira, casado com Francisca de Brum (fogo 187). Outra irmã, Josefa da Conceição, casada com Simplicio da Rosa Vieira, residia na Almagreira, Caminho Novo (fogo 305).

Francisco Goulart e Isabel da Conceição haviam casado em 15 de Maio de 1875, ambos aos 30 anos. Tiveram três filhos, tendo o marido tirado passaporte para os Estados Unidos ainda antes do nascimento do segundo filho, em 30 de Julho de 1876.

- 1 - Um menino, nasceu e morreu em 18 de Dezembro de 1875.
- 2 - Maria da Conceição Goulart, nascida em 10 de Novembro de 1876, viria a falecer solteira em 29 de Março de 1956, aos 79 anos.
- 3 - Francisco Inácio Goulart Rodrigues, que viria a nascer em 12 de Outubro de 1886, casaria aos 26 anos com Maria da Rosa Pereira, de 30. Faleceu em 24 de Junho de 1951, aos 64 anos.

Francisco Goulart faleceu aos 86 anos, em 1 de Janeiro de 1932. Isabel da Conceição havia falecido aos 73 anos, em 14 de Outubro de 1918.

Maria da Conceição, a cunhada, casaria aos 57 anos com José Goulart Rodrigues, da mesma idade. Faleceu em 11 de Dezembro de 1929, aos 81 anos.



Foi atribuído a António Inácio Vieira, agricultor, Baboso, de alcunha, o rendimento colectável de 8\$173 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$088 réis.

Cerca de 3 alqueires de terreno de sementeira, vinhas e pomar, inhames e lenha, e 42 alqueires de pastagem pobre dariam fartura ao casal.

**Propriedades referidas a António Inácio Vieira, Baboso  
(Proprietário nº 67 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2514	25	semeadura	2ª	\$300
	4291	75	semeadura	3ª	\$525
Silveira	4367	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	4449	15	semeadura	2ª	\$175
Canada de Domingos Vieira	4551	75	semeadura	2ª	1\$400
	4573	150	semeadura	2ª	1\$575
Soldão	5359	18	semeadura	2ª	\$350
	5361	75	semeadura	2ª	\$700
Canada do Mato	5777	150	semeadura	3ª	1\$050
	5779	100	vinha	2ª	\$200
Portal Leal	5955	250	vinha	3ª	\$400
			pomar	2ª	\$400
Caminho de Tomé Homem	6396	400	inhames	2ª	\$400
			lenha		
Ladeira Grande	6573	1000	inhames	2ª	\$800
			lenha		
Serrado do Mistério	6597	600	inhames	3ª	\$800
			lenha		
Fontes	6672	400	inhames	3ª	\$400
			lenha		
Oiteiros	6805	500	lenha	-	\$610
	6812	200	lenha	-	\$250
Vereda	7100	2400	pastagem	3ª	\$650
Fajã	7136	6000	pastagem	3ª	1\$800

António Inácio Vieira, nascido em 17 de Outubro de 1810, era filho de Inácio Vieira (1764-1825) e de Maria da Conceição (1772-1851), casal que tivera seis filhos.

O avô paterno, Manuel Inácio Goulart (?-1804), era filho de Inácio Vieira e de Bárbara Goulart. A avó paterna, Leonarda Francisca (?-1766), era filha de José Garcia da Silveira e de Francisca Goulart.

Não sabemos a filiação dos avós maternos, António Silveira Goulart (?-1824) e Maria da Conceição (?-1825).

Maria de S. José, nascida em 22 de Março de 1815, era filha de Manuel Pereira Madruga (1788-1874) e de Maria de S. José (?-1882) casal que tivera sete filhos.

Residiam cinco irmãos: Francisca de Jesus, casada com Manuel de Brum Pereira, no Soldão (fogo 28), José Pereira Madruga, casado com Isabel da Conceição, na Canada do Mato (fogo 99); Manuel Pereira Madruga, casado com Maria Josefa, na Canada do Ajudante (fogo 143); António Pereira Madruga, casado com Catarina de Jesus, na Canada de Domingos Vieira (fogo 149) e Francisco Pereira Madruga, casado com Maria de S. José, no mesmo sítio da Grota da Silveira (fogo 191).

O casamento entre António Inácio Vieira e Maria de S. José realizara-se em 19 de Fevereiro de 1844, aos 33 e 28 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes três filhos:

- 1 - Manuel, cuja data de nascimento desconhecemos, faleceria em 28 de Junho de 1873, aos 28 anos, segundo o pároco, o que coloca o seu nascimento na segunda metade de 1844 ou primeira de 1845.
- 2 - José, nascido em 1 de Novembro de 1849, foi para a Terceira na década de 1870.
- 3 - Francisco Inácio Vieira, nascido em 23 de Fevereiro de 1852, casou aos 24 anos com Francisca de Jesus, de 25, residindo na mesma Grota da Silveira (fogo 217). Faleceu em 16 de Agosto de 1929, aos 77 anos.

António Inácio Vieira faleceu em 12 de Janeiro de 1892, aos 81 anos. Maria de S. José faleceu com a mesma idade, em 30 de Julho de 1896.



Foi atribuído a Francisco Vieira Cardoso, agricultor, Cardador, de alcunha, o rendimento colectável de 6\$810 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$999 réis.

Cerca de 2 alqueires de terreno de sementeira seriam insuficientes para o bolo diário. A família dispunha de alguma vinha, inhames, lenhas, ramas e 38 alqueires de pastagem fraca.

**Propriedades referidas a Francisco Vieira Cardoso, Cardador  
(Proprietário nº 338 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2516	25	semeadura	2ª	\$350
Almagreira	3803	80	semeadura	2ª	1\$050
Silveira	4290	40	semeadura	2ª	\$350
	4292	70	semeadura	3ª	\$440
	4301	50	semeadura	2ª	\$440
		25	vinha	2ª	\$100
	4328	75	semeadura	2ª	\$700
		125	vinha	2ª	\$100
	4333	100	semeadura	2ª	\$875
	4334	40	semeadura	2ª	\$525
	4336	25	semeadura	2ª	\$265
	4368	50	semeadura casa de atafona	2ª	\$700
	4448	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Soldão	4768	20	semeadura	1ª	\$100
	4769	20	semeadura	2ª	\$175
Tronqueiras	6051	500	inhames lenha	2ª	1\$000
	6053	500	inhames lenha	2ª	1\$000
Terras Brabas	6428	75	rama	-	\$070
Outeiros	6768	500	lenha	-	\$660
	6773	100	lenha	-	\$180
Ferogo	7303	3000	pastagem	3ª	\$600
Ruivo	7388	4000	pastagem	3ª	1\$600
	7392	600	pastagem	3ª	\$180

Francisco Vieira Cardoso, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho de filho de José Vieira Cardoso (?-1836) e de Maria Francisca (?-1839).

Não tinha irmãos sobreviventes.

Não conhecemos a identidade dos avós.

A sua defunta mulher, Maria da Conceição, nascida em 12 de Janeiro de 1789, era filha de Inácio Vieira (1764-1825) e de Maria da Conceição (1772-1851), casal que tivera seis filhos.

Identificámos um irmão, António Inácio Vieira, casado com Maria de S. José, no mesmo sítio da Grota da Silveira (fogo 209, imediatamente anterior).

O casamento entre Francisco Vieira Cardoso e Maria da Conceição realizara-se em 9 de Janeiro de 1825, quando a mulher tinha 25 anos. Levavam uma filha e baptizaram mais sete dentro do casamento.

1 - Catarina da Conceição, nascida em 25 de Outubro de 1824, casara aos 24 anos com Manuel Pereira Domingos, de 23, residindo na mesma Grota da Silveira (fogo 216). Faleceu em 4 de Dezembro de 1901, aos 77 anos.

- 2 - Manuel Vieira Cardoso, nascido em 27 de Março de 1826, casara aos 35 anos com Maria da Conceição Brum, de 28, residindo na Almagreira de Baixo (fogo 360). Faleceu em 7 de Dezembro de 1911, aos 85 anos.
- 3 - Francisco Vieira Cardoso, nascido em 16 de Junho de 1828, casara aos 26 anos com Maria de S. José, da mesma idade, residindo na Canada do Ajudante (fogo 129). Faleceu em 18 de Julho de 1888, aos 60 anos.
- 4 - De João, nascido em 18 de Junho de 1830, não temos informação posterior.
- 5 - António Vieira Cardoso, filho residente, nascido em 22 de Fevereiro de 1833, viria a falecer solteiro em 11 de Janeiro de 1912, aos 78 anos.
- 6 - Maria da Conceição, filha residente, nascida em 12 de Abril de 1835, viria também a falecer solteira em 10 de Fevereiro de 1911, aos 75 anos.
- 7 - Josefa da Conceição, filha residente, nascida em 20 de Agosto de 1924, também faleceu solteira em 20 de Setembro de 1924, aos 87 anos.
- 8 - De José, nascido em 30 de Julho de 1841, não temos mais informação.

Francisco Vieira Cardoso faleceu em 26 de Agosto de 1883, aos 90 anos, segundo o pároco (recordemos que lhe foi atribuída a idade de 88 no início desse mesmo ano). Maria da Conceição havia falecido em 4 de Março de 1881, aos 82 anos.

211	João B.º Pereira Domingos	casado terr.º	83		
	Constância da Con.ª M.ª	" Dona.	59		
	Constância f.ª	Solteira	24		
	Manuel f.º	" Terr.º	21		
	Maria f.ª	" Dona.	19		

Foi atribuído a João Pereira Domingos, ferreiro, o rendimento colectável de 11\$983 réis. Era eleitor, sendo-lhe atribuído o rendimento colectável de 1\$782 réis.

Cerca de 7 alqueires de terreno de sementeira permitiriam o auto-abastecimento do cereal básico. Uma vinha, um pomar e inhames dariam mais fartura ao agregado.

**Propriedades referidas a João Pereira Domingos  
(Proprietário nº 432 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada de Ana de Vargas	3917	350	semeadura	2ª	3\$850
	4012	250	inhames pomar	1ª 2ª	\$600 \$100
	4016	75	inhames	2ª	\$200
Silveira	4357	100	semeadura	3ª	\$525
	4369	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	4437	150	semeadura casa de abegoaria	2ª	2\$450
	4438	5	semeadura	2ª	\$045
	4442	800 200	semeadura vinha	2ª 2ª	8\$400 \$800

João Pereira Domingos, nascido em 1 de Junho de 1799, era filho de outro João Pereira Domingos (1772-1829) e de Isabel Francisca (1773-1862).

Tinha dois irmãos residentes na mesma Grota da Silveira, Manuel Pereira Domingos, viúvo (fogo 222), e Catarina Francisca, viúva (fogo 217).

O avô paterno, Manuel Pereira Domingos Cardoso (1739-1776), era filho de Domingos Pereira e de Maria da Trindade (?-1785). A avó paterna, Maria de S. José (1744-1824), era filha de Manuel Vieira Areia e de Ana Pereira.

O avô materno, Manuel Dutra Pereira (?-1789), era filho de António Dutra e de Maria Pereira. A avó materna, Francisca Pereira (?-1811), era filha de Martinho Ferreira e de Francisca Ferreira.

A primeira mulher de João Pereira Domingos, Maria Josefa, nascida em 7 de Junho de 1808, era filha de Manuel Silveira Carvão e Maria Josefa. Não tinha irmãos residentes.

O casamento entre João Pereira Domingos e Maria Josefa realizara-se em 30 de Janeiro de 1825, aos 25 e 16 anos, respectivamente. Baptizaram sete filhos:

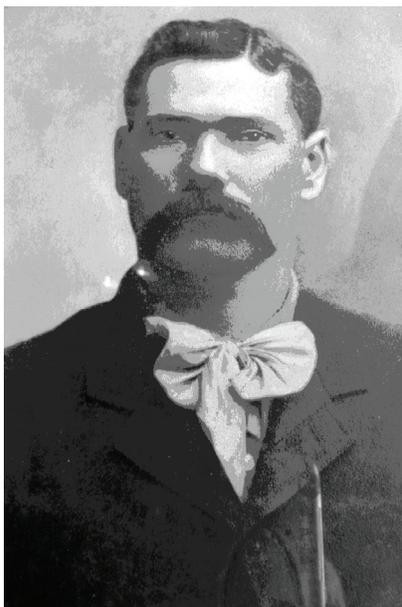
- 1 - Manuel Pereira Domingos, nascido em 19 de Outubro de 1825, casara aos 23 anos com Catarina da Conceição, de 24, residindo na mesma Grota da Silveira (fogo 216). Viria a falecer em 26 de Janeiro de 1894, aos 68 anos.
- 2 - João Pereira Domingos, nascido em 8 de Setembro de 1828, casara aos 25 anos com Maria da Conceição, de 21, sendo identificado na mesma Grota da Silveira (fogo 207). Não conhecemos a data do seu óbito.
- 3 - De Maria, nascida em 18 de Junho de 1832, não temos informação posterior.
- 4 - Domingos, nascido em 23 de Setembro de 1833, emigrou para o Brasil em 1854.
- 5 - José, nascido em 20 de Fevereiro de 1837, emigrou para o Brasil em 1857.
- 6 - António, nascido em 28 de Maio de 1840, deve ter falecido quase logo.
- 7 - De António, nascido em 8 de Setembro de 1841, não temos mais informação.

Falecida Maria Josefa em 21 de Março de 1845, aos 37 anos, João Pereira Domingos relacionou-se com Constança da Conceição, nascida em 26 de Janeiro de 1823, filha de Francisco Pereira Dutra e de Maria da Conceição.

Constança da Conceição era irmã de Inácia da Conceição e Angélica da Conceição, solteiras (fogo 215) e de António Pereira Dutra, casado com Maria de Brum (fogo 218) da mesma Grota da Silveira. Outro irmão, José Pereira Dutra, viúvo, residia na Vila, Rua da Conceição (fogo 696).

O casamento entre João Pereira Domingos e Constança da Conceição realizou-se em 3 de Setembro de 1857, aos 58 e 32 anos, respectivamente. Levavam cinco filhos e baptizaram mais quatro dentro do casamento:

- 1 - Maria Constança, nascida em 4 de Outubro de 1846, tirou passaporte para o Brasil em 21 de Dezembro de 1871. Faleceu na Silveira em 7 de Agosto de 1909, aos 62 anos, viúva.
- 2 - Francisco Pereira Domingos, nascido em 30 de Março de 1848, casou aos 23 anos com Maria do Espírito Santo, da mesma idade. Viria a falecer em 4 de Outubro de 1907, aos 59 anos. Não o identificamos como residente em 1883.
- 3 - António Pereira Domingos, nascido em 30 de Junho de 1850, casou aos 22 anos com Maria Luísa da Conceição, de 25, sendo identificado na mesma Grota da Silveira (fogo 193). Tirou passaporte para os Estados Unidos em 29 de Fevereiro de 1892, não regressando.
- 4 - Constança, nascida em 10 de Março de 1852, faleceu criança.
- 5 - Marcelina da Conceição, nascida em 10 de Janeiro de 1855, casara aos 24 anos com João de Brum Silva, de 26, residindo também na Grota da Silveira (fogo 214). Faleceu em 17 de Janeiro de 1939, aos 84 anos.
- 6 - Constança Inácia da Conceição, nascida em 30 de Março de 1855, emigrou para o Brasil em 21 de Dezembro de 1871. Viria casar, aos 27 anos, com Mateus Pereira Dutra, de 30. Faleceu em 28 de Dezembro de 1936, aos 78 anos.
- 7 - Manuel Domingos Pereira, nascido em 13 de Julho de 1861, casou aos 23 anos com Maria do Espírito Santo, de 20. Depois de casado emigrou para os Estados Unidos. Faleceu na sua terra em 15 de Dezembro de 1918, aos 57 anos.



**Manuel Domingos Pereira, também conhecido por Manuel Pereira Domingos**

- 8 - Maria, nascida em 21 de Dezembro de 1863, viria a falecer em 28 de Maio de 1948, aos 84 anos.
- 9 - Francisco, nascido em 4 de Outubro de 1867, falecera de varíola, em 22 de Julho de 1873. Tinha 5 anos.

João Pereira Domingos faleceu em 27 de Setembro de 1884, aos 85 anos. Constança da Conceição tinha 90 anos na data do seu falecimento, em 30 de Setembro de 1913.

212	Cath. da Conceição	Manuel J.º	Viuva	Domingos	32
-----	--------------------	------------	-------	----------	----

Foi atribuído a Catarina da Conceição o rendimento colectável de 1\$741 réis. Sem casa, um alqueire de terreno de sementeira e outro de inhames e lenha pouco suavizariam a sua pobreza.

**Propriedades referidas a Catarina da Conceição, viúva de António Inácio Tomás  
(Proprietário nº 170 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2272	125	semeadura	2ª	1\$750
Soldão	5530	75	semeadura	2ª	1\$050
Cascalheira	6197	200	inhames lenha	2ª	\$200

Catarina da Conceição, nascida em 28 de Março de 1851, era filha de Manuel Pereira Domingos e de Catarina da Conceição, residentes na mesma Grota da Silveira (fogo 216).

O seu defunto marido, António Inácio Tomás, nascido em 18 de Novembro de 1849, era filho de Manuel Inácio Tomás e de Maria do Espírito Santo, residentes na mesma Grota da Silveira (fogo 196).

O casamento entre António Inácio Tomás e Catarina da Conceição realizara-se em 9 de Novembro de 1871, aos 21 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram dois filhos, emigrando o marido para os Estados Unidos, com passaporte datado de 26 de Março de 1876, um mês após o nascimento do filho mais novo.

- 1 - Maria do Espírito Santo, a filha mais velha, nascida em 8 de Janeiro de 1874, não foi arrolada no mesmo fogo da mãe em 1883. Casaria aos 21 anos com Manuel Rodrigues Quaresma, de 23, falecendo em 20 de Janeiro de 1949, aos 75 anos.
- 2 - Manuel, o filho arrolado, nascido em 9 de Fevereiro de 1876, ausentou-se.

Catarina da Conceição faleceu em 18 de Novembro de 1925, aos 74 anos. António Inácio Tomás deve ter falecido nos Estados Unidos de onde viria a notícia da sua morte.

213	Francisco de Brum da Silva	Cath. de Jesus, M.º	Manuel J.º	Franc. J.º	João J.º	José J.º	Casado	Lupto	33	Domingos	30	10	8	5	3	100
-----	----------------------------	---------------------	------------	------------	----------	----------	--------	-------	----	----------	----	----	---	---	---	-----

Foi atribuído a Francisco de Brum da Silva, sapateiro, o rendimento colectável de 4\$185 réis. Não o identificamos na lista de eleitores.

Cerca de 4 alqueires de terreno de sementeira seriam escassos para uma família que crescia, mas os inhames e as lenhas contribuiriam para dar algum conforto à família.

**Propriedades referidas a Francisco de Brum da Silva  
(Proprietário nº 256 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Silveira	4338	200	semeadura	2ª	2\$100
	4370	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Terras Brabas	6483	1000	inhames lenha	3ª	\$200
Faias	7811	550	semeadura	3ª	3\$850

Francisco de Brum da Silva, nascido em 1 de Março de 1850, era filho de Manuel de Brum e de Isabel da Conceição, identificados no Soldão, Caminho (fogo 6).

Catarina de Jesus, nascida em 15 de Outubro de 1844, era filha de António de Brum, já falecido, e de Catarina Francisca, residente na mesma Grota da Silveira (fogo 217).

O casamento entre Francisco de Brum da Silva e Catarina de Jesus realizara-se em 30 de Novembro de 1871, aos 21 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram seis filhos. O marido tirou passaporte para o Brasil em 19 de Outubro de 1883, só se completando a família seis anos mais tarde, com o nascimento de um último filho.

- 1 - Maria de Jesus, nascida em 21 de Outubro de 1872, tirou passaporte para os Estados Unidos em 28 de Fevereiro de 1890.
- 2 - Manuel, nascido em 18 de Abril de 1875, viria a falecer aos 10 anos, em 13 de Setembro de 1885.
- 3 - Francisco de Brum da Silva, nascido em 9 de Abril de 1877, casaria aos 28 anos com Maria do Espírito Santo, da mesma idade, afastando-se depois.
- 4 - João de Brum da Silva, nascido em 24 de Janeiro de 1880, casaria aos 43 anos com Francisca de Brum, de 33. Faleceu em 26 de Agosto de 1958, aos 78 anos.
- 5 - José, nascido em 2 de Setembro de 1882, viria a falecer antes de atingir um ano de idade, a 20 de Agosto de 1883.
- 6 - De José, nascido em 20 de Setembro de 1889, não temos informação posterior.

Francisco de Brum da Silva faleceu em 12 de Março de 1932, aos 82 anos. Catarina de Jesus havia falecido aos 81 anos, em 23 de Janeiro de 1926.



Não foi referida propriedade a João de Brum da Silva, sapateiro, nem foi identificado na lista de eleitores.

João de Brum da Silva, nascido em 15 de Janeiro de 1853, era irmão de Francisco de Brum da Silva, referido ao fogo imediatamente anterior, filho de Manuel de Brum e de Isabel da Conceição, identificados no Soldão (fogo 6).

Havia tirado passaporte para o Brasil em 19 de Outubro de 1876.

Marcelina da Conceição, nascida em 1 de Outubro de 1855, era filha de João Pereira Domingos e de Constança da Conceição, identificados na mesma Grota da Silveira (fogo 211).

O casamento entre João de Brum da Silva e Marcelina da Conceição realizara-se em 27 de Novembro de 1879, aos 26 e 24 anos, respectivamente. Nasceram nove filhos:

- 1 - Uma menina nasceu e morreu em 8 de Novembro de 1880.
- 2 - Manuel, nascido em 24 de Março de 1882, falecera antes de atingir os três meses, em 21 de Junho seguinte.
- 3 - Maria da Conceição da Silva, que viria a nascer em 4 de Maio de 1883, casou aos 37 anos com Francisco Macedo Fontes, de 39. Faleceu em 23 de Abril de 1968, aos 84 anos.
- 4 - Lucinda de Brum da Rosa, que viria a nascer em 26 de Julho de 1886, casou fora com José Machado Rosa. Faleceu em 24 de Janeiro de 1982, aos 95 anos.
- 5 - Manuel, que viria a nascer em 1 de Maio de 1888, residente em 1903, ausentou-se.

- 6 - António de Brum da Silva, que viria a nascer em 26 de Agosto de 1890, casou uma primeira vez aos 31 anos com Felisberta Madruga. Faleceu em 26 de Março de 1968, aos 77 anos.
- 7 - João, que viria a nascer em 29 de Outubro de 1893, faleceu fora, centenário, em 28 de Outubro de 1995.
- 8 - Deolinda de Brum da Silva, que viria a nascer em 23 de Julho de 1896, faleceu solteira em 18 de Março de 1985, aos 88 anos.
- 9 - De Etelvina, que vira a nascer em 17 de Fevereiro de 1901, residente em 1903, não temos mais informação.

João de Brum da Silva faleceu em 6 de Setembro de 1930, aos 77 anos. Marcelina da Conceição faleceu aos 83, em 17 de Janeiro de 1939.

215	Inácia da Conceição	Solt.	Donna.	51	
	Angélica da Conceição, irmã	"	"	56	

Foi atribuído a Inácia da Conceição o rendimento colectável de 3\$637 réis. Não foi referida propriedade à irmã.

Tendo as duas mulheres duas casas, admitimos que tivessem alugado uma delas ao sapateiro Francisco de Brum da Silva. Não sabemos também se o irmão deste, João de Brum da Silva, viveria ou não na própria casa das duas mulheres.

Meio alqueire de sementeira, inhames e lenha eram recursos para a sua sobrevivência.

**Propriedades referidas a Inácia da Conceição  
(Proprietário nº 367 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Silveira	4356	100	semeadura	3ª	\$525
	4371	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Caminho de Baixo	4687	-	CASA e quintal	-	-
Caminho de Tomé Homem	6394	500	inhames	2ª	1\$600
			lenha		\$100

Inácia e Angélica da Conceição eram filhas de Francisco Pereira Dutra e de Maria Francisca, tias maternas de Marcelina da Conceição, referida ao fogo imediatamente anterior.

Tinham, como vimos mais três irmãos residentes, dois no mesmo sítio da Grota da Silveira, Constança da Conceição, casada com João Pereira Domingos (fogo 211) e António Pereira Dutra, casado com Maria de Brum (fogo 218) e outro, José Pereira Dutra, viúvo, na Vila, Rua da Conceição (fogo 696).

Inácia da Conceição faleceu em 17 de Abril de 1902, aos 80 anos. A irmã Angélica faleceu aos 81, em 3 de Novembro de 1905.

216	Manuel Pereira Domingos	Casado	Ferr.º	57	
	António da Conceição, irmão	"	Donna.	58	
	Maria f.ª	Solt.	"	32	
	João f.ª	"	"	28	
	Maria T. f.ª	"	"	22	
	Sabel f.ª	"	"	21	

Foi atribuído a Manuel Pereira Domingos, ferreiro, da Cova, o rendimento colectável de 17\$608 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 3\$100 réis e de contribuição industrial \$499 réis.

Cerca de 7 alqueires de terreno de sementeira de boa ou muito boa qualidade equilibrariam os gastos do cereal básico, havendo vinha, pomar, inhames e lenha, o que faria uma casa farta, independentemente do produto do trabalho de ferreiro.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira Domingos  
(Proprietário n° 884 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Terra à Canada de Água Salgada	271	600	semeadura	1ª	11\$550
Biscoitos	2273	150	semeadura	2ª	1\$400
Canada de Ana de Vargas	3916	75	semeadura	2ª	\$700
Silveira	4302	150	semeadura	2ª	1\$400
	4386	100 200	semeadura	2ª	1\$500
			vinha	2ª	\$200
			pomar	2ª	\$200
	4426	-	CASA e quintal	-	-
	4431	150	semeadura	2ª	1\$575
	4435	-	CASA térrea	-	-
	4436	-	CASA e cozinha	-	-
4439	150	semeadura	2ª	1\$575	
4446	-	CASA	-	-	
4454	120	semeadura	2ª	1\$750	
Cascalheira	6141	80	inhames	2ª	\$300
Terras Brabas	6444	600	inhames lenha	2ª	\$200
	6482	600	lenha	-	\$490

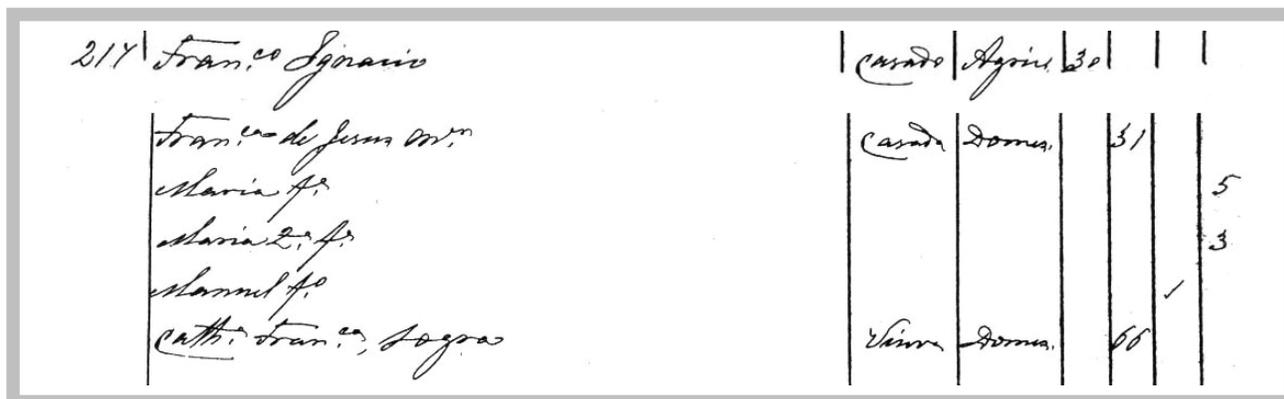
Manuel Pereira Domingos, nascido em 19 de Outubro de 1825, era filho de João Pereira Domingos, identificado na mesma Grota da silveira (fogo 211) e de Maria Josefa, já falecida.

Catarina da Conceição, nascida em 25 de Outubro de 1824, era filha de Francisco Vieira Cardoso, identificado na mesma Grota da Silveira (fogo 210) e de Maria da Conceição, já falecida.

O casamento entre Manuel Pereira Domingos e Catarina da Conceição realizara-se em 21 de Maio de 1849, aos 23 e 24 anos, respectivamente. Baptizaram onze filhos:

- 1 - Maria da Conceição dos Santos, nascida em 19 de Novembro de 1849, viria a falecer solteira em 25 de Novembro de 1934, aos 85 anos.
- 2 - Catarina da Conceição, nascida em 28 de Março de 1851, casara aos 20 anos com António Inácio Tomás, de 21, sendo identificada na mesma Grota da Silveira (fogo 212). Viria a falecer em 18 de Novembro de 1925, aos 74 anos.
- 3 - Antónia da Conceição, nascida em 11 de Fevereiro de 1853, tirou passaporte para o Brasil em 11 de Julho de 1871.
- 4 - Manuel, nascido em 16 de Fevereiro de 1855, foi arrolado em 1874, ausentando-se depois.
- 5 - Josefa da Conceição, nascida em 15 de Setembro de 1856, viria a falecer solteira em 15 de Dezembro de 1947, aos 91 anos.
- 6 - José Pereira Domingos, nascido em 17 de Dezembro de 1858, casou aos 24 anos com Maria da Conceição, casamento realizado em 29 de Janeiro desse ano de 1883, tendo sido identificado na sua nova residência na Canada do Mato (fogo 106). Faleceu em 30 de Julho de 1924, aos 65 anos
- 7 - Maria, nascida em 10 de Dezembro de 1860, foi para o Faial na década de 1870.
- 8 - Isabel da Conceição, nascida em 9 de Agosto de 1862, viria a falecer solteira em 29 de Janeiro de 1892, aos 29 anos.
- 9 - Filipa da Conceição, nascida em 9 de Junho de 1865, tirou passaporte para o Brasil em 15 de Março de 1882.
- 10 - Francisca, nascida em 3 de Janeiro de 1868, faleceu de varíola, aos 5 anos, em 17 de Julho de 1873.
- 11 - João, nascido em 8 de Abril de 1870, faleceu nove dias depois da irmã Francisca, nesse ano de 1873. Tinha 3 anos.

Manuel Pereira Domingos faleceu em 16 de Janeiro de 1894, aos 68 anos. Catarina da Conceição faleceu aos 77 anos, em 4 de Dezembro de 1901.



Foi atribuído a Francisco Inácio Vieira, agricultor, Beleza, de alcunha, o rendimento colectável de 2\$869 réis. Era eleitor, não sujeito a contribuição predial.

À sogra, Catarina Francisca, foi atribuído o rendimento colectável de 1\$735 réis.

Cerca de 2 alqueires de terreno de sementeira não seriam suficientes para o bolo diário. Havia inhames, rama e lenhas.

**Propriedades referidas a Francisco Inácio Vieira  
(Proprietário nº 272 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. Bruto (réis)
Almagreira	3685	100	semeadura	2ª	1\$575
Silveira	4372	40	semeadura	2ª	\$440
	4375	6	semeadura	2ª	\$090
	4377	-	CASA e quintal	-	-
Roças	6340	300	inhames rama	2ª	\$800
Romendos	6881	300	inhames lenha	3ª	\$400

**Propriedades referidas a Catarina Francisca, viúva de António de Brum Cheira  
(Proprietário nº 183 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3568	30	semeadura	2ª	\$350
	3570	30	semeadura	2ª	\$350
Silveira	4373	250	semeadura	2ª	2\$275
	4376	12	semeadura casa de abegoaria	2ª	\$175

Catarina Francisca, nascida em 11 de Dezembro de 1820, era filha de João Pereira Domingos e de Isabel Francisca.

Tinha dois irmãos residentes na mesma Grota da Silveira, João Pereira Domingos, casado com Constança da Conceição (fogo 211) e Manuel Pereira Domingos, casado com Maria da Conceição (fogo 222).

O seu defunto marido, António de Brum Lima, Cheira, de alcunha, nascido em 23 de Outubro de 1817, era filho de Manuel de Brum (1784-1853) e de Francisca Luísa do Rosário (?-1853)

Não tinha irmãos sobreviventes.

O avô paterno, Francisco Pereira de Lima (?-1826), era filho de Manuel Francisco e de Ana Francisca. Não sabemos a filiação da avó paterna, Josefa de Brum (?-1856).

O avô materno, Manuel Goulart da Silveira (?-1786), era filho de António Goulart (?-1758) e de Inês Silveira. A avó materna, Francisca do Rosário (1738-?), era filha de Amaro Rodrigues (?-1778), natural da vizinha freguesia de S. João, e de Ana Silveira.

O casamento entre António de Brum Lima e Catarina Francisca realizara-se em 3 de Setembro de 1840, aos 22 e 19 anos, respectivamente. Baptizaram apenas quatro filhos, sendo de admitir a ausência do marido, cujo óbito não foi registado na freguesia.

1 - De Maria, nascida em 24 de Agosto de 1841, não temos informação posterior.

2 - Catarina de Jesus, nascida em 15 de Outubro de 1844, casara aos 27 anos com Francisco de Brum da Silva, de 21, sendo identificada na mesma Grota da Silveira (fogo 213). Faleceu em 23 de Janeiro de 1926, aos 81 anos.

- 3 - António de Brum Lima, nascido em 8 de Março de 1848, casara uma primeira vez aos 19 anos com Catarina do Nascimento, de 36, residindo também na Grota da Silveira (fogo 234). Faleceu em 11 de Junho de 1918, aos 70 anos.
- 4 - Francisca de Jesus, a filha residente, a filha mais nova, nascera em 25 de Agosto de 1851, quando a mãe tinha apenas 30 anos.

Catarina Francisca faleceu aos 91 anos, em 21 de Fevereiro de 1912.

O genro, Francisco Inácio Vieira, nascido em 23 de Fevereiro de 1852, era filho de António Inácio Vieira e de Maria de S. José, identificados na mesma Grota da Silveira (fogo 209).

O casamento entre Francisco Inácio Vieira e Francisca de Jesus realizara-se em 5 de Outubro de 1876, aos 24 e 25 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes sete filhos:

- 1 - Maria de Jesus, nascida em 16 de Agosto de 1877, casaria aos 25 anos com João Pereira Madruga Goulart, de 23. Ausentou-se depois.
- 2 - Maria, nascida em 7 de Dezembro de 1879, arrolada em 1903, ausentou-se.
- 3 - Manuel, nascido em 28 de Fevereiro de 1882, viria a falecer aos 3 anos, em 2 de Dezembro de 1885.
- 4 - Francisca, que viria a nascer em 6 de Dezembro de 1884, faleceu com um ano de idade, a 24 de Dezembro de 1885.
- 5 - Manuel, que viria a nascer em 18 de Abril de 1887, faleceu com 9 anos, em 18 de Setembro de 1896.
- 6 - Maria, que viria a nascer em 6 de Outubro de 1889, residente em 1903, ausentou-se.
- 7 - Francisco Vieira Beleza, cuja data de nascimento não conhecemos, casaria em 22 de Novembro de 1923 com Maria Angélica Terra, natural das Bandeiras. Faleceu em 10 de Julho de 1971, aos 79 anos, segundo o pároco.

Francisco Inácio Vieira faleceu em 16 de Agosto de 1929, aos 77 anos. Francisca de Jesus sobreviveu até 13 de Julho de 1938, falecendo aos 86 anos.

218	António Brum Lima	casado	Bedr.	64		
	Maria do Brum M.	"	Donna	64		
	Maria J.	solteira	"	41		

Foi atribuído a António Pereira Dutra, pedreiro, Laranja, de alcunha, o rendimento colectável de 3\$483 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$699 réis e de contribuição industrial \$472 réis.

Cerca de 2 alqueires de terreno de sementeira e uma terra de lenha contribuiriam para algum conforto doméstico.

**Propriedades referidas a António Pereira Dutra  
(Proprietário nº 109 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Roças	4200	125	semeadura	3ª	\$175
Silveira	4366	300	semeadura	2ª	3\$500
	4378	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Canada de Domingos Vieira	4549	100	semeadura	2ª	1\$050
Ladeira Grande	6571	200	lenha	-	\$220

António Pereira Dutra, nascido em 6 de Julho de 1820, era filho de Francisco Pereira Dutra e de Maria da Conceição.

Identificámos três irmãos na mesma Grota da Silveira, Constança da Conceição, casada com João Pereira Domingos (fogo 211), Inácia da Conceição e Angélica da Conceição, solteiras (fogo 215). Um outro irmão, José Pereira Dutra, viúvo, residia na Vila, Rua da Conceição (fogo 696).

Maria de Brum, nascida em 22 de Agosto de 1820, era filha de José Silveira de Brum Carvão, já falecido e de outra Maria de Brum, residente na Ribeira do Cabo (fogo 245).

O casamento entre António Pereira Dutra e Maria de Brum realizara-se em 11 de Fevereiro de 1844, quando ambos tinham 23 anos. Conhecemos-lhes oito filhos:

- 1 - Maria de Brum Dutra, a filha arrolada, que supomos nascida nos finais de 1844, viria a falecer solteira em 5 de Março de 1927, aos 84 anos, segundo o pároco.
- 2 - De Inácia, nascida em 12 de Setembro de 1846, não temos informação posterior.
- 3 - António Pereira Dutra, nascido em 21 de Junho de 1849, casara aos 22 anos com Catarina Luísa da Conceição, de 32, residindo na mesma Grota da Silveira (fogo 232). Viria a falecer em 5 de Setembro de 1892, aos 43 anos.
- 4 - Manuel, nascido em 25 de Setembro de 1852, falecera aos 9 anos de idade, a 8 de Outubro de 1861.
- 5 - Catarina de Brum, nascida em 30 de Julho de 1855, casara aos 21 anos com João Pereira Dutra, de 36, sendo identificada na Canada do Ajudante (fogo 139). Viria a falecer em 4 de Outubro de 1938, aos 83 anos.
- 6 - José, nascido em 31 de Dezembro de 1858, foi arrolado em 1874, ausentando-se depois.
- 7 - Angélica da Conceição, nascida em 8 de Outubro de 1861, casara dias antes de perfazer 20 anos com Manuel Pereira Dutra, de 23, sendo referida ao fogo imediatamente a seguir ao dos pais (fogo 219). Não conhecemos a data do seu óbito.
- 8 - Tomé Pereira Dutra, nascido em 22 de Dezembro de 1864, estava ausente. Viria a casar aos 38 anos com Maria da Conceição, de 23. Faleceu em 26 de Fevereiro de 1944, aos 79 anos.

António Pereira Dutra faleceu em 30 de Setembro de 1887, aos 67 anos. Maria de Brum sobreviveu até aos 85 anos, falecendo em 17 de Julho de 1906.



Foi atribuído ao marido ausente de Angélica da Conceição, Manuel Pereira Dutra, Sapata, de alcunha, o rendimento colectável de 1\$155 réis.

Sem casa, viveria com os pais, referidos ao fogo anterior.

Menos de 1 alqueire de terreno de sementeira eram escassos recursos.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira Dutra  
(Proprietário nº 910 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Silveira	4365	100	semeadura casa de abegoaria	2ª	1\$400
Canada de Domingos Vieira	4547	80	semeadura	2ª	\$700

Manuel Pereira Dutra, nascido em 24 de Julho de 1858, era filho de António Pereira Dutra, já falecido, e de Maria Francisca, identificada na Canada do Ajudante (fogo 130).

Angélica da Conceição, nascida em 8 de Outubro de 1861, era, como vimos, filha de António Pereira Dutra e de Maria de Brum, referidos ao fogo imediatamente anterior.

O casamento entre Manuel Pereira Dutra e Angélica da Conceição realizara-se em 3 de Outubro de 1881, aos 23 e 19 anos, respectivamente. Manuel Pereira Dutra estava ausente por altura do arrolamento. Voltaria a sair para os Estados Unidos da América, com passaportes datados de 19 de Março de 1901 e 21 de Fevereiro de 1914. O casal entretanto registou 7 filhos:

- 1 - Maria, viria a nascer em 11 de Janeiro de 1883
- 2 - Manuel, viria a nascer em 25 de Agosto de 1886
- 3 - Isabel, viria a nascer em 23 de Agosto de 1888.
- 4 - Angélica, que viria a nascer em 9 de Novembro de 1891, faleceu no segundo ano de vida, em 28 de Março de 1893.
- 5 - António, vira a nascer em 13 de Julho de 1894.
- 6 - João, viria a nascer em 24 de Dezembro de 1896.
- 7 - Maria, viria a nascer em 14 de Agosto de 1899.

Não temos informação sobre datas de óbito de qualquer elemento desta família, exceptuando a criança falecida.



Foi atribuído a Manuel Pereira Madruga, agricultor, Encharcado, de alcunha, o rendimento colectável de 3\$749 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$405 réis.

Alqueire e meio de terreno de sementeira, terra de pomar, inhames e lenha colocariam em equilíbrio difícil este casal.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira Madruga  
(Proprietário nº 892 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Silveira	4248	50	semeadura	2ª	\$440
	4255	35	pomar	1ª	\$200
	4424	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	4425	4	pomar	1ª	\$010
Canada de Domingos Vieira	4584	100	semeadura	2ª	1\$400
Soldão	4788	40	semeadura	2ª	\$525
	4790	10	semeadura	3ª	\$045
Terras da Cruz	5935	100	semeadura	3ª	\$350
		100	pomar	2ª	\$200
Roças	6372	150	lenha	-	\$140
	6377	100	lenha	-	\$140
	6379	100	lenha	-	\$140
Caminho de Tomé Homem	6398	300	inhames lenha	2ª	\$400
Oiteiros	6807	300	inhames lenha	3ª	\$400

Manuel Pereira Madruga, nascido em 21 de Fevereiro de 1833, era filho de António Pereira Madruga, já falecido, e de Maria Inácia, residente na mesma Grota da Silveira (fogo 223).

Isabel da Conceição, nascida em 23 de Maio de 1831, era filha de António de Brum Goulart (1798-1867) e de Maria da Conceição (1791-1867).

Uma irmã, Catarina da Conceição, casada com José Leal, residia na mesma Grota da Silveira (fogo 235).

O avô paterno, Francisco de Brum Goulart Gigante (1764-1836), era filho de Manuel Goulart Gigante (?-1805), natural da vizinha freguesia de S. João, e de Maria Vieira (?-1812). A avó paterna, Maria de S, José (1774-1839), era filha de Mateus José Cardoso (1741-1786) e de Isabel Silveira (1750-1824).

Não conhecemos a filiação do avós maternos, Manuel Pereira Madruga e Catarina de Brum (?-1850).

Não conhecemos a data de casamento de Manuel Pereira Madruga e Isabel da Conceição, nem lhes conhecemos filhos.

Manuel Pereira Madruga faleceu 1 de Julho de 1901, aos 68 anos, casado. Não identificamos ao óbito Isabel da Conceição.

221	Manuel B.º Domingos Jr.	Casado	Ferreiro	48		
	Maria da Con.ção M.ª	"	Donna	45		
	Maria f.º	Solteira	"	19		
	Manuel f.º	"	Agri.º	15		
	Seabel f.º			13		
	Marianne f.º			10		
	João f.º				4	
	Cath. f.º					3
	José f.º					5m

Foi atribuído a Manuel Pereira Domingos Jr., ferreiro, Godeme, de alcunha, o rendimento colectável de 10\$068 réis. Era eleitor e elegível para todos os cargos públicos, pagando de contribuição predial 1\$865 réis e de contribuição industrial \$499 réis.

Cerca de 2 alqueires e meio de terreno de sementeira, embora algum de boa qualidade não chegariam para o bolo diário de uma família que crescia. Pomares, inhames e lenhas e 46 alqueires de pastagem contribuiriam para o conforto da família.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira Domingos  
(Proprietário nº 885 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2344	45	semeadura	1ª	\$875
	2411	30	semeadura	2ª	\$350
	2414	120	semeadura casa de abegoaria	2ª	2\$400
	2418	15	semeadura	2ª	\$265
	2433	35	semeadura	1ª	\$700
	2462	25	semeadura	1ª	\$440
Almagreira	3361	45	semeadura	2ª	\$700
Canada de Ana de Vargas	3968	150	pomar	1ª	\$700
Canada das Vinhas	4028	25	semeadura	3ª	\$045
	4029	150	semeadura	3ª	\$350
	4035	200	pomar	2ª	\$300
Silveira	4246	80	inhames	2ª	\$400
	4380	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Caminho de Baixo	4710	50	semeadura inculto	3ª	\$090
Tronqueiras	6031	150	inhames	2ª	\$500
Areias	7037	400	lenha	-	\$390
Hortalãs	7085	200	pastagem	3ª	\$060
	7087	6000	pastagem	3ª	2\$100
Rebalva	7201	3000	pastagem	1ª	3\$000

Manuel Pereira Domingos Jr., nascido em 23 de Janeiro de 1836, era filho de outro Manuel Pereira Domingos, referido ao fogo imediatamente a seguir (fogo 222), e de Catarina de Brum, já falecida.

Maria da Conceição, nascida em 8 de Dezembro de 1836, era filha de Cristiano de Brum, identificado no Caminho de Baixo (fogo 174), e de Maria de Brum, já falecida.

O casamento entre Manuel Pereira Domingos e Maria da Conceição realizara-se em 27 de Setembro de 1857, aos 21 e 20 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes oito filhos:

- 1 - Manuel, cuja data de nascimento desconhecemos, faleceu em 7 de Janeiro de 1863, aos 2 anos, segundo o pároco.
- 2 - Maria da Conceição Domingos, nascida em 15 de Janeiro de 1863, faleceria solteira em 5 de Janeiro de 1923, aos 59 anos.
- 3 - De Manuel, nascido em 17 de Fevereiro de 1867, não temos informação posterior.

- 4 - Isabel da Conceição, nascida em 4 de Fevereiro de 1870, casaria aos 22 anos com José Silveira Clemente, da mesma idade. Faleceu em 23 de Fevereiro de 1967, aos 97 anos.
- 5 - Mariana da Conceição, nascida em 28 de Janeiro de 1873, faleceu solteira em 2 de Setembro de 1890, aos 17 anos.
- 6 - João Pereira Domingos, nascido em 31 de Janeiro de 1876, casaria aos 22 anos com Antónia de Jesus, de 25. Faleceu em 31 de Julho de 1964, aos 88 anos.
- 7 - Catarina da Conceição, nascida em 25 de Agosto de 1879, casaria aos 25 anos com Manuel Silveira de Ávila, de 41. Faleceu em 13 de Fevereiro de 1966, aos 86 anos.
- 8 - José, nascido em 1 de Agosto de 1882, faleceu com 3 anos de idade, em 23 de Outubro de 1885.

Manuel Pereira Domingos faleceu em 13 de Dezembro de 1915, aos 79 anos. Maria da Conceição faleceu aos 95, vésperas de poder completar 96, em 2 de Dezembro de 1932.



Foi atribuído a Manuel Pereira Domingos, ferreiro, do Outeiro, o rendimento colectável de 5\$734 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$014 réis e de contribuição industrial \$499 réis.

Cerca de 2 alqueires de terreno de sementeira e alguma lenha contribuiriam para o seu conforto. Repare-se que no mesmo número da casa de habitação havia uma casa de tenda.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira Domingos, do Outeiro  
(Proprietário nº 887 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Roças	4210	200	semeadura	3ª	1\$400
		400	lenha		1\$000
Silveira	4353	40	semeadura	3ª	\$265
	4354	150	semeadura	2ª	1\$400
	4381	-	CASA, cozinha e quintal casa de tenda	-	-
	4420	25	semeadura	2ª	\$350

Manuel Pereira Domingos, nascido em 14 de Abril de 1811, era filho de João Pereira Domingos (1772-1829) e de Isabel Francisca (1773-1862).

Identificámos dois irmãos na mesma Grota da Silveira, João Pereira Domingos, casado com Constança da Conceição (fogo 211) e Catarina Francisca, viúva (fogo 217).

A sua defunta mulher, Catarina de Brum, nascida em 22 de Abril de 1804, era filha de José de Brum e de Catarina de Brum.

Duas irmãs eram residentes na Almagreira, Catarina de Brum, casada com Manuel de Macedo, na Almagreira de Cima (fogo 274) e Josefa de Brum, viúva, na Almagreira de Baixo (fogo 356).

O avô paterno, António Pereira Alvernaz (?-1813), era filho de João Gomes Alvernaz e de Maria da Piedade (?-1785). Não sabemos a filiação da avó materna, Catarina de Brum (?-1776).

O avô materno, Manuel Inácio da Rosa Goulart (?-1798), era filho de António Goulart da Rosa (?-1781) e de Maria da Piedade (?-1770). A avó materna, Maria de Brum (1745-1798), era filha de Manuel Francisco de Melo e de Teresa Francisca (?-1797).

O casamento entre Manuel Pereira Domingos e Catarina de Brum realizara-se em 28 de Maio de 1832, aos 21 e 28 anos, respectivamente. Baptizaram três filhos:

- 1 - Maria Delfina Xavier, nascida em 28 de Agosto de 1833, casara aos 20 anos com Mateus Inácio Xavier, da mesma idade, sendo identificada no Soldão, Caminho (fogo 1). Faleceu em 15 de Abril de 1915, aos 81 anos.
- 2 - Manuel Pereira Domingos, nascido em 23 de Janeiro de 1836, casara aos 21 anos com Maria da Conceição, de 20, sendo identificado no fogo imediatamente anterior (fogo 221). Faleceu, como vimos, em 13 de Dezembro de 1915, aos 79 anos.
- 3 - João Pereira Domingos, nascido em 18 de Novembro de 1843, casara aos 19 anos com Maria da Conceição, de 22, sendo identificado na mesma Grota da Silveira (fogo 217). Faleceu em 7 de Abril de 1907, aos 63 anos.

Manuel Pereira Domingos faleceu em 5 de Junho de 1895, aos 84 anos. Catarina de Brum havia falecido aos 78, em 31 de Julho de 1882.

Nome	casado	Agricultor	40	13	10	5	5	2	1/2
Antonio Rodrigues Quaresma									
Maria Ignacia M.									
Maria f.									
Manuel f.									
Ant. f.									
Cath. f. } gemos									
Maria Ignacia, sogra									

Foi atribuído a António Rodrigues Quaresma, agricultor, Importante, de alcunha, o rendimento colectável de 1\$144 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$235 réis.

À sogra, Maria Inácia, foi atribuído o rendimento de 2\$475 réis.

No conjunto a família disporia de cerca de 2 alqueires e meio de terreno de sementeira, insuficientes para o bolo diário, alguns inhames e lenhas, o que obrigaria ao trabalho para fora.

**Propriedades referidas a António Rodrigues Quaresma, Importante  
(Proprietário nº 112 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2032	-	semeadura	2ª	\$090
Silveira	4250	50	semeadura	2ª	\$440
	4254	35	semeadura	3ª	\$175
	4393	16	semeadura	2ª	\$175
	4421	20	semeadura	2ª	\$265
	4422	-	CASA	-	-
Oiteiros	6806	400	inhames lenha	3ª	\$200

**Propriedades referidas a Maria Inácia, viúva de António Pereira Madruga, Encharcado  
(Proprietário nº 1048 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)	
Almagreira	3578	30	semeadura	2ª	\$350	
Canada das Vinhas	4063	100	semeadura	3ª	\$350	
		50	lenha		\$020	
Silveira	4226	100	semeadura	3ª	\$525	
		4389	150	semeadura	2ª	1\$575
		4423	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Rocas	6375	400	lenha	-	\$440	

Maria Inácia, nascida em 19 de Março de 1806, era filha de José Nunes Pereira (?-1853) e de Maria de S. José (1779-1850)

Identificámos um irmão, Francisco Nunes Pereira, casado com Catarina de Brum, na mesma Grota da Silveira (fogo 197).

O seu defunto marido, António Pereira Madruga, carpinteiro, Encharcado, de alcunha, nascido em 12 de Fevereiro de 1794, era filho de Manuel Pereira Madruga e de Catarina de Brum.

Identificámos um irmão, José Pereira Madruga, viúvo, na Canada do Ajudante (fogo 146).

O casamento entre António Pereira Madruga e Maria Inácia realizara-se em 27 de Dezembro de 1831, aos 37 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram sete filhos:

- 1 - Manuel Pereira Madruga, nascido em 21 de Fevereiro de 1833, casado com Isabel da Conceição, residia na mesma Grota da Silveira (fogo 220). Faleceria em 1 de Julho de 1901, aos 68 anos.
- 2 - De José, nascido em 23 de Março de 1835, não temos informação posterior.

- 3 - António, nascido em 4 de Fevereiro de 1838, deve ter falecido criança, repetindo-se posteriormente o seu nome.
- 4 - João Pereira Madruga, nascido em 25 de Junho de 1840, casara aos 25 anos com Jacinta Luísa, de 22, residindo na mesma Grota da Silveira (fogo 231). Faleceu aos 68 anos, em 30 de Dezembro de 1908.
- 5 - Maria Inácia, a filha residente, nascera em 29 de Janeiro de 1843.
- 6 - António, nascido em 30 de Junho de 1845, deve falecido quase logo.
- 7 - António Pereira Madruga, nascido em 5 de Fevereiro de 1848, casara aos 24 anos com Maria do Carmo, de 27. Residia na Canada de Ana de Vargas (fogo 255). Viria a tirar passaporte para os Estados Unidos em 24 de Outubro de 1910.

António Pereira Madruga faleceu em 29 de Março de 1857, aos 63 anos. Maria Inácia viria a falecer aos 86, em 8 de Dezembro de 1929.

O genro, António Rodrigues Quaresma, nascido em 10 de Junho de 1818, era filho de Agostinho Rodrigues (1792-1858) e de Maria de Brum (?-1880).

Tinha duas irmãs solteiras residentes na Rua de S. Sebastião (fogo 494), Maria de Brum e Rosa Jacinta.

O avô paterno, Francisco Rodrigues Cardoso (1750-1815), era filho de Francisco Rodrigues Cardoso (?-1797) e de Luísa Antónia (?-1788). A avó paterna, Maria Jacinta de Macedo, era filha de Manuel Ferreira de Azevedo (?-1766) e de Ana Francisca (?-1774).

O avô materno, Manuel Quaresma da Silveira (?-1808), era filho de Manuel Silveira Cardoso (?-1769) e de Maria do Rosário (?-1709). A avó materna, Maria de Brum (?-1849), era filha de António Silveira de Brum (1734-1785) e de Rita Catarina (1736-1786).

O casamento entre António Rodrigues Quaresma e Maria Inácia realizara-se em 21 de Outubro de 1868, aos 50 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram seis filhos:

- 1 - Maria Inácia Rodrigues, nascida em 17 de Setembro de 1869, viria a falecer solteira em 7 de Outubro de 1948, aos 79 anos.
- 2 - Isabel, nascida em 4 de Julho de 1872, falecera com 10 meses de idade, em 4 de Maio de 1873.
- 3 - Manuel Rodrigues Quaresma, gémeo de Isabel, viria a casar aos 23 anos com Maria do Espírito Santo, de 21. Faleceu em 21 de Fevereiro de 1942, aos 69 anos.
- 4 - De António, nascido em 1 de Novembro de 1876, não temos informação posterior.
- 5 - Catarina da Conceição, gémea de António, tirou passaporte para os Estados Unidos em 12 de Junho de 1907.
- 6 - Rosa Augusta Rodrigues, nascida em 23 de Setembro de 1880, viria a falecer solteira em 28 de Junho de 1940, aos 59 anos.

António Rodrigues Quaresma faleceu em 15 de Abril de 1887, aos 68 anos. Maria Inácia sobreviveu até aos 86 anos, falecendo em 8 de Dezembro de 1929.

224	José de Simas	casado	Agri.	48		
	Maria de S. José M. <sup>ra</sup>	"	Dom.	45		
	Maria f.	Solteira	"	15		
	Manuel f.			13		
	José f.			9		
	Francisco f.			7		
	João f.					5
	Maria L. f.					2

Foi atribuído a José de Simas, também conhecido por José Pereira de Simas, agricultor, Soreiro, de alcunha, o rendimento colectável de \$400 réis, referente à casa em que vivia. Era eleitor, não sujeito a contribuição predial.

**Propriedades referidas a José de Simas, Soreiro  
(Proprietário nº 641 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Silveira	4382	-	CASA	-	-

José de Simas, nascido em 4 de Maio de 1837, era filho de Manuel de Simas Cardoso, identificado na Canada do Ajudante (fogo 132), e de Maria da Conceição, já falecida.

Maria de S. José, nascida em 15 de Dezembro de 1836, era filha de Atanásio Vieira, já falecido, e de outra Maria de S. José, referida ao fogo imediatamente a seguir (fogo 225).

O casamento entre José de Simas e Maria de S. José realizara-se em 20 de Maio de 1869, quando ambos tinham 32 anos. Levavam uma filha e baptizaram mais oito dentro do casamento.

- 1 - Maria da Conceição, nascida em 12 de Março de 1867, viria a falecer em 19 de Março de 1955, aos 88 anos.
- 2 - De Manuel, nascido em 7 de Dezembro de 1869, não temos informação posterior.
- 3 - José, nascido em 5 de Outubro de 1871, falecera no ano da varíola, de 1873, em 2 de Setembro. Ainda não tinha atingido os dois anos de idade.
- 4 - José de Simas Vieira, nascido em 27 de Novembro de 1873, casaria aos 36 anos com Maria da Conceição, de 21. Faleceu em 11 de Janeiro de 1929, aos 55 anos.
- 5 - Francisco Pereira de Simas, nascido em 7 de Fevereiro de 1876, tirou passaporte para os Estados Unidos em 13 de Agosto de 1901.
- 6 - João de Simas, nascido em 28 de Fevereiro de 1878, casaria aos 26 anos com Maria José, natural da freguesia das Angústias, da cidade da Horta. Faleceu em 29 de Outubro de 1946, aos 68 anos.
- 7 - Maria, que se chamaria Maria da Conceição Domingos, nascida em 22 de Outubro de 1880, viria a casar aos 25 anos com António Pereira Domingos, de 21. Faleceu em 18 de Julho de 1951, aos 70 anos.
- 8 - Tomás, que viria a nascer em 27 de Dezembro de 1883, quando a mãe contava 47 anos, faleceu na primeira semana de vida, em 23 de Janeiro de 1884.

José de Simas faleceu em 27 de Junho de 1915, aos 78 anos. Maria de S. José havia falecido aos 52, em 27 de Fevereiro de 1929.

225	Maria de S. José	Vinha	Doença	23
	Catharina	Leites	"	28
	Francisca	"	"	33

Foi atribuído a Maria de S. José o rendimento colectável de 2\$421 réis.

Cerca de um alqueire de terreno de sementeira de fraca qualidade, inhames, ramas e lenhas não subtrairiam à pobreza as três mulheres.

**Propriedades referidas a Maria de S. José, viúva de Atanásio Vieira  
(Proprietário nº 1086 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada das Vinhas	3990	10	semeadura	3ª	\$045
	3992	200	semeadura	3ª	1\$400
Silveira	4383	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Roças	6332	400	rama	-	\$440
	6333	30	rama	-	\$030
	6347	500	inhames rama	2ª	\$400
	6355	700	inhames rama	2ª	\$200
Caminho de Fora	7451	400	rama	-	\$270
	7453	200	lenha	-	\$180

Maria de S. José, nascida em 4 de Junho de 1812, era filha de Francisco Homem (1788-1868) e de Ana de S. José (1788-1837).

Não tinha irmãos residentes.

O avô paterno, José Homem Goulart (1747-1820), era filho de Francisco Homem Goulart e de Maria Francisca (?-1757). A avó paterna, Maria da Conceição, (?-1820), era natural da freguesia da Piedade da mesma ilha.

O avô materno, Manuel Dutra Mancebo (?-1832), era filho de Manuel Dutra Pereira (?-1789) e de Francisca Pereira (?-1811). A avó materna, Maria de S. José da Ressurreição (1764-1803), era filha de Manuel Pereira Domingos Cardoso (1739-1776) e de Maria de S. José (1744-1824).

O seu defunto marido, Atanásio Vieira, nascido em 30 de Maio de 1816, era filho de Manuel Vieira Rodrigues (?-1823) e de Francisca de Jesus (1772-1837).

Também não tinha irmãos residentes.

O avô paterno, Domingos Vieira Peredas (?-1792), era filho de Domingos Rodrigues e de Domingas Vieira. A avó paterna, Isabel Francisca da Silveira (?-1798), era filha de António Dutra e de Maria Pereira.

O avô materno, Manuel Francisco Dias Viana (1736-1795), era filho de Manuel Dias Viana (?-1783) e de Francisca do Rosário. A avó materna, Maria Antónia Soares (1736-1815), era filha de António Vieira Soares e de Ana Rosa.

O casamento entre Atanásio Vieira e Maria de S. José verificara-se em 1 de Novembro de 1835, aos 19 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram sete filhos:

- 1 - Maria de S. José, nascida em 15 de Dezembro de 1836, casara aos 32 anos com José Pereira de Simas, da mesma idade e foi referida ao fogo imediatamente anterior (fogo 224). Faleceu em 27 de Fevereiro de 1929, aos 52 anos.
- 2 - De José, nascido em 27 de Novembro de 1839, não temos informação posterior.
- 3 - De Manuel, nascido em 1 de Fevereiro de 1843, também não sabemos o destino.
- 4 - Francisco Homem Vieira, nascido em 20 de Setembro de 1847, casara aos 19 anos com Isabel da Conceição, de 31, residindo na Canada de Ana de Vargas (fogo 256). Faleceu em 12 de Junho de 1912, aos 64 anos.
- 5 - Catarina de S. José, nascida em 7 de Outubro de 1850, faleceu solteira em 14 de Maio de 1915, aos 64 anos.
- 6 - Amélia de S. José, nascida em 15 de Outubro de 1853, tirara passaporte para o Brasil em 13 de Janeiro de 1876.
- 7 - Francisca de S. José, nascida em 20 de Março de 1858, veio a falecer solteira em 30 de Maio de 1945, aos 87 anos.

Maria de S. José faleceu em 25 de Julho de 1898, aos 86 anos. Seu marido, Atanásio Vieira, falecera aos 56 anos, em 20 de Junho de 1872.



Foi atribuído a João de Deus de Macedo, negociante, o rendimento colectável de \$963 réis. Era eleitor e elegível para todos os cargos públicos, pagando de contribuição predial \$107 réis e de contribuição industrial 8\$400 réis, o que parece supor um importante volume de negócio.

**Propriedades referidas a Manuel de Jesus de Macedo  
(Proprietário nº406 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Cabo	2642	125	semeadura	2ª	1\$750
Silveira	4397	-	CASA em construção e quintal	-	-

João de Deus de Macedo, nascido em 15 de Junho de 1854, era filho de Manuel dos Santos de Macedo e de Maria Delfina, residentes a S. Bartolomeu (fogo 176).

Viria a falecer solteiro em 6 de Fevereiro de 1928, aos 73 anos.

227	Francisco Silveira Clemente	Casado	Agric.	54		
	Cath. da Con. m.	"	domo.		41	
	João f.			13		
	Francisco f.			10		
	Manuel f.					5

Foi atribuído a Francisco Silveira Clemente, agricultor, o rendimento colectável de 6\$959 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$407 réis.

Cerca de 2 alqueires de terreno de sementeira seriam escassos para uma família que crescia. Algum espaço de vinha, pomar, inhames, lenhas e 22 alqueires e meio de pastagem, contribuiriam para dar certo conforto à família.

**Propriedades referidas a Francisco Silveira Clemente  
(Proprietário nº 321 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2524	200	semeadura	2ª	2\$100
Ribeira do Cabo	2603	150	vinha semeadura	2ª	\$300 \$875
Almagreira	3703	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3830	150	semeadura	2ª	1\$400
Roças	4127	150	inhames	2ª	\$300
Silveira	4399	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	4409	60	pomar	2ª	\$150
Terras Brabas	6464	500	lenha	-	\$660
Grotões	7581	1000	pastagem	3ª	\$250
	7583	1500	pastagem	3ª	\$600
Calçada	7641	2000	pastagem	3ª	1\$200
Faias	7768	100	rama	-	\$100
	7817	40	semeadura	3ª	\$175

Francisco Silveira Clemente, nascido em 6 de Outubro de 1828, era filho de Anastácio Silveira Clemente (?-1873) e de Antónia de Jesus (1788-1872).

Identificámos um irmão, José Silveira Clemente, casado com Maria de Jesus, na Canada de Domingos Vieira (fogo 162). Uma irmã, Maria de Jesus, viúva, residia na mesma Grota da Silveira (fogo 236) e um irmão, Manuel Silveira Clemente, casado com Rita de Macedo, na Canada de Ana de Vargas (fogo 266).

Catarina da Conceição, também conhecida por Catarina Vicência, nascida em 8 de Agosto de 1834, era filha de José Homem de Melo Goulart (1793-?) e de Catarina Vicência (1794-1861)

Tinha três irmãos residentes na Almagreira, Josefa Inácia, casada com Manuel Vieira Rodrigues, e Manuel Homem de Melo, casado com Maria de Brum, na Almagreira de Cima (fogos 283 e 290, respectivamente) e Maria Vicência, casada com José Francisco da Rosa, na Almagreira de Baixo (fogo 312).

O avô paterno, João Homem Goulart, era filho de António Goulart Alvernaz Vargas e de Águeda Silveira (?-1787). A avó paterna, Josefa Inácia, era filha de Manuel Francisco de Melo e de Teresa Francisca (?-1797).

O avô materno, António de Ávila Bettencourt (?-1831), era filho de António de Ávila Bettencourt (?-1763) e de Catarina Silveira (?-1778). Não sabemos a filiação da avó materna, Rita Vicência Santa Rosa.

O casamento entre Francisco Silveira Clemente e Catarina da Conceição realizara-se em 13 de Maio de 1866, aos 37 e 31 anos, respectivamente. Baptizaram cinco filhos:

- 1 - Maria, nascida em 25 de Agosto de 1867, falecera aos 4 anos, em 13 de Março de 1972.
- 2 - José Silveira Clemente, nascido em 31 de Outubro de 1869, viria a casar aos 22 anos com Isabel da Conceição, da mesma idade. Tirou passaporte para os Estados Unidos em 27 de Fevereiro de 1892, mas faleceu nas Lajes em 15 de Outubro de 1940, aos 70 anos.
- 3 - De Francisco, nascido em 20 de Agosto de 1872, não temos informação posterior.
- 4 - Maria, nascida em 26 de Abril de 1875, falecera com uma semana de vida, em 4 de Maio seguinte.
- 5 - Manuel Silveira Clemente, nascido em 15 de Abril de 1877, tirou passaporte para os Estados Unidos em 27 de Setembro de 1900. Casou na freguesia aos 31 anos com Maria de Jesus Macedo, de 28. Faleceu em 16 de Junho de 1912, aos 35 anos.

Francisco Silveira Clemente faleceu em 23 de Janeiro de 1888, aos 59 anos. Catarina da Conceição faleceu em 4 de Agosto de 1891, antes de perfazer 57 anos.

228	Angélica da Conceição	Viúvo	Dona	40	
	Manuel V. da Silva, f.º	Solteiro	Proprietário	41	
	António da Silva, f.º	"	"	33	

Foi atribuído a Angélica da Conceição o rendimento colectável de 29\$443 réis.

Cerca de 10 alqueires de terreno de sementeira de boa ou muito boa qualidade, vinhas, pomares, inhames e lenhas e 117 alqueires de pastagens, dariam abastança ao agregado.

**Propriedades referidas a Angélica da Conceição, viúva de Mateus Vieira Rodrigues  
(Proprietário n.º 8 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2502	60	semeadura	2ª	1\$050
Ribeira do Cabo	2558	150	semeadura	2ª	2\$100
	2617	75	semeadura	2ª	1\$050
Alqueve	2814	125	semeadura	1ª	1\$975
Almagreira	3814	160	semeadura	1ª	2\$800
Canada de Ana de Vargas	3860	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Silveira	4312	75	semeadura	2ª	\$700
		225	vinha	2ª	\$600
	4392	100	pomar	2ª	\$300
	4400	-	CASA e cozinha	-	-
	4401	1200	CASA e cozinha e casa de abegoaria	-	-
		1000	semeadura	2ª	12\$600
Terras da Cruz			vinha	2ª	1\$200
			pomar	2ª	\$800
	4484	70	semeadura	2ª	\$700
Terras da Cruz	5934	200	inhames	2ª	\$200
	6074	200	inhames lenha	2ª	\$300
Cascalheira	6169	2600	inhames pomar lenha	2ª 2ª	3\$000 \$200
	6202	400	inhames lenha	2ª	\$200
Terras Brabas	6448	200	inhames lenha	2ª	\$400
Serrado do Mistério	6608	600	inhames lenha	3ª	\$200
Tijolos	6943	1800	pastagem	3ª	\$300
Caminho do Pico	7123	10000	pastagem	3ª	2\$500
Rebalva	7211	10000	pastagem	2ª	7\$500
Breijo	7406	1600	pastagem	3ª	\$320

Angélica da Conceição, também conhecida por Angélica de Jesus, cuja data de nascimento desconhecemos, era filha de Francisco Inácio Tomás (1771-1850) e de Maria Francisca (1773-1840).

Havia sido exposta, o que leva a admitir que tivesse nascido antes de 14 de Março de 1832, data de casamento dos pais.

Tinha um irmão residente, Manuel Inácio Silveira Tomás, viúvo, identificado na mesma Grota da Silveira (fogo 196).

O seu defunto marido, Mateus Vieira Rodrigues, nascido em 2 de Janeiro de 1791, era filho de Francisco Vieira Cardoso (1749-1822) e de Antónia de Jesus (1744-1819).

Não tinha irmãos residentes.

Não conhecemos a filiação dos avós paternos, Mateus Rodrigues (?-1786) e Bárbara da Conceição.

Também não conhecemos a filiação dos avós maternos, Manuel Pereira Mancebo e Catarina Silveira (?-1788).

O casamento entre Mateus Rodrigues e Angélica da Conceição realizara-se em 14 de Março de 1832. Conhecemos-lhes cinco filhos:

- 1 - De Maria, nascida em 12 de Setembro de 1833, não temos informação posterior. Admitimos que tenha falecido criança.
- 2 - Manuel Vieira Rodrigues, o filho mais velho residente, nascido em 12 de Setembro de 1836, viria a casar aos 50 anos com Maria das Candeias das Neves, de 28. Faleceu em 24 de Agosto de 1921, aos 84 anos.
- 3 - José Vieira Rodrigues, nascido em 2 de Abril de 1840, tirou passaporte para os Estados Unidos em 19 de Março de 1881.
- 4 - Maria da Conceição, nascida em 16 de Outubro de 1842, casara aos 21 anos com António da Rosa Vieira, de 28, e é referida ao fogo seguinte (fogo 229). Faleceu em 12 de Outubro de 1926, aos 83 anos.
- 5 - António Rodrigues, o outro filho residente, cuja data de nascimento desconhecemos, casaria em 13 de Março de 1909 com Maria da Conceição, de 51. Faleceu em 6 de Outubro de 1929, aos 82 anos, segundo o pároco.

Angélica da Conceição viria a falecer em 22 de Outubro de 1899, aos 86 anos, segundo o pároco. Supomos que teria 88 anos. Mateus Rodrigues havia falecido aos 68 anos, em 19 de Março de 1859.

229	António da Rosa Vieira	casado	Agric.	45		
	Maria da Conceição m. <sup>o</sup>	"	Soma		39	
	Manuel f. <sup>o</sup>	Solteiro	Agric.	11		
	Estevão f. <sup>o</sup>	"	Soma		15	
	Maria L. f. <sup>o</sup>				13	
	António f. <sup>o</sup>					11

Foi atribuído a António da Rosa Vieira, agricultor, o rendimento colectável de 9\$153 réis. Identificado no mapa da matriz predial como pastor, era eleitor e elegível para todos os cargos públicos, pagando de contribuição 1\$443 réis.

Perto de 4 alqueires de terreno de sementeira, de muito boa ou boa qualidade poderiam equilibrar as necessidades de milho, havendo lenhas e ramas. Admitimos que tratasse das pastagens da sogra, de onde lhe viria a actividade de pastor.

**Propriedades referidas a António da Rosa Vieira  
(Proprietário nº 115 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2269	250	semeadura	1ª	4\$550
	2270	300	semeadura	1ª	5\$600
	2385	-	CASA	-	-
		200	semeadura	2ª	2\$100
Roças	6364	2000	lenha	-	2\$430
Vais	7521	1600	rama	-	\$980

António da Rosa Vieira, nascido em 7 de Setembro de 1835, era filho de Francisco da Rosa Vieira e de Catarina Úrsula, residentes na mesma Grota da Silveira (fogo 238).

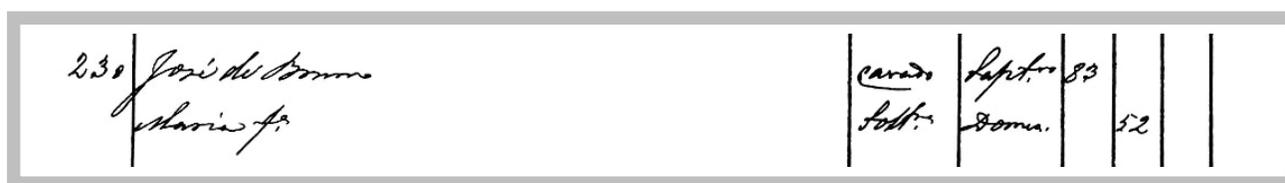
Maria da Conceição, nascida em 16 de Outubro de 1842, era, como vimos, filha de Mateus Vieira Rodrigues, já falecido, e de Angélica da Conceição, identificada no fogo imediatamente anterior (fogo 228).

O casamento entre António da Rosa Vieira e Maria da Conceição realizara-se em 14 de Maio de 1864, aos 28 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram sete filhos. O marido tirou passaporte para o Brasil em 14 de Setembro de 1880, mas admitimos que tivesse outras ausências.

- 1 - Manuel da Rosa Vieira, nascido em 20 de Março de 1865, casaria aos 21 anos com Isabel de Jesus, de 24. Faleceu em 23 de Outubro de 1934, aos 69 anos.
- 2 - Maria, que se viria a chamar Maria da Conceição Vieira Faria, nascida em 22 de Dezembro de 1867, casaria aos 24 anos com Manuel Pereira de Faria, natural de S. Roque. Faleceu em 7 de Dezembro de 1952, aos 84 anos.

- 3 - Maria de Jesus, nascida em 4 de Outubro de 1869, casaria uma primeira vez aos 21 anos com Francisco de Brum Neves, de 29. Tirou passaporte para os Estados Unidos logo a seguir, em 30 de Junho de 1891. Casou novamente na freguesia em 13 de Outubro de 1903, saindo depois.
- 4 - Filomena da Conceição, nascida em 8 de Dezembro de 1871, faleceu solteira em 2 de Agosto de 1957, aos 85 anos.
- 5 - António, que viria a nascer em 24 de Maio de 1885, faleceu com um mês de idade, em 25 de Junho seguinte.
- 6 - Maria Angélica Vieira, que viria a nascer em 12 de Maio de 1887, faleceu solteira em 21 de Abril de 1955, aos 67 anos.
- 7 - Maria Adelaide Vieira, que viria a nascer em 3 de Novembro de 1889, faleceu solteira em 5 de Setembro de 1989, aos 99 anos.

António da Rosa Vieira faleceu em 12 de Dezembro de 1921, aos 86 anos. Maria da Conceição faleceu aos 82, em 12 de Outubro de 1926.



Foi atribuído a José de Brum, sapateiro, o rendimento colectável de \$497 réis. Não o identificamos na lista de eleitores.

Doze braças de terreno de semeadura pouco suavizariam a pobreza do agregado.

**Propriedades referidas a José de Brum  
(Proprietário nº 513 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Cabo	2635	-	CASA e cozinha	-	-
	2637	12	semeadura	2ª	\$175

José de Brum, nascido em 2 de Outubro de 1799, era filho natural de Francisca Luísa de Brum.

Não tinha irmãos conhecidos.

O avô materno, Manuel Silveira Goulart (?-1786), era filho de António Goulart (?-1758) e de Inês Silveira. A avó materna, Francisca do Rosário (1738-?), era filha de Amaro Rodrigues (?-1778) e de Ana Silveira (?-1778).

A defunta mulher de José de Brum, Jacinta Rosa, nascida em 20 de Março de 1799, era filha de Manuel Goulart (?-1830) e de Teresa Francisca (?-1824).

Não tinha irmãos residentes.

O avô paterno, Manuel Goulart da Silveira (?-1786), era filho de António Goulart (?-1758) e de Inês Silveira. A avó paterna, Francisca do Rosário (1738-?), era filha de Amaro Rodrigues (?-1778), natural da freguesia de S. João, e de Ana Silveira (?-1778).

O avô materno, Luís Pereira, era filho de Manuel Pereira Alvernaz e de Maria Ferreira (?-1766). A avó materna, Teresa Francisca (?-1762), era filha de Francisco Ferreira Alemão e de Francisca Pereira.

O casamento entre José de Brum e Jacinta Rosa realizara-se em 20 de Abril de 1819, aos 19 e 20 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes onze filhos:

- 1 - Manuel de Brum da Silva, nascido em 2 de Agosto de 1820, casara aos 18 anos com Isabel da Conceição, de 22, sendo residente no Soldão, Caminho (fogo 6). Não conhecemos o seu registo de óbito na freguesia.
- 2 - José, falecera com oito dias de idade, em 5 de Setembro de 1822.
- 3 - Teodoro José, nascido em 13 de Setembro de 1823, casara aos 19 anos com Catarina de Brum, da mesma idade, e ausentara-se da freguesia.
- 4 - José, nascido em 18 de Março de 1826, deve ter falecido quase logo.
- 5 - José de Brum, nascido em 12 de Julho de 1827, casara aos 22 anos com Catarina de Jesus, de 20, e também se ausentara.
- 6 - Maria da Conceição, a filha residente, nascida em 18 de Dezembro de 1829, viria a falecer solteira em 22 de Agosto de 1913, aos 83 anos.

- 7 - Francisco de Brum Pereira, nascido em 2 de Janeiro de 1832, casara aos 23 anos com Francisca da Conceição, de 26, e também estava ausente. Viria a falecer na freguesia em 8 de Maio de 1914, aos 82 anos.
- 8 - De António, nascido em 26 de Fevereiro de 1834, não temos informação posterior.
- 9 - De Joaquim, nascido em 28 de Novembro de 1836, não sabemos mais.
- 10 - De Manuel, nascido em 15 de Setembro de 1839, também não temos mais informação.
- 11 - Jacinta Luísa, nascida em 22 de Setembro de 1842, casara aos 22 anos com João Pereira Madruga. Falecera em 9 de Dezembro de 1872, aos 30 anos.

Não conhecemos a data de óbito de Jacinta Luísa. José de Brum faleceu em 28 de Março de 1899, aos 99 anos.



Foi atribuído a João Pereira Madruga, agricultor, Encharcado, de alcunha, o rendimento colectável de 3\$237 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$223 réis.

Cerca de 2 alqueires e meio de terreno de sementeira, alguma vinha e pomar, inhames e lenhas trariam à casa um relativo equilíbrio.

**Propriedades referidas a João Pereira Madruga  
(Proprietário nº 436 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3579	30	semeadura	2ª	\$350
Canada das Vinhas	4057	30	semeadura	3ª	\$175
		20	pomar	2ª	\$100
	4058	3	semeadura	3ª	\$020
	4059	200	semeadura	3ª	\$700
	4064	40	lenha	-	\$050
Roças	4129	100	inhames	2ª	\$400
			pomar	2ª	\$200
			casa de abegoaria		
Silveira	4223	25	semeadura	3ª	\$175
	4225	75	vinha	2ª	\$300
	4390	40	semeadura	2ª	\$525
	4394	35	semeadura	2ª	\$350
	4395	80	semeadura	2ª	\$050
Canada de Domingos Vieira	4419	15	semeadura	2ª	\$175
	4583	50	semeadura	2ª	\$700
Roças	6373	150	lenha	-	\$140
	6378	100	lenha	-	\$140
Caminho de Tomé Homem	6395	100	lenha	-	\$140
Oiteiros	6745	200	inhames lenha	3ª	\$300

João Pereira Madruga, nascido em 25 de Junho de 1840 (não teria 32 anos, como refere o rol, mas sim 42), era filho de António Pereira Madruga, já falecido, e de Maria Inácia, que identificámos na mesma Grota da Silveira (fogo 223).

A sua defunta mulher, Jacinta Luísa, nascida em 22 de Setembro de 1842, era filha de José de Brum, identificado no fogo imediatamente anterior, e de outra Jacinta Luísa, já falecida.

O casamento entre João Pereira Madruga e Jacinta Luísa realizara-se em 24 de Julho de 1865, aos 25 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram apenas uma filha:

- 1 - Maria da Conceição Madruga, a filha residente, nascida em 13 de Outubro de 1866, viria a falecer solteira em 11 de Setembro de 1929, aos 62 anos.

João Pereira Madruga faleceu em 30 de Dezembro de 1908, aos 68 anos. Tirou passaporte para o Brasil em 17 de Setembro de 1873, no ano seguinte ao falecimento da mulher, Jacinta Rosa, falecida aos 30 anos, em 9 de Dezembro de 1872.

232 António Br. Dutra Jr.	Quando	Agosto	34	
cat. da Con. do M. M.	"	Setembro	42	
Maria f.			9	
Jacinta f.			8	
Maria Luísa, casada	Set.	"	51	

Foi atribuído a António Pereira Dutra Jr., agricultor, Laranja, de alcunha, o rendimento colectável de 3\$523 réis. Identificado na lista de eleitores como curtidor, pagava de contribuição predial \$699 réis e de contribuição industrial \$472 réis.

Menos de um alqueire de terreno de sementeira obrigariam à compra de milho. Inhames e lenhas dariam algum conforto ao agregado.

**Propriedades referidas a António Pereira Dutra Jr., Laranja  
(Proprietário nº 108 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Cabo	2636	-	CASA, cozinha, casa de abegoaria e quintal	-	-
Canada das Vinhas	4050	50	semeadura	3ª	\$350
Mórno	6263	100	inhames	2ª	\$400
	6265	100	inhames	2ª	\$300
	6281	125	semeadura	3ª	\$700
Roças	6368	600	inhames lenha	2ª	\$400
Caminho de Tomé Homem	6403	1600	inhames lenha	2ª	\$600

António Pereira Dutra, nascido em 21 de Junho de 1849, era filho de outro António Pereira Dutra e de Maria de Brum, identificados na mesma Grota da Silveira (fogo 218).

Catarina Luísa, nascida em 21 de Setembro de 1838, era filha de Manuel de Brum da Silveira Bettencourt Leal (1797-1877) e de Maria Luísa (1793-1865).

Além da irmã, Maria Luísa, nascida em 9 de Agosto de 1830, que com ela vivia, tinha dois irmãos residentes, José Leal, casado com Catarina da Conceição, na Grota da Silveira (fogo 235) e Manuel Leal, casado com Angélica de Brum, na Almagreira de Cima (fogo 284).

O avô paterno, António Leal (1770-1824), era filho de Manuel Francisco Machado (?-1785) e de Francisca Josefa (?-1795). A avó paterna, Antónia de S. José (1765-?), era filha de João Pereira da Silveira (?-1803) e de Micaela de S. José (?-1799).

O avô materno, Manuel Goulart (?-1830), era filho de Manuel Goulart da Silveira (?-1786) e de Francisca do Rosário (1738-?). A avó materna, Teresa Francisca (?-1824), era filha de Luís Pereira e de Teresa Francisca (?-1762).

O casamento entre António Pereira Dutra e Catarina Luísa realizara-se em 19 de Julho de 1871, aos 22 e 32 anos, respectivamente. Baptizaram três filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 28 de Setembro de 1872, não temos informação posterior. Admitimos que tenha falecido antes do arrolamento.
- 2 - Maria, que se viria a chamar Maria Luísa dos Santos, nascida em 20 de Setembro de 1873, casaria aos 15 anos com António José dos Santos, de 28. Faleceu em 8 de Dezembro de 1963, aos 90 anos.
- 3 - Jacinta Luísa, nascida em 17 de Fevereiro de 1875, faleceu solteira em 22 de Dezembro de 1958, aos 83 anos.

António Pereira Dutra faleceu em 15 de Setembro de 1892, aos 43 anos. Catarina Luísa faleceu aos 70, em 17 de Junho de 1909.

Maria Luísa, a irmã, falecera em 8 de Maio de 1899, aos 68 anos.

233	Antonio Card. Mach. Maria Guilhermina M. <sup>o</sup>	casado	Prop. <sup>o</sup>	43		
		"	Donna.	20		

Foi atribuído a António Cardoso Machado, proprietário, Niqueira, de alcunha, o rendimento colectável de 1\$400 réis. Não foi identificado na lista de eleitores.

Admitimos que tivesse dinheiro trazido do estrangeiro, não aplicado em propriedades, e não trabalhasse nas terras, merecendo por isso ser classificado de proprietário.

**Propriedades referidas a António Cardoso Machado  
(Proprietário nº 50 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Cabo	2600	350	vinha	2ª	\$600
	2626	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	2628	175	vinha	2ª	\$600

António Cardoso Machado, nascido em 20 de Setembro de 1839, era filho de Tomé Cardoso Machado (1787-1868) e de Maria do Nascimento (1803-1853).

Tinha uma irmã, Catarina do Nascimento, casada com António de Brum Lima, referida ao fogo seguinte (fogo 234).

O avô paterno, José Cardoso Machado, era filho de Manuel Cardoso Machado e de Catarina Vieira (?-1790). A avó paterna, Bárbara Francisca (?-1823), era filha de Tomé Ferreira Tomás Evangelho (?-1793) e de Francisca Inácia (?-1774).

Não sabemos a filiação do avô materno, Francisco Ferreira Carvão. A avó materna, Maria do Nascimento (1766-1823), era filha de Bartolomeu Francisco (?-1806) e de Isabel do Nascimento (1735-?).

Maria Guilhermina Simões, era natural da freguesia de S. José, da cidade de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, filha de José Simões e Maria Guilhermina, residentes na mesma Grota da Silveira (fogo 239)

O casamento entre António Cardoso Machado e Maria Guilhermina realizara-se em 19 de Outubro de 1882. António Cardoso Machado era emigrante retornado dos Estados Unidos para onde fora com passaporte em 29 de Março de 1887 e depois ainda em 15 de Abril de 1898. Registraram apenas três filhos:

- 1 - De Antónia, que viria a nascer em 13 de Agosto de 1885, não temos informação posterior.
- 2 - Maria Guilhermina, que viria a nascer em 29 de Janeiro de 1887, casaria aos 27 anos com Augusto Simões, natural da freguesia de S. José, da cidade de Ponta Delgada, ausentando-se depois.
- 3 - Leonilda, que viria a nascer em 3 de Agosto de 1891, casou na Graciosa aos 25 anos, onde faleceu em 19 de Março de 1969, aos 77 anos.

António Cardoso Machado faleceu em 19 de Março de 1905, aos 65 anos. Maria Guilhermina faleceu aos 64, segundo o pároco, em 16 de Fevereiro de 1927.

234	Antonio de Brum Lima Cath. do Nascimento M. <sup>o</sup> Maria f. Cath. f.	casado	Ferr. <sup>o</sup>	34		
		"	Donna.	57		
				12		
				11		

Foi atribuído a António de Brum Lima, ferreiro, Cheira, de alcunha, o rendimento colectável de 9\$278 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$746 réis e de contribuição industrial \$499 réis.

Cerca de 4 alqueires de terreno de sementeira de boa ou muito boa qualidade poderiam dar para o bolo diário, havendo um terreno de uma vinha e lenhas.

**Propriedades referidas a António de Brum Lima, Cheira  
(Proprietário nº 46 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2326	300	semeadura casa de abegoaria	1ª	5\$425
	2368	350	semeadura	2ª	3\$500
Ribeira do Cabo	2625	40	semeadura casa de abegoaria casa de tenda	2ª	\$525
	2627	75	vinha tanque	2ª	\$200
Almagreira	3569	100	semeadura	2ª	1\$050
	3684	15	semeadura	2ª	\$265
Silveira	4241	-	CASA e quintal	-	-
	4374	9	semeadura	2ª	\$090
Canada do Mato	5758	300	lenha casa de abegoaria	-	\$660
Oiteiros	6756	800	lenha	-	\$400

António de Brum Lima, nascido em 8 de Março de 1848, era filho de outro António de Brum Lima, já falecido, e de Catarina Francisca, residente na Ribeira do Cabo (fogo 246).

Catarina do Nascimento, nascida em 8 de Fevereiro de 1831, era filha de Tomé Cardoso Machado (1787-1868) e de Maria do Nascimento (1803-1853).

Tinha um irmão residente, António Cardoso Machado, referido ao fogo anterior (fogo 233).

O casamento entre António de Brum Lima e Catarina do Nascimento realizara-se em 26 de Novembro de 1867, aos 19 e 36 anos, respectivamente. Baptizaram três filhas:

- 1 - Maria, nascida em 23 de Setembro de 1868, falecera em 27 de Julho de 1873, aos 4 anos, vítima de varíola, segundo supomos.
- 2 - Maria do Nascimento, nascida em 17 de Outubro de 1870, casaria aos 19 anos com Francisco Macedo Fontes, de 23. Faleceu em 1 de Novembro de 1941, aos 71 anos.
- 3 - Catarina do Nascimento, nascida em 20 de Fevereiro de 1872, casaria aos 21 anos com José Pereira Dutra, de 27. Faleceu em 10 de Maio de 1943, aos 71 anos.

António de Brum Lima faleceu em 11 de Junho de 1918, aos 70 anos. Catarina do Nascimento havia falecido a 14 de Agosto de 1889, aos 58 anos.

235 José Leal	Carado Marchante	52			
Cath. da con. São M. <sup>o</sup>	" Doma.	49			
Maria f.	Loff.	25			
Manuel f.	" Agric.	23			
Maria 2.ª f.	" Doma.	31			
José f.	" Agric.	14			
Thodor f.	" "	15			
Maria 3.ª f.					13
Antonio f.		9			
Angelina f.					4
João f.					
Feliz f.					1

Foi atribuído a José Leal, marchante, Bonito de alcunha, o rendimento colectável de 4\$188 réis. Era eleitor,

pagando de contribuição predial \$577 réis.

Cerca de 2 alqueires de terreno de sementeira seriam muito escassos para a dimensão da família. Alguma vinha, inhames, lenhas, e uma pastagem de 25 alqueires condicionariam algum conforto.

**Propriedades referidas a José Leal  
(Proprietário nº 560 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Cabo	2602	150	vinha sementeira casa de abegoaria	2ª 2ª	\$500 \$525
	2639	-	CASA	-	-
	2640	40	sementeira	1ª	\$700
	2641	-	CASA e cozinha	-	-
Almagreira	3592	100	sementeira	3ª	\$525
	3611	35	sementeira	2ª	\$350
	3634	30	sementeira	3ª	\$265
Silveira	4407	50	sementeira inculto	2ª	\$350
	4410	40	vinha	2ª	\$100
Roças	6342	600	inhames lenha	2ª	1\$000
Cavacas	7502	5000	pastagem	2ª	1\$250
Faias	7776	200	rama	-	\$180
Terra da Moça	7987	100	sementeira inculto	3ª	\$045

José Leal, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho de Manuel Leal e de Maria Luísa.

Identificámos duas irmãs, Maria Luísa, solteira, e Catarina Luísa, casada com António Pereira Dutra, na mesma Grota da Silveira (fogo 232). Um irmão, Manuel Leal, casado com Angélica de Brum, residia na Almagreira de Cima (fogo 284).

Catarina da Conceição, nascida em 1 de Janeiro de 1835, era filha de António de Brum Goulart e de Maria da Conceição.

Identificámos uma irmã, Isabel da Conceição, casada com Manuel Pereira Madruga, na mesma Grota da Silveira (fogo 220).

O casamento entre José Leal e Catarina da Conceição realizara-se em 7 de Janeiro de 1856, quando a mulher tinha 21 anos. Baptizaram os onze filhos arrolados:

- 1 - Maria da Conceição, nascida em 17 de Outubro de 1856, viria a falecer solteira em 13 de Outubro de 1935, aos 78 anos.
- 2 - Manuel Leal de Brum, nascido em 12 de Julho de 1859, casaria aos 26 anos, falecendo aos 55, em 21 de Janeiro de 1915.
- 3 - Maria Filomena, nascida em 31 de Agosto de 1862, casaria aos 35 anos com António de Brum Lima, de 49. Faleceu em 9 de Março de 1933, aos 70 anos.
- 4 - José Leal, nascido em 25 de Fevereiro de 1865, viria a falecer solteiro em 30 de Janeiro de 1915, aos 49 anos.
- 5 - De Teodoro, nascido em 8 de Dezembro de 1867, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 6 - Maria dos Santos, nascida em 30 de Outubro de 1870, faleceu solteira em 12 de Janeiro de 1925, aos 54 anos.
- 7 - De António, nascido em 24 de Março de 1873, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 8 - Angélica da Conceição Leal, nascida em 8 de Outubro de 1875, viria a falecer solteira em 15 de Junho de 1957, aos 81 anos.
- 9 - De Francisco, nascido em 6 de Agosto de 1878, não temos mais informação posterior ao arrolamento.
- 10 - Félix Leal Bonito, nascido em 14 de Janeiro de 1882, casou aos 24 anos com Catarina da Conceição, de 25. Faleceu em 8 de Novembro de 1962, aos 80 anos.

Não conhecemos a data de óbito de José Leal. Catarina da Conceição faleceu em 7 de Outubro de 1917, aos 82 anos, já viúva.

236	Maria de Jesus	Vinho	Doma.	53
	Maria Jr.	lenha	"	36
	Manuel Jr.	"	Agric.	39

Foi atribuído a Maria de Jesus o rendimento colectável de 8\$098 réis.

Cerca de 4 alqueires de terreno de sementeira, vinha, pomar, inhames, lenhas e uma pastagem de 8 alqueires proporcionariam relativo conforto ao agregado.

**Propriedades referidas a Maria de Jesus, viúva de José de Macedo, Gordinho  
(Proprietário n.º 1057 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Cabo	2643	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Fainhas	2671	50	semeadura	1ª	1\$225
Alqueve	2813	250	semeadura	2ª	4\$200
Canada das Vinhas	4083	250	semeadura casa de abegoaria	3ª	1\$400
Silveira	4385	150	semeadura	2ª	1\$750
		150	vinha	2ª	1\$000
	4406	50	pomar	2ª	\$120
	4411	75	semeadura	2ª	1\$050
Entre Mistérios	5904	200	inhames lenha	2ª	\$200
Cascalheira	6159	100	lenha	-	\$370
Terras Brabas	6463	500	lenha	-	\$730
Grotões	7589	1600	pastagem	2ª	1\$000
Faixas	7769	100	rama	-	\$070

Maria de Jesus, nascida em 12 de Junho de 1820, era filha de Anastácio Silveira Clemente (?-1873) e de Antónia de Jesus (1788-1872).

Dois irmãos foram identificados, José Silveira Clemente, na Canada de Domingos Vieira, casado com Maria de Jesus (fogo 162), e Francisco Silveira Clemente, casado com Catarina da Conceição, na mesma Grota da Silveira (fogo 227). Outro irmão, Manuel Silveira Clemente, casado com Rita de Macedo, residia na Canada de Ana de Vargas (fogo 266).

O seu defunto marido, José de Macedo, Gordinho, de alcunha, nascido em 12 de Agosto de 1814, era filho de outro José de Macedo (1771-1853) e de Catarina de Brum (?-1832), cuja naturalidade desconhecemos..

Uma irmã, Maria Rosa de Macedo, viúva, residia na Almagreira de Cima (fogo 300).

O avô paterno, Manuel Francisco Fialho da Silveira (?-1806), era filho de Francisco Ferreira Fialho e de Maria Francisca. A avó paterna, Micaela de Jesus Macedo (1734-1784), era filha de Manuel de Simas e de Natália Silveira (?-1775).

O casamento entre José de Macedo e Maria de Jesus realizara-se em 13 de Janeiro de 1845, aos 30 e 24 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes seis filhos:

- 1 - Maria, filha residente, nascida em 25 de Outubro de 1845, faleceu solteira em 19 de Junho de 1928, aos 82 anos.
- 2 - José de Macedo Clemente, nascido em 12 de Dezembro de 1848, casou aos 30 anos com Jacinta de Brum, de 31, sendo identificado na Canada do Ajudante (fogo 134). Viria a falecer em Fevereiro de 1914, aos 63 anos.
- 3 - Manuel, o filho residente, nascido em 4 de Fevereiro de 1852, ausentou-se.
- 4 - Francisco, nascido em 21 de Dezembro de 1854, ausentou-se para a Terceira em 1867.
- 5 - João de Macedo Clemente, cuja data de nascimento não conhecemos, mas que supomos nascido em finais de 1859, inícios de 1860, estava ausente em 1883. Casaria em 18 de Julho de 1892 com Filomena de Jesus, de 31 anos, falecendo em 16 de Dezembro de 1934, aos 74 anos, segundo o pároco.
- 6 - António, nascido em 6 de Maio de 1863, arrolado em 1874, ausentou-se.

Maria de Jesus faleceu em 18 de Dezembro de 1899, aos 79 anos. Seu marido, José de Macedo, havia falecido 57 anos, em 31 de Dezembro de 1871.

237	Tomé Pereira	Cardoso	Marit.	63	
	Maria de Jesus m. <sup>ca</sup>	"	Donna	80	
	Maria f.	Luís	"	19	
	Francisco f.	"	Agri.	15	
	Cath. f.			13	

Foi atribuído a Tomé Pereira, marítimo, Aresta, de alcunha, o rendimento colectável de 6\$828 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$016 réis.

Cerca de 2 alqueires e meio de terreno de sementeira dariam algum equilíbrio a esta família de marítimo.

**Propriedades referidas a Tomé Pereira  
(Proprietário nº 1155 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2507	400	semeadura	2ª	6\$300
Ribeira do Cabo	2554	125	semeadura	2ª	1\$750
	2644	-	CASA, cozinha e quintal	-	-

Tomé Pereira Cardoso, nascido em 18 de Fevereiro de 1815, era filho de José Vieira Sequeira (1773-1851) e de Maria Francisca (?-1852).

Identificámos um irmão, Tomás Pereira Sequeira, viúvo, na mesma Grota da Silveira (fogo 192). Outro irmão, Francisco Vieira Sequeira, residia também na Grota da Silveira (fogo 241). Um outro, António Vieira de Macedo, viúvo, residia na Ribeira do Meio, Rua de S. Sebastião (fogo 468).

Maria de Jesus, cuja data de nascimento desconhecemos, era filha de José de Brum Clemente (1802-1859) e de Quitéria de Jesus (1802-?), que supomos falecida. Admitimos que tivesse nascido entre 1825 e 1827, dado que o casamento dos pais se deu em 29 de Fevereiro de 1824 e o primeiro filho foi registado em 13 de Novembro de 1830.

Não lhe conhecemos irmãos residentes.

O avô paterno, Manuel Silveira Clemente (1775-1816), era filho de José de Brum da Silveira (1738-1804) e de Isabel Francisca (1741-1826). A avó paterna, Clara Silveira (1775-1840), era filha de Manuel Peredas (1742-1819) e de Maria Silveira (1744-1809).

O avô materno, António de Ávila Bettencourt (?-1830), era filho de Nicolau Ferreira (?-1806) e de Maria de Ávila (?-1802). A avó materna, Maria de Jesus (?-1822), era filha de Pedro Homem da Costa (?-1800) e de Maria de Jesus de Melo (1735-?).

O casamento entre Tomé Pereira Cardoso e Maria de Jesus realizara-se em 29 de Janeiro de 1846. Baptizaram nove filhos:

- 1 - Maria, a filha residente, nascida em 17 de Fevereiro de 1847, ausentou-se.
- 2 - De Luísa, nascida em 14 de Março de 1849, não temos mais informação.
- 3 - Manuel, nascido em 11 de Março de 1852, falecera em 8 de Junho de 1873, aos 21 anos.
- 4 - José, nascido em 7 de Maio de 1855, emigrou para o Brasil.
- 5 - Tomé Pereira, nascido em 10 de Junho de 1858, também emigrou para o Brasil, com passaporte datado de 5 de Março de 1870.
- 6 - Amélia, nascida em 2 de Setembro de 1861, arrolada em 1874, ausentou-se.
- 7 - João, nascido em 21 de Fevereiro de 1864, arrolado em 1874, ausentou-se.
- 8 - Francisco, nascido em 11 de Junho de 1867, arrolado em 1874, ausentou-se.
- 9 - Catarina, nascida em 16 de Maio de 1870, arrolada em 1874, ausentou-se.

Tomé Pereira Cardoso faleceu em 30 de Março de 1885, aos 70 anos. Maria de Jesus faleceu em 25 de Agosto desse mesmo ano, aos 65 anos, segundo o pároco. Pelos nossos cálculos seria mais nova (repare-se que teve um filho em 1870).

238	Francisco da Rosa Vieira	Casado	Agri.	81		
	Cat. Ursula M.	"	Domus.	84		
	Thomas J.	Solto	Agri.	39		
	Thomas Neto	"	"	20		

Foi atribuído a Francisco da Rosa Vieira, agricultor, o rendimento colectável de 42\$209 réis. Identificado como pastor no mapa da matriz predial, pagava de contribuição predial 6\$980 réis.

Cerca de 10 alqueires de terreno de sementeira, quase todo de boa ou muito boa qualidade, lenhas e 360 alqueires de pastagem dariam abastança à família.

**Propriedades referidas a Francisco da Rosa Vieira  
(Proprietário nº 316 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2471	1000	semeadura	1ª	17\$500
Ribeira do Cabo	2645	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Almagreira	3645	150	semeadura	2ª	1\$575
	3737	300	semeadura	2ª	3\$150
	3821	250	semeadura	2ª	2\$800
	3822	30	semeadura	3ª	\$175
	3825	30	semeadura	2ª	\$350
3844	60	semeadura	2ª	\$875	
Canada de Ana de Vargas	3964	175	semeadura	1ª	3\$500
Cabeço do Rocha	7360	32000	pastagem	2ª	12\$800
Breijo	7418	20000	pastagem	3ª	5\$000
Terreiro	7492	20000	pastagem	2ª	15\$000
Vais	7526	6000	lenha	-	-

Francisco da Rosa Vieira, nascido em 24 de Julho de 1800, era filho de José da Rosa Vieira (?-1808) e de Francisca Josefa de Brum.

Não tinha irmãos sobreviventes.

Não conhecemos a filiação do avô paterno, José da Rosa Vieira. A avó paterna, Rita Antónia (?-1818), era filha de Manuel de Brum (?-1777) e de Margarida Vieira.

O avô materno, Mateus Brum da Silveira (?-1769), era filho de António da Silveira Goulart (?-1772) e de Maria de Brum (?-1782). A avó materna, Isabel de Brum Bettencourt (?-1816), era filha de Baltazar Vieira Bettencourt (?-1764) e de Catarina de Brum (?-1777).

Catarina Úrsula, cuja data de nascimento desconhecemos, era filha de José Cardoso Alves (?-1866) e de Úrsula Maria (?-1819). Admitimos que tenha nascido nos inícios de 1797, considerando, entre os outros indicadores, as datas de nascimento dos irmãos.

Também não tinha irmãos residentes.

Não conhecemos a filiação dos avós paternos, Manuel Cardoso e Maria Alves.

O avô materno, Tomás Francisco (?-1790), era natural da vizinha freguesia de S. João, filho de José Pereira da Rosa e de Maria Francisca. A avó materna, Úrsula Maria (?-1807), era filha de Manuel Silveira Leal e de Águeda da Conceição (?-1756).

O casamento entre Francisco da Rosa Vieira e Catarina Úrsula realizou-se em 7 de Julho de 1822. Baptizaram sete filhos:

- 1 - Maria Úrsula, nascida em 14 de Abril de 1823, casara aos 19 anos com Manuel Silveira Tomás e era já viúva. Era filho dela o neto Tomás, que se chamaria Tomás Silveira da Rosa, nascido em 1 de Abril de 1862. A família de Maria Úrsula foi identificada na mesma Grota da Silveira (fogo 206). Maria Úrsula faleceu em 29 de Setembro de 1908, aos 85 anos.
- 2 - Simplício da Rosa Vieira, nascido em 24 de Janeiro de 1826, casou aos 45 anos com Josefa da Conceição, de 33. Residia na Almagreira, Caminho Novo (fogo 305). Faleceu em 18 de Junho de 1899, aos 73 anos.
- 3 - Francisca Rosa, nascida em 3 de Abril de 1829, casou aos 21 anos com Manuel Silveira de Brum, de 35. Residia também na Almagreira, Caminho Novo (fogo 302). Faleceu em 28 de Outubro de 1906, aos 77 anos.

- 4 - Rita Luísa, nascida em 31 de Março de 1832, estava ausente. Faleceu em 21 de Julho de 1929, aos 97 anos.
- 5 - António da Rosa Vieira, nascido em 7 de Setembro de 1835, casou aos 28 anos com Maria da Conceição, de 30. Em 1883 estava ausente no Brasil para onde tirara passaporte em 14 de Setembro de 1880. Faleceu em 12 de Dezembro de 1921, aos 86 anos.
- 6 - Francisco da Rosa Vieira, nascido em 26 de Junho de 1839, tirara passaporte para o Brasil em 28 de Fevereiro de 1870, mas regressara e residia na Almagreira de Baixo (fogo 333). Faleceu em 13 de Maio de 1909, aos 69 anos.
- 7 - Tomás, o filho residente, nascido em 24 de Julho de 1842, também fora ao Brasil, com passaporte de 30 de Março de 1859. Faleceu solteiro em 10 de Maio de 1890, aos 47 anos.

Francisco da Rosa Vieira faleceu em 16 de Março de 1894, aos 93 anos. Catarina Úrsula faleceu aos 98 anos, segundo o pároco, em 6 de Agosto de 1896.

239	José Simões	casado	Ordre	40		
	Maria Guilhermina M <sup>me</sup>	"	Donna	46		
	José f. <sup>o</sup>	solteiro	Ordre	31		
	Zeferino f. <sup>o</sup>	"	"	18		
	Claudiana f. <sup>o</sup>	"	Donna	10		
	Evangelina f. <sup>o</sup>			13		
	Francisca f. <sup>o</sup>			11		
	Carolina f. <sup>o</sup>			9		
	Jesuína f. <sup>o</sup>					8
	Delfina f. <sup>o</sup>					4
	Augusta, exposito			8		

Referido ao fogo 239 encontramos um pedreiro, natural de S. Miguel, freguesia de S. José da cidade de Ponta Delgada. Dos seus oito filhos identificados, apenas a filha mais nova nascera já na Silveira. Segundo as informações do pároco, a mulher, Maria Guilhermina, era natural da mesma freguesia do marido, Repare-se que a família criava um exposto, Augusto.

José Simões veio de S. Miguel para executar o trabalho de pedreiro na Matriz e com ele aprenderam outros pedreiros, predominantemente residentes na Almagreira (Ermelindo Ávila, 2005: 91).

Não é referida propriedade a José Simões.

José Simões era filho de José Bragas e de Maria Joaquina.

Maria Guilhermina era filha de Zeferino Dias e de Jacinta do Coração de Jesus.

Há alguma informação sobre o percurso de alguns dos filhos:

- 1 - Maria Guilhermina Simões casara já na freguesia com António Cardoso Machado, de 43 anos, sendo referida ao fogo 239, da mesma Grota da Silveira. Faleceu em 16 de Fevereiro de 1927.
- 2 - De José não temos informação posterior.
- 3 - Zeferino Dias casou com uma mulher natural de S. Roque e admitimos que lá tenha falecido.
- 4 - De Claudiana não temos informação posterior.
- 5 - Evangelina Simões faleceu solteira em 6 de Março de 1950.
- 6 - De Francisca não temos mais informação.
- 7 - De Carolina também não temos mais informação.
- 8 - Jesuína Augusta Simões casou em 16 de Abril de 1900 com António Silveira Machado Simas, de 36 anos. Faleceu em 28 de Abril de 1929.
- 9 - Delfina da Anunciação Simões, nascida em 25 de Março de 1879, casou aos 33 anos com Manuel Inácio Vieira, da mesma idade. Faleceu em 7 de Maio de 1948, aos 68 anos.

José Simões faleceu em 6 de Outubro de 1905, aos 75 anos, segundo o pároco. Maria Guilhermina sobreviveu até 24 de Novembro de 1914.

Não conhecemos o destino de Augusto, exposto.



Foi atribuído a Emília de Jesus o rendimento colectável de \$500 réis, referentes a uma pobre casa coberta de palha e a um terreno de lenha.

**Propriedades referidas a Emília de Jesus  
(Proprietário nº 211 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Cabo	2646	-	CASA térrea palhoça e quintal	-	-
Serrado do Mistério	6601	400	lenha	-	\$440
	6602	200	lenha	-	\$220

Emília de Jesus, nascida em 30 de Junho de 1838, era filha de Estolano José (1805-1881) e de Teresa Francisca de Jesus (?-1879), natural da freguesia da Piedade, da mesma ilha.

Não tinha irmãos residentes.

O avô paterno, José Vieira Cardoso Mancebo (1781-?), era filho de José Vieira Cardoso e de Maria do Espírito Santo (?-1782). A avó paterna, Maria Antónia (1769-1815), era filha de Matias Pereira Cardoso (?-1788) e de Maria Antónia.

Conhecemos-lhe quatro filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 14 de Dezembro de 1870, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 2 - De Maria, nascida em 2 de Fevereiro de 1874, não temos informação posterior ao nascimento, mas admitimos que tenha sobrevivido, dado que a filha residente é identificada como 2ª.
- 3 - Maria do Rosário Madruga, filha residente, nascida em 22 de Outubro de 1876, casou aos 27 anos com José Pereira Madruga, de 21. Tirou depois passaporte para os Estados Unidos em 10 de Setembro de 1904.
- 4 - Emília, nascida em 20 de Janeiro de 1882, faleceu no primeiro mês de vida, em 5 de Fevereiro seguinte.

Emília de Jesus faleceu 25 de Março de 1909, aos 70 anos.



Foi atribuído a Francisco Vieira Sequeira, também conhecido por Francisco Vieira de Macedo, marítimo, o rendimento colectável de 1\$000 réis, referente a uma casa palhoça com quintal. Era eleitor, não sujeito a contribuição predial.

**Propriedades referidas a Francisco Vieira Sequeira  
(Proprietário nº 348 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Cabo	2619	-	CASA palhoça, cozinha e quintal	-	-

Francisco Vieira Sequeira, nascido em 28 de Julho de 1808, era filho de José Vieira Sequeira (1773-1851) e de Maria Francisca (?-1852).

Identificámos dois irmãos na mesma Grotta da Silveira, Tomás Pereira Cardoso, viúvo, também marítimo (fogo 192) e Tomé Pereira Cardoso, casado com Maria de Jesus, igualmente marítimo (fogo 237). Um outro, António Vieira de Macedo, viúvo, residia na Ribeira do Meio, Rua de S. Sebastião (fogo 468).

A sua defunta mulher, Rita Antónia, nascida em 12 de Março de 1803, era filha de Manuel da Rosa Vieira (?-1830) e de Ana Rosária (?-1852).

Dois irmãos eram residentes, Jacinto de Brum, viúvo, no fogo imediatamente a seguir, já na Ribeira do Cabo (fogo 242) e uma irmã, Maria Rosa, casada com Manuel de Brum Faria, na Almagreira de Baixo (fogo 339).

Não conhecemos a filiação do avô paterno, António da Rosa Vieira (?-1782). A avó paterna, Rita Antónia (?-1818), era filha de Manuel de Brum (?-1777) e de Margarida Vieira.

O avô materno, António Silveira Cardoso (1741-1813), era filho de Amaro Luís Pereira (?-1754) e de Beatriz Machado da Silveira (?-1796). A avó materna, Ana Rosária (1749-?), era filha de José Silveira Cardoso (?-1791) e de Maria Úrsula do Sacramento (?-1777).

O casamento entre Francisco Vieira Sequeira e Rita Antónia realizara-se em 6 de Fevereiro de 1831, aos 22 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram quatro filhos:

- 1 - Maria Rita, a filha mais velha, nascida em 19 de Julho de 1831, foi mãe solteira em 18 de Outubro de 1864. Casou posteriormente com Francisco de Brum da Silveira. Faleceu em 15 de Janeiro de 1913, aos 81 anos.
- 2 - De Manuel, nascido em 10 de Fevereiro de 1834, não temos informação posterior.
- 3 - De Francisco, nascido em 8 de Junho de 1836, não temos mais informação.
- 4 - De Catarina, nascida em 24 de Junho de 1840, também não temos mais informação.

Francisco Vieira Sequeira faleceu em 19 de Março de 1899, aos 90 anos. Rita Antónia havia falecido aos 44 anos, em 19 de Dezembro de 1847.

242 Jacinto de Brum	Viúvo	Agri.	70		
Franc. ca. f.	Solte.	Domus.	46		
Maria f.	"	"	39		
José f.	"	"	32		
Marianna f.	"	Domus.	28		

Foi atribuído a Jacinto de Brum, agricultor, Bochecha, de alcunha, o rendimento colectável de 11\$971 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$543 réis.

Cerca de 2 alqueires e meio de terreno de sementeira, embora na sua maior parte de primeira qualidade, dificilmente cobriam as necessidades de cereal. Vinha, pomar, inhames, lenhas, e uma pastagem de 40 alqueires de primeira qualidade dariam mais conforto à família.

**Propriedades referidas a Jacinto de Brum, Bochecha  
(Proprietário n.º 393 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Cabo	2564	350	CASA e cozinha sementeira	- 1ª	- 6\$125
Canada de Ana de Vargas	3884	30	sementeira	2ª	\$440
	3886	50	sementeira	3ª	\$350
	3948	25	inhames	1ª	\$150
Silveira	4283	50	sementeira	2ª	\$525
		50	inhames	1ª	\$400
			vinha	2ª	\$800
		250	pomar	1ª	\$600
Caminho de Fora	7445	1200	lenha	-	\$880
Portal das Roças	7468	1800	lenha	-	1\$760
Cavacas	7494	8000	pastagem	1ª	6\$400

Jacinto de Brum, também conhecido por Jacinto de Brum Bettencourt, nascido em 27 de Março de 1806, era filho de Manuel da Rosa Vieira (?-1830) e de Ana Rosária (?-1852).

Era, como vimos, cunhado de Francisco Vieira Sequeira, referido ao fogo imediatamente anterior, e irmão de Maria Rosa, casada com Manuel de Brum Faria, residente na Almagreira de Cima (fogo 339).

A sua defunta mulher, Maria de Brum Bettencourt, nascida em 9 de Março de 1814, era filha de José Silveira Tomás (1786-1850) e de Ana Silveira de Brum (1788-1870).

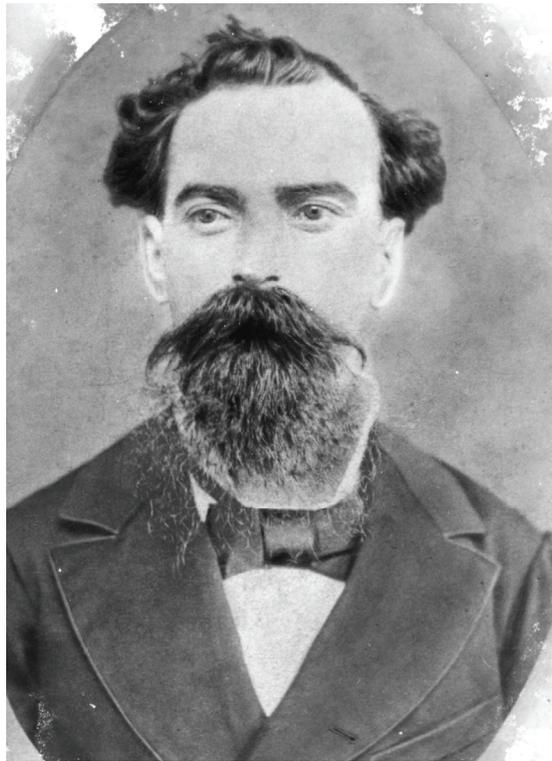
Um irmão, Manuel Silveira Tomás, casado com Maria da Conceição, residia na Almagreira de Cima (fogo 301).

O avô paterno, Francisco Silveira Tomás (?-1850), era filho de Manuel Francisco Machado (?-1785) e de Francisca Josefa (?-1795). A avó paterna, Isabel Josefa (?-1815), era filha de Manuel Machado Pereira Amaral (?-1783), natural da vila da Calheta da ilha de S. Jorge, e de Ana Josefa Santiago (?-1789).

Não conhecemos a filiação dos avós maternos, João Silveira de Brum e Catarina Francisca (?-1822).

O casamento entre Jacinto de Brum e Maria de Brum realizara-se em 8 de Novembro de 1835, aos 27 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram seis filhos:

- 1 - Francisca de Brum, nascida em 18 de Agosto de 1836, viria a falecer solteira em 26 de Junho de 1918, aos 81 anos.
- 2 - Maria, nascida em 6 de Outubro de 1839, ausentou-se.
- 3 - Manuel, nascido em 19 de Maio de 1843, falecera no ano seguinte.
- 4 - Manuel, nascido em 28 de Julho de 1845, faleceu junto da Ilha Terceira, no barco que o levava para o Brasil, por volta de 1859.
- 5 - José de Brum Bettencourt, nascido em 9 de Setembro de 1848, acompanhava o irmão Manuel na viagem para o Brasil. Falecendo este, ficou na Terceira durante alguns anos, onde estudou a expensas do capitão do barco, acabando por ir mais tarde para o Brasil. Conhecemos-lhe dois ulteriores registos de passaporte para o Brasil, em 28 de Fevereiro de 1870 e 19 de Outubro de 1883. Estava de visita à freguesia. Regressando definitivamente, casou aos 46 anos com Antónia de Jesus, de 22. Faleceu em 19 de Outubro de 1915, aos 67 anos.



**José de Brum Bettencourt**

- 6 - Mariana da Piedade Brum, nascida em 17 de Setembro de 1853, casaria aos 37 anos com Manuel Silveira Tomás, de 44. Faleceu no ano seguinte ao casamento, em 15 de Maio de 1892.

Jacinto de Brum Bettencourt faleceu em 3 de Maio de 1891, aos 85 anos. Maria de Brum havia falecido em 16 de Outubro de 1877, aos 63 anos.



Foi atribuído a Catarina Francisca o rendimento colectável de \$300 réis, referente à casa palhoça onde vivia.

**Propriedades referidas a Catarina Francisca  
(Proprietário nº 182 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Cabo	2609	-	CASA palhoça e quintal	-	-

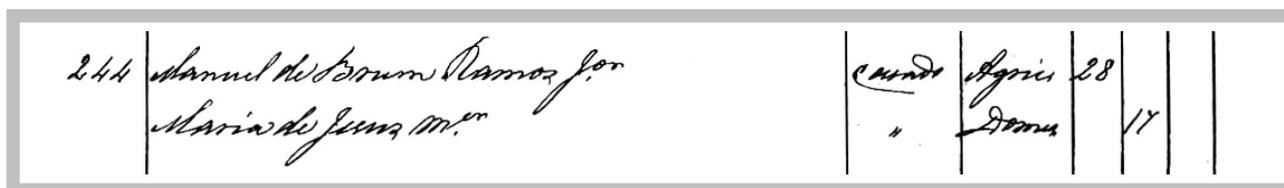
Catarina Francisca, cuja data de nascimento não conhecemos, era filha de José de Brum Pereira (?-1837) e de Antónia Francisca (?-1854).

Não tinha irmãos residentes.

O avô paterno, João Pereira da Silveira (?-1803), era filho de João Gomes Alvernaz e de Maria da Piedade (?-1785). A avó paterna, Micaela de S. José (?-1799), era filha de António Silveira Goulart Brum e de Isabel de Brum (?-1782).

Não conhecemos a filiação dos avós maternos, Manuel Francisco Ferreira (?-1782) e Maria Francisca.

Faleceu em 24 de Março de 1892, aos 87 anos, segundo o pároco.



Foi atribuído a Manuel de Brum Ramos Jr., agricultor, o rendimento colectável de 2\$999 réis. Era eleitor e elegível para todos os cargos públicos, não lhe sendo referido valor de contribuição predial.

Menos de um alqueire de terreno de sementeira, cerca de um alqueire de vinha, lenhas e uma pastagem pobre de 12 alqueires eram os recursos do casal.

**Propriedades referidas a Manuel de Brum Ramos Jr.  
(Proprietário nº 732 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Cabo	2593	125	vinha	2ª	\$600
		100	semeadura	2ª	1\$050
	2607	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	2610	50	semeadura casa de abegoaria	2ª	\$700
	2612	100	vinha	2ª	\$800
Terras Brabas	6442	600	lenha	-	\$490
Hortalãs	7091	2400	pastagem	3ª	1\$680

Manuel de Brum Ramos Jr., nascido em 15 de Agosto de 1854, era filho de Manuel de Brum Ramos (1925-1905) e de Maria Úrsula da Conceição (1833-1915), residentes na mesma Ribeira do Cabo (fogo 251).

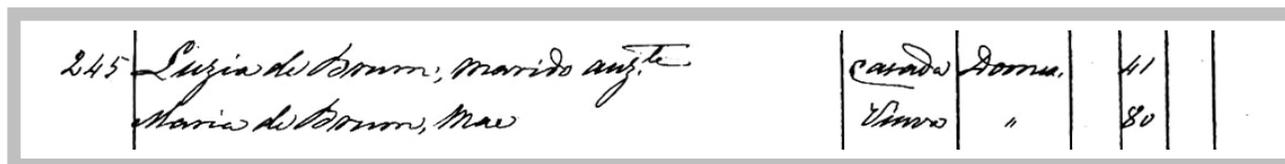
Maria de Jesus, que usava o apelido Bettencourt, nascida em 2 de Junho de 1866, era filha única de José de Ávila Bettencourt e de Luísa de Brum. O pai estava ausente e a mãe foi referida ao fogo seguinte (fogo 245).

O casamento entre Manuel de Brum Ramos Jr., e de Maria de Jesus realizara-se em 22 de Maio de 1882, aos 27 e 15 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes nove filhos:

- 1 - Maria, que viria a nascer em 9 de Novembro de 1883, faleceu com dois meses, em 10 de Janeiro seguinte.
- 2 - Manuel, viria a nascer em 29 de Dezembro de 1884.
- 3 - Maria, viria a nascer em 19 de Setembro de 1887.
- 4 - Uma criança sem nome, nem identificação de sexo, nasceu e morreu em 19 de Outubro de 1889.
- 5 - Maria, viria a nascer em 19 de Novembro de 1890.

- 6 - Isabel, que viria a nascer em 12 de Outubro de 1893, faleceu no segundo mês de vida, em 9 de Dezembro seguinte.
- 7 - Isabel, viria a nascer 11 de Outubro de 1894.
- 8 - António, viria a nascer em 12 de Setembro de 1898.
- 9 - José de Brum Ramos, que viria a nascer nos Estados Unidos, casou na freguesia em 24 de Outubro de 1921 com Alzira do Espírito Santo Bettencourt, de 20 anos, ausentando-se depois.

Em 1903 Manuel de Brum Ramos estava ausente. Toda a família se ausentaria nesse ano, mas ele próprio faleceu na freguesia em 13 de Janeiro de 1921, aos 66 anos. Maria de Jesus e os filhos sobreviventes faleceram nos Estados Unidos.



Foi atribuído a José de Ávila Bettencourt, Urraca, de alcunha, marido ausente de Luzia de Brum, o rendimento colectável de 1\$909 réis.

Não foi referida propriedade a Maria de Brum.

Menos de um alqueire de terreno de sementeira, inhames e lenhas, seriam recursos escassos para as duas mulheres.

**Propriedades referidas a José de Ávila Bettencourt  
(Proprietário nº 493 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. réis (réis)
Ribeira do Cabo	2606	-	CASA, cozinha, casa de abegoaria e quintal	-	-
Canada das Vinhas	4018	30	semeadura	3ª	\$090
Roças	4202	300	inhames	2ª	-
Canada de Domingos Vieira	4577	50	semeadura	2ª	\$525
Soldão	4866	15	semeadura	3ª	\$045
Canada do Mato	5728	100	semeadura	3ª	\$350
	5729	10	inculto	-	-
Fontes	6663	400	lenha	-	\$490

Maria de Brum, nascida em 1 de Julho de 1801, era filha de José Pereira Alvernaz (1766-1814) e de Catarina de Brum (1769-1807).

Tinha duas irmãs residentes na Almagreira, Catarina de Brum, casada com Manuel de Macedo, na Almagreira de Cima (fogo 274) e Josefa de Brum, viúva, na Almagreira de Baixo (fogo 356).

O avô paterno, António Pereira Alvernaz (?-1813), era filho de João Gomes Alvernaz e de Maria da Piedade (?-1785). Não sabemos a filiação da avó materna, Catarina de Brum (?-1776).

O avô materno, Manuel Inácio da Rosa Goulart (?-1798), era filho de António Goulart da Rosa (?-1781) e de Maria da Piedade (?-1770). A avó materna, Maria de Brum (1745-1798), era filha de Manuel Francisco de Melo e de Teresa Francisca (?-1797).

O seu defunto marido, José Silveira Carvão, nascido em 30 de Janeiro de 1800, era filho de Manuel Silveira Carvão (1766-1823) e de Maria Josefa (1771-1845).

Não tinha irmãos residentes.

O avô paterno, Matias Silveira Carvão (?-1789), era filho de Matias Vieira e de Catarina Silveira (?-1782). A avó paterna, Maria Catarina (?-1801), era filha de Francisco Vieira Alvernaz (?-1769) e de Maria Vieira (?-1759).

O avô materno, Manuel Silveira Rodrigues (1742-?), era filho de Amaro Rodrigues (?-1778), natural da vizinha freguesia de S. João, e de Ana Silveira (?-1778). A avó materna, Maria Josefa de Ávila (1749-1796), era filha de Francisco Vieira de Ávila (?-1786) e de Josefa Maria (?-1793).

Não sabemos a data de casamento entre José Silveira Carvão e Maria de Brum. Baptizaram nove filhos:

- 1 - Maria de Brum, nascida em 22 de Agosto de 1820, casara aos 23 anos com António Pereira Dutra, sendo identificada na Grota da Silveira (fogo 218). Faleceu em 17 de Janeiro de 1906, aos 85 anos.
- 2 - De Manuel, nascido em 19 de Janeiro de 1823, não temos informação posterior.
- 3 - Catarina de Brum, nascida em 30 de Dezembro de 1824, casara aos 33 anos com Francisco Nunes Pereira, de 35, sendo identificada na Grota da Silveira (fogo 197). Faleceu em 6 de Maio de 1906, aos 81 anos.

- 4 - José Silveira Carvão, nascido em 21 de Outubro de 1827, casara aos 21 anos com Catarina da Conceição, de 13, residindo na Canada de Ana de Vargas (fogo 253). Faleceu em 27 de Julho de 1898, aos 70 anos.
- 5 - João Silveira Carvão, nascido em 18 de Agosto de 1830, casara aos 27 anos com Catarina Francisca, da mesma idade, residindo na Ribeira do Meio, Rua dos Castanhos (fogo 506). Faleceu em 14 de Setembro de 1899, aos 69 anos.
- 6 - Luísa de Brum, nascida em 12 de Outubro de 1833, casara aos 21 anos com António José Mateus Floria, de 22, residindo também na Ribeira do Meio, Rua dos Castanhos (fogo 516). Faleceu em 14 de Junho de 1915, aos 81 anos.
- 7 - Genoveva Inácia, nascida em 27 de Junho de 1836, casara aos 22 anos com Manuel Silveira de Brum, de 34. Não a identificamos em 1883. Faleceu em 4 de Setembro de 1926, aos 90 anos.
- 8 - Luzia de Brum, a filha residente, nascera em 17 de Novembro de 1839.
- 9 - De António, nascido em 2 de Março de 1842, não temos informação posterior.

Maria de Brum faleceu em 27 de Março de 1883, aos 81 anos. Seu marido, José Silveira Carvão, falecera em 22 de Junho de 1878, aos 78 anos.

José de Ávila Bettencourt, o marido ausente de Luzia de Brum, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho de Manuel de Ávila Bettencourt (?-1853) e de Isabel Francisca (?-1879), casal que tivera cinco filhos.

Identificámos três irmãos no Soldão, Caminho, Manuel de Ávila Bettencourt, casado com Maria da Conceição (fogo 32), Catarina Francisca, casada com João Vieira Rodrigues (fogo 71) e Isabel Francisca, viúva (fogo 72). Outra irmã, Maria de Jesus, casada com Manuel Pereira Madruga, foi identificada na Canada de Domingos Vieira (fogo 148).

O casamento entre José de Ávila Bettencourt e Luzia de Brum realizara-se em 6 de Novembro de 1865, tendo o marido 22 anos, segundo o pároco, e a mulher 25. Baptizaram apenas uma filha:

- 1 - Maria de Jesus, nascida em 2 de Junho de 1866, casara aos 15 anos com Manuel de Brum Ramos Jr., de 27, sendo identificada na mesma Ribeira do Cabo (fogo imediatamente anterior).

Luzia de Brum faleceu em 7 de Novembro de 1898, aos 58 anos. Não sabemos o destino do marido.



Não encontramos propriedade no nome de Catarina Francisca.

Catarina Francisca, nascida em 12 de Dezembro de 1822, era filha de José Silveira Tomás (1786-1850) e de Ana Silveira de Brum (1788-1870).

Tinha um irmão residente, Manuel Silveira Tomás, casado com Maria da Conceição, na Almagreira de Cima (fogo 301).

O avô paterno, Francisco Silveira Tomás (?-1850), era filho de Manuel Francisco Machado (?-1785) e de Francisca Josefá (?-1795). A avó materna, Ana Silveira de Brum (1788-1870), era filha de Manuel Machado Pereira Amaral (?-1783), natural da vila da Calheta, ilha de S. Jorge, e de Ana Josefá de Santiago (?-1783).

Não conhecemos a filiação dos avós maternos, João Silveira de Brum e Catarina Francisca.

O seu defunto marido, António Pereira, nascido em 10 de Maio de 1819, era filho de Inácio Pereira Cardoso e de Maria Francisca (?-1841), casal que tivera 4 filhos, nenhum residente.

Não identificamos os avós.

O casamento entre António Pereira e Catarina Francisca realizara-se em 7 de Setembro de 1848, aos 29 e 25 anos, respectivamente. Levavam uma filha e conhecemos-lhes mais 3 filhos:

- 1 - De Maria, nascida em 11 de Agosto de 1848, não temos informação posterior.
- 2 - Catarina Francisca, nascida em 26 de Dezembro de 1849, emigrou para o Brasil com passaporte datado de 8 de Fevereiro de 1867.
- 3 - Francisca, cujo registo de baptizado não conhecemos, foi para a vila de S. Roque em 1864, segundo informação do rol de 1874.
- 4 - Manuel, nascido em 21 de Novembro de 1854, foi para o Faial em 1868.

Não sabemos a data de óbito de António Pereira. Na situação de viúva, Catarina Francisca teve um filho natural:

1 - Francisco, nascido em 16 de Abril de 1863 e logo falecido a 22 do mesmo mês.

Catarina Francisca faleceu em 21 de Abril de 1901, aos 78 anos.

247	Manuel B. da Terra	Canada Propri.	81		
	Maria f.	Linha		18	
	José f.	Dama		12	
	Virginia f.			9	

Foi atribuído a Manuel Pereira da Terra, proprietário, o rendimento colectável de 12\$337 réis. Identificado na lista de eleitores como pastor, pagava de contribuição predial 3\$838 réis.

Perto de 7 alqueires de terreno de sementeira, terras de pomar e ramas dariam fatura ao agregado, mas pensamos que a designação de proprietário/pastor viria mais da ausência de comprometimento com o trabalho da terra, possivelmente pela existência de outro tipo de bens.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira da Terra  
(Proprietário nº 907 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)	
Biscoitos	2387	300	pomar	1ª	\$600	
		1100	semeadura	2ª	14\$000	
Ribeira do Cabo	2590	200	semeadura	2ª	2\$450	
		2591	50	semeadura	3ª	\$175
		2592	-	CASA; cozinha e quintal	-	-
Canada das Vinhas	4070	250	pomar	2ª	\$200	
Caminho de Fora	7449	600	rama	-	\$360	

Manuel Pereira da Terra, nascido em 2 de Fevereiro de 1807, era filho de outro Manuel Pereira da Terra e de Maria Helena da Conceição (1768-1837).

Tinha uma irmã residente na Rua dos Castanhos, Catarina do Espírito Santo (fogo 531).

O avô paterno, Manuel Pereira da Terra (?-1847), era filho de António Pereira da Terra (?-1786) e de Águeda Jacinta (?-1772), ambos naturais da freguesia das Bandeiras da mesma ilha. A avó paterna, Teresa de Brum (1742-1801), era filha de António Silveira Goulart (?-1772) e de Maria de Brum (?-1782).

O avô materno, Jacinto Manuel da Silveira (1740-1819), era filho de João Cardoso da Silveira (?-1753) e de Maria do Rosário (?-1799). A avó materna, Helena Maria da Conceição (1744-1820), era filha de Manuel Vieira de Macedo Borba Cruz (?-1797) e de Engrácia Teresa da Conceição (?-1779).

A sua primeira mulher, Ana Francisca de Jesus, nascida em 30 de Março de 1815, era natural da freguesia de S. João, filha do capitão João de Sousa e de outra Ana Francisca de Jesus.

O casamento entre Manuel Pereira da Terra e Ana Francisca de Jesus realizara-se em 11 de Outubro de 1832 na freguesia de naturalidade da mulher, aos 25 e 17 anos, respectivamente. Baptizaram nas Lajes três filhos:

- 1 - De Maria, nascida em 12 de Maio de 1834, não temos informação posterior.
- 2 - Maria, nascida em 23 de Novembro de 1835, faleceu no primeiro mês de vida, em 17 de Dezembro seguinte.
- 3 - De Maria, nascida em 5 de Novembro de 1836, não temos mais informação.

Ana Francisca de Jesus faleceu em 28 de Novembro de 1836, alguns dias após o nascimento da filha. Tinha 21 anos.

A segunda mulher de Manuel Pereira da Terra, Miquelina de S. José, nascida em 17 de Setembro de 1803, era filha do alferes José Peixoto da Silveira (1763-?) e de Mariana de S. José (?-1851).

Uma irmã, Águeda Francisca, viúva, residia na Canada de Ana de Vargas (fogo 254).

O avô paterno, Francisco Peixoto da Silveira (?-1803), era natural da freguesia de S. Mateus da mesma ilha, filho de Manuel Silveira Peixoto e de Maria de S. Bernardo. A avó paterna, Beatriz Machado da Silveira (?-1796), era filha de Tomé Homem da Silveira e de Catarina de Jesus da Silveira (?-1780).

O avô materno, José Silveira Cardoso (?-1791), era filho de António Silveira Armão (?-1757) e de Francisca Pereira (?-1775). A avó materna, Maria Úrsula do Sacramento (?-1777), era filha de Baltazar Vieira Bettencourt (?-1764) e de Catarina de Brum (?-1772).

O casamento entre Manuel Pereira da Terra e Miquelina de S. José realizou-se em 16 de Outubro de 1837, aos 30 e 34 anos, respectivamente. Baptizaram uma filha:

- 1 - Isabel, nascida em 12 de Agosto de 1838, que sabemos residente à morte da mãe.

Miquelina de S. José faleceu em 26 de Novembro de 1865, aos 62 anos.

Ainda em vida da segunda mulher, Manuel Pereira da Terra relacionou-se com Maria Antónia de Macedo, nascida em 1 de Agosto de 1830, filha de Catarina Antónia de Macedo Pereira (1794-1882), solteira.

Um irmão de Maria Antónia, José Pereira, casado com Maria de Brum, residia na Ribeira do Meio, Rua de S. Sebastião (fogo 467).

O avô materno, Manuel Pereira Madruga Bonitinho (?-1872), era filho de Manuel Pereira e de Maria do Rosário. A avó materna, Francisca Antónia de Jesus (?-1836), era filha de António de Brum da Silveira (?-1800) e de Maria Antónia (?-1800).

Do relacionamento de Manuel Pereira da Terra com Maria Antónia de Macedo nasceram os três filhos arrolados:

- 1 - Maria de Macedo, nascida em 12 de Outubro de 1864, casaria aos 19 anos com Manuel Vieira Leal, de 24. Faleceu em 13 de Fevereiro de 1947, aos 82 anos.
- 2 - Josefa nasceu em 16 de Agosto de 1870. Admitimos que se viesse a chamar Josefa do Rosário e que tenha tirado passaporte para os Estados Unidos em 17 de Abril de 1887.
- 3 - Virgínia de Macedo, nascida em 10 de Novembro de 1873, casaria aos 28 anos com António Dutra de Macedo, de 22. Faleceu em 22 de Maio de 1961, aos 87 anos

Manuel Pereira da Terra e Maria Antónia de Macedo casaram em 7 de Setembro de 1876, aos 69 e 46 anos, respectivamente. Não tiveram mais filhos.

Estranhamos não ser referida como residente em 1883 Maria Antónia de Macedo.

Manuel Pereira da Terra faleceu em 26 de Janeiro de 1885, aos 77 anos. Maria Antónia de Macedo faleceu aos 85, em 30 de Agosto de 1915.

248	Nicolau Joaquim da Costa Torres	casado	Apontador	29		
	D. Ana da Costa Torres	"	da B. G.		29	
	Maria f.					5
	Engenios f.					1
	Emma f.					3
	Maria f.					2
	Georgina f.					3m.
	Maria cr.					
		Luiza	domo.	22		

Nicolau Joaquim da Costa Torres era apontador de obras públicas. Era eleitor e elegível para todos os cargos públicos, não sujeito a contribuição predial. Não lhe foi referida propriedade.

Nicolau Joaquim da Costa Torres era natural da freguesia da Senhora da Penha, em Lisboa, filho de Constantino Joaquim da Costa Torres e de Maria Bárbara Torres.

D. Ana da Costa Torres era natural da freguesia de S. Roque do Pico, filha de José Francisco Costa e de D. Maria da Glória Costa.

A acrescentar à informação do rol, apenas sabemos que o casal baptizou nas Lajes uma filha, Ana, nascida em 3 de Maio de 1884. Sabemos ainda que Ana faleceu fora em 9 de Janeiro de 1955, aos 70 anos.

249	João Linhares D. Joana Machado	casado	Emp. O.B.	40	.
		"	Donna.	30	

João Linhares era empregado de obras públicas. Não foi referido na lista de eleitores, o que pode supor ausência.

Sendo de fora, e não registando qualquer acto vital nas Lajes, não temos mais nenhuma informação a seu respeito.

250	Manuel Alvernaz Maria Josefa Francisco Maria J.	casado	Agri.	15	
		"	Donna.	11	
		Solte.	Agri.	40	
		"	Donna.	38	

Foi atribuído a Manuel Alvernaz, agricultor, Sono, de alcunha, o rendimento colectável de 8\$067 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$124 réis.

Mais de 3 alqueires de terreno de sementeira, na sua maior parte de boa ou muito boa qualidade, vinha, inhames, lenhas e 53 alqueires de pastagem poderiam dar algum equilíbrio aos gastos diários.

**Propriedades referidas a Manuel Alvernaz, Sono  
(Proprietário nº 693 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2274	50	semeadura	3ª	\$175
	2275	20	semeadura	3ª	\$090
	2286	30	semeadura	2ª	\$350
	2504	75	semeadura	2ª	1\$050
Ribeira do Cabo	2575	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	2576	75	semeadura	1ª	1\$315
Canada de Ana de Vargas	3905	300	semeadura	3ª	1\$750
		300	vinha	1ª	\$300
	3965	100	semeadura	2ª	1\$400
Roças	6356	600	inhames lenha	2ª	\$400
Ferogo	7327	2600	pastagem	3ª	\$400
Portal das Roças	7476	1600	lenha	-	1\$950
Cavacas	7519	8000	pastagem	2ª	3\$200

Manuel Alvernaz, nascido em 22 de Outubro de 1806, era filho de Manuel Alvernaz Pereira (1779-?) e de Maria da Conceição (1777-1818), casal que tivera sete filhos.

Identificámos um irmão, António Alvernaz, viúvo, a S. Bartolomeu (fogo 180).

Maria Josefa, nascida em 22 de Novembro de 1808, era filha de José Luís Pereira (1773-1822) e de Maria Josefa (1774-1865), casal que tivera sete filhos.

Identificámos um irmão, José Luís Pereira, viúvo, na Canada do Mato (fogo 120).

O casamento entre Manuel Alvernaz, também conhecido por Manuel de Brum Alvernaz, com Maria Josefa realizara-se em 11 de Fevereiro de 1836, aos 29 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram seis filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 7 de Dezembro de 1836, não temos informação posterior.
- 2 - De José, nascido em 20 de Setembro de 1838, também não temos mais informação.
- 3 - Francisco de Brum Alvernaz, o filho residente, nascido em 22 de Agosto de 1840, viria a falecer solteiro em 11 de Novembro de 1918, aos 78 anos.
- 4 - Maria Josefa, a filha residente, nascida em 2 de Abril de 1843, faleceu solteira em 5 de Dezembro de 1926, aos 83 anos.

- 5 - Joaquim Silveira Brum Alvernaz, nascido em 31 de Agosto de 1845, estava casado com Joaquina Cândida e residia na Canada de Ana de Vargas (fogo 259). Faleceu em 7 de Agosto de 1921, aos 75 anos.
- 6 - Salvador de Brum Alvernaz, nascido em 2 de Fevereiro de 1848, tirou passaporte para o Brasil em 5 de Março de 1870 e depois em 14 de Setembro de 1880. Faleceu solteiro na sua terra aos 67 anos em 29 de Março de 1915, aos 67 anos.

Manuel Alvernaz faleceu em 8 de Março de 1885, aos 78 anos. Maria Josefa faleceu aos 83, em 17 de Novembro de 1892.

251	Manuel de Brum Ramos	casado	Agri.	55	
	Maria Úrsula M. <sup>ra</sup>	"	Doma.	50	
	Maria J. <sup>a</sup>	solte.	"	24	
	Maria L. <sup>a</sup> J. <sup>a</sup>	"	"	20	
	Luiz J. <sup>a</sup>	"	Agri.	11	
	Maria Úrsula, sogra	viuva	Doma.	86	

Foi atribuído a Manuel de Brum Ramos, agricultor, o rendimento colectável de 14\$785 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 2\$561 réis.

Não foi atribuída propriedade à sogra, Maria Úrsula.

Com perto de 7 alqueires de terreno de sementeira, vinhas, inhames, lenhas, e uma pastagem de 80 alqueires, a família poderia ter um dia a dia equilibrado.

**Propriedades referidas a Manuel de Brum Ramos  
(Proprietário nº 732 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2285	30	semeadura	2ª	\$350
	2500	100 100	semeadura lenha	2ª	1\$050
Ribeira do Cabo	2589	- 200	CASA e cozinha e 2 casas de abegoaria vinha	- 1ª	- \$500
		700	semeadura	2ª	8\$750
	2594	50 300	vinha semeadura	3ª 2ª	\$100 3\$500
		2613	225	vinha	2ª
Canada das Vinhas	3987	180	vinha pomar	2ª 1ª	\$500 \$200
	4024	20	inhames	2ª	\$100
	4026	50	semeadura	3ª	\$175
	4032	230	semeadura inhames	3ª 2ª	\$525 \$200
Mórno			6238	800	inhames lenha
Breijo	7419	16000	pastagem	3ª	4\$000
Portal das Roças	7478	1600	lenha	-	1\$950

A sogra de Manuel de Brum Ramos, Maria Úrsula, era filha de Amaro Luís Pereira (1748-1797) e Josefa Inácia (?-1835). Sem data de nascimento conhecida, admitimos que tivesse nascido por volta de 1795, dado o registo de baptizado dos irmãos que a precederam e a idade em que ela própria foi mãe.

Não tinha irmãos sobreviventes.

Não sabemos a filiação do avô paterno, Amaro Luís Pereira (?-1754). A avó paterna, Beatriz Machado da Silveira, era filha de Tomé Homem da Silveira e de Catarina de Jesus Silveira (?-1780).

O avô materno, José Silveira Cardoso (?-1791), era filho de António Silveira Armão (?-1757) e de Francisca Pereira (?-1775). A avó materna, Maria Úrsula do Sacramento (?-1777), era filha de Baltazar Vieira Bettencourt (?-1764) e de Catarina de Brum (?-1772).

O seu defunto marido, José Vicente dos Santos, alfaiate, nascido em 26 de Maio de 1800, era filho de José Vicente dos Santos (?-1827) e de Maria Úrsula de Brum (1763-1854).

Identificámos um irmão, Cristiano de Brum, viúvo, no Caminho de Baixo (fogo 174). Uma irmã, Isabel da Conceição, viúva, residia na Vila, Rua do Poço (fogo 747).

O casamento entre José Vicente dos Santos e Maria Úrsula realizara-se em 4 de Maio de 1830. Baptizaram apenas uma filha, Maria Úrsula, nascida em 25 de Março de 1833.

José Vicente dos Santos faleceu com 73 anos, em 10 de Novembro de 1873. A sua viúva, Maria Úrsula, faleceu no próprio ano de 1883, a 26 de Maio, atribuindo-lhe o pároco 85 anos. Admitimos que tivesse 87 ou 88.

Manuel de Brum Ramos era natural da freguesia de S. João, nascido em 18 de Março de 1825, filho de Manuel de Brum Ramos e de Maria da Conceição.

O casamento entre Manuel de Brum Ramos e Maria Úrsula realizara-se em 6 de Outubro de 1853, aos 28 e 20 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes cinco filhos e admitimos ausências do pai:

- 1 - Manuel de Brum Ramos Jr., nascido em 15 de Agosto de 1854, casara aos 27 anos com Maria de Jesus Bettencourt, de 15, e foi identificado na mesma Ribeira do Cabo (fogo 244). Faleceu em 13 de Janeiro de 1921, aos 66 anos.
- 2 - Maria, nascida em 25 de Março de 1857, ausentou-se.
- 3 - Maria da Ressurreição Ramos, nascida em 20 de Abril de 1862, casou aos 30 anos com José Pereira leal, natural de S. Roque. Faleceu em 23 de Janeiro de 1948, aos 85 anos.
- 4 - Felisberto Baptista Ramos, nascido em 3 de Agosto de 1863, tirou passaporte para os Estados Unidos em 20 de Junho de 1902..
- 5 - Uma menina, nasceu e morreu em 18 de Junho de 1873.

Manuel de Brum Ramos faleceu em 3 de Novembro de 1905, aos 80 anos. Maria Úrsula faleceu em 19 de Maio de 1915, aos 82 anos.

N.º	Nome	Estado	Idade	Pagamento
252	João Leal Ferreira	casado	Agriç. 58	
	Úrsula Maria M. <sup>ra</sup>	"	Doma.	59
	Maria f.	Solteira	"	21
	João f.	"	Agriç. 23	
	Cecília f.	"	Doma.	21
	Maria L. f.	"	"	19
	António f.	"	"	
	José - 5.º filho	"	Agriç. 15	

João Leal Ferreira, agricultor, era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$119 réis.

Cerca de 6 alqueires e meio de terreno de sementeira, vinha, pomar, inhames, lenhas, e 26 alqueires de pastagem pobre poderiam não ser suficientes para necessidades diárias de alimento de uma família predominantemente de adultos.

**Propriedades referidas a João Leal Ferreira  
(Proprietário n.º 418 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2445	45	semeadura	2ª	\$525
	2548	125	semeadura	3ª	1\$050
Ribeira do Cabo	2588	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Almagreira	3595	75	semeadura	3ª	\$265
	3629	200	semeadura	3ª	1\$400
	3736	50	semeadura	2ª	\$525
Canada de Ana de Vargas	3894	150	semeadura	2ª	1\$400
	3895	30	semeadura	2ª	\$100
Roças	4031	200	semeadura	3ª	\$350
		100	pomar	1ª	\$150
Roças	4143	25	semeadura	3ª	\$175
		250	inhames	2ª	\$400

**Propriedades referidas a João Leal Ferreira  
(Proprietário nº 418 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Silveira	4363	50	semeadura	3ª	\$175
		100	vinha	2ª	\$300
Soldão	5532	60	semeadura	2ª	\$700
Mórno	6236	200	inhames lenha	2ª	\$600
Terras Brabas	6473	400	inhames	3ª	\$200
			lenha		
Ferrogo	7339	4000	pastagem	3ª	\$520
		7341	800	pastagem	3ª
Breijo	7400	400	pastagem	3ª	\$080
Faixas	7807	300	semeadura	3ª	\$1750
Portal do Coelho	8017	300	rama	-	\$250

João Leal Ferreira, nascido em 25 de Agosto de 1811, era filho de outro João Leal Ferreira (1780-1870) e de Maria Úrsula (1788-1878).

Um irmão, António Leal de Aquino, casado com Catarina de Macedo, residia na Almagreira de Baixo (fogo 318).

O avô paterno, António Leal Ferreira (?-1805), era natural da Freguesia da Candelária, filho de Manuel Leal Ferreira e de Josefa Maria. A avó paterna, Rosa Francisca de S. José (1749-1820), era filha de António Rodrigues da Costa, natural da Candelária, e de Maria Antónia de S. José (?-1765).

O avô materno, José Silveira Machado (1744-1807), era filho de Manuel Silveira Machado de Sá (?-1781) e de Isabel Monteiro da Silveira (?-1769). A avó materna, Maria Úrsula (1749-1828), era filha de Manuel de Brum e de Ana Silveira (?-1774).

Úrsula Maria, nascida em 17 de Fevereiro de 1826, era filha de José da Rosa Vieira (1779-1874) e de Maria Úrsula de Jesus (1788-1857).

Tinha três irmãos residentes: Catarina Úrsula, casada com Manuel António Vieira, no Soldão (fogo 19); António da Rosa Vieira, casado com Catarina Rosa, residente na Almagreira de Cima (fogo 268) e Tomás José da Silva, casado com Rita Luísa, no Caminho Novo (fogo 303).

O casamento entre João Leal Ferreira e Maria Úrsula realizara-se em 2 de Outubro de 1852, aos 41 e 26 anos, respectivamente. Baptizaram oito filhos:

- 1 - Maria, nascida em 21 de Agosto de 1853, ausentou-se.
- 2 - Manuel Leal, nascido em 30 de Novembro de 1854, emigrou para o Brasil com passaporte datado de 20 de Novembro de 1867.
- 3 - José, nascido em 5 de Janeiro de 1857, também emigrou para o Brasil, mas não conhecemos o registo de passaporte.
- 4 - João Leal Ferreira, nascido em 1 de Abril de 1859, tirou passaporte para os Estados Unidos em 12 de Junho de 1883.
- 5 - Cecília Rosa, nascida em 20 de Fevereiro de 1861, viria a falecer solteira em 2 de Junho de 1932, aos 71 anos.
- 6 - Maria, que se viria a chamar Maria Úrsula Lima, nascida em 27 de Maio de 1863, casaria aos 33 anos com Manuel Francisco Lima, natural de S. Roque. Faleceu em 8 de Outubro de 1935, aos 72 anos.
- 7 - Francisco, nascido em 18 de Setembro de 1865, falecera no segundo ano de vida, em 16 de Março de 1867.
- 8 - António, nascido em 10 de Janeiro de 1868, ausentou-se.

José Leal Ferreira faleceu em 8 de Julho de 1891, aos 79 anos. Úrsula Maria faleceu aos 83 anos, em 25 de Maio de 1909, já viúva.

253 José Silveira Carvão	casado	Ferreiro	55		
(cath. da conc. São M <sup>o</sup> )	"	Dama	48		
Tran, cas. f <sup>o</sup>	solteiro	"	23		
Manuel f <sup>o</sup>	"	Agriv.	15		
João f <sup>o</sup>			13		
Rosa f <sup>o</sup>				11	
Antônio f <sup>o</sup>				10	
Antônio f <sup>o</sup>				1	
(cath. da conc. São João)	casado	Dama	11		

O rendimento colectável atribuído a José Silveira Carvão, também conhecido por José Silveira de Brum, ferreiro, Testa, de alcunha, foi de 20\$158 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 4\$396 réis e de contribuição industrial \$499 réis.

Não foi referida propriedade à sogra, Catarina da Conceição.

Cerca de 5 alqueires de sementeira, inhames, lenhas, e 68 alqueires de pastagem dariam conforto à família.

**Propriedades referidas a José Silveira Carvão, Testa  
(Proprietário n.º 625 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2494	200	semeadura	2ª	2\$100
Ribeira do Cabo	2557	150	semeadura	2ª	2\$100
	2559	150	semeadura	3ª	1\$050
	2605	-	CASA	-	-
	2608	50	semeadura	2ª	\$700
	2647	-	CASA térrea	-	-
	2648	-	casa de abegoaria	-	-
Almagreira	3857	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3858	-	CASA térrea	-	-
Canada de Ana de Vargas	3866	45	semeadura	2ª	\$700
	3966	125	semeadura	2ª	1\$400
	4021	30	inhames	2ª	\$100
Canada das Vinhas	4079	75	inhames	2ª	\$400
	4080	30	inhames	2ª	\$200
	4201	450	inhames	2ª	-
Roças	4228	100	semeadura	3ª	\$700
	4563	150	semeadura inculto	2ª	1\$400
Cascalheira	6165	100	lenha	-	\$220
Oiteiros	6831	200	rama	-	\$220
Cavacas	7508	800	pastagem	1ª	6\$800
	7513	12800	pastagem	2ª	9\$600

Catarina da Conceição, a sogra de José Silveira Carvão, nascida em 9 de Fevereiro de 1813, era filha de José Homem Goulart, ferreiro (1776-1827) e de outra Maria Francisca (1781-1872).

Identificámos uma irmã, Maria Francisca, viúva, na Grota da Silveira (fogo 201). Outra irmã, Rosa Francisca, casada com Francisco Zeferino, residia na Vila, Rua da Pesqueira (fogo 600).

O seu defunto marido, Manuel Vieira Rodrigues, nascido em 11 de Fevereiro de 1808, era filho de Tomé Francisco Mancebo (1779-1857) e de Teresa de Jesus (1778-1849).

Identificámos duas irmãs na Canada de Domingos Vieira, Catarina de Jesus, casada com António Pereira Madruga (fogo 149) e Sabina de Jesus, casada, com marido ausente (fogo 151). Um irmão, Tomé Francisco Vieira, casado com Catarina da Conceição, residia na Ribeira do Meio, Grota dos Fiéis de Deus (fogo 381).

O casamento entre Manuel Vieira Rodrigues e Catarina da Conceição realizara-se em 13 de Novembro de 1831, aos 23 e 17 anos, respectivamente. Apenas tiveram três filhos:

- 1 - Maria, nascida em 16 de Outubro de 1832, faleceu aos 8 anos, em 14 de Fevereiro de 1841.
- 2 - Catarina da Conceição, a filha com quem vivia, nascera em 9 de Dezembro de 1835.
- 3 - De Manuel, nascido em 18 de Novembro de 1844, não temos informação posterior.

Manuel Vieira Rodrigues faleceu aos 53 anos, em 22 de Dezembro de 1861. Catarina da Conceição viria a falecer em 10 de Abril de 1884, aos 71 anos.

O genro, José Silveira Carvão, nascido em 21 de Outubro de 1827, era filho de outro José Silveira Carvão, já falecido, e de Maria de Brum, identificada na Ribeira do Cabo (fogo 245).

O casamento entre José Silveira Carvão e Catarina Francisca realizara-se em 1 de Outubro de 1849, aos 21 e 13 anos, respectivamente. Baptizaram 14 filhos:

- 1 - Maria, nascida em 3 de Setembro de 1851, arrolada em 1874, ausentara-se.
- 2 - Genoveva da Conceição, nascida em 5 de Novembro de 1853, casara aos 25 anos com Francisco Pereira Machado. Foi identificada na Grota da Silveira (fogo 186). Não sabemos a data do seu óbito.
- 3 - José, nascido possivelmente no início de 1855, faleceu em 29 de Janeiro de 1861, aos 5 anos, segundo o pároco.
- 4 - Manuel, nascido em 19 de Agosto de 1857, terá possivelmente falecido antes do nascimento do irmão com o mesmo nome.
- 5 - Francisca da Conceição Macedo, nascida em 8 de Abril de 1859, casou no Brasil com Manuel Pereira Macedo. Faleceu na sua terra, em 26 de Dezembro de 1908, aos 49 anos.
- 6 - Manuel, nasceu e morreu em 24 de Junho de 1863.
- 7 - José, gémeo do anterior, nasceu e morreu no mesmo dia 24 de Junho de 1863.
- 8 - Catarina da Conceição, nascida em 23 de Outubro de 1864, tirou passaporte para os Estados Unidos em 15 de Julho de 1881.
- 9 - José, nascido em 19 de Novembro de 1865, arrolado em 1874, ausentara-se.
- 10 - Manuel Silveira de Brum, nascido em 29 de Março de 1867, casou aos 30 anos com Maria Rosa da Silva, de 28. Faleceu em 8 de Fevereiro de 1949, aos 81 anos.
- 11 - João, nascido em 30 de Janeiro de 1869, arrolado em 1874, ausentara-se.
- 12 - Rosa da Conceição, nascida em 10 de Janeiro de 1871, tirou passaporte para os Estados Unidos em 9 de Abril de 1897.
- 13 - De Antónia, nascida em 1 de Fevereiro de 1872 e arrolada em 1874, não temos informação posterior.
- 14 - De António, nascido em 5 de Agosto de 1874, não temos informação posterior ao nascimento.

José Silveira Carvão faleceu em 27 de Julho de 1898, aos 71 anos. Catarina da Conceição havia falecido em 31 de Julho de 1894, aos 58 anos.

254	Águeda Francisca	Viuva	Donna	71
	Catarina	filha	"	54
	João	"	Agri.	40

Foi atribuído a Águeda Francisca o rendimento colectável de 7\$448 réis.

Três alqueires de terreno de sementeira, inhames, lenhas e uma pastagem de 30 alqueires dariam relativo equilíbrio ao agregado. Repare-se, no entanto, que não tinham casa própria.

**Propriedades referidas a Águeda Francisca, viúva de Francisco Pereira de Macedo  
(Proprietário nº 2 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2335	600	sementeira casa de abegoaria	2ª	9\$450
Roças	6309	600	inhames lenha	2ª	\$800 \$200
Cavacas	7515	6000	pastagem	2ª	3\$000

Águeda Francisca, nascida em 27 de Abril de 1806, era filha do alferes José Peixoto da Silveira (1763-?) e de Mariana de S. José (?-1851).

Não tinha irmãos residentes.

O avô paterno, Francisco Peixoto da Silveira (?-1803), era natural da freguesia de S. Mateus da mesma ilha, filho de Manuel Silveira Peixoto e de Maria de S. Bernardo. A avó paterna, Beatriz Machado da Silveira (?-1796), era filha de Tomé Homem da Silveira e de Catarina de Jesus da Silveira (?-1780).

O avô materno, José Silveira Cardoso (?-1791), era filho de António Silveira Armão (?-1757) e de Francisca Pereira (?-1775). A avó materna, Maria Úrsula do Sacramento (?-1777), era filha de Baltazar Vieira Bettencourt (?-1764) e de Catarina de Brum (?-1772).

O seu defunto marido, Francisco Pereira de Macedo Caxeta, sapateiro, nascido em 11 de Julho de 1802, era filho de José Pereira Caxeta (?-1855) e de Maria de Brum (1768-1835)

Tinha um irmão, João de Brum Pereira Caxeta, viúvo, residente na Ribeira do Meio (fogo 416).

O avô paterno, Manuel Pereira Caxeta (?-1775), era filho de Francisco Pereira e de Luzia Vieira. A avó paterna, Maria de S. Francisco, era filha de Pascoal Ferreira e de Águeda Ribeira.

O avô materno, Manuel Inácio da Rosa Goulart (?-1798), era filho de António Goulart da Rosa (?-1781) e de Maria da Piedade (?-1770). A avó materna, Maria de Brum (1745-1798), era filha de Manuel Francisco de Melo e de Teresa Francisca (?-1797).

O casamento entre Francisco Pereira de Macedo e Águeda Francisca realizara-se em 18 de Fevereiro de 1927, aos 24 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram seis filhos. Admitimos alguma ausência do marido entre o nascimento do quarto e do quinto filho.

- 1 - Maria, a filha residente, nascera em 9 de Fevereiro de 1828. Não a identificamos ao óbito.
- 2 - Francisco, nascido em 14 de Fevereiro de 1830, falecera no primeiro ano de vida, em 12 de Fevereiro de 1831.
- 3 - José Peixoto, nascido em 10 de Setembro de 1832, casara aos 25 anos com Ana de Macedo, de 30, residindo na Almagreira de Cima (fogo 296). Não conhecemos a data do seu óbito.
- 4 - Manuel, nascido em 25 de Março de 1835, foi para a freguesia da Piedade em 1854.
- 5 - Francisco Pereira de Macedo, nascido em 24 de Fevereiro de 1844, tirou passaporte para o Brasil em 12 de Novembro de 1877.
- 6 - João Peixoto Bettencourt, nascido em 23 de Abril de 1846, viria a casar aos 43 anos com Maria Vicência, de 33. Também se ausentaria.

Águeda Francisca faleceu em 16 de Março de 1896, aos 89 anos. Francisco Pereira de Macedo havia falecido aos 80 anos, em 1 de Janeiro de 1883, não tendo sido já arrolado pelo pároco.

255	António B. Madrugão	casado	Agria	34		
	Maria da Conceição M.	"	Agria	34		
	Maria f.			8		
	Manuel f.					8
	João f.					3
	José f.					2m
	Cath. de Brum de Brum	Vicária	"	61		

Foi atribuído a António Pereira Madruga, agricultor, Encharcado, de alcunha, o rendimento colectável de \$750 réis. Era eleitor, não sujeito a contribuição predial.

Não foi referida propriedade a Catarina de Brum.

Com menos de um alqueire de terreno de sementeira e terras de lenhas, família não se eximiria à pobreza.

**Propriedades referidas a António Pereira Madruga  
(Proprietário nº 103 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada das Vinhas	4065	75	lenha	-	\$110
Silveira	4224	25	semeadura	3ª	\$175
	4253	35	semeadura	3ª	\$175
	4391	40	semeadura	2ª	\$525
	4420	25	semeadura	2ª	\$350
Roças	6376	150	lenha	-	\$140

A sogra de António Pereira Madruga, Catarina de Brum, nascida em 1 de Abril de 1823, era filha de Bartolomeu Cardoso (1792-1876) e de outra Catarina de Brum (1788-1830).

Não tinha irmãos residentes.

O avô paterno, Manuel Cardoso (?-1832), era filho de Manuel Cardoso Pereira (?-1764) e de Maria de Ávila (?-1797). A avó paterna, Maria Francisca (?-1802), era filha de José Pereira Cardoso (?-1796) e de Francisca Pereira (?-1785).

O avô materno, Manuel de Brum Bettencourt Paim (?-1845), era filho de António de Brum (?-1803) e de Maria Francisca das Candeias (?-1807). A avó materna, Luzia Silveira (?-1838), era filha de Matias Silveira (?-1795) e de Luzia Silveira (?-1809).

O seu defunto marido, Teodoro José, carpinteiro, nascido em 13 de Setembro de 1823, era filho de José de Brum (1799-1899), sapateiro, identificado na Grota da Silveira (fogo 230) e de Jacinta de Brum (1799-?), já falecida.

O casamento entre Teodoro José de Catarina de Brum realizara-se em 30 de Janeiro de 1843, quando ambos tinham 19 anos. Baptizaram oito filhos, sendo de admitir que a ausência do marido se desse pouco tempo depois do nascimento do último filho.

- 1 - Admitimos que Maria, nascida em 13 de Maio de 1844, tenha falecido logo.
- 2 - Maria da Conceição, a filha residente, nascera em 20 de Maio de 1845.
- 3 - Manuel José, nascido em 7 de Março de 1847, tirou passaporte para o Brasil em 27 de Fevereiro de 1860.
- 4 - Catarina, nasceu em 23 de Junho de 1850.
- 5 - José, nasceu em 10 de Agosto de 1851.
- 6 - Uma criança cujo nome não conseguimos ler, nasceu em 29 de Outubro de 1852.
- 7 - Teodoro, nasceu em 19 de Março de 1854,
- 8 - Francisco, nasceu em 23 de Janeiro de 1856.

Não temos conhecimento do óbito de Teodoro José e admitimos que tenha emigrado após 1856, seguido depois pelos filhos. Catarina de Brum faleceu em 2 de Janeiro de 1898, aos 74 anos.

António Pereira Madruga, nascido em 5 de Fevereiro de 1848, era filho de outro António Pereira Madruga (1794-1857) e de Maria Inácia (1806-1884), identificada na Grota da Silveira (fogo 223).

O casamento de António Pereira Madruga e Maria da Conceição realizara-se em 25 de Julho de 1872, aos 24 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram seis filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 1 de Junho de 1873, deve ter falecido nos primeiros tempos de vida.
- 2 - Maria do Carmo, nascida em 21 de Agosto de 1874, casaria aos 47 anos com José Francisco Alves. Faleceu em 21 de Julho de 1953, aos 78 anos.
- 3 - De Manuel, nascido em 4 de Maio de 1876, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 4 - João Pereira Madruga Goulart, nascido em 23 de Junho de 1879, casou aos 23 anos com Maria de Jesus, de 21. Emigrou depois para os Estados Unidos com passaporte datado de 10 de Setembro de 1904.
- 5 - José Pereira Madruga, nascido em 9 de Novembro de 1882, casaria aos 21 anos, com Maria do Rosário, de 27, ausentando-se depois.
- 6 - António, viria a nascer em 29 de Agosto de 1884, arrolado em 1903, ausentou-se.

António Pereira Madruga tirou passaporte para os Estados Unidos em 24 de Outubro de 1910. Maria da Conceição deve ter-se juntado ao marido, mas não conhecemos o seu registo de passaporte.

256 Francisco Vieira	casado	Agriv. 41			
Isabel da Conceição M. <sup>da</sup>	"	domo 41			
Maria f. <sup>a</sup>	Roças	"	75		
José f. <sup>a</sup>			9		

Foi atribuído a Francisco Vieira, agricultor, Burzega, de alcunha, o rendimento colectável de 2\$441 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$306 réis.

Pouco mais de um alqueire de terreno de sementeira e terras de lenha suavizariam a pobreza da família.

**Propriedades referidas a Francisco Vieira  
(Proprietário nº 335 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2281	35	semeadura	3ª	\$175
Ribeira do Cabo	2580	32	semeadura	2ª	\$525
Almagreira	3644	120	semeadura	3ª	\$875
Canada de Ana de Vargas	3967	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Canada das Vinhas	3989	4	semeadura	2ª	\$020
	3991	60	semeadura	3ª	\$440
Roças	6330	100	lenha	-	\$140
	6331	20	rama	-	\$030

Francisco Vieira, também conhecido por Francisco Homem Vieira, nascido em 20 de Setembro de 1847, era filho de Atanásio Vieira (1816-1872) e de Maria de S. José (1812-1898), que identificámos na Grota da Silveira (fogo 225).

Isabel da Conceição, nascida em 21 de Dezembro de 1835, era filha do segundo casamento de João José Ribeiro (?-1851), natural da freguesia da Prainha), com Catarina Úrsula (1799-?), que supomos já falecida.

Identificámos dois meios-irmãos na Grota da Silveira, Manuel José dos Santos, casado com Catarina de S. José (fogo 182) e Joaquina da Conceição, casada com Manuel Leal da Costa (fogo 199).

O avô materno, António Cardoso Machado (?-1828), era filho de Manuel Cardoso Machado e Catarina Vieira (?-1790). A avó materna, Maria Úrsula de S. José (1767-1848), era filha de Mateus Brum da Silveira (?-1769) e de Isabel de Brum Bettencourt (?-1816).

O casamento entre Francisco Vieira e Isabel da Conceição realizara-se em 16 de Setembro de 1867, aos 19 e 31 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes seis filhos:

- 1 - Maria da Conceição Vieira, nascida em 22 de Fevereiro de 1868, casaria aos 38 anos com António de Brum Macedo, de 45. Faleceu em 17 de Junho de 1970, aos 102 anos.



**Maria da Conceição Vieira no dia do seu 100º aniversário**

- 2 - Francisco, nascido em 4 de Fevereiro de 1870, não foi arrolado em 1874, e admitimos que tenha falecido logo.
- 3 - Manuel, nascido em 1 de Outubro de 1871, foi arrolado em 1874. Não temos informação posterior.
- 4 - José, nascido em 7 de Junho de 1873, também foi arrolado em 1874, sem dispormos de mais informação.
- 5 - Uma criança nasceu e morreu em 28 de Fevereiro de 1880.
- 6 - Catarina, nascida em 5 de Fevereiro de 1882, quando a mãe tinha já 46 anos, faleceu no primeiro ano de vida, em 3 de Setembro de 1882.

Francisco Vieira faleceu em 12 de Junho de 1912, aos 64 anos. Isabel da Conceição faleceu aos 88 anos em 3 de Setembro de 1924.



Foi atribuído a Tomás Pereira Bettencourt, identificado como proprietário, o rendimento colectável de apenas 2\$054 réis. Pela lista de eleitores, sabemos que era regedor, elegível para todos os cargos públicos, pagando de contribuição predial \$507 réis.

A Rita Luisa foi atribuído o rendimento de \$740 réis.

Admitimos que Tomás Pereira Bettencourt tivesse outro tipo de bens ou tivesse terras fora da sua freguesia. Numa única propriedade além da casa, tinha uma terra de sementeira escassa, com uma vinha e um pomar de maior dimensão.

**Propriedades referidas a Tomás Pereira Bettencourt  
(Proprietário nº 1146 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada de Ana de Vargas	3873	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
		50	semeadura	3ª	\$175
Canada das Vinhas	4040	350	vinha	2ª	\$800
		350	pomar	2ª	\$100

**Propriedades referidas a Rita Luísa  
(Proprietário nº 1113 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada das Vinhas	4086	100	semeadura	3ª	\$700
		25	vinha	2ª	\$100
Cascalheira	6098	200	inhames	2ª	\$600
			pomar	2ª	\$100

Tomás Pereira Bettencourt, nascido em 18 de Setembro de 1799, era filho de José Cardoso Alves (?-1866), natural da freguesia da Prainha, e de Úrsula Maria (?-1819).

Não encontramos irmãos residentes.

Os avós paternos, Manuel Cardoso e Maria Alves, haviam sido residentes na Prainha.

O avô materno, Tomás Francisco (?-1790), era natural da freguesia de S. João, filho de José Pereira da Rosa e de Maria Francisca. A avó materna, Úrsula Maria (?-1807), era filha de Manuel Silveira Leal e de Águeda da Conceição (?-1756).

A sua defunta mulher, Maria Úrsula, nascida em 10 de Abril de 1799, era filha de Manuel Bettencourt Cardoso (1764-1847) e de Catarina de Brum (1775-1822).

Não tinha irmãos residentes.

Não sabemos a filiação dos avós paternos, Francisco Bettencourt Cardoso e Rosa Maria Jacinta.

O avô materno, António Homem Bettencourt (?-1796), era filho de Mateus Homem e de Maria do Espírito Santo (?-1753). A avó materna, Catarina de Brum (1733-1813), era filha de António Silveira Goulart (?-1772) e de Maria de Brum (?-1782).

O casamento entre Tomás Pereira Bettencourt e Maria Úrsula realizara-se em 26 de Abril de 1825, quando ambos tinham 25 anos. Não registaram filhos.

Maria Úrsula faleceu em 11 de Fevereiro de 1872, aos 72 anos.

Pelo rol de 1874 sabemos que Tomás Pereira Bettencourt já tinha então em sua companhia Rita Luísa.

Esta, também conhecida por Rita Vicência, nascida em 28 de Agosto de 1811, era filha de José de Brum Bettencourt (1784-1878) e de Maria Vicência (1782-1870).

Tinha dois irmãos residentes na Almagreira de Baixo, Ana Vicência, casada com José Bettencourt Cardoso (fogo 319) e José de Brum Bettencourt, casado com Teresa de Jesus (fogo 335).

O avô paterno, Francisco Vieira Cardoso (1749-1822), era filho de Mateus Rodrigues (?-1786) e de Bárbara da Conceição. A avó paterna, Maria do Rosário Madruga (1763-1828), era filha de Manuel Quaresma da Silveira (?-1808) e de Ana Jacinta Bettencourt (?-1791).

Não sabemos a filiação do avô materno, Manuel Silveira Clemente. A avó materna, Maria Vicência (?-1803), era filha de António Luís Nabo (?-1789), natural da freguesia de S. João, e de Rita Vicência Santa Rosa (?-1793).

Tomás Pereira Bettencourt faleceu em 30 de Dezembro de 1891, aos 92 anos. Rita Luísa havia falecido em 13 de Março de 1903, aos 91 anos.

258	Antonio Leal	Vinho	Aguis	82	.
	Maria f.	Saltos	Arma.	47	
	Franca f.	"	"	41	
	Maria vito	"	"	16	
	José vito			13	
	Leonor vito			8	
	Maria L. vito				2

Foi atribuído a António Leal, agricultor, Escanha, de alcunha, o rendimento colectável de \$600 réis, referente à casa, com cozinha palhoça e quintal em que vivia. Não foi referido na lista de eleitores.

**Propriedades referidas a António Leal  
(Proprietário nº 75 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada de Ana de Vargas	3973	-	CASA, cozinha palhoça e quintal	-	-

António Leal, também conhecido por António Leal Bonito, nascido em 5 de Dezembro de 1799, era filho de António Leal (1770-1824) e de Antónia de S. José (1765-?).

Não tinha irmãos residentes.

O avô paterno, Manuel Francisco Machado (?-1785), era filho de Sebastião Leal (?-1756) e de Isabel Silveira. A avó paterna, Francisca Josefa (?-1795), era filha de Francisco Silveira Tomás (?-1780) e de Maria de S. Francisco (?-1776).

O avô materno, João Pereira da Silveira (?-1803), era filho de João Gomes Alvernaz e de Maria da Piedade (?-1785). A avó materna, Micaela de S. José (?-1799), era filha de António Silveira Goulart Brum e de Isabel de Brum (?-1782).

A sua defunta mulher, Ana de Jesus, nascida em 18 de Maio de 1807, era filha de Manuel Vieira Rodrigues (?-1823) e de Francisca de Jesus (1772-1837).

Não tinha irmãos residentes.

O avô paterno, Domingos Vieira Peredas (?-1792), era filho de Domingos Rodrigues e de Domingas Vieira. A avó paterna, Isabel Francisca da Silveira (?-1798), era filha de António Dutra e de Maria Pereira.

O avô materno, Manuel Francisco Dias Viana (1736-1795), era filho de Manuel Dias Viana (?-1783) e de Francisca do Rosário. A avó materna, Maria Antónia Soares (1736-1815), era filha de António Vieira Soares e de Ana Rosa.

O casamento entre António Leal e Ana de Jesus realizara-se em 30 de Outubro de 1799, aos 26 e 19 anos. Baptizaram 9 filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 1 de Dezembro de 1828, não temos informação posterior.

- 2 - Tomé Vieira Rodrigues Leal, nascido em 11 de Junho de 1831, casara aos 25 anos com Catarina Vicência e residia na mesma Canada de Ana de Vargas (fogo 260). Viria a falecer em 26 de Junho de 1905, aos 74 anos.
- 3 - De António, não temos informação posterior.
- 4 - Maria de Jesus, a filha mais velha residente, nascida em 23 de Outubro de 1837, era mãe de três dos quatro netos referidos, mas havia registado cinco filhos:
  - 4.1 - António, nasceu em 5 de Maio de 1862.
  - 4.2 - Maria, residente, nascera em 9 de Março de 1866.
  - 4.3 - José Leal Bonito, residente, nascido em 6 de Abril de 1869, tirou passaporte para os Estados Unidos em 11 de Outubro de 1916, mas admitimos que se tratasse de uma visita à terra.
  - 4.4 - Manuel, nascido em 27 de Maio de 1872, falecera aos 8 anos, em 15 de Agosto de 1880.
  - 4.5 - Maria Leonor, a mais nova, nascida em 15 de Agosto de 1880, casaria aos 19 anos com José Mateus Garcia, de 24. Tirou passaporte para os Estados Unidos em 6 de Abril de 1915.
- 5 - De Francisca, nascida em 10 de Novembro de 1840 e residente em 1883, não temos informação posterior.
- 6 - De José, nascido em 5 de Fevereiro de 1843, também não sabemos mais.
- 7 - Catarina de Jesus, nascida em 24 de Fevereiro de 1846, estava ausente. Fora mãe de um dos netos referidos a António Leal:
- 8 - Laureano, nascido em 1 de Janeiro de 1875, do qual não temos mais informação.
- 9 - Jacinta, nascida em 19 de Fevereiro de 1849, emigrou para o Brasil em 1873.

António Leal faleceu em 17 de Outubro de 1883, aos 83 anos. Ana de Jesus havia falecido aos 64, em 20 de Janeiro de 1872. Não identificamos ao óbito nenhuma das duas filhas residentes em 1883.



Foi atribuído a Joaquim Silveira, agricultor, o rendimento colectável de 1\$540 réis. Era eleitor, não sujeito a contribuição predial.

O casal não tinha casa própria, dispõe apenas de um alqueire de terreno de sementeira

**Propriedades referidas a Joaquim Silveira  
(Proprietário nº 475 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada de Ana de Vargas	3870	200	semeadura	2ª	2\$800

Joaquim Silveira, nascido em 31 de Agosto de 1845, era filho de Manuel Alvernaz (1806-1885) e de Maria Josefa (1808-1892), identificados na Ribeira do Cabo (fogo 250)..

Joaquina Cândida era natural da freguesia da Senhora da Luz, da ilha Graciosa, filha de Francisco Pereira e Maria da Conceição.

O casamento entre Joaquim Silveira e Joaquina Cândida realizara-se fora. Registaram nas Lajes apenas um filho:

- 1 - Manuel, nascido em 17 de Julho de 1879, falecera no primeiro ano de vida, em 28 de Fevereiro de 1880.

Joaquim Silveira faleceu em 8 de Julho de 1921, aos 75 anos. Joaquina Cândida faleceu em 14 de Abril de 1916, aos 63 anos, segundo o pároco.

260	Tomé Vieira	Casado	Serrador	55	
	Cath. de S. José M. <sup>o</sup>	"	Donna	57	
	Manuel f. <sup>o</sup>	solteiro	Serrador	23	
	Maria f. <sup>o</sup>	"	Donna	20	
	José f. <sup>o</sup>	"	Agric.	18	
	Antonio f. <sup>o</sup>	"	"	13	
	Fran. co f. <sup>o</sup>			8	

Foi atribuído a Tomé Vieira Leal, serrador, Magarefe, de alcunha, o rendimento colectável de 1\$216 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$127 réis e de contribuição industrial \$472 réis.

Cerca de 3 alqueires de terreno de sementeira e uma pequena terra de inhames dariam algum conforto ao agregado, a depender essencialmente do ofício do pai e do filho mais velho.

**Propriedades referidas a Tomé Vieira Rodrigues  
(Proprietário n.º 1164 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2485	15	semeadura	2 <sup>a</sup>	\$175
Ribeira do Cabo	2550	100	semeadura	2 <sup>a</sup>	\$875
Canada de Ana de Vargas	3974	-	CASA palhoça	-	-
	3976	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Roças	4108	25	inhames	2 <sup>a</sup>	\$150
Vais	7528	500	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$700

Tomé Vieira Leal, nascido em 11 de Junho de 1831, era filho de António Leal (1799-1883), identificado na mesma Canada de Ana de Vargas (fogo 258) e Ana de Jesus (1807-1872).

Catarina de S. José, nascida em 22 de Outubro de 1831, era filha de José de Brum Pereira (1802-1876) e de Maria Vicência (1804-?).

Identificámos uma irmã, Rita da Conceição, casada com Manuel Francisco Dutra, na Canada do Ajudante (fogo 137). Dois irmãos residiam na mesma Canada de Ana de Vargas, nos fogos seguintes, Manuel de Brum, casado com Maria da Conceição (fogo 261) e Maria Vicência, casada com Francisco Pereira Cardoso (fogo 262).

O casamento entre Tomé Vieira Rodrigues e Catarina de S. José realizara-se em 23 de Maio de 1857, quando ambos tinham 25 anos. Baptizaram sete filhos:

- 1 - Manuel Vieira Leal, nascido em 19 de Dezembro de 1858, viria a casar nesse mesmo ano de 1883, aos 24 anos, com Maria de Macedo, de 18. Faleceu em 10 de Outubro de 1924, aos 65 anos.
- 2 - Maria de S. José, nascida em 24 de Dezembro de 1861, viria a casar aos 34 anos com Manuel Pereira Peixoto, de 32. Faleceu em 23 de Outubro de 1930, aos 68 anos.
- 3 - José, nascido em 12 de Novembro de 1864, ausentou-se.
- 4 - António, nascido em 2 de Dezembro de 1867, ausentou-se.
- 5 - Maria, nascida em 25 de Setembro de 1870, falecera no primeiro ano de vida, em 7 de Abril de 1871.
- 6 - Francisco, nascido em 19 de Janeiro de 1872, falecera no segundo ano de vida, em 17 de Julho de 1873.
- 7 - Francisco Leal, nascido em 25 de Outubro de 1874, viria a falecer aos 19 anos, em 8 de Setembro de 1894.

Tomás Vieira Rodrigues faleceu 26 de Junho de 1905, aos 74 anos. Catarina de S. José faleceu em 22 de Dezembro de 1889, aos 58 anos.

261	Manuel de Brum	casado	Agri.	18		
	Maria da Con. cas. 1811	"	Domus.	40		
	Maria f.	solteira	"	24		
	Rita f.	"	"	20		
	Manuel f.	"	Agri.	18		
	José f.	"	"	15		
	Domingos f.			13		
	Antonio f.			10		
	José f.			8		
	Francisco f.			7		
	Lauriano f.					4
	Cath. f.					2

Foi atribuído a Manuel de Brum, agricultor, Estêvão, de alcunha, o rendimento colectável de 2\$071 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$208 réis.

Menos de um alqueire de terreno de sementeira, inhames e ramas, apenas suavizariam a pobreza da família, a residir numa casa térrea.

**Propriedades referidas a Manuel José dos Santos  
(Proprietário nº 924 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2495	40	semeadura	3ª	\$175
	3889	15	semeadura	2ª	\$175
Canada de Ana de Vargas	3924	65	semeadura	3ª	\$525
	3975	-	CASA térrea, cozinha e quintal	-	-
Roças	4204	100	inhames	2ª	-
Portal das Roças	7466	5000	rama	-	-
Faias	7809	50	semeadura	3ª	\$350

Manuel de Brum, nascido em 11 de Fevereiro de 1834, era filho de José de Brum Pereira (1802-1876) e de Maria Vicência (1804-?).

Uma irmã, Catarina de S. José, casada com Tomé Vieira, foi, como vimos, referida ao fogo anterior (fogo 261) e outra, Maria Vicência, casada com Francisco Pereira Cardoso, ao fogo seguinte (fogo 262). Uma outra irmã, Rita da Conceição, casada com Manuel Francisco Dutra, foi identificada na Canada do Ajudante (fogo 137).

Maria da Conceição, nascida em 3 de Novembro de 1836, era filha de Francisco Pereira Goulart (?-1871), cuja filiação desconhecemos, e de Rita da Conceição (1803-1882).

Um irmão, José Pereira Goulart, casado com Rita de Brum, residia na Almagreira de Cima (fogo 299).

O avô materno, José Garcia (1764-?), era filho de António Garcia Alves (?-1790) e de Catarina da Conceição (?-1795). A avó materna, Maria da Conceição (1769-?), era filha natural de Joana da Conceição (?-1780).

O casamento entre Manuel de Brum e Maria da Conceição realizara-se em 30 de Outubro de 1856, aos 21 e 19 anos. Levavam uma filha e baptizaram mais treze dentro do casamento:

- 1 - Maria da Conceição, nascida em 6 de Fevereiro de 1856, casaria aos 35 anos com Francisco Silveira Rodrigues, de 44. Faleceu em 6 de Junho de 1940, aos 84 anos.
- 2 - Manuel, nascido em 21 de Agosto de 1857, faleceu logo, segundo indicação marginal do seu assento de baptizado.
- 3 - Manuel, nascido em 1 de Janeiro de 1860, falecera aos 3 anos, em 2 de Março de 1863.
- 4 - Rita da Conceição, nascida em 3 de Novembro de 1861, viria a falecer em 17 de Outubro de 1953, aos 91 anos.
- 5 - Manuel de Brum Pereira, nascido em 1 de Outubro de 1863, casaria aos 27 anos com Maria Josefa, de 26. Faleceu em Dezembro de 1944, aos 81 anos.

- 6 - José, nascido em 3 de Janeiro de 1866, falecera no primeira semana de vida, a 9 do mesmo mês.  
 7 - José de Brum, nascido em 1 de Janeiro de 1867, tirou passaporte para os Estados Unidos em 29 de Agosto de 1891.  
 8 - José, faleceu em 1 de Fevereiro de 1869, com quatro dias de vida.  
 9 - Domingos de Brum Pereira, nascido em 13 de Fevereiro de 1870, tirou passaporte para os Estados Unidos em 30 de Junho de 1891, mas veio casar à freguesia aos 25 anos com Maria de S. José, de 22. Faleceu em 20 de Fevereiro de 1960, aos 90 anos.  
 10 - António, nascido em 15 de Maio de 1872, ausentou-se.  
 11 - João de Brum Pereira, nascido em 1 de Abril de 1874, casaria aos 22 anos com Ana da Conceição, de 26. Faleceu em 7 de Maio de 1921, aos 47 anos.  
 12 - Francisco de Brum Pereira, nascido em 15 de Março de 1876, casou aos 19 anos com Catarina de Brum, de 26. Tirou passaporte para os Estados Unidos em 13 de Setembro de 1913, mas faleceu na freguesia em 22 de Fevereiro de 1933, aos 56 anos.  
 13 - Laureano de Brum Pereira, nascido em 6 de Janeiro de 1879, casaria aos 19 anos com Maria do Rosário, de 20. Faleceu em 9 de Janeiro de 1973, aos 94 anos.  
 14 - Catarina da Conceição, nascida em 24 de Outubro de 1880, viria a casar aos 25 anos com Félix Leal Bonito, de 24. Faleceu em 6 de Fevereiro de 1961, aos 80 anos.

Manuel de Brum faleceu em 13 de Setembro de 1906, aos 72 anos. Maria da Conceição faleceu aos 64, em 22 de Julho de 1901.

262	Francisco Cardoso	Casado	Agric.	55	
	Maria Vicência M.	"	Domus.	51	
	Maria f.	Solteira	"	30	
	Cath. f.	"	"	20	
	José f.	"	Agric.	15	
	Angela f.			14	
	Maria L. f.			11	
	Rita			8	

Foi atribuído a Francisco Pereira Cardoso, agricultor, Trouxo, de alcunha, o rendimento colectável de 4\$764 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$744 réis.

Pouco mais de 2 alqueires de terreno de sementeira, inhames, lenhas e uma pastagem pobre de 20 alqueires suavizariam as carências da família.

**Propriedades referidas a Francisco Pereira Cardoso  
(Proprietário nº 300 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3541	200	semeadura	2ª	2\$600
	3624	50	semeadura	2ª	\$700
Canada de Ana de Vargas	3892	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Canada das Vinhas	4084	200	semeadura casa de abegoaria	3ª	1\$575
Terras Brabas	6462	800	inhames lenha	3ª	\$400
Serrado do Mistério	6610	800	inhames lenha	3ª	\$400
Ferogo	7314	4000	pastagem	3ª	\$800

Francisco Pereira Cardoso, nascido em 9 de Agosto de 1848, era filho de Manuel Pereira Cardoso Mancebo (1773-1846) e de Bárbara da Conceição (1778-1830), casal que tivera oito filhos.

Identificámos um irmão, João Pereira Cardoso, casado com Rita de S. José, no Soldão, Caminho (fogo 76) e uma irmã, Catarina da Conceição, viúva, na Canada do Mato (fogo 100).

Maria Vicência, nascida em 10 de Setembro de 1827, era filha de José de Brum Pereira (1802-1876) e de Maria Vicência (1804-?).

Identificámos uma irmã e um irmão nos fogos anteriores da mesma Canada de Ana de Vargas, Catarina de S. José, casada com Tomé Vieira (fogo 260) e Manuel de Brum, casado com Maria da Conceição (fogo 261). Outra irmã, Rita da Conceição, casada com Manuel Francisco Dutra, residia na Canada do Ajudante (fogo 137).

O casamento entre Francisco Pereira Cardoso e Maria Vicência realizara-se em 9 de Outubro de 1848, aos 27 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram oito filhos, mas admitimos algumas ausências do marido:

- 1 - Manuel Pereira Cardoso, nascido em 26 de Setembro de 1849, casou fora. Conhecemos-lhe um registo de passaporte para o Brasil em 28 de Julho de 1890, mas não seria a sua primeira viagem. Faleceu em 2 de Dezembro de 1901, aos 52 anos.
- 2 - Maria Vicência, nascida em 14 de Dezembro de 1852, viria a casar aos 31 anos com Manuel de Brum da Silva Carlos, de 64. Faleceu em 25 de Fevereiro de 1944, aos 91 anos.
- 3 - Francisco Pereira Cardoso, nascido em 27 de Dezembro de 1856, tirou passaporte para os Estados Unidos em 21 de Novembro de 1881.
- 4 - Catarina, nascida em 25 de Fevereiro de 1862, ausentou-se.
- 5 - José Pereira Cardoso, nascido em 29 de Junho de 1865, casaria aos 35 anos com Isabel da Conceição, de 22. Faleceu em 5 de Abril de 1922, aos 56 anos.
- 6 - Ângela, nascida em 29 de Setembro de 1868, ausentou-se.
- 7 - Maria de Jesus, nascida em 5 de Setembro de 1871, foi mãe solteira, falecendo em 15 de Julho de 1930, aos 58 anos.
- 8 - Rita, nascida em 28 de Dezembro de 1874, ausentou-se.

Francisco Pereira Cardoso faleceu em 27 de Maio de 1913, aos 91 anos. Maria Vicência havia falecido aos 77, em 28 de Março de 1905.

263	Águeda Francisca	Vinha	Arroz	50
	Laurianna f.	Arroz	"	21
	Joaquim f.	"	Arroz	21
	Franc. f.	Arroz	Arroz	19

Foi atribuído a Águeda Francisca o rendimento colectável de 15\$575 réis.

Mais de 6 alqueires de terreno de sementeira, 8 alqueires e meio de vinha e pomar, inhames, lenhas, e 108 alqueires de pastagem fariam uma casa farta.

**Propriedades referidas a Águeda Francisca  
(Proprietário nº 3 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3732	75	lenha	-	\$150
	3734	50	lenha	-	\$130
	3778	75	semeadura	2ª	\$875
	3783	150	semeadura	3ª	\$350
Canada de Ana de Vargas	3893	-	CASA e cozinha	-	-
	3980	25	semeadura	3ª	\$045
	3982	200 900	semeadura vinha pomar	2ª 2ª 1ª	7\$000 1\$000 \$450
Canada das Vinhas	3985	400	semeadura casa de lagar	3ª	2\$100
	3986	400	semeadura	3ª	3\$150
	3995	400 400	vinha pomar	2ª 2ª	\$800 \$400
Roças	6304	1100	inhames lenha	2ª	1\$000
Caminho de Tomé Homem	6402	2600	inhames lenha	2ª	1\$000
Breijo	7428	19200	pastagem	3ª	4\$800
Portal das Roças	7465	5000	rama	-	2\$440
Cavacas	7501	2400	pastagem	3ª	\$720

Águeda Francisca, nascida em 5 de Outubro de 1826, era filha de Manuel Pereira Alves (1771-1841) e de Maria Francisca (1785-1857).

Identificámos uma irmã, Josefa Luísa, viúva, na Canada de Domingos Vieira (fogo 153). Outra irmã, Francisca Luísa, viúva, residia na Vila, Rua da Amoreira (fogo 720).

O defunto marido de Águeda Francisca, José Vieira Rodrigues, carpinteiro, nascera em 8 de Março de 1801, filho de Manuel Vieira Rodrigues (?-1823) e de Francisca de Jesus (1772-1837). Era já viúvo quando casou com Águeda Francisca.

Não tinha irmãos residentes.

O avô paterno, Domingos Vieira Peredas (?-1792), era filho de Domingos Rodrigues e de Domingas Vieira. A avó paterna, Isabel Francisca da Silveira (?-1798), era filha de António Dutra e de Maria Pereira.

O avô materno, Manuel Francisco Dias Viana (1736-1795), era filho de Manuel Dias Viana (?-1783) e de Francisca do Rosário. A avó materna, Maria Antónia Soares (1736-1815), era filha de António Vieira Soares e de Ana Rosa.

A primeira mulher de José Vieira Rodrigues, Maria de S. José, nascera em 15 de Novembro de 1798, e era filha de Manuel José Estêvão (1772-1847) e de Catarina de S. José (1774-1837).

Não tinha irmãos residentes.

O avô paterno, Estêvão Ferreira de Faria (1737-1826), era filho de Estêvão Ferreira (?-1767) e de Isabel de Jesus. A avó paterna, Catarina Francisca (1738-?), era filha de Manuel Ferreira Viana (?-1767) e de Maria Catarina.

O avô materno, João Pereira da Silveira (?-1803), era filho de João Gomes Alvernaz e de Maria da Piedade (?-1785). A avó materna, Micaela de S. José (?-1799), era filha de António Silveira Goulart Brum e de Isabel de Brum (?-1782).

O casamento entre José Vieira Rodrigues e Maria de S. José realizara-se em 6 de Fevereiro de 1826, aos 24 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram sete filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 14 de Junho de 1826, não temos informação posterior.
- 2 - Francisca de Jesus, nascida em 1 de Janeiro de 1829, casara aos 19 anos com Francisco Pereira Madruga, da mesma idade. Faleceu em 7 de Setembro de 1866, aos 37 anos.
- 3 - José, nascido em 12 de Abril de 1831, deve ter falecido criança.
- 4 - De António, nascido em 18 de Janeiro de 1834, não temos informação posterior.
- 5 - De Francisco, nascido em 2 de Maio de 1836, também não temos informação.
- 6 - De José, nascido em 26 de Março de 1839, também não sabemos mais.
- 7 - Maria de S. José, nascida em 10 de Junho de 1841, havia casado aos 27 anos com Francisco Pereira Madruga, viúvo da irmã Francisca de Jesus, e foi identificada na Grota da Silveira (fogo 191). Faleceu em 28 de Julho de 1934, aos 93 anos.

Maria de S. José faleceu em 19 de Outubro de 1847, aos 48 anos e José Vieira Rodrigues casou em 27 de Janeiro de 1850 com Águeda Francisca, aos 48 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram oito filhos:

- 1 - Maria Francisca, nascida em 16 de Novembro de 1850, casara aos 26 anos com António de Macedo Brum, de 31, residindo na Almagreira de Cima (fogo 275). Faleceu aos 77 anos, em 15 de Julho de 1928, aos 77 anos.
- 2 - Laureano, nascido em 9 de Maio de 1852 e arrolado em 1874, ausentou-se.
- 3 - José Vieira Rodrigues, nascido em 2 de Janeiro de 1854, tirou passaporte para os Estados Unidos em 26 de Março de 1876.
- 4 - Laureana da Conceição, nascida em 24 de Setembro de 1855, casaria aos 31 anos com Manuel de Macedo Clemente, de 37. Faleceu em 12 de Fevereiro de 1925, aos 69 anos.
- 5 - Luísa Inácia, nascida em 13 de Julho de 1857, casara aos 21 anos com José de Macedo Miguel, de 28, sendo referida ao fogo seguinte (fogo 264). Faleceu em 2 de Março de 1944, aos 86 anos.
- 6 - Manuel, nascido em 3 de Julho de 1859 e arrolado em 1874, ausentou-se.
- 7 - Joaquim, nascido em 19 de Março de 1861, ausentou-se..
- 8 - Francisco Vieira Rodrigues, nascido em 3 de Maio de 1863, casou fora com Maria Laureana Garcia. Faleceu em 9 de Junho de 1935, aos 72 anos.

Águeda Francisca faleceu em 9 de Abril de 1909, aos 82 anos. José Vieira Rodrigues havia falecido aos 63, em 28 de Outubro de 1864.

264	José de Macedo Miguel	Canada	Agri	32		
	Luísa Inácia m.º	"	Dom.	05		3
	Maria f.º					2
	Maria L. f.º					
	Manuel f.º					1

Foi atribuído a José de Macedo Miguel, agricultor, Palheta, de alcunha, o rendimento colectável de \$835 réis. Era eleitor, não sujeito a contribuição predial.

Com apenas 60 braças de terreno de sementeira, a família dependeria essencialmente do trabalho para fora.

**Propriedades referidas a José de Macedo Miguel, Palheta  
(Proprietário nº 571 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3835	60	sementeira	2ª	\$790
Canada de Ana de Vargas	3979	-	CASA	-	-

José de Macedo Miguel, nascido em 7 de Junho de 1850, era filho de Manuel de Macedo Miguel (1809-1855), e de Maria Josefa (1820-?), residente na Almagreira de Baixo (fogo 311).

Luísa Inácia, nascida em 13 de Julho de 1857, era filha de José Vieira Rodrigues (1801-1864) e de Águeda Francisca (1826-1909), identificada no fogo anterior (fogo 263), na mesma Canada de Ana de Vargas.

O casamento entre José de Macedo Miguel e Luísa Inácia realizara-se em 18 de Janeiro de 1879, aos 28 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram dez filhos. Admitimos que todos tenham sobrevivido, mas só temos conhecimento de percursos de vida dos filhos mais novos.

- 1 - Maria, nasceu em 4 de Março de 1879
- 2 - Maria, nasceu em 28 de Abril de 1890.
- 3 - Manuel, nasceu em 25 de Dezembro de 1881.
- 4 - José, viria a nascer em 11 de Novembro de 1883.
- 5 - Joaquim, viria a nascer em 22 de Maio de 1885.
- 6 - João, viria a nascer em 25 de Agosto de 1886.
- 7 - António de Macedo Miguel, viria a nascer em 6 de Outubro de 1888. Tirou passaporte para os Estados Unidos em 14 de Março de 1910.
- 8 - Luísa de Macedo Miguel, que viria a nascer em 15 de Novembro de 1893, tirou passaporte para os Estados Unidos em 12 de Setembro de 1913.
- 9 - Leonor de Macedo Miguel, que viria a nascer em 21 de Setembro de 1895, casaria aos 29 anos com Francisco Pereira da Silva, natural dos Cedros, ilha do Faial. Faleceu em 14 de Abril de 1963, aos 67 anos.
- 10 - Rita de Macedo Bettencourt, que viria a nascer em 24 de Agosto de 1891, casaria aos 22 anos com Manuel Bettencourt Macedo, de 34. Faleceu em 18 de Maio de 1978, aos 86 anos.

José de Macedo Miguel faleceu em 2 de Julho de 1931, aos 81 anos. Luísa Inácia sobreviveu até aos 86 anos, falecendo em 2 de Março de 1944.

265	Joaquina da Conceição	Vinho	Domos	48	
	Maria f.	Sete	"	19	
	Manuel f.	"	Agria	15	
	Ana f.			12	
	Felicidade f.			9	
	José f.				6
	Maria T. f.				3

Foi atribuído a Joaquina da Conceição o rendimento colectável de 4\$985 réis.

Com perto de 5 alqueires de terreno de sementeira, um alqueire de vinha, um alqueire de pomar, inhames e lenhas, a família viveria num equilíbrio difícil.

**Propriedades referidas a Joaquina da Conceição, viúva de José Silveira Tomás, Já-se-sabe (Proprietário nº 480 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada de Levada	1109	150	semeadura	3ª	\$700
Canada de Ana de Vargas	3911	-	CASA, cozinha e casa de atafona	-	-
		300	semeadura	2ª	3\$150
		200	vinha	1ª	\$600
		200	pomar	1ª	\$240
	3947	40	semeadura	2ª	\$350
Canada das Vinhas	4027	100	semeadura	3ª	\$175
Canada das Vinhas	4039	150	semeadura	3ª	\$700
	4043	200	semeadura	3ª	\$700
	4107	30	inhames	2ª	\$200
Roças	6329	800	inhames	2ª	1\$000
			lenha		

Joaquina da Conceição, nascida em 6 de Janeiro de 1839, era filha de Manuel António Bezerra (1775-1869) e de Luzia Silveira (?-1892), identificada no Soldão, Caminho (fogo 57).

O seu defunto marido, José Silveira Tomás, nascido em 1 de Abril de 1826, era filho de José Silveira Tomás (1786-1850) e de Ana Silveira de Brum (1788-1870).

Tinha uma irmã residente na Ribeira do Cabo, Catarina Francisca (fogo 246). Um irmão, Manuel Silveira Tomás, casado com Maria da Conceição, residia na Almagreira de Cima (fogo 301).

Não conhecemos a data de casamento de José Silveira Tomás e Joaquina da Conceição. Baptizaram os seis filhos referidos:

- 1 - Maria Joaquina, nascida em 30 de Dezembro de 1864, viria a falecer solteira em 5 de Novembro de 1937, aos 72 anos.
- 2 - Manuel Silveira Tomás, nascido em 8 de Novembro de 1867, tirou passaporte para o Brasil em 19 de Outubro desse mesmo ano de 1883.
- 3 - Ana da Conceição, nascida em 14 de Outubro de 1870, casaria aos 26 anos com João de Brum Pereira, de 22. Faleceu em 26 de Abril de 1958, aos 87 anos.
- 4 - Felicidade de Jesus, nascida em 19 de Novembro de 1873, casaria aos 37 anos com José de Macedo Fontes, de 32. Faleceu em 8 de Novembro de 1958, aos 84 anos.
- 5 - José Silveira Tomás, nascido em 27 de Setembro de 1876, tirou passaporte para o Brasil em 28 de Abril de 1900.
- 6 - Maria do Rosário Silveira, nascida em 4 de Julho de 1879, viria a falecer solteira em 18 de Fevereiro de 1964, aos 84 anos.



Da esquerda para a direita, Maria do Rosário Silveira, Felicidade de Jesus Silveira, José Silveira Tomás e Manuel Silveira Tomás

Joaquina da Conceição faleceu em 9 de Outubro de 1919, aos 80 anos. José Silveira Tomás havia falecido aos 55 anos, em 22 de Setembro de 1881.

268	Manuel Silveira Clemente, Jr.	casado	Alqueires	34		
	Rita de Almeida M <sup>ra</sup>	"	Alqueires	29		
	Manuel f <sup>o</sup>					4
	Maria f <sup>o</sup>					2
	Maria L <sup>da</sup> f <sup>o</sup>					4m.
	José f <sup>o</sup>					
	Manuel Silveira Clemente, pai	Viuvo	Alqueires	61		

Foi atribuído a Manuel Silveira Clemente, pai, o rendimento colectável de 6\$613 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$523 réis.

A Manuel Silveira Clemente Jr. foi atribuído o valor de \$394 réis. Não o identificamos na lista de eleitores.

Cerca de 4 alqueires de terreno de sementeira, inhames e lenhas e 22 alqueires de pastagem dariam ao agregado um equilíbrio difícil.

**Propriedades referidas a Manuel Silveira Clemente Jr.  
(Proprietário nº 940 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Grota do Bijau	7893	150	semeadura	3ª	\$875

**Propriedades referidas a Manuel Silveira Clemente  
(Proprietário n° 939 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada de Ana de Vargas	3909	75	semeadura	3ª	\$525
	3910	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3919	20	semeadura	2ª	\$175
	3949	25	semeadura	3ª	\$175
Canada das Vinhas	4036	60	semeadura	3ª	\$175
	4044	75	semeadura	3ª	\$175
	4046	100	semeadura	3ª	\$525
	4048	100	semeadura	3ª	\$700
	4089	150	semeadura	3ª	\$350
Roças	6328	400	inhames lenha	2ª	\$400
	6359	300	inhames lenha	2ª	\$200
Terras Brabas	6497	300	lenha	-	\$330
Serrado do Mistério	6609	600	inhames lenha	3ª	\$600
Portal das Roças	7482	2400	pastagem	1ª	\$920
Laginhas	7582	2000	pastagem	3ª	\$600
Carcereiro	8026	100	semeadura	3ª	\$350

O pai, Manuel Silveira Clemente, nascido em 21 de Outubro de 1817, era filho de Anastácio Silveira Clemente (?-1873) e de Antónia de Jesus (1788-1872).

Identificámos um irmão, José Silveira Clemente, casado com Maria de Jesus, na Canada de Domingos Vieira (fogo 162), e dois outros na Grota da Silveira, Francisco Silveira Clemente, casado com Catarina da Conceição (fogo 227) e Maria de Jesus, viúva (fogo 236).

A sua defunta mulher, Felicidade de Brum, nascida em 16 de Abril de 1819, era filha de José Silveira Tomás (1786-1850) e de Ana Silveira (1788-1870).

Tinha uma irmã residente na Ribeira do Cabo, Catarina Francisca (fogo 246). Um irmão, Manuel Silveira Tomás, casado com Maria da Conceição, residia na Almagreira de Cima (fogo 301).

O casamento entre Manuel Silveira Clemente e Felicidade de Brum realizara-se em 14 de Novembro de 1847, aos 30 e 28 anos, respectivamente. Tiveram apenas o filho referido, homónimo do pai, nascido em 3 de Agosto de 1848.

Felicidade de Brum faleceu aos 54 anos, em 12 de Março de 1874. O seu marido, Manuel Silveira Clemente viria a falecer aos 75 anos, em 31 de Março de 1893.

A nora, Rita da Macedo, nascida em 10 de Janeiro de 1853, era filha de Manuel de Macedo Bettencourt (1819-1890), residente na Almagreira de Baixo (fogo 311), e de Maria Josefa (1820-1874).

O casamento entre Manuel Silveira Clemente e Rita de Macedo realizara-se em 22 de Janeiro de 1874, aos 25 e 21 anos, respectivamente. Baptizariam sete filhos, sendo de admitir uma ausência do pai entre o nascimento do quinto e do sexto filho:

- 1 - Maria, nascida em 15 de Janeiro de 1875, falecera com dois meses, em 24 de Março seguinte.
- 2 - Manuel Silveira Clemente, nascido em 29 de Janeiro de 1876, casaria aos 27 anos com Maria de Jesus, de 34. Faleceu em 28 de Novembro de 1955, aos 79 anos.
- 3 - Maria Jacinta de Macedo, nascida em 11 de Agosto de 1878, casaria aos 24 anos com Manuel Jacinto Silva, natural do Rosto do Cão, Livramento, ausentando-se.
- 4 - Maria da Piedade de Macedo, nascida em 11 de Julho de 1880, faleceu solteira em 26 de Outubro de 1945, aos 65 anos.
- 5 - José Silveira Clemente, nascido em 30 de Outubro de 1882, ausentar-se-ia da freguesia.
- 6 - João, que viria a nascer em 25 de Setembro de 1892, faleceu com 4 anos, em 28 de Dezembro de 1896.
- 7 - Francisco Silveira Clemente, nascido em 13 de Abril de 1894, tirou passaporte para os Estados Unidos em 28 de Novembro de 1910.

Manuel Silveira Clemente faleceu em 19 de Abril de 1912, aos 63 anos. Não conhecemos o registo de óbito de Rita de Macedo e admitimos que se tenha ausentado.

267	Maria de Jesus, marido ausente	casada	30	
	Maria f.		11	
	Fran. f.		10	
	Manuel f.		9	
	João f.		7	
	Rosa f.			
	Rosalinda f.			

Foi atribuído ao marido ausente de Maria de Jesus, Francisco Moniz de Melo, o rendimento colectável de 5\$945 réis.

Cerca de 3 alqueires de terreno de sementeira, lenha e uma pastagem pobre de 15 alqueires dariam algum conforto ao agregado.

**Propriedades referidas a Francisco Moniz de Melo  
(Proprietário nº 293 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Portal da Ribeira	1360	80	semeadura casa de abegoaria	2ª	\$875
Terra do Sangue	1512	100	semeadura	2ª	\$875
Ribeira do Cabo	2573	20	semeadura	2ª	\$175
Almagreira	3740	30	semeadura	2ª	\$350
	3743	350	CASA, cozinha e casa de abegoaria semeadura	- 2ª	- 4\$200
Roças	4136	30	semeadura	3ª	\$090
	6323	1600	lenha	-	3\$890
Breijo	7439	3000	pastagem	3ª	\$600

Francisco Moniz de Melo, agricultor, nascido em 3 de Fevereiro de 1847, era filho de Manuel Moniz de Melo (1809-?) e de Rosa Perpétua (1818?-1855).

Duas irmãs residiam na Vila, Josefa Inácia, casada com João Cardoso Serpa, na Rua do Poço (fogo 738) e Francisca Laureana, casada com Francisco Vieira Valim, na Rua de S. Pedro (fogo 756).

Não sabemos a filiação dos avós paternos, Manuel Moniz (?-1814) e Teresa Francisca (?-1851).

O avô materno, Francisco Machado de Macedo (1777-1838), era filho de Manuel de Macedo Evangelho (1746-1822) e de Josefa Francisca (?-1823). A avó materna, Maria Josefa (?-1854), era filha de Manuel Silveira da Costa e de Maria Silveira Bettencourt.

Maria de Jesus, nascida em 5 de Julho de 1845, era filha de João Pereira de Brum 81808-1868) e de Ana Francisca (1802-1885), residente na mesma Almagreira de Cima (fogo 281).

O casamento entre Francisco Moniz de Melo e Maria de Jesus realizara-se em 20 de Outubro de 1870, aos 23 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram oito filhos, havendo ausências do marido. Conhecemos-lhe um registo de passaporte para os Estados Unidos datado de 9 de Abril de 1881, mas admitimos que tivesse saído antes. Os seis filhos mais velhos encontravam-se nos Estados Unidos à data da morte do pai.

- 1 - Maria do Rosário, nasceu em 24 de Junho de 1871.
- 2 - Francisca Laureana, nasceu em 22 de Junho de 1872.
- 3 - Manuel Moniz, nasceu em 9 de Fevereiro de 1874.
- 4 - João Moniz, nasceu em 31 de Outubro de 1875.
- 5 - Rosa Maria Perpétua, nascida em 27 de Março de 1877, tirou passaporte para os Estados Unidos em 4 de Outubro de 1902.
- 6 - Rosalinda Moniz, nascida em 14 de Dezembro de 1881, tirou passaporte para os Estados Unidos em 20 de Outubro de 1898.
- 7 - Estefânia Moniz de Melo, que viria a nascer em 22 de Novembro de 1891, casaria aos 17 anos com António Alves Silveira, de 27. Faleceu em 13 de Junho de 1925, aos 33 anos.
- 8 - Alice, gémea de Estefânia, faleceu no primeiro ano de vida, em 23 de Março de 1892.

Francisco Moniz de Melo faleceu em 3 de Maio de 1911, aos 64 anos. Maria de Jesus faleceu aos 75, em 30 de Março de 1921.

268	Antonio da Rosa Vieira	casado	Agri.	55		
	Cath. da Rosa m.m.	"	doma.		47	
	Maria f.				14	
	Maria L. f.				12	

Foi atribuído a António da Rosa Vieira, agricultor, o rendimento colectável de 7\$124 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$443 réis.

Cerca de 5 alqueires de terreno de sementeira, uma pequena vinha e pomares, lenhas e rama, dariam certo equilíbrio ao agregado.

**Propriedades referidas a António da Rosa Vieira  
(Proprietário nº 114 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2392	250	semeadura casa de abegoaria	2ª	3\$500
	2426	50	semeadura	2ª	\$700
	2429	15	semeadura	2ª	\$175
Ribeira do Cabo	2565	60	semeadura	2ª	\$875
Almagreira	3730	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3817	70	semeadura	1ª	1\$225
Canada de Ana de Vargas	3952	125	semeadura	3ª	\$615
Canada das Vinhas	4081	50	vinha	2ª	\$100
		100	pomar	2ª	\$200
Silveira	4284	100	pomar	2ª	\$200
Roças	6370	600	lenha	-	\$730
Breijo	7409	2000	pastagem	3ª	\$400
Portal das Roças	7470	1200	rama	-	\$730
	7475	100	rama	-	\$100
S. Sebastião Velho	7545	50	semeadura	3ª	\$090
Laginhas	7573	200	rama	-	\$110
Faias	7751	300	semeadura casa de abegoaria	3ª	2\$450
	7754	40	semeadura	3ª	\$175
	7756	60	semeadura	3ª	\$350
Grota do Bijau	7845	30	lenha	-	\$080

António da Rosa Vieira, nascido em 3 de Junho de 1823, era filho de José da Rosa Vieira (1779-1874) e de Maria Úrsula de Jesus (1788-1857).

Identificámos três irmãos, Catarina Úrsula, casada com Manuel António Vieira, no Soldão (fogo 19), Úrsula Maria, casada com João leal Ferreira, na Ribeira do Cabo (fogo 252) e Tomás José da Silva, casado com Rita Luísa, no Caminho Novo (fogo 303).

Catarina Rosa, nascida em 21 de Abril de 1831, era filha de Manuel de Brum Faria (?-1883) e de Maria Rosa (?-1886), residentes na Almagreira de Baixo (fogo 339).

O casamento entre António da Rosa Vieira e Catarina Rosa realizara-se em 26 de Julho de 1866, aos 43 e 35 anos, respectivamente. Baptizaram três filhos:

- 1 - Maria, nascida em 22 de Maio de 1867, faleceu no primeiro ano de vida, em 18 de Abril de 1868.
- 2 - Maria Rosa, nascida em 27 de Dezembro de 1868, casaria aos 20 anos com José Machado Joaquim, de 27. Faleceu em 29 de Agosto de 1958, aos 89 anos.
- 3 - De Maria José, nascida em 11 de Março de 1871, sabemos que faleceu viúva em 14 de Abril de 1958, aos 87 anos, mas não acompanhamos o seu percurso de vida.

António da Rosa Vieira faleceu em 5 de Janeiro de 1910, aos 86 anos. Catarina Rosa falecera aos 71, em 30 de Julho de 1902.

269	Teodoro de Brum Card.	Casado	Agric.	25		
	Maria do Carmo M. <sup>o</sup>	"	Domus		28	
	Manuel J. <sup>o</sup>					1
	Maria Ursula Mac	"	"		61	

Foi atribuído ao marido ausente de Maria Úrsula, Tomé de Brum, Pombo, de alcunha, o rendimento colectável de 2\$593 réis. Não foi atribuída propriedade ao filho, Teodoro de Brum Cardoso, agricultor. Era eleitor, não sujeito a contribuição predial.

Menos de 2 alqueires de terreno de sementeira, sem recurso a inhames, fariam depender a sobrevivência da família de outros recursos.

**Propriedades referidas a Tomé de Brum  
(Proprietário nº 1150 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3726	150	semeadura	2ª	2\$100
	3728	-	CASA e cozinha	-	-
	3771	150	semeadura	2ª	1\$575
Urzais	4176	75	semeadura	3ª	\$090
Laginhas	7572	100	rama	-	\$070

O pai ausente, Tomé de Brum, também conhecido por Tomé de Brum Alvernaz, nascido em 6 de Maio de 1814, era filho de José de Brum Alvernaz (1771-?) e de Isabel de Brum (1778-1856).

Identificámos dois irmãos na Canada do Ajudante, Francisco de Brum Alvernaz, casado com Francisca da Conceição (fogo 131) e Manuel de Brum Alvernaz, casado com Catarina de Brum (fogo 142).

Maria Úrsula, nascida em 27 de Abril de 1823, era filha de José Cardoso Alves (?-1866) e de outra Maria Úrsula (1791-1848).

Não tinha irmãos residentes.

Não conhecemos a filiação dos avós paternos, Manuel Cardoso e Maria Alves.

O avô materno, António Cardoso Machado (?-1828), era filho de Manuel Cardoso Machado e Catarina Vieira (?-1790). A avó materna, Maria Úrsula de S. José (1767-1848), era filha de Mateus Brum da Silveira (?-1769) e de Isabel de Brum Bettencourt (?-1816).

O casamento entre Tomé de Brum e Maria Úrsula realizara-se em 21 de Novembro de 1841, aos 27 e 18 anos, respectivamente. Baptizaram seis filhos. O marido ausentara-se para o Brasil, com passaporte datado de 27 de Maio de 1859, ainda em idade fecunda da mulher.

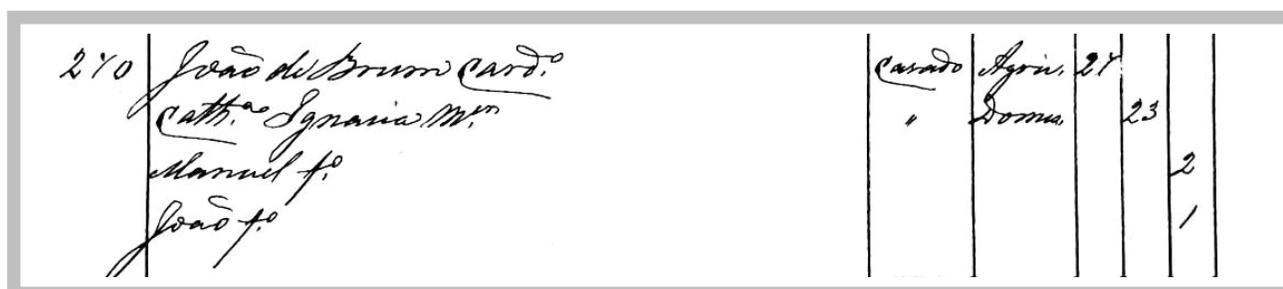
- 1 - De Manuel, nascido em 13 de Novembro de 1844, não temos informação posterior.
- 2 - De Francisco, nascido em 9 de Junho de 1847, também não temos informação.
- 3 - José, nascido em 9 de Março de 1850, emigrou para o Brasil na década de 1860.
- 4 - De António, nascido em 28 de Setembro de 1852, não temos informação.
- 5 - João de Brum Cardoso, nascido em 19 de Agosto de 1855, emigrou para o Brasil com passaporte datado de 8 de Fevereiro de 1867, mas veio casar à freguesia aos 24 anos com Catarina Inácia, de 20, sendo referido ao fogo seguinte (fogo 270). Viria a falecer em 24 de Fevereiro de 1925, aos 69 anos.
- 6 - Teodoro de Brum, o filho residente, havia nascido em 1 de Abril de 1858.

A mulher de Teodoro de Brum, Maria do Carmo era natural da freguesia de S. Roque, onde possivelmente se realizou o casamento. Era filha de António Vieira Maciel e de Francisca do Carmo.

Conhecemos dois filhos de Teodoro de Brum e de Maria do Carmo:

- 1 - Manuel, identificado no rol, deve ter nascido fora.
- 2 - Maria, nasceu em 21 de Novembro de 1883.

Teodoro de Brum tirou passaporte para os Estados Unidos em 22 de Junho de 1886. Maria do Carmo seguiu-lo-ia. Maria Úrsula faleceu em 26 de Outubro de 1913, aos 90 anos, viúva. O marido, Tomé de Brum, não regressara.



Foi atribuído a João de Brum Cardoso, agricultor, o rendimento colectável de 1\$475 réis. Foi identificado na lista de eleitores como oficial de diligências, sendo elegível para todos os cargos públicos e pagando de contribuição industrial 5\$025 réis.

Disponha de menos de um alqueire de terreno de sementeira e uma terra de rama.

**Propriedades referidas a João de Brum Cardoso  
(Proprietário nº 401 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3408	75	semeadura	2ª	1\$050
	3729	-	CASA e cozinha	-	-
Portal das Roças	7474	400	rama	-	\$390
Faixas	7808	100	semeadura	3ª	\$525

João de Brum Cardoso, nascido em 19 de Agosto de 1955, era filho de Tomé de Brum Alvernaz (1814-?), ausente, e de Maria Úrsula (1823-1913), referida ao fogo anterior (fogo 269).

Conhecemos-lhe dois registos de passaporte para o Brasil, um datado de 8 de Fevereiro de 1867 e outro de 6 de Novembro de 1877.

Catarina Inácia, nascida em 6 de Agosto de 1859, era filha de Manuel Pereira de Brum (1828-1887) e de Maria Inácia (1823-1919), residentes na Almagreira de Cima (fogo 281).

O casamento entre João de Brum Cardoso e Catarina Inácia realizou-se em 20 de Outubro de 1879, aos 24 e 20 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes doze filhos.

- 1 - De Manuel, nascido em 17 de Abril de 1880, não temos informação posterior.
- 2 - João de Brum Cardoso, nascido em 8 de Fevereiro de 1882, casaria aos 31 anos com Maria Pereira Bagaço, de 18, ausentando-se depois.
- 3 - De Maria, que viria a nascer em 21 de Janeiro de 1884, não temos mais informação.
- 4 - De Maria, que viria a nascer em 4 de Outubro de 1886, também não temos informação.
- 5 - Luísa Inácia de Brum, que viria a nascer em 25 de Dezembro de 1888, tirou passaporte para os Estados Unidos em 12 de Junho de 1907.
- 6 - Maria, que viria a nascer em 5 de Fevereiro de 1891, acompanhou a irmã Luísa, no mesmo passaporte, para os Estados Unidos.
- 7 - De Francisco, que viria a nascer em 29 de Março de 1893, não temos mais informação.
- 8 - Catarina de Brum, que viria a nascer em 1 de Agosto de 1895, tirou passaporte para os Estados Unidos em 12 de Setembro de 1913.
- 9 - Pedro de Brum Cardoso, que viria a nascer em 1 de Agosto de 1897, casou aos 20 anos com Maria da Conceição, natural de S. Roque. Tirou passaporte para os Estados Unidos quatro anos mais tarde, em 17 de Agosto de 1921.
- 10 - Isaura de Brum, que viria a nascer em 9 de Março de 1899, tirou passaporte para os Estados Unidos em 27 de Julho de 1916.
- 11 - Aldina de Brum Cardoso, que viria a nascer em 30 de Maio de 1901, faleceu solteira em 18 de Março de 1982, aos 80 anos.
- 12 - Carolina Brum de Faria, gémea de Aldina, casaria aos 35 anos com João Pereira de Faria, de 30. Faleceu em 23 de Junho de 1987, aos 86 anos.

João de Brum Cardoso, faleceu em 24 de Fevereiro de 1925, aos 69 anos. Catarina Inácia faleceu aos 80, em 3 de Novembro de 1939.

271	Maria de Brum Manuel Sobr.	Sobr. Sobr.	48 y		
-----	-------------------------------	----------------	---------	--	--

Foi atribuído a Maria de Brum, o rendimento colectável de 4\$436 réis.  
Três alqueires de terreno de sementeira e uma pastagem de 12 alqueires dariam certo equilíbrio ao agregado.

**Propriedades referidas a Maria de Brum  
(Proprietário nº 1002 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3763	150	semeadura casa de abegoaria	2ª	\$875
	3765	-	CASA e quintal	-	-
	3766	300	semeadura	2ª	4\$200
Portal das Roças	7481	2400	pastagem	3ª	1\$800
Laginhas	7571	100	rama	-	\$070
Faias	7742	150	semeadura inculto	3ª	\$875

Maria de Brum, nascida em 10 de Março de 1831, era filha de António de Brum Lima (?-1877) e de Jacinta Rosa (1801-1882).

Uma irmã, Rita de Brum, casada com José Pereira Goulart, residia na mesma Almagreira de Cima (fogo 299).

O avô paterno, Francisco Pereira de Lima (?-1826), era filho de Manuel Francisco e de Ana Francisca. Não sabemos a filiação da avó paterna, Josefa de Brum (?-1856).

O avô materno, José Cardoso Alves Alvernaz (?-1866), era natural da freguesia da Prainha do Norte da mesma ilha, filho de Manuel Cardoso e de Maria Alves. A avó materna, Úrsula Maria (?-1819), era filha de Tomás Francisco (?-1790), natural da vizinha freguesia de S. João, e de Úrsula Maria (?-1807).

Manuel, o sobrinho, que se chamaria Manuel de Macedo Brum da Rosa, nascido em 31 de Julho de 1875, era filho de Manuel de Macedo (1843-1899), ausente, e de Catarina Angélica (1836-1875), irmã de Maria de Brum.

O avô paterno, Manuel de Macedo Bettencourt (1819-1890), residia na Almagreira de Cima (fogo 280).

Maria de Brum faleceu em 31 de Janeiro de 1916, aos 84 anos.

Manuel de Macedo Brum da Rosa, o sobrinho, havia tirado passaporte para os Estados Unidos em 13 de Outubro de 1911.

272	Manuel Garcia Maria f. Agueda f.	Vinha Agui. 81 Sobr. Brum " " 48			
-----	--	--	--	--	--

Foi atribuído a Manuel Garcia, também conhecido por Manuel Garcia Ferreira, agricultor, Craveiro, de alcunha, o rendimento colectável de 3\$291 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$632 réis.

Com cerca de 5 alqueires de terreno de sementeira a família poderia ter milho para o ano. Havia inhames, ramas e uma pequena pastagem pobre.

**Propriedades referidas a Manuel Garcia  
(Proprietário nº 773 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3719	10	semeadura	2ª	\$135
	3722	50	semeadura	2ª	\$700
	3724	-	CASA e cozinha	-	-
Canada das Vinhas	4060	100	semeadura	3ª	\$525
Urzais	4189	400	semeadura	3ª	2\$800
	4191	300	semeadura casa de abegoaria	3ª	\$525

**Propriedades referidas a Manuel Garcia  
(Proprietário n° 773 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Môrno	6295	25	inhames	2ª	\$100
Breijo	7436	700	pastagem	3ª	\$140
Grota do Bijau	7828	40	semeadura	3ª	\$090
	7858	100	rama	-	\$070
Terra da Moça	7966	40	semeadura	3ª	\$090
	7969	46	semeadura	3ª	\$175

Manuel Garcia, cuja data de nascimento desconhecemos, mas que, pelas datas de casamento dos pais e nascimento de irmãos supomos nascido entre 1796 e 1797, devendo ter 85 ou mais anos, era filho de José Garcia (1764-?) e de Maria da Conceição (1769-?).

Não identificamos irmãos residentes.

O avô paterno, António Garcia Alves Amaral (?-1790), era filho de António Dutra Alves (?-1757) e de Margarida Clara. Não conhecemos a filiação da avó paterna, Catarina da Conceição.

O avô materno era incógnito. A avó materna, Joana da Conceição (?-1780), era filha de Mateus Leal Abreu (?-1779) e de Águeda Alvernaz.

A sua defunta mulher, Catarina de Brum, nascida em 10 de Agosto de 1806, era filha de Francisco Vieira Teixeira e de Maria de Brum (1767-1848).

Tinha um irmão, José Francisco Vieira, viúvo, residente na Ribeira do Meio, na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 388).

Não sabemos a filiação do avô paterno, António Vieira Teixeira (?-1772). A avó paterna, Maria Francisca (?-1810), era filha de Francisco Silveira Tomás (?-1780) e de Maria de S. Francisco (?-1776).

O avô materno, Manuel Francisco da Silveira (1735-1810), era filho de Manuel Silveira de Medeiros (?-1758) e de Isabel Silveira (?-1789). A avó materna, Águeda de Brum (1734-1781), era filha de José Pereira Cardoso (?-1762) e de Maria de Brum (?-1755).

O casamento entre Manuel Garcia e Catarina de Brum realizara-se em 2 de Outubro de 1820, quando a mulher tinha 14 anos. Conhecemos-lhes dez filhos:

- 1 - Manuel Garcia, nascido em 6 de Março de 1822, casou aos 25 anos com Catarina Josefa, de 21. Ausentou-se depois para o Brasil, com passaporte datado de 28 de Março de 1859.
- 2 - José Garcia da Silveira, nascido em 2 de Agosto de 1824, casou fora. Faleceu em 31 de Agosto de 1866, aos 42 anos..
- 3 - Maria, filha residente, nascida em 26 de Setembro de 1827, faleceria solteira em 20 de Julho de 1904, aos 76 anos.
- 4 - Uma criança sem nome, nasceu e morreu em 14 de Novembro de 1830.
- 5 - Catarina de Brum, nascida em 6 de Dezembro de 1831, casara aos 32 anos com José Francisco Macedo Melo, de 22, residindo na Almagreira de Baixo (fogo 349). Faleceu em 27 de Outubro de 1893, aos 61 anos.
- 6 - Águeda Garcia, a outra filha residente, nascida em Setembro de 1834, faleceu solteira em 23 de Junho de 1912, aos 87 anos.
- 7 - De Rita, nascida em 19 de Outubro de 1837, não temos informação posterior.
- 8 - Francisco Garcia da Silva, nascido em 15 de Dezembro de 1840, tirou passaporte para o Brasil em 6 de Outubro de 1873.
- 9 - De Jacinta, nascida em 9 de Setembro de 1845, não temos mais informação.
- 10 - Mariana da Conceição, nascida em 2 de Junho de 1849, casara aos 18 anos com Vitorino José de Brum, de 22, e residia na mesma Almagreira de Cima, fogo seguinte (273). Viria a falecer aos 71 anos, em 11 de Abril de 1921.

Manuel Garcia faleceu em Novembro de 1885, aos 87 anos, segundo o pároco. Supomos que teria, pelo menos 88. A mulher, Catarina de Brum falecera aos 74 anos, em 17 de Maio de 1881.

273	Vitorino José	Carado Bedr.	37		
	Mariana da Conceição M. <sup>ca</sup>	" Doma.	33		
	Manuel f. <sup>o</sup>		13		
	José f. <sup>o</sup>		11		
	Francisco f. <sup>o</sup>		9		
	João f. <sup>o</sup>		7		
	Antonio f. <sup>o</sup>				5
	Maria f. <sup>o</sup>				2
	Maria L. f. <sup>o</sup>				1

Foi atribuído a Vitorino José, pedreiro, Surra, de alcunha, o rendimento colectável de 1\$964 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 3\$35 réis.

Cerca de 2 alqueires de terreno de sementeira, alguma lenha e ramas dariam algum conforto à família.

**Propriedades referidas a Vitorino José, Surra  
(Proprietário nº 1167 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2468	150	sementeira	2ª	1\$750
Almagreira	3512	100	sementeira	2ª	3\$225
	3750	50	sementeira	3ª	\$175
	3755	6	lenha	-	\$050
Faias	7778	200	rama	-	\$160
Terra da Moça	7965	50	sementeira	3ª	\$350

Vitorino José, nascido em 22 de Setembro de 1845, era filho de Manuel Joaquim (1805-1878) e de Josefa de Brum (1807-1884), residente na Almagreira de Baixo (fogo 356).

Mariana da Conceição, nascida em 2 de Junho de 1849, era, como vimos, filha de Manuel Garcia (?-1885), referido ao fogo precedente (fogo 272), e de Catarina de Brum (1806-1881).

O casamento entre Vitorino José de Mariana da Conceição realizara-se em 3 de Fevereiro de 1868, aos 22 e 18 anos, respectivamente. Baptizaram catorze filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 16 de Novembro de 1868, não temos informação posterior ao arrolamento..
- 2 - José, nascido em 20 de Junho de 1871, faleceu solteiro em 18 de Junho de 1891, antes de perfazer 20 anos.
- 3 - Francisco, nascido em 30 de Dezembro de 1873, também foi levado pelo pai para os Estados Unidos.
- 4 - João Vitorino dos Santos, nascido em 11 de Março de 1876, casou aos 23 anos com Maria da Conceição, de 24, ausentando-se depois.
- 5 - António José de Brum, nascido em 3 de Março de 1878, também foi aos Estados Unidos com o pai, mas viria a falecer solteiro na sua terra, em 24 de Abril de 1923, aos 45 anos.
- 6 - Maria, nascida em 10 de Fevereiro de 1880, acompanhou também o pai em 1903 para os Estados Unidos..
- 7 - Maria, nascida em 24 de Março de 1882, também acompanhou o pai.
- 8 - Vitorino de Brum, que viria a nascer em 5 de Março de 1884, também emigrou para os Estados Unidos. Conhecemos-lhe um passaporte datado de 5 de Setembro de 1912.
- 9 - Domingos Vitorino de Brum, que viria a nascer em 28 de Março de 1886, casaria aos 26 anos com Catarina de Brum Pereira, de 37. Faleceu um ano depois, em 25 de Junho de 1913.
- 10 - Joaquim, que viria a nascer em 5 de Dezembro de 1887, residente em 1903, ausentou-se.
- 11 - Amaro, que viria a nascer em 29 de Janeiro de 1890, residente em 1903, ausentou-se.
- 12 - Luísa, que viria a nascer em 27 de Maio de 1892, faleceu no segundo ano de vida, em 8 de Maio de 1894.

13 - Catarina, que viria a nascer em 25 de Novembro de 1894, era residente em 1903.

14 - José, que viria a nascer em 4 de Dezembro de 1897, acompanhou o pai para os Estados Unidos, num passaporte colectivo datado de 12 de Abril de 1903.

Embora Vitorino José tenha tirado passaporte para os Estados Unidos em 12 de Abril de 1903, faleceu na sua terra em 26 de Agosto de 1918, aos 72 anos. Mariana da Conceição faleceu aos 71, em 11 de Abril de 1921.



Foi atribuído a Manuel de Macedo, agricultor, Coelho Negro, de alcunha, o rendimento colectável de 7\$381 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$418 réis.

Cerca de 4 alqueires de terreno de sementeira, pomar, inhames, lenhas, ramas e 31 alqueires e meio de pastagem dariam conforto ao casal.

**Propriedades referidas a Manuel de Macedo  
(Proprietário nº 841 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3678	125	semeadura	2ª	1\$575
	3689	40	semeadura	2ª	\$440
	3701	70	semeadura	2ª	1\$050
	3723	-	CASA e quintal	-	-
	3784	25	semeadura	2ª	\$350
Canada das Vinhas	4075	125	pomar	2ª	\$100
Urzais	4180	150	semeadura	3ª	\$175
		50	inhames	2ª	\$100
Calçada	7636	100	rama		\$020
		75	semeadura	3ª	\$090
		300	rama	-	\$140
Faias	7639	300	pastagem	3ª	\$100
		6000	pastagem	1ª	3\$780
Grotta do Bijau	7806	75	semeadura	3ª	\$350
		40	semeadura	3ª	\$090
Terra da Moça	7829	40	semeadura	3ª	\$090
Carcereiro	7838	100	semeadura	3ª	\$175
		100	rama		
Terra da Moça	7982	50	semeadura	3ª	\$090
Carcereiro	8054	700	lenha	-	\$770

Manuel de Macedo, nascido em 7 de Fevereiro de 1801, era filho de António de Macedo Madruga (1771-?) e de Maria do Espírito Santo.

Não tinha irmãos residentes.

O avô paterno, António de Macedo Madruga (1738-1807), era filho de António Leal Madruga (?-18<757) e de Maria de Macedo (?-1760). A avó paterna, Maria Catarina (?-1813), era filha de Manuel Silveira de Medeiros (?-1758) e de Isabel Silveira (?-1789).

O avô materno, Francisco Silveira Goulart (?-1799), era natural da freguesia de S. João, filho de Francisco Silveira e de Isabel Goulart. A avó materna, Ângela Francisca (1734-?), era filha de Manuel de Brum (?-1777) e de Margarida Vieira.

Catarina de Brum, nascida em 20 de Fevereiro de 1800, era filha de José Pereira Alvernaz (1766-1814) e de Catarina de Brum (1769-1807).

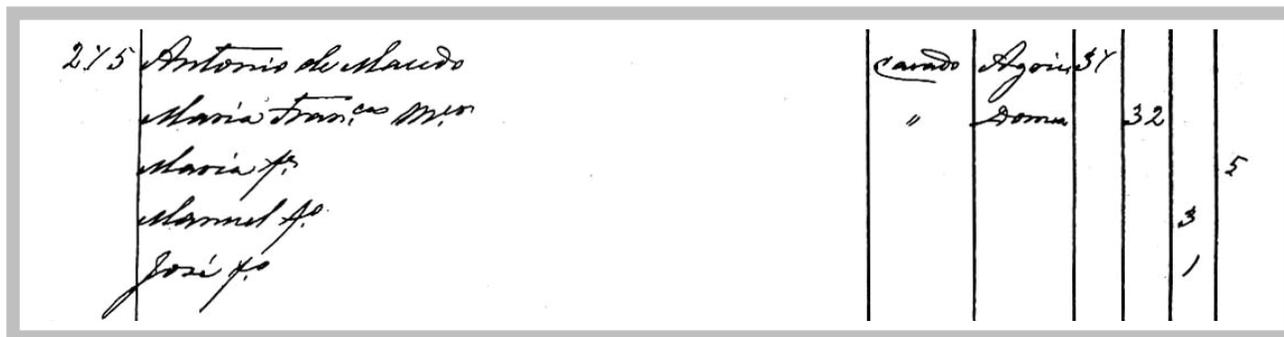
Identificámos uma irmã, Maria de Brum, viúva, na Ribeira do Cabo (fogo 245). Tinha outra irmã, Josefa de Brum, viúva, na Almagreira de Baixo (fogo 356).

O casamento entre Manuel de Macedo e Catarina de Brum realizara-se em 26 de Fevereiro de 1835, aos 34 e 35 anos, respectivamente. Baptizaram quatro filhos:

- 1 - Manuel de Macedo, nascido em 16 de Outubro de 1835, emigrou para o Brasil, mas faleceu na freguesia, solteiro, aos 39 anos, em 8 de Dezembro de 1874.
- 2 - Maria, nascida em 12 de Outubro de 1837, falecera na véspera de perfazer 10 anos, em 11 de Outubro de 1847.

- 3 - José Silveira de Macedo Brum, nascido em 2 de Julho de 1840, estava casado com Maria de Brum, sendo identificado na Grota da Silveira (fogo 198). Faleceu em 5 de Fevereiro de 1923, aos 82 anos.
- 4 - António de Macedo Brum, nascido em 9 de Outubro de 1845, casara aos 31 anos com Maria Francisca, de 26, e residia na mesma Almagreira de Cima, fogo seguinte (fogo 275). Faleceu em 10 de Março de 1925, aos 79 anos.

Manuel de Macedo faleceu em 12 de Janeiro de 1886, aos 84 anos. Catarina de Brum faleceu aos 89, em 11 de Junho de 1889.



Foi atribuído a António de Macedo, agricultor, Coelho Negro, de alcunha, o rendimento colectável de \$317 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$213 réis.

Sem casa, a família viveria em casa dos pais do marido.

Um pequeno terreno de sementeira e 4 alqueires de pastagem pobre eram recursos escassos.

**Propriedades referidas a António de Macedo  
(Proprietário nº 81 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada das Vinhas	3988	75	sementeira	3ª	\$525
Calçada	7676	800	pastagem	3ª	\$200

António de Macedo, também conhecido por António de Macedo Brum, nascido em 9 de Outubro de 1845, era, como vimos, filho de Manuel de Macedo (1801-1886) e de Catarina de Brum (1800-1889), referidos ao fogo anterior (fogo 274).

Maria Francisca, nascida em 16 de Novembro de 1850, era filha de José Vieira Rodrigues (1801-1864) e de Águeda Francisca (1826-1909), identificada na Canada de Ana de Vargas (fogo 263).

O casamento entre António de Macedo e Maria Francisca realizara-se em 27 de Novembro de 1876, aos 31 e 26 anos, respectivamente. Baptizaram oito filhos:

- 1 - Maria de Macedo, nascida em 1 de Dezembro de 1877, viria a falecer solteira em 30 de Março de 1900, aos 22 anos.
- 2 - Manuel Vieira de Macedo, nascido em 31 de Janeiro de 1880, casaria aos 35 anos com Amélia da Conceição Domingos, de 17. Faleceu em 2 de Julho de 1936, aos 56 anos.
- 3 - José, nascido em 9 de Setembro de 1881, estava ausente em 1903.
- 4 - Rosalinda, que viria a nascer em 15 de Abril de 1883, faleceu aos 6 anos, em 9 de Outubro de 1889.
- 5 - Laureano de Macedo, que viria a nascer em 22 de Março de 1885, casaria aos 24 anos com Filomena Rosa da Silveira, de 34. Faleceu em 29 de Abril de 1962, aos 77 anos.
- 6 - João de Macedo, que viria a nascer em 7 de Fevereiro de 1887, casaria 21 anos com Francisca de Macedo Bettencourt, de 23. Faleceu em 27 de Junho de 1962, aos 75 anos.
- 7 - António de Macedo Brum, que viria a nascer em 13 de Novembro de 1888, faleceu solteiro em 24 de Abril de 1958, aos 69 anos.
- 8 - Francisco de Brum, que viria a nascer em 11 de Agosto de 1891, tirou passaporte para os Estados Unidos em 31 de Maio de 1904.

António de Macedo faleceu em 10 de Março de 1925, aos 79 anos. Maria Francisca faleceu aos 77, em 15 de Julho de 1928.

276	João de Azevedo Domingos	casado	capta 36			
	Maria da Conceição m. <sup>ra</sup>		doma	26		0
	Maria f.					5
	Manuel f.					3
	Maria T. f.					
	Maria da Conceição m. <sup>ra</sup>	viúva		84		

Foi atribuído a João de Azevedo Domingos, carpinteiro, o rendimento colectável de 3\$825 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$284 réis e de contribuição industrial \$462 réis.

À sogra, Catarina da Conceição (não Maria da Conceição, como foi arrolada), foi atribuído o rendimento de 2\$248 réis

Cerca de 5 alqueires de terreno de sementeira, um pomar, inhames, ramas e lenhas dariam algum conforto ao agregado. Estranhámos a ausência de casa própria.

**Propriedades referidas a João de Azevedo Domingos  
(Proprietário nº 398 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada da Furna	988	300	semeadura	2ª	3\$500
Almagreira	3476	75	semeadura	2ª	1\$050
	3651	100	semeadura	2ª	\$875
	3693	60	semeadura	3ª	\$350
	3695	30	semeadura	2ª	\$350
	3711	40	semeadura	2ª	\$525
	3725	-	casa de abegoaria	-	-

**Propriedades referidas a Catarina da Conceição, viúva de Manuel da Rosa, Bicho  
(Proprietário nº 179 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3721	30	semeadura	2ª	\$440
	3731	18	semeadura casa de abegoaria	2ª	\$175
	3742	45	semeadura casa de abegoaria	2	\$700
Canada de Ana de Vargas	3898	75	semeadura	2ª	\$700
	3941	25	inhames	1ª	\$150
Canada das Vinhas	4009	100	pomar	2ª	\$150
	4061	100	semeadura	3ª	\$525
	4062	-	inculto	-	-
Roças	4123	75	semeadura	3ª	\$175
Urzais	4153	50	rama	-	-
Mórno	6294	25	semeadura	3ª	\$090
Mistério	7271	3000	pastagem	3ª	\$300
Ferrego	7331	1600	lenha	-	-
Calçada	7632	100	rama	-	\$070
Grota do Bijau	7847	12	semeadura	3ª	\$020

Catarina da Conceição, nascida em 25 de Fevereiro de 1822, era filha de José de Brum Azevedo (1786-1868) e de Maria da Conceição.

Não identificamos irmãos residentes.

O avô paterno, Francisco de Brum de Azevedo (?-1835), era filho de Francisco de Brum (?-1776) e de Catarina Francisca (?-1790). A avó paterna, Arcângela de S. José (?-1826), era filha de Manuel Cardoso de Simas (?-1798), natural da vizinha freguesia de S. João, e de Maria de S. José Dutra (?-1798).

O avô materno, José Garcia (1764-?), era filho de António Garcia Alves (?-1790) e de Catarina da Conceição (?-1795). A avó materna, Maria da Conceição (1769-?), era filha natural de Joana da Conceição (?-1780).

O seu defunto marido, Manuel da Rosa, Bicho, de alcunha, nascido em 31 de Agosto de 1809, era filho de Manuel da Rosa (1789-1863) e de Catarina de Brum (1776-1837).

Não tinha irmãos residentes.

O avô paterno, José da Rosa Silveira (1743-1826), era filho de Pedro da Rosa e de Maria de S. Francisco Silveira (?-1785). A avó paterna, Maria de S. José (?-1819), era filha de João Pereira da Silveira (?-1803) e de Micaela de S. José (?-1799).

O avô materno, Manuel Francisco da Silveira (1735-1810), era filho de Manuel Silveira de Medeiros (?-1758) e de Isabel Silveira (?-1789). A avó materna, Águeda de Brum (1734-1781), era filha de José Pereira Cardoso (?-1762) e de Maria de Brum (?-1755).

O casamento entre Manuel da Rosa, que sabemos já viúvo, mas não o identificamos ao primeiro casamento, e Catarina de Brum realizara-se em 5 de Fevereiro de 1853, aos 43 e 29 anos, respectivamente. Levavam um filho e dentro do casamento nasceram mais três:

- 1 - Manuel da Rosa, nascido em 30 de Março de 1851, emigrara para o Brasil, mas viria a falecer solteiro na freguesia em 15 de Dezembro de 1885, aos 34 anos.
- 2 - António, nascido em 9 de Fevereiro de 1854, emigrara para o Brasil, sem regresso conhecido.
- 3 - De Maria da Conceição, a filha residente, não conhecemos a data de nascimento, mas admitimos que tenha nascido em meados de 1856.
- 4 - Francisco, nascido em 22 de Setembro de 1860, falecera aos 12 anos, em 17 de Agosto de 1873.

Manuel da Rosa faleceu em 9 de Dezembro de 1871, aos 62 anos. Catarina da Conceição faleceu em 20 de Abril de 1891, aos 69 anos.

O genro, João de Azevedo Domingos, nascido em 2 de Setembro de 1846, era natural da freguesia da Piedade, filho de Manuel de Azevedo Domingos e de Antónia Quitéria.

O casamento entre João de Azevedo Domingos e Maria da Conceição realizara-se em 21 de Fevereiro de 1876, aos 29 e 19 anos respectivamente. Baptizaram catorze filhos:

- 1 - De Maria, nascida em 22 de Outubro de 1876, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 2 - Manuel de Azevedo Domingos, nascido em 27 de Dezembro de 1877, casaria aos 45 anos com Teresa da Rosa Vieira, de 29. Admitimos que tenha emigrado jovem, não sendo arrolado em 1903. Faleceu em 14 de Maio de 1926, aos 47 anos.
- 3 - De Maria, nascida em 21 de Outubro de 1879, também não temos informação posterior.
- 4 - João, nascido em 5 de Agosto de 1881, falecera no segundo ano de vida, em 15 de Outubro de 1882.
- 5 - João, que viria a nascer em 1 de Fevereiro de 1883, faleceu com dois anos, em 6 de Abril de 1885.
- 6 - José de Azevedo Domingos, que viria a nascer em 31 de Julho de 1884, tirou passaporte para os Estados Unidos em 21 de Junho de 1903.
- 7 - João de Azevedo Domingos, que viria a nascer em 21 de Julho de 1886, tirou passaporte para os Estados Unidos em 26 de Agosto de 1909.
- 8 - Maria, que viria a nascer em 22 de Março de 1888, faleceu no segundo ano de vida, em 1 de Outubro de 1889.
- 9 - Francisco de Azevedo Domingos, que viria a nascer em 19 de Janeiro de 1890, tirou passaporte para os Estados Unidos em 26 de Julho de 1902.
- 10 - António, que viria a nascer em 7 de Junho de 1891, arrolado em 1903, ausentou-se.
- 11 - Luísa da Conceição Domingos, que viria a nascer em 19 de Março de 1893, tirou passaporte para os Estados Unidos em 6 de Abril de 1915.
- 12 - Tomás, que viria a nascer em 11 de Janeiro de 1896, acompanhou o irmão José para os Estados Unidos, no passaporte datado de 21 de Junho de 1903.
- 13 - Amélia da Conceição Domingos, que viria a nascer em 10 de Agosto de 1897, casaria aos 17 anos com Manuel Vieira de Macedo, de 35. Faleceu em 29 de Novembro de 1967, aos 70 anos.
- 14 - Domingos de Azevedo, que viria a nascer em 17 de Fevereiro de 1900, faleceu solteiro em 13 de Janeiro de 1924, aos 23 anos.

João de Azevedo Domingos faleceu em 25 de Janeiro de 1932, aos 85 anos. Maria da Conceição havia falecido em 7 de Maio de 1910, aos 54 anos, segundo o pároco.



Foi atribuído a Maria da Conceição o rendimento colectável de 2\$544 réis.  
Cerca de 2 alqueires de terreno de sementeira dariam algum conforto a esta mulher isolada.

**Propriedades referidas a Maria da Conceição  
(Proprietário n.º 1013 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2405	35	semeadura	2ª	\$350
	2415	60	semeadura	2ª	1\$050
Almagreira	3589	20	semeadura	3ª	\$090
	3716	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3733	60	semeadura	3ª	\$350
	3735	175	semeadura	2ª	1\$750
Canada de Ana de Vargas	3939	30	semeadura	1ª	\$400
Môrno	6297	25	semeadura	3ª	\$090
Laginhas	7575	100	rama	-	\$070

Maria da Conceição, nascida em 14 de Julho de 1834, era filha de Manuel Machado Brum (1792-1878) e de Catarina da Conceição (1798-1882).

Tinha dois irmãos residentes, Francisco Machado, casado com Laureana de S. José, na Almagreira de Baixo (fogo 315) e Manuel Machado, casado com Maria de S. José, na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 400).

O avô paterno, Manuel Machado da Silveira (?-1799), era filho de Manuel Machado da Silveira e de Maria Silveira. A avó paterna, Isabel de Brum (1765-?), era filha de Manuel de Brum da Silveira (?-1809) e de Catarina Maria n(?-1800).

O avô materno, José Garcia (1764-?), era filho de António Garcia Alves (?-1790) e de Catarina da Conceição (?-1795). A avó materna, Maria da Conceição (1769-?), era filha natural de Joana da Conceição (?-1780).

Maria da Conceição faleceu aos 80 anos, em 2 de Abril de 1915.

Foi atribuído a Manuel de Macedo Evangelho, agricultor, Portugal ou Parente, de alcunha, o rendimento colectável de 1\$990 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$226 réis.

Não foi atribuída propriedade a Rosa da Conceição, a sogra.

Pouco mais de meio alqueire de terreno de sementeira e uma terra de rama eram recursos muito escassos.

**Propriedades referidas a Manuel de Macedo, Parente  
(Proprietário n.º 842 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2413	40	semeadura	1ª	\$700
Almagreira	3412	75	semeadura	2ª	\$790
	3501	-	CASA e cozinha	-	-
Portal do Coelho	7998	200	rama	-	\$250

Rosa da Conceição, nascida em 1 de Setembro de 1790, era filha de José Gonçalves Leal (?-1828) e de Maria da Conceição (?-1822).

Não tinha irmãos residentes.

O avô paterno, Mateus Leal (?-1801), era filho de Sebastião leal (?-1756) e de Isabel Silveira. A avó paterna, Maria de S. José (?-1789), era filha de José Gonçalves Carvalhal (?-1771) e de Filipa de Borba (?-1782), natural da freguesia da Piedade.

Não conhecemos a filiação dos avós maternos, António Vieira (?-1758) e Catarina da Conceição.

O defunto marido de Rosa da Conceição, José Inácio, cuja data de nascimento não conhecemos, era filho de José Pereira Cardoso (1778-?) e de Maria de Brum (1781-?).

Não tinha irmãos residentes.

O avô paterno, Manuel Pereira Cardoso (1745-?), era filho de Francisco Vieira de Ávila (?-1786) e de Josefa Maria (?-1793). A avó paterna, Ana Silveira (1741-?), era filha natural de Ana Silveira (?-1784).

O avô materno, Manuel Francisco (?-1835), era filho de Bartolomeu Francisco e de Maria Josefa (1736-1807). Não conhecemos a filiação da avó materna, Ana de Brum.

O casamento entre José Inácio e Rosa da Conceição realizara-se em 26 de Outubro de 1813, quando Rosa de Conceição contava 23 anos. Tiveram apenas dois filhos:

- 1 - Maria Rosa, a filha residente, nascera em 2 de Dezembro de 1814.
- 2 - José, nascido em 13 de Outubro de 1819, falecera aos 27 anos, em 29 de Dezembro de 1846.

José Inácio faleceu a 23 de Maio de 1864, aos 66 anos, segundo o pároco. Rosa da Conceição viria a falecer em 1883, em 6 de Maio, contando 92 anos.

O genro, Manuel de Macedo Evangelho, nascido em 30 de Dezembro de 1809, era filho de outro Manuel de Macedo Evangelho (1784-1855) e de Catarina Vicência (1785-1877).

Tinha um irmão, Francisco de Macedo Evangelho, casado com Genoveva da Conceição, residente na Grota da Silveira (fogo 186) e outro irmão, José de Macedo Evangelho, casado com Maria Rosa, residente na Almagreira de Baixo (fogo 340).

O casamento entre Manuel de Macedo Evangelho e Maria Rosa realizara-se em 30 de Outubro de 1831, aos 23 e 16 anos, respectivamente. Baptizaram nove filhos:

- 1 - Maria Rosa, que supomos nascida nos finais de 1832, inícios de 1833, estava casada com Joaquim de Brum Bettencourt, residindo na Almagreira de Baixo (fogo 310). Viria a falecer em 3 de Novembro de 1928, aos 97 anos, segundo o pároco.
- 2 - Catarina, nascida em 22 de Julho de 1835, falecera no primeiro ano de vida, em 12 de Junho de 1836.
- 3 - De Manuel, nascido em 5 de Maio de 1837, não temos informação posterior.
- 4 - José de Macedo Portugal, nascido em 22 de Maio de 1840, casara aos 42 anos com Catarina Cândida, de 36, residindo na Ribeira do Meio, Rua dos Castanhos (fogo 553). Viria a falecer em 21 de Fevereiro de 1908, aos 67 anos.
- 5 - António, nascido em 3 de Maio de 1843, deve ter falecido antes de atingir os cinco anos de idade.
- 6 - Francisco de Macedo Evangelho, nascido em 2 de Setembro de 1845, faleceu solteiro em 10 de Fevereiro de 1908, aos 62 anos.
- 7 - António de Macedo Evangelho, nascido em 2 de Setembro de 1848, casara aos 31 anos com Isabel Perpétua, de 28, residindo também na Ribeira do Meio, Rua de S. Sebastião (fogo 466). Faleceu em 13 de Fevereiro de 1915, aos 66 anos.
- 8 - Catarina Vicência de Macedo, nascida em 18 de Dezembro de 1851, tirou passaporte para o Brasil em 28 de Fevereiro de 1870. Em 1883 estava em casa dos pais, falecendo solteira em 10 de Novembro de 1912, aos 60 anos.
- 9 - Rosa de Macedo, nascida em 24 de Fevereiro de 1855, casaria aos 28 anos com José Vieira de Macedo, de 29. Faleceu em 24 de Março de 1887, aos 32 anos.

Não conhecemos o registo de óbito de Manuel de Macedo Evangelho. Maria Rosa faleceu em 12 de Setembro de 1892, aos 77 anos, casada.



O rendimento colectável atribuído ao marido ausente de Catarina Josefa, Manuel Garcia, Craveiro, de alcunha, foi de 1\$500 réis, referente à casa.

**Propriedades referidas a Manuel Garcia Jr., Craveiro  
(Proprietário nº 776 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3775	-	CASA, cozinha e quintal	-	-

Catarina Josefa, nascida em 3 de Janeiro de 1826, era filha de Manuel Francisco de Melo (?-1852) e de Maria Josefa (?-1853), natural da freguesia de Santo António.

Tinha uma irmã, Josefa Inácia, casada com Manuel Pereira de Brum, residente na mesma Almagreira de Cima (fogo 281) e um irmão, Manuel Francisco de Melo, casado com Catarina de Macedo, residente na Almagreira de Baixo (fogo 348).

Não sabemos o nome dos avós.

O marido ausente, Manuel Garcia, nascido em 6 de Março de 1822, era filho de outro Manuel Garcia (?-1885), identificado na mesma Almagreira de Cima (fogo 272) e de Catarina Pereira de Brum (1806-1881).

O casamento entre Manuel Garcia e Catarina Josefa realizara-se em 25 de Julho de 1847, aos 24 e 21 anos, respectivamente. Levavam um filho e nasceram mais três dentro do casamento.

Manuel Garcia emigrou para o Brasil, Rio de Janeiro, com passaporte datado de 28 de Março de 1859, sem regresso conhecido.

Catarina Josefa teria mais um filho ilegítimo, só havendo informação posterior de um dos seus cinco filhos:

- 1 - Manuel nasceu em 10 de Março de 1847.
- 2 - Mariana, nasceu em 24 de Dezembro de 1849.
- 3 - José, nasceu em 13 de Setembro de 1852.
- 4 - João Garcia, nascido em 23 de Junho de 1856, tirou passaporte para o Brasil em 15 de Março de 1870.
- 5 - Hilário, filho natural, nasceu em 15 de Fevereiro de 1866.

Catarina Josefa faleceu em 13 de Maio de 1919, aos 92 anos, viúva. Manuel Garcia falecera no Rio de Janeiro.



Foi atribuído a Manuel de Macedo Bettencourt, Almas Santas, de alcunha, agricultor, o rendimento colectável de 1\$909 réis. Era eleitor, pagando de contribuição \$379 réis.

Menos de 2 alqueires de terreno de sementeira, uma vinha, inhames, e uma pastagem pobre de 3 alqueires e meio dariam a este viúvo um equilíbrio difícil.

**Propriedades referidas a Manuel de Macedo Bettencourt  
(Proprietário nº 837 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3777	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Canada de Ana de Vargas	3921	75	semeadura casa de abegoaria	2ª	\$440
	4145	50	semeadura	3ª	\$125
		100	vinha	2ª	\$600
Breijo	7435	159	inhames	2ª	\$400
		700	pastagem	3ª	\$140
Faiais	7761	50	semeadura	3ª	\$350
	7766	200	semeadura rama	3ª	\$350

Manuel de Macedo Bettencourt, nascido em 2 de Novembro de 1819, era filho de outro Manuel de Macedo de Bettencourt (1787-1851) e de Catarina Francisca (1782-1859).

Uma irmã, Francisca Vicência, casada com José de Brum de Macedo, residia na Almagreira de Baixo (fogo 359).

O avô paterno, José de Brum Bettencourt (?-1800), era filho de Manuel Quaresma da Silveira (?-1808) e de Ana Josefa Bettencourt (?-1791). A avó paterna, Maria de Macedo Simas (?-1808), era filha de Manuel de Simas Maciel e de Catarina de S. José (?-1766).

Não conhecemos a filiação dos avós maternos, João Silveira de Brum e Catarina Francisca (?-1822).

A sua defunta mulher, Maria Josefa, nascida em 24 de Fevereiro de 1820, era filha de Manuel Francisco de Melo (?-1852) e de outra Maria Josefa (?-1853), natural da freguesia de Santo António.

Não identificamos irmãos residentes.

Não identificamos os avós.

O casamento entre Manuel de Macedo Bettencourt e Maria Josefa realizara-se em 30 de Outubro de 1840, quando ambos tinham 20 anos. Baptizaram nove filhos:

- 1 - Maria Josefa, nascida em 23 de Julho de 1841, casara aos 22 anos com Manuel Garcia de Macedo, de 21, residindo na mesma Almagreira de Cima (fogo 291). Não sabemos a data do seu óbito.
- 2 - Manuel de Macedo, nascido em 25 de Agosto de 1843, casara aos 31 anos com Catarina Angélica, de 37. Não o identificamos como residente. Faleceu em 2 de Abril de 1899, aos 55 anos.
- 3 - Catarina de Macedo Vieira, nascida em 29 de Setembro de 1845, tirou passaporte para o Brasil em 8 de Fevereiro de 1867. Conhecemos-lhe um novo passaporte para o mesmo destino, datado de 7 de Setembro de 1880.
- 4 - Josefa de Macedo, nascida em 30 de Agosto de 1848, tirou passaporte para o Brasil em 6 de Abril de 1877.
- 5 - Emerenciana de Macedo, nascida em 9 de Fevereiro de 1852, também tirou passaporte para o Brasil em 13 de Outubro de 1873..
- 6 - Admitimos que Maria, nascida em 15 de Junho de 1855, tenha falecido quase logo
- 7 - Filipa de Macedo, nascida em 25 de Julho de 1856, casou uma primeira vez aos 21 anos com Manuel de Macedo Bettencourt, da mesma idade. Não conhecemos a data do seu óbito.
- 8 - Admitimos que Manuel, nascido em 7 de Fevereiro de 1860, tenha emigrado para o Brasil, com passaporte datado de 30 de Abril de 1881, mas não temos certeza na identificação.
- 9 - Maria, nascida em 28 de Junho de 1866 e arrolada em 1874, ausentou-se.

Manuel de Macedo Bettencourt faleceu em 5 de Outubro de 1890, aos 70 anos. Sua mulher, Maria Josefa, falecera aos 54 anos, em 30 de Agosto de 1874.

281 Manuel B. de Bettencourt	Casado	B. de Bettencourt	58		
Josefa Ignacia de Bettencourt	"	Dama	58		
Emilia J.	Pob.	"	25		
Anna J.	"	"	23		
Anna de Jesus, mãe	Viuva	"	18		

Foi atribuído a Manuel Pereira de Brum, pedreiro, Toucinho, de alcunha, o rendimento colectável de 4\$245 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$161 réis.

A Ana de Jesus foi atribuído o rendimento colectável de 2\$795 réis.

No conjunto, cerca de 6 alqueires de terreno de sementeira, uma terra com ramas e 32 alqueires de pastagem, contribuiriam para o conforto da família.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira de Brum, Toucinho  
(Proprietário nº 874 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Cabo	2569	20	semeadura	2ª	\$175
Almagreira	3543	150	semeadura	2ª	1\$575
	3774	25	semeadura	1ª	\$440
	3776	-	CASA e cozinha	-	-
Breijo	7429	6000	pastagem	3ª	1\$800
	7434	400	pastagem	3ª	\$800
S. Sebastião Velho	7548	50	semeadura	3ª	\$350
Faias	7810	200	semeadura	3ª	\$875
	7812	300	semeadura	3ª	2\$100
	7815	50	semeadura casa de abegoaria	3ª	\$350

**Propriedades referidas a Ana de Jesus, viúva de João Pereira de Brum , Toucinho  
(Proprietário nº 23 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Cabo	2574	60	semeadura	2ª	\$525
Almagreira	3409	250	semeadura	2ª	3\$150
Portal das Roças	7469	1200	rama	-	\$730
S. Sebastião Velho	7547	150	semeadura	3ª	1\$050

Ana de Jesus, nascida em 7 de Agosto de 1802, era filha de Manuel Ferreira Romano (1743-1815) e de Francisca Maria.

Não tinha irmãos residentes.

O avô paterno, Manuel Ferreira da Fonseca (?-1789), era filho de Manuel Ferreira e de Maria Pereira. A avó paterna, Maria Ferreira (?-1777), era filha de João Ferreira e de Mécia Cardosa (?-1755).

Não conhecemos a filiação dos avós maternos, António Garcia de Melo (?-1795), natural da freguesia de S. Mateus, e Maria Pereira (?-1786).

O seu defunto marido, João Pereira de Brum, Toucinho, de alcunha, nascido em 8 de Outubro de 1808, era filho de José de Brum Alvernaz (1771-?) e de Isabel de S. José (1778-1856).

Identificámos dois irmãos na Canada do Ajudante, Francisco de Brum Alvernaz, casado com Francisca da Conceição (fogo 131) e Manuel de Brum Alvernaz, casado com Catarina de Brum (fogo 142). Um outro irmão, José de Brum Alvernaz, viúvo, foi identificado a S. Bartolomeu (fogo 179).

O casamento entre João Pereira de Brum e Ana de Jesus realizara-se em 29 de Outubro de 1827, aos 19 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram sete filhos:

- 1 - Manuel Pereira de Brum, o filho residente, nascera em 18 de Dezembro de 1828.
- 2 - Maria, nascida em 7 de Março de 1831, deve ter falecido logo.
- 3 - António, o filho seguinte, nascido em 12 de Novembro do mesmo ano de 1831, não sabemos se sobreviveu.
- 4 - De José, nascido em 25 de Maio de 1835, não temos mais informação.
- 5 - De João, nascido em 6 de Dezembro de 1838, também não sabemos mais.
- 6 - Francisco Pereira de Brum, nascido em 19 de Fevereiro de 1842, casara na Candelária aos 31 anos, e falecera nas Bandeiras aos 39 anos, em 3 de Junho de 1881.
- 7 - Maria de S. José, também conhecida por Maria de Jesus, nascida em 5 de Julho de 1845, casara aos 25 anos com Francisco Moniz de Melo, de 23, sendo identificada na mesma Almagreira de Cima (fogo 267). Faleceu em 30 de Março de 1921, aos 75 anos.

Ana de Jesus faleceu em 23 de Novembro de 1885, aos 83 anos. João Pereira de Brum havia falecido aos 59 anos, em 15 de Maio de 1868.

A nora, Josefa Inácia, nascida em 11 de Fevereiro de 1823, era filha de Manuel Francisco de Melo (?-1852) e de Maria Josefa (?-1853), natural da freguesia de Santo António.

Identificámos uma irmã, Catarina Josefa, casada, com marido ausente, na mesma Almagreira de Cima (fogo 279). Um irmão, Manuel Francisco de Melo, casado com Catarina de Macedo, residia na Almagreira de Baixo (fogo 348).

O casamento entre Manuel Pereira de Brum e Josefa Inácia realizara-se em 14 de Janeiro de 1849, aos 20 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram seis filhos:

- 1 - Maria Josefa, nascida em 12 de Dezembro de 1849, tirou passaporte para o Brasil em 20 de Novembro de 1867.
- 2 - Josefa, nascida em 9 de Janeiro de 1853, falecera aos 16 anos, em 15 de Outubro de 1869.
- 3 - Emília, nascida em 28 de Junho de 1856, ausentou-se.
- 4 - Catarina Inácia de Brum, nascida em 6 de Agosto de 1859, casara aos 20 anos com João de Brum Cardoso, de 24, sendo identificada na mesma Almagreira de Cima (fogo 270). Faleceu em 3 de Novembro de 1939, aos 80 anos.
- 5 - Ana Inácia, gémea de Catarina, foi mãe solteira. Viria a falecer em 6 de Maio de 1951, aos 91 anos.
- 6 - Manuel, nascido em 5 de Fevereiro de 1863, foi arrolado em 1874, ausentando-se depois, sem passaporte conhecido.

Manuel Pereira de Brum faleceu em 21 de Outubro de 1887, aos 58 anos. Josefa Inácia faleceu aos 96, em 24 de Abril de 1919.

282 José Silveira de Brum	casado	Agri.	48	
Cath. de Macedo, M. <sup>o</sup>	"	Arma.	52	
Maria f. <sup>o</sup>	solto	"	35	
Cath. f. <sup>o</sup>	"	"	31	
Jacinta f. <sup>o</sup>	"	"	18	
Maria S. f. <sup>o</sup>	"	"	16	
Leonor f. <sup>o</sup>			14	
Rosa f. <sup>o</sup>			1	

Temos dúvidas em identificar José Silveira de Brum com José Silveira, de alcunha Silveirinha, a quem foi atribuído o rendimento colectável de 3\$451 réis. De facto, José Silveira de Brum era eleitor, pagando de contribuição 1\$674 réis, o que supõe uma maior valorização das suas propriedades.

**Propriedades referidas a José Silveira, Silveirinha  
(Proprietário n.º 634 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Terra das Queimadas	257	35	semeadura	1 <sup>a</sup>	\$525
Biscoitos	2432	40	semeadura	2 <sup>a</sup>	\$615
	2434	30	semeadura	2 <sup>a</sup>	\$525
	2438	30	semeadura	2 <sup>a</sup>	\$440
Almagreira	3458	40	semeadura	2 <sup>a</sup>	\$675
	3507	-	CASA e cozinha	-	-
	3584	125	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$525
	3586	50	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$350
		100	pinhal	-	\$060
	3604	30	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$175
Roças	4113	50	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$090
		75	inhames	2 <sup>a</sup>	\$200
Cancelinha	7537	400	lenha	-	\$490
Laginhas	7576	200	rama	-	\$110
Calçada	7633	75	rama	-	\$070
Faixas	7777	50	rama	-	\$030
Carcereiro	8027	30	rama	-	\$030

José Silveira de Brum, nascido em 2 de Julho de 1835, havia sido o único filho de outro José Silveira de Brum (1800-1855), e de Úrsula Maria (?-1872).

O avô paterno, Manuel Silveira de Brum (1763-1836), era filho de António Silveira de Brum (1734-1785) e de Rita Catarina (1736-1786). A avó paterna, Maria de Jesus (1769-?), era filha de Manuel Francisco Dutra (1743-1824) e de Catarina de Jesus (1735-1811).

O avô materno, Tomás Francisco da Rosa (1763-1838), era filho de Tomás Francisco (?-1790), natural da freguesia de S. João, e de Úrsula Maria (?-1807). A avó materna, Catarina da Conceição (1768-1853), era filha de Manuel Quaresma da Silveira (?-1808) e de Ana Josefa Bettencourt (?-1791).

Catarina de Macedo, nascida em 9 de Outubro de 1834, era filha de Manuel Francisco de Macedo (?-1876) e de Maria de Macedo (1808-1867).

Tinha cinco irmãos residentes na Grota dos Fiéis de Deus: Maria de Macedo, Francisca de Macedo e Jacinta de Macedo, solteiras (fogo 392). Manuel Francisco de Macedo, casado com Maria Úrsula da Conceição, (fogo 384); António de Macedo Bonitinho, casado com Maria de Macedo Bonito (fogo 378). Outro irmão, José de Macedo Bonitinho, casado com Catarina da Conceição; na Ribeira do Meio (fogo 420). Um outro irmão, Francisco Macedo Bonitinho, estava emigrado nos Estados Unidos.

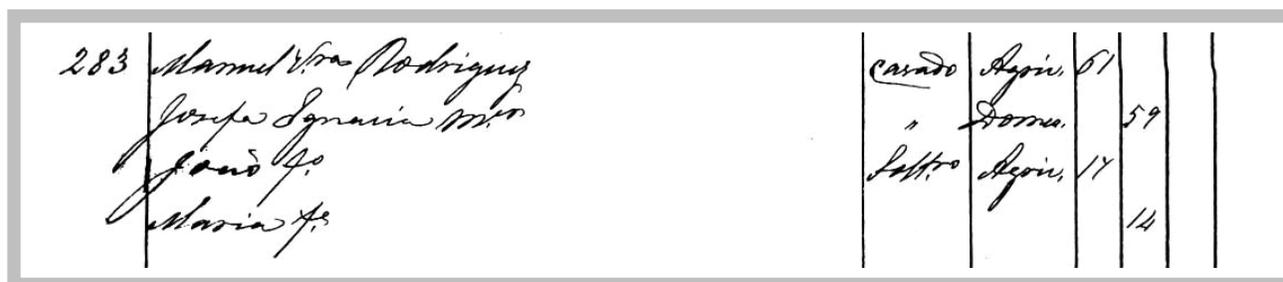
O avô paterno, Manuel Francisco (?-1827), era filho de Manuel Francisco (?-1785) e de Francisca Josefa (?-1795). A avó paterna, Rosa Francisca, era natural da freguesia da Prinha.

O avô materno, José Silveira da Silva (1776-1822), era filho de José Silveira da Silva (?-1789) e de Maria Silveira (1737-1806). A avó materna, Maria de Macedo (?-1853), era filha de Manuel Francisco Goulart (1745-1796) e de Maria Silveira (?-1808).

O casamento entre José Silveira de Brum e Catarina de Macedo realizara-se em 29 de Junho de 1855, aos 19 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram 10 filhos:

- 1 - Maria de Macedo Bonito, nascida em 21 de Junho de 1856, viria a casar aos 37 anos com José Vieira de Macedo, de 38. Não temos informação sobre o seu óbito.
- 2 - Mariana de Macedo Madruga, nascida em 10 de Outubro de 1858, casara aos 22 anos com João Pereira Madruga, de 40, residindo na Almagreira de Baixo (fogo 324). Faleceu em 26 de Março de 1932, aos 73 anos.
- 3 - Catarina de Macedo Bonito, nascida em 8 de Agosto de 1861, viria a falecer solteira em 9 de Outubro de 1936, aos 75 anos.
- 4 - Jacinta, nascida em 28 de Outubro de 1866, ausentou-se antes de 1903.
- 5 - Maria de Jesus, nascida em 1 de Março de 1866, viria a falecer solteira em 13 de Março de 1940, aos 74 anos.
- 6 - Inácia de Macedo, nascida em 29 de Setembro de 1868, viria a casar aos 29 anos com António Silveira de Macedo, de 35. Faleceu em 25 de Janeiro de 1926, aos 57 anos.
- 7 - Manuel, nascido em 20 de Janeiro de 1871, falecera no segundo ano de vida, em 2 de Maio de 1872.
- 8 - Maria, nascida em 18 de Outubro de 1873, falecera no segundo ano de vida, em 16 de Abril de 1875.
- 9 - Rosa de Macedo Bonito, nascida em 28 de Maio de 1875, casaria aos 28 anos com Francisco de Macedo Bonitinho, de 52. Faleceu em 5 de Fevereiro de 1940, aos 64 anos.
- 10 - Manuel, nascido em 11 de Abril de 1878, falecera no segundo ano de vida, em 20 de Fevereiro de 1880.

José Silveira de Brum faleceu em 17 de Novembro da 1901, aos 66 anos. Catarina de Macedo faleceu aos 76, em 27 de Julho de 1911.



Foi atribuído a Manuel Vieira Rodrigues, agricultor, Magarefe, de alcunha, o rendimento colectável de 5\$378 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$119 réis.

Cerca de 3 alqueires e meio de terreno de sementeira, pomar, inhames e lenhas e 30 alqueires de pastagem pobre proporcionariam à família um equilíbrio nem sempre fácil.

**Propriedades referidas a Manuel Vieira Rodrigues  
(Proprietário nº 986 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2490	30	semeadura	1ª	\$350
	2523	125	semeadura casa de abegoaria	2ª	1\$750
	2532	100	semeadura	2ª	1\$050
Almagreira	3422	70	semeadura	2ª	\$700
	3440	30	semeadura	2ª	\$350
	3704	-	CASA e cozinha	-	-
	3706	-	CASA térrea e quintal	-	-
Roças	4120	150	pomar	2ª	\$200
	4125	125	inhames	2ª	\$400
Cancelinha	7534	75	semeadura	3ª	\$350
Calçada	7666	4200	pastagem	3ª	2\$100
	7688	1800	pastagem	3ª	\$900
Faias	7816	75	semeadura	3ª	\$350
Grotta do Bijau	7855	300	lenha	-	\$370
	7870	100	semeadura	3ª	\$350
	7894	100	semeadura	3ª	\$525
Portal do Coelho	7999	175	rama	-	\$200
	8001	200	lenha	-	\$250

Manuel Vieira Rodrigues, nascido em 1 de Julho de 1815, era filho de outro Manuel Vieira Rodrigues (1792-1869) e de Angélica de S. José (1792-1853)

Tinha quatro irmãos residentes na Almagreira de Baixo, Teresa de Jesus, casada com José de Brum Bettencourt (fogo 335), Catarina de S. José, viúva (fogo 337), Francisca de S. José, casada com João de Brum de Faria (fogo 338), e José Vieira Rodrigues, casado com Catarina da Conceição (fogo 376).

O avô paterno, Manuel Vieira Rodrigues (?-1823), era filho de Domingos Vieira Peredas (?-1792) e de Isabel Francisca da Silveira (?-1798). A avó paterna, Francisca de Jesus (1772-1837), era filha de Manuel Francisco Dias Viana (1736-1795) e de Maria Antónia Soares (1736-1815).

O avô materno, Manuel de Simas Mancebo (1751-1828), era filho de Manuel de Simas Maciel e de Catarina de S. José (?-1766). A avó materna, Teresa de Brum (1750-1817), era filha de Manuel de Simas Vieira Clemente (?-1776) e de Catarina de Brum (?-1767).

Josefa Inácia, nascida em 11 de Setembro de 1826, era filha de José Homem Goulart (1793-?) e de Catarina Vicência (1794-1861).

Identificámos uma irmã, Catarina da Conceição, casada com Francisco Silveira Clemente, na Grota da Silveira (fogo 227). Tinha mais irmãos residentes, Manuel Homem de Melo, casado com Maria de Brum, na Almagreira de Cima (fogo 290), e Maria Vicência, casada com José Francisco da Rosa, na Almagreira de Baixo (fogo 312).

O casamento entre Manuel Vieira Rodrigues e Josefa Inácia realizara-se em 17 de Setembro de 1860, aos 45 e 34 anos, respectivamente. Baptizaram três filhos:

- 1 - Manuel Vieira, nascido em 22 de Julho de 1861, estava ausente. Viria a falecer solteiro aos 27 anos, em 13 de Abril de 1889.
- 2 - João Vieira Rodrigues, nascido em 11 de Setembro de 1864, viria a casar aos 32 anos com Maria Silveira de Macedo Quaresma, de 21. Faleceu em 20 de Maio de 1933, aos 68 anos.
- 3 - Maria Vicência, nascida em 4 de Abril de 1869, viria a casar aos 21 anos com António Machado Joaquim, de 31. Faleceu em 26 de Fevereiro de 1900, aos 30 anos.

Manuel Vieira Rodrigues faleceu em 22 de Setembro de 1900, aos 85 anos. Josefa Inácia falecera aos 69, em 29 de Fevereiro de 1896.

284	Manuel Leal	casado	Agri.	58		
	Angelina de Brum m. <sup>a</sup>	"	Arma.	55		
	Josefa de Brum, cunhada	Soz.	"	59		

O rendimento colectável atribuído a Manuel Leal, agricultor, Bonito, de alcunha, foi de 2\$319 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$572 réis.

À cunhada, Josefa de Brum foi atribuído o rendimento de \$565 réis.

Pouco mais de 2 alqueires de terreno de sementeira, inhames, lenhas e 4 alqueires e meio de boa pastagem dariam um equilíbrio difícil à família.

**Propriedades referidas a Manuel Leal, Bonito  
(Proprietário n.º 924 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3707	-	CASA térrea	-	-
	3708	-	CASA	-	-
	3760	50	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$175
Urzais	4174	50	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$175
		150	inhames	2 <sup>a</sup>	\$400
Calçada	7653	900	pastagem	1 <sup>a</sup>	\$620
Faias	7748	75	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$525
	7814	45	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$350
Grota do Bijau	7862	100	lenha	-	\$130
	7874	50	lenha	-	\$050
	7895	50	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$350
Carcereiro	8045	200	lenha	-	\$250

**Propriedades referidas a Josefa de Brum  
(Proprietário nº 662 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3688	36	semeadura	2ª	\$350
	3705	4	semeadura	2ª	\$045
	3709	-	CASA palhoça	-	-
Faias	7747	50	semeadura	2ª	\$350
Grota do Bijau	7860	75	rama	-	\$080
	7875	75	lenha	-	\$080
	7889	100	semeadura	3ª	\$175

Josefa de Brum e Angélica de Brum eram filhas de José Pereira de Macedo Miguel (1772-?) e de Maria Josefa (1791-1850), nascidas, respectivamente, em 8 de Junho de 1823 e 14 de Janeiro de 1831.

Tinham outra irmã, Maria Josefa, viúva, residente na Almagreira de Baixo (fogo 311).

O avô paterno, Miguel Pereira Madruga (?-1805), era filho de Miguel Pereira Madruga (?-1758) e de Maria Ferreira (?-1774). A avó paterna, Maria Silveira de Ávila (1738-1802), era filha de Manuel de Ávila Alvernaz Pereira (?-1779) e de Maria Silveira (?-1767).

O avô materno, João Homem Goulart, era filho de António Goulart Alvernaz Vargas e de Águeda Silveira (?-1787). A avó materna, Josefa Inácia, era filha de Manuel Francisco de Melo e de Teresa Francisca (?-1797).

Manuel Leal Bonito Brum, nascido em 11 de Junho de 1828, era filho de Manuel de Brum da Silveira Bettencourt Leal (1797-1877) e de Maria Luísa (1793-1865).

Identificámos na Grota da Silveira duas irmãs, Maria Luísa, solteira, e Catarina da Conceição, casada com António Pereira Dutra (fogo 232) e um irmão, José Leal, casado com Catarina da Conceição (fogo 235).

O casamento entre Manuel Leal e Angélica de Brum realizara-se em 30 de Janeiro de 1851, aos 24 e 20 anos, respectivamente. Só baptizaram dois filhos:

- 1 - Maria Luísa de Macedo, nascida em 12 de Novembro de 1853, casara aos 25 anos com José de Macedo Bettencourt, de 26, residindo no Caminho Novo (fogo 308). Faleceu em 13 de Maio de 1936, aos 82 anos.
- 2 - De Manuel, nascido em 15 de Setembro de 1856, não temos informação posterior.

Manuel Leal faleceu em 3 de Abril de 1903, aos 76 anos. Angélica de Brum faleceu aos 77, em 24 de Outubro de 1908.

Josefa de Brum falecera em 28 de Agosto de 1896, aos 73 anos.

285	José da Rosa	casado	Agri.	14			
	Maria Thureza M.	"	Domos.	33			
	Manuel f.					4	
	Antonio f.					3	
	José f.					2	
	Maria f.						1

Foi atribuído a José da Rosa, agricultor, Bicho, de alcunha, o rendimento colectável de 2\$148 réis. Era eleitor, não sujeito a contribuição predial.

Cerca de um alqueire de terreno de semeadura, inhames e 25 alqueires de pastagem pobre eram recursos insuficientes para uma família que crescia.

**Propriedades referidas a José da Rosa  
(Proprietário nº 617 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2437	55	semeadura	1ª	1\$050
Almagreira	3700	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Roças	4122	150	inhames	2ª	\$300
Gonsalves	7288	3000	pastagem	3ª	\$300
Ferogo	7333	2000	pastagem	3ª	\$200
Grota do Bijau	7896	150	semeadura	3ª	\$700

José da Rosa, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho de António da Rosa (1793-1881) e de Maria Teresa (?-1876), natural da freguesia das Ribeiras.

O seu único irmão estava emigrado no Brasil.

O avô paterno, José da Rosa Silveira (1743-1826), era filho de Pedro da Rosa e de Maria de S. Francisco Silveira (?-1785). A avó paterna, Maria de S. José (?-1819), era filha de João Pereira da Silveira (?-1803) e de Micaela de S. José (?-1799).

Maria Teresa, nascida em 10 de Março de 1849, era filha de José Cardoso (?-1896) e de Teresa de Jesus (1826-1887), identificados no Soldão (fogo 14).

O casamento entre José da Rosa e Maria Teresa realizara-se em 14 de Fevereiro de 1878, quando a mulher tinha 28 anos. Baptizaram 12 filhos:

- 1 - Manuel da Rosa Vieira, nascido em 25 de Fevereiro de 1879, viria a falecer solteiro em 5 de Abril de 1958, aos 79 anos.
- 2 - António, nasceu em 10 de Fevereiro de 1880.
- 3 - José, nascido em 29 de Janeiro de 1881, foi arrolado em 1903. Ausentou-se.
- 4 - Maria Teresa, nascida em 22 de Março de 1882, tirou passaporte para os Estados Unidos em 26 de Agosto de 1910.
- 5 - João, que viria a nascer em 3 de Junho de 1883, foi arrolado em 1903. Ausentou-se.
- 6 - Joaquim, que viria a nascer em 3 de Novembro de 1884, foi arrolado em 1903. Ausentou-se.
- 7 - Ana de Jesus Vieira, que viria a nascer em 9 de Janeiro de 1886, casaria aos 28 anos com Manuel Rodrigues Vargas, Josto, de 36. Faleceu em 17 de Maio de 1956, aos 70 anos.



**Ana de Jesus Vieira, a mulher de preto com a Família**

- 8 - Francisco, que viria a nascer em 25 de Março de 1887, faleceu antes de atingir os 3 anos, em 18 de Janeiro de 1890.
- 9 - Maria da Rosa Vieira, que viria a nascer em 1 de Maio de 1888, faleceu solteira em 29 de Julho de 1969, aos 81 anos.

- 10 - Maria, terceira de nome, que viria a nascer em 7 de Abril de 1890, foi arrolada em 1903. Ausentou-se.
- 11 - Maria, quarta de nome, que viria a nascer em 1 de Maio de 1892, foi arrolada em 1903. Ausentou-se.
- 12 - Teresa da Rosa Vieira Domingos, que viria a nascer em 6 de Maio de 1894, casaria aos 29 anos com Manuel de Azevedo Domingos, de 45. Faleceu em 9 de Janeiro de 1972, aos 77 anos.

José da Rosa faleceu em 25 de Dezembro de 1918, aos 75 anos, segundo o pároco. Maria Teresa faleceu aos 78, em 28 de Janeiro de 1928.



Foi atribuído a José Garcia, agricultor, Soldado, de alcunha, o rendimento colectável de 1\$323 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$357 réis.

Cerca de um alqueire de terreno de sementeira, muito disperso, inhames, ramas, lenhas e 18 alqueires de pastagem pobre dariam equilíbrio difícil a este casal idoso.

**Propriedades referidas a José Garcia  
(Proprietário nº 550 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2406	25	semeadura	1ª	\$440
Almagreira	3398	15	semeadura	2ª	\$220
	3403	30	semeadura	2ª	\$440
	3462	16	semeadura	2ª	\$175
	3482	24	semeadura	2ª	\$045
Canada de Ana de Vargas	3937	20	semeadura	3ª	\$090
	3938	30	semeadura	3ª	\$175
Môrno	6292	25	semeadura	3ª	\$090
Roças	6345	200	inhames lenha	2ª	\$200
Gonsalves	7273	1600	pastagem	3ª	\$150
Breijo	7398	2000	pastagem	3ª	\$200
Faixas	7801	25	semeadura	3ª	\$090
Portal do Coelho	8007	100	rama	-	\$070
	8008	100	rama	-	\$070

José Garcia, nascido em 3 de Março de 1804, era filho de Sebastião Garcia e de Teresa de Jesus (1770-1858), casal que tivera seis filhos conhecidos.

Tinha um irmão, Francisco Garcia, solteiro, residente no Soldão (fogo 61).

Catarina de S. José, nascida em 3 de Janeiro de 1799, era filha de José da Rosa da Silveira (1743-1826) e de Maria de S. José (?-1819).

Também não tinha irmãos residentes.

Não sabemos a filiação dos avós paternos, Pedro da Rosa e Maria de S. Francisco (?-1785).

O avô materno, João Pereira da Silveira (?-1803), era filho de João Gomes Alvernaz e de Maria da Piedade (?-1785). A avó materna, Micaela de S. José (?-1799), era filha de António Silveira Goulart Brum e de Isabel de Brum (?-1782).

O casamento entre José Garcia e Catarina de S. José realizara-se em 22 de Janeiro de 1826, aos 21 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram apenas dois filhos:

- 1 - Manuel Garcia, nascido em 4 de Agosto de 1827. casou aos 28 anos com Rita Luísa Bettencourt, de 25, residindo na Almagreira de Baixo (fogo 352). Viria a falecer em 13 de Outubro de 1888, aos 61 anos.
- 2 - Maria de S. José, nascida em 28 de Março de 1832, casara aos 42 anos com José Garcia de Macedo, de 36, sendo referida ao fogo imediatamente a seguir ao dos pais (fogo 287). Faleceu em 7 de Agosto de 1898, aos 66 anos.

José Garcia faleceu em 28 de Fevereiro de 1886, aos 81 anos. Catarina de S. José falecera em 14 de Outubro de 1885, aos 86 anos.

287	José Garcia de Macedo	casado	Agosto 86		
	Maria de S. José m <sup>ma</sup>	"	Setem.	50	
	Manuel Jr.				5

Não encontramos propriedade referida a José Garcia de Macedo, agricultor. Era eleitor, não sujeito a contribuição predial.

O casal viveria em casa dos pais da mulher.

José Garcia de Macedo, nascido em 1 de Agosto de 1838, era filho de Mateus Garcia (1800-1878) e Catarina de Macedo (1807-1851).

Tinha apenas um irmão, Manuel Garcia de Macedo, casado com Maria Josefa, residente na mesma Almagreira de Cima (fogo 291).

O avô paterno, José Garcia (1764-?), era filho de António Garcia Alves (?-1790) e de Catarina da Conceição (?-1795). A avó paterna, Maria da Conceição (1769-?), era filha natural de Joana da Conceição (?-1780).

O avô materno, José de Macedo Brum da Silveira (1766-?), era filho de Manuel Macedo Madruga (1735-1809) e de Maria de Brum (1733-1793). A avó materna, Maria Úrsula (1769-1815), era filha de Manuel Quaresma Madruga (1742-1790) e de Francisca Josefa da Silveira (1748-1836).

Maria de S. José, nascida em 28 de Março de 1832, era, como vimos, filha de José Garcia (1804-1886) e Catarina de S. José (1799-1885), referidos ao fogo anterior (fogo 286).

O casamento entre José Garcia de Macedo e Maria de S. José realizara-se em 24 de Setembro de 1874, aos 36 e 42 anos, respectivamente. Baptizaram um filho:

- 1 - Manuel, residente, nascido em 24 de Julho de 1877, viria a falecer aos 12 anos, em 15 de Outubro de 1889.

José Garcia de Macedo faleceu em 3 de Dezembro de 1907, aos 69 anos. Maria de S. José falecera aos 66 anos, em 7 de Agosto de 1898.

288	António Silveira Machado	casado	Agosto 87		
	Maria Trancoso m <sup>ma</sup>	casado	Setem.	29	
	Maria Jr.				1
	Maria de S. José, Mãe	Viuvo	Setem.	68	

Foi atribuído a António Silveira Machado, agricultor, Bicho, de alcunha, o rendimento colectável de \$300 réis. Não sujeito a contribuição predial, era eleitor e elegível para todos os cargos públicos.

À mãe, Maria de S. José, foi atribuído o rendimento de 1\$618 réis.

Menos de 3 alqueires de terreno de sementeira, lenhas e ramas eram recursos escassos.

**Propriedades referidas a António Silveira Machado  
(Proprietário n.º 128 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3694	50	semeadura	2ª	\$525
Urzaís	4157	150	semeadura	3ª	\$175

**Propriedades referidas a Maria de S. José, viúva de Francisco Machado, Toucinho  
(Proprietário n.º 1087 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3687	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3691	100	semeadura	2 <sup>a</sup>	1\$050
Canada de Ana de Vargas	3981	25	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$045
	3983	75	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$175
Urzais	4173	50	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$175
		50	rama		
Ferogo	7335	1000	pastagem	3 <sup>a</sup>	\$100
Cancelinha	7542	400	lenha	-	\$350
Terra da Moça	7975	100	semeadura inculto	3 <sup>a</sup>	\$090

Maria de S. José, nascida em 20 de Março de 1826, era filha de Manuel Francisco de Brum (?-1870) e de outra Maria de S. José (1805-1880).

Encontramos um irmão referido ao fogo seguinte, António de Brum da Rosa, casado com Rosa de Macedo, e duas irmãs residentes na Ribeira do Meio, Ana Francisca, casada com Luís de Simas (fogo 440), e Catarina de Brum, casada com António Dias, na Rua dos Castanhos (fogo 511).

O avô paterno, Manuel Francisco (?-1835), era filho de Bartolomeu Francisco e de Maria Josefa (1736-1807). Não conhecemos a filiação da avó materna, Ana de Brum.

O avô materno, Domingos Francisco (1776-1852), era filho de Manuel Pereira Domingos Cardoso (1739-1776) e de Maria de S. José (1744-1824). A avó materna, Maria de S. José (1779-1859), era filha de José Vieira de Macedo e de Catarina Maria Jacinta (1744-1824).

O seu defunto marido, Francisco Machado Amaral, Toucinho, de alcunha, nascido em 24 de Setembro de 1810, era filho de Manuel Machado Amaral e de Maria da Conceição.

Não tinha irmãos residentes.

Não sabemos a filiação do avô paterno, António Machado Amaral (?-1838). A avó paterna, Maria de Santo António, era filha de António da Rosa Vieira (?-1782) e de Rita Antónia (?-1818).

O avô materno, José Homem Goulart (1747-1820), era filho de Francisco Homem Goulart e de Maria Francisca (?-1757). A avó materna, Maria da Conceição, (?-1820), era natural da freguesia da Piedade da mesma ilha.

O casamento entre Manuel Machado Amaral e Maria de S. José realizara-se em 4 de Maio de 1843, aos 32 e 27 anos. Baptizaram quatro filhos, sendo a admitir ausências do marido:

- 1 - De Manuel, nascido em 26 de Abril de 1844, não temos informação posterior.
- 2 - Maria de S. José, nascida em 31 de Outubro de 1847, casara aos 25 anos com Manuel Goulart, de 23. Faleceu em 10 de Agosto de 1873, antes de perfazer os 26 anos.
- 3 - José Machado, nascido em 2 de Novembro de 1851, tirara passaporte para os Estados Unidos em 25 de Junho de 1872.
- 4 - António Silveira Machado, o filho residente, nascera em 5 de Junho de 1855.

Não sabemos a data de óbito de Francisco Machado Amaral. Admitimos que tenha emigrado ainda em período procriativo da família e tenha vindo notícia do seu falecimento. Maria de S. José faleceu em 12 de Setembro de 1889, aos 63 anos.

A nora, Maria Francisca, nascida em 10 de Novembro de 1852, era filha de José Pereira Braga (1819-1878) e de outra Maria Francisca (1823-1890), residente na mesma Almagreira de Baixo (fogo 294).

O casamento entre António Silveira Machado e Maria Francisca realizara-se em 20 de Maio de 1880, aos 24 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram quatro filhos, conhecendo-se um registo de passaporte do marido para os Estados Unidos datado de 24 de Fevereiro de 1890:

- 1 - Maria do Rosário Machado Garcia, nascida em 7 de Junho de 1881, casaria aos 24 anos com Manuel Goulart, de 23. Faleceu em 18 de Junho de 1966, aos 85 anos.
- 2 - Maria, que viria a nascer em 17 de Fevereiro de 1885, falecera no segundo ano de vida, em 10 de Julho de 1886.
- 3 - Manuel, que viria a nascer em 18 de Dezembro de 1887, faleceu com dois anos, em 4 de Março de 1890.
- 4 - Maria de S. José Machado, que viria a nascer em 16 de Fevereiro de 1895, casou duas vezes. Faleceu em 14 de Maio de 1981, aos 86 anos.

António Silveira Machado faleceu em 22 de Janeiro de 1898, aos 43 anos. Maria Francisca faleceu aos 89 anos, em 1 de Fevereiro de 1942, viúva.



Não identificamos António de Brum da Rosa, agricultor, nem como proprietário, nem como eleitor.

António de Brum da Rosa, nascido em 7 de Novembro de 1871, era filho de Manuel Francisco de Brum (?-1870) e de Maria de S. José (1805-1880).

Uma irmã, Maria de S. José, casada com Manuel Silveira Machado, foi identificada no fogo anterior. Mais duas irmãs residiam na Ribeira do Meio, Ana Francisca, casada com Luís de Simas (fogo 440) e Catarina de Brum, casada com António Dias (fogo 511).

Rosa de Macedo, nascida em 12 de Dezembro de 1833, era filha de Manuel de Macedo (1802-?) e Rita de Brum (1800-?), casal que se ausentara da freguesia.

O avô paterno, José de Macedo Brum da Silveira (1766-?), era filho de Manuel Macedo Madruga (1735-1809) e de Maria de Brum (1733-1793). A avó paterna, Maria Úrsula (1769-1815), era filha de Manuel Quaresma Madruga (1742-1790) e de Francisca Josefa da Silveira (1748-1836).

O avô materno, Manuel Quaresma da Silveira (?-1808), era filho de Manuel Silveira Cardoso (?-1769) e de Maria do Rosário (?-1709). A avó materna, Maria de Brum (?-1849), era filha de António Silveira de Brum (1734-1785) e de Rita Catarina (1736-1786).

O casamento entre António de Brum da Rosa e Rosa de Macedo realizara-se em 20 de Novembro de 1871, aos 41 e 37 anos, respectivamente. Não tiveram filhos.

António de Brum da Rosa faleceu em 12 de Fevereiro de 1929, aos 98 anos. Rosa de Macedo havia falecido em 30 de Abril de 1927, aos 93 anos.



Foi atribuído a Manuel Homem de Melo, agricultor, Alla-bem-vê, de alcunha, o rendimento colectável de 11\$401 réis. Era eleitor e pagava de contribuição predial 1\$420 réis.

Cerca de 8 alqueires de terreno de sementeira, embora quase todo de fraca qualidade, pomares, inhames, lenha, ramas e 75 alqueires de pastagem dariam equilíbrio doméstico à família.

**Propriedades referidas a Manuel Homem de Melo  
(Proprietário n.º 791 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2255	50	semeadura	3ª	\$525
	2521	125	semeadura	2ª	1\$750
Almagreira	3679	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3710	-	CASA, tanque e quintal	-	-
Roças	4128	150	inhames	2ª	\$400
Terras da Cruz	5948	100	semeadura	3ª	\$350
		50	pomar	2ª	\$200
Tronqueiras	5976	125	pomar	2ª	\$200
Mórno	6280	350	semeadura	3ª	1\$750
Terras Brabas	6465	1800	inhames lenha	3ª	\$600
Fontes	6686	400	inhames lenha	3ª	\$200

**Propriedades referidas a Manuel Homem de Melo  
(Proprietário n° 791 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Oiteiros	6765	150	lenha	-	\$140
	6780	200	inhames lenha	3ª	\$200
Caminho do Pico	7117	600	pastagem	3ª	\$120
Ruivo	7393	5000	pastagem	3ª	1\$500
Cavacas	7514	8000	pastagem	2ª	5\$200
Grotões	7586	1400	pastagem	2ª	\$700
Grotta do Bijau	7879	100	semeadura	3ª	\$350
	7882	150	semeadura	3ª	\$700
	7898	200	semeadura	3ª	1\$400
Carcereiro	8036	600	semeadura rama	3ª	\$700

Manuel Homem de Melo, nascido em 16 de Outubro de 1829, era filho de José Homem de Melo (1793-?) e de Catarina Vicência (1794-1861).

Identificámos uma irmã, Catarina da Conceição, casada com Francisco Silveira Clemente, na Grotta da Silveira (fogo 227) e outra, Josefa Inácia, casada com Manuel Vieira Rodrigues, na mesma Almagreira de Cima (fogo 283). Uma outra irmã, Maria Vicência, casada com José Francisco da Rosa, residia na Almagreira de Baixo (fogo 312).

Maria de Brum, nascida em 27 de Janeiro de 1835, era filha de Francisco de Brum Bettencourt (?-1881) e de Maria de Brum (1802-1892), residente na Grotta da Silveira (fogo 187).

O casamento entre Manuel Homem de Melo e de Maria de Brum realizara-se em 29 de Outubro de 1863, aos 34 e 28 anos, respectivamente. Baptizaram três filhos:

- 1 - Maria, nascida em 5 de Janeiro de 1865, falecera aos 4 anos, em 8 de Novembro de 1869.
- 2 - Clementina Bettencourt da Rosa e Melo, nascida em 12 de Abril de 1867, viria a casar aos 21 anos com José Francisco da Rosa Bettencourt, de 36. Faleceu em 13 de Abril de 1940, aos 73 anos.
- 3 - De Manuel, nascido em 9 de Setembro de 1871, arrolado em 1874, não temos informação posterior.

Manuel Homem de Melo faleceu em 30 de Agosto de 1884, aos 54 anos. Maria de Brum faleceu aos 63 anos, em 30 de Julho de 1898.

291	Manuel Garcia	Casado	Agri.	40			
	Maria Josefa m. <sup>ra</sup>	"	Domus.	41			
	Maria f. <sup>a</sup>	f. l. <sup>ta</sup>	"	17			
	Manuel f. <sup>a</sup>	"	Agri.	15			
	Maria f. <sup>a</sup>				14		
	Margarida f. <sup>a</sup>				9		
	Josefa					6	
	Lauriano f. <sup>a</sup>					4	
	Emmilia f. <sup>a</sup>						1

Foi atribuído a Manuel Garcia, agricultor, o rendimento colectável de 3\$013 réis. Era eleitor, mas não pagava nenhum tipo de contribuição.

Menos de 2 alqueires de terrenos de semeadura, muito dispersos, um pomar, inhames, ramas e uma pastagem pobre de 8 alqueires seriam muito insuficientes para uma família que crescia.

**Propriedades referidas a Manuel Garcia  
(Proprietário n.º 773 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3421	15	semeadura	3ª	\$090
	3443	30	semeadura	2ª	\$350
	3459	20	semeadura	2ª	\$175
	3483	4	semeadura	2ª	\$135
	3495	3	semeadura	2ª	\$045
	3712	40	semeadura	2ª	\$525
	3718	10	semeadura	2ª	\$135
	3799	-	CASA, cozinha, casa de atafona e quintal	-	-
Canada das Vinhas	4069	100	semeadura	3ª	\$175
Roças	4140	50	semeadura	3ª	\$175
		150	pomar	2ª	\$150
Mórno	6293	25	inhames	2ª	\$100
Roças	6354	800	rama	-	\$880
Gonsalves	7272	1600	pastagem	3ª	\$150
Faias	7760	75	semeadura	3ª	\$525

Manuel Garcia, nascido em 22 de Abril de 1842, era filho de Mateus Garcia (1800-1878) e de Catarina de Macedo (1807-1851).

O seu único irmão, José Garcia de Macedo, casado com Maria de S. José, foi identificado na mesma Almagreira de Cima (fogo 287).

Maria Josefa, nascida em 23 de Julho de 1841, era filha de Manuel de Macedo Bettencourt (1819-1890), identificado também na Almagreira de Cima (fogo 280) e de outra Maria Josefa (1820-1874).

O casamento entre Manuel Garcia e Maria Josefa realizara-se em 5 de Novembro de 1863, aos 21 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram nove filhos:

- 1 - Maria Josefa de Brum, filha residente, nascida em 13 de Agosto de 1864, viria a casar aos 26 anos com Manuel de Brum Pereira, de 27. Faleceu em 28 de Março de 1937, aos 72 anos.
- 2 - Manuel, filho residente, nascido em 18 de Setembro de 1866, ausentou-se.
- 3 - Maria, filha residente, nascida em 16 de Outubro de 1868, ausentou-se.
- 4 - Teolinda, nascida em 15 de Dezembro de 1870, falecera no segundo ano de vida, em 23 de Junho de 1872.
- 5 - Margarida de Macedo, nascida em 4 de Abril de 1873, tirou passaporte para os Estados Unidos em 6 de Maio de 1901.
- 6 - José Mateus Garcia, nascido em 25 de Agosto de 1875, viria a casar aos 24 anos com Maria Leonor da Glória, de 19. Tirou depois passaporte para os Estados Unidos em 3 de Setembro de 1912.
- 7 - Laureano Garcia, nascido em 12 de Maio de 1878, tirou passaporte para os Estados Unidos em 17 de Abril de 1903.
- 8 - Emerenciana, nascida em 18 de Fevereiro de 1881, faleceu aos 9 anos de idade, em 27 de Fevereiro de 1890.
- 9 - Francisco Garcia, que viria a nascer em 19 de Janeiro de 1885, casou aos 21 anos com Maria de Macedo Dutra, de 22. Faleceu em 21 de Março de 1947, aos 62 anos.

Manuel Garcia faleceu em 20 de Dezembro de 1903, aos 61 anos. Não conhecemos o registo de óbito de Maria Josefa. Admitimos que tenha ido para os Estados Unidos.

292	Antonio est.º Joaquim	casado	Marit. 48		
	Cath. de Alameda M.º	"	Donna, 45'		
	Antonio f.º	Solt.º	Agos. 53		
	Manuel f.º			8	
	Manuel f.º				4

Foi atribuído António Machado Joaquim, marítimo, Arra, de alcunha, o rendimento colectável de 2\$491 réis. Era eleitor e pagava de contribuição predial \$553 réis.

Algo mais de 2 alqueires de sementeira, ramas, e 6 alqueires de pastagem pobre dariam algum conforto a uma casa de pescador, mas com um filho agricultor.

**Propriedades referidas a António Machado Joaquim, Arra  
(Proprietário nº 89 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3610	75	semeadura	3ª	\$525
	3633	75	semeadura	3ª	\$525
	3675	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3801	80	semeadura	2ª	1\$050
Breijo	7412	1200	pastagem	3ª	\$240
Calçada	7637	75	rama	-	\$050
Terra da Moça	7988	300	semeadura rama	3ª	1\$050

António Machado Joaquim, nascido em 11 de Março de 1833, era filho de outro António Machado Joaquim (1800-1893), residente na Vila, Rua Nova (fogo 663), e de Maria dos Anjos (1802-1871).

O avô paterno, António Joaquim da Silveira (?-1839), era filho de José Silveira Machado (?-1789) e de Águeda Francisca (1733-1783). A avó paterna, Isabel Maria Joaquina (1770-?), era filha de Matias Machado (1736-1785) e de Maria Silveira (1740-1788).

O avô materno, Francisco Pereira Alves (1773-1864), era filho de Francisco Pereira Moniz Alves e de Isabel Francisco da Conceição (1736-1813). A avó materna, Josefa Rosa (1777-1859), era filha de Vicente da Rosa (1733-1810) e de Maria Rita (1742-1804).

Catarina de Macedo, nascida em 5 de Fevereiro de 1836, era filha de José de Macedo (1794-1851) e de Francisca Josefa (?-1865).

Identificámos no Caminho de Baixo (fogo 164) um irmão, Manuel de Macedo, casado com Rita da Conceição. Dois irmãos foram referidos aos fogos seguintes da mesma Almagreira de Cima, Francisco de Macedo, solteiro (fogo 293), e Maria Francisca, viúva (fogo 294).

O casamento entre António Machado Joaquim e Catarina de Macedo realizara-se em 15 de Fevereiro de 1858, aos 24 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram sete filhos:

- 1 - António Machado Joaquim, nascido em 10 de Dezembro de 1858, tirou passaporte para os Estados Unidos em 16 de Setembro de 1882, mas foi referido como residente na altura do arrolamento. Casaria uma primeira vez aos 31 anos com Maria Vicência, de 21. Faleceu em 22 de Novembro de 1927, aos 68 anos.
- 2 - José Machado Joaquim, nascido em 11 de Outubro de 1861, não é referido como residente. Casaria aos 27 anos com Maria Rosa, de 20. Tirou pouco depois passaporte para os Estados Unidos, com data de 24 de Fevereiro de 1890. Faleceu em 26 de Setembro de 1929, aos 67 anos.
- 3 - Manuel, nascido em 12 de Setembro de 1864, falecera de varíola aos 8 anos, em 2 de Agosto de 1873.
- 4 - Maria, nascida em 20 de Janeiro de 1867, também sucumbiu nesse ano dramático de 1873, no mesmo dia do irmão Manuel. Tinha 6 anos.
- 5 - João, nascido em 11 de Dezembro de 1869, residente em 1874, ausentara-se.
- 6 - Maria, nascida em 28 de Julho de 1874, viria a falecer aos 15 anos, em 12 de Dezembro de 1889.
- 7 - Manuel, nascido em 23 de Março de 1879, sabemos que faleceu aos 87 anos, em 21 de Janeiro de 1967, mas não acompanhamos o seu percurso de vida.

Não sabemos a data de óbito de António Machado Joaquim. Catarina de Macedo faleceu aos 91 anos, em 15 de Março de 1927, viúva.



Foi atribuído a Francisco de Macedo, agricultor, Pé de Caseiras, da alcunha, o rendimento colectável de 3\$086 réis. Era eleitor e pagava de contribuição \$985 réis.

Cerca de 3 alqueires de terreno de sementeira, lenhas, e uma pastagem pobre, de 6 alqueires, dariam algum conforto a um homem isolado.

**Propriedades referidas a Francisco de Macedo, Pé de Caseiras  
(Proprietário nº 281 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3677	80	semeadura	2ª	1\$050
	3798	-	CASA e quintal	-	-
	3802	40	semeadura	2ª	\$615
Urzais	4175	450	semeadura	3ª	1\$050
Breijo	7413	1200	pastagem	3ª	\$240
S. Sebastião Velho	7562	1600	lenha	-	1\$750

Francisco de Macedo, nascido em 9 de Dezembro de 1838, era filho de José de Macedo (1794-1851) e de Francisca Josefa (?-1865).

Além das duas irmãs, Catarina de Macedo, casada com António Machado Joaquim, e Maria Francisca, viúva, referidas aos fogos enquadrantes (fogos 292 e 294, respectivamente), um irmão, Manuel de Macedo, casado com Rita da Conceição, foi identificado no Caminho de Baixo (fogo 164).

Francisco de Macedo chegaria a casar aos 58 anos, em 5 de Novembro de 1894, com Maria da Conceição, de 46 anos, nascida em 14 de Outubro de 1848, filha de Tomás Garcia de Melo (?-1899) e de Maria da Conceição (1824-1912), identificados na Canada do Mato (fogo 119).

Sem filhos, Francisco de Macedo faleceu em 16 de Julho de 1915, aos 76 anos. A sua viúva faleceu aos 90 anos, em 6 de Setembro de 1939.



Foi atribuído a Maria Francisca o rendimento colectável de 3\$572 réis.

Cerca de 3 alqueires de terreno de semeadura não chegariam para o bolo diário. Terras de rama e 6 alqueires de pastagem pobre pouco suavizariam as carências da família.

**Propriedades referidas a Maria Francisca, viúva de José Pereira Braga  
(Proprietário nº 1039 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3635	50	semeadura	3ª	\$350
	3636	80	semeadura	3ª	\$525
	3676	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3681	50	semeadura casa de abegoaria	2ª	\$525
	3746	16	semeadura	2ª	\$175
	3806	50	semeadura	2ª	\$525
Urzais	4155	75	semeadura	3ª	\$350
	4167	150	semeadura casa de abegoaria	3ª	\$525
Breijo	7411	1200	pastagem	3ª	\$240
Calçada	7635	100	rama	-	\$070
	7638	400	rama	-	\$200
Faixas	7746	100	semeadura	2ª	\$875
Grota do Bijau	7883	50	semeadura	3ª	\$175
Portal do Coelho	8011	200	rama	-	\$140
Carcereiro	8075	200	rama	-	\$200

Maria Francisca, nascida em 10 de Fevereiro de 1823, era filha de José de Macedo (1794-1851) e de Francisca Josefa (?-1865).

Era irmã de Catarina de Macedo, casada com António Machado Joaquim (fogo 292) e de Francisco de Macedo, solteiro (fogo 293). Um outro irmão, Manuel de Macedo, casado com Rita da Conceição, foi identificado no Caminho de Baixo (fogo 164).

O seu defunto marido, José Pereira Braga, nascido em 26 de Outubro de 1819, era filho de Manuel de Brum Braga (1779-1858) e de Catarina de Brum (1781-1853).

Um irmão, Francisco de Brum Braga, casado com Maria de Jesus, residia na mesma Almagreira de Cima (fogo 297).

O avô paterno, Manuel Braga (?-1836), era natural da Matriz da Ribeira Grande, ilha de S. Miguel, filho de João Braga e de Rosa Maria. A avó paterna, Catarina Silveira (1751-1817), era filha de Mateus de Faria (?-1774) e de Luzia Silveira.

O avô materno, Francisco Pereira da Silveira Goulart (?-1822), era filho de António Goulart Alvernaz Vargas e de Águeda Silveira (?-1787). A avó materna, Maria de Brum (1750-1821), era filha de Francisco de Brum (?-1776) e de Catarina Francisca (?-1790).

O casamento entre José Pereira Braga e Maria Francisca realizara-se em 28 de Setembro de 1846, aos 26 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram oito filhos:

- 1 - De Maria, nascida em 21 de Julho de 1847, não temos informação posterior. Não lhe foi feita referência em 1874.
- 2 - Manuel, nascido em 12 de Outubro de 1848, emigrou para o Brasil em 1864.
- 3 - Maria Francisca, nascida em 10 de Novembro de 1852, casara aos 27 anos com António Silveira Machado, de 24, sendo identificada na mesma Almagreira de Cima (fogo 288). Faleceu em 1 de Fevereiro de 1942, aos 89 anos.
- 4 - Catarina de Macedo, nascida em 4 de Dezembro de 1856, casaria aos nas vésperas de perfazer 50 anos com Manuel de Macedo Bettencourt, de 61. Faleceu em 15 de Dezembro de 1941, aos 85 anos.
- 5 - José, nascido em 30 de Agosto de 1861, falecera na primeira semana de vida, em 5 de Setembro de 1861.
- 6 - José Pereira Braga, nascido em 7 de Agosto de 1863, casaria aos 21 anos com Maria da Conceição, de 22. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 7 - António, nascido em 1 de Dezembro de 1866, era residente em 1874. Não temos mais informação.
- 8 - Ana, nascida em 9 de Janeiro de 1871, era residente em 1874. Não temos mais informação.

Maria Francisca faleceu em 8 de Dezembro de 1890, aos 77 anos. José Pereira Braga havia falecido aos 58, em 25 de Fevereiro de 1878.



Foi atribuído a Jacinta de Macedo, como foi identificada no mapa da matriz predial, o rendimento colectável de 1\$769 réis.

Disponha de pouco mais de um alqueire de terra de sementeira, mas só algumas braças de primeira qualidade, lenhas e rama, além da casa em que vivia.

**Propriedades referidas a Jacinta de Macedo, filha de António de Macedo, Sudanho  
(Proprietário nº 390 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2361	25	semeadura	1ª	\$440
Almagreira	3373	40	semeadura	2ª	\$525
	3674		CASA, cozinha e quintal		
	3745	60	semeadura	2ª	\$700
Urzais	4159	100	semeadura	3ª	\$525
Terras Bravias	6469	200	lenha		
Terra da Moça	7968	20	semeadura	3ª	\$090
	7971	16	semeadura	3ª	\$045
	7973	15	inculto		
Carcereiro	8061	200	rama		

Jacinta de Brum ou Jacinta de Macedo, nascida em 16 de Julho de 1834, era filha de António de Macedo (?-1862) e de Maria de Brum Macedo (1797-1873).

Tinha duas irmãs residentes, Catarina de Macedo, na Almagreira de Baixo (Fogo 318) e Maria de Brum, na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 395).

O avô paterno, António de Macedo Madruga (1771-?), era filho de António de Macedo Madruga (1738-1807) e de Maria Catarina (?-1813). A avó paterna, Maria do Espírito Santo, era filha de Francisco Silveira Goulart (?-1799), natural da vizinha freguesia de S. João, e de Ângela Francisca (1734-?).

O avô materno, Francisco Silveira Goulart (?-1799), era natural da freguesia de S. João, filho de Francisco Silveira e de Maria Goulart. A avó materna, Ângela Francisca (1734-?), era filha de Manuel de Brum (?-1777) e de Margarida Vieira.

Jacinta de Macedo faleceu em 16 de Abril de 1892, aos 57 anos, solteira.

The image shows a handwritten document with names and a table. The names listed are José Peixoto, Anna de Macedo, Manuel Jr., and Maria do Esp. Santo, cunhada. The table has four columns: 'casado', 'sapateiro', 'domina', and 'domes'. The entries are: 'casado Sapateiro 49', 'domina 53', 'Sapateiro 18', and 'domes 61'.

Foi atribuído a José Peixoto, sapateiro, Cacheta, de alcunha. o rendimento colectável de 2\$709 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$107 réis.

Não foi atribuída propriedade à cunhada, Maria do Espírito Santo.

Dois alqueires de terreno de sementeira, inhames e ramas contribuiriam para dar algum conforto a esta casa de sapateiro.

**Propriedades referidas a José Peixoto  
(Proprietário n.º 587 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3671	-	CASA e cozinha	-	-
	3673	150	semeadura	2ª	2\$100
Urzais	4192	75	semeadura	2ª	1\$050
Calçada	7628	75	semeadura	3ª	\$175
Grota do Bijau	7841	150	rama	-	\$100
	7850	20	inhames	3ª	\$050
		100	semeadura	3ª	\$525

José Peixoto, nascido em 10 de Setembro de 1832, era filho de Francisco Pereira de Macedo (1802-1883), já não arrolado, e de Águeda Francisca (1806-1896), identificada na Canada de Ana de Vargas (fogo 254).

Ana de Macedo e Maria do Espírito Santo, nascidas, respectivamente, em 27 de Novembro de 1827 e 20 de Novembro de 1819, eram filhas de Manuel José Dutra (1789-1859) e de Maria do Espírito Santo Macedo (1798-1877).

Tinham um irmão residente na Almagreira de Baixo (fogo 332), António de Macedo, casado com Tomásia Vicência.

O avô paterno, Francisco José Pereira (1766-1832), era filho de Bartolomeu Francisco e de Maria Josefa (1736-1807). A avó paterna, Ana Francisca (1769-?), era filha de João Silveira de Macedo (?-1785), natural da freguesia das Ribeiras, e de Águeda Francisca (1741-1830).

O avô materno, António de Macedo Madruga (1771-?), era filho de António de Macedo Madruga (1738-1807) e de Maria Catarina (?-1813). A avó materna, Maria do Espírito Santo, era filha de Francisco Silveira Goulart (?-1799), natural da vizinha freguesia de S. João, e de Ângela Francisca (1734-?).

O casamento entre José Peixoto de Ana de Macedo realizara-se em 14 de Fevereiro de 1858, aos 25 e 30 anos, respectivamente. Apenas baptizaram um filho:

- 1 - Manuel Pereira Peixoto, nascido em 24 de Fevereiro de 1864, casaria aos 32 anos com Maria de S. José, de 34. Faleceu em 2 de Dezembro de 1946, aos 82 anos.

Não conhecemos a data de óbito de José Peixoto. Ana de Macedo faleceu em 20 de Março de 1913, aos 85 anos, viúva.

Maria do Espírito Santo faleceu em 26 de Janeiro de 1911, aos 91 anos.

297	Francisco de Brum Braga	Casado	Agri.	63		
	Maria de Jesus m.m.	"	Doma.	60		
	Cath. f.	Solte.	"	94		

Foi atribuído a Francisco de Brum Braga, agricultor, o rendimento colectável de 2\$531 réis. Era eleitor, pagando uma contribuição predial de \$355 réis.

Pouco mais de 2 alqueires de terreno de sementeira, quase todo de fraca qualidade, inhames, lenhas e ramas, dariam equilíbrio difícil à família.

**Propriedades referidas a Francisco de Brum Braga  
(Proprietário nº 255 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3627	100	semeadura	3ª	\$700
	3669	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3789	100	semeadura	2ª	1\$400
Canada de Ana de Vargas	3959	50	pomar	1ª	\$100
	4154	70	semeadura	3ª	\$325
Urzais	4156	100	semeadura	3ª	\$525
		100	inhames	2ª	\$120
	4166	100	semeadura	3ª	\$525
Roças	6363	400	lenha	-	\$440
	8009	150	rama	-	\$140
Portal do Coelho	8012	100	inhames	3ª	\$200
			rama		

Francisco de Brum Braga, nascido em 1 de Maio de 1834, era filho de Manuel de Brum Braga (1779-1858) e de Catarina de Brum (1781-1853)

Não tinha irmãos residentes. Identificámos a viúva de um irmão, Maria Francisca, na mesma Almagreira de Cima (fogo 294).

Maria de Jesus, nascida em 23 de Agosto de 1819, era filha de era filho de António Luís Bettencourt (1788-1856) e de Maria de Jesus (1788-1870).

Duas irmãs, Catarina de Jesus e Francisca de Jesus, solteiras, residiam no Caminho Novo da Almagreira (fogo 304). Um irmão, António Luís Bettencourt, casado com Maria de Macedo, residia na Almagreira de Baixo (fogo 369).

O avô paterno, António Luís Mancebo Nabo (?-1838), era filho de António Luís Nabo (?-1789), natural da vizinha freguesia de S. João, e de Rita Vicência de Santa Rosa (?-1793). A avó paterna, Isabel Antónia do Nascimento (?-1835), era filha de Mateus de Brum da Silveira (?-1769) e de Isabel de Brum Bettencourt (?-1816).

O avô materno, Manuel Vieira Cardoso (?-1815), era filho de Bartolomeu Vieira Cardoso (?-1798) e de Francisca Maria do Rosário (?-1815). A avó paterna, Teresa de Jesus (?-1839), era filha de Pedro Homem da Costa (?-1800) e de Maria de Jesus de Melo (1735-?).

Não conhecemos a data de casamento entre Francisco de Brum Braga e Maria de Jesus. Baptizaram quatro filhos:

- 1 - Maria de Jesus, nascida em 9 de Junho de 1852, casara aos 23 anos com José de Macedo Fontes, de 24, sendo referida ao fogo seguinte (fogo 298). Faleceu em 3 de Abril de 1927, aos 74 anos.
- 2 - Manuel de Brum Braga, nascido em 10 de Fevereiro de 1854, estava ausente. Viria a falecer solteiro em 15 de Agosto de 1946, aos 92 anos.
- 3 - José, nascido em 19 de Março de 1856, não foi arrolado em 1874. Admitimos que tivesse falecido criança.
- 4 - Catarina de Jesus Braga, nascida em 4 de Agosto de 1859, viria a falecer solteira em 1 de Janeiro de 1942, aos 82 anos.

Francisco de Brum Braga faleceu em 14 de Maio de 1899, aos 75 anos. Maria de Jesus faleceu aos 83, em 26 de Fevereiro de 1903.

298	José de Macedo Fontes	casado	Bedr?	50		
	Maria de Jesus M. <sup>ma</sup>	"	Anna.	30		5
	Manuel f.					4
	José f.					2
	Francisco f.					

Foi atribuído a José de Macedo Fontes, pedreiro, o rendimento colectável de 1\$755 réis. Não consta da lista de eleitores de 1884.

Menos de um alqueire de terreno de sementeira e uma terra de rama, seriam recursos muito escassos para uma família que crescia, se não contarmos com eventuais saídas decorrentes da emigração.

**Propriedades referidas a José de Macedo Fontes  
(Proprietário nº 569 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Alqueve	2945	40	semeadura	2ª	\$615
Almagreira	3637	50	semeadura	3ª	\$350
	3668	-	CASA e quintal	-	-
Canada de Ana de Vargas	3954	80	semeadura	3ª	\$350
Portal do Coelho	8010	250	rama	-	\$220

José de Macedo Fontes, nascido em 8 de Novembro de 1851, era filho de Manuel da Fonte (1813-?) e de Catarina Vicência (1815-?), residentes no Caminho Novo da Almagreira (fogo 306).

Maria de Jesus, nascida em 9 de Junho de 1852, era filha de Francisco de Brum Braga (1834-1899) e de outra Maria de Jesus (1819-1903), casal identificado no fogo anterior (fogo 297).

O casamento entre José de Macedo Fontes e Maria de Jesus realizara-se em 1 de Junho de 1876, aos 24 e 23 anos, respectivamente. José de Macedo Fontes fora emigrante no Brasil, com passaporte datado de 18 de Dezembro de 1872, tirou novo passaporte para os Estados Unidos 11 de Junho de 1883 e depois ainda em 6 de Maio de 1901, para este último destino, com a mulher e três filhos. Baptizaram sete filhos, com grande intervalo entre o quarto e o quinto filhos, decorrente da ausência do marido:

- 1 - Manuel, nascido em 10 de Maio de 1877, viria a falecer aos 10 anos, em 16 de Março de 1888.
- 2 - José de Macedo Fontes, nascido em 8 de Fevereiro de 1879, tirou passaporte para os Estados Unidos em 5 de Abril de 1902. Veio casar aos 32 anos com Felicidade de Jesus, de 37. Embora tenha tirado um novo passaporte em 3 de Setembro de 1912, faleceu na freguesia em 21 de Fevereiro de 1913, aos 34 anos.
- 3 - Francisco de Macedo Fontes, nascido em 12 de Fevereiro de 1881, casaria aos 39 anos com Maria da Conceição Silve, de 37. Faleceu em 6 de Abril de 1961, aos 80 anos.
- 4 - Maria de Macedo Fontes, que viria a nascer em 19 de Janeiro de 1884, casaria aos 27 anos com José Macedo Rocha, de 23. Faleceu em 21 de Maio de 1944, aos 60 anos.
- 5 - Admitimos que Manuel, que viria a nascer em 15 de Dezembro de 1889, acompanhasse os pais para os Estados Unidos em 6 de Maio de 1901.
- 6 - Admitimos que António, que viria a nascer em 25 de Outubro de 1891, também acompanhasse os pais para os Estados Unidos.
- 7 - Catarina de Macedo, que viria a nascer em 20 de Março de 1894, faleceu solteira em 10 de Dezembro de 1924, aos 30 anos.

Tanto José de Macedo Fontes como a mulher faleceram na freguesia. José de Macedo Fontes faleceu em 2 de Novembro de 1916, aos 64 anos, e Maria de Jesus aos 74, em 3 de Abril de 1927.

299	José B. Goulart	casado	Agri.	42		
	Dita de Brum M. <sup>rs</sup>	"	Brum	44		
	Maria f.	Part.	"	18		
	José f.			11		
	Maria L. f.			8		
	Cath. f.			8		
	Rosalinda f.					3

Foi atribuído a José Pereira Goulart, agricultor, Minhata, de alcunha, o rendimento colectável de 3\$076 réis. Era eleitor, pagando de contribuição \$372 réis.

Pouco mais de um alqueire de terreno de sementeira, um muito pequeno pomar, ramas e uma pastagem pobre de 10 alqueires minimizariam a pobreza desta família, a habitar numa casa coberta de palha.

**Propriedades referidas a José Pereira Goulart  
(Proprietário n.º 595 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Lameiro da Almagreira	3322	40	semeadura	2 <sup>a</sup>	\$525
Almagreira	3663	75	semeadura	1 <sup>a</sup>	1\$315
	3665	-	CASA e cozinha palhoças	-	-
	3761	50	semeadura	2 <sup>a</sup>	\$700
Canada de Ana de Vargas	3922	45	semeadura	2 <sup>a</sup>	\$525
	3925	8	pomar	1 <sup>a</sup>	\$020
Urzais	4203	100	rama	-	-
	4207	-	rama	-	-
Portal das Roças	7480	2000	pastagem	3 <sup>a</sup>	\$600
Faias	7741	125	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$875
Grota do Bijau	7897	100	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$525
Portal do Coelho	8014	200	rama	-	\$110

José Pereira Goulart, nascido em 6 de Maio de 1832, era filho de Francisco Pereira Goulart (?-1871) e de Rita da Conceição (1803-1882).

Identificámos uma irmã, Maria da Conceição, casada com Manuel de Brum, na Canada de Ana de Vargas (fogo 261).

Rita de Brum, nascida em 3 de Abril de 1834, era filha de António de Brum Lima (?-1877) e de Jacinta Rosa (1801-1882).

Identificámos uma irmã, Maria de Brum, solteira, na mesma Almagreira de Cima (fogo 271).

Não sabemos a data de casamento de José Pereira Goulart e Rita de Brum. Conhecemos-lhes seis filhos:

- 1 - Maria de Brum, nascida em 20 de Abril de 1854, faleceu solteira na véspera de perfazer 36 anos, em 19 de Abril de 1900.
- 2 - Manuel, nascido em 12 de Abril de 1868, deverá ter falecido em 12 de Dezembro de 1872, embora no registo de óbito, com a idade aproximada que então teria, apareça o nome de João.
- 3 - José Pereira Goulart, nascido em 1 de Março de 1871, faleceu solteiro em 18 de Janeiro de 1952, aos 80 anos.
- 4 - Maria de Jesus, nascida em 30 de Agosto de 1874, faleceu solteira em 3 de Abril de 1905, aos 31 anos.
- 5 - Catarina de Brum Pereira, gémea da anterior, casou aos 37 anos com Domingos Vitorino de Brum, de 26. Faleceu em 28 de Junho de 1969, aos 94 anos.
- 6 - Rosalinda, nascida em 30 de Abril de 1879, faleceu aos 12 anos, em 15 de Abril de 1892.

José Pereira Goulart faleceu em 3 de Novembro de 1902, aos 69 anos. Rita de Brum faleceu aos 82, em 13 de Janeiro de 1917.

300	Maria Rosa	Vizoso	Domas	70
	Manuel f.	Alto	Algoz	48
	Maria f.	"	Domas	35
	Cath. f.	"	"	33
	Marianne f.	"	"	26

Foi atribuído a Maria Rosa o rendimento colectável de \$400 réis, referente a uma casa térrea e quintal.

**Propriedades referidas a Maria Rosa  
(Proprietário nº 1082 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3534	-	CASA térrea, cozinha e quintal	-	-

Maria Rosa de Macedo, nascida em 21 de Janeiro de 1814, era filha de José de Macedo (1771-1853) e de Catarina de Brum (?-1832), cuja naturalidade desconhecemos.

Não tinha irmãos residentes.

O avô paterno, Manuel Francisco Fialho da Silveira (?-1806), era filho de Francisco Ferreira Fialho e de Maria Francisca. A avó paterna, Micaela de Jesus Macedo (1734-1784), era filha de Manuel de Simas e de Natália Silveira (?-1775).

O seu defunto marido, António Alves da Costa, Batata, de alcunha, era natural de S. Roque, filho de Manuel Alves da Costa e de Ana Rosa de S. José.

Não conhecemos a data de casamento de António Alves da Costa e Maria Rosa de Macedo. Conhecemos-lhes seis filhos:

- 1 - Manuel de Macedo Alves, nascido em 10 de Março de 1835, tirou passaporte para os Estados Unidos em 30 de Março de 1870. Faleceu solteiro em 20 de Janeiro de 1898, aos 62 anos.
- 2 - José de Macedo Simas, nascido em 14 de Fevereiro de 1837, falecera solteiro em 29 de Maio de 1882, aos 45 anos.
- 3 - Maria Rita de Jesus, nascida em 1 de Janeiro de 1841, faleceu solteira em 18 de Outubro de 1914, aos 73 anos. Residia em 1883 na Rua dos Castanhos (fogo 555).
- 4 - Catarina de Macedo, nascida em 4 de Setembro de 1844, também faleceu solteira, em 10 de Junho de 1928, aos 83 anos.
- 5 - Francisco de Macedo Simas, nascido em 19 de Outubro de 1850, casara aos 24 anos com Maria da Conceição, de 33, residindo no Touril (fogo 404). Faleceu em 11 de Julho de 1904, aos 54 anos.
- 6 - Mariana de Jesus, nascida em 30 de Setembro de 1853, faleceu solteira em 5 de Fevereiro de 1934, aos 80 anos.

Maria Rosa de Macedo faleceu em Junho de 1884, aos 70 anos. António Alves da Costa havia falecido em 10 de Abril de 1874, sem haver indicação de idade.

301	Manuel Silveira Tomás	Canada	Agric.	50	
	Maria da Conceição	"	Domus	16	
	Manuel Jr.	Solhos	Agric.	13	
	Maria Jr.	"	Domus	20	
	Ignacia Jr.	"	"	16	
	Maria T. Jr.			13	
	José Jr.			9	

Foi atribuído a Manuel Silveira Tomás, agricultor, Já-se-sabe, de alcunha, o rendimento colectável de 5\$028. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$481 réis.

Três alqueires e meio de terreno de sementeira, quase todo de fraca qualidade, dariam equilíbrio difícil a uma família que crescia. Terras de inhames e 30 alqueires de pastagem pobre trariam algum bem-estar à casa.

**Propriedades referidas a Manuel Silveira Tomás  
(Proprietário n° 949 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3488	75	semeadura	2ª	1\$050
	3533	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Canada de Ana de Vargas	3908	50	semeadura	2ª	\$440
	3914	175	semeadura	2ª	1\$750
	3951	150	semeadura	3ª	\$525
Canada das Vinhas	4006	50	semeadura	3ª	\$350
Urzais	4198	200	semeadura	3ª	1\$400
		200	inhames	2ª	\$800
Gonsalves	7276	5000	pastagem	3ª	1\$250
Pau Povos	7365	1000	pastagem	3ª	\$700
Calçada	7634	200	inhames	3ª	\$600

Manuel Silveira Tomás, nascido em 6 de Fevereiro de 1830, era filho de José Silveira Tomás (1786-1850) e de Ana Silveira de Brum (1788-1870).

Tinha uma irmã residente na Ribeira do Cabo, Catarina Francisca (fogo 246).

Maria da Conceição, nascida em 19 de Dezembro de 1836, era filha de Manuel António Bezerra (1775-1869) e de Luzia Silveira (?-1892), residente no Soldão (fogo 57).

Não conhecemos a data de casamento de Manuel Silveira Tomás e Maria da Conceição. Pelo baptismo conhecemos-lhes cinco filhos:

- 1 - Manuel Silveira Tomás, nascido em 17 de Abril de 1861, casou aos 25 anos, falecendo aos 84, em 23 de Junho de 1945.
- 2 - Maria da Conceição, nascida em 19 de Novembro de 1863, faleceu em 17 de Dezembro de 1944, aos 81 anos.
- 3 - Inácia da Conceição, nascida em 5 de Dezembro de 1866, casou aos 22 anos com Francisco Macedo Portugal, de 25. Tirou passaporte para os Estados Unidos em 24 de Setembro de 1906.
- 4 - Maria da Piedade, nascida em 16 de Novembro de 1869, faleceu solteira em 4 de Março de 1964, aos 94 anos.
- 5 - José, nascido em 3 de Janeiro de 1874, ausentou-se.

Manuel Silveira Tomás faleceu em 1 de Dezembro de 1890, aos 60 anos. Maria da Conceição faleceu aos 85, em 11 de Fevereiro de 1922.

302	Manuel Silveira de Brum	Canada	Agri.	60	
	Francisco (Rosa mt.)	"	Domus.	57	
	Rita f.	Solt.	"	20	
	José f.			13	
	Cath. f.			8	
	Antonio f.				6

Foi atribuído a Manuel Silveira de Brum, agricultor, Loureiro, de alcunha, o rendimento colectável de 7\$952 réis. Era eleitor, pagando de contribuição 1\$018 réis.

Cerca de 4 alqueires de terreno de sementeira, vinha, inhames., lenhas e uma pequena pastagem dariam algum equilíbrio à economia doméstica nesta fase de crescimento da família.

**Propriedades referidas a Manuel Silveira de Brum  
(Proprietário nº724 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2540	100	semeadura casa de abegoaria	2ª	1\$575
Almagreira	3516	425	semeadura	2ª	5\$950
	3520	45	semeadura	2ª	\$700
	3643	60	semeadura	3ª	\$350
	3847	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Canada de Ana de Vargas	3969	100	semeadura	2ª	1\$050
		50	vinha	2ª	\$200
	3972	25	semeadura	2ª	\$350
Terras Brabas	6461	800	inhames lenha	3ª	\$400
Calçada	7619	200	rama	-	\$200
	7683	800	pastagem	3ª	\$400
Grota do Bijau	7823	60	semeadura	3ª	\$440

Manuel Silveira de Brum, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho de João Silveira de Brum (1791-1877) e de Josefa de Brum (1792-1865).

Um irmão, José de Brum Carlos, viúvo, residia na Almagreira de Baixo (fogo 316) e uma irmã, Catarina de Brum, casada com Manuel Francisco da Rosa, residia na Ribeira do Meio (fogo 442).

Não conhecemos a filiação dos avós paternos, João Silveira de Brum e Catarina Francisca (?-1822).

O avô materno, Manuel Inácio da Rosa Goulart (?-1798), era filho de António Goulart da Rosa (?-1781) e de Maria da Piedade (?-1770). A avó materna, Maria de Brum (1745-1798), era filha de Manuel Francisco de Melo e de Teresa Francisca (?-1797).

Francisca Rosa, nascida em 3 de Abril de 1829, era filha de Francisco da Rosa Vieira (1800-1894) e de Catarina Úrsula (1797-1896), identificados na Grota da Silveira (fogo 238).

O casamento entre Manuel Silveira de Brum e Francisca Rosa realizara-se em 9 de Fevereiro de 1851, quando a mulher contava 21 anos. Baptizaram 12 filhos:

- 1 - Maria Úrsula de Macedo, nascida em 9 de Novembro de 1851, emigrara para o Brasil, Rio de Janeiro, onde casou. Faleceu na sua terra em 19 de Janeiro de 1944, aos 92 anos.
- 2 - Maria, nascida em 25 de Dezembro de 1853, faleceu em 30 de Outubro de 1873, aos 19 anos.
- 3 - Manuel, nascido em 6 de Janeiro de 1856, também emigrou para o Brasil.
- 4 - Francisco da Rosa, nascido em 7 de Outubro de 1858, falecera solteiro em 9 de Agosto de 1879, aos 20 anos.
- 5 - Rita Luísa da Conceição, nascida em 19 de Julho de 1861, viria a casar aos 37 anos com António José de Simas Lima, natural de Santo António. Ausentou-se depois.
- 6 - Francisca Rosa, nascida em 4 de Fevereiro de 1864, tirou passaporte para o Brasil em 7 de Setembro de 1880.
- 7 - Admitimos que Catarina, nascida em 13 de Novembro de 1866, tenha falecido antes dos 8 anos de idade, dada a repetição do nome.

- 8 - Maria, gémea da anterior, faleceu no primeiro mês de vida, em 10 de Dezembro de 1866.  
 9 - José, nascido em 26 de Janeiro de 1869, deve ter falecido logo.  
 10 - José Silveira de Brum, nascido em 23 de Maio de 1870, casou aos 29 anos com Maria da Conceição, de 25. Faleceu em 29 de Novembro de 1958, aos 88 anos.  
 11 - De Catarina, nascida em 2 de Abril de 1874, não temos informação posterior ao arrolamento.  
 12 - António Silveira de Brum, nascido em 21 de Outubro de 1876, casou aos 30 anos com Josefa de Macedo, nascida no Brasil. Ausentou-se.

Manuel Silveira de Brum faleceu em 17 de Maio de 1906, aos 84 anos, segundo o pároco. Francisca Rosa faleceu aos 77 anos, em 23 de Outubro desse mesmo ano de 1906.

303	Tomás José da Silva	casado	Agri.	50		
	Rita Luísa Maria	"	Agri.	50		
	Maria f.				14	
	Cath. f.				11	
	Filomena f.				8	

Foi atribuído a Tomás José da Silva, agricultor, o rendimento de 12\$278 réis. Não figura na lista de eleitores de 1884, possivelmente por ausência da freguesia.

Cerca de 7 alqueires de terreno de sementeira, vinha e pomar, lenhas, ramas, e 55 alqueires de pastagem, dariam equilíbrio doméstico à família.

**Propriedades referidas a Tomás José da Silva  
(Proprietário nº 1145 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2503	100	semeadura	2ª	1\$050
	2520	50	semeadura	2ª	\$440
Ribeira do Cabo	2563	125	semeadura	1ª	3\$500
Almagreira	3727	150	semeadura	2ª	2\$100
	3770	150	semeadura	2ª	1\$750
	3772	40	semeadura	1ª	\$700
	3829	50	semeadura	2ª	\$790
	3845	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3846	60	semeadura	2ª	\$090
Canada das Vinhas	4078	125	vinha	2ª	\$200
			pomar	2ª	\$100
Urzais	4177	1100	lenha	-	\$600
Roças	6346	400	rama	-	\$250
Ruivo	7387	3000	pastagem	3ª	1\$500
Brejão	7430	2000	pastagem	3ª	\$500
Cavacas	7506	6000	pastagem	2ª	2\$700
Vais	7523	6000	lenha	-	4\$570
Laginhas	7570	400	rama	-	\$250
Calçada	7623	100	rama	-	\$100
Faias	7750	80	semeadura	3ª	\$525
	7752	50	semeadura	3ª	\$350
Grota do Bijau	7835	600	semeadura	3ª	1\$400

Tomás José da Silva, também chamado Tomás José da Rosa, nascido em 14 de Outubro de 1820, era filho de José da Rosa Vieira (1779-1874) e de Maria Úrsula de Jesus (1788-1857).

Tinha três irmãos residentes: Catarina Úrsula, casada com Manuel António Vieira, no Soldão (fogo 19); Úrsula Maria, casada com João Leal Ferreira, residente na Ribeira do Cabo (fogo 252) e António da Rosa Vieira, casado com Catarina Rosa, residente na Almagreira de Cima (fogo 268).

Rita Luísa, também conhecida por Rita Úrsula, nascida em 31 de Março de 1832, era filha de Francisco da Rosa Vieira (1800-1894) e de Catarina Úrsula (1797-1896), casal residente na Grota da Silveira (fogo 238).

Não conhecemos a data de casamento de Tomás José da Silva e Rita Luísa. Baptizaram 5 filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 20 de Fevereiro de 1865, residente em 1874, ausentou-se.

- 2 - Francisco, nascido em 21 de Janeiro de 1868, faleceu no segundo mês de vida, em 15 de Março de 1868.
- 3 - Maria Rosa da Silva, nascida em 5 de Abril de 1869, casou aos 28 anos com Manuel Silveira de Brum, de 30. Faleceu em 14 de Outubro de 1931, aos 62 anos.
- 4 - Catarina da Conceição Silva, nascida em 12 de Janeiro de 1872, faleceu solteira em 10 de Maio de 1941, aos 69 anos.
- 5 - Filomena da Rosa Silva, nascida em 14 de Março de 1875, casou aos 34 anos com Laureano de Macedo, de 24. Faleceu em 24 de Janeiro de 1969, aos 93 anos.

Tomás José da Silva faleceu em 4 de Fevereiro de 1904, aos 83 anos. Rita Luísa faleceu em 21 de Julho de 1929, aos 97.

304	Cath. de Jesus	Faltes	Donna	58	
	Franc. de Jesus irmã	"	"	55	

Foi atribuído a Catarina de Jesus o rendimento colectável de 3\$678 réis. Não encontramos propriedade referida à irmã.

Pouco mais de um alqueire de terreno de sementeira, inhames e ramas suavizariam a pobreza das duas irmãs.

**Propriedades referidas a Catarina de Jesus  
(Proprietário nº 186 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3632	100	semeadura	3ª	\$700
	3648	150	semeadura	2ª	1\$750
	3843	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Canada de Ana de Vargas	3955	100	inhames	1ª	\$300
	3957	125	inhames	1ª	\$300
Calçada	7679	200	rama	-	\$090

Catarina de Jesus e Francisca de Jesus, nascidas, respectivamente, em 1 de Dezembro de 1822 e 19 de Novembro de 1826, eram filhas de António Luís Bettencourt (1788-1856) e de Maria de Jesus (1788-1870).

Identificámos uma irmã, Maria de Jesus, casada com Francisco de Brum Braga, na Almagreira de Cima (fogo 297). Um irmão, António Luís Bettencourt, casado com Maria de Macedo, residia na Almagreira de Baixo (fogo 369).

Catarina de Jesus faleceu em 14 de Setembro de 1903, aos 80 anos, e Francisca de Jesus, aos 90, em 17 de Abril de 1917.

305	Simplício da Rosa Vieira	casado	Agri.	61	
	Josefa da Conceição mãe	"	Donna	43	
	Manuel f.			9	
	Maria f.			8	
	José f.				6
	Franc. f. } gemos				5

Foi atribuído a Simplício da Rosa Vieira, agricultor, o rendimento colectável de 11\$942 réis. Era eleitor, pagando de contribuição 2\$142 réis.

Cerca de 4 alqueires de terreno de sementeira, vinha, pomar, inhames e lenhas, e 34 alqueires de pastagem, dariam conforto ao agregado.

**Propriedades referidas a Simplício da Rosa Vieira  
(Proprietário nº 1134 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Cabo	2560	150	semeadura	2ª	1\$750
Almagreira	3542	75	semeadura	2ª	1\$050
	3646	50	semeadura	2ª	\$700
	3818	300	semeadura	2ª	4\$900
	3842	-	CASA, cozinha, casa de abegoaria e quintal	-	-
Canada de Ana de Vargas	3876	75	semeadura	2ª	1\$050
	3885	50	semeadura	2ª	\$700
	3902	175	vinha	1ª	\$700
Silveira		175	pomar	1ª	\$100
	4345	30	semeadura	2ª	\$350
	4346	25	semeadura	3ª	\$175
	4349	30	semeadura	3ª	\$175
	4350	50	semeadura	3ª	\$350
Caminho de Baixo	4668	50	inhames	1ª	\$200
Cascalheira	6122	400	inhames lenha	2ª	\$800
Ladeira Grande	6569	300	inhames lenha	2ª	\$200
Gonsalves	7281	4000	pastagem	3ª	1\$250
Ferrego	7319	2800	pastagem	3ª	\$560

Simplício da Rosa Vieira, nascido em 24 de Janeiro de 1826, era filho de Francisco da Rosa Vieira (1800-1894) e de Catarina Úrsula (1797-1896), identificados na Grota da Silveira (fogo 238).

Josefa da Conceição, nascida em 9 de Abril de 1837, era filha de Manuel Inácio Vieira (1803-1868) e de Josefa da Conceição (1807.-1878).

Identificámos um irmão e três irmãs na Grota da Silveira, Manuel Inácio Vieira, casado com Francisca de Brum (fofo 187), Maria da Conceição, casada com João Pereira Domingos (fogo 207) e Isabel da Conceição, casada com Francisco Goulart, e Maria da Conceição, solteira (fogo 208).

O casamento entre Simplício da Rosa Vieira e Josefa da Conceição realizara-se em 20 de Fevereiro de 1871, aos 45 e 33 anos, respectivamente. Baptizaram quatro filhos:

- 1 - Manuel da Rosa Simplício, nascido em 20 de Julho de 1873, casou aos 57 anos com Maria de Simas Pereira, de 33. Faleceu em 18 de Agosto de 1940, aos 67 anos.
- 2 - Maria da Conceição, nascida em 31 de Dezembro de 1874, casou aos 25 anos com José Silveira de Brum, de 29. Faleceu em 22 de Maio de 1956, aos 81 anos.
- 3 - José da Rosa Vieira, nascido em 22 de Fevereiro de 1877, casou uma primeira vez aos 34 anos com Maria de Jesus, de 31. Faleceu em 27 de Julho de 1956, aos 79 anos.
- 4 - Francisco Simplício da Rosa Vieira, gémeo de José, casou aos 27 anos com Maria de Jesus, de 29. Faleceu em 15 de Janeiro de 1959, aos 81 anos.

Simplício da Rosa Vieira faleceu em 18 de Junho de 1899, aos 73 anos. Josefa da Conceição faleceu aos 81, em 12 de Outubro de 1918.

306	Manuel da Fonte	casado	Agri,	65		
	Cath. Vímia m. <sup>ra</sup>	"	Sarna,	64		
	Maria f.	Solt.	"	24		
	Francisco f.	"	Agri,	16		

Foi atribuído a Manuel da Fonte, agricultor, o rendimento colectável de 4\$448 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$753 réis.

Pouco mais de 2 alqueires de terreno de semeadura seriam escassos para o bolo diário. Uma terra de lenha e uma pastagem de 9 alqueires dariam um pouco mais de conforto.

**Propriedades referidas a Manuel da Fonte  
(Proprietário nº 753 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2475	25	semeadura	3ª	\$175
Alqueve	2922	150	semeadura	3ª	\$350
	2938	200	semeadura	2ª	2\$800
Touril	3073	100	semeadura	2ª	1\$050
Almagreira	3375	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Terras Brabas	6466	400	lenha	-	\$440
Calçada	7654	1800	pastagem	2ª	1\$260

Manuel da Fonte, nascido em 28 de Janeiro de 1841, era filho de outro Manuel da Fonte(1768-1845) e de Teresa de Jesus (1775-1854).

Uma irmã, Teresa de Jesus, casada com José Pereira Caxeta, residia na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 393); duas outras irmãs residiam na Ribeira do Meio, Catarina Rosa, viúva (fogo 427) e Maria de Jesus, também viúva (fogo 436).

O avô paterno, Manuel Cardoso da Fonte, era natural da freguesia da Calheta de Nesquim. A avó paterna, Maria Helena do Espírito Santo, era filha de António Dutra Pereira e de Maria do Espírito Santo.

O avô materno, Tomé da Rosa (?-1798), era filho de António Cardoso e de Ana de S. João. A avó materna, Maria Catarina (?-1795), era filha de António Vieira Pimentel (?-1756), natural da freguesia das Ribeiras, e de Catarina Ferreira (?-1777).

Catarina Vicência, nascida em 16 de Maio de 1815, era filha de Manuel de Macedo (1786-?) e de outra Catarina Vicência (1792-1855).

Identificámos um irmão, Manuel de Macedo Evangelho, casado com Maria Rosa, na Almagreira de Cima (fogo 278). Outro irmão, José de Macedo Evangelho, casado com Maria Rosa, residia na Almagreira de Baixo (fogo 340).

O casamento entre Manuel da Fonte e Catarina Vicência realizara-se em 28 de Janeiro de 1841, aos 27 e 25 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes 6 filhos:

- 1 - Manuel Fontes Portugal, nascido em 23 de Maio de 1841, tirou passaporte para o Brasil em 28 de Março de 1859. Conhecemos-lhe outro passaporte datado de 21 de Dezembro de 1886.
- 2 - José, nascido em 29 de Maio de 1845, faleceu logo.
- 3 - José, nascido em 20 de Dezembro de 1846, deve ter falecido com menos de 5 anos.
- 4 - José de Macedo Fontes, nascido em 8 de Novembro de 1851, casara aos 24 anos com Maria de Jesus, de 23, residindo na Almagreira de Cima (fogo 298). Faleceu em 2 de Novembro de 1916, aos 64 anos.
- 5 - Maria Vicência de Macedo, nascida em 6 de Outubro de 1856, viria a casar aos 33 anos com João Peixoto Bettencourt, de 43. Ausentou-se depois.
- 6 - Francisco Macedo da Fonte, nascido em 10 de Março de 1866, viria a casar aos 23 anos com Maria do Nascimento, de 19. Faleceu em 9 de Fevereiro de 1946, aos 79 anos.

Não conhecemos a data de óbito nem de Manuel da Fonte nem de Catarina Vicência.

307	António de Brum de Macedo	casado	Bedr.	50			
	Cath. Vicência M. <sup>ma</sup>	"	Anna,	57			

Foi atribuído a António de Brum de Macedo, pedreiro, Touro, de alcunha, o rendimento colectável de 11\$357 réis. Era eleitor e pagava de contribuição 2\$359 réis.

Cerca de 5 alqueires de terreno de semeadura, pomar, inhames, lenhas, e 60 alqueires de pastagem, dariam conforto ao casal.

**Propriedades referidas a António de Brum de Macedo, Touro  
(Proprietário nº 47 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2369	350	semeadura casa de abegoaria	2ª	4\$550
Lameiro da Almagreira	3319	250	semeadura	2ª	2\$800
Almagreira	3370	-	CASA e cozinha	-	-
	3372	24	semeadura	2ª	\$350
	3536	250	semeadura	2ª	3\$500
	3538	40	semeadura	2ª	\$440
	3808	-	CASA e cozinha	-	-
Roças	4131	100	inhames	2ª	\$300
		100	pomar	2ª	\$300
Caminho de Tomé Homem	6412	1600	inhames lenha	2ª	1\$200
Breijo	7426	2400	pastagem	3ª	\$480
	7432	4000	pastagem	3ª	\$800
Terreiro	7489	4000	pastagem	2ª	2\$000
S. Sebastião Velho	7550	150	semeadura	3ª	\$700
Grotões	7584	1600	pastagem	2ª	\$640
Carcereiro	8058	600	lenha	-	\$730

António de Brum de Macedo, nascido em 1 de Janeiro de 1827, era filho de Francisco de Brum Bettencourt (1787-1867) e de Maria de Macedo (1791-1866).

Identificámos um irmão a S. Bartolomeu, Francisco de Brum de Macedo, casado com Catarina de Jesus (fogo 181). Dois outros irmãos residiam na Almagreira de Baixo, Joaquim de Brum de Macedo Bettencourt, casado com Maria Rosa (fogo 310), e José de Brum de Macedo Bettencourt, casado com Francisca Vicência (fogo 359). Um outro irmão, Manuel de Macedo Bettencourt, casado com Luísa Perpétua, residia na Ribeira do Meio, Rua dos Castanhos (fogo 532).

Catarina Vicência, nascida em 30 de Agosto de 1820, era filha de João de Macedo e de Maria Vicência (1780-1825).

Uma irmã, Rita Vicência, solteira, é referida ao fogo 309, da mesmo Caminho Novo. Um irmão, José de Macedo de Ávila, casado com Josefa de Jesus, residia na Almagreira de Baixo (fogo 357), um outro, António de Macedo, casado com Rita Luísa, residia na Vila, Rua Direita (fogo 561), e outro, Manuel de Macedo, casado com Antónia Maria, residia nas Terras (fogo 789).

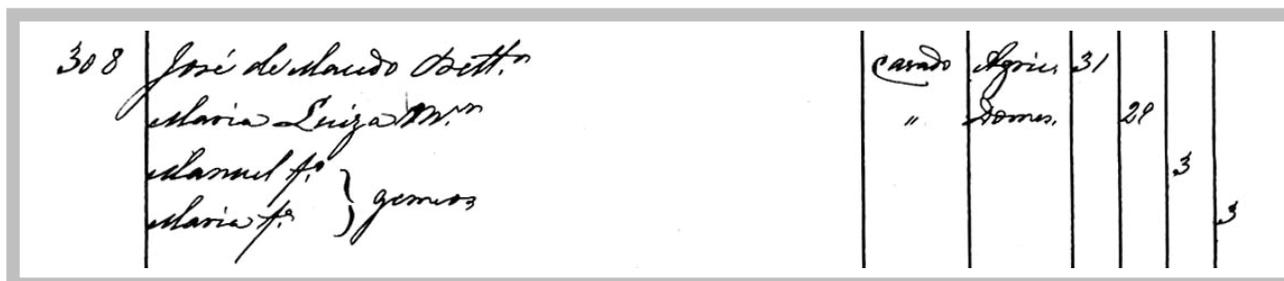
O avô paterno, António de Macedo Madruga (1738-1807), era filho de António Leal Madruga (?-18«757) e de Maria de Macedo (?-1760). A avó paterna, Maria Catarina (?-1813), era filha de Manuel Silveira de Medeiros (?-1758) e de Isabel Silveira (?-1789).

O avô materno, António de Ávila Bettencourt (?-1831), era filho de António de Ávila Bettencourt (?-1763) e de Catarina Silveira (?-1778). Não conhecemos a filiação da avó materna, Rita Vicência.

O casamento entre António de Brum de Macedo e Catarina Vicência realizara-se em 21 de Outubro de 1849, aos 22 e 29 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes seis filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 21 de Fevereiro de 1850, faleceu aos 11 anos, em 28 de Janeiro de 1862.
- 2 - José de Macedo Bettencourt, nascido em 23 de Fevereiro de 1852, casara aos 26 anos e é referido ao fogo seguinte (fogo 308).
- 3 - António de Brum de Macedo, nascido em 26 de Março de 1855, tirou passaporte para os Brasil em 8 de Fevereiro de 1867.
- 4 - De Francisco, nascido em 7 de Janeiro de 1858, não temos informação posterior.
- 5 - Maria, cujo registo de nascimento não conhecemos, faleceu em 25 de Junho de 1861, sendo-lhe indicada a idade de um ano e quatro meses.
- 6 - Manuel, nascido em 2 de Fevereiro de 1862, faleceu no primeiro ano de vida, em 9 de Outubro de 1862.

António de Brum de Macedo faleceu em 9 de Fevereiro de 1898, aos 71 anos. Catarina Vicência faleceu aos 96, em 5 de Fevereiro de 1917.



José de Macedo Bettencourt, Toiro, de alcunha, era eleitor, mas não pagava contribuição. Admitimos que tivesse também a alcunha de Trejeito, com o rendimento colectável de \$100 réis.

**Propriedades referidas a José de Macedo Bettencourt  
(Proprietário nº 574 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Roças	6326	200	lenha	-	\$220

José de Macedo Bettencourt, nascido em 23 de Fevereiro de 1852, era, como vimos, filho de António de Brum de Macedo (1827-1898) e de Catarina Vicência (1820-1917), casal referido ao fogo anterior.

Maria Luísa de Macedo, nascida em 12 de Novembro de 1853, era filha de Manuel Leal Bonito (1826-1903) e de Angélica de Brum (1831-1908), identificados na Almagreira de Cima (fogo 284).

O casamento entre José de Macedo Bettencourt e Maria Luísa de Macedo realizara-se em 3 de Fevereiro de 1879, aos 26 e 25 anos, respectivamente. Tiveram quatro filhos, sendo de admitir ausências do marido.

- 1 - Manuel de Macedo Bettencourt, nascido em 9 de Agosto de 1879, casaria aos 27 anos, falecendo aos 86, em 26 de Julho de 1966.
- 2 - Maria Angélica de Macedo, gémea de Manuel, casaria aos 28 anos, falecendo aos 74, em 30 de Outubro de 1953.
- 3 - Maria de Macedo, que viria a nascer em 7 de Abril de 1887, casaria aos 18 anos, falecendo aos 75, em 7 de Julho de 1962.
- 4 - De António, que viria a nascer em 10 de Setembro de 1891, não temos informação posterior.

Não conhecemos a data de óbito de José de Macedo Bettencourt. Admitimos que tivesse emigrado sem regresso. Maria Luísa de Macedo faleceu aos 82 anos, em 13 de Maio de 1936, viúva.



Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 2\$117 réis.

**Propriedades referidas a Rita Vicência  
(Proprietário nº 1117 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3371	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3661	100	semeadura	1ª	1\$750
Roças	4096	50	semeadura	3ª	\$175
		50	inhames	2ª	\$200

Rita Vicência, nascida em 1 de Julho de 1827, era filha de José de Macedo, Caçapoulho, de alcunha, e de Maria Vicência (1780-1825).

Era, como vimos, irmã de Catarina Vicência (fogo 307). Um irmão, José de Macedo, residia na Almagreira de Baixo (fogo 357), um outro, António de Macedo, residia na Vila, Rua Direita (fogo 560), e outro ainda, Manuel de Macedo, residia nas Terras (fogo 789).

Rita de Macedo faleceu aos 79 anos, em 18 de Agosto de 1906.

310	Joaquim de Brum Bettencourt	casado	Agrov. 48		
	Maria Rosa m. <sup>ca</sup>	"	Domus	45	
	Maria f.	Solt.	"	23	
	Joni f.	"	Agrov. 21		
	Mariast. f.	"	Domus	18	
	Cath. f.			14	
	Antonio f.			11	

Joaquim de Brum Bettencourt, Toiro, de alcunha, era eleitor, pagando de contribuição \$397 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 3\$442 réis.

**Propriedades referidas a Joaquim de Brum Bettencourt  
(Proprietário n.º 462 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3532	-	CASA, cozinha, casa de abegoaria e quintal	-	-
	3625	275	semeadura	3 <sup>a</sup>	1\$750
	3823	35	semeadura	2 <sup>a</sup>	\$350
Roças	4095	50	inhames	2 <sup>a</sup>	\$300
	6361	700	lenha	-	\$660
Brejão	7433	1200	pastagem	3 <sup>a</sup>	\$240
S. Sebastião Velho	7551	150	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$700

Joaquim de Brum Bettencourt, também conhecido por Joaquim de Macedo Bettencourt, nascido em 9 de Abril de 1832, era filho de Francisco de Brum Bettencourt (1787-1867) e de Maria de Macedo (1791-1866).

Identificámos um irmão, Francisco de Brum de Macedo, a S. Bartolomeu (fogo 181) e outro, António de Brum de Macedo no Caminho Novo (fogo 307). Outro irmão, José de Macedo Bettencourt, residia na Almagreira de Baixo (fogo 359) e um outro, Manuel de Macedo Bettencourt, na Ribeira do Meio, Rua dos Castanhos (fogo 532).

Maria Rosa, que supomos nascida nos finais de 1832, inícios de 1833, era filha de Manuel de Macedo Evangelho (1808-1896) e de outra Maria Rosa (1814-1892), casal identificado na Almagreira de Cima (fogo 278).

O casamento entre Joaquim de Brum Bettencourt e Maria Rosa realizara-se em 18 de Janeiro de 1855. Baptizaram seis filhos:

- 1 - Manuel Joaquim de Macedo Bettencourt, nascido em 7 de Maio de 1855, casara aos 20 anos, mas não o encontramos como residente em 1883. Faleceu aos 63 anos, em 4 de Junho de 1918.
- 2 - Maria Rosa de Macedo, nascida em 9 de Agosto de 1858, casaria aos 46 anos, falecendo aos 72, em 15 de Dezembro de 1930.
- 3 - De José, nascido em 12 de Dezembro de 1861, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 4 - De Maria, nascida em 13 de Agosto de 1865, também não temos mais informação.
- 5 - Catarina de Brum, nascida em 26 de Novembro de 1868, casou aos 26 anos, falecendo aos 83, em 29 de Junho de 1952.
- 6 - De António, nascido em 26 de Fevereiro de 1872, não temos informação posterior ao arrolamento.

Joaquim de Brum Bettencourt faleceu em 1 de Março de 1909, aos 76 anos. Maria Rosa faleceu em 3 de Novembro de 1928, aos 97, segundo o pároco. Supomos que não teria mais de 96 anos.

311	José Fran. <sup>co</sup> de Rosa de Macedo	Palha	Agri.,	87		
	Maria Josefa, casada	Vinho	Agri.,	81		
	Manuel de Macedo, sobr.	"	Agri.,	38		
	Maria, sobr.	Sobr.	Agri.,	34		

José Francisco da Rosa de Macedo, Palheta de alcunha, era eleitor, pagando de contribuição predial 3\$086 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 14\$626 réis.

A Maria Josefa foi atribuído o rendimento colectável de \$242 réis.

**Propriedades referidas a José Francisco da Rosa  
(Proprietário nº 539 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3369	-	CASA e cozinha	-	-
		300	semeadura	2ª	3\$500
	3549	125	semeadura	2ª	1\$225
		75	lenha		
	3641	75	semeadura	2ª	\$875
	3738	75	semeadura	2ª	\$700
	3809	-	casa de atafona	-	-
	3824	-	CASA	-	-
	3839	125	semeadura	2ª	1\$750
Vereda	7103	6000	pastagem	3ª	1\$500
Pau Povos	7374	7000	pastagem	3ª	2\$100
Portal das Roças	7484	2000	pastagem	2ª	3\$000
	7490	2800	pastagem	1ª	4\$200
Calçada	7642	6000	pastagem	3ª	2\$400
Faias	7749	80	semeadura	3ª	\$525
	7753	200	semeadura	3ª	1\$400
Grotta do Bijau	7856	300	lenha	-	\$440
	7873	100	lenha	-	\$140
Carcereiro	8067	150	rama	-	\$110
	8068	700	lenha	-	\$770
	8070	300	lenha	-	\$300

**Propriedades referidas a Maria Josefa  
(Proprietário nº 1065 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3689	40	semeadura	2ª	\$440

José Francisco da Rosa de Macedo, nascido em 9 de Outubro de 1798, era filho de José Francisco da Rosa (1751-?) e de Maria de Macedo (1767-?).

Não tinha irmãos sobreviventes.

O avô paterno, Tomás Francisco (?-1790), era natural da vizinha freguesia de S. João, filho de José Pereira da Rosa e de Maria Francisca. A avó paterna, Úrsula Maria (?-1807), era filha de Manuel Silveira Leal e de Águeda da Conceição (?-1756).

O avô materno, António de Macedo Madruga (1738-1807), era filho de António Leal Madruga (?-18«757) e de Maria de Macedo (?-1760). A avó materna, Maria Catarina (?-1813), era filha de Manuel Silveira de Medeiros (?-1758) e de Isabel Silveira (?-1789).

O defunto marido de Maria Josefa, Manuel de Macedo, Canôco, de alcunha, irmão de José Francisco da Rosa de Macedo, nascera em 6 de Maio de 1809.

Maria Josefa, nascida em 14 de Maio de 1820, era filha de José Pereira de Macedo Miguel (1772-?) e de Maria Josefa (1791-1850)

Identificámos uma irmã, Angélica de Brum, na Almagreira de Cima (fogo 284).

O casamento entre Manuel de Macedo e Maria Josefa realizara-se em 23 de Janeiro de 1842, aos 32 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram apenas quatro filhos, falecendo o marido precocemente:

- 1 - De Manuel de Macedo, nascido em 8 de Setembro de 1844, não temos informação posterior.

- 2 - Maria de S. José, nascida em 19 de Março de 1847, viria a falecer solteira, aos 65 anos, em 26 de Novembro de 1912.
- 3 - José de Macedo Miguel, nascido em 7 de Junho de 1850, casara aos 28 anos e foi identificado na Canada de Ana de Vargas (fogo 264).
- 4 - Rita de Macedo, nascida em 22 de Janeiro de 1853, casara aos 21 anos. Não foi identificada como residente em 1883.

José Francisco da Rosa de Macedo faleceu em 31 de Março de 1887, aos 88 anos. Maria Josefa faleceu em 15 de Janeiro de 1891, aos 70 anos.



José Francisco da Rosa, Caiques, de alcunha, não é referido como eleitor. É-lhe atribuído o rendimento colectável de 6\$769 réis.

**Propriedades referidas a José Francisco da Rosa  
(Proprietário nº 536 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2522	175	semeadura	2ª	2\$100
Almagreira	3528	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3537	70	semeadura	2ª	\$700
	3780	100	semeadura	2ª	1\$225
	3838	100	semeadura	2ª	1\$575
	3855	60	semeadura	2ª	\$440
Canada das Vinhas	4087	100	semeadura	3ª	\$350
Roças	4112	100	inhames	2ª	\$300
	4126	100	inhames	2ª	\$200
	4147	100	inhames	2ª	\$100
Pau Povos	7372	700	pastagem	3ª	2\$100
Portal das Roças	7479	1000	pastagem	3ª	\$400
Laginhas	7585	1200	pastagem	2ª	\$480
Faias	7804	100	semeadura	3ª	\$525
	7818	25	semeadura	3ª	\$090
	7819	8	semeadura	3ª	\$020
Carcereiro	8052	200	rama	-	\$180

José Francisco da Rosa, nascido em 9 de Dezembro de 1801, era filho de Tomás Francisco da Rosa (1763-1838) e de Catarina da Conceição (1768-1853).

Um irmão, António Tomás da Rosa, residia na Ribeira do Meio, Rua dos Castanhos (fogo 535).

O avô paterno, Tomás Francisco (?-1790), era natural da vizinha freguesia de S. João, filho de José Pereira da Rosa e de Maria Francisca. A avó paterna, Úrsula Maria (?-1807), era filha de Manuel Silveira Leal e de Águeda da Conceição (?-1756).

O avô materno, Manuel Quaresma da Silveira (?-1808), era filho de Manuel Silveira Cardoso (?-1769) e de Maria do Rosário (?-1709). A avó materna, Maria de Brum (?-1849), era filha de António Silveira de Brum (1734-1785) e de Rita Catarina (1736-1786).

Maria Vicência, nascida em 27 de Julho de 1823, era filha de José Homem de Melo (1793-?) e de Catarina Vicência (1794-1861)

Identificámos uma irmã, Catarina Vicência, na Grota da Silveira (fogo 227) e uma irmã e um irmão na Almagreira de Cima, Josefa Inácia (fogo 283) e Manuel Homem de Melo (fogo 290).

O casamento entre José Francisco da Rosa e Maria Vicência realizara-se em 28 de Outubro de 1847, aos 45 e 24 anos, respectivamente. Baptizaram seis filhos:

- 1 - Manuel Francisco da Rosa, nascido em 1 de Novembro de 1848, emigrara para o Rio de Janeiro em 1873. Casara na freguesia aos 28 anos e residia também na Almagreira de Baixo (fogo 317). Faleceu aos 81 anos, em 8 de Julho de 1930.

- 2 - José Francisco da Rosa, nascido em 8 de Fevereiro de 1852, também emigrara para o Rio de Janeiro em 1871. Veio casar aos 36 anos na sua freguesia, falecendo aos 72 anos, em 2 de Agosto de 1924.
- 3 - Tomás Francisco, nascido em 13 de Março de 1855, emigrara para o Brasil com passaporte datado de 8 de Fevereiro de 1867.
- 4 - Francisco da Rosa Bettencourt, nascido em 21 de Março de 1858, estava ausente. Casaria aos 43 anos na freguesia, falecendo aos 83, em 18 de Dezembro de 1941.
- 5 - De António, nascido em 29 de Novembro de 1861, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 6 - De João, nascido em 22 de Setembro de 1866 e arrolado em 1874, não temos mais informação.

José Francisco da Rosa faleceu em 2 de Novembro de 1883, aos 82 anos. Maria Vicência faleceu aos 83 anos, em 5 de Abril de 1907.



Foi atribuído a Rita de Macedo o rendimento colectável de 1\$162 réis.

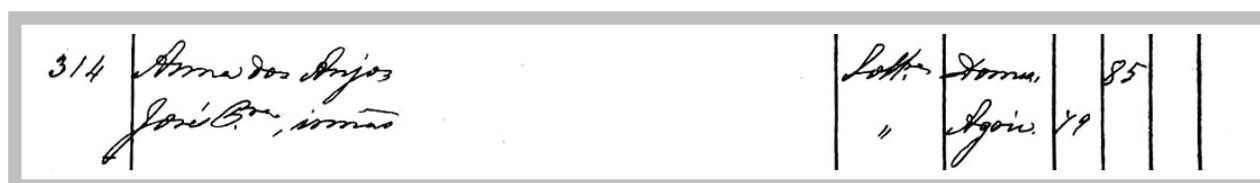
**Propriedades referidas a Rita de Macedo  
(Proprietário nº 1115 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3526	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3531	20	semeadura	2ª	\$265
Cancelinha	7535	150	semeadura	3ª	\$350
Faixas	7797	150	semeadura	3ª	\$350

Rita de Macedo, nascida em 3 de Fevereiro de 1839, era filha de Manuel de Macedo (1802-?), Carradas, de alcunha, e de Rita de Brum (1800-?), casal que se ausentara da freguesia.

Identificámos uma irmã, Rosa de Macedo, na Almagreira de Cima (fogo 289).

Rita de Macedo faleceu solteira, aos 96 anos, em 10 de Abril de 1935.



José Pereira, Cheira, de alcunha, era eleitor, mas não pagava contribuição predial, nem lhe foi referida qualquer propriedade no mapa da Matriz Predial.

O rendimento colectável atribuído a Ana dos Anjos foi de 1\$435 réis.

Não tinham casa própria.

**Propriedades referidas a Ana dos Anjos  
(Proprietário nº 9 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3525	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3828	50	semeadura	2ª	\$790

Ana dos Anjos e José Pereira eram filhos de Francisco Pereira Lima, Cheira, de alcunha, e de Josefa de Brum. De Ana dos Anjos não conhecemos a data de nascimento, mas seria mais velha do que o irmão, nascido em 8 de Novembro de 1798.

Tinham outra irmã, Vitória Josefa, residente na Vila, na Rua do Passo (fogo 728).

Não conhecemos a filiação dos avós paternos, Manuel Francisco e Ana Francisca, nem dos avós maternos, o sargento Manuel de Brum e Teresa Francisca.

Ana dos Anjos faleceu em 10 de Outubro de 1887, aos 90 anos, segundo o pároco. José Pereira faleceu em 2 de Outubro de 1888, aos 89 anos.

315	Francisco Machado	Carradas	Aguiar	48		
	Luiz Antonio de S. José M. <sup>o</sup>	"	Gomes	66		
	Francisco J. <sup>o</sup>			13		
	Maria J. <sup>o</sup>				11	
	José J. <sup>o</sup>			9		
	João J. <sup>o</sup>			7		
	Antônio J. <sup>o</sup>					2

Francisco Machado, Carradas, de alcunha, era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$093 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 6\$687 réis.

**Propriedades referidas a Francisco Machado  
(Proprietário n.º 285 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2526	100	semeadura	2 <sup>a</sup>	1\$050
	3445	55	semeadura	2 <sup>a</sup>	\$700
Almagreira	3524	-	CASA e cozinha	-	-
		175	semeadura	2 <sup>a</sup>	2\$625
	3585	75	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$525
	3587	20	semeadura	2 <sup>a</sup>	\$175
	3813	175	semeadura	2 <sup>a</sup>	2\$625
Canada das Vinhas	4068	70	inhames	2 <sup>a</sup>	\$200
Roças	4091	60	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$175
	4101	50	vinha	2 <sup>a</sup>	\$200
		50	inhames	2 <sup>a</sup>	\$100
Serrado do Mistério	6618	1000	inhames lenha	3 <sup>a</sup>	\$200
S. Sebastião Velho	7553	50	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$175
Faias	7763	125	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$700
	7795	50	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$175
Bandinha	8109	400	rama	-	\$300

Francisco Machado, nascido em 24 de Novembro de 1830, era filho de Manuel Machado Brum (1792-1878) e de Catarina da Conceição (1798-1882).

Tinha dois irmãos residentes, Maria da Conceição, solteira, na Almagreira de Cima (fogo 277) e Manuel Machado, casado com Maria de S. José, na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 400).

O avô paterno, Manuel Machado da Silveira (?-1799), era filho de Manuel Machado da Silveira e de Maria Silveira. A avó paterna, Isabel de Brum (1765-?), era filha de Manuel de Brum da Silveira (?-1809) e de Catarina Maria n(?-1800).

O avô materno, José Garcia (1764-?), era filho de António Garcia Alves (?-1790) e de Catarina da Conceição (?-1795). A avó materna, Maria da Conceição (1769-?), era filha natural de Joana da Conceição (?-1780).

Laureana de S. José, nascida em 20 de Março de 1835, era filha natural de Joaquim Quaresma (?-1882) e de Ana Josefa (1812-1881), solteira.

Tinha uma meia-irmã, Maria Úrsula, residente também na Almagreira de Baixo (fogo 329).

O avô materno, Manuel Quaresma da Silveira (?-1808), era filho de Manuel Silveira Cardoso (?-1769) e de Maria do Rosário (?-1709). A avó materna, Maria de Brum (?-1849), era filha de António Silveira de Brum (1734-1785) e de Rita Catarina (1736-1786).

O avô materno, José de Brum Mancebo (1766-1839), era filho de António Silveira de Brum (1734-1785) e de Rita Catarina (1736-1786). A avó materna, Maria de Macedo (1775-1812), era filha de José de Brum Bettencourt (?-1800) e de Maria de Macedo Simas (?-1808).

Não conhecemos a data de casamento entre Francisco Machado e Laureana de S. José. Conhecemos-lhes seis filhos. O marido tirou passaporte para o Brasil em 27 de Fevereiro de 1860, um ano após o nascimento do primeiro filho.

- 1 - Manuel Machado Garcia, nascido em 13 de Janeiro de 1859, tirou passaporte para os Estados Unidos em 21 de Novembro de 1881. Regressou e casou na freguesia aos 45 anos, falecendo aos 91, em 27 de Abril de 1950.

- 2 - Francisco Machado Garcia, nascido em 3 de Maio de 1870, casaria aos 35 anos, falecendo aos 80, em 24 de Janeiro de 1951.
- 3 - Maria Laureana Garcia da Silva, nascida em 23 de Janeiro de 1872, casou fora e faleceu aos 101 anos, em 16 de Julho de 1973.
- 4 - José Machado Garcia, nascido em 27 de Fevereiro de 1874, faleceu aos 91 anos, em 12 de Julho de 1965, também com acesso ao casamento.
- 5 - João Machado Garcia, nascido em 1 de Abril de 1876, faleceu aos 70 anos, em 11 de Maio de 1946.
- 6 - António Machado Garcia, nascido em 26 de Outubro de 1881, foi emigrante nos Estados Unidos. Casou na freguesia em 5 de Novembro de 1931, falecendo em 5 de Abril de 1977, aos 96 anos.

Francisco Machado faleceu em 12 de Setembro de 1911, aos 80 anos. Laureana de S. José faleceu aos 94, em 7 de Outubro de 1929.



José de Brum Carlos, Bogango, de alcunha, era eleitor, pagando de contribuição predial \$657 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 4\$750 réis.

**Propriedades referidas a José de Brum Carlos  
(Proprietário nº 506 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2537	35	semeadura	2ª	\$525
	2542	60	semeadura	2ª	\$875
Almagreira	3514	-	CASA e quintal	-	-
	3564	40	semeadura	2ª	\$350
	3614	50	semeadura	2ª	\$615
	3616	70	semeadura	2ª	\$875
	3626	35	semeadura	2ª	\$350
Roças	4105	175	semeadura	3ª	1\$400
		25	inhames	2ª	\$200
			casa de abegoaria		
Ferogo	7343	1200	inhames lenha	3ª	\$600
Breijo	7422	6000	pastagem	3ª	1\$200
Calçada	7620	200	rama	-	\$180

José de Brum Carlos, nascido em 18 de Agosto de 1819, era filho de João Silveira de Brum (1791-1877) e de Josefa de Brum (1792-1865).

Identificámos um irmão, Manuel Silveira de Brum, no Caminho Novo (fogo 302). Uma irmã, Catarina de Brum, residia na Ribeira do Meio (fogo 442).

A sua defunta mulher, Ana Francisca de Jesus, nascida em 21 de Junho de 1823, era filha de Manuel de Brum Luís (1790-1870) e de Maria Francisca (1783-1870).

Tinha um irmão, Manuel de Brum Cardoso Luís, residente na Grotta dos Fiéis de Deus (fogo 397); duas irmãs eram residentes na Ribeira do Meio, Rua de S. Sebastião, Francisca de Jesus (fogo 499) e Maria Francisca de Brum (501).

O avô paterno, Luís Silveira Goulart, era filho de António Goulart Alvernaz Vargas e de Águeda Silveira (?-1787). A avó paterna, Clemência de Brum Silveira (?-1800), era filha de Manuel de Brum da Silveira (?-1809) e de Catarina Maria (?-1800).

O avô materno, José Cardoso (1750-?), era filho de Manuel Jorge (?-1755), natural da freguesia dos Cedros, ilha do Faial, e de Engrácia Isabel Vieira. A avó materna, Ana Francisca, era filha de Manuel Silveira Cardoso e de Maria de S. Francisco (?-1776).

O casamento entre José de Brum Carlos e Ana Francisca de Jesus realizara-se em 5 de Junho de 1848, aos 28 e 24 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes cinco filhos:

- 1 - Manuel José de Brum, nascido em 13 de Agosto de 1850, casara aos 26 anos e residia na Ribeira do Meio, Rua de S. Sebastião (fogo 472). Faleceu aos 51 anos, em 11 de Agosto de 1912.
- 2 - Maria Luísa, nascida em 22 de Dezembro de 1852, casara aos 24 anos e é referida ao fogo seguinte (fogo 517). Faleceu aos 96 anos, em 18 de Fevereiro de 1949.

- 3 - Luísa, nascida em 11 de Março de 1855, não foi arrolada em 1874. Não sabemos o seu destino.
- 4 - José de Brum Carlos, nascido em 30 de Setembro de 1859, tirou passaporte para o Brasil em 14 de Fevereiro de 1882.
- 5 - Maria, cuja data de nascimento não conhecemos, faleceu em 9 de Fevereiro de 1870, com 20 meses de idade, segundo o seu registo de óbito.

José de Brum Carlos voltaria a casar em 7 de Julho de 1884 com Maria Vicência, nascida em 14 de Dezembro de 1852, filha de Francisco Pereira Macedo Cardoso e Maria Vicência, identificados na Canada de Ana de Vargas (fogo 262). Tinham 64 e 31 anos, respectivamente. Baptizaram uma filha:

- 1 - Maria da Conceição Simas, que viria a nascer em 18 de Agosto de 1888, casaria aos 21 anos, falecendo aos 94, em 11 de Agosto de 1983.

José de Brum Carlos faleceu em 23 de Janeiro de 1897, aos 77 anos. Ana Francisca de Jesus falecera aos 55, em 18 de Abril de 1879.

317	Manuel Francisco da Rosa	casado	Agosto	34				
	Maria Luísa M. <sup>ra</sup>	"	Setembro	30				
	Maria f.							5
	Maria L. f.							3
	Manuel f.							/

Manuel Francisco da Rosa, Caiques, de alcunha, era eleitor, pagando de contribuição \$404 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 3\$383 réis.

**Propriedades referidas a Manuel Francisco da Rosa  
(Proprietário nº 763 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3513	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3518	50	semeadura	2ª	\$700
	3571	8	semeadura	2ª	\$090
	3613	30	semeadura	2ª	\$350
	3618	100	semeadura	2ª	1\$050
Roças	3795	125	semeadura	2ª	1\$750
	4102	30	semeadura	3ª	\$175
S. Sebastião Velho	4104	40	semeadura	2ª	\$350
	7555	20	semeadura	3ª	\$045
Calçada	7557	20	semeadura	3ª	\$045
	7624	200	lenha	-	\$250

Manuel Francisco da Rosa, nascido em 1 de Novembro de 1848, era filho de José Francisco da Rosa (1801-1883) e de Maria Vicência (1823-1907), identificados na mesma Almagreira de Baixo (fogo 312).

Maria Luísa, nascida em 22 de Dezembro de 1852, era filha de José de Brum Carlos (1819-1897), referido ao fogo anterior (fogo 316), e de Ana Francisca (1823-1879).

Antes do casamento, em 18 de Dezembro de 1872, Manuel Francisco da Rosa tirou passaporte para o Brasil. O casamento com Maria Luísa realizou-se em 29 de Janeiro de 1877, aos 28 e 24 anos, respectivamente. Baptizaram nove filhos:

- 1 - Maria Vicência da Rosa, nascida em 3 de Janeiro de 1878, faleceu solteira aos 83 anos, em 6 de Agosto de 1961.
- 2 - Maria Nazaré de Melo, nascida em 18 de Setembro de 1879, casou aos 25 anos, falecendo aos 86, em 29 de Outubro de 1965.
- 3 - De Manuel, nascido em 5 de Outubro de 1881, não temos informação posterior.
- 4 - Maria da Ascensão da Rosa, que viria a nascer em 23 de Maio de 1884, casou aos 28 anos, falecendo aos 86, em 30 de Março de 1971.

- 5 - Luísa Rosa de Brum de Macedo, que viria a nascer em 25 de Maio de 1886, casou aos 23 anos, falecendo aos 90, em 1 de Julho de 1976.
- 6 - De Laureana, que viria a nascer em 6 de Agosto de 1888, não temos mais informação.
- 7 - Francisco da Rosa, que viria a nascer em 19 de Outubro de 1891, faleceu solteiro aos 78 anos, em 21 de Janeiro de 1970.
- 8 - Catarina da Conceição Rosa, que viria a nascer em 12 de Julho de 1893, tirou passaporte para os Estados Unidos em 25 de Julho de 1911.
- 9 - José Francisco da Rosa, que viria a nascer em 15 de Julho de 1896, tirou passaporte para os Estados Unidos em 2 de Agosto de 1909. Conhecemos-lhe um outro passaporte para o mesmo destino em 24 de Setembro de 1912.

Manuel Francisco da Rosa faleceu em 8 de Julho de 1930, aos 81 anos. Maria Luísa faleceu aos 96, em 18 de Fevereiro de 1949.

318	António Leal de Aquino	casado	Agric	54	
	Cath. de Claudio M.	"	Arma	49	
	Maria f.	solte	"	25	
	Manuel f.	"	Agric	10	
	Maria 2.ª f.			13	
	António f.			12	
	José f.			8	

António Leal de Aquino era eleitor, pagando de contribuição predial \$564 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 6\$023 réis.

**Propriedades referidas a António Leal de Aquino  
(Proprietário nº 74 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2425	60	semeadura	2ª	1\$050
	2428	30	semeadura	2ª	\$440
	2441	-	CASA palhoça	-	-
	2444	125	semeadura	2ª	1\$225
Almagreira	3366	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3591	150	semeadura	2ª	1\$400
		100	pinhal		
	3596	60	semeadura	3ª	\$440
	3630	175	semeadura	3ª	1\$050
Roças	3744	100	semeadura	2ª	1\$225
	4144	200	inhames	2ª	\$800
	4149	100	inhames	2ª	\$300
Urzais	4160	50	semeadura	3ª	\$350
Terras Brabas	6474	800	inhames lenha	3ª	\$400
Ferogo	7340	5200	pastagem	3ª	\$520
Grota do Bijau	7900	200	semeadura	3ª	\$525
Terra da Moça	7967	25	semeadura	3ª	\$090

António Leal de Aquino, nascido em 15 de Janeiro de 1828, era filho de João Leal Ferreira (1780-1870) e de Maria Úrsula (1788-1878).

Identificámos um irmão, João Leal Ferreira, na Ribeira do Cabo (fogo 252).

Catarina de Macedo, nascida em 9 de Outubro de 1830, era filha de António de Macedo (?-1862) e de Maria de Brum (1793-1873).

Uma irmã solteira, Jacinta de Macedo, residia na Almagreira de Cima (fogo 295); uma irmã casada, Maria de Brum, residia na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 395).

O casamento entre António Leal de Aquino e Catarina de Macedo realizara-se em 28 de Junho de 1858, aos 30 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram sete filhos:

- 1 - Maria de Macedo, nascida em 11 de Outubro de 1858, faleceu solteira em 25 de Março de 1931, aos 72 anos.
- 2 - Manuel, nascido em 21 de Outubro de 1861, falecera no primeiro mês de vida, em 17 de Novembro seguinte.
- 3 - Maria, nascida em 17 de Outubro de 1863, falecera no segundo ano de vida, em 16 de Janeiro de 1865.
- 4 - De Manuel, nascido em 15 de Dezembro de 1865, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 5 - Maria da Conceição de Aquino, nascida em 20 de Setembro de 1868, faleceu solteira aos 88 anos, em 15 de Novembro de 1956.
- 6 - António Leal Macedo de Aquino, nascido em 8 de Dezembro de 1870, casou aos 40 anos, falecendo aos 82, em 22 de Julho de 1953.
- 7 - José Leal de Aquino, nascido em 27 de Janeiro de 1875, faleceu solteiro aos 83 anos, em 14 de Dezembro de 1958.

Não conhecemos a data de óbito de António Leal de Aquino. Catarina de Macedo faleceu em 11 de Maio de 1913, aos 82 anos, casada.



José Bettencourt Cardoso, Melão, de alcunha, pastor, era eleitor, pagando de contribuição 4\$041 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 20\$605 réis.

**Propriedades referidas a José Bettencourt Cardoso  
(Proprietário nº 497 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)	
Biscoitos	2364	80	semeadura	3ª	\$175	
Touril	3091	100	rama	-	\$300	
		100	tremoço	1ª		
Miragaia	3246	100	semeadura	2ª	\$225	
		100	lenha			
Lameiro da Almagreira	3315	30	semeadura	2ª	\$440	
		-	CASA, cozinha e quintal	-	-	
		40	semeadura	2ª	\$525	
		75	semeadura	2ª	\$050	
		200	semeadura	2ª	\$100	
		150	semeadura	2ª	\$100	
Almagreira	3827	650	semeadura casa de abegoaria	2ª	10\$500	
		3932	50	inhames	1ª	\$400
		4037	150	inhames	2ª	\$500
			50	pomar	2ª	\$100
		4041	200	vinha	2ª	\$500
100	pomar		2ª	\$200		
Roças	4132	100	inhames	2ª	\$300	
		100	pomar	2ª	\$300	
Cascalheira	6144	600	inhames lenha	2ª	\$800	
Breijo	7431	20000	pastagem	3ª	2\$000	
Portal das Roças	7471	600	rama	-	\$520	
Terreiro	7491	3600	pastagem	1ª	2\$700	
Calçada	7716	11000	pastagem	3ª	6\$000	
Faixas	7802	80	semeadura	3ª	\$525	
Grota do Bijau	7887	30	semeadura	3ª	\$045	
Portal do Coelho	8002	300	inhames lenha	3ª	\$200	
Carcereiro	8044	50	rama	-	\$050	

José Bettencourt Cardoso, nascido em 30 de Dezembro de 1825, era filho de Manuel Bettencourt Cardoso (1802-?) e de Maria Vicência (1801-1881).

Tinha quatro irmãos solteiros residentes na Ribeira do Meio: António Bettencourt Cardoso (fogo 417) e Francisco Bettencourt Cardoso, João Bettencourt Cardoso e Maria Vicência (fogo 439).

O avô paterno, Manuel Bettencourt Cardoso (1764-1847), era filho de Francisco Bettencourt Cardoso e de Rosa Maria Jacinta. A avó paterna, Catarina de Brum (1775-1822), era filha de António Homem Bettencourt (?-1796) e de Catarina de Brum (1733-1813).

O avô materno, Manuel Silveira Clemente (1778-1846), era filho de António de Ávila Bettencourt (?-1831) e de Rita Vicência. A avó materna, Maria Francisca (1773-?), era filha de António Silveira (?-1829) e de Isabel Silveira (?-1804).

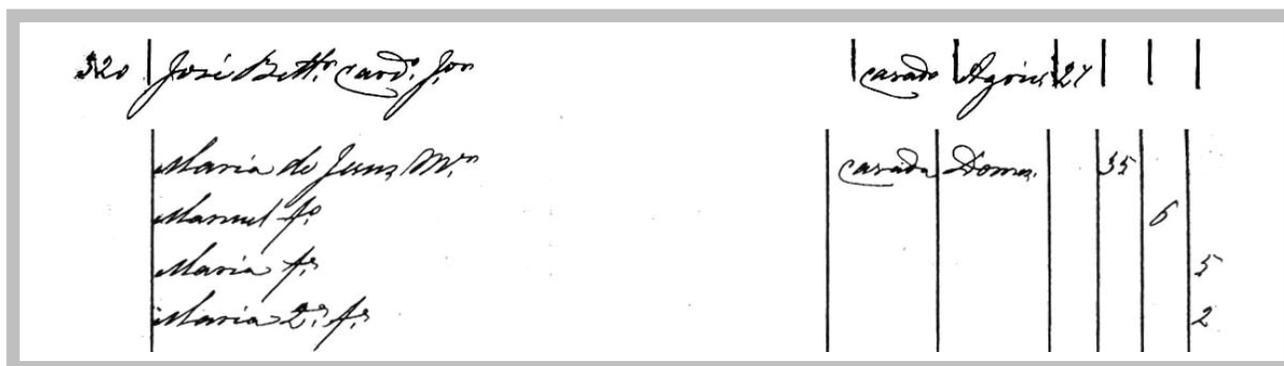
Ana Vicência, nascida em 19 de Agosto de 1815, era filha de José de Brum Bettencourt (1784-1878) e de Maria Vicência (1782-1870).

Identificámos uma irmã, Rita Luísa, na Canada de Ana de Vargas (fogo 257). Outro irmão, José de Brum Bettencourt, residia na Almagreira de Baixo (fogo 335).

O casamento entre José Bettencourt Cardoso e Ana Vicência realizara-se em 10 de Fevereiro de 1849, aos 23 e 33 anos, respectivamente. Baptizaram quatro filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 25 de Fevereiro de 1850, emigrou para o Brasil.
- 2 - Maria, nascida em 15 de Janeiro de 1853, falecera solteira aos 21 anos, em 16 de Setembro de 1874.
- 3 - José Bettencourt Cardoso Jr, nascido em 3 de Agosto de 1855, casara aos 20 anos e foi referido ao fogo seguinte (fogo 320). Faleceu aos 59 anos, em 24 de Junho de 1915.
- 4 - Francisco, nascido em 18 de Fevereiro de 1861, falecera com 8 anos, em 31 de Setembro de 1869.

José Bettencourt Cardoso faleceu em 30 de Outubro de 1886, aos 60 anos, casado. Não conhecemos a data de óbito de Ana Vicência.



José Bettencourt Cardoso Jr., Melão, de alcunha, era eleitor, pagando de contribuição \$906 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 3\$736 réis.

**Propriedades referidas a José Bettencourt Cardoso Jr.  
(Proprietário nº 498 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3545	150	semeadura	2ª	1\$750
	3560	150	semeadura	2ª	2\$100
	3561	-	CASA palhoça	-	-
Calçada	7650	3200	pastagem	1ª	2\$240

José Bettencourt Cardoso Jr., nascido em 3 de Agosto de 1855, era filho de José Bettencourt Cardoso (1825-1886) e de Ana Vicência (1815-?), casal referido ao fogo anterior (fogo 319).

Tirara passaporte para o Brasil a em 18 de Dezembro de 1865, quando tinha apenas 10 anos.

Maria de Jesus, nascida em 8 de Fevereiro de 1847, era filha de Manuel Pereira Miguel (1812-1848) e de Maria Jesus (1808-1853).

Dois irmãos são referidos ao fogo seguinte (fogo 321), José Pereira Miguel e Manuel Pereira Miguel. Uma irmã, Catarina de Jesus, residia na mesma Almagreira de Baixo (fogo 365).

O avô paterno, José Pereira de Macedo Miguel (1772-?), era filho de Miguel Pereira Madruga (?-1805) e de Maria Silveira de Ávila (1738-1802). A avó paterna, Maria Josefa (1791-1850), era filha de João Homem Goulart e de Josefa Inácia.

O avô materno, Manuel Silveira de Brum (1763-1836), era filho de António Silveira de Brum (1734-1785) e de Rita Catarina (1736-1786). A avó materna, Maria de Jesus (1769-?), era filha de Manuel Francisco Dutra (1743-1824) e de Catarina de Jesus (1735-1811).

O casamento entre José Bettencourt Cardoso Jr. e Maria de Jesus realizara-se em 17 de Janeiro de 1876, aos 20 e 28 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes nove filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 28 de Novembro de 1876, não temos mais informação.
- 2 - Maria Vicência Bettencourt, nascida em 1 de Março de 1878, faleceu aos 67 anos, em 2 de Maio de 1945.
- 3 - Maria de Jesus Bettencourt, nascida em 13 de Julho de 1880, casaria uma primeira vez aos 21 anos, falecendo aos 75, em 5 de Abril de 1956.
- 4 - Uma menina recém-nascida morreu em 26 de Março de 1882.
- 5 - Maria José Bettencourt, que viria a nascer em 29 de Maio de 1883, casou aos 17 anos, falecendo aos 58, em 18 de Agosto de 1941.
- 6 - Maria da Conceição Silveira, que viria a nascer em 8 de Agosto de 1885, casou aos 40 anos, falecendo aos 68, em 16 de Abril de 1954.
- 7 - José Bettencourt Cardoso, que viria a nascer em 22 de Maio de 1887, casou aos 34 anos, falecendo aos 58, em 7 de Setembro de 1945.
- 8 - Laureana Bettencourt Cardoso, que viria a nascer em 31 de Março de 1890, faleceu solteira aos 72 anos, em 12 de Abril de 1962.
- 9 - João Bettencourt Cardoso, que viria a nascer em 25 de Fevereiro de 1892, faleceu solteiro aos 83 anos, em 10 de Setembro de 1975.

José Bettencourt Cardoso faleceu em 24 de Junho de 1915, aos 59 anos. Maria de Jesus faleceu aos 78, em 26 de Setembro de 1925.

Nome	Estado	Contribuição	Outros
José B. Miguel	casado	Agri. 43	
Maria da Conceição M. J.	"	Domus. 36	
Manuel Jr.			5
José Jr.			2
João Jr.			1m
Manuel B. Miguel, irmão	Solteiro	Agri. 11	

José Pereira Miguel era eleitor, pagando de contribuição predial 2\$474 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 18\$318 réis.

Não encontramos o nome do irmão, Manuel Pereira Miguel, Valente, de alcunha, na lista de eleitores. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 6\$423 réis.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira Miguel  
(Proprietário nº 897 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2302	1800	semeadura casa de abegoaria	2ª	9\$800
Almagreira	3345	40	semeadura	2ª	\$615
	3612	175	semeadura	3ª	\$875
Cancelinha	7539	400	lenha	-	\$490
Calçada	7617	200	lenha	-	\$220

**Propriedades referidas a José Pereira Miguel  
(Proprietário nº 601 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)	
Terra à Canada de Água Salgada	268	850	semeadura inculto casa de abegoaria	1ª	14\$000	
Biscoitos	2365	80	semeadura	1ª	1\$575	
Lameiro da Almagreira	3313	150	semeadura	2ª	2\$100	
		50	pomar	1ª	\$100	
		50	inhames	1ª	\$400	
	3314	40	semeadura	2ª	\$525	
Almagreira	3364	-	CASA e quintal	-	-	
		3544	75	semeadura	2ª	1\$050
		3546	50	semeadura	2ª	\$615
Cancelinha	7538	200	lenha	-	\$250	
Caçada		7615	100	lenha	-	\$150
		7644	3000	pastagem	2ª	2\$100
		7698	600	pastagem	1ª	\$450
		7701	2800	pastagem	2ª	1\$960
		7725	5200	pastagem	2ª	2\$620
Grota do Bijau	7839	75	semeadura	3ª	\$175	
Carcereiro	8047	200	rama	-	\$200	

José Pereira Miguel e Manuel Pereira Miguel, nascidos, respectivamente, em 26 de Fevereiro de 1839 e 15 de Novembro de 1837, eram filhos de Manuel Pereira Miguel (1812-1848) e de Maria de Jesus (1808-1853).

Identificámos uma irmã, Maria de Jesus, no fogo anterior (fogo 320). Uma outra irmã, Catarina de Jesus, residia também na Almagreira de Baixo (fogo 365).

Maria da Conceição, nascida em 15 de Setembro de 1846, era filha de Manuel Silveira Cardoso (1812-?) e de Genoveva da Conceição (1816-?), residentes na Ribeira do Meio (fogo 418)..

O casamento entre José Pereira Miguel e Maria da Conceição realizara-se em 25 de Novembro de 1875, aos 35 e 29 anos, respectivamente. Baptizaram seis filhos:

- 1 - Manuel Pereira Miguel, nascido em 24 de Julho de 1877, casou aos 24 anos. Tirou passaporte para os Estados Unidos em 3 de Abril de 1915.
- 2 - José Pereira Miguel, nascido em 9 de Março de 1880, faleceu solteiro aos 73 anos, em 22 de Novembro de 1953.
- 3 - João Pereira Miguel, nascido em 13 de Abril de 1882, casou aos 38 anos, falecendo aos 41, em 6 de Maio de 1923.
- 4 - Francisco Pereira Miguel, que viria a nascer em 30 de Dezembro de 1884, casou aos 20 anos, falecendo aos 66 anos, em 3 de Março de 1951.
- 5 - António Pereira Miguel, que viria a nascer em 9 de Setembro de 1887, tirou passaporte para os Estados Unidos em 15 de Junho de 1905.
- 6 - Maria da Conceição de Macedo, que viria a nascer em 26 de Agosto de 1893, casou aos 17 anos, falecendo aos 66, em 4 de Julho de 1960.

José Pereira Miguel faleceu em 3 de Março de 1907, aos 67 anos. Maria da Conceição faleceu aos 68, em 30 de Dezembro de 1914.

O irmão, Manuel Pereira Miguel, viria a casar aos 47 anos, em 12 de Outubro de 1885, com Maria da Conceição, de 32 anos, filha de Manuel Silveira Cardoso e de Genoveva da Conceição, irmã da cunhada. Teria ainda quatro filhos.

Faleceu em 3 de Abril de 1910, aos 72 anos.

322	Maria de Brum	Salta	Domus.	58	
	Cath., irmã	"	"	58	

O rendimento colectável atribuído a Maria de Brum foi de \$202 réis.

**Propriedades referidas a Maria de Brum  
(Proprietário n° 1003 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3363	-	CASA térrea e quintal	-	-
	3455	30	semeadura	2ª	\$440

As duas mulheres, nascidas, respectivamente, em 16 de Março de 1806 e 24 de Novembro de 1808, eram filhas de José Vieira (?-1848), Cachaço, de alcunha, e de Francisca de Brum (?-1840), casal do qual não sabemos a naturalidade. Não identificamos no rol outra irmã que haviam tido.

Não conhecemos o registo de óbito de nenhuma das irmãs.



José de Simas era eleitor, pagando de contribuição 1\$464 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 9\$553 réis.

**Propriedades referidas a José de Simas  
(Proprietário n° 638 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2325	75	semeadura	1ª	1\$400
	2504				
Fainhas acima da Rocha	2761	50	semeadura	2ª	\$525
Alqueve	2792	100	semeadura	1ª	3\$150
	2794	20	semeadura	1ª	\$525
Touril	3071	125	semeadura	2ª	1\$750
Almagreira	3362	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3583	150	semeadura	3ª	1\$050
	3598	75	semeadura	3ª	\$525
	3790	40	semeadura	1ª	\$700
Canada das Vinhas	4042	350	vinha	2ª	\$800
		100	pomar	2ª	\$200
Terra da Moça	7985	50	semeadura	3ª	\$350
Carcereiro	8057	200	lenha	-	\$250
	8069	500	lenha	-	\$610

José de Simas, nascido em 26 de Dezembro de 1824, era filho de Manuel José de Simas (1791-1885), residente nas Terras (fogo 781), e de Maria Francisca (1796-1877).

A primeira mulher de José de Simas, Maria Jacinta, nascida em 7 de Outubro de 1815, era filha de José de Brum (1791-1873) e de Gertrudes Rosa (1789-1875).

Tinha três irmãos residentes na Ribeira do Meio, José de Brum (fogo 465), Manuel de Brum da Rosa, na Rua de Sebastião (fogo 482) e Martiniano de Brum, também na Rua de S. Sebastião (fogo 499).

O avô paterno, Manuel da Rosa Faria (1746-?), era filho de Manuel de Brum e de Ana Silveira (?-1774). A avó paterna, Maria Catarina (?-1839), era filha natural de Catarina Antónia.

Não sabemos a filiação dos avós maternos, Manuel da Rosa (?-1805) e Maria Francisca (?-1813).

O casamento entre José de Simas e Maria Jacinta realizara-se em 21 de Maio de 1849, aos 24 e 33 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes três filhos, um deles pelo registo de óbito, mas ao falecimento da mulher são-lhe atribuídos três filhos sobreviventes. O marido tirou passaporte para o Brasil em 29 de Novembro de 1864

- 1 - De Manuel, nascido em 28 de Janeiro de 1850, não temos informação posterior.
- 2 - José Sebastião de Simas, nascido em 1 de Abril de 1853, tirou passaporte para o Brasil em 29 de Novembro de 1864, acompanhando o pai.
- 3 - João, faleceu em 30 de Julho de 1861, com a idade indicada de 5 anos, mas não conhecemos o seu registo de baptizado.

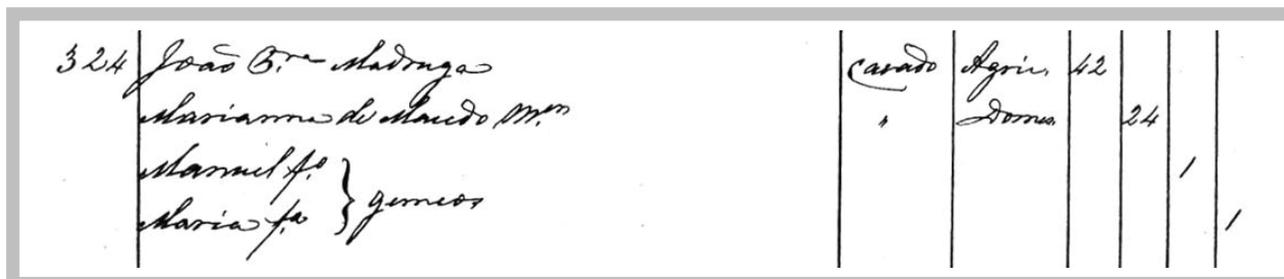
Falecendo Maria Jacinta em 11 de Dezembro de 1874, aos 59 anos, José de Simas voltou a casar em 16 de Setembro de 1875, aos 50 anos, com Maria da Conceição, de 44, da qual não teria filhos.

Maria da Conceição, nascida em 20 de Junho de 1831, era filha de Francisco Pereira Madruga e de Maria de Brum Bettencourt (1800-1880).

Um irmão, João Pereira Madruga, residia também na Almagreira de Baixo, fogo seguinte (fogo 324).

O avô paterno, José Pereira Madruga (1772-1848), era filho de Manuel Pereira Madruga (?-1775) e de Isabel Francisca do Rosário (1740-1832). A avó paterna, Maria Francisca (1771-1851), era filha de António Francisco Valim (?-1780) e de Francisca de Jesus (1734-1819).

José de Simas faleceu em 31 de Dezembro de 1911, aos 87 anos. Maria da Conceição havia falecido em 22 de Fevereiro de 1910, aos 78 anos.



João Pereira Madruga, Facão, de alcunha, era eleitor, pagando de contribuição predial \$203. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 5\$320 réis.

**Propriedades referidas a João Pereira Madruga  
(Proprietário nº 435 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2423	13	semeadura	2ª	\$175
	2424	15	semeadura	2ª	\$175
	2544	350	semeadura casa de abegoaria	2ª	5\$250
Almagreira	3768	200	semeadura	2ª	2\$450
Roças	4135	100	inhames	2ª	\$200
		100	lenha		
Faias	7758	300	semeadura rama	3ª	1\$400
	7784	150	rama	-	\$090

João Pereira Madruga, nascido em 2 de Setembro de 1840, era filho de Francisco Pereira Madruga e de Maria de Brum Bettencourt (1800-1880).

Identificámos uma irmã, Maria da Conceição, referida ao fogo anterior (fogo 323).

Mariana de Macedo, nascida em 10 de Outubro de 1858, era filha de José Silveira de Brum (1835-1901) e de Catarina de Macedo (1834-1911), casal identificado na Almagreira de Cima (fogo 282).

O casamento entre João Pereira Madruga e Mariana de Macedo realizara-se em 24 de Fevereiro de 1881, aos 40 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram quatro filhos. Admitimos que os filhos sobreviventes à infância tenham emigrado para os Estados Unidos.

- 1 - Manuel, nasceu em 26 de Março de 1882.
- 2 - Maria, era gémea de Manuel.
- 3 - João, viria a nascer em 5 de Junho de 1885.
- 4 - Maria, que viria a nascer em 16 de Novembro de 1886, faleceu na primeira semana de vida, a 21 do mesmo mês.

João Pereira Madruga faleceu em 21 de Janeiro de 1911, aos 70 anos. Mariana de Macedo tirou passaporte para os Estados Unidos, já viúva, em 26 de Setembro de 1913, mas faleceu na sua freguesia, aos 73 anos, em 26 de Março de 1912.



José Inácio de Brum, Pinto, de alcunha, era eleitor, pagando de contribuição predial 3\$019 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 17\$696 réis.

**Propriedades referidas a José Inácio de Brum  
(Proprietário nº 554 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2442	250	semeadura	1ª	5\$600
Ribeira do Cabo	2623	40	vinha	2ª	\$100
Vinha Velha do Touril	3206	60	Pomar (laranjas)	1ª	\$400
Miragaia	3241	300	semeadura	2ª	4\$025
	3297	50	semeadura	2ª	\$875
	3298	50	semeadura	2ª	\$440
	3307	100	semeadura	3ª	\$350
Lameiro da Almagreira	3324	40	semeadura	2ª	\$525
Almagreira	3418	400	semeadura	2ª	5\$600
	3508	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Roças	6350	200	inhames lenha	2ª	\$400
	6383	400	inhames lenha	2ª	\$600
Terras Brabas	6477	1200	inhames lenha	3ª	\$400
Vais	7529	200	semeadura	3ª	1\$050
		1000	Inhames lenha	2ª	\$800
Grotões	7587	1400	pastagem	2ª	\$750
Calçada	7731	8000	pastagem	2ª	4\$800
Grota do Bijau	7827	100	semeadura	3ª	\$700
Carcereiro	8030	200	rama	-	\$200
Bandinha	8114	100	rama	-	\$080

José Inácio de Brum, nascido em 27 de Abril de 1811, era filho de outro José Inácio de Brum (1786-1863) e de Ana Jacinta (1787-1860).

Uma irmã, Maria Jacinta, residia na Ribeira do Meio (fogo 444).

O avô paterno, Manuel Inácio da Rosa Goulart (?-1798), era filho de António Goulart da Rosa (?-1781) e de Maria da Piedade (?-1770). A avó paterna, Maria de Brum (1745-1798), era filha de Manuel Francisco de Melo e de Teresa Francisca (?-1797).

O avô materno, José Vieira de Macedo, era filho de Francisco Vieira de Macedo (?-1791) e de Maria Francisca (?-1791). A avó materna, Catarina Jacinta (1744-1824), era filha natural de Ana Silveira (?-1784).

Joaquina Vicência, nascida em 18 de Dezembro de 1811, era filha de Tomás Francisco de Ávila (1788-1865) e de Ana Úrsula (1782-1869).

Tinha dois irmãos residentes na Ribeira do Meio: Joaquim Francisco, na Rua de S. Sebastião (fogo 478) e José de Ávila Clemente, na Rua dos Castanhos (fogo 539).

O avô paterno, António de Ávila Bettencourt (?-1831), era filho de António de Ávila Bettencourt (?-1763) e de Catarina Silveira (?-1778). Não sabemos a filiação da avó paterna, Rita Vicência Santa Rosa.

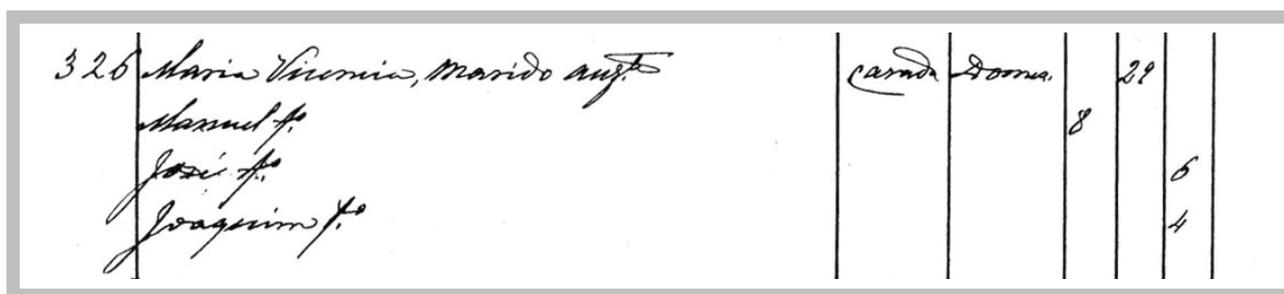
O avô materno, Francisco Pereira Dutra (1738-1813), era filho de Caetano Dutra e de Maria do Espírito Santo (?-1774). A avó materna, Teresa Antónia (1746-1815), era filha de António Silveira Cardoso (?-1769) e de Bárbara da Conceição (?-1781).

O casamento entre José Inácio de Brum e de Joaquina Vicência realizara-se em 17 de Novembro de 1833, aos 22 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram sete filhos:

- 1 - José Inácio Brum de Macedo, nascido em 5 de Novembro de 1835, casara aos 21 anos. Tirou passaporte para o Brasil três anos depois, em 28 de Fevereiro de 1860. Era já falecido em 1883.
- 2 - Manuel Inácio de Brum, nascido em 25 de Abril de 1840, casara aos 31 anos. No ano seguinte, em 22 de Junho de 1872, tirou passaporte para os Estados Unidos. Na altura do arrolamento residia na mesma Almagreira de Baixo (fogo 368). Faleceu aos 82 anos, em 18 de Maio de 1822.

- 3 - Joaquim Francisco de Brum, nascido em 2 de Maio de 1843, tirou passaporte para o Brasil em 31 de Março de 1859, mas faleceu na sua terra, solteiro, aos 36 anos, em 7 de Junho de 1879.
- 4 - Francisco Inácio, nascido em 13 de Julho de 1846, tirou passaporte para o Brasil em 11 de Julho de 1871.
- 5 - António, nascido em 7 de Março de 1850, emigrou para os Estados Unidos em 1871.
- 6 - Maria Vicência, nascida em 14 de Agosto de 1853, casara aos 20 anos e é referida ao fogo seguinte (fogo 326). Em 12 de Março de 1902 tirou passaporte para os Estados Unidos.
- 7 - Tomás, nascido em 16 de Agosto de 1857, foi arrolado em 1874, não havendo informação posterior.

José Inácio de Brum faleceu em 20 de Outubro de 1901, aos 90 anos. Joaquina Vicência faleceu em 2 de Maio de 1893, aos 82 anos.



O rendimento colectável atribuído ao marido ausente de Maria Vicência, José Bettencourt de Macedo, foi de 3\$610 réis.

**Propriedades referidas a José Bettencourt de Macedo  
(Proprietário nº 499 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Biscoitos	2449	75	semeadura	1ª	1\$400
Alqueve	2848	120	semeadura	2ª	1\$575
Almagreira	3773	80	semeadura casa de abegoaria	1ª	1\$750
Canada das Vinhas	4002	-	inhames	1ª	\$300
Calçada	7626	800	rama	-	\$440
Grota do Bijau	7832	100	semeadura	3ª	\$700

José Bettencourt de Macedo, nascido em 11 de Outubro de 1848, era filho de Mateus Bettencourt (1812-1892), residente na mesma Almagreira de Baixo (fogo 370), e de Catarina de Macedo (?-1881).

Maria Vicência, nascida em 14 de Agosto de 1853, era, como vimos, filha de José Inácio de Brum (1811-1901) e de Joaquina Vicência (1811-1893), identificados no fogo anterior (fogo 325).

O casamento entre José Bettencourt de Macedo e de Maria Vicência realizara-se em 5 de Maio de 1874, aos 25 de 20 anos, respectivamente. Baptizaram três filhos. José Bettencourt de Macedo tirou passaporte para os Estados Unidos em 14 de Fevereiro de 1882.

- 1 - Manuel, nasceu em 2 de Agosto de 1874.
- 2 - José, nasceu em 11 de Novembro de 1876.
- 3 - Joaquim, nasceu em 9 de Março de 1879.

José Bettencourt de Macedo regressou para levar a família, com passaporte colectivo datado de 12 de Março de 1902.

327	Cat. de Macedo	Arroz	Arroz	67	
	Maria J.ª	Soltos	"	39	
	José J.ª	Soltos	Algodão	34	
	Maria Pita		Domos	16	

O rendimento colectável atribuído a Catarina de Macedo foi de 4\$101 réis.

**Propriedades referidas a Catarina de Macedo  
(Proprietário nº 191 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2420	60	semeadura	2ª	1\$050
	2431	75	semeadura	1ª	1\$400
Ribeira do Cabo	2549	75	semeadura	3ª	\$525
Almagreira	3360	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3456	50	semeadura	2ª	\$700
Canada de Ana de Vargas	3920	80	semeadura	2ª	\$700
Roças	4138	200	semeadura	3ª	\$350
Calçada	7616	200	lenha	-	\$330
	7622	250	rama	-	\$220
Faiais	7767	50	semeadura	3ª	\$350
	7782	100	rama	-	\$090

Catarina de Macedo, nascida em 25 de Maio de 1816, era filha de Manuel de Macedo Bettencourt (1787-1851) e de Catarina Francisca (1782-1859).

Um irmão, homónimo do pai, foi identificado na Almagreira de Cima (fogo 280). Uma irmã, Francisca Vicência, residia na mesma Almagreira de Baixo (fogo 359).

O seu defunto marido, Francisco de Brum de Azevedo, também conhecido por Francisco Silveira, Arquinha, de alcunha, nascido em 2 de Setembro de 1804, era filho de Manuel Silveira de Brum (1763-1836) e de Maria de Jesus (1769-?).

Não tinha irmãos residentes.

O avô paterno, António Silveira de Brum (1734-1785), era filho de António Silveira Goulart Brum e de Isabel de Brum (?-1782). A avó paterna, Rita Catarina (1736-1786), era filha de João Gomes Alvernaz e de Maria da Piedade (?-1785).

O avô materno, Manuel Francisco Dutra (1743-1824), era filho de Francisco Dutra Pereira (?-1752) e de Bárbara da Conceição (?-1791). A avó materna, Catarina de Jesus (1735-1811), filha de Sebastião Silveira e de Águeda Alvernaz (?-1776).

O casamento entre Francisco de Brum de Azevedo e Catarina de Macedo realizou-se em 30 de Abril de 1840, aos 35 e 23 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes cinco filhos:

- 1 - Maria Francisca, nascida em 13 de Julho de 1840, faleceu solteira em 19 de Junho de 1899, aos 58 anos. Foi mãe solteira:
  - 1.1 - Maria de Jesus, nascida em 6 de Junho de 1866, casaria aos 34 anos, falecendo aos 91, em 26 de Outubro de 1957.
- 2 - Manuel, nascido em 12 de Agosto de 1842, emigrou para o Brasil em 1856.
- 3 - Catarina, nascida em 15 de Fevereiro de 1845, deve ter falecido nos primeiros anos de vida.
- 4 - De José, que supomos nascido no ano de 1848, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 5 - Catarina, nascida em 18 de Janeiro de 1851, emigrou em 1867 para o Brasil.

Catarina de Macedo faleceu em 26 de Abril de 1902, aos 85 anos. Não conhecemos a data de óbito de Francisco de Brum de Azevedo, já falecido em 1874.

328	José Silveira	Sítio	Agri.	43	
	Angélica de Brum, irmã	"	Doma	49	
	Rita de Brum, irmã	"	"	38	

Não identificamos José Silveira como eleitor. Teria de rendimento colectável a quantia de 7\$676 réis, admitindo que usasse a alcunha de Tijolim.

**Propriedades referidas a José Silveira  
(Proprietário nº 637 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2472	50	semeadura	2ª	\$700
Almagreira	3469	25	semeadura	2ª	\$350
	3573	175	semeadura	2ª	1\$750
	3620	125	semeadura	2ª	1\$400
	3702	30	semeadura	2ª	\$440
	3796	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Roças	4109	50	semeadura	3ª	\$265
		50	inhames	2ª	\$200
	4116	200	inhames	2ª	\$800
		300	pomar	2ª	\$200
	4141	25	inhames	2ª	\$100
	4142	150	inhames	2ª	1\$000
S. Sebastião Velho	7554	50	semeadura	3ª	\$175
Calçada	7685	5000	pastagem	3ª	1\$250
	7691	400	pastagem	2ª	\$200
	7710	1200	pastagem	2ª	\$780
Faias	7791	300	inhames lenha	3ª	\$200
	7798	75	semeadura	3ª	\$350
Grotta do Bijau	7833	80	semeadura	3ª	\$525
	7843	100	rama	-	\$130
Portal do Coelho	8004	100	rama	-	\$100

José Silveira, Angélica de Brum e Rita de Brum, nascidos, respectivamente, em 3 de Setembro de 1833, 20 de Novembro de 1830, e 14 de Outubro de 1837, eram filhos de Manuel Silveira de Brum (?-1864) e de Catarina de Brum (1795-1870).

Identificámos uma irmã, Maria de Jesus, na Canada do Ajudante (fogo 145).

José Silveira faleceu em 24 de Agosto de 1899, aos 65 anos. Angélica de Brum faleceu aos 61, em 20 de Janeiro de 1892. Rita de Brum faleceu em 13 de Maio de 1927, aos 89 anos.

329	Manuel Silveira de Ávila	Carado	Agri.	65	
	Maria Mozula, m.ª	"	Doma	64	
	Cath. f.	Sítio	"	25	
	Juan. f.	"	"	22	
	Manuel f.	"	Agri.	18	

Não identificamos Manuel Silveira de Ávila como eleitor. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 1\$083, a admitir-se que usava a alcunha de Calhinhos.

**Propriedades referidas a Manuel Silveira  
(Proprietário nº 936 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2454	70	semeadura	1ª	1\$665

Manuel Silveira de Ávila, nascido em 29 de Outubro de 1815, era filho de José de Ávila Bettencourt (1785-1864) e de Maria Silveira de Macedo (?-1837), cuja naturalidade desconhecemos.

Tinha uma irmã, Maria Silveira, residente na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 386). Um irmão, José de Ávila Bettencourt, residia na Vila, Rua da Ladeira (fogo 766).

O avô paterno, António de Ávila Bettencourt (?-1831), era filho do sargento António de Ávila Bettencourt (?-1763) e de Catarina Silveira (?-1778). A avó paterna, Rita Vicência, era filha do sargento António Luís Nabo e de Rita Vicência.

Maria Úrsula, nascida em 4 de Outubro de 1822, era filha de Joaquim Quaresma Madruga (?-1882) e de Maria Úrsula (?-1824), cuja naturalidade desconhecemos.

Identificámos uma meia-irmã na mesma Almagreira de Baixo (fogo 315).

O avô paterno, Manuel Quaresma da Silveira (?-1808), era filho de Manuel Silveira Cardoso (?-1769) e de Maria do Rosário (?-1709). A avó paterna, Maria de Brum (?-1849), era filha de António Silveira de Brum (1734-1785) e de Rita Catarina (1736-1786).

O casamento entre Manuel Silveira de Ávila e Maria Úrsula realizara-se em 5 de Novembro de 1843, aos 28 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram sete filhos:

- 1 - Maria Úrsula de Macedo, nascida em 8 de Agosto de 1844, emigrou para os Estados Unidos em 1872. Em 1883 é referida ao fogo seguinte (fogo 330).
- 2 - Manuel, nascido em 25 de Abril de 1846, emigrou para os Estados Unidos em 1872.
- 3 - José Silveira de Ávila estava ausente em 1883. Casou aos 43 anos na freguesia, saindo depois.
- 4 - João, nascido em 18 de Fevereiro de 1849, falecera aos 6 anos, em 20 de Novembro de 1861.
- 5 - Catarina de Ávila, nascida em 30 de Julho de 1857, faleceu solteira aos 80 anos, em 17 de Junho de 1938.
- 6 - Francisco Macedo de Ávila, nascido em 19 de Agosto de 1860, tirou passaporte para os Estados Unidos em 10 de Março de 1886. Veio a falecer solteiro na freguesia em 27 de Outubro de 1913, aos 53 anos.
- 7 - Manuel Silveira de Ávila, nascido em 6 de Janeiro de 1863, tirou passaporte para os Estados Unidos em 8 de Março de 1893, mas veio casar à freguesia aos 41 anos, onde faleceu aos 82, em 17 de Outubro de 1945.

Manuel Silveira de Ávila faleceu em 14 de Agosto de 1892, aos 76 anos. Maria Úrsula faleceu aos 70, em 12 de Setembro de 1893.

330	Maria Úrsula de Macedo, marido ausente Maria f.	casada Dona.	38		5
-----	--	--------------	----	--	---

Maria Úrsula de Macedo, nascida em 8 de Agosto de 1844, era filha de Manuel Silveira de Ávila (1815-1892) e de Maria Úrsula (1822-1893), casal referido ao fogo anterior.

Maria Úrsula de Macedo emigrara para os Estados Unidos em 1872 e admitimos que lá tivesse casado, estando temporariamente em casa dos pais, com uma filha nascida fora. Não sabemos o nome nem a naturalidade do marido.

331	Genoveva Inácia Maria f. João f. Maria L. f. Franc. f.	Dona Dona.	43	11	8	5	2
-----	--	------------	----	----	---	---	---

O rendimento colectável atribuído a Genoveva Inácia foi de 6\$111 réis.

**Propriedades referidas a Genoveva Inácia  
(Proprietário nº 358 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2451	250	semeadura	1ª	5\$540
Almagreira	3505	-	CASA e cozinha	-	-
	3603	60	semeadura	3ª	\$350
Urzais	4162	250	semeadura	3ª	1\$400
Roças	6366	800	lenha	-	\$880

Genoveva Inácia, nascida em 27 de Junho de 1836, era filha de José Silveira Carvão (1800-1878) e de Maria de Brum (1801-1883), identificada na Ribeira do Cabo (fogo 245).

O seu defunto marido, Manuel Silveira de Brum, nascido em 8 de Fevereiro de 1825, era filho de outro Manuel Silveira de Brum (?-1864) e de Catarina de Brum (1795-1870).

Identificámos três irmãos solteiros na mesma Almagreira de Baixo (fogo 328), José Silveira de Brum, Angélica de Brum e Rita de Brum.

O casamento entre Manuel Silveira de Brum e Genoveva Inácia realizara-se em 19 de Fevereiro de 1859, aos 34 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram dois filhos. Em 25 de Setembro de 1874, Genoveva Inácia baptizava o primeiro de três filhos naturais, no estado de viúva.

- 1 - De Manuel, nascido em 2 de Fevereiro de 1869, não temos informação posterior ao arrolamento de 1874.
- 2 - Admitimos que Maria, nascida em 23 de Outubro de 1871, se viesse a chamar Maria Inácia e que tirasse passaporte para os Estados Unidos em 30 de Junho de 1891.
- 3 - De João, nascido em 25 de Setembro de 1874, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 4 - Maria do Rosário, nascida em 11 de Julho de 1877, casaria aos 21 anos, falecendo aos 58, em 30 de Abril de 1936.
- 5 - Francisca Genoveva, nascida em 6 de Setembro de 1880, tirou passaporte para os Estados Unidos em 5 de Setembro de 1898.

Genoveva Inácia faleceu em 4 de Setembro de 1926, aos 90 anos.

332 Antonio de Macedo	Carro Agric.	58		
Procuração Vicaria M. <sup>o</sup>	" Doma.	60		
Manuel f. <sup>o</sup>	Solto Agric.	21		
João c. f. <sup>o</sup>	" Doma.	18		
Jaintha f. <sup>o</sup>		14		
Cath. f. <sup>o</sup>		11		

António de Macedo, Lúcio, de alcunha, era eleitor, pagando de contribuição \$617 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 3\$388 réis.

**Propriedades referidas a António de Macedo  
(Proprietário nº 82 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend.bruto (réis)
Biscoitos	2409	75	semeadura	2ª	1\$050
Almagreira	3504	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3566	100	semeadura	2ª	1\$050
	3670	13	semeadura	2ª	\$175
	3672	50	semeadura	2ª	\$700
Urzais	4168	80	inhames	2ª	\$400
Roças	6360	600	lenha	-	\$660
Grot. do Bijau	7851	40	rama	-	\$030
	7872	50	relva	-	\$030
Carcereiro	8082	100	rama	-	\$070

António de Macedo, nascido em 8 de Janeiro de 1824, era filho de Manuel José Dutra de Macedo (1789-1859) e de Maria do Espírito Santo (1798-1877).

Tinha duas irmãs residentes na Almagreira de Cima (fogo 296), Ana de Macedo, casada com José Peixoto, e Maria do Espírito Santo, solteira.

Tomásia Vicência, já viúva ao casamento com António de Macedo, nascida em 22 de Dezembro de 1824, era filha de Tomé Pereira de Sequeira (1785-1838) e de outra Tomásia Vicência (1788-1869).

Um irmão, Manuel Pereira de Sequeira, residia na mesma Almagreira de Baixo (fogo 337).

O avô paterno, Manuel Quaresma Madruga (1742-1790), era filho de Tomé Sequeira (?-1779) e de Isabel do Rosário da Silveira (?-1780). A avó paterna, Francisca Josefa da Silveira (1748-1836), era filha de José Silveira Cardoso (?-1791) e de Maria Úrsula do Sacramento (?-1777).

Não sabemos a filiação do avô materno, Manuel Silveira Clemente. A avó materna, Maria Vicência (?-1803), era filha de António Luís Nabo (?-1789), natural da freguesia de S. João, e de Rita Vicência Santa Rosa (?-1793).

O primeiro marido de Tomásia Vicência, Manuel de Faria Leal, nascido em 5 de Janeiro de 1823, era filho de António de Faria (1785-1873) e de Maria da Conceição (1785-1865).

Não tinha irmãos residentes.

Não sabemos a filiação dos avós paternos, António de Faria (?-1817) e Isabel Francisca (?-1817).

O avô materno, José Leal Camacho (?-1816), era filho de Manuel Leal Camacho Pereira e Maria de S. José da Silveira (?-1786). A avó materna, Perpétua Maria (1756-?), era natural da freguesia de S. Mateus, da mesma ilha.

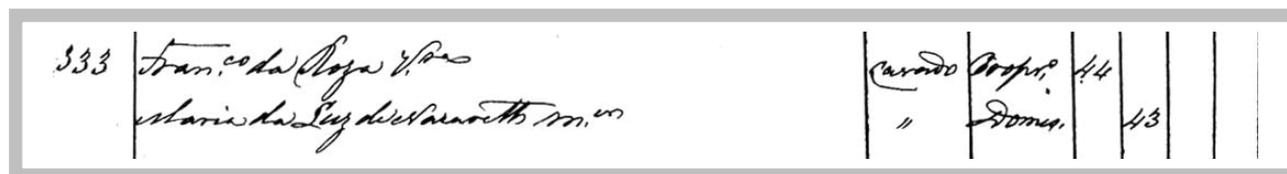
O casamento entre Manuel de Faria Leal e Tomásia Vicência realizara-se em 11 de Janeiro de 1847, aos 24 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram uma filha, falecendo o marido em 18 de Dezembro de 1853, aos 30 anos.

1 - Maria, nascida em 3 de Julho de 1848, foi arrolada em 1874, não havendo informação posterior.

O casamento entre António de Macedo e Tomásia Vicência realizara-se em 29 de Junho de 1854, aos 30 e 29 anos, respectivamente. Admitimos que levassem já uma filha. Dentro do casamento nasceram seis filhos:

- 1 - Catarina, arrolada em 1874, com a idade de 18 anos, que supomos baptizada fora da freguesia, emigrou para o Brasil na década de 1860.
- 2 - Maria, nascida em 20 de Outubro de 1855, ausentou-se para o Faial.
- 3 - João de Macedo, nascido em 24 de Junho de 1858, tirou passaporte para o Brasil em 28 de Fevereiro de 1870.
- 4 - Manuel de Macedo, nascido em 28 de Outubro de 1861, tirou passaporte para os Estados Unidos em 8 de Junho de 1883.
- 5 - Francisca de Jesus, nascida em 29 de Setembro de 1865, faleceu solteira aos 68 anos, em 16 de Junho de 1934.
- 6 - Jacinta de Macedo, nascida em 2 de Agosto de 1868, faleceu solteira aos 64 anos, em 21 de Setembro de 1932.
- 7 - Catarina de Macedo, nascida em 9 de Agosto de 1871, faleceu solteira aos 72 anos, em 9 de Fevereiro de 1944.

António de Macedo faleceu em 7 de Janeiro de 1896, aos 71 anos. Tomásia Vicência faleceu aos 91, em 12 de Setembro de 1914.



Francisco da Rosa Vieira era eleitor e elegível para todos os cargos, pagando de contribuição predial 10\$958 réis e de contribuição industrial 1\$932 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 68\$003 réis.

**Propriedades referidas a Francisco da Rosa Vieira  
(Proprietário nº 315 do mapa da matriz predial)**

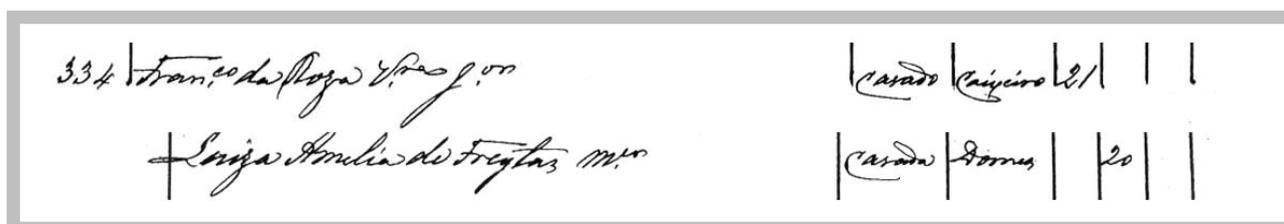
Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Terra dos Quarteiros	194	700	semeadura	1ª	13\$475
Terra das Queimadas	200	200	inculto	-	-
	201	400	tremoço inculto	3ª	\$600
	204	845	semeadura palha	2ª	10\$325 2\$500
	208	760	semeadura palha	1ª 1ª	13\$125 3\$500
	212	600	semeadura casa de abegoaria	1ª	12\$250
Rua da Pesqueira	1808	-	CASA, casa de armazém e quintal	-	-
Ribeira do Cabo	2599	- 1000	CASA, cozinha e tanque vinha	- 2ª	- 5\$000
	2620	5	inculto	-	-
Almagreira	3368	800	semeadura	2ª	7\$000
Silveira	4453	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Pau Povos	7378	12000	pastagem	1ª	12\$000

Francisco da Rosa Vieira, nascido em 26 de Junho de 1839, era filho de outro Francisco da Rosa Vieira (1800-1894) e de Catarina Úrsula (1797-1896), identificados na Grota da Silveira (fogo 238).

Francisco da Rosa Vieira havia emigrado para o Brasil, com passaporte datado de 28 de Fevereiro de 1870. Casou no Rio de Janeiro com Maria da Luz da Nazaré, natural da freguesia dos Flamengos, Faial, filha de Manuel José Vieira e de Maria Florinda Vieira.

Regressaram com um filho, homónimo do pai, que casaria na freguesia e é referido ao fogo seguinte.

Francisco da Rosa Vieira faleceu em 13 de Maio de 1909, aos 69 anos. Maria da Luz da Nazaré Vieira havia falecido em 18 de Setembro de 1896, aos 57 anos, segundo o pároco.



Francisco da Rosa Vieira Jr. não era eleitor, nem lhe foi referida propriedade.

Francisco da Rosa Vieira Jr., nascera no Rio de Janeiro, na freguesia do Engenho Velho, filho de outro Francisco da Rosa Vieira (1839-1909) e de Maria da Luz da Nazaré (?-1896), natural do Faial, freguesia dos Flamengos, casal referido ao fogo anterior (fogo 333).

Luísa Amélia de Freitas, nascida em 22 de Julho de 1863, era filha de Manuel de Freitas Nunes de Melo (1828-?), natural da freguesia de S. Mateus, já falecido, e de Maria Adelaide do Amor Divino (?-1914), residente na Vila, Rua Direita (fogo 566).

Os avós paternos, Manuel de Freitas e Maria Luísa, haviam sido residentes em S. Mateus.

O avô materno, António Vieira Cardoso (1805-1883), era filho de António Vieira Cardoso (1749-1814) e de Genoveva da Conceição (1766-1845). A avó materna, Veridiana Jacinta (1807-1862), era filha de Manuel Francisco Dias (1761-1826) e de Catarina Inácia (?-1830).

O casamento entre Francisco da Rosa Vieira Jr. e Luísa Amélia de Freitas realizara-se em 26 de Junho de 1882, quando a mulher ainda contava 18 anos. Baptizaram nove filhos:

- 1 - Maria da Luz Nazaré Vieira, que viria a nascer em 3 de Abril de 1883, casaria aos 17 anos. Não conhecemos a data do seu óbito.
- 2 - Luísa Amélia Vieira da Silveira, que viria a nascer em 8 de Janeiro de 1885, casaria aos 21 anos. Também não conhecemos a data do seu óbito.
- 3 - Francisco, que viria a nascer em 9 de Maio de 1886, faleceu no primeiro ano de vida, em 1 de Setembro seguinte.

- 4 - Catarina Amélia Sequeira, que viria a nascer em 4 de Junho de 1887, casaria aos 25 anos. Não sabemos quando faleceu.
- 5 - Francisca, que viria a nascer em 19 de Janeiro de 1889, faleceu no primeiro ano de vida, em 20 de Dezembro do mesmo ano de 1889.
- 6 - Francisca Amélia Vieira da Rocha, que viria a nascer em 19 de Abril de 1891, casaria aos 28 anos, falecendo aos 90, em 21 de Maio de 1981.
- 7 - Francisco, que viria a nascer em 21 de Maio de 1892, faleceu com 4 anos, em 1 de Fevereiro de 1896.
- 8 - Adelaide Amélia Vieira Garcia, que viria a nascer em 23 de Junho de 1898, casaria aos 33 anos, falecendo aos 86, em 29 de Agosto de 1984.
- 9 - Francisco da Rosa Vieira, que viria a nascer em 16 de Março de 1905, casou aos 29 anos, falecendo aos 86, em 29 de Julho de 1991.

Francisco da Rosa Vieira faleceu em 16 de Abril de 1935, aos 74 anos, segundo o pároco. Luísa Amélia de Freitas havia falecido em 2 de Dezembro de 1931, aos 68 anos.

Nome	Casado	Agora	Valor
José de Brum Bettencourt			52
Maria L. f.			53
Angelina f.			33
Cath. f.			18
Maria S. f.			16
José f.			15
			12

José de Brum Bettencourt, Zarigo, de alcunha, tinha de rendimento colectável a quantia de 9\$095 réis. Não o identificamos como eleitor.

**Propriedades referidas a José de Brum Bettencourt  
(Proprietário nº 505 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2402	40	semeadura	2ª	\$440
Almagreira	3357	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3427	250	semeadura	2ª	2\$275
	3442	80	semeadura	2ª	\$875
	3446	50	semeadura	2ª	\$615
	3535	125	semeadura	2ª	1\$750
	3540	100	semeadura	2ª	1\$400
	3559	40	semeadura	2ª	\$615
Roças	4117	100 25	inhames lenha casa de abegoaria	- -	\$200
Urzais	4163	125	semeadura	3ª	\$875
		75	inhames	2ª	\$200
	50	pomar	2ª	\$060	
	4186	200	rama	-	-
Terras Brabas	6459	1400	inhames lenha	3ª	\$600
Cancelinha	7533	200	semeadura	3ª	\$700
Grotões	7595	1200	pastagem	3ª	\$400
Calçada	7640	2400	pastagem	3ª	1\$200
	7677	1500	pastagem	3ª	\$300
Grota do Bijau	7891	150	semeadura	3ª	\$875

José de Brum Bettencourt, nascido em 15 de Abril de 1822, era filho de outro José de Brum Bettencourt (1784-1878) e de Maria Vicência (1782-1870).

Identificámos uma irmã, Rita Luísa, na Canada de Ana de Vargas (fogo 257).

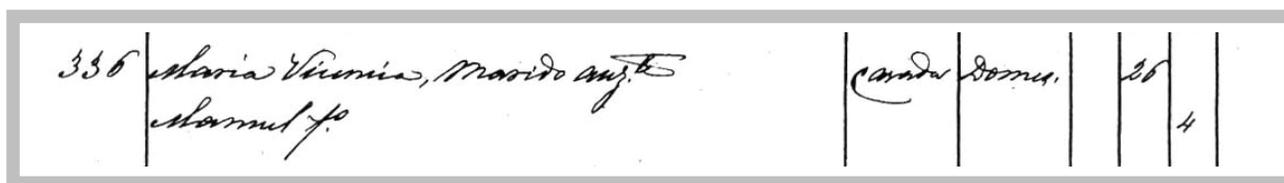
Teresa de Jesus, nascida em 29 de Dezembro de 1826, era filha de Manuel Vieira Rodrigues (1792-1869) e de Angélica de S. José (1792-1853).

Identificámos um irmão, Manuel Vieira Rodrigues, na Almagreira de Cima (fogo 283). Duas irmãs são referidas à mesma Almagreira de Baixo, Catarina de S. José (fogo 337), e Francisca de Jesus (fogo 338). Um irmão também residia na Almagreira de Baixo, José Vieira Rodrigues (fogo 376).

O casamento entre José de Brum Bettencourt e Teresa de Jesus realizara-se em 17 de Julho de 1855, aos 33 e 28 anos, respectivamente. Baptizaram sete filhos:

- 1 - Maria Vicência de Macedo, nascida em 24 de Outubro de 1856, casara aos 20 anos e é referida ao fogo seguinte. Faleceu aos 33 anos, em 5 de Novembro de 1889.
- 2 - Maria Teresa, nascida em 21 de Fevereiro de 1858, tirou passaporte para os Estados Unidos em 10 de Junho de 1911.
- 3 - De Manuel, nascido em 20 de Abril de 1861, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 4 - Angélica de S. José, nascida em 17 de Agosto de 1863, casaria aos 27 anos, falecendo aos 92, em 28 de Fevereiro de 1956.
- 5 - Catarina de S. José, nascida em 12 de Junho de 1865, tirou passaporte para os Estados Unidos em 31 de Março de 1885.
- 6 - Maria do Rosário, nascida em 2 de Novembro de 1867, faleceu solteira aos 21 anos, em 6 de Fevereiro de 1889.
- 7 - De José, nascido em 1 de Outubro de 1870, não temos informação posterior ao arrolamento.

José de Brum Bettencourt faleceu em 8 de Setembro de 1920, aos 98 anos. Teresa de Jesus faleceu em 13 de Novembro do mesmo ano de 1920, aos 93.



Não identificamos o marido de Maria Vicência como proprietário.

Maria Vicência, nascida em 24 de Outubro de 1856, era, como vimos, filha de José de Brum Bettencourt (1822-1920) e de Teresa de Jesus (1826-1920), casal referido ao fogo anterior (fogo 235).

O marido ausente, Manuel de Macedo, nascido em 24 de Outubro de 1847, era filho de José de Macedo Ávila (1817-1902) e de Josefa de Jesus (1822-1901), casal residente na mesma Almagreira de Baixo (fogo 357)..

O casamento entre Manuel de Macedo e Maria Vicência realizara-se em 28 de Julho de 1877, aos 29 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram apenas um filho. Não conhecemos registo de passaporte ao marido.

- 1 - Manuel, nascido em 27 de Julho de 1878, faleceu solteiro, aos 46 anos, em 1 de Agosto de 1924.

Maria Vicência faleceu em 5 de Novembro de 1889, aos 33 anos. O marido não regressaria.

337	Manuel B. Sequeira	casado	Agrico	14		
	Maria de Claudio, m. <sup>ca</sup>	"	domica		35	
	Maria f. <sup>a</sup>				13	
	Manuel f. <sup>a</sup>			11		
	João f. <sup>a</sup>			9		
	José f. <sup>a</sup>					1
	Cat. de S. José, sogra	viuva	"		53	
	Cat. de S. Maria, irmã	viuva	"		59	

O rendimento colectável atribuído a Manuel Pereira Sequeira foi de 19\$241 réis.

Não o identificamos como eleitor.

A Catarina de S. José foi atribuído o rendimento colectável de 4\$678 réis.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira de Sequeira  
(Proprietário n.º 903 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2305	700	semeadura	2 <sup>a</sup>	11\$025
	2408	10	semeadura	2 <sup>a</sup>	\$090
	2456	450	semeadura	2 <sup>a</sup>	4\$900
	2483	200	semeadura	2 <sup>a</sup>	2\$800
	2484	15	semeadura	2 <sup>a</sup>	\$175
	2489	30	semeadura	2 <sup>a</sup>	\$350
Almagreira	3441	40	semeadura	2 <sup>a</sup>	\$525
	3502	-	CASA e quintal	-	-
	3539	200	semeadura	2 <sup>a</sup>	2\$450
	3562	60	semeadura	2 <sup>a</sup>	\$700
	3567	50	semeadura	2 <sup>a</sup>	\$350
Cavacas	7493	6000	pastagem	2 <sup>a</sup>	4\$500
	7517	5000	pastagem	1 <sup>a</sup>	3\$750
Faias	7773	400	inhames lenha	2 <sup>a</sup>	\$200
Carcereiro	8074	150	rama	-	\$130
	8097	125	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$525
Roças Velhas	8127	2600	pastagem	3 <sup>a</sup>	\$650

**Propriedades referidas a Catarina de S. José  
(Proprietário n.º 194 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3500	-	CASA, cozinha, casa de abegoaria e quintal	-	-
Urzaís	4164	300	inhames	2 <sup>a</sup>	\$600
		200	rama		
Terras Brabas	4183	200	inhames	2 <sup>a</sup>	\$200
	6458	1300	inhames lenha	3 <sup>a</sup>	\$600
Grotões	7591	1600	pastagem	2 <sup>a</sup>	\$960
Faias	7765	200	semeadura	3 <sup>a</sup>	1\$050
			inculto		
Carcereiro	8096	100	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$525

Catarina de S. José, nascida em 15 de Novembro de 1817, era filha de Manuel Vieira Rodrigues (1792-1869) e de Angélica de S. José (1792-1853).

Identificámos um irmão, Manuel Vieira Rodrigues, na Almagreira de Cima (fogo 283). Mais três irmãos residiam na Almagreira de Baixo, Teresa de Jesus (fogo 335), Francisca de S. José (fogo 338), e José Vieira Rodrigues (fogo 276).

O defunto marido de Catarina de S. José, Manuel de Macedo, nascido em 1 de Julho de 1811, era filho de José António e de Catarina de Macedo (1780-?).

Três irmãs residiam na mesma Almagreira de Baixo: Felicidade de Jesus (fogo 363), Maria de Macedo (fogo 369) e Catarina de Macedo (fogo 370).

O avô paterno, José António (?-1806), era filho de António Rodrigues Lima (?-1753) e de Beatriz de Santo António (?-1777). A avó paterna, Antónia Francisca (1738-1800), era filha de António Moniz (?-1768) e de Maria Silveira (?-1768).

O avô materno, Manuel de Macedo Evangelho (1746-1822), era filho de Manuel da Rosa e de Águeda Francisca (?-1782). A avó materna, Josefa Francisca (?-1823), era filha de António Vieira Teixeira (?-1772) e de Maria Francisca (?-1810).

O casamento entre Manuel de Macedo e Catarina de S. José realizara-se em 6 de Outubro de 1839, aos 28 e 21 anos, respectivamente. Apenas lhes conhecemos dois filhos:

- 1 - Manuel de Macedo, nascido em 17 de Março de 1840, casara aos 24 anos e foi identificado no Soldão (fogo 30). Faleceu aos 61 anos, em 13 de Fevereiro de 1902.
- 2 - Maria de Macedo, a filha residente, nascera em 30 de Dezembro de 1844.

Manuel de Macedo faleceu em 13 de Fevereiro de 1851, aos 39 anos. Catarina de S. José veio a falecer em 24 de Abril de 1902, aos 84 anos.

Manuel Pereira Sequeira e sua irmã, Catarina Vicência, nascidos, respectivamente, em 26 de Julho de 1830 e 30 de Julho de 1821, eram filhos de Tomé Pereira de Sequeira (1785-1838) e de Tomásia Vicência (1788-1869).

Identificámos uma irmã, Tomásia Vicência, na mesma Almagreira de Baixo (fogo 332).

O casamento entre Manuel Pereira Sequeira e Maria de Macedo realizara-se em 20 de Julho de 1868, aos 37 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram três filhos, sendo de admitir ausências do marido.

- 1 - Maria de S. José, nascida em 25 de Agosto de 1869, casaria aos 23 anos. Não conhecemos a sua data de óbito.
- 2 - De Manuel, nascido em 18 de Abril de 1871, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 3 - João Pereira Sequeira, nascido em 30 de Setembro de 1873, casaria aos 33 anos, falecendo aos 74, em 2 de Novembro de 1947.
- 4 - José Pereira Sequeira, nascido em 4 de Março de 1882, casaria aos 30 anos. Não conhecemos a data do seu óbito.

Manuel Pereira Sequeira faleceu em 27 de Julho de 1905, aos 75 anos. Maria de Macedo faleceu aos 90, em 6 de Outubro de 1935.

Catarina Vicência faleceu em 5 de Dezembro de 1907, aos 86 anos.

Nome	Casado	Anos	Lajes
João de Brum de Faria	casado	53	
Francisco de Jesus, m. em	"	47	
Maria f.		11	
Leopoldina f.		9	
Maria t. f.			4

João de Brum de Faria, Burrinha, de alcunha, era eleitor, pagando de contribuição 1\$677 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 9\$723 réis.

**Propriedades referidas a João de Brum de Faria  
(Proprietário nº 403 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2391	500	semeadura casa de abegoaria	2ª	7\$000
	2417	15	semeadura	2ª	\$265
Almagreira	3356	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3423	150	semeadura	2ª	1\$575
	3437	50	semeadura	2ª	\$525
	3854	100	semeadura	2ª	\$525
	3856	30	semeadura	2ª	\$440

**Propriedades referidas a João de Brum de Faria  
(Proprietário n.º 403 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada de Ana de Vargas	3953	225	semeadura	3ª	\$700
Roças	4119	200 100	inhames lenha	2ª	\$200 \$200
Urzais	4179	100 200	inhames lenha	2ª	\$200
Roças	6369	600	inhames lenha	2ª	\$200
Breijo	7416	2000	pastagem	3ª	\$400
Cancelinha	7530	100	semeadura	3ª	\$525
Grotões	7592	1600	pastagem	2ª	\$960
Grota do Bijau	7844	20	lenha	-	\$050
Alagoinha	8125	300	rama	-	\$200

João de Brum de Faria, nascido em 9 de Fevereiro de 1829, era filho de Manuel de Brum de Faria (?-1883) e de Maria Rosa (?-1886), casal referido ao fogo seguinte (fogo 339).

Francisca de Jesus, também conhecida por Francisca de S. José, nascida em 12 de Novembro de 1834, era filha de Manuel Vieira Rodrigues (1792-1869) e de Angélica de S. José (1792-1853).

Identificámos um irmão, Manuel Vieira Rodrigues, na Almagreira de Cima (fogo 283). Mais três irmãos residiam na Almagreira de Baixo, Teresa de Jesus (fogo 335), Catarina de S. José (fogo 337), e José Vieira Rodrigues (fogo 376).

O casamento entre João de Brum de Faria e Francisca de Jesus realizara-se em 24 de Fevereiro de 1867, aos 38 e 32 anos, respectivamente. Baptizaram três filhos:

- 1 - Maria, nascida em 11 de Março de 1871, faleceu em S. Mateus, da mesma ilha, em 1 de Fevereiro de 1957, aos 85 anos.
- 2 - Leopoldina da Rosa Vieira, nascida em 27 de Dezembro de 1873, casaria aos 28 anos, falecendo aos 94, em 12 de Dezembro de 1968.
- 3 - Maria Santa da Câmara, nascida em 18 de Abril de 1878, casou fora e faleceu aos 85 anos, em 18 de Maio de 1963.

João de Brum de Faria faleceu em 24 de Setembro de 1922, aos 93 anos. Francisca de Jesus havia falecido aos 81, em 26 de Fevereiro de 1916.



O rendimento colectável atribuído a Manuel de Brum de Faria, Burrinha, de alcunha, foi de 4\$001 réis. Não consta da lista de eleitores.

**Propriedades referidas a Manuel Brum de Faria  
(Proprietário n.º 721 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2398	150	semeadura	2ª	2\$100
	2416	27	semeadura casa de abegoaria	1ª	\$525
	2427	50	semeadura	2ª	\$700
	2430	15	semeadura	2ª	\$175
Ribeira do Cabo	2578	150	semeadura	2ª	1\$400
	2579	250	semeadura	2ª	2\$275

Manuel de Brum de Faria, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho de João Silveira de Brum e de Catarina Francisca (?-1822), casal cuja naturalidade desconhecemos.

Não tinha irmãos residentes.

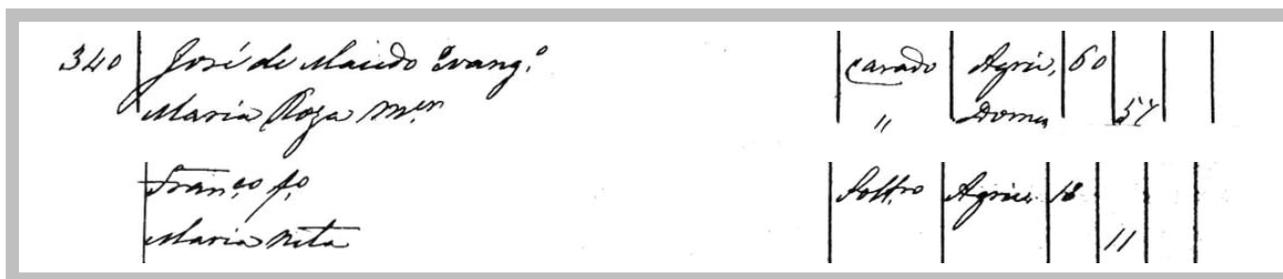
Maria Rosa, cuja data de nascimento também desconhecemos, era filha de Manuel da Rosa Vieira (?-1830) e de Ana Rosária (?-1852).

Tinha um irmão residente na Ribeira do Cabo, Jacinto de Brum (fogo 242).

O casamento entre Manuel de Brum de Faria e Maria Rosa realizara-se em 26 de Julho de 1820. Baptizaram cinco filhos:

- 1 - De José, nascido em 30 de Junho de 1821, não temos conhecimento posterior.
- 2 - Maria Rosa, nascida em 1 de Outubro de 1824, casara aos 22 anos e é referida ao fogo seguinte (fogo 340). Faleceu aos 95 anos, em 20 de Março de 1920.
- 3 - De Manuel, nascido em 27 de Janeiro de 1827, não sabemos mais.
- 4 - João de Brum de Faria, nascido em 9 de Fevereiro de 1829, casara aos 38 anos e foi identificado no fogo anterior (fogo 338). Faleceu aos 93 anos, em 24 de Setembro de 1922.
- 5 - Catarina Rosa, nascida em 21 de Abril de 1831, casara aos 35 anos e foi identificada na Almagreira de Cima (fogo 268). Faleceu aos 71 anos, em 30 de Julho de 1902.

Manuel de Brum de Faria faleceu em 1 de Março de 1883, aos 85 anos, segundo o pároco. Maria Rosa faleceu em 12 de Outubro de 1886, aos 82 anos, ainda segundo o pároco.



José de Macedo Evangelho, Portugal, de alcunha, era eleitor, pagando de contribuição \$584 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 6\$887 réis.

**Propriedades referidas a José de Macedo Evangelho  
(Proprietário nº 572 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Acima da Rocha	1428	100	semeadura	2ª	1\$575
Biscoitos	2474	25	semeadura	3ª	\$175
Almagreira	3355	-	CASA, cozinha, casa de abegoaria e quintal	-	-
	3521	40	semeadura	2ª	\$615
	3550	75	semeadura	2ª	\$875
Canada das Vinhas	3997	200	pomar	2ª	\$200
Roças	6371	600	inhames lenha	2ª	\$200
Breijo	7415	2000	pastagem	3ª	\$400
Calçada	7614	200	rama	-	\$140
	7665	12000	pastagem	3ª	6\$000
Grota do Bijau	7846	175	lenha	-	\$330

José de Macedo Evangelho, nascido em 12 de Junho de 1820, era filho de Manuel de Macedo Evangelho (1784-1855) e de Catarina Vicência (1785-1877).

Identificámos dois irmãos, Francisco de Macedo Evangelho, na Grota da Silveira (fogo 186), e Manuel de Macedo Evangelho, na Almagreira de Cima (fogo 278).

Maria Rosa, nascida em 1 de Outubro de 1824, era filha de Manuel de Brum de Faria (?-1883) e de Maria Rosa (?-1886), referidos ao fogo anterior (fogo 339).

O casamento entre José de Macedo Evangelho e Maria Rosa realizara-se em 8 de Novembro de 1846, aos 26 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram sete filhos. O marido tirara passaporte para o Brasil em 30 de Março de 1867.

- 1 - Manuel de Macedo, nascido em 15 de Março de 1847, tirara passaporte para o Brasil em 5 de Fevereiro de 1867.
- 2 - Maria Rosa, nascida em 7 de Dezembro de 1849, casara aos 19 anos e ficara viúva antes mesmo do nascimento da filha Maria, que nascera em 21 de Novembro de 1871, arrolada no fogo dos avós. Ela própria tirara passaporte para o Brasil em 30 de Abril de 1881.
- 3 - Mariana, nascida em 21 de Dezembro de 1852, deve ter falecido nos primeiros tempos de vida.

- 4 - Mariana Rosa, nascida em 28 de Março de 1854, casara aos 25 anos. Residia na Vila, Rua da Conceição (fogo 685). Faleceu aos 59 anos, em 14 de Março de 1914.
- 5 - José de Macedo, nascido em 26 de Maio de 1857, tirou passaporte para o Brasil em 22 de Outubro de 1868.
- 6 - De João, nascido em 15 de Setembro de 1860, não temos informação posterior.
- 7 - Francisco da Rosa de Macedo Portugal, nascido em 22 de Junho de 1863, tirou passaporte para os Estados Unidos em 12 de Agosto de 1905.

José de Macedo Evangelho faleceu em 2 de Outubro de 1885, aos 65 anos. Maria Rosa faleceu aos 95, em 20 de Março de 1920.

Não sabemos o destino da neta, Maria.



O rendimento colectável atribuído a Francisco de Macedo, que supomos ter a alcunha de Guecho, foi de 3\$226 réis.

**Propriedades referidas a Francisco de Macedo  
(Proprietário nº 280 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3401	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3452	65	semeadura	2ª	1\$050
	3460	125	semeadura	2ª	1\$575
	3480	25	semeadura casa de abegoaria	2ª	\$175
	3800	50	semeadura	2ª	\$700
Canada de Ana de Vargas	3933	40	semeadura	3ª	\$175
Canada das Vinhas	4077	25	semeadura	3ª	\$090
Roças	4103	50	semeadura	3ª	\$175
	6349	600	inhames rama	2ª	\$500
Carcereiro	8050	250	rama	-	\$650

Francisco de Macedo, nascido em 9 de Março de 1802, era filho de Manuel Francisco Machado Vieira (?-1827) e de Maria de Macedo (1769-1832).

Dois irmãos residiam na mesma Almagreira de Baixo, Catarina de Macedo (fogo 348) e José de Macedo Vieira (fogo 350).

Não sabemos a filiação do avô paterno, António Vieira Teixeira (?-1772). A avó paterna, Maria Francisca (?-1810), era filha de Francisco Silveira Tomás (?-1780) e de Maria de S. Francisco (?-1776).

O avô paterno, Manuel de Macedo Madruga (1735-1809), era filho de António Leal Madruga (?-1757) e de Maria de Macedo (?-1760). A avó paterna, Maria de Brum (1733-1793), era filha de Manuel Silveira Vieira Clemente (?-1776) e de Catarina de Brum (?-1767).

A sua defunta mulher, Isabel dos Santos, nascida em 7 de Novembro de 1785, era filha de Francisco Pereira da Rocha (?-1828) e de Maria do Rosário (?-1837).

Não tinha irmãos residentes.

Não sabemos a filiação dos avós paternos, Manuel Pereira e Catarina Silveira (?-1788).

O avô materno, Manuel Pereira Leal (?-1781), era filho de Miguel Pereira Madruga (?-1758) e de Maria Ferreira (?-1774). A avó materna, Maria do Rosário (?-1786), era filha de Francisco Ferreira Valim (?-1765) e de Águeda Pereira (?-1758).

O casamento entre Francisco de Macedo e Isabel dos Santos realizara-se em 6 de Novembro de 1834, aos 32 e 48 anos, respectivamente. Não tiveram filhos.

Francisco de Macedo faleceu em 23 de Agosto de 1898, aos 96 anos. Isabel dos Santos falecera em 1 de Abril de 1871, aos 85 anos.

Não identificamos a sobrinha arrolada, Maria da Conceição.

342	Ana de Jesus Maria, irmã	Solteira	Dona	39	
		"	"	36	

O rendimento colectável atribuído a Ana de Jesus foi de 6\$558 réis.

**Propriedades referidas a Ana de Jesus  
(Proprietário n.º 22 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3407	75	semeadura	2ª	1\$050
	3425	150	semeadura	2ª	1\$400
	3472	50	semeadura	2ª	\$700
	3497	-	CASA, cozinha e casa de abegoaria	-	-
Môrno	6248	75	semeadura	3ª	\$350
Terras Brabas	6414	1600	inhames lenha	2ª	1\$000
	6452	200	lenha	-	\$250
Breijo	7405	5000	pastagem	3ª	1\$000
Calçada	7684	700	pastagem	3ª	1\$250
Bandinha	8100	100	semeadura	3ª	\$175

Ana de Jesus e Maria Antónia de Jesus, nascidas, respectivamente, em 16 de Agosto de 1841 e 31 de Maio de 1844, eram filhas de José Silveira Cardoso Peixoto (1815-1865) e de outra Maria de Jesus (1811-1881).

Identificámos uma irmã, Maria de Jesus, na Grota da Silveira (fogo 205). Outra irmã, Catarina de Jesus, é referida ao fogo seguinte (fogo 343).

Ana de Jesus faleceu solteira em 17 de Janeiro de 1930, aos 88 anos. Maria Antónia de Jesus falecera em 2 de Dezembro de 1916, aos 72. Havia sido mãe solteira.

343	Antonio de Almeida de Melo Cath. de Jesus m. Manuel f. Maria f. Franc. f. José f.	casado	Agui, 30	36	
		"	Dona	8	
				1	4

António Macedo de Melo era eleitor, pagando de contribuição predial \$047 réis. Não o identificamos no mapa da matriz predial.

Nascido em 7 de Setembro de 1850, António Macedo de Melo era filho de Manuel Francisco de Melo (?-1884) e de Catarina de Macedo (1808-1902), residentes na mesma Almagreira de Baixo (fogo 348).

Catarina de Jesus, nascida em 28 de Junho de 1847, era filha de José Silveira Cardoso Peixoto (1815-1865) e de outra Maria de Jesus (1811-1881).

Duas irmãs, Ana de Jesus e Maria Antónia de Jesus, foram referidas ao fogo anterior. Uma outra irmã, Maria de Jesus, foi identificada na Grota da Silveira (fogo 205).

O casamento entre António Macedo de Melo e Catarina de Jesus realizara-se em 12 de Fevereiro de 1874, aos 23 e 26 anos, respectivamente. Baptizaram nove filhos, falecendo a mulher de parto:

- 1 - Manuel, nascido em 25 de Julho de 1874, faleceu 79 anos, em 17 de Julho de 1954. Sabemos que casou fora.
- 2 - De Maria, nascida em 25 de Outubro de 1875, não temos informação posterior ao arrolamento.

- 3 - Catarina, nascida em 9 de Fevereiro de 1877, falecera no segundo ano de vida, em 14 de Julho de 1878.
- 4 - Francisca de Jesus de Macedo, nascida em 5 de Outubro de 1878, casou uma primeira vez aos 31 anos. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 5 - Maria, nascida em 23 de Janeiro de 1880, deve ter falecido quase logo, mas desconhecemos a data.
- 6 - José Francisco Macedo de Melo, nascido em 1 de Maio de 1881, casou aos 24 anos, ausentando-se no ano seguinte, em 22 de Novembro de 1906, para os Estados Unidos. Faleceu aos 82 anos, em 14 de Novembro de 1963.
- 7 - Maria, nascida em 30 de Outubro de 1882, faleceu antes de dois meses, em 18 de Dezembro seguinte.
- 8 - Catarina de Macedo, que viria a nascer em 15 de Outubro de 1884, tirou passaporte para os Estados Unidos em 22 de Março de 1900.
- 9 - António de Macedo de Melo, que viria a nascer em 15 de Fevereiro de 1886, tirou passaporte para os Estados Unidos em 14 de Junho de 1909. Faleceu solteiro, aos 28 anos, em 17 de Maio de 1914.

António Macedo de Melo faleceu em 23 de Abril de 1935, aos 84 anos. Catarina de Jesus havia falecido no mesmo dia em que nasceu o filho António, em 15 de Fevereiro de 1886, aos 38 anos.

344	Manuel B. das Lajes	casado	Agri.	55		
	Maria de Macedo M. <sup>ra</sup>	"	Donu.	45		
	Maria f.			15		
	Cat. f.			14		
	Manuel f.			12		
	Lauriano f.			9		
	João f.					6

Manuel Pereira Rocha era eleitor, pagando de contribuição, \$254 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 8\$587 réis.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira Rocha  
(Proprietário n.º 902 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2358	25	semeadura	1ª	\$440
	2400	50	semeadura	1ª	\$875
	2452	25	semeadura	2ª	\$350
Almagreira	3397	15	semeadura	2ª	\$220
	3402	-	CASA	-	-
	3431	250	semeadura	3ª	1\$750
	3433	100	semeadura	3ª	\$350
	3479	25	semeadura	2ª	\$350
	3485	20	semeadura	2ª	\$265
	3491	12	semeadura	2ª	\$175
	3498	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3519	75	semeadura	2ª	1\$050
	3558	35	semeadura	2ª	\$525
Canada de Ana de Vargas	3931	40	semeadura	2ª	\$350
	3935	30	pomar	1ª	\$100
Canada das Vinhas	4010	450	vinha	2ª	\$800
		450	pomar	1ª	\$200
	4076	175	inhames	2ª	\$800
Roças	4130	200	inhames	2ª	\$400
	6351	600	lenha	-	\$490

**Propriedades referidas a Manuel Pereira Rocha  
(Proprietário nº 902 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Terras Brabas	6455	1400	inhames lenha	3ª	\$600
Fajã	7150	3200	pastagem	3ª	\$800
Cancelinha	7536	50	semeadura	3ª	\$090
Grotões	7598	6000	pastagem	3ª	1\$800
Portal do Coelho	8005	100	rama	-	\$100
Roças Velhas	8126	2600	pastagem	3ª	\$650

Manuel Pereira Rocha, nascido em 30 de Setembro de 1833, era filho de João José de Melo (1801-1846) e de Maria de Brum (1811-1874).

Um irmão, João José de Melo, residia na Ribeira do Meio (fogo 463). Uma irmã, Maria dos Anjos, casada com Manuel Macedo Bettencourt, residia na Rua de S. Sebastião (fogo 487).

O avô paterno, António José de Melo, era filho de António José de Melo (?-1797) e de Maria da Conceição (1734-1804). A avó paterna, Maria Francisca de Jesus (1767-1816), era filha de Manuel da Rosa Vieira (?-1812) e de Isabel Francisca (1737-1810).

O avô materno, Manuel Pereira da Rocha (1783-1822), era filho de Francisco Pereira da Rocha (?-1828) e de Maria do Rosário (?-1837). A avó materna, Maria da Encarnação Brum (1794-1879), era filha de José Pereira Caxeta (?-1855) e de Maria de Brum (1768-1835).

Maria de Macedo, nascida em 2 de Julho de 1839, era filha de Manuel Francisco de Macedo (?-1878) e de Catarina de Brum (1798-1882).

Não identificamos irmãos residentes.

O avô paterno, Manuel Francisco Machado Vieira (?-1827), era filho de António Vieira Teixeira (?-1772) e de Maria Francisca (?-1810). A avó paterna, Maria de Macedo (1769-1832), era filha de Manuel Macedo Madruga (1735-1809) e de Maria de Brum (1733-1693).

Não conhecemos a filiação do avós maternos, Manuel Pereira Madruga e Catarina de Brum (?-1850).

O casamento entre Manuel Pereira Rocha e Maria de Macedo realizara-se em 11 de Junho de 1866, aos 32 e 26 anos, respectivamente. Tiveram sete filhos:

- 1 - Maria de Macedo Rocha, nascida em 1 de Março de 1867, faleceu solteira aos 92 anos, em 21 de Março de 1959.
- 2 - Catarina de Macedo Rocha, nascida em 13 de Agosto de 1868, tirou passaporte para os Estados Unidos em 6 de Março de 1893.
- 3 - De Manuel, nascido em 5 de Outubro de 1870, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 4 - João, nascido em 13 de Novembro de 1872, falecera no dia 30 do mesmo mês.
- 5 - Laureana Angélica Rocha, nascida em 23 de Outubro de 1873, casaria aos 46 anos, falecendo aos 93, em 18 de Fevereiro de 1967.
- 6 - João Pereira Rocha, nascido em 2 de Novembro de 1876, casou aos 24 anos. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 7 - Alberto, nascido em 4 de Maio de 1879, faleceu aos 3 meses, a 31 de Agosto seguinte.

Manuel Pereira Rocha faleceu em 4 de Fevereiro de 1903, aos 69 anos. Maria de Macedo faleceu aos 86, em 9 de Setembro de 1925.

345	Manuel Bett. de Macedo	casado	Agri.	26		
	Maria de Macedo M. <sup>ma</sup>	"	doma	34		\$
	Maria J. <sup>a</sup>					
	Manuel J. <sup>a</sup>					
	Maria de Macedo, M. <sup>ma</sup>	Bett.		58		

Manuel Bettencourt de Macedo, Mizor, de alcunha, era eleitor, mas não pagava contribuição predial. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 2\$108.

**Propriedades referidas a Manuel Bettencourt de Macedo  
(Proprietário nº 710 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2547	100	semeadura	2ª	\$875
Almagreira	3434	50	semeadura	3ª	\$175
	3457	30	semeadura	2ª	\$525
	3478	25	semeadura	2ª	\$350
	3492	12	semeadura	2ª	\$175
	3499	-	CASA e cozinha	-	-
Caminho de Fora	7450	700	rama	-	\$520
Carcereiro	8095	100	semeadura	3ª	\$350

Manuel Bettencourt de Macedo, nascera em 13 de Fevereiro de 1857, não sendo identificado o pai.

A mãe, Maria de Macedo, também conhecida por Maria Úrsula de Brum, nascida em 19 de Julho de 1818, era filha de José de Macedo Brum da Silveira (1766-?) e de Josefa de Brum (1789-?).

Identificámos uma irmã, Josefa de Brum de Macedo, viúva, na Grota da Silveira (fogo 190). Outra irmã, Ana de Macedo, solteira, foi referida ao fogo seguinte (fogo 346).

Maria de Macedo, mulher de Manuel Bettencourt de Macedo, nascida em 29 de Maio de 1848, era filha de José Silveira de Azevedo (1820-1899) e de Felicidade de Jesus (1818-1886), moradores na mesma Almagreira de Baixo (fogo 363).

O casamento entre Manuel Bettencourt de Macedo e Maria de Macedo realizar-se em 24 de Fevereiro de 1879, aos 22 e 30 anos, respectivamente. Baptizaram seis filhos:

- 1 - De Maria, nascida em 12 de Janeiro de 1880, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 2 - De Manuel, nascido em 1 de Setembro de 1881, não sabemos mais.
- 3 - Maria, que viria a nascer em 7 de Dezembro de 1883, faleceu aos 2 anos, em 16 de Janeiro de 1886.
- 4 - Francisca de Macedo Bettencourt, que viria a nascer em 22 de Maio de 1885, casaria aos 23 anos, falecendo aos 66, em 8 de Abril de 1952.
- 5 - De José, que viria a nascer em 27 de Outubro de 1886, não sabemos o destino. Admitimos que se viesse a chamar José de Macedo, tirando passaporte para os Estados Unidos em 24 de Agosto de 1900.
- 6 - Maria de Macedo Bettencourt, que viria a nascer em 5 de Setembro de 1888, casaria aos 16 anos. Tirou passaporte para os Estados Unidos em 27 de Julho de 1916.

Manuel Bettencourt de Macedo faleceu em 24 de Julho de 1926, aos 69 anos. Maria de Macedo faleceu aos 80, em 1 de Junho de 1928.

Maria de Macedo, mãe do chefe do fogo, havia falecido em 1 de Abril de 1889, aos 70 anos.



Foi atribuído a Ana de Macedo o rendimento colectável de \$736 réis.

**Propriedades referidas a Ana de Macedo  
(Proprietário nº 26 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3404	20	semeadura	2ª	\$175
	3477	25	semeadura	2ª	\$350
	3484	40	semeadura	2ª	\$525
	3493	12	semeadura	2ª	\$175
Roças	6352	-	rama	-	\$140

Ana de Macedo, nascida em 12 de Agosto de 1829, era filha de José de Macedo Brum da Silveira (1766-?), Mizor, de alcunha, e de Josefa de Brum (1789-?).

Identificámos uma irmã, Maria de Macedo, no fogo anterior (fogo 345). Outra irmã, Josefa de Brum de Macedo, foi identificada na Grota da Silveira (fogo 190).

Supomos que Ana de Macedo faleceu em 14 de Dezembro de 1893, aos 64 anos. No registo de óbito os nomes dos pais não são coincidentes.

Propriedade	Valor
Casaria de Maria de Macedo	
Casaria f.	
Casaria f.	
Casaria f.	
Casaria de Jesus, nome	
Casaria Agri. 10	10
Casaria Dornas	12
Casaria	31
Casaria	29
Casaria Agri. 26	26
Casaria	10

Manuel José Goulart, também conhecido por Manuel José da Terra, Peitão, de alcunha, era eleitor, pagando de contribuição predial \$430 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 2\$728 réis.

**Propriedades referidas a Manuel José Goulart  
(Proprietário nº 826 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3354	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3565	150	semeadura	2ª	1\$400
Urzais	4196	50	semeadura	3ª	\$175
		250	lenha		
Terra da Moça	7981	50	semeadura	3ª	\$175

Manuel José Goulart e Maria de Jesus, nascidos, respectivamente, em 12 de Fevereiro de 1805 e 17 de Abril de 1808, eram filhos de Manuel Pereira da Terra (1770-1831) e de Francisca de Jesus (1773-1845).

Não tinham outros irmãos residentes.

O avô paterno, Francisco Ferreira da Silva (1737-1823), era filho de António Ferreira da Silva (?-1781) e de Catarina Goulart (?-1779). A avó paterna, Maria da Conceição (?-1788), era filha de Manuel Pereira Caxeta e de Maria da Conceição.

O avô materno, Manuel Pereira Caxeta (?-1775), era filho de Francisco Pereira e de Luzia Vieira. A avó materna, Maria de S. Francisco, era filha de Pascoal Ferreira e de Águeda Dutra.

Maria de Macedo, nascida em 22 de Março de 1811, era filha de José Vieira Teixeira (1766-?) e de outra Maria de Macedo (1773-1855).

Um irmão, Francisco Vieira Teixeira, residia na mesma Almagreira de Baixo (fogo 358).

Não sabemos a filiação do avô paterno, António Vieira Teixeira (?-1772). A avó paterna, Maria Francisca (?-1810), era filha de Francisco Silveira Tomás (?-1780) e de Maria de S. Francisco (?-1776).

O avô materno, António Pereira Fagundes (1745-1826), era filho de António Pereira Fagundes (?-1771), natural da freguesia de S. João, e de Francisca da Encarnação (?-1791). A avó materna, Maria de Macedo (1742-1790), era filha de Manuel da Rosa e de Águeda Francisca (?-1782).

O casamento entre Manuel José Goulart e Maria de Macedo realizara-se em 19 de Fevereiro de 1846, aos 41 e 34 anos, respectivamente. Baptizaram quatro filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 11 de Fevereiro de 1847, não temos informação posterior.
- 2 - Maria de Macedo, nascida em 16 de Novembro de 1849, faleceu solteira aos 88 anos, em 25 de Outubro de 1938.
- 3 - Catarina do Coração de Jesus, nascida em 12 de Junho de 1852, faleceu solteira aos 79 anos, em 26 de Junho de 1931.
- 4 - José Vieira de Macedo, nascido em 18 de Janeiro de 1855, casaria aos 29 anos, falecendo aos 66, em 13 de Fevereiro de 1971.

Manuel José Goulart faleceu em 13 de Março de 1895, aos 90 anos. Maria de Macedo faleceu aos 88, em 23 de Outubro de 1899.

Maria de Jesus faleceu em 5 de Fevereiro de 1894, aos 72 anos.



Manuel Francisco de Melo, Carocha, de alcunha, era eleitor, pagando de contribuição 1\$447 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 8\$402 réis.

**Propriedades referidas a Manuel Francisco de Melo  
(Proprietário nº 760 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3352	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3430	200	semeadura	3ª	1\$575
	3547	70	semeadura	2ª	\$875
	3548	8	semeadura	3ª	\$045
	3557	35	semeadura	2ª	\$525
Canada de Ana de Vargas	3934	40	semeadura	2ª	\$350
Roças	6348	500	inhames rama	2ª	\$800
Terras Brabas	6456	1000	inhames lenha	3ª	\$600
Breijo	7408	1000	pastagem	3ª	\$200
	7425	4800	pastagem	3ª	\$950
	7437	700	pastagem	3ª	\$140
Faixas	7794	150	semeadura	3ª	\$525
Portal do Coelho	8006	200	rama	-	\$180
Carcereiro	8094	30	semeadura	3ª	\$090

Manuel Francisco de Melo, que era filho de outro Manuel Francisco de Melo (?-1852) e de Maria Josefa (?-1853), nasceu possivelmente na freguesia de Santo António da mesma ilha de onde a mãe era natural.

Identificámos duas irmãs na Almagreira de Cima, Catarina Josefa (fogo 279) e Josefa Inácia (fogo 281).

Catarina de Macedo, nascida em 9 de Dezembro de 1808, era filha de Manuel Francisco Machado Vieira (?-1827) e de Maria de Macedo (1769-1832).

Identificámos um irmão, Francisco de Macedo, na mesma Almagreira de Baixo (fogo 341). Outro irmão, José de Macedo Vieira, é referido ao fogo 350, da mesma Almagreira de Baixo.

O casamento entre Manuel Francisco de Melo e Catarina de Macedo realizara-se em 23 de Abril de 1837, quando a mulher contava 28 anos. Tiveram quatro filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 23 de Fevereiro de 1839, não temos mais informação.
- 2 - José Francisco de Macedo, nascido em 22 de Outubro de 1841, casara aos 22 anos e é referido ao fogo seguinte (fogo 349). Faleceu aos 93 anos, em 18 de Maio de 1935.
- 3 - Francisco, nascido em 24 de Fevereiro de 1845, emigrou para os Estados Unidos.
- 4 - António Francisco de Macedo, nascido em 7 de Setembro de 1850, casara aos 23 anos e foi identificado na mesma Almagreira de Baixo (fogo 341). Faleceu aos 84 anos, em 23 de Abril de 1935.

Manuel Francisco de Melo faleceu em 28 de Junho de 1884. Catarina de Macedo faleceu em 6 de Junho de 1902, aos 93 anos.

349	José Francisco de Macedo Catarina de Brum m.m.	casado	Agri.	10		
	Manuel f.	1	Domus.	44		
	Francisco f.	16	Agri.	8		

José Francisco de Macedo, também conhecido por José Francisco de Melo, Carocha, de alcunha, era eleitor, sem contribuição referida. É-lhe atribuído o rendimento colectável de \$158 réis.

**Propriedades referidas a José Francisco de Macedo  
(Proprietário nº 533 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Urzais	4190	100	semeadura	3ª	\$350

José Francisco de Macedo, nascido em 22 de Outubro de 1841, era filho de Manuel Francisco de Melo (?-1884) e de Catarina de Macedo (1808-1902), casal referido ao fogo anterior (fogo 348).

Catarina de Macedo, também conhecida por Catarina de Brum, nascida em 6 de Dezembro de 1831, era filha de Manuel Garcia Ferreira (?-1885) identificado na Almagreira de Cima (fogo 272), e de Catarina de Brum (1806-1881).

O casamento entre Manuel Francisco de Macedo e Catarina de Macedo realizara-se em 16 de Maio de 1864, aos 22 e 32 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes cinco filhos:

- 1 - Manuel Francisco de Melo, nascido em 3 de Julho de 1865, casaria aos 26 anos, falecendo aos 80, em 23 de Setembro de 1945.
- 2 - Maria, nascida em 26 de Julho de 1868, falecera aos 5 anos, em 4 de Agosto de 1873.
- 3 - José, nascido em 18 de Junho de 1871 faleceu aos 2 anos, no dia seguinte à irmã, a 5 de Agosto desse ano trágico de 1873.
- 4 - Francisco Garcia de Melo, que supomos nascido no ano de 1873, casaria aos 36 anos, falecendo aos 40, em 25 de Julho de 1913, aos 40 anos, segundo o pároco.
- 5 - Maria, nascida em 12 de Novembro de 1880, quando a mãe tinha 48 anos, faleceu no segundo mês de vida, em 30 de Dezembro seguinte.

José Francisco de Macedo faleceu em 18 de Maio de 1935, aos 93 anos. Catarina de Macedo havia falecido aos 61, em 27 de Outubro de 1893.

350	José de Macedo Vieira Catarina Josefa m.m.	casado	Agri.	83		
		.	Domus.	15		

José de Macedo Vieira, Guexo, de alcunha, era eleitor, pagando de contribuição predial \$109 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de \$280 réis.

**Propriedades referidas a José de Macedo Vieira  
(Proprietário nº 575 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3851	50	semeadura	2ª	\$525

José de Macedo Vieira, nascido em 24 de Outubro de 1799, era filho de Manuel Francisco Teixeira, também referido como Manuel Francisco Machado Vieira (?-1827) e de Maria de Macedo (1769-1832).

Identificámos dois irmãos na mesma Almagreira de Baixo, Francisco de Macedo (fogo 341) e Catarina de Macedo (fogo 348).

Maria Josefa, também conhecida por Maria Josefa da Encarnação, nascida em 24 de Fevereiro de 1816, era filha de José Luís da Silveira Bettencourt (1785-1854) e de Francisca Josefa de Macedo (1790-1869).

Tinha duas irmãs residentes na Almagreira de Baixo, Rita Luísa Bettencourt, casada com Manuel Garcia (fogo 352) e Isabel Francisca de Macedo, casada com José de Macedo Machado (fogo 353).

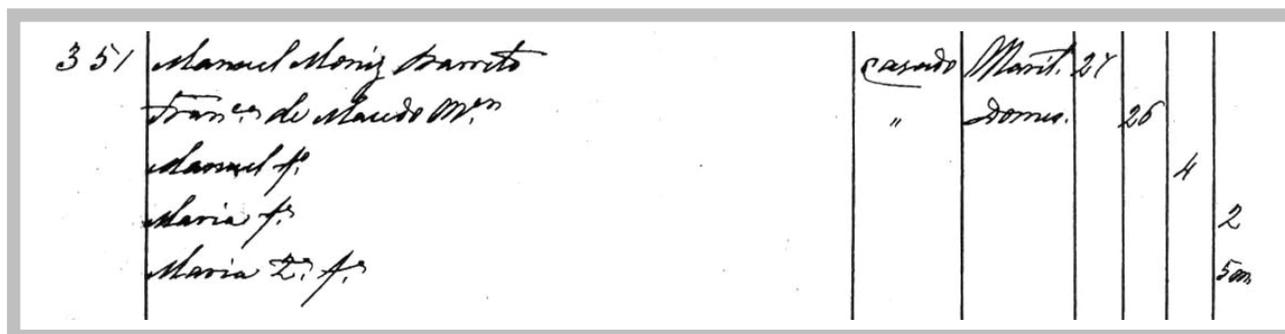
O avô paterno, António Luís Mancebo Nabo (?-1858), era filho de António Luís Nabo (?-1789), natural da vizinha freguesia de S. João, e de Rita Vicência de Santa Rosa (?-1793). A avó paterna, Isabel Antónia do Sacramento (?-1835), era filha de Mateus Brum da Silveira (?-1769) e de Isabel de Brum Bettencourt (?-1816).

O avô materno, José de Brum Bettencourt (?-1800), era filho de Manuel Quaresma da Silveira (?-1808) e de Ana Josefa Bettencourt (?-1791). A avó materna, Maria de Macedo Simas (?-1808), era filha de Manuel de Simas Maciel e de Catarina de S. José (?-1766).

O casamento entre José de Macedo Vieira e Maria Josefa realizara-se em 30 de Outubro de 1836, aos 36 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram seis filhos:

- 1 - Maria, nascida em 1 de Fevereiro de 1839. emigrou para o Brasil.
- 2 - Manuel, nascido em 1 de Abril de 1842, também emigrou para o Brasil
- 3 - Catarina, nascida em 16 de Fevereiro de 1845, seguiu o destino dos irmãos anteriores.
- 4 - De José, nascido em 30 de Julho de 1848, não temos informação posterior.
- 5 - Francisco, nascido em 12 de Fevereiro de 1852, falecera aos 10 anos, em 29 de Outubro de 1862.
- 6 - Francisca de Macedo, nascida em 27 de Fevereiro de 1856, casara aos 21 anos e é referida ao fogo seguinte (fogo 351).

José de Macedo Vieira faleceu em 20 de Fevereiro de 1885, aos 85 anos. Maria Josefa da Encarnação falecera em 8 de Dezembro de 1884, aos 68 anos.



Manuel Moniz Barreto era eleitor, mas não pagava contribuição predial. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de \$300 réis.

**Propriedades referidas a Manuel Moniz Barreto  
(Proprietário nº 863 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3353	-	CASA e quintal	-	-

Manuel Moniz Barreto, nascido em 5 de Dezembro de 1855, era filho de Francisco Moniz Barreto (1822-1909) e de Rosa Jacinta (1825-1900), ausentes em 1883.

O avô paterno, António Moniz Barreto (?-1852), era filho de José Moniz Barreto e de Maria do Carmo. A avó paterna, Maria Francisca (1798-1880), era filha de Manuel Vieira Rodrigues (?-1823) e de Francisca de Jesus (1772-1837).

O avô materno, Teotónio Bettencourt (1793-1878), era filho natural de Josefa Francisca (1766-?). A avó materna, Catarina da Conceição (?-1851), era filha de José Vieira e de Catarina da Conceição.

Francisca de Macedo, nascida em 27 de Fevereiro de 1856, era filha de José de Macedo Vieira (1799-1885) e de Maria Josefa (1816-1884), casal referido ao fogo anterior (fogo 350).

O casamento entre Manuel Moniz Barreto e Francisca de Macedo realizara-se em 10 de Setembro de 1877, quando ambos tinham 21 anos. Conhecemos-lhes cinco filhos:

- 1 - Manuel nasceu em 25 de Junho de 1878
- 2 - Maria nasceu em 11 de Agosto de 1880
- 3 - Maria nasceu em 13 de Julho de 1882

- 4 - José viria a nascer em 4 de Janeiro de 1885
- 5 - António viria a nascer em 20 de Março de 1887.

Manuel Moniz Barreto deve ter emigrado antes da possibilidade de concepção de um novo filho. O filho mais velho deve tê-lo seguido. Em 27 de Novembro de 1893 Francisca de Macedo tirou passaporte para os Estados Unidos, levando os quatro filhos mais novos.

Handwritten document for Manuel Garcia. On the left, it lists the family: 352 Manuel Garcia, Rita Luiza m.m., José f., and António f., with a bracket indicating they are twins. On the right, there is a table with columns for marital status, profession, and area. The entries are: 'casado Agri. 56', ' " Domia. 51', '9', and '9'.

Manuel Garcia, Gigante, de alcunha, era eleitor, pagando de contribuição \$214 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de \$421 réis.

**Propriedades referidas a Manuel Garcia  
(Proprietário nº 781 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Grotta do Bijau	7840	25	semeadura	3ª	\$050
	7842	25	inculto	-	-
Carcereiro	8056	800	lenha	-	\$980

Manuel Garcia, nascido em 4 de Agosto de 1827, era filho de José Garcia (1804-1886) e de Catarina de S. José (1799-1885), residentes na Almagreira de Cima (fogo 286).

Rita Luísa, nascida em 14 de Junho de 1830, era filha de José Luís da Silveira Bettencourt (1785-1854) e de Francisca Josefa de Macedo (1790-1869).

Tinha duas irmãs residentes na mesma Almagreira de Baixo, Maria Josefa, casada com José de Macedo Vieira (fogo 350) e Isabel Francisca de Macedo, casada com José de Macedo Machado, referidos ao fogo seguinte (fogo 353).

O casamento entre Manuel Garcia e Rita Luísa realizara-se em 19 de Janeiro de 1856, aos 28 e 25 anos, respectivamente. Após o nascimento do primeiro filho o marido ausentou-se para o Brasil, com passaporte datado de 28 de Março de 1859, vindo a nascer mais tarde os dois gémeos:

- 1 - Manuel, nascido em 18 de Junho de 1857, foi arrolado em 1874, não havendo informação posterior.
- 2 - José, nascido em 18 de Março de 1873, também foi arrolado em 1874, não se sabendo mais.
- 3 - Maria de S. José, gémea de José, casaria aos 22 anos, falecendo aos 69, em 19 de Agosto de 1942.

Manuel Garcia faleceu em 13 de Outubro de 1888, aos 60 anos. Rita Luísa faleceu aos 82, em 26 de Outubro de 1912.

Handwritten document for José de Macedo Machado. On the left, it lists the family: 353 José de Macedo Machado m.m., Isabel Francisca m.m., Maria f., Anna f., and José f. On the right, there is a table with columns for marital status, profession, and area. The entries are: 'casado Agri. 70', ' " Domia. 59', 'solteiro " 20', ' " " 18', and ' " Agri. 15'.

José de Macedo Machado, Castanho de alcunha, era eleitor, pagando de contribuição \$137 réis. Foi-lhe atribuído

o rendimento colectável de 1\$935 réis.

**Propriedades referidas a José de Macedo Machado  
(Proprietário nº 570 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3386	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3464	60	semeadura	2ª	\$700
	3590	100	semeadura	3ª	\$700
Terras Brabas	6478	1400	inhames lenha	3ª	\$400
Grota do Bijau	7853	200	rama	-	\$080
Carcereiro	8024	100	rama	-	\$070
Bandinha	8101	150	semeadura	3ª	\$700

José de Macedo Machado, cuja data de nascimento desconhecemos, mas que supomos nascido no ano de 1818, era filho de Manuel Silveira Machado (1764-1846) e de Maria da Conceição (1773-1849).

Tinha duas irmãs residentes na Ribeira do Meio, Jacinta da Conceição, na Rua de S. Sebastião (fogo 479), e Maria da Conceição, na Rua dos Castanhos (fogo 504).

O avô paterno, Manuel Silveira Machado Madruga (?-1795), era filho de Manuel Silveira Machado e de Rosa Maria. A avó paterna, Maria de Macedo (?-1805), era filha de António Leal Madruga (?-1757) e de Maria de Macedo (?-1760).

O avô materno, Manuel Machado Dutra (1733-1804), era filho de João Machado Dutra (?-1773) e de Isabel Ferreira. A avó materna, Maria da Conceição (1738-1811), era filha de José Homem da Silveira (?-1771) e de Maria Helena da Conceição (?-1771).

Isabel Francisca, nascida em Julho de 1827, era filha de José Luís da Silveira Bettencourt (1785-1854) e de Francisca Josefa de Macedo (1790-1869).

Tinha duas irmãs residentes na mesma Almagreira de Baixo, Maria Josefa, casada com José de Macedo Vieira (fogo 350) e Rita Luísa, casada com Manuel Garcia, referidos ao fogo anterior (fogo 352).

O casamento entre José de Macedo Machado e Isabel Francisca realizara-se em 25 de Outubro de 1846, quando a mulher tinha 19 anos. Baptizaram oito filhos. Não sabemos se o marido usou o passaporte para o Brasil tirado em 27 de Maio de 1859:

- 1 - Maria, nascida em 30 de Dezembro de 1847, emigrou para o Brasil em 1872.
- 2 - Manuel de Macedo Machado, nascido em 1 de Junho de 1851, tirou passaporte para o Brasil em 6 de Fevereiro de 1867.
- 3 - Catarina, nascida em 6 de Maio de 1854, também emigrou para o Brasil, na década de 1870.
- 4 - José, nascido em 6 de Março de 1858, falecera aos 3 anos, em 21 de Novembro de 1861.
- 5 - Maria de Macedo Machado, nascida em 5 de Junho de 1862, tirou passaporte para os Estados Unidos em 20 de Maio de 1886.
- 6 - Ana Isabel de Macedo, nascida em 3 de Maio de 1865, casaria aos 20 anos, falecendo aos 93, em 20 de Janeiro de 1959.
- 7 - De José, nascido em 28 de Janeiro de 1868, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 8 - António, nascido em 30 de Abril de 1872, falecera aos 3 anos, em 23 de Maio de 1875.

José de Macedo Machado faleceu em 19 de Dezembro de 1891, aos 76 anos, segundo o pároco. Isabel Francisca faleceu aos 85, em 14 de Março de 1913.



O rendimento colectável atribuído a Francisca de Jesus foi de \$703 réis.

**Propriedades referidas a Francisca de Jesus  
(Proprietário nº 232 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Cabo	2595	150	semeadura	3ª	1\$050
Almagreira	3351	-	CASA palhoça, cozinha e quintal	-	-
Caminho de Fora	7452	200	rama	-	\$110
Faias	7775	200	rama	-	\$140

Francisca de Jesus, nascida em 2 de Maio de 1813, era filha de António Luís Pereira (1781-1848) e de outra Francisca de Jesus (1788-1858).

Não identificamos irmãos residentes.

O avô paterno, Amaro Luís Pereira (1748-1797), era filho de Amaro Luís Pereira (?-1754) e de Beatriz Machado da Silveira (?-1796). A avó paterna, Josefa Inácia da Silveira (?-1835), era filha de José Silveira Cardoso (?-1791) e de Maria Úrsula do Sacramento (?-1777).

Não sabemos a filiação dos avós maternos, José Vieira Cardoso (?-1836) e Maria Francisca (?-1839).

O seu defunto marido, Francisco Leal Bonito, nascido em 6 de Novembro de 1804, era filho de António Leal (1770-1824) e de Antónia de S. José (1765-?)

Identificámos um irmão, António Leal Bonito, na Canada de Ana de Vargas (fogo 258).

O casamento entre Francisco Leal Bonito e Francisca de Jesus realizara-se em 15 de Janeiro de 1832, aos 27 e 18 anos, respectivamente. Baptizaram nove filhos, não havendo dos quatro primeiros informação posterior ao nascimento. Dada a não repetição de nomes, a não ser a repetição do nome de Maria vinte anos depois do nascimento da primeira filha com esse nome, admitimos que tivessem emigrado.

- 1 - Maria, nasceu em 13 de Fevereiro de 1833.
- 2 - Manuel, nasceu em 27 de Março de 1835
- 3 - António, nasceu em 12 de Abril de 1839.
- 4 - Joaquim, nasceu em 22 de Fevereiro de 1841.
- 5 - Francisca de Jesus, nascida em 10 de Outubro de 1844, tirou passaporte para o Brasil em 12 de Junho de 1866.
- 6 - Antónia de Jesus, nascida em 13 de Julho de 1847, também tirou passaporte para o Brasil, em 8 de Março de 1867.
- 7 - Catarina de Jesus, nascida em 30 de Dezembro de 1850, casara aos 20 anos e é referida ao fogo seguinte (fogo 355). Faleceu dois dias antes de perfazer 62 anos, em 28 de Dezembro de 1912.
- 8 - Maria, nascida em 1 de Janeiro de 1854, foi arrolada em 1874, não havendo informação posterior.
- 9 - De Manuel, nascido em 18 de Junho de 1858, não temos informação posterior ao arrolamento de 1883.

Francisca de Jesus faleceu em 9 de Setembro de 1895, aos 82 anos. Francisco Leal Bonito havia falecido aos 62, em 11 de Julho de 1867, aos 62 anos.

355	José Silveira Machado				
	Cath. de Jesus				
	Manuel f.				
	Franc. f.				
	José f.				
	Manuel f.				
	Carolina f.				
	João f.				
	Casado	Manuel	33		
	"	Joanna	31		
			10		
			9		
				6	
					31
					2
					Adm.

José Silveira Machado, Gatinho, de alcunha, era eleitor, mas não pagava contribuição predial, nem o identificamos como proprietário.

Nascido em 22 de Janeiro de 1847, era filho de António Silveira Machado (1800-?) e de Isabel Francisca (1801-1872), natural da freguesia das Ribeiras.

Não identificamos como residentes nem o pai, nem irmãos.

O avô paterno, José Francisco Soares (1766-1811), era filho de José António (?-1792) e de Maria dos Serafins (?-1805), natural das Ribeiras. A avó paterna, Isabel Francisca (1768-1852), era filha de Manuel Silveira da Rosa (?-1817), natural das Ribeiras, e de Teresa Francisca (1747-1822).

Os avós maternos, Francisco Pereira de Azevedo e Teresa Rosa, haviam sido residentes nas Ribeiras.

Catarina de Jesus, nascida em 30 de Dezembro de 1850, era filha de Francisco Leal (1804-1867), e de Francisca de Jesus (1813-1895), identificada no fogo anterior (fogo 354).

O casamento entre José Silveira Machado e Catarina de Jesus realizara-se em 23 de Outubro de 1871, aos 24 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram onze filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 30 de Julho de 1872, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 2 - De Francisco, nascido em 31 de Janeiro de 1874, também não sabemos mais.
- 3 - José Silveira Machado, que foi baleeiro, nascido em 15 de Abril de 1876, casaria aos 29 anos, em 18 de Novembro de 1905, com Maria Luísa de Macedo, de 25. Faleceu aos 77 anos, em 20 de Agosto de 1953.



**José Silveira Machado e Família**

- 4 - Maria, nascida em 2 de Janeiro de 1878, viria a falecer aos 85 anos, em 25 de Janeiro de 1963, em S. Roque, da mesma ilha.
- 5 - Carolina de Jesus Silveira, nascida em 22 de Junho de 1880, casaria aos 19 anos, falecendo aos 30, em 2 de Maio de 1911.
- 6 - João Silveira Machado, nascido em 11 de Abril de 1882, tirou passaporte para os Estados Unidos em 3 de Outubro de 1902.
- 7 - De Maria, que viria a nascer em 15 de Outubro de 1884, não temos mais informação.
- 8 - António Silveira Machado, que viria a nascer em 25 de Dezembro de 1886, casaria aos 22 anos. Faleceu em Outubro de 1915, aos 29 anos.
- 9 - De Catarina, que viria a nascer em 28 de Abril de 1896, não temos mais informação.
- 10 - De Maria, que viria a nascer em 8 de Setembro de 1889, também não temos informação posterior.
- 11 - Francisca Silveira Machado, que viria a nascer em 26 de Setembro de 1891, casaria aos 28 anos, falecendo aos 80, em 18 de Setembro de 1972, na freguesia de S. Mateus.

José Silveira Machado faleceu em 13 de Setembro de 1921, aos 74 anos. Catarina de Jesus, havia falecido aos 61 anos, em 28 de Dezembro de 1912.



José Silveira Machado, Catarina de Jesus e filhos

358 Josefa de Brum

Vieira | Dama. | 70

Foi atribuído a Josefa de Brum o rendimento colectável de 6\$581 réis.

**Propriedades referidas a Josefa de Brum  
(Proprietário nº 663 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2469	150	semeadura	2ª	2\$275
	2546	300	semeadura	2ª	4\$200
Almagreira	3349	-	CASA	-	-
	3350	-	CASA e quintal	-	-
	3435	300	semeadura	3ª	1\$050
	3436	100	semeadura	3ª	\$525
Canada das Vinhas	4001	50	semeadura	3ª	\$175
		200	vinha	2ª	\$400
Portal das Roças	7486	4600	pastagem	3ª	2\$200

Josefa de Brum, nascida em 16 de Março de 1807, era filha de José Pereira Alvernaz (1766-1814) e de Catarina de Brum (1769-1807).

Identificámos duas irmãs, Maria de Brum, na Ribeira do Cabo (fogo 245) e Catarina de Brum, na Almagreira de Cima (fogo 274).

O seu defunto marido, Manuel Joaquim, Surra, de alcunha, nascido em 16 de Abril de 1805, era filho único de Joaquim Inácio e de Isabel Jacinta, cuja naturalidade desconhecemos.

O avô paterno, Manuel Inácio Pereira (1741-1805), era filho de Manuel Pereira Fernandes (?-1771), natural da freguesia da Piedade, e de Ana da Conceição (?-1785). A avó paterna, Josefa Francisca (1740-1819), era filha de António Pereira da Fonseca e de Isabel Alves (?-1767), natural da freguesia de S. João.

O casamento entre Manuel Joaquim e Josefa de Brum realizara-se em 2 de Fevereiro de 1829, aos 23 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram sete filhos:

- 1 - Manuel Joaquim, nascido em 28 de Maio de 1830, casara aos 28 anos, tendo sido identificado no Soldão (fogo 46). Faleceu aos 79 anos, em 23 de Julho de 1909.
- 2 - De José, nascido em 26 de Março de 1833, não temos informação posterior.
- 3 - De Joaquim, nascido em 24 de Outubro de 1835, também não sabemos mais.
- 4 - António de Brum Joaquim, nascido em 2 de Setembro de 1838, casara aos 24 anos e residia na mesma Almagreira de Baixo (fogo 366). Faleceu aos 49 anos, em 9 de Outubro de 1887.
- 5 - Serafino Joaquim de Brum, nascido em 6 de Março de 1841, casara aos 30 anos e residia também na Almagreira de Baixo (fogo 273). Faleceu aos 59 anos, em 4 de Dezembro de 1900.

6 - Maria, nascida em 8 de Setembro de 1843, falecera no primeiro ano de vida, em 9 de Julho de 1844.

7 - Vitorino José de Brum, nascido em 22 de Setembro de 1845, casara aos 22 anos e foi identificado na Almagreira de Cima (fogo 273). Faleceu aos 72 anos, em 26 de Agosto de 1918.

Josefa de Brum faleceu em Novembro de 1884, aos 77 anos. Manuel Joaquim havia falecido aos 73, em 9 de Setembro de 1878.



José de Macedo de Ávila era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$523 réis. Admitindo que tivesse a alcunha de Caçapolho, foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 7\$150 réis.

**Propriedades referidas a José de Macedo de Ávila  
(Proprietário nº 567 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Touril	3079	200	semeadura	2ª	2\$975
Almagreira	3358	50	semeadura	2ª	\$700
	3385	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3392	30	semeadura	2ª	\$440
	3405	75	semeadura casa de abegoaria	2ª	\$790
	3470	30	semeadura	2ª	\$350
	3490	25	semeadura	2ª	\$350
	3781	125	semeadura	2ª	1\$400
Canada das Vinhas	4007	450	vinha	2ª	\$800
		450	pomar	1ª	\$200
	4082	150	semeadura	3ª	\$525
	100	pomar	2ª	\$150	
Terras Brabas	6446	500	rama	-	\$270
Cabeço do Meio	7440	2400	rama	-	1\$200
Carcereiro	8059	300	rama	-	\$220

José de Macedo de Ávila, nascido em 19 de Março de 1817, era filho de José de Macedo e de Maria Vicência (1780-1825).

Identificámos duas irmãs no Caminho Novo, Catarina Vicência (fogo 307) e Rita de Macedo (fogo 309). Um irmão, António de Macedo, residia na Vila, Rua Direita (fogo 561).

Josefa de Jesus, nascida em 17 de Janeiro de 1822, era filha de Manuel Francisco Dutra (1776-?) e de Maria Antónia de Jesus (1779-1853), natural da freguesia de S. João.

Uma irmã, homónima da mãe, é referida ao fogo seguinte (fogo 358).

O avô paterno, Manuel Francisco Dutra (1743-1824), era filho de Francisco Dutra Pereira (?-1752) e de Bárbara da Conceição (?-1791). A avó materna, Catarina de Jesus (1735-1811), era filha de Sebastião Silveira e de Águeda Alvernaz (?-1776).

Os avós maternos, João da Rosa e Maria Antónia, haviam sido residentes em S. João.

O casamento entre José de Macedo de Ávila e Josefa de Jesus realizara-se em 17 de Janeiro de 1847, aos 29 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram apenas quatro filhos:

- 1 - Manuel Macedo de Ávila, nascido em 24 de Outubro de 1847, casara aos 29 anos e estava ausente em 1883.
- 2 - José de Macedo, nascido em 23 de Dezembro de 1849, tirou passaporte para o Brasil em 12 de Junho de 1866 e depois ainda em 29 de Julho de 1871.
- 3 - João de Macedo Dutra, nascido em 6 de Maio de 1853, tirou passaporte para o Brasil em 8 de Fevereiro de 1867. Conhecemos-lhe mais dois passaportes datados de 11 de Março de 1893 e de 20 de Março de 1897. Casou no Rio de Janeiro e faleceu na sua terra, aos 73 anos, em 20 de Setembro de 1926.

4 - Maria de Macedo Ávila, nascida em 22 de Junho de 1857, faleceu solteira em 17 de Janeiro de 1925, aos 67 anos.

José de Macedo de Ávila faleceu em 17 de Dezembro de 1902, aos 85 anos. Josefa de Jesus falecera em 5 de Agosto de 1901, aos 79 anos.

Handwritten document snippet showing names and marital status:

358	Francisco Vieira	Casado	Agric.	69
	Maria Antónia M. <sup>te</sup>	"	Solteira	66
	Maria J. <sup>a</sup>	"	"	25
	Manuel J. <sup>a</sup>	"	Agric.	21

O rendimento colectável atribuído a Francisco Vieira Teixeira, Guexo de alcunha, foi de 4\$875 réis.

**Propriedades referidas a Francisco Vieira Teixeira  
(Proprietário nº 349 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Biscoitos	2397	150	semeadura	1ª	1\$225
Almagreira	3384	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3394	127	semeadura casa de abegoaria	2ª	1\$925
Urzais	4194	400	semeadura casa de abegoaria	3ª	1\$750
	4197	100 200	inhames lenha	2ª	\$600
Terras Brabas	6457	1000	inhames lenha	3ª	\$400
Faixas	7783	150	rama	-	\$160
Terra da Moça	7980	25	semeadura	3ª	\$045
Portal do Coelho	8000	200	rama	-	\$250

Maria Antónia de Jesus, nascida em 16 de Outubro de 1816, era filha de Manuel Francisco Dutra (1776-?) e de outra Maria Antónia de Jesus (1779-1853), natural da freguesia de S. João.

Identificámos uma irmã, Josefa de Jesus, no fogo anterior (fogo 357).

O primeiro marido de Maria Antónia de Jesus, Manuel Vieira Teixeira, nascido em 20 de Outubro de 1804, era filho de José Vieira Teixeira (1766-?) e de Maria de Macedo (1773-1855), e era irmão do segundo marido, Francisco Vieira Teixeira, nascido em 25 de Setembro de 1820.

Uma irmã, Maria de Macedo, foi identificada na mesma Almagreira de Baixo (fogo 347).

O casamento entre Manuel Vieira Teixeira e Maria Antónia de Jesus realizara-se em 26 de Janeiro de 1834, aos 29 e 17 anos, respectivamente. Baptizaram três filhos:

- 1 - Maria Antónia, nascida em 18 de Novembro de 1834, tirou passaporte para o Brasil em 5 de Março de 1864.
- 2 - De Maria, nascida em 20 de Março de 1838, não temos informação posterior.
- 3 - Catarina, nascida em 29 de Novembro de 1841, falecera aos 3 anos, em Maio de 1845.

Não temos conhecimento da data de óbito de Manuel Vieira Teixeira. Já viúva, Maria Antónia de Jesus relacionou-se com o cunhado, Francisco Vieira Teixeira, com quem veio a casar em 11 de Fevereiro de 1861, aos 40 e 44 anos, respectivamente. Levavam já uma filha e nasceu outro filho dentro do casamento:

- 1 - Maria de Macedo Vieira, nascida em 1 de Março de 1858, casaria aos 40 anos, falecendo aos 84, em 21 de Maio de 1942.
- 2 - Manuel Vieira, nascido em 6 de Maio de 1862, faleceu solteiro aos 25 anos, em 17 de Outubro de 1887.

Francisco Vieira Teixeira faleceu em 25 de Abril de 1905, aos 84 anos. Maria Antónia de Jesus falecera aos 75, em 19 de Maio de 1892.

359	José de Brum de Macedo	casado	Agri.	55	
	Francisco Vicência m. <sup>o</sup>	"	Domus	58	
	Francisco f.	solteiro	"	20	
	Marina f.	"	"	16	
	Antônio f.			12	

José de Brum de Macedo, Toiro, de alcunha, era eleitor, pagando de contribuição predial \$917 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 5\$719 réis.

**Propriedades referidas a José de Brum de Macedo  
(Proprietário nº 515 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3383	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3411	225	semeadura	2ª	2\$450
	3690	50	semeadura	2ª	\$525
	3826	125	semeadura	2ª	1\$400
	3832	30	semeadura	3ª	\$175
Roças	4094	50	semeadura	3ª	\$350
	6362	700	lenha	-	\$660
	6365	600	inhames lenha	2ª	\$200
S. Sebastião Velho	7552	150	semeadura	3ª	\$700
Grotões	7602	6000	pastagem	3ª	2\$400

José de Brum de Macedo, nascido em 16 de Abril de 1824, era filho de Francisco de Brum Bettencourt (1787-1867) e de Maria de Macedo (1791-1866).

Identificámos dois irmãos na Almagreira, António de Brum de Macedo, no Caminho Novo (fogo 307) e Joaquim de Brum Bettencourt, na mesma Almagreira de Baixo (fogo 310). Outro irmão, Manuel de Macedo Bettencourt, residia na Ribeira do Meio, Rua dos Castanhos (fogo 532).

Francisca Vicência, nascida em 2 de Agosto de 1828, era filha de Manuel de Macedo Evangelho (1784-1855) e de Catarina Vicência (1785-1877).

Identificámos dois irmãos na Almagreira, Manuel de Macedo Bettencourt, na Almagreira de Cima (fogo 280), e Catarina de Brum de Macedo, na mesma Almagreira de Baixo (fogo 327).

O casamento entre José de Brum de Macedo e Francisca Vicência realizara-se em 7 de Maio de 1853, aos 29 e 24 anos, respectivamente. Levavam um filho e baptizaram mais seis dentro do casamento.

- 1 - Maria de Macedo, nascida em 1 de Fevereiro de 1853, casara aos 19 anos e residia na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 378).
- 2 - Catarina Vicência de Macedo, nascida em 10 de Janeiro de 1856, tirou passaporte para os Estados Unidos em 1884, mas não a encontramos como residente em 1883.
- 3 - De Manuel, nascido em 25 de Maio de 1859 e arrolado em 1874, não sabemos o destino posterior.
- 4 - José, nascido em 5 de Maio de 1862, falecera com 6 meses, em 20 de Novembro seguinte.
- 5 - Francisca de Brum de Macedo, nascida em 7 de Novembro de 1863, faleceu viúva aos 89 anos, em 21 de Junho de 1953.
- 6 - Maria da Conceição, nascida em 3 de Dezembro de 1866, faleceu solteira aos 21 anos, em 26 de Agosto de 1888.
- 7 - De António, nascido em 25 de Maio de 1870 e arrolado em 1874, não temos mais informação.

José de Brum de Macedo faleceu em 21 de Julho de 1888, aos 64 anos. Francisca Vicência faleceu aos 85, em 26 de Março de 1914.

360	Manuel Vieira Cardoso	Casado	Agir. 50		
	Maria de Brum M <sup>ra</sup>	"	Donna.	44	
	Maria f. <sup>a</sup>			14	
	Estefânia f. <sup>a</sup>			12	
	Manuel f. <sup>a</sup>			8	
	Stromé f. <sup>a</sup>				5

Manuel Vieira Cardoso, Calhinas, de alcunha, era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$915 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 11\$424 réis.

**Propriedades referidas a Manuel Vieira Cardoso  
(Proprietário nº 975 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2394	-	CASA, andar e cozinha	-	-
		100	pomar	1ª	\$200
		1500	semeadura	2ª	17\$500
Almagreira	3696	30	semeadura	2ª	\$350
		3720	30	semeadura	2ª
Canada de Ana de Vargas	3940	25	semeadura	3ª	\$175
Canada das Vinhas	4051	100	inhames	2ª	\$300
Roças	4124	110	semeadura	3ª	\$175
Urzais	4152	50	semeadura	3ª	\$020
			rama		
Tronqueiras	6052	100	lenha	-	\$250
Breijo	7417	5000	pastagem	3ª	1\$000
Cabeço do Meio	7441	7000	rama	-	-

Manuel Vieira Cardoso, nascido em 22 de Fevereiro de 1833, era filho de Francisco Vieira Cardoso (?-1883), identificado na Grota da Silveira (fogo 210), e de Maria da Conceição (1789-1881).

Maria de Brum, nascida em 13 de Agosto de 1839, havia sido a única filha de Manuel José da Rosa (1809-1845), e de Jacinta da Conceição de Brum (1806-?), já falecida.

O avô paterno, Manuel da Rosa (1789-1863), era filho de José da Rosa Silveira (1743-1826) e de Maria de S. José (?-1819). A avó paterna, Catarina de Brum (1776-1837), era filha de Manuel Francisco da Silveira (1735-1810) e de Águeda de Brum (1734-1781).

O avô materno, José Garcia (1764-?), era filho de António Garcia Alves (?-1790) e de Catarina da Conceição (?-1795). A avó materna, Maria da Conceição (1769-?), era filha natural de Joana da Conceição (?-1780).

O casamento entre Manuel Vieira Cardoso e Maria de Brum realizara-se em 24 de Fevereiro de 1868, aos 36 e 28 anos, respectivamente. Baptizaram cinco filhos:

- 1 - Maria da Conceição Brum, nascida em 12 de Julho de 1868, casaria aos 32 anos, falecendo aos 76, em 5 de Setembro de 1944.
- 2 - Estefânia da Conceição Brum, nascida em 28 de Fevereiro de 1871, casaria aos 37 anos, falecendo aos 85, em 25 de Maio de 1956.
- 3 - Manuel, nascido em 27 de Fevereiro de 1873, deve ter falecido pouco tempo depois, mas não temos informação sobre a data do seu óbito.
- 4 - Manuel Vieira Cardoso, nascido em 8 de Outubro de 1874, tirara passaporte para os Estados Unidos em 9 de Julho de 1914.
- 5 - Tomé Vieira Cardoso, nascido em 14 de Dezembro de 1877, tirara passaporte para os Estados Unidos em 27 de Novembro de 1903.

Manuel Vieira Cardoso faleceu em 7 de Dezembro de 1911, aos 78 anos. Maria de Brum faleceu aos 72, em 20 de Fevereiro de 1912.

381	Manuel de Macedo Bettencourt	casado	Agosto	27			
	Catrina de Macedo m. <sup>ca</sup>	"	Domus		32		
	Maria f. <sup>a</sup>				4		
	Maria L. f. <sup>a</sup>						5
	Felicidade f. <sup>a</sup>						3
	Maria S. f. <sup>a</sup>						1

Manuel de Macedo Bettencourt era eleitor, mas não pagava contribuição predial. Não lhe foi referido rendimento colectável.

Manuel de Macedo Bettencourt, nascido em 7 de Maio de 1855, era filho de Joaquim de Brum Bettencourt (1834-1909) e de Maria Rosa (?-1928), casal identificado na Almagreira de Baixo (fogo 310).

Catarina de Macedo, nascida em 17 de Fevereiro de 1850, era filha de José Silveira de Azevedo (1820-1899) e de Felicidade de Jesus (1818-1886), residentes na mesma Almagreira de Baixo (fogo 363).

O casamento entre Manuel de Macedo Bettencourt e Catarina de Macedo realizara-se em 9 de Maio de 1875, aos 20 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram onze filhos, dois deles gémeos:

- 1 - De Maria, nascida em 4 de Agosto de 1875, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 2 - De Maria, nascida em 23 de Junho de 1877, também não temos mais informação.
- 3 - Felicidade de Jesus Macedo, nascida em 18 de Outubro de 1879, casaria aos 21 anos. Tirou passaporte para os Estados Unidos em 12 de Junho de 1907.
- 4 - Maria, nascida em 15 de Janeiro de 1882, faleceu aos 3 anos, em 28 de Outubro de 1885.
- 5 - Manuel, que viria a nascer em 25 de Julho de 1884, faleceu na primeira semana de vida, a 1 de Agosto seguinte.
- 6 - Rosa, que viria a nascer em 24 de Junho de 1885, faleceu a abeirar os 4 meses, em 23 de Outubro seguinte.
- 7 - De Maria, que viria a nascer em 18 de Novembro de 1886, não temos mais informação.
- 8 - Catarina de Macedo, que viria a nascer em 20 de Março de 1890, casaria 16 anos, falecendo aos 87, em 5 de Março de 1978.
- 9 - Maria de Macedo Dutra, que viria a nascer em 14 de Maio de 1893, casaria aos 22 anos, falecendo aos 72, em 9 de Novembro de 1965.
- 10 - José, que viria a nascer em 3 de Março de 1889, faleceu a 19 do mesmo mês.

Manuel de Macedo Bettencourt faleceu em 4 de Junho de 1918, aos 63 anos. Catarina de Macedo falecera aos 64, em 23 de Janeiro de 1915.

382	Manuel Alves	casado	Março	27			
	Francisca de Jesus m. <sup>ca</sup>	"	Domus		29		

Manuel Alves era eleitor, mas não pagava contribuição predial, nem lhe foi referida propriedade.

Nascido em 20 de Outubro de 1855, Manuel Alves era filho de outro António Alves (1808-1882) e de Ana Jacinta (1810-1892), residente na Ribeira do Meio, Rua de S. Sebastião (fogo 477).

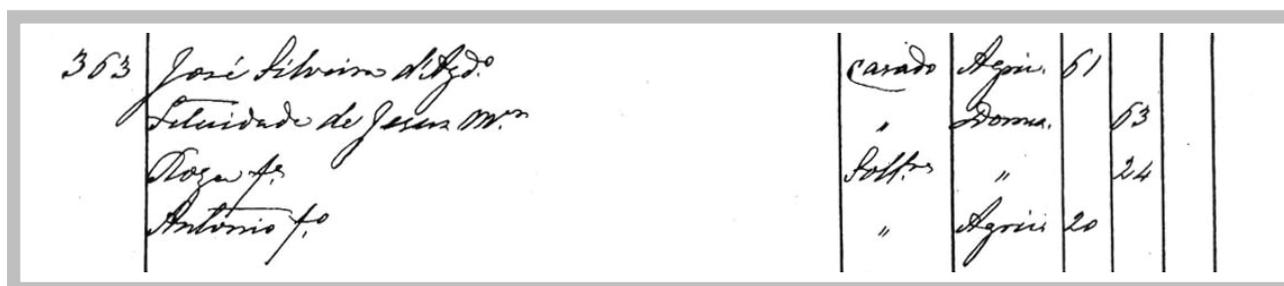
Francisca de Jesus, também conhecida por Francisca da Conceição, nascida em 3 de Março de 1853, era filha de José Silveira de Azevedo e de Felicidade de Jesus, referidos ao fogo seguinte (fogo 363).

O casamento entre Manuel Alves e Francisca de Jesus realizou-se em 5 de Fevereiro de 1883, aos 27 e 29 anos, respectivamente. Apesar do rol ser referido ao início do ano, o pároco já aponta o casal. Baptizaram nove filhos:

- 1 - De Manuel, que viria a nascer em 22 de Fevereiro de 1884, não temos mais informação.

- 2 - Maria, que viria a nascer em 27 de Março de 1885, faleceu no primeiro ano de vida, em 9 de Janeiro de 1886.
- 3 - De José, que viria a nascer em 17 de Novembro de 1886, não temos informação posterior.
- 4 - António Alves da Silveira, que viria a nascer em 9 de Janeiro de 1888, casou uma primeira vez aos 21 anos, falecendo aos 73, em 1 de Abril de 1961.
- 5 - Francisco Alves, que viria a nascer em 1 de Setembro de 1889, tirou passaporte para os Estados Unidos em 15 de Agosto de 1903.
- 6 - De Maria, que viria a nascer em 6 de Março de 1891, não temos mais informação.
- 7 - Maria Angélica Alves, que viria a nascer em 21 de Dezembro de 1892, faleceu solteira aos 63 anos, em 30 de Janeiro de 1956.
- 8 - João Alves, que viria a nascer em 13 de Outubro de 1894, casou uma primeira vez aos 39 anos. Faleceu em 16 de Agosto de 1980, aos 85 anos, na cidade da Horta.
- 9 - Francisca de Macedo Alves, que viria a nascer em 27 de Abril de 1896, casou aos 23 anos, falecendo aos 82, em 27 de Abril de 1978.

Manuel Alves faleceu 5 de Janeiro de 1939, aos 83 anos. Francisca de Jesus havia falecido aos 66 anos, em 30 de Abril de 1919.



José Silveira de Azevedo, Zidro, de alcunha, era pastor, pagando de contribuição predial 3\$760 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 16\$597.

**Propriedades referidas a José Silveira de Azevedo  
(Proprietário nº 623 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2457	1200	semeadura lenha	2ª	12\$250
	2479	125	semeadura	2ª	2\$100
Miragaia	3255	70	inhames	1ª	\$700
Lameiro da Almagreira	3331	300	semeadura	2ª	3\$150
Almagreira	3347	400	semeadura	2ª	5\$600
	3381	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3382	-	casa de atafona	-	-
	3393	175	semeadura	2ª	1\$750
Faias	7759	150	semeadura	3ª	\$875
	7793	200	semeadura	3ª	\$875
Portal do Coelho	7993	400	rama	-	\$300

José Silveira de Azevedo, nascido em 22 de Janeiro de 1820, era filho de Manuel Silveira de Azevedo (1776-1851) e de Catarina da Conceição (1735-1798).

Tinha três irmãs residentes na Ribeira do Meio, Genoveva da Conceição (fogo 418), Isabel da Conceição (fogo 420) e Catarina da Conceição (fogo 423).

O avô paterno, António Silveira de Azevedo, era filho de António Silveira de Azevedo (?-1757) e de Francisca de Jesus. A avó paterna, Catarina da Conceição (1735-1798), era filha de José Pereira Leal (?-1757) e de Isabel de S. José (?-1785).

Não sabemos a filiação do avô materno, António Silveira (?-1829). A avó materna, Isabel Silveira (?-1804), era filha de José de Ávila e de Maria Silveira de Azevedo (?-1760).

Felicidade de Jesus, nascida em 1 de Novembro de 1818, era filha de José António e de Catarina de Macedo (1780-?).

Duas irmãs residiam na mesma Almagreira de Baixo, Maria de Macedo (fogo 369) e Catarina de Macedo (fogo 370).

O avô paterno, José António (?-1806), era filho de António Rodrigues Lima (?-1753) e de Beatriz de Santo António (?-1777). A avó paterna, Antónia Francisca (1738-1800), era filha de António Moniz (?-1768) e de Maria Silveira (?-1768).

O avô materno, Manuel de Macedo Evangelho (1746-1822), era filho de Manuel da Rosa e de Águeda Francisca (?-1782). A avó materna, Josefa Francisca (?-1823), era filha de António Vieira Teixeira (?-1772) e de Maria Francisca (?-1810).

O casamento entre José Silveira de Azevedo e Felicidade de Jesus realizara-se em 5 de Setembro de 1843, aos 23 e 24 anos, respectivamente. Baptizaram oito filhos:

- 1 - Manuel Macedo de Azevedo, nascido em 10 de Março de 1844, tirou passaporte para os Estados Unidos em 26 de Setembro de 1887, mas é de admitir que não fosse uma primeira viagem com esse destino.
- 2 - José Silveira de Azevedo, nascido em 11 de Novembro de 1845, tirou passaporte para os Estados Unidos em 30 de Junho de 1873.
- 3 - Maria de Macedo, nascida em 29 de Maio de 1848, casara aos 30 anos e foi identificada na mesma Almagreira de Baixo (fogo 345). Faleceu aos 80 anos, em 1 de Junho de 1928.
- 4 - Catarina de Jesus de Macedo, nascida em 17 de Fevereiro de 1850, casara aos 25 anos e foi também identificada na Almagreira de Baixo (fogo 361). Faleceu aos 64 anos, em 22 de Janeiro de 1915.
- 5 - Francisca de Jesus, nascida em 3 de Março de 1853, casou aos 29 anos e foi referida ao fogo anterior (fogo 363). Faleceu aos 66 anos, em 30 de Abril de 1919.
- 6 - Francisco, nascido em 10 de Dezembro de 1855, foi incluído num passaporte familiar para os Estados Unidos em 16 de Março de 1883, mas é de admitir que não fosse uma primeira viagem. Estava ausente no início do ano.
- 7 - Rosa, nascida em 20 de Maio de 1859, também foi incluída no passaporte familiar para os Estados Unidos.
- 8 - António Silveira de Macedo, nascido em 10 de Agosto de 1862, foi igualmente com a família para os Estados Unidos. Casou na sua terra uma primeira vez aos 27 anos, falecendo aos 88, em 3 de Abril de 1951.

José Silveira de Azevedo tirou passaporte para os Estados Unidos em 16 de Março de 1883, levando a mulher e os filhos solteiros. Faleceu na terra em 18 de Setembro de 1899, aos 79 anos. Felicidade de Jesus havia falecido aos 67, em 4 de Janeiro de 1886.

364	Manuel Silveira Leal	81		
	José Silveira	74		
	Felicidade Jesus	72		
	Manuel de Macedo Espirito Santo	49		
	José de Azevedo	72		

Não identificamos os dois irmãos como eleitores. No nome de Manuel Silveira, Calhinhos, de alcunha, encontramos o rendimento colectável de 1\$083 réis. No nome de José Silveira Leal, também Calhinhos, de alcunha, encontramos o rendimento de 1\$502 réis. Estranhamente, no nome de Filipa do Espírito Santo (erradamente indicada como viúva de António Silveira Leal, em vez de filha do mesmo) encontramos atribuído o rendimento de 7\$459 réis.

**Propriedades referidas a Manuel Silveira Leal  
(Proprietário nº 936 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2454	70	semeadura	1ª	1\$665

**Propriedades referidas a José Silveira Leal  
(Proprietário nº 630 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2455	70	semeadura	1ª	1\$665
Canada de Ana de Vargas	3904	150	vinha	-	\$400
Canada das Vinhas	4003	50	semeadura lenha	3ª	\$175

**Propriedades referidas a Filipa do Espírito Santo  
(Proprietário nº 217 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3378	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	3471	80	semeadura	2ª	1\$225
Canada de Ana de Vargas	3903	300	semeadura	2ª	1\$050
		300	vinha	1ª	\$400
Canada das Vinhas	4004	600	semeadura lenha	3ª	\$700
Cascalheira	6192	300	inhames lenha	2ª	\$800
Roças	6306	700	inhames lenha	2ª	\$800
Ruivo	7389	4800	pastagem	3ª	1\$680
	7391	2400	pastagem	3ª	\$720
Breijo	7424	2400	pastagem	3ª	\$480

Manuel Silveira Leal, José Silveira Leal e Filipa do Espírito Santo, nascidos, respectivamente, em 12 de Janeiro de 1800, 10 de Fevereiro de 1804, e 22 de Janeiro de 1808, eram filhos de António Silveira Leal e de Maria do Espírito Santo.

Não identificamos outros irmãos residentes.

O avô paterno, Mateus Leal (?-1801), era filho de Sebastião Leal (?-1756) e de Isabel Silveira. A avó paterna, Maria de S. José (?-1789), era filha de José Gonçalves Carvalhal (?-1771) e de Filipa de Borba (?-1782), natural da freguesia da Piedade.

Não conhecemos a filiação dos avós maternos, José Vieira Cardoso e Maria do Espírito Santo (?-1782).

Maria de Macedo, assistente em sua casa, era natural da freguesia da Prainha, da mesma ilha, filha de Manuel Leal e de Maria de Oliveira. É de admitir alguma relação de parentesco com os donos da casa, mas essa relação não foi explicitada.

Maria de Macedo havia tido dois filhos gémeos:

- 1 - De Manuel, nascido em 19 de Novembro de 1870 não temos mais informação.
- 2 - José Bettencourt Cardoso, gémeo de Manuel, tirou passaporte para os Estados Unidos em 13 de Outubro de 1910, mas admitimos que não fosse a sua primeira viagem com o mesmo destino.

Maria de Macedo casou em 22 de Janeiro de 1891 com o pai dos filhos, António Bettencourt Cardoso (1832-1901). Faleceu viúva, em 11 de Julho de 1912, aos 80 anos, segundo o pároco.

Manuel Silveira Leal faleceu em 9 de Fevereiro de 1883, aos 83 anos. José Silveira Leal faleceu em 22 de Maio de 1887, também aos 83 anos. Filipa do Espírito Santo faleceu aos 85, em 11 de Agosto de 1893.

385	Serafino de Brum	Cada	Agric.	38				
	Cath. de Jesus M.				38			
	Manuel f.			10				
	Maria f.				9			
	Cath. f.				1			
	José f.					0		
	Maria T. f.						3	
	Roça f.							1

Serafino de Brum, Surra, de alcunha, era eleitor, pagando de contribuição 1\$172 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 9\$290 réis.

**Propriedades referidas a Serafino de Brum  
(Proprietário n.º 1131 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3346	- 400	CASA semeadura	2ª	5\$250
	3572	150	semeadura	2ª	1\$750
Canada de Ana de Vargas	3896	100 100	semeadura pomar	2ª 1ª	1\$050 \$600
	3897	80	semeadura	2ª	\$700
Pau Povos	7380	5000	pastagem	1ª	3\$750
Cancelinha	7540	200	lenha	-	\$250
Grota do Bijau	7888	30	semeadura	3ª	\$045
Carcereiro	8043	50	rama	-	\$050

Serafino de Brum, nascido em 6 de Março de 1841, era filho de Manuel Joaquim (1805-1878) e de Josefa de Brum (1807-1884), identificada na mesma Almagreira de Baixo (fogo 356).

Catarina de Jesus, nascida em 10 de Agosto de 1844, era filha de Manuel Pereira Miguel (1812-1848) e de Maria de Jesus (1808-1853).

Identificámos três irmãos na mesma Almagreira de Baixo, Maria de Jesus (fogo 320) e Manuel Pereira Miguel e José Pereira Miguel (fogo 321).

O casamento entre Serafino de Brum e Catarina de Jesus realizara-se em 8 de Fevereiro de 1872, aos 30 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram oito filhos:

- 1 - Manuel Joaquim de Brum, nascido em 18 de Novembro de 1872, casaria aos 35 anos. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 2 - De Maria, nascida em 14 de Janeiro de 1874, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 3 - Catarina de Jesus, nascida em 15 de Dezembro de 1875, casaria aos 54 anos, falecendo aos 87, em 18 de Dezembro de 1962.
- 4 - De José, nascido em 8 de Abril de 1877, não temos mais informação.
- 5 - Maria de Jesus, nascida em 9 de Dezembro de 1879, casaria aos 31 anos, falecendo aos 32, em 30 de Novembro de 1912.
- 6 - Rosa de Brum, nascida em 3 de Julho de 1881, tirou passaporte para os Estados Unidos em 2 de Agosto de 1909.
- 7 - De Maria, que viria a nascer em 25 de Junho de 1884, não sabemos mais.
- 8 - De Serafino, que viria a nascer em 18 de Março de 1889, também não temos informação posterior.

Serafino de Brum faleceu em 4 de Dezembro de 1900, aos 59 anos. Catarina de Jesus faleceu aos 83, em 8 de Maio de 1928.

366 António Joaquim	Canada	Bedr.	41		
Louisa da Costa	"	Domo.	40		
Manuel J.	Alto	Agrio.	15		
José J.			9		
Maria J.					
António J.					

António Joaquim, Surra, de alcunha, era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$638 réis e de contribuição industrial \$473 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 9\$285 réis.

**Propriedades referidas a António Joaquim  
(Proprietário n.º 69 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2367	- 1000	CASA, cozinha e casa de abegoaria semeadura	- 2ª	14\$700

António Joaquim, nascido 3 de Setembro de 1838, era filho de Manuel Joaquim (1805-1878) e de Josefa de Brum (1807-1884), identificada na mesma Almagreira de Baixo (fogo 356).

Repare-se que um irmão, Serafino de Brum, foi referido ao fogo anterior.

Luzia da Conceição, nascida em 24 de Junho de 1839, era filha de António Silveira de Simas (1801-1863) e de Antónia de Brum (?-1877).

Identificámos três irmãos no Soldão, Ângela Francisca (fogo 44), Maria de Jesus (fogo 50), e Manuel Silveira de Simas, na Canada do Ajudante (fogo 140).

O casamento entre António Joaquim e Luzia da Conceição realizara-se em 22 de Setembro de 1862, aos 24 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram nove filhos:

- 1 - Maria, nascida em 19 de Janeiro de 1863, falecera no segundo ano de vida, em 11 de Julho de 1864.
- 2 - Maria, nascida em 25 de Janeiro de 1866, falecera no primeiro ano de vida, em 15 de Agosto seguinte.
- 3 - De Manuel, nascido em 8 de Julho de 1867, não temos mais informação.
- 4 - Maria, nascida em 16 de Abril de 1871, falecera com dois anos, em 2 de Agosto de 1873, no período crítico da epidemia de varíola.
- 5 - De José, nascido em 1 de Novembro de 1873, não temos mais informação.
- 6 - Maria da Conceição, nascida em 31 de Janeiro de 1876, casaria aos 24 anos. Não conhecemos a data do seu óbito.
- 7 - Maria, nascida em 15 de Março de 1879, falecera no primeiro mês de vida, a 7 de Abril.
- 8 - De António, nascido em 30 de Abril de 1881, não sabemos mais.
- 9 - De Ermelinda, que viria a nascer em 23 de Maio de 1883, também não temos mais informação.

António Joaquim faleceu em 9 de Outubro de 1887, aos 49 anos, casado. Não conhecemos a data de óbito de Luzia da Conceição e admitimos que tenha saído da freguesia com os filhos dependentes.

367	cat. de alameda	Solt.	domus	00	
	maria f.	"	"	29	
	manuel f.	"	Agria	19	
	joão nato				3
	maria outa				1

Não encontramos referência a propriedade no nome de Catarina de Macedo.

Catarina de Macedo, nascida em 14 de Setembro de 1822, era filha de Joaquim José de Medeiros Braga (1789-1848) e de Maria de Macedo (1792-1836).

Tinha duas irmãs residentes na mesma Almagreira de Baixo, Maria de Macedo e Josefa de Macedo (fogo 373).

O avô paterno, Manuel Braga (?-1836), era natural da Vila da Ribeira Grande da ilha de S. Miguel, filho de João Braga e de Rosa Maria. A avó paterna, Catarina Silveira (1751-1817), era filha de Mateus Faria (?-1774) e de Luzia Silveira.

O avô materno, Manuel de Macedo Evangelho (1746-1822), era filho de Manuel da Rosa e de Águeda Francisca (?-1782). A avó materna, Josefa Francisca (?-1823), era filha de António Vieira Teixeira (?-1772) e de Maria Francisca (?-1810).

Catarina de Macedo registou três filhos:

- 1 - De Maria, nascida em 17 de Dezembro de 1848, não temos informação posterior.
- 2 - Maria de Macedo, nascida em 22 de Março de 1853, foi também mãe solteira. Não conhecemos a sua data de óbito.
  - 2.1 - De João, nascido em 20 de Maio de 1879, não temos informação posterior ao arrolamento
  - 2.2 - Maria de Macedo, nascida em 17 de Setembro de 1881, casaria aos 16 anos, falecendo aos 69, em 7 de Setembro de 1951.

2.3 - Manuel, que viria a nascer em 21 de Março de 1889, faleceu com um ano, em 18 de Junho de 1890.

3 - Manuel Francisco Vieira, nascido em 7 de Maio de 1863, casaria aos 24 anos, falecendo aos 81, em 1 de Maio de 1945.

Catarina de Macedo faleceu em 13 de Dezembro de 1902, aos 80 anos.

368	Manuel Ignácio Brum	Carado	Agrio.	40			
	Maria de Macedo M <sup>ra</sup>	"	Donco.		34		
	Manuel f <sup>o</sup>			8			
	Maria f <sup>o</sup>						6
	António f <sup>o</sup>					3	

Manuel Inácio de Brum, Pinto, de alcunha, era eleitor, pagando de contribuição 1\$192 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 5\$321 réis.

**Propriedades referidas a Manuel Inácio Brum  
(Proprietário n° 794 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2182	-	CASA e cozinha	-	-
Alqueve	2856	400	semeadura casa de abegoaria	2ª	5\$250
Almagreira	3631	100	semeadura	3ª	\$700
	3834	75	semeadura	2ª	1\$050
Ladeiras	7907	5200	pastagem	2ª	2\$600
Rocas Velhas	8130	5000	pastagem	3ª	1\$200

Manuel Inácio de Brum, nascido em 25 de Abril de 1840, era filho de José Inácio de Brum (1811-1901) e de Joaquina Vicência (1811-1893), identificados na mesma Almagreira de Baixo (fogo 325).

Maria de Macedo, nascida em 20 de Outubro de 1847, era filha de António Luís Bettencourt (1815-1900) e de Maria de Macedo (1808-1894), casal referido ao fogo seguinte (fogo 369).

O casamento entre Manuel Inácio de Brum e Maria de Macedo realizara-se em 6 de Novembro de 1871, aos 31 e 24 anos, respectivamente. Baptizaram seis filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 24 de Julho de 1872, falecera com um ano, no período da epidemia de varíola, em 1 de Agosto de 1873.
- 2 - De Manuel, nascido em 27 de Setembro de 1874, não temos informação posterior.
- 3 - Maria Inácia de Bettencourt, nascida em 11 de Fevereiro de 1877, casaria aos 28 anos, falecendo aos 72, em 8 de Dezembro de 1949.
- 4 - De António, nascido em 27 de Dezembro de 1879, não temos mais informação.
- 5 - Maria Inácia de Brum, que viria a nascer em 26 de Agosto de 1883, tirou passaporte para os Estados Unidos em 22 de Março de 1900.
- 6 - Amélia da Conceição, que viria a nascer em 10 de Novembro de 1887, casaria aos 22 anos, falecendo aos 85, em 7 de Janeiro de 1973.



Amélia da Conceição, filha da família 368

Manuel Inácio de Brum faleceu em 18 de Maio de 1922, aos 82 anos. Maria de Macedo faleceu aos 86, em 14 de Agosto de 1934.



António Luís Bettencourt, Nabo, de alcunha era eleitor, pagando de contribuição 1\$717 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 9\$051 réis.

**Propriedades referidas a António Luís Bettencourt  
(Proprietário nº 78 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2181	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Biscoitos	2407	25	semeadura	1ª	\$440
	2450	200	semeadura Casa de abegoaria	1ª	5\$600
Canada de Ana de Vargas	3956	125	inhames	1ª	\$300
Urzais	4181	100	semeadura	3ª	\$125
Terras Brabas	6479	1200	inhames lenha	3ª	\$400
Calçada	7648	3400	pastagem	1ª	2\$550
	7673	5\$600	pastagem	3ª	2\$240
Faixas	7772	200	semeadura	3ª	\$875
Grota do Bijau	7890	25	semeadura	3ª	\$090
Portal do Coelho	7994	100	rama	-	\$100
	8015	200	lenha	-	\$250

António Luís Bettencourt, nascido em 3 de Fevereiro de 1815, era filho de António Luís Nabo (1788-1856) e de Maria de Jesus (1788-1870).

Identificámos uma irmã, Maria de Jesus, na Almagreira de Cima (fogo 297), e duas outras no Caminho Novo, Catarina de Jesus e Francisca de Jesus (fogo 304).

Maria de Macedo, nascido em 27 de Junho de 1808, era filha de José António e de Catarina de Macedo (1780-?).

Identificámos uma irmã, Felicidade de Jesus, na mesma Almagreira de Baixo (fogo 363). Outra irmã, Catarina de Macedo, residia foi referida ao fogo seguinte (fogo 370).

O casamento entre António Luís Bettencourt e Maria de Macedo realizara-se em 26 de Julho de 1841, aos 26 e 33 anos, respectivamente. Baptizaram dois filhos:

- 1 - Manuel Luís Bettencourt Macedo, nascido em 5 de Maio de 1842, casara aos 27 anos, residindo na Grotta dos Fiéis de Deus (fogo 394). Faleceu aos 82 anos, em 4 de Junho de 1926.
- 2 - Maria de Macedo, nascida em 20 de Outubro de 1847, casara aos 24 anos e foi identificada no fogo anterior (fogo 368). Faleceu aos 86 anos, em 14 de Agosto de 1934.

António Luís Bettencourt faleceu aos 85 anos, em 22 de Setembro de 1900. Maria de Macedo faleceu também aos 85 anos, em 28 de Janeiro de 1894.



Mateus Bettencourt, também conhecido por Mateus Bettencourt Cardoso era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$795 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável 9\$321 réis.

**Propriedades referidas a Mateus Bettencourt  
(Proprietário nº 1100 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Rua de S. Francisco	1843	50	semeadura	1ª	1\$050
Ribeira do Meio	2164	75	semeadura	1ª	1\$400
	2180	-	CASA, cozinha, casa de abegoaria e quintal	-	-
Biscoitos	2337	75	semeadura	1ª	1\$315
	2480	75	semeadura	2ª	1\$050
Miragaia	3238	200	semeadura	2ª	2\$275
Urzais	4182	100	semeadura	3ª	\$125
Calçada	7733	1400	pastagem	3ª	\$420
	7735	7200	pastagem	2ª	3\$600
Faias	7792	200	semeadura	3ª	\$525
Ladeiras	7915	3000	pastagem	3ª	\$600
Carcereiro	8032	200	semeadura	3ª	\$175
			rama		
Roças Velhas	8134	1200	rama	-	\$530
	8136	500	rama	-	\$270

Mateus Bettencourt, nascido em 20 de Setembro de 1812, era filho de Manuel Bettencourt Cardoso (1764-1847) e de Catarina de Brum (1775-1827).

Tinha uma irmã, Rosa Jacinta, residente na Grotta dos Fiéis de Deus (fogo 379) e um irmão, José Bettencourt Cardoso, na Vila, Rua do Passal (fogo 735).

Não conhecemos a filiação dos avós paternos, Francisco Bettencourt Cardoso e Rosa Maria Jacinta.

O avô materno, António Homem Bettencourt (?-1796), era filho de Mateus Homem e de Maria do Espírito Santo. A avó materna, Catarina de Brum (1733-1813), era filha de António Silveira Goulart (?-1772) e de Maria de Brum (?-1782).

Catarina de Macedo, nascida em 17 de Novembro de 1814, era filha de José António e de Catarina de Macedo (1780-?).

irmãs eram residentes na mesma Almagreira de Baixo, Felicidade de Jesus (fogo 363) e Maria de Macedo no fogo anterior (fogo 369).

O casamento entre Mateus Bettencourt e Catarina de Macedo realizara-se em 2 de Fevereiro de 1835, aos 22 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram oito filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 22 de Abril de 1836, não temos informação posterior.
- 2 - Maria de Macedo, nascida em 1 de Fevereiro de 1838, tirou passaporte para o Brasil em 4 de Fevereiro de 1867.
- 3 - De Catarina, nascida em 19 de Dezembro de 1840, não temos mais informação.
- 4 - Josefa de Macedo, nascida em 24 de Maio de 1843, faleceu solteira aos 77 anos, em 2 de Março de 1921. Teve um filho natural:

- 4.1 - Manuel Bettencourt de Macedo, nascido em 19 de Junho de 1879, casaria aos 34 anos, falecendo aos 83, em 24 de Abril de 1963.



**Manuel Bettencourt de Macedo e mulher**

- 5 - Rosa da Conceição Bettencourt, nascida em 8 de Dezembro de 1845, tirou passaporte para o Brasil em 17 de Fevereiro de 1870.  
 6 - José Bettencourt de Macedo, nascido em 11 de Outubro de 1848, casou aos 25 anos. Em 14 de Fevereiro de 1882 tirara passaporte para os Estados Unidos.  
 7 - De Luísa, nascida em 1 de Fevereiro de 1852, não temos mais informação.  
 8 - Maria Inácia de Bettencourt, nascida em 5 de Novembro de 1854, casou aos 69 anos, falecendo aos 75, em 9 de Maio de 1930.

Mateus Bettencourt faleceu em 16 de Novembro de 1892, aos 80 anos. Catarina de Macedo falecera aos 66, em 30 de Agosto de 1881.

371	Emília de Macedo	solteira	36
	Manuel de	"	11
	António de		3

Foi atribuído a Emília de Macedo o rendimento colectável de \$550 réis.

**Propriedades referidas a Emília de Macedo  
(Proprietário nº 212 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2177	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	2179	7	semeadura	2ª	\$090

Emília de Macedo, nascida em 13 de Fevereiro de 1840, era filha de outra mulher solteira, Maria de Macedo (1800-?), que supomos já falecida.

Não encontramos irmãos residentes.

O avô materno, José de Brum Mancebo (1766-1839), era filho de António Silveira de Brum (1734-1785) e de Rita Catarina (1736-1786). A avó materna, Maria de Macedo (1775-1812), era filha de José de Brum Bettencourt (?-1800) e de Maria de Macedo Simas (?-1808).

Conhecemos o baptizado de dois filhos:

- 1 - De José, que supomos referido como Manuel no arrolamento, dada a idade apontada, nascido em 21 de Maio de 1865, não temos mais informação.
- 2 - António Dutra de Macedo, nascido em 1 de Fevereiro de 1880, casaria aos 22 anos, falecendo aos 83, em 7 de Maio de 1963.

Emília de Macedo faleceu solteira em 31 de Dezembro de 1910, aos 70 anos.



José Alexandre Vieira, Coelho, de alcunha, era eleitor, pagando de contribuição, \$357 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 2\$441 réis.

**Propriedades referidas a José Alexandre Vieira  
(Proprietário nº 483 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2184	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Vinha Velha do Touril	3199	100	semeadura	2ª	1\$050
Almagreira	3467	25	semeadura	2ª	\$350
Terras Brabas	6460	600	inhames lenha	3ª	\$300
Portal do Coelho	8003	150	rama	-	\$110

José Alexandre Vieira, nascido em 15 de Agosto de 1830, era filho de Alexandre José Cardoso (1789-?) e de Maria Úrsula (1798-1869).

Não identificamos irmãos residentes.

O avô paterno, Manuel Vieira Cardoso (?-1812), era filho de João Vieira Cardoso (?-1780) e de Maria da Conceição (?-1790). A avó paterna, Maria Francisca do Rosário (1766-1804), era filha de Manuel Pereira Madruga (?-1775) e de Isabel Francisca do Rosário (1740-1832).

O avô materno, Manuel Francisco (?-1816), era filho de António Francisco Valim (?-1780) e de Francisca de Jesus (1734-1819). A avó materna, Maria Úrsula (1776-1831), era filha de Mateus Vieira de Brum (1745-1819) e de Isabel Silveira (1747-?).

A defunta esposa, Francisca de Jesus, nascida em 1 de Janeiro de 1821, era filha de José de Brum (1791-1873) e de Gertrudes Rosa (1789-1875).

Tinha três irmãos residentes na Ribeira do Meio, José de Brum (fogo 465), Manuel de Brum (fogo 482) e Martiniano de Brum (fogo 499), os dois últimos na Rua dos Castanhos.

O avô paterno, Manuel da Rosa Faria (1746-?), era filho de Manuel de Brum e de Ana Silveira (?-1774). A avó paterna, Maria Catarina (?-1839), era filha natural de Catarina Antónia.

Não sabemos a filiação dos avós maternos, Manuel da Rosa (?-1805) e Maria Francisca (?-1813).

O casamento entre José Alexandre Vieira e Francisca de Jesus realizara-se em 18 de Fevereiro de 1871, aos 40 e 50 anos, respectivamente.

Francisca de Jesus falecera aos 61 anos, em 12 de Junho de 1882.

José Alexandre Vieira casaria uma segunda vez, em 9 de Abril de 1883, com Catarina da Conceição, de 36 anos, identificada na Canada do Mato (fogo 102).

Catarina da Conceição faleceu de parto, ao nascimento da filha Maria, em 8 de Fevereiro de 1884. A menina faleceu aos 3 meses, a 25 de Maio seguinte.

José Alexandre Vieira voltaria a casar em 20 de Abril de 1886 com Isabel da Conceição, de 35 anos, ausente em 1883, filha de Manuel Cardoso, já falecido, e de Maria da Conceição residente na Canada do Ajudante (fogo 132). Viriam a ter três filhos.

José Alexandre Vieira faleceu em 6 de Maio de 1914, aos 83 anos. A sua terceira mulher, Isabel da Conceição, faleceu aos 78 anos, segundo o pároco, em 8 de Outubro de 1921.

373	Maria de Macedo	Vinha	Domus	60
	Maria f.	Lett.	"	31
	Cath. f.	"	"	23
	Franc. f.	"	Agri.	21
	João f.	"	"	16
	Manuel Neto			8
	Josefa de Macedo, irmã	"	Domus	54

O rendimento colectável atribuído a Maria de Macedo foi de 19\$423 réis.

**Propriedades referidas a Maria de Macedo  
(Proprietário nº 1074 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2176	- 300	CASA e cozinha semeadura	- 1ª	- 5\$250
Biscoitos	2359	25	semeadura	1ª	\$440
	2399	150	semeadura	1ª	4\$200
	2403	100	semeadura	1ª	2\$100
	2404	-	CASA palhoça	-	-
	2476	100	semeadura	2ª	1\$400
Lameiro da Almagreira	3323	50	semeadura	2ª	\$700
Almagreira	3344	100	semeadura casa de abegoaria	2ª	1\$575
	3389	125	semeadura	2ª	1\$400
	3522	40	semeadura	2ª	\$615
	3640	100	semeadura	2ª	\$875
	3642	100	semeadura	2ª	\$875
	3664	75	semeadura	1ª	1\$315
Canada de Ana de Vargas	3786	80	semeadura	2ª	1\$225
	3926	125	inhames	1ª	\$400
Urzais	3930	75	pomar	1ª	\$100
	4150	200	semeadura	3ª	1\$400
		200	inhames	2ª	\$600
600		lenha casa de abegoaria		\$300	
Grotões	7596	10000	pastagem	3ª	4\$000
Calçada	7627	200	rama	-	\$110
	7629	800	pastagem	3ª	\$200
	7678	1000	pastagem	3ª	\$200
Portal do Coelho	8013	300	rama	-	\$220
Carcereiro	8088	150	rama	-	\$090

Maria de Macedo e Josefa de Macedo, nascidas, respectivamente, em 15 de Março de 1825 e 1 de Outubro de 1827, eram filhas de Joaquim José de Medeiros Braga (1789-1848) e de Maria de Macedo (1792-1836).

Uma irmã, Catarina de Macedo, foi identificada na mesma Almagreira de Baixo (fogo 367).

O defunto marido de Maria de Macedo, António Francisco Dutra, Meia-noite de alcunha, nascido em 1 de Julho de 1819, era filho de Manuel Francisco Dutra (1776-?) e de Maria Antónia de Jesus (1779-1853), natural da freguesia de S. João.

Identificámos duas irmãs na mesma Almagreira de Baixo, Josefa de Brum (fogo 357) e Maria Antónia (fogo 358).

O casamento entre António Francisco Dutra e Maria de Macedo realizara-se em 19 de Fevereiro de 1842, aos 26 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram nove filhos:

- 1 - Maria, nascida em 30 de Agosto de 1846, faleceu a 6 de Outubro seguinte.
- 2 - Manuel de Macedo Dutra, nascido em 15 de Setembro de 1847, tirou passaporte para o Brasil em 13 de Janeiro de 1870.

- 3 - Maria de Macedo, nascida em 16 de Novembro de 1849, fora mãe solteira. Casou posteriormente, em 10 de Junho de 1886, aos 36 anos, falecendo aos 91, em 28 de Dezembro de 1940.
- 3.1 - De Manuel, nascido em 27 de Maio de 1874, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 4 - De uma criança, com nome ilegível, nascida em 11 de Outubro de 1852, não temos mais informação.
- 5 - José Dutra de Macedo, nascido em 1 de Janeiro de 1854, casara aos 23 anos e residia na mesma Almagreira de Baixo (fogo 375). Faleceu aos 74 anos, em 15 de Maio de 1928.
- 6 - António Dutra, nascido em 30 de Outubro de 1856, tirou passaporte para o Brasil em 26 de Fevereiro de 1870.
- 7 - Catarina de Macedo, nascida em 21 de Abril de 1859, casaria aos 33 anos, falecendo aos 87, em 23 de Março de 1947.
- 8 - Francisco de Macedo Dutra, nascido em 14 de Agosto de 1862, casaria aos 29 anos, falecendo aos 81, em 27 de Agosto de 1943.



**Francisco de Macedo Dutra, a mulher, Leopoldina da Rosa Vieira e filhos**

- 9 - João Dutra de Macedo, nascido em 17 de Maio de 1866, casaria aos 32 anos, falecendo aos 48, em 4 de Junho de 1914.

Maria de Macedo faleceu em 13 de Setembro de 1892, aos 67 anos. António Francisco Dutra havia falecido aos 62, em 23 de Outubro de 1881.

Josefa de Macedo faleceu em 2 de Setembro de 1891, aos 63 anos.

374	Manuel Francisco Rodrigues	Casado	Agri.	58			
	Maria da Conceição M.	"	Agri.	47			
	Maria f.			11			
	Manuel f.			7			

Manuel Francisco Rodrigues, Beijoca de alcunha, era eleitor, pagando de contribuição 5\$775 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 17\$658 réis.



**Propriedades referidas a José Dutra de Macedo  
(Proprietário n.º 648 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2171	20	semeadura	1ª	\$350
	2172	10	semeadura	2ª	\$090
	2173	5	semeadura	2ª	\$045
	2175	-	CASA e cozinha	-	-
Biscoitos	2331	125	semeadura casa de abegoaria	1ª	2\$800
	2439	80	semeadura	1ª	1\$400
	2541	50	semeadura	2ª	\$700
Alqueve	2866	250	semeadura	3ª	\$440
Almagreira	3555	75	semeadura	2ª	\$875
	3580	125	semeadura	2ª	1\$050
	3638	70	semeadura	3ª	\$525
Roças	6357	600	lenha	-	-
Cancelinha	7532	50	semeadura	3ª	\$175
Calçada	7674	1000	pastagem	3ª	\$250
Grota do Bijau	7830	25	semeadura	3ª	\$045
Carcereiro	8089	150	semeadura	3ª	\$090

José Dutra de Macedo, nascido em 1 de Janeiro de 1854, era filho de António Francisco Dutra (1819-1881) e de Maria de Macedo (1825-1892), identificada na mesma Almagreira de Baixo (fogo 373).

Maria de Brum, nascida em 3 de Março de 1851, era filha de José Vieira Rodrigues (1820-1896), referido ao fogo seguinte (fogo 376), e de Maria de Brum (1822-?), já falecida.

O casamento entre José Dutra de Macedo e Maria de Brum realizara-se em 8 de Novembro de 1877, aos 23 e 26 anos, respectivamente. Baptizaram cinco filhos:

- 1 - Maria de Brum Macedo Vieira, nascida em 17 de Agosto de 1878, casaria aos 18 anos, falecendo aos 44, em 14 de Agosto de 1922.
- 2 - Catarina de Brum de Macedo Dutra, nascida em 19 de Novembro de 1879, tirou passaporte para os Estados Unidos em 30 de Julho de 1892. Faleceu solteira na sua freguesia, aos 74 anos, em 3 de Outubro de 1954.
- 3 - Manuel Dutra de Macedo, nascido em 30 de Janeiro de 1882, faleceu solteiro aos 76 anos, em 26 de Junho de 1958.
- 4 - Maria de Macedo Dutra, que viria a nascer em 22 de Julho de 1884, casou aos 22 anos, falecendo aos 78, em 7 de Fevereiro de 1963.
- 5 - José Dutra de Macedo, que viria a nascer em 24 de Maio de 1886, casaria aos 20 anos, falecendo aos 81, em 26 de Fevereiro de 1968.

José Dutra de Macedo faleceu em 15 de Maio de 1928, aos 74 anos. Maria de Brum faleceu aos 85, em 4 de Março de 1936.

376	José Vieira Rodrigues								
	Cath. da Condição m.ª								
	Maria f.ª								
	Manuel f.ª								
	Maria L. f.ª								
	José f.ª								
		Casado	carpinteiro	01					
		"	Donna		48				
		Solteiro	"		24				
		"	Agrícola		11				
						14			
						12			

José Vieira Rodrigues, Magarefe, de alcunha, carpinteiro, era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$598 réis e de contribuição industrial \$472 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 9\$375 réis.

**Propriedades referidas a José Vieira Rodrigues  
(Proprietário n.º 658 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2174	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Biscoitos	2327	150	semeadura	1ª	3\$500
	2488	100	semeadura	2ª	1\$050
	2534	3	semeadura	2ª	\$045
	2538	35	semeadura	2ª	\$525
Alqueve	2865	70	semeadura rama	3ª	\$090
Touril	3107	600	lenha	-	\$880
	3169	100	semeadura	2ª	1\$400
	3170	15	lenha	-	\$080
Vinha Velha do Touril	3208	200	pomar	1ª	1\$500
		25	inhames	1ª	\$200
Almagreira	3376	-	CASA palhoça	-	-
	3439	45	semeadura	2ª	\$525
Urzais	4178	50	inhames	2ª	\$200
		800	rama		\$100
Rocas	6358	600	lenha	-	\$660
Cancelinha	7531	50	semeadura	3ª	\$350
Calçada	7675	1200	pastagem	3ª	\$300
Portal do Coelho	7995	175	rama	-	\$200
Alagoinha	8124	500	rama	-	\$270

José Vieira Rodrigues, nascido em 4 de Abril de 1820, era filho de Manuel Vieira Rodrigues (1792-1869) e de Angélica de S. José (1792-1853).

Identificámos um irmão, Manuel Vieira Rodrigues, na Almagreira de Cima (fogo 283) e três irmãs na Almagreira de Baixo, Teresa de Jesus (fogo 335), Catarina de S. José (fogo 337) e Francisca de S. José (fogo 338).

A primeira mulher de José Vieira Rodrigues, Maria Úrsula, nascida em 14 de Outubro de 1832, era filha natural e única conhecida de Manuel de Brum, não identificado, e de Maria Úrsula (1808-1837), solteira.

O avô materno, Manuel Silveira Clemente (1772-1837), era filho de Manuel de Simas Mancebo (1751-1828) e de Teresa de Brum (1750-1817). A avó materna, Maria Úrsula da Conceição (1775-1845), era filha de Francisco Pereira Dutra (1738-1813) e de Teresa Antónia de Jesus (1746-1815).

O casamento entre José Vieira Rodrigues e Maria Úrsula realizara-se em 30 de Maio de 1847, aos 27 e 14 anos, respectivamente. Não registaram filhos.

Maria Úrsula faleceu em 25 de Outubro de 1849, aos 17 anos.

A segunda mulher de José Vieira Rodrigues, Maria de Brum, nascida em 22 de Novembro de 1822, era filha de João Silveira de Brum (1791-1877) e de Josefa de Brum (1792-1865).

Identificámos um irmão, Manuel Silveira de Brum, no Caminho Novo (fogo 302). Uma irmã, Catarina de Brum, residia na Ribeira do Meio (fogo 423).

O casamento entre José Vieira Rodrigues e Maria de Brum realizara-se em 9 de Maio de 1850, aos 30 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram apenas dois filhos:

- 1 - Maria de Brum, nascida em 3 de Março de 1851, casara aos 26 anos e foi referida ao fogo anterior (fogo 375). Faleceu aos 85 anos, em 4 de Março de 1936.
- 2 - Manuel Vieira Rodrigues, nascido em 1 de Janeiro de 1853, estava ausente em 1883. Casaria aos 33 anos, falecendo aos 65, em 23 de Abril de 1918.

Não conhecemos a data de óbito de Maria de Brum.

A terceira mulher de José Vieira Rodrigues, Catarina da Conceição, nascida em 15 de Março de 1834, era filha de Francisco Pereira Valim (1812-1888) e de outra Catarina da Conceição (1809-1900), residentes na Ribeira do Meio (fogo 423).

O casamento entre José Vieira Rodrigues e Catarina da Conceição realizara-se em 6 de Maio de 1857, aos 37 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram sete filhos, nenhum deles com casamento registado na freguesia:

- 1 - Maria, nasceu em 13 de Março de 1858.
- 2 - Francisco, nasceu em 24 de Dezembro de 1861.
- 3 - Manuel, nasceu em 7 de Outubro de 1864.
- 4 - Maria, nasceu em 4 de Novembro de 1867.

- 5 - João, nasceu em 15 de Julho de 1870.  
 6 - António, nascido em 26 de Fevereiro de 1873, falecera na altura da crise de varíola, em 23 de Agosto de 1873.  
 7 - António, nascido em 25 de Janeiro de 1876, falecera antes de atingir 5 meses, em 24 de Junho seguinte.

José Vieira Rodrigues faleceu em 13 de Julho de 1896, aos 76 anos. Catarina da Conceição tirou passaporte para os Estados Unidos em 20 de Março de 1902, aos 67 anos. É de admitir que se fosse reunir aos filhos.

377	António Silveira de Azevedo	Casado	Agri.	58	
	Maria de Macedo m. <sup>ma</sup>	"	Domus.		36
	Maria f. <sup>a</sup>	Lot.	"		29
	Maria T. f. <sup>a</sup>	"	"		28
	António f. <sup>o</sup>	"	Agri.	14	
	Tomás f. <sup>o</sup>			11	
	Maria B. f. <sup>a</sup>				7
	Maria Ursula, Mãe	Lot.	Domus.		77

António Silveira de Azevedo, Nogueiro, de alcunha, era eleitor, pagando de contribuição predial 2\$868 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 16\$428 réis.

**Propriedades referidas a António Silveira de Azevedo  
(Proprietário nº 120 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Terra das Queimadas	197	75	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$350
	198	75	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$175
Grota do Rocio	1393	50	semeadura	2 <sup>a</sup>	\$525
Canada do Rocio	1861	3	semeadura	2 <sup>a</sup>	\$045
Rua dos Castanhos	1877	75	semeadura	1 <sup>a</sup>	2\$100
Ribeira do Meio	2169	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Ribeira do Cabo	2622	100	vinha	2 <sup>a</sup>	\$400
Alqueve	2863	75	semeadura rama	3 <sup>a</sup>	\$150
Vinha Velha do Touril	3195	250	pomar (laranjas)	1 <sup>a</sup>	1\$500
Miragaia	3230	1400 200	semeadura	2 <sup>a</sup>	15\$925
			lenha casa de abegoaria		
Roças	6381	300	inhames lenha	2 <sup>a</sup>	\$600
Terra da Moça	7977	75	semeadura inculto	3 <sup>a</sup>	\$090
Bandinha	8111	200	lenha	-	\$250
	8112	350	lenha	-	\$490

António Silveira de Azevedo, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho de Maria Úrsula, solteira, também não identificada pelo nascimento ou paternidade.

Maria de Macedo, nascida em 28 de Agosto de 1828, era filha de Manuel Quaresma de Macedo (1798-1880) e de Maria Francisca (1799-1884), residente na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 382).

O casamento entre António Silveira de Azevedo e Maria de Macedo realizara-se em 4 de Fevereiro de 1850, quando a mulher contava 21 anos. Conhecemos-lhes seis filhos, sendo de admitir uma ausência do marido:

- 1 - De Manuel, nascido em 1 de Novembro de 1850, não temos mais informação.
- 2 - De Maria, nascida em 8 de Dezembro de 1852, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 3 - Maria do Nascimento de Macedo, nascida em 25 de Dezembro de 1854, casaria aos 31 anos, falecendo aos 93, em 20 de Agosto de 1948.

- 4 - De António, nascido em 26 de Maio de 1869, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 5 - De Francisco, nascido em 28 de Novembro de 1871, também não sabemos mais.
- 6 - Maria Silveira Macedo Quaresma, nascida em 20 de Junho de 1875, casaria aos 21 anos, falecendo aos 77, em 5 de Novembro de 1952.

António Silveira de Azevedo faleceu em 24 de Maio de 1893, aos 69 anos, segundo o pároco. Maria de Macedo faleceu em 21 de Março de 1921, aos 92 anos.

Não identificamos ao óbito Maria Úrsula.

378	António de Macedo	casado	Beds?	34		
	Maria de Macedo M <sup>te</sup>	"	doma		34	
	Maria f. <sup>o</sup>				9	
	Maria f. <sup>o</sup>				1	
	Manuel f. <sup>o</sup>					5
	Francisco f. <sup>o</sup>					3
	António f. <sup>o</sup>					1

António de Macedo, Bonitinho, de alcunha, com uma família em crescimento, era pedreiro, mas também proprietário, com o rendimento colectável de 7\$816 réis. A sua propriedade mais valiosa era a casa em que vivia e terreno anexo, com dois alqueires e uma quarta de boa terra de sementeira. Mais três terrenos de sementeira, de inferior qualidade, não somavam dois alqueires. Algum terreno de pastagem que poderia alimentar uma vaca no verão e terrenos de rama e lenha trariam maior equilíbrio às exigências domésticas.

**Propriedades referidas a António de Macedo  
(Proprietário nº 79 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2167	250	CASA e cozinha sementeira	1ª	4\$375
Biscoitos	2347	180	sementeira	2ª	2\$800
Almagreira	3619	60	sementeira	2ª	\$700
Calçada	7680	200	rama	-	\$100
	7690	400	pastagem	2ª	\$200
	7709	1200	pastagem	2ª	\$780
Faias	7799	100	sementeira	3ª	\$350
Portal do Coelho	8020	100	lenha	-	\$250
Roças Velhas	8141	200	rama	-	\$130
Loural	8212	400	lenha	-	\$390

António de Macedo, nascido em 8 de Maio de 1844, era filho de Manuel Francisco de Macedo (?-1876) e de Maria de Macedo (1808-1867).

Tinha uma irmã, Catarina de Macedo, casada com José Silveira de Brum, residente na Almagreira de Cima (fogo 282); Quatro outros irmãos residiam na Grota dos Fiéis de Deus: Maria de Macedo, Francisca de Macedo e Jacinta de Macedo, solteiras (fogo 392) e Manuel Francisco de Macedo, casado com Maria Úrsula da Conceição, (fogo 384). Outro irmão, José de Macedo Bonitinho, casado com Catarina da Conceição; residia na Ribeira do Meio (fogo 420). Um outro irmão, Francisco Macedo Bonitinho, estava emigrado nos Estados Unidos.

Maria de Macedo, nascida em 1 de Fevereiro de 1853, era filha de José de Brum Macedo (1824-1888) e de Francisca Vicência (1828-1914), casal residente na Almagreira de Baixo (fogo 359).

António de Macedo emigrara para o Brasil aos 14 anos, vindo casar à freguesia em 5 de Fevereiro de 1872, aos 27 anos, quando Maria de Macedo tinha 19. Baptizaram 8 filhos:

- 1 - Maria, nascida em 22 de Setembro de 1873, veio a falecer aos 14 anos, em 20 de Junho de 1888.
- 2 - Maria do Nascimento de Macedo, nascida em 25 de Outubro de 1875, casou aos 35 anos com Manuel Pereira, falecendo aos 83, em 15 de Abril de 1959.
- 3 - De Manuel, nascido em 14 de Fevereiro de 1878, não temos mais informação.
- 4 - De Francisco, nascido em 27 de Novembro de 1879, não temos mais informação.

- 5 - António de Macedo Bonito, nascido em 9 de Setembro de 1881, casou aos 44 anos com Josefa da Conceição, falecendo aos 52 anos, em 28 de Novembro de 1933.  
 6 - De Maria, que viria a nascer em 12 de Março de 1886, não sabemos o destino.  
 7 - José Macedo Bonito, nascido em 15 de Outubro de 1887, casou aos 21 anos com Maria do Rosário, falecendo aos 67 anos, em 19 de Junho de 1955.



Foto do casamento de José de Macedo Bonito e Maria do Rosário

- 8 - Maria de Macedo, nascida em 5 de Outubro de 1889, casou aos 20 anos com José Vieira Rodrigues Jr. Não conhecemos a data do seu óbito.

António de Macedo faleceu em 2 de Fevereiro de 1926, aos 81 anos. Maria de Macedo faleceu aos 88, em 16 de Agosto de 1941.

379	José Francisco da Rosa	Canada	Coop. 14		
	Rosa Jacinta M.	"	Domes.	63	
	Maria J.	Solt.	"	29	

José Francisco da Rosa, Malaguita, de alcunha, identificado como proprietário no rol, tinha de rendimento colectável a quantia de 9\$200 réis. Na lista de eleitores de 1884 aparece como agricultor, elegível para todos os cargos, pagando de contribuição predial a quantia de 1\$399 réis.

A família dispunha de cerca de 5 alqueires de terrenos de sementeira, algumas de primeira qualidade, o que poderia produzir excedentes de cereal. Tinha uma vinha na Silveira e pastagens pobres onde poderiam ser criadas algumas ovelhas, além de uma terra de inhames e lenha.

**Propriedades referidas a José Francisco da Rosa  
(Proprietário nº 538 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Terra da Forca	15	200	semeadura	3ª	1\$050
Terra da Chadinha	183	135	semeadura	1ª	2\$625
Canada de Levada	1077	125	semeadura	3ª	\$265
Rua de S. Francisco	1847	50	semeadura	1ª	1\$050
Ribeira do Meio	2166	- 175	CASA e cozinha semeadura	- 1ª	- 4\$375
Biscoitos	2336	75	semeadura	1ª	1\$315
Fainhas acima da Rocha	2750	50	semeadura	2ª	\$525
Miragaia	3237	200	semeadura	2ª	2\$275

**Propriedades referidas a José Francisco da Rosa  
(Proprietário nº 538 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada das Vinhas	4034	100	inhames lenha	2ª -	\$200
Caminho de Baixo	4637	200	vinha	1ª	\$200
	4640	200	vinha lenha	1ª -	\$100 \$100
Calçada	7734	1400	pastagem	3ª	\$420
Roças Velhas	8135	1000	pastagem	3ª	\$200

José Francisco da Rosa, nascido em 13 de Janeiro de 1816, era filho de outro José Francisco da Rosa (1776-1852) e de Antónia Eusébia de Jesus (1783-1864).

Tinha duas irmãs sobreviventes, Isabel Catarina do Espírito Santo, solteira; e Águeda da Encarnação, casada com Manuel Quaresma Pimentel, que não encontramos referidas no rol.

Não sabemos a filiação dos avós paternos, António Francisco da Rosa (?-1777) e Isabel Catarina (?-1789).

O avô materno, António Nunes de Abreu (?-1782), era filho de António Nunes e de Maria do Rosário. A avó materna, Maria do Rosário (1750-1826), era filha de Manuel Garcia da Rosa (?-1786) e de Maria de S. José.

Rosa Jacinta Bettencourt, também conhecida por Rosa Jacinta de Brum, nascida em 6 de Fevereiro de 1819, era a filha mais nova de Manuel Bettencourt Cardoso (1764-1847) e de Catarina de Brum (1775-1827).

Tinha dois irmãos residentes: Mateus Bettencourt, viúvo de Catarina de Macedo, residente na Almagreira de Baixo (fogo 370), e José Bettencourt Cardoso, viúvo de Maria Laureana Silveira, residente na Vila, Rua do Passal (fogo 735).

O casamento entre José Francisco da Rosa e Rosa Jacinta Bettencourt realizara-se em 31 de Março de 1847, aos 31 e 28 anos, respectivamente. Baptizaram 4 filhos:

- 1 - Maria de Jesus Bettencourt, nascida em 2 de Abril de 1848, casara aos 24 anos com José Francisco Soares, da mesma idade. Residia no fogo seguinte, fogo 380, da mesma Grota dos Fiéis de Deus. Faleceu em 3 de Outubro de 1915, aos 67 anos
- 2 - De Maria, nascida em 14 de Julho de 1850, não temos informação posterior. Admitimos que tenha falecido logo, mas não conhecemos o seu assento de óbito.
- 3 - Maria da Conceição Bettencourt, a filha residente, nascera em 28 de Novembro de 1851. Viria a casar aos 38 anos com António Silveira de Macedo, de 27. Faleceu aos 45 anos, em 29 de Outubro de 1897.
- 4 - Manuel Bettencourt da Rosa, nascido em 22 de Dezembro de 1854, emigrou para o Brasil com passaporte datado de 25 de Outubro de 1867.

José Francisco da Rosa faleceu em 28 de Janeiro de 1894, aos 78 anos. Rosa Jacinta Bettencourt faleceu aos 77, em 5 de Julho de 1896.

Handwritten document showing a list of names and a table of values. The names listed are: 380 José Francisco Soares, Maria de Jesus, Maria J., Maria L., Manuel J., and Rosa J. The table to the right has columns for 'Canada', 'Área', and 'Rend. bruto' (implied from the table above). The values in the table are: Canada: 40, 31, 10, 8, 5, 2.

José Francisco Soares, Grilo de alcunha, era agricultor, com o rendimento colectável de \$544 réis. Na lista de eleitores de 1884 aparece como elegível para todos os cargos, pagando a contribuição predial de \$307 réis.

Era proprietário da casa em que vivia e de pouco mais de um alqueire de terrenos de sementeira, o que não daria para o sustento de uma família em crescimento. Será de admitir que trabalhasse nas terras do sogro.

**Propriedades referidas a José Francisco Soares  
(Proprietário nº 544 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Terras das Queimadas	235	50	semeadura	1ª	1\$050
Canada de Levada	1064	50	semeadura	2ª	\$525
	1071	125	semeadura	2ª	1\$225
Ribeira do Meio	2165	-	CASA, cozinha e quintal	-	-

José Francisco Soares, nascido em 15 de Fevereiro de 1848, era filho de Manuel Francisco Soares Goulart (?-1894), residente na Rua da Ladeira (fogo 771), e de Rosa Luísa do Amor Divino (?-1859).

O avô paterno, José Francisco Goulart, era natural da Calheta de Nesquim, filho de Domingos Vieira Goulart e de Maria Leal. A avó paterna, Catarina da Conceição (1775-1851), era filha de Manuel Francisco da Rosa (1736-?) e de Francisca da Conceição (1745-?).

Não sabemos a naturalidade dos avós maternos, Manuel Vieira de Brum e Domicilia (?) Luísa.

Maria de Jesus, também conhecida por Maria de Jesus Bettencourt, nascida em 2 de Abril de 1848, era filha de José Francisco da Rosa (1816-1894) e de Rosa Jacinta Bettencourt (1819-1896), casal identificado no fogo anterior (fogo 379).

O casamento entre José Francisco Soares e Maria de Jesus Bettencourt realizara-se em 29 de Abril de 1872, quando ambos tinham 24 anos. Baptizaram 8 filhos, mas apenas sabemos o destino posterior da filha mais nova:

- 1 - Maria, nasceu em 11 de Fevereiro de 1873
- 2 - Maria, nasceu em 31 de Janeiro de 1875.
- 3 - Manuel, nasceu em 7 de Outubro de 1877.
- 4 - Rosa, nasceu em 13 de Julho de 1880.
- 5 - Maria, viria a nascer em 12 de Fevereiro de 1883.
- 6 - Maria, viria a nascer em 2 de Julho de 1885.
- 7 - José, viria a nascer em 16 de Novembro de 1887.
- 8 - Maria do Rosário Soares dos Santos, que viria a nascer em 2 de Março de 1890, casou aos 20 anos com Manuel dos Santos Macedo, de 22. Faleceu aos 64, em 20 de Abril de 1954.

José Francisco Soares faleceu em 14 de Janeiro de 1939, aos 90 anos. Maria de Jesus Bettencourt havia falecido aos 67, em 3 de Outubro de 1915.



Tomé Francisco, Sabina, de alcunha, era agricultor, com o rendimento colectável de \$960 réis. Na lista de eleitores aparece como não elegível, com a contribuição predial de \$119 réis.

Era proprietário da casa em que vivia, casa com quintal, tendo, além disso, pouco mais de uma quarta de terreno de semeadura, sem outros recursos.

**Propriedades referidas a Tomé Francisco  
(Proprietário nº 1154 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2159	10	semeadura	2ª	\$135
	2162	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Almagreira	3474	50	semeadura	2ª	\$700

Tomé Francisco, também conhecido por Tomé Francisco Vieira, nascido em 23 de Março de 1805, era filho de Tomé Francisco Mancebo (1779-1857) e de Teresa de Jesus (1778-1849).

Tinha duas irmãs residentes na Canada de Domingos Vieira, Catarina de Jesus, casada com António Pereira Madruga (fogo 149); e Sabina de Jesus, com marido ausente (fogo 151).

Catarina da Conceição, nascida em 25 de Outubro de 1812, era filha de Tomé Pereira Cardoso (1774-1830) e de Maria Francisca (1772-1847).

Tinha uma irmã residente na mesma Grota dos Fiéis de Deus, Maria Francisca, viúva de Manuel Quaresma Mancebo (fogo 382).

O avô paterno, António Pereira Madruga (?-1814), era filho de Miguel Pereira Madruga (?-1758) e de Maria Ferreira (?-1774). A avó paterna, Maria Catarina (1748-?), era filha de Manuel Cardoso Machado e de Catarina Vieira.

O avô materno, José Pereira Madruga (1747-1829), era filho de Alexandre Pereira Madruga (?-1785) e de Francisca do Rosário (?-1772). A avó materna, Ana Maria (1743-1815), era filha de Manuel Alvernaz Pereira (?-1779) e de Maria Silveira (?-1767).

O casamento entre Tomé Francisco Vieira e Catarina da Conceição realizara-se em 21 de Outubro de 1831, aos 25 e 18 anos, respectivamente. Não baptizaram filhos.

Tomé Francisco Vieira faleceu em 26 de Janeiro de 1887, aos 80 anos. Catarina da Conceição faleceu aos 74, em 20 de Junho desse mesmo ano de 1887.

382	Maria Fran. ca	Vinho	200	24
	Fran. ca. fi.	Linha	"	43
	Cath. fi.	"	"	38

Maria Francisca, viúva, tinha de rendimento colectável a quantia de \$158 réis correspondente a menos de meio alqueire de terra de sementeira, de terceira qualidade. A filha mais velha residente, Francisca de Macedo era proprietária da casa em que viviam, casa à qual foi atribuído o rendimento colectável de \$200 réis.

**Propriedades referidas a Maria Francisca, viúva de Manuel Quaresma, Láparo  
(Proprietário nº 1043 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Carcereiro	8099	75	semeadura	3ª	\$350

**Propriedades referidas a Francisca de Macedo, filha de Manuel Quaresma de Macedo  
(Proprietário nº 240 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2163	-	CASA	-	-

Maria Francisca, nascida em 7 de Outubro de 1799, era filha de Tomé Pereira Cardoso (1774-1830) e de Maria Francisca (1772-1847).

Tinha uma irmã residente, Catarina da Conceição, casada com Tomé Francisco, referidos ao fogo anterior (fogo 381).

O seu defunto marido, Manuel Quaresma de Macedo, nascido em 13 de Abril de 1798, era filho de José de Brum Macedo Quaresma (1766-1839) e de Maria de Macedo (1775-1812)

Tinha um irmão residente na Rua dos Castanhos, José de Brum Macedo Quaresma, casado com Luzia Josefa da Conceição (fogo 523).

O avô paterno, António Silveira de Brum (1734-1785), era filho de António Silveira Goulart Brum e de Isabel de Brum (?-1782). A avó paterna, Rita Catarina (1736-1786), era filha de João Gomes Alvernaz e de Maria da Piedade (?-1785).

O avô materno, José de Brum Bettencourt (?-1800), era filho de Manuel Quaresma da Silveira (?-1808) e de Ana Josefa Bettencourt (?-1791). A avó materna, Maria de Macedo Simas (?-1808), era filha de Manuel de Simas Maciel e de Catarina de S. José (?-1766).

O casamento entre Manuel Quaresma de Macedo e Maria Francisca realizara-se em 19 de Janeiro de 1824, aos 25 e 24 anos, respectivamente. Levavam um filho e baptizaram mais 9 dentro do casamento:

- 1 - De João, nascido 1 de Fevereiro de 1822, não temos informação posterior.
- 2 - Manuel de Brum Macedo Quaresma, nascido em 21 de Setembro de 1824, casara aos 30 anos com Maria Inácia dos Anjos. Estava ausente em 1883. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 3 - Maria, nascida em 8 de Fevereiro de 1827, faleceu com 8 meses, em 13 de Outubro seguinte.
- 4 - Maria de Macedo Quaresma, nascida em 28 de Agosto de 1828, casara aos 21 anos com António Silveira Azevedo. Faleceu aos 92 anos, em 21 de Março de 1921.

- 5 - José, nascido em 20 de Fevereiro de 1831, faleceu logo.
- 6 - De José, nascido em 8 de Julho de 1833, não sabemos o destino.
- 7 - Catarina, nascida em 1 de Novembro de 1835, faleceu antes de atingir os 7 anos, em 23 de Outubro de 1842.
- 8 - Francisco, nascido em 28 de Fevereiro de 1838, faleceu logo.
- 9 - Francisca de Macedo, filha residente, nascida em 3 de Fevereiro de 1841, faleceu solteira em 29 de Junho de 1914, aos 73 anos.
- 10 - De Catarina, filha residente, nascida em 6 de Julho de 1843, também não sabemos o destino posterior.

Maria Francisca faleceu em 18 de Dezembro de 1884, aos 85 anos. Manuel Quaresma de Macedo havia falecido aos 81, em 24 de Março de 1880.

583	Manuel B. Caxeta	Carado	Agon.	54		
	Maria do Esp. S. M.	"	Agon.	46		
	Maria f.	Solteira	"	18		
	Maria L. f.				13	
	Manuel f.				11	

Manuel Pereira Caxeta, agricultor, foi identificado na lista de eleitores de 1884 como serrador, pagando de contribuição predial 1\$498 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 6\$647 réis.

Tinha pouco mais de 3 alqueires de terrenos de sementeira, quase todos de segunda qualidade, além de uma terra de inhames e lenha e de uma pastagem que daria para criar uma vaca a maior parte do ano.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira Caxeta  
(Proprietário nº 876 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2160	10	semeadura	2ª	\$135
	2189	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Alqueve	2807	40	semeadura	2ª	\$525
Touril	3053	200	semeadura	2ª	2\$800
	3059	50	semeadura	2ª	\$700
	3065	75	semeadura	2ª	1\$050
	3082	125	semeadura	3ª	\$615
Almagreira	3420	100	semeadura	2ª	\$875
		-	casa de abegoaria	-	-
Canada do Ajudante	5621	30	pomar	2ª	\$050
Cascalheira	6180	125	inhames	2ª	\$200
			lenha	-	-
Ladeiras	7942	3600	pastagem	2ª	1\$440
Terra da Moça	7976	25	semeadura	3ª	\$090

Manuel Pereira Caxeta, nascido em 14 de Outubro de 1828, era filho de José Pereira Caxeta (1803-1886) e de Teresa de Jesus (1804-1893), casal residente na mesma Grota dos Fiéis de Deus (fogo 393).

Maria do Espírito Santo, nascida em 8 de Agosto de 1835, era filha de José Pereira Madruga (1804-?), falecido, e de Ana do Espírito Santo (1811-1896), que não identificamos como residente.

Tinha um meio irmão, por parte da mãe, João Silveira de Macedo, residente na Ribeira do Meio (fogo 447).

O avô paterno, Tomé Pereira Cardoso (1774-1830), era filho de António Pereira Madruga (?-1814) e de Maria Catarina (1748-?): A avó paterna, Maria Francisca (1772-1847), era filha de José Pereira Madruga (1747-1829) e de Ana Maria (1743-1815).

O avô materno, Francisco Machado Dutra (1771-1850), era filho de João Silveira de Macedo (?-1785), natural da freguesia das Ribeiras, e de Águeda Francisca do Espírito Santo). A avó materna, Ana do Espírito Santo (1787-1811), era filha de José Machado Medina (?-1831) e de Maria Francisca do Rosário (1750-?).

O casamento entre Manuel Pereira Caxeta e Maria do Espírito Santo realizara-se em 7 de Setembro de 1863, aos 34 e 28 anos, respectivamente. Baptizaram 3 filhos:

- 1 - Maria do Espírito Santo Domingos, nascida em 5 de Junho de 1864, viria a casar aos 21 anos com Manuel Domingos Pereira, de 24. Faleceu aos 60 anos, em 8 de Outubro de 1924.
- 2 - Maria da Conceição, nascida em 18 de Agosto de 1869, viria a casar aos 30 anos com Manuel Silveira Clemente, de 24. Faleceu aos 84 anos, em 13 de Janeiro de 1954.
- 3 - Manuel Pereira Caxeta Jr., nascido em 28 de Março de 1872, viria a casar aos 31 anos com Jesuína Neves, de 19. Faleceu aos 91 anos, em 19 de Setembro de 1963.

Manuel Pereira Caxeta faleceu em 9 de Fevereiro de 1913, aos 84 anos. Maria do Espírito Santo faleceu no mês seguinte, no dia 11. Tinha 77 anos.

The image shows a handwritten document with two columns. The left column lists names: '384 Manuel Francisco de Macedo', 'Maria Branca M.', 'Maria f.', 'José f.', 'Maria L. f.', and 'Francisco f.'. The right column lists agricultural data: 'casado Agric. 55', 'Agric. 48', 'Salt. 21', 'Agric. 11', and '11'.

Manuel Francisco de Macedo, Bonitinho, de alcunha, agricultor, não foi referido como elegível em 1884, pagando de contribuição 1\$884 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 9\$581 réis.

A família dispunha de cerca de 4 alqueires de terreno de sementeira, o que poderia dar escassamente para o consumo diário de cereal. Com um razoável pasto de vacas e terras de inhames e lenhas tenderia para um equilíbrio em auto-consumo.

**Propriedades referidas a Manuel Francisco de Macedo, Bonitinho  
(Proprietário nº 759 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2158	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	2190	-	CASA térrea, palhoça	-	-
Biscoitos	2446	45	semeadura	2ª	\$525
	2453	100	semeadura	2ª	\$875
Portal da Ribeira das Fainhas	2736	100	semeadura	2ª	1\$050
Alqueve	2803	40	semeadura	1ª	1\$225
	2898	40	semeadura	2ª	\$525
	2920	100	semeadura	3ª	\$135
Vinha Velha	3007	45	semeadura	2ª	\$700
Miragaia	3305	600	rama	-	-
Almagreira	3428	50	semeadura	3ª	\$350
		50	lenha	-	-
	3556	75	semeadura	2ª	1\$000
	3575	75	semeadura	2ª	\$700
	3581	60	semeadura	3ª	\$525
Canada das Vinhas	4052	150	inhames	2ª	\$400
Roças	4148	100	inhames	2ª	\$400
Terras Brabas	6470	1100	inhames	3ª	\$600
			lenha	-	-
Calçada	7656	2000	pastagem	2ª	1\$260
	7689	400	pastagem	3ª	\$160
	7711	1200	pastagem	2ª	1\$120
Faias	7813	75	semeadura	3ª	\$525
Grota do Bijau	7906	4800	pastagem	2ª	2\$400
Portal do Coelho	8019	100	lenha	-	\$150
Roças Velhas	8140	200	Rama	-	\$130
Loural	8213	400	lenha	-	\$390

Manuel Francisco de Macedo, nascido em 19 de Janeiro de 1826, era filho de Manuel Francisco de Macedo Bonitinho (?-1876) e de Maria de Macedo (1808-1867).

Tinha 7 irmãos sobreviventes: Catarina de Macedo, casada com José Silveira de Brum, residentes na Almagreira de Cima (fogo 282); António de Macedo, casado com Maria de Macedo, residente na mesma Grota dos Fiéis de Deus (fogo 378); Maria de Macedo, Francisca de Macedo, e Jacinta de Macedo, solteiras, também residentes na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 392); José Macedo Bonitinho, casado com Catarina da Conceição, na Ribeira do Meio (fogo 420); o irmão

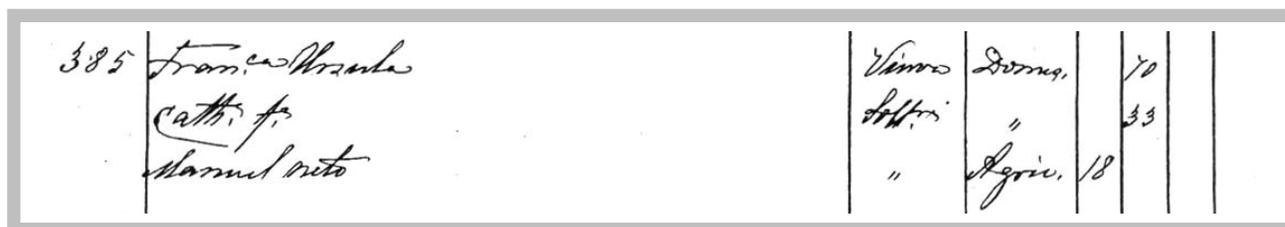
mais novo, Francisco Macedo Bonitinho, estava emigrado nos Estados Unidos.

Maria Úrsula da Conceição, nascida em 14 de Maio de 1834, era filha de António Vieira Madruga (1802-1857), e de Francisca Úrsula (1812-1886), residente na mesma Grota dos Fiéis de Deus (fogo 385).

O casamento entre Manuel Francisco de Macedo e Maria Úrsula da Conceição realizara-se em 1 de Junho de 1856, aos 30 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

- 1 - Maria, nascida em 22 de Maio de 1857, faleceu logo.
- 2 - Manuel Francisco de Macedo Jr., nascido em 16 de Dezembro de 1858, casou aos 39 anos com Maria da Conceição, de 27. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 3 - Maria das Candeias, nascida em 2 de Fevereiro de 1862, faleceu solteira aos 79 anos, em 24 de Junho de 1941.
- 4 - José Francisco de Macedo, nascido em 15 de Fevereiro de 1865, casou aos 37 anos com Maria dos Anjos, de 19. Ausentaram-se.
- 5 - Filomena, nascida em 29 de Fevereiro de 1868, faleceu antes de atingir 7 meses, em 28 de Setembro do mesmo ano.
- 6 - Maria do Rosário de Macedo, nascida em 15 de Setembro de 1869, casou aos 32 anos com Vitorino José de Melo, de 22. Faleceu aos 35 anos, em 22 de Janeiro de 1905.
- 7 - Francisco, nascido em 25 de Fevereiro de 1872, ausentou-se.

Manuel Francisco de Macedo faleceu em 19 de Setembro de 1901, aos 75 anos. Maria Úrsula da Conceição havia falecido em 12 de Março de 1889, aos 54 anos.



Francisca Úrsula, viúva de António Vieira Madruga, Médico, de alcunha, tinha de rendimento colectável a quantia de 7\$150 réis. Com quase 5 alqueires de terreno de sementeira, a família teria excedente de cereal, a que se juntavam inhames, vinho e frutas.

**Propriedades referidas a Francisca Úrsula  
(Proprietário nº 242 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Acima da Rocha	1425	75	semeadura	2ª	\$875
Ribeira do Meio	2157	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Biscoitos	2447	40	semeadura	2ª	\$525
Fainhas	2673	75	semeadura	1ª	1\$575
	2699	180	semeadura	2ª	2\$450
Alqueve	2805	50	semeadura	1ª	\$875
	2919	100	semeadura	3ª	\$135
Vinha Velha do Touril	3202	50	semeadura	2ª	\$525
		75	pomar	1ª	\$050
Miragaia	3304	200	rama	-	\$220
Almagreira	3457	30	semeadura	2ª	\$525
	3582	75	semeadura	3ª	\$350
Canada das Vinhas	4049	75	inhames	2ª	\$200
Roças	4134	200	inhames	2ª	\$600
Caminho de Baixo	4683	150	vinha	1ª	\$400
			pomar	1ª	\$100
Terras Brabas	6471	400	inhames	3ª	\$600
			lenha	-	
Carcereiro	8031	150	semeadura	3ª	\$175
	8086	125	semeadura	3ª	\$350

Francisca Úrsula, nascida em 2 de Janeiro de 1812, era a única filha sobrevivente de Manuel Silveira Machado (1778-1847) e de Ana Maria (1778-1828).

O avô paterno, José Silveira Machado (1744-1807), era filho de Manuel Silveira Machado de Sá (?-1781) e de Isabel Monteiro da Silveira (?-1769). A avó paterna, Maria Úrsula (1749-1828), era filha de Manuel de Brum e de Ana Silveira (?-1774).

O avô materno, José Pereira Madruga (1747-1829), era filho de Alexandre Pereira Madruga (?-1785) e de Francisca do Rosário (?-1772). A avó materna, Ana Maria (1743-1815), era filha de Manuel Alvernaz Pereira (?-1779) e de Maria Silveira (?-1767).

O seu defunto marido, António Vieira Madruga, nascido em 22 de Junho de 1802, era filho de outro António Vieira Madruga (1764-1851) e de Maria da Conceição (1770-1830).

Duas irmãs eram residentes na Rua de S. Sebastião: Catarina da Conceição (fogo 484) e Maria Catarina da Conceição (fogo 488).

O avô paterno, António Vieira Madruga (?-1799), era filho de Francisco Vieira Nabo e de Águeda Pereira. A avó paterna, Catarina Antónia (?-1792), era filha de António Ferreira Evangelho e de Maria Rosa.

O avô materno, António Silveira de Azevedo (1734-1816), era filho de António Silveira de Azevedo (?-1757) e de Francisca de Jesus. A avó materna, Catarina da Conceição (1735-1798), era filha de José Pereira Leal (?-1757) e de Isabel de S. José (?-1785).

O casamento entre António Vieira Madruga e Francisca Úrsula realizara-se em 16 de Janeiro de 1831, aos 28 e 19 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes 6 filhos:

- 1 - De Maria, nascida em 21 de Outubro de 1831, não temos informação posterior.
- 2 - Maria Úrsula da Conceição, nascida em 14 de Maio de 1834, casara aos 22 anos com Manuel Francisco de Macedo, de 30. Faleceu 12 de Março de 1889, aos 54 anos.
- 3 - Manuel Vieira Madruga, nascido em 2 de Fevereiro de 1837, casara aos 26 anos com Catarina Francisca de Brum, da mesma idade, residindo na Ribeira do meio (fogo 421). Faleceu 20 de Junho de 1917, aos 80 anos.
- 4 - Ana Maria Úrsula, nascida em 23 de Janeiro de 1840, falecera em 31 de Julho de 1874, aos 34 anos. Tivera um filho natural de Manuel Luís Bettencourt:
  - 4.1 - Manuel Luís Bettencourt, o neto residente, nascido em 8 de Novembro de 1864, viria a casar aos 35 anos com Maria José Bettencourt, de 17. Faleceu em 10 de Fevereiro de 1939, aos 74 anos.
- 5 - De José, nascido em 13 de Outubro de 1844, não temos posterior informação.
- 6 - Catarina da Conceição, a filha residente, nascida possivelmente em 1849 (não conhecemos o seu registo de baptizado), viria a casar com Manuel Francisco Vieira, falecendo em 16 de Maio de 1938.
- 7 - Francisco Vieira Madruga, nascido em 13 de Fevereiro de 1854, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 1 de Outubro de 1878.

Francisca Úrsula faleceu em 20 de Maio de 1886, aos 74 anos. António Vieira Madruga havia falecido aos 55, em 2 de Dezembro de 1857.

386	Maria Silveira	Viuva	Donna.	74	
	Maria f.	Solteira	"	67	
	Maria L. f.	"	"	69	
	Maria mte			7	

Maria Silveira, viúva de Manuel Pereira Caxeta, tinha, em nome pessoal, de rendimento colectável a quantia de 3\$604 réis. No nome dela e dos filhos mais 3\$369 réis.

A família dispunha de cerca de 5 alqueires de terrenos de sementeira, o que poderia produzir excedentes, terras de inhames e lenhas, além de meio alqueire de pomar.

**Propriedades referidas a Maria Silveira e filhos  
(Proprietários n.º 1089 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendi. bruto (réis)
Portal da Ribeira	1385	700	Sementeira	2ª	6\$125
		-	casa de abegoaria	-	-

**Propriedades referidas a Maria Silveira e Maria Silveira  
(Proprietários nº 1088 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendi. bruto (réis)
Portal da Ribeira	1385*	700	Semeadura	2ª	6\$125
		-	casa de abegoaria	-	-
Ribeira do Meio	2154	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	2156	10	semeadura	2ª	\$090
Galhetinhas	2664	100	semeadura	2ª	1\$575
Lameiro da Almagreira	3318	45	semeadura	2ª	\$525
Canada das Vinhas	4088	50	semeadura	3ª	\$350
		100	pomar	2ª	\$240
Urzais	4187	200	semeadura	2ª	\$300
Cascalheira	6111	350	inhames	2ª	\$400
			lenha	-	
S. Sebastião Velho	7558	100	lenha	-	\$500
Carcereiro	8076	400	lenha	-	\$440
Loural	8220	100	lenha	-	\$140

Maria Silveira, nascida em 6 de Novembro de 1808, era filha de José de Ávila Bettencourt (1785-1864) e de outra Maria Silveira (?-1837), cuja naturalidade desconhecemos.

Tinha dois irmãos residentes, Manuel Silveira de Ávila, casado com Maria Úrsula de Macedo, na Almagreira de Baixo (fogo 329) e um outro, José de Ávila Bettencourt, casado com Maria Perpétua, na Vila, Rua da Ladeira (fogo 766).

O seu defunto marido, Manuel Pereira Caxeta, nascido em 25 de Junho de 1799, era filho de José Pereira Caxeta (?-1855) e de Maria de Brum (1768-1835).

Um irmão viúvo, João de Brum Pereira Caxeta, era residente na Ribeira do Meio (fogo 416).

O avô paterno, Manuel Pereira Caxeta (?-1775), era filho de Francisco Pereira e de Luzia Vieira. A avó paterna, Maria de S. Francisco, era filha de Pascoal Ferreira e de Águeda Ribeira.

O avô materno, Manuel Inácio da Rosa Goulart (?-1798), era filho de António Goulart da Rosa (?-1781) e de Maria da Piedade (?-1770). A avó materna, Maria de Brum (1745-1798), era filha de Manuel Francisco de Melo e de Teresa Francisca (?-1797).

Não conhecemos o registo de casamento de Manuel Pereira Caxeta e Maria Silveira. Baptizaram 7 filhos de legítimo matrimónio:

- 1 - Maria Silveira, filha residente, nascida em 5 de Dezembro de 1833, faleceu solteira aos 61 anos, em 29 de Janeiro de 1895.
- 2 - Catarina, nascida em 9 de Agosto de 1836, faleceu a 28 do mesmo mês e ano.
- 3 - De Manuel, nascido em Agosto de 1837, não temos mais informação.
- 4 - José, nascido em 3 de Dezembro de 1840, faleceu com 17 anos, em 31 de Janeiro de 1858.
- 5 - Catarina Silveira Vicência, nascida em 1 de Abril de 1844, casara aos 27 anos com António Pereira Caxeta, de 30. Faleceu aos 31 anos, em 21 de Março de 1876. Era sua filha a neta, Maria, referida no rol, nascida em 22 de Agosto de 1875, e que viria a falecer aos 13 anos.
- 6 - Francisco Pereira Caxeta, nascido em 4 de Outubro de 1847, casara aos 32 anos com Josefa da Conceição, de 27, residindo no Touril (fogo 410). Faleceu aos 63 anos, em 7 de Fevereiro de 1911.
- 7 - Maria Vicência do Nascimento, filha residente, nascida em 27 de Dezembro de 1850, casaria aos 40 anos com Joaquim de Sousa Bettencourt, de 38. Faleceu aos 78 anos, em 7 de Dezembro de 1929.

Não conhecemos a data de óbito de Maria Silveira. Manuel Pereira Caxeta falecera em 28 de Março de 1867, aos 67 anos.

387	José de Ávila	Casado	Ávila	39		
	Sanção de S. José M. <sup>o</sup>	"	Ávila	30		
	Manuel f. <sup>o</sup>			10		
	José f. <sup>o</sup>			8		
	Eduardo f. <sup>o</sup>					2

José de Ávila, Ferrinho de Assentar, de alcunha, agricultor, não é dado como elegível na lista de eleitores de 1884. Em nome pessoal foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 4\$949. No nome dele e de outros, o de 7\$707.

No conjunto haveria mais de 8 alqueires de terrenos de sementeira, a que se juntava alguma vinha, inhames, pomares de laranjeiras, lenhas e 25 alqueires de pastagens de 1ª qualidade.

**Propriedades referidas a José de Ávila  
(Proprietário nº 488 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Cabo	2621	250	vinha	2ª	\$500
Alqueve	2864	75	semeadura	3ª	\$135
Vinha Velha do Touril	3204	60	pomar(laranjeiras)	1ª	\$400
	3207	60	pomar (laranjeiras)	1ª	\$400
Miragaia	3231	75	semeadura	2ª	1\$050
Roças	6382	900	inhames lenha	2ª -	\$600
Terreiro	7497	5000	pastagem	1ª	4\$000

**Propriedades referidas a José de Ávila e outros  
(Proprietários nº 489 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Terras dos Quarteiros	194*	700	semeadura	1ª	5\$250
Terra das Queimadas	199*	50	semeadura	3ª	\$175
Acima da Canada	1255*	100	semeadura	2ª	1\$400
Grota do Rocio	1395*	100	semeadura	2ª	\$875
		50	lenha	-	
	1396*	100	semeadura	3ª	\$700
	1403*	400	semeadura	2ª	4\$550
	1408*	100	semeadura	2ª	\$875
Canada do Rocio	1860*	25	semeadura	1ª	\$440
Rua dos Castanhos	1876*	-	CASA, cozinha e quintal	-	-

José de Ávila, nascido em 9 de Janeiro de 1845, era filho de José de Ávila Bettencourt (1785-1864) e de Ana Francisca da Conceição (?-1875), casal já falecido, que tivera apenas mais outro filho, falecido ao nascer.

O avô paterno, António de Ávila Bettencourt (?-1831), era filho de António de Ávila Bettencourt (?-1763) e de Catarina Silveira (?-1778). Não conhecemos a filiação da avó paterna, Rita Vicência de Santa Rosa.

O avô materno, Tomás Francisco da Rosa (1763-1838), era filho de Tomás Francisco (?-1790), natural da freguesia de S. João, e de Úrsula Maria (?-1807). A avó materna, Catarina da Conceição (1768-1853), era filha de Manuel Quaresma da Silveira (?-1808) e de Ana Josefa Bettencourt (?-1791).

Laureana de S. José, nascida em 4 de Agosto de 1849, era filha de José António de Macedo (1801-1878) e de Maria de S. José (1808-1882).

Tinha 4 irmãos residentes na mesma Grota dos Fiéis de Deus: Francisca de S. José, António de Macedo e Manuel António de Macedo, solteiros (fogo 399) e Maria de S. José, casada com Manuel Machado (fogo 400). Outro irmão, Francisco Inácio Macedo, viúvo de Catarina da Conceição, residia na Rua de S. Sebastião (fogo 498).

O avô paterno, António José (1770-?), era filho de José António (?-1792) e de Maria Serafins (?-1805), natural da freguesia das Ribeiras. A avó paterna, Ana Francisca de Jesus (1771-1826), era filha de José António (?-1806) e de Antónia Francisca (1738-1800).

O avô materno, Francisco Inácio (1786-?), era filho de Manuel Inácio Pereira (1741-1805) e de Josefa Francisca (1740-1819). A avó materna, Águeda de S. José (1766-1832), era filha de José Francisco Ferreira Valim (?-1781) e de Maria de S. José (?-1789).

O casamento entre José de Ávila e Laureana de S. José realizara-se em 29 de Abril de 1872, aos 27 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram 3 filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 25 de Agosto de 1872.
- 2 - José, nascido em 3 de Março de 1875.
- 3 - Eduardo Ávila, nascido em 28 de Novembro de 1880, viria a casar aos 50 anos com Rosa Margarida Leal, falecendo aos 77, em 21 de Abril de 1958.

A família ausentou-se após 1883 e só Eduardo Ávila viria falecer à sua terra.

Nome	Data	Idade
388 José Francisco Vieira	25 de Agosto	1872
Antônio f.	3 de Março	1875
Francisco f.	28 de Novembro	1880
Manuel f.	25 de Agosto	1872
José f.	3 de Março	1875
Manuel f.	25 de Agosto	1872

José Francisco Vieira, Santo Amaro, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 9\$100 réis.

Com cerca de 5 alqueires de terreno de sementeira equilibraria os seus gastos diários de cereal, com uma boa terra de inhames. Havia terras de lenha e um pequeno pomar.

**Propriedades referidas a José Francisco Vieira  
(Proprietário nº 545 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendi. bruto (réis)
Ribeira do Meio	1972	30	semeadura	2ª	\$350
	2193	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	2195	5	semeadura	2ª	\$045
	2247	30	CASA e cozinha semeadura	3ª	\$175
Touril	3159	200	semeadura	2ª	2\$100
		100	lenha	-	-
Vinha Velha do Touril	3197	290	semeadura	2ª	3\$675
		10	pomar	1ª	\$050
		-	casa de abegoaria	-	-
Almagreira	3741	60	semeadura	2ª	\$700
Urzais	4158	200	semeadura	3ª	1\$400
		500	inhames	2ª	\$600
Terras Brabas	6467	200	lenha	-	\$490
Calçada	7630	100	rama	-	\$080
Grota do Bijau	7878	50	semeadura	3ª	\$175
Terra da Moça	7972	100	semeadura	3ª	\$700
Carcereiro	8053	400	lenha	-	\$490
Loural	8204	200	rama	-	\$130

Admitimos que José Francisco Vieira tenha nascido à volta do ano de 1794, mas não conhecemos o seu registo de nascimento. Era o único filho sobrevivente de Francisco Vieira Teixeira e de Maria de Brum (1767-1848).

Não sabemos a filiação do avô paterno, António Vieira Teixeira (?-1772). A avó paterna, Maria Francisca (?-1810), era filha de Francisco Silveira Tomás (?-1780) e de Maria de S. Francisco (?-1776).

O avô materno, Manuel Francisco da Silveira (1735-1810), era filho de Manuel Silveira de Medeiros (?-1758) e de Isabel Silveira (?-1789). A avó materna, Águeda de Brum (1734-1781), era filha de José Pereira Cardoso (?-1762) e de Maria de Brum (?-1755).

A sua defunta mulher, Maria Joaquina, nascida em 12 de Outubro de 1801, era filha de Matias Silveira (?-1839) e de Maria Antónia.

Não tinha irmãos sobreviventes.

O avô paterno, Matias Silveira de Ávila (?-1774), era filho de Miguel Pereira Madruga e de Isabel Goulart. A avó paterna, Maria de S. José (?-1804), era filha de Miguel Pereira Madruga (?-1758) e de Maria Ferreira (?-1774).

O avô materno, Tomás de Brum (?-1810), era filho de João Carlos Silveira (?-1753) e de Maria do Rosário (?-1799). A avó materna, Catarina Antónia (1739-1805), era filha de Francisco Ferreira de Azevedo (?-1766) e de Antónia Goulart (?-1768).

O casamento entre José Francisco Vieira e Maria Antónia realizara-se em 22 de Fevereiro de 1819, quando a mulher tinha 17 anos. Baptizaram 6 filhos:

- 1 - Maria Carolina Soares, nascida em 5 de Setembro de 1820, casou aos 20 anos com Manuel Teixeira Soares e ausentou-se da freguesia.
- 2 - De Manuel, nascido em 28 de Março de 1823, não temos informação posterior.
- 3 - Catarina Joaquina, nascida em 27 de Novembro de 1825, viria a falecer solteira, aos 73 anos, em 16 de Setembro de 1899.
- 4 - Francisca Joaquina, nascida em 26 de Setembro de 1831, viria a falecer solteira aos 94 anos, em 23 de Outubro de 1925.
- 5 - Laureana Joaquina, nascida em Novembro de 1834, faleceu solteira aos 74 anos, em 23 de Dezembro de 1908.
- 6 - Jacinta Joaquina, nascida em 22 de Julho de 1839, faleceu solteira aos 72 anos, em 16 de Agosto de 1911.

Não identificamos o neto Manuel, referido no rol.

José Francisco Vieira faleceu em 21 de Outubro desse mesmo ano de 1883. Maria Joaquina havia falecido em 12 de Outubro de 1873, aos 72 anos.



António Silveira Machado, Gatinho, de alcunha, proprietário, foi referido na lista de eleitores de 1884 como elegível para todos os cargos, tendo-lhe sido então atribuída a profissão de pastor, pagando de contribuição 2\$749 réis. Tinha de rendimento colectável a quantia de 11\$035 réis.

Possuía cerca de 8 alqueires de terreno de sementeira, com possibilidade de disponibilizar excedentes de cereal para o mercado. Tinha 35 alqueires de pastagem, mas nem todos de boa qualidade. Uma terra de inhames e espaços de lenha completavam os seus recursos agrários.

**Propriedades referidas a António Silveira Machado, Gatinho  
(Proprietário n.º 129 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada do Repelego	641	100	semeadura	2ª	1\$575
Canada de Jorge Dutra	879	50	semeadura	2ª	\$525
Escaleira	1345	1000	semeadura casa de abegoaria	3ª -	5\$250
Ribeira do Meio	2151	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Biscoitos	2436	40	semeadura	1ª	\$700
Alqueve	2961	400 100	semeadura lenha	2ª -	6\$300
Vinha Velha	3019	-	CASA palhoça	-	-
Calçada	7621	1000	pastagem	3ª	\$200
	7700	1600	pastagem	2ª	1\$120
	7703	3400	pastagem	2ª	2\$200
Faixas	7785	400	inhames lenha	3ª -	\$200
Alagoinha	8123	1000	pastagem	3ª	\$250

António Silveira Machado, nascido em 8 de Maio de 1810, era o único filho sobrevivente de Matias Cardoso de Melo, natural da freguesia das Ribeiras, e de Inácia Francisca (1776-1840).

O avô materno, Manuel Machado Homem (1745-1826), era filho de António Machado Homem (?-1787) e de Maria do Rosário (?-1791). A avó materna, Águeda Francisca da Silveira (1743-1819), era filha de Manuel Silveira Armão (?-1764) e de Luzia dos Anjos (?-1766).

Isabel Francisca, nascida em 7 de Março de 1808, era filha de Manuel Silveira Clemente (1778-1846) e de Maria Francisca (1773-?).

Tinha um irmão residente na Rua Direita da Vila, fogo 595, Manuel de Ávila Bettencourt, egresso.

O avô paterno, António de Ávila Bettencourt (?-1831), era filho de António de Ávila Bettencourt (?-1763) e de Catarina Silveira (?-1778). Não conhecemos a filiação da avó paterna, Rita Vicência de Santa Rosa.

Não conhecemos a filiação do avô materno, António Silveira (?-1829). A avó materna, Isabel Silveira (?-1804), era filha de José de Ávila e de Maria Silveira de Azevedo (?-1760).

O casamento entre António Silveira Machado e Isabel Francisca realizara-se em 20 de Dezembro de 1831, aos 21 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos:

- 1 - Maria Inácia dos Anjos, nascida em 28 de Novembro de 1832, casou aos 22 anos com Manuel de Brum Macedo Quaresma, residindo na Rua de S. Sebastião (fogo 491). Faleceu aos 81 anos, em 5 de Abril de 1914.
- 2 - De Manuel, nascido em 14 de Fevereiro de 1835, não temos mais informação.
- 3 - António Silveira Machado, nascido em 4 de Fevereiro de 1838, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 21 de Novembro de 1881.
- 4 - Inácia dos Anjos, nascida em 9 de Abril de 1841, casou aos 37 anos com António Pereira Caxeta. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 5 - De José, nascido em 16 de Dezembro de 1843, não temos mais informação.

António Silveira Machado faleceu em 18 de Janeiro de 1902, aos 90 anos. Isabel Francisca havia falecido aos 93, em 31 de Março de 1901.



António Pereira Caxeta, agricultor, foi identificado como serrador na lista de eleitores de 1884, pagando de contribuição predial a quantia de \$456. Não era elegível.

Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 2\$475 réis, tendo pouco mais de 2 alqueires de terras de sementeira, terras de inhames e lenha e ainda uma casa onde supomos não habitaria. Admitimos a co-residência com o sogro, proprietário, referido ao fogo imediatamente anterior.

**Propriedades referidas a António Pereira Caxeta  
(Proprietário nº 96 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Acima da Canada	1240	70	semeadura	3ª	\$525
Portal da Ribeira	1384	150	semeadura	3ª	\$525
Ribeira do Meio	2155	14	semeadura	2ª	\$175
Galhetinhas	2663	30	semeadura	2ª	\$440
Touril	3183	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Lameiro da Almagreira	3312	150	semeadura	3ª	\$400
	3317	15	semeadura	2ª	\$175
Urzais	4188	35	semeadura	2ª	\$150
Casalheira	6106	50	inhames	2ª	\$200
	6112	50	inhames	2ª	\$200
Carcereiro	8077	40	lenha	-	\$050

António Pereira Caxeta, nascido em 16 de Setembro de 1841, era filho de José Pereira Caxeta (1803-1886) e de Teresa de Jesus (1804-1893), residentes na mesma Grota dos Fiéis de Deus (fogo 393).

A sua primeira mulher, Catarina Silveira Vicência, nascida em 1 de Abril de 1844, era filha de Manuel Pereira Caxeta (1799-1867) e de Maria Silveira (1808-?), residente na mesma Grota da Silveira (fogo 386).

O casamento entre António Pereira Caxeta e Catarina Silveira Vicência realizara-se em 29 de Outubro de 1871, aos 30 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram 2 filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 11 de Setembro de 1873, faleceu com oito dias, a 19 do mesmo mês.

- 2 - Maria Vicência, nascida em 22 de Agosto de 1875, residia em 1883 com a avó materna. Faleceu aos 14 de Setembro de 1888, com 13 anos.

Falecida Catarina Silveira Vicência em 21 de Março de 1876, António Pereira Caxeta voltou a casar em 8 de Julho de 1878 com Inácia dos Anjos, nascida em 9 de Abril de 1841, filha de António Silveira Machado (1810-1902) e de Isabel Francisca (1808-1901), casal identificado no fogo anterior e possivelmente co-residente.

Tendo o casal 36 e 37 anos à data do casamento, baptizaram 3 filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 25 de Julho de 1879, faleceu a 8 do mês seguinte.
- 2 - Manuel, nascido em 12 de Novembro de 1880, tinha já falecido em 12 de Março de 1882, sendo, por lapso, arrolado em 1883.
- 3 - Maria dos Anjos, que viria a nascer em 4 de Janeiro de 1883, casou aos 19 anos com José Francisco Machado, de 37. A família ausentou-se.

Não conhecemos o registo de óbito de António Pereira Caxeta ou de Inácia dos Anjos.

391	Manuel Pereira Ávila	casado	Marit.	18		
	Maria Rita m. <sup>o</sup>	"	solteira		60	
	Manuel f. <sup>o</sup>	solto	Marit.	28		

Manuel Pereira Ávila, Piorra de alcunha, marítimo, era eleitor, mas não estava sujeito a qualquer contribuição. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 1\$165 réis.

Era dono da casa em que vivia, dispondo de pouco mais de uma quarta de terreno de sementeira.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira de Ávila, Piorra  
(Proprietário nº 871 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. réis (réis)
Ribeira do Meio	2194	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Biscoitos	2290	25	semeadura	1ª	440
Touril	3148	30	semeadura	3ª	\$175

Manuel Pereira de Ávila, nascido em 9 de Janeiro de 1834, era filho natural de Francisca Rita (1798-?), solteira. Havia tido outro irmão do qual não sabemos o destino.

O avô materno, Francisco Pereira de Ávila, era filho de Manuel Pereira Álvares (?-1760), natural da vizinha freguesia das Ribeiras, e de Maria Francisca (?-1764). A avó materna, Francisca Rita (?-1838), era filha de António Francisco Nunes (?-1790), natural da freguesia da Piedade, da mesma ilha, e de Rita Francisca (?-1791).

Maria Rita, nascida em 23 de Junho de 1816, era filha de António Vieira Alvim (?- 1857) e de Rita de Brum (?-1864).

Tinha uma irmã residente na Rua dos Castanhos, Francisca Rita de Brum, casada com José Pereira Madruga (fogo 528).

O avô paterno, José Vieira, era filho de João Vieira Areia e de Águeda Francisca da Rosa (?-1805). A avó paterna, Catarina da Conceição, era filha de Manuel Vieira Dutra e de Maria da Conceição (?-1787).

Abemos a filiação do avô materno, João Silveira (?-1818). A avó materna, Margarida de Brum (?-1830), era filha de Manuel de Brum da Silveira (?-1809) e de Teresa Francisca (?-1762).

O casamento entre Manuel Pereira de Ávila e Maria Rita realizara-se em 13 de Outubro de 1853, quando contavam 21 e 37 anos, respectivamente. Tiveram apenas o filho referido:

- 1 - Manuel Pereira Ávila Jr., nascido em 13 de Julho de 1856, que viria a casar aos 28 anos com Maria de Brum Macedo, de 32. Faleceu aos 32 anos, em 11 de Fevereiro de 1889.

Manuel Pereira de Ávila faleceu em 3 de Março de 1900, 66 anos. Maria Rita faleceu aos 84, em 3 de Junho de 1901.

392	Maria de Macedo	solteira	doença	47		
	Francisca irmã	"	"	42		
	Jacinta irmã	"	"	30		
	Manuel sobr.			10		

Não encontramos referência a propriedade no nome de Maria de Macedo ou de suas irmãs.

As três irmãs, Maria de Macedo, Francisca de Macedo e Jacinta de Macedo, eram filhas de Manuel Francisco de Macedo, Bonitinho (?-1876), e de Maria de Macedo (1808-1867).

Tinham mais 5 irmãos sobreviventes: Catarina de Macedo, casada com José Silveira de Brum, residente na Almagreira de Cima (fogo 382); Manuel Francisco de Macedo, casado com Maria Úrsula da Conceição, na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 384); António de Macedo Bonitinho, casado com Maria de Macedo Bonito, na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 378); José Macedo Bonitinho, casado com Catarina da Conceição; na Ribeira do Meio (fogo 420). Um outro irmão, Francisco Macedo Bonitinho, estava emigrado nos Estados Unidos.

- Maria de Macedo, nascida em 18 de Dezembro de 1830, faleceu solteira aos 74 anos, em 23 de Agosto de 1905.
- Francisca de Macedo, nascida em Agosto de 1847, era mãe de Manuel, o sobrinho de Maria de Macedo referido no rol. Faleceu solteira aos 53 anos, em 27 de Dezembro de 1900.
  - De Manuel, nascido em 11 de Novembro de 1872, não temos informação posterior.
- Jacinta de Macedo, nascida em 15 de Fevereiro de 1849, casou aos 36 anos com Manuel José Bettencourt. Faleceu aos 84 anos, em 17 de Setembro de 1933.

393	José P. Caxeta	casado	carpinteiro	78		
	Theriza de Sousa M.	"	doença	76		

José Pereira Caxeta, carpinteiro, foi referido como agricultor na lista de eleitores de 1884. Não era elegível, pagando de contribuição \$405 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 8\$714 réis.

Os cerca de 3 alqueires e meio de terreno de sementeira poderiam equilibrar as necessidades diárias de cereal, complementadas com inhames. Um pequeno pinhal poderia ser importante para o exercício da profissão de carpinteiro.

**Propriedades referidas a José Pereira Caxeta  
(Proprietário nº 589 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Acima da Canada	1230	300	giesta	-	\$370
Ribeira do Meio	2197	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Vinha Velha	3026	45	semeadura	2ª	\$525
Touril	3058	150	semeadura	2ª	2\$100
	3077	60	semeadura	2ª	\$790
	3080	125	semeadura	2ª	1\$400
	3110	1000	lenha	-	\$880
	3144	300	semeadura	3ª	1\$750
	3145	6	lenha	-	\$050
	3171	30	madeira (pinhal)	-	\$390
Almagreira	3463	40	semeadura	2ª	\$700
Tronqueiras	6041	300	inhames	2ª	\$400
			lenha	-	-
Loural	8184	300	rama	-	\$270
	8187	5000	pastagem rama	3ª -	\$480

José Pereira Caxeta, nascido em 28 de Junho de 1803, era filho de Manuel Pereira Caxeta (?-1853) e de Teresa de Brum (?-1854).

Uma irmã sobrevivente, Luzia da Conceição, solteira, não foi identificada no rol.

O avô paterno, Manuel Pereira Caxeta (?-1775), era filho de Francisco Pereira e de Luzia Vieira. A avó paterna, Maria de S. Francisco, era filha de Pascoal Ferreira e de Agueda Ribeira.

O avô materno, António de Brum (?-1786), era filho de José Pereira Cardoso (?-1762) e de Maria de Brum (?-1755). A avó materna, Ana de S. Francisco (1735-?), era filha de Francisco Silveira Tomás (?-1780) e de Maria de S. Francisco (?-1776).

Teresa de Jesus, nascida em 7 de Novembro de 1804, era filha de Manuel da Fonte (1768-1845) e de Teresa de Jesus (1775-1854).

Tinha três irmãs residentes na Ribeira do Meio: Maria de Jesus, casada com José Vieira Rodrigues Clemente (fogo 436), Catarina Rosa de Jesus, viúva de José Mariano Goulart (fogo 427) e Isabel de Jesus, viúva de Manuel da Rosa (fogo 437). Não identificamos como residente Pulquéria Rosa, viúva de Manuel de Brum.

O avô paterno, Manuel Cardoso da Fonte, era natural da freguesia da Calheta de Nesquim. A avó paterna, Maria Helena do Espírito Santo, era filha de António Dutra Pereira e de Maria do Espírito Santo.

O avô materno, Tomé da Rosa (?-1798), era filho de António Cardoso e de Ana de S. João. A avó materna, Maria Catarina (?-1795), era filha de António Vieira Pimentel (?-1756), natural da freguesia das Ribeiras, e de Catarina Ferreira (?-1777).

O casamento entre José Pereira Caxeta e Teresa de Jesus realizara-se em 5 de Julho de 1824, aos 21 e 19 anos, respectivamente. Baptizaram 6 filhos:

- 1 - Maria, nascida em 14 de Maio de 1825, faleceu solteira aos 26 anos, em 5 de Julho de 1851.
- 2 - Manuel Pereira Caxeta, nascido em 14 de Outubro de 1828, casou aos 34 anos com Maria do Espírito Santo, de 28. Faleceu em 9 de Fevereiro de 1913, aos 84 anos.
- 3 - De José, nascido em 16 de Dezembro de 1833, não temos informação posterior.
- 4 - Catarina, nascida em 12 de Junho de 1836, faleceu solteira aos 28 anos, em 10 de Novembro de 1864.
- 5 - António Pereira Caxeta, nascido em 16 de Setembro de 1841, casou uma primeira vez aos 30 anos com Catarina Silveira Vicência, de 28. Estava casado com Inácia dos Anjos. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 6 - Jacinta de Jesus Brum, nascida em 17 de Março de 1845, casou aos 24 anos com Manuel Luís Bettencourt Macedo, sendo referida ao fogo seguinte (fogo 394). Faleceu aos 38 anos, em 15 de Outubro de 1883.

José Pereira Caxeta faleceu em 5 de Janeiro de 1886, aos 82 anos. Teresa de Jesus faleceu aos 88, em 16 de Janeiro de 1893.

394	Manuel Luiz Bett.	casado	Agri.	38			
	Jacinta de Jesus Brum		Donu.	35			
	Manuel f.			12			
	José f.			8			
	Maria f.						5
	Antonio f.						1
	João f.						0

Manuel Luís Bettencourt, Nabo, de alcunha, agricultor, tinha o rendimento colectável de 1\$533 réis. Era eleitor, pagando de contribuição \$135 réis.

A família dispunha de pouco mais de um alqueire de terreno de sementeira, o que seria insuficiente para uma família que crescia.

**Propriedades referidas a Manuel Luís, Nabo  
(Proprietário nº 834 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Abaixo da Canada	1481	250	semeadura	2ª	2\$275
Ribeira do Meio	2146	-	CASA e quintal	-	-
	2198	30	semeadura	1ª	\$700

Manuel Luís Bettencourt, nascido em 5 de Maio de 1842, era filho de António Luís Bettencourt e (1815-1900) de Maria de Macedo (1808-1894), casal residente na Almagreira da Baixo (fogo 369).

Jacinta de Jesus, nascida em 17 de Março de 1845, era filha de José Pereira Caxeta (1803-1886) e de Teresa de Jesus (1804-1893), casal referido ao fogo anterior (fogo 393).

O casamento entre Manuel Luís Bettencourt e Jacinta de Jesus realizara-se em 28 de Fevereiro de 1870, aos 27 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

- 1 - Manuel Luís Bettencourt, nascido em 3 de Dezembro de 1870, casou aos 34 anos com Maria Inácia, de 27, falecendo aos 84, em 6 de Novembro de 1955.
- 2 - José, nascido em 31 de Agosto de 1872, faleceu a 6 de Setembro seguinte.
- 3 - De José, nascido em 20 de Julho de 1874, não temos informação posterior.
- 4 - Maria Jacinta Bettencourt, nascida em 13 de Novembro de 1876, casou aos 35 anos com Manuel de Brum, de 34, falecendo aos 92 anos, em 26 de Setembro de 1969.
- 5 - De António, nascido em 14 de Abril de 1879, não temos mais informação.
- 6 - De João, nascido em 8 de Setembro de 1881, não temos mais informação.
- 7 - Francisco Luís Bettencourt, que viria a nascer em 14 de Outubro de 1883, casou aos 46 anos com Maria Adelina Bettencourt, de 23. Faleceu aos 87 anos, em 1 de Agosto de 1971.



**Francisco Luís Bettencourt**

Manuel Luís Bettencourt faleceu em 4 de Junho de 1926, aos 86 anos. Jacinta de Jesus falecera aos 38, em 15 de Outubro de 1883.

395	Joaquim de Brum	casado	Marit.	58		
	Maria de Brum m. <sup>ra</sup>	"	Donna.	58		
	Maria f.	solte.	"	28		
	Marianne f.	"	"	25		
	Jacinta f.	"	"	17		

Joaquim de Brum, Funfum, de alcunha, marítimo, não era elegível, pagando de contribuição predial a quantia de \$467 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 3\$564 réis.

Além da casa em que vivia, a família dispunha de 3 alqueires e meio de terrenos de sementeira, o que daria muito escassamente para os gastos diários de cereal. Não tinham terras de inhames.

**Propriedades referidas a Joaquim de Brum  
(Proprietário nº 461 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2196	-	CASA e cozinha	-	-
Biscoitos	2360	10	semeadura	1ª	\$175
	2527	200	semeadura	3ª	1\$400
Vinha Velha do Touril	3201	100	semeadura	2ª	1\$400
Almagreira	3374	20	semeadura	2ª	\$265
	3406	60	semeadura	2ª	\$525
	3682	?	semeadura	2ª	\$440
	3794	125	semeadura	2ª	1\$050
Urzais	4161	100	semeadura	3ª	\$525
Terra da Moça	7970	50	semeadura	3ª	\$350

Joaquim de Brum, nascido em 9 de Julho de 1822, era filho de Manuel de Brum (1782-1862) e de Ana Francisca (?-1850), cuja naturalidade desconhecemos.

Identificamos como residentes dois irmãos: Catarina de S. José, casada com Tomé Pereira Madruga, referidos ao fogo seguinte (fogo 396) da mesma Grota dos Fiéis de Deus, e José de Brum, casado com Ana Francisca de Jesus, na Rua de S. Sebastião (fogo 470).

O avô paterno, Manuel de Brum Faria (1746-?), era filho de Manuel de Brum e de Ana Silveira (?-1774). A avó paterna, Maria Catarina (?-1839), era filha natural de Catarina Antónia.

Maria de Brum, nascida em 22 de Maio de 1823, era filha de António Macedo (?-1862) e de Maria de Brum (1797-1873).

Tinha duas irmãs residentes: Jacinta de Macedo, solteira, na Almagreira de Cima (fogo 295); outra irmã, Catarina de Macedo, casada com António Leal Ferreira Aquino, residia na Almagreira de Baixo (fogo 318).

O casamento entre Joaquim de Brum e Maria de Brum realizara-se em 28 de Fevereiro de 1848, aos 25 e 24 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos:

- 1 - Manuel, nascido possivelmente no ano de 1849 (não conhecemos o seu assento de baptismo), faleceu aos 18 anos, em 15 de Abril de 1867.
- 2 - Maria de Brum Macedo, nascida em 1 de Janeiro de 1853, filha residente, viria a casar aos 38 anos com Manuel Pereira da Rosa, de 28. Faleceu aos 81 anos, em 7 de Novembro de 1934.
- 3 - Mariana de Macedo, nascida em 5 de Novembro de 1856, faleceu solteira em 25 de Janeiro de 1929, aos 72 anos.
- 4 - António de Brum Macedo, nascido em 8 de Abril de 1861, casou aos 45 anos com Maria da Conceição Vieira, de 38, falecendo aos 76, em 2 de Maio de 1934.
- 5 - Jacinta de Brum, nascida em 1 de Abril de 1865, faleceu aos 78 anos, em 4 de Novembro de 1943.

Joaquim de Brum faleceu em 13 de Dezembro de 1889, aos 67 anos. Maria de Brum faleceu aos 81, em 22 de Abril de 1905.



Tomé Pereira Madruga, Pombinho, de alcunha, agricultor, não era elegível para cargos públicos, pagando de contribuição a quantia de 2\$745 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 10\$180 réis.

Tinha perto de 4 alqueires de terrenos de semeadura, podendo ter algum excedente de cereal, uma terra de inhames e lenha e uma pastagem que equilibraria duas vacas, com algum apoio de Inverno, o que significaria um relativo conforto doméstico.

**Propriedades referidas a Tomé Pereira Madruga  
(Proprietário n.º 1156 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2200	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Biscoitos	2353	250	semeadura	1ª	4\$725
Touril	3056	40	semeadura	2ª	\$615
	3066	75	semeadura	2ª	1\$050
	3172	-	casa de abegoaria	-	
Miragaia	3280	350	semeadura	2ª	3\$150
Tronqueiras	6028	300	inhames	2ª	1\$000
Grota do Bijau	7904	7000	pastagem	2ª	3\$500
Portal do Coelho	8022	600	inhames lenha	3ª	\$600
Loural	8206	400	rama	-	\$250

Tomé Pereira Madruga, nascido em 13 de Outubro de 1811, era filho de Manuel Pereira Madruga, Bonitinho, de alcunha (?-1872), cuja naturalidade desconhecemos, e de Francisca de Jesus (?-1836).

Tinha duas irmãs residentes: Francisca de Jesus, casada com Domingos Francisco, na Ribeira do Meio (fogo 446) e Maria da Conceição, casada com Casimiro José, na Rua dos Castanhos (fogo 537).

O avô materno, António de Brum da Silveira (?-1800), era filho de João Carlos da Silveira (?-1753) e de Maria do Rosário (?-1799). A avó materna, Maria Antónia (?-1800), era filha de Francisco Ferreira de Azevedo (?-1766) e de Antónia Goulart (?-1768).

Catarina de S. José, também conhecida por Catarina de Brum, nascida em 18 de Abril de 1825, era filha de Manuel de Brum (1782-1862) e de Ana Francisca (?-1850), cuja naturalidade desconhecemos.

Tinha um irmão residente na mesma Grota dos Fiéis de Deus: Joaquim de Brum, casado com Maria de Brum, referidos ao fogo anterior (fogo 395). Um outro irmão, José de Brum, casado com Ana Francisca, residia na Rua de S. Sebastião (fogo 470).

O casamento entre Tomé Pereira Madruga e Catarina de S. José realizara-se em 4 de Fevereiro de 1844, aos 32 e 18 anos, respectivamente. Baptizaram apenas um filho:

- 1 - Manuel Pereira Madruga, nascido em 9 de Dezembro de 1844, casara aos 25 anos com Maria Jacinta da Conceição, de 25, residindo na Ribeira do Meio (fogo 444). Não conhecemos o seu registo de óbito.

Tomé Pereira Madruga faleceu em 13 de Setembro de 1898, aos 86 anos. Catarina de S. José havia falecido em 1 de Julho de 1884, aos 59 anos.



Manuel de Brum Luís, Bogango, de alcunha, também conhecido por Manuel de Brum Cardoso, agricultor, não era elegível para cargos públicos, pagando de contribuição 1\$765 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 6\$463 réis.

Disponha de pouco mais de 3 alqueires de terrenos de semeadura, que dariam para o consumo da casa, com o complemento de inhames. Os seus quase 40 alqueires de terreno de pastagem dariam para criar duas vacas, factor de maior equilíbrio.

**Propriedades referidas a Manuel de Brum Luís, Bogango  
(Proprietário n.º 725 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2201	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Biscoitos	2332	125	semeadura	3ª	\$875
Alqueve	2880	-	casa de abegoaria	-	
		40	semeadura	2ª	\$700
Touril	3118	350	lenha	-	\$310

**Propriedades referidas a Manuel de Brum Luís, Bogango  
(Proprietário nº 725 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Almagreira	3365	135	semeadura	2ª	1\$925
	3692	50	semeadura	2ª	\$525
	3753	225	semeadura	3ª	1\$225
	3758	100	lenha	-	\$660
Roças	4110	50	semeadura	3ª	\$175
		25	inhames	2ª	\$100
Cascalheira	6179	80	inhames	2ª	\$200
			lenha	-	
Calçada	7702	2600	pastagem	2ª	2\$200
	7740	2000	pastagem	3ª	\$800
Ladeiras	7916	3600	pastagem	3ª	1\$800
Poço do Canto	8160	100	lenha	-	\$110
	8164	50	rama	-	\$050

Manuel de Brum Luís, nascido em 15 de Julho de 1820, era filho de outro Manuel de Brum Cardoso Luís (1790-1870) e de Maria Francisca (1783-1870).

Tinha duas irmãs residentes na Rua de S. Sebastião: Francisca de Jesus, casada com Martiniano de Brum (fogo 499) e Maria Francisca de Brum, casada com José Macedo Bettencourt (fogo 501).

O avô paterno, Luís Silveira Goulart, era filho de António Goulart Alvernaz Vargas e de Águeda Silveira (?-1787). A avó paterna, Clemência de Brum Silveira (?-1800), era filha de Manuel de Brum da Silveira (?-1809) e de Catarina Maria (?-1800).

O avô materno, José Cardoso (1750-?), era filho de Manuel Jorge (?-1755), natural da freguesia dos Cedros, ilha do Faial, e de Engrácia Isabel Vieira. A avó materna, Ana Francisca, era filha de Manuel Silveira Cardoso e de Maria de S. Francisco (?-1776).

Maria de Brum, nascida em 11 de Dezembro de 1819, era filha de Manuel de Brum (1782-1862) e de Ana Francisca (?-1850).

Tinha 2 irmãos residentes na mesma Grota dos Fiéis de Deus, fogos imediatamente anteriores: Joaquim de Brum, casado com Maria de Brum (fogo 395); Catarina de S. José, casada com Tomé Pereira Madruga (fogo 396). Um outro irmão, José de Brum, casado com Ana Francisca de Jesus, residia na Rua de S. Sebastião (fogo 470).

O casamento entre Manuel de Brum Luís e Maria de Brum realizara-se em 4 de Outubro de 1852, quando ambos tinham 32 anos. Baptizaram 5 filhos:

- 1 - Manuel de Brum Luís, nascido em 29 de Setembro de 1853, casara aos 19 anos com Isabel da Conceição, de 32, e afastara-se da freguesia.
- 2 - Maria da Conceição, a filha residente, nascida em 25 de Fevereiro de 1856, faleceu solteira aos 50 anos, em 12 de Outubro de 1906.
- 3 - António, nascido em 12 de Junho de 1859, faleceu a 13 de Novembro de 1860.
- 4 - Catarina, nascida em 10 de Maio de 1862, faleceu a 4 de Março de 1863.
- 5 - Catarina, nascida em 17 de Março de 1864, faleceu a 1 de Maio seguinte.

Manuel de Brum Luís faleceu em 6 de Setembro de 1896, aos 76 anos. Não conhecemos a data de óbito de Maria de Brum.

398 José B. de Macedo	Casado	Marit.	38		
Cath. da Con. São M.	"	Donna.	32		
Manuel f.			8		
José f.					5
António f.					3
José B. de Macedo, pai	Viuvo	Agri.	18		

José Pereira de Macedo, Grande, de alcunha, marítimo, era eleitor, mas não pagava contribuição predial. Não

identificamos o pai, também chamado José Pereira de Macedo, como eleitor. Admitimos que tivesse a alcunha de Papa, com o rendimento colectável de 3\$777 réis.

Com menos de 2 alqueires de terreno de sementeira a família não teria milho para o ano, podendo beneficiar de um pequeno terreno de inhames e outro de pomar.

**Propriedades referidas a José Pereira de Macedo, Papa  
(Proprietário nº 596 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2202	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	2205	100	semeadura	2ª	1\$490
		-	casa de abegoaria	-	-
Touril	2210	15	pomar	2ª	\$050
	3133	200	semeadura	2ª	2\$800
	3136	5	lenha	-	\$050
Roças	4097	40	semeadura	3ª	\$175
		20	inhames	2ª	\$100
Loural	8252	100	rama	-	\$070
	8254	200	rama	-	\$110

José Pereira de Macedo, pai, era filho de Manuel Pereira de Macedo e de Francisca Antónia, casal que não identificamos.

A sua defunta mulher, Rosa Jacinta, nascida em 20 de Julho de 1820, era filha de José Vieira de Macedo e de Maria de Jesus (?-1853), cuja naturalidade desconhecemos.

Tinha uma irmã residente na Ribeira do Meio, Ana Jacinta (fogo 413).

O casamento entre José Pereira de Macedo e Rosa Jacinta realizara-se em 13 de Fevereiro de 1843, quando esta contava 23 anos. Baptizaram 2 filhos:

- 1 - José Pereira de Macedo, o filho residente, nascera em 21 de Dezembro de 1843.
- 2 - De Manuel, nascido em 28 de Setembro de 1846, não temos informação posterior.

José Pereira de Macedo, pai, faleceu em 24 de Setembro de 1887, aos 83 anos, segundo o pároco. Não conhecemos a data de óbito da mulher, Rosa Jacinta.

A nora, Catarina da Conceição, nascida em 14 de Dezembro de 1849, era filha de José de Brum (1816-1886) e de Ana Francisca (1813-1887), casal residente na Rua de S. Sebastião (fogo 470).

O casamento entre José Pereira de Macedo e Catarina da Conceição realizara-se em 22 de Janeiro de 1874, aos 30 e 24 anos, respectivamente. Chegariam a baptizar 6 filhos, mas só de um conhecemos um registo posterior ao nascimento:

- 1 - Manuel, nasceu em 23 de Outubro de 1874
- 2 - José, nasceu em 16 de Abril de 1877
- 3 - António, nasceu em 10 de Setembro de 1879.
- 4 - Maria, viria a nascer em 27 de Fevereiro de 1883.
- 5 - Maria da Glória de Macedo, que viria a nascer em 26 de Setembro de 1885, faleceu solteira aos 82 anos, em 25 de Outubro de 1967.
- 6 - Francisco, viria a nascer em 13 de Novembro de 1894.

José Pereira de Macedo, filho, faleceu em 9 de Junho de 1936, aos 92 anos. Catarina da Conceição faleceu aos 88, em 11 de Agosto de 1938.

399	Antonio de Macedo	Poltr.	Agri.	45		
	Francisco irmão	"	Domus	40		
	Manuel irmão	"	Agri.	34		

Não identificamos António de Macedo, Mijão de alcunha, agricultor, como eleitor. Foi-lhe atribuído em nome pessoal o rendimento colectável de 2\$811. No seu nome e de outros, a quantia de \$960 réis, correspondente a uma

pastagem de 30 alqueires. No nome da irmã, Francisca de S. José, a quantia de \$600, correspondente à casa em que viviam. Não identificamos o outro irmão, Manuel António de Macedo, como proprietário, mas era elegível para todos os cargos públicos, não pagando qualquer contribuição. Era agricultor.

Os dois alqueires e uma quarta de terreno de sementeira no nome do irmão mais velho cobririam com alguma dificuldade os gastos diários de cereal, tendo alguns inhames e um pomar. Algum rendimento poderia resultar da pastagens, embora estas fossem de inferior qualidade.

**Propriedades referidas a António de Macedo, Mijão e a António de Macedo Mijão e outros  
(Proprietários nº 83 e 84 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendi. bruto (réis)
Touril	3029	25	semeadura	3ª	\$090
	3070	11	inhames	1ª	\$100
	3177	100	semeadura	2ª	1\$575
Almagreira	3617	75	semeadura	2ª	\$875
Canada das Vinhas	4011	100	pomar	1ª	\$200
Roças	4093	50	semeadura	3ª	\$350
Cavacas	7500*	6000	pastagem	3ª	2\$400
S. Sebastião Velho	7549	200	semeadura	3ª	1\$050
Calçada	7736	3000	pastagem	3ª	\$900
Portal do Coelho	7991	400	lenha	-	\$440

\* e outros

**Propriedades referidas a Francisca de S. José, filha de José António, da Grota  
(Proprietário nº 241 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendi. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2212	-	CASA, cozinha e quintal casa de abegoaria	-	-

Os três irmãos eram filhos de José António de Macedo (1801-1878) e de Maria de S. José (1808-1882).

Tinham mais duas irmãs residentes na Grota dos Fiéis de Deus: Laureana de S. José, casada com José de Ávila (fogo 387) e Maria de S. José, casada com Manuel Machado, referidos ao fogo seguinte (fogo 400). Outro irmão, Francisco Inácio de Macedo, residia na Rua de S. Sebastião (fogo 498).

- António de Macedo, nascido em 17 de Dezembro de 1834, viria a casar aos 58 anos com Catarina de Macedo, de 33, de quem tinha uma criança. Faleceu aos 65 anos, em 31 de Abril de 1900.
- Francisca de S. José, que supomos nascida nos inícios de 1840 (não conhecemos o seu assento de nascimento), faleceu solteira em 27 de Julho de 1922.
- Manuel António de Macedo, nascido em 15 de Maio de 1846, casou aos 40 anos com Maria de Macedo da Ascensão, da qual tinha uma criança. Faleceu aos 52 anos, em 13 de Março de 1899.

400	Manuel Machado	Casado	Agríc.	58			
	Maria de S. José M. <sup>ra</sup>	"	domes.	44			
	Maria f.	solteira	"	16			
	Francisca f.	"	"	14			
	Catharina f.			12			
	Maria L. f.			9			
	Maria S. f.						5

Manuel Machado, Codorniz, de alcunha, agricultor, era eleitor, mas não pagava contribuição predial. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de \$491 réis. No entanto, no nome da mãe, Catarina da Conceição, viúva de José Machado, Caboz, que fora residente na Rua dos Castanhos, foi ainda referido o rendimento colectável de 3\$154 réis.

Não sabemos até que ponto beneficiaria dos cerca de 4 alqueires e meio de terreno de sementeira, que haviam sido da mãe.

**Propriedades referidas a Manuel Machado, Codorniz  
(Proprietário nº 849 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendi. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2211	-	CASA e cozinha	-	-
Almagreira	3588	25	semeadura	3ª	\$090
Laginhas	7574	200	rama	-	\$070

**Propriedades referidas a Catarina da Conceição, viúva de José Machado, Caboz  
(Proprietário nº 175 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendi. bruto (réis)
Acima da Canada	1276	400	semeadura	3ª	1\$050
	1279	200	lenha	-	\$150
Ribeira do Meio	1934	-	CASA e cozinha	-	-
	1940	30	semeadura	2ª	\$350
Miragaia	3274	80	semeadura	2ª	\$875
	3276	250	semeadura	2ª	1\$750
	3285	75	semeadura	2ª	\$700
	3286	50	semeadura	3ª	\$350
Grota do Bijau	7863	200	lenha	-	\$250
	7868	200	lenha	-	\$250

Manuel Machado, nascido em Agosto de 1820 era filho de Manuel Machado Brum (1792-1878), Caboz, de alcunha, e de Catarina da Conceição (1798-1882).

Tinha uma irmã solteira residente na Almagreira de Cima, Maria da Conceição (fogo 277). Um irmão, Francisco Machado, casado com Laureana de S. José, residia na Almagreira de Baixo (fogo 277).

Maria de S. José, nascida em 27 de Março de 1837, era filha de José António de Macedo (1801-1878) e de Maria de José (1808-1882).

Tinha quatro irmãos residentes na mesma Grota dos Fiéis de Deus: Laureana de S. José, casada com José de Ávila (fogo 387); e três irmãos solteiros, António de Macedo, Francisca de S. José e Manuel António de Macedo, referidos ao fogo anterior (fogo 399). Outro irmão, Francisco Inácio de Macedo, residia na Rua de S. Sebastião (fogo 498).

O casamento entre Manuel Machado e Maria de S. José realizara-se em 17 de Novembro de 1864, aos 44 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos:

- 1 - Maria de S. José, nascida em 25 de Fevereiro de 1866, faleceu aos 82 anos, em 8 de Outubro de 1948.
- 2 - De Francisca, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 3 - Catarina de S. José, foi mãe solteira, falecendo aos 84 anos, em 23 de Julho de 1954.
- 4 - Maria das Candeias, nascida em 25 de Janeiro de 1874, foi mãe solteira. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 5 - Maria do Rosário de S. José, nascida em 11 de Março de 1877, casou aos 21 anos com Manuel de Ávila, falecendo aos 86, em 1 de Dezembro de 1963.

Manuel Machado faleceu em 9 de Março de 1899, aos 78 anos. Maria de S. José havia falecido aos 60, em 1 de Maio de 1897.



Francisca da Conceição tinha de rendimento colectável a quantia de 5\$045 réis.

Com dois alqueires e meio de terreno de semeadura teria milho para ao ano, não fora as dificuldades da sua exploração. Uma vinha e um pomar dar-lhe-iam mais algum conforto.

**Propriedades referidas a Francisca da Conceição, viúva de António de Brum  
(Proprietário n.º 225 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2208	35	semeadura	2ª	\$570
	2213	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Vinha Velha	2992	110	semeadura	2ª	1\$400
	2997	75	semeadura	2ª	1\$050
		-	casa de abegoaria	-	-
Touril	3031	5	lenha	-	\$050
	3037	150	semeadura	2ª	2\$100
	3098	150	semeadura	3ª	\$350
	3101	3000	rama	-	1\$640
Canada das Vinhas	3994	300	vinha	2ª	\$400
		300	pomar	2ª	\$800

Francisca da Conceição, nascida em 19 de Abril de 1835, era filha de José Silveira (1793-1876) e de Eusébia da Conceição (1803-?), residente na Ribeira do Meio (fogo 460).

O defunto marido de Francisca da Conceição, António de Brum, nascido em 30 de Março de 1811, era filho de Manuel de Brum (1782-1862) e de Ana Francisca (?-1850).

Dois irmãos eram residentes na Grota dos Fiéis de Deus: Joaquim de Brum, casado com Maria de Brum (fogo 395) e Catarina de Brum, casada com Tomé Pereira Madruga (fogo 396). Um outro irmão, José de Brum, residia na Rua de S. Sebastião (fogo 470).

A primeira mulher de António de Brum, Catarina de S. José, nascida em 16 de Novembro de 1799, era filha de João de Ávila (1765-?) e de Maria de S. José (?-1848).

Um irmão era residente no Soldão, João de Ávila, casado com Maria Josefa (fogo 53).

O casamento entre António de Brum e Catarina de S. José realizara-se em 24 de Abril de 1836, aos 25 e 36 anos, respectivamente. Levavam uma criança e baptizaram mais duas dentro do casamento:

- 1 - Ana de S. José de Brum Macedo, nascida em 8 de Setembro de 1834, era viúva de António de Macedo. Faleceu em 20 de Fevereiro de 1924, aos 89 anos.
- 2 - De José, nascido em 3 de Maio de 1837, não temos mais informação.
- 3 - De António, nascido em 25 de Fevereiro de 1839, não temos mais informação.

Catarina de S. José faleceu em 19 de Março de 1869, aos 69 anos.

António de Brum voltou a casar em 17 de Maio de 1869, aos 58 anos, quando Francisca da Conceição tinha 34. Baptizaram 3 filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 26 de Outubro de 1870, faleceu antes de atingir 3 anos, em 27 de Julho de 1873.
- 2 - Manuel, nascido em 24 de Setembro de 1874, faleceu com 5 dias, a 29 do mesmo mês.
- 3 - Manuel de Brum Silveira, o filho residente, nascido em 8 de Setembro de 1875, casou aos 23 anos com Maria da Conceição, falecendo aos 39, em 3 de Março de 1915.

Francisca da Conceição faleceu em 27 de Novembro de 1908, aos 73 anos. António de Brum havia falecido antes de atingir 65, em 1 de Março de 1876.



Manuel de Simas de Oliveira, agricultor, não era elegível, pagando de contribuição 1\$450 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 8\$586 réis.

Com cerca de 6 alqueires de terrenos de semeadura, embora alguns de fraca qualidade, teria excedentes de cereal. Uma terra de inhames e outra de lenha complementavam os seus recursos da terra.

**Propriedades referidas a Manuel Simas de Oliveira  
(Proprietário nº 956 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada da Granja	1209	70	semeadura	3ª	\$175
	1211	300	semeadura	3ª	\$700
Vinha Velha	3011	-	CASA e cozinha	-	-
		200	2 casas de abegoaria semeadura	2ª	9\$800
Touril	3164	8	semeadura	3ª	\$045
	3165	60	semeadura	2ª	\$525
Miragaia	3270	100	semeadura	2ª	1\$050
Almagreira	3639	80	semeadura	2ª	\$700
Canada das Vinhas	4071	40	inhames	2ª	\$200
Morno	6260	300	semeadura	3ª	1\$400
Faias	7774	200	lenha	-	\$270
Grota do Bijau	7861	50	semeadura	3ª	\$175

Manuel de Simas de Oliveira, cujo registo de baptizado não conhecemos, era o único filho conhecido de José de Simas de Oliveira (1770-1835) e de Antónia Maria da Conceição (1782-1811).

O avô paterno, Manuel de Simas de Oliveira (1746-1827), era filho de Manuel de Oliveira (?-1779), natural da freguesia de S. Mateus, e de Helena Silveira (?-1780). A avó paterna, Catarina Francisca de Jesus (1740-1820), era filha de António Silveira de Azevedo (?-1757) e de Francisca de Jesus.

O avô materno, Francisco Silveira Leal (?-1813), era filho de Tomé Silveira Madruga (?-1803) e de Maria Silveira (?-1782). A avó materna, Maria da Conceição (1739-1754), era filha de Mateus Rodrigues (?-1786) e de Bárbara da Conceição Vieira.

Casara uma primeira vez em 6 de Outubro de 1842, com Maria Vicência, nascida em 21 de Junho de 1815, da qual não teve filhos.

Maria Vicência era filha de Manuel de Brum (1791-1839) e de Maria Vicência (1789-1840).

Dois irmãos solteiros eram sobreviventes, Manuel de Brum e Catarina de Brum, mas não os identificamos como residentes.

O avô paterno, Manuel de Brum Alvernaz (1763-?), era filho de António Pereira Alvernaz (?-1813) e de Catarina de Brum (?-1776). Avó paterna, Ana da Conceição (1767-?), era filha de António Silveira de Azevedo (1734-1816) e de Catarina da Conceição (1735-1798).

O avô materno, José Pereira Machado (?-1838), era filho de António Machado de Oliveira e de Francisca Maria (?-1802). A avó materna, Maria Vicência de Jesus, era filha de Manuel Pereira Gamardo (?-1806) e de Maria da Conceição do Rosário (?-1792).

Falecida Maria Vicência em 27 de Novembro de 1875, Manuel de Simas de Oliveira casou em 8 de Janeiro seguinte com Maria da Conceição, de 44, da qual não teria filhos.

Maria da Conceição era filha de Manuel de Simas Cardoso e de Maria da Conceição, casal não identificado.

Manuel de Simas de Oliveira faleceu em 1 de Maio de 1902, aos 89 anos, segundo o pároco. Maria da Conceição em 20 de Setembro de 1923, aos 92 anos, segundo supomos.



Maria Úrsula tinha de rendimento colectável a quantia de \$422 réis.

**Propriedades referidas a Maria Úrsula, filha de António Inácio  
(Proprietário nº 1092 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Vinha Velha	2998	4	semeadura	2ª	\$045
	2999	20-	semeadura	2ª	\$175
	3017	-	CASA, cozinha e quintal	-	-

Maria Úrsula, nascida em 5 de Março de 1827, era filha de António Inácio de Brum (1784-1857) e de Maria Úrsula da Conceição (1793-1881).

Tinha um irmão residente, Manuel Inácio de Brum, casado com Catarina de Jesus.

O avô paterno, Inácio António (1744-1822), era filho de João Carlos da Silveira (?-1753) e de Maria do Rosário (?-1799). A avó paterna, Catarina Bernarda de Macedo (1736-1771), era filha de Tomás Pereira e de Maria Vieira de Macedo (?-1759).

O avô materno, Tomás Francisco da Rosa (1763-1838), era filho de Tomás Francisco (?-1790), natural da freguesia de S. João, e de Úrsula Maria (?-1807). A avó materna, Catarina da Conceição (1768-1853), era filha de Manuel Quaresma da Silveira (?-1808) e de Ana Josefa Bettencourt (?-1791).

Maria Úrsula faleceu em 14 de Janeiro de 1887, aos 59 anos, sem ter chegado a casar.

404	Francisco de Macedo de Simas	casado	Aguiar	31		
	Maria da Conceição M. <sup>a</sup>	"	Dama	40		
	Manuel f. <sup>o</sup>				5	
	Maria f. <sup>o</sup>					5
	José f. <sup>o</sup>				3	

Francisco de Macedo de Simas, agricultor, era eleitor, sem pagamento de contribuição predial. Não o identificamos como proprietário no mapa da Matriz Predial.

Manuel de Macedo de Simas, nascido em 19 de Outubro de 1850, era filho de António Alves da Rosa Macedo, (?-1874), natural da freguesia de S. Roque, e de Maria Rosa Macedo (1814-1884), residente na Almagreira de Cima (fogo 300).

Maria da Conceição, nascida em 7 de Abril de 1842, era filha de João de Brum Pereira (1805-1887), residente na Ribeira do Meio (fogo 416), e de Maria da Conceição (1807-1881).

O casamento entre Francisco Macedo de Simas e de Maria da Conceição realizara-se em 23 de Setembro de 1875, aos 24 e 33 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos:

- 1 - Uma criança nasceu e morreu em 25 de Janeiro de 1876.
- 2 - De Manuel, nascido em 2 de Junho de 1877, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 3 - Maria da Conceição, gémea de Manuel, casou aos 21 anos com Manuel de Brum da Silveira, de 23. Faleceu aos 92, em 3 de Agosto de 1969.
- 4 - José Macedo de Simas, nascido em 27 de Abril de 1879, casou aos 22 anos com Evangelina de Jesus Simas, da mesma idade. Faleceu aos 65 anos, em 9 de Dezembro de 1944.
- 5 - Francisco, que viria a nascer em 14 de Novembro de 1883, faleceu com 6 meses, em 31 de Maio do ano seguinte.

Francisco Macedo Simas faleceu em 9 de Novembro de 1904, aos 53 anos. Maria da Conceição faleceu aos 78, em 15 de Abril de 1920.

405	Isabel de Jesus	Sobri.	Dama		48	
	Ant. de Jesus irmã	"	"		65	
	Ignacia sobri.	"	"		41	
	Pentecio sobri.	"	Macedo	19		
	Manuel sobri.				12	
	Manuel sobri.					5

Não encontramos propriedade referida a esta família.

Isabel de Jesus, também conhecida por Isabel Francisca, e Antónia de Jesus, também conhecida por Antónia Jacinta, cujos respectivos registos de baptizados não conhecemos, eram filhas de Manuel Francisco Terra (?-1819) e Francisca Josefa (1775-1866).

Tinha uma irmã residente, Jacinta Josefa, referida ao fogo seguinte do mesmo lugar do Touril (fogo 406).

O avô paterno era incógnito. A avó paterna, Maria Teresa (1751-1811), solteira, era filha natural de Francisca Rosa, também solteira.

O avô materno, Manuel Inácio Pereira (1741-1805), era filho de Manuel Pereira Fernandes (?-1771), natural da freguesia da Piedade, e de Ana da Conceição (?-1785). A avó materna, Josefa Francisca (1740-1819), era filha de António Pereira da Fonseca e de Isabel Alves (?-1767), natural da freguesia de S. João.

Conhecemos 3 filhos de Antónia Jacinta:

- 1 - Inácia dos Anjos, a sobrinha referida de Isabel de Jesus, nascida em 1 de Dezembro de 1836, faleceu em 30 de Dezembro de 1919. Ela própria era mãe solteira:
  - 1.1 - Manuel de Ávila, nascido em 23 de Novembro de 1877, casou aos 22 anos, falecendo aos 44, em 13 de Fevereiro de 1922
- 2 - Admitimos que Sertório tenha sido exposto. Viria a chamar-se Sertório Soares de Lacerda e era marítimo. Casou com Ana Isabel de Macedo e faleceu em 23 de Abril de 1939.
- 3 - De Manuel, nascido em 16 de Outubro de 1844, não sabemos o destino.

Não identificamos o sobrinho Manuel de 12 anos

Isabel Francisca de Jesus faleceu em 22 de Abril de 1889, aos 83 anos, segundo o pároco. Antónia Jacinta faleceu em 12 de Outubro de 1893, aos 76 anos, segundo o pároco.

The image shows a handwritten document with two columns. The left column contains names: '406', 'Mateus José', 'Jacinta Josefa', and 'Maria J.'. The right column contains marital status and age: 'Casado Marit. 60', 'Solteira 64', and 'Solteira 39'.

Mateus José, marítimo, não era elegível para cargos públicos, pagando de contribuição a quantia de \$134 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de \$879 réis.

Era dono da casa em que vivia. Admitimos que na mesma vivessem as duas cunhadas e os seus dependentes, referidos ao fogo anterior (fogo 405). Tinha escasso valor a terra de sementeira que possuía.

**Propriedades referidas a Mateus José  
(Proprietário nº 1103 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Touril	3182	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Carcereiro	8085	75	semeadura	3ª	\$175

Mateus José, nascido em 20 de Maio de 1815, era o único filho sobrevivente de António José (1770-?) e de Ana de Jesus (1771-1826).

Não sabemos a filiação dos avós paternos, José António (?-1792) e de Maria dos Serafins (?-1805), natural da freguesia das Ribeiras.

O avô materno, José António (?-1806), era filho de António Rodrigues Lima (?-1753) e de Beatriz de Santo António (?-1777). A avó materna, Antónia Francisca (1738-1800), era filha de António Moniz (?-1768) e de Maria Silveira (?-1768).

Jacinta Francisca, nascida em 28 de Julho de 1816, era filha de Manuel Francisco Terra (?-1819) e de Francisca Josefa (1775-1866).

Identificámos duas irmãs, Isabel de Jesus e Antónia de Jesus, referidas ao fogo imediatamente anterior, do mesmo Touril (fogo 405).

O casamento entre Mateus José e Jacinta Francisca realizara-se em 4 de Maio de 1837, aos 21 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram 6 filhos:

- 1 - António José Mateus Flória, nascido em 28 de Agosto de 1838, casou aos 22 anos com Luísa de Brum, de 21, residindo na Rua dos Castanhos (fogo 516). Faleceu aos 70, em 11 de Janeiro de 1909.
- 2 - De Manuel, nascido em 30 de Novembro de 1841, não temos informação posterior.
- 3 - Joaquim José Mateus, cuja data de baptismo desconhecemos, casou aos 22 anos, segundo o pároco, com Maria Jacinta de S. José, de 21. Faleceu em 18 de Abril de 1916, aos 70 anos, ainda segundo o pároco.
- 4 - De Mateus, nascido em 28 de Dezembro de 1848, não temos posterior informação.
- 5 - Maria Jacinta, nascida em 2 de Agosto de 1852, faleceu solteira em 7 de Novembro de 1913, aos 61 anos.
- 6 - Inácia dos Anjos, nascida em 20 de Dezembro de 1855, casou aos 20 anos com Francisco Pereira Bagaço, de 19 e foi referida ao fogo seguinte (fogo 407) do mesmo lugar do Touril. Não conhecemos o seu registo de óbito.

Mateus José faleceu em 30 de Abril de 1890, aos 74 anos. Jacinta Francisca faleceu aos 81, em 10 de Dezembro de 1897.

407	Francisco B. Bagaço	casado	Marit.	26		
	Inácia dos Anjos m. <sup>ra</sup>	"	Donna	21		
	Manuel f. <sup>o</sup>					8
	José f. <sup>o</sup>					2

Francisco Pereira Bagaço, marítimo, era eleitor, mas não pagava contribuição predial. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de \$041 réis.

Sem casa própria admitimos que vivesse em casa do sogro, referido este ao fogo imediatamente anterior.

**Propriedades referidas a Francisco Pereira Bagaço  
(Proprietário n.º 297 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Carcereiro	8084	50	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$090

Francisco Pereira Bagaço, nascido em 20 de Janeiro de 1857, era filho de Manuel Pereira Caxeta (1823-1896) e de Maria Joaquina (1832-?), casal residente na Ribeira do Meio (fogo 424).

Inácia dos Anjos, nascida em 20 de Dezembro de 1855, era filha de Mateus José (1815-1890) e Jacinta Francisca (1816-1897), referidos, como vimos, ao fogo anterior (fogo 406) do mesmo lugar do Touril.

O casamento entre Francisco Pereira Bagaço e Inácia dos Anjos realizara-se em 29 de Maio de 1876, aos 19 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram 4 filhos, mas só o mais velho ficaria na freguesia:

- 1 - Manuel Pereira Caxeta Bagaço, cujo registo de baptizado não conhecemos, mas que supomos nascido no ano de 1876, casou com Maria da Conceição, falecendo em 14 de Maio de 1941.
- 2 - José, nasceu em 6 de Novembro de 1880.
- 3 - Maria, nasceu em 12 de Junho de 1885.
- 4 - Maria, nasceu em 7 de Dezembro de 1890.

O casal ausentou-se, supostamente com os três filhos mais novos.

408	Joaquim Inácio	casado	Agri.	58		
	Mariana Jacinta m.	"	Donna	53		
	Manuel J.	solteiro	Agri.	15		
	Maria J.	"	Donna	15		

Joaquim Inácio, Saco de Ossos, de alcunha, referido como agricultor nuns assentos e como marítimo em outros, era eleitor, pagando de contribuição a quantia de \$589 réis. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 6\$045 réis.

Com menos de 2 alqueires de terreno de sementeira de fraca qualidade, a família teria que comprar cereal. Eventualmente uma das suas duas casas estaria alugada. Uma grande extensão de terreno de lenha poderia ser um meio de sustento de família, com a produção de achas para o mercado urbano.

**Propriedades referidas a Joaquim Inácio, Saco de Ossos  
(Proprietário nº 466 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Alqueve	2929	50	semeadura	2ª	\$700
	2930	15	semeadura	3ª	\$090
Touril	3028	15	semeadura	3ª	\$090
	3030	175	pomar	1ª	\$700
	3102	5000	lenha	-	6\$080
	3174	30	semeadura	2ª	\$350
	3178	4	semeadura	2ª	\$045
	3179	-	CASA	-	-
	3185	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Cascalheira	6178	150	inhames lenha	2ª -	\$800
Carcereiro	8091	200	semeadura	3ª	\$090

Joaquim Inácio, nascido em 16 de Maio de 1826, era filho de Manuel Inácio (1779-1837) e de Maria Francisca (1781-?).

Tinha uma irmã residente na Rua dos Castanhos, Maria Francisca, viúva de Francisco Pereira Monteiro (fogo 550).

Mariana Jacinta, era natural da freguesia das Bandeiras, filha de António Luís e de Francisca Jacinta.

O casamento entre Joaquim Inácio e Mariana Jacinta realizou-se fora. Baptizaram nas Lajes 3 filhos:

- 1 - Manuel, Joaquim Inácio, nascido em 21 de Janeiro de 1856, faleceu solteiro aos 86 anos, em 18 de Maio de 1942.
- 2 - De Joaquim, nascido em 20 de Abril de 1861, não temos mais informação.
- 3 - Maria Jacinta, nascida em 30 de Julho de 1867, faleceu solteira aos 66 anos, em 1 de Maio de 1934.

Joaquim Inácio faleceu em 23 de Fevereiro de 1908, aos 81 anos. Mariana Jacinta havia falecido em 3 de Novembro de 1903, aos 78 anos, segundo o pároco.

409	António Vieira Madruga	casado	Agri.	14		
	Cath. da Con. m.	"	Donna	13		

António Vieira Madruga, Barriguinha, de alcunha, era eleitor e pagava de contribuição a quantia de 2\$010. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 14\$929 réis.

Com cerca de 6 alqueires e meio de terrenos de sementeira, alguns de boa qualidade, o casal teria excedentes de cereal, a que juntavam pomares, terras de inhames, meio alqueire de madeiras e duas pastagens pobres.

**Propriedades referidas a António Vieira Madruga, Barriguinha  
(Proprietário nº 151 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2134	75	semeadura	1ª	2\$100
	2145	-	casa de abegoaria	-	-
Fainhas	2675	6	CASA, cozinha e quintal	-	-
Touril	3035	250	semeadura	1ª	\$135
		-	casa de abegoaria	-	-
	3117	100	lenha	-	\$090
	3126	600	semeadura	2ª	6\$300
		200	inhames	1ª	1\$000
	800	lenha	-	-	
	3127	100	madeira	-	\$880
Vinha Velha do Touril	3191	150	semeadura	2ª	1\$750
Cancela	3335	200	semeadura	2ª	2\$450
		100	pomar	1ª	\$200
Silveira	4404	50	pomar	2ª	\$120
Ladeiras	7921	8000	pastagem	3ª	2\$400
Loural	8171	800	rama	-	\$500
	8190	800	rama	-	\$500
	8196	5000	pastagem	3ª	1\$750
	8199	400	rama	-	\$250
	8248	500	rama	-	\$330

António Vieira Madruga, nascido em 16 de Março de 1807, era filho de Manuel Vieira Madruga (?-1828) e de Catarina do Rosário (1775-1830).

Tinha um irmão residente na Rua dos Castanhos, Manuel Vieira Madruga, casado com Cândida Rosa (fogo 552).

O avô paterno, António Vieira Madruga (?-1799), era filho de Francisco Vieira Nabo e de Águeda Pereira. A avó paterna, Catarina Antónia (?-1792), era filha de António Ferreira Evangelho e de Maria Rosa.

O avô materno, António Pereira Fernandes (?-1821), era filho de António Pereira da Fonseca e de Isabel Alves (?-1767), natural da freguesia de S. João. A avó materna, Maria Francisca da Esperança (1736-1819), era filha de Alexandre Pereira Madruga (?-1785) e de Francisca do Rosário (?-1772).

Catarina da Conceição, nascida em 24 de Fevereiro de 1808, era a única filha residente de Manuel Silveira Machado (1764-1846) e de Maria da Conceição (1773-1849).

O avô paterno, Manuel Silveira Machado Madruga (?-1795), era filho de Manuel Silveira Machado e de Rosa Maria. A avó paterna, Maria de Macedo (?-1805), era filha de António Leal Madruga (?-1757) e de Maria de Macedo (?-1760).

O avô materno, Manuel Machado Dutra (1733-1804), era filho de João Machado Dutra (?-1773) e de Isabel Ferreira. A avó materna, Maria da Conceição (1738-1811), era filha de José Homem da Silveira (?-1771) e de Maria Helena da Conceição (?-1771).

O casamento entre António Vieira Madruga e Catarina da Conceição realizara-se em 16 de Outubro de 1831, aos 24 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram 6 filhos:

- 1 - Maria da Conceição, nascida em 10 de Maio de 1833. casou aos 36 anos com Manuel Silveira Clemente, de 50, residindo na Rua dos Castanhos (fogo 539). Faleceu aos 80 anos, em 25 de Outubro de 1913.
- 2 - Manuel, nascido em 15 de Maio de 1836, faleceu a 25 do mesmo mês.
- 3 - De Catarina, nascida em 28 de Setembro de 1837, não temos mais informação.
- 4 - Manuel Vieira Macedo Madruga, nascido em 17 de Março de 1841, casou uma primeira vez aos 36 anos com Maria Rita do Amor Divino, de 34. Residia na Rua dos Castanhos (fogo 509). Faleceu em 12 de Fevereiro de 1927, aos 85 anos.
- 5 - Rosa, nascida em 23 de Agosto de 1846, faleceu aos 7 anos, em 31 de Agosto de 1853.
- 6 - Josefã da Conceição, nascida em 22 de Agosto de 1851, casou aos 27 anos com Francisco Pereira Caxeta, de 32. Foi referida ao fogo seguinte (fogo 410) do mesmo lugar do Touril. Faleceu em 10 de Abril de 1942, aos 90 anos.

António Vieira Madruga faleceu em 30 de Julho de 1889, aos 82 anos. Catarina da Conceição faleceu aos 95, em 19 de Julho de 1903.



Francisco Pereira Caxeta, era mestre pedreiro, era eleitor, pagando de contribuição industrial a quantia de \$577 réis. Não pagava contribuição predial. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 2\$240 réis.

Não tinha casa, sendo de admitir que residisse com o sogro, referido ao fogo imediatamente anterior.

**Propriedades referidas a Francisco Pereira Caxeta  
(Proprietário nº 298 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Galhetinhas	2665	60	semeadura	2ª	\$875
Touril	3094	650	lenha	-	1\$560
Calçada	7659	2600	pastagem	2ª	1\$560
Loural	8168	200	lenha	-	\$150

Francisco Pereira Caxeta, nascido em 4 de Outubro de 1847, era filho de Manuel Pereira Caxeta (1798-1867) e de Maria Silveira (1808-?), residente na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 386).

Josefa da Conceição, nascida em 22 de Agosto de 1851, era filha de António Vieira Madruga (1807-1889) e de Catarina da Conceição (1808-1903), casal referido ao fogo anterior (fogo 409) do mesmo lugar do Touril.

O casamento entre Francisco Pereira Caxeta e Josefa da Conceição realizara-se em 16 de Junho de 1879, aos 29 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

- 1 - Manuel Pereira, nascido em 20 de Março de 1880, casou aos 30 anos com Maria do Nascimento, de 35. Faleceu aos 46 anos, em 4 de Novembro de 1926.
- 2 - Uma menina nasceu e morreu em 17 de Abril de 1882.
- 3 - De Francisco, que viria a nascer em 10 de Outubro de 1883, não temos mais informação.
- 4 - Josefa da Conceição Macedo Bonito, que viria a nascer em 29 de Julho de 1886, casou aos 39 anos com António Macedo Bonito, de 44. Faleceu aos 90 anos, em 23 de Julho de 1977.

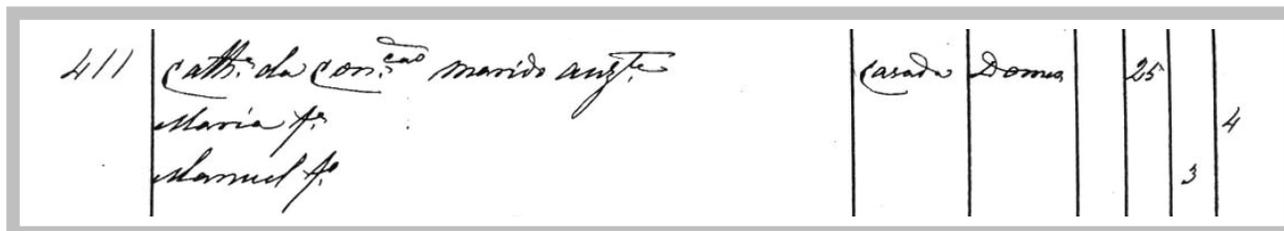


**Josefa da Conceição Macedo Bonito**

- 5 - De José, que viria a nascer em 9 de Janeiro de 1889, não temos mais informação.

- 6 - Maria da Conceição Pereira Cacheta, que viria a nascer em 24 de Outubro de 1891, casou aos 20 anos com Manuel Pereira Miguel, de 25. Faleceu aos 73 anos, em 4 de Novembro de 1964.
- 7 - De João, que viria a nascer em 22 de Março de 1894, não temos mais informação.

Francisco Pereira Caxeta faleceu em 7 de Fevereiro de 1911, aos 64 anos. Josefa da Conceição faleceu aos 90, em 10 de Abril de 1942.



A Francisco Mariano Grante, marido ausente de Catarina da Conceição, foi atribuído o rendimento colectável de 1\$900 réis.

Catarina da Conceição tinha casa para viver, mas com pouco mais de meio alqueire de terreno de sementeira, embora com algum terreno de inhames, não teria assegurado o seu sustento e dos filhos.

**Propriedades referidas a Francisco Mariano  
(Proprietário nº 291 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendi. bruto (réis)
Acima da Canada	1227	22	semeadura	3ª	\$090
Ribeira do Meio	2144	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Biscoitos	2339	50	semeadura	1ª	1\$050
Fainhas	2677	6	semeadura	1ª	\$135
Almagreira	3597	60	semeadura	3ª	\$350
Roças	4146	175	inhames	2ª	\$600
Loural	8208	75	rama	-	\$070

Francisco Mariano Grante, nascido em 5 de Janeiro de 1851, era filho de José Mariano Grante (?-1882), natural da freguesia de S. Roque, e de Catarina Rosa de Jesus (1808-1902), residente na Ribeira do Meio (fogo 427).

Catarina da Conceição, nascida em 8 de Dezembro de 1857, era filha de José Pereira Caxeta Bagaço (1826-1911), residente na Ribeira do meio (fogo 422), e de Maria da Conceição Macedo (1830-1860).

O casamento entre Francisco Mariano Grante e Catarina da Conceição realizara-se em 7 de Maio de 1877, aos 26 e 19 anos, respectivamente. Dada a ausência do marido, baptizaram apenas 2 filhos:

- 1 - Maria da Conceição, nascida em 1 de Março de 1878, casou aos 24 anos com José Pereira Domingos, falecendo aos 68, em 15 de Outubro de 1946.
- 2 - De Manuel, nascido em 5 de Dezembro de 1879, não temos informação posterior ao arrolamento.

Catarina da Conceição faleceu em 3 de Junho de 1943, aos 85 anos. Francisco Mariano não regressaria.

412	Maria de Macedo, marido ausente	Casada	Anna	10		
	Maria f.			9		
	Manuel f.			7		
	Maria L. f.					5
	Cath. f.					2
	Josefa f.					5m

A João de Brum dos Santos Macedo, Láparo, de alcunha, marido ausente de Maria de Macedo, também conhecida por Maria da Conceição Macedo, foi atribuído o rendimento colectável de 2\$459 réis.

Maria de Macedo ficou com casa para viver e alguns bens enquanto o marido ia aos Estados Unidos tentar a fortuna.

**Propriedades referidas a João de Brum dos Santos  
(Proprietário nº 404 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Acima da Canada	1232	40	urzal	-	\$030
Ribeira do Meio	2143	-	CASA e quintal	-	-
Biscoitos	2338	50	semeadura	1ª	1\$050
Fainhas	2678	6	semeadura	1ª	\$135
Almagreira	3601	60	semeadura	3ª	\$350
Terras Brabas	6476	600	inhames	3ª	\$200
Loural	8179	150	rama	-	\$130
	8207	200	rama	-	\$130

João de Brum dos Santos Macedo, nascido em 4 de Novembro de 1849, era filho de José de Brum Macedo Quaresma (1805-1893) e de Luzia Josefa (1805-1893), casal residente na Rua dos Castanhos (fogo 523).

Maria da Conceição Macedo, nascida em 27 de Março de 1849, era filha de José Pereira Caxeta Bagaço (1826-1911), residente na Ribeira do Meio (fogo 422), e de Maria de Macedo (1830-1860).

O casamento entre João de Brum dos Santos Macedo e Maria da Conceição Macedo realizara-se em 24 de Maio de 1873, aos 23 e 24 anos, respectivamente. O marido tirou passaporte para os Estados Unidos em 13 de Março de 1882, regressando, segundo julgamos, à volta de 1889. O casal baptizou 6 filhos:

- 1 - Maria da Conceição, nascida em 19 de Março de 1874, casou aos 24 anos com José Pereira Domingos, de 29. Faleceu aos 79, em 16 de Abril de 1953.
- 2 - De Manuel, nascido em 14 de Agosto de 1875, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 3 - De Maria, nascida em 23 de Fevereiro de 1878, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 4 - De Catarina, nascida em 16 de Fevereiro de 1880, não temos informação posterior ao arrolamento.
- 5 - Josefa de Brum Santos, nascida em 17 de Agosto de 1882, depois da saída do pai, casou aos 26 anos com Manuel Joaquim Brum, de 35. Ausentou-se com a família.
- 6 - Francisca de Brum da Silva, nascida em 20 de Julho de 1890, casou aos 33 anos com João de Brum da Silva, de 43. Faleceu aos 85 anos, em 11 de Dezembro de 1975.

João de Brum dos Santos Macedo faleceu em 24 de Setembro de 1921, aos 71 anos. Maria de Macedo faleceu aos 97, em 14 de Dezembro de 1946.

413	Ana Jacinta José f.º	Viúva	Donna	03		
		Polv.	Agri.	19		

Não encontramos referida propriedade a Ana Jacinta, viúva de João Inácio de Brum, agricultor Admitimos que residisse com a filha, Maria Jacinta, referida ao fogo seguinte (fofo 414, Ribeira do Meio)

Ana Jacinta, nascida em 27 de Janeiro de 1818, era filha de José Vieira de Macedo e de Maria de Jesus (?-1853), casal do qual não conhecemos filiação.

Não identificamos irmãos residentes.

João Inácio de Brum, nascido em 30 de Março de 1813, era filho de António Inácio de Brum (1784-1857) e de Maria de Brum Silveira (1779-1822).

Não identificamos irmãos residentes.

O avô paterno, Inácio António (1744-1822), era filho de João Carlos da Silveira (?-1753) e de Maria do Rosário (?-1799). Não conhecemos a filiação da avó paterna, Isabel Francisca do Rosário.

Não conhecemos a filiação dos avós maternos, João Silveira de Brum e Catarina Francisca (?-1822).

O casamento entre João Inácio de Brum e Ana Jacinta realizara-se em 19 de Janeiro de 1840, aos 26 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram 13 filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 15 de Fevereiro de 1841, faleceu solteiro, com 27 anos, em 21 de Setembro de 1868.
- 2 - Maria Jacinta, nascida em 27 de Dezembro de 1842, casou aos 26 anos com José Vicente, falecendo em 16 de Janeiro de 1931, aos 88 anos. Foi referida ao fogo seguinte.
- 3 - João, nascido em 3 de Dezembro de 1844, emigrou para os Estados Unidos.
- 4 - Catarina, nascida em 15 de Janeiro de 1847, emigrou para os Estados Unidos.
- 5 - Jacinta, nascida em 28 de Julho de 1849, ausentou-se para o Faial.
- 6 - Admitimos que Ana, nascida em 4 de Fevereiro de 1851, tenha falecido antes de 5 de Dezembro de 1855, mas não conhecemos o seu registo de óbito.
- 7 - Mariana, nascida em 25 de Outubro de 1853, emigrou para os Estados Unidos.
- 8 - Ana, nascida em 5 de Dezembro de 1855, era residente em 1874, ausentando-se depois.
- 9 - Isabel, gémea de Ana, também residente em 1874, também se ausentou.
- 10 - Francisco, nascido em 1 de Janeiro de 1858, faleceu com 4 anos, em 15 de Janeiro de 1862.
- 11 - Inácia, nascida em 4 de Abril de 1860, faleceu no segundo ano de vida, em 10 de Janeiro de 1862.
- 12 - De Luísa, nascida em 16 de Dezembro de 1861, não temos informação posterior.
- 13 - José, o filho residente, nascido em 22 de Fevereiro de 1863, ausentou-se posteriormente.

Não conhecemos a data de óbito de Ana Jacinta. João Inácio de Brum havia falecido aos 64 anos, em Fevereiro de 1878.

414	José Vicente Maria Jacinta M. João f.º Manuel f.º Maria f.º	Casado	Agri.	42		
		"	Donna	38		
				13		
				10		
						4

A José Vicente, agricultor, Polvinho, de alcunha, foi atribuído o rendimento colectável de 3\$713 réis. A casa em que vivia a família, que supomos alargada à sogra e cunhado, era uma casa térrea. Os três alqueires de terreno de sementeira de que dispunha não seriam suficientes para o bolo diário.

**Propriedades referidas a José Vicente  
(Proprietário nº 650 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Acima da Canada	1244	150	semeadura	3ª	\$700
	1245	225	semeadura	2ª	2\$275
Ribeira do Meio	2217	-	CASA térrea e quintal	-	-
Almagreira	3810	150	semeadura	1ª	2\$625
Grota do Bijau	7871	75	semeadura	3ª	\$175A
Alagoinha	8122	250	lenha	-	\$220

José Vicente, nascido em 14 de Novembro de 1838, era filho de José Vicente (1794-1879) e de Maria de S. José (1807-?).

A única irmã era residente na Rua dos Castanhos, Maria de S. José, casada com Manuel de Brum Quaresma (fogo 556).

O avô paterno, Manuel Vicente da Silveira (1766-1839), era filho de Vicente José da Silveira (1738-1809) e de Rita Josefa (1739-1814). A avó paterna, Jacinta Rosa (1765-1851), era filha de José Tomás (1737-1823) e de Ana Inácia (1737-1811).

Não sabemos a filiação do avós maternos, José de Ávila e Maria de S. José.

Maria Jacinta, nascida em 27 de Dezembro de 1842, era filha de João Inácio de Brum (1813-1878) e de Ana Jacinta (1818-?), referida ao fogo anterior (fogo 413, Ribeira do Meio).

O casamento entre José Vicente e Maria Jacinta realizou-se em 25 de Novembro de 1869, aos 31 e 26 anos, respectivamente. Tiveram 4 filhos:

- 1 - João Vicente Madruga, nascido em 17 de Maio de 1870, casou aos 51 anos com Maria da Ascensão, falecendo aos 78, em 7 de Julho de 1948.
- 2 - Manuel, nascido em 31 de Maio de 1872, ausentou-se.
- 3 - Maria Jacinta, nascida em 28 de Junho de 1875, casou aos 23 anos com Manuel Silveira Azevedo, falecendo aos 46 anos, em 16 de Julho de 1921.
- 4 - Uma criança do sexo feminino nasceu e morreu em 27 de Abril de 1878, com 3 horas de vida.

José Vicente faleceu em 2 de Outubro de 1921, aos 83 anos. Maria Jacinta faleceu aos 88 anos, em 16 de Janeiro de 1931.

415	Manuel Brum	Polto	Agri.	59		
	Maria Irina	"	Donna	51		
	Antonio irinao	"	Agri.	53		

No Mapa da População de 1838, no sítio da Ribeira do Meio, encontramos uma mulher viúva, Catarina de Macedo, entre 40 e 50 anos de idade, com três filhos, Maria e Manuel, entre 15 e 20 anos, e António, entre 5 e 10 anos. Admitimos que esses três filhos fossem os referidos ao fogo 415, mas não os identificamos na base de dados.

416	João de Brum Pereira	Viúvo	Agri.	15		
	Cath. f.	Polto	Donna	38		
	Juabel f.	"	"	33		
	Francisco f.	"	"	28		

João de Brum Pereira, Caxeta, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 5\$884 réis. Era eleitor, pagando de contribuição a quantia de \$970 réis.

Com menos de três alqueires de terreno de semeadura, o milho seria escasso para a família, a que se juntaria algum rendimento de uma pastagem de 30 alqueires de fraca categoria.

**Propriedades referidas a João de Brum, Caxeta  
(Proprietário nº 402 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2219	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Galhetinhas	2662	30	semeadura	2ª	\$440
Alqueve	2790	35	semeadura	2ª	\$440
	2862	75	semeadura	3ª	\$090
	2915	100	semeadura	3ª	\$175
Vinha Velha	3002	50	semeadura	2ª	\$525
Miragaia	3232	175	semeadura	2ª	2\$100
Lameiro da Almagreira	3332	60	semeadura	2ª	3\$150
		40	lenha	-	
Grotões	7600	6000	pastagem	3ª	1\$500
Loural	8221	200	lenha	-	\$270

João de Brum Pereira, nascido em 4 de Outubro de 1805, era filho de José Pereira Caxeta (?-1855) e de Maria de Brum (1768-1835). Um irmão, Francisco Pereira de Macedo, foi referido à Canada de Ana de Vargas (fogo 254).

A sua defunta mulher, Maria da Conceição, nascida em 10 de Maio de 1807, era filha de Manuel Silveira de Azevedo (1776-1851) e de Catarina da Conceição (1776-?).

Um irmão, José Silveira de Azevedo, era residente na Almagreira de Baixo (fogo 363); três irmãs eram residentes na Ribeira do Meio, Genoveva da Conceição (fogo 418), Isabel da Conceição (fogo 420) e Catarina da Conceição (fogo 423).

O casamento entre João de Brum Pereira e Maria da Conceição realizara-se em 30 de Julho de 1832, aos 26 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

- 1 - Manuel de Brum Pereira, nascido em 11 de Agosto de 1833, casou aos 26 anos com Francisca de Jesus. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 2 - José de Brum Pereira, nascido em 4 de Fevereiro de 1836, casou aos 32 anos com Pulquéria Rosa. Faleceu aos 74 anos, em 13 de Maio de 1910.
- 3 - João, nascido em 4 de Abril de 1839, ausentou-se para o Faial.
- 4 - Maria da Conceição, nascida em 7 de Abril de 1842, casou aos 33 anos com Francisco Macedo de Simas, residente no Touril (fogo 404). Faleceu aos 78 anos, em 15 de Abril de 1920.
- 5 - Catarina de Brum Caxeta, filha residente, nascida em 19 de Abril de 1845, faleceu solteira aos 83 anos, em 12 de Novembro de 1928.
- 6 - Isabel, filha residente, nascida em 17 de Dezembro de 1847, ausentou-se.
- 7 - Francisca de Brum Caxeta, filha residente, nascida em 2 de Maio de 1851, faleceu solteira em 30 de Maio de 1936, aos 85 anos.

João de Brum Pereira faleceu aos 82 anos, em 11 de Outubro de 1887. Maria da Conceição havia falecido aos 73, em 16 de Janeiro de 1881.



António Bettencourt Cardoso, solteiro, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 9\$986 réis. Era eleitor e elegível, pagando de contribuição predial a quantia de \$524 réis.

Os seus cerca de dois alqueires de terreno de semeadura de boa qualidade dar-lhe-iam excedente de cereal, a que se juntavam mais de 30 alqueires de pastagens, um pomar de laranjas e outros espaços para rama, lenha e tremoços.

**Propriedades referidas a António Bettencourt Cardoso  
(Proprietário nº 38 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2220	-	CASA e quintal	-	-
Biscoitos	2373	150	semeadura	1ª	2\$975
		225	semeadura	1ª	4\$375
		12	semeadura	2ª	\$350
Alqueve	2954	-	madeira	-	\$390
		175	rama	-	\$450
Touril	3090	200	tremoço	1ª	

**Propriedades referidas a António Bettencourt Cardoso  
(Proprietário nº 38 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Miragaia	3248	150	pomar (laranjeiras)	1ª	\$800
Cascalheira	6152	150	lenha	-	\$490
Calçada	7646	1500	pastagem	2ª	\$900
	7737	3200	pastagem	2ª	1\$600
Ladeiras	7911	1500	pastagem	3ª	\$450
Alagoinha	8115	400	lenha	-	\$490

António Bettencourt Cardoso, que supomos nascido em 1832 (não conhecemos o seu registo de baptizado) era filho de Manuel Bettencourt Cardoso (1802-?) e de Maria Vicência (1801-1881).

Tinha um irmão residente na Almagreira de Baixo, José Bettencourt Cardoso (fogo 319). Mais 3 irmãos solteiros residiam na Ribeira do Meio: Francisco Bettencourt Cardoso, João Bettencourt Cardoso e Maria Vicência (fogo 439).

António Bettencourt Cardoso havia tido em 17 de Novembro de 1870, dois filhos naturais, gémeos, Manuel e José, também filhos de Maria de Macedo, solteira, natural da Prainha do Norte. Não sabemos o destino desses filhos.

Viria a casar com a mãe dos filhos em 22 de Janeiro de 1891, aos 59 anos, segundo informação do pároco. Maria de Macedo teria então 57.

António Bettencourt Cardoso faleceu em 11 de Fevereiro de 1901, aos 68 anos, segundo o seu registo de óbito, deixando viúva.

418	Manuel Bettencourt Cardoso	Cardoso	Agri.	57	
	Francisco Bettencourt Cardoso	"	Agri.	50	
	Maria f.	solte	"	34	
	Cath. f.	"	"	27	

Manuel Silveira Cardoso, Ventura, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 14\$910 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial, 2\$782 réis.

Com mais de cinco alqueires e meio de terreno de sementeira, quase todos de boa qualidade, poderia ter fartura de cereal, a que se juntava quase um moio de terreno de pastagens. Tinha ainda um pomar, além de terrenos de inhames, lenhas e ramas.

**Propriedades referidas a Manuel Silveira Cardoso  
(Proprietário nº 937 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)	
Ribeira do Meio	2105	10	semeadura	1ª	\$175	
	2221	-	CASA, cozinha e quintal	-	-	
Biscoitos	2366	300	semeadura	2ª	4\$550	
		50	lenha	-	-	
Fainhas	2722	75	semeadura	2ª	1\$050	
Fainhas acima da Rocha	2757	100	semeadura	3ª	\$700	
		50	rama	-	\$020	
		100	semeadura	1ª	1\$750	
Alqueve	2837	100	semeadura	1ª	1\$750	
		2914	200	rama	-	\$490
		2931	150	semeadura inculto	3ª	\$175
		2932	250	semeadura	2ª	3\$150
		2956	50	semeadura	2ª	\$700
Vinha Velha	3023	75	pomar	1ª	\$300	
Miragaia	3252	75	inhames	1ª	1\$000	
Ladeiras	7908	5200	pastagem	2ª	2\$600	
		2600	pastagem	2ª	1\$040	
		4000	pastagem	2ª	1\$600	
Roças Velhas	8128	1600	rama	-	1\$170	
Loural	8216	100	rama	-	\$100	

Manuel Silveira Cardoso, nascido em 23 de Novembro de 1812, era filho de José Pereira Cardoso (1788-1881) e de Margarida da Conceição (1788-1874).

Tinha um irmão residente na Grota da Silveira, João Pereira Cardoso (fogo 194); uma irmã viúva, Maria da Conceição, residia na Ribeira do Meio (fogo 457); um irmão solteiro, José Silveira Cardoso, e uma irmã, Catarina da Conceição, casada com Francisco de Brum Alvernaz, residiam na Rua dos Castanhos (fogo 514).

Genoveva da Conceição, nascida em 5 de Outubro de 1816, era filha de Manuel Silveira de Azevedo (1776-1851) e de Catarina da Conceição (1776-?).

Um irmão, José Silveira de Azevedo, era residente na Almagreira de Baixo (fogo 363): duas irmãs eram também residentes na Ribeira do Meio, Isabel da Conceição (fogo 420) e Catarina da Conceição (fogo 423).

O casamento entre Manuel Silveira Cardoso e Genoveva da Conceição realizara-se em 3 de Julho de 1845, aos 32 e 28 anos, respectivamente. Baptizaram 3 filhas:

- 1 - Maria da Conceição, nascida em 15 de Setembro de 1846, casou aos 29 anos com José Pereira Miguel, falecendo aos 84 anos, em 2 de Setembro de 1931.
- 2 - Maria da Conceição, filha residente, nascida em 3 de Janeiro de 1853, casou aos 32 anos com Manuel Pereira Miguel, falecendo aos 61, em 30 de Dezembro de 1914.
- 3 - Catarina da Conceição, filha residente, nascida em 15 de Junho de 1856, casou aos 28 anos com Joaquim de Sousa Bettencourt, falecendo aos 32, em 3 de Julho de 1888.

Não conhecemos o registo de óbito de Manuel Silveira Cardoso ou de sua mulher, Genoveva da Conceição.

419	João Silveira	Casado	Agricultor	55		
	Maria de Almeida M.	"	Domus	46		
	Manuel f.	Solteiro	Agricultor	16		
	Maria f.				14	
	Maria 2.ª f.					4

João Silveira, Corrião, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 8\$032 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$229 réis.

Com menos de quatro alqueires de terrenos de sementeira a família poderia ter escassez de cereal, embora das pastagens pudesse haver algum rendimento complementar.

**Propriedades referidas a João Silveira, Corrião  
(Proprietário nº 444 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	1980	-	Uma rua	-	\$050
	2222	-	CASA e cozinha	-	-
Biscoitos	2333	200	semeadura	2ª	3\$150
	2351	150	semeadura	2ª	1\$575
	2352	175	semeadura	2ª	1\$575
Alqueve	2941	75	semeadura	2ª	1\$050
Calçada	7671	5600	pastagem	2ª	3\$300
Ladeiras	7917	4800	pastagem	3ª	1\$200
Bandinha	8103	150	semeadura	3ª	\$525

João Silveira, nascido em 26 de Janeiro de 1830, era filho de José Silveira (1793-?), já falecido, e de Eusébia da Conceição (1803-?), residente na mesma Ribeira do Meio (fogo 460).

Maria de Macedo, nascida em 23 de Outubro de 1836, era filha de José António de Macedo (1803-1879) e de Isabel da Conceição (1814-1911), referida ao fogo seguinte (fogo 420).

O casamento entre João Silveira e Maria de Macedo realizara-se em 19 de Novembro de 1863, aos 33 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram apenas os 3 filhos referidos:

- 1 - Manuel, nascido em 2 de Março de 1865, ausentar-se-ia.
- 2 - Maria, nascida em 28 de Outubro de 1867, também se ausentou.

3 - Maria Angélica, nascida em 7 de Setembro de 1878, casou aos 20 anos com Manuel Pereira Madruga, da mesma idade. Faleceu aos 84 anos, em 17 de Junho de 1963.

João Silveira faleceu em 14 de Dezembro de 1907, aos 77 anos. Maria de Macedo havia falecido aos 62, em 15 de Setembro de 1899.

Handwritten document with names and a table of agricultural data. The names listed are: José de Macedo, Maria f., Maria L. f., Manuel f., Isabel da Conceição sogra. The table has columns for 'Casado', 'Área', 'Culturas', 'Categoria', and 'Rend. bruto (réis)'. The data in the table is as follows:

Casado	Área	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Agrius	45	semeadura	1ª	\$875
Domus	100	semeadura	2ª	1\$400
	100	semeadura	2ª	1\$400
	300	rama	-	\$140
	400	pastagem	2ª	\$200
	1800	pastagem	2ª	\$960
	100	lenha	-	\$220
	200	rama	-	\$110
	400	lenha	-	\$350

José de Macedo, Bonitinho, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 3\$117 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$388 réis.

A sua sogra, Isabel da Conceição, também conhecida por Isabel Francisca, foi atribuído o rendimento de 7\$626 réis.

A casa em que viviam pertencia a Isabel da Conceição. A família dispunha de mais de 5 alqueires de terrenos de semeadura, o que daria para a alimentação básica diária, beneficiando ainda de algumas pastagens e de terrenos de inhames, rama e lenhas.

**Propriedades referidas a José de Macedo, Bonitinho  
(Proprietário nº 565 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Biscoitos	2291	45	semeadura	1ª	\$875
Fainhas	2697	100	semeadura	2ª	1\$400
Alqueve	2959	100	semeadura	2ª	1\$400
Calçada	7681	300	rama	-	\$140
	7692	400	pastagem	2ª	\$200
	7708	1800	pastagem	2ª	\$960
Portal do Coelho	8021	100	lenha	-	\$220
Roças Velhas	8142	200	rama	-	\$110
Loural	8214	400	lenha	-	\$350

**Propriedades referidas a Isabel Francisca, viúva de José António de Macedo, Buralheiro  
(Proprietário nº 378 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2223	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Alqueve	2963	120	semeadura	2ª	1\$750
Vinha Velha	3010	12	semeadura	2ª	\$175
		-	casa de abegoaria	-	-
Miragaia	3253	75	semeadura	3ª	\$525
		50	inhames	1ª	\$400
Lameiro da Almagreira	3330	175	semeadura	2ª	2\$625
Almagreira	3812	70	semeadura	2ª	\$875
Calçada	7723	2800	pastagem	2ª	2\$100
Faixas	7771	200	semeadura	3ª	\$700
Grota do Bijau	7834	80	semeadura	3ª	\$525
Carcereiro	8078	100	rama	-	\$070
		100	semeadura	3ª	\$090
		300	semeadura rama	3ª	\$700
Bandinha	8113	100	rama	-	\$070

Isabel da Conceição, nascida em 21 de Abril de 1814, era filha de Manuel Silveira de Azevedo (1776-1851) e de Catarina da Conceição (1776-?).

Um irmão, José Silveira de Azevedo, era residente na Almagreira de Baixo (fogo 363): duas irmãs eram residentes na mesma Ribeira do Meio, Genoveva da Conceição (fogo 418) e Catarina da Conceição (fogo 423)

O seu defunto marido, José António de Macedo, nascido em 19 de Dezembro de 1803, era filho de José António e de Catarina de Macedo (1780-?).

Três irmãs residiam na Almagreira de Baixo: Felicidade de Jesus (fogo 363), Maria de Macedo (fogo 369) e Catarina de Macedo (fogo 370).

O casamento entre José António de Macedo e Isabel da Conceição realizara-se em 14 de Janeiro de 1836, aos 32 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram 4 filhos:

- 1 - Maria de Macedo, nascida em 23 de Outubro de 1836, casara aos 27 anos com João Silveira e foi referida ao fogo anterior (fogo 419, Ribeira do Meio). Faleceu aos 62 anos, em 15 de Setembro de 1899.
- 2 - Manuel Silveira de Macedo, nascido em 11 de Dezembro de 1839, casou aos 39 anos com Maria Luísa Bettencourt, de 29, residindo na mesma Ribeira do Meio (fogo 443). Faleceu aos 48 anos, em 1 de Agosto de 1888.
- 3 - Catarina da Conceição, a filha residente, nasceu em 30 de Janeiro de 1846.
- 4 - José António de Macedo, nascido em 18 de Outubro de 1849, casou aos 25 anos com Maria Angélica Soares, de 22. Faleceu aos 66 anos, em 22 de Abril de 1916.

Isabel da Conceição faleceu aos 96 anos, em 12 de Março de 1911. José António de Macedo havia falecido aos 75, em 26 de Maio de 1879.

O genro, José de Macedo, nascido em 30 de Março de 1840, era filho de Manuel Francisco de Macedo Bonitinho (?-1876) e de Maria de Macedo (1808-1867).

Uma irmã, Catarina de Macedo, residia na Almagreira de Cima (fogo 382): Cinco irmãos residiam na Grota dos Fiéis de Deus: Maria de Macedo, Francisca de Macedo e Jacinta de Macedo, solteiras (fogo 392). Manuel Francisco de Macedo, casado com Maria Úrsula da Conceição, (fogo 384); António de Macedo Bonitinho, casado com Maria de Macedo Bonito (fogo 378). Um outro irmão, Francisco Macedo Bonitinho, estava emigrado nos Estados Unidos.

O casamento entre José de Macedo e Catarina da Conceição realizara-se em 12 de Abril de 1875, aos 35 e 29 anos, respectivamente. Baptizaram 4 filhos:

- 1 - Maria, nascida em 15 de Abril de 1876, ausentou-se.
- 2 - Maria do Rosário Bonito, nascida em 17 de Março de 1879, casou aos 29 anos com José Macedo Bonito, de 21. Faleceu aos 79 anos, em 4 de Maio de 1958.
- 3 - Manuel, nascido em 13 de Novembro de 1881, ausentou-se.
- 4 - De José, que viria a nascer em 25 de Julho de 1884, não sabemos o destino.

José de Macedo faleceu 14 de Setembro de 1913, aos 73 anos. Catarina da Conceição faleceu aos 78, em 13 de Dezembro de 1924.

421	Manuel Vieira Madruga	casado	Agria	45		
	Cat. do Bonito		Roma		41	
	Maria f.	solteira	"		16	
	Maria L. f.	"	"		15	
	Cat. f.				9	
	Maria Francisca sogra	Viuva	"		18	

Manuel Vieira Madruga, Feitor, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 2\$159 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial a quantia de 2\$15 réis.

Maria Francisca, sua sogra, tinha de rendimento colectável a quantia de 1\$067 réis.

A casa em que viviam pertencia a Manuel Vieira Madruga. As propriedades da família só amenizariam a necessidade de trabalho para fora.

**Propriedades referidas a Manuel Vieira Madruga, Feitor  
(Proprietário n° 982 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Acima da Canada	1234	100	semeadura	3ª	\$265
	1238	60	semeadura	3ª	\$350
Ribeira do Meio	2224	-	CASA e cozinha	-	-
Alqueve	2789	35	semeadura	2ª	\$440
Touril	3051	-	semeadura	2ª	\$090
Miragaia	3240	45	semeadura	2ª	\$525
Roças	4133	100	inhames	2ª	\$100
Terras Brabas	6472	200	lenha	-	\$220

**Propriedades referidas a Maria Francisca, viúva de Manuel Pereira, Bagaço  
(Proprietário n° 1042 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2131	25	semeadura	1ª	\$525
Vinha Velha	3024	15	semeadura	2ª	\$175
Touril	3050	40	semeadura	2ª	\$350
Terra da Moça	7990	600	semeadura rama	3ª -	\$700

Maria Francisca, da qual não conhecemos registo de baptizado, mas que teria certamente mais idade do que a indicada no rol (em 1874 foi-lhe indicada a idade de 77 anos, o que remeteria o seu nascimento para o ano de 1797), era filha de António Silveira Jorge (1766-1831) e de Isabel Francisca (1770-1851).

Tinha uma irmã residente no mesmo lugar da Ribeira do Meio, Francisca da Ressurreição, viúva de José Vieira Rodrigues (fogo 465).

O avô paterno, António Silveira Jorge (?-1791), era filho natural de Isabel Silveira. A avó paterna, Francisca Inácia (?-1804), era filha de João Pereira de Lima Gamardo, natural da freguesia das Ribeiras, e de Catarina de Santo António.

O avô materno, António Dutra (1737-?), era filho de António Dutra Pereira e de Maria do Espírito Santo. A avó materna, Maria Francisca (1734-1822), era filha de Francisco Ferreira Alemão, da freguesia das Ribeiras, e de Francisca Pereira (?-1757).

O seu defunto marido, Manuel Pereira Caxeta, cujo registo de nascimento também desconhecemos, era filho de Manuel Pereira Caxeta (?-1853) e de Teresa de Brum (1767-1854).

um irmão, José Pereira Caxeta, casado com Teresa de Jesus, residia na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 393).

O casamento entre Manuel Pereira Caxeta e Maria Francisca realizara-se em 9 de Maio de 1817, quando esta teria menos de 20 anos. Apenas lhes conhecemos 5 filhos:

- 1 - Maria Francisca de Brum, nascida em 5 de Setembro de 1819, casou aos 24 anos com Francisco Inácio, residindo na Rua dos Castanhos (fogo 521). Faleceu aos 84, em 20 de Março de 1904.
- 2 - Manuel Pereira Caxeta Bagaço, que supomos nascido entre 1822 e 1823 (não conhecemos o seu registo de baptismo), casou com Maria Joaquina da Conceição. Faleceu em 30 de Março de 1896, aos 72 anos, segundo o pároco.
- 3 - José Pereira Caxeta Bagaço, nascido em 27 de Junho de 1826, casou uma primeira vez aos 21 anos com Maria de Macedo. Estava casado segunda vez com Francisca de Jesus e foi referido ao fogo seguinte (fogo 422, Ribeira do Meio). Faleceu aos 84 anos, em 2 de Maio de 1911.
- 4 - Francisco de Brum, nascido em 2 de Novembro de 1830, casou aos 28 anos com Isabel da Conceição. Faleceu aos 49, em 11 de Junho de 1880.
- 5 - Catarina de Brum, a filha residente, nasceu em 19 de Setembro de 1837.

Maria Francisca faleceu em 19 de Janeiro de 1898 e admitimos que fosse já centenária. Não conhecemos o registo de óbito de Manuel Pereira Caxeta.

O genro, Manuel Vieira Madruga, nascido em 2 de Fevereiro de 1837, era filho de António Vieira Madruga (1802-1857) e de Francisca Úrsula (1812-1886), residente na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 385).

O casamento entre Manuel Vieira Madruga e Catarina de Brum realizara-se em 11 de Setembro de 1864, aos 27 e 26 anos, respectivamente. Baptizaram 4 filhos:

- 1 - Maria de Brum Macedo, nascida em 15 de Agosto de 1865, casou aos 18 anos com Manuel de Macedo Cabrita, de 33, falecendo aos 87, em 11 de Janeiro de 1953.
- 2 - De Luís, nascido em 12 de Abril de 1867, não sabemos o destino. Não foi referido no rol de 1874 e admitimos que tenha falecido em criança.

3 - Maria, nascida em 8 de Setembro de 1868, ausentou-se.

4 - Catarina, nascida em 8 de Setembro de 1873, faleceu aos 15 anos, em 22 de Setembro de 1888.

Manuel Vieira Madruga faleceu em 20 de Junho de 1917, aos 80 anos. Catarina de Brum faleceu aos 92, em 5 de Novembro de 1929.

422	José Pereira Bagaço	Canado Agriv.	55		
	Francisco de Jesus Maria	" Soma	44		
	José de Jesus Maria	Outro Agriv.	15		
	Francisco de Jesus Maria		12		

José Pereira Bagaço, também conhecido por José Pereira Caxeta Bagaço, era agricultor, tendo de rendimento colectável a quantia de 9\$486 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$319 réis.

Com cerca de dois alqueires de terrenos de sementeira de boa qualidade e mais outro alqueire de terreno mais fraco, a família poderia ter milho para o ano, a que se juntava rendimento de 53 alqueires de pastagens.

**Propriedades referidas a José Pereira Bagaço  
(Proprietário nº 588 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Acima da Canada	1233	30	semeadura	3ª	\$135
	1239	60	semeadura	3ª	\$350
Ribeira do Meio	2225	-	CASA e cozinha	-	-
	2259	125	semeadura	2ª	1\$400
Biscoitos	2322	-	CASA	-	-
	2323	2	semeadura	1ª	\$045
	2340	100	semeadura	1ª	3\$150
	2348	200	semeadura	1ª	4\$200
Galhetinhas	2659	10	semeadura	3ª	\$045
Fainhas	2676	6	semeadura	1ª	\$135
Calçada	7739	5000	pastagem	2ª	2\$500
Grota do Bijau	7902	5600	pastagem	3ª	2\$200
Loural	8209	100	rama	-	\$060

José Pereira Bagaço, nascido em 27 de Junho de 1826, era filho de Manuel Pereira Caxeta, já falecido, e de Maria Francisca (?-1898), referida ao fogo anterior (fogo 421, Ribeira do Meio).

A sua primeira mulher, Maria de Macedo, nascida em 15 de Setembro de 1830, era filha de Manuel Silveira Macedo (1784-1846) e de Maria da Conceição (1793-1866).

Duas irmãs eram residentes: Maria da Ressurreição, casada com Manuel da Rosa, na Rua dos Castanhos (fogo 504); Jacinta da Conceição, casada com Francisco José Machado, na Rua de S. Sebastião (fogo 479).

O avô paterno, José Pereira Madruga (?-1838), era filho de António Machado de Oliveira e de Francisca Maria (?-1802). Não sabemos a filiação da avó paterna, Maria Vicência de Jesus.

O avô materno, Francisco Pereira Madruga Nabo (1747-1813), era filho de Manuel Pereira Madruga (?-1775) e de Francisca do Rosário (?-1765). A avó materna, Maria da Conceição (?-1813), era filha de Manuel Vieira Dutra e de Maria da Conceição (?-1787).

O casamento entre José Pereira Bagaço e Maria de Macedo realizara-se em 1 de Julho de 1847, aos 21 e 16 anos, respectivamente. Baptizaram 3 filhos:

- 1 - Maria da Conceição Macedo Brum, nascida em 27 de Março de 1849, casou aos 24 anos com João de Brum Santos Macedo, da mesma idade, residindo no Touril (fogo 412). Faleceu aos 97 anos, em 14 de Dezembro de 1946.
- 2 - Manuel Pereira Bagaço, nascido em 11 de Março de 1853, casou em data que desconhecemos com Ana Silveira de Macedo. Faleceu aos 70 anos, em 26 de Março de 1923.
- 3 - Catarina da Conceição Grante, nascida em 8 de Dezembro de 1857, casou aos 19 anos com Francisco Mariano de 26, residindo no Touril (fogo 411). Faleceu aos 85 anos, em 3 de Junho de 1943.

Maria de Macedo faleceu em 13 de Setembro de 1860, aos 37 anos.

José Pereira Bagaço voltou a casar com Francisca de Jesus, nascida em 15 de Maio de 1835, filha de António de Simas (1811-1892) e de Maria Francisca do Rosário (1809-1910), casal residente na Rua de S. Sebastião (fogo 473).

O casamento de José Pereira Bagaço e Francisca de Jesus realizou-se em 21 de Abril de 1879, aos 52 e 43 anos, respectivamente. Levavam 3 filhos, não registando mais filhos dentro do casamento:

- 1 - José, filho residente, nascido em 15 de Março de 1867, ausentou-se.
- 2 - Francisco Pereira Bagaço, filho residente, nascido em 5 de Junho de 1870, emigrou para os Estados Unidos onde casou com Francisca Emília Leal Camacho. Foi pescador e baleeiro. Faleceu nas Lajes aos 87 anos, em 3 de Setembro de 1957.



Francisco Pereira Bagaço e mulher

- 3 - Manuel, nascido em 22 de Junho de 1876, faleceu aos 2 anos, em 19 de Janeiro de 1879.

José Pereira Bagaço faleceu em 2 de Maio de 1911, aos 84 anos. Francisca de Jesus faleceu aos 79, em 14 de Novembro de 1914.

423	Francisco Bagaço Valim	Casado	Agri.	69		
	Costa da Condição M. M.	"	Dom.	72		
	Genoveva f.	Netos	"	31		
	José f.	Netos	Dom.	30		
	António f.	"	"	33		
	Mariano f.	"	"	29		

Francisco Pereira Valim, Aranha, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 7\$761 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial a quantia de 1\$718 réis.

Com 3 alqueires de terrenos de semeadura, a família teria dificuldade de equilibrar o seu orçamento doméstico, embora possuísse meio alqueire de terreno de inhames de 1ª qualidade e um pomar de laranjeiras.

**Propriedades referidas a Francisco Pereira Valim  
(Proprietário nº 309 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2133	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	2137	20	semeadura	2ª	\$175
Alqueve	2873	120	semeadura	1ª	2\$100
	2960	100	semeadura	2ª	1\$400
Touril	3054	175	semeadura	2ª	2\$450
	3167	110	semeadura	2ª	1\$400
	3168	30	semeadura	2ª	\$350
Miragaia	3254	50	semeadura	3ª	\$350
		100	inhames	1ª	1\$000
		75	pomar (laranjeiras)	1ª	\$800
Carcereiro	8042	600	lenha	-	-

Francisco Pereira Valim, nascido em 24 de Janeiro de 1812, era o único filho residente de Manuel José Valim (1790-1852) e de Francisca Joaquina do Espírito Santo (1777-1861).

O avô paterno, José Pereira Valim (?-1816), era filho de José Pereira Valim (?-1792) e de Francisca da Conceição. A avó paterna, Bárbara Helena de Jesus, era filha de Manuel Pereira da Rocha (?-1790) e de Sebastiana Helena do Rosário, natural da freguesia de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Angra.

O avô materno, Manuel Pereira Monteiro (1744-?), era filho de Manuel Pereira Monteiro, natural da vizinha freguesia das Ribeiras, e de Maria Francisca. Não conhecemos a filiação da avó materna, Ana Joaquina do Espírito Santo (?-1830).

Catarina da Conceição, nascida em 9 de Dezembro de 1809, era filha de Manuel Silveira de Azevedo (1776-1851) e de Catarina da Conceição (1776-?).

Um irmão, José Silveira de Azevedo, era residente na Almagreira de Baixo (fogo 363); duas irmãs eram residentes na mesma Ribeira do Meio, Genoveva da Conceição (fogo 418) e Isabel da Conceição (fogo 420).

O casamento entre Francisco Pereira Valim e Catarina da Conceição realizara-se em 31 de Julho de 1831, aos 19 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram 8 filhos:

- 1 - Maria Joaquina da Conceição, nascida em 27 de Maio de 1832, casou aos 20 anos com Manuel Pereira Caxeta, de 29. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 2 - Catarina da Conceição, nascida em 15 de Março de 1834, casou aos 23 anos com José Vieira Rodrigues, de 37. Também não conhecemos o seu registo de óbito.
- 3 - Manuel, nascido em 10 de Fevereiro de 1836, deve ter falecido logo, não sendo arrolado em 1838. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 4 - Francisca Joaquina do Espírito Santo, também conhecida por Francisca da Conceição, nascida em 5 de Janeiro de 1839, casou aos 32 anos com Manuel Inácio Silveira Tomás, de 27, sendo referida ao fogo 425, da Ribeira do Meio. Faleceu em 4 de Outubro de 1925, aos 86 anos.
- 5 - Genoveva, filha residente, nascida em 2 de Abril de 1844, ausentou-se posteriormente.
- 6 - Josefa da Conceição Valim, filha residente, nascida em 8 de Junho de 1846, faleceu solteira aos 77 anos, em 14 de Dezembro de 1923.
- 7 - Ana, filha residente, nascida em 7 de Fevereiro de 1849, ausentou-se.
- 8 - Mariana da Conceição, filha residente, nascida em 13 de Março de 1852, casou aos 41 anos com João Bettencourt Cardoso, de 59. Faleceu em 26 de Janeiro de 1943, aos 90 anos.

Francisco Pereira Valim faleceu em 1 de Junho de 1888, aos 76 anos. Catarina da Conceição faleceu aos 90, em 27 de Setembro de 1900.

424	Manuel B. Caxeta	Carado	Marit.	50	
	Maria Joaquina M.	"	Donna.	51	
	Manuel J.	Salto	Marit.	30	
	Francisco	"	Donna.	18	
	Mariaanna J.			14	

Manuel Pereira Caxeta, também conhecido por Manuel Pereira Bagaço e Manuel Pereira Caxeta Bagaço, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de 2\$029 réis. Era eleitor, sendo na lista de eleitores referido como agricultor, pagando de contribuição predial a quantia de \$325 réis.

Rondaria um alqueire, o terreno de semeadura que a família possuía, sendo de admitir que Manuel Pereira Caxeta alternasse a actividade de agricultor com a de marítimo.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira Bagaço  
(Proprietário nº 872 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2139	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Vinha Velha	3000	100	semeadura	2ª	1\$225
Touril	3052	4	semeadura	2ª	\$045
	3055	70	semeadura	2ª	\$875
Terra da Moça	7989	250	semeadura rama	3ª	\$350
Carcereiro	8041	100	rama	-	\$090

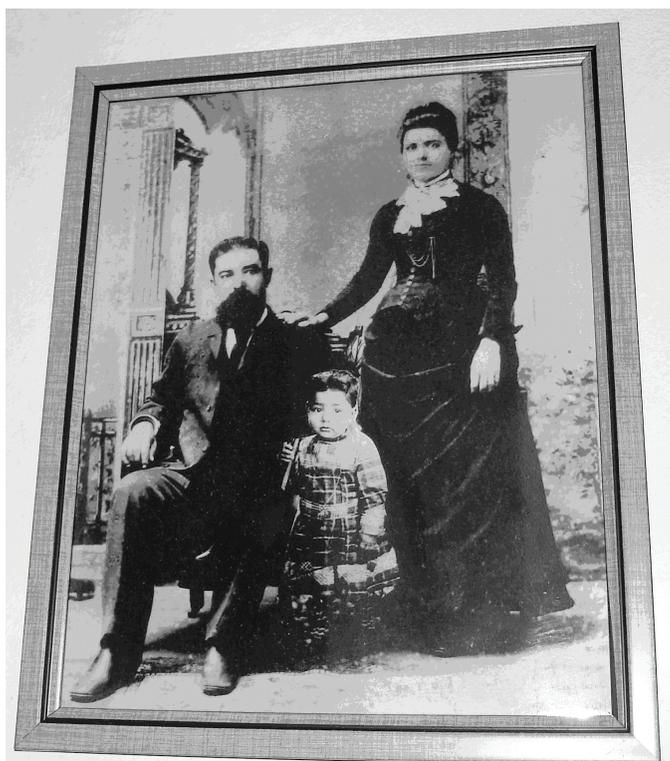
Manuel Pereira Caxeta, que supomos nascido no ano de 1823, era filho de outro Manuel Pereira Caxeta, já falecido, e de Maria Francisca (?-1898), residente na mesma Ribeira do Meio (fogo 421).

Maria Joaquina da Conceição, nascida em 27 de Maio de 1832, era filha de Francisco Pereira Valim (1812-1888) e de Catarina da Conceição (1809-1900), casal referido ao fogo anterior (fogo 423, Ribeira do Meio).

O casamento entre Manuel Pereira Bagaço e Maria Joaquina da Conceição realizara-se em 3 de Junho de 1852, quando esta contava 20 anos. Baptizaram 5 filhos:

- 1 - Manuel Pereira Caxeta Bagaço, filho residente, nascido em 18 de Março de 1853, era marítimo como o pai. Viria a casar nos Estados Unidos com Francisca de Brum Macedo. Ficou conhecido como Capitão Bagaço. Faleceu na freguesia aos 76 anos, em 3 de Novembro de 1929.
- 2 - Francisco Pereira Caxeta Bagaço, nascido em 20 de Janeiro de 1857, casou aos 19 anos com Inácia dos Anjos, de 20, residindo no Touril (fogo 407). Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 3 - José Pereira Bagaço, nascido em 22 de Outubro de 1860, emigrara para os Estados Unidos com passaporte datado de 3 de Março de 1882. Veio casar à freguesia, aos 40 anos, com Maria do Rosário Rodrigues, de 28. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 4 - Francisca da Conceição Quaresma, filha residente, nascida em 6 de Julho de 1863, casou nos Estados Unidos com António Quaresma da Rosa. Faleceu na freguesia, em 2 de Setembro de 1934, aos 71 anos.
- 5 - Mariana Pereira Bagaço, filha residente, nascida em 17 de Março de 1868, emigrou para os Estados Unidos.

Manuel Pereira Bagaço faleceu em 30 de Março de 1896, aos 72 anos, segundo o pároco. Maria Joaquina da Conceição emigrou para os Estados Unidos octogenária, onde faleceu, segundo informação da família, aos 103 anos.



O Capitão Bagaço, Manuel Pereira Caxeta Bagaço, mulher e filha

425	Manuel Inácio	casado	Marit.	38		
	Francisca Conceição	"	Donna	42		
	Maria F.			11		

Manuel Inácio, marítimo, Saco de Ossos, de alcunha, tinha de rendimento colectável a quantia de 1\$706 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$185 réis.

Com pouco mais de meio alqueire de terreno de sementeira, a carência de cereal obrigaria ao exercício da actividade de marítimo, podendo esta ser complementada com a de lenhador, dada a existência de 10 alqueires de lenhas.

**Propriedades referidas a Manuel Inácio, Saco de Ossos  
(Proprietário n° 797 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Acima da Canada	1231	50	semeadura	3ª	\$265
	2138	25	semeadura	2ª	\$350
Ribeira do Meio	2140	-	CASA	-	-
	2141	-	CASA térrea	-	-
Fainhas acima da Rocha	2770	40	semeadura	2ª	\$350
Ferogo	7344	2000	lenha	-	1\$460

Manuel Inácio, também conhecido por Manuel Inácio da Silveira, nascido em 11 de Outubro de 1844, era filho de Francisco Inácio (1819-1862), e de Maria Francisca de Brum (1819-1904), residente na Rua dos Castanhos (fogo 521)

Francisca da Conceição, também conhecida por Francisca Joaquina do Espírito Santo, nascida em 5 de Janeiro de 1839, era filha de Francisco Pereira Valim (1812-1888) e de Catarina da Conceição (1809-1900), casal referido ao fogo 423, Ribeira do Meio.

O casamento entre Manuel Inácio da Silveira e Francisca da Conceição realizara-se em 16 de Janeiro de 1871, aos 26 e 32 anos, respectivamente. Baptizaram apenas uma filha:

- 1 - Maria do Nascimento, filha residente, nascida em 25 de Dezembro de 1871, casou aos 24 anos com Francisco Mariano de Brum, de 20. Faleceu aos 64 anos, em 21 de Novembro de 1936.

Manuel Inácio da Silveira faleceu aos 68 anos, em 14 de Maio de 1913. Francisca da Conceição faleceu aos 86, em 4 de Outubro de 1925.

Nome	Rendimento
Manuel José dos Santos	37
Cath. de Jesus M.	36
Maria f.	14
Jacyntho f.	10
Estácio L. f.	3
Manuel f.	2
João f.	85
Cath. da Conceição avó	

Manuel José dos Santos, Bandalho, de alcunha, agricultor, tinha o rendimento colectável de 5\$337 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial a quantia de \$652 réis.

No nome da avó, Maria da Conceição e não Catarina da Conceição, como erradamente foi referido no rol (no arrolamento de 1874 aparece o nome correcto), encontramos o rendimento colectável de 4\$799 réis.

Com mais de 5 alqueires de terrenos de sementeira produtivos, a família poderia ter milho para casa, a que se juntava alguma fruta, inhames, madeiras e lenhas.

**Propriedades referidas a Manuel José dos Santos, Bandalho  
(Proprietário nº 322 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2130	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	2228	10	pomar	3ª	\$050
	2241	30	semeadura casa de abegoaria	1ª	\$875
Biscoitos	2292	10	semeadura	3ª	\$090
	2533	150	semeadura	2ª	1\$400
Fainhas	2713	100	semeadura	2ª	1\$400
Canada das Vinhas	4085	200	inhames	2ª	\$800
Canada de Domingos Vieira	4566	50	semeadura	2ª	\$525
Calçada	7720	5000	pastagem	3ª	2\$500
Carcereiro	8064	200	rama	-	\$250
	8072	100	rama	-	\$100
Alagoinha	8120	100	lenha	-	\$130
Loural	8166	100	rama	-	\$070
	8193	200	rama	-	\$130

**Propriedades referidas a Maria da Conceição, viúva de Manuel da Rosa Fontes, Bandalho  
(Proprietário nº 1024 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Galhetinhas	2658	100	semeadura inculto	2ª	\$525
Touril	3128	700	semeadura	2ª	7\$350
	3129	500	madeira	-	\$440
	3146	6	lenha	-	\$050
	3147	100	semeadura lenha	3ª	\$525

Maria da Conceição, a avó, que supomos nascida no ano de 1798 (não conhecemos o seu registo de baptizado), era filha de João José da Silveira (?-1830), natural da freguesia de S. João, e de Maria da Conceição (1771-1855).

Tinha uma irmã residente na Rua de S. Sebastião, Helena da Conceição, viúva (fogo 482).

Os avós paternos, José Silveira e Isabel Antónia haviam sido residentes em S. João.

O avô materno, Manuel Ferreira Dutra (?-1791), era filho de Pascoal Ferreira e de Águeda Dutra. A avó materna, Maria da Conceição (1747-1780), era filha de Francisco Dutra Pereira (?-1752) e de Bárbara da Conceição (?-1791).

O seu defunto marido, Manuel José da Rosa, cujo registo de baptizado também não conhecemos, era filho de José Pereira da Rosa (1769-1851) e de Ana da Encarnação (1765-1813).

Não identificamos irmãos residentes.

O avô paterno, Tomé da Rosa (?-1798), era filho de António Cardoso e de Ana de S. João. A avó paterna, Maria Catarina (?-1795), era filha de António Vieira Pimentel (?-1756), natural da freguesia das Ribeiras, e de Catarina Ferreira (?-1777).

O avô materno, Manuel Cardoso da Fonte, era natural da freguesia da Calheta de Nesquim. A avó materna, Maria Helena do Espírito Santo, era filha de António Dutra Pereira e de Maria do Espírito Santo.

O casamento entre Manuel José da Rosa e de Maria da Conceição realizou-se em 23 de Setembro de 1819. Baptizaram 5 filhos:

- 1 - Manuel José da Rosa, nascido em 9 de Agosto de 1820, casou aos 24 anos com Jacinta da Conceição e ausentou-se.
- 2 - José da Rosa Fontes, nascido em 20 de Janeiro de 1823, casou aos 31 anos com Maria da Conceição. Faleceu aos 40, em 3 de Dezembro de 1863.
- 3 - Joaquim, nascido em 27 de Outubro de 1826, faleceu logo.
- 4 - João, gémeo de Joaquim, ainda residente em 1838, ausentou-se.
- 5 - Maria da Conceição, nascida em 6 de Julho de 1829, casou aos 24 anos com João Vieira Martins. Faleceu em 30 de Março de 1906, aos 76 anos.

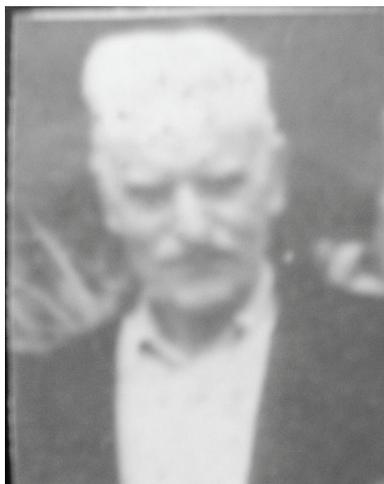
Manuel José da Rosa faleceu em 12 de Janeiro de 1871. Não conhecemos a data de óbito de Maria da Conceição.

Manuel dos Santos, nascido em 1 de Novembro de 1845, era o único filho conhecido de Manuel José da Rosa, filho mais velho de Maria da Conceição, já falecido, e de Jacinta da Conceição (1824-1898), residente na Rua de S. Sebastião (fogo 479).

Catarina de Jesus, nascida em 20 de Março de 1845, era filha de João José de Simas Bettencourt (1790-1862), e de Maria de Jesus (1810-1800), residente na Canada de Domingos Vieira (fogo 154).

O casamento entre Manuel José dos Santos e Catarina de Jesus realizara-se em 21 de Outubro de 1867, aos 21 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram 10 filhos:

- 1 - Maria, filha residente, nascida em 27 de Setembro de 1868, ausentou-se.
- 2 - Manuel, nascido em 8 de Março de 1871, faleceu aos 2 anos, em 21 de Julho de 1873.
- 3 - Jacinta de Jesus Brum Pereira, filha residente, nascida em 6 de Agosto de 1873, casou aos 29 anos com José de Brum Pereira, de 23. Faleceu aos 59 anos, em 13 de Novembro de 1932.
- 4 - Maria, filha residente, nascida em 24 de Janeiro de 1876, ausentou-se posteriormente.
- 5 - Manuel José dos Santos Jr., filho residente, nascido em 23 de Junho de 1880, casou aos 21 anos com Amélia da Conceição, de 22. Faleceu em 4 de Janeiro de 1973, aos 94 anos.



**Manuel José dos Santos**

- 6 - João José dos Santos, filho residente, nascido 25 de Outubro de 1880, casou aos 39 anos com Laura Rosa de Bettencourt, de 21. Faleceu em 12 de Abril de 1965, aos 84 anos.



**João José dos Santos e Laura Rosa de Bettencourt**

- 7 - Domingos José dos Santos, que viria a nascer em 8 de Abril de 1883, casou aos 38 anos com Maria da Conceição Bettencourt, de 24. Faleceu em 5 de Dezembro de 1974, aos 91 anos.
- 8 - José, gémeo de Domingos, faleceu no segundo mês de vida, em 23 de Maio de 1883.
- 9 - Maria do Rosário Santos Xavier, que viria a nascer em 6 de Setembro de 1885, casou aos 20 anos com Manuel Xavier Madruga, da mesma idade. Faleceu em 23 de Junho de 1970, aos 84 anos.
- 10 - António José dos Santos, que viria a nascer em 9 de Outubro de 1888, faleceu solteiro aos 98 anos, em 21 de Agosto de 1987.

Manuel José dos Santos faleceu em 21 de Dezembro de 1918, aos 72 anos. Catarina de Jesus faleceu aos 83, em 20 de Maio de 1928.

427	José de Brum Pereira	Casado	Agric.	48		
	Catarina Rosa de Bettencourt	"	Domus	12		
	Manuel f.			12		
	Manuel f.			10		
	Franco f.			7		
	José f.					4
	Cath. Rosa sogra	Viuva	"	71		

José de Brum Pereira, Caxeta, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 4\$185 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$120 réis.

A Catarina Rosa, sua sogra, foi atribuído o rendimento colectável de 2\$354 réis.

Com menos de 3 alqueires de sementeira, a família teria dificuldade de extrair das suas terras o sustento diário, embora houvesse uma terra de inhames e uma pastagem fraca.

**Propriedades referidas a José de Brum, Caxeta  
(Proprietário nº 507 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	1970	30	semeadura	2ª	\$350
	2227	-	CASA térrea e quintal	-	-
	2230	-	CASA	-	-
	2252	4	pomar	3ª	\$050
Alqueve	2933	35	semeadura	2ª	\$525
	2934	35	semeadura	2ª	\$700
Roças	4139	130	inhames	2ª	\$150
Loural	8219	100	lenha	-	\$140

**Propriedades referidas a Catarina Rosa, viúva de José Mariano  
(Proprietário nº 193 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Alqueve	2912	100	lenha	-	\$100
	2927	250	semeadura	2ª	2\$100
	2943	40	semeadura	2ª	\$525
Touril	3143	150	semeadura	-	1\$050
Loural	8182	300	rama	-	\$200
	8185	100	rama	-	\$090
	8169	100	rama	-	\$070
	8188	1600	pastagem	3ª	\$480

A sogra, Catarina Rosa, nascida em 10 de Março de 1808, era filha de Manuel da Fonte (1768-1845) e de Teresa de Jesus (1775-1854).

Tinha uma irmã residente na Grotta dos Fiéis de Deus, Teresa de Jesus, casada com José Pereira Caxeta (fogo 427), duas outras residiam na Ribeira do Meio: Maria de Jesus, casada com José Vieira Rodrigues Clemente (fogo 436); Isabel de Jesus, casada com Manuel da Rosa (fogo 437).

O seu defunto marido, José Mariano Grante, marítimo, era natural de S. Roque, filho de Ana Rosa, solteira.

O casamento entre José Mariano e Catarina Rosa realizou-se em 1 de Novembro de 1838, quando esta tinha 30 anos. Baptizaram 6 filhos:

- 1 - Pulquéria Rosa, a filha residente, nasceu em 15 de Julho de 1839.
- 2 - Manuel, nascido em 31 de Janeiro de 1841, faleceu com 3 anos, em 4 de Maio de 1844.
- 3 - De José, nascido em 25 de Fevereiro de 1843, não temos informação posterior.
- 4 - Manuel, nascido em 18 de Outubro de 1845, faleceu aos 8 anos, em 4 de Novembro de 1953.
- 5 - De Maria, nascida em 20 de Outubro de 1848, não temos mais informação.
- 6 - Francisco Mariano, nascido em 5 de Janeiro de 1851, casou aos 26 anos com Catarina da Conceição, de 20. Estava ausente em 1883, residindo a mulher no Touril (fogo 411). Não conhecemos a data do seu óbito.

José Mariano faleceu em 25 de Fevereiro de 1882, aos 67 anos, segundo o pároco. Catarina Rosa veio a falecer aos 94, em 14 de Março de 1902.

O genro, José de Brum Pereira, nascido em 4 de Fevereiro de 1836, era filho de João de Brum Pereira (1805-1887), residente na mesma Ribeira do Meio (fogo 416), e de Maria da Conceição (1807-1881).

O casamento entre José de Brum Pereira e Pulquéria Rosa realizara-se em 15 de Junho de 1868, aos 32 e 28 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos:

- 1 - Maria, nascida em 11 de Abril de 1869, faleceu com 7 meses, em 28 de Novembro seguinte.
- 2 - Maria da Conceição, filha residente, nascida em 8 de Dezembro de 1870. casou aos 28 anos com Maurício Cardoso, natural do Brasil. Faleceu em 24 de Janeiro de 1959, aos 88 anos.
- 3 - Manuel, filho residente, nascido em 22 de Janeiro de 1873, ausentou-se.
- 4 - Francisco Mariano Brum Pereira, filho residente, nascido em 11 de Dezembro de 1875, casou aos 20 anos com Maria do Nascimento, de 24. Faleceu em 18 de Maio de 1911, aos 35 anos.
- 5 - José de Brum Pereira Jr., filho residente, nascido em 3 de Fevereiro de 1879, casou aos 23 anos com Jacinta de Jesus, de 29. Faleceu aos 89 anos, em 13 de Setembro de 1968.



José de Brum Pereira Jr.

José de Brum Pereira faleceu em 13 de Maio de 1910, aos 74 anos. Pulquéria Rosa havia falecido aos 63, em 24 de Agosto de 1902.



José da Rosa, também conhecido por José da Rosa Vieira, Catelo, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 2\$303 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$706 réis.

No nome do filho, Francisco da Rosa, Catelo, agricultor, encontramos o rendimento colectável de \$986 réis. Não era eleitor.

Com cerca de 2 alqueires de terreno de sementeira, os dois homens poderiam equilibrar a sua alimentação básica, sem disporem de mais recursos.

**Propriedades referidas a José Francisco da Rosa  
(Proprietário nº 79 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2125	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	2127	30	semeadura	1ª	\$710
Touril	3043	200	semeadura	2ª	1\$050
	3063	100	semeadura	2ª	1\$400

**Propriedades referidas a Francisco da Rosa, Castelo  
(Proprietário nº 314 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2126	30	semeadura	1ª	\$700
			casa de abegoaria	-	-
Touril	3045	40	semeadura	2ª	\$525
	3061	30	semeadura	2ª	\$440

José da Rosa, cuja data de nascimento não conhecemos, era o único filho residente de Manuel da Rosa (?-1805) e de Maria Francisca (?-1813), casal cuja filiação desconhecemos.

A sua defunta mulher, Ana Francisca de Macedo, nascida em 3 de Julho de 1788, era a única filha sobrevivente de Manuel Francisco Goulart (1745-1796) e de Maria Silveira (?-1808).

O avô paterno, Francisco Vieira Goulart (?-1785), era filho de António Goulart e de Águeda Vieira. A avó paterna, Francisca do rosário (?-1791), era filha de Amaro Pereira e de Maria Ferreira.

O avô materno, Manuel Silveira Machado Madruga (?-1795), era filho de Manuel Silveira Machado e de Rosa Maria. A avó materna, Maria de Macedo (?-1805), era filha de António Leal Madruga (?-1757) e de Maria de Macedo (?-1760).

O casamento entre José da Rosa e Maria Francisca realizara-se em 9 de Fevereiro de 1812, aos 33 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos:

- 1 - Manuel da Rosa, nascido em 18 de Maio de 1814, casou aos 33 anos com Catarina Jacinta, de 24. Faleceu em 30 de Setembro de 1875, aos 61 anos.
- 2 - De José, nascido em 7 de Março de 1816, não temos informação posterior. Não foi arrolado em 1838.
- 3 - Maria de Macedo, nascida em 2 de Agosto de 1819, casou aos 26 anos com José de Brum Alvernaz, de 26, residindo na Ribeira do meio (fogo 430). Faleceu em 11 de Novembro de 1894, aos 75 anos.
- 4 - Francisco da Rosa, filho residente, nascido em 6 de Janeiro de 1824, faleceu solteiro em 26 de Julho de 1883, aos 59 anos.
- 5 - Ana Francisca de Macedo, nascida em 9 de Abril de 1832, casou com António de Simas Macedo e foi referida ao fogo seguinte (fogo 429, Ribeira do Meio). Faleceu em 11 de Dezembro de 1912, aos 80 anos.

José da Rosa faleceu em 8 de Setembro de 1884. Teria 92 anos. Ana Francisca de Macedo havia falecido em 20 de Setembro de 1863, aos 75 anos.

429	António de Simas	casado	Agric.	51		
	Anna Fran. co m.º	"	domu.		50	
	Maria f.º				14	
	António f.º			13		
	Anna f.º				8	
	Fran. co f.º					5

António de Simas, também conhecido por António de Simas Macedo, Leiro, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 3\$615 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$505 réis.

Com menos de 3 alqueires de terreno de sementeira e sem outros rendimentos, a família teria dificuldades de um equilíbrio diário.

**Propriedades referidas a António de Simas, Leiro  
(Proprietário n.º 139 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Portas da Ribeira	1383	75	semeadura	3ª	\$350
Ribeira do Meio	2128	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Fainhas	2726	100	semeadura	2ª	\$1400
Portal da Ribeira das Fainhas	2739	65	semeadura	2ª	\$875
Alqueve	2860	10	semeadura	3ª	\$045
	2861	50	semeadura	2ª	\$440
Touril	3044	100	semeadura	2ª	\$525
	3060	30	semeadura	2ª	\$440
Lameiro da Almagreira	3328	100	semeadura	2ª	\$1400
Poço do Canto	8151	200	rama	-	\$200
	8152	50	rama	-	\$050
	8165	100	semeadura inculto	3ª	\$090

António de Simas Macedo, nascido em 8 de Junho de 1820, era filho de Francisco de Simas Macedo (1767-1848) e de Maria Francisca Narcisa (1780-?).

Identificamos duas irmãs residentes na Rua dos Castanhos: Maria Francisca, casada com Manuel Dias Lima (fogo 512); Luísa Francisca, solteira (fogo 513).

O avô paterno, Manuel Francisco Fialho da Silveira (?-1806), era filho de Francisco Ferreira Fialho e de Maria Francisca. A avó paterna, Micaela de Jesus Macedo (1734-1784), era filha de Manuel de Simas e de Natália Silveira (?-1775).

O avô materno, Manuel Silveira Armão (1734-1788), era filho de Manuel Silveira Armão (?-1764) e de Luzia dos Anjos. A avó materna, Maria Francisca dos Anjos (?-1839), era filha de José Francisco Machado e de Rita Francisca (?-1821).

Ana Francisca, também conhecida por Ana Francisca de Macedo, nascida em 9 de Abril de 1832, era filha de José da Rosa Catelo (?-1884), referido ao fogo anterior (fogo 428, Ribeira do Meio) e de outra Ana Francisca (1788-1863).

Não conhecemos a data de casamento de António de Simas e de Ana Francisca. Baptizaram 7 filhos:

- 1 - Manuel de Simas Macedo, nascido em 27 de Abril de 1863, ausente em 1883, casou aos 36 anos com Maria Jacinta Madruga, de 25. Faleceu aos 78, em 30 de Março de 1942.
- 2 - António, nascido em 6 de Junho de 1865, deve ter falecido logo, mas não conhecemos os seu registo de óbito.
- 3 - Maria de Simas Soares, filha residente, nascida em 17 de Março de 1867, casou aos 44 anos com José Francisco Soares, natural da Praia da Vitória, ilha Terceira, e ausentou-se.
- 4 - António de Simas Jr., filho residente, Leiró, de alcunha, nascido em 24 de Abril de 1869, casou aos 32 anos com Maria de Jesus Bettencourt, de 21. Havia sido emigrante nos Estados Unidos. Faleceu no mar, num naufrágio junto aos ilhéus da Madalena, em 23 de Março de 1910, aos 41 anos. Ia para o Faial para mandar fazer um estandarte para o Divino Espírito Santo. Conta-se que, passados dias, a caixa em que levava o tecido apareceu sem que o tecido se tivesse molhado.



**António de Simas Jr.**

- 5 - Francisco, nascido em 22 de Abril de 1872, faleceu dois dias depois.
- 6 - Ana de Macedo Simas, filha residente, nascida em 27 de Maio de 1874, casou aos 24 anos com José Joaquim Macedo, de 26. Faleceu em 25 de Novembro de 1966, aos 92 anos.



**Ana de Macedo Simas com o marido José Joaquim Macedo**

7 - Francisco, filho residente, nascido em 10 de Maio de 1877, ausentou-se.

António de Simas Macedo faleceu em 31 de Março de 1903, aos 82 anos. Ana Francisca faleceu aos 80, em 11 de Dezembro de 1912.

430	José de Brum Jr.	casado	Agric.	52	
	Maria de Macedo, m. <sup>re</sup>	"	Domia,	54	
	Maria f. <sup>a</sup>	Solteira	"	33	
	Manuel f. <sup>a</sup>	"	Agric.	28	
	Jacinta f. <sup>a</sup>	"	Domia,	31	
	Cath. <sup>a</sup> f. <sup>a</sup>	"	"	18	

José de Brum Jr., também conhecido por José de Brum Alvernaz, Quidona, de alcunha, tinha o rendimento colectável de 4\$739 réis. Era eleitor, pagando de contribuição \$968 réis.

Com cerca de 6 alqueires de terreno de sementeira, mas de inferior qualidade, em parte inculto, poderia não dispor de excedentes de cereal. Os inhames seriam um suplemento alimentar importante.

**Propriedades referidas a José de Brum Alvernaz, Júnior, Quidona  
(Proprietário nº 501 e nº 503 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Terra da Renda	1028	700	semeadura inculto casa de abegoaria	3ª	2\$975 - -
Acima da Canada	1273	100	semeadura	3ª	\$350
	1274	100	semeadura inculto	3ª	\$175 -
Ribeira do Meio	2129	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Touril	3033	-	CASA de palha	-	\$150
	3047	40	semeadura	2ª	\$525
Miragaia	3275	50	semeadura	2ª	\$525
	3308	200	semeadura	2ª	1\$050
Tronqueiras	6020	70	inhames	2ª	\$300
Eirinhas	6532	250	inhames	2ª	1\$000
Grota do Bijau	7837	125	semeadura	3ª	\$525
Loural	8218	100	lenha	-	\$150

José de Brum Alvernaz, nascido em 28 de Outubro de 1819, era filho de outro José de Brum Alvernaz (?-1885) e de Francisca Vicência (?-1883), casal residente na mesma Ribeira do Meio (fogo 432).

Maria de Macedo, nascida em 2 de Agosto de 1819, era filha de José da Rosa Catelo (?-1884), referido ao fogo 428, Ribeira do Meio, e de Ana Francisca (1788-1863).

O casamento entre José de Brum Alvernaz e Maria de Macedo realizara-se em 15 de Fevereiro de 1846, quando ambos tinham 26 anos. Baptizaram 5 filhos:

- 1 - Maria de Macedo, filha residente, nascida em 8 de Agosto de 1849, faleceu solteira em 6 de Outubro de 1910, aos 61 anos.
- 2 - Manuel de Brum Alvernaz, filho residente, nascido em 2 de Dezembro de 1851, faleceu solteiro em 22 de Janeiro de 1925, aos 73 anos.
- 3 - José de Brum Rosa, nascido em 2 de Novembro de 1855, faleceu solteiro em 14 de Junho de 1880, aos 44 anos.
- 4 - Jacinta de Macedo, filha residente, nascida em 13 de Março de 1859, faleceu solteira em 12 de Março de 1913, aos 53 anos.
- 5 - Catarina de Macedo, filha residente, nascida em 5 de Agosto de 1864, casou aos 27 anos com Manuel Dias Lima Jr., de 35. Faleceu em 16 de Abril de 1942, aos 77 anos.

José de Brum Alvernaz faleceu em 7 de Fevereiro de 1888, aos 68 anos. Maria de Macedo faleceu aos 75, em 11 de Novembro de 1894.

431	Maria Vicência	Vinha	Doma.	55
	Manuel f.	Solho.	Agri.	29
	Julia f.	"	Doma.	19
	Maria L. f.	"	"	18
	José f.			9

Maria Vicência tinha de rendimento colectável a quantia de 3\$322 réis.

Com menos de 2 alqueires de terreno de sementeira, a família, sem trabalho assalariado, teria dificuldade em equilibrar o seu orçamento doméstico.

**Propriedades referidas a Maria Vicência, viúva de Manuel Macedo Cabrita  
(Proprietário nº 1097 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Canada do Estreito	1275	667	urzal	-	\$750
Ribeira do Meio	2231	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	2232	3	semeadura	2ª	\$045
	2251	50	semeadura casa de abegoaria	3ª	\$350
Fainhas	2711	280	semeadura	2ª	4\$200
Almagreira	3621	30	semeadura	2ª	\$350
Roças Velhas	8145	300	rama	-	\$160

Maria Vicência, nascida em 6 de Julho de 1823, era filha de José de Brum Alvernaz (?-1885) e de Francisca Vicência (?-1883), casal referido ao fogo seguinte (fogo 432).

O seu defunto marido, Manuel Macedo Cabrita, também conhecido por Manuel Vieira de Macedo, nascido em 14 de Dezembro de 1819, era filho de José Vieira Bettencourt Pimentel (1788-1826) e de Teresa de Macedo (1791-1860).

Uma irmã, Maria de Macedo, casada com Manuel Pereira Domingos, residia na Rua de S. Sebastião (fogo 481).

Não sabemos a filiação do avô paterno, Manuel Vieira Pimentel. A avó paterna, Ana Maria da Silveira (?-1824), era filha de Francisco Jorge e de Maria Silveira.

O avô materno, Manuel Francisco Goulart (1745-1796), era filho de Francisco Vieira Goulart (?-1785) e de Francisca do Rosário (?-1791). A avó materna, Maria Silveira (?-1808), era filha de Manuel Silveira Machado Madruga (?-1795) e de Maria de Macedo (?-1805).

O casamento entre Manuel Macedo Cabrita e Maria Vicência realizara-se em 19 de Janeiro de 1846, aos 26 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram 10 filhos:

- 1 - Admitimos que Manuel, nascido em 7 de Abril de 1846, tenha morrido antes de 5 de Fevereiro de 1850, mas não conhecemos o seu registo de óbito.
- 2 - De Maria, nascida em 19 de Fevereiro de 1848, não temos informação posterior, mas admitimos que estivesse ausente, na medida em que outra Maria é referida no rol como 2ª de nome.
- 3 - Manuel de Macedo Cabrita, filho residente, nascido em 5 de Fevereiro de 1850, casou aos 33 anos com Maria de Brum, de 18. Faleceu em 11 de Setembro de 1931, aos 81 anos.
- 4 - Francisca, nascida em 16 de Novembro de 1852, havia-se ausentado para o Norte da Ilha.
- 5 - Catarina Vicência, nascida em 25 de Junho de 1855, faleceu solteira em 8 de Maio de 1876, aos 22 anos.
- 6 - Jacinta, filha residente, nascida em 28 de Maio de 1859, ausentou-se.
- 7 - Júlia, nascida em 4 de Abril de 1861, havia-se ausentado.
- 8 - Maria, filha residente, nascida em 28 de Abril de 1867, ausentou-se.
- 9 - Maria, terceira de nome, faleceu em 8 de Julho de 1870, com 5 meses de idade. Não conhecemos o seu registo de baptizado.
- 10 - De José, filho residente, nascido em 21 de Março de 1872, não temos informação posterior.

Maria Vicência faleceu em 16 de Setembro de 1903, aos 80 anos. Manuel Macedo Cabrita havia falecido em 19 de Maio de 1879, aos 59 anos.

432	José de Brum	Casado	Agri.	87		
	Franc. Vicência M. <sup>ra</sup>	"	Agri.	82		
	Franc. J.	Solteira	"	49		

José de Brum, também conhecido por José de Brum Alvernaz Sr., Quidona, de alcunha, tinha de rendimento colectável a quantia de 3\$340 réis. Era eleitor, pagando de contribuição \$808 réis.

Com menos de 2 alqueires de terreno de sementeira, o cereal seria escasso, embora pudesse ser complementado com inhames.

**Propriedades referidas a José de Brum Alvernaz (erradamente referido como Jr.), Quidona  
(Proprietário nº 503 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. bruto (réis)
Ribeira do Meio	2233	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Miragaia	3267	100	semeadura	2ª	1\$050
	3272	100	semeadura	3ª	\$700
	3283	25	semeadura	3ª	\$045
	3287	100	semeadura	3ª	\$525
Almagreira	3450	40	semeadura	2ª	\$525
Mórno	6271	300	inhames	2ª	1\$600
Grota do Bijau	7866	200	lenha	-	\$220

José de Brum Alvernaz, do qual não conhecemos o registo de baptismo, era filho de Manuel de Brum Alvernaz (1763-?) e de Ana Conceição (1767-?).

Tinha uma irmã sobrevivente, Catarina da Conceição Brum (1806-1890), viúva de José Machado, que não identificamos como residente.

O avô paterno, António Pereira Alvernaz (?-1813), era filho de João Gomes Alvernaz e de Maria da Piedade (?-1785). Não sabemos a filiação da avó materna, Catarina de Brum (?-1776).

O avô materno, António Silveira de Azevedo (1734-1816), era filho de António Silveira de Azevedo (?-1757) e de Francisca de Jesus. A avó materna, Catarina da Conceição (1735-1798), era filha de José Pereira Leal (?-1757) e de Isabel de S. José (?-1785).

Francisca Vicência, que supomos nascida à volta de 1801 (também não conhecemos o seu registo de baptismo), era filha de José Pereira Machado (?-1838) e de Maria Vicência, cuja naturalidade desconhecemos.

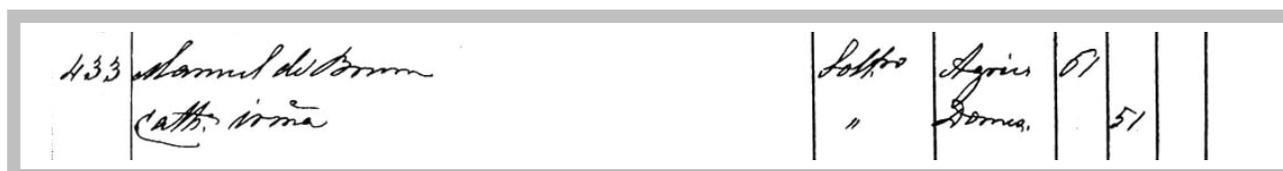
Tinha uma irmã residente na mesma Ribeira do Meio, Teresa Vicência, viúva de Francisco de Brum Alvernaz (fogo 434).

Não sabemos a filiação do avô paterno, António Machado de Oliveira. A avó paterna, Francisca Maria (?-1802), era filha de Pascoal Ferreira e de Águeda Dutra.

O casamento entre José de Brum Alvernaz e Francisca Vicência realizara-se em 27 de Setembro de 1818. Baptizaram 8 filhos:

- 1 - José de Brum Alvernaz, nascido em 28 de Outubro de 1819, casou aos 26 anos com Maria de Macedo, da mesma idade, residindo na Ribeira do Meio (fogo 430). Faleceu em 7 de Fevereiro de 1888, aos 68 anos.
- 2 - De Manuel, nascido em 5 de Dezembro de 1821, não temos informação posterior. Já não foi arrolado em 1838.
- 3 - Maria Vicência, nascida em 6 de Julho de 1823, casou aos 22 anos com Manuel Macedo Cabrita, de 26. Foi referida, já viúva, ao fogo anterior (fogo 431, Ribeira do Meio). Faleceu em 16 de Setembro de 1903, aos 80 anos.
- 4 - Francisca Vicência, filha residente, nascida em 8 de Maio de 1826, faleceu solteira em 4 de Fevereiro de 1910, aos 83 anos.
- 5 - Francisco de Brum Alvernaz, nascido em 24 de Fevereiro de 1829, casou com Catarina da Conceição, residindo na Rua dos Castanhos (fogo 514). Faleceu em 15 de Novembro de 1892, aos 63 anos.
- 6 - Jacinta, nascida em 21 de Outubro de 1831, arrolada em 1838, ausentou-se.
- 7 - Josefa, nascida em 6 de Abril de 1834, ainda arrolada em 1874, ausentou-se.
- 8 - De Catarina, nascida em 23 de Março de 1837, não temos informação posterior.

José de Brum Alvernaz faleceu em 3 de Julho de 1885. Teria 89 anos. Francisca Vicência havia falecido em 10 de Novembro de 1883. Teria 82 ou 83 anos.



Manuel de Brum, Cabeçudo, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 4\$774 réis. Ele e outros, a quantia de \$120 réis. Não o identificamos como eleitor.

Não encontramos propriedade no nome da irmã.

**Propriedades referidas a Manuel de Brum, Cabeçudo e Manuel de Brum e outros  
(Proprietários n° 714 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. Bruto (réis)
Acima da Canada	1272	550	semeadura inculto	3ª	1\$750
Ribeira do meio	2234	-	CASA e cozinha	-	-
Alqueve	2878	15	semeadura	2ª	\$175
Touril	3166	100	semeadura	2ª	1\$050
		75	pomar	1ª	\$060
Miragaia	3271	50	semeadura	2ª	\$525
	3284	165	semeadura	2ª	2\$100
	3290	45	semeadura	2ª	\$440
	3311	150	semeadura	3ª	\$875
Grota do Bijau	7865	100	lenha	-	\$130
Bandinha	8108	200	rama	-	\$160
Loural	8175	200	rama	-	\$140

**Propriedades referidas a Manuel de Brum, Cabeçudo e outros  
(Proprietários n° 715 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rend. Bruto (réis)
Canada das Vinhas	4072*	120	lenha	-	\$120

Manuel de Brum, também conhecido por Manuel Silveira de Brum, nascido em 5 de Fevereiro de 1828, e Catarina de Jesus, que supomos nascida à volta de 1838 (não conhecemos o seu registo de baptismo), eram filhos de António Silveira de Brum e de Catarina de Jesus, casal que tivera 6 filhos.

Tinham 3 irmãos residentes: Maria de Jesus, casada com Manuel Garcia de Melo; Rosa Maria, casada com António Pereira de Macedo; António Silveira de Brum, casado com Maria Francisca.

Manuel de Brum tivera um filho de Rosa da Conceição, solteira:

- 1 - Francisco Silveira de Brum, nascido em 7 de Novembro de 1878.

Catarina de Jesus, fora ao Brasil com passaporte datado de 9 de Novembro de 1864, mas já se encontrava residente em 1874.

Manuel de Brum faleceu em 13 de Janeiro de 1916, aos 87 anos.

Catarina de Jesus faleceu em 16 de Novembro de 1913. Andaria à volta dos 75 anos.

434	José Pereira Madruga	Carando	Marít.	58	
	Maria de Brum, m.m.	"	Donna.	53	
	Maria f.	Soth.	"	21	
	Theresa f.	"	"	19	
	Cath. f.	"	"	17	
	Manuel f.			14	
	Franc. f.			7	
	Theresa Vicência, sogra	Senra	Donna.	82	

José Pereira Madruga, marítimo, era eleitor, pagando de contribuição \$854 réis. Temos alguma dificuldade em identificá-lo como José Pereira, Papa, embora este seja proprietário da casa que se segue imediatamente à de Manuel de Brum referido ao fogo anterior. Assim sendo, teria de rendimento colectável a quantia de 7\$536 réis.

A sua sogra, Teresa Vicência foi atribuído o rendimento de 1\$216 réis.

No conjunto, a família teria menos de 4 alqueires de terrenos de sementeira, o que seria escasso para o número de pessoas. Havia inhames, madeiras e lenhas, além de um pequeno pomar.

**Propriedades referidas a José Pereira, Papa  
(Proprietário nº 79 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2235	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	2250	40	semeadura casa de abegoaria	2ª -	\$350 -
Fainhas	2681	40	semeadura	2ª	\$440
	2704	100	semeadura	2ª	1\$050
Alqueve	2876	35	semeadura	2ª	\$350
	2905	50	pinhal (madeira)	-	\$250
	2906	150	madeira	-	\$490
Touril	3085	80	semeadura	2ª	\$700
	3105	-	lenha	-	3\$890
Miragaia	3262	60	semeadura	2ª	\$700
	3264	70	semeadura	2ª	\$875
	3265	6	semeadura	3ª	\$045
	3288	100	semeadura	3ª	\$525
Roças	4100	50	inhames	2ª	\$300
Mômo	6262	75	inhames	2ª	\$500
	6264	150	inhames	2ª	\$600
Faixas	7780	300	rama	-	\$300
Grota do Bijau	7864	100	lenha	-	\$110
Carcereiro	8055	200	lenha	-	\$220
Loural	8177	500	rama	-	\$330

**Propriedades referidas a Teresa Vicência, viúva de Francisco de Brum Alvernaz, Cabeçudo  
(Proprietário nº 1140 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Miragaia	3266	100	semeadura	2ª	1\$140
	3269	45	semeadura	2ª	\$525
	3273	2	semeadura	2ª	\$020
	3293	60	semeadura	2ª	\$525

Teresa Vicência, nascida em 10 de Março de 1804, era filha de José Pereira Machado (?-1838) de Maria Vicência, cuja naturalidade desconhecemos.

Tinha uma irmã residente na mesma Ribeira do Meio, Francisca Vicência, casada com José de Brum Alvernaz, irmão do defunto marido (fogo 432).

O seu defunto marido, Francisco de Brum Alvernaz, nascido em 26 de Janeiro de 1800, era filho de Manuel de Brum Alvernaz (1763-?) e de Ana Conceição (1767-?).

Tinha um irmão residente na mesma Ribeira do Meio, José de Brum Alvernaz (fogo 432). Uma irmã sobrevivente, Catarina da Conceição Brum (1806-1890), viúva de José Machado, não foi identificada como residente.

O casamento de Francisco de Brum Alvernaz e Teresa Vicência realizara-se em 24 de Outubro de 1824, aos 24 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram apenas 4 filhos:

- 1 - Manuel de Brum Alvernaz, nascido em 1 de Dezembro de 1825, casou aos 27 anos, em 24 de Abril de 1853, com Maria Vicência, de 18m, residindo na mesma Ribeira do Meio (fogo 464). Faleceu em 8 de Fevereiro de 1913, aos 87 anos.
- 2 - Catarina, nascida em 25 de Novembro de 1827, faleceu em 26 de Dezembro de 1847, aos 20 anos.
- 3 - Maria, nascida em 18 de Fevereiro de 1830 faleceu a 20 do mês seguinte.
- 4 - Maria Vicência de Brum, a filha residente, nasceu em 25 de Agosto de 1833.

Teresa Vicência faleceu em 2 de Abril de 1892, aos 87 anos. Francisco de Brum Alvernaz falecera aos 59, em 24 de Agosto de 1859.

O genro, José Pereira Madruga, nascido em 13 de Setembro de 1824, era o único filho residente de Manuel Pereira Macedo (1786-?) e de Catarina Vicência (1792-1855).

Não Identificamos irmãos residentes.

O avô paterno, Manuel Pereira Madruga Bonitinho (?-1872), era filho de Manuel Pereira e de Maria do Rosário. A avó paterna, Francisca Antónia de Jesus (?-1836), era filha de António de Brum da Silveira (?-1800) e de Maria Antónia (?-1800).

O avô materno, José Pereira Machado (?-1838), era filho de António Machado de Oliveira e de Francisca Maria (?-1802). A avó materna, Maria Vicência de Jesus, era filha de Manuel Pereira Gamardo (?-1806) e de Maria da Conceição do Rosário (?-1792).

O casamento entre José Pereira de Macedo e Maria Vicência de Brum realizara-se em 13 de Setembro de 1857, aos 33 e 24 anos, respectivamente. Baptizaram 8 filhos:

- 1 - Maria Pereira Madruga, filha residente, nascida em 20 de Novembro de 1858, faleceu solteira em 21 de Julho de 1941, aos 82 anos.
- 2 - Teresa, nascida em 3 de Abril de 1861, faleceu no segundo ano de vida, em 15 de Agosto de 1862.
- 3 - Teresa Serpa, filha residente, casou nas Bandeiras com Manuel Serpa, falecendo em 14 de Abril de 1954, aos 91 anos.
- 4 - Catarina Pereira Madruga, filha residente, nascida em 24 de Julho de 1865, faleceu solteira em 14 de Abril de 1927, aos 61 anos.
- 5 - Manuel, filho residente, nascido em 21 de Agosto de 1867, ausentou-se.
- 6 - Cândido, nascido em 13 de Fevereiro de 1870, faleceu a 18 de Agosto seguinte.
- 7 - José de Macedo Brum, não referido no rol, nascido em 26 de Agosto de 1873, casou nos Estados Unidos com Maria da Glória Macedo. Faleceu na freguesia em 11 de Maio de 1946, aos 72 anos.
- 8 - Francisco, filho residente, nascido em 14 de Março de 1876, ausentou-se.

José Pereira Madruga faleceu em 16 de Março de 1898, aos 73 anos. Maria Vicência de Brum faleceu aos 84, em 20 de Dezembro de 1917.



José de Brum, Ruim Tempo, de alcunha, era agricultor. Não o identificamos como proprietário, mas era eleitor, pagando de contribuição predial \$191 réis.

José de Brum, nascido em 9 de Abril de 1823, era filho de António Francisco (1774-1847) e de Maria de Brum (1780-1848).

Tinha uma irmã residente na Rua dos Castanhos, Catarina de Brum, casada com José Francisco (fogo 540).

O avô paterno, António Francisco Valim (?-1780), era filho de Francisco Ferreira Valim (?-1765) e de Águeda Pereira (?-1758). A avó paterna, Francisca de Jesus (1734-1819), era filha de Francisco Vieira de Macedo (?-1765) e de Maria Francisca (?-1791).

O avô materno, Manuel Francisco de Medeiros (?-1788), era filho de Francisco Pereira de Medeiros (?-1786) e de Helena Francisca Goulart. A avó materna, Margarida de Brum (?-1830), era filha de Manuel de Brum da Silveira (?-1809) e de Teresa Francisca (?-1762).

A sua defunta mulher, Maria Vicência, cujo registo de baptizado não conhecemos, era filha de Manuel Pereira de Macedo (1786-?) e de Catarina Vicência (1792-1853).

Um irmão foi referido ao fogo anterior, José Pereira Madruga.

O casamento entre José de Brum e Maria Vicência realizara-se em 30 de Julho de 1849, quando o primeiro contava 26 anos. Registaram um filho:

1 - Maria, nascida em 19 de Janeiro de 1854, da qual não temos informação posterior.

Supomos que José de Brum faleceu em 30 de Novembro de 1895, embora com dúvidas de identificação. Não conhecemos o registo de óbito de Maria Vicência.

430	Francisco de Macedo Bettencourt	casado Marit.	33
	Maria de Jesus	" Dona	31
	Maria J.		12
	Maria L. J.		8
	Maria de Jesus, sogra	Viúva	13

Francisco de Macedo Bettencourt, também conhecido por Francisco Homem de Macedo, marítimo, tinha o rendimento colectável de 3\$650 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$558 réis.

Não encontramos referência a propriedade no nome da sogra, Maria de Jesus.

Com menos de 2 alqueires de terreno de sementeira, a família teria dificuldade em cobrir as necessidades diárias de cereal. Dispunham de pequenos pomares e pastagens pobres.

**Propriedades referidas a Francisco Homem de Macedo  
(Proprietário nº 267 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2238	-	CASA, cozinha e quintal		
Alqueve	2811	60	semeadura	3ª	\$350
	2924	100	semeadura	3ª	\$700
	2936	48	semeadura	2ª	\$700
	2937	40	semeadura	2ª	\$525
Vinha Velha	2983	60	semeadura	2ª	\$790
Touril	3138	50	semeadura	2ª	\$700
		100	pomar	1ª	\$050
		-	casa de abegoaria		-
Manguitos	5848	50	pomar	1ª	\$100
	5853	60	pomar	1ª	\$100
Grota do Bijau	7852	100	rama	-	\$070
Ladeiras	7924	4000	pastagem	3ª	\$800
Poço do Canto	8158	30	rama	-	\$030
Loural	8183	600	rama	-	\$330
	8189	3000	pastagem	3ª	\$900

A sogra, Maria de Jesus, nascida em 29 de Julho de 1801, era filha de Manuel da Fonte (1768-1845) e de Teresa de Jesus (1775-1854).

Tinha uma irmã residente na Grota dos Fiéis de Deus: Teresa de Jesus, casada com José Pereira Caxeta (fogo 393); duas outras residiam na Ribeira do Meio: Catarina Rosa, casada com José Mariano (fogo 427); Isabel de Jesus, viúva de Manuel da Rosa (fogo 437).

O seu defunto marido, José Vieira Rodrigues Clemente, agricultor, nascido em 20 de Outubro de 1810, era filho de Manuel Vieira Rodrigues (1778-?) e de Antónia de S. José (1783-1851).

Tinha dois irmãos residentes no Soldão: António Vieira Rodrigues (fogo 15) e Francisco Vieira Rodrigues (fogo 37).

O casamento entre José Vieira Rodrigues e Maria de Jesus realizara-se em 10 de Maio de 1835, aos 24 e 33 anos, respectivamente. Baptizaram duas filhas.

1 - Maria de Jesus, a filha residente, nasceu em 15 de Setembro de 1836.

- 2 - Catarina de Jesus, nascida em 16 de Outubro de 1840, casou aos 26 anos com José Pereira Domingos, da mesma idade, residindo na Rua dos Castanhos (fogo 541). Faleceu em 4 de Julho de 1921, aos 80 anos.
- 3 - Maria de Jesus Clemente, nascida em 22 de Novembro de 1846, faleceu solteira em 7 de Março de 1914, aos 67 anos. Não a encontramos como residente.

Maria de Jesus faleceu em 20 de Julho de 1890, aos 88 anos. José Vieira Rodrigues havia falecido em 10 de Junho de 1872, aos 61 anos.

O genro, Francisco Homem de Macedo, nascido em 7 de Janeiro de 1850, era filho de José Macedo Bettencourt (1813-1888), e de Maria Francisca de Brum (?-1893), residentes na Rua de S. Sebastião (fogo 501).

O casamento entre Francisco Homem de Macedo e de Maria de Jesus realizara-se em 29 de Abril de 1869, aos 19 e 32 anos, respectivamente. Baptizaram 4 filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 24 de Dezembro de 1869, deve ter falecido logo, mas não conhecemos o seu registo de óbito.
- 2 - Maria de Jesus, filha residente, era gêmea de Manuel. Casou aos 30 anos com Manuel Vieira Madruga, de 22. Faleceu em 22 de Fevereiro de 1946, aos 76 anos.
- 3 - Manuel, nascido em 3 de Agosto de 1872, faleceu no primeiro ano de vida, a 15 de Fevereiro seguinte.
- 4 - Maria do Rosário, nascida em 15 de Maio de 1874, casou aos 23 anos com António Gaspar da Rosa, de 39. Faleceu em 25 de Junho de 1915, aos 41 anos.

Francisco Homem de Macedo faleceu em 28 de Abril de 1917, aos 67 anos. Maria de Jesus havia falecido em 21 de Janeiro de 1910, aos 73 anos.



Isabel de Jesus tinha de rendimento colectável a quantia de 1\$839 réis. A filha, Pulquéria de Jesus, tinha de rendimento \$569 réis.

Com pouco mais de um alqueire de terreno de sementeira, as duas mulheres teriam dificuldade de equilibra o seu orçamento doméstico.

**Propriedades referidas a Isabel de Jesus, viúva de Manuel da Rosa  
(Proprietário nº 381 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2239	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Alqueve	2944	50	semeadura	2ª	\$525
Touril	3078	30	semeadura	2ª	\$395
	3112	500	lenha	-	\$440
	3173	100	semeadura	2ª	\$875
Loural	8181	200	rama	-	\$10

**Propriedades referidas a Pulquéria de Jesus, viúva de Manuel Bettencourt  
(Proprietário nº 1109 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2123	50	semeadura	1ª	\$875

Isabel de Jesus, nascida em 13 de Outubro de 1810, era filha de Manuel da Fonte (1768-1845) e de Teresa de Jesus (1775-1854).

Tinha uma irmã residente na Grota dos Fiéis de Deus: Teresa de Jesus, casada com José Pereira Caxeta (fogo 393); duas outras residiam na Ribeira do Meio: Catarina Rosa, casada com José Mariano (fogo 427) e Maria de Jesus, viúva de José Vieira Rodrigues, referida ao fogo anterior (fogo 436, Ribeira do Meio).

O seu defunto marido, Manuel da Rosa Rocha, nascido em 1 de Abril de 1807, era filho de Manuel da Rosa e de Maria da Conceição (1768-1859).

Todos os irmãos eram falecidos.

O avô paterno, António Ferreira (?-1788), era filho de António Ferreira Simão (?-1754) e de Joana Pereira (?-1766). A avó paterna (Ana da Rosa (?-1809)), era filha de João Gomes Alvernaz e de Ana da Rosa.

O avô materno, Francisco Pereira da Rocha (?-1828), era filho de Manuel Pereira Mancebo e de Catarina Silveira (?-1788). A avó materna, Maria do Rosário (?-1837), era filha de Manuel Pereira Leal (?-1781) e de Maria do Rosário (?-1786).

O casamento entre Manuel da Rosa Rocha e Isabel de Jesus realizara-se em 22 de Setembro de 1833, aos 26 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 26 de Junho de 1834, foi arrolado em 1838, ausentando-se depois.
- 2 - Maria de Jesus, nascida em 17 de Janeiro de 1837, foi mãe solteira. Faleceu em 30 de Junho de 1916, aos 79 anos.
  - 2.1 - Maria, nasceu em 23 de Janeiro de 1857
  - 2.2 - Maria, nasceu em 9 de Janeiro de 1862
- 3 - Pulquéria de Jesus, filha residente, era gémea de Maria de Jesus.
- 4 - De Catarina, nascida em 17 de Janeiro de 1839, não temos informação posterior.
- 5 - De José, nascido em 26 de Julho de 1842, não temos mais informação.
- 6 - Francisco, nascido em 8 de Março de 1845, faleceu solteiro em 9 de Fevereiro de 1873, aos 27 anos.
- 7 - António da Rosa Rocha, nascido em 3 de Fevereiro de 1847, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 28 de Abril de 1873.

Pulquéria de Jesus, também conhecida por Pulquéria Rosa tivera um filho de solteira:

- 1 - Luís de Simas Belém, cuja data de nascimento desconhecemos. Casou aos 22 anos, segundo o pároco, com Ana Francisca, de 25 anos, sendo referido ao fogo 440, Ribeira do Meio. Faleceu 24 de Julho de 1921.

O defunto marido de Pulquéria de Jesus, Manuel Bettencourt Machado, nascido em 9 de Dezembro de 1844, era marítimo, filho de outro Manuel Bettencourt Machado (1821-1873) e de Maria Luísa (1821-?), que supomos já falecida.

Uma irmã era residente na mesma Ribeira do Meio, Maria Luísa Bettencourt, casada com Manuel Silveira Macedo (fogo 443).

O avô paterno, Teotónio de Bettencourt (1793-1878), era filho natural de Josefa Francisca da Rosa (1766-?). A avó paterna, Catarina da Conceição (?-1881), era filha de José Vieira e de Catarina da Conceição.

Não sabemos a filiação do avô materno, Manuel Pereira Machado. A avó materna, Luísa Jacinta (1789-?), era filha de Francisco Rodrigues Cardoso (1750-1815) e de Maria Jacinta de Macedo.

Não conhecemos a data de casamento de Manuel Bettencourt Machado e Pulquéria de Jesus. Baptizaram um filho na freguesia:

- 1 - Manuel, nascido em 8 de Janeiro de 1869, faleceu a 14 do mesmo mês.

Pulquéria de Jesus faleceu em 7 de Março de 1930, aos 93 anos. Manuel Bettencourt Machado havia falecido em 28 de Março de 1871, aos 26 anos.

438	Ana de S. José	Viúva	Donna.	40	
	Manuel f.	Soito	Agrie.	21	
	Cathi f.	"	Donna.	18	
	Maria f.	"	"	10	
	Trinca f.			14	
	Maria L. f.			12	
	João f.			8	
	António f.				5

Ana de S. José, também conhecida por Ana de Brum, tinha de rendimento colectável a quantia de 18\$227 réis.

Com mais de 5 alqueires de terrenos de sementeira, terras de inhames, de vinha, pomar, madeiras, lenhas e pastagens, a família teria um desafio pouco comum no lugar.

**Propriedades referidas a Ana de S. José, viúva de António de Macedo, Cabrita  
(Proprietário nº 28 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2191	50	semeadura casa de abegoaria	1ª -	\$875 -
	2240	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	2249	-	CASA e cozinha semeadura	- 3ª	- \$175
Alqueve	2809	25	semeadura	2ª	\$350
Vinha Velha	3005	200	semeadura	2ª	1\$750
	3086	60	semeadura	3ª	\$090
	3100	100	madeira para construção		\$300
Touril	2900	2900	lenha		2\$700
	3163	600	semeadura casa de abegoaria	2ª -	8\$400 -
Almagreira	3415	120	semeadura	2ª	1\$225
	3623	50	semeadura	2ª	\$700
Canada das Vinhas	50	50	inhames	1ª	\$200
	75	75	vinha	2ª	\$300
			pomar	2ª	\$100
Calçada	7655	1800	pastagem	2ª	1\$260
	7660	2200	pastagem	2ª	1\$320
Ladeiras	7909	5000	pastagem	3ª	2\$000

Ana de S. José, nascida em 9 de Agosto de 1834, era filha única de António de Brum (1811-1876) e de Catarina de S. José (1799-1869).

Não sabemos a filiação dos avós paternos, Manuel de Brum (?-1862) e Ana Francisca (?-1850).

O avô materno, João de Ávila (1765-?), era filho de António de Ávila (?-1803) e de Rita Francisca (?-1787), natural da freguesia das Ribeiras. A avó materna, Maria de S. José (?-1848), era filha de José Francisco Ferreira Valim (?-1781) e de Maria de S. José (?-1789).

O seu defunto marido, António de Macedo, Cabrita, de alcunha, nascido em 13 de Fevereiro de 1824, era filho de José Vieira Bettencourt Pimentel (1788-1826) e de Teresa de Macedo (1791-1860).

Uma irmã, Maria de Macedo, residia na Rua de S. Sebastião (fogo 481).

Não sabemos a filiação do avô paterno, Manuel Vieira Pimentel. A avó paterna, Ana Maria da Silveira (?-1824), era filha de Francisco Jorge e de Maria Silveira.

O avô materno, Manuel Francisco Goulart (1745-1796), era filho de Francisco Vieira Goulart (?-1785) e de Francisca do Rosário (?-1791). A avó materna, Maria Silveira (?-1808), era filha de Manuel Silveira Machado Madruga (?-1795) e de Maria de Macedo (?-1805).

Não conhecemos a data de casamento de António de Macedo e de Ana de S. José. Conhecemos-lhes 9 filhos:

- 1 - Manuel Macedo Brum, filho residente, nascido em 23 de Junho de 1860, casou aos 36 anos com Maria de Brum Macedo, de 18. Faleceu em 10 de Maio de 1942, aos 81 anos.

- 2 - Catarina de Macedo, filha residente, nascida em 15 de Maio de 1862, casou aos 40 anos com Francisco José Machado, de 47. Faleceu em 5 de Janeiro de 1925, aos 62 anos.
- 3 - Maria do Nascimento, filha residente, nascida em 22 de Dezembro de 1864, casou aos 21 anos com José Pereira da Rocha, de 43. Faleceu em 9 de Maio de 1940, aos 75 anos.
- 4 - Teresa, filha residente, nascida em 13 de Junho de 1867, ausentou-se posteriormente.
- 5 - Maria da Conceição Macedo, filha residente, nascida em 17 de Fevereiro de 1870, casou aos 31 anos com Manuel Pereira Miguel, de 24. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 6 - Ana, nascida em 9 de Março de 1873, faleceu no primeiro ano de vida, em 15 de Agosto seguinte.
- 7 - João de Macedo Brum, filho residente, nascido em 24 de Junho de 1874, casou aos 28 anos com Maria do Rosário Brum, de 22. Faleceu em 17 de Julho de 1943, aos 69 anos.
- 8 - António de Macedo, filho residente, nascido em 25 de Junho de 1877, casou aos 34 anos com Maria Inácia, de 20. Faleceu em 19 de Junho de 1936, aos 58 anos.

Maria de S. José faleceu em 20 de Fevereiro de 1924, aos 89 anos. António de Macedo havia falecido em 19 de Setembro de 1880, aos 56.



**Ana de Brum (a mulher mais velha) com os filhos, da esquerda para a direita, António de Macedo, Manuel de Macedo e João de Macedo. Em primeiro plano, Maria da Conceição, Maria do Nascimento e Catarina de Macedo**



**Manuel de Macedo, filho de Ana de Brum, com a Família**

439	Francisco Bettencourt Cardoso	54		
	João Bettencourt, irmão	45		
	Maria, irmã	35		

Francisco Bettencourt Cardoso tinha o rendimento colectável de 9\$042 réis, enquanto seu irmão, João Bettencourt Cardoso, tinha 19\$073 réis e sua irmã, Maria Vicência, tinha 6\$502 réis.

João Bettencourt era eleitor, pagando de contribuição predial 2\$895 réis. Não encontramos referência a Francisco Bettencourt Cardoso na lista de eleitores.

As diferenças de nível de propriedade entre os três irmãos eram muito significativas. Não sabemos se isso significa da parte de João Bettencourt uma emigração com sucesso.

No conjunto dos três irmãos tinham mais de 10 alqueires de terrenos de semeadura, quase todos de primeira. Cada um tinha a sua casa, pomares, pastagens, terrenos de rama e tremoço para repor a produtividade da terra.

**Propriedades referidas a Francisco Bettencourt Cardoso  
(Proprietário n° 249 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2161	-	CASA, cozinha e quintal		
Biscoitos	2419	75	semeadura	1ª	1\$400
	2460	40	semeadura	1ª	\$700
	2463	20	semeadura	1ª	\$350
	2491	150	semeadura	2ª	2\$100
Alqueve	2841	225	semeadura	1ª	4\$375
			casa de abegoaria	-	
Vinha Velha	3015	60	semeadura	2ª	\$875
	3018	25	semeadura	2ª	\$350
Touril	3089	100	rama	-	\$600
		200	tremoço	1ª	
Miragaia	3249	200	Pomar (laranjeiras)	1ª	\$800
Calçada	7672	1500	pastagem	2ª	\$900
Ladeiras	7910	1500	pastagem	3ª	\$450
Roças Velhas	8137	1000	rama	-	\$730
Poço do Canto	8157	100	lenha	-	\$150

**Propriedades referidas a João Bettencourt Cardoso  
(Proprietário n° 399 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2226	-	CASA e quintal	-	-
Biscoitos	2295	75	semeadura	1ª	1\$400
Alqueve	2843	900	semeadura casa de abegoaria	2ª	12\$600
	2844	150	semeadura	1ª	3\$850
	2948	18	semeadura	1ª	\$350
	2949	12	semeadura	2ª	\$175
	2953	16	madeira	-	\$590
Touril	3087	300	rama	-	\$450
		800	tremoço	1ª	
Miragaia	3251	200	Pomar (laranjeiras)	1ª	\$800
Cascalheira	6150	150	lenha	-	\$490
Calçada	7651	8200	pastagem	1ª	6\$150
Ladeiras	7913	3000	pastagem	3ª	\$900
Alagoinha	8116	250	lenha	-	\$700

**Propriedades referidas a Maria Vicência, filha de Manuel Bettencourt Cardoso  
(Proprietário n° 1094 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2121	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Alqueve	2951	60	semeadura	1ª	1\$050
	2955	16	madeira	-	\$350
Touril	3088	150	rama	-	\$450
		200	tremoço	1ª	
Miragaia	3250	200	Pomar (laranjeiras)	1ª	\$800

**Propriedades referidas a Maria Vicência, filha de Manuel Bettencourt Cardoso  
(Proprietário nº 1094 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Cascalheira	6151	150	lenha	-	\$490
Calçada	7652	900	pastagem	1ª	\$670
Ladeiras	7912	3000	pastagem	3ª	\$900
Alagoinha	8117	250	lenha	-	\$300

Francisco Bettencourt Cardoso, João Bettencourt e Maria Vicência eram filhos de Manuel Bettencourt Cardoso (1802-?) e de Maria Vicência (1801-1881).

Tinha um irmão residente na Almagreira de Baixo, José Bettencourt Cardoso (fogo 319). Outro irmão solteiro, António Bettencourt Cardoso, residia na Ribeira do Meio (fogo 417).

- Não conhecemos o registo de baptizado de Francisco Bettencourt Cardoso. Faleceu solteiro em 26 de Novembro de 1904, aos 76 anos, segundo o pároco.
- João Bettencourt, nascido em 19 de Julho de 1834, casou aos 59 anos com Mariana da Conceição, de 41. Faleceu em 29 de Outubro de 1915, aos 81 anos.
- Maria Vicência, nascida em 11 de Dezembro de 1847, faleceu solteira em 4 de Junho de 1892, aos 44 anos.

Handwritten document showing a list of names and a table of marital status and age.

Nome	Estado Civil	Idade
Luiz de Simas	casado	41
Anna Francisco M <sup>o</sup>	Marit.	42
Emilia f.	Solteira	20
Virginia f.	"	12
Maria f.	"	8
Domingos f.	"	5
Manuel f.	"	2

Luís de Simas, também conhecido por Luís de Simas Belém, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de 6\$531 réis. Na lista de eleitores aparece com a profissão de remador (actividade de baleação?), pagando de contribuição \$612 réis.

Menos de 2 alqueires de terreno de sementeira seriam escassos para uma família que crescia, mas havia inhames e frutas.

**Propriedades referidas a Luís de Simas  
(Proprietário nº 678 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2242	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	2248	30	semeadura	3ª	\$175
Alqueve	2785	200	semeadura	1ª	4\$200
	2890	45	semeadura	2ª	\$700
Vinha Velha	2978	75	semeadura	2ª	\$875
Touril	3121	350	lenha	-	\$390
Soldão	5522	150	pomar	2ª	\$400
			inhames	1ª	\$400

Luís de Simas Belém, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho natural de Pulquéria de Jesus, referida ao fogo 437, da mesma Ribeira do Meio.

Ana Francisca, nascida em 12 de Janeiro de 1839, era filha de Manuel Francisco de Brum (?-1870) e de Maria de S. José (1805-1880).

Encontrámos dois irmãos na Almagreira de Cima, Maria de S. José, viúva, e António de Brum da Rosa, casado com Rosa de Macedo (fogos 288 e 289, respectivamente. Outra irmã, Catarina de Brum, casada com António Dias, residia na Rua dos Castanhos (fogo 511).

O casamento entre Luís de Simas Belém e Ana Francisca realizara-se em 17 de Outubro de 1864, aos 22 e 25 anos, respectivamente. Lavavam uma filha e baptizaram mais 6 dentro do casamento:

- 1 - Emília Simas, filha residente, nascida em 16 de Junho de 1862, faleceu solteira aos 48 anos, em 28 de Julho de 1910.
- 2 - Luís de Simas Belém, nascido em 7 de Outubro de 1867, foi criança para S. João, para casa do padrinho, o alferes Venceslau Francisco Vieira de Bem. Faleceu nessa freguesia em 1 de Dezembro de 1954, aos 87 anos.
- 3 - Virgínio de Simas Belém, filho residente, nascido em 12 de Junho de 1870, foi para a Horta trabalhar como balconista com um tio. Um incêndio destruiu o café e o jovem aprendeu a arte com um antigo frequentador do café, um pintor dourador italiano, deixando obra sua em várias ilhas. Andou pelo Corvo, na pintura e douramento dos altares da respectiva matriz, estava nas Igrejas das Doze Ribeiras e da Ribeirinha, da ilha Terceira, pintou e dourou as Igrejas da Silveira e das Lajes (Ermelindo Ávila, 2005: 60-62). Casou aos 22 anos com Maria do Espírito Santo, da mesma idade. Faleceu em 15 de Dezembro de 1945, aos 75 anos.
- 4 - José, nascido em 10 de Julho de 1873, faleceu a 30 do mesmo mês.
- 5 - Maria Amélia de Simas Belém, filha residente, nascida em 14 de Abril de 1875, casou com José de Brum Catelo. Não conhecemos a data do seu óbito.
- 6 - Domingos de Simas Belém, filho residente, nascido em 26 de Agosto de 1877, casou aos 17 anos com Maria de S. José, de 21. Faleceu em 17 de Fevereiro de 1925, aos 47 anos, na sequência do reventamento da mó do moinho em que trabalhava. Havia emigrado para os Estados Unidos em 1917, de onde regressou em 1921, trazendo um automóvel. Exerceu a profissão de taxista, de moleiro e ainda de baleeiro.



**Carro que pertenceu a Domingos de Simas Belém**



**Domingos de Simas Belém, com mulher e filhos**

7 - Manuel, filho residente, nascido em 4 de Março de 1880, afastou-se.

Luís de Simas Belém faleceu em 24 de Julho de 1921, aos 85 anos, segundo o pároco. Ana Francisca faleceu em 22 de Julho de 1929, aos 90.

441	Manuel Vieira Madruga	casado	Marit.	35		
	Maria de Resurreição M.		Anna.	33		
	Maria J.					8
	Manuel J.					4
	Maria L. J.					2

Manuel Vieira Madruga, marítimo, Médico, de alcunha, tinha um rendimento colectável de 4\$351 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$570 réis.

Com cerca de um alqueire de terreno de sementeira, a família não teria milho para o ano, mas dispunha de inhames e uma pastagem de 25 alqueires de razoável qualidade.

**Propriedades referidas a Manuel Vieira Madruga, Médico, Júnior  
(Proprietário nº 984 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Acima da Rocha	1421	40	semeadura	2ª	\$700
	2000	60	semeadura	1ª	1\$050
Ribeira do Meio	2002	6	semeadura casa de abegoaria	1ª -	\$135 -
	2243	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Touril	3039	60	semeadura	2ª	\$700
Almagreira	3788	40	semeadura	2ª	\$525
Tronqueiras	6043	60	inhames	2ª	\$200
Pau Povos	7376	5000	pastagem	2ª	1\$750
Carcereiro	8087	125	semeadura	3ª	\$350
Roças Velhas	8132	500	rama	-	\$220

Manuel Vieira Madruga, nascido em 26 de Janeiro de 1847, era filho de outro Manuel Vieira Madruga (1808-?), ausente, e de Maria Jacinta (?-1893), referida ao fogo 444.

Maria da Ressurreição, nascida em 5 de Maio de 1849, era a única filha residente de Juvenal Silveira (1819-1863) e de Isabel Francisca (1819-1878).

O avô paterno, Luís Silveira Goulart, era filho de António Goulart Alvernaz Vargas e de Águeda Silveira (?-1787). A avó paterna, Maria da Ressurreição (1779-1840), era filha de José Pereira Valim (1746-1829) e de Maria da Ressurreição (?-1791).

Não conhecemos a filiação dos avós maternos, José Pereira da Rosa (?-1850) e de Maria de S. Francisco (?-1824).

O casamento entre Manuel Vieira Madruga e Maria da Ressurreição realizara-se em 3 de Maio de 1875, aos 28 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram 6 filhos:

- 1 - Maria Jacinta Vieira, filha residente, nascida em 2 de Junho de 1876, casou aos 35 anos com José Cândido Bettencourt, da mesma idade.
- 2 - Manuel Vieira Madruga, filho residente, nascido em 1 de Junho de 1878, casou aos 21 anos com Maria de Jesus, de 30. Faleceu em 14 de Novembro de 1963, aos 85 anos.
- 3 - De Maria, filha residente, nascida em 28 de Janeiro de 1881, não temos informação posterior.
- 4 - De Juvenal, que viria a nascer em 2 de Setembro de 1883, não temos mais informação.
- 5 - Maria do Rosário Vieira, que viria a nascer em 16 de Fevereiro de 1886, casou aos 18 anos com Manuel Pereira Miguel, de 20. Faleceu em 26 de Março de 1926, aos 40 anos.
- 6 - De Virgínio, que viria a nascer em 4 de Agosto de 1888, não temos mais informação.

Manuel Vieira Madruga faleceu em 31 de Janeiro de 1921, aos 74 anos. Maria da Ressurreição faleceu em 4 de Março de 1942, aos 92.



Manuel Francisco da Rosa, Pintainho, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 9\$537 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$369 réis.

Com cerca de 3 alqueires de sementeira, mesmo sendo um deles de inferior qualidade, o casal poderia ter milho para o ano, a que se juntavam alguns inhames e o rendimento de pastagens.

**Propriedades referidas a Manuel Francisco da Rosa, Pintainho  
(Proprietário n.º 765 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2120	-	CASA e cozinha	-	-
		125	semeadura	1ª	2\$625
Biscoitos	2539	50	semeadura	2ª	\$700
Fainhas	2698	100	semeadura	2ª	1\$400
Alqueve	2913	300	rama	-	\$490
	2926	100	semeadura	2ª	\$965
	2939	50	semeadura	2ª	\$700
	2940	50	semeadura	2ª	\$700
Vinha Velha	3016	-	CASA palhoça	-	\$150
	3021	60	semeadura	2ª	\$875
Tronqueiras	6042	60	inhames	2ª	\$200
Calçada	7658	2200	pastagem	2ª	1\$320
	7730	7000	pastagem	2ª	5\$250
Grotta do Bijau	7825	25	semeadura	3ª	\$125
	7831	25	semeadura	3ª	\$045
Bandinha	8105	400	rama	-	\$300
Roças Velhas	8133	500	rama	-	\$250
	8144	300	rama	-	\$180
Loural	8173	200	rama	-	\$130
	8236	200	semeadura	3ª	\$350
	8237	50	rama	-	\$050

Manuel Francisco da Rosa, nascido em 12 de Outubro de 1840, era o único filho residente de Manuel Francisco e de Isabel Francisca (1819-1878).

O avô paterno, Manuel Francisco Goulart (1745-1796), era filho de Francisco Vieira Goulart (?-1785) e de Francisca do Rosário (?-1791). A avó paterna, Maria Silveira (?-1808), era filha de Manuel Silveira Machado Madruga (?-1795) e de Maria de Macedo (?-1805).

Não conhecemos a filiação dos avós maternos, José Pereira da Rosa (?-1850) e de Maria de S. Francisco (?-1824).

Catarina de Brum, nascida em 28 de Maio de 1826, era filha de João Silveira de Brum (1791-1877) e de Josefa de Brum (1792-1865).

Identificámos um irmão, Manuel Silveira de Brum, no Caminho Novo da Almagreira (fogo 302). Outro irmão, José de Brum Carlos, viúvo, residia na Almagreira de Baixo (fogo 316).

O casamento entre Manuel Francisco da Rosa e Catarina de Brum realizara-se em 5 de Julho de 1873, aos 32 e 46 anos, respectivamente. Não baptizaram filhos.

Manuel Francisco da Rosa tirou passaporte para o Brasil em 12 de Maio de 1874.

Manuel Francisco da Rosa faleceu em 30 de Dezembro de 1910, aos 70 anos. Catarina de Brum havia falecido em 24 de Outubro de 1898, aos 72 anos.

443	Manuel Silveira de Macedo	Casado	Agri.	42		
	Maria Luísa M. <sup>te</sup>	"	Donna	32		2
	Maria f. <sup>a</sup>					
	Manuel f. <sup>o</sup>				1	

A Manuel Silveira de Macedo, Borrallheiro, de alcunha, agricultor, não foi referida propriedade. Era eleitor, sem pagamento de contribuição.

Manuel Silveira de Macedo, nascido em 11 de Dezembro de 1839, era filho de José António de Macedo (1803-1879) e de Isabel da Conceição (1814-1911), residente na mesma Ribeira do Meio (fogo 420).

Maria Luísa, também conhecida por Maria Luísa Bettencourt, era filha de Manuel de Bettencourt (1821-1873) e de Maria Luísa (1821-?), que não identificamos como residente.

Também não identificamos irmãos residentes.

O avô paterno, Teotónio de Bettencourt (1793-1878), era filho natural de Josefa Francisca da Rosa (1766-?). A avó paterna, Catarina da Conceição (?-1881), era filha de José Vieira e de Catarina da Conceição.

Não sabemos a filiação do avô materno, Manuel Pereira Machado. A avó materna, Luísa Jacinta (1789-?), era filha de Francisco Rodrigues Cardoso (1750-1815) e de Maria Jacinta de Macedo.

O casamento entre Manuel Silveira de Macedo e Maria Luísa Bettencourt realizara-se em 15 de Maio de 1879, aos 39 e 29 anos, respectivamente. Baptizaram 6 filhos:

- 1 - Maria Luísa Macedo, filha residente, nascida em 21 de Abril de 1880, casou aos 25 anos com José Silveira Machado, de 29. Faleceu em 26 de Dezembro de 1958, aos 78 anos.
- 2 - De Manuel, filho residente, nascido em 29 de Junho de 1881, não temos mais informação.
- 3 - José, que viria a nascer em 14 de Maio de 1883, faleceu a 29 de Novembro seguinte.
- 4 - Maria da Conceição Macedo, que viria a nascer em 21 de Setembro de 1884, faleceu solteira em 18 de Setembro de 1958, aos 73 anos.
- 5 - De José, que viria a nascer em 20 de Março de 1887, não temos mais informação.
- 6 - Augusto Silveira Macedo, que viria a nascer em 8 de Abril de 1889, casou aos 21 anos com Maria do Rosário. Faleceu em 23 de Janeiro de 1955, aos 65 anos.

Manuel Silveira de Macedo faleceu em 1 de Agosto de 1888, aos 48 anos. Maria Luísa Bettencourt faleceu em 2 de Outubro de 1924, aos 74.

444	Manuel B. Madruga	Casado	Agri.	39		
	Maria Jacinta M. <sup>te</sup>	"	Donna	31		
	Maria f. <sup>a</sup>			8		
	Manuel f. <sup>o</sup>					5
	José f. <sup>o</sup>					1
	Maria Jacinta, sogra	"	"	65		

Manuel Pereira Madruga, Pontinho, de alcunha, agricultor, tinha o rendimento colectável de 2\$758 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$505 réis.

O seu sogro, Manuel Vieira Madruga, Médico, de alcunha, não era residente, mas foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 3\$840 réis.

No conjunto a família poderia dispor de cerca de 3 alqueires de terreno de sementeira e de um pequeno pomar. A casa pertencia ao sogro.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira Madruga, Pontinho  
(Proprietário nº 896 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Fainhas	2706	80	semeadura	2ª	2\$450
Alqueve	2897	12	semeadura	2ª	\$175
	2899	180	semeadura	3ª	\$700
Vinha Velha	3025	75	semeadura	2ª	1\$050
		-	casa de abegoaria	-	
Tronqueiras	6015	100	semeadura	2ª	\$500
Loural	8192	200	rama	-	\$130
	8205	400	rama	-	\$300

**Propriedades referidas a Manuel Vieira Madruga, Médico  
(Proprietário nº 983 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2117	13	semeadura	1ª	\$265
	2119	-	CASA e cozinha	-	-
Fainhas	2674	100	semeadura	2ª	1\$575
Alqueve	2917	100	rama	-	\$140
Vinha Velha do Touril	3203	75	semeadura	2ª	\$700
		75	pomar	1ª	\$100
Miragaia	3294	130	semeadura	2ª	1\$400
Loural	8194	400	rama	-	\$250

O sogro, Manuel Vieira Madruga, nascido em 14 de Janeiro de 1808, era filho de António Vieira Madruga (1764-1851) e de Maria da Conceição (1770-1830).

Tinha duas irmãs residentes na Rua de S. Sebastião: Catarina da Conceição (fogo 484) e Maria Catarina da Conceição (fogo 488).

O avô paterno, António Vieira Madruga (?-1799), era filho de Francisco Vieira Nabo e de Águeda Pereira. A avó paterna, Catarina Antónia (?-1792), era filha de António Ferreira Evangelho e de Maria Rosa.

O avô materno, António Silveira de Azevedo (1734-1816), era filho de António Silveira de Azevedo (?-1757) e de Francisca de Jesus. A avó materna, Catarina da Conceição (1735-1798), era filha de José Pereira Leal (?-1757) e de Isabel de S. José (?-1785)

Maria Jacinta, cujo registo de baptizado não conhecemos, era filha de José Inácio da Roda Brum (1786-1863) e de Ana Jacinta (1787-1860).

Tinha um irmão residente na Almagreira de Baixo, José Inácio Brum Macedo, casado com Joaquina Vicência (fogo 325).

O casamento entre Manuel Vieira Madruga e Maria Jacinta realizara-se em 18 de Fevereiro de 1844, quando o primeiro tinha 36 anos. Baptizaram 2 filhos:

- 1 - Maria Jacinta, a filha residente, nascera em 20 de Novembro de 1844.
- 2 - Manuel Vieira Macedo, nascido em 26 de Janeiro de 1847, casou aos 28 anos com Maria da Ressurreição, de 25. Foi referido ao fogo 441, da mesma Ribeira do Meio. Faleceu em 31 de Janeiro de 1921, aos 74 anos.

Não conhecemos a data de óbito de Manuel Vieira Madruga. Maria Jacinta faleceu viúva em 16 de Novembro de 1893, aos 76 anos, segundo o pároco.

O genro, Manuel Pereira Madruga, nascido em 9 de Dezembro de 1844, era filho de Tomé Pereira Madruga (1811-1898) e de Catarina de Brum (1825-1884), casal residente na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 396)

O casamento entre Manuel Pereira Madruga e Maria Jacinta realizara-se em 17 de Outubro de 1869, quando ambos tinham 24 anos. Tiveram 6 filhos:

- 1 - Maria, cujo registo de baptizado desconhecemos, faleceu com 18 meses, em 10 de Fevereiro de 1871.
- 2 - Manuel, nascido em 4 de Outubro de 1871, faleceu no segundo ano de vida, em 15 de Agosto de 1874.
- 3 - Maria Jacinta Madruga, filha residente, nascida em 4 de Agosto de 1874, casou aos 24 anos com Manuel de Simas Macedo, de 36. Faleceu em 29 de Maio de 1947, aos 72 anos.
- 4 - Manuel Pereira Madruga, filho residente, nascido em 12 de Junho de 1877, casou aos 21 anos com Maria Angélica do Coração de Jesus, de 20. Faleceu em 24 de Março de 1961, aos 83 anos.

- 5 - José Pereira Madruga, filho residente, nascido em 20 de Abril de 1881, emigrou para os Estados Unidos.
- 6 - Francisco, que viria a nascer em 18 de Agosto de 1884, faleceu no primeiro ano de vida, em 28 de Junho de 1885.

Maria Jacinta faleceu em 22 de Dezembro de 1897, aos 53 anos.

Manuel Pereira Madruga voltou a casar em 17 de Junho de 1905, aos 60 anos, com Catarina de Macedo, de 46.

Não teriam filhos.

Não conhecemos o registo de óbito de Manuel Pereira Madruga.



Catarina Jacinta, solteira (erradamente referida no mapa da matriz predial como viúva), tinha de rendimento colectável a quantia de 5\$320 réis.

Com cerca de 3 alqueires de terrenos de sementeira, embora de fraca qualidade, poderia ter assegurada a alimentação básica, juntando-se o rendimento da pastagem.

**Propriedades referidas a Catarina Jacinta, filha de Manuel da Rosa Catelo  
(Proprietário nº 185 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2118	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Alqueve	2867	60	semeadura	3ª	\$135
	2895	50	semeadura	2ª	\$525
	2896	36	semeadura	2ª	\$440
Touril	3046	40	semeadura	2ª	\$525
	3093	250	lenha	-	\$440
	3158	75	semeadura	2ª	\$700
Miragaia	3291	75	semeadura	2ª	\$700
	3292	2	semeadura	2ª	\$020
	3299	200	semeadura	3ª	1\$400
Faias	7821	75	semeadura	3ª	\$525
Ladeiras	7929	4000	pastagem	3ª	1\$000
Loural	8167	250	rama	-	\$250
	8201	400	rama	-	\$220

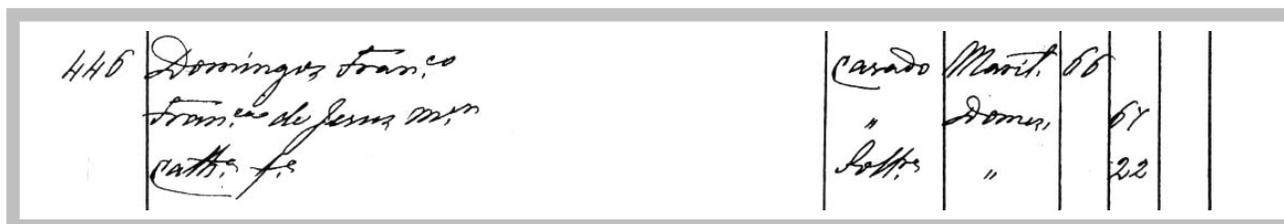
Catarina Jacinta, nascida em 1 de Dezembro de 1857, era filha de Manuel da Rosa, Catelo, de alcunha (1814-1875), e de Catarina Jacinta (1823-1879).

Tinha uma irmã residente na mesma Ribeira do Meio, Maria Jacinta, viúva de Manuel de Brum (fogo 447); um irmão, Manuel da Rosa Catelo, estava ausente, regressando depois à freguesia.

O avô paterno, José da Rosa Vieira Catelo (?-1884), era filho de Manuel da Rosa (?-1805) e de Maria Francisca (?-1813). A avó paterna, Ana Francisca de Macedo (1788-1863), era filha de Manuel Francisco Goulart (1745-1796) e de Maria Silveira (?-1808).

O avô materno, José Inácio da Rosa Brum (1786-1863), era filho de Manuel Inácio da Rosa Goulart (?-1798) e de Maria de Brum (1745-1798). A avó materna, Ana Jacinta (1787-1860), era filha de José Vieira de Macedo e de Catarina Jacinta (1744-1824).

Catarina Jacinta casou fora com Jorge Machado Maio, natural da Calheta, ilha de S. Jorge. Não faleceu na freguesia.



Domingos Francisco, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de 18\$083 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 3\$948 réis.

Com mais de 7 alqueires de terrenos de sementeira, a maior parte de excelente qualidade, com inhames, vinhas, pomares, lenhas, duas casas, e considerando ainda a actividade de marítimo, a família viveria com um desafogo pouco comum no lugar.

**Propriedades referidas a Domingos Francisco  
(Proprietário nº 205 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Rua Nova da Lagoa	1825	-	CASA térrea	-	-
Ribeira do Meio	1999	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Biscoitos	2467	600	semeadura	1ª	10\$500
Alqueve	2797	225	semeadura	1ª	4\$550
Touril	3140	60	pomar	1ª	\$400
	3151	100	semeadura	3ª	\$525
	3155	400	semeadura	2ª	3\$500
Vinha Velha do Touril	3213	100	semeadura	3ª	\$350
		100	inhames	1ª	\$400
		100	lenha	-	\$100
Canada das Vinhas	4053	400	vinha	2ª	\$800
			pomar	2ª	\$400
Cascalheira	6168	300	inhames lenha	2ª -	\$400

Domingos Francisco, nascido em 1 de Julho de 1815, era filho de outro Domingos Francisco (1776-1852) e de Maria de S. José (1779-1858).

Tinha uma irmã residente na Rua de S. Sebastião, Ana Jacinta de S. José, viúva de António Alves (fogo 477).

O avô paterno, Manuel Pereira Domingos Cardoso (1739-1776), era filho de Domingos Pereira e de Maria da Trindade (?-1785). A avó paterna, Maria de S. José (1744-1824), era filha de Manuel Vieira Pereira e de Ana Pereira.

O avô materno, José Vieira de Macedo, era filho de Francisco Vieira de Macedo (?-1791) e de Maria Francisca (?-1791). A avó materna, Catarina Jacinta (1744-1824), era filha natural de Ana Silveira (?-1784).

Francisca de Jesus, nascida em 7 de Março de 1815, era filha de Manuel Pereira Madruga, Bonitinho, de alcunha (?-1872), cuja naturalidade desconhecemos, e de Francisca Antónia de Jesus (?-1836).

Tinha dois irmãos residentes: Tomé Pereira Madruga, casado com Catarina de Brum, na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 396) e Maria da Conceição, casada com Casimiro José, na Rua dos Castanhos (fogo 537).

O casamento entre Domingos Francisco e Francisca de Jesus realizara-se em 26 de Abril de 1841, aos 25 e 26 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 1 de Junho de 1843, casou nas Lajes, mas não acompanhamos o seu percurso de vida
- 2 - Maria de Jesus do Amor Divino, nascida em 14 de Novembro de 1846, casou aos 28 anos com Manuel Rodrigues Belo, de 38. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 3 - Francisca de Jesus, nascida em 29 de Março de 1849, casou aos 27 anos com Manuel José de Brum, de 26, residindo na Rua de S. Sebastião (fogo 472). Faleceu em 5 de Fevereiro de 1922, aos 72 anos.
- 4 - Domingos, nascido em 7 de Novembro de 1851, marítimo, ainda residente em 1874, ausentou-se.
- 5 - José, nascido em 9 de Setembro de 1855, faleceu a 22 do mesmo mês.
- 6 - José Domingos Francisco, nascido em 29 de Janeiro de 1857, estava ausente. Casou aos 31 anos com Maria Adelina Machado, de 14. Faleceu em 6 de Fevereiro de 1926, aos 69 anos.
- 7 - Catarina da Conceição, a filha residente, nascida em 28 de Dezembro de 1860, casou aos 29 anos com António de Brum Marques, de 34. Faleceu em 24 de Março de 1941, aos 80 anos.

Domingos Francisco faleceu em 31 de Maio de 1899, aos 83 anos. Francisca de Jesus havia falecido em 5 de Junho de 1894, aos 79 anos.



Maria Jacinta tinha de rendimento colectável a quantia de 3\$168 réis.

Com menos de 2 alqueires de terreno de sementeira e sem outros recursos da terra, a não ser lenhas, Maria Jacinta poderia viver com alguma dificuldade.

**Propriedades referidas a Maria Jacinta, viúva de Manuel de Brum, Fumfum  
(Proprietário nº 1050 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2003	-	CASA, andar e quintal	-	-
Biscoitos	2379	60	semeadura	2ª	\$700
	2382	40	semeadura casa de abegoaria	-	\$350
Vinha Velha	2974	75	semeadura casa de abegoaria	2ª	1\$050
	3062	30	semeadura	2ª	\$440
Touril	3120	1200	lenha	-	1\$320
Miragaia	3295	40	semeadura	2ª	\$525
	3296	12	inculto	-	-
	3301	30	semeadura	3ª	\$175
	3302	30	semeadura	2ª	\$350
Grota do Bijau	7820	7	semeadura	3ª	\$020

O defunto marido de Maria Jacinta, Manuel de Brum, Fumfum, de alcunha, marítimo, que supomos nascido à volta de 1806 (não conhecemos o seu registo de baptizado), era filho de Manuel de Brum (?-1862) e de Ana Francisca (?-1850), casal cuja origem desconhecemos.

Dois irmãos eram residentes na Grota dos Fiéis de Deus: Joaquim de Brum, casado com Maria de Brum (fogo 395); Catarina de Brum, casada com Tomé Pereira Madruga (fogo 396). Um outro irmão, José de Brum, casado com Ana Francisca, residia na Rua de S. Sebastião (fogo 470).

A primeira mulher de Manuel de Brum, Maria Francisca de S. José, cuja data de nascimento não conhecemos, era filha de Domingos Francisco (1776-1852) e de Maria de S. José (1779-1858).

Dois irmãos eram residentes: Domingos Francisco, casado com Francisca de Jesus, referidos ao fogo anterior (fogo 446, Ribeira do Meio); Ana Jacinta de S. José, viúva de António Alves, na Rua de S. Sebastião (fogo 477).

O casamento entre Manuel de Brum e Maria Francisca de S. José realizara-se em 30 de Janeiro de 1831. Conhecemos-lhes 3 filhos, sendo de admitir ausências:

- 1 - José de Brum, nascido em 5 de Janeiro de 1844, casou fora com Emília Jacinta, natural da Matriz da Horta. Faleceu em 31 de Janeiro de 1935, aos 91 anos.
- 2 - Rosa Maria de S. José, cuja data de nascimento desconhecemos, casou com Francisco de Ávila, de 24 anos, residindo na Rua dos Castanhos (fogo 526). Faleceu em 25 de Dezembro de 1883, aos 36 anos, segundo o pároco.
- 3 - Manuel de Brum, nascido em 24 de Maio de 1849, casou aos 25 anos com Catarina de Brum, de 21, residindo na Rua de S. Sebastião (fogo 469). Faleceu em 10 de Agosto de 1921, aos 72 anos.

Maria Francisca de S. José faleceu em 8 de Outubro de 1871, aos 64 anos, segundo o pároco.

Manuel de Brum voltou casar em 18 de Novembro de 1872, aos 64 anos, segundo o pároco, com Maria Jacinta, de 23.

Maria Jacinta, nascida em 20 de Abril de 1849, era filha de Manuel da Rosa (1814-1875) e de Catarina Jacinta (1823-1860).

Tinha uma irmã residente, Catarina Jacinta, solteira, referida ao fogo 445, Ribeira do Meio.

Apesar da idade do pai, Manuel de Brum e Maria Jacinta tiveram os 3 filhos residentes:

- 1 - Manuel, nascido em 1 de Novembro de 1873, ausentar-se-ia.

- 2 - José de Brum, nascido em 16 de Setembro de 1875, casou nos Estados Unidos com Maria Amélia de Simas Brum. Não conhecemos o seu registo de óbito.  
3 - Francisco, nascido em 25 de Janeiro de 1879, faleceu em 19 de Março de 1894, aos 15 anos.

Maria Jacinta faleceu em 22 de Maio de 1922, aos 73 anos. Manuel de Brum havia falecido em 27 de Janeiro de 1882, aos 79 anos, segundo o pároco.

448	Manuel Dias	Casado	Agrico	51	
	Maria de S. José M.	"	Agrico	11	
	Manuel f.	solto	Agrico	25	
	Cath. f.	"	Agrico	18	
	Francisco f.	"	"	10	
	Isabel f.	"	"	14	
	Estarico L. f.			9	

Manuel Dias, também conhecido por Manuel Dias de Lima Júnior, marítimo, tinha o rendimento colectável a quantia de 3\$273 réis. Na lista de eleitores de 1884 é referido como agricultor, pagando de contribuição \$629 réis.

Com menos de alqueire e meio de terrenos de sementeira seria preciso comprar cereal. Uma pastagem pobre mitigaria a pobreza desta família.

**Propriedades referidas a Manuel Dias de Lima Júnior  
(Proprietário nº 749 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Acima da Rocha	1424	75	semeadura	2ª	\$875
Abaixo da Canada	1456	100	semeadura casa de abegoaria	2ª -	1\$050 -
Ribeira do Meio	2004	-	CASA, cozinha palhoça e quintal	-	-
Alqueve	2849	50	semeadura	2ª	\$700
	2889	24	semeadura	2ª	\$525
Touril	3116	700	lenha	-	\$540
Miragaia	3234	45	semeadura	2ª	\$525
Ladeiras	7914	6000	pastagem	3ª	1\$800
Poço do Canto	8150	500	rama	-	\$370

Manuel Dias de Lima, nascido em 1 de Setembro de 1833, era filho de outro Manuel Dias Lima (?-1889), natural da freguesia de S. Roque, e de Maria Francisca (1807-1886), casal residente na Rua dos Castanhos (fogo 512).

Maria de S. José, nascida em 6 de Março de 1832, era filha de Manuel Francisco de Brum (?-1870) e de Maria de S. José (1805-1880).

Tinha 4 irmãos residentes: uma irmã mais velha, também chamada Maria de S. José, casada com Francisco Machado Amaral, na Almagreira de Cima (fogo 288); um irmão, António de Brum da Rosa, também na Almagreira de Cima (fogo 289); Ana Francisca, casada com Luís de Simas Belém, na Ribeira do Meio (fogo 440); Catarina de S. José, casada com António Dias de Lima, na Rua dos Castanhos (fogo 511).

O casamento entre Manuel Dias de Lima e Maria de S. José realizara-se em 21 de Maio de 1855, aos 21 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram 6 filhos:

- 1 - Manuel Dias de Lima, filho residente, nascido em 23 de Julho de 1856, casou aos 35 anos com Catarina de Macedo, de 28. Faleceu em 12 de Janeiro de 1937, aos 80 anos.
- 2 - Maria, nascida em 15 de Fevereiro de 1861, ainda residente em 1877, ausentou-se.
- 3 - Catarina, filha residente, nascida em 5 de Dezembro de 1863, ausentou-se posteriormente.
- 4 - Francisca Amélia Dias, filha residente, nascida em 7 de Março de 1867, casou aos 33 anos com Manuel Machado Bettencourt, da freguesia das Ribeiras. Faleceu em 8 de Abril de 1948, aos 81 anos.
- 5 - Isabel, filha residente, nascida em 11 de Dezembro de 1869, ausentou-se posteriormente.

- 6 - Maria Jacinta, filha residente, nascida em 3 de Janeiro de 1873, casou aos 32 anos com José Vieira Tomás, de 31. Faleceu em 13 de Maio de 1953, aos 80 anos.

Manuel Dias de Lima faleceu em 29 de Dezembro de 1920, aos 87 anos. Maria de S. José havia falecido em 30 de Novembro de 1903, aos 71 anos.



Não encontramos referência a propriedade no nome de Ana do Espírito Santo, nem de sua filha.

Ana do Espírito Santo, nascida em 13 de Julho de 1809, era filha de Francisco Pereira de Melo (1765-1854) e de Maria Francisca (1772-1858).

Não identificamos como residente a irmã, Maria do Espírito Santo, casada com Manuel José da Rosa.

O avô paterno, Manuel Pereira de Melo (?-1812), era filho de António Pereira de Melo (?-1763) e de Águeda de Santo António (?-1766). A avó paterna, Maria Francisca (?-1825), era filha de Caetano Dutra e de Maria do Espírito Santo (?-1774).

O avô materno, Manuel Francisco da Rosa (1736-?), era filho de Manuel Francisco da Rosa e de Maria de S. José (?-1765). A avó materna, Francisca da Conceição (1745-?), era filha de Francisco Soares e de Catarina Silveira (?-1771).

O seu primeiro marido, Manuel Pereira Fagundes, nascido em 11 de Maio de 1805, era filho único de José Pereira Fagundes (1778-1852) e de Maria Teresa (1767-1832), natural da Matriz da Horta.

O avô paterno, António Pereira Fagundes (1745-1826), era filho de António Pereira Fagundes (?-1771), natural da freguesia de S. João, e de Francisca da Encarnação (?-1791). A avó paterna, Maria de Macedo (1742-1790), era filha de Manuel da Rosa e de Águeda Francisca (?-1782).

O casamento entre Manuel Pereira Fagundes e Ana do Espírito Santo realizara-se em 3 de Outubro de 1831, aos 26 e 22 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes 7 filhos:

- 1 - Maria Teresa, nascida em 24 de Agosto de 1832, casou aos 21 anos com João Leal. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 2 - Ana, filha residente, nasceu em 7 de Março de 1835. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 3 - Manuel, nascido em 29 de Maio de 1837, faleceu em 2 de Janeiro de 1857, aos 19 anos.
- 4 - Josefa Carlota Fagundes, cuja data de nascimento desconhecemos, casou uma primeira vez com Manuel Machado Homem, de 28 anos. Casou segunda vez com Francisco Pereira Machado. Faleceu em 20 de Julho de 1916, aos 75 anos, segundo o pároco.
- 5 - Inácia do Espírito Santo, nascida em 2 de Março de 1843, casou aos 37 anos com José Francisco Pimentel. Faleceu em 26 de Julho de 1922, aos 79 anos.
- 6 - Maria da Conceição, nascida em 13 de Junho de 1846, estava ausente. Faleceu na freguesia em 13 de Dezembro de 1916, aos 70 anos.
- 7 - Jacinta da Conceição Fagundes, nascida em 29 de Novembro de 1849, fora mãe solteira. Não residia em casa da mãe. Faleceu em 2 de Julho de 1920, aos 70 anos.

Manuel Pereira Fagundes faleceu em 7 de Maio de 1851, aos 45 anos.

Ana do Espírito Santo voltou a casar em 25 de Maio de 1863, aos 54 anos, com Manuel Moniz de Melo, de 53.

Manuel Moniz de Melo, nascido em 4 de Março de 1809, era filho de Manuel Moniz (?-1814) e de Teresa Francisca (?-1851), casal cuja origem desconhecemos. Era viúvo de Rosa Perpétua Macedo Evangelho (?-1858), filha de Francisco Machado de Macedo (1777-1838) e de Maria Josefa (?-1854).

Não conhecemos a data de óbito de Manuel Moniz de Melo, nem de Ana do Espírito Santo ou de sua filha homónima.

450	João Silveira de Macedo	Solteiro	Agri.	20					
	Maria f.								6
	Maria L. f.								3

João Silveira de Macedo, Alcaide, de alcunha, tinha de rendimento colectável a quantia de 3\$765 réis. Não o encontramos como eleitor.

Dois alqueires de terreno de sementeira poderiam ser suficientes para o bolo diário, mas além de rama e de lenha, não tinha outros recursos da terra. Não tinha casa própria.

**Propriedades referidas a João Silveira de Macedo, Alcaide  
(Proprietário nº 445 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terra de Baixo	67	150	semeadura	1ª	2\$800
Acima da Rocha	1423	75	semeadura	2ª	\$875
Portal da Ribeira das Fainhas	2742	300	rama	-	1\$750
		200	semeadura	2ª	
Loural	2743	50	lenha	-	\$250
	8191	400	rama	-	\$250
	8203	400	rama	-	\$250
	8224	200	rama	-	\$130

João Silveira de Macedo, nascido em 1 de Junho de 1853, era filho de António Silveira de Macedo (?-1882) e de Ana do Espírito Santo (1811-1896), que não identificamos como residente.

Era meio-irmão, por parte do mãe, de Maria do Espírito Santo, residente na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 383).

O avô paterno, Manuel José Brum da Silveira (?-1840), era natural da freguesia de S. João, filho de João José da Silveira e de Úrsula Garcia. A avó paterna, Maria Úrsula de Jesus (1766-1849), era filha de António Silveira de Macedo e de Josefa Antónia do Rosário (1744-1824).

A sua defunta mulher, Jacinta da Conceição, nascida em 22 de Maio de 1845, era filha de Joaquim José de Brum (?-1886), residente na Rua dos Castanhos (fogo 527), e de Maria Helena da Conceição (1803-1868).

O casamento entre João Silveira de Macedo e Jacinta da Conceição realizara-se em 14 de Junho de 1875, aos 22 e 30 anos, respectivamente. Tiveram 3 filhos:

- 1 - Maria da Conceição, filha residente, nascida em 14 de Junho de 1876, casou aos 25 anos com Joaquim de Brum Quaresma, de 23. Faleceu em 14 de Novembro de 1958, aos 82 anos.
- 2 - Uma criança sem nome nasceu e morreu em 13 de Outubro de 1878.
- 3 - Maria do Rosário, filha residente, nascida em 19 de Outubro de 1879, faleceu solteira em 29 de Abril de 1897, aos 17 anos.

João Silveira de Macedo não voltou a casar. Faleceu em 30 de Outubro de 1935, aos 82 anos. Jacinta da Conceição havia falecido em 4 de Setembro de 1882, aos 37 anos.

451	Manuel Rodrigues	Casado	Marit.	45					
	Maria de Jesus M.	"	Domus.	30					6
	Manuel f.								5
	Maria f.								

Manuel Rodrigues, Belo, de alcunha, marítimo, tinha o rendimento colectável de 9\$640 réis. Era eleitor, pagando de contribuição 1\$575 réis.

Uma terra de sementeira de dimensão pouco comum, 5 alqueires, uma terra de inhames e lenha e outra de rama contribuiriam para um equilíbrio doméstico que a profissão de marítimo do chefe de família enriqueceria.

Admitimos que Manuel Rodrigues tivesse comprado a terra dos Biscoitos com dinheiro ganho nos Estados Unidos para onde lhe conhecemos passaportes datados de 21 de Abril de 1871 e 11 de Fevereiro de 1874.

**Propriedades referidas a Manuel Rodrigues Belo  
(Proprietário nº 915 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2005	-	CASA e cozinha	-	-
Biscoitos	2303	1000	semeadura	2ª	14\$000
Roças	6322	800	inhames lenha	2ª	\$600
Carcereiro	8066	100	rama	-	\$100

Manuel Rodrigues, nascido em 2 de Janeiro de 1837, era filho de Manuel Rodrigues (1782-1845) e de Helena da Conceição (1801-?), residente na Rua de S. Sebastião (fogo 492).

Maria de Jesus, também conhecida por Maria de Jesus do Amor Divino, nascida em 14 de Novembro de 1846, era filha de Domingos Francisco (1815-1899) e de Francisca de Jesus (1815-1894), casal referido ao fogo 444, da mesma Ribeira do Meio.

O casamento entre Manuel Rodrigues e Maria de Jesus realizara-se em 28 de Outubro de 1875, aos 38 e 28 anos, respectivamente. Apenas baptizaram 3 filhos. Admitimos que fosse uma nova ausência nos Estados Unidos que provocasse o espaçamento entre o nascimento do segundo e do terceiro filhos:

- 1 - Manuel, filho residente, nasceu em 7 de Setembro de 1876.
- 2 - Maria, filha residente, nasceu em 24 de Janeiro de 1878.
- 3 - José, veio a nascer em 29 de Junho de 1888.

Da família, só Manuel Rodrigues viria a falecer na freguesia, em 10 de Julho de 1917, aos 80 anos, casado.



Luís Silveira, também conhecido por Luís Silveira de Macedo, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 7\$247 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$221 réis.

Mais de 3 alqueires e meio de terreno de semeadura seriam suficientes para a alimentação básica diária, havendo ainda inhames.

**Propriedades referidas a Luís Silveira, da Verónica  
(Proprietário nº 677 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2006	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	2049	30	semeadura	2ª	\$350
Biscoitos	2301	500	semeadura casa de abegoaria	2ª	4\$375
Fainhas acima da Rocha	2778	70	semeadura	2ª	\$875
	2779	45	semeadura	1ª	\$700
Cancela	3340	2000	rama	-	2\$440
Cascalheira	6128	350	inhames lenha	2ª	\$600
Faiais	7788	200	rama	-	\$350
		100	semeadura	3ª	
Grota do Bijau	7854	300	lenha	-	\$370

Luís Silveira de Macedo, nascido em 18 de Novembro de 1815, era o único filho residente de Luís Silveira Goulart e de Maria da Ressurreição (1779-1840).

Não conhecemos a filiação do avô paterno, António Goulart Alvernaz Vargas. A avó paterna, Águeda Silveira (?-1787), era filha de António Silveira e Maria Ferreira.

O avô materno, José Pereira Valim (1746-1829), era filho de José Pereira Valim (?-1766) e de Helena Maria da Silveira (?-1803). A avó materna, Maria da Ressurreição (?-1791), era filha natural de Francisca de Jesus, solteira..

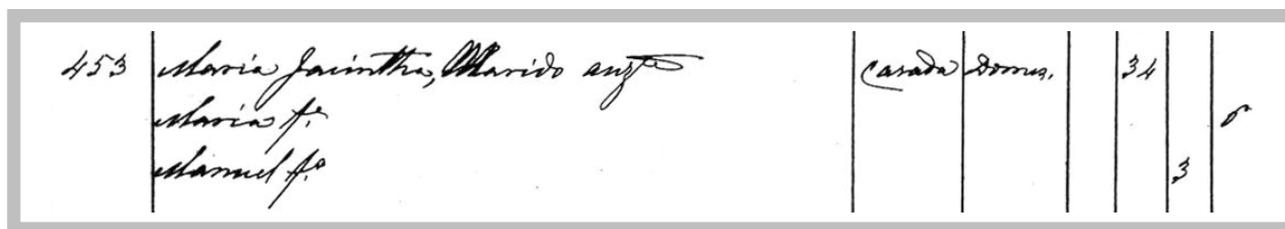
A sua defunta mulher, Verónica Jacinta, cuja data de nascimento desconhecemos, era filha de Domingos Francisco (1776-1852) e Maria de S. José (1779-1858).

Dois irmãos eram residentes: Domingos Francisco, casado com Francisca de Jesus, referidos ao fogo anterior (fogo 446, Ribeira do Meio); Ana Jacinta de S. José, viúva de António Alves, na Rua de S. Sebastião (fogo 477).

O casamento de Luís Silveira e Verónica Jacinta realizara-se em 24 de Maio de 1840, quando o primeiro tinha 24 anos. Baptizaram 8 filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 19 de Março de 1841, não temos mais informação.
- 2 - José, nascido em 14 de Abril de 1843, faleceu com dois anos de idade.
- 3 - Maria Jacinta de S. José, nascida em 30 de Abril de 1846, casou aos 22 anos com Joaquim José, da mesma idade. Foi referida ao fogo seguinte, fogo 448, Ribeira do Meio Faleceu em 11 de Agosto de 1944, aos 98 anos.
- 4 - José, nascido em 25 de Dezembro de 1848, faleceu logo.
- 5 - Catarina, nascida em 13 de Maio de 1851, faleceu com 2 anos, em 23 de Maio de 1953.
- 6 - José, nascido em 12 de Novembro de 1853, era ainda residente em 1874, afastando-se depois.
- 7 - António, nascido em 8 de Março de 1856, era ainda residente em 1874, afastando-se depois.
- 8 - Rita, a filha residente, nascera em 1 de Fevereiro de 1859. Não conhecemos o seu registo de óbito.

Luís Silveira faleceu em 6 de Dezembro de 1898, aos 83 anos. Verónica Jacinta havia falecido em 23 de Novembro de 1872, aos 42 anos, segundo o pároco.



Ao marido de Maria Jacinta, Joaquim José, marítimo, foi atribuído o rendimento colectável de \$910 réis. Era eleitor, não sujeito a contribuição predial.

Maria Jacinta viveria certamente com o pai e a irmã, referidos ao fogo anterior. A pequena terra de sementeira em nome do marido só serviria para limitar a sua dependência.

**Propriedades referidas a Joaquim José, do Mateus  
(Proprietário nº 470 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2207	80	semeadura	1ª	1\$400

Joaquim José, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho de Mateus José (1815-1890) e de Jacinta Francisca (1816-1897), casal residente no Touril (fogo 406).

Maria Jacinta, nascida em 30 de Abril de 1846, era, como vimos, filha de Luís Silveira (1815-1898), e de Verónica Jacinta (?-1872).

O casamento entre Joaquim José e Maria Jacinta realizara-se em 3 de Fevereiro de 1868, quando esta tinha 21 anos. Baptizaram 4 filhos:

- 1 - Maria, nascida em 18 de Setembro de 1868, faleceu aos 4 anos, em 23 de Julho de 1873.
- 2 - Joaquim, faleceu no oitavo dia de vida em 23 de Outubro de 1869.
- 3 - Maria de S. José, filha residente, nascida em 3 de Outubro de 1876, casou aos 24 anos com Manuel Joaquim, da mesma idade. Faleceu em 2 de Janeiro de 1951, aos 74 anos.
- 4 - Manuel Joaquim, filho residente, nascido em 15 de Agosto de 1879, casou aos 21 anos com Maria da Conceição, de 28. Faleceu em 20 de Março de 1968, aos 88 anos.

Joaquim José faleceu na freguesia em 18 de Abril de 1916, aos 70 anos, segundo o pároco. Maria Jacinta faleceu em 11 de Agosto de 1944, aos 98 anos.



Não encontramos referência a propriedade no nome de Josefa Inácia.

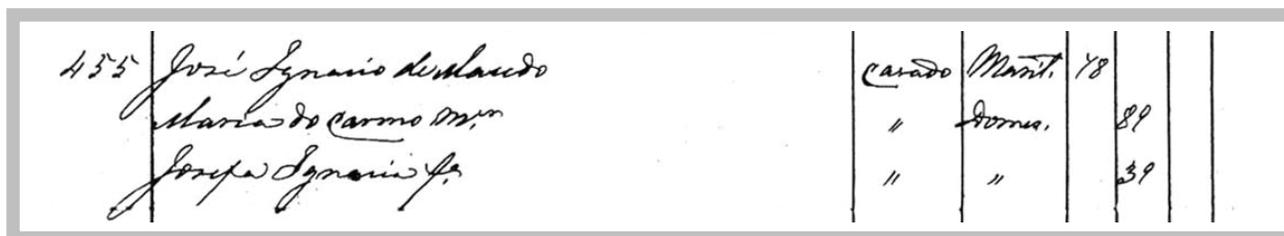
Josefa Inácia, nascida em 28 de Junho de 1820, era filha de Amaro Luís Pereira (1776-1823) e de Florência Rosa (1781-1868).

Tinha um irmão residente na mesma Ribeira do Meio, Manuel Luís Florêncio, casado com Maria da Conceição (fogo 456).

O avô paterno, Amaro Luís Pereira (1748-1797), era filho de Amaro Luís Pereira (?-1754) e de Beatriz Machado da Silveira (?-1796). A avó paterna, Josefa Inácia da Silveira (?-1835), era filha de José Silveira Cardoso (?-1791) e de Maria Úrsula do Sacramento (?-1777).

O avô materno, Manuel Pereira Madruga Cerqueira (?-1794), era filho de Tomás Pereira e de Maria Vieira de Macedo (?-1759). A avó materna, Maria Francisca (1745-1836), era filha de Domingos Vieira Peredas (?-1792) e de Isabel Francisca da Silveira (?-1798).

Josefa Inácia faleceu solteira em 1 de Fevereiro de 1895, aos 74 anos..



A José Inácio de Macedo, marítimo, não foi referida propriedade. Era eleitor e elegível para todos os cargos, sem estar sujeito a contribuição predial ou outra.

José Inácio de Macedo, nascido em 21 de Março de 1798, era filho de Maria Inácia (1776-?), solteira, mulher que tivera 5 filhos naturais.

Não identificamos irmãos residentes.

O avô materno, José Inácio Bettencourt (?-1803), era filho natural de Susana Maria. A avó materna, Helena Maria de Jesus (1751-1827), era filha de Manuel Dutra Castanho (?-1781) e de Maria de Jesus (?-1769).

Maria do Carmo, nascida em 15 de Novembro de 1793, era filha de José Moniz Barreto e de outra Maria do Carmo.

Não identificamos irmãos residentes.

O avô paterno, Manuel Moniz Mancebo (?-1797), era filho de António Moniz (?-1768) e de Maria Silveira (?-1768). A avó paterna, Maria (?-1809), era filha de Manuel Pereira Álvares (?-1759) e de Ana Silveira (?-1780).

O avô materno, Francisco Homem Goulart, era filho de Francisco Quaresma e de Águeda Goulart. A avó materna, Francisca Rosa da Conceição (1739-?), era natural da freguesia de S. Mateus.

O casamento entre José Inácio de Macedo e Maria do Carmo realizara-se em 28 de Maio de 1819, aos 21 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram 11 filhos:

- 1 - Maria do Carmo, nascida em 15 de Março de 1820, casou aos 28 anos com José Silveira Cardoso, de 36, residindo na Rua dos Castanhos (fogo 520). Não faleceu na freguesia.
- 2 - De José, nascido em 18 de Fevereiro de 1822, não temos mais informação.
- 3 - Catarina do Carmo, foi mãe solteira. Tirou passaporte para os Estados Unidos em 30 de Agosto de 1866 e depois em 31 de Março de 1877.
- 4 - De Manuel, nascido em 22 de Maio de 1826, não temos mais informação.
- 5 - Delfina Rosa do Carmo, nascida em 9 de Abril de 1828, casou aos 24 anos com António de Brum Pádua, de 21. Tirou passaporte para os Estados Unidos em 13 de Julho de 1867.
- 6 - Josefa Inácia, filha residente, nascera em 14 de Outubro de 1830.
- 7 - De Francisco, nascido em 3 de Novembro de 1832, não temos informação posterior, mas admitimos que tenha falecido antes de 8 de Setembro de 1835.
- 8 - De Maria, gémea de Francisco, não temos mais informação.

- 9 - De Francisco, nascido em 8 de Setembro de 1835, não temos mais informação.  
 10 - De Maria, nascida em 20 de Janeiro de 1838, não temos mais informação.  
 11 - Maria, nascida em 11 de Dezembro de 1840, faleceu aos 3 anos, em 29 de Junho de 1944.

José Inácio de Macedo faleceu em 12 de Abril de 1891, aos 93 anos. Maria do Carmo havia falecido em 18 de Dezembro de 1888, aos 95 anos.

O marido ausente de Josefa Inácia, Manuel Homem da Costa, nascido em 15 de Março de 1831, era filho de Luís Jacinto Fonseca Vieira, natural da Ilha Terceira, e de Luísa Delfina Amaral, casal que tivera 2 filhos, nenhum residente.

O casamento entre Manuel Homem da Costa e Josefa Inácia realizara-se em 24 de Agosto de 1854, quando ambos tinham 23 anos. Baptizaram um filho:

- 1 - Manuel, nascido em 28 de Fevereiro de 1855.

Nenhum membro desta família faleceu na freguesia.

Nome	Carido Marit.	Doms.	Outros
Manuel Luís	13		
Maria da Conceição		36	
Manuel f.º	12		
José f.º	11		
Joaquim f.º	9		
João f.º			8
Maria f.º			5

Manuel Luís, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de 9\$306 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$444 réis.

Com mais de 4 alqueires de sementeira a família teria assegurada a alimentação básica, a que se juntaria o produto do trabalho do pai.

**Propriedades referidas a Manuel Luís, da Florência  
(Proprietário nº 833 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2007	-	CASA e cozinha	-	-
Biscoitos	2296	40	semeadura	2ª	\$525
	2583	80	semeadura	2ª	\$265
Ribeira do Cabo	2618	200	semeadura	2ª	2\$100
	2832	300	semeadura	1ª	6\$300
Touril	3072	100	semeadura	2ª	1\$400
Almagreira	3819	125	semeadura	2ª	1\$925
	3820	30	casa de abegoaria	-	-
Carcereiro	8048	200	rama	-	\$250
	8060	200	rama	-	\$150

Manuel Luís, nascido em 30 de Outubro de 1822, era filho de Amaro Luís Pereira (1776-1823) e de Florência Rosa (1781-1868).

Tinha uma irmã residente, Josefa Inácia, referida ao fogo 454, da mesma Ribeira do Meio.

Maria da Conceição, nascida em 27 de Outubro de 1847, era filha de Joaquim Inácio (1819-1848) e de Maria da Conceição (1824-1917), referida ao fogo seguinte (fogo 457).

O casamento entre Manuel Luís e Maria da Conceição realizara-se em 19 de Setembro de 1869, aos 46 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram os 5 filhos residentes:

- 1 - Manuel, nascido em 21 de Agosto de 1870, ausentou-se posteriormente.  
 2 - José Luís Florêncio, nascido em 24 de Março de 1872, faleceu solteiro em 31 de Outubro de 1940, aos 68 anos.

- 3 - Joaquim, nascido em 14 de Agosto de 1873, ausentou-se.
- 4 - João, nascido em 11 de Fevereiro de 1876, ausentou-se.
- 5 - Maria da Conceição Luís, nascida em 1 de Fevereiro de 1878, faleceu solteira em 6 de Outubro de 1963, aos 85 anos.

Manuel Luís faleceu em 30 de Outubro de 1896, aos 73 anos. Maria da Conceição havia falecido em 6 de Agosto de 1888, aos 41 anos.

457	Maria da Conceição Maria f.	Viuva Solteira	Dama "	01 35		
-----	--------------------------------	-------------------	-----------	----------	--	--

Maria da Conceição tinha de rendimento colectável a quantia de 2\$738 réis.

Com pouco mais de um alqueire de terreno de sementeira, as duas mulheres teriam dificuldades de sobrevivência, sem apoio de outros familiares.

**Propriedades referidas a Maria da Conceição, viúva de Joaquim Inácio  
(Proprietário nº 1018 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	1996	-	CASA e cozinha	-	-
	2103	16	semeadura	1ª	\$265
Miragaia	3268	75	semeadura	2ª	\$745
Almagreira	3400	150	semeadura	2ª	2\$100

Maria da Conceição, nascida em 4 de Janeiro de 1824, era filha de José Pereira Cardoso (1788-1881) e de Margarida da Conceição (1788-1874).

Tinha um irmão residente na Grota da Silveira, João Pereira Cardoso (fogo 194). Outros três irmãos residiam na Ribeira do Meio, Manuel Silveira Cardoso, casado com Genoveva da Conceição (fogo 418) José Silveira Cardoso, solteiro, e Catarina da Conceição, casada com Francisco de Brum Alvernaz, na Rua dos Castanhos (fogo 514).

O seu defunto marido, Joaquim Inácio, marítimo, nascido em 3 de Março de 1819, era o único filho conhecido de Maria Inácia, solteira, cuja filiação desconhecemos.

O casamento entre Joaquim Inácio e Maria da Conceição realizara-se em 7 de Novembro de 1844, aos 25 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram 2 filhas:

- 1 - Maria Inácia da Conceição, a filha residente, nascida em 28 de Julho de 1846, faleceu solteira em 29 de Junho de 1939, aos 92 anos.
- 2 - Maria da Conceição, nascida em 27 de Outubro de 1847, casou aos 21 anos com Manuel Luís e foi referida ao fogo anterior, fogo 456 da Ribeira do Meio. Faleceu em 6 de Novembro de 1888, aos 41 anos.

Maria da Conceição faleceu em 30 de Junho de 1917, aos 93 anos. Joaquim Inácio havia falecido em 12 de Fevereiro de 1848, aos 28 anos.

458	Manuel José Brum da Silveira Manuel f. João f. Maria f. Antonio f.	Viuvo Solteiro	Proprietário Agrícola	54 19 14	9	5
-----	--	-------------------	--------------------------	----------------	---	---

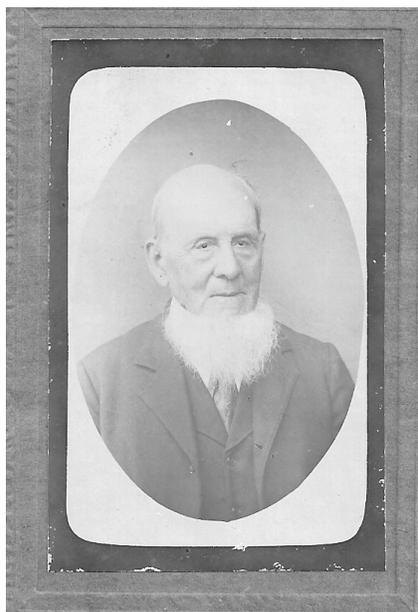
Manuel José Brum da Silveira, proprietário, tinha de rendimento colectável a quantia de 23\$867 réis. Identificado como pastor na lista de eleitores de 1884, era elegível para todos os cargos, pagando de contribuição predial 4\$157 réis.

Com quase 5 alqueires de terrenos de semeadura, pomares, vinhas e pastagens, a família viveria desafogadamente.

**Propriedades referidas a Manuel José Brum da Silveira  
(Proprietário nº 811 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2008	-	CASA, cozinha, atafona e quintal	-	-
	2093	75	semeadura	1ª	1\$400
	2122	60	semeadura	1ª	\$875
Guinhões	2652	600	semeadura	1ª	21\$000
Fainhas	2701	100	semeadura	2ª	1\$050
Alqueve	2946	85	semeadura	2ª	1\$050
	2947	15	semeadura	1ª	\$350
	2952	25	madeira	-	\$590
Touril	3092	400	rama	-	\$160
Miragaia	3247	150	Pomar (laranjeiras)	1ª	\$800
Almagreira	3413	30	pomar	1ª	\$120
	3747	25	semeadura	3ª	\$090
		100	lenha	-	-
Calhau	5822	200	Vinha	1ª	\$200
			lenha	-	
Cascalheira	6149	150	lenha	-	\$490
Calçada	7670	2400	pastagem	1ª	1\$800
Alagoinha	8118	250	lenha	-	\$300

Manuel José de Brum da Silveira, nascido em 27 de Agosto de 1828, era filho de Joaquim José de Brum da Silveira (?-1886), residente na Rua dos Castanhos (fogo 527), e de Maria Helena (1803-1868).



**Manuel José Brum da Silveira**

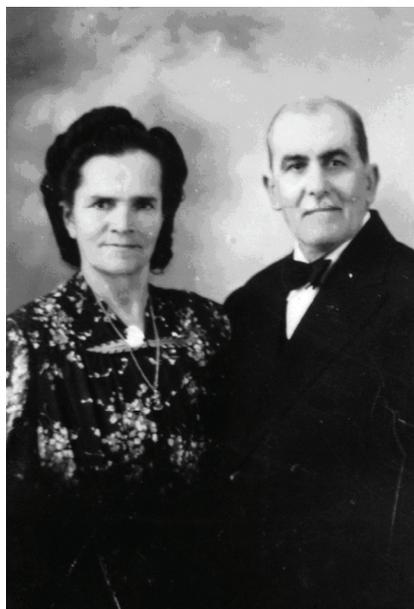
A sua defunta mulher, Maria Vicência, nascida em 27 de Janeiro de 1837, era filha de Manuel Bettencourt Cardoso (1802-?) e de Maria Vicência (1801-1881).

Um irmão era residente na Almagreira de Baixo, José Bettencourt Cardoso (fogo 309). Quatro irmãos solteiros residiam na Ribeira do Meio: António Bettencourt Cardoso (fogo 417) e Francisco Bettencourt Cardoso, João Bettencourt Cardoso e Maria Vicência (fogo 439).

O casamento entre Manuel José Brum da Silveira e Maria Vicência realizara-se em 31 de Outubro de 1863, aos 35 e 26 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos:

- 1 - Manuel José Bettencourt, filho residente, nascido em 11 de Outubro de 1864, casou aos 21 anos com Jacinta de Macedo, de 36. Faleceu em 22 de Novembro de 1953, aos 89 anos.
- 2 - João, filho residente, nascido em 4 de Agosto de 1868, faleceu solteiro em 4 de Novembro de 1889, aos 21 anos.
- 3 - Maria, nascida em 28 de Julho de 1871, faleceu em 10 de Agosto de 1873, aos 2 anos.
- 4 - Maria Vicência, filha residente, nascida em 28 de Fevereiro de 1874, casou aos 25 anos com Manuel da Rosa de 31. Faleceu em 8 de Janeiro de 1916, aos 41 anos.

- 5 - António José Brum da Silveira, filho residente, nascido em 14 de Junho de 1877, casou uma primeira vez aos 28 anos com Maria de Macedo, de 18. Faleceu em 7 de Janeiro de 1966, aos 89 anos.



**António José Brum da Silveira com sua 2ª mulher Francisca Silveira Machado**

Maria Vicência havia falecido em 11 de Outubro de 1882, aos 45 anos.

Manuel José Brum da Silveira voltou a casar em 15 de Outubro de 1892, aos 64 anos, com Rita Luísa de 52. Faleceu em 6 de Outubro de 1918, casado. Tinha 90 anos.



Não foi referida propriedade a Maria Constança.

Admitimos que Maria Constança não fosse natural das Lajes. Era filha de José Silveira de Ávila e de outra Maria Constança, casal não identificado na freguesia.

O seu defunto marido, António de Ávila Simas, nascido em 7 de Junho de 1835, era filho de Manuel de Ávila Leal (1803-1866) e de Maria de Simas (?-1868).

Não encontramos como residentes duas irmãs que sobreviviam: Josefa de Simas, casada com João Moniz Barreto; Catarina de Simas, solteira.

O avô paterno, José de Ávila (1769-?), era filho de Manuel de Ávila Barroso (1733-1799) e de Maria do Nascimento (?-1791). A avó paterna, Maria Francisca (1773-?), era filha de José da Rosa (?-1817) e de Isabel Francisca (1742-1825).

O avô materno, Francisco Pereira Madruga (1766-?), era filho de José Pereira Leal (?-1786) e de Catarina de Jesus (1746-1785). A avó materna, Luzia de Simas (1770-1837), era filha de Matias de Ávila da Silveira (1740-1787) e de Maria Silveira (1748-1789).

O casamento entre António de Ávila de Simas e Maria Constança realizara-se em 17 de Abril de 1871, quando o primeiro tinha 35 anos.

Em 20 de Junho de 1871 o casal tirou passaporte para os Estados Unidos.

Admitimos que Maria Constança tivesse regressado já viúva e se ausentado novamente. Não conhecemos o seu registo de óbito.

460	Eusébia da Conceição	Linora	Domna	83	
	Maria f.	Luís	"	58	
	Maria neta			7	

Foi atribuído a Eusébia da Conceição o rendimento colectável de 3\$756 réis.

Com cerca de 2 alqueires de terreno de sementeira, algum de muito fraca qualidade, as duas mulheres teriam dificuldade de equilibrar o seu orçamento doméstico.

**Propriedades referidas a Eusébia da Conceição, viúva de José Silveira, Corrião  
(Proprietário nº 79 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	1961	300	semeadura casa de abegoaria	2ª -	4\$725 -
	2009	-	CASA e cozinha	-	-
Fainhas acima da Rocha	2766	12	semeadura	2ª	\$135
Alqueve	2911	100	semeadura	3ª	\$175
Touril	3153	80	semeadura	2ª	\$875
Loural	8210	50	rama	-	\$050

Eusébia da Conceição, nascida em 20 de Junho de 1803, era a única filha residente de José Vieira e de Catarina da Conceição.

Não sabemos a filiação do avô paterno, João Vieira da Areia. A avó paterna, Águeda Francisca da Rosa (?-1805), era filha de Francisco Ferreira da Rosa (?-1760) e de Joana Pereira (?-1759).

O avô materno, Manuel Vieira Dutra (?-1785), era filho de Manuel Dutra e de Ana Silveira (?-1776). A avó materna, Maria da Conceição (?-1787), era filha de António Ferreira e de Isabel Vieira.

O seu defunto marido, José Silveira, Corrião, de alcunha, nascido em 8 de Outubro de 1793, era filho de João Silveira (?-1818) e de Maria Helena, casal cuja naturalidade desconhecemos.

O casamento entre José Silveira e Eusébia da Conceição realizara-se em 21 de Novembro de 1822, aos 29 e 19 anos, respectivamente. Baptizaram 9 filhos:

- 1 - Maria da Conceição, filha residente, nascida em 9 de Agosto de 1824, faleceu solteira em 30 de Dezembro de 1888, aos 64 anos.
- 2 - Catarina da Conceição, nascida em 7 de Junho de 1827, casou aos 20 anos com Manuel José Machado, de 24, residindo na Rua de S. Sebastião (fogo 476). Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 3 - João Silveira Macedo, nascido em 26 de Janeiro de 1830, casou aos 33 anos com Maria de Macedo, de 27, residindo na mesma Ribeira do meio (fogo 419). Faleceu em 14 de Dezembro de 1907, aos 77 anos.
- 4 - José Silveira, nascido em 15 de Julho de 1832, casou fora com Maria da Conceição, residindo na Rua de S. Sebastião (fogo 488). Faleceu em 29 de Novembro de 1890, aos 58 anos.
- 5 - Francisca da Conceição, nascida em 19 de Abril de 1835, casou aos 34 anos com António de Brum, de 58, residindo na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 410). Faleceu em 27 de Novembro de 1908, aos 73 anos.
- 6 - De Manuel, nascido em 25 de Janeiro de 1838, não temos mais informação.
- 7 - Isabel da Conceição, nascida em 3 de Janeiro de 1841, casou aos 32 anos com Manuel de Brum Luís, de 19. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 8 - António, nascido em 11 de Julho de 1843, faleceu em 10 de Dezembro de 1853, aos 10 anos.
- 9 - Francisco Silveira Fagundes, nascido em 27 de Setembro de 1847, casou aos 27 anos com Maria Amélia da Conceição. Não conhecemos o seu registo de óbito.

Maria, a neta residente, Nascida em 1 de Maio de 1876, era filha de Isabel da Conceição e de Manuel de Brum Luís. Admitimos que os pais estivessem ausentes. Ela própria casou fora com Manuel Rodrigues, registo um filho nas Lajes e afastou-se depois.

Eusébia da Conceição faleceu em 19 de Dezembro de 1891, aos 88 anos. José Silveira havia falecido em 19 de Maio de 1876, aos 82 anos.

481	Manuel Vieira Vicente	casado	Agri.	54		
	Maria de S. Francisco, m. <sup>ta</sup>	"	Dona.	49		
	Maria de S. Francisco, sogra	Viuva	"	40		

Não encontramos referência a Manuel Vieira Vicente nem no mapa da matriz predial, nem na lista de eleitores de 1884.

Também não foi referida propriedade a Maria de S. Francisco, sua sogra.

A sogra, Maria de S. Francisco, cuja data de nascimento não conhecemos, era a única filha residente de José Pereira da Rosa (?-1850) e de outra Maria de S. Francisco (?-1824), casal cuja origem desconhecemos.

O seu defunto marido, Francisco Pereira Madruga, cuja data de nascimento também desconhecemos, era filho de José Pereira Madruga (1772-1848) e de Maria Francisca (1771-1851).

Não identificamos irmãos residentes.

Não conhecemos a filiação do avô paterno, Manuel Pereira Madruga (?-1775). A avó paterna, Isabel Francisca do Rosário (1740-1832), era filha de Manuel Silveira Armão (?-1764) e de Luzia dos Anjos (?-1766).

O avô materno, Antônio Francisco Valim (?-1780), era filho de Francisco Ferreira Valim (?-1765) e de Águeda Pereira (?-1758). A avó materna, Francisca de Jesus (1734-1819), era filha de Francisco Vieira de Macedo (?-1765) e de Maria Francisca (?-1791).

O casamento entre Francisco Pereira Madruga e Maria de S. Francisco realizara-se em 3 de Outubro de 1830. Baptizaram 3 filhos:

- 1 - Maria de S. Francisco, a filha residente, nascera em 20 de Julho de 1832.
- 2 - De Catarina, nascida em 31 de Janeiro de 1835, não temos mais informação.
- 3 - De Francisca, nascida em 11 de Agosto de 1837, não temos mais informação.

Não conhecemos o registo de óbito de Francisco Pereira Madruga. Admitimos que se tenha ausentado. Maria de S. Francisco faleceu em 16 de Outubro desse ano de 1883, aos 73 anos, segundo o pároco.

O genro, Manuel Vieira Vicente, nascido em 29 de Julho de 1824, era filho de António Vicente (1798-1874), e de Marta de Jesus (1798-1880).

Tinha uma irmã residente na Rua dos Castanhos, Catarina de Jesus, casada com Manuel Inácio Brum (fogo 551).

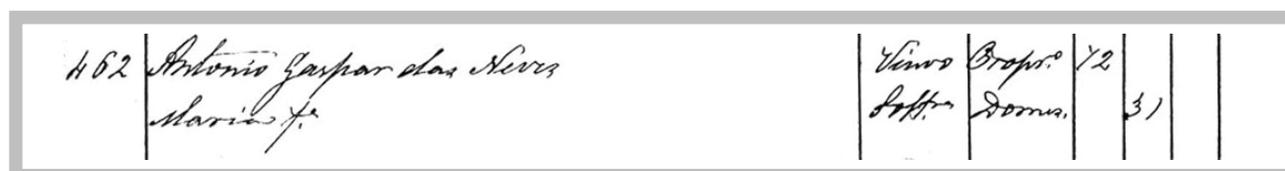
Não conhecemos a filiação do avô paterno, António Vicente Machado (?-1845). A avó paterna, Vicência Rosa (1779-1839), era filha de José Tomás (1737-1823) e de Ana Inácia (1737-1811).

O avô materno, Manuel Vieira Madruga (?-1828), era filho de António Vieira Madruga (?-1799) e de Catarina Antónia (?-1792). A avó materna, Catarina do Rosário (1775-1830), era filha de António Pereira Fernandes (?-1821) e de Maria Francisca da Esperança (1736-1819).

O casamento entre Manuel Vieira Vicente e Maria de S. Francisco realizara-se em 28 de Julho de 1850, aos 25 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram 2 filhos, com grande espaçamento entre os respectivos nascimentos. Admitimos que o pai andasse emigrado (em 27 de Outubro de 1877 tirou passaporte para o Brasil e é de admitir que não fosse a sua primeira viagem):

- 1 - Manuel, nascido em 20 de Maio de 1852, faleceu no segundo ano de vida, em 17 de Setembro de 1853.
- 2 - Maria, nascida em 27 de Outubro de 1872, faleceu no primeiro ano de vida, em 10 de Agosto de 1873.

Não sabemos o destino de Manuel Vieira Vicente. Maria de S. Francisco faleceu em 8 de Outubro de 1919, aos 87 anos. Dada a idade e a inexistência de filhos, foi dada ao óbito como solteira.



António Gaspar das Neves, proprietário, tinha de rendimento colectável a quantia de 16\$418 réis. No nome da filha solteira encontramos o rendimento de 8\$159 réis. No nome de três filhos residentes no Brasil, Manuel Gaspar das Neves, Francisco Gaspar das Neves e António Gaspar das Neves Jr., encontramos, respectivamente, o rendimento de \$998, 1\$740 e \$598 réis.

António Gaspar das Neves era eleitor, pagando de contribuição 3\$218 réis.

Mais de 3 alqueires de terreno de sementeira de 1ª qualidade, a que se juntavam 87 alqueires de pastagens, embora estes, na sua maioria, de fraca qualidade, condicionavam que fosse referido como proprietário, mesmo tendo repartido pelos filhos a herança que lhes cabia por morte da mãe. No entanto, repare-se que a casa em que viviam já pertencia à filha solteira, sendo claro o desnível de propriedade entre esta e os irmãos emigrados no Brasil.

**Propriedades referidas a António Gaspar das Neves  
(Proprietário nº 60 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Rua dos Castanhos	1887	650	semeadura	1ª	14\$000
Ribeira do Meio	1962	-	CASA palhoça de atafona	-	-
Calçada	7695	1400	pastagem	2ª	\$700
	7721	16000	pastagem	3ª	11\$200
Faias	7770	250	semeadura	3ª	1\$050

**Propriedades referidas a Maria das Candeias, filha de António Gaspar das Neves  
(Proprietário nº 1008 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2011	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Biscoitos	2314	75	semeadura	3ª	\$265
	2316	400	semeadura	2ª	4\$200
Miragaia	3222	200	Pomar (laranjeiras)	1ª	1\$500
	3224	50	semeadura	3ª	\$175
		50	lenha	-	

**Propriedades referidas a Manuel Gaspar das Neves  
(Proprietário nº 784 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Miragaia	3221	100	semeadura	2ª	1\$050
		200	pomar	1ª	\$600

**Propriedades referidas a Francisco Gaspar das Neves  
(Proprietário nº 261 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Miragaia	3218	300	semeadura	2ª	2\$800
		100	lenha	-	\$100
		3219	100-	lenha	-

**Propriedades referidas a António Gaspar das Neves Jr.  
(Proprietário nº 61 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Miragaia	3217	100	lenha	-	\$220
		50	semeadura	3ª	\$350
		25	pomar	1ª	\$400
		-	2 casas de abegoaria	-	-

António Gaspar das Neves, nascido em 19 de Março de 1812, era o único filho residente de Manuel José das Neves (?-1819), natural da freguesia da Prainha, e de Maria de S. José (1773-1848).

Os avós paternos, José Cardoso e Maria Alves, haviam sido residentes na referida freguesia da Prainha.

O avô materno, Manuel Peredas (1742-1819), era filho de Manuel Peredas (?-1758) e de Maria de S. José (?-1770). A avó materna, Maria Silveira (1744-1809), era filha de Gaspar Vieira (?-1807) e de Clara Silveira (?-1794).

A sua defunta mulher, Maria Vicência de Macedo, nascida em 24 de Dezembro de 1810, era filha de José de Macedo e de Maria Vicência (1780-1825).

Identificámos duas irmãs no Caminho Novo, Catarina Vicência (fogo 307) e Rita de Macedo (fogo 309). Um irmão residia na Almagreira de Baixo, José de Macedo de Ávila (fogo 357). Um outro irmão, António de Macedo, residia na Vila, Rua Direita (fogo 561).

O casamento entre António Gaspar das Neves e Maria Vicência de Macedo realizara-se em 21 de Novembro de 1833, aos 21 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram 9 filhos:

- 1 - Maria Vicência de Macedo, nascida em 1 de Setembro de 1834, casou aos 18 anos com Manuel de Brum Alvernaz, de 27. Faleceu em 6 de Maio de 1900, aos 65 anos.
- 2 - Catarina de S. José, nascida em 27 de Fevereiro de 1837, casou aos 20 anos com Manuel Pereira Madruga, de 21, residindo na Rua dos Castanhos (fogo 536). Faleceu em 30 de Novembro de 1913, aos 76 anos.
- 3 - Manuel Gaspar das Neves, nascido em 14 de Agosto de 1839, emigrara para o Brasil.
- 4 - Francisco Gaspar das Neves, nascido em 3 de Dezembro de 1841, emigrara para o Brasil.
- 5 - António, nascido em 18 de Dezembro de 1843, faleceu no primeiro ano de vida, em 23 de Junho de 1844.
- 6 - Rita Emília das Neves, nascida em 5 de Maio de 1845, casou aos 20 anos com Manuel Vieira Madruga, residindo na Rua de S. Sebastião (fogo 489). Faleceu em 11 de Abril de 1927, aos 81 anos.
- 7 - Maria das Candeias das Neves, filha residente, nascida em 2 de Fevereiro de 1848, viria a casar aos 38 anos com Manuel Vieira Rodrigues, de 50. Faleceu em 22 de Janeiro de 1919, aos 70 anos.
- 8 - António Gaspar das Neves, nascido em 7 de Outubro de 1850, emigrara para o Brasil.
- 9 - Gaspar Vieira das Neves, nascido em 28 de Abril de 1853, casou aos 26 anos com Laureana Azevedo de Castro, de 20. Ausentou-se depois.

António Gaspar das Neves faleceu em 6 de Março de 1887, aos 75 anos. Maria Vicência de Macedo havia falecido em 16 de Abril de 1879, aos 68 anos.

463	João José de Melo	Casado	Agri.	44	
	Cath. da Con. São M.ª	"	Domus.	43	
	Maria f.ª	Solte.	"	22	
	Maria L.ª f.ª	Solte.	Domus.	18	
	Cath. f.ª	"	"	16	
	João f.ª			13	
	Manuel f.ª			11	
	Vitorino f.ª				4

João José de Melo, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 25\$051 réis. Na lista de eleitores de 1884 foi identificado como pastor, pagando de contribuição predial 3\$070 réis.

Com cerca de 7 alqueires de terrenos de sementeira, perto de um moio de terras de pasto, inhames, vinhas e pomar, além de 3 casas de morada e duas de abegoaria, faziam de João José de Melo um proprietário abonado.

**Propriedades referidas a João José de Melo  
(Proprietário nº 415 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	1993	-	CASA e cozinha	-	-
	2102	20	semeadura	1ª	\$350
	2244	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Galhetinhas	2660	450	semeadura inculto	1ª -	7\$000
Fainhas	2669	125	semeadura casa de abegoaria	1ª -	2\$800
	2672	75	semeadura	2ª	1\$400
Portal da Ribeira das Fainhas	2745	-	lenha	-	\$050
	2747	500	semeadura casa de abegoaria	2ª -	4\$465
	2828	125	semeadura	2ª	1\$750
Alqueve	2874	100	semeadura	1ª	1\$750
	3843	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Canada de Ana de Vargas	3945	360	pomar casa de abegoaria	1ª -	1\$000
Poças	4115	200	inhames	2ª	\$600
Soldão	4939	75	vinha	1ª	\$300
Calhau	5825	60	vinha	1ª	\$100
Cascalheira	6172	200	inhames	2ª	\$600
			lenha	-	-
Pau Povos	7379	7000	pastagem	1ª	7\$000
Cabeço do Carvalhal	7459	1200	rama	-	\$880
Grotões	7588	2000	pastagem	2ª	1\$000
Calçada	7705	2400	pastagem	2ª	1\$680
Faias	7787	450	inhames	3ª	\$200
			lenha	-	-

João José de Melo, nascido em 17 de Abril de 1838, era filho de outro João José de Melo (1801-1846) e da sua segunda mulher, Maria de Brum (1811-1874).

Tinha um irmão residente na Almagreira de Baixo, Manuel Pereira da Rocha (fogo 344). Uma meia irmã, por parte do pai, Maria de Jesus, residia na Canada de Domingos Vieira (fogo 238).

Catarina da Conceição, nascida em 9 de Março de 1840, era filha de Manuel Silveira Cardoso (?-1872) e Maria da Conceição (1809-?), residente na Rua de S. Sebastião (fogo 478).



**Catarina da Conceição com o filho Vitorino José de Melo, nora e netos**

O casamento entre João José de Melo e Catarina da Conceição realizara-se em 9 de Julho de 1863, aos 30 e 23 anos, respectivamente. Levavam uma filha e baptizaram mais 6 dentro do casamento:

- 1 - Maria da Conceição, filha residente, nascida em 24 de Setembro de 1861, faleceu solteira em 22 de Maio de 1923, aos 62 anos.
- 2 - Maria Inácia de Macedo, filha residente, nascida em 10 de Janeiro de 1865, casou aos 18 anos com Francisco Inácio de Macedo, de 23. Faleceu em 24 de Abril de 1908, aos 43 anos.
- 3 - Catarina da Conceição, filha residente, nascida em 24 de Fevereiro de 1867, casou aos 25 anos com António Paulino de Melo, de 28. Faleceu em 20 de Maio de 1943, aos 76 anos.

- 4 - João, filho residente, nascido em 18 de Junho de 1869, emigrou para os Estados Unidos.
- 5 - Manuel, filho residente, nascido em 16 de Julho de 1874, emigrou para os Estados Unidos.
- 6 - Francisca, nascida em 22 de Setembro de 1874, faleceu no segundo mês de vida, em 16 de Novembro de 1874.
- 7 - Vitorino José de Melo, filho residente, nascido em 14 de Janeiro de 1879, emigrou para os Estados Unidos, mas veio casar aos 22 anos com Maria do Rosário de Macedo, de 31. Faleceu em 20 de Dezembro de 1949, aos 70 anos.

João José de Melo faleceu em 25 de Março de 1922, aos 83 anos. Catarina da Conceição faleceu em 13 de Setembro de 1930, aos 90 anos.

464	Manuel de Brum Alvernaz	Casado Agriv.	54		
	Maria Vicência M.	" Agriv.	49		
	Antonio f.	Solto Agriv.	24		
	José f.	" "	20		
	João f.		8		

Manuel de Brum Alvernaz, agricultor, Cabeçudo, de alcunha, tinha de rendimento colectável a quantia de 11\$544 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 2\$583 réis.

Com algo mais de 4 alqueires de terreno de sementeira, alguns inhames e uma pastagem pobre, a família em crescimento poderia ir encontrando dificuldades de equilíbrio.

**Propriedades referidas a Manuel de Brum Alvernaz, Cabeçudo  
(Proprietário nº 712 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Acima da Canada	1278	200	tremoço	1ª	\$450
		400	lenha	-	
Grotta do Rocio	1397	125	semeadura	2ª	1\$225
		1400	75	semeadura	3ª
Rua de S. Francisco	1852	250	semeadura	1ª	8\$750
Ribeira do Meio	1943	50	semeadura	2ª	\$525
		2012	-	CASA e cozinha	-
Miragaia	3215	150	semeadura	3ª	\$350
		50	lenha	-	
	3225	50	semeadura	2ª	\$525
	3244	35	semeadura	2ª	\$440
	3259	6	semeadura	3ª	\$045
	3261	125	semeadura	2ª	1\$400
Roças	6324	600	inhames lenha	2ª -	\$600
Breijo	7438	1200	pastagem	3ª	\$240
Faixas	7779	150	lenha	-	\$200
Bandinha	8107	200	rama	-	\$150
Loural	8178	300	rama	-	\$200
		8249	175	rama	-

Manuel de Brum Alvernaz, nascido em 1 de Dezembro de 1825, era filho de Francisco de Brum (1800-1859), e de Teresa Vicência (1804-1892), residente na mesma Ribeira do Meio (fogo 432).

Maria Vicência, nascida em 1 de Setembro de 1834, era filha de António Gaspar das Neves (1812-1887), referido ao fogo 461, Ribeira do Meio, e de Maria Vicência (1810-1879).

O casamento entre Manuel de Brum Alvernaz e Maria Vicência realizara-se em 24 de Abril de 1853, aos 27 e 18 anos, respectivamente. Baptizaram 8 filhos, com um grande intervalo entre o quinto e o sexto filho dada a ausência do pai no Brasil (passaporte datado de 14 de Setembro de 1865 e, mais tarde, em 27 de Outubro de 1877):

- 1 - Maria de Brum, nascida em 22 de Janeiro de 1854, casou aos 22 anos com Manuel José da Rosa Fontes, de 20, residindo na Rua dos Castanhos (fogo 545). Faleceu em 1 de Junho de 1913, aos 59 anos.

- 2 - Manuel de Brum Alvernaz, nascido em 3 de Fevereiro de 1856, emigrou para o Brasil com passaporte datado de 14 de Setembro de 1865.
- 3 - António Gaspar Brum das Neves, filho residente, nascido em 18 de Junho de 1858, casou aos 39 anos com Maria do Rosário, de 23. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 4 - Francisco de Brum Neves, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 21 de Novembro de 1881. Veio casar à freguesia aos 30 anos com Maria de Jesus, de 21, afastando-se depois.
- 5 - José de Brum Neves Alves, filho residente, nascido em 9 de Março de 1863, casou aos 32 anos com Maria da Conceição, de 17. Faleceu em 14 de Abril de 1949, aos 86 anos.
- 6 - João, nascido em 18 de Março de 1872, faleceu a 8 de Agosto seguinte.
- 7 - Maria, nascida em 13 de Agosto de 1873, admitimos que tenha falecido logo, mas não conhecemos o seu registo de óbito.
- 8 - João, filho residente, nascido em 6 de Fevereiro de 1875, ausentou-se depois.

Manuel de Brum Alvernaz faleceu em 8 de Fevereiro de 1913, aos 87 anos. Maria Vicência havia falecido em 6 de Maio de 1900, aos 65 anos.

465 José de Brum	casado	Marit.	51		
Maria do Esp. do mar	"	Donna.		50	
Luiz f.	solto	Marit.	15		
João f.			14		
Maria f.				12	
Catarina f.				9	
Francisco da Ressurreição, sogro	Donna	Donna.		80	

José de Brum, Navega, de alcunha, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de 6\$936 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$124 réis. Não encontramos propriedade referida a Francisca da Ressurreição. Com mais de 4 alqueires de terrenos de sementeira, nenhum de primeira qualidade

**Propriedades referidas a José de Brum, Navega  
(Proprietário nº 516 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Rua dos Castanhos	1992	-	CASA e quintal	-	-
Ribeira do Meio	2030	-	CASA e cozinha	-	-
	2186	125	semeadura	2ª	1\$750
Fainhas acima da Rocha	2762	40	semeadura	2ª	\$525
	3049	400	semeadura	3ª	2\$800
Touril	3075	200	semeadura	2ª	2\$800
	3139	60	semeadura	2ª	\$700
	3154	4	semeadura	2ª	\$045
	3156	80	semeadura	2ª	\$700
Canada de Ana de Vargas	3927	58	pomar	1ª	\$260
	3928	8	pomar	1ª	\$020
	3929	12	semeadura	3ª	\$090
Loural	8172	200	rama	-	\$130
	8217	100	lenha	-	\$150

Francisca da Ressurreição, nascida em 20 de Julho de 1801, era filha de António Silveira Jorge (1766-1831) e de Isabel Francisca (1770-1851).

Tinha uma irmã residente na mesma Ribeira do Meio, Maria Francisca, viúva de Manuel Pereira Caxeta (fogo 421).

O seu defunto marido, José Vieira Rodrigues, nascido em 8 de Março de 1803, era filho de Tomé Francisco (1779-1857) e de Teresa de Jesus (1778-1849).

Duas irmãs eram residentes na Canada de Domingos Vieira: Catarina da Conceição, casada com António Pereira Madruga (fogo 149) e Sabina de Jesus, com marido ausente (fogo 151). Um irmão, Tomé Francisco Vieira, casado com Catarina da Conceição, residia na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 381).

O casamento entre José Vieira Rodrigues e Francisca da Ressurreição realizara-se em 26 de Julho de 1830, aos 27 e 29 anos, respectivamente. Baptizaram apenas 2 filhos:

- 1 - Maria do Espírito Santo, a filha residente, nasceu em 14 de Maio de 1831.
- 2 - Manuel Vieira Rodrigues, nascido em 15 de Junho de 1834, casou aos 23 anos com Catarina da Conceição. Faleceu em 9 de Agosto de 1913, aos 79 anos.

Francisca da Ressurreição faleceu em 31 de Janeiro de 1886, aos 84 anos. José Vieira Rodrigues havia falecido em 16 de Outubro de 1859, aos 56 anos.

O genro, José de Brum, nascido em 28 de Maio de 1825, era filho de José de Brum (1791-1873) e de Gertrudes Rosa (1789-1875).

Tinha dois irmãos residentes na Rua de S. Sebastião: Manuel de Brum da Rosa (fogo 482) e Martiniano de Brum (fogo 499).

O avô paterno, Manuel da Rosa Faria (1746-?), era filho de Manuel de Brum e de Ana Silveira (?-1774). A avó paterna, Maria Catarina (?-1839), era filha natural de Catarina Antónia.

Não sabemos a filiação dos avós maternos, Manuel da Rosa (?-1805) e Maria Francisca (?-1813).

O casamento entre José de Brum e Maria do Espírito Santo realizara-se em 7 de Fevereiro de 1850, aos 24 e 18 anos, respectivamente. Baptizaram 10 filhos:

- 1 - De José, nascido em 7 de Novembro de 1850, não temos informação posterior.
- 2 - Manuel de Brum, nascido em 15 de Maio de 1853, faleceu em 21 de Dezembro de 1874, aos 21 anos.
- 3 - Domingos, nascido em 8 de Janeiro de 1856, faleceu logo.
- 4 - António de Brum, nascido em 25 de Outubro de 1858, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 9 de Julho de 1869.
- 5 - Domingos de Brum, nascido em 22 de Março de 1861, emigrou para o Brasil, com passaporte datado de 9 de Novembro de 1874.
- 6 - Francisco, nascido em 27 de Outubro de 1863, ainda residente em 1874, ausentou-se depois.
- 7 - Luís de Brum, filho residente, nascido em 6 de Abril de 1866, casou aos 23 anos com Catarina da Conceição, de 21. Faleceu em 16 de Março de 1948, aos 81 anos.
- 8 - João de Brum Neves Sabina, filho residente, nascido em 14 de Maio de 1868, casou aos 31 anos com Laura Vieira, de 21. Faleceu em 8 de Setembro de 1954, aos 86 anos.



**João de Brum Sabina**

- 9 - Maria do Espírito Santo, filha residente, nascida em 17 de Setembro de 1870, casou aos 22 anos com Virgínio de Simas Belém, de 22. Faleceu em 7 de Setembro de 1947, aos 76 anos.
- 10 - Catarina da Conceição, filha residente, nascida em 4 de Janeiro de 1873, faleceu solteira em 5 de Dezembro de 1895, aos 22 anos.

José de Brum faleceu em 9 de Abril de 1915, aos 89 anos. Maria do Espírito Santo havia falecido em 21 de Setembro de 1888, aos 57.

466	António de Macedo Evang. <sup>o</sup>	casado	Agria	39			
	Isabel Perpétua M. <sup>ma</sup>	"	Dorna	36			
	Maria f. <sup>a</sup>				4		
	Isabel f. <sup>a</sup>						6
	Manuel f. <sup>o</sup>						2

António de Macedo Evangelho, Portugal, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de \$875 réis. Era eleitor, não sendo sujeito a qualquer tipo de contribuição.

Família jovem, não tinha casa própria e menos de um alqueire de terreno de sementeira.

**Propriedades referidas a António de Macedo, Portugal  
(Proprietário nº 79 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Lameiro da Almagreira	3334	150	semeadura	2ª	1\$535
Laginhas	7579	100	rama	-	\$070

António de Macedo Evangelho, nascido em 2 de Setembro de 1848, era filho de Manuel de Macedo Evangelho (?-1864) e de Maria Rosa (1790-1883), residente na Almagreira de Cima (fogo 278).

Isabel Perpétua, nascida em 24 de Dezembro de 1845, era filha de António de Simas (1811-1892) e de Maria Francisca do Rosário (1809-1910), casal residente na mesma Rua de S. Sebastião (fogo 473).

O casamento entre António Macedo Evangelho e Isabel Perpétua realizara-se em 22 de Outubro de 1874, aos 31 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

- 1 - Maria, filha residente, nascida em 14 de Novembro de 1875, ausentou-se.
- 2 - Isabel, filha residente, que supomos nascida nos inícios de 1877 (não conhecemos o seu registo de baptizado), faleceu em 12 de Novembro de 1889, aos 12 anos.
- 3 - Manuel, filho residente, nascido em 26 de Abril de 1880, deve ter-se ausentado.
- 4 - De José, que viria a nascer em 15 de Janeiro de 1883, não temos mais informação.
- 5 - Maria, que viria a nascer em 8 de Setembro de 1885, faleceu aos 4 anos, em 5 de Dezembro de 1889.
- 6 - De Francisca, que viria a nascer em 13 de Janeiro de 1889, não temos mais informação.
- 7 - Maria do Rosário, que viria a nascer em 23 de Fevereiro de 1892, casou aos 19 anos com Manuel de Brum Pereira, de 18. Ausentou-se depois.

António Macedo Evangelho faleceu em 13 de Fevereiro de 1915, aos 72 anos. Não conhecemos o registo de óbito de Isabel Perpétua.

468	José Pereira	casado	Marit.	48			
	Maria de Brum M. <sup>ma</sup>	"	Dorna	55			
	Manuel f. <sup>o</sup>				11		
	Manuel de Brum Vicente, cunhado	Solteiro	Marit.	52			

Não identificamos José Pereira ou seu cunhado, Manuel de Brum Vicente, ambos marítimos, como proprietário ou eleitores.

José Pereira, nascido em 27 de Junho de 1834, era filho de Catarina Antónia de Macedo Pereira (1794-1882), solteira.

Tinha uma irmã residente na Ribeira do Cabo, Maria Antónia de Macedo, casada com Manuel Pereira da Terra (fogo 247).

Maria de Brum, nascida em 30 de Março de 1834, era filha de Vicente António e de Teresa de Brum.

O único irmão residente, Manuel de Brum Vicente, nascera em 8 de Julho de 1829.

O avô paterno era incógnito. Não conhecemos a filiação da avó paterna, Maria Francisca, solteira.

O avô materno, Manuel da Rosa Faria (1746-?), era filho de Manuel de Brum e de Ana Silveira (?-1774). A avó materna, Maria Catarina (?-1839), era filha natural de Catarina Antónia.

O casamento entre José Pereira e Maria de Brum realizara-se em 26 de Abril de 1877, aos 42 e 43 anos, respectivamente. Haviam tido um filho de solteiros:

1 - De Manuel, filho residente, nascido em 4 de Agosto de 1872, não temos mais informação.

José Pereira faleceu em 13 de Abril de 1907, aos 72 anos. Maria de Brum faleceu em 5 de Julho de 1908, aos 74. Não conhecemos o registo de óbito de Manuel de Brum Vicente.

Handwritten document showing a list of names and a table of marital status and age.

468	José Vieira Sequeira	casado	Marit.	44		
	Francisco dos Anjos M.	"	Donna	41		
	Maria f.			13		
	Titomina f.			8		
	José f.					2
	António Vieira Sequeira, pai	livro	Marit.	18		

José Vieira Sequeira, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de \$400 réis. Não o identificamos como eleitor.

O pai, António Vieira Sequeira, também marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de 3\$268 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$602 réis.

Embora pai e filho tivessem ambos a sua casa, são referidos ao mesmo fogo. Menos de alqueire de terreno de sementeira e uma terra de inhames e lenha serviriam para mitigar a carência de alimento, que só os recursos poderiam suprir.

**Propriedades referidas a José Vieira Sequeira  
(Proprietário n° 659 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	1974	-	CASA e cozinha	-	-

**Propriedades referidas a António Vieira Sequeira  
(Proprietário n° 151 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	1981	-	uma rua	-	\$050
	1984	-	CASA e cozinha	-	-
Almagreira	3341	175	semeadura	1ª	3\$150
Roças	6321	800	inhames lenha	2ª	\$400

António Vieira Sequeira, também conhecido por António Vieira de Macedo Sequeira, nascido em 1 de Novembro de 1802, era filho de José Vieira Sequeira (1773-1851) e de Maria Francisca (?-1852).

Tinha três irmãos residentes na Grota da Silveira: Tomás Pereira Cardoso, viúvo (fogo 192); Tomé Pereira Cardoso, casado com Maria de Jesus (fogo 237) e Francisco Vieira Sequeira (fogo 241).

A sua defunta mulher, Maria Catarina, nascida em 20 de Fevereiro de 1802, era filha de José Francisco Soares (?-1847), cuja naturalidade desconhecemos, e de Maria Catarina (1775-1855).

Uma irmã era residente: Justina de Jesus Bettencourt, solteira, referida ao fogo seguinte.

O avô materno, Manuel da Rosa Faria (1746-?), era filho de Manuel de Brum e de Ana Silveira (?-1774). A avó materna, Maria Catarina (?-1839), era filha natural de Catarina Antónia.

O casamento entre António Vieira de Macedo Sequeira e Maria Catarina realizara-se em 16 de Outubro de 1825, aos 22 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram apenas 3 filhos:

- 1 - Manuel Vieira Sequeira, nascido em 12 de Agosto de 1826, emigrou para os Estados Unidos em 1864..
- 2 - José, nascido em 19 de Maio de 1829, faleceu com 2 anos, em 5 de Dezembro de 1831.
- 3 - José Vieira Sequeira, filho residente, nasceu em 16 de Março de 1833.

Não sabemos a data de óbito de António Vieira de Macedo Sequeira. Maria Catarina havia falecido em 26 de Março de 1882, aos 80 anos.

Admitimos que Francisca dos Anjos fosse de fora, mas não conhecemos a sua naturalidade. Era filha de José Francisco e de Maria do Espírito Santo.

O casamento entre José Vieira Sequeira e Francisca dos Anjos realizara-se fora. Baptizaram na freguesia apenas 3 filhos, dos 5 que lhes conhecemos:

- 1 - Manuel, nasceu em 18 de Novembro de 1867 e apenas sobreviveu um dia.
- 2 - Manuel, nascido em 14 de Abril de 1871, faleceu com 2 anos, em 6 de Setembro de 1873.
- 3 - Maria, filha residente, nasceu em 25 de Junho de 1874.
- 4 - Admitimos que Filomena, filha residente, tenha nascido fora.
- 5 - De José, filho residente, também não conhecemos a data de nascimento.

A família ausentou-se posteriormente.

269	Manuel de Brum	Casado	Marit	33		
	Cath. de Brum	"	Donna	29		5
	Maria f.				2	
	Manuel f.				57	
	José f.					
	Justina de Brum, Soja					

Manuel de Brum, Ranheta, de alcunha, tinha o rendimento colectável de 1\$879 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$191 réis. Não encontramos propriedade no nome de Justina de Brum.

Com menos de um alqueire de terreno de sementeira, a família dependeria dos recursos do mar.

**Propriedades referidas a Manuel de Brum, Ranheta  
(Proprietário n.º 734 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	1969	-	CASA e cozinha	-	-
Biscoitos	2380	50	semeadura	2ª	\$700
	2384	40	semeadura	2ª	\$350
Alqueve	2877	30	semeadura	2ª	\$440
	2887	30	semeadura	2ª	\$525
Touril	3123	350	lenha	-	\$380

Justina de Brum, também conhecida por Justina de Jesus Bettencourt, nascida em 7 de Junho de 1815, era filha de José Francisco Soares (?-1847), cuja naturalidade desconhecemos, e de Maria Catarina (1775-1855).

Não identificamos irmãos residentes.

O avô materno, Manuel da Rosa Faria (1746-?), era filho de Manuel de Brum e de Ana Silveira (?-1774). A avó materna, Maria Catarina (?-1839), era filha natural de Catarina Antónia.

Tivera 3 filhas naturais:

- 1 - Maria, nascida em 14 de Novembro de 1844, faleceu no primeiro ano de vida, em 14 de Maio de 1845.

- 2 - De Maria, nascida em 11 de Outubro de 1848, não temos informação posterior.  
3 - Catarina de Brum, filha residente, nasceu em 17 de Maio de 1853.

Justina de Brum faleceu em 29 de Dezembro de 1892, aos 77 anos.

O genro, Manuel de Brum, nascido em 24 de Maio de 1849, era filho de Manuel de Brum, marítimo (?-1882), e de Maria Francisca (?-1871).

A madrasta, Maria Jacinta, foi identificada na Ribeira do Meio (fogo 447).

O casamento entre Manuel de Brum e Catarina de Brum realizara-se em 17 de Maio de 1875, aos 25 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram 8 filhos:

- 1 - Maria, nascida em 7 de Junho de 1876, faleceu com 4 meses, em 18 de Outubro seguinte.
- 2 - Maria da Conceição, filha residente, nascida em 4 de Setembro de 1877, casou aos 20 anos com Manuel Pereira Caxeta, de 21. Faleceu em 4 de Março de 1961, aos 83 anos.
- 3 - Admitimos que Manuel, filho residente, nascido em 24 de Fevereiro de 1880, tenha falecido antes de 3 de Março de 1894, mas não conhecemos o seu registo de óbito.
- 4 - José, filho residente, nascido em 28 de Junho de 1882, faleceu com 5 anos, em 1 de Dezembro de 1887.
- 5 - Maria, que veio a nascer em 24 de Junho de 1885, faleceu com 2 anos, em 2 de Dezembro de 1887.
- 6 - Ângelo de Brum, que viria a nascer em 2 de Maio de 1889, casou aos 21 anos com Maria da Conceição Brum, da mesma idade. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 7 - De Manuel, que veio a nascer em 3 de Março de 1894, não temos informação posterior.
- 8 - Maria Leonor Brum da Silva, que veio a nascer em 5 de Setembro de 1897, casou aos 24 anos com José Mariano da Silva, de 21. Faleceu em 22 de Agosto de 1964, aos 66 anos.

Manuel de Brum faleceu em 10 de Agosto de 1921, aos 72 anos. Catarina de Brum faleceu em 23 de Julho de 1928, aos 75 anos.

Nome	Estado Civil	Outros
José de Brum	Casado Marit.	58
Anna Francisca M.	Solteiro	68
Maria f.	Solteira	41
José f.	Solteiro	28

José de Brum, Terruco (ou Ferruco, conforme a lista de eleitores?), de alcunha, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de 4\$617 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$609 réis.

Cerca de 2 alqueires e meio de terreno de sementeira, inhames, frutas, lenhas trariam algum conforto a uma família cujo chefe envelhecia.

**Propriedades referidas a José de Brum, Terruco  
(Proprietário nº 518 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	1967	-	CASA e cozinha	-	-
	1968	-	uma rua	-	\$020
	1975	25	semeadura	2ª	\$265
	1976	30	semeadura	2ª	\$440
	1979	-	uma rua	-	\$050
Fainhas	2695	150	semeadura	2ª	2\$100
Fainhas acima da Rocha	2773	75	semeadura	3ª	\$350
Touril	3160	26	semeadura	2ª	\$350
	3162	100	pinhal	-	\$600
Almagreira	3429	250	pomar (laranjeiras)	1ª	\$600
Cascalheira	6105	200	semeadura	2ª	1\$750
			inhames lenha	2ª -	\$400

José de Brum, nascido em 5 de Outubro de 1816, era filho de Manuel de Brum (1782-1862) e de Ana Francisca (?-1850); cuja naturalidade desconhecemos.

Tinha dois irmãos residentes na Grota dos Fiéis de Deus: Joaquim de Brum, casado com Maria de Brum (fogo 395) e Catarina de Brum, casada com Tomé Pereira Madruga (fogo 396).

Ana Francisca, também conhecida por Ana de Jesus, nascida em 28 de Abril de 1813, era a única filha residente de José Francisco de Medeiros (1779-1838) e de Teresa de Jesus (1775-1840).

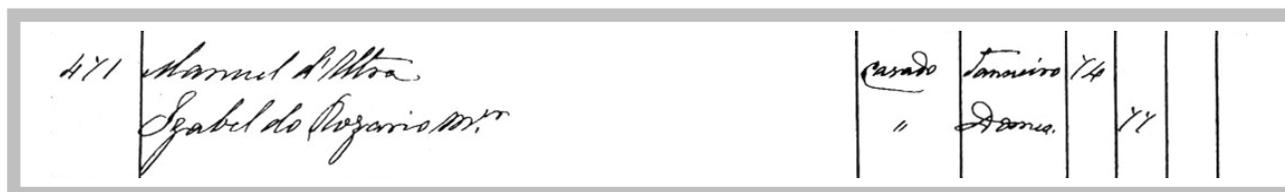
O avô paterno, António Francisco (1744-1806), era filho de Francisco Cardoso e de Águeda Clara (?-1774). A avó paterna, Maria Silveira (?-1821), era filha de Manuel Pereira da Rocha (?-1790) e de Catarina Silveira.

O avô materno, António Dutra (1737-?), era filho de António Dutra Pereira e de Maria do Espírito Santo. A avó materna, Maria Francisca (1734-1822), era filha de Francisco Ferreira Alemão, da freguesia das Ribeiras, e de Francisca Pereira (?-1757).

O casamento entre José de Brum e Ana Francisca realizara-se em 24 de Novembro de 1839, aos 23 e 26 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

- 1 - Maria da Glória, filha residente, nascida em 13 de Outubro de 1840, casou aos 45 anos com António Pereira Monteiro. Faleceu em 31 de Agosto de 1928, aos 87 anos.
- 2 - Manuel de Brum, nascido em 7 de Outubro de 1843, emigrou para os Estados Unidos, com passaporte datado de 7 de Abril de 1874.
- 3 - De José, nascido em 27 de Janeiro de 1847, não temos informação posterior.
- 4 - Catarina da Conceição Brum, nascida em 14 de Dezembro de 1849, casou aos 24 anos com José Pereira Macedo, de 30, residindo na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 398). Faleceu em 11 de Agosto de 1938, aos 87 anos.
- 5 - Josefa de Brum, filha residente, nascida em 27 de Fevereiro de 1853, faleceu em 28 de Fevereiro de 1906, aos 53 anos.
- 6 - António de Brum Marques, nascido em 27 de Abril de 1856, estava emigrado nos Estados Unidos, para onde tinha tirado passaporte em 9 de Abril de 1881. Regressou e casou na freguesia aos 34 anos com Catarina da Conceição, de 29. Faleceu em 16 de Março de 1930, aos 73 anos.
- 7 - Francisco, nascido em 17 de Novembro de 1859, sobreviveu uma semana, falecendo a 25 do mesmo mês.

José de Brum faleceu em 12 de Novembro de 1886, aos 70 anos. Ana Francisca faleceu em 31 de Dezembro de 1887, aos 74.



Manuel Dutra, Retrato, de alcunha, tanoeiro, tinha de rendimento colectável a quantia de \$145 réis. Era eleitor. Não sujeito a qualquer tipo de contribuição.

Um casal velho muito pobre, tinha casa para morar e onde cultivar alguma hortaliça ou legumes.

**Propriedades referidas a Manuel Dutra, Retrato  
(Proprietário nº 963 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	1942	4	semeadura	2ª	\$045
	1965	-	uma rua	-	\$020
	1966	-	CASA, cozinha e quintal	-	-

Manuel Dutra, nascido em 21 de Maio de 1805, era natural da freguesia da Candelária, filho de António Dutra e de Inácia de S. José.

Não sabemos a naturalidade de Isabel do Rosário, também conhecida por Isabel Jacinta. Era filha de João Pereira Monteiro e Jacinta do Rosário.

O casamento entre Manuel Dutra e Isabel do Rosário realizara-se na Candelária em 8 de Janeiro de 1826, quando o primeiro tinha 20 anos. Baptizaram nas Lajes 3 filhos:

- 1 - De Bernarda, nascida em 19 de Agosto de 1831, não temos informação posterior.
- 2 - Maria Jacinta do Rosário, nascida em 9 de Março de 1835, foi mãe solteira e ausentou-se.

- 3 - Manuel Dutra Pereira, nascido em 4 de Maio de 1838, casou aos 20 anos com Catarina Francisca, de 21. Não conhecemos o seu registo de óbito.

Manuel Dutra faleceu em 15 de Fevereiro de 1884, aos 78 anos. Não conhecemos o registo de óbito de Isabel do Rosário.

472	Manuel de Brum Francisca de Jesus m. Manuel f. Isabel f.	Casado	Manuel 38					
		"	Isabel	33			5	2

Não identificamos Manuel de Brum, marítimo, como proprietário ou eleitor.

Manuel de Brum, nascido em 13 de Agosto de 1850, era filho de José de Brum Carlos (1819-1897), residente na Almagreira de Baixo (fogo 316), e de Ana Francisca (1823-1879).

Francisca de Jesus, nascida em 29 de Março de 1849, era filha de Domingos Francisco (1815-1899) e de Francisca de Jesus (1815-1894), casal residente na Ribeira do Meio (fogo 446).

O casamento entre Manuel de Brum, também conhecido por Manuel José de Brum, e Francisca de Jesus realizara-se em 2 de Novembro de 1876, aos 26 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

- 1 - Manuel de Brum Jr., filho residente, nascido em 11 de Agosto de 1877, casou aos 34 anos com Maria Jacinta Bettencourt, de 35. Faleceu em 20 de Outubro de 1959, aos 82 anos.
- 2 - Maria de Rosário Brum, filha residente, nascida em 3 de Agosto de 1880, casou aos 18 anos com Manuel António Cardoso, natural do Brasil. Faleceu em 8 de Agosto de 1958, aos 78 anos.
- 3 - Maria, que viria a nascer em 13 de Junho de 1883, faleceu com 6 anos, em 13 de Novembro de 1889.
- 4 - José de Brum, que viria a nascer em 23 de Dezembro de 1885, emigrou para os Estados Unidos da América com passaporte datado de 17 de Abril de 1903.
- 5 - Júlia, que viria a nascer em 25 de Janeiro de 1889, faleceu no primeiro ano de vida, a 30 de Novembro seguinte.
- 6 - João de Brum Domingos, que viria a nascer em 31 de Outubro de 1890, casou aos 25 anos com Maria do Rosário Brum, de 21. Tirou passaporte para os Estados Unidos aos 31 anos, em 11 de Julho de 1922. Faleceu nas Lajes em 17 de Setembro de 1954, aos 63 anos.
- 7 - António de Brum, que viria a nascer em 15 de Junho de 1893, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 20 de Novembro de 1915.

Manuel de Brum faleceu em 11 de Agosto de 1912, aos 61 anos. Francisca de Jesus faleceu em 2 de Maio de 1922, aos 73.

473	Antonio de Simas Isabel f. do Rosário m.	Casado	Manuel 40					
		"	Isabel	42				

António de Simas, Bregeiro, de alcunha, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de 9\$515 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$910 réis.

O casal teria bens suficientes para o seu equilíbrio doméstico: cerca de 4 alqueires de terreno de semeadura, inhames, frutas e lenhas, além de uma terra de rama.

**Propriedades referidas a António de Simas, Bregeiro  
(Proprietário nº 138 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Canada de Levada	1068	300	semeadura	2ª	3\$150
Ribeira do Meio	1986	-	CASA e cozinha	-	-
Biscoitos	2271	15	semeadura	2ª	\$175
	2386	350	semeadura casa de abegoaria	2ª -	5\$600 -
Alqueve	2793	75	semeadura	2ª	2\$100
Canada do Ajudante	5620	350	pomar	2ª	\$400
			inhames	1ª	1\$000
Roças	6320	1500	inhames lenha	2ª -	1\$200
Portal do Coelho	7992	500	lenha	-	\$550
Roças Velhas	8139	1600	rama	-	\$980

António de Simas, nascido em 26 de Janeiro de 1811, era o único filho residente de José Francisco de Simas (1768-1853) e de Francisca de Jesus (1773-1835).

O avô paterno, António de Simas Pereira (?-1811), era natural da vizinha freguesia das Ribeiras, filho de António de Simas (?-1765) e de Isabel de S. Pedro (?-1783). A avó paterna, Maria de S. José (1735-1804), era filha de Manuel de Peredas (?-1758) e de Maria de S. José (?-1770).

O avô materno, José Silveira (?-1789), era filho de Simão Vieira e de Maria Silveira. A avó materna, Maria Silveira (1737-1806), era filha de Manuel Machado Silveira de Sá (?-1781) e de Isabel Monteiro da Silveira (?-1769).

Maria Francisca do Rosário, nascida em 27 de Junho de 1809, era filha de António Francisco da Rosa (1778-1872) e de Maria Francisca do Rosário (1775-1872).

Tinha um irmão sobrevivente, Manuel Francisco da Rosa, solteiro, que não identificamos como residente.

O avô paterno, Francisco José da Rosa (1738-?), era filho de Manuel Francisco da Rosa e de Maria de S. José (?-1765). A avó paterna, Maria Francisca do Rosário (1740-1795), era filha de António Silveira Fialho e de Rosa Maria (?-1775).

O avô materno, José Machado Medina (?-1851), era filho de José Machado Medina (?-1768) e de Maria Antónia da Silveira (?-1771). A avó materna, Maria Francisca do Rosário (1750-?), era filha de Bartolomeu Vieira Cardoso (?-1798) e de Francisca Maria do Rosário (?-1815).

O casamento entre António de Simas e Maria Francisca do Rosário realizara-se em 8 de Outubro de 1832, aos 21 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram 8 filhos:

- 1 - Maria Francisca do Rosário, nascida em 19 de Outubro de 1833, casou aos 27 anos com Manuel de Brum Machado, de 32, sendo referida ao fogo 475, da mesma Rua de S. Sebastião. Faleceu em 24 de Janeiro de 1895, aos 61 anos.
- 2 - Francisca de Jesus, nascida em 15 de Maio de 1835, casou aos 43 anos com José Pereira Caxeta Bagaço de 52, do qual tinha tido um filho, residindo na Ribeira do meio (fogo 422). Faleceu em 14 de Novembro de 1914, aos 79 anos.
- 3 - Ana Emília do Rosário, nascida em 1 de Setembro de 1837, emigrou para o Brasil com passaporte datado de 17 de Abril de 1866. Regressou casada com Manuel António Cardoso, sendo referida ao fogo seguinte, fogo 473, da Rua de S. Sebastião. Faleceu em 25 de Maio de 1935, aos 97 anos.
- 4 - De Manuel, nascido em 4 de Junho de 1840, não temos mais informação.
- 5 - António, nascido em 7 de Janeiro de 1843, faleceu logo.
- 6 - Isabel Perpétua, nascida em 24 de Dezembro de 1845, casou aos 18 anos com António Macedo Evangelho, de 31, residindo na Rua de S. Sebastião (fogo 466). Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 7 - De António, nascido em 2 de Março de 1848, não temos mais informação.
- 8 - De Maria, nascida em 22 de Outubro de 1850, não temos mais informação.

António de Simas faleceu em 12 de Abril de 1892, aos 81 anos. Maria Francisca faleceu em 22 de Agosto de 1910, aos 101 anos.

474	Ana Emília do Rosário, Marido ant. Maurício f. Manuel f.				43	8		8
-----	--	--	--	--	----	---	--	---

Ao marido de Ana Emília do Rosário, Manuel António Cardoso, foi referido o rendimento colectável de 5\$933 réis.

**Propriedades referidas a Manuel António Cardoso  
(Proprietário nº 700 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2254	-	CASA e cozinha	-	-
		1100	2 casas de abegoaria semeadura	2ª	10\$500
Biscoitos	2306	100	semeadura	3ª	\$350

Manuel António Cardoso, nascido em 12 de Maio de 1835, era filho de Elísia Teresa de Jesus (1803-1871), solteira, mulher que tivera 8 filhos naturais.

Tinha 3 irmãos residentes nas Terras: António Silveira Goulart, casado com Maria Luísa Pimentel (fogo 774); Rita Luísa, casada com José Quaresma Pimentel (fogo 775); Miguel António da Silveira, casado com Maria Josefa (fogo 784).

O avô materno, António Cardoso de Melo (?-1857), era natural da freguesia de S. Mateus da mesma ilha, filho de Manuel Cardoso de Abreu e de Isabel Francisca. A avó materna, Elísia Teresa (1767-1845), era filha de Filipe Cardoso Monteiro (1736-1814) e de Teresa Maria (1734-1811).

Ana Emília do Rosário, nascida em 1 de Setembro de 1837, era filha de António de Simas (1811-1892) e de Maria Francisca do Rosário (1809-1910), casal referido ao fogo anterior, fogo 473, Rua de S. Sebastião.

Ana Emília do Rosário emigrou para o Brasil com passaporte datado de 17 de Abril de 1866. Aí casou com Manuel António Cardoso. Conhecemos-lhes 2 filhos:

- 1 - Maurício Cardoso, filho residente, nascido no Brasil, casou em 25 de Outubro de 1899 com Maria da Conceição, de 29 anos. Faleceu em 13 de Outubro de 1913, aos 36 anos, segundo o pároco.
- 2 - Manuel Cardoso, filho residente, nascido em Maio de 1876, casou aos 22 anos com Maria de Jesus. Faleceu em 29 de Outubro de 1941, aos 65 anos.

Manuel António Cardoso faleceu na freguesia em 4 de Fevereiro de 1894, aos 58 anos. Ana Emília faleceu em 29 de Maio de 1935, aos 97 anos.

475	Manuel de Brum Mach. Maria Fran.ª do Rosário M. António f. Maria f. Franc.ª f. João f. Aquilinda f. Maria L. f.	Casado	Marit.	52				
		"	Doma.	49				
		Solteiro	Agri.	20				
		"	Doma.	16				
				13				
				9				
								8
								11

Manuel de Brum Machado, Caboz, de alcunha, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de 2\$366 réis. Na lista de eleitores de 1884 é identificado como agricultor, pagando de contribuição predial \$225 réis.

Cerca de 2 alqueires de terreno de sementeira de inferior qualidade não dariam para o bolo diário, mas haveria fartura de inhames, a complementar os proventos da actividade do pai.

**Propriedades referidas a Manuel de Brum Machado, Caboz  
(Proprietário nº 728 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Canada de Levada	1070	200	semeadura inculto	3ª	\$700
Ribeira do Meio	1987	-	CASA e cozinha	-	-
Miragaia	3310	150	semeadura	3ª	\$875
Lameiro da Almagreira	3333	75	semeadura	3ª	\$525
Roças	6325	1000	inhames lenha	2ª	1\$200
Roças Velhas	8138	500	rama	-	4300

Manuel de Brum Machado, nascido em 4 de Maio de 1828, era filho de José Machado (1799-1864) e de Catarina da Conceição Brum (1806-1890), que não identificamos como residente.

O avô paterno, José Pereira Machado (?-1838), era filho de António Machado de Oliveira e de Francisca Maria (?-1802). A avó paterna, Maria Vicência de Jesus, era filha de Manuel Pereira Gamardo (?-1806) e de Maria da Conceição do Rosário (?-1792).

O avô materno, Manuel de Brum Alvernaz (1763-?), era filho de António Pereira Alvernaz (?-1813) e de Catarina de Brum (?-1776). Avó materna, Ana da Conceição (1767-?), era filha de António Silveira de Azevedo (1734-1816) e de Catarina da Conceição (1735-1798).

Maria Francisca do Rosário, nascida em 19 de Outubro de 1833, era filha de António de Simas (1811-1892) e de Maria Francisca do Rosário (1809-1910), referidos ao fogo 473, da mesma Rua de S. Sebastião.

O casamento entre Manuel de Brum Machado e Maria Francisca do Rosário realizara-se em 10 de Janeiro de 1861, aos 32 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram 8 filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 18 de Outubro de 1861, ainda residente em 1874, ausentou-se.
- 2 - António, filho residente, nascido em 27 de Janeiro de 1863, ausentou-se posteriormente.
- 3 - José, nascido em 6 de Fevereiro de 1865, ainda residente em 1874, ausentou-se.
- 4 - Maria, filha residente, nascida em 24 de Dezembro de 1866, ausentou-se posteriormente.
- 5 - Francisco, filho residente, nascido em 8 de Maio de 1869, ausentou-se posteriormente.
- 6 - Maria, nascida em 18 de Maio de 1871, não foi arrolada em 1874. Admitimos que tenha falecido nos primeiros tempos de vida, mas não conhecemos o seu registo de óbito.
- 7 - João, filho residente, nascido em 14 de Novembro de 1873, ausentou-se posteriormente.
- 8 - Teolinda, filha residente, nascida em 24 de Fevereiro de 1877, ausentou-se posteriormente.

Manuel de Brum Machado faleceu em 6 de Fevereiro de 1899, aos 70 anos. Maria Francisca do Rosário havia falecido em 24 de Janeiro de 1895, aos 62 anos.

476	Manuel José Machado	Casado	Marit.	58
	Cath. da Conceição M.	"	Donna	55
	Josefa f.	Solt.	"	14
	Cath. f.	"	"	15

Manuel José Machado, Sanabixa, de alcunha, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de 2\$899 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial a quantia de \$588 réis.

Com pouco mais de um alqueire de terreno de sementeira, a família dependeria do mar para o sustento diário.

**Propriedades referidas a Manuel José, Sanabixa  
(Proprietário nº 820 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	1960	-	CASA e cozinha	-	-
Biscoitos	2263	30	semeadura	2ª	\$350
	2362	55	semeadura	1ª	1\$050
Vinha Velha	3009	200	semeadura	2ª	1\$750
Carcereiro	8062	200	rama	-	\$140

Manuel José Machado, nascido em 13 de Outubro de 1823, era filho de Francisco José Machado (1802-1885), residente na mesma Rua de S. Sebastião (fogo 479), e de Maria Joaquina (1801-1856).

Catarina da Conceição, nascida em 7 de Junho de 1827, era filha de José Silveira (1793-1876) e de Eusébia da Conceição (1803-?), residente na Ribeira do Meio (fogo 460).

O casamento entre Manuel José Machado e Catarina da Conceição realizara-se em 15 de Maio de 1848, aos 24 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos:

- 1 - Maria da Conceição, nascida em 23 de Julho de 1850, casou aos 22 anos com João Goulart, da mesma idade. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 2 - De Manuel, nascido em 3 de Fevereiro de 1853, não temos informação posterior.
- 3 - Francisco José Machado, nascido em 14 de Janeiro de 1856, casou aos 47 anos com Catarina de Macedo, de 40. Faleceu em 29 de Novembro de 1938, aos 82 anos.
- 4 - Josefa, filha residente, nascida em 12 de Agosto de 1865, ausentou-se.
- 5 - Catarina da Conceição, nascida em 16 de Março de 1868, casou aos 21 anos com Luís de Brum, de 23. Faleceu em 13 de Novembro de 1938, aos 70 anos.

Manuel José Machado faleceu em 19 de Fevereiro de 1888, aos 64 anos. Não conhecemos a data de óbito de Catarina da Conceição.

477	Antonio B. de Montevideo	casado	Marit. 36		
	Isabel da Conceição M.	"	Donna.	37	
	Maria J.	Solteiro	"	41	9m
	Ana Jacinta, sogra				

Não foi referida a António Pereira Monteiro, marítimo, propriedade. Era eleitor, mas não sujeito a contribuição predial de qualquer tipo.

A sogra, Ana Jacinta, tinha o rendimento colectável de 5\$512 réis.

Com mais de 5 alqueires de terreno de semeadura, mas a maior parte de muito fraca qualidade, a família teria dificuldade de extrair das terras o sustento básico, mas havia inhames, vinho e frutos, além de lenhas.

**Propriedades referidas a Ana Jacinta, viúva de António Alves  
(Proprietário nº 19 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Portal da Ribeira	1379	100	semeadura	3ª	\$525
Ribeira do Meio	1958	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	1959	10	semeadura	2ª	\$090
	2041	300	semeadura casa de abegoaria	3ª -	\$525
	2045	15	semeadura	2ª	\$175
	2054	6	semeadura	2ª	\$045
	2135	40 20	semeadura pomar (laranjeiras)	1ª 1ª	\$875 \$120
Fainhas acima da Rocha	2763	30	semeadura	2ª	\$525
	3076	40	semeadura	2ª	\$525
Touril	3096	1100	lenha	-	2\$100
		600	semeadura	3ª	

**Propriedades referidas a Ana Jacinta, viúva de António Alves  
(Proprietário nº 19 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Soldão	5519	150	vinha	2ª	\$100
			pomar	2ª	\$200
Cascalheira	6104	250	inhames lenha	2ª -	\$550

Ana Jacinta, também conhecida por Ana de S. José, nascida em 2 de Dezembro de 1810, era filha de Domingos Francisco (1776-1852) e Maria de S. José (1779-1858).

Tinha um irmão residente na Ribeira do Meio, Domingos Francisco (fogo 446) e outro na Rua de S. Sebastião, Manuel Pereira Domingos (fogo 481)

O seu primeiro marido, António Silveira Jorge, nascido em 20 de Janeiro de 1803, era filho de António Silveira Jorge (1766-1831) e de Isabel Francisca (1770-1851).

Duas irmãs eram residentes na Ribeira do Meio, Maria Francisca (fogo 421) e Francisca da Ressurreição (fogo 465), ambas viúvas.

Não conhecemos a data de casamento entre António Silveira Jorge e Ana Jacinta. Baptizaram 3 filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 10 de Fevereiro de 1834, não temos informação posterior.
- 2 - Maria Francisca, nascida em 7 de Dezembro de 1836, casou aos 18 anos com Manuel de Brum da Rosa, de 21, residindo na Rua de S. Sebastião (fogo 482). Faleceu em 10 de Junho de 1906, aos 69 anos.
- 3 - Catarina, nascida em 15 de Abril de 1840, faleceu no segundo ano de vida, em 8 de Janeiro de 1842.

António Silveira Jorge faleceu em 28 de Janeiro de 1841, aos 38 anos.

O segundo marido de Ana Jacinta, António Alves, marítimo, nascido em 11 de Fevereiro de 1808, era filho de Manuel Pereira Alves (1771-1841) e de Maria Francisca (1785-1857).

Três irmãs eram residentes, Josefa Luísa, viúva, na Canada de Domingos Vieira (fogo 153); Águeda Francisca, viúva, na Canada de Ana de Vargas (fogo 263), e Francisca Luísa, também viúva, na Vila, Rua da Amoreira (fogo 720).

A primeira mulher de António Alves, Maria Rita Tomásia, nascida em 5 de Outubro de 1806, era filha de José Tomás (1775-1839) e Rita Tomásia (1782-1840).

Não identificamos irmãos residentes.

O avô paterno, José Tomás (1737-1823), era filho de Pedro Tomás (?-1767) e de Maria Silveira (?-1777). A avó paterna, Ana Inácia da Encarnação, era filha de António Alves Goulart e de Ana de Santo António.

O avô materno, Manuel Homem, era filho de Pedro Homem Pereira e de Maria Antónia de Jesus (?-1798). A avó materna, Antónia Tomásia de Jesus (?-1785), era filha de José Silveira e de Isabel do Rosário.

O casamento entre António Alves e Maria Rita Tomásia realizara-se em 16 de Maio de 1830, aos 22 e 23 anos, respectivamente. O casal teve 3 filhos:

- 1 - João, nascido em 22 de Junho de 1831, faleceu aos 13 anos, em 20 de Abril de 1845.
- 2 - De José, nascido em 2 de Março de 1834, não temos mais informação.
- 3 - Maria Rita Tomásia, nascida em 16 de Agosto de 1836, faleceu solteira em 27 de Abril de 1927, aos 90 anos.

Maria Rita Tomásia faleceu em 11 de Fevereiro de 1839, aos 32 anos.

António Alves e Ana Jacinta casaram em 4 de Setembro de 1842, aos 34 e 31 anos, respectivamente. Baptizaram 6 filhos:

- 1 - De Catarina, nascida em 31 de Maio de 1843, não temos informação posterior.
- 2 - Isabel da Conceição, filha residente, nasceu em 6 de Fevereiro de 1845.
- 3 - De Ana, nascida em 24 de Janeiro de 1847, não temos informação posterior.
- 4 - Manuel, nascido em 7 de Dezembro de 1848, faleceu com 4 anos, em 5 de Setembro de 1853.
- 5 - António Alves, nascido em 23 de Dezembro de 1851, casou aos 25 anos com Maria do Espírito Santo, da mesma idade, residindo na Rua dos Castanhos (fogo 546). Faleceu em 4 de Fevereiro de 1892, aos 40 anos.
- 6 - Manuel Alves, nascido em 20 de Outubro de 1855, casou aos 27 anos com Francisca da Conceição, de 30. Faleceu em 5 de Janeiro de 1939, aos 83 anos.

Ana Jacinta faleceu em 22 de Novembro de 1892, aos 81 anos. António Alves havia falecido em 5 de Junho de 1882, aos 74 anos.

O genro, António Pereira Monteiro, cujo registo de baptismo desconhecemos, era filho de Francisco Pereira Monteiro (?-1864) e de Maria Francisca (1806-1889), residente na Rua dos Castanhos (fogo 550).

O casamento entre António Pereira Monteiro e Isabel da Conceição realizara-se em 12 de Maio de 1881, quando esta contava 36 anos. Baptizaram 2 filhos:

- 1 - Maria do Rosário Monteiro, filha residente, nascida em 7 de Março de 1882, casou fora com Tomás Goulart. Faleceu na freguesia em 13 de Março de 1926, aos 44 anos.
- 2 - Manuel Pereira Miguel Monteiro, que viria a nascer em 12 de Setembro de 1883, casou aos 21 anos com Maria do Rosário, de 18. Faleceu em 12 de Fevereiro de 1946, aos 62 anos.



**Manuel Pereira Miguel Monteiro e Família**

Isabel da Conceição faleceu em 23 de Maio de 1885, aos 40 anos.

António Pereira Monteiro voltou a casar em 29 de Julho de 1886 com Maria da Glória, de 45 anos, filha de José de Brum e de Ana Francisca. Não tiveram filhos.

António Pereira Monteiro faleceu em 30 de Novembro de 1929, aos 80 anos, segundo o pároco.

478	Joaquim Francisco	Casado	Agri.	55	
	Maria da Conceição	"	Arma.	49	
	Maria f.	Doç.	"	22	
	Manuel f.	"	Agri.	20	
	Maria L. f.	"	Arma.	18	
	Ana f.	"	"	17	
	José f.			9	
	Dita f.			7	
	Maria B. f.				
	Isabel da Conceição, sogra	Viúva	"	78	5

Joaquim Francisco, também conhecido por Joaquim Francisco de Ávila, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 19\$130 réis. Na lista de leitores de 1884 foi identificado como pastor, pagando de contribuição predial quantia de 4\$142 réis. Não encontramos referência a propriedade no nome da sogra.

Com mais de 5 alqueires de terrenos de sementeira, 74 alqueires de pastagem, a maior parte de boa qualidade, inhames, fritas e vinho, além de lenhas e ramas, a família usufruía de um desafogo pouco comum no lugar.

**Propriedades referidas a Joaquim Francisco de Ávila  
(Proprietário nº 463 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Grota do Rocio	1394	100	semeadura	2ª	\$875
Canada do Rocio	1857	50	semeadura	1ª	1\$400
	1859	50	semeadura casa de abegoaria	1ª -	\$875
Rua dos Castanhos	1879	8	semeadura	2ª	\$090
Ribeira do Meio	1990	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Ribeira do Cabo	2598	300	vinha	2ª	2\$000
Portal da Ribeira das Fainhas	2734	100	semeadura	2ª	1\$050
Fainhas acima da Rocha	2759	150	semeadura inculto	2ª -	\$790 -
	2760	60	semeadura	2ª	\$875
Alqueve	2827	200	semeadura	1ª	3\$500
	2875	100	semeadura	1ª	1\$750
	2904	300 100	semeadura rama	2ª -	4\$200
Vinha Velha do Touril	3205	60	pomar (laranjeiras)	1ª	\$400
Roças	4114	200	inhames	2ª	\$600
Cavacas	7498	4000	pastagem	2ª	3\$000
Calçada	7645	2800	pastagem	2ª	1\$200
	7649	8000	pastagem	1ª	5\$600
Faias	7786	450	inhames lenha	3ª -	\$200
Loural	8247	150	rama	-	\$090

A sogra, Maria da Conceição, nascida em 8 de Novembro de 1809, era filha de José de Macedo da Silveira (1771-1853) e de Catarina de Brum (?-1832).

Uma irmã, Maria Rosa de Macedo, viúva de António Alves Costa, residia na Almagreira de Cima (fogo 300).

O seu defunto marido, Manuel Silveira Cardoso, pedreiro, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho de Manuel Silveira Cardoso (1774-1819) e de Maria Catarina (1778-1824).

Não identificamos irmãos residentes.

O avô paterno, Manuel Silveira Machado Cardoso (1739-1807), era filho de António Silveira Cardoso (?-1769) e de Bárbara da Conceição (?-1781). A avó paterna, Ana Joaquina do Rosário, era filha de João Carlos da Silveira (?-1753) e de Maria do Rosário (?-1799).

O avô materno, António Pereira Madruga (?-1814), era filho de Miguel Pereira Madruga (?-1758) e de Maria Ferreira (?-1774). A avó materna, Maria Catarina (1748-?), era filha de Manuel Cardoso Machado e de Catarina Vieira. .

O casamento entre Manuel Silveira Cardoso e Maria da Conceição realizara-se em 30 de Janeiro de 1837, quando esta tinha 27 anos. Baptizaram 3 filhos:

- 1 - Maria da Conceição, a filha residente, nasceu em 4 de Fevereiro de 1838.
- 2 - Catarina da Conceição Vieira, nascida em 9 de Março de 1840, casara aos 23 anos com João José de Melo, de 25, residindo na Ribeira do Meio (fogo 463). Faleceu em 13 de Setembro de 1930, aos 90 anos.
- 3 - Maria, nascida em 5 de Março de 1842, faleceu com 2 anos, em 3 de Julho de 1844.

Não conhecemos o registo de óbito de Maria da Conceição. Manuel Silveira Cardoso falecera em 1 de Maio de 1872, aos 63 anos, segundo o pároco.

O genro, Joaquim Francisco de Ávila, nascido em 2 de Abril de 1823, era filho de Tomás Francisco de Ávila (1788-1865) e de Ana Úrsula (1782-1869).

Tinha uma irmã residente na Almagreira de Baixo, Joaquina Vicência, casada com José Inácio Brum de Macedo (fogo 325). Outro irmão, e José de Ávila Clemente, residia na Rua dos Castanhos (fogo 539).

O casamento entre Joaquim Francisco de Ávila e Maria da Conceição realizara-se em 22 de Janeiro de 1859, aos 35 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram 9 filhos:

- 1 - Maria da Conceição Macedo, filha residente, nascida em 11 de Março de 1860, casou aos 25 anos com António Joaquim Brum da Silveira, de 37. Faleceu em 12 de Novembro de 1933, aos 73 anos.
- 2 - Manuel, filho residente, nascido em 20 de Novembro de 1861, ausentou-se posteriormente.

- 3 - Maria da Ressurreição, filha residente, nascida em 17 de Março de 1864, casou aos 41 anos com Domingos de Brum, de 24. Faleceu em 13 de Dezembro de 1935, aos 71 anos.
- 4 - Ana, filha residente, nascida em 11 de Fevereiro de 1866, ausentou-se posteriormente.
- 5 - Catarina, nascida em 13 de Abril de 1868, faleceu em 11 de Abril de 1882, nas vésperas de completar 14 anos.
- 6 - Rita, nascida em 5 de Novembro de 1870, faleceu em 20 de Julho de 1873, aos 2 anos.
- 7 - José Joaquim Macedo, filho residente, nascido em 2 de Março de 1873, casou aos 26 anos com Ana Macedo Simas, de 24. Faleceu em 4 de Novembro de 1940, aos 67 anos.
- 8 - Rita, filha residente, nascida em 2 de Julho de 1875, ausentou-se posteriormente.
- 9 - Maria, filha residente, nascida em 27 de Novembro de 1877, ausentou-se posteriormente.

Joaquim Francisco de Ávila faleceu em 5 de Outubro de 1906, aos 83 anos. Maria da Conceição havia falecido em 6 de Abril de 1886, aos 48 anos.

Handwritten document snippet showing names and a table of data:

479 Francisco José Machado	Estado	Marit.	80
Joaquim Francisco de Ávila	"	Donna	80
Francisco José	Estado	Calafate	83
Maria da Conceição	"	Donna	20

Francisco José Machado, Sanabixa, de alcunha, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de 6\$244 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$244 réis.

Os mais de 3 alqueires de terreno de sementeira, inhames e lenha dariam algum conforto a uma família encabeçada por um marítimo idoso, cujo filho era calafate.

**Propriedades referidas a Francisco José, Sanabixa  
(Proprietário nº 276 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Portal Novo	1450	65	semeadura	2ª	\$790
	1451	20	semeadura	3ª	\$090
Ribeira do Meio	1956	-	CASA e quintal	-	-
	2262	550	semeadura	2ª	6\$300
Biscoitos	2293	10	semeadura	3ª	\$090
	2328	50	semeadura	2ª	\$700
Vinha Velha do Touril	3192	50	semeadura	2ª	\$525
		10	lenha	-	
Cascalheira	6183	400	inhames lenha	2ª -	1\$000

Francisco José Machado, nascido em 10 de Fevereiro de 1802, era o único filho residente de Francisco José Pereira (1766-1832) e de Ana Francisca (1769-?).

O avô paterno, Bartolomeu Francisco, era filho de Francisco Pereira Cardoso e de Maria de S. Francisco. A avó paterna, Maria Josefa (1736-1807), era filha de Bartolomeu Pereira (?-1750), natural da freguesia das Ribeiras, e de Francisca Josefa (?-1766).

O avô materno, João Silveira de Macedo (?-1785), era natural da freguesia das Ribeiras, filho de João Machado e de Inês Silveira. A avó materna, Águeda Francisca do Espírito Santo (1741-1830), era filha de Caetano Dutra e de Maria do Espírito Santo (?-1774).

A sua primeira mulher, Maria Joaquina, nascida em 20 de Outubro de 1801, era filha de José Pereira Gamardo e Maria Silveira (1770-1837).

Não identificamos irmãos residentes.

O avô paterno, Manuel Pereira Gamardo (?-1806), era filho de João Pereira de Lima Gamardo, natural da freguesia das Ribeiras, e de Catarina de Santo António. A avó paterna, Maria da Conceição (?-1792), era filha de António Ferreira de Azevedo e de Maria da Rosa.

O avô materno, José Silveira (?-1789), era filho de Simão Vieira e de Maria Silveira. A avó materna, Maria Silveira (1737-1806), era filha de Manuel Machado Silveira de Sá (?-1781) e de Isabel Monteiro da Silveira (?-1769).

O casamento entre Francisco José Machado e Maria Joaquina realizara-se em 9 de Janeiro de 1823, aos 20 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos:

- 1 - Manuel José Machado, nascido em 13 de Outubro de 1823, casou aos 24 anos com Catarina da Conceição, de 20. Faleceu em 19 de Fevereiro de 1888, aos 64 anos.
- 2 - Maria Joaquina, nascida em 23 de Janeiro de 1828, casou fora com João José da Rosa Fontes. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 3 - De Francisco, nascido em 3 de Julho de 1831, não temos informação posterior.
- 4 - De José, nascido em 19 de Abril de 1837, não temos informação posterior.
- 5 - De António, nascido em 14 de Junho de 1841, não temos informação posterior.

Maria Joaquina faleceu em 1 de Julho de 1856, aos 54 anos.

A segunda mulher, Jacinta da Conceição, nascida em 20 de Janeiro de 1824, era filha de Manuel Silveira de Macedo (1784-1846) e de Maria da Conceição (1793-1866).

Tinha uma irmã residente na Rua dos Castanhos, Maria da Ressurreição, casada com Manuel da Rosa (fogo 504).

O avô paterno, José Pereira Madruga (?-1838), era filho de António Machado de Oliveira e de Francisca Maria (?-1802). Não sabemos a filiação da avó paterna, Maria Vicência de Jesus.

O avô materno, Francisco Pereira Madruga Nabo (1747-1813), era filho de Manuel Pereira Madruga (?-1775) e de Francisca do Rosário (?-1765). A avó materna, Maria da Conceição (?-1813), era filha de Manuel Vieira Dutra e de Maria da Conceição (?-1787).

Jacinta da Conceição era viúva duas vezes antes de casar com Manuel José Machado.

O primeiro marido, Manuel José da Rosa, nascido em 9 de Agosto de 1820, era filho de Manuel José da Rosa (?-1871) e de Maria da Conceição, residente na Ribeira do Meio (fogo 426).

O casamento entre Manuel José da Rosa e Jacinta da Conceição realizara-se em 27 de Janeiro de 1845, aos 24 e 21 anos, respectivamente. Nasceu um filho póstumo:

- 1 - Manuel José dos Santos, nascido em 1 de Novembro de 1845, casou aos 21 anos com Catarina de Jesus, de 21, residindo na Ribeira do Meio (fogo 426). Faleceu em 21 de Dezembro de 18918, aos 73 anos.

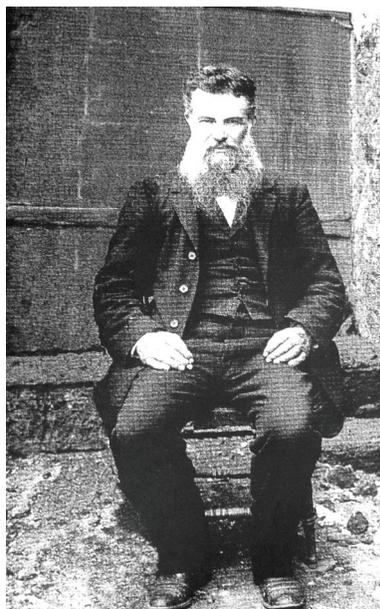
Não conhecemos a data do segundo casamento de Jacinta da Conceição, nem a naturalidade do marido, José Francisco da Rosa, filho de Manuel da Rosa e de Josefa Inácio, casal não identificado. Tiveram dois filhos:

- 1 - José, nascido em 13 de Fevereiro de 1849, faleceu logo.
- 2 - De Manuel, nascido em 10 de Maio de 1851, não temos informação posterior.

José Francisco da Rosa faleceu em 21 de Setembro de 1857, aos 60 anos segundo o pároco.

O casamento entre Francisco José Machado e Jacinta da Conceição realizou-se em 12 de Abril de 1858, aos 56 e 34 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes 2 filhos:

- 1 - Francisco José Machado, filho residente, calafate, nascido em 8 de Dezembro de 1859, ausentou-se para o Faial em 1873, onde supomos ter aprendido o ofício. Casou em 8 de Novembro de 1886 com Catarina Tomásia, de 26 anos. Faleceu em Lisboa em 15 de Dezembro de 1926. Conhecido como o Experiente, terá sido o primeiro construtor de botes baleeiros nos Açores, introduzindo modificações aos botes usados nos Estados Unidos, de forma a torná-lo, segundo opinião de especialistas, *a mais admirável e elegante embarcação construída pelo homem* (Boletim nº 3 do Núcleo Cultural da Horta, 1964)



**Francisco José Machado, o Experiente**

2 - Maria da Conceição, filha residente, nascida em 17 de Outubro de 1862, casou aos 22 anos com João Silveira Carvão, de 20. Não conhecemos o seu registo de óbito.

Francisco José Machado faleceu em Setembro de 1885, aos 83 anos. Jacinta da Conceição faleceu em 6 de Dezembro de 1898, aos 78.

480	Manuel de Brum Martiniano	casado	Marit.	30			
	Maria da Conceição	"	Donna		31		
	Maria f.						4
	Manuel f.						1

Manuel de Brum Martiniano, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de 1\$467 réis. Não o identificamos como eleitor.

Com menos de um alqueire de terreno de sementeira, a família dependeria essencialmente do trabalho do chefe.

**Propriedades referidas a Manuel de Brum Martiniano  
(Proprietário n.º 729 do mapa da matriz predial)**

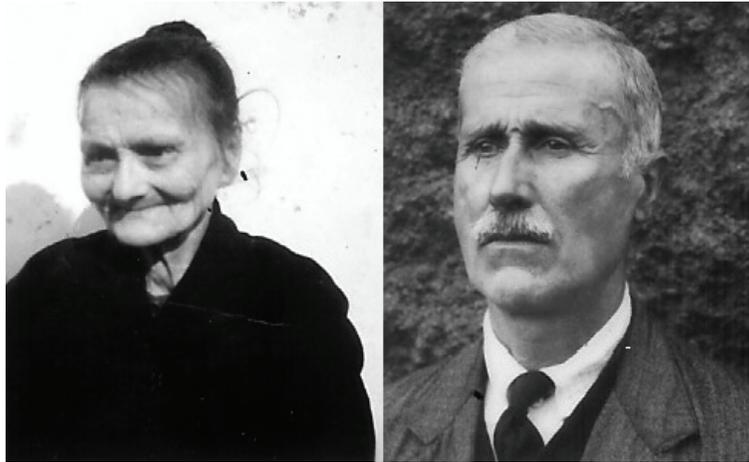
Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	1957	-	CASA e cozinha	-	-
Touril	3036	75	semeadura	2ª	1\$050
Miragaia	3282	50	semeadura	2ª	\$525

Manuel de Brum Martiniano, nascido em 4 de Agosto de 1852, era filho de Martiniano de Brum (?-1904) e de Francisca de Jesus (1826-1920), casal residente na mesma Rua de S. Sebastião (fogo 499).

Maria da Conceição, nascida em 5 de Fevereiro de 1851, era filha de Manuel da Rosa (1829-1917) e de Maria da Ressurreição (1830-1905), casal residente na Rua dos Castanhos (fogo 504).

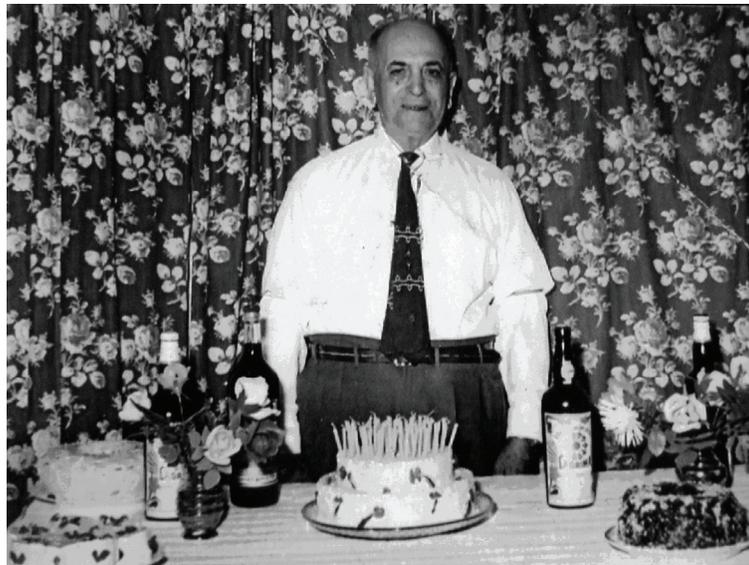
O casamento entre Manuel de Brum Martiniano e Maria da Conceição realizara-se em 22 de Novembro de 1877, aos 25 e 26 anos, respectivamente. Baptizaram 3 filhos:

1 - Maria Amélia da Conceição, filha residente, nascida em 22 de Janeiro de 1879, casou aos 23 anos com Francisco José Machado, de 22. Faleceu em 5 de Setembro de 1968, aos 89 anos.



**Maria Amélia da Conceição e o marido, Francisco José Machado**

2 - Manuel de Brum Martiniano, filho residente, nascido em 13 de Junho de 1881, emigrou para os Estados Unidos aos 17 anos. Faleceu nas Lajes em 19 de Julho de 1975, aos 94 anos.



**Manuel de Brum Martiniano, aos 80 anos**

3 - Francisco de Brum Martiniano, que viria a nascer em 16 de Janeiro de 1884, emigrou para os Estados Unidos sem regresso.

Manuel de Brum Martiniano faleceu em 25 de Julho de 1938, aos 84 anos. Maria da Conceição faleceu em 24 de Fevereiro de 1941, aos 90 anos.

481	Manuel B. dos Domingos	Casado	Mart.	70	
	Maria de Almeida M.	"	Idon.	69	
	Maria f.	Polt.	"	36	
	Joaninha f.	"	"	21	
	Maria Rita				3

Manuel Pereira Domingos, Manha, de alcunha, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de 3\$306 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$745 réis.

Com cerca de 3 alqueires de terreno de sementeira, a maior parte de inferior qualidade, a família teria dificuldade de equilibrar o seu orçamento doméstico, com o pai envelhecido.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira Domingos, Manha  
(Proprietário n.º 886 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	1955	-	CASA e cozinha	-	-
	1998	50	semeadura	1ª	\$875
	2046	15	semeadura	2ª	\$175
	2053	6	inculto	-	-
Biscoitos	2289	35	semeadura	2ª	\$525
Miragaia	3242	50	semeadura	2ª	\$525
Almagreira	3622	40	semeadura	2ª	\$525
Faixas	7789	300	semeadura	3ª	\$875
Carcereiro	8081	200	semeadura	3ª	\$350
Roças Velhas	8146	300	rama	-	\$160

Manuel Pereira Domingos, nascido em 16 de Junho de 1813, era filho de Domingos Francisco (1776-1852) e de Maria de S. José (1779-1858).

Tinha dois irmãos residentes: Domingos Francisco, casado com Francisca de Jesus, na Ribeira do Meio (fogo 446) e uma irmã, Ana Jacinta, viúva de António Alves, na mesma Rua de S. Sebastião (fogo 477).

Maria de Macedo, nascida em 18 de Abril de 1815, era a única filha residente de José Vieira Bettencourt Pimentel (1788-1826) e de Teresa de Macedo (1791-1860).

Não sabemos a filiação do avô paterno, Manuel Vieira Pimentel. A avó paterna, Ana Maria da Silveira (?-1824), era filha de Francisco Jorge e de Maria Silveira.

O avô materno, Manuel Francisco Goulart (1745-1796), era filho de Francisco Vieira Goulart (?-1785) e de Francisca do Rosário (?-1791). A avó materna, Maria Silveira (?-1808), era filha de Manuel Silveira Machado Madruga (?-1795) e de Maria de Macedo (?-1805).

O casamento entre Manuel Pereira Domingos e Maria de Macedo realizou-se em 23 de Abril de 1838, aos 24 e 23 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes 8 filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 2 de Junho de 1838, não temos mais informação.
- 2 - José Pereira Domingos, nascido em 25 de Outubro de 1840, casou aos 22 anos com Catarina de Jesus, de 26, residindo na Rua dos Castanhos (fogo 541). Faleceu em 11 de Agosto de 1898, aos 57 anos.
- 3 - Domingos, nascido em 21 de Janeiro de 1844, faleceu com 4 meses, em 10 de Junho seguinte.
- 4 - Maria de Macedo, filha residente, que supomos nascida em 1846 (não conhecemos o seu registo de baptismo), casou aos 37 anos com Manuel de Brum da Rosa, de 27, referido ao fogo seguinte (fogo 482, Ribeira do Meio). Faleceu em 12 de Agosto de 1931, aos 85 anos, segundo o pároco.
- 5 - Catarina de Macedo, nascida em 17 de Dezembro de 1848, casou fora com Vicente Vieira, natural de Ponta Delgada, S. Miguel. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 6 - Jacinta de Macedo, filha residente, nascida em 25 de Abril de 1852, casou fora com José Guilherme. Faleceu em 22 de Abril de 1914, aos 61 anos.
- 7 - Maria, nascida em 27 de Abril de 1855, ainda residente em 1874, ausentou-se.

Não identificamos a neta Maria, residente.

Não conhecemos o registo de óbito de Manuel Pereira Domingos nem de sua mulher Maria de Macedo.

482	Manuel de Brum da Rosa	Casado	Marít.	44		
	Maria da Con. <sup>caso M.</sup>		Arma,	45		
	Manuel f.		Soff. Marít.	24		
	Anna f.			14		
	Seabel f.			11		
	Emerenciana f.			9		
	Antonio f.			1		
	Maria L. f.					5
	Domingos f.					2

Manuel de Brum da Rosa, Inteiro, de alcunha, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de 2\$139 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$397 réis.

Os 2 alqueires e meio de terreno de sementeira de fraca qualidade eram certamente insuficientes para o bolo diário, mas a família tinha uma pequena terra de inhames e outra de pomar e lenha.

**Propriedades referidas a Manuel de Brum, Inteiro  
(Proprietário nº 722 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	1991	-	CASA e cozinha	-	-
Fainhas acima da Rocha	2764	100	semeadura	2ª	1\$050
	2795	350	semeadura	3ª	3\$675
Touril	3095	50	semeadura	3ª	\$090
	3109	100	lenha	-	\$090
Soldão	5521	25	pomar	2ª	\$050
Cascalheira	6103	50	inhames	2ª	\$200

Manuel de Brum da Rosa, nascido em 5 de Março de 1834, era filho de José de Brum (1791-1873), também marítimo, e de Gertrudes Rosa (1789-1875).

Tinha dois irmãos residentes: José de Bum, casado com Maria do Espírito Santo, na Ribeira do Meio (fogo 465) e Martiniano de Brum, na Rua de S. Sebastião (fogo 499).

Maria da Conceição, também conhecida por Maria Francisca da Conceição, nascida em 7 de Dezembro de 1836, era filha de António Silveira Jorge (1803-1841) e de Ana Jacinta (1810-1892), residente na Rua de S. Sebastião (fogo 477).

O casamento entre Manuel Brum da Rosa e Maria da Conceição realizara-se em 21 de Maio de 1855, aos 21 e 18 anos, respectivamente. Baptizaram 11 filhos:

- 1 - Manuel Brum da Rosa, nascido em 2 de Janeiro de 1857, casou aos 27 anos com Maria de Macedo, de 37, sua vizinha (fogo 481, Ribeira do Meio). Faleceu em 19 de Janeiro de 1919, aos 62 anos.
- 2 - Maria da Conceição, nascida em 31 de Janeiro de 1860, casou fora com Tomás Silveira da Rosa. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 3 - Catarina da Conceição, nascida em 27 de Novembro de 1862, estava ausente. Faleceu em 24 de Setembro de 1950, aos 87 anos.
- 4 - José, nascido em 27 de Março de 1865, faleceu com um ano em 26 de Setembro de 1866.
- 5 - Ana, filha residente, nascida em 2 de Maio de 1868, ausentou-se.
- 6 - Isabel, filha residente, nascida em 22 de Agosto de 1870, ausentou-se.
- 7 - Emerenciana, filha residente, nascida em 21 de Abril de 1873, ausentou-se.
- 8 - António, filho residente, nascido em 18 de Julho de 1875, ausentou-se.
- 9 - Maria, filha residente, nascida em 26 de Fevereiro de 1878, ausentou-se.
- 10 - Domingos de Brum, filho residente, nascido em 15 de Novembro de 1880, casou aos 21 anos com Maria da Conceição, de 30. Tirou passaporte para os Estados Unidos aos 65 anos, em 13 de Junho de 1846. Faleceu nas Lajes em 21 de Outubro de 1946, aos 65 anos.



Domingos de Brum

11 - Maria do Rosário Brum, que viria a nascer em 25 de Agosto de 1883, casou aos 22 anos com Manuel Silveira Madruga, de 19. Já viúva, emigrou para os Estados Unidos em 17 de Julho de 1923, aos 39 anos.

Não conhecemos o seu registo de óbito.

Manuel de Brum da Rosa faleceu em 19 de Setembro de 1905, aos 71 anos. Maria da Conceição faleceu em 10 de Junho de 1906, aos 69 anos.



Domingos Homem Jorge tinha de rendimento colectável a quantia de 14\$079 réis. Na lista de eleitores de 1883 é referido como pastor, pagando de contribuição predial 3\$076 réis.

Mais de 3 alqueires de terreno de sementeira, algum de primeira qualidade, inhames e lenha, trariam excedentes aos casal.

**Propriedades referidas a Domingos Jorge  
(Proprietário nº 208 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	1994	300	semeadura casa de abegoaria	1ª -	10\$500
	2013	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Fainhas	2686	300	semeadura	2ª	3\$500
	2687	6	semeadura	3ª	\$045
Vinha Velha do Touril	3212	30	semeadura	2ª	\$350
Cascalheira	6201	300	inhames	2ª	1\$000
			lenha	-	
Loural	8232	600	semeadura	3ª	\$700
			lenha	-	
			casa de abegoaria	-	

Domingos Homem Jorge, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho natural de Catarina de S. José (1780-?), solteira.

O avô materno, António de Simas Pereira (?-1811), era natural da vizinha freguesia das Ribeiras, filho de António de Simas (?-1765) e de Isabel de S. Pedro (?-1788). A avó materna, Maria de S. José (1736-1804), era filha de Manuel de Peredas (?-1758) e de Maria de S. José (?-1770).

Catarina da Conceição, nascida em 6 de Dezembro de 1821, era filha de Manuel Alvernaz Pereira (1779-?) e de Ana Joaquina do Rosário (1783-1871).

Tinha dois irmãos residentes na Silveira: Joaquim Silveira Macedo, casado com Maria da Conceição, na Canada do Matos (fogo 122); Manuel dos Santos Macedo, casado com Maria Delfina, a S. Bartolomeu (fogo 176).

O casamento entre Domingos Homem Jorge e Catarina da Conceição realizara-se em 30 de Outubro de 1848, quando esta última contava 26 anos. Não tiveram filhos.

Domingos Homem Jorge faleceu em 24 de Janeiro de 1899, aos 74 anos, segundo o pároco. Catarina da Conceição faleceu em 1 de Abril de 1905, aos 83 anos.

484 José Silveira	Casado José	50
Maria da Con. cas. mrs	" Srta. Delfina	44
Domingos f.		14
Manuel f.		13
Maria f.		11
José f.		7
Catarina da Con. cas. Srta	Vinho "	18

José Silveira, Corrião, de alcunha, agricultor, segundo o rol, marítimo, segundo os registos paroquiais, tinha de rendimento colectável a quantia de 15\$984 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 2\$731 réis.

Ao nome da sogra, Catarina da Conceição, foi referido o rendimento colectável de \$821 réis.

Com mais de 8 alqueires de terreno de sementeira, inhames, lenhas e uma pastagem de 20 alqueires, a família usufruía de relativa abastança.

**Propriedades referidas a José Silveira, Corrião  
(Proprietário nº 629 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Grota do Rocío	1406	200	semeadura	2ª	2\$100
Acima da Rocha	1420	40	semeadura	2ª	\$700
	1429	450	semeadura	2ª	6\$300
Ribeira do Meio	2015	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	2017	-	CASA palhoça de andar	-	-
Biscoitos	2315	150	semeadura	2ª	2\$450
	2525	100	semeadura	2ª	2\$100
Fainhas	2720	100	semeadura	2ª	1\$050
Portal da Ribeira das Fainhas	2737	350	semeadura	2ª	3\$675
Alqueve	2916	100	rama	-	\$150
	2918	100	rama	-	\$150
	2921	100	semeadura	3ª	\$135
Soldão	5243	200	inhames lenha	1ª -	\$600
	5977	250	lenha	-	\$980
Tronqueiras	5978	200	lenha	-	\$730
	6035	200	inhames lenha	2ª -	\$600
Cascalheira	6174	400	inhames lenha	2ª -	\$400
Cavacas	7518	4000	pastagem	2ª	3\$000
Grota do Bijau	7826	120	semeadura	3ª	\$875
Loural	8264	1800	rama	-	1\$100

**Propriedades referidas a Catarina da Conceição, viúva de João Silveira de Macedo, Alcaide  
(Proprietário nº 171 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	1947	25	semeadura	2ª	\$350
Fainhas	2730	75	semeadura	2ª	1\$050
Calhau	5823	50	lenha	-	\$110

Catarina da Conceição, nascida em 19 de Março de 1805, era filha de António Vieira Madruga (1764-1851) e de Maria da Conceição (1770-1830).

Tinha um irmão com residência na Ribeira do Meio (temporariamente ausente), Manuel Vieira Madruga (fogo 444). Tinha uma irmã residente na Rua de S. Sebastião, Maria Catarina da Conceição, viúva de Manuel José de Macedo (fogo 488).

O seu defunto marido, João Silveira de Macedo, nascido em 9 de Maio de 1800, era filho de Manuel José Brum da Silveira (?-1840), natural da freguesia de S. João, e de Maria Úrsula de Jesus (1766-1849).

Um irmão era residente na Rua dos Castanho, Joaquim José de Brum da Silveira, viúvo de Maria Helena da Conceição (fogo 527).

Os avós paternos, João José da Silveira e Úrsula Garcia da Rosa, haviam sido residentes em S. João.

O avô materno, António Silveira de Macedo, era filho de Manuel Dutra Pereira e de Ana Pereira. A avó materna, Josefa Antónia do Rosário (1744-1824), era filha de Manuel Pereira Madruga (?-1775) e de Francisca do Rosário (?-1765).

O casamento entre João Silveira de Macedo e Catarina da Conceição realizou-se em 10 de Fevereiro de 1840, aos 39 e 34 anos. Levavam uma filha de solteiros e baptizaram mais um dentro do casamento:

- 1 - Maria da Conceição, filha residente, nasceu em 21 de Julho de 1839.
- 2 - Manuel Silveira de Macedo, cuja data de baptismo desconhecemos, casou em 26 de Maio de 1873 com Maria dos Anjos de Macedo, de 17 anos, residindo na mesma Rua de S. Sebastião (fogo 491). Faleceu em 11 de Agosto de 1921, aos 77 anos, segundo o pároco.

Não conhecemos a data de óbito de João Silveira de Macedo. Catarina da Conceição faleceu em 16 de Agosto de 1898, aos 93 anos.

O genro, José Silveira, nascido em 15 de Julho de 1832, era filho de outro José Silveira (1793-1876), e de Eusébia da Conceição (1803-?), residente na Ribeira do Meio (fogo 484).

Não conhecemos a data de casamento de José Silveira e Maria da Conceição. Baptizaram 6 filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 12 de Dezembro de 1863, faleceu aos 4 anos, em 15 de Julho de 1868.
- 2 - José, gémeo de Manuel, faleceu logo a seguir aos nascimento.
- 3 - Domingos, filho residente, nascido em 29 de Julho de 1866, ausentou-se.
- 4 - Manuel, filho residente, nascido em 17 de Março de 1869, ausentou-se.
- 5 - Maria da Conceição, filha residente, nascida em 15 de Dezembro de 1871, casou aos 30 anos com Domingos de Brum, de 21. Faleceu em 18 de Julho de 1904, aos 32 anos.
- 6 - José, filho residente, nascido em 3 de Agosto de 1875, ausentou-se.

José Silveira faleceu em 29 de Novembro de 1890, aos 58 anos, Maria da Conceição faleceu em 21 de Dezembro de 1905, aos 66 anos.

485	Francisco Moniz Barreto	Casado	Marit.	63			
	Dona da casa	Casado	Donna	61			
	Maria Af.	solteira	"	31			
	Antonio Af.	"	Marit.	16			
	João Af.	"	"	14			

Francisco Moniz Barreto, marítimo, tinha o rendimento colectável de 5\$015 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$466 réis.

Mais de 3 alqueires de sementeira de boa ou razoável qualidade seriam um complemento importante para o sustento da família.

**Propriedades referidas a Francisco Moniz Barreto  
(Proprietário nº 292 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Abaixo da Canada	1449	500	semeadura	2ª	5\$250
Ribeira do Meio	1954	-	CASA e cozinha	-	-
Biscoitos	2354	55	semeadura	2ª	\$525
Fainhas	2690	100	semeadura	1ª	1\$750

Francisco Moniz Barreto, nascido em 19 de Novembro de 1822, era filho de António Moniz Barreto (?-1852) e de Maria Francisca (1798-1880).

Tinha 4 irmãos sobreviventes: Maria do Carmo, casada com António Francisco da Rosa, e Ana Francisca Moniz, solteira, que não identificamos como residentes; Josefa do Carmo, casada com José Joaquim Madruga, e João Moniz Barreto, casado com Josefa de Simas, residentes na Vila, Rua da Pesqueira (fogos 618 e 619, respectivamente).

O avô paterno, José Moniz Barreto, era filho de Manuel Moniz (?-1797) e de Maria Silveira (?-1809). A avó paterna, Maria do Carmo, era filha de Francisco Homem Goulart e de Francisca Rosa (1739-?), natural da freguesia de S. Mateus.

O avô materno, Manuel Vieira Rodrigues (?-1823), era filho de Domingos Vieira Peredas (?-1792) e de Isabel Francisca da Silveira (?-1798). A avó materna, Francisca de Jesus (1772-1837), era filha de Manuel Francisco Dias Viana (1736-1795) e de Maria Antónia Soares (1736-1815).

Rosa da Conceição, também conhecida por Rosa Jacinta, cuja data de nascimento desconhecemos, era filha de Teotónio Bettencourt (1793-1878) e de Catarina da Conceição (?-1881).

Tinha 2 irmãos residentes: Maria da Conceição, casada com António Silveira Cardoso Peixoto, na Rua dos Castanhos, fogo 548; Francisco Bettencourt, casado com Luísa Perpétua, na Vila, Rua do Saco, 637.

O avô paterno era incógnito. A avó paterna, Josefa Francisca (1766-?), era filha de Gaspar Francisco da Rocha (?-1786) e de Maria de Santa Ana (1736-1773).

O avô materno, José Vieira, era filho de João Vieira Areia e de Águeda Francisca (?-1805). A avó materna, Catarina da Conceição, era filha de Manuel Vieira Dutra e de Maria da Conceição (?-1787).

Teotónio Bettencourt e de Catarina da Conceição, casal que tivera 4 filhos.

Tinha 2 irmãos residentes: Maria da Conceição, casada com António Silveira Cardoso Peixoto; Francisco Bettencourt, casado com Luísa Perpétua.

O casamento entre Francisco Moniz Barreto e Rosa da Conceição realizara-se em 15 de Novembro de 1847, quando o primeiro tinha 24 anos. Baptizaram 8 filhos:

- 1 - Maria do Espírito Santo, filha residente, nascida em 3 de Setembro de 1848, faleceu solteira em 21 de Novembro de 1916, aos 68 anos.
- 2 - Josefa, nascida em 31 de Outubro de 1851, ainda residente em 1874, ausentou-se.
- 3 - Catarina da Conceição, nascida em 21 de Novembro de 1853, casou aos 26 anos com António Inácio Brum, de 20, sendo referidos ao fogo seguinte (fogo 486, Rua de S. Sebastião). Faleceu em 11 de Julho de 1911, aos 57 anos.
- 4 - Manuel Moniz Barreto, nascido em 5 de Dezembro de 1855, casou aos 21 anos com Francisca de Macedo, de 21. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 5 - Francisco, nascido em 7 de Julho de 1859, faleceu com 3 anos, em 28 de Novembro de 1862.
- 6 - José, nascido em 20 de Fevereiro de 1862, ainda residente em 1874, ausentou-se.
- 7 - António, filho residente, nascido em 9 de Julho de 1865, afastou-se.
- 8 - João, filho residente, nascido em 16 de Setembro de 1867, afastou-se.

Francisco Moniz Barreto faleceu em 21 de Fevereiro de 1909, aos 86 anos. Rosa da Conceição havia falecido em 26 de Maio de 1900, aos 78 anos, segundo o pároco.

486	António Inácio	casado	Mart. 23		
	Cath. da Conceição	"	doma. 29		
	Manuel f.				2
	José f.				1m

António Inácio, Marta, de alcunha, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de \$820 réis. Não o

identificamos como eleitor.

Jovem casal, com poucos recursos, não deixava de ter casa própria.

**Propriedades referidas a António Inácio, Marta  
(Proprietário nº 65 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	1953	-	CASA e cozinha	-	-
Fainhas acima da Rocha	2752	50	semeadura	3ª	\$175
	2758	30	semeadura	3ª	\$090

António Inácio, também conhecido por António Inácio Brum, nascido em 27 de Junho de 1859, era filho de Manuel Inácio Brum (1830-1904) e de Catarina de Jesus (1834-1912), casal residente na Rua dos Castanhos (fogo 551).

Catarina da Conceição, nascida em 21 de Novembro de 1853, era filha de Francisco Moniz Barreto (1822-1909) e de Rosa da Conceição (?-1900), referidos ao fogo anterior (fogo 485).

O casamento entre António Inácio e Catarina da Conceição realizara-se em 8 de Janeiro de 1880, aos 20 e 26 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

- 1 - Manuel Inácio Brum, filho residente, nascido em 15 de Novembro de 1880, emigrou para os Estados Unidos, com passaporte datado de 20 de Março de 1903.
- 2 - José, filho residente, nascido em 24 de Novembro de 1882, faleceu no segundo ano de vida, em 2 de Agosto de 1884.
- 3 - Maria Inácia Brum, que viria a nascer em 22 de Agosto de 1886, casou aos 27 anos com António de Brum Marques, de 22. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 4 - António, que viria a nascer em 5 de Outubro de 1886, faleceu com um ano, em 25 de Outubro de 1889.
- 5 - Francisco Inácio Brum, que viria a nascer em 27 de Julho de 1893, casou aos 23 anos com Maria Filomena, de 17. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 6 - José Inácio Brum, que viria a nascer em 2 de Maio de 1896, tirou passaporte para os Estados Unidos em 10 de Novembro de 1914. Veio casar à freguesia aos 59 anos com Deolinda da Conceição, de 31. Ausentou-se novamente.
- 7 - António Inácio Brum, que viria a nascer em 20 de Junho de 1891, também emigrou para os Estados Unidos.

António Inácio de Brum faleceu em 12 de Outubro de 1930, aos 71 anos. Catarina da Conceição faleceu em 11 de Julho de 1911, aos 57 anos.

484	Maria dos Anjos, marido ausente	casada	doma.	31		
	Maria J.			14		
	Cath. J.			8		
	Maria B. J.					1

Ao marido ausente de Maria dos Anjos, Manuel Macedo Bettencourt, Touro, de alcunha, agricultor, foi atribuído o rendimento colectável de 10\$233 réis. Como ausente, não consta da lista de eleitores de 1884.

A família dispunha de cerca de 3 alqueires de terreno de semeadura, a maior parte de muito boa qualidade, o que, complementando com inhames poderia assegurar o sustento básico.

**Propriedades referidas a Manuel Macedo Bettencourt Jr, Touro  
(Proprietário nº 79 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Canada de Levada	1041	50	semeadura	3ª	\$265
		10	lenha (faías)	-	
Ribeira do Meio	1952	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	2065	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	2073	50	semeadura	1ª	\$875
	2085	140	semeadura	1ª	3\$500
	2086	200	semeadura	1ª	5\$250
Portal da Ribeira das Fainhas	2744	25	lenha	-	\$050
	2746	250	rama	-	\$330
Almagreira	3608	150	semeadura	3ª	\$875
Canada das Vinhas	4073	100	inhames	2ª	\$300
		300	lenha	-	\$400
Loural	8226	100	rama	-	\$090
	8244	200	rama	-	\$110

Manuel de Macedo Bettencourt, nascido em 9 de Outubro de 1845, era filho de outro Manuel Macedo Bettencourt (1816-1894), residente na Rua dos Castanhos (fogo 532), e de Maria da Ascensão (?-1845).

Maria dos Anjos, nascida em 24 de Janeiro de 1847, era filha de João José de Melo (1800-1846) e de Maria de Brum (1811-1874).

Tinha três irmãos residentes: Manuel Pereira da Rocha, casado com Maria de Macedo, na Almagreira de Baixo (fogo 344); João José de Melo, casado com Catarina da Conceição Vieira, na Ribeira do Meio (fogo 463). Um outro irmão, José Pereira da Rocha, estava temporariamente emigrado nos Estados Unidos.

O casamento entre Manuel Macedo Bettencourt e Maria dos Anjos realizara-se em 20 de Fevereiro de 1868, aos 22 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos, apesar das ausências do marido, com passaporte para os Estados Unidos em 11 de Fevereiro de 1874 e depois em 21 de Novembro de 1881:

- 1 - Maria, nascida em 12 de Janeiro de 1879, faleceu logo.
- 2 - Maria dos Anjos, filha residente, nascida em 3 de Fevereiro de 187º, foi mãe solteira, ausentando-se depois.
- 3 - Maria, nascida em 28 de Outubro de 1871, faleceu no segundo ano de vida, em 3 de Agosto de 1873.
- 4 - Catarina, nascida em 7 de Janeiro de 1873, faleceu no primeiro ano de vida, em 25 de Agosto seguinte.
- 5 - Catarina dos Anjos, nascida em 24 de Julho de 1874, casou aos 17 anos com Manuel Quaresma da Rosa, de 30.
- 6 - De Maria, filha residente, nascida em 16 de Março de 1882, não sabemos o destino.
- 7 - De Maria, que viria a nascer em 12 de Agosto de 1886 (repare-se na curta ausência do pai), não temos informação posterior.

Manuel Macedo Bettencourt faleceu em 3 de Setembro de 1923, aos 77 anos. Maria dos Anjos havia falecido em 19 de Setembro de 1899, aos 52 anos.

488	estorria da Conceição Agencia f.	Vinha	Adma.	90	
		Solha	"	41	

Foi atribuído a Maria da Conceição o rendimento colectável de 5\$010 réis. Não foi referida propriedade à filha. Com cerca de dois alqueires e meio de terreno de semeadura, quase todo de qualidade razoável, com inhames e frutas, as duas mulheres poderiam ver assegurado o sustento básico, não fora a dificuldade de exploração das suas terras.

**Propriedades referidas a Maria da Conceição, viúva de Manuel José, Alcaide  
(Proprietário nº 1023 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Grota do Rocio	1402	425	semeadura	2ª	4\$900
Ribeira do Meio	2016	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Biscoitos	2493	125	lenha	-	\$330
	2529	30	semeadura	3ª	\$175
Fainhas	2728	50	semeadura	2ª	\$700
Vinha Velha do Touril	3189	50	pomar	1ª	\$100
Almagreira	3849	100	semeadura	3ª	\$700
Calhau	5826	50	pomar	1ª	\$060
Cascalheira	6171	150	inhames	2ª	\$400
			lenha	-	

Maria da Conceição, nascida em 9 de Novembro de 1799, era filha de António Vieira Madruga (1764-1851) e de Maria da Conceição (1770-1830).

Um irmão, Manuel Vieira Madruga, com residência na Ribeira do Meio (fogo 444), estava temporariamente ausente. Uma irmã era residente na mesma Rua de S. Sebastião, Maria Catarina da Conceição, viúva de Manuel José Macedo (fogo 484).

O defunto marido de Maria da Conceição, Manuel José Macedo, Alcaide, de alcunha, nascido em 24 de Maio de 1793, era filho de Manuel José Brum da Silveira (?-1840), natural da freguesia de S. João, e de Maria Úrsula (1766-1849).

Um irmão era residente na Rua dos Castanhos, Joaquim José Brum da Silveira, viúvo de Maria Helena (fogo 527).

O casamento entre Manuel José Macedo e Maria da Conceição realizara-se em 11 de Janeiro de 1825, aos 31 e 26 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes 5 filhos:

- 1 - Maria da Conceição, cuja data de nascimento não conhecemos, casou com José da Rosa Fontes, de 30 anos, residindo na Rua dos Castanhos (fogo 545). Faleceu em 10 de Julho de 1913, aos 90 anos, segundo o pároco, o que remeteria o seu nascimento para um período anterior ao casamento dos pais, o que não supomos provável.
- 2 - De Catarina, nascida em 19 de Dezembro de 1832, não temos informação posterior.
- 3 - Manuel José de Brum Macedo, nascido em 27 de Dezembro de 1835, casou aos 27 anos com Maria Teresa, de 25, residindo na Rua dos Castanhos (fogo 542). Faleceu em 6 de Abril de 1913, aos 77 anos.
- 4 - De José, nascido em 6 de Maio de 1839, não temos informação posterior.
- 5 - Inácia da Conceição, a filha residente, nascida em 29 de Julho de 1840, faleceu solteira em 20 de Novembro de 1905, aos 65 anos.

Maria da Conceição faleceu em 29 de Dezembro de 1888, aos 89 anos. Manuel José Macedo havia falecido em 5 de Maio de 1852, aos 58 anos

489	Rita Emília	Vinha	36	
	Maria f.	Solt.	18	
	Cath. f.		14	
	Rita f.		12	
	Manuel f.		9	
	Luiza f.			4
	José f.			3

Rita Emília, viúva de Manuel Vieira Madruga, Sarguete, de alcunha, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de 9\$827 réis.

Com 7 alqueires de terreno de semeadura, quase todo de boa qualidade, a família poderia ver assegurada a sua alimentação básica.

**Propriedades referidas a Rita Emília, viúva de Manuel Vieira Madruga, Sarguete  
(Proprietário nº 1111 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Acima da Rocha	1412	400	semeadura	2ª	3\$500
Abaixo da Canada	1458	750	semeadura casa de abegoaria	2ª	5\$250
Ribeira do Meio	1951	- 200	CASA, e cozinha semeadura	- 1ª	- 3\$500
Miragaia	3216	50	semeadura lenha	3ª	\$175
Carcereiro	8049	200	rama	-	\$150
Loural	8251	350	rama	-	\$250

Rita Emília das Neves, nascida em 5 de Maio de 1845, era filha de António Gaspar das Neves (1812-1887), residente na Ribeira do Meio (fogo 462), e de Maria Vicência de Macedo (1810-1879).

O seu defunto marido, Manuel Vieira Madruga, Sarguete, de alcunha, que supomos nascido no ano de 1831 (não conhecemos o seu registo de baptismo), era filho de outro Manuel Vieira Madruga (1803-1893) e de Cândida Rosa (1805-1885), casal residente na Rua dos Castanhos (fogo 552).

O casamento entre Manuel Vieira Madruga e Rita Emília realizara-se em 4 de Junho de 1865, quando esta contava 20 anos. Baptizaram os 6 filhos residentes:

- 1 - Maria Cândida Neves, nascida em 17 de Abril de 1866, casou aos 22 anos com José Machado Joaquim, de 40. Faleceu em 7 de Fevereiro de 1940, aos 73 anos.
- 2 - Catarina da Conceição, nascida em 12 de Março de 1868, casou aos 23 anos com José de Brum Martiniano, de 27. Faleceu em 27 de Março de 1939, aos 71 anos.
- 3 - Rita, nascida em 3 de Dezembro de 1870, ausentou-se.
- 4 - Manuel, nascido em 6 de Janeiro de 1874, ausentou-se.
- 5 - Laura Vieira Brum das Neves, nascida em 1 de Maio de 1878, casou aos 21 anos com João de Brum Neves Sabina, de 31. Faleceu em 27 de Agosto de 1964, aos 86 anos.



**Laura Vieira Neves**

- 6 - José, nascido em 23 de Julho de 1880, ausentou-se.

Manuel Vieira Madruga havia falecido fora. Rita Emília das Neves faleceu em 11 de Abril de 1927, aos 81 anos.

490	Manuel Jacinto	Solteiro	Janeiro	15		
-----	----------------	----------	---------	----	--	--

Não identificamos Manuel Jacinto, tanoeiro, como proprietário ou eleitor.

Nascido em 25 de Julho de 1827, era filho de Antónia Luísa (?-1880), solteira.

O avô materno, José Vieira, era filho de João Vieira da Areia e Águeda Francisca de Jesus (?-1805). A avó materna, Catarina da Conceição, era filha de Manuel Vieira Dutra (?-1785) e de Maria da Conceição (?-1787).

Faleceu solteiro em 15 de Janeiro de 1887, aos 59 anos.

491	Manuel Silveira de Macedo	casado	Marit.	40		
	Maria dos Anjos M. <sup>ma</sup>	"	Dama.	21		
	Manuel f.			7		
	Maria f.					5
	Maria 2. <sup>a</sup> f.					3
	José f.					1
	Maria dos Anjos, sogra	casado	Dama.	54		

A Manuel Silveira de Macedo, Borracheiro, de alcunha, marítimo, não foi atribuída propriedade. Era eleitor, não sujeito a contribuição.

Manuel de Brum Quaresma, o marido ausente de Maria Inácia dos Anjos, nascido em 21 de Setembro de 1824, era filho de Manuel Joaquim Quaresma (1798-1880) e de Maria Francisca (1799-1844), residente na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 382).

Maria Inácia dos Anjos, nascida em 28 de Novembro de 1832, era filha de António Silveira Machado (1810-1902) e de Isabel Francisca (1808-1901), casal residente na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 389).

O casamento entre Manuel de Brum Quaresma e Maria Inácia dos Anjos realizara-se em 12 de Fevereiro de 1855, aos 30 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram apenas a filha residente:

1 - Maria dos Anjos, nascida em 3 de Janeiro de 1856.

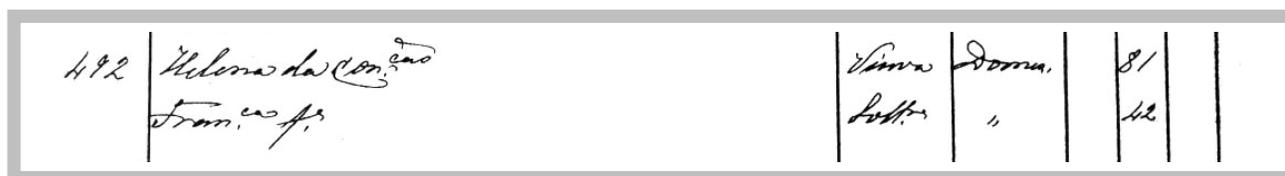
Maria Inácia dos Anjos faleceu em 4 de Maio de 1914, aos 81 anos, já viúva. Manuel de Brum Quaresma não regressaria.

O genro, Manuel Silveira de Macedo, cujo registo de baptizado não conhecemos, mas que supomos nascido no ano de 1853, era filho de João Silveira de Macedo (1800-?) e de Catarina da Conceição (1805-1898), casal residente na mesma Rua de S. Sebastião (fogo 484).

O casamento entre Manuel Silveira de Macedo e Maria dos Anjos realizara-se em 26 de Maio de 1873, aos 20 e 17 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos, dos quais não conhecemos o destino posterior:

- 1 - Manuel, filho residente, nasceu em 31 de Maio de 1873.
- 2 - Maria, filha residente, nasceu em 11 de Outubro de 1877.
- 3 - Maria, filha residente, nasceu em 13 de Novembro de 1879.
- 4 - José, filho residente, nasceu em 23 de Fevereiro de 1882.
- 5 - João, viria a nascer em 29 de Agosto de 1884.
- 6 - Maria, viria a nascer em 14 de Fevereiro de 1887.
- 7 - Júlia, viria a nascer em 23 de Novembro de 1889.

Manuel Silveira de Macedo faleceu em 11 de Agosto de 1921, aos 77 anos, segundo o pároco. Maria dos Anjos faleceu em 29 de Julho de 1935, aos 79 anos.



A Helena da Conceição foi atribuído o rendimento colectável de 1\$783 réis.

Menos de 2 alqueires de terreno de sementeira de fraca qualidade seriam escassos para o bolo diário de duas mulheres isoladas.

**Propriedades referidas a Helena da Conceição, viúva de Manuel Rodrigues, Belo  
(Proprietário nº 360 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2022	-	CASA	-	-
	2028	12	semeadura	2ª	\$175
	2029	-	casa a servir de cozinha	-	-
Biscoitos	2298	15	semeadura	2ª	\$175
Alqueve	2891	200	semeadura	3ª	1\$250
Canada de Ana de Vargas	3882	25	semeadura	2ª	\$265
	3888	100	semeadura	3ª	\$175
Carcereiro	8065	200	rama	-	\$150
	8073	100	rama	-	\$070
Alagoinha	8121	200	lenha	-	\$220

Helena da Conceição, nascida em 14 de Novembro de 1801, era filha de João José da Silveira (?-1830, natural da freguesia de S. João, e de Maria da Conceição (1771-1853).

Tinha uma irmã residente na Ribeira do Meio, Maria da Conceição, viúva de Manuel José da Rosa (fogo 426).

O defunto marido de Helena da Conceição, Manuel Rodrigues, Belo, de alcunha, nascido em 25 de Janeiro de 1782, era filho de Francisco Rodrigues Cardoso (1750-1815) e de Maria Jacinta de Macedo.

Não identificamos irmãos residentes.

O avô paterno, Francisco Rodrigues Cardoso (?-1797), era filho de Francisco Rodrigues Valim e de Isabel Cardosa (?-1661). A avó paterna, Luísa Antónia (?-1788), era filha de Domingos Vieira e de Eugénia Monteiro (?-1759).

O avô materno, Manuel Ferreira de Azevedo (?-1766), era filho de Manuel Ferreira de Azevedo e de Isabel da Rosa. A avó materna, Ana Francisca (?-1774), era filha de Sebastião Vieira de Macedo e de Maria Alvernaz.

O casamento entre Manuel Rodrigues e Helena da Conceição realizara-se em 9 de Fevereiro de 1829, aos 47 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos:

- 1 - Maria Jacinta, nascida em 15 de Fevereiro de 1830, casou aos 34 anos com José da Silva, de 35, residindo na Rua de S. Sebastião (fogo 495). Faleceu em 13 de Fevereiro de 1909, viúva.
- 2 - De Manuel, nascido em 2 de Julho de 1832, não temos mais informação.
- 3 - De Francisca, filha residente, nascida em Setembro de 1834, não conhecemos o registo de óbito.
- 4 - Manuel Rodrigues Belo, nascido em 2 de Janeiro de 1837, casou aos 38 anos com Maria de Jesus, de 28, residindo na Ribeira do Meio (fogo 451). Faleceu em 10 de Julho de 1917, aos 80 anos.
- 5 - António Rodrigues Barreto, nascido em 4 de Agosto de 1839, casou aos 37 anos com Maria da Conceição, da mesma idade, residindo na Rua de S. Sebastião (fogo 503). Faleceu em 26 de Maio de 1923, aos 83 anos.

Helena da Conceição faleceu em 16 de Novembro de 1891, aos 90 anos. Manuel Rodrigues havia falecido em 26 de Março de 1845, aos 63 anos.

493	José de Ávila	Casado	Mach.	36		
	Maria de Brum M. <sup>ra</sup>	"	Dama.		34	
	Maria f. <sup>a</sup>				9	
	Maria L. f. <sup>a</sup>				1	
	Manuel f. <sup>a</sup>					5
	Henrique f. <sup>a</sup>					1

José de Ávila, Macho, de alcunha, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de 1\$039 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$191 réis.

Família jovem, beneficiando de casa própria e de pequenos pedaços de terra próximo da casa.

**Propriedades referidas a José de Ávila, Macho  
(Proprietário nº 490 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Rua dos Castanhos	1889	5	semeadura	1ª	\$090
	2023	-	CASA	-	-
Ribeira do Meio	2025	-	casa térrea a servir de cozinha	-	-
	2027	4	semeadura	2ª	\$045
	2081	30	semeadura	1ª	\$700

José de Ávila, que supomos nascido no ano de 1842 (não conhecemos o seu registo de nascimento), era filho de José de Ávila (1806-1870) e de Maria Josefa (1810-1875).

Tinha 4 irmãos residentes na Vila: Inácia Amélia, casada com António Pereira da Rocha, na Rua do Saco (fogo 626); Francisco de Ávila, casado com Maria Rita, na rua dos Biscoitos (fogo 673); António de Ávila, casado com Maria Angélica Machado, também na Rua dos Biscoitos (fogo 675); Maria Rita, casada com João Machado, na Rua da Amoreira (fogo 706).

O avô paterno, José de Ávila (1769-1835), era filho de Manuel de Ávila Barroso (1733-1799) e de Maria do Nascimento (?-1791). A avó paterna, Maria Francisca (1773-?), era filha de José da Rosa (?-1817) e de Isabel Francisca (1742-1825).

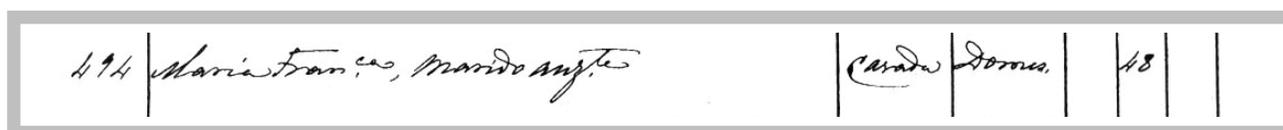
O avô materno, José Tomás (1782-1853), era filho de Francisco Tomás (1751-1784) e de Ana Francisca (?-1815). A avó materna, Maria Josefa de S. José (?-1848), era filha natural de Josefa Rosa, solteira.

Maria de Brum, nascida em 16 de Fevereiro de 1847, era filha de Martiniano de Brum (?-1904) e de Francisca de Jesus (1826-1920), casal residente na mesma Rua de S. Sebastião (fogo 499).

O casamento entre José de Ávila e Maria de Brum realizara-se em 2 de Setembro de 1872, aos 30 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram 6 filhos:

- 1 - Maria da Conceição de Ávila, filha residente, faleceu solteira em 24 de Março de 1958, aos 82 anos.
- 2 - Manuel Ávila de Brum, filho residente, nascido em 3 de Fevereiro de 1878, casou aos 26 anos com Maria Luísa, de 17. Faleceu em 17 de Janeiro de 1965, aos 86 anos.
- 3 - Henrique, filho residente, nascido em 5 de Novembro de 1881, faleceu solteiro em 20 de Junho de 1906, aos 24 anos.
- 4 - De José, que viria a nascer em 28 de Outubro de 1884, não temos informação posterior.
- 5 - António de Ávila, que viria a nascer em 17 de Maio de 1887, casou aos 32 anos com Diamantina da Conceição, de 17. Faleceu em 3 de Novembro de 1965, aos 78 anos.
- 6 - Domingos, que viria a nascer em 3 de Março de 1890, faleceu em 13 de Agosto de 1899, com 9 anos.

José de Ávila faleceu em 29 de Abril de 1915, aos 78 anos, segundo o pároco, casado. Teria, segundo pensamos, 73. Não conhecemos a data de óbito de Maria de Brum.



Não identificamos o marido ausente de Maria Francisca, Francisco Silveira, como proprietário.

Francisco Silveira, nascido em 10 de Fevereiro de 1834, era filho de José da Silva (?-1869) e de Francisca Rosa (1793-1865).

Um irmão, José da Silva, casado com Maria Jacinta, foi referido ao fogo seguinte (fogo 495, Rua de S. Sebastião).

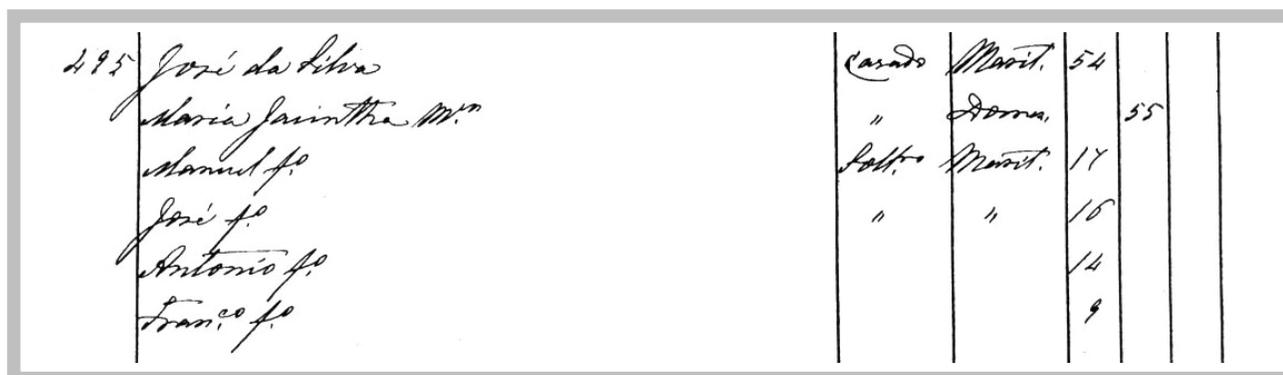
O avô paterno, Manuel da Silva (1770-1820), era filho de António de Ávila Bettencourt (1736-?) e de Maria de Jesus (1738-1813). A avó paterna, Vitória Jacinta de Jesus, era filha natural de Ana Jacinta (?-1805).

Não sabemos a filiação dos avós maternos, Manuel da Rosa (?-1805) e Maria Francisca (?-1813).

Maria Francisca, nascida em 5 de Janeiro de 1832, era filha de Francisco Pereira Monteiro (?-1864), e de Maria Francisca (1806-1889), residente na Rua dos Castanhos (fogo 550).

O casamento entre Francisco Silveira e Maria Francisca realizara-se em 11 de Janeiro de 1857, aos 22 e 21 anos, respectivamente. Não baptizaram filhos.

Maria Francisca faleceu em 11 de Janeiro de 1905, aos 73 anos, casada. Francisco Silveira não regressaria.



José da Silva, Boca Larga, de alcunha, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de 4\$867 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$093 réis.

Os cerca de 5 alqueires de terreno de sementeira, de inferior qualidade não seriam suficientes para o alimento básico da família.

**Propriedades referidas a José da Silva, Boca Larga  
(Proprietário nº 619 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Grota do Rocio	1391	300	semeadura	2ª	4\$200
	1950	-	CASA e cozinha	-	-
Ribeira do Meio	2047	30	semeadura	2ª	\$350
	2052	25	inculto	-	-
Biscoitos	2299	20	semeadura	2ª	\$175
Alqueve	2892	200	semeadura	3ª	1\$225
Portal do Coelho	8023	400	lenha	-	\$440
Loural	8231	400	semeadura	3ª	\$700
	8238	20	inculto	-	-

José da Silva, nascido em 12 de Julho de 1828, , era filho de José da Silva (?-1869) e de Francisca Rosa (1793-1865).

Um irmão ausente, Francisco Silveira, tinha residência na mesma Rua de S. Sebastião (fogo anterior).

Maria Jacinta, nascida em 15 de Fevereiro de 1830, era filha de Manuel Rodrigues (1782-1845), e de Helena da Conceição (1801-?), residente na mesma Rua de S. Sebastião (fogo 492).

O casamento entre José da Silva e Maria Jacinta realizara-se em 28 de Setembro de 1864, aos 36 e 34 anos, respectivamente. Baptizaram 6 filhos, apesar do marido ter tirado passaporte para o Brasil em 4 de Fevereiro de 1867:

- 1 - Manuel, filho residente, nascido em 20 de Janeiro de 1865, ausentou-se.
- 2 - José, filho residente, nascido em 10 de Março de 1866, ausentou-se.
- 3 - António da Silva Rodrigues, filho residente, nascido em 15 de Novembro de 1867, casou aos 27 anos com Catarina do Rosário, de 20. Faleceu em 27 de Novembro de 1935, aos 68 anos.
- 4 - Maria, nascida em 28 de Abril de 1871, faleceu em 21 de Junho de 1881, com 10 anos.
- 5 - Francisco Rodrigues da Silva, filho residente, nascido em 28 de Maio de 1873, casou aos 31 anos com Maria do Rosário, de 33 e emigraram para os Estados Unidos, regressando depois. Francisco Rodrigues da Silva faleceu em 30 de Julho de 1949, aos 76 anos.
- 6 - João, que viria a nascer em 1 de Maio de 1875, faleceu com 3 meses, em 21 de Agosto seguinte.

José da Silva faleceu em 18 de Outubro de 1901, aos 73 anos. Maria Jacinta faleceu em 13 de Dezembro de 1909, aos 79 anos.

496	Maria de Brum	Agostinho Rodrigues	58
	Agostinho Rodrigues	"	49

A Maria de Brum, filha de Agostinho Rodrigues, foi referido o rendimento colectável de \$928 réis. A Maria de Brum e irmãos, o rendimento de 4\$097 réis.

Repare-se que a casa pertencia aos irmãos, beneficiando Maria de Brum isoladamente de menos de 2 alqueires de terreno de sementeira, o que dificilmente supriria as necessidades das duas mulheres.

**Propriedades referidas a Maria de Brum, filha de Agostinho Rodrigues e a Maria de Brum e irmãos  
(Proprietários nº 1000 e 1001 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Canada do Portinho	1871*	16	semeadura	2ª	\$175
Ribeira do Meio	2031*	-	CASA e quintal	-	-
Fainhas	2719	125	semeadura	2ª	1\$575
	2723	40	semeadura	3ª	\$135

\* Maria de Brum e irmãos

Maria de Brum e Rosa Jacinta, nascidas, respectivamente, em 27 de Janeiro de 1822 e 11 de Agosto de 1832, eram filhas de Agostinho Rodrigues (1792-1858), marítimo, e de Maria de Brum (?-1880).

Tinham um irmão residente na Grotta da Silveira, António Rodrigues Quaresma, casado com Maria Inácia (fogo 223).

Maria de Brum faleceu em 18 de Maio de 1897, aos 75 anos. Rosa Jacinta faleceu em 16 de Janeiro de 1907, com a mesma idade de 75 anos.

497	Luzia de Jesus	António Pereira Garnardo	48
	Maria de Jesus	"	7

Luzia de Jesus tinha de rendimento colectável a quantia de 1\$519

Os cerca de 2 alqueires de terreno de sementeira de inferior qualidade seriam escassos para o sustento desta mulher solteira e de sua sobrinha, não fora eventuais auxílios recebidos dos irmãos emigrados.

**Propriedades referidas a Luísa de Jesus, filha de António Pereira Garnardo  
(Proprietário nº 685 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	1949	-	CASA e cozinha	-	-
Alqueve	2791	12	semeadura	2ª	\$090
Touril	3099	400	semeadura	3ª	1\$575
		200	lenha	-	-

Luísa de Jesus, nascida em Maio de 1835, era filha de António Pereira Gamardo (1798-1878), e de Francisca de Jesus (1807-1870).

Não tinha irmãos residentes. Quatro irmãos tinham tirado passaporte para o Brasil e uma irmã, para os Estados Unidos.

O avô paterno, Manuel Pereira Gamardo (?-1806), era filho de João Pereira de Lima Gamardo, natural da freguesia das Ribeiras, e de Catarina de Santo António. A avó paterna, Maria da Conceição (?-1792), era filha de António Ferreira de Azevedo e de Maria da Rosa.

O avô materno, Luís Silveira Goulart, era filho de António Goulart Alvernaz Vargas e de Águeda Silveira (?-1787). A avó materna, Maria da Ressurreição (1779-1840), era filha de José Pereira Valim (1746-1829) e de Maria da Ressurreição (?-1791).

Admitimos que a sobrinha, Maria, de 7 anos, tivesse nascido fora.

Luísa de Jesus fora mãe solteira:

1 - Manuel, nascido em 1 de Outubro de 1866, faleceu na segunda semana de vida, a 11 do mesmo mês.

Luísa de Jesus faleceu em 27 de Maio de 1912, aos 77 anos. Não sabemos o destino da sobrinha.

498 Francisco Ignácio	Vinho	Agrius	53		
Maria f.	Soltos	Domus	23		
Francisco f.	"	Agrius	22		
Maria f.	"	Domus	18		
Antonio f.	"	Agrius	15		

Francisco Inácio Sr., Mijão de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável 7\$490 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$782 réis.

Com cerca de 5 alqueires de terreno de sementeira, de sofrível qualidade, poderia estar assegurado o alimento básico da família. Uma pastagem pobre, lenhas e ramas contribuiriam para o equilíbrio doméstico.

**Propriedades referidas a Francisco Inácio, Mijão  
(Proprietário nº 270 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Grotta do Rocio	1389	300	semeadura casa de abegoaria	2ª -	2\$625 -
	1390	75	semeadura	3ª	\$525
Ribeira do Meio	1946	50	semeadura	2ª	\$700
	2034	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	2067	25	semeadura	1ª	\$440
Alqueve	2855	40	semeadura	3ª	\$175
	2858	10	semeadura	3ª	\$045
	2859	330	semeadura inculto	2ª -	2\$625 -
	2879	75	semeadura	2ª	1\$225
Vinha Velha	2970	125	semeadura casa de abegoaria	2ª	1\$400
Cancelinha	7544	400	lenha	-	\$490
Ladeiras	7923	5000	pastagem	3ª	1\$500
Loural	8223	500	rama	-	-

Francisco Inácio, também conhecido por Francisco Inácio de Macedo, nascido em 1 de Fevereiro de 1831, era filho de José António de Macedo (1801-1878) e de Maria de S. José (1808-1882).

Tinha 5 irmãos residentes na Grotta dos Fiéis de Deus: Laureana de S. José, casada com José de Ávila (fogo 387); Francisca de S. José, António de Macedo e Manuel António de Macedo, solteiros (fogo 399) e Maria de S. José, casada com Manuel Machado (fogo 400).

A sua defunta mulher, Catarina da Conceição Brum, cuja data de nascimento desconhecemos (em 1874 teria 49 anos, segundo o arrolador, mas supomos que tivesse mais idade, a avaliar pelas datas de nascimento dos irmãos), era filha de Manuel de Brum Luís (1790-1870) e de Maria Francisca (1783-1870).

Tinha três irmãos residentes: Manuel de Brum Cardoso Luís, casado com Maria de Brum, na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 397); Francisca de Jesus, casada com Martiniano de Brum, e Maria Francisca de Brum, casada com Manuel de Macedo Bettencourt, na mesma Rua de S. Sebastião (fogos 499 e 501, respectivamente).

O casamento entre Francisco Inácio e Catarina da Conceição realizara-se em 1 de Novembro de 1855, quando o primeiro tinha 24 anos. Baptizaram 5 filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 27 de Julho de 1856, não temos informação posterior. Não era residente em 1874.
- 2 - Maria Inácia de Macedo, filha residente, nascida em 14 de Abril de 1858, casou aos 26 anos com António José, de 21. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 3 - Francisco Inácio de Macedo, filho residente, nascido em 12 de Agosto de 1860, casou aos 23 anos com Maria Inácia, de 18. Faleceu em 30 de Novembro de 1934, aos 74 anos.
- 4 - João, filho residente, nascido em 2 de Junho de 1862, ausentou-se.
- 5 - António, filho residente, nascido em 30 de Setembro de 1866, ausentou-se.

Francisco Inácio faleceu em 5 de Novembro de 1914, aos 83 anos. Catarina da Conceição havia falecido em 12 de Agosto de 1881.

499	Martiniano de Brum	casado	Marit.	58		
	Francisco de Jesus Brum	"	Viúva	57		
	José de Brum	Solteiro	Marit.	17		
	Anna de Brum				13	

Martiniano de Brum, marítimo, também baleeiro, tinha de rendimento colectável a quantia de 3\$300 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$458 réis.

Os cerca de 2 alqueires de sementeira de fraca qualidade não dariam para o sustento básico, embora houvesse algum complemento de inhames.

**Propriedades referidas a Martiniano de Brum  
(Proprietário nº 1098 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Rua dos Castanhos	1890	5	semeadura	1ª	\$090
Ribeira do Meio	2035	-	CASA e quintal	-	-
	2082	30	semeadura	1ª	\$700
Fainhas acima da Rocha	2755	100	semeadura	3ª	\$175
	3038	-	semeadura	2ª	\$175
Touril	3040	175	semeadura	2ª	2\$100
	3108	100	lenha	-	\$090
Roças	4111	100	semeadura	3ª	\$700
		100	inhames	2ª	\$200

Martiniano de Brum, que supomos nascido nos finais de 1825, inícios de 1826 (não conhecemos a data do seu nascimento), era filho de José de Brum (1791-1873), também marítimo, e de Gertrudes Rosa (1789-1875).

Tinha dois irmãos residentes: José de Brum, casado com Maria do Espírito Santo, na Ribeira do Meio (fogo 465) e Manuel de Brum da Rosa, na Rua de S. Sebastião (fogo 482).

Francisca de Jesus, nascida em 16 de Novembro de 1826, era filha de Manuel de Brum Luís (1790-1870) e de Maria Francisca (1783-1870).

Tinha dois irmãos residentes: Manuel de Brum Cardoso Luís, casado com Maria de Brum, na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 397) e

Maria Francisca de Brum, casada com José Macedo Bettencourt, na mesma Rua de S. Sebastião (fogo 501).

O casamento entre Martiniano de Brum e Francisca de Jesus realizara-se em 8 de Fevereiro de 1846, quando esta tinha 19 anos. Baptizaram 9 filhos:

- 1 - Maria de Brum, nascida em 16 de Fevereiro de 1847, casou aos 25 anos com José de Ávila, de 31, residindo na Rua de S. Sebastião (fogo 493). Não conhecemos a data do seu óbito.
- 2 - Francisca, nascida em 31 de Janeiro de 1850, faleceu com 3 anos, em 19 de Julho de 1853.
- 3 - Manuel de Brum Martiniano, nascido em 4 de Agosto de 1852, casou aos 25 anos com Maria da Conceição, de 26, residindo na Rua de S. Sebastião (fogo 480). Faleceu em 29 de Julho de 1938, aos 85 anos.
- 4 - De Inácia, nascida em 11 de Agosto de 1855, não temos mais informação.
- 5 - António, nascido em 26 de Novembro de 1858, faleceu em 16 de Julho de 1882, aos 23 anos, solteiro.
- 6 - Francisca de Jesus, nascida em 12 de Novembro de 1861, casou aos 21 anos, em 28 de Janeiro de 1883, com Manuel José Floria, de 21, sendo referida ao fogo seguinte (fogo 500, Rua de S. Sebastião). Faleceu em 11 de Novembro de 1937, na véspera de perfazer 76 anos.
- 7 - José de Brum Martiniano, filho residente, nascido em 1 de Junho de 1864, casou aos 27 anos com Catarina da Conceição, de 23. Tirou passaporte para os Estados Unidos aos 40 anos, em 1 de Julho de 1930, mas regressou e foi baleeiro nas Lajes e nas Flores (Ávila, 2003). Faleceu em 14 de Março de 1947, aos 82 anos.
- 8 - Ana, nascida em 29 de Agosto de 1867, faleceu no primeiro ano de vida, em 22 de Maio de 1868.
- 9 - Ana Amélia Bettencourt, filha residente, nascida em 1 de Outubro de 1869, casou na véspera de perfazer 28 anos com Domingos Vieira Cardoso, de 26. Não conhecemos o seu registo de óbito.

Martiniano de Brum faleceu em 28 de Agosto de 1904, aos 80 anos, segundo o pároco. Francisca de Jesus faleceu em 13 de Janeiro de 1920, aos 93 anos.



Manuel José, Floria, de alcunha, marítimo, era eleitor, mas não sujeito a contribuição predial. Não tinha propriedade em seu nome.

O jovem casal viveria em casa dos pais da mulher.

Manuel José, nascido em 11 de Dezembro de 1861, era filho de António José Floria (1838-1909) e de Luísa de Brum (1833-1915), casal residente na Rua dos Castanhos (fogo 516).

Francisca de Jesus, nascida em 12 de Novembro de 1861, era filha de Martiniano de Brum (?-1904) e de Francisca de Jesus (1826-1920), referidos ao fogo anterior (fogo 499, Rua de S. Sebastião).

O casamento entre Manuel José e Francisca de Jesus realizara-se em 28 de Janeiro de 1883, quando ambos tinham 21 anos. Baptizaram apenas 3 filhos:

- 1 - Manuel, que viria a nascer em 6 de Setembro de 1884, faleceu no dia 23 do mesmo mês.
- 2 - De Manuel, que viria a nascer em 29 de Novembro de 1885, não temos informação posterior.
- 3 - José de Brum Martiniano, que viria a nascer em 20 de Novembro de 1889, casou uma primeira vez aos 21 anos com Maria de Jesus Brum, de 19. Emigrou para os Estados Unidos aos 32 anos, com passaporte datado de 23 de Junho de 1922. Faleceu nas Lajes em 11 de Dezembro de 1969, aos 80 anos.

Francisca de Jesus faleceu em 11 de Novembro de 1937, aos 75 anos.

Manuel José voltou a casar em 15 de Agosto de 1938, aos 76 anos com Maria de Lurdes Machado de 45. Faleceu casado em 18 de Julho de 1942, aos 80 anos.

501	José de Macedo Bettencourt	Casado	Agric. 09		
	Maria de Brum M. <sup>ma</sup>	"	Domus.	06	
	Marianas f. <sup>as</sup>	Bittes	"	33	

José de Macedo Bettencourt, agricultor, tinha o rendimento colectável de 9\$024 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$504 réis.

Com mais de 5 alqueires de terreno de sementeira de boa ou muito boa qualidade, a família teria assegurado o sustento básico.

**Propriedades referidas a José de Macedo Bettencourt  
(Proprietário nº 564 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2036	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	2072	75	semeadura	1ª	1\$400
	2087	30	semeadura	1ª	\$700
Alqueve	2810	25	semeadura	2ª	\$700
	2966	900	semeadura	2ª	11\$025
Poço do Canto	8155	100	rama	-	\$150
Loural	8246	600	rama	-	\$370

José de Macedo Bettencourt, nascido em 7 de Janeiro de 1813, era filho natural de Francisco Homem de Macedo, cuja filiação desconhecemos, e de Mariana de S. José (1788-1875), solteiros.

Não identificamos irmãos residentes.

O avô materno, Francisco Vieira Pimentel Boga (1744-1812), era filho de Manuel Vieira Pimentel (?-1754) e de Catarina Vieira. A avó materna, Ana de S. José (1751-1824), era filha de Matias Silveira de Ávila (?-1803) e de Maria de S. José (?-1804).

Maria Francisca Brum, que supomos nascida em 1815 ( não conhecemos o seu registo de nascimento) era filha de Manuel de Brum Cardoso Luís (1790-1870) e de Maria Francisca (1783-1870).

Tinha dois irmãos residentes: Manuel de Brum Cardoso Luís, casado com Maria de Brum, na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 397) e Francisca de Jesus, casada com Martiniano de Brum, referidos ao fogo 499, da mesma Rua de S. Sebastião.

O casamento entre José Macedo Bettencourt e Maria Francisca de Brum realizara-se em 11 de Janeiro de 1849, aos 36 e 34 anos, segundo supomos. Levavam uma filha e baptizaram mais dois filhos dentro do casamento.

- 1 - Mariana de Brum, filha residente, nascida em 29 de Janeiro de 1848, faleceu solteira em 24 de Setembro de 1910, aos 62 anos.
- 2 - Francisco Homem Macedo Bettencourt, nascido em 7 de Janeiro de 1850, casou aos 19 anos com Maria de Jesus, de 32, residindo na Ribeira do Meio (fogo 436). Faleceu em 28 de Abril de 1917, aos 67 anos.
- 3 - Maria da Ascensão, nascida em 19 de Junho de 1853, casou aos 28 anos com Manuel da Silva Monteiro, natural da Senhora da Conceição, da cidade de Angra, sendo referidos ao fogo seguinte (fogo 502, Rua de S. Sebastião). Faleceu em 26 de Abril de 1927, aos 73 anos.

José de Macedo Bettencourt faleceu em 16 de Agosto de 1888, aos 75 anos. Maria Francisca Brum faleceu em 28 de Setembro de 1893, aos 77 anos, segundo o pároco.

502	Manuel da Silva	Casado	Marit. 20		
	Maria da Ascensão M. <sup>ma</sup>	"	Domus.	28	

Manuel da Silva, marítimo, era eleitor, não sujeito a contribuição. Não tinha propriedade em seu nome. O casal viveria em casa dos pais da mulher.

Manuel da Silva, era natural da freguesia de Nossa Senhora da Conceição, da cidade de Angra, filho de Francisco da Silva e de Maria Francisca. Admitimos que fosse primo da mulher, sendo a mãe, Maria Francisca, irmã de José de Macedo Bettencourt. A identificação é, no entanto, duvidosa.

Maria da Ascensão, nascida em 19 de Junho de 1853, era, como vimos, filha de José Macedo Bettencourt (1813-1888) e de Maria de Brum (1815-1893), casal referido ao fogo anterior (fogo 501, Rua de S. Sebastião).

O casamento entre Manuel da Silva e Maria da Ascensão realizara-se em 20 de Fevereiro de 1882, quando o primeiro teria 19 anos, segundo o pároco, e a segunda, 28. Baptizaram 9 filhos:

- 1 - Uma criança do sexo feminino nasceu e morreu em 4 de Dezembro de 1882.
- 2 - De Manuel, que viria a nascer em 18 de Outubro de 1883, não temos mais informação.
- 3 - De Maria, gêmea de Manuel, não temos mais informação.
- 4 - De Maria, que viria a nascer em 1 de Janeiro de 1885, não temos mais informação.
- 5 - José, que viria a nascer em 20 de Fevereiro de 1887, faleceu em 13 de Abril de 1906, aos 19 anos.
- 6 - De Maria, que viria a nascer em 6 de Novembro de 1888, não temos mais informação.
- 7 - De Maria, que viria a nascer em 5 de Novembro de 1891, não temos mais informação.
- 8 - Francisco da Silva Monteiro, que viria a nascer em 4 de Fevereiro de 1893, casou aos 26 anos com Leonor Moniz Barreto. Faleceu em 24 de Agosto de 1923, aos 30 anos.
- 9 - Leonor da Silva, que viria a nascer em 27 de Fevereiro de 1899, casou aos 19 anos com Manuel Machado Medina, de 21, baleeiro, conhecido como o *Machadinho*. Faleceu em Angra em 31 de Agosto de 1962, aos 63 anos.



Leonor da Silva e marido

Maria da Ascensão faleceu em 26 de Abril de 1927, aos 73 anos, casada. Não Conhecemos o registo de óbito de Manuel da Silva.

503	Antonio Rodrigues Barreto	Casado	Marit.	16		
	Maria do Sacramento M <sup>me</sup>	"	Dona.	13		
	Maria J.					4
	Maria B. J.					3

António Rodrigues Barreto, também conhecido por António Rodrigues Belo, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de 6\$882 réis. Era eleitor, pagando de contribuição 1\$191 réis.

Com alqueire e meio de terreno de sementeira de primeira qualidade, o casal, com filhos pequenos, poderia usufruir do alimento básico.

**Propriedades referidas a António Rodrigues Belo  
(Proprietário nº 111 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	1945	-	CASA e cozinha	-	-
		175	semeadura	1ª	4\$900
	2014	125	semeadura	1ª	2\$625

António Rodrigues Barreto, nascido em 4 de Agosto de 1839, era filho de Manuel Rodrigues (1782-1845) e de Helena da Conceição (1801-?), residente na mesma Rua de S. Sebastião (fogo 492).

Maria do Nascimento, nascida em 24 de Dezembro de 1839, era a única filha residente de José Moniz Barreto (1788-?) e de Bárbara da Conceição (1801-1877).

O avô paterno, José Moniz Barreto, era filho de Manuel Moniz Mancebo (?-1797) e de Maria Silveira (?-1809). A avó paterna, Maria do Carmo, era filha de Francisco Homem Goulart e de Francisca Rosa da Conceição (1739-?), natural da freguesia de S. Mateus.

O avô materno, Manuel Silveira Clemente (1772-1837), era filho de Manuel de Simas Mancebo (1751-1828) e de Teresa de Brum (1750-1817). A avó materna, Maria Úrsula da Conceição (1775-1845), era filha de Francisco Pereira Dutra (1738-1813) e de Teresa Antónia de Jesus (1746-1815).

O casamento entre António Rodrigues Barreto e Maria do Nascimento realizara-se em 16 de Julho de 1877, quando ambos tinham 37 anos. António Rodrigues Barreto havia tirado passaporte para os Estados Unidos em 7 de Abril de 1874. Baptizaram 4 filhos:

- 1 - Maria, filha residente, nascida em 29 de Abril de 1878, não faleceu na freguesia.
- 2 - Maria do Rosário, filha residente, nascida em 5 de Outubro de 1879, casou aos 38 anos com José Pereira Bagaço, de 57. Faleceu em 21 de Novembro de 1925, aos 46 anos.
- 3 - Uma criança nasceu e morreu em 22 de Novembro de 1882.
- 4 - José Moniz Rodrigues, que viria a nascer em 16 de Fevereiro de 1884, casou uma primeira vez aos 25 anos com Maria da Luz Soares, de 23. Faleceu em 14 de Maio de 1966, aos 82 anos.

António Rodrigues Barreto faleceu em 26 de Maio de 1923, aos 83 anos, casado. Não conhecemos a data de óbito de Maria do Nascimento.

504	Manuel da Rosa								
	Maria da Conceição M. <sup>m</sup>								
	Franc. do A.								
	Maria J.								
				casado	Agri.	50			
				"	Agri.	49			
						12			
									5

Manuel da Rosa, Caranguejo, de alcunha, agricultor, tinha o rendimento colectável de 4\$972 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$142 réis.

Com menos de 3 alqueires de terreno de semeadura, de não muito boa qualidade, e inhames a família teria um equilíbrio relativo no que respeita à alimentação básica. Uma pequena pastagem proporcionaria um pouco mais de bem-estar.

**Propriedades referidas a Manuel da Rosa, Cranquejo  
(Proprietário nº 922 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Portal da Ribeira	1378	300	semeadura	2ª	3\$150
Acima da Rocha	1426	125	semeadura	2ª	1\$750
Rua dos Castanhos	1905	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Ribeira do Meio	2113	2	semeadura	1ª	\$045
	2114	3	semeadura	1ª	\$045
	2115	3	semeadura	2ª	\$045
Vinha Velha do Touril	3190	90	semeadura	3ª	\$525
		10	lenha	-	-

**Propriedades referidas a Manuel da Rosa, Cranquejo  
(Proprietário n° 922 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Miragaia	3281	24	semeadura	3ª	\$175
Cascalheira	6110	400	inhames lenha	2ª -	1\$000
Cabeço dos Bois	7180	1200	pastagem	2ª	\$480

Manuel da Rosa, nascido em 13 de Dezembro de 1829, era o único filho residente de José da Rosa e de Maria do Rosário (1800-1847).

Não sabemos a naturalidade dos avós paternos, Manuel da Rosa e Josefa Inácia.

O avô materno, Manuel Vieira Madruga (?-1828), era filho de António Vieira Madruga (?-1799) e de Catarina Antónia (?-1792). A avó materna, Catarina do Rosário (1775-1830), era filha de António Pereira Fernandes (?-1821) e de Maria Francisca da Esperança (1736-1819).

Maria da Conceição, nascida em 15 de Setembro de 1830, era filha de Manuel Silveira de Macedo (1784-1846) e de Maria da Conceição (1793-1866).

Tinha uma irmã residente na Rua de S. Sebastião, Jacinta da Conceição, casada com Francisco José Machado (fogo 479).

O casamento entre Manuel da Rosa e Maria da Conceição realizara-se em 4 de Novembro de 1849, quando ambos tinham 19 anos. Baptizaram 8 filhos:

- 1 - Maria da Conceição, nascida em 5 de Fevereiro de 1851, casou aos 26 anos com Manuel de Brum Martiniano, de 25, residindo na Rua de S. Sebastião (fogo 480). Não conhecemos a sua data de óbito.
- 2 - Jacinta, nascida em 4 de Março de 1854, faleceu em 24 de Outubro de 1861, aos 7 anos.
- 3 - Manuel da Rosa, nascido em 16 de Fevereiro de 1858, casou aos 31 anos com Maria Vicência de 15. Faleceu em 12 de Novembro de 1934, aos 76 anos.



**Manuel da Rosa e Família**

- 4 - José, nascido em 22 de Março de 1861, faleceu em 27 de Julho de 1873, aos 12 anos.
- 5 - Jacinta da Conceição, nascida em 8 de Março de 1864, casou aos 18 anos com Gregório Dias da Costa, natural da Sé de Angra, residindo na Rua dos Castanhos (fogo 547). Faleceu em 13 de Outubro de 1941, aos 74 anos.
- 6 - Emília, nascida em 2 de Setembro de 1867, faleceu em 4 de Agosto de 1873, aos 5 anos.
- 7 - Francisco, filho residente, nascido em 20 de Outubro de 1870, ausentou-se.
- 8 - Maria, filha residente, nascida em 3 de Maio de 1877, ausentou-se.

Manuel da Rosa faleceu em 24 de Maio de 1917, aos 87 anos. Maria da Conceição faleceu em 3 de Novembro de 1905, aos 75.

505	Manuel B. Madrug	Casado	Bedr.	81		
	Barbara da Con. Caldo Verde	"	Donna.	58		
	Maria f.	Loth.	"	20		
	Manuel Neto					6

Manuel Pereira Madrug, Caldo Verde, de alcunha, também conhecido por Manuel Pereira Ramos, pedreiro, tinha de rendimento colectável a quantia de 4\$931 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$671 réis.

Menos de 3 alqueires de terreno de sementeira, a maior parte de má qualidade, mesmo com alguns inhames, poderiam ser insuficientes para a alimentação básica do agregado, tanto mais que o chefe de família era um homem idoso.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira Ramos, Caldo Verde  
(Proprietário nº 901 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Rua dos Castanhos	1904	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Ribeira do Meio	2116	12	semeadura	2ª	\$265
Guinhões	2649	100	semeadura	1ª	2\$800
Vinha Velha	2976	50	semeadura	2ª	\$700
	2979	75	semeadura	2ª	\$875
Vinha Velha do Touril	3210	200	semeadura	3ª	\$350
		50	inhames	1ª	\$600
Cascalheira	6107	400	inhames lenha	2ª -	\$500
Carcereiro	8034	100	semeadura	3ª	\$175

Manuel Pereira Madrug, nascido em 26 de Outubro de 1800, era filho de Manuel Pereira Madrug (1769-1837) e de Maria Josefa.

Tinha duas irmãs residentes na mesma Rua dos Castanhos: Luísa da Conceição, casada com José de Brum (fogo 523); Jacinta da Conceição, casada com José Francisco de Ávila (fogo 524).

O avô paterno, António Pereira Fernandes (?-1821), era filho de António Pereira da Fonseca e de Isabel Alves (?-1767), natural da freguesia de S. João. A avó paterna, Maria Francisca da Esperança (1736-1819), era filha de Alexandre Pereira Madrug (?-1785) e de Francisca do Rosário (?-1772).

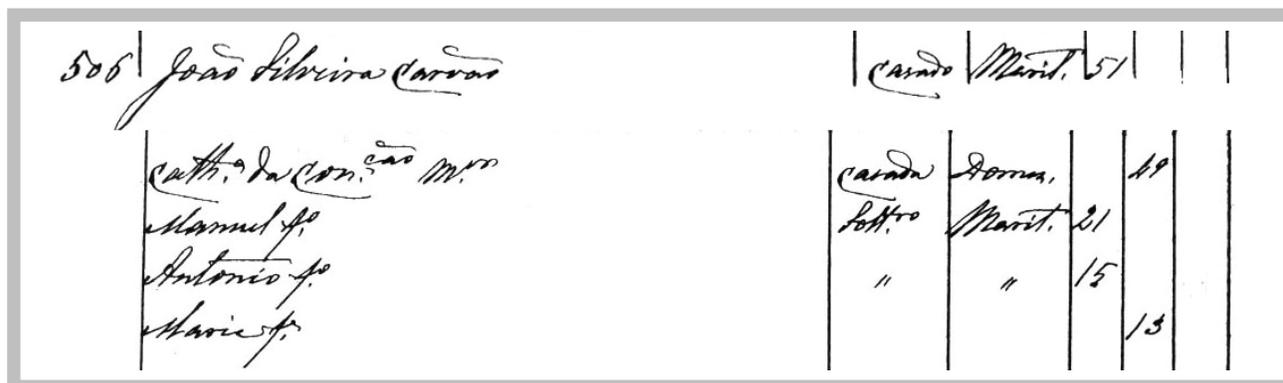
O avô materno era incógnito. A avó materna, Josefa Maria, era filha de José Francisco Pimentel (?-1786) e de Rita Maria (?-1765).

Bárbara da Conceição era natural da freguesia das Ribeiras, onde nasceu em 28 de Setembro de 1822, filha de José Ferreira e de Isabel Josefa.

O casamento entre Manuel Pereira Madrug e Bárbara da Conceição realizara-se em 31 de Janeiro de 1847, na freguesia das Ribeiras, quando tinham, respectivamente, 46 e 24 anos. Baptizaram nas Lajes 6 filhos:

- 1 - De Maria, nascida em 22 de Julho de 1850, não temos informação posterior.
- 2 - Jacinta da Conceição, nascida em 28 de Maio de 1852, casou aos 25 anos com José Silveira Bettencourt Peixoto, de 20, residindo na Rua dos Castanhos (fogo 519). Faleceu em 19 de Fevereiro de 1918, aos 65 anos.
- 3 - António Pereira Madrug Ramos, nascido em 25 de Novembro de 1854, casou aos 20 anos com Maria Jacinta, de 26, com residência na Rua dos Castanhos (fogo 533). Estava ausente em 1883 e não conhecemos a data do seu óbito.
- 4 - De Maria, nascida em 30 de Março de 1857, não temos informação posterior.
- 5 - De João, nascido em 13 de Novembro de 1860, não temos informação posterior.
- 6 - Maria da Conceição, filha residente, nascida em 9 de Fevereiro de 1863, casou aos 22 anos com José Pereira Braga, de 21. Faleceu em 21 de Agosto de 1940, aos 77 anos.

Não conhecemos a data de óbito de Manuel Pereira Madrug. Bárbara da Conceição faleceu em 28 de Abril de 1886, aos 63 anos, casada.



João Silveira Carvão, Vintém, de alcunha, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de 6\$724 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$081 réis.

Com cerca de 4 alqueires de terreno de sementeira, mas só um deles de boa qualidade, a família poderia ter dificuldade em extrair das suas terras o milho para o ano. Repare-se, no entanto, que os três homens eram marítimos.

**Propriedades referidas a João Silveira Carvão, Vintém  
(Proprietário nº 143 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Rua dos Castanhos	1908	-	CASA	-	-
Alqueve	2796	200	semeadura	1ª	5\$600
	2868	40	semeadura	3ª	\$135
Vinha Velha	2993	30	semeadura	2ª	\$350
	3001	25	semeadura	2ª	\$350
	3012	80	semeadura	2ª	1\$050
Touril	3097	800	lenha	-	1\$050
		400	semeadura	3ª	
Canada das Vinhas	4020	30	semeadura	3ª	\$090
Silveira	4364	50	semeadura	2ª	\$700
Cascalheira	6153	300	inhames	2ª	\$700
Carcereiro	8040	100	rama	-	\$090
Loural	8211	700	rama	-	-

João Silveira Carvão, também conhecido por João Silveira de Brum, nascido em 18 de Agosto de 1830, era filho de José Silveira Carvão (1800-1878), e de Maria de Brum (1801-1883), residente na Ribeira do Cabo (fogo 245).

Catarina da Conceição, nascida em 22 de Dezembro de 1829, era filha de Manuel Pereira Madruga (1801-?), já falecido, e de Catarina Francisca (1799-1846).

Tinha duas irmãs residentes, Rosa da Conceição e Francisca da Conceição, solteiras, referidas ao fogo seguinte (fogo 507).

O avô paterno, José Pereira Madruga (1772-1848), era filho de Manuel Pereira Madruga (?-1775) e de Isabel Francisca do Rosário (1740-1832). A avó paterna, Maria Francisca (1771-1851), era filha de António Francisco Valim (?-1780) e de Francisca de Jesus (1734-1819).

O avô materno, Manuel Francisco (?-1827), era filho de Manuel Francisco (?-1785) e de Francisca Josefa (?-1795). A avó materna, Rosa Francisca, era natural da freguesia da Prainha.

O casamento entre João Silveira Carvão e Catarina da Conceição realizara-se em 21 de Setembro de 1857, quando ambos tinham 27 anos. Baptizaram 6 filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 31 de Maio de 1859, faleceu com 2 anos, em 17 de Agosto de 1861.
- 2 - Manuel Silveira Carvão, marítimo, filho residente, nascido em 26 de Janeiro de 1862, casou aos 23 anos com Maria de Brum, de 24. Faleceu em 4 de Julho de 1918, aos 56 anos.
- 3 - João Silveira Carvão, nascido em 12 de Agosto de 1864, estava ausente. Casou na freguesia aos 20 anos, com Maria da Conceição, de 22. Faleceu em 5 de Novembro de 1941, aos 77 anos.
- 4 - António Silveira Carvão, marítimo, filho residente, nascido em 31 de Janeiro de 1867, casou aos 33 anos com Carolina de Jesus, de 19. Faleceu em 31 de Janeiro de 1949, 82 anos.



**António Silveira Carvão**

5 - Maria da Conceição, filha residente, nascida em 23 de Dezembro de 1869, casou aos 24 anos com Manuel Silveira Braga, de 38. Não conhecemos o seu registo de óbito.



**Maria da Conceição (ao centro), com Manuel Silveira Braga e Família**

6 - De José, nascido em 7 de Janeiro de 1873, não temos informação posterior.

João Silveira Carvão faleceu em 14 de Setembro de 1899, aos 69 anos. Catarina da Conceição faleceu em 29 de Outubro de 1893, aos 63 anos.

507	Rosa da Conceição Irmã de João	48		
	"	42		

Foi atribuída a Rosa da Conceição e irmã o rendimento colectável de \$888 réis.

Com apenas 6 braças de terreno de sementeira, mesmo com trabalho artesanal, as duas mulheres dependeriam certamente do apoio da família.

**Propriedades referidas a Rosa da Conceição e irmã, filhas de Manuel Pereira, Padecio  
(Proprietários n° 1120 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Rua dos Castanhos	1906	6	semeadura casa de abegoaria	1ª	\$135
	1909	-	CASA e cozinha	-	-

Rosa da Conceição e Francisca da Conceição, nascidas, respectivamente, em 15 de Novembro de 1833 e 21 de Dezembro de 1839, eram filhas de Manuel Pereira Madruga (1801-?), já falecido, e de Catarina Francisca (1799-1846).

Uma irmã, Catarina da Conceição, casada com João Silveira Carvão, foi, como vimos referida ao fogo anterior (fogo 506, Rua dos Castanhos).

Rosa da Conceição faleceu em 23 de Janeiro de 1895, aos 61 anos. Francisca da Conceição faleceu em 26 de Fevereiro de 1915, aos 75 anos.

O marido de Rosa da Conceição, Manuel José Machado, Tiago, de alcunha, estava emigrado nos Estados Unidos, para onde tirara passaporte em 11 de Abril de 1881. Era marítimo, tendo de rendimento colectável a quantia de 8\$152 réis. Era também eleitor, pagando de contribuição predial 1\$185 réis.

Com cerca de 4 alqueires de terreno de semeadura, embora algum de inferior qualidade, a família teria um relativo equilíbrio no que respeita ao alimento básico.

**Propriedades referidas a Manuel José Machado, Tiago  
(Proprietário n° 817 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Grota do Rocio	1388	75	semeadura	3ª	\$525
Rua dos Castanhos	1903	-	CASA e quintal	-	-
Ribeira do Meio	2111	25	CASA e cozinha semeadura	- 3ª	- \$175
	2206	50	semeadura	1ª	\$875
Fainhas	2714	250	semeadura	2ª	3\$500
	2716	25	semeadura	2ª	\$350
Fainhas acima da Rocha	2767	75	semeadura	2ª	\$875
Alqueve	2834	80	semeadura	2ª	\$875
	3106	6000	lenha	-	-
Touril	3130	100	rama	-	\$130
	3141	200	semeadura	3ª	\$700
		100	lenha	-	-
3142	50	lenha	-	\$050	
Cascalheira	6182	50	inhames	2ª	\$200

Manuel José Machado, nascido em 8 de Março de 1852, era o único filho conhecido de João da Rosa Fontes e de Maria Joaquina (1828-?), que não identificamos como residentes.

O avô paterno, Manuel José (1810-?), era filho de António José (1770-?) e de Ana Francisca de Jesus (1771-1826). A avó paterna, Maria da Conceição (1820-?), era filha de António de Brum Goulart (1798-1867) e de Maria da Conceição (1791-1867).

O avô materno, Francisco José Machado (1802-1885), era residente na Rua de S. Sebastião (fogo 479).

Rosa da Conceição, nascida em 28 de Julho de 1849, era filha de António Silveira Cardoso Peixoto (1816-1899) e de Maria da Conceição (?-1888), casal residente na mesma Rua dos Castanhos (fogo 548).

O casamento de Manuel José Machado e Rosa da Conceição realizara-se em 20 de Abril de 1871, aos 19 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram 9 filhos, sendo curta a estadia do marido nos Estados Unidos:

- 1 - Manuel, filho residente, nascido em 26 de Janeiro de 1872, ausentou-se.
- 2 - Maria, nascida em 15 de Fevereiro de 1874, é dada como residente. No entanto, o seu registo de óbito é referido a 11 de Março de 1874, com 25 dias de idade.
- 3 - Maria, filha residente, nascida em 8 de Novembro de 1876, ausentou-se.
- 4 - Emília, filha residente, nascida em 5 de Janeiro de 1879, ausentou-se.
- 5 - Rosa, filha residente, nascida em 6 de Março de 1881, faleceu em 20 de Agosto de 1888, aos 7 anos.
- 6 - José Machado da Rosa, conhecido como Mestre José Tiaguinha, que viria a nascer em 2 de Agosto de 1884, emigrou em 1902 para os Estados Unidos onde casou com Lucinda de Brum, da mesma freguesia. Aí obteve o título de capitão. Regressando em 1912, foi trancador, oficial baleeiro, tendo também sido dono do barco de pesca "São Francisco" e Mestre da lancha Lourdes. Faleceu em 10 de Setembro de 1963, aos 79 anos.



**Mestre José Tiaguinha**

- 7 - De Francisco, que viria a nascer em 4 de Outubro de 1886, não temos informação posterior.
- 8 - Lucinda, que viria a nascer em 19 de Outubro de 1888, faleceu com 2 meses, em 23 de Dezembro seguinte.
- 9 - De Augusto, que viria a nascer em 24 de Setembro de 1890, não temos informação posterior.

Manuel José Machado faleceu em 8 de Julho de 1924, aos 72 anos. Rosa da Conceição havia falecido em 27 de Abril de 1918, aos 68 anos.

509	Manuel José Machado	Casado	Agri.	41		
	Maria Rita M.	"	Arma.		39	
	Manuel f.					4
	Emília f.					3
	Fortunato B. sogro	Viuvo	Marit.	69		

Manuel Vieira de Macedo, também conhecido por Manuel Vieira Madruga, Barriguinha Coquinho, de alcunha, agricultor, tinha o rendimento colectável de 2\$695 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$242 réis.

O sogro, Fortunato Pereira, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de 6\$846 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$077 réis.

No conjunto, com mais de 5 alqueires de terreno de sementeira, alguma de boa qualidade, a família teria assegurado o alimento básico.

**Propriedades referidas a Fortunato Pereira  
(Proprietário nº 221 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Rua dos Castanhos	1902	-	CASA e quintal	-	-
Ribeira do Meio	2050	40	semeadura	2ª	\$440
	2057	25	semeadura	1ª	\$440
	2074	60	semeadura	1ª	1\$225
	2076	40	semeadura	1ª	\$790
	2106	50	semeadura	1ª	\$875
	2110	20	semeadura	3ª	\$090
Galhetinhas	2667	250	semeadura	2ª	2\$975
Vinha Velha	2987	100	semeadura	2ª	1\$050
		50	pomar	1ª	\$100
Almagreira	3466	12	lenha	-	\$030
Carcereiro	8063	400	lenha	-	\$490
	8079	100	rama	-	\$080
Bandinha	8104	150	semeadura	3ª	\$525
	8106	200	rama	-	\$150
Roças Velhas	8129	1200	rama	-	\$880

**Propriedades referidas a Manuel Vieira Madruga, Barriguinha, Coquinho  
(Proprietário nº 981 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Fainhas	2707	125	semeadura	2ª	1\$400
Alqueve	2857	150	semeadura	2ª	2\$100
Vinha Velha	2982	125	semeadura	2ª	1\$400

Fortunato Pereira, também conhecido por Fortunato Pereira de Simas, que supomos nascido no ano de 1813 (não conhecemos o seu registo de baptizado), era o único filho residente de Francisco Pereira Madruga (1766-?) e de Luzia de Simas (1770-1837).

O avô paterno, José Pereira Leal (?-1786), era filho de Miguel Pereira Madruga (?-1758) e de Maria Ferreira (?-1774). A avó paterna, Catarina de Jesus (1746-1785), era filha de Domingos Pereira e de Maria da Trindade (?-1785).

O avô materno, Matias Ávila da Silveira (1740-1787), era filho de Manuel de Ávila Pereira (?-1779) e de Maria Silveira (?-1767). A avó materna, Maria Silveira (1748-1789), era filha de Manuel Francisco Goulart (?-1780) e de Maria Silveira de Simas.

A sua defunta mulher, Maria Rita, nascida em 2 de Outubro de 1810, era filha de José Cardoso (1776-1839) e de Rita Maria (1780-1840).

Dois irmãos eram residentes na Vila: Manuel Cardoso, casado com Ana Francisca, na Rua Saco (fogo 625); Luísa Inácia, casada com Manuel Alves, na Rua dos Biscoitos (fogo 672).

O avô paterno, Manuel Pereira Cardoso (?-1819), era filho de pais incógnitos. A avó paterna, Francisca Rosa de Jesus (1746-1822), era filha de João Vieira da Areia e de Águeda Francisca da Rosa (?-1805)..

O avô materno, Vicente da Rosa (1733-1810), era filho de João da Rosa (?-1767) e de Isabel dos Santos (?-1773). A avó materna, Maria Rita (1742-1804), era filha de António Machado Homem (?-1787) e de Maria do Rosário (?-1791).

O casamento entre Fortunato Pereira e Maria Rita realizara-se em 29 de Julho de 1839, quando esta tinha 28 anos. Baptizaram 6 filhos:

- 1 - Maria, nascida em 4 de Junho de 1840, faleceu em 2 de Junho de 1848, antes de atingir os 8 anos.
- 2 - De Manuel, nascido em 24 de Dezembro de 1841, não temos informação posterior.
- 3 - Maria Rita, a filha residente, nasceu em 8 de Agosto de 1843.
- 4 - De Francisca, nascida em 12 de Junho de 1845, não temos informação posterior.
- 5 - De João, nascido em 22 de Julho de 1847, não temos informação posterior.
- 6 - Domingos, nascido em 2 de Junho de 1850, ainda residente em 1874, ausentou-se.

Fortunato Pereira faleceu em 10 de Outubro de 1893, aos 80 anos, segundo o pároco. Maria Rita havia falecido em 15 de Dezembro de 1876, aos 66 anos.

O genro, Manuel Vieira de Macedo, nascido em 17 de Março de 1841, era filho de António Vieira Madruga (1807-1889) e de Catarina da Conceição (1808-1903), casal residente no Touril (fogo 409).

O casamento entre Manuel Vieira de Macedo e Maria Rita realizara-se em 29 de Novembro de 1877, aos 36 e 34 anos, respectivamente. Baptizaram 4 filhos, dos quais não temos mais informação:

- 1 - Manuel, filho residente, nasceu em 29 de Janeiro de 1879.
- 2 - Maria (supomos que teria como sobrenome Emília), nasceu em 10 de Março de 1881.
- 3 - Apolinário, veio a nascer em 12 de Fevereiro de 1884.
- 4 - Alfredo, veio a nascer em 7 de Março de 1887.

Maria Rita faleceu em 5 de Fevereiro de 1895, aos 51 anos. Manuel Vieira de Macedo voltou a casar em 7 de Agosto do mesmo ano, aos 54 anos, com Maria da Conceição Alvernaz, de 30, que lhe daria mais 6 filhos.

Manuel Vieira de Macedo faleceu em 2 de Dezembro de 1927, aos 86 anos.

Nome	Data	Outros
Manuel Machado Bettencourt	Agosto 29	
Josefa Ignacia m.	Agosto	31
Maria f.		3
Manuel f.		1
Frederico f.		
Maria Leiza, emhada		48
		5

Manuel Machado Bettencourt, Piorra, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 2\$575 réis. Era eleitor e elegível para todos os cargos públicos, mas não estava sujeito a qualquer contribuição. O facto de saber ler e escrever viria a propiciar-lhe o cargo de oficial de diligências,

Com casa para morar, a subsistência da família dependeria essencialmente do trabalho do chefe.

**Propriedades referidas a Manuel Machado Bettencourt, Piorra  
(Proprietário nº 846 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Rua dos Castanhos	1910	-	CASA e quintal	-	-
	2598				
Biscoitos	2321	12	semeadura	2ª	\$175
Cascalheira	6108	200	inhames lenha	2ª-	\$500

Manuel Machado de Bettencourt era natural da freguesia de Santa Bárbara das Ribeiras, filho de João José Goulart e de Joana Inácia.

Josefa Inácia e Maria Luísa, nascidas, respectivamente, em 21 de Agosto de 1851 e 11 de Maio de 1837, eram filhas de Manuel Pereira de Ávila (1801-1878) e de Maria Luísa (1808-1873).

Tinham um irmão sobrevivente: António Pereira de Ávila, casado com Maria Laureana, que não identificamos como residente.

O avô paterno, Francisco Pereira de Ávila, era filho de Manuel Pereira Álvares (?-1760), natural da vizinha freguesia das Ribeiras, e de Maria Francisca (?-1764). A avó paterna, Francisca Rita (?-1838), era filha de António Francisco Nunes (?-1790), natural da freguesia da Piedade, da mesma ilha, e de Rita Francisca (?-1791).

O avô materno, Manuel da Rosa (?-1831), era filho de Manuel Ferreira (1743-?) e de Ana de S. José (1744-1801). A avó materna, Catarina Luísa (1774-1848), era filha natural de Rosa Inácia (1745-1831).

O casamento entre Manuel Machado de Bettencourt e Josefa Inácia realizara-se em 4 de Setembro de 1876, aos 21 (segundo o pároco) e 25 anos, respectivamente. Baptizaram 6 filhos.

- 1 - De Maria, filha residente, nascida em 4 de Junho de 1877, não temos mais informação.
- 2 - De Manuel, filho residente, nascido em 26 de Outubro de 1879, não temos mais informação.
- 3 - Frederico, filho residente, faleceu em 6 de Junho de 1885, aos 3 anos.
- 4 - De Maria, que viria a nascer em 26 de Abril de 1884, não temos mais informação.
- 5 - De Maria, que viria a nascer em 26 de Junho de 1886, não temos mais informação.
- 6 - Maria, nascida em 10 de Janeiro de 1889, faleceu no primeiro ano de vida em 20 de Novembro seguinte.

Maria Luísa faleceu solteira em 26 de Agosto de 1884, aos 47 anos.  
 Josefa Inácia faleceu em 21 de Janeiro de 1889, aos 37 anos.  
 O viúvo voltou a casar em 24 de Maio de 1890 com Francisca Amélia, de 23 anos, que lhe daria mais 3 filhos.  
 Manuel Machado de Bettencourt faleceu em 17 de Maio de 1913, aos 60 anos, segundo o pároco.

511	António Dias	casado	Agosto	45	
	cat. de Brum M. <sup>o</sup>	"	Brum	44	
	Maria f.	solteiro	"	22	
	Maria S. f.			12	
	Manuel f.				
	José f.				5

António Dias, também conhecido por António Dias de Lima, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 6\$423 réis. Na lista de eleitores é referido como marítimo. Pagava de contribuição 1\$154 réis.

Com cerca de 3 alqueires de terreno de sementeira, a família poderia dispor de milho para o ano, complementando a alimentação básica com inhames.

**Propriedades referidas a António Dias de Lima  
 (Proprietário nº 53 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Abaixo da Canada	1453	400	semeadura	2ª	5\$600
	1455	40	semeadura	2ª	\$350
Rua dos Castanhos	1901	-	CASA e quintal	-	-
Biscoitos	2381	45	semeadura	2ª	\$525
Fainhas	2733	8	semeadura	3ª	\$045
Alqueve	2850	50	semeadura	2ª	\$700
	2882	24	semeadura	2ª	\$350
	2885	25	semeadura	2ª	\$350
	2886	36	semeadura	2ª	\$525
Touril	3124	350	lenha	-	\$420
Cascalheira	6118	125	inhames	2ª	\$600
Carcereiro	8033	100	rama	-	\$100
Roças Velhas	8154	100	rama	-	\$180

António Dias de Lima, nascido em 15 de Outubro de 1836, era filho de Manuel Dias de Lima (?-1889), natural da freguesia de S. Roque, e de Maria Francisca (1807-1886), casal referido ao fogo seguinte (fogo 512, Rua dos Castanhos).

Catarina de Brum, nascida em 25 de Janeiro de 1836, era filha de Manuel Francisco de Brum (?-1870) e de Maria de S. José (1805-1880).

Tinha dois irmãos residentes na Almagreira de Cima: Maria de S. José, viúva (fogo 288) e António de Brum da Rosa, casado com Rosa de Macedo (fogo 289). Uma irmã, Ana Francisca, casada com Luís de Simas Belém, residia na Ribeira do Meio (fogo 440).

O casamento entre António Dias de Lima e Catarina de Brum realizara-se em 24 de Abril de 1856, aos 19 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

- 1 - Maria, filha residente, nascida em 1 de Março de 1858, ausentou-se posteriormente.
- 2 - Josefa de Brum Dias, nascida em 18 de Fevereiro de 1864, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 15 de Setembro de 1882.
- 3 - Maria, nascida em 21 de Fevereiro de 1867, faleceu em 25 de Julho de 1873, aos 6 anos.
- 4 - Maria do Rosário Dias, filha residente, nascida em 16 de Fevereiro de 1871, casou aos 33 anos com Francisco Rodrigues da Silva, de 31. Faleceu em 26 de Setembro de 1937, aos 66 anos.
- 5 - Manuel, filho residente, nascido em 18 de Novembro de 1873, ausentou-se.
- 6 - José Dias, filho residente, nascido em 27 de Julho de 1877, casou aos 22 anos com Maria da Conceição, da mesma idade. Não conhecemos o seu registo de óbito.

7 - Rosa, nascida em 18 de Fevereiro de 1881, faleceu no segundo ano de vida, em 24 de Julho de 1882.

António Dias de Lima faleceu em 19 de Dezembro de 1910, aos 74 anos. Catarina de Brum havia falecido em 27 de Março de 1896, aos 60 anos.



A Manuel Dias de Lima, agricultor, foi atribuído o rendimento colectável de \$605 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$152 réis.

Estranhamente a casa com o número de matriz 1901 fora referida ao filho António Dias de Lima, que identificámos no fogo anterior. Seria certamente a residência dos dois casais.

Com muito poucos bens e já idoso, este casal dependeria certamente da solidariedade familiar.

**Propriedades referidas a Manuel Dias de Lima Sr.  
(Proprietário nº 750 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Rua dos Castanhos	1900	1	semeadura	2ª	\$020
	1901	-	CASA e quintal	-	-
Ribeira do Meio	2107	5	semeadura	1ª	\$090
	2109	2	semeadura	2ª	\$045
Poço do Canto	8153	400	rama	-	\$350
	8156	30	inculto	-	-
	8159	100	lenha	-	\$110

Manuel Dias de Lima era natural de S. Roque, filho de António Dias de Lima e de Ana de Jesus.

Maria Francisca, nascida em 29 de Maio de 1807, era filha de Francisco de Simas Macedo (1767-1848) e de Maria Francisca (1780-?).

Tinha um irmão residente na Ribeira do Meio, António de Simas Macedo, casado com Ana Francisca (fogo 429), uma irmã, Luísa Francisca, solteira, foi referida ao fogo seguinte (fogo 513, Rua dos Castanhos).

O casamento entre Manuel Dias de Lima e Maria Francisca realizara-se em 5 de Outubro de 1832, quando esta tinha 25 anos. Baptizaram 3 filhos:

- 1 - Manuel Dias de Lima, nascido em 1 de Setembro de 1833, casou aos 21 anos com Maria de S. José, de 23, residindo na Ribeira do Meio (fogo 448). Faleceu em 29 de Dezembro de 1920, aos 87 anos.
- 2 - António Dias de Lima, nascido em 15 de Outubro de 1836, casou aos 19 anos com Catarina de Brum, de 20, sendo referido ao fogo anterior (fogo 511, Rua dos Castanhos), possivelmente residente na mesma casa, como já constatámos. Faleceu em 19 de Dezembro de 1910, aos 74 anos.
- 3 - Maria, nascida em 10 de Agosto de 1840, faleceu em 19 de Outubro de 1853, aos 13 anos.

Manuel Dias de Lima faleceu em 11 de Dezembro de 1889, aos 80 anos, segundo o pároco. Maria Francisca havia falecido em 28 de Fevereiro de 1886, aos 78 anos.



A Luísa Francisca, também conhecida por Luísa do Espírito Santo, foi atribuído o rendimento colectável de \$971 réis.

Com casa para viver, seria muito difícil a sobrevivência desta mulher sem o apoio familiar.

**Propriedades referidas a Luísa do Espírito Santo, filha de Francisco de Simas, Leiro  
(Proprietário nº 682 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Rua dos Castanhos	1899	16	semeadura	1ª	\$440
	1912	-	CASA e cozinha	-	-
Fainhas	2727	50	semeadura	2ª	\$700

Luísa Francisca, nascida em 12 de Maio de 1815, era filha de Francisco de Simas Macedo (1767-1848) e de Maria Francisca (1780-?).

Tinha um irmão residente na Ribeira do Meio, António de Simas Macedo, casado com Ana Francisca (fogo 429), uma irmã, Maria Francisca, casada com Manuel Dias de Lima, foi referida ao fogo anterior (fogo 512, Rua dos Castanhos).

Luísa Francisca faleceu em 29 de Outubro de 1890, aos 75 anos.

Francisco de Brum Alvernaz, Quidona, de alcunha, agricultor, tinha o rendimento colectável de 5\$384 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$926 réis.

O cunhado, José Silveira Cardoso, Ventura, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 5\$802 réis. Não o identificamos na lista de eleitores de 1884.

No conjunto, com mais de 6 alqueires de terreno de semeadura, a família teria assegurado o sustento básico.

**Propriedades referidas a Francisco de Brum Alvernaz, Quidona  
(Proprietário nº 252 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Rua dos Castanhos	1898	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Ribeira do Meio	2100	-	CASA e cozinha palhoça semeadura	2ª	\$090
Fainhas	2685	175	semeadura	2ª	2\$800
	2721	100	semeadura	2ª	1\$400
Fainhas acima da Rocha	2754	50	semeadura rama	3ª -	\$175
Miragaia	3236	300	semeadura	2ª	3\$150
		100	lenha	-	
Mórno	6298	250	lenha	-	\$660
Calçada	7686	1600	pastagem	3ª	\$480
Loural	8176	200	rama	-	\$140

**Propriedades referidas a José Silveira Cardoso, Ventura  
(Proprietário nº 628 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2099	30	semeadura	1ª	\$525
	2101	16	semeadura	1ª	\$350
Biscoitos	2324	80	semeadura	1ª	1\$490
Fainhas	2684	125	semeadura	2ª	2\$100
Fainhas acima da Rocha	2753	150	semeadura	3ª	\$175
		50	rama	-	
Alqueve	2784	200	semeadura	1ª	4\$200
Calçada	7694	100	pastagem	2ª	\$500

Francisco de Brum Alvernaz, nascido em 24 de Fevereiro de 1829, era filho de José de Brum Alvernaz(?-1885) e de Francisca Vicência (?-1883), casal residente na Ribeira do Meio (fogo 432).

Catarina da Conceição e José Silveira Cardoso, nascidos, respectivamente em 6 de Setembro de 1833 e 16 de Fevereiro de 1821, eram filhos de José Pereira Cardoso (1788-1881) e de Margarida da Conceição (1788-1874).

Tinham um irmão residente na Grota da Silveira, João Pereira Cardoso (fogo 194); um outro, Manuel Silveira Cardoso, residia na Ribeira do Meio (fogo 418).

Não conhecemos a data de casamento de Francisco de Brum Alvernaz e de Catarina da Conceição. Baptizaram nas Lajes as 3 filhas residentes:

- 1 - Maria da Conceição Alvernaz, nascida em 17 de Novembro de 1864, casou aos 30 anos com Manuel Vieira de Macedo Madruga, viúvo, de 54. Faleceu em 24 de Setembro de 1954, aos 89 anos.
- 2 - Catarina, nascida em 15 de Outubro de 1866, ausentou-se.
- 3 - Mariana, nascida em 15 de Maio de 1870, ausentou-se.

Francisco de Brum Alvernaz faleceu em 15 de Novembro de 1892, aos 63 anos. Catarina da Conceição faleceu em 28 de Maio de 1928, aos 95 anos. Não conhecemos a data de óbito de José Silveira Cardoso.



Foi atribuído a Maria de Brum o rendimento colectável de 3\$012 réis.

As duas mulheres teriam dificuldades de subsistência com menos de 2 alqueires de terreno de semeadura, na sua maior parte de inferior qualidade.

**Propriedades referidas a Maria de Brum, viúva de José Inácio de Brum, Pinto  
(Proprietário nº 1007 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Rua dos Castanhos	1895	4	semeadura	1ª	\$090
	1913	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Biscoitos	2363	55	semeadura	1ª	1\$050
Alqueve	2909	200	semeadura	3ª	\$350
Vinha Velha	3020	60	semeadura	2ª	\$875
Cascalheira	6143	150	lenha	-	\$440
Carcereiro	8038	100	rama	-	\$070

Maria de Brum, nascida em 17 de Janeiro de 1832, era filha de António Silveira Machado (1799-?), já falecido, e de Maria de Brum (1804-1867).

Tinha três irmãos residentes na mesma Rua dos Castanhos: Manuel Silveira Machado, casada com Luísa Francisca (fogo 529); Joaquina de Brum e Joaquim Silveira Machado, solteiros (fogo 530).

O avô paterno, Francisco José Pereira (1766-1832), era filho de Bartolomeu Francisco e de Maria Josefa (1736-1807). A avó paterna, Ana Francisca (1769-?), era filha de João Silveira de Macedo (?-1785), natural da freguesia das Ribeiras, e de Águeda Francisca (1741-1830).

O avô materno, António Francisco (1774-1847), era filho de António Francisco Valim (?-1780) e de Francisca de Jesus (1734-1819). A avó materna, Maria de Brum (1780-1848), era filha de Manuel Francisco de Medeiros (?-1788) e de Margarida de Brum (?-1830).

O defunto marido de Maria de Brum, José Inácio de Brum, Pinto, de alcunha, nascido em 5 de Novembro de 1835, era filho de José Inácio de Brum (1811-1901) e de Joaquina Vicência (1811-1893), casal residente na Almagreira de Baixo (fogo 325).

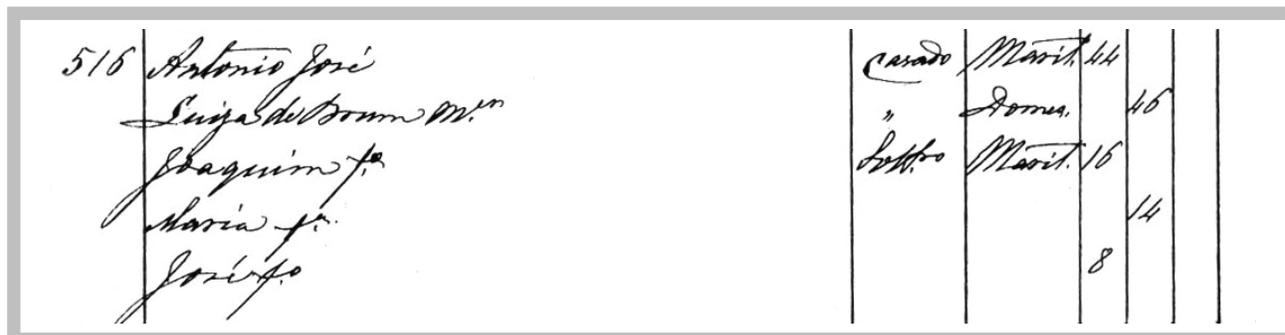
Em 28 de Fevereiro de 1860 tirara passaporte para o Brasil, sem regresso.

O casamento entre José Inácio de Brum e Maria de Brum realizara-se em 23 de Fevereiro de 1857, aos 21 e 25 anos, respectivamente. Tiveram 2 filhos:

- 1 - José, que supomos nascido em finais de 1857, inícios de 1858 (não conhecemos o seu registo de baptizado), faleceu em 31 de Março de 1861. Teria 3 anos de idade.

2 - Maria de Brum, filha residente, nascida em 20 de Setembro de 1860, casou aos 24 anos com Manuel Silveira Madruga Carvão, de 23. Não conhecemos a data do seu óbito.

Maria de Brum faleceu em 21 de Setembro de 1923, aos 91 anos.



António José, Flória, de alcunha, marítimo, tinha o rendimento colectável de 4\$229 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$763 réis.

A família dispunha de 2 alqueires e meio de sementeira de muito ou boa qualidade, além de inhames, o que contribuiria certamente para o conforto doméstico, sendo os homens da casa marítimos.

**Propriedades referidas a António José, Flória  
(Proprietário nº 70 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Rua dos Castanhos	1914	-	CASA e cozinha	-	-
Fainhas	2702	200	semeadura	2ª	2\$800
Alqueve	2800	100	semeadura	1ª	3\$150
Canada das Vinhas	4015	75	inhames	2ª	\$200
	4019	30	semeadura	3ª	\$090

António José, nascido em 28 de Agosto de 1838, era filho de Mateus José (1815-1890) e de Jacinta Francisca (1816-1897), casal residente no Touril (fogo 406).

Luísa de Brum, nascida em 12 de Outubro de 1833, era filha de José Silveira Carvão (1800-1878) e de Maria de Brum (1801-1883), residente na Ribeira do Cabo (fogo 245).

O casamento entre António José e Luísa de Brum realizou-se em 19 de Novembro de 1860, aos 22 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram 6 filhos:

- 1 - Manuel José Flória, nascido em 11 de Dezembro de 1861, casou uma primeira vez aos 21 anos com Francisca de Jesus, da mesma idade, residindo na Rua de S. Sebastião (fogo 500). Faleceu em 18 de Julho de 1942, aos 80 anos.
- 2 - António José Flória, nascido em 17 de Novembro de 1863, estava ausente. Casou na freguesia aos 21 anos com Maria Inácia de Macedo, de 26. Faleceu em 7 de Junho de 1928, aos 64 anos.
- 3 - Joaquim José, filho residente, marítimo, nascido em 2 de Agosto de 1866, casou aos 26 anos com Rosalina Garcia, de 21. Faleceu em 7 de Setembro de 1919, aos 53 anos.
- 4 - Maria, filha residente, nascida em 24 de Agosto de 1869, faleceu solteira em 17 de Agosto de 1888, aos 18 anos.
- 5 - José, nascido em 11 de Dezembro de 1872, faleceu no primeiro ano de vida, em 2 de Agosto de 1873.
- 6 - José Mateus, filho residente, nascido em 15 de Julho de 1874, casou fora, falecendo em 22 de Fevereiro de 1956, aos 83 anos.

António José faleceu em 11 de Janeiro de 1909, aos 70 anos. Luísa de Brum faleceu em 14 de Junho de 1915, aos 81.

517	Serafino Cândido de Bettencourt	casado	Agrícola	45		
	Maria de Macedo M <sup>ra</sup>	"	Doméstica		31	
	Antonio f <sup>o</sup>			8		5
	José f <sup>o</sup>					2
	Marmel f <sup>o</sup>					
	Catarina de Macedo, sogra	Vítima	"		58	

Serafino Cândido de Bettencourt, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de \$534 réis. Era eleitor, não sujeito a qualquer tipo de contribuição.

A sogra, Catarina de Macedo, tinha o rendimento de 3\$391.

Com cerca de 2 alqueires de terreno de sementeira a família teria dificuldades de extrair das suas terras o alimento básico.

**Propriedades referidas a Serafino Cândido de Bettencourt  
(Proprietário nº 1132 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Almagreira	3836	40	semeadura	2ª	\$525
Laginhas	7569	100	lenha	-	\$110
Loural	8227	300	rama	-	\$270
	8241	300	rama	-	\$170

**Propriedades referidas a Catarina de Macedo, viúva de José Pereira, Velha  
(Proprietário nº 192 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Rua dos Castanhos	1915	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Alqueve	2818	45	semeadura	1ª	\$875
Vinha Velha	2994	45	semeadura	2ª	\$700
	2996	15	semeadura	2ª	\$090
	3003	25	semeadura	2ª	\$350
	3004	25	semeadura	2ª	1\$350
	3014	30	semeadura	2ª	\$350
Carcereiro	8037	400	semeadura lenha	3ª -	\$350
Loural	8240	500	rama	-	\$330

Catarina de Macedo, nascida em 25 de Outubro de 1812, era filha de Manuel Francisco de Ávila (1774-1847) e de Maria Catarina (1769-1862).

Tinha um irmão residente na mesma Rua dos Castanhos, fogo 524: José Jacinto de Ávila, casado com Jacinta Josefa.

O avô paterno, Matias Ávila da Silveira (1740-1787), era filho de Manuel de Ávila Pereira (?-1779) e de Maria Silveira (?-1767). A avó paterna, Maria Silveira (1748-1789), era filha de Manuel Francisco Goulart (?-1780) e de Maria Silveira de Simas.

O avô materno, Inácio António (1744-1822), era filho de João Carlos da Silveira (?-1753) e de Maria do Rosário (?-1799). A avó materna, Catarina Bernarda de Macedo (1736-1771), era filha de Tomás Pereira e de Maria Vieira de Macedo (?-1759).

O seu defunto marido, José Pereira de Macedo, Velha, de alcunha, agricultor, nascido em 9 de Setembro de 1809, era filho de José Pereira Madruga (1772-1848) e de Maria Francisca (1771-1851).

Não identificamos irmãos residentes.

Não conhecemos a filiação do avô paterno, Manuel Pereira Madruga (?-1775). A avó paterna, Isabel Francisca do Rosário (1740-1832), era filha de Manuel Silveira Armão (?-1764) e de Luzia dos Anjos (?-1766).

O avô materno, António Francisco Valim (?-1780), era filho de Francisco Ferreira Valim (?-1765) e de Águeda Pereira (?-1758). A avó materna, Francisca de Jesus (1734-1819), era filha de Francisco Vieira de Macedo (?-1765) e de Maria Francisca (?-1791).

O casamento entre José Pereira de Macedo e Catarina de Macedo realizara-se em 1 de Fevereiro de 1835, aos 22 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 17 de Janeiro de 1837, não temos informação posterior.
- 2 - José Pereira de Macedo, nascido em 9 de Outubro de 1840, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 30 de Março de 1876.
- 3 - Francisco, nascido em 3 de Março de 1844, faleceu antes de atingir os 4 meses, em 2 de Julho seguinte.
- 4 - Maria de Macedo, a filha residente, nasceu em 4 de Novembro de 1845.
- 5 - Francisco Pereira de Macedo, nascido em 18 de Agosto de 1849, emigrou para os Estados Unidos, com passaporte datado de 14 de Abril de 1871.

Não sabemos a data de óbito de Catarina de Macedo. José Pereira de Macedo havia falecido em 25 de Setembro de 1873, aos 64 anos.

O genro, Serafino Cândido de Bettencourt, que supomos nascido em finais de 1837, inícios de 1838 (não conhecemos o seu registo de baptizado), era filho de António Tomás da Rosa (?-1886) e de Tomásia Luísa (1804-1885), casal também residente na Rua dos Castanhos (fogo 535)

O casamento entre Serafino Cândido de Bettencourt e Maria de Macedo realizara-se em 18 de Maio de 1874, quando esta tinha 28 anos. Baptizaram 4 filhos:

- 1 - António Cândido Bettencourt, filho residente, nascido em 15 de Fevereiro de 1873, faleceu solteiro em 17 de Maio de 1905, aos 30 anos.
- 2 - José Cândido Bettencourt, filho residente, nascido em 23 de Março de 1877, casou aos 35 anos com Maria Jacinta Vieira, da mesma idade. Faleceu em 10 de Fevereiro de 1948, aos 70 anos.
- 3 - De Manuel, filho residente, nascido em 7 de Setembro de 1880, não temos informação posterior.
- 4 - De Serafino, que viária a nascer em 31 de Julho de 1887, não temos informação posterior.

Serafino Cândido Bettencourt faleceu em 12 de Maio de 1914, aos 75 anos, segundo o pároco. Maria de Macedo havia falecido em 10 de Setembro de 1910, aos 64.



Catarina de Brum, Rocha tinha de rendimento colectável a quantia de 1\$200, correspondente à casa em que vivia com a filha.

A filha, Francisca de Brum, tinha o rendimento de \$089 réis.

As duas mulheres teriam certamente muitas dificuldades de subsistência.

**Propriedades referidas a Catarina de Brum, Rocha  
(Proprietário nº 166 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Rua dos Castanhos	1916	-	CASA, cozinha e quintal	-	-

**Propriedades referidas a Francisca de Brum, filha de Catarina de Brum, Rocha  
(Proprietário nº 223 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Almagreira	3752	50	semeadura	3ª	\$175
	3757	4	lenha	-	\$030

Catarina de Brum, nascida em 11 de Julho de 1825, era filha natural de Maria da Encarnação de Brum (1794-1879), viúva de Manuel Pereira Rocha (1783-1822).

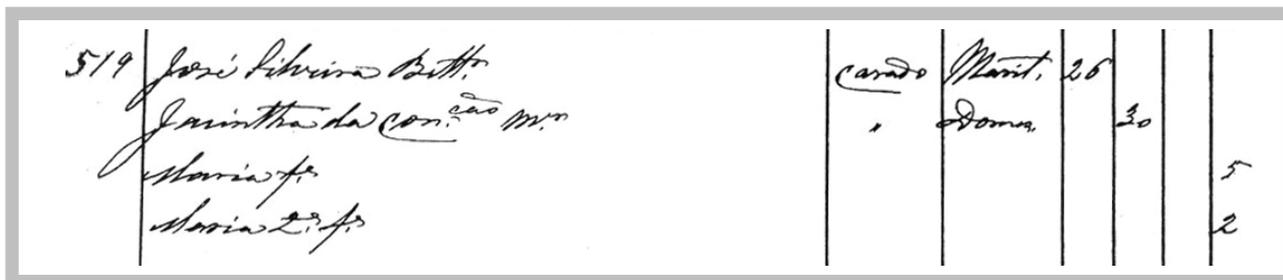
Não tinha irmãos residentes.

O avô materno, José Pereira Caxeta (?-1855), era filho de Manuel Pereira Caxeta (?-1775) e de Maria de S. Francisco. A avó materna, Maria de Brum (1768-1835), era filha de Manuel Inácio da Rosa Goulart (?-1798) e de Maria de Brum (1745-1798).

Catarina de Brum baptizara dois filhos naturais:

- 1 - Francisca Rocha, a filha residente, nascida em 29 de Novembro de 1849, faleceu solteira em 16 de Janeiro de 1938, aos 88 anos.
- 2 - Joaquim Rocha, nascido em 3 de Abril de 1862, estava ausente. Faleceu na freguesia solteiro, em 5 de Agosto de 1921, aos 59 anos.

Não sabemos a data de óbito de Catarina de Brum.



José Silveira Bettencourt, Calçado, de alcunha, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de 1\$100, correspondente a uma casa. Não tinha outros bens.

Era eleitor, mas não sujeito a contribuição predial.

**Propriedades referidas a José Silveira Bettencourt, Calçado  
(Proprietário n.º 624 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2112	-	CASA, e cozinha	-	-

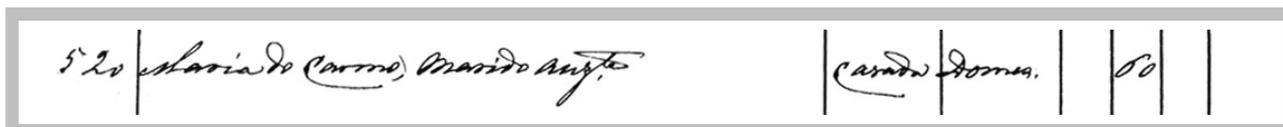
José Silveira Bettencourt, nascido em 8 de Maio de 1856, era filho de António Silveira Peixoto (1816-1899) e de Maria da Conceição (?-1888), casal residente na mesma Rua dos Castanhos (fogo 548).

Jacinta da Conceição, nascida em 28 de Maio de 1852, era filha de Manuel Pereira Madruga (1800-?) e de Bárbara da Conceição (1822-1886), natural da freguesia das Ribeiras, casal residente na mesma Rua dos Castanhos (fogo 505).

O casamento entre José Silveira Bettencourt e Jacinta da Conceição realizara-se em 4 de Junho de 1877, aos 21 e 25 anos, respectivamente. Apenas baptizaram 3 filhos:

- 1 - De Maria, filha residente, nascida em 12 de Março de 1878, não temos informação posterior.
- 2 - De Maria, filha residente, nascida em 27 de Agosto de 1880, não temos informação posterior.
- 3 - De José, que viria a nascer em 19 de Março de 1885, não temos informação posterior.

José Silveira Bettencourt faleceu em 10 de Junho de 1937, aos 81 anos. Jacinta da Conceição havia falecido em 15 de Fevereiro de 1918, aos 65 anos.



José Silveira Cardoso, marido ausente de Maria do Carmo, tinha de rendimento colectável a quantia de \$691 réis, com muito escassa propriedade.

**Propriedades referidas a José Silveira Cardoso  
(Proprietário n.º 626 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Rua dos Castanhos	1897	-	CASA, cozinha palhoça e quintal	-	-
Ribeira do Meio	2104	30	semeadura	2ª	\$350
Faias	7790	100 200	semeadura lenha	3ª -	\$350

José Silveira Cardoso, nascido em Abril de 1812, era filho de Manuel Silveira Cardoso (1774-1819) e de Maria Catarina (1778-1824).

Não identificamos irmãos residentes.

O avô paterno, Manuel Silveira Machado Cardoso (1739-1807), era filho de António Silveira Cardoso (?-1769) e de Bárbara da Conceição (?-1781). A avó paterna, Ana Joaquina do Rosário, era filha de João Carlos da Silveira (?-1753) e de Maria do Rosário (?-1799).

O avô materno, António Pereira Madruga (?-1814), era filho de Miguel Pereira Madruga (?-1758) e de Maria Ferreira (?-1774). A avó materna, Maria Catarina (1748-?), era filha de Manuel Cardoso Machado e de Catarina Vieira.

Maria do Carmo, nascida em 15 de Março de 1820, era filha de José Inácio de Macedo (1798-?), e de Maria do Carmo (1793-1888), residentes na Ribeira do Meio (fogo 455).

O casamento entre José Silveira Cardoso e Maria do Carmo realizara-se em 20 de Novembro de 1848, aos 36 e 29 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos, todos identificados em 1874 e ausentes em 1883:

- 1 - Manuel, nasceu em 13 de Agosto de 1849 (emigrou para os Estados Unidos em 1873).
- 2 - José, nasceu em 13 de Março de 1851 (foi para a Terceira).
- 3 - Maria, nasceu em 14 de Fevereiro de 1853.
- 4 - Filomena, nasceu em 1 de Março de 1856 (emigrou para os Estados Unidos em 1870).
- 5 - Francisco, nasceu em 9 de Março de 1858.

José Silveira Cardoso não regressou. Não conhecemos o registo de óbito de Maria do Carmo.

521	Manuel Pereira Madruga	Cardo Mont.	21		
	Maria do Rosário	"	Donna	24	
	Maria f.				4
	Maria t. f.				1
	Maria Francisca	Vinte	"	63	

Manuel Pereira Madruga, Pratico, de alcunha, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de 1\$021 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$254 réis.

A sogra, Maria Francisca, tinha de rendimento colectável a quantia de \$995 réis.

Uma família pobre, com menos de um alqueire de terreno de sementeira.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira, Pratico  
(Proprietário n° 900 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Rua dos Castanhos	1896	-	CASA e quintal	-	-
Touril	3149	10	semeadura	3ª	\$045

**Propriedades referidas a Maria Francisca, viúva de Francisco Inácio, Saco de Ossos  
(Proprietário n° 1035 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Acima da Canada	1237	30	semeadura	3ª	\$175
Fainhas acima da Rocha	2771	70	semeadura	2ª	\$700
Touril	3064	30	semeadura	2ª	\$440
Miragaia	3239	50	semeadura	2ª	\$525

Maria Francisca, também conhecida por Maria Francisca de Brum, nascida em 5 de Setembro de 1819, era filha de Manuel Pereira Caxeta, já falecido, e de Maria Francisca (?-1898), residente na Ribeira do Meio (fogo 421).

O defunto marido de Maria Francisca, Francisco Inácio, Saco de Ossos de alcunha, também marítimo, nascido em 1819 (não conhecemos o seu registo de baptizado), era filho de Manuel Inácio (1779-1837) e de Maria Francisca (1781-?).

Dois irmãos eram residentes: Joaquim Inácio, casado com Mariana Jacinta, no Touril (fogo 408), e Maria Francisca, viúva de Francisco Pereira Monteiro, na mesma Rua dos Castanhos (fogo 550).

O casamento entre Francisco Inácio e Maria Francisca realizara-se em 19 de Novembro de 1843, quando esta tinha 24 anos. Baptizaram 4 filhos:

- 1 - Manuel Inácio da Silveira, nascido em 10 de Novembro de 1844, casou aos 26 anos, em 16 de Janeiro de 1871, com Francisca da Conceição, residindo na Ribeira do Meio (fogo 425). Faleceu em 14 de Maio de 1913, aos 68 anos.
- 2 - De Francisco, nascido em 30 de Junho de 1849, não temos mais informação.
- 3 - De uma criança nascida em 9 de Maio de 1855 (nome ilegível), não temos mais informação.
- 4 - Maria do Rosário, filha residente, nasceu em 22 de Dezembro de 1858.

Francisco Inácio faleceu em 28 de Julho de 1862, aos 43 anos, segundo o pároco. Maria Francisca de Brum faleceu em 20 de Março de 1904, aos 84 anos.

O genro, Manuel Pereira Madruga, nascido em 1 de Março de 1858, era filho de José Pereira Madruga (1832-1911) e de Francisca de Brum (1831-1908), casal residente na mesma Rua dos Castanhos (fogo 528).

O casamento entre Manuel Pereira Madruga e Maria do Rosário realizara-se em 3 de Junho de 1878, aos 20 e 19 anos, respectivamente. Baptizaram 6 filhas, nenhuma delas com percurso de vida conhecido:

- 1 - Maria, filha residente, nasceu em 8 de Março de 1879.
- 2 - Maria, filha residente, nasceu em 28 de Fevereiro de 1882.
- 3 - Maria, veio a nascer em 2 de Junho de 1885.
- 4 - Maria, veio a nascer em 23 de Junho de 1888.
- 5 - Júlia, veio a nascer em 30 de Setembro de 1894.
- 6 - Palmira, veio a nascer em 11 de Março de 1898.

Manuel Pereira Madruga faleceu em 13 de Julho de 1919, aos 61 anos. Maria do Rosário faleceu em 13 de Agosto de 1941, aos 82 anos.

522	Tiago Matias da Costa	casado	Sangrador	48		
	Maria José Dias	"	Dona	38		
	Maria Joaquina, sogra	Viuva	"	75		

Admitimos que esta família fosse de fora e se encontrasse episodicamente nas Lajes, em virtude da profissão de Tiago Matias da Costa, sangrador.

523	José de Brum	casado	Agric.	76		
	Suzia da Con. cas. M.	"	Dona	73		
	Maria J.	Solteira	"	48		
	Cath. J.	"	"	43		

José de Brum, também conhecido por José de Brum Macedo Quaresma, agricultor, Laparo, de alcunha, tinha de rendimento colectável a quantia de 4\$056 réis. Era eleitor, pagando de contribuição \$702 réis.

Com menos de 3 alqueires de terreno de sementeira, a maior parte de fraca qualidade, embora com inhames, a família teria dificuldades na alimentação básica.

**Propriedades referidas a José de Brum Macedo, Laparo  
(Proprietário nº 514 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2095	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Vinha Velha	2973	60	semeadura	2ª	\$700
	2975	30	semeadura casa de abegoaria	2ª	\$700
	2977	30	semeadura	2ª	\$350
	2981	125	semeadura	2ª	1\$050
Almagreira	3593	250	semeadura	3ª	1\$400
	3599	30	semeadura	3ª	\$175
	3600	60	semeadura	3ª	\$350
Terras Brabas	6475	600	inhames lenha	3ª	\$400
Carcereiro	8035	150	rama	-	\$140

José de Brum, nascido em 9 de Janeiro de 1805, era o único filho residente de José de Brum Macedo (1766-1839) e de Maria de Macedo (1775-1812).

O avô paterno, António Silveira de Brum (1734-1785), era filho de António Silveira Goulart Brum e de Isabel de Brum (?-1782). A avó paterna, Rita Catarina (1736-1786), era filha de João Gomes Alvernaz e de Maria da Piedade (?-1785).

O avô materno, José de Brum Bettencourt (?-1800), era filho de Manuel Quaresma da Silveira (?-1808) e de Ana Josefa Bettencourt (?-1791). A avó materna, Maria de Macedo Simas (?-1808), era filha de Manuel de Simas Maciel e de Catarina de S. José (?-1766).

Luísa da Conceição, também conhecida por Luzia Josefa da Conceição, nascida em 20 de Abril de 1807, era filha de Manuel Pereira Madruga (1769-1837) e de Maria Josefa.

Tinha dois irmãos residentes na mesma Rua dos Castanhos, Manuel Pereira Madruga, casado com Bárbara da Conceição (fogo 505) e Jacinta da Conceição, casada com José Francisco de Ávila (fogo 524).

O casamento entre José de Brum e Luzia Josefa da Conceição realizara-se em 17 de Abril de 1831, aos 26 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

- 1 - Maria da Conceição, filha residente, nascida em 15 de Janeiro de 1832, faleceu solteira em 2 de Fevereiro de 1910, aos 78 anos.
- 2 - Manuel de Brum Quaresma, nascido em 2 de Outubro de 1834, casou aos 30 anos com Maria de S. José, de 23, residindo na Rua dos Castanhos (fogo 556). Faleceu em 4 de Maio de 1905, aos 70 anos.
- 3 - Catarina da Conceição, filha residente, nascida em 22 de Outubro de 1837, faleceu solteira em, 12 de Junho de 1918, aos 80 anos.
- 4 - José Macedo Brum, nascido em 29 de Outubro de 1840, emigrou para o Brasil com passaporte datado de 11 de Julho de 1871. Tirou novo passaporte para o mesmo destino em 23 de Março de 1877.
- 5 - Rosa, nascida em 10 de Julho de 1843, faleceu no primeiro ano de vida, em 19 de Junho de 1844.
- 6 - Rosa Laureana da Conceição, nascida em 11 de Fevereiro de 1846, casou aos 24 anos com Manuel Silveira de Azevedo, de 35. Faleceu em 10 de Fevereiro de 1907, na véspera de perfazer 61 anos.
- 7 - João de Brum Santos Macedo, nascido em 4 de Novembro de 1849, casou aos 23 anos com Maria da Conceição, de 24. Estava emigrado nos Estados Unidos, para onde tirara passaporte em 13 de Março de 1882, residindo a mulher no Touril (fogo 412). Faleceu na freguesia em 24 de Setembro de 1921, aos 71 anos.

José de Brum faleceu em 15 de Maio de 1893, aos 88 anos. Luzia Josefa sobreviveu-lhe, mas não conhecemos o seu registo de óbito.

524	José Francisco de Ávila	casado	Agri.	18		
	Jacinta da Conceição	"	doma.	15		
	Maria J. P.	"	"	34		
	Manuel Rute			12		

José Francisco de Ávila, Rasteiro, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 1\$378 réis.. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$208 réis.

A família, com apenas meio alqueire de terreno de sementeira e um chefe idoso, teria certamente muitas dificuldades de sobrevivência.

**Propriedades referidas a José Francisco de Ávila, Rasteiro  
(Proprietário nº 529 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2096	-	CASA e quintal	-	-
Vinha Velha	2980	100	sementeira	2ª	1\$0050

José Francisco de Ávila, nascido em 23 de Março de 1803, era filho de Manuel Francisco de Ávila (1774-1847) e de Maria Catarina (1769-1862).

Tinha uma irmã residente na mesma Rua dos Castanhos, Catarina de Macedo, viúva de José Pereira de Macedo (fogo 517).

Jacinta da Conceição, também conhecida por Jacinta Josefa, nascida em 19 de Novembro de 1808, era filha de Manuel Pereira Madruga (1769-1837) e de Maria Josefa.

Tinha dois irmãos residentes na mesma Rua dos Castanhos, Manuel Pereira Madruga, casado com Bárbara da Conceição (fogo 505) e Luísa da Conceição, casada com José de Brum (fogo 523).

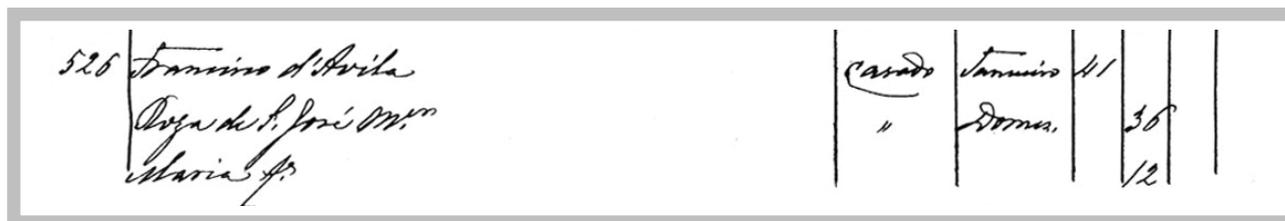
O casamento entre José Francisco de Ávila e Jacinta da Conceição realizara-se em 24 de Abril de 1836, aos 33 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos:

- 1 - Manuel, nasceu e morreu 31 de Maio de 1837.
- 2 - De Manuel, nascido em 7 de Junho de 1838, não temos mais informação.
- 3 - De José, nascido em 23 de Janeiro de 1841, não temos mais informação.
- 4 - Maria da Conceição, filha residente, nascida em 20 de Janeiro de 1843, fora mãe solteira. Faleceu em 13 de Março de 1919, sem ter chegado a casar:
  - 4.1 - De Manuel, o neto residente, não temos informação posterior.
- 5 - Francisco de Ávila, nascido em 16 de Setembro de 1845, casou uma primeira vez com Rosa Maria de S. José, sendo referido ao fogo 526, da mesma Rua dos Castanhos. Faleceu em 24 de Janeiro de 1914, aos 68 anos.

José Francisco de Ávila faleceu em 9 de Março de 1895, aos 91 anos. Jacinta da Conceição havia falecido em 19 de Agosto de 1892, aos 83 anos.

525	Manuel Francisco Leal	casado	Agri.	48		
	Anna Isabel M. P.	"	doma.	46		

Não identificamos este casal. O nome de Manuel Francisco Leal não aparece como proprietário nem como eleitor.



Francisco de Ávila, Perna de Pau, de alcunha, tanoeiro, tinha de rendimento colectável a quantia de 5\$862 réis.. Era eleitor, pagando de contribuição predial 4874 réis.

Com menos de um alqueire de terreno de sementeira, a família teria dificuldade de extrair das suas terras o alimento básico.

**Propriedades referidas a Francisco de Ávila, Perna de Pau  
 (Proprietário nº 247 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Rua dos Castanhos	1888	3	semeadura	2ª	\$045
Ribeira do Meio	2080	70	semeadura	1ª	1\$575
	2097	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Biscoitos	2383	50	semeadura	3ª	\$350
Alqueve	2884	50	semeadura	2ª	\$700
Touril	3111	150	lenha	-	-
	3122	350	lenha	-	\$380
Loural	8239	100	rama	-	\$070

Francisco de Ávila, nascido em 16 de Setembro de 1845, era filho de José Francisco de Ávila (1803-1895) e de Jacinta Josefa (1808-1892), casal referido ao fogo 524, da mesma Rua dos Castanhos.

Rosa de S. José, que supomos nascida no ano de 1847 (não conhecemos o seu registo de baptizado), era filha de Manuel de Brum (?-1882) e de Maria Francisca (?-1871).

A madrastra, Maria Jacinta, foi identificada na Ribeira do Meio (fogo 447).

O casamento entre Francisco de Ávila e Rosa de S. José realizara-se em 25 de Novembro de 1869, quando teriam, respectivamente, segundo supomos, 24 e 22 anos. Baptizaram 5 filhos:

- 1 - Maria de Ávila, filha residente, nascida em 3 de Dezembro de 1870, faleceu solteira em 15 de Dezembro de 1911, aos 41 anos.
- 2 - Manuel, nascido em 17 de Novembro de 1878, faleceu no segundo mês de vida, em 14 de Janeiro seguinte.
- 3 - Maria, nascida em 3 de Junho de 1880, faleceu no segundo mês de vida, em 4 de Julho seguinte.
- 4 - Francisca, nascida em 3 de >Agosto de 1882, faleceu a 29 do mesmo mês.
- 5 - Rosa, que viria a nascer em 21 de Dezembro de 1883, faleceu no segundo mês de vida, em 5 de Fevereiro seguinte.

Rosa de S. José faleceu de parto em 25 de Dezembro de 1883, aos 36 anos, segundo o pároco.

Francisco de Ávila voltou a casar em 6 de Fevereiro de 1886 com Isabel da Conceição, que lhe daria dois filhos. Faleceu em 24 de Janeiro de 1914, aos 68 anos, casado.

527	Joaquim José Brum da Silveira	Vinho Propri.	84
	Maria f.	Patt. Donna.	52
	Josefa f.	" "	45
	Joaquim f.	" Propri.	42
	Antonio f.	" "	33
	Maria L. f.	" Donna.	30

Joaquim José Brum da Silveira, proprietário, tinha de rendimento colectável a quantia de 18\$718 réis. O filho mais velho residente, também chamado Joaquim José Brum da Silveira tinha de rendimento colectável a quantia de 5\$188 réis. O outro filho residente, António Joaquim Brum da Silveira, a quantia de 2\$567. Referidos os três homens na lista de eleitores como pastores, eram elegíveis para todos os cargos públicos, pagando o pai de contribuição 3\$792 réis, não sendo referida contribuição ao filho homónimo e ao filho a contribuição de \$460 réis.

Mais de 8 alqueires de terreno de sementeira, inhames, vinhas, pomares, lenhas, além de uma pastagem de 16 alqueires de 1ª qualidade e uma pequena mata, dariam abastança a esta família.

Repare-se que no nome do pai havia duas casas, o filho mais velho residente não tinha casa e o outro filho, além de ter uma casa, tinha uma outra em construção.



Casa da residência

**Propriedades referidas a Joaquim José Brum da Silveira  
(Proprietário nº 467 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Acima da Rocha	1418	40	semeadura	2ª	\$700
	1422	70	semeadura	2ª	\$875
Rua dos Castanhos	1918	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	1919	-	CASA e quintal	-	-
	1923	15	semeadura	1ª	\$265
Biscoitos	2311	600	semeadura casa de abegoaria	1ª -	10\$500 -
	2319	75	semeadura	3ª	\$525
Fainhas	2700	300	semeadura	2ª	3\$150
Vinha Velha do Touril	3211	50	pomar	1ª	\$050
		100	inhames	1ª	\$800
Almagreira	3391	60	semeadura	2ª	\$790
	3414	70	pomar	1ª	\$240
Canada de Ana de Vargas	3942	150	inhames	1ª	1\$000
		150	pomar	1ª	\$060
Caminho de Baixo	4613	300	vinha	1ª	1\$600

**Propriedades referidas a Joaquim José Brum da Silveira  
(Proprietário nº 467 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Calhau	5827	100	vinha	1ª	\$150
Cascalheira	6176	300	Inhames lenha	2ª	1\$200
Pau Povos	7383	3200	pastagem	1ª	3\$200
Breijo	7447	1200	lenha	-	1\$170

**Propriedades referidas a Joaquim José Brum da Silveira Jr.  
(Proprietário nº 168 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Touril	3137	20	madeira	-	\$730
	3157	100	semeadura	2ª	\$875
Almagreira	3377	100	semeadura	2ª	1\$575
Canada de Ana de Vargas	3944	125	pomar	1ª	\$360
			inhames	1ª	\$400
Roças	4170	300	semeadura	3ª	2\$450
			inhames	2ª	\$300
			rama	-	\$240
			casa de abegoaria	-	-
S. Sebastião Velho	7563	3000	lenha	-	-

**Propriedades referidas a António Joaquim Brum da Silveira  
(Proprietário nº 68 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Rua dos Castanhos	1886	60	semeadura	1ª	1\$225
Ribeira do Meio	2079	-	CASA em construção	-	-
	2170	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Vinha Velha do Touril	3193	100	pomar (laranjeiras)	1ª	\$600
Caminho de Fora	7448	600	rama	-	\$370

Joaquim José Brum da Silveira, que supomos nascido em 1796 (não conhecemos o seu registo de baptizado), era o único filho residente de Manuel José Brum da Silveira (?-1840), natural da freguesia de S. João, e de Maria Úrsula de Jesus (1766-1849).

Os avós paternos, João José da Silveira e Úrsula Garcia da Rosa, haviam sido residentes em S. João.

O avô materno, António Silveira de Macedo, era filho de Manuel Dutra Pereira e de Ana Pereira. A avó materna, Josefa Antónia do Rosário (1744-1824), era filha de Manuel Pereira Madruga (?-1775) e de Francisca do Rosário (?-1765).

A sua defunta mulher, Maria Helena da Conceição, nascida em 11 de Novembro de 1803, era filha de Manuel Pereira da Terra e de Maria Helena da Conceição (1768-1837).

Os dois irmãos eram residentes: Manuel Pereira da Terra, casado com Maria Antónia de Macedo, na Ribeira do Cabo (fogo 247); Catarina do Espírito Santo, viúva de João de Sousa Bettencourt, na mesma Rua dos Castanhos (fogo 531).

O casamento entre Joaquim José Brum da Silveira e Maria Helena da Conceição realizara-se em 24 de Outubro de 1825, quando esta tinha 21 anos. Baptizaram 11 filhos:

- 1 - Manuel José Brum da Silveira, nascido em 27 de Agosto de 1828, casou uma primeira vez aos 35 anos com Maria Vicência, de 26. Residia na Ribeira do Meio (fogo 458). Faleceu em 6 de Dezembro de 1918, aos 90 anos.
- 2 - Maria Helena da Conceição, filha residente, nascida em 13 de Novembro de 1830, faleceu solteira em 22 de Novembro de 1922, aos 92 anos.
- 3 - Josefa da Conceição, filha residente, nascida em 26 de Outubro de 1832, faleceu solteira em 30 de Abril de 1904, aos 71 anos.
- 4 - De João, nascido 17 de Junho de 1835, não temos informação posterior.
- 5 - De José, nascido em 18 de Maio de 1837, não temos informação posterior.
- 6 - Joaquim José Brum da Silveira, filho residente, proprietário, nascido em 4 de Novembro de 1839, emigrara para o Brasil com passaporte datado de 15 de Fevereiro de 1861. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 7 - António, gémeo de Joaquim, faleceu logo.
- 8 - De Francisco, nascido em 25 de Novembro de 1841, não temos informação posterior.

- 9 - Jacinta da Conceição, nascida em 22 de Maio de 1845, casou aos 30 anos com João Silveira de Macedo, de 22. Havia falecido em 4 de Setembro de 1882, aos 37 anos.
- 10 - António Joaquim Brum da Silveira, filho residente, nascido em 30 de Maio de 1847, emigrara para o Brasil com passaporte datado de 17 de Novembro de 1870, onde trabalhou no comércio e indústria do açúcar. Viria a casar nas Lajes aos 37 anos com Maria da Conceição Macedo, de 24, mas os seus descendentes ainda hoje são conhecidos como *brasileiros*. Homem muito conceituado, foi Juiz de Paz nas Lajes (Ermelindo Ávila, 2007). Faleceu em 21 de Maio de 1939, aos 91 anos.



**António Joaquim Brum da Silveira**



**António Joaquim Brum da Silveira com a Família**

- 11 - Maria da Conceição, filha residente, nascida em 17 de Setembro de 1850, faleceu solteira em 31 de Dezembro de 1911, aos 51 anos.

Joaquim José de Brum da Silveira faleceu em 28 de Junho de 1886, aos 93 anos, segundo o pároco. Maria Helena da Conceição havia falecido em 17 de Dezembro de 1868, aos 65 anos.

528	José Pereira Madruga	Casado	Morib.	55		
	Francisco de Brum M. <sup>m</sup>	"	Domus.	52		
	Maria L. f.	Solteira	"	16		
	Francisca f.			14		
	Marieta f.			12		
	Maria S. f.					5

José Pereira Madruga, Prático, de alcunha, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de 7\$080 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$708 réis.

Com mais de 5 alqueires de terreno de sementeira, a maior parte de qualidade razoável, a família poderia dispor do alimento básico.

**Propriedades referidas a José Pereira, Prático  
(Proprietário nº 606 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Grota do Rocio	1410	1000	semeadura	2ª	8\$750
Rua dos Castanhos	1893	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Ribeira do Meio	2051	-	lenha	-	\$500
	2253	25	semeadura	3ª	\$175
Touril	3150	100	semeadura	3ª	\$350

José Pereira Madruga, nascido em 28 de Abril de 1832, era o único filho residente de Francisco Pereira Madruga (1805-?) e de Maria Tomásia (1811-?).

O avô paterno, Francisco Pereira Madruga (1766-?), era filho de José Pereira Leal (?-1786) e de Catarina de Jesus (1746-1785). A avó paterna, Luzia de Simas (1770-1837), era filha de Matias de Ávila da Silveira (1740-1787) e de Maria Silveira (1748-1789).

O avô materno, João Rodrigues Cardoso (1779-1820), era filho de Francisco Rodrigues Cardoso (1750-1815) e de Maria Jacinta de Macedo. A avó materna, Catarina Tomásia de Brum (1783-1839), era filha de António Silveira Cardoso Peixoto (1747-1813) e de Ana Francisca (?-1819).

Francisca de Brum, também conhecida por Francisca Rita, nascida em 10 de Abril de 1831, era filha de António Vieira Alvim (?-1857) e Rita de Brum (?-1864).

Tinha uma irmã residente na Grota dos Fiéis de Deus, Maria Rita, casada com Manuel Pereira de Ávila (fogo 391).

O casamento entre José Pereira Madruga e Francisca Rita realizara-se em 11 de Fevereiro de 1855, aos 22 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram 8 filhos:

- 1 - Maria, nascida em 2 de Novembro de 1855, faleceu em 29 de Agosto de 1861, aos 5 anos.
- 2 - Manuel Pereira Madruga Mesquita, nascido em 1 de Março de 1858, casou aos 20 anos com Maria do Rosário, de 19, residindo na Rua dos Castanhos (fogo 521). Faleceu em 13 de Julho de 1919, aos 61 anos.
- 3 - José Pereira Mesquita, nascido em 26 de Junho de 1862, ainda residente em 1874, ausentou-se.
- 4 - Maria Inácia Mesquita, filha residente, nascida em 20 de Março de 1864, faleceu solteira em 15 de Março de 1943, aos 78 anos.
- 5 - Francisca Mesquita, nascida em 11 de Outubro de 1868, ainda residente em 1874, ausentou-se.
- 6 - Maria do Rosário Mesquita, filha residente, nascida em 16 de Setembro de 1870, ausentou-se posteriormente.
- 7 - Maria, nascida em 3 de Março de 1874, deve ter falecido em criança, mas não conhecemos o seu registo de óbito.
- 8 - Maria da Conceição, filha residente, nascida em 3 de Julho de 1877, casou aos 22 anos com José Dias, da mesma idade, e ausentou-se.

José Pereira Madruga faleceu em 17 de Outubro de 1911, aos 79 anos. Francisca Rita havia falecido em 12 de Julho de 1908, aos 76.

529	Manuel Silveira Machado	Casado	Agri.	13		
	Luísa da Con.ª M.ª	"	Domna.	15		
	Manuel f.	solto	Agri.	16		
	Maria f.				14	
	Filomena f.				12	
	Laureana f.				9	
	José f.					8

Manuel Silveira Machado, Sanabixa, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 3\$787 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$801

Com menos de 4 alqueires de terreno de sementeira, quase todos de inferior qualidade, a família teria dificuldades de prover à alimentação básica.

**Propriedades referidas a Manuel Silveira Machado, Sanabixa  
(Proprietário nº 942 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Acima da Canada	1277	250	tremoço	1ª	\$900
Abaixo da Canada	1499	225	sementeira casa de abegoaria	3ª -	1\$400 -
Rua dos Castanhos	1894	4	sementeira	1ª	\$090
	1920	-	CASA e quintal	-	-
Alqueve	2902	200	sementeira	3ª	1\$050
	2903	100	sementeira	3ª	\$700
		50	rama	-	-
Canada das Vinhas	2910	100	sementeira	3ª	\$175
	3998	100	vinha	2ª	\$300
Caminho de Baixo	3999	125	vinha	2ª	\$200
	4691	6	sementeira	3ª	\$045
Loural	8186	800	rama	-	\$440

Manuel Silveira Machado, nascido em 22 de Fevereiro de 1839, era filho de António Silveira Machado (1799-?) e de Maria de Brum (1804-1867).

Tinha os três irmãos residentes: Joaquina de Brum e Joaquim Silveira Machado, solteiros, referidos ao fogo seguinte (fogo 430, Rua dos Castanhos); Maria de Brum, casada com José Inácio de Brum, na mesma Rua dos Castanhos (fogo 515).

Luísa da Conceição, nascida em 18 de Outubro de 1837, era filha de Francisco Bento, natural da ilha de S. Miguel, e de Maria Francisca (1801-1889), residente na Silveira, Caminho de Baixo (fogo 166).

O casamento entre Manuel Silveira Machado e Luísa da Conceição realizara-se em 2 de Junho de 1870, aos 31 e 32 anos. Levavam 2 filhos e baptizaram mais 4 dentro do casamento:

- 1 - Manuel, filho residente, nascido em 26 de Julho de 1866, ausentou-se.
- 2 - Maria, filha residente, nascida em 3 de Setembro de 1868, ausentou-se.
- 3 - Filomena, filha residente, nascida em 18 de Maio de 1871, ausentou-se.
- 4 - Laureana, filha residente, nascida em 12 de Março de 1873, ausentou-se.
- 5 - José, filho residente, nascido em 20 de Agosto de 1876, ausentou-se.
- 6 - Domingos Silveira Machado, que viria a nascer em 16 de Agosto desse ano de 1883, casou aos 25 anos com Águeda de Jesus do Carmo, de 34. Faleceu em 7 de Fevereiro de 1927, aos 53 anos.

Manuel Silveira Machado faleceu em 1 de Março de 1919, aos 80 anos. Luísa da Conceição havia falecido em 31 de Outubro de 1906, aos 69 anos.

530	Joaquim Silveira Machado	Solteiro	Agro.	40		
	Joaquina irmã	"	Domus	53		

Joaquim Silveira Machado, Sanabixa, de alcunha, agricultor/marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de \$463 réis. Ele próprio e a irmã, tinham o rendimento de 2\$605 réis. Na lista de eleitores aparece com a profissão de cabouqueiro, pagando de contribuição predial \$149 réis.

Com menos de 2 alqueires de terreno de sementeira, os dois irmãos teriam dificuldades de extrair das suas terras o alimento básico.

**Propriedades referidas a Joaquim Silveira Machado, Sanabixa, e a Joaquim Silveira Machado e irmã (Proprietários n.º 478 e 478 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Abaixo da Canada	1498*	200	semeadura casa de abegoaria	2ª -	1\$750
	1500*	50	semeadura	2ª	\$440
Rua dos Castanhos	1892*	-	CASA e cozinha	-	-
	1921*	26	semeadura	1ª	\$615
Fainhas	2679	40	semeadura	2ª	\$150
Canada das Vinhas	4000	50	lenha	-	\$110
Cascalheira	6142	150	lenha	-	\$440
Loural	8195	300	rama	-	\$220

\* e irmã

Joaquim Silveira Machado e Joaquina de Brum, nascidos, respectivamente, em 24 de Outubro de 1842 e 14 de Julho de 1828, eram filhos de António Silveira Machado (1799-?) e de Maria de Brum (1804-1867).

Tinham dois irmãos residentes na mesma Rua dos Castanhos: Manuel Silveira Machado, casado com Luísa da Conceição, referido ao fogo anterior (fogo 529); Maria de Brum, casada com José Inácio de Brum (fogo 515).

Joaquim Silveira Machado faleceu solteiro em 29 de Fevereiro de 1924, aos 81 anos.

Joaquina de Brum havia falecido também solteira em 16 de Dezembro de 1920, aos 92 anos.

531	Catrina do Espírito Santo	Viúva	Domus	15		
	Maria f.ª	Solteira	"	41		
	Anna f.ª	"	"	30		
	Joaquim f.ª	"	Agro.	21		

Catarina do Espírito Santo tinha de rendimento colectável a quantia de 12\$600 réis.

O filho residente, Joaquim de Sousa Bettencourt, agricultor, era eleitor e elegível para todos os cargos públicos, sem estar sujeito a qualquer tipo de contribuição.

Com perto de 4 alqueires de terreno de sementeira, inhames, lenhas e uma pastagem de 80 alqueires, embora na sua maior parte de inferior qualidade, a família poderia usufruir de relativo desafogo.

**Propriedades referidas a Catarina do Espírito Santo, viúva de João de Sousa Bettencourt (Proprietário n.º 181 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Rua dos Castanhos	1922	-	CASA e quintal	-	-
Biscoitos	2312	100	semeadura	3ª	\$700
	2318	200	semeadura	2ª	2\$100
Fainhas	2680	150	semeadura	3ª	\$700
Almagreira	3380	175	semeadura	2ª	2\$100
	3390	150	semeadura	2ª	2\$100
	3417	75	semeadura	2ª	\$700

**Propriedades referidas a Catarina do Espírito Santo, viúva de João de Sousa Bettencourt  
(Proprietário nº 181 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Canada de Ana de Vargas	3943	150	inhames	1ª	\$360
Caminho de Fora	7446	1200	lenha	-	1\$170
Ladeiras	7922	7000	pastagem	3ª	2\$450
	7943	9000	pastagem	3ª	2\$250
Roças Velhas	8148	800	rama	-	\$530

O defunto marido de Catarina do Espírito Santo, João de Sousa Bettencourt, era natural da freguesia de S. João, onde nascera em 18 de Outubro de 1807, filho do Capitão João de Sousa Bettencourt e de Ana Francisca do Coração de Jesus.

Catarina do Espírito Santo, nascida em 20 de Maio de 1809, era filha de Manuel Pereira da Terra e de Maria Helena da Conceição (1768-1837).

Tinha um irmão residente na Ribeira do Cabo, Manuel Pereira da Terra, casado com Maria Antónia de Macedo (fogo 247).

O casamento entre João de Sousa Bettencourt e Catarina do Espírito Santo realizara-se em 30 de Outubro de 1834, aos 27 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram 8 filhos:

- 1 - Maria do Espírito Santo, filha residente, nascida em 14 de Outubro de 1835, faleceu solteira em 14 de Março de 1884, aos 48 anos.
- 2 - Catarina do Espírito Santo, nascida em 1 de Junho de 1837, casou aos 38 anos com António Tomás da Rosa, de 39, residindo na Rua dos Castanhos (fogo 535). Faleceu em 3 de Maio de 1918, aos 80 anos.
- 3 - De Manuel, nascido em 6 de Outubro de 1839, não temos mais informação.
- 4 - João, nascido em 18 de Abril de 1842, faleceu em 16 de Agosto de 1853, aos 11 anos.
- 5 - José, nascido em 21 de Abril de 1844, faleceu com 2 meses, em 11 de Julho seguinte.
- 6 - Ana do Espírito Santo, filha residente, nascida em 8 de Julho de 1845, casou aos 41 anos com José de Macedo, de 56. Faleceu em 17 de Abril de 1927, aos 81 anos.
- 7 - José Bettencourt de Sousa, nascido em 5 de Fevereiro de 1850, emigrou para o Brasil com passaporte datado de 25 de Junho de 1872.
- 8 - Joaquim de Sousa Bettencourt, filho residente, nascido em 21 de Fevereiro de 1853, casou uma primeira vez aos 38 anos com Catarina da Conceição, de 28. Faleceu em 24 de Março de 1945, aos 92 anos.

Catarina do Espírito Santo faleceu em 10 de Julho de 1890, aos 81 anos. João de Sousa Bettencourt havia falecido em 9 de Outubro de 1880, antes de perfazer 73 anos.



Manuel de Macedo Bettencourt, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 7\$946 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$819 réis.

Com cerca de 3 alqueires de terreno de sementeira de boa ou razoável qualidade, uma pastagem de 14 alqueires, inhames e ramas, o casal poderia ter desafogo doméstico.

**Propriedades referidas a Manuel de Macedo Bettencourt  
(Proprietário nº 836 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terra de Baixo	61	56	semeadura	1ª	1\$050
Terra da Chadinha	175	30	semeadura	2ª	\$440
Canada do Lameiro	733	60	semeadura	2ª	\$875
Rua dos Castanhos	1885	60	semeadura	1ª	1\$050

**Propriedades referidas a Manuel de Macedo Bettencourt  
(Proprietário n° 836 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2064	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	2070	50	semeadura	1ª	\$875
	2084	140	semeadura	1ª	3\$500
Alqueve	2839	10	semeadura	2ª	\$135
	2840	25	semeadura	2ª	\$350
	2964	50	semeadura	2ª	\$615
Almagreira	3609	125	semeadura	2ª	1\$050
Quintas	6084	40	inhames	2ª	\$100
Portal das Roças	7473	600	rama	-	\$590
Ladeiras	7937	2800	pastagem	2ª	\$840
Loural	8245	300	rama	-	\$190
	8266	1600	rama	-	\$880

Manuel de Macedo Bettencourt, nascido em 19 de Julho de 1816, era filho de Francisco de Brum Bettencourt (1787-1867) e de Maria de Macedo (1791-1866).

Um irmão era residente na Silveira, a S. Bartolomeu, : Francisco de Brum Macedo Bettencourt, casado com Catarina de Jesus (fogo 181); três outros eram residentes na Almagreira, António de Brum de Macedo, casado com Catarina Vicência, no Caminho Novo (fogo 307), Joaquim de Brum de Macedo, casado com Maria Rosa, e José de Brum de Macedo, casado com Francisca Vicência, na Almagreira de Baixo (fogos 310 e 359, respectivamente).

A primeira mulher, Maria da Ascensão, era filha natural de Francisco Homem de Macedo, cuja filiação desconhecemos, e de Mariana de S. José (1788-1875), solteiros.

Um irmão, José de Macedo Bettencourt, casado com Maria Francisca de Brum, residia na Rua de S. Sebastião (fogo 501).

O casamento entre Manuel de Macedo Bettencourt e Maria da Ascensão realizou-se em 15 de Fevereiro de 1838. Baptizaram um filho:

- 1 - Manuel de Macedo Bettencourt, nascido em 9 de Outubro de 1845, casou aos 22 anos com Maria dos Anjos, de 21, residindo na Rua de S. Sebastião (fogo 486). Em 1883 estava emigrado nos Estados Unidos. Faleceu em 9 de Março de 1923, aos 77 anos.

Maria da Ascensão faleceu em 9 de Outubro de 1845, de parto, aos 26 anos, segundo o pároco.

Luísa Perpétua, nascida em 22 de Julho de 1812, era filha de Manuel Pereira da Silva (?-1829), natural da freguesia das Ribeiras, e de Maria Vicência (1774-1858)

Tinha 3 irmãos residentes na Vila, Rua Nova: Maria Vicência e António Silveira Goulart, solteiros (fogo 650); Águeda de Encarnação, viúva de Manuel da Silva (fogo 648).

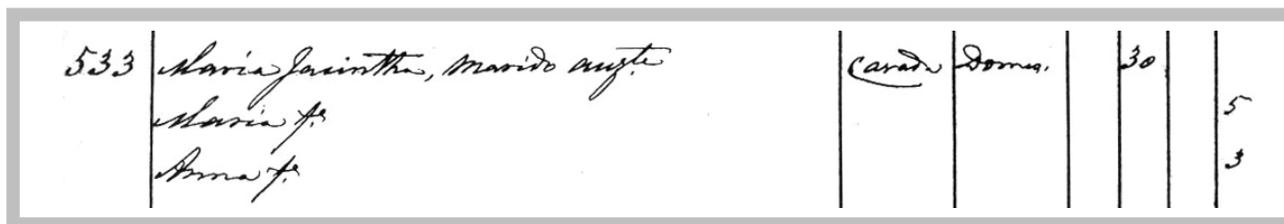
Os avós paternos, Matias Pereira e Joana Josefa, haviam sido residentes na referida freguesia das Ribeiras.

O avô materno, Matias Pereira (1737-1789), era filho de Miguel Pereira Madruga (?-1788) e de Maria Ferreira (?-1774). A avó materna, Maria Vicência da Silveira (?-1824), era filha de Manuel Vieira Goulart (?-1785) e de Maria Silveira.

Não conhecemos a data de casamento de Manuel de Macedo Bettencourt e Luísa Perpétua. Baptizaram uma filha:

- 1 - Maria, nascida em 12 de Janeiro de 1857, faleceu com 4 anos, em 9 de Setembro de 1861.

Manuel de Macedo Bettencourt faleceu em 27 de Agosto de 1894, aos 78 anos. Luísa Perpétua faleceu em 28 de Fevereiro de 1897, aos 74 anos.



António Pereira Madruga Ramos, marítimo, marido ausente de Maria Jacinta, tinha de rendimento colectável a quantia de 2\$638 réis. Como ausente, não figura na lista de eleitores de 1884.

Com menos de um alqueire de terreno de sementeira, embora de primeira qualidade, esta mulher necessitaria certamente de alguma remessa do marido.

**Propriedades referidas a António Pereira Ramos  
(Proprietário nº 104 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2068	60	semeadura	1ª	1\$050
	2069	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	2077	40	semeadura	1ª	\$790
Alqueve	2824	25	semeadura	1ª	\$440
Touril	3113	150	lenha	-	\$090
Vinha Velha do Touril	3188	50	pomar	1ª	\$100

António Pereira Madruga Ramos, nascido em 25 de Novembro de 1854, era filho de outro António Pereira Madruga (1800-?) e de Bárbara da Conceição (1822-1886), natural da freguesia das Ribeiras, residentes na Rua dos Castanhos (fogo 505).

Maria Jacinta, nascida em 28 de Julho de 1848, era a única filha conhecida de Manuel Francisco de Brum (1808-?) e de Jacinta Luísa (1804-?), que se ausentaram.

O avô paterno, António Francisco (1774-1847), era filho de António Francisco Valim (?-1780) e de Francisca de Jesus (1734-1819). A avó paterna, Maria de Brum (1780-1848), era filha de Manuel Francisco de Medeiros (?-1788) e de Margarida de Brum (?-1830).

O avô materno, Manuel da Silva (1770-1820), era filho de António de Ávila Bettencourt (1736-?) e de Maria de Jesus (1738-1813). A avó materna, Vitória Jacinta de Jesus, era filha natural de Ana Jacinta (?-1805).

O casamento entre António Pereira Madruga Ramos e Maria Jacinta realizara-se em 13 de Maio de 1875, aos 20 e 26 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes 3 filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 13 de Fevereiro de 1876, ainda arrolado no ano seguinte, deve ter falecido depois, mas não conhecemos o seu registo de óbito.
- 2 - Maria Jacinta Ramos, filha residente, nascida em 7 de Julho de 1877, casou nos Estados Unidos com José Fialho Jorge, natural dos Flamengos, ilha do Faial. Registou filhos nas Lajes, ausentando-se depois.
- 3 - Ana Pereira Ramos, que supomos nascida no final de 1879, inícios de 1880 (não conhecemos o seu registo de baptizado), também casou fora, falecendo em 13 de Fevereiro de 1930, aos 51 anos segundo o pároco.

António Pereira Madruga Ramos não regressaria. Maria Jacinta faleceu em 29 de Janeiro de 1926, aos 77 anos, casada.



António Carvalho, serrador, e Rosa Filomena, mulher, eram de fora e não registaram nenhum acto vital nas Lajes.

535	Antonio Thomas da Rosa, pai cath. do Esp. do Sr. M. Rosa, f. Isabel, f. Antonio Thomas da Rosa, pai	Casado	Agri.	46				
		"	Roma.	45				5
		Viuvo	Agri.	88			3	

António Tomás da Rosa, pai, Rapa Batatas, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 6\$854 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$410 réis

António Tomás da Rosa Júnior, também com alcunha de Rapa Batatas, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 8\$413 réis. Era eleitor, pagando de contribuição 1\$820 réis

Com perto de 5 alqueires de terreno de sementeira, inhames, frutas, vinho, e uma pastagem de 46 alqueires, a família poderia viver com relativo desafogo.

**Propriedades referidas a António Tomás da Rosa Sênior  
(Proprietário n.º 144 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2055	25	semeadura	2ª	\$350
	2059	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	2066	50	semeadura	1ª	\$875
Fainhas	2724	125	semeadura	2ª	1\$575
Portal da Ribeira das Fainhas	2738	50	semeadura	2ª	\$700
Miragaia	3235	75	semeadura	2ª	\$875
Lameiro da Almagreira	3329	100	semeadura	2ª	1\$400
Silveira	4403	100	semeadura	3ª	\$700
		300	pomar	2ª	\$200
	4412	200	semeadura	2ª	2\$450
		300	vinha	2ª	\$200
			pomar	2ª	\$200
Laginhas	7568	400	lenha	-	-
Roças Velhas	8149	600	rama	-	-

**Propriedades referidas a António Tomás da Rosa Júnior, Rapa Batatas  
(Proprietário n.º 143 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	2060	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Biscoitos	2317	150	semeadura	2ª	2\$100
Fainhas	2715	200	semeadura	2ª	2\$800
Vinha Velha do Touril	3209	100	pomar (laranjeiras)	1ª	\$800
		50	inhames	1ª	\$400
Silveira	4402	-	vinha	2ª	\$400
		-	pomar	2ª	\$100
Ladeiras	7932	6000	pastagem	2ª	1\$800
	7934	3200	pastagem	2ª	\$960
Loural	8200	500	rama	-	\$310

António Tomás da Rosa Sênior, que supomos nascido nos finais de 1895, inícios de 1896 (não conhecemos o seu registo de baptizado), era filho de Tomás Francisco da Rosa (1763-1838) e de Catarina da Conceição (1768-1853).

Tinha um irmão residente na Almagreira de Baixo, José Francisco da Rosa, casado com Maria Vicência (fogo 312).

A sua defunta mulher, Tomásia Luísa do Coração de Jesus, nascida em 20 de Fevereiro de 1804, era filha de Francisco José Machado (?-1845) e de Tomásia Luísa (?-1807), cuja origem desconhecemos.

O casamento entre António Tomás da Rosa e Tomásia Luísa do Coração de Jesus realizara-se em 14 de Setembro de 1835, quando esta tinha 31 anos. Conhecemos-lhes 5 filhos:

- 1 - António Tomás da Rosa, o filho residente, nasceu em 27 de Junho de 1836. Havia sido emigrante no Brasil para onde tirara passaporte datado de 27 de Fevereiro de 1860.

- 2 - Serafino Cândido Bettencourt, que supomos nascido no ano de 1839 (não conhecemos o seu registo de baptizado), casou, segundo supomos, aos 35 anos com Maria de Macedo, de 28, residindo na Rua dos Castanhos (fogo 517). Faleceu em 22 de Maio de 1914, aos 75 anos, segundo o pároco.
- 3 - De João, nascido em 26 de Fevereiro de 1840, não temos informação posterior.
- 4 - Rosa, nascida em 27 de Agosto de 1842, faleceu em 5 de Julho de 1848, aos 5 anos.
- 5 - Laureana, nascida em 22 de Setembro de 1844, faleceu em 31 de Maio de 1848, aos 3 anos.

António Tomás da Rosa Sénior faleceu em 9 de Agosto de 1886, aos 93 anos, segundo o pároco. Pensamos que teria 90. Tomásia Luísa do Coração de Jesus havia falecido em 23 de Janeiro de 1883, aos 78 anos.

A nora, Catarina do Espírito Santo, nascida em 1 de Junho de 1837, era filha de João de Sousa Bettencourt (1807-1880), natural da freguesia de S. João, e de Catarina do Espírito Santo (1809-1890), referida ao fogo 531, da mesma Rua dos Castanhos.

O casamento entre António Tomás da Rosa Júnior e Catarina do Espírito Santo realizara-se em 15 de Maio de 1876, aos 39 e 38 anos, respectivamente. Baptizaram os dois filhos residentes:

- 1 - Rosa da Conceição, nascida em 1 de Junho de 1877, faleceu solteira em 5 de Abril de 1961, aos 83 anos.
- 2 - Manuel Tomás da Rosa, nascido em 17 de Outubro de 1879, faleceu solteiro em 22 de Dezembro de 1939, aos 60 anos.

António Tomás da Rosa Júnior faleceu em 29 de Outubro de 1909, aos 73 anos. Catarina do Espírito Santo faleceu em 3 de Maio de 1918, aos 81 anos.

536	Manuel B. Casimiro	Casado	Agri.	40		
	Cath. de S. José M.	"	Domis.	45		
	Cath. f.	Solte	"	21		
	Manuel f.	"	Agri.	19		
	Casimiro f.	"	"	17		
	Fran. co f.	"	"	16		
	Maria f.				9	
	Amélia f.					5
	António f.					2

Manuel Pereira Casimiro, também conhecido por Manuel Pereira Machado, agricultor, tinha o rendimento colectável de 6\$446 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$727 réis.

Com pouco mais de 2 alqueires de terreno de sementeira, o milho ficaria escasso para uma família que crescia. Um laranjal de alqueire poderia ter um destino de mercado.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira Casimiro  
(Proprietário nº 881 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Rua dos Castanhos	1883	-	CASA e quintal	-	-
Ribeira do Meio	2061	5	semeadura	2ª	\$045
Biscoitos	2350	80	semeadura	2ª	1\$050
Alqueve	2846	100	semeadura	2ª	1\$050
		50	rama	-	-
Touril	3068	200	pomar (laranjeiras)	1ª	1\$200
		50	semeadura	2ª	\$700
Miragaia	3220	100	lenha	-	\$370
		3227	150	semeadura	2ª
Lameiro da Almagreira	3326	50	lenha	-	-
		3327	75	semeadura	2ª
		6	semeadura	3ª	\$045

Manuel Pereira Casimiro, nascido em 10 de Março de 1836, era filho de Casimiro José (1813-1883) e de Maria da Conceição (1805-1890), casal referido ao fogo seguinte (fogo 537).

Catarina de S. José, nascida em 27 de Fevereiro de 1837, era filha de António Gaspar das Neves (1812-1887), residente na Ribeira do Meio (fogo 462), e de Maria Vicência (1810-1879).

O casamento entre Manuel Pereira Casimiro e Catarina de S. José realizara-se em 10 de Janeiro de 1858, aos 21 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram 12 filhos:

- 1 - Maria, nascida em 14 de Novembro de 1858, faleceu em 22 de Outubro de 1861, antes de atingir os 3 anos.
- 2 - Catarina, filha residente, nascida em 4 de Fevereiro de 1861, ausentou-se.
- 3 - Manuel, filho residente, nascido em 9 de Fevereiro de 1863, ausentou-se.
- 4 - Casimiro, filho residente, nascido em 11 de Julho de 1864, ausentou-se.
- 5 - Francisco, filho residente, nascido em 4 de Outubro de 1866, ausentou-se.
- 6 - Maria, nascida em 16 de Agosto de 1869, deve ter falecido antes de 1874, mas não conhecemos o seu registo de óbito.
- 7 - Tomé, nascido em 2 de Dezembro de 1871, ainda residente em 1874, deve ter falecido antes de 1883, mas não conhecemos o seu registo de óbito.
- 8 - Maria da Conceição, filha residente, nascida em 3 de Março de 1874, casou aos 16 anos com João Vieira Tomás, de 21, natural de S. João, e ausentou-se.
- 9 - José, nascido em 23 de Setembro de 1876, faleceu com uma semana, a 30 do mesmo mês.
- 10 - Amélia Neves, filha residente, nascida em 19 de Dezembro de 1877, casou aos 19 anos com Francisco de Brum Vigário, de 28. Ausentou-se posteriormente.
- 11 - De António, filho residente, nascido em 10 de Junho de 1880, não sabemos o destino posterior.
- 12 - Jesuína Neves, que viria a nascer em 11 de Março de 1884, casou aos 19 anos com Manuel Pereira Caxeta, de 31. Faleceu em 18 de Dezembro de 1967, aos 83 anos.

Manuel Pereira Casimiro faleceu em 11 de Junho de 1917, aos 81 anos. Catarina de S. José havia falecido em 30 de Novembro de 1913, aos 76 anos.



Casimiro José, agricultor, tinha o rendimento colectável de 7\$756 réis.

Com dois filhos referidos aos dois fogos enquadrantes, não sabemos com qual deles viveria este casal. Os seus bens seriam suficientes para apoiar a sobrevivência dos agregados mais jovens.

**Propriedades referidas a Casimiro José  
(Proprietário nº 197 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Alqueve	2830	250	semeadura	1ª	5\$600
Touril	3152	20	semeadura	3ª	\$090
Miragaia	3306	200 100	semeadura	3ª	1\$400
			inhames lenha	1ª -	\$800
Lameiro da Almagreira	3325	300	semeadura	2ª	3\$500
Rochas Velhas	8131	3600	pastagem	3ª	\$900

Casimiro José, nascido em 20 de Abril de 1813, era o único filho conhecido de Maria Rita, solteira. Não identificamos os avós.

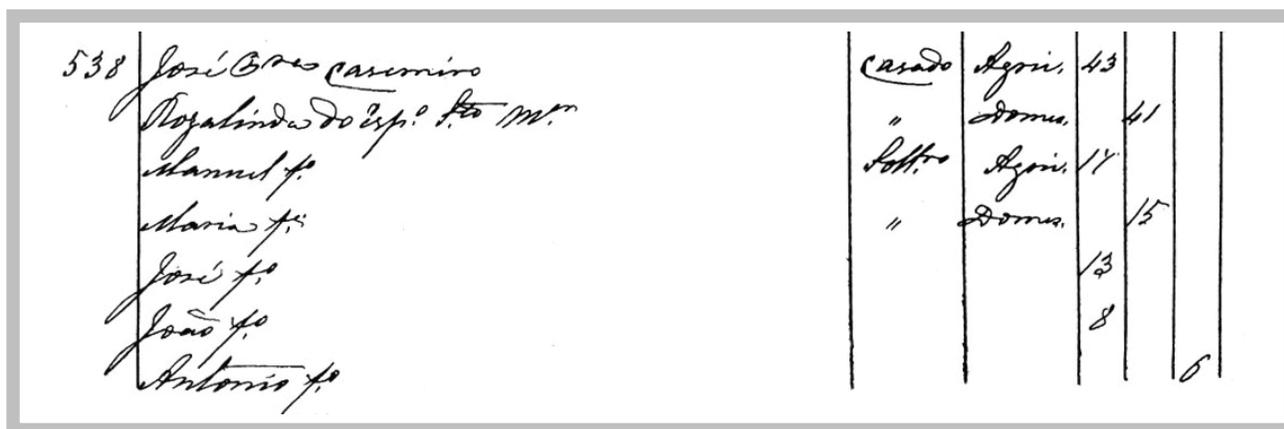
Maria da Conceição, nascida em 22 de Março de 1805, era filha de Manuel Pereira Madruga Bonitinho (?-1872), cuja naturalidade desconhecemos, e de Francisca Antónia de Jesus (?-1836).

Tinha dois irmãos residentes: Tomé Pereira Madruga, casado com Catarina de Brum, na Grota dos Fiéis de Deus (fogo 396); Francisca de Jesus, casada com Domingos Francisco, na Rua dos Castanhos (fogo 537).

O casamento entre Casimiro José e Maria da Conceição realizara-se em 26 de Fevereiro de 1835, aos 21 e 29 anos, respectivamente. Baptizaram dois filhos:

- 1 - Manuel Pereira Casimiro, nascido em 10 de Março de 1836, casou aos 21 anos com Catarina de S. José, de 20, sendo referido ao fogo anterior (fogo 536, Rua dos Castanhos). Faleceu em 11 de Junho de 1917, aos 81 anos.
- 2 - José Pereira Casimiro, nascido em 8 de Junho de 1839, casou com Rosalinda de Macedo, sendo referido ao fogo seguinte (fogo 538, Rua dos Castanhos). Faleceu em 16 de Março de 1926, aos 86 anos.

Casimiro José faleceu em 8 de Abril de 1883, aos 69 anos. Maria da Conceição faleceu em 1 de Fevereiro de 1890, aos 84 anos.



José Pereira Casimiro, também conhecido por José Pereira Madruga, agricultor, tinha o rendimento colectável de 4\$545 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$262 réis.

Pouco mais de um alqueire de terreno de sementeira seriam marcadamente insuficientes para o alimento básico de uma família que crescia.

**Propriedades referidas a José Pereira Casimiro  
(Proprietário nº 593 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Portal da Ribeira	1368	300	lenha	-	\$300
Rua dos Castanhos	1882	-	CASA, cozinha, atafona e quinta	-	-
Alqueve	2847	50	semeadura	3ª	\$175
Vinha Velha	2968	200	semeadura	2ª	2\$800
Touril	3057	20	semeadura	2ª	\$265

José Pereira Casimiro, nascido em 8 de Junho de 1839, era filho de Casimiro José (1813-1883) e de Maria da Conceição (1805-1890), referidos ao fogo anterior (fogo 537).

Rosalinda de Macedo, nascida em 25 de Agosto de 1838, era filha de António de Macedo (?-1888) e de Rita Luísa (1802-1894), casal residente na Vila, na Rua Direita (fogo 561).

O avô paterno, José de Macedo, era filho de António de Macedo Madruga (1738-1807) e de Maria Catarina (?-1813). A avó paterna, Maria Vicência (1780-1825), era filha de António de Ávila Bettencourt (?-1831) e de Rita Vicência.

O avô materno, Francisco Machado de Medeiros (1765-1857), era filho de Matias Machado (1736-1785) e de Maria da Conceição Silveira (1740-1788). A avó materna, Maria Rita (1773-1829), era filha de Vicente da Rosa (1738-1810) e de Maria Rita (1742-1804).

Não conhecemos a data de casamento de José Pereira Casimiro e Rosalinda de Macedo. Baptizaram 7 filhos:

- 1 - Manuel Pereira Casimiro, filho residente, nascido em 30 de Novembro de 1864, casou aos 57 anos com Maria de S. José, de 54. Faleceu em 22 de Agosto de 1945, aos 80 anos.
- 2 - Maria de Macedo, filha residente, nascida em 16 de Novembro de 1867, casou aos 30 anos com Francisco de Brum Quaresma, de 21. Faleceu, segundo supomos, em 26 de Agosto de 1923, aos 55 anos.
- 3 - José, filho residente, nascido em 6 de Janeiro de 1870, ausentou-se.

- 4 - António, nascido em 5 de Abril de 1872, faleceu no segundo ano de vida, em 13 de Agosto de 1873.  
 5 - João, filho residente, nascido em 14 de Janeiro de 1877, ausentou-se.  
 6 - Casimiro, nascido em 2 de Agosto de 1881, faleceu no primeiro ano de vida, em 7 de Maio de 1882.

José Pereira Casimiro faleceu em 16 de Março de 1926, aos 86 anos. Rosalinda de Macedo havia falecido em 21 de Novembro de 1893, aos 55 anos.

539	Maria da Con.ão	Vieira	Domus.	41		
	José f.			9		
	Manuel f.				0	
	Maria f.					4
	José d'Ávila, cunhado	Solteiro	Ávila	63		

Não encontramos referência a propriedade no nome de Maria da Conceição ou de seu cunhado, José de Ávila.

O defunto marido de Maria da Conceição, Manuel Silveira de Ávila Clemente, e José de Ávila Clemente, nascidos respectivamente em 1 de Abril de 1817 e 15 de Novembro de 1819, eram filhos de Tomás Francisco de Ávila (1788-1865) e de Ana Úrsula (1782-1869).

Dois irmãos eram residentes: Joaquina Vicência, casada com José Inácio Brum de Macedo, na Almagreira de Baixo (fogo 325), e Joaquim Francisco, na Rua de S. Sebastião (fogo 478).

Maria da Conceição, nascida em 10 de Maio de 1833, era filha de António Vieira Madruga (1807-1889) e de Catarina da Conceição (1808-1903), casal residente no Touril (fogo 409).

O casamento entre Manuel Silveira de Ávila e Maria da Conceição realizara-se em 2 de Março de 1870, aos 50 e 36 anos, respectivamente. Baptizaram 4 filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 20 de Outubro de 1871, faleceu antes de 1874, mas não conhecemos o seu registo de óbito.
- 2 - José Vieira Tomás, filho residente, nascido em 29 de Maio de 1873, casou aos 31 anos com Maria Jacinta, da mesma idade. Faleceu em 3 de Junho de 1961, aos 88 anos.
- 3 - Manuel Silveira Clemente, nascido em 25 de Maio de 1875, casou aos 24 anos com Maria da Conceição, de 30. Faleceu em 6 de Maio de 1954, aos 78 anos.
- 4 - Maria da Conceição, nascida em 30 de Setembro de 1878, casou aos 17 anos com José de Brum Neves, de 32. Faleceu em 10 de Março de 1956, aos 77 anos.

Maria da Conceição faleceu em 25 de Outubro de 1913, aos 80 anos. O marido, Manuel Silveira de Ávila havia falecido em 29 de Agosto de 1881, aos 61 anos.

O cunhado, José de Ávila faleceu solteiro em 7 de Julho de 1902, aos 85 anos.

540	José Goulart	Casado	Marit.	20		
	Jacinta de Brum	"	Domus.	36		
	Maria f.					4
	Manuel f.				2	
	Cath. de Brum, sogra	Vieira	"	61		

José Goulart, Porca, de alcunha, marítimo, tinha o rendimento colectável de 1\$216 réis. Não o identificamos como eleitor.

A sogra, Catarina de Brum, também conhecida por Catarina da Conceição, tinha o rendimento colectável de \$403 réis.

Com pouco mais de um alqueire de terreno de sementeira a família precisaria de comprar o milho do ano.

**Propriedades referidas a José Goulart, Porca  
(Proprietário nº 553 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Rua dos Castanhos	1875	-	CASA e quintal	-	-
Fainhas	2709	125	semeadura	2ª	1\$400
Alqueve	2852	5	semeadura	2ª	\$045
	2853	10	semeadura	3ª	\$045

**Propriedades referidas a Catarina da Conceição, viúva de José Francisco, Sanabixa  
(Proprietário nº 172 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Acima da Canada	1263	25	semeadura	2ª	\$265
Grota do Rocio	1398	50	semeadura	3ª	\$350
Ribeira do Meio	2108	5	semeadura	1ª	\$090
Touril	3114	100	lenha	-	\$090

Catarina de Brum, nascida em 1 de Setembro de 1819, era filha de António Francisco (1774-1847) e de Maria de Brum (1780-1848).

Tinha um irmão residente na Ribeira do Meio, José de Brum (fogo 435).

O primeiro marido de Catarina de Brum, Manuel de Simas, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho de Francisco de Simas Macedo (1767-1848) e de Maria Francisca (1780-?).

Três irmãos eram residentes: António de Simas Macedo, casado com Ana Francisca, na Ribeira do Meio (fogo 429); Maria Francisca, casada com Manuel Dias de Lima, e Luísa Francisca, solteira, na Rua dos Castanhos (fogos 512 e 513, respectivamente).

O casamento entre Manuel de Simas e Catarina de Brum realizara-se em 7 de Fevereiro de 1841, quando esta tinha 21 anos. Baptizaram 4 filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 19 de Novembro de 1841, faleceu em 20 de Março de 1846, aos 4 anos.
- 2 - Maria, nascida em 7 de Setembro de 1843, faleceu em 13 de Agosto de 1845, antes de atingir 2 anos de idade.
- 3 - De Maria, nascida em 1 de Janeiro de 1846, não temos informação posterior.
- 4 - Catarina de Brum Simas, nascida em 8 de Junho de 1849, casou aos 24 anos com António Goulart, de 22. Não conhecemos o seu registo de óbito.

Não sabemos a data de óbito de Manuel de Simas.

O segundo marido de Catarina de Brum, José Francisco, também conhecido por José Francisco da Rosa Bettencourt, nascido em 26 de Janeiro de 1794, era filho de Francisco José Pereira (1766-1832) e de Ana Francisca (1769-?).

Um irmão era residente na Rua de S. Sebastião, Francisco José Machado, casado com Jacinta da Conceição (fogo 479).

A primeira mulher de José Francisco da Rosa Bettencourt, Maria Jacinta, que supomos nascida no ano de 1797, era filha de Manuel Vicente da Silveira (1766-1839) e de Jacinta Rosa (1765-1851).

Uma irmã era residente na mesma Rua dos Castanhos, Cândida Rosa, casada com Manuel Vieira Madruga (fogo 552).

O avô paterno, Vicente José da Silveira (1738-1809), era filho de Manuel Pereira Alvernaz e de Maria Ferreira (?-1766). A avó paterna, Rita Josefa (1739-1814), era filha de José Pereira Leal (?-1757) e de Isabel de S. José (?-1785).

O avô materno, Francisco Ferreira da Silva (1737-1823), era filho de António Ferreira da Silva (?-1781) e de Catarina Goulart (?-1779). A avó materna, Maria da Conceição (?-1788), era filha de Manuel Pereira Caxeta e de Maria da Conceição.

O casamento entre José Francisco e Maria Jacinta realizara-se em 26 de Agosto de 1818, quando aquele tinha 24 anos. Baptizaram 6 filhos:

- 1 - José Francisco, nascido em 9 de Setembro de 1819, casou aos 25 anos com Maria de Jesus, de 20. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 2 - De Manuel, nascido em 7 de Setembro de 1822, não temos informação posterior.

- 3 - Maria, nascida em 14 de Março de 1829, faleceu no segundo ano de vida, em 26 de Maio de 1830.
- 4 - Francisco, nascido em 22 de Maio de 1831, faleceu em 11 de Outubro de 1854, aos 23 anos.
- 5 - Joaquim Francisco, nascido em 17 de Março de 1834, casou aos 23 anos com Maria Jacinta, de 34. Emigrou para o Brasil com passaporte datado de 27 de Fevereiro de 1860.
- 6 - Maria de Jesus, nascida em 1 de Abril de 1839, casou aos 27 anos, em 4 de Março de 1867, com Francisco Pereira Monteiro, de 26, residindo na Rua dos Castanhos (fogo 540). Ausentou-se.

Maria Jacinta faleceu em 2 de Dezembro de 1853, aos 56 anos, segundo o pároco.

O casamento entre José Francisco e Catarina de Brum realizou-se em 19 de Janeiro de 1856, aos 61 e 36 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes 2 filhos:

- 1 - Jacinta de Brum, a filha residente, nasceu em 16 de Agosto de 1856.
- 2 - José, faleceu em 26 de Dezembro de 1862, aos 18 meses, segundo o pároco.

Catarina de Brum faleceu em 11 de Fevereiro de 1897, aos 77 anos. O segundo marido, José Francisco havia falecido em 15 de Dezembro de 1862, aos 68 anos.

O genro, José Goulart, nascido em 15 de Junho de 1856, era filho de António Goulart (1823-1870) e de Maria Francisca (1817-1876).

Tinha 3 irmãos residentes: Manuel Goulart, casado com Catarina da Conceição, residia na Silveira, Caminho de Baixo (fogo 170); dois outros residiam na Vila, António Goulart, casado com Catarina de Simas, na Rua do Saco (fogo 631) e José Vieira Goulart, casado com Catarina Rosa, na Rua Nova (fogo 662).

O casamento entre José Goulart e Jacinta de Brum realizara-se em 28 de Janeiro de 1878, quando ambos tinham 21 anos. Baptizaram 5 filhos nas Lajes, afastando-se depois:

- 1 - Maria, filha residente, nasceu em 16 de Dezembro de 1878.
- 2 - Manuel, filho residente, nasceu em 1 de Fevereiro de 1881.
- 3 - José, veio a nascer em 30 de Abril de 1887.
- 4 - Ermelinda, veio a nascer em 21 de Maio de 1889.
- 5 - Maria, veio a nascer em 22 de Abril de 1893.

Não temos informação sobre esta família a partir de 22 de Abril de 1893.

541	José B.º Domingos	casado	Marit.	35		
	Cath. de Jesus m.º	"	Donna.	45		
	Manuel f.º	solto	Marit.	15		
	Cath. f.º				12	
	José f.º				10	
	Maria f.º					8
	Marieta f.º					
	Leabel f.º					
						5
						2

José Pereira Domingos, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de 5\$561 réis. Era eleitor, pagando de contribuição 1\$345 réis.

Pouco mais de 4 alqueires de terreno de sementeira seriam insuficientes para o milho diário de uma família que crescia.

Admitimos que a casa térrea na Rua da Mouraria e a rua da Ribeira do Meio estivessem relacionadas com a actividade marítima.

**Propriedades referidas a José Pereira Domingos  
(Proprietário nº 594 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Portal da Ribeira	1380	700	semeadura	2ª	7\$000
Rua da Mouraria	1827	-	CASA térrea	-	-
Rua dos Castanhos	1874	-	CASA e cozinha	-	-
Ribeira do Meio	2048	40	semeadura	2ª	\$440
	2058	-	uma rua	-	\$110
Touril	3103	300	lenha	-	\$270
Manguitos	5854	100	pomar	1ª	\$200
Terra da Moça	7986	100	semeadura	3ª	\$175

José Pereira Domingos, nascido em 25 de Outubro de 1840, era filho de Manuel Pereira Domingos (1813-?) e de Maria de Macedo (1815-?), residentes na Rua de S. Sebastião (fogo 481).

Catarina de Jesus, nascida em 16 de Outubro de 1840, era filha de José Vieira Rodrigues (1810-1872), e de Maria de Jesus (1801-1890), residente na Ribeira do Meio (fogo 436).

O casamento entre José Pereira Domingos e Catarina de Jesus realizara-se em 13 de Janeiro de 1867, quando ambos tinham 26 anos. Baptizaram os 6 filhos residentes:

- 1 - Manuel Domingos, nascido em 3 de Dezembro de 1867, emigrou para os Estados Unidos da América.
- 2 - Catarina Domingos, nascida em 16 de Maio de 1870, emigrou para os Estados Unidos da América.
- 3 - José Pereira Domingos, nascido em 8 de Novembro de 1872, casou aos 29 anos com Maria da Conceição, de 24. Faleceu em 27 de Janeiro de 1954, aos 81 anos.
- 4 - Maria Domingos, nascida em 24 de Janeiro de 1875, casou com Manuel Pereira Machado. Faleceu em 12 de Junho de 1961, aos 86 anos.
- 5 - Maria Balbina Domingos, nascida em 28 de Setembro de 1877, casou aos 19 anos com Manuel José da Rosa Fontes, da mesma idade. Faleceu em 9 de Novembro de 1941, aos 64 anos.



**Maria Balbina Domingos e Manuel José da Rosa Fontes**

- 6 - Isabel Pereira Domingos, nascida em 8 de Julho de 1880, casou aos 19 anos com Bento Inácio de Brum, de 22. Faleceu em 11 de Fevereiro de 1961, aos 80 anos.

José Pereira Domingos faleceu em 11 de Agosto de 1898, aos 57 anos. Catarina de Jesus faleceu em 4 de Julho de 1921, aos 80 anos.

542 Manuel José de Brum  
 Maria Teresa m.  
 José f.  
 Francisco f.  
 Domingos f.  
 João f.  
 Bento f.  
 António f.  
 Guilherme f.

Canada	Marit.	41		
"	domus	45		
Solt.	Marit.	16		
		14		
		12		
		8		
				6
				3
				2m.

Manuel José de Brum, Vigarinho ou Vigário, de alcunha, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de 3\$366 réis. Era eleitor, pagando de contribuição \$721 réis.

Menos de 2 alqueires de terreno de sementeira obrigariam a comprar milho para uma família que crescia.

**Propriedades referidas a Manuel José, Vigário  
 (Proprietário nº 824 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Grota do Rocio	1404	50	semeadura	2ª	\$525
Canada do Rocio	1858	50	semeadura	1ª	\$875
Rua dos Castanhos	1873	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Biscoitos	2528	12	semeadura	3ª	\$090
Alqueve	2893	200	semeadura inculto	2ª	1\$575
Roças	6384	1200	inhames lenha	2ª	\$800

Manuel José de Brum, nascido em 27 de Dezembro de 1835, era filho de Manuel José Macedo de Brum (1793-1852), e de Maria Catarina da Conceição (1799-1888), residente na Rua de S. Sebastião (fogo 488).

Teresa Antónia era filha de Teresa Antónia (1812-?), solteira, que supomos já falecida.

Não identificamos irmãos residentes.

O avô materno, Manuel Silveira Clemente (1772-1837), era filho de Manuel de Simas Mancebo (1751-1828) e de Teresa de Brum (1750-1817). A avó materna, Maria Úrsula da Conceição (1775-1845), era filha de Francisco Pereira Dutra (1738-1813) e de Teresa Antónia de Jesus (1746-1815).

O casamento entre Manuel José de Brum e Maria Teresa realizara-se em 17 de Fevereiro de 1863, aos 27 e 25 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes 10 filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 17 de Outubro de 1835, ainda residente em 1877, havia-se ausentado.
- 2 - José, filho residente, nascido em 11 de Junho de 1865, ausentou-se posteriormente.
- 3 - António, nascido em 14 de Março de 1867, faleceu na primeira semana de vida, a 19 do mesmo mês.
- 4 - Luís, gémeo de António, faleceu com 6 meses, em 13 de Outubro de 1867.
- 5 - Francisco de Brum Vigário, filho residente, nascido em 8 de Janeiro de 1869, casou aos 28 anos com Amélia Neves, de 19. Ausentou-se posteriormente.
- 6 - Domingos de Brum, filho residente, nascido em 20 de Setembro de 1871, casou aos 29 anos com Hortense Meneses Ávila, ausentando-se depois.
- 7 - João, filho residente, nascido em 2 de Setembro de 1873, ausentou-se.
- 8 - Bento, filho residente, nascido em 14 de Junho de 1876, ausentou-se.
- 9 - António, filho residente, nascido em 1 de Novembro de 1879, ausentou-se.
- 10 - Guilherme de Brum Vigário, filho residente, nascido em 21 de Outubro de 1882, casou aos 27 anos com Maria Cândida, de 24. Faleceu em 10 de Novembro de 1942, aos 60 anos.

Manuel José de Brum faleceu em 6 de Abril de 1913, aos 77 anos. Maria Teresa havia falecido em 3 de Julho de 1910, aos 72 anos.

543	Maria da Conceição Manuel Sobr.	solteira	domna.	53		
-----	------------------------------------	----------	--------	----	--	--

Não identificamos Maria da Conceição, nem o sobrinho, Manuel.

544	Elisa de Jesus	solteira	domna.	50		
-----	----------------	----------	--------	----	--	--

Elisa de Jesus, também conhecida por Elisa da Conceição, tinha de rendimento colectável a quantia de 1\$330 réis. Com pouco de meio alqueire de terreno de sementeira, teria naturais dificuldades de subsistência.

**Propriedades referidas a Elisa da Conceição, filha de Manuel Vieira, Boguinha  
(Proprietário nº 210 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	1935	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	2071	50	semeadura	1ª	\$875
Canada de Ana de Vargas	3907	50	semeadura	3ª	\$265
Grota do Bijau	7880	25	semeadura	3ª	\$090

Elisa de Jesus, nascida em 18 de Janeiro de 1833, era filha de Manuel Vieira de Macedo (1793-1854), Boguinha de alcunha, e de Maria Luísa (1790-1878).

Tinha um irmão residente na Vila, Rua do Saco, fogo 639, Manuel Vieira de Macedo, casado com Ana Luísa.

O avô paterno, Francisco Vieira Pimentel Boga (1744-1812), era filho de Manuel Vieira Pimentel (?-1754) e de Catarina Vieira. A avó paterna, Ana de S. José (1751-1824), era filha de Matias Silveira de Ávila (?-1803) e de Maria de S. José (?-1804).

O avô materno, José de Brum Pereira (?-1837), era filho de João Pereira da Silveira (?-1803) e de Micaela de S. José (?-1799). A avó materna, Antónia Francisca (?-1854), era filha de Manuel Francisco Ferreira (?-1782) e de Maria Francisca.

Elisa de Jesus faleceu em 7 de Outubro de 1888, aos 55 anos, solteira.

545	Manuel José da Rosa Fontes Maria da Conceição, Mãe Manuel f. Sebastião f. José f. Maria da Conceição, Mãe	casado	Marit.	28		
		"	domna.	28		
					5	
					4	
					2	
		viúva	"	53		

Manuel José da Rosa Fontes, marítimo, era eleitor, pagando de contribuição predial \$233 réis, mas não o identificamos no mapa da matriz predial. Não identificamos também a mãe, Maria da Conceição, como proprietária.

Maria da Conceição, que supomos nascida no ano de 1830, era filha de Manuel José de Brum Macedo (1793-1852) e de Maria da Conceição (1799-1888), residente na Rua de S. Sebastião (fogo 488).

O defunto marido de Maria da Conceição, José da Rosa Fontes, nascido em 20 de Janeiro de 1823, era filho de Manuel José da Rosa (?-1871) e de Maria da Conceição, residente na Ribeira do Meio (fogo 426).

O casamento entre José da Rosa Fontes e Maria da Conceição realizara-se em 1 de Junho de 1854, quando aquele tinha 31 anos. Baptizaram 2 filhos:

- 1 - Manuel José da Rosa Fontes, o filho residente, nasceu em 15 de Março de 1855.
- 2 - Maria, nascida em 27 de Fevereiro de 1863, faleceu no primeiro ano de vida, em 23 de Julho seguinte.

José da Rosa Fontes faleceu em 3 de Dezembro de 1863, aos 40 anos. Maria da Conceição veio a falecer em 10 de Julho de 1913, aos 90 anos, segundo o pároco. Admitimos que tivesse 83.

A nora, Maria de Brum, nascida em 22 de Janeiro de 1854, era filha de Manuel de Brum Alvernaz (1825-1913) e de Maria Vicência de Macedo (1834-1900), casal residente na Ribeira do Meio (fogo 464).

O casamento entre Manuel José da Rosa Fontes e Maria de Brum realizara-se em 14 de Fevereiro de 1876, aos 20 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram 9 filhos:

- 1 - Manuel José da Rosa Fontes, filho residente, nascido em 18 de Julho de 1877, casou aos 19 anos com Maria Balbina Domingos, da mesma idade. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 2 - Sebastião da Rosa, filho residente, nascido em 31 de Dezembro de 1879, emigrou para os Estados Unidos da América.
- 3 - José da Rosa, filho residente, nascido em 2 de Novembro de 1880, emigrou para os Estados Unidos da América.
- 4 - Francisco da Rosa, que viria a nascer em 1 de Fevereiro de 1883, emigrou para os Estados da América.
- 5 - Maria Rosa, que viria a nascer em 13 de Janeiro de 1885, emigrou para os Estados Unidos da América.
- 6 - João, que viria a nascer em 17 de Setembro de 1886, faleceu no segundo ano de vida, em 18 de Agosto de 1888.
- 7 - Augusto José da Rosa Fontes, que viria a nascer em 27 de Novembro de 1888, casou aos 21 anos com Maria do Rosário Vintém, de 18. Faleceu em 23 de Janeiro de 1955, aos 66 anos.
- 8 - De Maria, que viria a nascer em 14 de Julho de 1894, não temos informação posterior.
- 9 - De Maria, que viria a nascer em 15 de Janeiro de 1898, não temos informação posterior.

Manuel José da Rosa Fontes faleceu em 16 de Julho de 1934, aos 79 anos. Maria de Brum faleceu em 7 de Junho de 1913, aos 59.

548	Antonio Alves	casado	Marit.	30		
	Maria do Esp. Sto. M. <sup>o</sup>	"	Idoma	30		
	Maria f. <sup>a</sup>					5
	Manuel f. <sup>a</sup>					2
	Maria do Esp. Sto. Sogra	viuva	"	02		

António Alves, Recula, de alcunha, marítimo, tinha de rendimento colectável a quantia de \$500 réis. Era eleitor, não sujeito a qualquer tipo de contribuição.

A sogra, Maria do Espírito Santo tinha o rendimento colectável de \$079 réis.

Estranhamente esta família não residia na casa que Maria do Espírito Santo possuía na Rua do Poço.

As carências seriam grandes, a depender da actividade de António Alves.

**Propriedades referidas a António Alves, Recula  
(Proprietário n.º 36 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Mouraria	1929	25	semeadura	1ª	\$525

**Propriedades referidas a Maria do Espírito Santo, viúva de Manuel Pereira Rocha  
(Proprietário nº 1030 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Rua do Poço	1578	-	CASA e cozinha	-	-

Maria do Espírito Santo, nascida em 31 de Julho de 1820, era filha de Manuel Quaresma (1794-1836) e de Maria do Espírito Santo (1802-1883), residente na Vila, Rua do Poço (fogo 752).

O avô paterno, José Silveira Quaresma (1769-?), era filho de António Silveira Quaresma (?-1814) e de Jacinta Maria (1733-1790). A avó paterna, Rosa Francisca Epifânia (1770-?), era filha de José Francisco Pimentel (?-1786), e de Maria Antónia de S. José (1741-1789).

O avô materno era incógnito. A avó materna, Catarina do Espírito Santo (1768-?), solteira, era filha de Manuel Pereira de Melo (?-1812), e de Maria Francisca (?-1825).

O defunto marido de Maria do Espírito Santo, Manuel Pereira Rocha, nascido em 14 de Maio de 1815, era filho de Manuel Pereira Rocha (1783-1822) e de Maria de Brum (1794-1879).

Não identificamos irmãos residentes.

O avô paterno, Francisco Pereira da Rocha (?-1828), era filho de Manuel Pereira Mancebo e de Catarina Silveira (?-1788). A avó paterna, Maria do Rosário (?-1837), era filha de Manuel Pereira Leal (?-1781) e de Maria do Rosário (?-1786).

O avô materno, José Pereira Caxeta (?-1855), era filho de Manuel Pereira Caxeta (?-1775) e de e Maria de S. Francisco. A avó materna, Maria de Brum (1768-1835), era filha de Manuel Inácio da Rosa Goulart (?-1798) e de Maria de Brum (1745-1798).

O casamento entre Manuel Pereira Rocha e Maria do Espírito Santo realizara-se em 29 de Outubro de 1838, aos 23 e 18 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos:

- 1 - Catarina de Brum, nascida em 25 de Novembro de 1839, era residente. Faleceu solteira em 14 de Agosto de 1914, aos 74 anos.
- 2 - Manuel, nascido em 30 de Agosto de 1843, emigrou para os Estados Unidos.
- 3 - António Pereira Rocha, nascido em 17 de Maio de 1847, casou aos 25 anos com Inácia Amélia, de 32. Faleceu em 18 de Janeiro de 1927, aos 79 anos.
- 4 - Maria do Espírito Santo, filha residente, nasceu em 31 de Janeiro de 1852.
- 5 - Laureana Jacinta, nascida em 22 de Abril de 1855, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 31 de Março de 1877.

Manuel Pereira Rocha faleceu em 13 de Fevereiro de 1857, aos 41 anos.

Maria do Espírito Santo viria a ter 2 filhos naturais:

- 1 - De Josefa, nascida em 28 de Maio de 1858, não temos mais informação.
- 2 - José, nascido em 6 de Maio de 1865, era residente em 1877. Ausentou-se depois.

Maria do Espírito Santo faleceu em 29 de Fevereiro de 1896, aos 75 anos.

O genro, António Alves, nascido em 23 de Dezembro de 1851, era filho de António Alves (1808-1882) e de Ana Jacinta (1810-1892), residente na Rua de S. Sebastião (fogo 477).

O casamento entre António Alves e Maria do Espírito Santo realizara-se em 3 de Maio de 1877, quando ambos tinham 25 anos. Baptizaram 5 filhos:

- 1 - De Maria, filha residente, nascida em 2 de Novembro de 1877, não temos informação posterior.
- 2 - Manuel, nascido em 19 de Setembro de 1879, faleceu logo a 21 do mesmo mês.
- 3 - De Manuel, filho residente, nascido em 27 de Setembro de 1880, não temos informação posterior.
- 4 - De António, que viria a nascer em 22 de Agosto de 1883, não temos informação posterior.
- 5 - De Josefa, que viria a nascer em 4 de Março de 1886, não temos informação posterior.

António Alves faleceu em 4 de Fevereiro de 1892, aos 40 anos. Maria do Espírito Santo havia falecido em 23 de Fevereiro de 1889, aos 37.

547	Gregório M <sup>o</sup> Dias da Costa	Casado	Agric.	18		
	Jacinta da Conceição M <sup>o</sup>	"	Donna	18		

Gregório Machado Dias da Costa, agricultor, não é referido como proprietário, nem na lista de eleitores de 1884.

Gregório Machado Dias da Costa, era natural da Sé de Angra, filho de Maria José Dias, solteira, natural da mesma.

Jacinta da Conceição, nascida em 8 de Março de 1864, era filha de Manuel da Rosa (1829-1917) e de Maria da Conceição (1830-1905), casal residente na mesma Rua dos Castanhos (fogo 504).

O casamento entre Gregório Machado Dias da Costa e Jacinta da Conceição realizara-se em 18 de Setembro de 1882, quando esta tinha 18 anos. Não baptizaram filhos.

Gregório Machado Dias da Costa faleceu em 15 de Julho de 1897, aos 32 anos, segundo o pároco. Jacinta da Conceição faleceu em 13 de Outubro de 1941, aos 77 anos.

548	Antonio Silveira Peixoto	Casado	Marit.	10		
	Maria da Conceição M <sup>o</sup>	"	Donna	04		
	Cath. f.	Letras	"	21		

Admitimos que António Silveira, Calçado, de alcunha, com o rendimento colectável de 4\$245 réis, fosse António Silveira Cardoso Peixoto, marítimo. Na lista de eleitores é identificado como António Silveira Peixoto, pagando de contribuição predial \$725 réis.

Com cerca de 2 alqueires de terreno de sementeira, embora com inhames, a família teria carência do cereal básico.

**Propriedades referidas a António Silveira, Calçado  
(Proprietário nº 123 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Acima da Rocha	1444	150	semeadura	2ª	2\$100
Canada do Portinho	1872	20	semeadura	2ª	\$265
Ribeira do Meio	1930	-	CASA e cozinha	-	-
Biscoitos	2356	55	semeadura	2ª	\$440
Tronqueiras	6029	300	inhames	2ª	\$300
	6030	50	lenha	-	\$250

António Silveira Cardoso Peixoto, nascido em 22 de Novembro de 1816, era o único filho residente de João Rodrigues Cardoso (1779-1820) e de Catarina Tomásia de Brum (1783-1839).

O avô paterno, Francisco Rodrigues Cardoso (1750-1815), era filho de Francisco Rodrigues Cardoso (?-1797) e de Luísa Antónia (?-1788). A avó paterna, Maria Jacinta de Macedo, era filha de Manuel Ferreira de Azevedo (?-1766) e de Ana Francisca (?-1774).

O avô materno, António Silveira Cardoso Peixoto (1747-1813), era filho de Amaro Luís Pereira (?-1754) e de Beatriz Machado da Silveira (?-1796). A avó materna, Ana Francisca (?-1819), era filha de António Pereira Madruga (?-1773), natural da freguesia de S. Mateus, e de Catarina Josefa.

Maria da Conceição, que supomos nascida entre 1818 e 1819 ( não conhecemos o seu registo de baptizado), era filha de Teotónio Bettencourt (1793-1878) e de Catarina da Conceição (?-1881).

Tinha dois irmãos residentes: Rosa Jacinta, casada com Francisco Moniz, na Rua de S. Sebastião (fogo 485); Francisco Bettencourt, casado com Luísa Perpétua, na Vila, Rua do Saco, 637.

O casamento entre António Silveira Cardoso Peixoto e Maria da Conceição realizara-se em 8 de Setembro de 1839, quando o primeiro tinha 22 anos. Baptizaram 9 filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 28 de Agosto de 1840, não temos informação posterior.
- 2 - Maria, nascida em 5 de Abril de 1842, faleceu no segundo ano de vida, em 8 de Junho de 1843.
- 3 - José, nascido em 15 de Outubro de 1843, deve ter falecido antes de 8 de Maio de 1856, mas não conhecemos o seu registo de óbito.
- 4 - Maria da Conceição, nascida em 19 de Julho de 1845, casou com Manuel Francisco Soares. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 5 - Rosa da Conceição, nascida em 28 de Julho de 1849, casou aos 21 anos com Manuel José Machado, de 19, residindo na Rua dos Castanhos (fogo 508). Faleceu em 27 de Abril de 1918, aos 68 anos.
- 6 - Josefa, nascida em 15 de Abril de 1852, deve ter falecido logo, mas não conhecemos o seu registo de óbito.
- 7 - Josefa, nascida em 8 de Abril de 1853, era residente em 1877, ausentando-se depois.
- 8 - José Silveira Bettencourt Peixoto, nascido em 8 de Maio de 1856, casou aos 21 anos com Jacinta da Conceição, de 25, residindo na Rua dos Castanhos (fogo 519). Faleceu em 10 de Junho de 1937, aos 81 anos.
- 9 - Catarina Tomásia da Conceição, filha residente, nascida em 11 de Março de 1860, casou com Francisco José Machado. Não conhecemos o seu registo de óbito.



Catarina Tomásia, marido e filhos

António Silveira Cardoso Peixoto faleceu em 16 de Maio de 1899, aos 82 anos. Maria da Conceição havia falecido em 5 de Fevereiro de 1888, aos 65, segundo o pároco. Teria à volta de 70, segundo pensamos.

549	Franc. P. Monteiro	casado	Marit.	37		
	Maria de Jesus M. <sup>o</sup>	"	doença,	37		
	Maria f.			13		
	Maria f.			11		
	Maria f.			7		
	Evangelina f.					3
	Maria f.					6m.

Francisco Pereira Monteiro, marítimo, referido no mapa da matriz predial como residente na Canada do Portinho, tinha de rendimento colectável a quantia de 1\$142 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$116 réis.

**Propriedades referidas a Francisco Pereira Monteiro  
(Proprietário n.º 306 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Canada do Portinho	1869	-	CASA e cozinha	-	-
Alqueve	2820	10	semeadura	1ª	\$175
	2823	25	semeadura	1ª	\$350

Francisco Pereira Monteiro, nascido em 2 de Agosto de 1840, era filho de outro Francisco Pereira Monteiro (?-1864) e de Maria Francisca (1806-1889), referida ao fogo seguinte (fogo 550).

Maria de Jesus, nascida em 2 de Julho de 1839, era filha de Manuel Francisco (1794-?), já falecido, e de Catarina de Jesus (1819-1897), residente na Rua dos Castanhos (fogo 540).

O casamento entre Francisco Pereira Monteiro e Maria de Jesus realizara-se em 4 de Março de 1867, aos 26 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

- 1 - De Maria, filha residente, nascida em 29 de Outubro de 1868, não temos informação posterior.
- 2 - De Maria, filha residente, nascida em 19 de Outubro de 1871, não temos informação posterior.
- 3 - Maria Angélica, filha residente, nascida em 20 de Outubro de 1875, casou aos 21 anos com António Goulart Ribeiro Simas, de 19. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 4 - Evangelina de Jesus, filha residente, nascida em 27 de Junho de 1879, casou aos 22 anos com José Macedo Simas, de 22. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 5 - De Manuel, filho residente, nascido em 2 de Junho de 1882, não temos informação posterior.
- 6 - Júlia, que viria a nascer em 17 de Março de 1886, faleceu com um ano, em 30 de Março de 1887.
- 7 - De Alfredo, que viria a nascer em 1 de Março de 1888, não temos informação posterior.

Francisco Pereira Monteiro e Maria de Jesus não faleceram nas Lajes. Tiraram passaporte para os Estados Unidos em 24 de Agosto de 1921, aos 81 e 82 anos, respectivamente.

550	Maria Francisca	71
	Francisca	43
	Cath. J.	40
	António Neto	15
	Domingos Neto	12

A Maria Francisca foi atribuído o rendimento colectável de \$025 réis.

Esta mulher muito pobre, com duas filhas solteiras e dois netos deveria viver em casa do filho casado, Francisco Pereira Monteiro, referido ao fogo anterior.

**Propriedades referidas a Maria Francisca, viúva de Francisco Pereira Monteiro  
(Proprietário n.º 1036 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Ribeira do Meio	1938	4	semeadura	2ª	-

Maria Francisca, nascida em 17 de Janeiro de 1806, era filha de Manuel Inácio (1779-1837) e de Maria Francisca (1781-?).

Tinha um irmão residente no Touril, Joaquim Inácio, casado com Mariana Jacinta (fogo 408)

O defunto marido de Maria Francisca, Francisco Pereira Monteiro, marítimo, cujo registo de baptismo não conhecemos, era filho de João Pereira Monteiro (1765-1837) e de Jacinta do Rosário (1775-1853).

Não sabemos a filiação dos avós paternos, Manuel Pereira Monteiro (?-1798), natural da freguesia das Ribeiras, e Maria Francisca (?-1805).

Também não sabemos a filiação dos avós maternos, José António (?-1792) e de Maria dos Serafins (?-1805), natural da freguesia das Ribeiras.

O casamento entre Francisco Pereira Monteiro realizara-se em 11 de Julho de 1833, quando esta tinha 27 anos. Levavam 2 filhos e baptizaram mais 4 dentro do casamento:

- 1 - De João, nascido em 8 de Setembro de 1829, não temos mais informação.
- 2 - Maria Francisca, nascida em 5 de Janeiro de 1832, casou aos 24 anos com Francisco Silveira, de 23, residindo na Rua de S. Sebastião (fogo 494). Faleceu em 11 de Janeiro de 1905, aos 72 anos.
- 3 - Francisca Josefa, filha residente, nascida em 13 de Julho de 1834, fora mãe solteira. Não conhecemos o seu registo de óbito.
  - 3.1 - De Manuel, nascido em 16 de Fevereiro de 1862, não temos informação posterior.
- 4 - Catarina Francisca, filha residente, nascida em 9 de Janeiro de 1837, fora mãe solteira. Faleceu em 30 de Agosto de 1919, aos 82 anos.
  - 4.1 - António, neto residente, nascido em 17 de Maio de 1868, ausentou-se.
  - 4.2 - Domingos Vieira Cardoso, neto residente, nascido em 29 de Janeiro de 1871, casou aos 26 anos com Ana Amélia Bettencourt, de 27. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 5 - Francisco Pereira Monteiro, nascido em 2 de Agosto de 1840, casou aos 26 anos com Maria de Jesus, de 27, sendo referido ao fogo anterior. Não conhecemos a data do seu óbito.
- 6 - Manuel, nascido em 8 de Outubro de 1843, faleceu no primeiro ano de vida, em 22 de Junho de 1844.

Maria Francisca faleceu em 1 de Maio de 1889, aos 83 anos, Francisco Pereira Monteiro havia falecido em 16 de Maio de 1864, aos 64 anos, segundo o pároco.

551	Manuel Inácio	Casado	Agnos	52				
	Cath. de Jesus m.ª	"	Domen.	49				
	Maria f.ª	Part.	"	24				
	José f.ª			15				
	João f.ª			9				
	Bento f.ª						5	
	Domingos Neto						6	

Manuel Inácio, também conhecido por Manuel Inácio Brum, Marta, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 5\$321 réis. Ele e outros, a quantia de 1\$000. Era eleitor, pagando de contribuição \$158 réis.

Com menos de 2 alqueires de terreno de sementeira, a maior parte de muito fraca qualidade, a família teria dificuldades de extrair das suas terras a alimentação básica.

**Propriedades referidas a Manuel Inácio; Marta e Manuel Inácio, Marta e outros  
(Proprietário nº 794 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Rua dos Castanhos	1917	-	CASA, cozinha, casa de abegoaria e quintal	-	-
Ribeira do Meio	1927*	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Alqueve	2900	120	semeadura	3ª	\$700
	2901	25	semeadura	3ª	\$045
Touril	3032	25	inculto	-	-
	3034	200	semeadura casa de abegoaria	2ª	2\$100
Loural	8202	200	rama	-	\$110

\* E outros

Manuel Inácio Brum, nascido em 14 de Abril de 1830, era filho de António Inácio de Brum (1784-1857) e de Maria Úrsula da Conceição (1793-1881).

Tinha um irmã solteira residente no Touril, Maria Úrsula (fogo 403).

Catarina de Jesus, nascida em 7 de Novembro de 1834, era filha de António Vicente (1798-1874) e de Marta de Jesus (1798-1880).

Tinha um irmão residente na Ribeira do Meio, Manuel Vieira Vicente, casado com Maria de S. Francisco (fogo 461).

O casamento entre Manuel Inácio de Brum e Catarina de Jesus realizara-se em 19 de Fevereiro de 1855, aos 24 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram 8 filhos:

- 1 - Maria de Jesus, nascida em 25 de Fevereiro de 1856, foi mãe solteira. Não conhecemos o seu registo de óbito:
  - 1.1 - Domingos Nunes Ferreira, o neto residente, nascido em 20 de Fevereiro de 1876, casou aos 22 anos com Maria do Rosário, da mesma idade. Não conhecemos o seu registo de óbito.
  - 1.2 - De Maria, que viria a nascer em 13 de Setembro de 1887, não temos informação posterior.
- 2 - António Inácio Brum, nascido em 27 de Junho de 1859, casou uma primeira vez aos 20 anos com Catarina da Conceição, de 26, residindo na Rua de S. Sebastião (fogo 486). Não conhecemos a data do seu óbito.
- 3 - Manuel, nascido em 17 de Abril de 1862, ausentou-se em 1877.
- 4 - João, nascido em 1 de Dezembro de 1865, faleceu em 20 de Julho de 1873, aos 7 anos.
- 5 - José Inácio, filho residente, nascido em 11 de Fevereiro de 1868, faleceu solteiro em 20 de Setembro de 1936, aos 68 anos.
- 6 - De Francisco, nascido em 1 de Março de 1871, ainda residente em 1877, não temos informação posterior.
- 7 - João, filho residente, nascido em 7 de Janeiro de 1874, não temos informação posterior.
- 8 - Bento Inácio de Brum, nascido em 26 de Fevereiro de 1878, casou aos 22 anos com Maria do Rosário, da mesma idade. Faleceu em 22 de Outubro de 1965, aos 87 anos.



**Bento Inácio de Bruum e mulher – filho da família 551**

Manuel Inácio Brum faleceu em 8 de Janeiro de 1904, aos 73 anos. Catarina de Jesus faleceu em 29 de Novembro de 1912, aos 78.



Manuel Vieira Madruga, Barriguinha, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 6\$600 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 2\$243 réis.

Cerca de 5 alqueires de terreno de sementeira, embora um deles de muito fraca qualidade, e meio alqueire de vinha, de primeira qualidade, dariam relativo conforto a este casal idoso.

**Propriedades referidas a Manuel Vieira Madruga, Barriguinha  
(Proprietário nº 980 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Acima da Canada	1246	60	semeadura	2ª	\$615
Grota do Rocio	1409	130	semeadura	2ª	\$875
Acima da Rocha	1430	400	semeadura	2ª	4\$550
Canada do Portinho	1870	16	semeadura	1ª	\$175
Ribeira do Meio	1926	-	CASA, cozinha palhoça e quintal	-	-
Touril	3041	225	semeadura	2ª	3\$150
Caminho de Baixo	4684	100	vinha	1ª	\$300
Loural	8197	3600	pastagem	-	1\$200
	8225	400	rama	-	\$220
	8235	200	semeadura	3ª	\$350

Manuel Vieira Madruga, nascido em 23 de Julho de 1803, era filho de Manuel Vieira Madruga (?-1828) e de Catarina do Rosário (1775-1830).

Tinha um irmão residente no Touril, António Vieira Madruga, casado com Catarina da Conceição (fogo 409).

Cândida Rosa, nascida em 20 de Outubro de 1805, era a única filha residente de Manuel Vicente da Silveira (1766-1839) e de Jacinta Rosa (1765-1851).

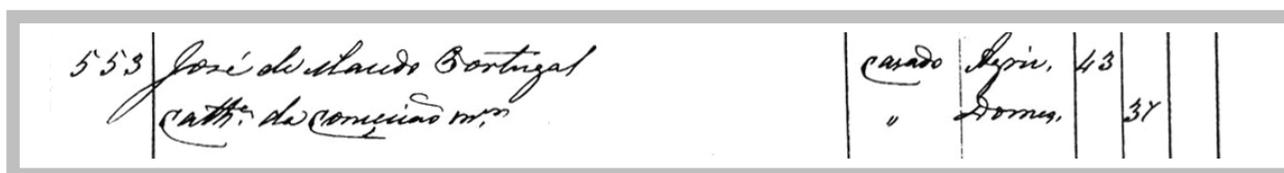
O avô paterno, Vicente José da Silveira (1738-1809), era filho de Manuel Pereira Alvernaz e de Maria Ferreira (?-1766). A avó paterna, Rita Josefa (1739-1814), era filha de José Pereira Leal (?-1757) e de Isabel de S. José (?-1785).

O avô materno, Francisco Ferreira da Silva (1737-1823), era filho de António Ferreira da Silva (?-1781) e de Catarina Goulart (?-1779). A avó materna, Maria da Conceição (?-1788), era filha de Manuel Pereira Caxeta e de Maria da Conceição.

O casamento entre Manuel Vieira Madruga e Cândida Rosa realizara-se em 30 de Setembro de 1830, aos 27 e 24 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos:

- 1 - Manuel Vieira Madruga, que supomos nascido no ano de 1831 (Não conhecemos o seu registo de nascimento), casou com Rita Emília. Faleceu entre 1880 e 1881, mas não conhecemos o seu registo de óbito.
- 2 - Francisco, nascido em 8 de Maio de 1836, faleceu no primeiro mês de vida, a 25 do mesmo mês.
- 3 - Maria, nascida em 8 de Junho de 1837, faleceu solteira em 14 de Janeiro de 1863, aos 25 anos.
- 4 - Francisco, nascido em 27 de Janeiro de 1842, faleceu com 3 anos, em 23 de Abril de 1845.
- 5 - Catarina Cândida da Conceição, nascida em 29 de Agosto de 1845, casou aos 36 anos com José de Macedo Portugal, de 42, sendo referida ao fogo seguinte (fogo 553, Rua dos Castanhos). Faleceu em 19 de Julho de 1927, aos 81 anos.

Manuel Vieira Madruga faleceu em 19 de Janeiro de 1893, aos 89 anos. Cândida Rosa faleceu em 13 de Janeiro de 1885, aos 79,



Não foi referida propriedade a José de Macedo Portugal, referido como agricultor no rol de confessados e como cabouqueiro na lista de eleitores de 1884. Era eleitor, mas não sujeito a qualquer contribuição.

Deveria viver em casa dos sogros.

Manuel de Macedo Portugal, também conhecido por Manuel Macedo Portugal Evangelho, nascido em 22 de Maio de 1840, era filho de Manuel de Macedo Portugal (1809-?) e de Maria Rosa (1814-1892), casal residente na Almagreira de Cima (fogo 278).

Catarina da Conceição, também conhecida por Catarina Cândida, nascida em 29 de Agosto de 1845, era filha de Manuel Vieira Madruga (1803-1893) e de Cândida Rosa (1805-1885), casal referido ao fogo anterior (fogo 552)

O casamento entre José de Macedo Portugal e Catarina da Conceição realizara-se em 22 de Maio de 1882, aos 42 e 36 anos, respectivamente. Baptizaram 2 filhos:

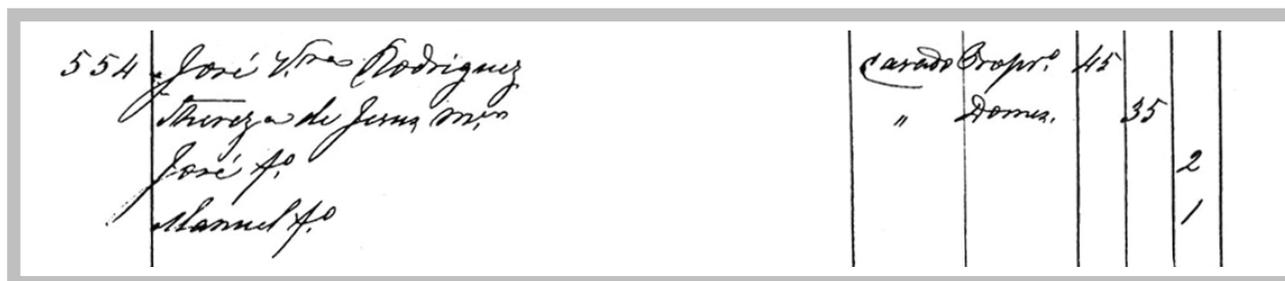
- 1 - Maria, que viria a nascer em 29 de Julho de 1883, faleceu logo a 31 do mesmo mês.

2 - Maria Cândida da Conceição, que viria a nascer em 6 de Novembro de 1885, casou aos 24 anos com Guilherme Brum Vigário, de 27. Faleceu em 11 de Outubro de 1942, aos 56 anos.



**Maria Cândida da Conceição**

José Macedo Portugal faleceu em 21 de Fevereiro de 1908, aos 67 anos. Catarina da Conceição faleceu em 19 de Julho de 1927, aos 81.



José Vieira Rodrigues, Freira, de alcunha, proprietário, tinha de rendimento colectável a quantia de 44\$775 réis. Na lista de eleitores de 1884 foi identificado como pastor, pagando de contribuição predial 7\$589 réis.

Uma grande propriedade de 17 alqueires e meio de primeira qualidade fariam jus à classificação de proprietário dada no rol e à de pastor, na lista de eleitores.

**Propriedades referidas a José Vieira Rodrigues, Freira  
(Proprietário nº 657 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terra dos Quarteiros	188	- 3500- -	CASA, cozinha, tanque e eira semeadura lenha	- 1ª -	- 52\$500
Ribeira do Meio	1924 1925	- -	CASA, cozinha, casa de abegoaria e quintal CASA térrea	- -	- -
Roças	6386	1600	inhames lenha	2ª -	1\$600
Pedra de Água	6894	300	lenha	-	\$380

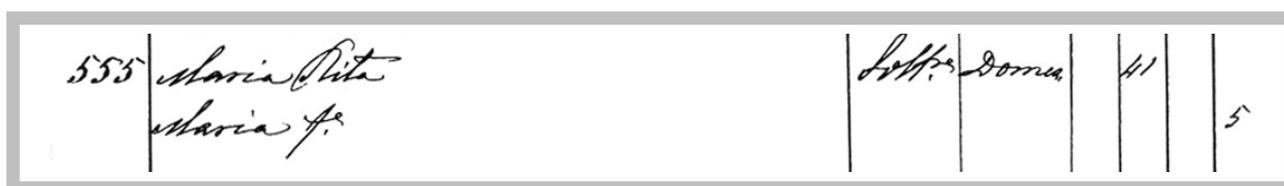
José Vieira Rodrigues, nascido em 25 de Maio de 1837, era filho de Mateus Vieira Rodrigues (1807-1858) e de Francisca de Brum (?-1889), residente no Soldão (fogo 31).

Teresa de Jesus era natural da freguesia de S. João, onde nascera em 26 de Fevereiro de 1847, filha de António Silveira Peixoto e de Ana Tomásia.

O casamento entre José Vieira Rodrigues e Teresa de Jesus realizara-se em 4 de Julho de 1877, na freguesia de S. João, aos .40 e 30 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos:

- 1 - José Vieira Rodrigues, filho residente, nascido em 1 de Março de 1880, casou aos 29 anos com Maria de Macedo. Havia emigrado em 2 de Maio de 1902 para os Estados Unidos, para onde regressaria.
- 2 - Manuel Vieira Rodrigues, filho residente, nascido em 21 de Setembro de 1881, ausentou-se.
- 3 - Francisco Vieira Rodrigues, que viria a nascer em 4 de Março de 1883, ausentou-se.
- 4 - Maria Adelaide Vieira, que viria a nascer em 5 de Janeiro de 1885, faleceu em 13 de Janeiro de 1941, aos 56 anos.
- 5 - António, que viria a nascer em 2 de Agosto de 1888, faleceu no primeiro ano de vida, em 19 de Junho de 1889.

José Vieira Rodrigues faleceu em 19 de Junho de 1911, aos 74 anos. Teresa de Jesus havia falecido em 21 de Fevereiro de 1903, aos 55 anos.



Maria Rita tinha de rendimento colectável a quantia de 1\$363 réis.

Mulher solteira com uma filha tinha de seu uma casa térrea e um alqueire de sementeira que minoria a sua pobreza.

**Propriedades referidas a Maria Rita, filha de António Alves, Recula  
(Proprietário nº 79 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Portal da Ribeira	1377	200	semeadura	2ª	1\$575
Canada do Torno	1866	-	CASA térrea e quintal	-	-

Maria Rita, nascida em 1 de Janeiro de 1841, era filha de António Alves da Costa (?-1874), natural da freguesia de S. Roque, e de Maria Rosa de Macedo (1814-1884), residente na Almagreira de Cima (fogo 300).

Havia tido dois filhos naturais:

- 1 - Manuel, nascido em 21 de Fevereiro de 1873, faleceu em 7 de Agosto de 1882, aos 9 anos.
- 2 - Maria, filha residente, nascida em 16 de Junho de 1876, faleceu em 16 de Julho de 1885, aos 9 anos.

Maria Rita faleceu solteira em 18 de Outubro de 1914, aos 70 anos.

558	Manuel de Brum Quaresma	casado	Ferr.	48		
	Maria de S. José m. <sup>te</sup>	"	Donna	44		
	Manuel f. <sup>o</sup>	solto	Agric.	17		
	Maria f. <sup>o</sup>	"	Donna	15		
	José f. <sup>o</sup>			14		
	João f. <sup>o</sup>			10		
	Cath. f. <sup>o</sup>				8	
	Franc. f. <sup>o</sup>					8
	João f. <sup>o</sup>					4
	Luzia f. <sup>o</sup>					2
	Domingos f. <sup>o</sup>					3m.

Manuel de Brum Quaresma, ferreiro, tinha de rendimento colectável a quantia de 5\$500 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$855 réis e de contribuição industrial \$190 réis.

Com mais de 7 alqueires de terreno de sementeira e uma pequena pastagem, com a actividade do pai, a família usufruía de relativo conforto.

**Propriedades referidas a Manuel de Brum Quaresma  
(Proprietário nº 731 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Grota do Rocio	1399	75	semeadura casa de abegoaria	2ª -	\$700 -
Castelo	1865	-	CASA terra e cozinha casa de tenda de ferreiro	- -	- -
Ribeira do Meio	2039	150	semeadura	3ª	\$700
	2215	5	semeadura casa de abegoaria	2ª -	\$090 -
Alqueve	2836	16,02 ares	semeadura lenha	2ª -	3\$500 \$050
	2838	200	semeadura	1ª	3\$500
Almagreira	3454	40	semeadura	2ª	\$440
	3594	75	semeadura	3ª	\$525
Calçada	7715	2200	pastagem	2ª	1\$200
Loural	8233	100	rama	-	\$070
	8272	800	rama	-	\$490

Manuel de Brum Quaresma, nascido em 2 de Outubro de 1834, era filho de José de Brum Quaresma (1805-1893) e de Luzia Josefa (1807-?), casal residente na mesma Rua dos Castanhos (fogo 523).

Maria de S. José, nascida em 27 de Abril de 1841, era filha de José Vicente (1794-1879) e de Maria de S. José (?-1874).

O único irmão era residente na Ribeira do Meio, José Vicente, casado com Maria Jacinta (fogo 414).

O casamento entre Manuel de Brum Quaresma e Maria de S. José realizara-se em 24 de Outubro de 1864, aos 30 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram 10 filhos:

- 1 - Manuel, filho residente, nascido em 5 de Fevereiro de 1865, ausentou-se.
- 2 - Maria de Brum Quaresma, filha residente, nascida em 6 de Junho de 1867, casou aos 54 anos com Manuel Pereira Casimiro, de 57. Faleceu em 31 de Dezembro de 1941, aos 74 anos.
- 3 - José de Brum Quaresma, filho residente, nascido em 2 de Novembro de 1868, casou aos 33 anos com Maria do Carmo Madruga, de 13. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 4 - João, nascido em 23 de Agosto de 1871, faleceu com um ano, em 20 de Novembro de 1872.
- 5 - João de Brum Quaresma, filho residente, nascido em 22 de Abril de 1873, casou com Maria Pires, natural da Madalena, e ausentou-se.

- 6 - Catarina do Rosário, filha residente, nascida em 6 de Janeiro de 1875, casou aos 30 anos com António da Silva Rodrigues, de 27. Faleceu em 3 de Setembro de 1923, aos 48 anos.
- 7 - Francisco de Brum Quaresma, filho residente, nascido em 27 de Julho de 1876, casou uma primeira vez aos 21 anos com Maria da Conceição, de 25. Faleceu em 14 de Setembro de 1950, aos 74 anos.
- 8 - Joaquim de Brum Quaresma, filho residente, nascido em 26 de Setembro de 1878, casou aos 23 anos com Maria da Conceição, de 25. Faleceu em 2 de Julho de 1948, aos 69 anos.
- 9 - Luzia Adelaide de Brum, filha residente, nascida em 2 de Julho de 1880, casou com Manuel Silveira Porto, das Ribeiras. Faleceu em 27 de Dezembro de 1944, aos 64 anos.
- 10 - De Domingos, filho residente, nascido em 25 de Novembro de 1882, não temos informação posterior.

Manuel de Brum Quaresma faleceu em 4 de Maio de 1905, aos 70 anos. Maria de S. José faleceu em 19 de Julho de 1917, aos 76.



Joaquim José Maria, alfaiate, tinha o rendimento colectável de \$400 réis. Não é referido na lista de eleitores de 1884.

Este homem idoso tinha apenas a casa térrea em que vivia.

**Propriedades referidas a Joaquim José Maria  
(Proprietário nº 469 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Castelo	1864	-	CASA térrea e quintal	-	-

Joaquim José Maria, nascido em 30 de Dezembro de 1798, era filho de José Pereira da Rosa (1767-?) e de Vicência Rosa (1764-?).

Tinha um irmão residente na Vila, Rua de S. Pedro, Manuel José da Rosa, casado com Maria da Conceição (fogo 754).

O avô paterno era incógnito. Não conhecemos a filiação da avó paterna, Rosa Teresa (?-1811).

O avô materno era incógnito. Não conhecemos a filiação da avó materna, Isabel Teresa.

A sua defunta mulher, Anacleta Joaquina, nascida em 28 de Julho de 1791, era filha Inácia Francisca, solteira.

O avô materno, era incógnito. Não sabemos a filiação da avó materna, Isabel Francisca.

O casamento entre Joaquim José Maria e Anacleta Joaquina realizara-se em 19 de Junho de 1824, aos 25 e 32 anos, respectivamente. Baptizaram 4 filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 16 de Abril de 1825, não temos informação posterior.
- 2 - De Francisco, nascido em 28 de Setembro de 1827, não temos informação posterior.
- 3 - Joaquim José Maria, nascido em 5 de Julho de 1829, casou aos 20 anos com Maria de Jesus. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 4 - De José, nascido em 1 de Novembro de 1831, não temos mais informação.

Joaquim José Maria faleceu em 2 de Janeiro de 1884, aos 85 anos. Anacleta Joaquina havia falecido em 3 de Julho de 1869, aos 77 anos.

774 Antonio Silveira Goulart	casado	Agric. 50		
Maria Luísa m. <sup>ca</sup>	"	Dorm. 40		
Maria f.	Setor	" 21		
Antonio f.	"	Agric. 18		
José f.				
Antonio f.				
Rosa f.				12
Henrique f.			10	
Thomé f.	Sumate	9		
Sanjornão f.				7
João f.				8

António Silveira Goulart, Covo, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 5\$780 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$325 réis.

Pouco mais de 3 alqueires de terreno de sementeira e uma pastagem de 12 alqueires não permitiriam a auto-suficiência do agregado.

**Propriedades referidas a António Silveira Goulart, Covo  
(Proprietário nº 126 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terra à Canada de Água Salgada	277	10	semeadura	1ª	\$175
Terras abaixo do Caminho	367	40	semeadura	2ª	\$350
Terra do Rei	541	100	urzal	-	\$110
Canada do Repelego	633	112	semeadura	2ª	1\$750
Canada do Lameiro	707	50	semeadura	2ª	\$700
	719	150	semeadura	3ª	1\$225
Terra entre as Grotas	762	250	semeadura	2ª	2\$800
	774	20	semeadura	2ª	\$175
Canto das Terras	784	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Bico Doce	827	300	queiro	-	\$330
Terreiro da Selada	942	2000	urzal	-	1\$750
Selada	7953	2400	pastagem	2ª	1\$160

António Silveira Goulart, nascido em 30 de Setembro de 1831, era filho de Elisia Teresa (1803-1871), solteira, da qual conhecemos 8 filhos.

Tinha um irmão residente na Rua de S. Sebastião, Manuel António Cardoso, casado com Ana Emília (fogo 474); outros dois residiam nas Terras: Rita Luísa, casada com José Quaresma Pimentel (fogo 775); Miguel António da Silveira, casado com Maria Josefa (fogo 784).

Maria Luísa Pimentel, nascida em 12 de Junho de 1839, era filha de António Quaresma Pimentel (?-1872) e de Maria Silveira (1807-1880).

Tinha 3 irmãos residentes: Manuel Quaresma Pimentel, casado com Águeda da Conceição, na Vila, Rua de S. Pedro (fogo 762); José Quaresma Pimentel, casado com Rita da Conceição, referidos ao fogo seguinte, fogo 775, Terras; Rosa Luísa Pimentel, casada com António Silveira Machado Soares, também nas Terras (fogo 778).

O avô paterno, José Silveira Quaresma (1769-?), era filho de António Silveira Quaresma (?-1814) e de Jacinta Maria (1733-1790). A avó paterna, Rosa Francisca Epifania Quaresma (1770-?), era filha de José Francisco Pimentel (?-1786) e de Maria Antónia de S. José (1746-1789).

O avô materno, Francisco Pereira Azevedo Rodrigues (?-1831), era natural da freguesia das Ribeiras, filho de António Rodrigues e de Luzia Silveira. A avó materna, Maria Silveira (1773-1855), era filha de José Pereira (?-1784) e de Maria Silveira (1744-1780).

O casamento entre António Silveira Goulart e Maria Luísa realizara-se em 18 de Setembro de 1862, aos 30 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram 11 filhos:

- 1 - Maria Silveira, filha residente, nascida em 22 de Outubro de 1879, casou aos 23 anos com Francisco da Rosa Soares, de 21. Emigrou para os Estados Unidos, com passaporte datado de 6 de Março de 1893.
- 2 - Manuel, nascido em 10 de Janeiro de 1864, ainda residente em 1874, ausentou-se.
- 3 - António, filho residente, nascido em 20 de Maio de 1865, ausentou-se.
- 4 - José Silveira Goulart, filho residente, nascido em 22 de Agosto de 1867, faleceu solteiro em 11 de Setembro de 1884, aos 17 anos.
- 5 - Francisco, filho residente, nascido em 9 de Fevereiro de 1869, ausentou-se.
- 6 - Rosa Silveira Goulart, filha residente, nascida em 28 de Abril de 1871, casou aos 44 anos com João da Deus da Silva Bettencourt. Faleceu em 13 de Outubro de 1956, aos 85 anos.
- 7 - Henrique, filho residente, nascido em 9 de Julho de 1872, faleceu solteiro em 6 de Novembro de 1891, aos 19 anos.
- 8 - Tomé, filho residente, demente, nascido em 11 de Março de 1874, faleceu solteiro em 14 de Novembro de 1895, aos 21 anos.
- 9 - Laureana do Coração de Jesus, filha residente, nascida em 22 de Março de 1876, faleceu solteira em 8 de Janeiro de 1965, aos 88 anos.
- 10 - João Silveira Goulart, filho residente, nascido em 7 de Abril de 1877, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 28 de Fevereiro de 1910.
- 11 - Maria, nascida em 10 de Março de 1879, faleceu com uma semana, em 17 do mesmo mês.

António Silveira Goulart faleceu em 13 de Junho de 1911, aos 79 anos. Maria Luísa faleceu em 8 de Abril de 1909, aos 69.

Nome	Casado	Idade	Renda
José Quaresma	casado	30	
Rita da Coração	"	13	
Manuel f.		10	
Maria f.		8	
Isabel f.			6
Maria L. f.			4
José f.			2

José Quaresma Pimentel tinha de rendimento colectável a quantia de 3\$776 réis. Ele e outros, a quantia de 2\$700 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$004 réis.

**Propriedades referidas a José Quaresma Pimentel e José Quaresma Pimentel e outros  
(Proprietários nº 611 e 613 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Canto das Terras	278*	-	CASA e quintal	-	-
	280	-	casa de atafona	-	-
	281	3	inculto	-	-
Terra à Grotta de Pedro Homem	326	65	semeadura	1ª	1\$140
Serrado do Valado	580	60	semeadura	3ª	\$090
	583	400	tremoço	3ª	1\$500
Canada do Lameiro	712	50	tremoço	1ª	\$170
	747	75	semeadura	2ª	\$875
Terra entre as Grotas	776	100	semeadura	2ª	1\$225
Bico Doce	831	200	urzal	-	\$330
Terreiro da Selada	936	800	queiro	-	\$040
Ladeiras	7933	1200	pastagem	2ª	\$360
Selada	7956	1400	pastagem	2ª	\$560

\* e outros

José Quaresma Pimentel, nascido em 13 de Abril de 1845, era filho de António Quaresma Pimentel (?-1872) e de Maria Silveira (1807-1880).

Tinha 3 irmãos residentes: Manuel Quaresma Pimentel, casado com Águeda da Encarnação, na Vila, Rua de S. Pedro (fogo 762); Maria Luísa, casada com António Silveira Goulart, referida ao fogo anterior (fogo 774); Rosa Luísa Pimentel, casada com António Silveira Machado Soares, também nas Terras (fogo 778).

Rita Luísa, nascida em 16 de Dezembro de 1839, era filha de Elísia Teresa (1803-1871), solteira, mulher da qual conhecemos 8 filhos.

Tinha um irmão residente na Rua de S. Sebastião, Manuel António Cardoso, casado com Ana Emília (fogo 474), dois outros residiam nas Terras: António Silveira Goulart, casado com Maria Luísa, irmã do marido, referidos ao fogo anterior, fogo 774; Miguel António da Silveira, casado com Ana Josefa (fogo 784).

O casamento entre José Quaresma Pimentel e Rita Luísa realizara-se em 8 de Fevereiro de 1872, aos 26 e 32 anos, respectivamente. Baptizaram os 5 filhos residentes:

- 1 - Manuel, nascido em 6 de Julho de 1873, ausentou-se.
- 2 - Maria, nascida em 16 de Abril de 1875, ausentou-se.
- 3 - Isabel Quaresma, nascida em 4 de Julho de 1876, casou aos 33 anos com Manuel Miguel, da mesma idade. Faleceu em 24 de Dezembro de 1960, aos 84 anos.
- 4 - De Maria, nascida em 23 de Abril de 1878, não temos informação posterior.
- 5 - José Quaresma Pimentel, nascido em 29 de Julho de 1880, faleceu solteiro em 2 de Junho de 1948, aos 67 anos.

José Quaresma Pimentel faleceu em 30 de Junho de 1925, aos 80 anos. Rita Luísa faleceu em 18 de Julho de 1905, aos 65.

The image shows a handwritten document snippet with the following content:

776	José Francisco da Silveira	Casado	Agric.	32		
	Maria de Nazareth M. <sup>te</sup>	"	Arma.	33		
	Manuel f.					5
	Maria f.					3

José Francisco da Silveira, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 4\$285 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$545 réis.

À volta de 3 alqueires e meio de terreno de sementeira poderiam fornecer o alimento básico a uma família ainda jovem.

**Propriedades referidas a José Francisco Bartolomeu  
(Proprietário nº 530 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terra à Canada de Água Salgada	274	50	semeadura	1ª	1\$400
Canto das Terras	279	-	CASA	-	-
Acima da Rocha do Arrife	444	500	semeadura	2ª	3\$500
Pedra de Água	565	75	semeadura	3ª	\$135
	568	150	inculto	-	-
Canada do Lameiro	748	60	semeadura	2ª	\$525
Fontainhas	945	200	urzal	-	-

José Francisco da Silveira, nascido em 19 de Junho de 1850, era filho de Bartolomeu Francisco (1803-1876) e de Luzia Rosa (1805-1879).

Tinha uma irmã nas Terras, Maria Luísa, casada com Manuel de Sousa Mateus (fogo 812).

O avô paterno, José Francisco (1767-?), era filho de Manuel Ferreira da Silva e de Francisca da Conceição (?-1808). A avó paterna, Maria da Conceição (1781-1859), era filha de Matias Francisco de Melo (1751-1804) e de Maria da Conceição (1750-?).

O avô materno, Jerónimo Francisco (1771-1853), era filho natural de Josefa Maria (1748-1835). A avó materna, Vicência Rosa (1772-1859), era filha de Manuel Silveira da Rosa (?-1817), natural da freguesia das Ribeiras, e de Teresa Francisca (1747-1822).

Maria da Nazaré Simas, nascida em 26 de Fevereiro de 1849, era filha de Francisco Cardoso (1810-1892) e de Isabel Vicência (1819-1895), referidos ao fogo seguinte (fogo 777).

O casamento entre José Francisco da Silveira e Maria da Nazaré Simas realizara-se em 17 de Maio de 1877, aos 26 e 28 anos, respectivamente. Baptizaram 4 filhos:

- 1 - Manuel Silveira Cardoso, filho residente, nascido em 12 de Julho de 1877, casou aos 31 anos com Inácia do Carmo. Faleceu em 22 de Março de 1959, aos 81 anos.
- 2 - De Maria, filha residente, nascida em 26 de Janeiro de 1880, não temos informação posterior.
- 3 - De Maria, que viria a nascer em 26 de Maio de 1886, não temos informação posterior.
- 4 - De Isabel, que viria a nascer em 6 de Fevereiro de 1890, não temos informação posterior.

José Francisco da Silveira faleceu em 15 de Abril de 1921, aos 70 anos. Maria da Nazaré Simas faleceu em 1 de Dezembro de 1942, aos 93 anos.

The image shows a handwritten document with two columns. The left column lists names: 'Francisco Cardoso', 'Isabel Vicência M.', 'Jorge D.', and 'Francisco J.'. The right column lists marital status: 'casado', 'solteiro', 'solteiro', and 'solteiro'. Next to these are the names of spouses: 'Agrius', 'Agrius', 'Agrius', and 'Agrius'. To the right of the names are numbers: '69', '63', '25', and '22'.

Francisco Cardoso, Charota, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 14\$476 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 2\$152 réis.

Com mais de 6 alqueires de terreno de sementeira de boa ou muito boa qualidade, a família poderia considera-se remediada.

**Propriedades referidas a Francisco Cardoso, Charota  
(Proprietário nº 257 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terra da Chadinha	166	60	semeadura	2ª	\$875
Canto das Terras	282	-	CASA e cozinha	-	-
		100	semeadura	-	3\$150
Canada do Botelho	679	400	semeadura	2ª	3\$500
Canada de Jorge Dutra	863	250	semeadura inculto casa de abegoaria	2ª - -	1\$750
	876	175	semeadura	1ª	4\$200
Fontainhas	943	800	urzal	-	\$880
	946	200	urzal	-	\$220
Canada da Furna	965	125	semeadura	1ª	2\$625
	969	150	semeadura inculto	1ª	2\$190
Terra de Maria Caldeira	1008	400	tremoço	3ª	1\$200
		500	lenha (faias)		

Francisco Cardoso, nascido em 30 de Agosto de 1810, era o único filho residente de José Cardoso (1784-1872) e de Jacinta Maria (1770-1845).

O avô paterno, José Cardoso (1748-1831), era filho de João Cardoso (?-1766) e de Violante Rosa (?-1777). A avó paterna, Maria Francisca (1750-1824), era filha de Manuel Pereira Monteiro, natural da vizinha freguesia das Ribeiras, e de Maria Francisca.

O avô materno, Filipe Cardoso Monteiro (1736-1814), era filho de Filipe Cardoso Monteiro (?-1769) e de Joana Maria do Rosário (?-1768). A avó materna, Teresa Maria (1734-1811), era filha de António Silveira Cardoso e de Maria Teresa (?-1772).

Isabel Vicência, nascida em 25 de Dezembro de 1819, era filha de António de Simas Machado de Melo (?-1869), natural da Vizinha freguesia das Ribeiras, e de Isabel Vicência (1790-1856).

Tinha uma irmã residente na Vila, Rua da Ladeira, Maria Delfina de Simas, casada com Manuel Vieira Cardoso (fogo 768).

Os avós paternos, Jordão Alves de Simas e Isabel Bernarda de Melo, haviam sido residentes na referida freguesia das Ribeiras.

O avô materno era incógnito. A avó materna, Maria Antónia, era filha de António de Brum da Silveira (?-1800) e de Maria Antónia (?-1800).

O casamento entre Francisco Cardoso e Isabel Vicência realizara-se em 19 de Junho de 1845, aos 34 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

- 1 - Um menino nasceu e morreu sem nome em 31 de Outubro de 1846.
- 2 - Francisco, nascido em 13 de Setembro de 1846, faleceu em 26 de Novembro de 1860, aos 14 anos.
- 3 - Maria da Nazaré Simas, nascida em 26 de Fevereiro de 1849, casou aos 28 anos com José Francisco da Silveira, de 26, sendo referida ao fogo anterior, fogo 776, Terras.
- 4 - Manuel Cardoso, nascido em 11 de Abril de 1852, emigrou para os Estados Unidos, com passaporte datado de 8 de Abril de 1874.
- 5 - Josefa Silveira, filha residente, nascida em 20 de Março de 1855, foi mãe solteira, casando no mês seguinte ao nascimento do filho, aos 28 anos, com José Furtado Madruga, de 33. Faleceu em 9 de Dezembro de 1930, aos 75 anos:
  - 5.1 - Manuel, veio a nascer em 1 de Junho de 1883.
- 6 - De Isabel, nascida em 25 de Janeiro de 1859, não temos informação posterior.
- 7 - Francisco Cardoso de Simas Melo, filho residente, nascido em 9 de Outubro de 1861, casou aos 26 anos com Josefa Amélia, de 29. Faleceu em 12 de Junho de 1949, aos 87 anos.

Francisco Cardoso faleceu em 21 de Abril de 1892, aos 81 anos. Isabel Vicência faleceu em 22 de Outubro de 1895, aos 75 anos.

778	Antonio Silveira do. Soares	39		
	Maria f.		10	
	Antonio f.	8		
	Manuel f.			2
	Luiza Soza, mae	"	40	
	Doz. Luiza, tia	"	45	
	Maria, sobr.	"	28	

António Silveira Machado Soares tinha de rendimento colectável a quantia de 44\$126 réis. Identificado como pastor na lista de eleitores de 1884, era elegível para todos os cargos públicos, pagando de contribuição predial 4\$148 réis.

Cerca de 11 alqueires de terreno de sementeira, quase todo de 1ª qualidade, 89 alqueires de pastagem, embora metade deles de inferior qualidade, pomares, lenhas, além de terras de tremoço e de rama, faziam do chefe de família um proprietário abastado

**Propriedades referidas a António Silveira Machado Soares  
(Proprietário nº 131 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terra das Queimadas	247	250	semeadura inculto	2ª	3\$150
	263	650	semeadura casa de abegoaria	1ª	18\$200
Canto das Terras	283	- 225	CASA, cozinha e tanque semeadura	- 1ª	- 5\$950
Terra à Grotta de Pedro Homem	319	300	semeadura	1ª	7\$350
Terra do Rei	546	1200	lenha	-	1\$200
Pedra de Água	575	300	semeadura inculto	3ª	\$875
Canada do Botelho	687	300	semeadura casa de abegoaria	1ª	6\$300
Terra acima do Lameiro	695	100	semeadura	1ª	2\$800
Outeiro das Terras	786	20	semeadura	2ª	\$175
	788	40	pomar casa de abegoaria	1ª	\$050
	798	50	semeadura	3ª	\$135
	801	250	semeadura	2ª	2\$450
	809	100 300	semeadura urzal	3ª	\$700 \$200
Terra de Fora	933	2600	urzal	-	2\$920

**Propriedades referidas a António Silveira Machado Soares  
(Proprietário n.º 131 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Fontainhas	949	450	tremoço	2 <sup>a</sup>	2\$400
Canada de Ana de Vargas	3936	-	pomar (laranjas)	1 <sup>a</sup>	1\$200
Calçada	7718	8000	pastagem	2 <sup>a</sup>	4\$800
Selada	7955	1200	pastagem	2 <sup>a</sup>	\$480
Loural	8256	1200	rama	-	\$730
	8259	3400	pastagem	3 <sup>a</sup>	1\$200
	8261	5200	pastagem	3 <sup>a</sup>	1\$300

A mãe e a tia de António Silveira Machado Soares, Luísa Rosa e Rosa Luísa, eram filhas de José Silveira Quaresma (1769-?) e de Rosa Francisca Epifânia (1770-?). Não conhecemos a data de nascimento de Luísa Rosa. Rosa Luísa nasceu em 18 de Março de 1809.

Tinham uma outra irmã residente: Joaquina Rosa, viúva de José Rodrigues Pereira, referida ao fogo seguinte, fogo 779, Terras.

O avô paterno, António Silveira Quaresma (?-1814), era filho de António Silveira Quaresma (?-1765) e de Isabel Cardoso (?-1755). A avó paterna, Jacinta Maria (1733-1790), era filha de Filipe Cardoso Monteiro (?-1769) e de Jacinta Maria do Rosário (?-1768).

O avô materno, José Francisco Pimentel (?-1786), era filho de Francisco Pimentel (?-1755), natural da Vila da Praia da Vitória, ilha Terceira, e de Isabel da Conceição (?-1755). A avó materna, Maria Antónia de S. José (1741-1789), era filha de António Rodrigues Costa, natural da freguesia da Candelária da mesma ilha, e de Maria Antónia de S. José (?-1765).

Luísa Rosa teve 2 filhos naturais:

- 1 - De Bernardo, nascido em 19 de Fevereiro de 1832, não temos informação posterior.
- 2 - António Silveira Machado Soares, o chefe do agregado, nasceu em 26 de Janeiro de 1845.

Luísa Rosa faleceu em 9 de Abril de 1885, aos 72 anos, segundo o pároco. Rosa Luísa faleceu em 5 de Fevereiro de 1891, aos 81 anos.

A mãe dos filhos de António Silveira Machado Soares, Luísa Rosa Pimentel, era sua prima. Nascida em 21 de Novembro de 1843 e falecida solteira em 20 de Maio de 1882, aos 38 anos, era filha de António Quaresma Pimentel (?-1872), irmão de Luísa Rosa, e de Maria Silveira (1807-1880).

Tinha dois irmãos residentes nas Terras: Maria Luísa Pimentel, casada com António Silveira Goulart (fogo 774); José Quaresma Pimentel, casado com Rita Luísa (fogo 775).

Luísa Rosa Pimentel havia baptizado os 3 filhos residentes:

- 1 - Maria Adelaide Silveira Soares, nascida em 24 de Março de 1873, casou aos 19 anos com João de Sousa Mateus. Faleceu em 17 de Abril de 1933, aos 60 anos.
- 2 - António Silveira Machado Soares, nascido em 6 de Julho de 1874, faleceu em 4 de Janeiro de 1942, aos 67 anos.
- 3 - Manuel Silveira Machado Soares, nascido em 20 de Fevereiro de 1881, faleceu aos 17 anos, em 13 de Janeiro de 1899. Era estudante.

António Silveira Machado Soares casou aos 60 anos com uma irmã da mãe dos filhos, Rosa Luísa Quaresma Pimentel, então com 53 anos, que não identificamos como residente em 1883. Foram dispensados em 2º grau de consanguinidade colateral e de 1º de afinidade ilícita.

António Silveira Machado Soares faleceu em 17 de Julho de 1909, aos 64 anos.

Não identificamos a sobrinha Maria referida no rol.

779 Maria Luísa	Vinco	Domus	44	1
Maria f.	Polho	Domus	14	
Maria S. f.			13	
Joaquina Rosa, Mãe	Vinco	Domus	14	

Maria Luísa e as filhas tinham de rendimento colectável a quantia de 9\$212 réis.

A mãe, Joaquina Rosa, tinha de rendimento colectável a quantia de 8\$118 réis.

Mais de 9 alqueires de terreno de sementeira, algum de primeira qualidade, e uma casa com tanque, dariam conforto ao agregado

**Propriedades referidas a Maria Luísa, viúva de Manuel Rodrigues Pimentel  
(Proprietário nº 1072 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Canto das Terras	285	25	semeadura casa de abegoaria	1ª	\$875
Terras à Grotta de Pedro Homem	320	100	semeadura	2ª	1\$050
Terras abaixo do Caminho	354	400	semeadura	2ª	1\$750
Terra da Mideira	380	75	semeadura casa de abegoaria	3ª	\$525
Canada do Furtado	465	200	semeadura	2ª	2\$450
Canada do Mato das Terras	617	400	tremoço	3ª	1\$800
	618	20	semeadura	3ª	\$090
Terra acima do Lameiro	694	100	semeadura	1ª	2\$100
Canada do Lameiro	706	50	semeadura	2ª	\$700
	709	40	semeadura	2ª	\$440
	720	40	semeadura	3ª	\$350
Terra entre as Grotas	768	-	CASA, cozinha, tanque e quintal	-	-
	770	25	semeadura	1ª	\$440
Outeiro das Terras	811	175	urzal	-	\$200
Bico Doce	828	700	urzal	-	\$980
Terra de Fora	934	300	urzal	-	\$270

**Propriedades referidas a Joaquina Rosa, viúva de José Rodrigues Pereira, Cabra  
(Proprietário nº 482 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terra da Chadinha	144	500	semeadura	1ª	8\$750
Canada do Lameiro	721	150	semeadura	3ª	1\$225
Terra entre as Grotas	769	90	semeadura	1ª	1\$750
	789	20	semeadura	3ª	\$090
Outeiro das Terras	797	35	semeadura	3ª	\$175
	810	200	urzal	-	\$080
Fontainhas	959	700	urzal	-	-

Joaquina Rosa, nascida em 12 de Maio de 1805, era filha José Silveira Quaresma (1769-?) e de Rosa Francisca Epifania (1770-?).

Tinha duas irmãs residentes, Rosa Luísa e Luísa Rosa, solteiras, referidas ao fogo anterior ( fogo 778).

O defunto marido de Joaquina Rosa, José Rodrigues Pereira, Cabra, de alcunha, nascido em 27 de Agosto de 1804, era filho de Francisco Pereira Rodrigues (?-1831), natural das Ribeiras, e de Maria Silveira (1773-1855).

Não identificamos irmãos residentes.

Os avós paternos, António Rodrigues e Luzia Silveira, haviam sido residentes nas Ribeiras.

O avô materno, José Pereira (?-1784), era filho de Manuel Rodrigues Valim e de Águeda da Ascensão Garcia (?-1766). A avó materna, Maria Silveira (1744-1780), era filha de Domingos Vieira Goulart e de Maria Silveira (?-1787).

O casamento entre José Rodrigues Pereira e Joaquina Rosa realizara-se em 10 de Janeiro de 1836, aos 31 e 30 anos, respectivamente. Baptizaram 2 filhas:

1 - Maria Luísa Rodrigues Pimentel, filha residente, nasceu em 9 de Dezembro de 1837.

- 2 - Inácia Joaquina dos Anjos, nascida em 16 de Novembro de 1845, casou aos 19 anos com Domingos Homem Machado. Faleceu em 10 de Março de 1866, aos 20 anos.

José Rodrigues Pereira faleceu em 30 de Outubro de 1880, aos 76 anos. Joaquina rosa faleceu em 6 de Janeiro de 1884, aos 78.

O genro falecido, Manuel Rodrigues Quaresma Pimentel, nascido em 1 de Janeiro de 1835, era filho de Manuel Rodrigues Pereira (1801-1872) e de Isabel Luísa (1807-1875).

O único irmão era residente nas Terras, Francisco Quaresma Rodrigues Pimentel, casado com Maria Rita da Encarnação (fogo 790).

O avô paterno, Francisco Pereira Azevedo Rodrigues (?-1831), era natural da freguesia das Ribeiras, filho de António Rodrigues e de Luzia Silveira. A avó paterna, Maria Silveira (1773-1855), era filha de José Pereira (?-1784) e de Maria Silveira (1744-1780).

O avô materno, José Silveira Quaresma (1769-?), era filho de António Silveira Quaresma (?-1814) e de Jacinta Maria (1733-1790). A avó materna, Rosa Francisca Epifania (1770-?), era filha de José Francisco Pimentel (?-1786) e de Maria Antónia de S. José (1746-1789).

O casamento entre Manuel Rodrigues Quaresma Pimentel e Maria Luísa realizara-se em 23 de Fevereiro de 1865, aos 30 e 26 anos, respectivamente. Tiveram 3 filhas, a últimas duas gémeas, nascidas após a morte do pai:

- 1 - Maria Narcisa Rodrigues Pimentel, nascida em 27 de Novembro de 1865, casou aos 29 anos com Tomé de Sousa Mateus, de 24. Faleceu em 29 de Fevereiro de 1922, aos 56 anos.
- 2 - Maria das Dores, nascida em 15 de Março de 1869, casou aos 16 anos com Francisco Silveira Azevedo, de 21. Faleceu em 27 de Junho de 1941, aos 72 anos.
- 3 - Maria, gémea da anterior, faleceu logo.

Maria Luísa faleceu em 6 de Abril de 11917, aos 79 anos. Manuel Rodrigues Quaresma Pimentel havia falecido em 28 de Janeiro de 1869, aos 34 anos.

180	Domingos Homem Machado	casado	Agriv.	47		
	Maria Isabel M. <sup>ca</sup>	"	Arma.	40		
	Manuel f. <sup>o</sup>	Solhos	Agriv.	17		
	Maria f.				12	
	Leonor f.				9	

Domingos Homem Machado Soares, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 21\$945 réis. Ele e outro, a quantia de 4\$000. Identificado na lista de eleitores de 1884 como pastor, pagava de contribuição a quantia de 3\$988 réis.

Perto de 10 alqueires de terreno de sementeira e uma pequena pastagem, além de terrenos de tremço e rama e outros incultos, trariam à família relativo conforto.

**Propriedades referidas a Domingos Homem Machado Soares e Domingos Homem Machado Soares e outro (Proprietários nº 206 e 207 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terra das Queimadas	203	300	inculto	-	-
	209	700	semeadura	1ª	14\$000
	210	200	semeadura	2ª	2\$800
	213	150	semeadura	2ª	1\$400
Terras abaixo do Caminho	345	125	semeadura	2ª	2\$100
	352	100	semeadura	2ª	1\$400
Canada do Lameiro	711	125	tremço	2ª	\$900
	715	300	tremço	1ª	2\$400
	716	60	inculto	-	-
Terra entre as Grotas	758	600	semeadura	2ª	7\$350
	767*	-	CASA, cozinha, casa de atafona, tanque e quintal	-	-

**Propriedades referidas a Domingos Homem Machado Soares e Domingos Homem Machado Soares e outro  
(Proprietários n° 206 e 207 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Outeiro das Terras	792	75	semeadura	2ª	\$700
Poço Longo	956	125	queiro	-	\$110
Ladeiras	7931	3000	pastagem	3ª	\$750
Selada	7960	600	rama	-	\$150

Domingos Homem Machado Soares era natural da freguesia das Ribeiras onde nascera em 22 de Novembro de 1831, filho de José António Soares e de Maria Leal.

A primeira Mulher de Domingos Homem Machado, Inácia Joaquina dos Anjos, nascida em 16 de Novembro de 1845, era filha de José Rodrigues Pereira (1804-1880) e de Joaquina Rosa (1805-1884), referida ao fogo 779.

O casamento entre Domingos Homem Machado e Inácia Joaquina dos Anjos realizara-se em 15 de Maio de 1865, aos 33 e 19 anos, respectivamente. Baptizaram um filho:

- 1 - Manuel Domingos Pimentel, filho residente, nascido em 2 de Março de 1866, casou aos 24 anos com Maria da Piedade. Faleceu em 30 de Agosto de 1932, aos 66 anos.

Inácia Joaquina dos Anjos faleceu poucos dias após o nascimento do filho, em 10 de Março de 1866. Tinha 20 anos.

A segunda mulher, Maria Isabel, era natural das Ribeiras, onde nascera em 11 de Dezembro de 1839, filha de Francisco José Bettencourt e de Quitéria Isabel.

O casamento entre Domingos Homem Machado Soares e Maria Isabel realizara-se nas Ribeiras em 3 de Maio de 1867, aos 35 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram nas Lajes 2 filhos:

- 1 - Maria Amélia Soares, filha residente, nascida em 14 de Janeiro de 1870, casou aos 22 anos com Francisco Macedo dos Santos, de 43. Faleceu em 7 de Agosto de 1918, aos 48 anos.
- 2 - Leonor Amélia Soares, filha residente, nascida em 11 de Dezembro de 1873, casou aos 18 anos com Manuel Ferreira de Sousa, de 17. Faleceu em 28 de Outubro de 1893, aos 19 anos.

Domingos Homem Machado Soares faleceu em 11 de Julho de 1894, aos 62 anos. Maria Isabel faleceu em 15 de Março de 1923, aos 83 anos.

781	Manuel José Filipe	Vinho	Agric.	91		
	Maria do Esp. f.º f.	"	Arma.	03		
	Isabel f.º	Arma.	"	41		

Não encontramos referência a propriedade no nome de Manuel José Filipe, agricultor, ou das filhas. Era eleitor, não sujeito a qualquer tipo de contribuição.

Manuel José Filipe, também conhecido por Manuel José de Simas, nascido em 15 de Agosto de 1791, era filho de José Filipe Cardoso e de Maria Francisca (?-1840).

Tinha uma irmã residente na Silveira, na Canada do Mato, Maria Francisca, viúva de José de Simas Cardoso (fogo 77).

A sua defunta mulher, Maria Francisca, que supomos nascida à volta de 1796 (não conhecemos o seu registo de óbito), era filha de Francisco Machado Pereira (?-1840), natural da freguesia da Matriz da Horta, e de Francisca da Conceição (1765-1820).

Um irmão era residente no mesmo lugar das Terras, Manuel Machado de Macedo, viúvo de Maria do Coração de Jesus (fogo 805).

Os avós paternos, António Machado e Jerónima Francisca, haviam sido residentes na Matriz da Horta.

O avô materno, José Silveira Machado (?-1789), era filho de José de Ávila e de Maria Silveira de Azevedo (?-1760). A avó materna, Águeda Francisca (1733-1783), era filha de Manuel Rodrigues e de Águeda da Ascensão (?-1753).

O casamento entre Manuel José de Simas e Maria Francisca realizara-se em 22 de Dezembro de 1814, aos 23 e 18 anos, segundo supomos. Conhecemos-lhes 12 filhos:

- 1 - Maria da Ascensão, nascida em 23 de Setembro de 1815, casou aos 19 anos com José Xavier de Simas. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 2 - Maria do Espírito Santo, filha residente, que supomos nascida em 1818, faleceu solteira em 19 de Dezembro de 1909, aos 90 anos, segundo o pároco.
- 3 - Francisco de Simas da Silveira, nascido em 11 de Julho de 1820, casou aos 42 anos com Maria Rita do Coração de Jesus, de 17, residindo nas Terras (fogo 803). Faleceu em 23 de Dezembro de 1908, aos 88 anos.
- 4 - De Manuel, nascido em 20 de Dezembro de 1821, residente em 1836, não temos informação posterior.
- 5 - De João, nascido em 29 de Agosto de 1822, não temos informação posterior.
- 6 - José de Simas, nascido em 26 de Dezembro de 1824, casou uma primeira vez aos 24 anos com Maria Jacinta, de 33. Faleceu em 31 de Dezembro de 1911, aos 87 anos.
- 7 - De Francisca, nascida em 15 de Abril de 1827, residente em 1836, não temos informação posterior.
- 8 - De Josefa, nascida em 4 de Maio de 1829, residente em 1836, não temos informação .
- 9 - De António, nascido em 16 de Agosto de 1831, não temos informação posterior.
- 10 - Isabel de Jesus, filha residente, nascida em 21 de Agosto de 1833, foi mãe solteira. Não conhecemos a data do seu óbito.
- 10.1 - Maria, nascida em 12 de Fevereiro de 1862, ainda residente em 1877, ausentou-se.
- 11 - De Vitorino, nascido em 16 de Maio de 1836, não temos informação posterior.
- 12 - De Luísa, nascida em 9 de Fevereiro de 1839, não temos informação posterior.

Manuel José de Simas faleceu em 6 de Maio de 1885, aos 93 anos. Maria Francisca havia falecido em 1 de Agosto de 1877, aos 80, segundo o pároco.

182	António Pereira Madruga	casado	Agri.	38			
	Roga da Com. São M. de	"	domus	31			
	Maria f.						5
	Sauriano f.						3
	Manuel f.						1

António Pereira Madruga, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 1\$160 réis. Era eleitor, não sujeito a qualquer tipo de contribuição.

Com pouco mais de meio alqueire de terreno de sementeira. O jovem casal dependeria do trabalho para fora.

**Propriedades referidas a António Pereira Madruga  
(Proprietário nº 101 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Quebrada	528	100	tremoço	3ª	\$300
Canada do Lameiro	700	-	CASA e cozinha	-	-
	738	70	semeadura	2ª	\$875
	742	50	semeadura	3ª	\$350

António Pereira Madruga, nascido em 19 de Junho de 1854, era filho de Manuel Vicente Pedro (1825-1911) e de Maria Perpétua (1823-1917), casal residente na Vila, na Rua Nova (fogo 665).

O avô paterno, António Pedro (1790-1874), era filho de José Francisco (1763-1810) e de Maria Silveira (1773-1816). A avó paterna, Maria Francisca (1797-1877), era filha de José de Ávila (1769-1835) e de Maria Francisca (1773-?).

O avô materno, José Tomás (1802-1867), era filho de Francisca Rita, solteira. A avó materna, Perpétua Inácia (1799-1882), era filha de Maria Jacinta (1773-?), solteira.

Rosa da Conceição, nascida em 9 de Março de 1851, era filha de Francisco da Rosa (1820-1882) e de Rosa Bernarda (1820-1887), residente no mesmo lugar das Terras (fogo 808).

O casamento entre António Pereira Madruga e Rosa da Conceição realizara-se em 24 de Fevereiro de 1876, aos 21 e 24 anos, respectivamente. Baptizaram 12 filhos.

- 1 - Manuel, nascido em 20 de Novembro de 1876, faleceu com uma semana de vida, a 27 do mesmo mês.
- 2 - Maria Emília da Conceição, filha residente, nascida em 18 de Outubro de 1877, casou aos 17 anos com Manuel Pereira Fagundes, de 29. Faleceu em 24 de Janeiro de 1953, aos 75 anos.
- 3 - De Laureana, filha residente, nascida em 12 de Setembro de 1879, não temos informação posterior.
- 4 - Manuel da Rosa Soares, filho residente, nascido em 10 de Junho de 1881, casou aos 21 anos com Maria do Rosário, de 22. Faleceu em 31 de Junho de 1961, aos 80 anos.
- 5 - Maria da Piedade Madruga da Silva, que viria a nascer em 11 de Setembro de 1876, casou no Faial onde faleceu em 15 de Dezembro de 1976, aos 93 anos



**Maria da Piedade Madruga da Silva e Filhos**

- 6 - Maria Laureana Quaresma dos Santos, que viria a nascer em 12 de Setembro de 1885, casou aos 23 anos com António Inácio Fagundes de 21. Faleceu em 16 de Fevereiro de 1969, aos 83 anos.
- 7 - Júlia, que viria a nascer em 12 de Julho de 1887, casou aos 19 anos com Patrício José da Rosa. Faleceu em 13 de Maio de 1960, aos 72 anos.
- 8 - De António, que viria a nascer em 12 de Fevereiro de 1889, não temos informação posterior.
- 9 - De Ermelindo, que viria a nascer em 26 de Julho de 1890, não temos informação posterior.
- 10 - De José, que viria a nascer em 27 de Fevereiro de 1892, não temos informação posterior.
- 11 - De Jaime, que viria a nascer em 7 de Abril de 1889, não temos informação posterior.
- 12 - Rosa, que viria a nascer em 21 de Março de 1894, faleceu com 8 anos, em 9 de Fevereiro de 1903.

António Pereira Madruga faleceu em 1 de Agosto de 1928, aos 74 anos. Rosa da Conceição faleceu em 20 de Novembro de 1919, aos 68.

783	Jacinta da Conceição	Viúva	Dona,	39
	Maria f.	solteira	"	28
	Francisco f.	"	Agric.	11
	Josefa f.	"	Dona,	15

Jacinta da Conceição tinha de rendimento colectável a quantia de 4\$555 réis.

De 4 alqueires e meio de terreno de sementeira, embora em grande parte de fraca qualidade, poderia colher-se o alimento básico para a família.

**Propriedades referidas a Jacinta da Conceição, viúva de Manuel Silveira de Azevedo  
(Proprietário nº 389 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terras abaixo do Caminho	347	100	semeadura	1ª	1\$750
Canada do Mato das Terras	612	175	semeadura	3ª	1\$050
	615	125	tremoço	3ª	\$300
Canada do Lameiro	699	12	semeadura	2ª	\$135
	731	-	CASA, cozinha, tanque e quintal	-	-
	744	100	semeadura	2ª	\$875
	753	125	semeadura	3ª	\$700
Terra entre as Grotas	760	200	semeadura	2ª	1\$575
Bico Doce	821	200	semeadura	3ª	\$525
		250	queiro		\$200

Jacinta da Conceição, nascida em 9 de Maio de 1824, era filha de Manuel da Rosa (1785-1871) e de Ana Conceição (?-1870).

Não tinha irmãos residentes.

Não sabemos a filiação dos avós paternos, Manuel da Rosa (?-1805) e Maria Francisca (?-1813).

O avô materno, Francisco Machado Pereira (?-1840), era natural da freguesia da Matriz da Horta, filho de António Machado e Jerónima Francisca. A avó materna, Francisca da Conceição (1765-1820), era filha de José Silveira Machado (?-1789) e de Águeda Francisca (1733-1783).

O defunto marido de Jacinta da Conceição, Manuel Silveira de Azevedo, nascido em 7 de Outubro de 1828, era filho de Manuel Silveira de Azevedo (1807-1870) e de Josefa de S. José (1794-1862).

Três irmãos eram residentes nas Terras: Maria Josefa de S. José, casada com Manuel de Sousa (fogo 797); João Silveira de Azevedo, casado com Maria Rita do Coração de Jesus (fogo 805); José Silveira de Azevedo, casado com Ana Isabel de Simas (fogo 806).

O avô paterno, José Silveira de Azevedo, era filho de Manuel de Macedo e de Francisca de Jesus. A avó paterna, Vicência Rosa (1776-1853), era filha de Filipe Cardoso Monteiro (1736-1814) e de Teresa Maria (1734-1811).

O avô materno, Manuel de Sousa Pereira (1733-?), era filho de Manuel de Sousa Pereira e de Maria de Ávila (?-1786). A avó materna, Ana de S. José, era filha de Manuel Garcia da Rosa (?-1786) e de Maria de S. José..

O casamento entre Manuel Silveira de Azevedo e Jacinta da Conceição realizara-se em 7 de Agosto de 1856, aos 27 e 32 anos, respectivamente. Levavam um filho e baptizaram mais 7 dentro do casamento:

- 1 - De Manuel, nascido em 7 de Abril de 1853, não temos informação posterior.
- 2 - Maria Jacinta, filha residente, nascida em 24 de Novembro de 1856, faleceu solteira em 5 de Abril de 1883, aos 26 anos.
- 3 - Josefa, nascida em 4 de Outubro de 1859, faleceu no segundo ano de vida, em 3 de Março de 1861.
- 4 - João, nascido em 8 de Julho de 1861, Aida residente em 1874, ausentou-se.
- 5 - Francisco, nascido em 28 de Abril de 1863, faleceu no segundo ano de vida, em 6 de Dezembro de 1864.
- 6 - Francisco Silveira de Azevedo, filho residente, nascido em 8 de Janeiro de 1865, casou aos 21 anos com Maria das Dores, de 16. Faleceu em 7 de Agosto de 1890, aos 25 anos.
- 7 - Josefa, filha residente, nascida em 19 de Julho de 1867, ausentou-se posteriormente.
- 8 - Admitimos que Ana, nascida em 28 de Setembro de 1868, tenha falecido criança, mas não conhecemos a data do seu óbito.

Manuel Silveira de Azevedo havia emigrado para o Brasil, sem regresso, com passaporte datado de 30 de Julho de 1869. Também não conhecemos o registo de óbito de Jacinta da Conceição.

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terra à Canada de Água Salgada	276	22	semeadura	1ª	\$440
Terras abaixo do Caminho	350	50	semeadura	2ª	\$700
Acima da Rocha do Arrife	411	50	semeadura	3ª	\$265
Serrado do Valado	582	500	tremoço	3ª	1\$500
Canada do Repelego	645	50	semeadura	3ª	\$350
Canada do Lameiro	697	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Bico Doce	829	400	urzal	-	\$490

Miguel António, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 2\$669 réis. Menos de um alqueire de terreno de sementeira seria um recurso muito escasso para uma família numerosa.

**Propriedades referidas a Miguel António  
(Proprietário nº 1108 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terra à Canada de Água Salgada	276	22	semeadura	1ª	\$440
Terras abaixo do Caminho	350	50	semeadura	2ª	\$700
Acima da Rocha do Arrife	411	50	semeadura	3ª	\$265
Serrado do Valado	582	500	tremoço	3ª	1\$500
Canada do Repelego	645	50	semeadura	3ª	\$350
Canada do Lameiro	697	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Bico Doce	829	400	urzal	-	\$490

Miguel António, nascido em 18 de Setembro de 1842, era filho de Elísia Teresa (1803-1871), solteira, mulher da qual conhecemos 8 filhos.

Tinha um irmão residente na Rua de S. Sebastião, ; Manuel António Cardoso, casado com Ana Emília (fogo 474); dois outros residiam nas Terras: António Silveira Goulart, casado com Maria Silveira Pimentel (774); Rita Luísa, casada com José Quaresma Pimentel (fogo 775).

Maria de S. José, também conhecida por Maria Josefa, nascida em 16 de Setembro de 1846, era filha de Manuel de Sousa (1814-1889) e de Maria de S. José (?-1915), casal residente nas Terras (fogo 797).

O casamento entre Miguel António e Maria de S. José realizara-se em 6 de Fevereiro de 1873, aos 30 e 26 anos, respectivamente. Baptizaram 9 filhos, dois deles gémeos:

- 1 - Maria, filha residente, nascida em 27 de Janeiro de 1874, ausentou-se posteriormente.
- 2 - Maria, filha residente, nascida em 24 de Janeiro de 1875, ausentou-se posteriormente.
- 3 - Manuel Miguel, filho residente, nascido em 18 de Março de 1876, casou aos 23 anos com Isabel Quaresma de Sousa, de 33. Faleceu em 17 de Fevereiro de 1956, aos 79 anos.
- 4 - De Josefa, filha residente, nascida em 13 de Maio de 1877, não temos informação posterior.
- 5 - Catarina de Jesus Miguel, filha residente, nascida em 25 de Novembro de 1878, faleceu solteira em 12 de Fevereiro de 1946, aos 67 anos.
- 6 - Maria do Rosário, filha residente, nascida em 16 de Setembro de 1880, faleceu solteira em 13 de Junho de 1952, aos 71 anos.
- 7 - João de Sousa Miguel, filho residente, nascido em 9 de Agosto de 1882, casou aos 32 anos com Laureana de Brum Pimentel, de 16. Faleceu em 11 de Março de 1929, aos 46 anos.
- 8 - Tomé, que viria a nascer em 4 de Março de 1885, faleceu com 3 meses, em 23 de Junho seguinte.
- 9 - De Ana, gémea de Tomé, não temos informação posterior.

Maria de S. José faleceu em 19 de Agosto de 1925, aos 78 anos, casada. Não conhecemos o registo de óbito de Miguel António.



Francisco Silveira de Sousa, Chiquita, de alcunha, tinha de rendimento colectável a quantia de 1\$994 réis. Era eleitor, não sujeito a qualquer tipo de contribuição.

**Propriedades referidas a Francisco de Sousa, Chiquita  
(Proprietário nº 330 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terras abaixo do Caminho	355	75	semeadura	2ª	1\$140
Canada do Repelego	664	75	semeadura	3ª	\$440
Terra acima do Lameiro	696	40	semeadura	1ª	\$875
Canada do Lameiro	698	-	CASA e quintal	-	-

Francisco Silveira de Sousa, que supomos nascido em 8 de Maio de 1852 (foi registado como Manuel), era filho de Manuel de Sousa (1814-1889) e de Maria de S. José (?-1915), casal residente nas Terras (fogo 797).

Antónia Emília, nascida em 1 de Setembro de 1861, era filha de Manuel de Macedo (1814-?) e de Antónia Maria (1821-1904), casal residente nas Terras (fogo 789).

O casamento entre Francisco Silveira de Sousa e Antónia Emília realizara-se em 21 de Fevereiro de 1881, aos 28 e 19 anos, respectivamente. Baptizaram 11 filhos:

- 1 - De Maria, filha residente, nascida em 23 de Outubro de 1881, não temos informação posterior.
- 2 - De Maria, que viria a nascer em 12 de Novembro de 1883, não temos informação posterior.
- 3 - Manuel, que viria a nascer em 4 de Agosto de 1885, casou aos 28 anos com Emília Azevedo. Faleceu em 7 de Outubro de 1963, aos 80 anos.
- 4 - De Francisco, que viria a nascer em 30 de Agosto de 1887, não temos informação posterior.
- 5 - De Maria, que viria a nascer em 20 de Agosto de 1889, não temos informação posterior.
- 6 - De João, que viria a nascer em 5 de Dezembro de 1891, não temos informação posterior.
- 7 - José Macedo de Sousa, que viria a nascer em 5 de Maio de 1894, casou aos 34 anos com Catarina de Sousa, de 26. Faleceu em 7 de Fevereiro de 1969, aos 74 anos.
- 8 - Antónia de Macedo, que viria a nascer em 28 de Fevereiro de 1896, casou aos 20 anos com João Silveira de Ávila, de 28. Faleceu em 19 de Julho de 1941, aos 45 anos.
- 9 - Josefa, que viria a nascer em 21 de Fevereiro de 1898, faleceu com 6 meses, a 20 de Setembro seguinte.
- 10 - Josefa, que viria a nascer em 25 de Maio de 1900, faleceu com 3 meses, em 29 de Agosto seguinte.
- 11 - António, que viria a nascer em 3 de Fevereiro de 1905, faleceu com 3 meses, em 15 de Maio seguinte.

Francisco Silveira de Sousa faleceu em 30 de Maio de 1928, aos 76 anos. Antónia Emília faleceu em 14 de Janeiro de 1943, aos 81 anos.

186	José Soares	casado	Bidr.º	49	
	Francisca Rosa Men	"	Idonea.	48	
	Maria L.ª f.	solteira	"	15	
	Francisca			11	

José Soares, Raposo Cabreiro, de alcunha, pedreiro, tinha de rendimento colectável a quantia de 6\$096 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$345 réis e de contribuição industrial \$472 réis.

Cerca de 4 alqueires de terreno de sementeira poderiam equilibrar as necessidades da família em cereal básico.

**Propriedades referidas a José Soares, Raposo Cabreiro  
(Proprietário nº 643 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Torna do Raposo	299	-	CASA, cozinha, tanque e quintal	-	-
	301	175	semeadura	2ª	2\$625
	308	50	semeadura	1ª	\$875
	309	5	semeadura	2ª	\$045
Canada do Furtado	483	125	semeadura	3ª	\$750
	489	20	inculto	-	-
	506	100	semeadura	2ª	\$875
Quebrada	527	150	urzal	-	\$050
Canada do Mato das Terras	621	700	tremoço	3ª	2\$100
Canada do Repelego	622	100	semeadura inculto	3ª	\$350
	667	70	semeadura	3ª	\$265
Bico Doce	819	50	inculto	-	-º

José Soares, também conhecido por José Soares da Rosa, nascido em 9 de Agosto de 1832, era o único filho residente de Joaquim José da Rosa (?-1870), natural da freguesia das Ribeiras, e de Maria Francisca da Conceição (?-1879), cuja naturalidade desconhecemos.

Francisca Rosa, era natural da freguesia das Ribeiras onde nascera em 12 de Dezembro de 1830, filha de José Rodrigues e de Catarina Rosa.

O casamento entre José Soares e Francisca Rosa realizara-se nas Ribeiras em 3 de Maio de 1860, aos 27 e 29 anos, respectivamente. Conhecemos-lhes 4 filhos:

- 1 - Maria, nascida em 30 de Setembro de 1862, ainda residente em 1874, ausentou-se.
- 2 - Manuel, nascido em 17 de Outubro de 1865, ainda residente em 1874, ausentou-se.
- 3 - Maria Inácia, filha residente, que fora baptizada com o nome de Inácia (ainda em 1874 foi identificada como Inácia), casou aos 23 anos com Manuel Silveira Feliciano, de 24. Não conhecemos a data do seu óbito.
- 4 - Francisca Rosa, filha residente, nascida em 19 de Dezembro de 1869, casou aos 27 anos com Manuel Goulart da Rosa, de 18. Faleceu em 24 de Fevereiro de 1966, aos 96 anos.

João Soares faleceu em 21 de Maio de 1905, aos 72 anos. Francisca Rosa faleceu em 7 de Setembro de 1916, aos 85.

787	Manuel Silveira Soares	casado	Agri.	59		
	Anna Luísa M. <sup>ra</sup>	"	doma.	50		
	Maria f. <sup>a</sup>	Att. <sup>a</sup>	"	21		C
	Manuel f. <sup>o</sup>	"	Agri.	16		
	Anna f. <sup>a</sup>	"	doma.	16		
	José f. <sup>o</sup>			12		
	Ignácia f. <sup>a</sup>					1
	Maria B. f. <sup>a</sup>					3

Manuel Silveira Soares, Raposo, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 9\$028 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$705 réis.

Cerca de 5 alqueires de terreno de sementeira, quase todo de qualidade inferior, seriam escassos para o alimento básico de uma família que crescia.

**Propriedades referidas a Manuel Silveira, Raposo  
(Proprietário n.º 943 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Torna do Raposo	297	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	300	75	semeadura casa de abegoaria	2ª	\$875
	306	35	semeadura	2ª	\$525
	307	35	semeadura	2ª	\$525
Terras abaixo do Caminho	373	50	semeadura	2ª	\$700
	482	75	semeadura	2ª	\$700
Canada do Furtado	493	75	semeadura	3ª	\$350
	501	18	semeadura	2ª	\$175
	519	100	semeadura	2ª	1\$050
	522	40	semeadura	2ª	\$440
Serrado do Atalho	584	350	tremoço	3ª	1\$800
Canada do Repelego		500	semeadura	3ª	1\$750
	623	600	tremoço	3ª	1\$800
		500	lenha	-	\$400
Bico Doce	818	50	inculto	-	-
Fontainhas	948	250	urzal	-	\$280
	953	120	tremoço	1ª	\$450

Manuel Silveira Soares, nascido em 13 de Abril de 1823, era filho de Manuel Silveira Soares (1792-1848) e de Josefa Bernarda (?-1866), natural da freguesia da Piedade.

Tinha 2 irmãs residentes nas Terras: Rosa Bernarda, casada com Francisco da Rosa (fogo 808); Luísa Bernarda, casada com Francisco Machado Pereira (fogo 810).

O avô paterno, José Francisco Soares (1766-1811), era filho de José António (?-1792) e de Maria dos Serafins (?-1805), natural das Ribeiras. A avó paterna, Isabel Francisca (1768-1852), era filha de Manuel Silveira da Rosa (?-1817), natural das Ribeiras, e de Teresa Francisca (1747-1822).

Os avós maternos, Silvestre de Ávila e Antónia Bernarda, haviam sido residentes na freguesia da Piedade.

Ana Luísa, nascida em 17 de Abril de 1834, era filha de Filipe Cardoso (?-1872) e de Maria de Jesus (?-1876).

Tinha duas irmãs residentes: Maria Luísa, viúva de José Leal Camacho, na Silveira, Canada do Mato (fogo 82) e Filipa de Jesus, marido ausente, nas Terras (fogo 804).

O casamento entre Manuel Silveira Soares e Ana Luísa realizara-se em 16 de Maio de 1861, aos 38 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram 8 filhos:

- 1 - Maria Luísa, filha residente, nascida em 29 de Maio de 1862, casou aos 25 anos com António de Sousa, da mesma idade. Faleceu em 1 de Outubro de 1944, aos 82 anos.
- 2 - Manuel, filho residente, nascido em 7 de Maio de 1866, ausentou-se.
- 3 - Ana, filha residente, gémea de Manuel, ausentou-se.

- 4 - João, nascido em 7 de Fevereiro de 1869, faleceu no primeiro mês de vida, a 3 de Março seguinte.
- 5 - José, filho residente, nascido em 19 de Outubro de 1870, ausentou-se.
- 6 - João, nascido em 27 de Novembro de 1872, faleceu no primeiro ano de vida, em 12 de Agosto de 1873.
- 7 - Inácia da Conceição Soares, filha residente, nascida em 20 de Dezembro de 1875, casou aos 25 anos com Manuel António Fagundes, da mesma idade. Faleceu em 4 de Junho de 1957, aos 81 anos.
- 8 - Maria do Rosário, filha residente, nascida em 24 de Março de 1879, foi mãe solteira. Faleceu em 20 de Julho de 1937, aos 58 anos.

Manuel Silveira Soares faleceu em 2 de Outubro de 1895, aos 72 anos. Ana Luísa faleceu em 24 de Março de 1927, aos 92.



António Silveira Soares, agricultor, não foi identificado, com esse nome, no mapa da matriz predial nem na lista de eleitores de 1884. Admitimos que se tratasse de António Silveira Raposo, a quem foi atribuído o rendimento colectável de 6\$146 réis, referente à casa e a perto de 3 alqueires de terra de sementeira.

**Propriedades referidas a António Silveira Raposo  
(Proprietário nº 134 e 135 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terra do Raposo	296		CASA e quintal		
	298	150	semeadura	1ª	4\$200
	304	100	semeadura	1ª	2\$100
	305	75	semeadura	2ª	1\$050
Canada do Repelego	659	150	semeadura	3ª	1\$050

Nascido em 22 de Agosto de 11800, era o único filho residente de José Francisco Soares (1766-1811) e de Isabel Francisca da Conceição (1768-1852).

Não sabemos a filiação dos avós paternos, José António (?-1792) e de Maria dos Serafins (?-1805), esta natural da freguesia das Ribeiras.

O avô materno, Manuel Silveira da Rosa (-1817), era natural da freguesia das Ribeiras, filho de João Vieira de Azevedo e de Luzia Pereira. A avó materna, Teresa Francisca (1747-1822), era filha de António Goulart Raposo (?-1802) e de Ana Francisca (?-1789).

A sua defunta mulher, Isabel Francisca era natural da freguesia das Ribeiras, onde nascera em 24 de Outubro de 1801, filha de Francisco Pereira de Azevedo e de Teresa Rosa.

O casamento entre António Silveira Soares e Isabel Francisca realizara-se nas Ribeiras em 30 de Outubro de 1823, aos 23 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram 9 filhos:

- 1 - Maria Francisca, nascida em 17 de Julho de 1824, casou aos 19 anos com Manuel de Sousa. Não conhecemos a data do seu óbito.
- 2 - Manuel, nascido em 31 de Maio de 1827, residente em 1836, ausentou-se.
- 3 - Isabel Francisca, nascida em 7 de Outubro de 1830, casou aos 31 anos com Manuel da Rosa, de 30. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 4 - De João, nascido em 18 de Junho de 1833, residente em 1836, não sabemos o destino posterior.
- 5 - De Madalena, nascida em 27 de Julho de 1836, não temos informação posterior.
- 6 - Joaquim, nascido em 8 de Maio de 1839, faleceu em 14 de Fevereiro de 1855, com 15 anos.
- 7 - António, nascido em 3 de Fevereiro de 1842, deve ter falecido antes de 7 de Março de 1844, mas não sabemos a data do seu óbito.
- 8 - De António, nascido em 7 de Março de 1844, não temos informação posterior.
- 9 - José Silveira Machado, nascido em 22 de Janeiro de 1847, casou aos 24 anos com Catarina de Jesus, de 20. Faleceu em 13 de Setembro de 1921, aos 74 anos.

António Silveira Soares faleceu em 5 de Outubro de 1891, aos 91 anos. Isabel Francisca havia falecido em 25 de Dezembro de 1872, aos 71 anos.

789	Manuel de Macedo	casado	Agric.	06		
	Antonia Maria M.	"	Idonea	03		
	Maria f.	solteira	"	31		
	Josefa f.	"	"	31		
	João f.	"	Agric.	19		

Manuel de Macedo, Caçapinho, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 12\$539 réis. Não o identificamos na lista de leitores de 1884.

Cerca de 11 alqueires de terreno de sementeira, embora em grande parte de fraca qualidade e 20 alqueires de pastagem pobre não deixariam de trazer relativo desafogo à família.

**Propriedades referidas a Manuel de Macedo, Caçapinho  
(Proprietário nº 840 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terras abaixo do Caminho	356	125	semeadura	2ª	1\$750
	366	30	semeadura	2ª	\$265
Acima da Rocha do Arrife	423	125	semeadura	3ª	\$700
	570	300	semeadura	3ª	1\$050
Pedra de Água	572	125	semeadura	3ª	\$175
	632	800	semeadura	2ª	10\$500
Canada do Repelego	669	75	semeadura	3ª	\$350
	690	-	CASA, cozinha, tanque, casa de abegoaria e quintal	-	-
Terra acima do Lameiro	705	50	semeadura	3ª	\$350
	708	15	semeadura casa de abegoaria	2ª	\$175
Fontainhas	944	300	urzal	-	\$370
Terra da Renda	1029	550	semeadura	3ª	2\$100
		200	lenha (faias)		
Ladeiras	7927	4000	pastagem	3ª	1\$200

Manuel de Macedo, nascido em 24 de Fevereiro de 1814, era filho de José de Macedo e de Maria Vicência (1780-1825).

Tinha 4 irmãos residentes: Rita Vicência, solteira, e Catarina Vicência, casada com António de Brum Macedo, ambas residentes no Caminho Novo da Almagreira (fogos 309 e 307, respectivamente); José de Macedo de Ávila, casado com Josefa de Jesus, da Almagreira de Baixo (fogo 357); António de Macedo, casado com Rita Luís do Amor Divino, na Vila, Rua Direita (fogo 561).

Antónia Maria, nascida em 2 de Março de 1821, era a única filha residente de José Francisco Cardoso dos Santos (1770-?) e de Maria da Conceição (?-1870).

O avô paterno, Manuel Cardoso Jorge (1744-1819), era filho de Francisco Cardoso (?-1783), natural da freguesia da Piedade, e de Maria Josefa (?-1784). A avó paterna, Josefa Maria do Espírito Santo (?-1807), era natural da freguesia da Piedade.

O avô materno, Francisco Silveira Leal (?-1813), era filho de Tomé Silveira Madruga (?-1803) e de Maria Silveira (?-1782). Não sabemos a filiação da avó materna, Maria da Conceição (?-1841).

O casamento entre Manuel de Macedo e Antónia Maria realizara-se em 15 de Fevereiro de 841, aos 26 e 19 anos, respectivamente. Baptizaram 9 filhos:

- 1 - Maria Macedo dos Santos, filha residente, nascida em 14 de Novembro de 1841, faleceu solteira em 31 de Agosto de 1919, aos 77 anos.
- 2 - Manuel Macedo dos Santos, nascido em 30 de Abril de 1844, casou aos 36 anos com Maria Luísa, de 23, residindo nas Terras (fogo 807). Faleceu em 24 de Dezembro de 1921, aos 77 anos.
- 3 - José de Macedo, nascido em 14 de Julho de 1846, emigrou para o Brasil com passaporte datado de 8 de Março de 1860.
- 4 - Francisco Macedo dos Santos, nascido em 7 de Abril de 1849, casou uma primeira vez aos 26 anos com Josefa Luísa, de 31. Não conhecemos a data do seu óbito.
- 5 - De António, nascido em 6 de Janeiro de 1853, não temos informação posterior.
- 6 - João, nascido em 7 de Outubro de 1855, faleceu em 17 de Fevereiro de 1861, aos 5 anos.

- 7 - Josefa Amélia da Conceição, filha residente, nascida em 17 de Maio de 1858, casou aos 29 anos com Francisco Cardoso de Sousa Melo, de 26. Faleceu em 25 de Outubro de 1935, aos 77 anos.
- 8 - Antónia Emília da Conceição, nascida em 1 de Setembro de 1861, casou aos 19 anos com Francisco Silveira de Sousa, de 28. Faleceu em 14 de Janeiro de 1943, aos 81 anos.
- 9 - João Macedo dos Santos, filho residente, nascido em 4 de Agosto de 1863, casou aos 25 anos com Maria Luísa, de 18. Faleceu em 28 de Dezembro de 1945, aos 82 anos.

Manuel de Macedo faleceu em 11 de Fevereiro de 1891, antes de atingir os 77 anos. Antónia Maria faleceu viúva em 6 de Julho de 1904, aos 83 anos.

190 Francisco Rodrigues Pimentel	Canto das Terras	38						
Maria da Encarnação M. M.			46					
Maria f.			13					
Ignacia f.			11					
Manuel f.			9					
Maria L. f.					1			
Maria S. f.							0	
Isabel f.								3

Francisco Rodrigues Pimentel, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 10\$846 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 3\$352 réis.

Cerca de 7 alqueires e meio de terreno de sementeira, embora em grande parte de inferior qualidade, e uma pastagem de 28 alqueires dariam algum conforto a esta família jovem.

**Propriedades referidas a Francisco Rodrigues Pimentel  
(Proprietário nº 313 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Canto das Terras	289	50	semeadura	1ª	1\$400
Terras à Grotta de Pedro Homem	321	200	semeadura inulto	2ª	1\$050
	323	50	semeadura	1ª	1\$050
Terras abaixo do Caminho	358	25	semeadura	3ª	\$175
	362	50	semeadura	3ª	\$350
	365	200	semeadura	3ª	1\$050
Quebrada	539	100	urzal	-	\$110
Terra do Rei	556	125	urzal	-	\$100
Pedra de Água	576	50	semeadura	3ª	\$090
		150	urzal		\$100
Canada do Mato das Terras	606	60	semeadura	1ª	1\$050
	609	-	CASA, cozinha, tanque e quintal	-	-
Canada do Repelego	670	50	semeadura	3ª	\$175
	672	50	inulto	-	-
Terra entre as Grotas	780	50	inulto	-	-
Bico Doce	824	100	queiro	-	\$110
Fontainhas	951	300	tremoço	1ª	\$750
	952	100	tremoço	1ª	\$300
Acima da Canada	1286	350	semeadura	2ª	4\$200
	1296	400	semeadura	3ª	2\$625
Selada	7951	5600	pastagem	2ª	2\$800

Francisco Rodrigues Pimentel, mais conhecido por Francisco Quaresma Rodrigues, nascido em 13 de Janeiro de 1833, era o único filho residente de Manuel Rodrigues Pereira (1801-1872) e de Isabel Luísa (1807-1875).

O avô paterno, Francisco Pereira Azevedo Rodrigues (?-1831), era natural da freguesia das Ribeiras, filho de António Rodrigues e de Luzia Silveira. A avó paterna, Maria Silveira (1773-1855), era filha de José Pereira (?-1784) e de Maria Silveira (1744-1780).

O avô materno, José Silveira Quaresma (1769-?), era filho de António Silveira Quaresma (?-1814) e de Jacinta Maria (1733-1790). A avó materna, Rosa Francisca Epifania (1770-?), era filha de José Francisco Pimentel (?-1786) e de Maria Antónia de S. José (1746-1789).

Maria da Encarnação, mais conhecida por Maria Rita da Encarnação, nascida em 26 de Junho de 1832, era filha de José Cardoso Serpa, natural da Prainha do Norte da mesma ilha, e de Augusta da Encarnação (1798-?).

Tinha 2 irmãos sobreviventes: João Cardoso Pimentel Serpa, casado com Josefa Inácia, na Rua do Saco, fogo 738; José Cardoso Serpa, casado com Maria Luísa Silveira, que não identificamos como residente.

Os avós paternos, Manuel José Serpa e Josefa Francisca eram naturais da referida freguesia da Prainha do Norte.

O avô materno, José Silveira Quaresma (1769-?), era filho de António Silveira Quaresma (?-1814) e de Jacinta Maria (1733-1790). A avó materna, Rosa Francisca Epifania (1770-?), era filha de José Francisco Pimentel (?-1786) e de Maria Antónia de S. José (1746-1789).

O casamento entre Francisco Quaresma Rodrigues e Maria Rita da Encarnação realizara-se em 8 de Fevereiro de 1869, quando ambos tinham 36 anos. Baptizaram 6 filhos:

- 1 - Maria Luísa, também conhecida por Maria Rita, filha residente, nascida em 23 de Março de 1870, casou aos 18 anos com João Macedo dos Santos, de 25. Faleceu em 25 de Abril de 1942, aos 72 anos.
- 2 - Inácia, filha residente, nascida em 13 de Dezembro de 1871, ausentou-se.
- 3 - Manuel Rodrigues Pimentel, filho residente, nascido em 1 de Dezembro de 1873, casou aos 23 anos com Francisca Josefa de Sousa, de 28. Faleceu em 17 de Novembro de 1938, aos 64 anos.
- 4 - Maria da Nazaré, nascida em 2 de Agosto de 1875, foi mãe solteira. Faleceu na freguesia das Ribeiras, sem ter chegado a casar, em 19 de Setembro de 1945, aos 70 anos.
- 5 - Maria do Rosário Pimentel, filha residente, que supomos nascida em 1877 (não conhecemos o seu registo de baptizado), faleceu solteira em 20 de Fevereiro de 1937, aos 59 anos, segundo o pároco.
- 6 - Isabel Rodrigues, filha residente, nascida em 2 de Julho de 1879, casou aos 19 anos com José Mateus de Sousa, de 23. Faleceu em 29 de Julho de 1937, aos 58 anos.

Francisco Quaresma Rodrigues faleceu em 3 de Fevereiro de 1886, aos 53 anos. Maria Rita da Encarnação havia falecido em 12 de Novembro de 1884, aos 48.

791	Manuel Furtado Madruga	Casado	Agri.	38		
	Victoria Rosa M. <sup>o</sup>	"	doma.	32		
	Maria f. <sup>o</sup>			9		
	Maria L. f. <sup>o</sup>					6
	Maria S. f. <sup>o</sup>					4
	Ignacia f. <sup>o</sup>					1

Manuel Furtado Madruga e outros (pensamos que em “outros” se consideravam os irmãos solteiros referidos ao fogo seguinte), tinham de rendimento colectável a quantia de 13\$888 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$697 réis.

Cerca de 8 alqueires de terreno de sementeira, na sua maior parte de qualidade inferior, não chegaria para a alimentação básica da família de Manuel Furtado Madruga e dos seus irmãos adultos.

**Propriedades referidas a Manuel Furtado Madruga e outros  
(Proprietários nº 772 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terras abaixo do Caminho	337	- 250	CASA térrea e atafona semeadura	- 1ª	- 4\$375
Canada do Furtado	480	40	semeadura	3ª	\$175
	508	25	semeadura	2ª	\$265
	515	10	semeadura	2ª	\$135

**Propriedades referidas a Manuel Furtado Madruga e outros  
(Proprietários nº 772 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Quebrada	535	500	semeadura	3ª	\$350
			urzal	-	\$200
Terra do Rei	551	400	queiro	-	\$100
Serrado do Valado	581	225	semeadura	3ª	\$525
Canada do Mato das Terras	592	30	semeadura	2ª	\$350
	601	80	semeadura	1ª	1\$050
Terra entre as Grotas	781	200	semeadura	2ª	2\$100
		1100	tremoço	1ª	6\$600
Bico Doce	822	600	tremoço	1ª	3\$600
	834	1200	urzal	-	1\$950
Fontainhas	955	150	queiro	-	\$200
	957	125	queiro	-	\$150
Poço Longo	962	100	semeadura	3ª	\$525
		200	urzal		
	963	30	semeadura	3ª	\$045
	964	25	inculto	-	-

Manuel Furtado Madruga, nascido em 21 de Fevereiro de 1848, era filho de José Furtado Madruga (1809-1876) e de Engrácia Maria (1826-1869).

Tinha 5 irmãos residentes, todos solteiros, referidos ao fogo seguinte, fogo 792, Terras: José Furtado Madruga, Maria, Inácia, João e António.

O avô paterno, António Furtado Madruga, era natural da freguesia da Prainha do Norte, da mesma ilha. A avó paterna, Engrácia Maria de S. José (1768-1850), era filha de Manuel Garcia da Rosa (?-1786) e de Maria de S. José.

O avô materno, Manuel Inácio da Silveira, era natural da freguesia de S. João, filho de Tomé Vieira e de Maria de S. José. A avó materna, Maria Josefa (1783-?), era filha de António Vieira da Rocha (1734-1808) e de Josefa Maria (1748-1835).

Vicência Rosa era natural da freguesia das Ribeiras onde nascera em 6 de Fevereiro de 1848, filha de José Silveira de Azevedo e de Clara Francisca.

O casamento entre Manuel Furtado Madruga e Vicência Rosa realizara-se em 26 de Setembro de 1869, quando ambos tinham 21 anos. Conhecemos-lhes 9 filhos:

- 1 - Manuel, cuja data de nascimento não conhecemos, faleceu em 26 de Dezembro de 1871. Supomos que fosse recém-nascido.
- 2 - Manuel, nascido em 19 de Dezembro de 1871, faleceu com 2 meses, em 3 de Março de 1873.
- 3 - Maria do Rosário Furtado, filha residente, faleceu solteira em 14 de Janeiro de 1958, aos 83 anos.
- 4 - De Maria, filha residente, nascida em 14 de Abril de 1876, não temos informação posterior.
- 5 - De Maria, filha residente, nascida em 8 de Dezembro de 1878, não temos informação posterior.
- 6 - Inácia do Rosário Furtado, filha residente, nascida em 13 de Julho de 1881, casou aos 22 anos com José Silveira Soares, da mesma idade. Faleceu em 30 de Janeiro de 1968, aos 86 anos.
- 7 - Manuel Furtado Madruga, que viria a nascer em 24 de Novembro de 1883, faleceu solteiro em 18 de Maio de 1954, aos 70 anos.
- 8 - De Vicência, que viria a nascer em 22 de Fevereiro de 1886, não temos informação posterior.
- 9 - De José, que viria a nascer em 26 de Janeiro de 1888, não temos informação posterior.

Manuel Furtado Madruga faleceu em 29 de Setembro de 1903, aos 55 anos. Vicência Rosa faleceu em 5 de Fevereiro de 1937, na véspera de perfazer 89 anos.

792	José Furtado Madruga	Solt.	Agric.	33		
	Maria irmã	"	doma.		24	
	Ignácio irmã	"	"		21	
	João irmão	"	Agric.	17		
	António irmão	"	"	14		

Não encontramos referência a propriedade no nome de José Furtado Madruga. Admitimos que a propriedade indivisa estivesse no nome do irmão casado, referido ao fogo anterior. No entanto, José Furtado Madruga era eleitor, pagando de contribuição predial 2\$731 réis, o que pode significar ser então considerado responsável pela propriedade dos seus 4 irmãos mais novos.

José Furtado Madruga e os seus 4 irmãos eram filhos de António Furtado Madruga (1809-1876) e de Engrácia Maria (1826-1869).

Tinham um irmão mais velho, Manuel Furtado Madruga, casado com Vivência Rosa, referido ao fogo anterior, supostamente na mesma residência.

- José Furtado Madruga, nascido em 24 de Fevereiro de 1850, casou aos 33 anos com Josefa de Simas, de 28. Faleceu em 30 de Fevereiro de 1938, aos 88 anos.
- Maria, irmã residente, nascida em 29 de Agosto de 1856, ausentou-se posteriormente.
- Inácia dos Anjos Furtado, irmã residente, nascida em 18 de Novembro de 1861, faleceu solteira em 10 de Maio de 1913, aos 51 anos.
- João Furtado Madruga, nascido em 10 de Junho de 1864, faleceu solteiro em 11 de Março de 1935, aos 70 anos.
- António, irmão residente, nascido em 29 de Dezembro de 1868, ausentou-se posteriormente.

793	Francisco Pereira Fagundes	Casado	Agric.	63		
	Maria do Carmo M. <sup>ra</sup>	"	doma.		46	
	Maria f. <sup>a</sup>	Solt.	"		17	
	Manuel f. <sup>a</sup>				14	
	Josefa f. <sup>a</sup>				11	
	Agueda f. <sup>a</sup>				9	
	Ana Josefa, sogra				18	

Francisco Pereira Fagundes, Sanfona, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 1\$986 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$556 réis.

**Propriedades referidas a Francisco Pereira, Sanfona  
(Proprietário n.º 308 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terra do Rei	552	70	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$090
Canada do Mato das Terras	591	300	semeadura	3 <sup>a</sup>	2\$100
	597	-	CASA, cozinha e quintal	-	-

A sogra, Ana Josefa, solteira, era natural da freguesia das Ribeiras, lugar do Arrife, onde nascera em 24 de Dezembro de 1799, filha de João Silveira Garcia e de Rita Josefa.

Tivera 2 filhas naturais baptizadas nas Ribeiras:

- 1 - Maria do Carmo, também conhecida por Maria de Jesus do Carmo, filha residente, nasceu em 10 de Março de 1831.
- 2 - Rosalinda, nasceu em 22 de Fevereiro de 1842.

Ana Josefa faleceu em 5 de Maio de 1890, aos 90 anos. Era mendiga.

Francisco Pereira Fagundes, nascido em 10 de Julho de 1819, era filho de Manuel José Pereira Fagundes (?-1857), cuja naturalidade desconhecemos, e de Maria de Jesus do Carmo (?-1875), natural da ilha Graciosa.

Tinha 2 irmãs residentes: Isabel de Jesus e Catarina de Jesus, solteiras, referidas respectivamente, aos fogos contíguos, 794 e 795, Terras.

O casamento entre Francisco Pereira Fagundes e Maria do Carmo realizara-se em 11 de Outubro de 1866, aos 47 e 35 anos, respectivamente. Levavam uma filha e baptizaram mais 4 dentro do casamento:

- 1 - Maria de Jesus, filha residente, nascida em 30 de Abril de 1864, faleceu solteira em 19 de Maio de 1937, aos 73 anos.
- 2 - Manuel Pereira Cardoso Fagundes, filho residente, nascido em 24 de Março de 1867, casou aos 31 anos com Ana Josefa, de 20, natural das Ribeiras. Faleceu em 6 de Agosto de 1952, aos 85 anos.
- 3 - Águeda, nascida em 17 de Janeiro de 1869, faleceu em 2 de Agosto de 1873, aos 4 anos.
- 4 - Josefa, filha residente, nascida em 5 de Abril de 1871, ausentou-se posteriormente.
- 5 - Águeda de Jesus do Carmo, filha residente, nascida em 31 de Outubro de 1873, casou aos 35 anos com Domingos Silveira Machado, de 25. Não conhecemos a data dos eu óbito.

Francisco Pereira Fagundes faleceu em 23 de Novembro de 1901, aos 82 anos. Maria do Carmo faleceu em 24 de Agosto de 1927, aos 96.



Isabel de Jesus tinha, individualmente, de rendimento colectável a quantia de \$097 réis. Viveria com a irmã solteira, referida ao fogo seguinte.

**Propriedades referidas a Isabel de Jesus, filha de Manuel Pereira, Sanfona  
(Proprietário nº 379 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Canada do Mato das Terras	599	20	semeadura casa de abegoaria	2ª	\$175

Isabel de Jesus, nascida em 18 de Dezembro de 1827, era filha de Manuel José Pereira Fagundes (?-1857), cuja naturalidade desconhecemos, e de Maria de Jesus do Carmo (?-1875), natural da ilha Graciosa.

Tinha 2 irmãos residentes: Francisco Pereira Fagundes, casado com Maria do Carmo, referido ao fogo anterior, fogo 793, Terras; Catarina de Jesus, solteira, referida ao fogo seguinte, fogo 795, Terras.

Conhecemos-lhe apenas o filho residente:

- 1 - Manuel Pereira Fagundes, nascido em 8 de Abril de 1866, casou aos 29 anos com Maria Emília, de 17. Faleceu em 9 de Junho de 1934, aos 68 anos.

Isabel de Jesus faleceu em 1 de Outubro de 1908, aos 80 anos.

795	Catarina de Jesus Maria f. Manuel f.	solteira	solteira	55	
		"	"	21	

Catarina de Jesus e irmã (Isabel de Jesus, solteira) tinham de rendimento colectável a quantia de 1\$296 réis.

As duas irmãs com os respectivos filhos viveriam numa pobre casa térrea, tendo, no conjunto, pouco mais de alqueire e meio de terreno de sementeira.

**Propriedades referidas a José Francisco da Rosa  
(Proprietários n° 189 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terra do Rei	554	150	semeadura inculto	3ª	\$350
Canada do Mato das Terras	593	75	semeadura	2ª	\$525
	598	-	CASA térrea e quintal	-	-
Canada do Repelego	649	100	semeadura	2ª	1\$050

Catarina de Jesus, nascida em 4 de Março de 1831, era filha de Manuel José Pereira Fagundes (?-1857), cuja naturalidade desconhecemos, e de Maria de Jesus do Carmo (?-1875), natural da ilha Graciosa.

Tinha 2 irmãos residentes: Francisco Pereira Fagundes, casado com Maria do Carmo, referido ao fogo 793, Terras; Isabel de Jesus, solteira, referida ao fogo anterior, fogo 794, Terras.

Conhecemos-lhe os 2 filhos residentes:

- 1 - Maria, nascida em 20 de Março de 1864, da qual não temos informação posterior.
- 2 - Manuel António Fagundes, nascido em 16 de Outubro de 1875, casou aos 25 anos com Inácia da Conceição Soares, da mesma idade. Faleceu em 28 de Outubro de 1945, aos 70 anos.

Catarina de Jesus faleceu em 28 de Maio de 1914, aos 83 anos.

796	Maria do Esp. Santo Rosa f.	solteira	solteira	68	
		solteira	solteira	35	

Maria do Espírito Santo tinha de rendimento colectável a quantia de 3\$555 réis.

Disponha apenas de um alqueire de terreno de sementeira, além da casa, ainda com cozinha não telhada.

**Propriedades referidas a Maria do Espírito Santo, viúva de João Machado, Furão  
(Proprietário n° 1022 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Canada do Mato das Terras	596	200	semeadura	2ª	2\$100
	602	-	CASA, cozinha palhoça e quintal	-	-

Maria do Espírito Santo, nascida em 14 de Maio de 1812, era filha José Silveira de Azevedo (1779-1854) e de Vicência Rosa (1776-1853).

Um irmão era residente no mesmo lugar das Terras, Francisco Silveira de Azevedo, casado com Angélica Luísa (fogo 809)

O avô paterno, Manuel de Macedo, era filho de Manuel Ferreira de Azevedo (?-1766) e de Ana Francisca (?-1774). A avó paterna, Francisca de Jesus, era filha de Roque Vieira (?-1761) e de Maria Silveira.

O avô materno, Filipe Cardoso Monteiro (1736-1814), era filho de Filipe Cardoso Monteiro (?-1769) e de Joana Maria do Rosário (?-1768). A avó materna, Teresa Maria (1734-1811), era filha de António Silveira Cardoso e de Maria Teresa (?-1772).

O seu defunto marido, João Machado da Silveira, Furão, de alcunha, nascido em 24 de Junho de 1811, era filho de António Joaquim (?-1839) e de Isabel Maria (1770-?).

Dois irmãos eram residentes na Vila, Rua Nova: Manuel Joaquim Machado, viúvo de Teresa de Jesus (fogo 657) e António Machado Joaquim, viúvo de Maria dos Anjos (fogo 663).

O casamento entre João Machado da Silveira e Maria do Espírito Santo realizara-se em 11 de Fevereiro de 1836, aos 24 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram 6 filhos:

- 1 - Maria, nascida em 22 de Outubro de 1836, faleceu em 4 de Setembro de 1854, aos 17 anos.
- 2 - De Luísa, nascida em 22 de Janeiro de 1838, não temos informação posterior.
- 3 - De Manuel, nascido em 17 de Novembro de 1839, não temos informação posterior.
- 4 - De Vicência, nascida em 8 de Maio de 1842, não temos informação posterior.
- 5 - Rosa, filha residente, nascida em 17 de Junho de 1844, ausentou-se posteriormente.
- 6 - Isabel do Espírito Santo, nascida em 23 de Maio de 1847, casou aos 20 anos com Manuel Garcia, natural da freguesia da Criação Velha. Faleceu em 5 de Janeiro de 1874, aos 26 anos.

Maria do Espírito Santo faleceu em 4 de Novembro de 1885, aos 73 anos. João Machado da Silveira havia falecido em 21 de Setembro de 1881, aos 70.

797	Manuel de Sousa	Canada Agoris	63		
	Maria de S. José M.	" Boma	60		
	Josefa f.	Boma	81		
	António f.	" Agoris	25		
	Thomaz f.	" Boma	10		

Manuel de Sousa, Chiquita, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 6\$955 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$447 réis.

Quatro alqueires e meio de terreno de sementeira, com diferentes categorias, poderiam equilibrar as necessidades de consumo doméstico do cereal básico.

**Propriedades referidas a Manuel de Sousa, Chiquita  
(Proprietário nº 958 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terras abaixo do Caminho	342	-	casa de atafona	-	-
	344	250	semeadura casa de abegoaria	1ª	4\$375
	349	50	semeadura	2ª	\$700
Acima da Rocha do Arrife	390	25	semeadura	3ª	\$175
	412	75	semeadura	3ª	\$440
	421	125	semeadura	3ª	\$700
Canada do Furtado	531	250	tremoço	3ª	\$600
Canada do Mato das Terras	604	-	CASA e cozinha	-	-
	613	250	semeadura	3ª	1\$575
Canada do Repelego	655	75	semeadura	2ª	\$700
Bico Doce	825	100	queiro	-	\$130
Poço Longo	958	300	urzal	-	\$330

Manuel de Sousa, nascido em 15 de Agosto de 1814, era filho de Mateus de Sousa da Silveira (1783-1871) e de Maria Teresa (1786-1876).

Tinha 2 irmãos residentes nas Terras: José de Sousa Mateus, casado com Maria do Espírito Santo (fogo 799); Maria Teresa, casada com António Machado Pereira (fogo 814).

Maria de S. José, também conhecida por Maria Josefa de S. José, que supomos nascida nos finais de 1825, inícios de 1826 (não conhecemos a data do seu baptismo), era filha de Manuel Silveira de Azevedo (1907-1870) e de Josefa de S. José (1794-1862).

Tinha 2 irmãos residentes nas Terras: João Silveira de Azevedo (fogo 805) e José Silveira de Azevedo (fogo 806).

O avô paterno, José Silveira de Azevedo, era filho de Manuel de Macedo e de Francisca de Jesus. A avó paterna, Vicência Rosa (1776-1853), era filha de Filipe Cardoso Monteiro (1736-1814) e de Teresa Maria (1734-1811).

O avô materno, Manuel de Sousa Pereira (1733-?), era filho de Manuel de Sousa Pereira e de Maria de Ávila (?-1786). A avó materna, Ana de S. José, era filha de Manuel Garcia da Rosa (?-1786) e de Maria de S. José..

Manuel Silveira de Azevedo e de Josefa de S. José, casal que tivera 6 filhos.

O casamento entre Manuel de Sousa e Maria de S. José realizara-se em 14 de Janeiro de 1844, aos 29 e 18 anos, respectivamente, segundo supomos. Registraram 11 filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 4 de Fevereiro de 1845, deve ter falecido antes de 5 de Agosto de 1850, mas não conhecemos a data do seu óbito.
- 2 - Maria Josefa de S. José, nascida em 6 de Setembro de 1846, casou aos 26 anos com Miguel António da Silveira, de 30, residindo também nas Terras (fogo 784). Faleceu em 19 de Agosto de 1925, aos 78 anos.
- 3 - De José, nascido em 8 de Maio de 1848, não temos informação posterior.
- 4 - Manuel, nascido em 5 de Agosto de 1850, deve ter falecido antes de 17 de Julho de 1859, mas não conhecemos a data do seu óbito.
- 5 - Francisco Silveira de Sousa, nascido em 8 de Maio de 1852, casou aos 28 anos com Antónia Emília, de 19. Faleceu em 30 de Maio de 1928, aos 76 anos.
- 6 - Josefa de S. José, filha residente, nascida em 29 de Junho de 1855, faleceu solteira em 20 de Março de 1895, aos 39 anos.
- 7 - João de Sousa Mateus, nascido em 2 de Setembro de 1857, estava ausente. Casou na freguesia aos 35 anos com Maria Adelaide Silveira Soares, de 19. Faleceu em 16 de Janeiro de 1948, aos 90 anos.
- 8 - De Manuel, nascido em 17 de Julho de 1859, não temos informação posterior.
- 9 - António de Sousa, filho residente, nascido em 5 de Dezembro de 1861, casou aos 25 anos com Maria Luísa de Sousa, da mesma idade. Faleceu em 8 de Julho de 1939, aos 77 anos.
- 10 - Matias, faleceu em 3 de Janeiro de 1864, tendo sobrevivido um dia.
- 11 - Tomé, filho residente, nascido em 8 de Setembro de 1865, ausentou-se posteriormente.

Manuel de Sousa faleceu em 15 de Março de 1889, aos 74 anos. Maria de S. José faleceu em 17 de Abril de 1915, aos 90 anos, segundo o pároco.

798	Manuel do.º Fagundes	Casado	Agri.	22		
	Anna Josefa M. <sup>ra</sup>	"	Bom.	27		
	Manuel f. <sup>o</sup>					1/2
	Antonio Ignacio, pai	Viuvo	Agri.	50		

Não encontramos referência a propriedade no nome de Manuel Machado Fagundes, agricultor.

O pai, António Inácio, Sanfona, de alcunha, tinha de rendimento colectável a quantia de 2\$782 réis. Nenhum dos dois homens é referido na lista de eleitores de 1884.

Menos de 2 alqueires de terreno de sementeira seriam escassos para o sustento básico da família.

**Propriedades referidas a António Inácio, Sanfona  
(Proprietário nº 66 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Acima da Rocha do Arrife	400	75	semeadura	3ª	\$525
Canada do Furtado	509	125	semeadura	2ª	1\$225
Pedra de Água	566	50	semeadura	3ª	\$090
Canada do Mato das Terras	603	-	CASA, cozinha, casa de abegoaria e quintal	-	-
Canada do Repelego	647	125	semeadura	3ª	1\$400

António Inácio, agricultor, também conhecido por António Silveira Leal, era natural da freguesia das Ribeiras onde nascera em 28 de Abril de 1833, filho de António Inácio e de Florinda Josefa.

A sua defunta mulher, Vicência Rosa, também era natural das Ribeiras, onde nascera em 2 de Setembro de 1829, filha de Manuel Machado Fagundes e de Vicência Rosa.

O casamento entre António Inácio e Vicência Rosa realizara-se nas Ribeiras em 21 de Dezembro de 1857, aos 24 e 28 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos, 3 deles falecidos na crise de varíola de 1873:

- 1 - Manuel Machado Fagundes, filho residente, nasceu em 2 de Outubro de 1860.
- 2 - Maria, nascida em 23 de Fevereiro de 1862, faleceu em 20 de Agosto de 1873, aos 11 anos.
- 3 - Isabel, nascida em 13 de Fevereiro de 1866, faleceu em 28 de Agosto de 1873, aos 7 anos.
- 4 - António, nascido em 17 de Novembro de 1867, faleceu em 12 de Agosto de 1873, aos 5 anos.
- 5 - José, nascido em 30 de Janeiro de 1870, faleceu no primeiro ano de vida, em 8 de Novembro seguinte.

António Inácio faleceu em 3 de Dezembro de 1916, aos 83 anos. Vicência Rosa havia falecido em 31 de Maio de 1882, aos 52.

A nora, Ana Josefa, era natural da freguesia das Ribeiras onde nascera em 15 de Junho de 1856, filha de Manuel de Brum e de Maria Josefa.

O casamento entre Manuel Machado Fagundes e Ana Josefa realizara-se na freguesia das Ribeiras em 6 de Fevereiro de 1882, aos 21 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram 10 filhos:

- 1 - Manuel, filho residente, nascido em 17 de Dezembro de 1882, faleceu antes de completar um ano, em 1 de Dezembro de 1883.
- 2 - De Maria, que viria a nascer em 21 de Janeiro de 1884, não temos informação posterior.
- 3 - De Manuel, que viria a nascer em 10 de Março de 1885, não temos informação posterior.
- 4 - De Maria, que viria a nascer em 30 de Outubro de 1886, não temos informação posterior.
- 5 - António Inácio Fagundes, que viria a nascer em 22 de Fevereiro de 1888, casou aos 21 anos com Maria Laureana Santos, de 23. Faleceu em 5 de Agosto de 1962, aos 74 anos.
- 6 - De Leonor, que viria a nascer em 4 de Julho de 1893, não temos informação posterior.
- 7 - De José, que viria a nascer em 7 de Agosto de 1895, não temos informação posterior.
- 8 - De Ana, que viria a nascer em 15 de Julho de 1889, não temos informação posterior.
- 9 - De Josefa, que viria a nascer em 29 de Abril de 1891, não temos informação posterior.
- 10 - Laureana de Brum, que viria a nascer em 26 de Fevereiro de 1899, casou uma primeira vez aos 16 anos com João de Sousa Miguel, de 32. Faleceu em 23 de Abril de 1995, aos 96 anos.

Manuel Machado Fagundes faleceu em 24 de Dezembro de 1929, aos 69 anos. Ana Josefa faleceu em 19 de Maio de 1941, aos 84.

799	José de Sousa	casado	Agriç.	62		
	Maria do Espírito Santo	"	Arma.	55		
	António f.	solto	Agriç.	21		
	Serafina f.			14		
	António f.			11		

José de Sousa, Chiquita, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 3\$905 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$998 réis.

Cerca de 3 alqueires de terreno de sementeira, todo de qualidade inferior, seriam insuficientes para o alimento básico.

**Propriedades referidas a José de Sousa  
(Proprietário nº 645 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terras abaixo do Caminho	341	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
Acima da Rocha do Arrife	401	30	semeadura	3ª	\$090
	403	150	semeadura inculto	3ª	\$790
	406	60	semeadura inculto	3ª	\$090
	436	50	tremoço	2ª	\$170
	437	100	semeadura inculto	3ª	\$350
Canada do Furtado	469	75	semeadura	3ª	\$525
	472	90	semeadura	3ª	\$615
	474	85	semeadura	3ª	\$525
Pedra de Água	563	200	urzal	-	\$100
	567	50	semeadura	3ª	\$090
	569	150	queiro	-	\$030
Canada do Mato das Terras	605	-	2 casas de abegoaria palhoças	-	-

José de Sousa, também conhecido por José de Sousa Mateus, nascido em 4 de Novembro de 1817, era filho de Mateus de Sousa da Silveira (1783-1871) e de Maria Teresa (1786-1876).

Tinha 2 irmãos residentes nas Terras: Manuel de Sousa, casado com Maria de S. José (fogo 797); Maria Teresa, casada com António Machado Pimentel (fogo 814).

Maria do Espírito Santo, nascida em 4 de Janeiro de 1828, era filha única de José Quaresma Pimentel e de Maria do Espírito Santo (1798-1828).

O avô paterno, José Silveira Quaresma (1769-?), era filho de António Silveira Quaresma (?-1814) e de Jacinta Maria (1733-1790). A avó paterna, Rosa Francisca Epifania (1770-?), era filha de José Francisco Pimentel (?-1786), e de Maria Antónia de S. José (1741-1789).

O avô materno, Jerónimo Francisco (1771-1853), era filho natural de Josefa Maria (1748-1835). A avó materna, Vicência Rosa (1772-1859), era filha de Manuel Silveira da Rosa (?-1817), natural da freguesia das Ribeiras, e de Teresa Francisca (1747-1822).

O casamento entre José de Sousa e Maria do Espírito Santo realizara-se em 15 de Novembro de 1847, aos 30 e 19 anos, respectivamente. Baptizaram 12 filhos:

- 1 - Manuel de Sousa Mateus, nascido em 30 de Setembro de 1848, casou aos 26 anos com Maria Luísa, de 36, residindo nas Terras (fogo 812). Faleceu em 24 de Agosto de 1934, aos 85 anos.
- 2 - De José, nascido em 5 de Abril de 1850, não temos informação posterior.
- 3 - Maria do Espírito Santo, nascida em 7 de Novembro de 1852, não vivia com os pais. Faleceu solteira na freguesia em 5 de Abril de 1915, aos 62 anos.
- 4 - Francisco, nascido em 27 de Fevereiro de 1855, ainda residente em 1874, ausentou-se.
- 5 - João, nascido em 16 de Fevereiro de 1859, ainda residente em 1874, ausentou-se.
- 6 - Amaro de Sousa Mateus, nascido em 13 de Janeiro de 1862, casou fora aos 25 anos com Maria Faustina Bettencourt. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 7 - António, filho residente, gémeo de Amaro, agricultor, ausentou-se posteriormente
- 8 - Isabel, nascida em 26 de Outubro de 1864, faleceu em 6 de Dezembro de 1868, aos 4 anos.
- 9 - Serafino, filho residente, nascido em 25 de Março de 1867, ausentou-se posteriormente.
- 10 - Tomé de Sousa Mateus, filho residente, nascido em 28 de Janeiro de 1870, casou aos 24 anos com Maria da Nazaré, de 29. Faleceu em 27 de Julho de 1955, aos 85 anos.
- 11 - Rosa, nascida em 26 de Fevereiro de 1873, faleceu de varíola, em 30 de Agosto de 1873.
- 12 - Um menino sem nome nasceu e morreu em 2 de Abril de 1875.

José de Sousa faleceu em 14 de Março de 1903, aos 85 anos. Maria do Espírito Santo faleceu em 5 de Março de 1920, aos 92.

800	José Quaresma Bimentel	Canada	Agric.	39		
	Maria Luiza M. <sup>10</sup>	"	Arroz		36	
	Maria f. <sup>10</sup>	Polho	"		10	
	Isabel f. <sup>10</sup>				13	
	Isaac M. f. <sup>10</sup>				9	
	Maria T. f. <sup>10</sup>					
	António Furtado, sogro	Serra	Agric.	11		3. a.m.

José Quaresma Pimentel, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 2\$122 réis.. Era eleitor e elegível para todos os cargos públicos, pagando de contribuição predial 1\$646 réis.

O sogro, António Furtado Madruga, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 20\$101 réis. Foi identificado como pastor na lista de eleitores de 1884, pagando de contribuição predial 3091 réis.

Tratava-se de família abastada com mais de 18 alqueires de terreno de sementeira e uma pastagem de 40 alqueires, além de outros terrenos de apoio, com lenhas e tremoços.

**Propriedades referidas a José Quaresma Pimentel  
(Proprietário nº 612 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terras abaixo do Caminho	338	300	semeadura	2ª	3\$500
Serrado do Valado	577	150	urzal	-	\$060
Outeiro das Terras	787	40	semeadura inculto	-	\$175
	790	50	lenha (faias)	-	\$040

**Propriedades referidas a António Furtado Madruga  
(Proprietário nº 59 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terra do Furtado	336	300	semeadura	1ª	5\$250
		1000	semeadura casa de abegoaria	2ª	10\$500
Acima da Rocha do Arrife	407	150	semeadura inculto	3ª	\$175
Canada do Furtado	458	-	casa de atafona e tanque	-	-
	464	300	semeadura	2ª	3\$150
	495	200	semeadura	3ª	\$875
	497	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	500	30	semeadura	1ª	\$525
	507	60	semeadura	2ª	\$615
	516	75	semeadura	2ª	1\$050
Quebrada	526	200	lenha	-	\$200
	529	250	tremoço	3ª	\$900
	534	75	tremoço	3ª	\$075
	536	750	lenha	-	\$600
Terra do Rei	543	600	lenha	-	2\$920
	549	75	urzal	-	\$030
	558	60	urzal	-	\$030
	559	200	urzal	-	\$100
Canada do Mato das Terras	607	75	semeadura	1ª	1\$400
	610	1100	semeadura casa de abegoaria	2ª	12\$250
Canada do Botelho	677	300	inculto	-	-
Selada	7958	8000	pastagem	2ª	3\$200

António Furtado Madruga, que supomos nascido em 1806 (não conhecemos a data do seu nascimento), era filho de António Furtado Madruga (?-1834), natural da freguesia da Prainha, e de Engrácia Maria de S. José (1768-1850).

Tinha uma irmã residente, Bernarda Maria, referida ao fogo seguinte, fogo 801. Terras.

Os avós paternos, Eusébio Ferreira e Ana Maria, haviam sido residentes na Prainha.

O avô materno, Manuel Garcia da Rosa (?-1786), era filho de Manuel Rodrigues Valim e de Águeda da Ascensão Garcia (?-1766). A avó materna, Maria de S. José, era filha de Mateus Vieira Carauta e de Engrácia Monteiro (?-1754), natural da freguesia das Ribeiras.

A sua defunta mulher, Maria de Jesus, cuja data de nascimento não conhecemos, era filha de Pedro Cabral, cuja filiação desconhecemos, e de Isabel Francisca, natural da freguesia das Ribeiras.

Nenhum irmão era residente.

O casamento entre António Furtado Madruga e Maria de Jesus realizara-se em 5 de Maio de 1845. Tiveram 2 filhos:

- 1 - Uma criança sem nome nasceu e morreu em 25 de Março de 1846.
- 2 - Maria Luísa, filha residente, nasceu em 18 de Outubro de 1847.

António Furtado Madruga faleceu em 24 de Março de 1902, aos 98 anos, segundo o pároco. Não conhecemos a data de óbito de Maria de Jesus.

O genro, José Quaresma Pimentel, era natural da freguesia das Ribeiras onde nascera em 1 de Agosto de 1842, filho de José Quaresma Pimentel e de Ana Josefa.

O casamento entre José Quaresma Pimentel e Maria Luísa realizara-se em 18 de Novembro de 1869, aos 27 e 22 anos, respectivamente. Levavam uma filha e baptizaram mais 7 dentro do casamento:

- 1 - Maria da Piedade Quaresma Pimentel, filha residente, nascida em 1 de Setembro de 1866, casou aos 24 anos com Manuel Domingos Pimentel, da mesma idade. Faleceu em 1 de Fevereiro de 1954, aos 87 anos.
- 2 - Isabel Quaresma Pimentel, filha residente, nascida em 17 de Maio de 1870, casou aos 20 anos com Manuel Silveira de Simas, de 21. Faleceu em 13 de Junho de 1934, aos 64 anos.
- 3 - Manuel, nascido em 20 de Maio de 1872, faleceu com uma semana, a 27 do mesmo mês.
- 4 - Manuel Quaresma Pimentel, filho residente, nascido em 22 de Maio de 1873, faleceu solteiro em 7 de Fevereiro de 1919, aos 45 anos.
- 5 - Admitimos que Maria, nascida em 1 de Novembro de 1874, tenha falecido na infância, mas não conhecemos o seu registo de óbito.
- 6 - Maria do Rosário da Encarnação, filha residente, nascida em 1 de Dezembro de 1879, faleceu solteira em 18 de Abril de 1931, aos 51 anos.
- 7 - Ana, filha residente, nascida em 17 de Outubro de 1882, faleceu em 21 de Dezembro de 1885, aos 3 anos.
- 8 - Ana, que viria a nascer em 23 de Agosto de 1887, faleceu com um mês, em 19 de Setembro seguinte.

José Quaresma Pimentel faleceu em 19 de Agosto de 1913, aos 71 anos. Maria Luísa havia falecido em 15 de Outubro de 1895, aos 47 anos.



Bernarda Maria, mais conhecida por Bernarda Luísa, tinha de rendimento colectável a quantia de 4\$163 réis.

Com cerca de 4 alqueires de terreno de sementeira, embora maior parte de inferior qualidade, estaria a coberto das necessidades mais prementes de alimento.

**Propriedades referidas a Bernarda Luísa  
(Proprietário nº 163 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Canada do Furtado	463	-	CASA térrea, cozinha e quintal	-	-
	494	175	semeadura	3ª	\$525
	499	40	semeadura	1ª	\$700
	518	75	semeadura	2ª	\$525
	521	40	semeadura	2ª	\$440

**Propriedades referidas a Bernarda Luísa  
(Proprietário nº 163 do mapa da matriz predial)  
(continuação)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Quebrada	530	20	tremoço	3ª	\$075
	532	100	urzal	-	\$050
Canada do Mato das Terras	611	400	semeadura casa de abegoaria	3ª	2\$800

Bernarda Luísa, cuja data de nascimento não conhecemos, era filha de António Furtado Madruga (?-1834), natural da freguesia da Prainha, e de Engrácia Maria de S. José (1768-1850).

Tinha um irmão residente, António Furtado Madruga, referido ao fogo anterior, fogo 801, Terras.

Faleceu em 3 de Novembro de 1893, aos 85 anos, segundo o pároco.



João Pereira de Azevedo, Sobradelo, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 2\$189 réis. Era eleitor, sendo referido com o nome de João Pereira Leal, Sobradelo, pagando de contribuição predial 1\$074 réis. Cerca de 2 alqueires de terreno de semeadura poderiam as necessidades básicas de alimento do casal.

**Propriedades referidas a João Pereira de Azevedo, Sobradelo  
(Proprietário nº 428 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Acima da Rocha do Arrife	415	75	semeadura	3ª	\$440
	422	75	semeadura	3ª	\$525
Canada do Furtado	457	-	CASA e cozinha	-	-
	485	40	semeadura	3ª	\$090
	504	200	semeadura	2ª	1\$750
Terra do Rei	547	400	urzal	-	\$150

Não conhecemos a naturalidade de João Pereira de Azevedo. Era filho de Francisco José Garcia e de Maria Francisca.

Francisca de Jesus, nascida em 27 de Maio de 1820, era filha de Manuel Inácio da Silveira, natural da freguesia de S. João, e de Maria Josefa (1783-?).

Tinha uma irmã residente: Vicência Inácia, casada com Manuel José Garcia (fogo 813).

Os avó paternos, Tomé Vieira e Maria de S. José, haviam sido residentes em S. João.

O avô materno, António Vieira da Rocha (1734-1808), era filho de Francisco Vieira da Rocha (?-1762) e de Maria Cardoso (?-1773). A avó materna, Josefa Maria (1748-1835), era filha de Mateus de Sousa (?-1784) e de Luzia Silveira.

O casamento entre João Pereira de Azevedo e Francisca de Jesus realizara-se em 22 de Abril de 1841, quando esta tinha 21 anos. Apenas Baptizaram uma filha:

- 1 - Maria Rita do Coração de Jesus, nascida em 21 de Outubro de 1845, casou aos 17 anos com Francisco de Simas da Silveira, de 42, referidos ao fogo seguinte, fogo 802, Terras. Faleceu em 26 de Abril de 1937, aos 91 anos.

Não conhecemos a data de óbito e João Pereira de Azevedo ou de sua mulher.

803	Francisco de Simas	Casado	Agri.	63		
	Maria Rita m.	Casada	Agri.		37	
	Ignacia f.	solteira	"		10	
	Manuel f.				10	
	Maria S. f.				8	
	Maria S. f.					3

Francisco de Simas da Silveira, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 4\$528 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$789 réis.

Viveriam em casa dos pais da mulher. Cerca de 5 alqueires de terreno de sementeira poderiam equilibrar no momento as necessidades de consumo de cereal.

**Propriedades referidas a Francisco de Simas  
(Proprietário nº 326 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terras abaixo do Caminho	376	150	semeadura	3ª	1\$750
Acima da Rocha do Arrife	417	5	semeadura casa de abegoaria	1ª	\$045
Canada do Furtado	525	225	semeadura	3ª	1\$400
Canada do Botelho	681	600	semeadura	2ª	5\$600

Francisco de Simas da Silveira, nascido em 11 de Julho de 1820, era filho de Manuel José de Simas Filipe (1791-1885), residente no mesmo lugar das Terras (fogo 781) e de Maria Francisca, (?-1877).

Maria Rita do Coração de Jesus, nascida em 21 de Outubro de 1845, era filha de João Pereira de Azevedo e de Francisca de Jesus (1820-?), referidos ao fogo anterior ( fogo 802).

O casamento entre Francisco de Simas da Silveira e Maria Rita do Coração de Jesus realizara-se em 20 de Janeiro de 1863, aos 42 e 17 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

- 1 - Maria, nascida em 25 de Junho de 1864, faleceu em 15 de Fevereiro de 1869, aos 4 anos.
- 2 - Inácia, filha residente, nascida em 10 de Dezembro de 1866, ausentou-se posteriormente.
- 3 - Manuel, filho residente, nascido em 12 de Agosto de 1869, ausentou-se posteriormente.
- 4 - Maria Rita de Simas filha residente, nascida em 18 de Julho de 1874, emigrou para os Estado Unidos com passaporte datado de 16 de Maio de 1879.
- 5 - Maria Vicência de Simas, nascida em 15 de Abril de 1879, casou aos 19 anos com Francisco Cardoso, de 21. Faleceu em 5 de Janeiro de 1973, aos 93 anos.
- 6 - De Maria, que viria a nascer em 24 de Março de 1884, não temos informação posterior.
- 7 - De Ana, que viria a nascer em 2 de Dezembro de 1885, não temos informação posterior.

Francisco de Simas da Silveira faleceu em 23 de Dezembro de 1908, aos 88 anos. Maria Rita faleceu em 26 de Abril de 1937, aos 91.

804	Filippo de Jesus, marido Anjo	Casado	Agri.			
-----	-------------------------------	--------	-------	--	--	--

Não encontramos referência a propriedade no nome de Filipa de Jesus.

Nascida em 7 de Novembro de 1845, era filha de Filipe Cardoso (?-1872) e de Maria Ana de Jesus (?-1876).

Tinha 2 irmãs residentes: Maria Luísa, viúva de José Leal Camacho, na Silveira, Canada do Mato (fogo 82); Ana Luísa, casada com Manuel Silveira Soares, nas Terras (fogo 787).

Filipa de Jesus havia emigrado para os Estados Unidos em 1873. Admitimos que lá tivesse casado e se encontrasse de visita à freguesia, afastando-se novamente.

805	João Silveira de Azevedo	casado	Bedr.	44		
	Maria Dita m.	"	Arroz	13		
	Manuel f.	Solto	Agric.	20		
	José f.	"	Arroz	15		
	Francisco f.			12		
	José f.			9		
	Ignácia f.			4		
	Maria f.					5
	João f.					1
	Manuel m. sogro			40		

João Silveira de Azevedo, pedreiro, tinha de rendimento colectável a quantia de 6\$100 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$433 réis e de contribuição industrial \$462 réis.

O sogro, Manuel Machado Pereira, Cebola, de alcunha, tinha de rendimento colectável 10\$709 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 2\$572 réis.

Com mais de 10 alqueires de terreno de sementeira, a família teria assegurado o sustento básico diário.

**Propriedades referidas a João Silveira de Azevedo, pedreiro  
(Proprietário n.º 440 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terra à Canada de Água Salgada	273	150	semeadura	1ª	4\$200
Terra às Casas das Terras	275	20	semeadura	1ª	\$350
Canada do Furtado	496	200	semeadura casa de abegoaria casa de atafona e tanque	1ª	3\$500
Canada do Mato das Terras	614	125	semeadura	3ª	1\$050
Canada do Lameiro	754	90	semeadura	3ª	\$875

**Propriedades referidas a Manuel Machado Pereira, Cebola  
(Proprietário n.º 853 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Acima da Rocha do Arrife	440	100	tremoço	3ª	\$450
	441	150	semeadura	3ª	1\$250
	451	75	semeadura	2ª	1\$050
Canada do Furtado	455	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	470	75	semeadura	3ª	\$440
	505	225	semeadura	2ª	2\$275
Pedra de Água	562	700	tremoço	3ª	3\$600
		1400	queiro		\$700
Terra entre as Grotas	779	300	semeadura inculto	2ª	2\$100
Bico Doce	830	900	urzal	-	1\$220
Canada de Jorge Dutra	878	150	semeadura inculto	1ª	3\$500
Terra de Fora	920	100 200	semeadura giesta	3ª	\$350
Canada da Furna	981	400	semeadura	3ª	1\$490

Manuel Machado, nascido em 1 de Julho de 1803, era o único filho residente de Francisco Machado Pereira (?-1840), natural da freguesia da Matriz da Horta, e de Francisca da Conceição (1765-1820).

Os avós paternos, António Machado e Jerónima Francisca, haviam sido residentes na Matriz da Horta.

O avô materno, José Silveira Machado (?-1789), era filho de José de Ávila e de Maria Silveira de Azevedo (?-1760). A avó materna, Águeda Francisca (1733-1783), era filha de Manuel Rodrigues e de Águeda da Ascensão (?-1753).

A sua defunta mulher, Maria do Coração de Jesus, nascida em 16 de Fevereiro de 1805, era filha de José Cardoso (1784-1872) e de Jacinta Maria (1770-1845).

Um irmão era residente no mesmo lugar das Terras, Francisco Cardoso, casado com Isabel Vicência (fogo 777).

O casamento entre Manuel Machado e Maria do Coração de Jesus realizara-se em 13 de Abril de 1826, aos 22 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram 4 filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 13 de Novembro de 1826, faleceu antes de 9 de Julho de 1828, mas não conhecemos o seu registo de óbito.
- 2 - Manuel Machado, nascido em 9 de Julho de 1828, faleceu em 1 de Junho de 1861, aos 32 anos.
- 3 - Jerónimo, nascido em 7 de Setembro de 1833, faleceu logo.
- 4 - Maria Rita do Coração de Jesus, filha residente, nasceu em 9 de Agosto de 1837.

Manuel Machado faleceu em Junho de 1884, aos 80 anos. Maria do Coração de Jesus havia falecido em 4 de Dezembro de 1875, aos 70.

O genro, João Silveira de Azevedo, nascido em 13 de Agosto de 1838, era filho de Manuel Silveira de Azevedo (1907-1870) e de Josefa de S. José (1794-1862).

Tinha 2 irmãos residentes no mesmo lugar das Terras: Maria Josefa de S. José, casada com Manuel de Sousa (fogo 797); José Silveira de Azevedo, casado com Ana Isabel de Simas, referido ao fogo seguinte (fogo 806).

O casamento entre João Silveira de Azevedo e Maria Rita do Coração de Jesus realizara-se em 18 de Maio de 1862, aos 23 e 24 anos, respectivamente. Baptizaram 13 filhos:

- 1 - Manuel, filho residente, agricultor, afastou-se posteriormente.
- 2 - João, nascido em 22 de Abril de 1864, faleceu, no ano da crise de varíola, em 27 de Setembro de 1873, aos 9 anos.
- 3 - Maria, nascida em 29 de Julho de 1865, ainda residente em 1874, ausentou-se.
- 4 - Josefa, filha residente, nascida em 31 de Outubro de 1866, ausentou-se posteriormente.
- 5 - José, nascido em 20 de Março de 1869, faleceu no segundo ano de vida, em 26 de Janeiro de 1871.
- 6 - Francisca da Conceição, filha residente, nascida em 5 de Setembro de 1870, faleceu solteira em 14 de Setembro de 1953, aos 83 anos.
- 7 - José Silveira de Azevedo, filho residente, nascido em 14 de Abril de 1872, faleceu solteiro em 20 de Outubro de 1938, aos 66 anos.
- 8 - Inácia, nascida em 20 de Novembro de 1873, faleceu no segundo ano de vida, em 4 de Fevereiro de 1875.
- 9 - Inácia Arminda dos Anjos, filha residente, nascida em 2 de Maio de 1875, casou aos 26 anos com Tomé de Sousa da Silveira. Faleceu em 19 de Janeiro de 1947, aos 71 anos.
- 10 - Francisco, nascido em 4 de Setembro de 1876, faleceu na segunda semana de vida, a 12 do mesmo mês.
- 11 - Maria, filha residente, nascida em 24 de Novembro de 1877, faleceu em 8 de Dezembro de 1951, aos 74 anos.
- 12 - Um menino recém-nascido faleceu em 8 de Agosto de 1879.
- 13 - De João, filho residente, nascido em 17 de Outubro de 1881, não temos informação posterior.

João Silveira de Azevedo faleceu em 23 de Junho de 1900, aos 61 anos. Maria Rita faleceu em 28 de Abril de 1918, aos 80.

806	José Silveira de Azevedo	Canada	Bidi	50		
	Ana Isabel, m <sup>ma</sup>	"	Dama		13	
	Manuel f. <sup>o</sup>				13	
	José f. <sup>o</sup>				11	

José Silveira de Azevedo, pedreiro, tinha de rendimento colectável a quantia de 11\$242 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 2\$961 réis e de contribuição industrial 5\$89 réis.

Com cerca de 5 alqueires de terreno de sementeira a família poderia ter algum excedente de cereal.

**Propriedades referidas a José Silveira de Azevedo  
(Proprietário nº 622 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terras abaixo do Caminho	343	-	CASA, cozinha, casa de abegoaria e tanque	-	-
	351	100	semeadura	2ª	1\$400
Canada do Furtado	524	200	semeadura	3ª	1\$400
Canada do Mato das Terras	594	350	semeadura casa de abegoaria	2ª	4\$200
	595	100	semeadura	3ª	\$700
	616	450	tremoço	3ª	2\$700
Canada do Lameiro	722	100	semeadura	3ª	\$700
	752	90	semeadura	2ª	1\$050

José Silveira de Azevedo, nascido em 25 de Abril de 1831, era filho de Manuel Silveira de Azevedo (1907-1870) e de Josefa de S. José (1794-1862).

Tinha 2 irmãos residentes nas Terras: Maria Josefa de S. José, casada com Manuel de Sousa (fogo 797); João Silveira de Azevedo, casado com Maria Rita, referido ao fogo anterior (fogo 805).

Ana Isabel de Simas era natural da freguesia das Ribeiras onde nascera em 5 de Setembro de 1828, filha de Guilherme de Simas e de Maria Georgiana.

O casamento entre José Silveira de Azevedo e Ana Isabel realizara-se na freguesia das Ribeiras em 30 de Setembro de 1859, aos 28 e 31 anos, respectivamente. Baptizaram 6 filhos:

- 1 - Manuel, nascido em 24 de Fevereiro de 1861, faleceu com um ano de idade, em 15 de Março de 1862.
- 2 - De Maria, nascida em 22 de Janeiro de 1863, não temos informação posterior. Admitimos que tenha falecido com varíola, como aconteceu com as duas irmãs mais novas, mas não conhecemos o seu registo de óbito.
- 3 - Ana, nascida em 5 de Setembro de 1864, faleceu em 13 de Agosto de 1873, antes de atingir 9 anos.
- 4 - Josefa, nascida em 29 de Março de 1867, faleceu em 16 de Agosto de 1873, aos 6 anos.
- 5 - Manuel Silveira de Simas, filho residente, nascido em 1 de Fevereiro de 1870, casou aos 21 anos com Isabel Quaresma Pimentel, de 20. Faleceu em 26 de Abril de 1896, aos 26 anos.
- 6 - José, filho residente, nascido em 25 de Dezembro de 1871, ausentou-se posteriormente.

José Silveira de Azevedo faleceu em 18 de Dezembro de 1910, aos 79 anos. Ana Isabel havia falecido em 11 de Setembro de 1888, aos 60.

807	Manuel de Macedo dos Santos	casado	Agui,	38		
	Maria Luíza M. <sup>ma</sup>	"	Donna,	36		
	Manuel f. <sup>o</sup>					1
	José f. <sup>o</sup>					2m
	Catarina Silveira, sogra	Viúva		68		

Manuel de Macedo dos Santos, Caçapinho, de alcunha, tinha de rendimento colectável a quantia de 2\$307 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$405 réis.

A sogra, Catarina Silveira e filha tinham de rendimento colectável 11\$139 réis.

Com cerca de 12 alqueires de terreno de sementeira, embora em parte inulto, uma terra de inhames e uma pastagem de 60 alqueires, embora de inferior qualidade, a família usufruía de relativo conforto.

**Propriedades referidas a Manuel Macedo dos Santos, Caçapinho  
(Proprietário n.º 844 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Canada da Furna	994	300	lenha (faías)	-	\$300
Canada das Vinhas	4030	300	inhames	2 <sup>a</sup>	\$300
Ladeiras	7926	12000	pastagens	3 <sup>a</sup>	3\$000

**Propriedades referidas a Catarina Silveira, viúva de Francisco Silveira dos Santos e filha  
(Proprietários n.º 195 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terras abaixo do Caminho	360	50	semeadura casa de abegoaria	1 <sup>a</sup>	\$875
Terra da Mideira	381	75	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$700
Canada do Furtado	454	-	CASA, cozinha e quintal	-	-
	461	75	semeadura	2 <sup>a</sup>	1\$050
	478	175	semeadura	3 <sup>a</sup>	1\$225
Terra do Rei	553	350	semeadura inulto	3 <sup>a</sup>	\$350
	557	250	urzal	-	\$200
Pedra de Água	571	500	semeadura inulto	3 <sup>a</sup>	1\$400
Canada do Repelego	624	700	semeadura	3 <sup>a</sup>	3\$500
Terra acima do Lameiro	691	100	semeadura casa de abegoaria	1 <sup>a</sup>	2\$450
Canada do Lameiro	702	50	semeadura	1 <sup>a</sup>	\$875
	704	100	semeadura	1 <sup>a</sup>	1\$750
	714	125	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$700
	725	100	semeadura	3 <sup>a</sup>	\$525
Terreiro da Selada	935	1400	urzal	-	1\$370
Poço Longo	961	300	urzal	-	\$370

Não conhecemos a naturalidade de Catarina Silveira. Era filha de Francisco de Brum e de Maria Silveira.

Francisco Silveira dos Santos, o defunto marido de Catarina Silveira, nascido em 28 de Abril de 1813, era filho de José Francisco dos Santos (1770-?) e de Maria da Conceição (?-1870).

Uma irmã era residente no mesmo lugar das Terras, Antónia Maria, viúva de Francisco Macedo dos Santos (fogo 789)844.

O casamento entre Francisco Silveira dos Santos realizara-se em 12 de Junho de 1869, a o primeiro tinha 56 anos. Haviam tido em solteiros 4 filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 18 de Março de 1839, não temos informação posterior.
- 2 - Maria, nascida em 19 de Fevereiro de 1842, faleceu em 22 de Outubro de 1845, aos 3 anos.
- 3 - Josefa Luísa da Conceição, nascida em 29 de Setembro de 1844, casou aos 31 anos com Francisco Macedo dos Santos, de 27. Faleceu em 27 de Março de 1879, aos 34 anos.
- 4 - Maria Luísa do Coração de Jesus, filha residente, nasceu em 25 de Junho de 1856.

Francisco Silveira dos Santos faleceu em 18 de Agosto de 1881, aos 68 anos. Catarina Silveira faleceu em 11 de Março de 1883, aos 67, segundo o pároco.

O genro, Manuel Macedo dos Santos, nascido em 30 de Abril de 1844, era filho de Manuel Macedo dos Santos (1814-?) e de Antónia Maria (1821-1904), residentes no mesmo lugar das Terras (fogo 789).

Dispensados em 2º grau de consanguinidade, o casamento entre Manuel Macedo dos Santos e Maria Luísa realizara-se em 7 de Junho de 1860, aos 36 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram 11 filhos:

- 1 - Manuel, filho residente, nascido em 14 de Abril de 1881, faleceu em 21 de Outubro de 1885, aos 4 anos.
- 2 - De José, filho residente, nascido em 19 de Outubro de 1882, não temos informação posterior.
- 3 - Maria, que viria a nascer em 26 de Fevereiro de 1884, faleceu em 18 de Setembro de 1958, aos 74 anos.
- 4 - Francisco, que viria a nascer em 10 de Maio de 1885, faleceu em 8 de Março de 1947, aos 61 anos.
- 5 - De Laureana, que viria a nascer em 29 de Dezembro de 1886, não temos informação posterior.
- 6 - De Maria, que viria a nascer em 24 de Abril de 1888, não temos informação posterior.
- 7 - Manuel, que viria a nascer em 19 de Agosto de 1890, faleceu no primeiro mês de vida, a 2 de Setembro seguinte.
- 8 - António Macedo dos Santos, que viria a nascer em 25 de Abril de 1893, casou aos 24 anos com Maria Luísa de Simas, de 21. Faleceu em 12 de Abril de 1967, aos 73 anos.
- 9 - Manuel, que viria a nascer em 12 de Julho de 1889, faleceu no primeiro mês de vida, em 7 de Agosto seguinte.
- 10 - De Manuel, que viria a nascer em 21 de Dezembro de 1891, não temos informação posterior.
- 11 - Maria, que viria a nascer em 17 de Janeiro de 1897, faleceu no primeiro ano de vida, a 23 de Setembro seguinte.

Manuel Macedo dos Santos faleceu em 24 de Dezembro de 1921, aos 77 anos. Maria Luísa havia falecido de parto, em 20 de Janeiro de 1897, aos 40 anos.



Rosa Bernarda tinha de rendimento colectável a quantia de 1\$726 réis. Ela e os filhos, a quantia de 2\$000 réis, correspondente à casa em que viviam.

Com cerca de 2 alqueires e meio de terreno de sementeira, em grande parte de muito fraca qualidade, haveria dificuldade na extracção do alimento básico.

**Propriedades referidas a Rosa Bernarda, viúva de Francisco da Rosa, Cachaço  
(Proprietários nº 1118 e 1119 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Acima da Rocha do Arrife	424	225	semeadura	3ª	1\$400
	446	50	semeadura	2ª	\$525
Canada do Furtado	452*	-	CASA, cozinha, casa de atafona e quintal	-	-
Canada do Repelego	675	75	inculto	-	-
	676	200	semeadura	3ª	\$525
Canada do Lameiro	743	40	semeadura	3ª	\$265
Bico Doce	823	200	queiro	-	\$150
Selada	7962	1200	rama	-	\$300

Rosa Bernarda, nascida em 6 de Julho de 1820, era filha de Manuel Silveira Soares (1792-1848) e de Josefa Bernarda (?-1866), natural da freguesia da Piedade.

Tinha 2 irmãos residentes nas Terras: Manuel Silveira Soares, casado com Ana Luísa (fogo 787); Luísa Bernarda, casada com Francisco Machado Pereira (fogo 810).

O defunto marido de Rosa Bernarda, Francisco da Rosa, Cachaço, de alcunha, sapateiro, nascido em 7 de Maio de 1820, era filho de Manuel da Rosa (1785-1871) e de Ana da Conceição (?-1870).

Uma irmã, Jacinta da Conceição, viúva de Manuel Silveira de Azevedo, residia no mesmo lugar das Terras (fogo 783).

O casamento entre Francisco da Rosa e Rosa Bernarda realizara-se em 27 de Janeiro de 1845, quando ambos tinham 24 anos. Baptizaram 8 filhos:

- 1 - Maria da Conceição, filha residente, nascida em 3 de Novembro de 1845, faleceu solteira em 19 de Abril de 1921, aos 75 anos.
- 2 - Jacinta Rosa, nascida em 18 de Outubro de 1848, casou aos 22 anos com José Machado Espindela, natural da freguesia de S. Pedro, cidade de Angra, e ausentou-se.
- 3 - Rosa da Conceição, nascida em 9 de Março de 1851, casou aos 24 anos com António Pereira Madruga, de 21, residindo no mesmo lugar das Terras (fogo 782). Faleceu em 20 de Novembro de 1919, aos 78 anos.
- 4 - Luísa, nascida em 16 de Maio de 1853, ainda residente em 1874, ausentou-se.
- 5 - Manuel da Rosa Soares, nascido em 7 de Outubro de 1855, casou aos 22 anos com Ana Inácia Zeferina, de 19. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 6 - Ana da Conceição, nascida em 4 de Dezembro de 1858, casou aos 18 anos com Manuel Machado de Simas, de 23. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 7 - Josefa, nascida em 1 de Setembro de 1861, ainda residente em 1874, ausentou-se.
- 8 - Francisco da Rosa Soares, filho residente, sapateiro como o pai, nascido em 1 de Junho de 1864, casou aos 21 anos com Maria Silveira, de 23. Não conhecemos o seu registo de óbito.

Rosa Bernarda faleceu em 18 de Agosto de 1887, aos 67 anos. Francisco da Rosa havia falecido em 6 de Abril de 1882, aos 61 anos.

809	Francisco Silveira de Azevedo	Casado	Agrio	61		
	Angelina Luísa m. <sup>o</sup>	"	Donna	67		
	Manuel m. <sup>o</sup>					4

Francisco Silveira de Azevedo, Raposo, de alcunha, tinha de rendimento colectável a quantia de 10\$436 réis. Identificado na lista de leitores de 1884 como cabouqueiro, pagava de contribuição predial 2\$248 réis.

Mais de 7 alqueires de terreno de sementeira dariam conforto à casa.

**Propriedades referidas a Francisco Silveira de Azevedo, Raposo  
(Proprietário nº 320 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terás abaixo do Caminho	364	-	CASA, cozinha e casa de abegoaria	-	-
Quebrada	533	75	tremoço	3ª	\$075
	537	400	lenha	-	\$150
Canada do Mato das Terras	590	800	semeadura inulto	2ª	7\$350
Canada do Lameiro	710	- 650	CASA e cozinha semeadura	- 2ª	- 8\$750

Francisco Silveira de Azevedo, nascido em 14 de Maio de 1814, era filho de José Silveira de Azevedo (1779-1854) e de Vicência Rosa (1776-1853).

José Silveira de Azevedo e de Vicência Rosa, casal que tivera 7 filhos.

Tinha uma irmã residente no mesmo lugar das Terras, Maria do Espírito Santo, viúva de João Machado da Silveira (fogo 796).

Não sabemos a naturalidade de Angélica Luísa. Era filha de João José e de Ana de Santo António.

O casamento entre Francisco Silveira de Azevedo e Angélica Luísa realizara-se em 22 de Janeiro de 1835, quando o primeiro tinha 20 anos. Baptizaram 10 filhos:

- 1 - De Manuel, nascido em 25 de Dezembro de 1835, não temos informação posterior.
- 2 - Francisco, nascido em 31 de Agosto de 1838, deve ter falecido antes de 10 de Outubro de 1848, mas não conhecemos a data do seu óbito.

- 3 - De José, nascido em 28 de Outubro de 1840, não temos informação posterior.
- 4 - De António, nascido em 22 de Julho de 1843, não temos informação posterior.
- 5 - Maria Angélica, nascida em 7 de Março de 1846, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 9 de Fevereiro de 1865.
- 6 - De Francisco, nascido em 10 de Outubro de 1848, não temos informação posterior.
- 7 - João Silveira de Azevedo, nascido em 25 de Dezembro de 1850, casou aos 25 anos com Francisca Inácia, de 26. Não conhecemos a data do seu óbito.
- 8 - Maria da Glória, nascida em 9 de Fevereiro de 1853, casou aos 23 anos com Manuel Machado Bettencourt, de 26, residindo no mesmo lugar das Terras (fogo 811). Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 9 - De Josefa, nascida em 23 de Maio de 1855, não temos informação posterior.
- 10 - Matias, nascido em 5 de Outubro de 1859, ainda residente em 1874, ausentou-se.

O neto Manuel, nascido em 11 de Maio de 1878, era filho de Maria da Glória.

Não conhecemos a data de óbito de Francisco Silveira de Azevedo ou de Angélica Luísa. Admitimos que se tivessem ido juntar aos filhos, possivelmente todos nos Estados Unidos.

810	Francisco Machado	Casado	Agri.	58	
	Luíza Bernarda M. <sup>da</sup>	"	Doma.	57	
	Maria f.	Solteira	"	34	
	Luíza f.	"	"	27	
	António f.	"	Agri	19	
	Thomé f.	"	"	11	
	Manuel Neto	"	"	7	
	Luíza da Conceição, mãe	Viuva	Doma.	82	

Francisco Machado Pereira, Cebola, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável apenas a quantia de \$041 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$173 réis, certamente considerando os bens da mãe.

A mãe, Luzia da Conceição, tinha de rendimento colectável a quantia de 2\$961 réis.

Menos de 3 alqueires de terreno de sementeira, a maior extensão de muito fraca qualidade, seriam insuficientes para o bolo diário.

**Propriedades referidas a Francisco Machado Pereira, Cebola  
(Proprietário n.º 288 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Bico Doce	817	50	semeadura	3ª	\$090

**Propriedades referidas a Luzia da Conceição, viúva de Francisco Machado Pereira, Cebola  
(Proprietário n.º 690 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Acima da Rocha do Arrife	443	300	semeadura casa de abegoaria	3ª	1\$575
	450	-	CASA térrea e quintal	-	-
Canada do Furtado	512	225	semeadura	2ª	2\$275

Luzia da Conceição, nascida em 2 de Outubro de 1803, era filha de Angélica Maria (1779), solteira.

Não identificamos irmãos residentes.

O avô materno, José Francisco Peredas (1749-?), era filho de Manuel de Peredas (?-1758) e de Maria de S. José (?-1770). A avó materna, Rita Bernarda da Silveira (1747-?), era filha de Francisco Cardoso (?-1783), natural da freguesia da Piedade, e de Maria Josefa (?-1784).

O defunto marido de Luzia da Conceição, Francisco Machado Pereira, Cebola de alcunha, agricultor, era natural da Matriz da Horta, ilha do Faial, filho de António Machado e de Jerónima Francisca.

A primeira mulher de Francisco Machado Pereira, Francisca da Conceição, nascida em 13 de Dezembro de 1765, era filha de José Silveira Machado (?-1789) e de Águeda Francisca (1733-1783).

O casamento entre Francisco Machado Pereira e Francisca da Conceição realizou-se em 28 de Abril de 1794, quando esta tinha 28 anos. Conhecemos-lhes 4 filhos:

- 1 - Maria Francisca, cuja data de nascimento não conhecemos, casou em 22 de Dezembro de 1814 com Manuel José de Simas Filipe. Faleceu em 1 de Agosto de 1877.
- 2 - Ana da Conceição, cuja data de nascimento não conhecemos, casou em 30 de Julho de 1819 com Manuel da Rosa. Faleceu em 10 de Janeiro de 1870.
- 3 - Manuel Machado de Macedo, nascido em 1 de Julho de 1803, casou aos 22 anos, em 13 de Abril de 1826, com Maria do Coração de Jesus. Residia no mesmo lugar das Terras fogo 805). Faleceu em 5 de Junho de 1884.
- 4 - Francisca da Conceição, nascida em 29 de Maio de 1808, foi mãe solteira. Não conhecemos o seu destino posterior, nem do filho:
- 5 - Manuel, nasceu em 16 de Março de 1831.

Francisca da Conceição faleceu em 16 de Março de 1820.

O casamento entre Francisco Machado Pereira e Luzia da Conceição realizou-se em 2 de Abril de 1823, quando esta tinha 19 anos e aquele à volta de 59. Baptizaram apenas um filho:

- 1 - Francisco Machado Pereira, o filho residente, nasceu em 8 de Janeiro de 1824.

Luzia da Conceição faleceu em 27 de Julho de 1888, aos 84 anos. Francisco Machado Pereira havia falecido em 17 de Novembro de 1840, aos 76, segundo o pároco.

A nora, Luísa Bernarda, nascida em 7 de Junho de 1826, era filha de Manuel Silveira Soares (1792-1848) e de Josefa Bernarda (?-1866), natural da freguesia da Piedade.

Tinha 2 irmãos residentes: Manuel Silveira Soares, casado com Ana Luísa (fogo 787); Rosa Bernarda, viúva de Francisco da Rosa (fogo 808).

O casamento entre Francisco Machado Pereira e Luísa Bernarda realizara-se em 17 de Maio de 1847, aos 23 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram 9 filhos:

- 1 - Manuel Machado Bettencourt, nascido em 14 de Julho de 1848, casou aos 26 anos com Maria da Glória, de 22. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 2 - Maria, filha residente, nascida em 5 de Março de 1850, ausentou-se posteriormente.
- 3 - De Francisco, nascido em 27 de Janeiro de 1852, não temos informação posterior.
- 4 - Luísa, filha residente, nascida em 27 de Setembro de 1854, ausentou-se posteriormente.
- 5 - Francisca, nascida em 4 de Julho de 1857, ainda residente em 1874, ausentou-se.
- 6 - De José, nascido em 17 de Outubro de 1860, não temos informação posterior.
- 7 - António Machado, filho residente, nascido em 14 de Maio de 1863, casou na Piedade com Maria Laureana. Não conhecemos o seu registo de óbito.
- 8 - Carlota, nascida em 17 de Dezembro de 1866, ainda residente em 1874, ausentou-se.
- 9 - Tomé, filho residente, nascido em 8 de Agosto de 1871, ausentou-se posteriormente.

Não identificamos pelo nascimento o neto Manuel. Admitimos que tivesse nascido fora, filho de Maria, não arrolada em casa dos pais 1874.

Francisco Machado Pereira e Luísa Bernarda não faleceram nas Lajes.

811	João Silveira de Azevedo	casado	Agric. 32			
	Francisco Ignácio de Azevedo	"	domo. 32			
	Maria f.					8
	Maria L. f.					3
	Maria B. f.					8m.

João Silveira de Azevedo, Pedras, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 2\$015 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$742 réis.

Cerca de 2 alqueires de terreno de sementeira, quase todo de inferior qualidade, não bastariam para o milho diário.

**Propriedades referidas a João Silveira de Azevedo, Pedras  
(Proprietário nº 441 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Acima da Rocha do Arrife	402	250	semeadura inulto	3ª	\$790
	435	30	tremoço	3ª	\$075
	448	-	CASA térrea, cozinha e quintal	-	-
Canada do Furtado	473	80	semeadura	2ª	\$700
Bico Doce	826	100	queiro	-	\$110
Canada da Furna	984	150	semeadura	3ª	\$875

João Silveira de Azevedo, nascido em 25 de Dezembro de 1850, era filho de Francisco de Francisco Silveira de Azevedo (1814-?) e de Angélica Luísa, casal referido ao fogo 809.

Francisca Inácia, nascida em 15 de Janeiro de 1850, era filha de Manuel José Garcia (1800-1886) e de Vicência Inácia (1815-1906), casal referido ao fogo 813.

O casamento entre João Silveira de Azevedo e Francisca Inácia realizara-se em 20 de Janeiro de 1876, aos 25 e 26 anos, respectivamente. Baptizaram nas Lajes as 3 filhas residentes:

- 1 - Maria nasceu em 5 de Fevereiro de 1877.
- 2 - Maria nasceu em 6 de Agosto de 1879.
- 3 - Maria nasceu em 15 de Maio de 1882.

A família ausentou-se posteriormente.

812	Manuel de Sousa	casado	Agric. 33			
	Maria Luíza M.	"	domo. 40			
	Maria f.					8
	Thomé f.					3
	Manuel f.					8m.

Manuel de Sousa, Chiquita, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 1\$948 réis. Era eleitor, não sujeito a qualquer tipo de contribuição.

Menos de 2 alqueires de terreno de sementeira de muito fraca qualidade, seriam insuficientes para o alimento básico da família.

**Propriedades referidas a Manuel de Sousa, Chiquita, Bartolomeu  
(Proprietário nº 959 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Terras abaixo do Caminho	379	-	CASA, cozinha, casa de abegoaria e quintal	-	-
Acima da Rocha do Arrife	434	30	semeadura	3ª	\$265
	439	225	semeadura	3ª	1\$400
Canada do Furtado	484	125	semeadura	3ª	\$440

Manuel de Sousa, nascido em 30 de Setembro de 1848, era filho de José de Sousa (1817-1903) e de Maria do Espírito Santo (1828-1920), casal residente no mesmo lugar das Terras (fogo 799).

Maria Luísa, nascida em 13 de Março de 1839, era filha de Bartolomeu Francisco (1803-1876) e de Luzia Rosa (1805-1879).

Tinha um irmão residente no mesmo lugar das Terras, José Francisco da Silveira, casado com Maria da Nazaré Simas (fogo 776).

O primeiro marido de Maria Luísa, José da Rosa, sapateiro, nascido em 17 de Julho de 1835, era filho de Manuel da Rosa (1785-1871) e de Ana da Conceição (?-1870). Era viúvo de Isabel Luísa, que não identificamos.

Uma irmã era residente nas Terras, Jacinta da Conceição, viúva de Manuel Silveira de Azevedo (fogo 783).

O casamento entre José da Rosa e Maria Luísa realizara-se em 4 de Março de 1867, aos 31 e 27 anos, respectivamente. Levavam uma filha e baptizaram outra dentro do casamento:

- 1 - Maria, nascida em 9 de Fevereiro de 1867, residia com os avós maternos em 1874. Não temos informação posterior.
- 2 - De Inácia, nascida em 2 de Março de 1868, não temos informação posterior.

Não conhecemos o registo de óbito de José da Rosa.

O casamento entre Manuel de Sousa e Maria Luísa realizara-se em 24 de Maio de 1875, aos 26 e 36 anos, respectivamente. Baptizaram 4 filhos:

- 1 - Maria, filha residente, nascida em 9 de Abril de 1877, faleceu em 28 de Setembro de 1885, aos 8 anos.
- 2 - Tomé de Sousa Mateus, filho residente, nascido em 21 de Dezembro de 1879, casou fora com Inácia dos Anjos. Faleceu em 4 de Janeiro de 1936, aos 56 anos.
- 3 - De Manuel, filho residente, nascido em 30 de Setembro de 1882, não temos informação posterior.
- 4 - José de Sousa Mateus, filho residente, nascido em 31 de Maio de 1887, casou aos 34 anos com Leonor de Macedo, de 21. Faleceu em 24 de Julho de 1939, aos 52 anos.

Manuel de Sousa faleceu em 24 de Agosto de 1934, aos 85 anos. Maria Luísa faleceu em 20 de Abril de 1942, aos 103 anos.

813	Manuel José Garcia	Casado	Agric.	59		
	Luísa Josefa M. <sup>ra</sup>	"	Arma.	66		
	Maria J. <sup>a</sup>	Solt. <sup>a</sup>	"	44		
	Maria Rita					2

Manuel José Garcia, Nevoeiro, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 5\$848 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial 1\$571 réis.

Cerca de 6 alqueires de terreno de semeadura, embora em parte de inferior qualidade, poderiam produzir o alimento básico da família, com algum excedente.

**Propriedades referidas a Manuel José Garcia, Nevoeiro  
(Proprietário nº 814 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Acima da Rocha do Arrife	384	-	CASA, cozinha, casa de abegoaria e quintal	-	-
	399	250	semeadura	3ª	\$700
	416	125	semeadura	3ª	1\$050
	420	200	semeadura	3ª	1\$400
Canada do Furtado	486	40	semeadura	3ª	\$265
	488	100	semeadura	3ª	\$525
Terra do Rei	548	200	urzal	-	\$060
Terra entre as Grotas	759	500	semeadura casa de abegoaria	2ª	5\$250
	764	5	semeadura	2ª	\$045

Manuel José Garcia, era natural da freguesia das Ribeiras, filho de Francisco José e de Maria Francisca.

Vicência Josefa, também conhecida por Vicência Inácia, nascida em 8 de Fevereiro de 1815, era filha de Manuel Inácio da Silveira, natural da freguesia de S. João, e de Maria Josefa (1783-?).

Tinha uma irmã residente nas Terras, Francisca de Jesus, casada com João Pereira (fogo 803).

O casamento entre Manuel José Garcia e Vicência Josefa realizara-se em 16 de Fevereiro de 1835, aos 34 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram 3 filhos:

- 1 - Maria Vicência, filha residente, nascida em 12 de Julho de 1837, havia sido mãe solteira. Faleceu em 12 de Janeiro de 1896, aos 58 anos, sem ter chegado a casar:
  - 1.1 - Maria do Rosário, neta residente, nascida em 13 de Novembro de 1880, casou aos 22 anos com Manuel da Rosa Soares, de 21. Faleceu em 13 de Janeiro de 1969, aos 88 anos.
- 2 - Vicência Inácia, nascida em 7 de Maio de 1841, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 26 de Fevereiro de 1866.
- 3 - Francisca Inácia, nascida em 15 de Janeiro de 1850, casou aos 26 anos com João Silveira de Azevedo, de 25, sendo referida ao fogo 811, Terras.

Manuel José Garcia faleceu em 26 de Janeiro de 1889, aos 75 anos, segundo o pároco. Vicência Rosa faleceu em 2 de Junho de 1906, aos 91.

Nº de matriz	Nome	Parcela
68	Antonio Machado Pereira	68
64	Maria Theresa	64
38	Maria Josefa	38
34	Francisca	34
75	Maria Rita	75
	Antonia de Jesus, irmã	

António Machado Pereira, Conde, de alcunha, agricultor, tinha de rendimento colectável a quantia de 1\$592 réis. Era eleitor, pagando de contribuição predial \$469 réis.

Menos de um alqueire de terreno de semeadura fariam depender a família de milho comprado.

**Propriedades referidas a António Machado, Conde  
(Proprietário nº 88 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Categoria	Rendimento (réis)
Acima da Rocha do Arrife	385	-	CASA e quintal	-	-
Canada do Furtado	466	15	semeadura	3ª	\$090
	481	50	semeadura	3ª	\$265
	498	25	semeadura	1ª	\$525
	513	50	semeadura	2ª	\$525

António Machado Pereira e Antónia de Jesus, nascidos, respectivamente, em 10 de Dezembro de 1805 e 23 de Outubro de 1799, eram filhos de José Pereira Machado (1767-1854) e de Maria Rosa (?-1853).

Tinham um irmão residente na Rua da Amoreira, fogo 707, José Pereira Machado, casado com Francisca Luísa.

O avô paterno, José Pereira (?-1784), era filho de Manuel Rodrigues Valim e de Maria da Ascensão Garcia (?-1760). A avó paterna, Maria Silveira (1744-1780), era filha de Domingos Vieira Goulart e de Maria Silveira (?-1787).

Não conhecemos a filiação dos avós maternos, António Machado e Jerónima Francisca.

Maria Teresa, nascida em 20 de Janeiro de 1821, era filha de Mateus de Sousa da Silveira (1783-1871) e de Maria Teresa (1786-1876).

Tinha 2 irmãos residentes nas Terras: Manuel de Sousa, casado com Maria Josefa de S. José (fogo 797); José de Sousa Mateus, casado com Maria do Espírito Santo (fogo 799).

O casamento entre António Machado Pereira e Maria Teresa realizara-se em 31 de Janeiro de 1842, aos 36 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram apenas 3 filhos:

- 1 - Maria, filha residente, nascida em 15 de Janeiro de 1843, ausentou-se posteriormente.
- 2 - De Manuel, nascido em 28 de Maio de 1844, não temos informação posterior.
- 3 - Francisca Luísa do Coração de Jesus, filha residente, nascida em 6 de Fevereiro de 1848, foi mãe solteira. Faleceu sem ter chegado a casar, em 16 de Agosto de 1905, aos 57 anos:
  - 3.1 - De Maria, neta residente, nascida em 18 de Março de 1880, não temos informação posterior.

António Machado Pereira faleceu em 5 de Abril de 1895, aos 89 anos. Maria Teresa faleceu em 11 de Maio de 1902, aos 81.

A irmã, Antónia de Jesus, havia falecido em 3 de Dezembro de 1883, aos 84.

815	Franc. do Cardoso	Viuvo	Agri.,	84		
	Isabel f.	Solteira	Domus,		54	
	Theriza f.	"	"		39	

Não encontramos propriedade no nome de Francisco Cardoso.

Francisco Cardoso, que supomos nascido em 1798 (não conhecemos a data do seu nascimento), era o único filho residente de António Cardoso de Melo (?-1857), natural da freguesia das Ribeiras, e de Elísia Teresa (1767-1845).

Os avós paternos, Manuel Cardoso e Isabel Francisca, haviam sido residentes nas Ribeiras.

O avô paterno, Filipe Cardoso Monteiro (1736-1814), era filho de Filipe Cardoso Monteiro (?-1769) e de Joana Maria do Rosário (?-1768). A avó paterna, Teresa Maria (1734-1811), era filha de António Silveira Cardoso e de Maria Teresa (?-1772).

A sua defunta mulher, Maria Rosa, nascida em 20 de Fevereiro de 1802, era filha de José Pereira Machado (1767-1854) e de Maria Rosa (?-1853).

Três irmãos eram residentes: Antónia de Jesus, solteira, e António Machado Pereira, casado com Maria Teresa, referidos ao fogo anterior, fogo 714, Terras; José Pereira Machado, casado com Francisca Luísa, na Rua da Amoreira (fogo 707).

O casamento entre Francisco Cardoso e Maria Rosa realizara-se em 2 de Janeiro de 1825, quando esta tinha 22 anos. Baptizaram 8 filhos:

- 1 - Maria, nascida em 24 de Janeiro de 1826, faleceu no primeiro ano de vida, em 6 de Setembro seguinte.
- 2 - Isabel Cardoso de Simas, filha residente, nascida em 2 de Julho de 1827, faleceu solteira em 10 de Março de 1922, aos 94 anos.
- 3 - De Maria, nascida em 14 de Dezembro de 1829, não temos informação posterior.
- 4 - De Ana, nascida em 5 de Março de 1832, não temos informação posterior.
- 5 - De Manuel, nascido em 15 de Novembro de 1834, não temos informação posterior.
- 6 - De Francisco, nascido em 29 de Maio de 1837, não temos informação posterior.
- 7 - Teresa de Jesus, filha residente, nascida em 2 de Novembro de 1840, faleceu solteira em 19 de Maio de 1927, aos 86 anos.

8 - Inácia, nascida em 10 de Junho de 1844, faleceu no primeiro ano de vida, em Abril de 1845.

Francisco Cardoso faleceu em 1 de Dezembro de 1884, aos 85 anos, segundo o pároco. Maria Rosa havia falecido em 18 de Janeiro de 1881, aos 78.



## Índice Geral

Apresentação	7
<b>I Parte</b>	
Introdução	11
Fontes e metodologias usadas	12
1. Os registos paroquiais de baptizados, casamentos e óbitos	12
2. Registos de passaportes	13
3. Mapa do “Estado da População de 1836”	13
4. O rol de confessados de 1883 e outros	13
5. Recenseamento eleitoral de 1884	14
6. Matriz Predial da freguesia	14
7. Mapa dos contribuintes da matriz predial da freguesia - 1885	14
Capítulo I - O Espaço das Lajes nos finais do século XIX	15
1.3. O Espaço	15
1.3.1. Dados globais sobre o espaço	15
1.3.2. A apropriação do espaço da freguesia em 1885	15
1.3.3. Propriedade Urbana	16
1.3.4. Propriedade rústica	18
Capítulo II - Dinâmica demográfica entre o século XVIII e XX	29
2.1 Dados globais sobre a População	29
2.1.1. Evolução das séries vitais	29
2.1.2. Quantitativos populacionais	32
2.1.2. Estado da População em 1883, comparativamente a 2001	33
2.2. Dados sobre a Nupcialidade	36
2.3. Dados sobre a Fecundidade dentro do casamento	39
2.4. Dados sobre a Fecundidade fora do casamento	42
2.5. Dados sobre a Mobilidade	43
2.6. Dados sobre a Mortalidade	44
Capítulo III - Dados sobre a sociedade	47
3.1. Os quadros sociais em 1836 e em 1883	47
3.1.1. Situação em 1836	47
3.1. Reprodução social	50
3.1.1. Os marítimos	50
3.1.2. Os proprietários	53
Capítulo IV - Sentido de comunidade e símbolos identitários - notas breves	55
4.1. Sobre a Silveira	55

As Famílias das Lajes

---

Sobre a Almagreira	60
4.3. Sobre a Ribeira do Meio	62
4.4. Sobre as Terras	65
4.5. Sobre a Baleação	67

## II Parte

As Famílias das Lajes	73
-----------------------	----

## Índice de Quadros

Quadro I Geografia Urbana da Freguesia .....	17
Quadro II Correspondência entre Fogos e Casas de Abegoaria.....	17
Quadro III Espaços Produtivos da Freguesia.....	18
Quadro IV Produção de Cereais (Comparação entre os lugares da Freguesia).....	19
Quadro V Produção de Cereais Silveira .....	20
Quadro VI Produção de Cereais Almagreira .....	21
Quadro VII Produção de Cereais Lugar da Ribeira do Meio.....	22
Quadro VIII Produção de Cereais Lugar das Terras.....	23
Quadro IX Produções não Cerealíferas Lugar da Silveira .....	24
Quadro X Produções não Cerealíferas Lugar da Almagreira.....	25
Quadro XI Culturas não Cerealíferas Lugar da Ribeira do Meio.....	26
Quadro XII Culturas não Cerealíferas Lugar das Terras.....	26
Quadro XIII Quantitativos Populacionais.....	32
Quadro XIV Distribuição por sexos e grupos funcionais 1883 .....	35
Quadro XV Evolução decenal da Idade Média ao Primeiro Casamento.....	36
Quadro XVI Repartição da Idade Média ao Primeiro Casamento por lugares (Gerações nascidas entre 1830 e 1883).....	37
Quadro XVII Repartição por grupos de idades ao primeiro casamento Gerações nascidas entre 1830 e 1882.....	38
Quadro XVIII Celibato Definitivo (Residentes em 1883) .....	39
Quadro XIX Taxas de fecundidade legítima por períodos.....	40
Quadro XX Sucesso reprodutivo (Comportamentos diferenciais).....	41
Quadro XXI Emigrantes legais e categorias sócio-profissionais .....	43
Quadro XXII Permilagem de falecidos em relação aos nascimentos .....	45
Quadro XXIII Distribuição da idade à morte Nascidos antes de 1850 e residentes na Freguesia em 1883.....	46
Quadro XXIV A posse de bens e a chefia dos agregados (situação em 1836) .....	47
Quadro XXV A actividade profissional masculina e a posse de bens (situação em 1836).....	48
Quadro XXVI Posição dos trabalhadores em relação à propriedade fundiária %.....	49
Quadro XXVII Situação sócio-profissional dos pais e sogros dos Marítimos 1883 .....	51

## Índice de Gráficos

Gráfico I Evolução bissecular de Nascimentos, Casamentos e Óbitos.....	29
Gráfico II Ritmo decenal de Nascimentos.....	30
Gráfico III Ritmo decenal de Casamentos.....	31
Gráfico IV Pirâmide de Idades 1883 .....	34
Gráfico V Pirâmide de Idades 1991 .....	35
Gráfico VI Evolução da Idade Média ao Primeiro Casamento.....	37
Gráfico VII Taxas de fecundidade legítima por períodos.....	40

## Índice de Figuras

Figura I - Casa de trabalhador (Silveira).....	56
Figura II - Casa de proprietário (Silveira).....	56
Figura III - Adega (Caminho de Baixo).....	57
Figura IV - Igreja de S. Bartolomeu .....	57
Figura V - Antiga imagem de S. Bartolomeu que um incêndio destruiu.....	58
Figura VI - <i>Salão</i> (Silveira).....	59
Figura VII - Capela do Espírito Santo (Silveira) antes do restauro mais recente.....	60
Figura VIII - Casa típica que a emigração fez abandonar.....	61
Figura IX - Capela da Rainha Santa Isabel que o sismo de 1998 arruinou.....	61
Figura X - Moderna Capela da Rainha Santa Isabel, vendo-se à esquerda o <i>Salão</i> .....	62
Figura XI - Trecho da Ribeira do Meio a unir-se ao mar.....	62
Figura XII - Casa de <i>brasileiro</i> construída nos anos de 1870.....	63
Figura XIII - A primeira canoa baleeira construída pelo <i>Experiente</i> .....	64
Figura XIV - Aspecto exterior da Capela do Espírito Santo da Ribeira do Meio.....	64
Figura XV – Aspecto interior da Capela do Espírito Santo da Ribeira do Meio .....	64
Figura XVI - Festa de Coroação (anos de 1930).....	65
Figura XVII - <i>Salão</i> da Ribeira do Meio .....	65
Figura XVIII - Trecho das Terras, com casinhas de recolha de pasto .....	66
Figura XIX – Capela da Senhora de Fátima das Terras.....	66
Figura XX - <i>Salão</i> das Terras .....	66
Figura XXI - Acto de arpoar a baleia.....	68
Figura XXII – Acto de esquarterar a baleia .....	70
Figura XXIII - Rui Dias - Gravação a Tinta da china sobre dente de cachalote.....	71

## Índice dos Chefes de Família

	Página
<b>SOLDÃO</b>	
Mateus Inácio Xavier, <b>Fogo 1</b>	75
Teodoro Brum da Silva, <b>Fogo 2</b>	76
Rosa da Conceição, <b>Fogo 3</b>	77
António Silveira de Brum, <b>Fogo 4</b>	77
Rosa Maria, <b>Fogo 5</b>	79
Manuel de Brum, <b>Fogo 6</b>	80
Manuel Pereira Cardoso, <b>Fogo 7</b>	81
Félix Silveira de Simas, <b>Fogo 8</b>	82
José de Brum Goulart, <b>Fogo 9</b>	83
Manuel Francisco Alves, <b>Fogo 10</b>	84
Francisca de Jesus, <b>Fogo 11</b>	86
Maria da Conceição, <b>Fogo 12</b>	86
Maria da Conceição, <b>Fogo 13</b>	88
José Cardoso, <b>Fogo 14</b>	89
António Vieira Rodrigues, <b>Fogo 15</b>	90
Manuel Goulart, <b>Fogo 16</b>	92
Francisco de Brum Bettencourt, <b>Fogo 17</b>	93
Manuel Silveira de Brum, <b>Fogo 18</b>	94
Manuel António Vieira, <b>Fogo 19</b>	96
Tomé Cardoso, <b>Fogo 20</b>	97
Maria Rosa, <b>Fogo 21</b>	99
Isabel de S. José, <b>Fogo 22</b>	99
Maria Rosa, <b>Fogo 23</b>	100
José Pereira Cardoso, <b>Fogo 24</b>	101
Francisco Vieira Cardoso, <b>Fogo 25</b>	102
João Silveira de Simas, <b>Fogo 26</b>	104
António Silveira de Brum, <b>Fogo 27</b>	105
Manuel de Brum Pereira, <b>Fogo 28</b>	106
Francisco José Goulart, <b>Fogo 29</b>	107
Manuel de Macedo, <b>Fogo 30</b>	109
Francisca de Brum, <b>Fogo 31</b>	110
Manuel de Ávila Bettencourt, <b>Fogo 32</b>	112
Maria da Conceição, <b>Fogo 33</b>	114
Maria Joaquina, <b>Fogo 34</b>	115
Manuel Leal da Costa, <b>Fogo 35</b>	116
João Silveira de Simas, <b>Fogo 36</b>	118
Francisco Vieira Rodrigues, <b>Fogo 37</b>	119
Manuel Silveira Rodrigues, <b>Fogo 38</b>	120
José Silveira Rodrigues, <b>Fogo 39</b>	121
António Silveira de Simas Jr., <b>Fogo 40</b>	123
António Silveira de Simas, <b>Fogo 41</b>	124
Manuel José Goulart, <b>Fogo 42</b>	125
Manuel Silveira Goulart, <b>Fogo 43</b>	126
Ângela Francisca, <b>Fogo 44</b>	126
João Pereira Domingos, <b>Fogo 45</b>	127
Manuel Joaquim, <b>Fogo 46</b>	129
António Vieira Rodrigues, <b>Fogo 47</b>	130
Maria de Ávila, <b>Fogo 48</b>	131
Maria da Conceição, <b>Fogo 49</b>	132
Manuel Dutra, <b>Fogo 50</b>	133
Jerónimo de Brum Goulart, <b>Fogo 51</b>	134
Catarina da Conceição, <b>Fogo 52</b>	135
João de Ávila, <b>Fogo 53</b>	136
Catarina da Conceição, <b>Fogo 54</b>	137
Isabel Josefa, <b>Fogo 55</b>	138
Francisca da Conceição, <b>Fogo 56</b>	139

	<b>Página</b>
Manuel Pereira Madruga, <b>Fogo 57</b>	140
José Alves, <b>Fogo 58</b>	142
Maria de Jesus, <b>Fogo 59</b>	143
Francisca Joaquina, <b>Fogo 60</b>	144
Francisco Garcia, <b>Fogo 61</b>	146
Francisco Inácio Vieira, <b>Fogo 62</b>	146
José Silveira Cardoso, <b>Fogo 63</b>	147
António Vieira Cardoso, <b>Fogo 64</b>	148
Manuel Leal Camacho, <b>Fogo 65</b>	150
Manuel Silveira de Simas, <b>Fogo 66</b>	151
Maria da Conceição, <b>Fogo 67</b>	152
Manuel Pereira da Silva, <b>Fogo 68</b>	153
José Pereira Cardoso, <b>Fogo 69</b>	154
Manuel Vieira Cardoso, <b>Fogo 70</b>	155
João Vieira Rodrigues, <b>Fogo 71</b>	157
Isabel de Jesus, <b>Fogo 72</b>	158
Manuel Rodrigues Vargas, <b>Fogo 73</b>	159
Isabel da Conceição, <b>Fogo 74</b>	160
Manuel Vieira Teixeira, <b>Fogo 75</b>	160
João Pereira Cardoso, <b>Fogo 76</b>	161
<b>CANADA DO MATO</b>	
Manuel Pereira Madruga, <b>Fogo 77</b>	163
Antónia Maria, <b>Fogo 78</b>	164
Manuel Vieira Cardoso, <b>Fogo 79</b>	166
Francisca da Conceição, <b>Fogo 80</b>	168
José Filipe da Silva, <b>Fogo 81</b>	169
Maria Luísa, <b>Fogo 82</b>	170
Manuel Garcia de Melo, <b>Fogo 83</b>	171
Isabel Francisca, <b>Fogo 84</b>	172
Maria de Brum, <b>Fogo 85</b>	173
Manuel Pereira Tomás, <b>Fogo 86</b>	173
Manuel de Simas Cardoso, <b>Fogo 87</b>	174
Maria Joaquina, <b>Fogo 88</b>	175
Manuel de Brum, <b>Fogo 89</b>	175
Luzia da Conceição, <b>Fogo 90</b>	176
José Silveira Rodrigues, <b>Fogo 91</b>	177
Manuel Silveira de Brum, <b>Fogo 92</b>	178
Francisca Inácia, <b>Fogo 93</b>	178
Filipa de Jesus, <b>Fogo 94</b>	180
Catarina Rosa, <b>Fogo 95</b>	181
Bartolomeu Pereira, <b>Fogo 96</b>	182
Catarina de Jesus, <b>Fogo 97</b>	182
Francisco Rodrigues Vargas, <b>Fogo 98</b>	183
José Pereira Madruga, <b>Fogo 99</b>	185
Catarina da Conceição, <b>Fogo 100</b>	186
António Silveira Leal, <b>Fogo 101</b>	188
Manuel Silveira de Ávila, <b>Fogo 102</b>	189
Maria Francisca, <b>Fogo 103</b>	190
Josefa Francisca, <b>Fogo 104</b>	191
António Pereira Dutra, <b>Fogo 105</b>	191
José Pereira Domingos, <b>Fogo 106</b>	192
Manuel Vieira Rodrigues, <b>Fogo 107</b>	193
Padre João Pereira da Terra, <b>Fogo 108</b>	194
Manuel Inácio Vieira, <b>Fogo 109</b>	194
António Vieira Alvernaz, <b>Fogo 110</b>	195
Manuel Goulart, <b>Fogo 111</b>	197
Maria de Jesus, <b>Fogo 112</b>	198
Luísa Inácia, <b>Fogo 113</b>	198
Filipe José Madruga, <b>Fogo 114</b>	200
José de Brum Bettencourt, <b>Fogo 115</b>	201
Tomás de Brum Bettencourt, <b>Fogo 116</b>	202
Francisco Vieira Cardoso de Melo, <b>Fogo 117</b>	203
João Pereira Sequeira, <b>Fogo 118</b>	204

	<b>Página</b>
Tomás Garcia, <b>Fogo 119</b>	205
José Luís Pereira, <b>Fogo 120</b>	206
Manuel Pereira Cardoso, <b>Fogo 121</b>	207
Joaquim Silveira Alvernaz, <b>Fogo 122</b>	208
Manuel de Simas Cardoso Jr., <b>Fogo 123</b>	209
<b>CANADA DO AJUDANTE</b>	
Francisco Pereira Cardoso, <b>Fogo 124</b>	210
José Pereira Dutra, <b>Fogo 125</b>	211
Manuel Pereira Cardoso, <b>Fogo 126</b>	212
Maria de Brum, <b>Fogo 127</b>	213
Manuel Ferreira Romano, <b>Fogo 128</b>	214
Francisco Vieira Cardoso, <b>Fogo 129</b>	215
Maria Francisca, <b>Fogo 130</b>	216
Francisco de Brum Alvernaz, <b>Fogo 131</b>	217
Manuel de Simas Cardoso, <b>Fogo 132</b>	218
Emília de S. José, <b>Fogo 133</b>	219
José de Macedo Clemente, <b>Fogo 134</b>	219
António Luís, <b>Fogo 135</b>	220
Francisco de Simas Cardoso, <b>Fogo 136</b>	220
Manuel Francisco Dutra, <b>Fogo 137</b>	221
Ana da Conceição, <b>Fogo 138</b>	223
João Dutra, <b>Fogo 139</b>	224
Manuel Silveira de Simas, <b>Fogo 140</b>	225
Manuel Silveira Goulart, <b>Fogo 141</b>	226
Manuel de Brum Alvernaz, <b>Fogo 142</b>	227
Manuel Pereira Madruga, <b>Fogo 143</b>	229
Manuel Vieira Rodrigues, <b>Fogo 144</b>	230
Maria de Jesus, <b>Fogo 145</b>	231
José Pereira Madruga, <b>Fogo 146</b>	232
Maria da Conceição, <b>Fogo 147</b>	233
<b>CANADA DE DOMINGOS VIEIRA</b>	
Manuel Pereira Madruga, <b>Fogo 148</b>	234
António Pereira Madruga, <b>Fogo 149</b>	235
Tomé Vieira Alvernaz, <b>Fogo 150</b>	236
António Luís, <b>Fogo 151</b>	237
Francisco Vieira Alvernaz, <b>Fogo 152</b>	238
Josefa Luísa, <b>Fogo 153</b>	239
João Silveira, <b>Fogo 154</b>	240
Teresa de Jesus, <b>Fogo 155</b>	242
José Silveira, <b>Fogo 156</b>	242
José de Brum Alvernaz, <b>Fogo 157</b>	243
Manuel Silveira Rodrigues, <b>Fogo 158</b>	244
José de Faria, <b>Fogo 159</b>	246
Manuel Pereira Rodrigues, <b>Fogo 160</b>	247
José Pereira dos Santos, <b>Fogo 161</b>	248
José Vieira Clemente, <b>Fogo 162</b>	249
Manuel António Vieira Jr., <b>Fogo 163</b>	250
<b>CAMINHO DE BAIXO</b>	
Manuel de Macedo, <b>Fogo 164</b>	251
José Bettencourt de Simas, <b>Fogo 165</b>	253
Maria Francisca, <b>Fogo 166</b>	254
Manuel Pereira Dutra, <b>Fogo 167</b>	254
Francisca da Conceição, <b>Fogo 168</b>	255
Manuel Silveira Goulart, <b>Fogo 169</b>	256
Manuel Goulart, <b>Fogo 170</b>	257
João de Simas Oliveira, <b>Fogo 171</b>	258
António Inácio, <b>Fogo 172</b>	259
Manuel Bettencourt de Simas, <b>Fogo 173</b>	260
Cristiano de Brum, <b>Fogo 174</b>	261
Manuel Vieira Alvernaz, <b>Fogo 175</b>	262
<b>S. BARTOLOMEU</b>	
Manuel dos Santos de Macedo, <b>Fogo 176</b>	264
José Francisco da Silveira, <b>Fogo 177</b>	265

	<b>Página</b>
Manuel de Brum da Silveira, <b>Fogo 178</b>	266
José de Brum Alvernaz, <b>Fogo 179</b>	267
António Alvernaz, <b>Fogo 180</b>	268
Francisco de Brum de Macedo, <b>Fogo 181</b>	269
<b>GROTA DA SILVEIRA</b>	
Manuel José dos Santos, <b>Fogo 182</b>	271
António Pereira Cardoso, <b>Fogo 183</b>	273
Manuel Silveira Rodrigues, <b>Fogo 184</b>	275
José Luís Bettencourt, <b>Fogo 185</b>	276
Francisco de Macedo Evangelho, <b>Fogo 186</b>	277
Manuel Inácio Vieira, <b>Fogo 187</b>	279
Maria de Jesus, <b>Fogo 188</b>	281
Isabel Teresa, <b>Fogo 189</b>	282
Josefa de Brum, <b>Fogo 190</b>	283
Francisco Pereira Madruga, <b>Fogo 191</b>	284
Tomás Pereira Sequeira, <b>Fogo 192</b>	285
António Pereira Domingos, <b>Fogo 193</b>	286
João Pereira Cardoso, <b>Fogo 194</b>	287
Rita da Conceição, <b>Fogo 195</b>	288
Manuel Inácio Tomás, <b>Fogo 196</b>	288
Francisco Nunes, <b>Fogo 197</b>	290
José de Macedo, <b>Fogo 198</b>	291
Manuel Leal da Costa, <b>Fogo 199</b>	291
Maria Francisca, <b>Fogo 201</b>	292
Tomás de Brum Bettencourt, <b>Fogo 202</b>	294
José Vieira Cardoso, <b>Fogo 203</b>	295
Manuel Silveira Goulart, <b>Fogo 204</b>	296
Francisco Vieira Cardoso, <b>Fogo 205</b>	297
Maria Úrsula, <b>Fogo 206</b>	298
João Pereira Domingos, <b>Fogo 207</b>	299
Francisco Goulart, <b>Fogo 208</b>	301
António Inácio Vieira, <b>Fogo 209</b>	302
Francisco Vieira Cardoso, <b>Fogo 210</b>	303
João Pereira Domingos, <b>Fogo 211</b>	304
Catarina da Conceição, <b>Fogo 212</b>	306
Francisco de Brum da Silva, <b>Fogo 213</b>	306
João de Brum da Silva, <b>Fogo 214</b>	307
Inácia da Conceição, <b>Fogo 215</b>	308
Manuel Pereira Domingos, <b>Fogo 216</b>	308
Francisco Inácio Vieira, <b>Fogo 217</b>	310
António Pereira Dutra, <b>Fogo 218</b>	311
Angélica da Conceição, <b>Fogo 219</b>	312
Manuel Pereira Madruga, <b>Fogo 220</b>	313
Manuel Pereira Domingos Jr., <b>Fogo 221</b>	314
Manuel Pereira Domingos, <b>Fogo 222</b>	315
António Rodrigues Quaresma, <b>Fogo 223</b>	316
José de Simas, <b>Fogo 224</b>	317
Maria de S. José, <b>Fogo 225</b>	318
João de Deus de Macedo, <b>Fogo 226</b>	319
Francisco Silveira Clemente, <b>Fogo 227</b>	320
Angélica da Conceição, <b>Fogo 228</b>	321
António da Rosa Vieira, <b>Fogo 229</b>	322
José de Brum, <b>Fogo 230</b>	323
João Pereira Madruga, <b>Fogo 231</b>	324
António Pereira Dutra Jr., <b>Fogo 232</b>	325
António Cardoso Machado, <b>Fogo 233</b>	326
António de Brum Lima, <b>Fogo 234</b>	326
José Leal, <b>Fogo 235</b>	327
Maria de Jesus, <b>Fogo 236</b>	329
Tomé Pereira, <b>Fogo 237</b>	330
Francisco da Rosa Vieira, <b>Fogo 238</b>	331
José Simões, <b>Fogo 239</b>	332
Emília de Jesus, <b>Fogo 240</b>	333

	<b>Página</b>
Francisco Vieira Sequeira, <b>Fogo 241</b>	333
<b>RIBEIRA DO CABO</b>	
Jacinto de Brum, <b>Fogo 242</b>	334
Catarina Francisca, <b>Fogo 243</b>	336
Manuel de Brum Ramos Jr., <b>Fogo 244</b>	336
José de Ávila Bettencourt, <b>Fogo 245</b>	337
Catarina Francisca, <b>Fogo 246</b>	338
Manuel Pereira da Terra, <b>Fogo 247</b>	339
Nicolau Joaquim da Costa Torres, <b>Fogo 248</b>	340
João Linhares, <b>Fogo 249</b>	341
Manuel Alvernaz, <b>Fogo 250</b>	341
Manuel de Brum Ramos, <b>Fogo 251</b>	342
João Leal Ferreira, <b>Fogo 252</b>	343
<b>CANADA DE ANA DE VARGAS</b>	
José Silveira Carvão, <b>Fogo 253</b>	345
Águeda Francisca, <b>Fogo 254</b>	346
António Pereira Madruga, <b>Fogo 255</b>	347
Francisco Vieira, <b>Fogo 256</b>	349
Tomás Pereira Bettencourt, <b>Fogo 257</b>	350
António Leal, <b>Fogo 258</b>	351
Joaquim Silveira, <b>Fogo 259</b>	352
Tomé Vieira Leal, <b>Fogo 260</b>	353
Manuel de Brum, <b>Fogo 261</b>	354
Francisco Pereira Cardoso, <b>Fogo 262</b>	355
Águeda Francisca, <b>Fogo 263</b>	356
José de Macedo Miguel, <b>Fogo 264</b>	358
Joaquina da Conceição, <b>Fogo 265</b>	359
Manuel Silveira Clemente, <b>Fogo 266</b>	360
<b>ALMAGREIRA DE CIMA</b>	
Maria de Jesus, <b>Fogo 267</b>	362
António da Rosa Vieira, <b>Fogo 268</b>	363
Maria Úrsula, <b>Fogo 269</b>	364
João de Brum Cardoso, <b>Fogo 270</b>	365
Maria de Brum, <b>Fogo 271</b>	366
Manuel Garcia, <b>Fogo 272</b>	366
Vitorino José, <b>Fogo 273</b>	368
Manuel de Macedo, <b>Fogo 274</b>	369
António de Macedo, <b>Fogo 275</b>	370
João de Azevedo Domingos, <b>Fogo 276</b>	371
Maria da Conceição, <b>Fogo 277</b>	373
Manuel de Macedo Evangelho, <b>Fogo 278</b>	373
Catarina Josefa, <b>Fogo 279</b>	374
Manuel de Macedo Bettencourt, <b>Fogo 280</b>	375
Manuel Pereira de Brum, <b>Fogo 281</b>	376
José Silveira de Brum, <b>Fogo 282</b>	378
Manuel Vieira Rodrigues, <b>Fogo 283</b>	379
Manuel Leal, <b>Fogo 284</b>	380
José da Rosa, <b>Fogo 285</b>	381
José Garcia, <b>Fogo 286</b>	383
José Garcia de Macedo, <b>Fogo 287</b>	384
António Silveira Machado, <b>Fogo 288</b>	384
António de Brum da Rosa, <b>Fogo 289</b>	386
Manuel Homem de Melo, <b>Fogo 290</b>	386
Manuel Garcia, <b>Fogo 291</b>	387
António Machado, <b>Fogo 292</b>	388
Francisco de Macedo, <b>Fogo 293</b>	389
Maria Francisca, <b>Fogo 294</b>	390
Jacinta de Macedo, <b>Fogo 295</b>	391
José Peixoto, <b>Fogo 296</b>	392
Francisco de Brum Braga, <b>Fogo 297</b>	393
José de Macedo Fontes, <b>Fogo 298</b>	394
José Pereira Goulart, <b>Fogo 299</b>	395
Maria Rosa, <b>Fogo 300</b>	396

	<b>Página</b>
Manuel Silveira Tomás, <b>Fogo 301</b>	397
<b>CAMINHO NOVO</b>	
Manuel Silveira de Brum, <b>Fogo 302</b>	398
Tomás José da Silva, <b>Fogo 303</b>	399
Catarina de Jesus, <b>Fogo 304</b>	400
Simplicio da Rosa Vieira, <b>Fogo 305</b>	400
Manuel da Fonte, <b>Fogo 306</b>	401
António de Brum de Macedo, <b>Fogo 307</b>	402
José de Macedo Bettencourt, <b>Fogo 308</b>	404
Rita Vicência, <b>Fogo 309</b>	404
Joaquim de Brum Bettencourt, <b>Fogo 310</b>	405
<b>ALMAGREIRA DE BAIXO</b>	
José Francisco da Rosa de Macedo, <b>Fogo 311</b>	406
José Francisco da Rosa, <b>Fogo 312</b>	407
Rita de Macedo, <b>Fogo 313</b>	408
José Pereira, <b>Fogo 314</b>	408
Francisco Machado, <b>Fogo 315</b>	409
José de Brum Carlos, <b>Fogo 316</b>	410
Manuel Francisco da Rosa, <b>Fogo 317</b>	411
António Leal de Aquino, <b>Fogo 318</b>	412
José Bettencourt Cardoso, <b>Fogo 319</b>	413
José Bettencourt Cardoso Jr., <b>Fogo 320</b>	414
José Pereira Miguel, <b>Fogo 321</b>	415
Maria de Brum, <b>Fogo 322</b>	416
José de Simas, <b>Fogo 323</b>	417
João Pereira Madruga, <b>Fogo 324</b>	418
José Inácio de Brum, <b>Fogo 325</b>	419
Maria Vicência, <b>Fogo 326</b>	420
Catarina de Macedo, <b>Fogo 327</b>	421
José Silveira, <b>Fogo 328</b>	422
Manuel Silveira de Ávila, <b>Fogo 329</b>	422
Maria Úrsula de Macedo, <b>Fogo 330</b>	423
Genoveva Inácia, <b>Fogo 331</b>	423
António de Macedo, <b>Fogo 332</b>	424
Francisco da Rosa Vieira, <b>Fogo 333</b>	425
Francisco da Rosa Vieira Jr., <b>Fogo 334</b>	426
José de Brum Bettencourt, <b>Fogo 335</b>	427
Maria Vicência, <b>Fogo 336</b>	428
Manuel Pereira Sequeira, <b>Fogo 337</b>	429
João de Brum de Faria, <b>Fogo 338</b>	430
Manuel de Brum de Faria, <b>Fogo 339</b>	431
José de Macedo Evangelho, <b>Fogo 340</b>	432
Francisco de Macedo, <b>Fogo 341</b>	433
Ana de Jesus, <b>Fogo 342</b>	434
António Macedo de Melo, <b>Fogo 343</b>	434
Manuel Pereira Rocha, <b>Fogo 344</b>	435
Manuel Bettencourt de Macedo, <b>Fogo 345</b>	436
Ana de Macedo, <b>Fogo 346</b>	437
Manuel José Goulart, <b>Fogo 347</b>	438
Manuel Francisco de Melo, <b>Fogo 348</b>	439
José Francisco de Macedo, <b>Fogo 349</b>	440
José de Macedo Vieira, <b>Fogo 350</b>	440
Manuel Moniz Barreto, <b>Fogo 351</b>	441
Manuel Garcia, <b>Fogo 352</b>	442
José de Macedo Machado, <b>Fogo 353</b>	442
Francisca de Jesus, <b>Fogo 354</b>	443
José Silveira Machado, <b>Fogo 355</b>	444
Josefa de Brum, <b>Fogo 356</b>	446
José de Macedo de Ávila, <b>Fogo 357</b>	447
Francisco Vieira Teixeira, <b>Fogo 358</b>	448
José de Brum de Macedo, <b>Fogo 359</b>	449
Manuel Vieira Cardoso, <b>Fogo 360</b>	450
Manuel de Macedo Bettencourt, <b>Fogo 361</b>	451

	<b>Página</b>
Manuel Alves, <b>Fogo 362</b>	451
José Silveira de Azevedo, <b>Fogo 363</b>	452
Manuel Silveira Leal, <b>Fogo 364</b>	453
Serafino de Brum, <b>Fogo 365</b>	454
António Joaquim, <b>Fogo 366</b>	455
Catarina de Macedo, <b>Fogo 367</b>	456
Manuel Inácio de Brum, <b>Fogo 368</b>	457
António Luís Bettencourt, <b>Fogo 369</b>	458
Mateus Bettencourt, <b>Fogo 370</b>	459
Emília de Macedo, <b>Fogo 371</b>	460
José Alexandre Vieira, <b>Fogo 372</b>	461
Maria de Macedo, <b>Fogo 373</b>	462
Manuel Francisco Rodrigues, <b>Fogo 374</b>	463
José Dutra de Macedo, <b>Fogo 375</b>	464
José Vieira Rodrigues, <b>Fogo 376</b>	465
António Silveira de Azevedo, <b>Fogo 377</b>	467
<b>GROTA DOS FIÉIS DE DEUS</b>	
António de Macedo, <b>Fogo 378</b>	468
José Francisco da Rosa, <b>Fogo 379</b>	469
José Francisco Soares, <b>Fogo 380</b>	470
Tomé Francisco, <b>Fogo 381</b>	471
Maria Francisca, <b>Fogo 382</b>	472
Manuel Pereira Caxeta, <b>Fogo 383</b>	473
Manuel Francisco de Macedo, <b>Fogo 384</b>	474
Francisca Úrsula, <b>Fogo 385</b>	475
Maria Silveira, <b>Fogo 386</b>	476
José de Ávila, <b>Fogo 387</b>	478
José Francisco Vieira, <b>Fogo 388</b>	479
António Silveira Machado, <b>Fogo 389</b>	480
António Pereira Caxeta, <b>Fogo 390</b>	481
Manuel Pereira Ávila, <b>Fogo 391</b>	482
Maria de Macedo, <b>Fogo 392</b>	483
José Pereira Caxeta, <b>Fogo 393</b>	483
Manuel Luís Bettencourt, <b>Fogo 394</b>	484
Joaquim de Brum, <b>Fogo 395</b>	485
Tomé Pereira Madruga, <b>Fogo 396</b>	486
Manuel de Brum Luís, <b>Fogo 397</b>	487
José Pereira de Macedo, <b>Fogo 398</b>	488
António de Macedo, <b>Fogo 399</b>	489
Manuel Machado, <b>Fogo 400</b>	490
Francisca da Conceição, <b>Fogo 401</b>	491
Manuel de Simas de Oliveira, <b>Fogo 402</b>	492
Maria Úrsula, <b>Fogo 403</b>	493
<b>TOURIL</b>	
Francisco de Macedo de Simas, <b>Fogo 404</b>	494
Isabel de Jesus, <b>Fogo 405</b>	494
Mateus José, <b>Fogo 406</b>	495
Francisco Pereira Bagaço, <b>Fogo 407</b>	496
Joaquim Inácio, <b>Fogo 408</b>	497
António Vieira Madruga, <b>Fogo 409</b>	497
Francisco Pereira Caxeta, <b>Fogo 410</b>	499
Francisco Mariano Grante, <b>Fogo 411</b>	500
João de Brum dos Santos Macedo, <b>Fogo 412</b>	501
<b>RIBEIRA DO MEIO</b>	
Ana Jacinta, <b>Fogo 413</b>	502
José Vicente, <b>Fogo 414</b>	502
Catarina de Macedo, <b>Fogo 415</b>	503
João de Brum Pereira, <b>Fogo 416</b>	503
António Bettencourt Cardoso, <b>Fogo 417</b>	504
Manuel Silveira Cardoso, <b>Fogo 418</b>	505
João Silveira, <b>Fogo 419</b>	506
José de Macedo, <b>Fogo 420</b>	507
Manuel Vieira Madruga, <b>Fogo 421</b>	508

	<b>Página</b>
José Pereira Bagaço, <b>Fogo 422</b>	510
Francisco Pereira Valim, <b>Fogo 423</b>	511
Manuel Pereira Caxeta, <b>Fogo 424</b>	513
Manuel Inácio, <b>Fogo 425</b>	514
Manuel José dos Santos, <b>Fogo 426</b>	515
José de Brum Pereira, <b>Fogo 427</b>	517
José da Rosa, <b>Fogo 428</b>	519
António de Simas, <b>Fogo 429</b>	520
José de Brum Jr., <b>Fogo 430</b>	522
Maria Vicência, <b>Fogo 431</b>	523
José de Brum, <b>Fogo 432</b>	524
Manuel de Brum, <b>Fogo 433</b>	525
José Pereira Madruga, <b>Fogo 434</b>	526
José de Brum, <b>Fogo 435</b>	527
Francisco de Macedo Bettencourt, <b>Fogo 436</b>	528
Isabel de Jesus, <b>Fogo 437</b>	529
Ana de S. José, <b>Fogo 438</b>	531
Francisco Bettencourt Cardoso, <b>Fogo 439</b>	533
Luís de Simas, <b>Fogo 440</b>	534
Manuel Vieira Madruga, <b>Fogo 441</b>	536
Manuel Francisco da Rosa, <b>Fogo 442</b>	537
Manuel Silveira de Macedo, <b>Fogo 443</b>	538
Manuel Pereira Madruga, <b>Fogo 444</b>	538
Catarina Jacinta, <b>Fogo 445</b>	540
Domingos Francisco, <b>Fogo 446</b>	540
Maria Jacinta, <b>Fogo 447</b>	542
Manuel Dias, <b>Fogo 448</b>	543
Ana do Espírito Santo, <b>Fogo 449</b>	544
João Silveira de Macedo, <b>Fogo 450</b>	545
Manuel Rodrigues, <b>Fogo 451</b>	545
Luís Silveira, <b>Fogo 452</b>	546
Joaquim José, <b>Fogo 453</b>	547
Josefa Inácia, <b>Fogo 454</b>	548
José Inácio de Macedo, <b>Fogo 455</b>	548
Manuel Luís, <b>Fogo 456</b>	549
Maria da Conceição, <b>Fogo 457</b>	550
Manuel José Brum da Silveira, <b>Fogo 458</b>	550
Maria Constança, <b>Fogo 459</b>	552
Eusébia da Conceição, <b>Fogo 460</b>	553
Manuel Vieira Vicente, <b>Fogo 461</b>	554
António Gaspar das Neves, <b>Fogo 462</b>	555
João José de Melo, <b>Fogo 463</b>	556
Manuel de Brum Alvernaz, <b>Fogo 464</b>	558
José de Brum, <b>Fogo 465</b>	559
António de Macedo Evangelho, <b>Fogo 466</b>	561
<b>RUA DE S. SEBASTIÃO</b>	
José Pereira, <b>Fogo 467</b>	561
José Vieira Sequeira, <b>Fogo 468</b>	562
Manuel de Brum, <b>Fogo 469</b>	563
José de Brum, <b>Fogo 470</b>	564
Manuel Dutra, <b>Fogo 471</b>	565
Manuel de Brum, <b>Fogo 472</b>	566
António de Simas, <b>Fogo 473</b>	566
Manuel António Cardoso, <b>Fogo 474</b>	568
Manuel de Brum Machado, <b>Fogo 475</b>	568
Manuel José Machado, <b>Fogo 476</b>	569
António Pereira Monteiro, <b>Fogo 477</b>	570
Joaquim Francisco, <b>Fogo 478</b>	572
Francisco José Machado, <b>Fogo 479</b>	574
Manuel de Brum Martiniano, <b>Fogo 480</b>	576
Manuel Pereira Domingos, <b>Fogo 481</b>	577
Manuel de Brum da Rosa, <b>Fogo 482</b>	579
Domingos Homem Jorge, <b>Fogo 483</b>	580

	<b>Página</b>
José Silveira, <b>Fogo 484</b>	581
Francisco Moniz Barreto, <b>Fogo 485</b>	582
António Inácio, <b>Fogo 486</b>	583
Macedo Bettencourt, <b>Fogo 487</b>	584
Maria da Conceição, <b>Fogo 488</b>	585
Rita Emília, <b>Fogo 489</b>	586
Manuel Jacinto, <b>Fogo 490</b>	588
Manuel Silveira de Macedo, <b>Fogo 491</b>	588
Helena da Conceição, <b>Fogo 492</b>	589
José de Ávila, <b>Fogo 493</b>	590
Francisco Silveira, <b>Fogo 494</b>	591
José da Silva, <b>Fogo 495</b>	591
Maria de Brum, <b>Fogo 496</b>	592
Luzia de Jesus, <b>Fogo 497</b>	592
Francisco Inácio, <b>Fogo 498</b>	593
Martiniano de Brum, <b>Fogo 499</b>	594
Manuel José, <b>Fogo 500</b>	595
José de Macedo Bettencourt, <b>Fogo 501</b>	596
Manuel da Silva, <b>Fogo 502</b>	596
António Rodrigues Barreto, <b>Fogo 503</b>	597
<b>RUA DOS CASTANHOS</b>	
Manuel da Rosa, <b>Fogo 504</b>	598
Manuel Pereira Madruga, <b>Fogo 505</b>	600
João Silveira Carvão, <b>Fogo 506</b>	601
Rosa da Conceição, <b>Fogo 507</b>	602
Manuel José Machado, <b>Fogo 508</b>	603
Manuel Vieira de Macedo, <b>Fogo 509</b>	604
Manuel Machado Bettencourt, <b>Fogo 510</b>	606
António Dias, <b>Fogo 511</b>	607
Manuel Dias de Lima, <b>Fogo 512</b>	608
Luísa Francisca, <b>Fogo 513</b>	608
Francisco de Brum Alvernaz, <b>Fogo 514</b>	609
Maria de Brum, <b>Fogo 515</b>	610
António José, <b>Fogo 516</b>	611
Serafino Cândido de Bettencourt, <b>Fogo 517</b>	612
Catarina de Brum, <b>Fogo 518</b>	613
José Silveira Bettencourt, <b>Fogo 519</b>	614
José Silveira Cardoso, <b>Fogo 520</b>	614
Manuel Pereira Madruga, <b>Fogo 521</b>	615
Tiago Matias da Costa, <b>Fogo 522</b>	616
José de Brum, <b>Fogo 523</b>	616
José Francisco de Ávila, <b>Fogo 524</b>	618
Manuel Francisco Leal, <b>Fogo 525</b>	618
Francisco de Ávila, <b>Fogo 526</b>	619
Joaquim José Brum da Silveira, <b>Fogo 527</b>	620
José Pereira Madruga, <b>Fogo 528</b>	623
Manuel Silveira Machado, <b>Fogo 529</b>	624
Joaquim Silveira Machado, <b>Fogo 530</b>	625
Catarina do Espírito Santo, <b>Fogo 531</b>	625
Manuel de Macedo Bettencourt, <b>Fogo 532</b>	626
António Pereira Madruga Ramos, <b>Fogo 533</b>	628
António Carvalho, <b>Fogo 534</b>	628
António Tomás da Rosa, <b>Fogo 535</b>	629
Manuel Pereira Casimiro, <b>Fogo 536</b>	630
Casimiro José, <b>Fogo 537</b>	631
José Pereira Casimiro, <b>Fogo 538</b>	632
Maria da Conceição, <b>Fogo 539</b>	633
José Goulart, <b>Fogo 540</b>	633
José Pereira Domingos, <b>Fogo 541</b>	635
Manuel José de Brum, <b>Fogo 542</b>	637
Maria da Conceição, <b>Fogo 543</b>	638
Elisa de Jesus, <b>Fogo 544</b>	638
Manuel José da Rosa Fontes, <b>Fogo 545</b>	638

	<b>Página</b>
António Alves, <b>Fogo 546</b>	639
Gregório Machado Dias da Costa, <b>Fogo 547</b>	641
António Silveira, <b>Fogo 548</b>	641
Francisco Pereira Monteiro, <b>Fogo 549</b>	642
Maria Francisca, <b>Fogo 550</b>	643
Manuel Inácio, <b>Fogo 551</b>	644
Manuel Vieira Madruga, <b>Fogo 552</b>	645
José de Macedo Portugal, <b>Fogo 553</b>	646
José Vieira Rodrigues, <b>Fogo 554</b>	647
Maria Rita, <b>Fogo 555</b>	648
Manuel de Brum Quaresma, <b>Fogo 556</b>	649
Joaquim José Maria, <b>Fogo 557</b>	650
<b>TERRAS</b>	
António Silveira Goulart, <b>Fogo 774</b>	651
José Quaresma Pimentel, <b>Fogo 775</b>	652
José Francisco da Silveira, <b>Fogo 776</b>	653
Francisco Cardoso, <b>Fogo 777</b>	654
António Silveira Machado Soares, <b>Fogo 778</b>	655
Maria Luísa, <b>Fogo 779</b>	657
Domingos Homem Machado Soares, <b>Fogo 780</b>	658
Manuel José Filipe, <b>Fogo 781</b>	659
António Pereira Madruga, <b>Fogo 782</b>	660
Jacinta da Conceição, <b>Fogo 783</b>	662
Miguel António, <b>Fogo 784</b>	663
Francisco Silveira de Sousa, <b>Fogo 785</b>	664
José Soares, <b>Fogo 786</b>	665
Manuel Silveira Soares, <b>Fogo 787</b>	666
António Silveira Soares, <b>Fogo 788</b>	667
Manuel de Macedo, <b>Fogo 789</b>	668
Francisco Rodrigues Pimentel, <b>Fogo 790</b>	669
Manuel Furtado Madruga, <b>Fogo 791</b>	670
José Furtado Madruga, <b>Fogo 792</b>	672
Francisco Pereira Fagundes, <b>Fogo 793</b>	672
Isabel de Jesus, <b>Fogo 794</b>	673
Catarina de Jesus, <b>Fogo 795</b>	674
Maria do Espírito Santo, <b>Fogo 796</b>	674
Manuel de Sousa, <b>Fogo 797</b>	675
Manuel Machado Fagundes, <b>Fogo 798</b>	676
José de Sousa, <b>Fogo 799</b>	677
José Quaresma Pimentel, <b>Fogo 800</b>	679
Bernarda Maria, <b>Fogo 801</b>	680
João Pereira de Azevedo, <b>Fogo 802</b>	681
Francisco de Simas da Silveira, <b>Fogo 803</b>	682
Filipa de Jesus, <b>Fogo 804</b>	682
João Silveira de Azevedo, <b>Fogo 805</b>	683
José Silveira de Azevedo, <b>Fogo 806</b>	685
Manuel de Macedo dos Santos, <b>Fogo 807</b>	686
Rosa Bernarda, <b>Fogo 808</b>	687
Francisco Silveira de Azevedo, <b>Fogo 809</b>	688
Francisco Machado Pereira, <b>Fogo 810</b>	689
João Silveira de Azevedo, <b>Fogo 811</b>	691
Manuel de Sousa, <b>Fogo 812</b>	691
Manuel José Garcia, <b>Fogo 813</b>	692
António Machado Pereira, <b>Fogo 814</b>	693
Francisco Cardoso, <b>Fogo 815</b>	694